MONARCHIA LVSYTANA

COMPOSTA

Por Frey Bernardo DE BRITO,

CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA Ordem de S. Bernardo, Professo do Real Mosteyro [illegible]

PARTE PRIMEIRA

QVE CONTEM AS HISTORIAS DE Portugal, desde a Criaçaõ do Mundo atè o Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo.

DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO [illegible] NOSSO

D. PEDRO II.

LISBOA.

[illegible]

[illegible]

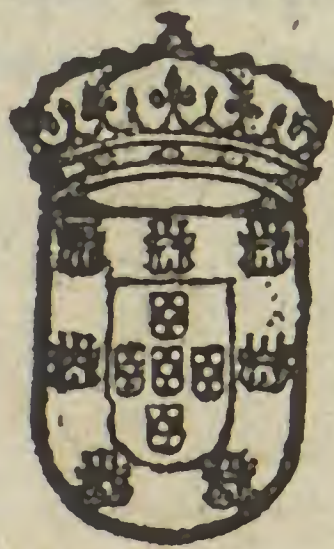
MONARCHIA LUSYTANA.

COMPOSTA

Por Frey Bernardo DE BRITO,

CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA Ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro de Alcobaça.

PARTE PRIMEIRA.

QUE CONTÈM AS HISTORIAS DE Portugal, desde a Criaçaõ do Mundo até o Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo.

DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO REY, E SENHOR NOSSO

D. PEDRO II.

LISBOA.

Com as Licenças necessarias.

Na Impressaõ Craesbeeckiana. *Anno* 1690.

DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO REY, E SENHOR NOSSO

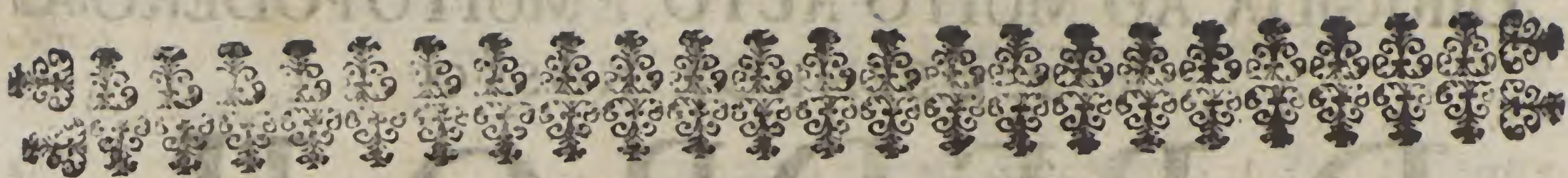
D. PEDRO II.

SENHOR

EMPENHASE o tempo em sepultar no obscuro carcere do esquecimento, as acçoens mais luzidas dos homens; & digo pouco, porque atè ao sagrado naõ perdoa.

He a historia como diz Tulio: hum testemunho do tempo, luz da verdade, vida da memoria, & por isso inimiga capital do esquecimento, & escudo forte contra o tempo gastador; o qual porque tudo consuma, até contra a historia se opoem destruindo os annaes mais memoraveis; mas a humana industria acudio ao reparo com a illustre arte de imprimir, que foi hum golpe, que destruio o esquecimento pela repitiçaõ facil de escrever sem pena.

Foi este o motivo, que tive para dar segunda vez à estampa a Primeira, Segũda, & Terceira Parte da Monarchia Lusitana, porque com a falta, que avia dellas parece senaõ cõmunicavaõ a todos; & como esta historia trata das soblimes acçoens dos Monarchas Portuguezes naõ podia eu deixar de dedicar a V. Magestade esta impressa; para que o Mundo me naõ calumniase de imprudente alheanãdo a historia de seus soberanos progenitores, quando he tanto sua por esta rezaõ, como pela imitaçaõ que todos veneraõ, que parece em hum Epilogo vivo se vè presente, as mayores facçoens passadas, & para que V. Magestade se digne de aceitar esta oferta, reprezento a antiga posse que tenho, dirivada dos antigos Tipographos desta Craesbekiana impressaõ, a qual dezejo se conserve para lograr a futura ditta de estampar a pacifica felicidade deste tempo em o justo governo de V. Magestade, que Deos guarde, por dilatados annos, como todos seus Vassallos lhe dezejamos. Lisboa o primeiro de Abril de 1690.

Desta Officina Craesbeeckiana.

LICENÇAS.

Aprovação do Padre Frey Manoel Coelho.

VI esta Primeira Parte da Monarchia Lusytana, feita pelo Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso da Ordem de Saõ Bernardo, que contém as Historias dos Portuguezes, de tres mil & novecentos & sessenta & dous Annos, que ouve, da Creaçaõ do Mundo atè o Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, juntamente com hũa Geographia antiga de Lusytania, que vay no cabo do Livro. Naõ tem toda esta Obra cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou contra os bons costumes della: antes hè Obra muy curiosa, em que o Author mostra muita liçaõ, & diligencia, em descubrir cousas antigas de Portugal. Por onde me parece muito digna de se imprimir. 4. de Julho de 1596.

Frey Manoel Coelho.

POdese tornar a imprimir os tres Livros, de que nesta petiçaõ se faz mençaõ, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa o primeiro de Outubro de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa. *Manoel de Moura Manoel.*
Ieronymo Soares. *Ioaõ da Costa Pimenta.*
O Bispo Frey Manoel Pereira. *Bento de Beja de Noronha.*

POdemse imprimir as Monarchias Lusitanas, de que esta petiçaõ faz mençaõ & depois tornaráõ para se dar licença para correrẽ, & sem ella naõ correráõ. Lisboa 29. de Outubro de 1683. *Serraõ.*

QUE se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrá. Lisboa 4. de Outubro de 1683.

Roxas. *Lamprea.* *Noronha.*

Aprovaçaõ do Padre Mestre Frey Luis de Souto Mayor.

EU vi, & examinei esta Primeira Parte da Monarchia Lusitana, composta pelo Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso da Ordẽ de Saõ Bernardo, & nella naõ achei cousa, que seja contra a Fé, & bons costumes; antes me parece Obra curiosa, muito gostosa, muito util, & douta, & como tal digna de se imprimir. Em Coimbra, 17. de Abril, de 1596.

Frey Luis de Souto Mayor.

Aprovaçaõ do Padre Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo.

POR mandado do nosso Reverendissimo Padre Frey Francisco de Santa Clara, Dom Abbade de Alcobaça, Géral Reformador de todos os Mosteiros de sua Congregaçaõ, Vi, & examinei esta Primeira Parte da Monarchia Lusitana, que compoz o Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso

gioso de nossa Congregaçaõ;& nella não achei cousa algũa, que seja contra nossa Santa Fé Catholica, ou contra os bons costumes: antes achei muita erudiçaõ, & curiosidade:& que será Livro, naõ só muito aceito a todos os que forem curiosos de saber cousas do nosso Portugal, mas tambem muy proveitoso a todos os q̃ o lerem. Por onde me parece,que he Livro muy digno de se imprimir. Em Saõ Joaõ de Tarouca, 15. de Mayo, de 1596.

O Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo.

Licença do Reverendissimo Padre Géral Frey Francisco de Santa Clara.

FREY Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Géral Reformador de todos os de sua Congregaçaõ nestes Reynos,& Senhorios de Portugal,&c. Pela presente damos licença ao Padre Fr. Bernardo de Britto,Chronista Géral,& Religioso de nossa Congregaçaõ, para fazer imprimir a Primeira Parte da Monarchia Lusytana, que tem composta, vistas as informaçoens do Padre Mestre Frey Luis de Souto Maior, & do Padre Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo, a quem foi commetido o exame, & approvaçaõ do tal Livro,& por nos constar de muitas outras diligencias,que mãdámos fazer neste caso, ser Obra de que póde resultar proveito commũ, & louvor a nossa Religiaõ. E por vir á nossa noticia, que o sobreditto Padre vay compondo outros sinco Volumes da propria materia,& tem alguns delles em termos de se poderem imprimir, lhe damos para este fim a propria licença, & authoridade:& para mór merecimento seu, lhe mandamos em virtude de Santa Obediencia, os entregue à impressaõ com a mór diligencia possivel. Dada neste nosso Mosteiro de Alcobaça, sob nosso sinal,& sello n anual, em 7. de Agosto. Frey Anselmo de Santo Antonio, Secretario de sua Reverendissima Paternidade,a fez por seu mandado, de 1596. Annos.

Frey Francisco de Santa Clara Abbade Géral.

VIsto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 2. de Junho de 1690.

Soares. Pimenta. Beja. Castro. Foyos.

POde correr. Lisboa 1. de Julho de 1690.

Serraõ.

TAixão este livro em oo. em papel. Lisboa 2. de Julho de 1690.

Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.

AO

REVERENDISSIMO PADRE FREY Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do Mosteiro de Alcobaça, Gèral Reformador de todos os de sua Congregaçaõ, & aos mais Religiosos do mesmo Convento, &c.

Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Religioso da propria Congregaçaõ, minimo de todos elles,
D. S. P.

SE conforme a sentença de Aristarcho (Padre Reverendissimo) não ha especie de ingratidaõ mais notavel, que o esquecimento da criaçaõ, & doutrina, como cousas, a cuja gratificaçaõ nos obrigaõ as leys da natureza, Eu proprio me condenára a rigoroso castigo, quãdo em cousas taõ essenciaes me nottàraõ algum defeito. Pois devendo a Vossa Paternidade Reverendissima a criaçaõ, & costumes santos, com que me fez taõ outro, do que o Mundo me tinha principiado, & aos Padres desse Sagrado Convento a Santa doutrina, com q̃ alcancei novo conhecimento das cousas, que antes não sabía: notavel ingratidaõ fora mostrarme pouco lembrado de taõ importantes dividas. E posto que atégora naõ mostrase o conhecimento, em q̃ vivo, foy mais a falta de occasioẽs, que de animo agradecido, para mostra do qual as andava buscando, ha muito tempo. E offerecendoseme agora esta, de sair em publico com a primeira Parte da Monarchia Lusytana, tive por ditoso emprego offerecella a Vossa Paternidade Reverendissima, & aos mais Padres dessa Santa Casa, para que vejaõ o trabalho de sua doutrina, melhorado com esta piquena empreza; & se atribua o louvor della (se algum merece) á fonte principal donde manou tudo. Nem achei desconforme serviço para gente Religiosa, a dedicaçaõ de Historias Portuguesas; porque sendo esse Real Mosteiro de Alcobaça fundado por El Rey D. Afonso Henriquez, Primeiro Author da Monarchia Lusytana, & seu Reyno illustrado com oraçoens de nosso Padre S. Bernardo, em razaõ estava, que o Reyno estabellecido, & corroborado, por oraçoẽs, & lagrimas do Pay, fosse illustrado pelos Filhos, com a narraçaõ, & historia de suas façanhas: & pagassemos com isto a divida, em que nos poz este glorioso Rey, na grande devoçaõ q̃ teve a nossa Religiaõ Sagrada, & na liberalidade, com q̃ fundou, & dotou essa Santa Casa, fazendoa em Magestade, & Senhorio, hũa das mais famosas de Europa. E pois com bens de gloria, & immortalidade, lhe paga Deos jà, a piedosa tençaõ, que nisto teve, paguemoslhe nòs tambem a parte, que nos cabe, com deixar eternizadas, não sò as cousas, que obrou sua lança, mas todos os successos, & mudanças, que o tempo fez nos primeiros povoadores da Lusytania, que elle com titulo Real desmembrou das mais Provincias de Espanha. De modo, que por hũa via, & por outra, nos tocaõ particularmente as cousas da Naçaõ Portugueza, & fica proprio aceitar com bom rosto sua historia, gente que com suas oraçoẽs deu causa a muita parte della, & minha occupaçaõ em a contar, tem sufficiente disculpa, pois como filho dessa Santa Casa, me cabe parte de sua hõra. Entaõ terei a minha por muy aventajada, quando entender, que fica meu trabalho com algum lustre nos olhos de Vossa Paternidade Reverendissima, & dos mais Padres: pois esta certeza me

pòde

pòde assegurar para com todos os mais, & me darà animo para continuar esta Obra atè as cousas de nossos tempos, aliviandome a difficuldade do trabalho, oraçoens dos Padres desse Santo Convento, & a benção de V. P. Reverendissima, em que me encomendo. De Coimbra, & de Agosto, 25. de 1596. annos.

De Vossa Paternidade Reverendissima

Subdito, & Orador,

Frey Bernardo de Britto.

PROLOGO

AOS LEITORES, EM QUE SE DA RELAÇAÕ da ordem, & modo de proceder, que se guarda nesta Monarchia Lusitana.

HE tal a excellencia, & dignidade da Historia, que para mostrar a grandeza della, lhe chamáraõ os antigos, Alma da virtude: dando nesta breve semelhança a entender, que assim como a fabrica, & composição de hum corpo humano se não perpetúa, sem alma: assim as façanhas, & obras valerosas, se entrégaõ ao sepulchro do esquecimento, faltando a Historia, que como alma sua as possa eternizar. Outros reduzindo a cõparação a cousa mais ordinaria, a chamáraõ, Theatro da Vida humana. Porque do modo que nos Theatros publicos, se represen-tão successos de amores, & armas, & outras mil variedades, que para se effeituarem na verdade, forão taõ difficultosas, como póstas naquella invenção, ficão alegres, & desenfadadiças: assim no Theatro da Historia se nos mostrão em modo aprazivel, os casos, & successos arduos, que os antigos acabáraõ com infinito perigo de suas vidas. Alli de lugar seguro, estão os Reys, & Principes, vendo as represen-taçoens, que fizerão os Monarchas antepassados, & tomando em suas cousas aviso para se governar nos encontros da fortuna prospera, & adversa. Os esforçados achão exemplos de valentia, com que se fazem mais cavalleirosos, & determinados. Os velhos tem ordem de subir a mais alto grao de sabedoria, acrescentando com a lição antiga, os avisos, que alcançáraõ pela idade, & muita experiencia. Os moços nottando os dannos, que ouve no mundo, por errar o caminho da virtude no principio da idade, trabalhão por se apartar do lugar, onde vem o perigo manifesto, & seguir a ordem dos que pela modestia, & virtude se fizerão claros. Incitaõse tambem as matronas a imitar as castas, & recolhidas, vendo quão infames representaçoens ouve no Mundo, por causa das incontinentes, & dissolutas. De modo, que neste publico Theatro da Historia, ha mil cousas, que possaõ aproveitar, & nenhũa, que com razão se desestime. Donde vierão os antigos, que em seu trato forão julgados por sabios, & politicos, estimarem tanto a Historia, & Authores della: que para hũa tinhão Archivos publicos nos Templos, & lugares Sagrados, & aos outros levantavão estatuas, & dedicavão sacrificios, dizendo, que não merecia menos honra, quem se desvellava por engrandecer as cousas de sua Patria: pois só essa era entre os antigos avida por famosa, cujas obras andavão divulgadas em Historia publica.

A consideração desta verdade, merecedora de lugares mais authorizados por sabedoria, & annos, me acompanhou desde o principio dos meus em fòrma, que não passando de doze, me afrontava ver todas as Naçoens de Europa, engrandecidas com a multidaõ de Historiadores, que celebrão suas cousas, sem no meyo de todas ellas achar hũa piquena relação das de Portugal, sendo ellas em si taes, & tantas, que as menores suas, podem escurecer as que outros tem por milagrosas. E como naquella tenra idade me não saissem das mãos Livros de Historias, & me levasse a inclinação natural a buscar cousas antigas, hiasseme acrescentando com os annos hũa vontade entranhavel, de ver algum Portuguez, a quem o conhecimento desta falta, dèsse animo para emprender a composição de hũa Historia gèral de sua Patria: não deixando de assentar comigo, que se o tempo, & occasiaõ me favorecessem, supriria á conta de meu trabalho a divida deste desejo. Mas tudo se desbaratava, quando me considerava tão falto das cousas necessarias, & o que mais era da esperança dellas: vendo, que a ordem de minha vida, se guiava

mais

mais á foldadefca,& coufas de guerra, que meu pay exercitava, avia muitos annos,& a mim quafi por herança me cabia gozar no proprio exercicio o premio de fuas obras: que ao das Letras,& fabedoria, por cujo meyo fe avia de dar fim a tão proveitofa empreza. E deliberado já no primeiro intento, me fiz na volta de Italia, mais acompanhado de penfamentos, que de annos, notando no difcurfo defte caminho, algũas antigualhas, que então me acendiaõ o defejo, & agora me fervem de muito lume no que faço. E como Deos guiava minha vida para melhor foldadefca, ordenou as coufas de modo, que tornandome ao Reyno, vim no remate de tudo, a tomar o Habito de Religiofo no infigne Mofteiro de Alcobaça: onde a quietação,& encerramento da claustra, me renováraõ com dobrada força, o defejo com que me criára. E affim as horas, que me ficavão livres das obrigaçoens effenciaes, gaftava em lição perpetua de Livros antigos, nottando em cadahum delles, o que achava tocante aos Lufitanos. De maneira, que vim em algum difcurfo de annos a ter boa quantidade de coufas cotadas: mas foime neceffario abrir mão de tudo, por me mandar o Reverendiffimo Padre Frey Guilherme da Paixão, Dom Abbade (que então era do Mofteiro de Alcobaça,& Gèral digniffimo de noffa Congregação, ao eftudo da Philofophia, & Theologia fagrada, cuja lição pede hum animo defocupado de todas as coufas de materias differentes. E vendome no fim defta carreira, em idade de vinte & fette annos, tornei a pór mãos na obra começada, com mór claridade,& defenvoltura entendimento: porque affim a noticia de mais coufas,& a lição de mais Livros, como a communicação de homens doutos, me tinhaõ alumiado muito nefte cafo. E communicando com alguns delles meu defejo, mo acenderão de modo, que vim a alimpar os rafcunhos,& annotaçoens de minha primeira idade, & dar a ultima mão a efta Obra, para que viffe o Mundo as obras da Nação Portugueza, & deixaffem os eftrangeiros á vifta de fuas grandezas de nos tratar com o afrontofo nome de Barbaros.

Alguns com zelo de amigos, me aconfelháraõ compuzeffe efta Obra em a Lingua Latina, dizendo, que para minha reputação, & para fe divulgar por mais partes, convinha fer nefta fórma:& quafi me tiverão aballado para o fazer, fenão confiderára fer hum genero de imprudencia, à conta de ganhar fama com eftrãgeiros, perdella com os naturaes,& antepor o proveito proprio, ao gofto commũ do povo, que não fabendo a Lingua Latina, avia de permanecer na ignorancia, que teve de fuas coufas, atè o tempo d'agora. Outros confiderando a criação,& ufo, que tinha da Lingua Caftelhana, me diziaõ a compuzeffe nella: pois alèm de fe entender em todos os Reynos de Efpanha,& muitos fòra della, me livrava da groffaria,& ruim methodo de hiftoriar da Portugueza. Mas como efta opiniaõ era tão mal fundada, que nem fombra tinha de boa, nunca fiz rofto a quem ma perfuadia. Vendo que a primeira razão me arguia de intereffeiro, em pertender gafto da impreffaõ,& a fegunda de indigno do nome Portuguez, em ter tão pouco conhecimento da lingua propria, que a julgaffe por inferior á Caftelhana; fendo tão to pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomada nos termos que hoje vemos) mais digna de fe eftimar para Hiftoria, que a Portugueza. Pois ella entre as mais, he a que em menos palavras, defcobre móres conceitos, & a que com menos rodeos,& mais graves termos, dá no ponto da verdade. E fe como ella de fi he grave,& natural, para narração verdadeira, a engrandecéraõ feus naturaes cõ impreffoẽs,& Livros compóftos nella, fora hoje tanto,& mais famofa que a Caftelhana, & Italiana. Mas carecendo defte bem, & tendo dentro em fi filhos taõ ingratos, que a modo de venenofas viboras, lhe rafgaõ a reputação,& credito devido, não he muito eftar em tal opinião atè o tempo de agora. E fe algũa coufa me laftíma, he ver, que a pouca noticia, que della tenho, me fará levar o eftilo da Hiftoria, menos luftrofo, do que pudera hir, fendo compofto por quem fizera feu fundamento na elegancia,& fermofura da pratica, mais que na verdade,& certeza

do que se conta. O que se não permitte em homem, que professa nome de Historiador authentico, & tem mais os olhos em apurar a verdade, que em buscar invençoens exquisitas, & frases elegantes, com que pintar a Historia. Assim que se junto com os louvores, que dou á Lingua Portugueza, usar imperfeitamente de suas excellencias, desculpeme a razão apontada, & a profissaõ Monastica, que sigo, na qual se exercita mais a guarda do silencio, que as elegancias, & trocados na pratica.

Grande parte tinha jà posto em ordem desta Primeira, seguindo o fio das cousas Portuguezas, sem nenhũa outra mistura de Historias estranhas, quando descubri hũa notavel antigualha, entre outras, que minha diligencia, & trabalho, tiráraõ das mãos do esquecimento. Que foi hum Livro antiquissimo escritto de letra Gothica, em pergaminho grosso, & mal pullido, composto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega: o instituto do qual, he descubrir antiguidades da Lusitania, & trazer com muita chaneza, a verdade das cousas, que pode alcãnçar no tempo em que vivia: referindo entre as mais, os Reys antigos, que traz o Beroso vulgar, mas debaixo de nome, & condiçaõ de cousa pouco certa, dizendo, que os achou em huns pergaminhos, sem nome de Author, que vulgarmẽte andavaõ em mãos de gente curiosa, os quaes cuido eu que o Viterbense bautizou com nome de Beroso, que hoje temos. E inda que seu grosseiro estilo o faça algum tanto barbaro, he com tudo, tão uniforme com as Historias Romanas, q̃ temos por muy authenticas, & taõ amigo de inquirir a verdade de nossas cousas, que determinei seguillo em muitas dellas. E como isto não podia ser, sem renovar o trabalho de principio, não quiz que me saisse das mãos sem algum fruito: & tomando neste particular o parecer de pessoas callificadas, me aconselháraõ q̃ junto com a Historia Portugueza, fizesse pela ordem dos annos, hum Epelogo géral das cousas do Mundo, para que os Portuguezes satisfizessem com a lição desta Historia, a grande falta que tem de relaçoens antigas, & servisse este modo de os affeiçoar mais ás cousas de seus antepassados, quando á vista das do Mundo lhe conhecessem tão notoria ventagem. Este respeito me forçou o entendimento de maneira, que sem considerar as muitas difficuldades, que este novo modo de historiar trazia comsigo, puz a mão na obra, recolhendo em titulos particulares as cousas principaes, que passárão no Mundo, no tempo que em Portugal succediaõ, as que vão relatadas nos Capitulos precedentes. E como esta ordem dos Titulos não he meu intento principal, tenho sempre mais respeito ao fio da Historia Portugueza, que à relação estranha, & assim ponho mais, ou menos Titulos, conforme succedião em Portugal, mais ou menos cousas, que contar nos Capitulos. De modo, que se ha muitos annos, & poucas cousas dos Portuguezes que contar, he forçado aver muitos Titulos, & menos numero de Capitulos, como vão no Livro primeiro. E sendo as cousas de Portugal muitas, & acontecidas em breve tempo: convem, por não desmembrar a Historia, aver muitos Capitulos, & serem os Titulos menos. O que me parecéo advertir neste principio, porque não achem os Leitores o modo de historiar desusado, não sabendo a razão que tive para o seguir.

Bem entendo, que alèm das razoens apontadas, me convinha dar outras a mil inconvenientes, que sei me pôde pór nesta empreza, principalmente os Historiadores estrangeiros, que entre as cousas antigas de Castella, metterão, como de passo, as cousas de Lusitania, da opinião dos quaes me aparto algũas vezes, & outras levo a ordem, & estilo de historiar differentissimo: atribuindo aos Portuguezes cousas, que atègora não corrião por suas, & contando outras, de que atègora senão tinha noticia. Mas a este inconveniente não responderei palavra, remettendome aos Authores que allego para qualquer cousa, que digo, pois a quem cita testimunhas, não ha que callumniar de falsidade. Nem presumo de mim tanto, que com semelhante reposta, queira nottar aos mais de pouco lidos nas antiguidades de Espanha:

panha:

panha: pois conhecidamente devemos aos primeiros Escritores, a luz, & claridade, a que todos nós vemos, como gente, que com excessivo trabalho, rompeo as trevas do esquecimento, em que tudo estava sepultado. Nem seus erros procedem de mais, que de não estarem (como estrangeiros) taõ vistos nos sitios, & lugares deste Reyno, nem fazerem tantas diligencias por descubrir os segredos delle, como a mim me conveio fazer, pois tomava sobre meus hombros taõ grande empreza. E bem confesso de mim, que naõ déra em tantas cousas, faltandome alguns Livros de maõ exquisitos, & muy antigos, que descubri, assim na Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça, como em outras, que vi em diversas partes de Espanha. E inda de fóra della, me provi por minhas intelligencias de Originaes antigos: & quando estes se me negavaõ trabalhava por aver os traslados delles, tirados com muita fidelidade. Deste modo me vim a enriquecer de cousas antigas, em fórma, que muy poucas antiguidades exquisitas me ficáraõ, sem lhe dar algũa vista, & tirar dellas, o que competia para ornar esta Monarchia.

Para com a Naçaõ Portugueza, não curo de muitas disculpas, pois o crime de que me pódem nottar, he só o atrevimento, com que me puz a descubrir suas cousas, que as faltas de meu engenho, mais lhe compéte deffendelas em todo lugar, q̃ attribuirlhe novos crimes. E avendo algum, que por especie de ingratidaõ, trate com pouco favor meus trabalhos, a infamia de ser tal, tomo por justa satisfaçaõ de meu aggravo. Que de minha tençaõ, sey merecer a todos os Portuguezes, aceitarem esta Obra, como de pessoa, que pela chegar ao fim, tem rompido por mil difficuldades, bastantes a vencer qualquer animo: sustentandome no meyo de tudo, a esperança de ver as cousas de minha Patria, engrandecidas por meu trabalho, & os naturaes della agradecidos para comigo. E se a ventura me favorece tãto, que veja as primicias desta Obra (que saõ estes quatro Livros, primeiros) recebidos com aplauso, da Naçaõ Portugueza, este só bem me dará esforço para seguir a Historia, atè as cousas de nossos tempos, dando de mão a todas as difficuldades, que se me offerecerem neste proposito. E quando o que agora faço não sahir taõ puro, & averiguado, como se requere, darmehey por satisfeito, com abrir nesta Obra caminho, para alguns mais curiosos, suprirem o que Eu não alcanço: q̃ minha tençaõ naõ he cerrar caminho aos mais para lançarem a barra, alèm do que minhas forças chegáraõ, antes darlhe invençaõ, & ordem, para com menos difficuldade o pôrem em effeito. E procedendo este bem commum de meu trabalho particular, Eu me dou por bem galardoado, pois como diz o Philosopho, assim como as riquezas saõ justo premio do trabalho do corpo, assim o bem commum o fica sendo dos trabalhos do animo. Valete.

EPIGRAMMA D. DOCTORIS DIDACI DE BRITTO, AD FRATREM BERNARDUM DE BRITTO, IN QUO *REX ALPHONSUS D. BERNARDUM ALLOQUITUR.*

Immemori, Bernarde, loco tumulata jacebit
(Ni faveas) precibus gloria parta tuis.
Erige labentem populum, jam jam erige, nanque
(Rex Alphonsus ait) Lusia fama perit.
Vix ea Rex, quando Bernardus, nunc erit, inquit,
Ecce tibi calamo proximus, alter ego.

PORQUE EM MATERIAS TAM ANTIGAS COMO AQUI SE TRATAM, & nos Authores de maõ, que allego, poderia nascer algũa duvida nos animos da gẽte escrupulosa, busquei todos os meyos possiveis, para mostrar a verdade de tudo quanto conto, tomando testimunhas, & pessoas authenticas, que vissem os Livros de maõ, que trago allegados, & pedi instrumentos desta verdade, na fórma que aqui os ponho.

O Licenceado Jeronymo de Souto, Ouvidor da Comarcá, & Correiçaõ dos Coutos de Alcobaça, &c. A todos os que este meu instrumento, dado em publica fòrma, virem, Faço saber, como hindo Eu à Livraria do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, com o Escrivaõ abaixo nomeado, a requerimento do Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Religioso Professo da propria Ordem, vi na ditta Livraria muitos Livros de mão, escrittos em letras antigas, encadernados em couros toscos, & grosseiros, em fòrma, que mostravaõ sinaes muy claros, de serem todos escrittos, & encadernados em tempos muy antigos, & entre os outros vi, & notei miudamente os seguintes.

Hum Livro escritto de maõ em pergaminho grosso, de letras Gothicas, que mostrava ser feito no Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, de oito centos & setenta & oito, encadernado em hũas taboas gròssas, cubertas de couro de vaca branco, & chapeado com laminas de metal: o titulo do qual era: *Laymundus de antiquitatibus Lusytanorum*: & continha onze Livros de cousas de Portugal, começa: *Lusytania initium*: & acaba: *Lusytania gentes sub Mauris annis plurimis quievere.*

Outro Livro escritto em pergaminho de letra Gothica, encadernado em vaca branca que contèm hũa Historia Gèral do Mundo, escritta por Mestre Menegaldo começa: *Assyriorum igitur Rex*: & acaba: *Obtinuit solùs*: & no tempo de sua antiguidade, mostra se escrevéo no Anno mil & duzentos & trinta & seis.

Outro Livro muito velho, & mal encadernado, de hũa letra muy miuda, & quasi apagada de todo ponto, que contém dous Tratados, de Pedro Alladio, do modo de viver dos Portuguezes antigos, & começa: *Antiquitus apud nationes*: & acaba: *Omnibus ad nihilum redactis*. Foi escrito no anno mil & duzentos & trinta & quatro do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo & tem junto comsigo dous Trattados de Santo Isidòro o menor, & escrittos de outra letra mais nova em onze folhas de pergaminho mais fino, & branco, que o do mais Livro.

Outro Livro antigo escritto de letras Gothicas em pergaminho antigo, encadernado em couro de porco preto, com seus cabellos, & não tem nome de Author, nem principio, & trata difusamente as cousas dos Mouros, & a perda dos Godos, com a ordem de viver, que os Christãos tinhaõ, quando Portugal estava ocupado de Infieis, o que está saõ começa: *Divisiones utriusque gentis*: & acaba: *Expulsi funditus interiòre.* Consta ser escritto no anno mil & duzentos & sessenta & nove do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo.

Outro Livro do Clima de Portugal, escritto de mão em letra tabalioa, & papel muy grosso, em Lingua Portugueza muy antiga, feito pelo Judeu Caacuto, Começa: Ouvide honrado Senhor: & acaba: Agovvos, & boa folgança ajades. Junto com este, està encadernada hũa memoria de cousas antigas deste Reyno, escritta por hum Mendo Gomez.

Estaõ mais as obras de Angelo Pacense, onde ha vidas de muitos Santos Portuguezes, & junto com ellas, alguns Concilios antigos, feitos por Aldeberto, & muitas memorias de cousas

cousas Portuguezas. E no fim de hũas Obras de S. Fulgencio, huns Trattados da tomada de Santarem,& Alcacer do Sal: & no fim de hũa Brivia grande de mão, hũas Relaçoes Latinas da batalha de Aljubarota, todas antigas, & dignas de muita fè. E vendo os taes Livros miudamente, diante de muitos Religiosos,& pessoas Leigas, & cotejando muitas authoridades, das que o ditto Chronista traz delles, achei todas serem verdadeiras, & tiradas fielmente dos originaes,& elles taõ antigos, & verdadeiros, que não ha materia de duvida em nenhum delles. E por tudo assim passar na verdade, & me ser pedido este instromento na fòrma sobredita, lho mandei dar nesta Villa de Alcobaça, aos 10. de Setembro, de 1595. annos, Ruy Diaz Rebello, Escrivaõ da Correiçaõ destes Coutos de Alcobaça, que a tudo o sobredito fui presente, o escrevi.

O Licenciado Jeronymo de Souto.

Instrumento do Reverendissimo Padre Gèral, sobre os Livros de mão que aqui se allegaõ.

FRey Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Gèral Reformador de todos os de sua Congregaçaõ nestes Reynos,& Senhorios de Portugal,&c. A todos os que a presente virem, saude: Fazemos saber, que Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral & Religioso de nossa Congregaçaõ, nos pedio, que por quanto elle allegava algũas vezes na Monarchia Lusytana, que ora se imprime, Livros exquisitos, & antigos, escritos de maõ,& que por ventura, nunca foraõ impressos,nem seus originaes,andáraõ taõ vulgares, que se tire a duvida, de quem os ouvir allegar: mandasse fazer exame nos taes Livros, por pessoas, que entendessem a fè, & authoridade, que a cada hum se devia, & cotejassem as authoridades, tiradas dos taes, se condiziaõ na dita Monarchia com a verdade dos originaes,& de tudo lhe mandasse dar hum instromento,& fè publica,para que furtando,ou perdendose qualquer dos ditos Livros,constasse de sua verdade,& credito,& não pudesse ninguem caluniar a certeza de sua Historia: & Nós vendo ser sua petiçaõ justa, mandàmos fazer o tal exame, assim por nossa pessoa,como por outras para isso deputadas,& achàmos os Livros seguintes, que ao presente estavaõ na Livraria do nosso Mosteiro de Alcobaça.

Hum Livro muy antigo, & quasi desencadernado,& de letra Gothica,mal clara,escritto no anno do Nascimento 1234. feito por Pedro Alladio,& trata dos Ritus, & modos de viver em paz,& guerra, dos Portuguezes antigos & junto com elle de letra mais nova, estaõ dous Tratados de S. Isidóro o menor. Outro Livro muito antigo, escrito em pergaminho de letra Gothica encadernado em vaca branca, com chapas de metal, escrito por Mestre Menegaldo, que contèm hũa Historia gèral do Mundo. Outro Livro escrito na propria letra Gothica, mas muito antiga encadernado em taboas chapeadas de lataõ, cubertas de vaca branca, & contém onze Livros de antiguidades Portuguezas, compostos por Laimundo, mostra ser feito no Anno do Nascimento oitocêtos & setenta & oito. Mais outro Livro sem nome de Author, nem principio,encadernado em pélle de porco preto, que trata dos Reys Mouros,& o modo como viviaõ os Catholicos debaixo de seu governo: mostra se escrevèo no Anno do Nascimento, 1169. Mais outro, composto pelo Judeu Çacuto, em Portuguez antigo, do Clima de Portugal,& com elle hum Trattado feito por Mendo Gomez,de cousas antigas deste Reyno. Vi mais as Obras de Angelo Pacense de muitas Vidas de Santos,& alguns Trattados de Aldeberto, em que ha mençaõ de Concilios,& outras cousas antigas, & no fim de hũa Brivia de maõ, ganhada a ElRey de Castella, na batalha de Aljubarota, estaõ hũas lembranças da propria batalha. Vi mais no fim das Obras de S. Fulgencio, huns Trattados da tomada de Santarem,& Alcacer do Sal, & hum Livro em verso muy grosseiro da tomada de Lisboa, Obidos,& Alenquer, & hũas guerras feitas em tempo d'ElRey Dom Dinis, escrito por Mendo Vasquez de Briteiros,que foi Religioso neste Mosteiro de Alcobaça. Todos os quaes Livros,& outras Escrituras de penna antigas, que o sobredito Padre allega, saõ verdadeiros, authenticos,& dignos por sua antiguidade, de muito credito, & os lugares allegados de todos,& cada hum delles, trazidos fielmente,& com toda verdade,sem lhe mudar nada,& para que de tudo conste, & naõ haja quem nos taes Livros, & seu credito tenha duvida, lhe mandei passar a presente sob nosso sinal,& sello manual, em este nosso Mosteiro de Alcobaça, aos 13. de Julho, de 1596. Frey Anselmo de Santo Antonio, Secretario de sua Reverendissima Paternidade, a fez por seu mandado.

Fr. Francisco de Santa Clara, Abbade Gèral.

POrque nas cousas de Espanha, & no credito dos Authores, que trattaõ dellas, ouve, & ha hoje alguns escrupulos, quiz no principio deste Livro mostrar a tençaõ, que tenho neste caso. E assim digo, que os sinco Livros de Beroso Babilonico, em que algũs homens doutos fizeraõ duuida, naõ he minha tençaõ darlhe mais authoridade, nem diminuirlhe a que tem, para com gente desapaixonada, dado que me faça muita duvida, ver que Laymundo contando brevemente os Reys antigos de Espanha, quasi com as mesmas palavras do Beroso, que hoje ha, diz, que os tirou de huns quadernos antigos, que vulgarmente se traziáo em Espanha sem nome de Author, & como taes eraõ avidos por cousa de pouco momento, & nesta fórma vay elle tratando as cousas daquelle tempo com muito escrupulo: mas naõ obstante tudo isto, isso quero que valhaõ em meus escritos as allegaçoens de Beroso, & seu Commentador Joaõ de Viterbo, que merecem nos proprios originais. E assim as Obras de Methasthenes Persa, Mersilio Lesbio, Marco Porcio Cataõ, Archiloco, Manethon Egipcio, Xenophonte, Quinto Fabio Pictor, Cayo Sempronio, Sexto Julio Frontino, com o Breviario de Philo Judeu. Todos os quaes allego com suas duvidas, & escrupulos, seguindo nisto a Driedo, Nauclero, Heyo Mucio, Leaõ Alberto, Frey Hector Pinto, & Frey Joaõ de Pineda, que tiveraõ suas Obras por muy authenticas, com a fé, & credito dos Authores sobreditos, em companhia dos quaes estimarei muito passar por qualquer censura, que me for dada.

Nas Historias, que allego de maõ, naõ trato, porque as tenho todas por taõ authenticas, & verdadeiras, como os Livros muy verdadeiros, assim por sua antiguidade, como pelo singello estilo, que em tudo guardaõ, & avendo quem nellas ponha grosa, contentese com saber de mim, que naõ quero, que em minha Historia valhaõ mais suas allegaçoens, que no original donde as tiro: & o mesmo digo de todos os mais Livros, que allego: pois naõ ha verdade infallivel, & livre de suspeita, senaõ no Texto Sagrado, & nos Concilios, que o Espirito Santo aprova com sua assistencia. E porque entre os muitos Livros, que allego póde aver alguns prohibidos, ou que tenhaõ proposiçoens erroneas, & mal soantes, & sejaõ de Authores condennados, sem sua condennaçaõ ter vindo à minha noticia, declaro, que os taes Livros, & Authores condennados, Eu os condenno, & reprovo, com todas suas palavras, & proposiçoens erroneas, & mal soantes, na fórma que a Santa Madre Igreja as condenna: & inda dos Livros, que hoje correm, como aprovados, & authenticos, & se admittem sem nenhum escrupulo, digo, que vindo tempo, em que a S. Madre Igreja os defenda, & condenne, Eu os reprovo, & condenno, & sojeito as allegaçoens, que delles tirar á censura da S. Madre Igreja. E quando se acharem allegados Rabinos, Alcoraõ de Mafoma, & outros Authores, notoriamente condennados: declaro, que tambem condenno suas pessoas, & heresias, & os trago só para de seus erros apurar mais a verdade, & confundir sua cegueira, & naõ por algum outro respeito, *directe*, ou *indirecte* contrario ao que a S. Madre Igreja nos ensina.

AUTHORES ALLEGADOS NA PRIMEIRA PARTE desta Monarchia Lusytana, assim nos Capitulos, como nos Titulos.

Abbade Panormitano.
Abraham Ortelio.
Aben Algezar.
Abreviaçoens de Tito Livio.
Acron.
Adriano Fino.
Æliano.
Æsichio.
Affonso o Sabio.
Affonso Venero.
Africano.
Agathio.
Aymon.
Ayres Barbosa.
Albumazar.
Alberto Magno.
Albategni Mahometo.
Alciato.
Alexandre Sardo.
Alexandre Picolminio.
Alexandre Esculeto.
Alexandre Magno.
Alexandre de Alexandro.
Alexandre de Ales.
Alcoraõ de Mafoma.
Ambrosio, Santo.
Ambrosio de Morales.
Ambrosio Callepino.
Ammiano Marcellino.
Andre de Resende.
Andre Tiraquello.
Angelo Pacense.
Antonino Pio.
Antonino Santo.
Antonio de Nebrixa.
Anselmo Santo.
Appiano Alexandrino.
Appollodoro.
Appuleyo.
Aristoteles.
Arriano.
Arnobio.
Artemiodoro.
Artepano.
Arnoldo.
Aristrocates Lacedemonio.
Armacano.
Aristides.
Asclepiades.
Aschines.
Athanasio Santo.
Augustinho Santo.
Aulo Gellio.
Ausonio Gallo.
Augustinho Chisamense.
Aurelio Victor.
Aulo Hircio.
Avicena.
Averroes.
Author Incognito.

B.

Baptista Urient.
Baptista Egnacio.
Baldo Jurista.
Bartolo Jurista.
Bartholomeo Platina.
Basilio Santo.
Beda.
Belarmino.
Beresith Raba.
Bernardo Santo.
Bernardino de Busto.
Beroso Babilonico.
Betraudo.
Bispo de Girona.
Bispo de Carthagena.
Bispo D. Antonio Pinheiro.
Blondo Flavio.
Budeo.

C.

Cayetano.
Cayo Sempronio.
Cœlio Rodiginio.
Cæsar.
C,acuto Judeu.
Calcidio.
Calimaco.
Canisio.
Castro.
Cassiodoro.
Carlo Sygonio.
Catullo.
Censorino.
Cypriano Santo.
Cypriano Cistercіense.
Christiano Masseu.
Christiano Druthmaro.
Chrysostomo Santo.
Claudiano.
Climaco.
Clementinas.
Clemente Alexandrino.
Clemente Romano.
Collumela.
Commento de Eusebio.
Concilio Tridentino.
Concilio Anceritano.
Concilios Toledanos.
Concilio Laodicense.
Concilio Carthaginense.
Concilio Anquirinense.
Concilio Aurelianense.
Concilio Agathense.
Cornelio Tacito.
Cornelio Nepos.
Cornelio Jansenio.
Chronica dos Arabes.
Chronica Gèral d' Espanha.
Cuspiniano.
Curso Conimbricenses

D.

Damiaõ de Gois.
Damaso Santo.
Damasceno Santo.
Dares Phrigio.
Decreto.
Diodoro Siculo.
Dionysio Alicarnaseo.
Dionysio Grego.
Dionysio Ariopagita.
Dionysio Carthusiano.
Dion Cassio.
Diogenes Laercio.
Diogo Mendez.
Diego Perez de Messa.
Dicles.
Dictis Cretense.
Dioscorides.
Domingos de Soto.
Domingos Banhez.
Durando.
Duris Samio.

E.

Eldad Danio.
Egesipo.
Emilio Probo.
Embaixada para o Tamorlaõ
Ennio Poeta.
Eneas Silvio.
Elio Lampridio.
Elio Sparciano.
Ephoro Cumeno.
Ephigenes.
Ephraim Syro.
Epifanio Santo.
Erasmo Rotherodano.
Estevaõ de Garivai.
Estephano.
Estevaõ Grego.
Eutropio.
Eupollemo.

Euri-

INDEX

Mendo

Mendo Gomez.
Menegaldo.
Melchior Belliago.
Mersilio Ficino.
Methodio.
Mezor S.Synagogæ Romanæ
Midras.
Molina.
Moyses Barcépha Syro.

N.

Nauclero.
Natalis Beda.
Nicolao Coelho Portuguez.
Nicolao Coelho.
Nicephoro Gorgora.
Nicephoro Calixto.
Nicetas Acominatis.
Nicolao Leoncio.

O.

Ochamo Theologo.
Onuphrio Panvinio.
Onuphrio Veronense.
Oliverio Mailardo.
Oroncio Phineo.
Orpheo Poeta.
Origines Theologo.
Oro Apollo Niliaco.
Ovidio Poeta.

P.

Paladio.
Paulo Orosio.
Paulo Manucio.
Paulo Emilio.
Pausanias.
Paulo Iovio.
Paraphrasis Chaldaica.
Paulo Diacono.
Paulo Apostolo.
Papinio.
Pedro Infante de Portugal.
Pedro Dorlando.
Pero Mexia.
Pedro Bizaro.
Pedro Alladio.
Pedro de Maris.
Pedro de Marmol.
Pedro Appiano.
Pedro Comestor.
Pedro Apostolo.
Pedro Lombardo.
Pero Bembo.
Pindaro Poeta.
Pio Segundo.
Pico Mirandula.
Pierio Valeriano.
Polibio.
Polineo.
Pomponio Letho.
Pomponio Mella.
Possidonio.
Promptuario de Letreiros.
Promptuario de Medalhas.
Platao Philosopho.
Plauto.
Plutarcho.
Plinio.
Philo Judeu.
Philo Biblio.
Philostrato.
Procopio Historico.
Prisciano.
Prophirio.
Philisco.
Propercio.
Phurnuto.
Ptolomeo.
Procopio Gazeo.
Prudencio Poeta.

Q.

Quinto Curcio.
Quinto Julio Hilariaõ.
Quinto Fabio Pictor.
Quinto Sereno Medico.
Quintiliano Orador.

R.

Rabano Mauro.
Rabi Judas.
Rabi Hacanas.
Rabi Natam.
Rabi Jacob.
Rabi Moyses.
Rabi Elias.
Rabi Abraham Levita.
Rabi Abraham.
Rabi Isaac.
Rabi David Kimi.
Rabi Salomon.
Rabi Aben Ezra.
Raymundo.
Ravisio Textor.
Raphael Volaterrano.
Rasis Medico.
Rasis Historico.
Registo de cousas antigas.
Rodrigo Arcebispo.
Roberto Abbade.
Roberto Gaguino.
Rufo Festo Avieno.
Ruy de Pina.

S.

Sanctes Pagnino.
Salustio.
Salviato.
Sacri Annales.
Sandero.
Sexto Aurelio Victor.
Sebastiano Bispo.
Sexto Rufo.
Setenta Interpretes.
Sereno Medico.
Sexto Clodio.
Servio.
Seneca Philosopho.
Seneca Poeta.
Sempronio.
Seder Olam Zutà, Maior.
Seder Olam Zutà, Minor.
Seder Olam Rabá.
Sixto Senense.
Silo Italico Poeta.
Sidonio Appollinar.
Simposiacon.
Sybilas diversas.
Socrates Rhodio.
Socrates Philosopho.
Sophocles.
Solino.
Stobeu.
Statio Poeta.
Suetonio Tranquillo.
Suidas.
Summa Anglicana.

T.

Taboas Capitulinas.
Talmud Hebraico.
Targum Ruth.
Tarcanhota.
Tertulliano.
Tito Livio.
Thomas Sancto.
Theophilacto.
Theocrito.
Theodoreto.
Theodoro.
Tõbo de S.Cruz de Coimbra
Tradiçoens Hebraicas.
Trogo Pompeyo.
Tostado.
Tuccidides.
Tzetzes.

V.

Vadianio.
Valerio Maximo.
Valerio das Historias.
Veleyo Paterculo.
Vegecio.
Valerio Flaco.
Virgilio Poeta.
Vincencio Historial.
Vitruvio.

FIM.

Proteſtaçaõ do Author, em que moſtra o animo, & tençaõ pura que teve na compoſiçaõ deſta Obra, & de todas as mais.

EU Frey Bernardo de Britto, Sacerdote de Miſſa, Theologo, Chroniſta Géral, & Religioſo da Ordem de S. Bernardo, profeſſo no Real Moſteiro de S. Maria de Alcobaça, filho legitimo do Capitaõ Pero Cardozo d' Andrada, & de Maria de Britto d' Andrada, da Villa de Almeida. Digo, que por quanto eu tenho compoſto, & vou compõdo, alguns Livros de materias diverſas, aſſim em Latim, como em Lingua vulgar: nos quaes tanto pela variedade das couſas, & modo de as tratar, como por inadvertencia minha, & mais não ſaber, pòde aver palavras, ou ſentenças, o ſentido das quaes ſeja mal ſoante, ou menos regulado, com o modo de fallar, que em couſas da Fè ſe requere. Pelo que declaro, que ſe neſta Primeira Parte da Monarchia Luſitana, que ora ſae a luz, & nas mais, que ao diante ſairem, ou em qualquer outros Livros, que em meu poder eſtiverem compoſtos, acabados, ou principiados, de qualquer materia que ſejaõ, ſe achar palavra, ou ſentença, ou ſentido, que delles ſe infira, contrario, & repugnante à Sancta Fè Catholica, ou aos Decretos, & Concilios dos Padres Sanctos: deſde agora o dou por naõ ditto, & a mim, & aos taes Livros, & palavras ſometo à correiçaõ, & cenſura da Sancta Madre Igreja, & me conformo em tudo com ſua emenda, & determinaçaõ. E porque neſtes trabalhoſos tempos ha tantos Reynos inficionados de Hereſias, & nas traduçoens, que ſe coſtumaõ fazer dos Livros de hũas linguas em outras, metẽ os Herejes ſeus erros, & os attribuẽ falſamente aos Authores Catholicos, fiz eſta Proteſtação para meu goſto, & quietaçaõ eſpiritual, ſem a iſſo ſer conſtrangido de ninguẽ, & o aſſinei de meu nome em Alcobaça, dia dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, 29. de Iunho, de 1596.

Frey Bernardo de Britto.

D. EMMANVELIS SOSÆ COTTINI,

CARMEN HEROICVM IN LAUDEM Fratris Bernardi de Britto.

DISCUTE luctifica ſqualentem fronte capillum,
O qui turbato jam pridem volveris amne,
Necte ſacras lauros,& priſcum crinibus aurum,
Amiſſóſque animos iterum, Tage, nubibus æqua.
Magna, quod optanti noſtrúm promittere nemo
Auderet, rerum ſeries jam naſcitur: ecce
Ripis, ecce tuis genuit tibi Patria civem
Illuſtri egregium partu, quo clarior Orbe
Jactabit nullo tellus ſe Lyſia tantùm.
Arte potens, opibúſque animi Bernardus, ab alto
Ducet Lyſiadúm famam,& monimenta tuorum,
Ex quo prima novis Aurora invecta quadrigis
Splenduit humano generi: dehinc arma triumphis
Inclyta, tunc ſanctos repetens ab origine mores,
Longa vetuſtatis, rerúmque arcana movebit.
Vela ſed in ventos jam jam fluitantia pandit.
Adſis ô, propiúſque juves, da Neréa mitem,
Eurúmque,& Zephyrum, Heſperij Rex maxime, fluctus:
Mirificum tibi ſurgit opus, quo vulnera noſtra
Obnubi tandem poterunt, licet impia Parca,
Dum res ambiguæ, dum ſpes erat ulla futuri,
Inſultare dedit, fatóque incumbere triſti
Venales Italúm calamos, quos ater in iras
Exacuit livor, fellîſque immane venenum.
Lege tamen ſtabili ſuccedunt læta dolori.
Aſpice, ut inducant primam hæc in littora gentem
Semina Pyrrhæi lapidis, durum genus unde
Decidimus, primam ut nobis Tubal optimus arcem
Erigat, Heſperiæ caput, imperiúmque futuram.
Ut Lenæus agens Nyſæ de vertice Tigres
Orbe triumphato, primùm his conſedit in oris,
Nomina Lyſiadis ſocij de nomine ſignans.
Admiranda quibus, poſt longum ſcilicet ævum,
Vertere clauſtra datum Occeani, & nova ſidera mundi,
Indúmque, atque ſuam ratibus tranſcendere Nyſam

Occulta fati ſignatum lege ſciebat.
Addit Ulyſſæis fundatam viribus urbem.
Oſtentat raptas Aquilas, fractúmque Quirinum,
Multatóſque Gothos, atque agmina Vandalorum:
Marte levem quoties armavit Lyſia pubem.
At geminas húc flecte acies: nova gentis origo
Religione potens, cerne, ut ſe tollit Olympo,
Et numerum ſanctis altaribus auget, ut inde
Vera Fides longos nitet intemerata per annos.
Exin gentem Arabum, pugnataque in ordine bella,
Noſtra jugo quorum nunquam ſe colla dedere.
Teſtantur multæ ſervatis mœnibus arces.
O quantos Reges! Quam fortia pectora! Magnos
Alfonſos, & Joannes, Petróſque ſeveros.
Aſpice Cottinos genus inſuperabile bello.
Aſpice Iberorum vulnus, ſtragêmque Pereiras,
Almeydas Indi cladem, Libyæque Meneſes,
Noronias, Sylvaſque, & belli fulmina Soſas,
Herôáſque alios natos melioribus annis,
Martia quos ſtabili decorarunt vulnera fama.
Sed quid ego Annales tantarum ſtringere laudum
Verſibus exiguis tentem? Non, ſi mihi Phœbus
Et citharam, & vim ſufficeret vociſque, melóſque.
Ergo unde Heſperiæ rector, dominator Eole,
Laudibus ingentem gratus fer ad æthera alumnum:
Aurea quo tandem componas tempora, reddens
Serta tibi, luctúmque hoſti, Patriæque ſalutem.

FINIS.

INDEX, E TABOADA DOS CAPITULOS, & Titulos desta Primeira Parte DA MONARCHIA LUSITANA.

TABOADA DOS Capitulos, & Titulos do Livro Primeiro.

 tania,

TABOADA DOS CAPITULOS, & Titulos do Livro Segundo.

TABOADA DOS CAPITULOS, E Titulos do Livro Terceiro.

foi

TABOADA DOS CAPITULOS, & Titulos do Livro Quarto.

aos

TABOADA DA GEOGRAPHIA antiga de Lusitania.

FINIS.

MONARCHIA LVSITANA.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITVLO I.

DA CREAÇAM DO MUNDO, E DO QUE NELLE sucedeo tè a morte de nosso primeyro Pay Adaõ.

Trimegist in Ascle-pio c. 4 Gen. c. 1. Leo ad Dioscorũ ep 79. dist. 75. c. quod die domin. Rabb. Mouses l. 2. Molin. de opere 6 dierum disp. 2. & 14. Lyra in Gen. c. 7. Abul. in c 2. Gen. q. 12. Oleaster Exo. c 2. Damasc. de fid. ortod. l. 2. c 7. Isid Eth. l. 5. c. de tẽp. Theod. Exod. q. 72. Beda l. de ration. tẽpor. c 40. Ambr. Examer. l. 1. c. 14. Nazianz. orat. 11 nonã Domi. Caiet. Gen. c. 1.

ESTANDO esta machina natural, & compassada architectura do universo na Mente do supremo Artifice, em que as cousas tiveraõ abeterno ser eminente, & chegado o ponto em que determinava cõmunicar sua bondade infinita: obrou esta excelente pintura do Mundo, conforme ao perfeitissimo debuxo de sua Idea, para cujo effeito diz o sagrado Chronista Moysés, que formou hũa luz, & resplandor, por meyo do qual se deu principio ao primeiro dia que amanheceo na terra: que segundo opiniaõ recebida foy Domingo no Equinocio de Março. Dado que Nicolao de Lyra, Rabi Eliazer, & o Abulense, & nosso Portuguez Frey Jeronimo da Zambuja digaõ que o tempo da creação foy no mez de Setembro, trazendo para confirmação de sua doutrina alguas razoẽs, que naõ servem para Historia, naõ obstantes as quaes se ha de ter com S. Isidoro, Beda, Theodoreto, Ambrosio, & Damasceno, com outros que deixo por brevidade, que o Mundo se creou no Equinocio de Março, como tempo convenientissimo á geração, & conservação das cousas. No segundo dia fez Deos a maravilhosa obra dos Ceos, por meyo dos quaes apartou as aguas inferiores, & elementaes, das que sobre elles tem seu assento, chamadas pelo resplandor, & pureza da materia Ceo Cristalino. Ao dia terceiro desocupou o Senhor hũa parte da terra, que tè entaõ estivera cuberta das aguas, & lhe deu virtude para produzir mil variedades de ervas, & fruitas proveitosas á vida humana, & à sustentação dos animaes, que pouco depois aviaõ de ter nellas seu mantimento. No quarto ornou os Ceos creados ao dia segundo, com os Planetas & Estrellas fixas, dando a presidencia dellas ao Sol, que como fonte de lume o communica a todas as demais. Foy sua creação (segundo quer Macobrio, & Celio Rodiginio) na parte Oriental no signo do Leão, & a Lua no Occidente no signo de Cancro. O Planeta de Mercurio ficou no signo da Virgem, Venus no de Libra, Marte no do Escorpião, Jupiter em Sagittario, Saturno, em Capricornio; & o signo de Aries teve seu posto no mais alto do Ceo, se com esta lingoagem se permite falar, pois no Ceo naõ ha lugares mais, ou menos altos, mas dizse em respeito nosso, como se costuma

Macrob. Saturnal. l. 1. c. 21. Rodign. l. 1. c. 9.

dizer quando o Sol toca o ponto do meyo dia, que eſtâ no mais alto lugar do Ceo. Deſte ponto começáraõ os Planetas,& Ceos moviveis ſeu curſo, compaſſando pela ordem delle os dias,meſes, & annos. Ao quinto dia encheo Deos o elemento do àr de varias eſpecies de aves, & ao mar de mil generos de peixes, entre os quaes produzio as eſpantoſas Baleas, ou Dragoẽs das aguas,como parece ſignificar a palavra hebraica Taninim, que eſtà onde a noſſa verſaõ latina tem *Cœte grandia*. Acabada a obra do quinto dia, & povoados o ár,& aguas com os poſſuidores de ſua fermoſura, quiz tambem no ſexto dia, povoar a terra que apartara das aguas, de animaes, q̃ gozaſſem a fermoſura, & freſquidaõ de ſeus arvoredos:& creando diverſas eſpecies, rematou a fabrica de tudo, cõ a maravilhoſa creação do homem: a quem deu memoria, vontade, & entendimento,em hũa ſó alma, pera que trouxeſſe em ſy a imagem de ſeu Creador,que ſendo Padre,Filho, & Spiritu Santo, convem em hũa ſó eſſencia. Foy ſua creaçaõ no campo Damaſceno,ſegundo a opiniaõ comũmente recebida entre Padres & Rabynos. E no tempo d'agora, ſe moſtra junto â Cidade de Hebron, hũa cova, que dará pela cinta a hũ homẽ, cavada na propria terra, onde diz Frey Pantaleão de Aveiro, ſer tradiçaõ vulgar entre os moradores daquella Provincia, q̃ foy organizado pelas maõs de Deos o corpo de noſſo primeiro Pay Adaõ. He a terra deſta cova de cor encarnada, pegadiça, & branda entre as maõs a módo de cera, da qual ſe fazem contas, & bolinhos piquenos, que os Mouros daquellas partes vendem, para diverſas do Mundo, affirmando terem ſingular virtude para varias enfermidades, particularmente para mitigar peçonha;porque a peſſoa que a traz conſigo, temſe por experiencia, que não he mordida de nenhum animal venenoſo. E o que de mi poſſo affirmar he, que na Cidade de Vaiença me deu hũ Judeu tratante, natural de Damaſco, duas contas deſtas cõ encarecimentos grandiſſimos, como ſe nellas me dera algum teſouro.E aceitandoas eu,mais por curioſidade, que por credito que deſſe a ſuas palavras, fiz depois experiencia do que me affirmavaõ, eſtando em huma enfermidade açás perigoſa, mandando desfazer huma em certa quantidade de agua, & bebendoa ſinti logo em mim notavel melhoria, por onde tive a outra em mais eſtima, & a tenho tè o tempo d'agora em minha mão. Deſte lugar onde foy o primeiro homem creado o levou Deos a hum deleytoſo Jardim, que plantàra fazendoo Pumareiro da melhor couſa da terra, para que a viſta de taõ grandes beneficios lhe atrahiſſe o coração a querer quem o creàra para tanta gloria. Aqui lhe poz Deos ante os olhos todas as couſas creadas,& lhe deu autoridade, para atribuir a cada huma dellas o nome conforme a ſua natureza. Donde me occorre hũa facil ſolução, que dar aos Dialeticos a cerca da annalogia, que dizem nacer da multidão das couſas, & falta de nomes q̃ lhe attribuir, pois naõ he muyto ſerem ellas mais creandoas a inmenſa Potencia de Deos, que os nomes inventados pela limitada juriſdição do homem. Vendo Deos poſtas em perfeição as couſas, & contentandoſe da ordem dellas, diz o Texto Sagrado, que deu hum profundo ſono a noſſo Pay Adaõ,do qual o Apoſtolo S. Paulo, nos enſina grandes myſterios de Chriſto & ſua Igreja: & tirandolhe hũa coſta do lado eſquerdo(como diz Alchimo Avito) formou a noſſa Mãy Eva, fim da vida glorioſa que então ouveramos de ter, & principio do cativeyro em que vivemos agora. Contentiſſimos vivião os Pays primeiros, ornados com o dom da juſtiça original, q̃ na creação lhe fora dado, guardando todas as potencias inferiores, hũa conforme vaſſalagem â razaõ,que então ſe regulava em tudo pela vontade Divina, ſem nenhũa repugnancia. Tudo lhe era obediente porque elles o eraõ a Deos: & nada os moleſtava, porque inda naõ avia peccados, que forão a cauſa principal dos males,

Margem: Tertul. ad v.Martion.l 2. Augſt. Nat.Dñi. ſer.16. Genebr. Cron. l. 1. Mag. ſenten.l 2. diſt. 17. Ambr. l. de Par.c.4. Rupert. in Gen.l. 1.c.11. 11. D. Th. p. 1. q. 102. art. 4. Abulen.in Gen.c. 13. q.138. Hector Pint. in Ezech c. 28. Raby Abenez. in Gen.c. 2. Tradit. Hebraic. Fr.Pant. c.59.

Margem: Gen.c.2. Paul.ad Eph.c.5. Alchim. Avit.l.de mundi creat. Mag. ſentent.d. 26. Aug. ibidem q. unic.cócl. 4. Aug.de civ. Dei.l. 13.c. 13. Caniſ. de Bea. Virg. l.1.c.2. Mol.de oper. 6. die diſp. 27.

que

que padecemos. Mas como estes bēs estivessem depositados, em cofre de barro, & ouvesse mãos de mulher, para o mover a seu gosto, aproveitouse o Demonio deste instrumento, & em poucas palavras acabou com Eva, que desprezādo hũa justissima Ley q̄ Deos lhe pusera, sobre naõ comer certo genero de fruita, estendesse a mão onde naõ devera, & sojeitasse pelo gosto de hũa maçãa a sy & a nós, aos trabalhos que padecemos agora. E naõ contente cõ seu dano, convidou a nosso Pay Adão, facilitandolhe cõ as novas do gosto, o rigor que podia temer do castigo. Naõ soube Adão negar a quem tanto queria, a primeira petição, & comendo da mortal fruita, logo sintio em sy effeitos de sua pouca obediencia. Foraõ por este delito condenados a desterro perpetuo, & privados da pósse daquelle deleitoso Jardim, certos de nunca mais tornarem a cobrar a primeira felicidade perdida por sua culpa. Mantinhaõse das fruitas do cāpo, asperas ao gosto de quem já sintira a suavidade, das que comèra no Paraiso de Edem: & fazendo penitencia de sua culpa, invocavaõ no meyo das saudosas lembranças do bem passado, o Nome do Senhor, que de nada os formàra com tanto mimo. Quinze annos viveraõ os Pays primeiros, segundo quer Guilhermo Nangiaco, & segundo outros, treze, sem aver entre sy filhos, & no fim delles lhe nacèraõ Caim & Calmanà ambos de hũ ventre, segundo tem Genebrardo, com o nacimento dos quaes tiveraõ nossos Pays grande contentamento, vendo que o Senhor naõ usava cõelles o rigor q̄ mereciaõ, antes cõ notavel misericordia lhe cõcedia filhos, que perpetuassem sua natureza. Aos trinta annos de sua peregrinação, que foraõ 3932. antes do Nacimento de nosso Redentor Jesu Christo, dizem os Rabynos & o Mestre da historia Escholastica que lhe naceo o segundo filho, a que puseraõ nome Abel, em companhia de sua irmãa Delbora. Este filho seguio em todo tempo os avisos & cõselhos santos que Adaõ lhe dava, regulando suas obras de tal módo, como se tivera Deos presente a cada hũa dellas. Caim pelo contrario seguia hũ estilo de vida incontinente & dissoluta, envejando interiormente a familiaridade com que Deos tratava a seu irmão Abel, & o aventajado amor que o Pay lhe tinha: & foraõ estas causas taõ efficazes no animo danado de Caim, que levando o irmão à falça fé o matou, no Campo Damasceno em que Adaõ fora creado de módo que no proprio lugar onde Deos concedeu a primeira vida, executàraõ os homēs a primeira morte. Era neste tempo Abel de cem annos, conforme tem os Rabynos, que naquelle novo Mundo era a flor & mocidade dos homes: foy sua morte no anno cento & trinta da creação do Mundo, 3832. antes da Redenção do genero humano. Para consolação & refugio de nossos primeiros Pays, lhe naceo no proprio anno em que faleceo Abel, outro filho, a quem puseraõ nome Seth, o qual como avia de casar com Delbora, que por morte de Abel ficara viuva, ou para melhor falar solteira, pois conforme a melhor opinião avemos de ter que Abel faleceo virgem, naceo só & desacomponhada das irmãs com que todos os demais vinhaõ. Castigou Deos ao fratricida Caim com huma maldição gravissima, & o separou para sempre dos filhos de Seth, que a Escritura Sagrada chama filhos de Deos, para com este honroso nome os diferençar da gèração reprovada. Foyse o preverso Caim da terra de Edem contra a parte Oriental, com os de sua familia, onde fundou, a primeira Cidade, que ouve no Mundo, dandolhe o nome de Enoch, seu filho primogenito: da qual affirma Beroso, que saìraõ os Gigantes, por cujas maldades, assolou Deos o Mundo, com hum géral deluvio d'agua, que cubrio a terra. E naõ faltaõ Authores graves, que ousem affirmar, durarem hoje em dia ruìnas & finaes evidentes desta Cidade Enochia, na forma que a força do deluvio as deixou no tempo que o Mũdo ficou desbaratado. Philo Judeu

Gen.c.3. Guilher. Nangia. Rab. Gen. c. 2. Genebr. l. 1. Chron. ANNO 30. 3932. In Berof. Raba Petr. Comest. in Gen.c.25. Josep.ant. l.1.c.4. Genebr. Cron.l.1. Rab. in Berof. Rab. ANNO 130. 3832. Gen.c.6. Berof.l.1. Genebr. Cronol.l.1. Zonar. tom.1. Tarcan. p.1.l.1.

Viciana p.1.l.1.c.3. Philo antiq.bibl.l.1. Joseph. ant.l.1.c.4.

nas antiguidades da Biblia, diz que a geração de Caim fundou sete Cidades, cercadas com seus reparos, chamados Enoch, Mauli, Leed, Ihehe, Iesca, Cellet, Jebhat, donde saião, como diz Josepho, a cometer roubos & latrocinios, no que possuiaõ os filhos & descendentes de Seth. Foy Caim o primeiro hereje que houve no Mũdo, porque ensinou a seus netos a naõ temer pelos males desta vida, castigo, algum na outra, negando em tudo a Providencia de Deos: donde naceo hũa publica licença de peccados taõ enorme como no la pinta Beroso dizendo, que perdido o medo de Deos & entregues de todo ponto na mão de seus apetites, se davaõ estes miseraveis a todo genero de luxuria, sem perdoarem neste particular, a nenhum módo de parentesco, nem distinção de natureza. De maneira, que naõ querendo a Escritura Divina particularizar taõ nefandos delitos, se contenta com dizer, que em todos seus peccados mudavaõ o estilo & ordem natural, que a razaõ nos ensina. Sendo o Patriarcha Seth de cento & cinco annos, gérou em sua mulher Delbora, hum filho a que chamou Enós no anno duzentos & trinta & cinco da creação do Mundo, que foraõ 3727. antes do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo. Em vida deste Santo Patriarcha acabârаõ os filhos de Caim de soltar a redea a todo genero de vicios, desistindo totalmente de invocar & reverenciar a Deos verdadeiro, idolatrando, & pondo seu ultimo fim nas creaturas, & tomando por Deos aquillo de quem naõ temiaõ castigo. Mas o Santo Enós conhecendo, que entaõ importa mais a vertude dos justos, quando se armaõ contra Deos as maldades dos preversos: instituio, para confusaõ dos Idolatras, novos ritus & cerimonias, de invocar a Magestade Divina. Em tempo deste Patriarcha ouve hum famoso deluvio, que cubrio a terceira parte da terra: em que mostrou Deos, como diz Raby Salomon, hum debuxo do que avia de vir, para ruina total do Mundo. Daqui

Beros.l.1.

ANNO 235. 3727.

Gen.c.4.

Rab. Salom.in Gen.c.6.

naceo hum temor taõ grande nos homẽs, que receando verse hum dia em semelhante perigo, & acabar com a vida de todos, a ciencia & módo de invocar a Deos que entaõ se usava, escreveraõ, como diz Josepho, em grandes columnas de pedra, as regras de Mathematica, Astrologia, & outras ciencias ocultas. Chegando Enós a idade de noventa annos, gérou a Cainaõ, andando a era do Mũdo em trezentos & vinte cinco annos, tres mil & seis centos & trinta & sete antes do Nacimento de Christo. Neste tempo florecéraõ aquelles famosos Gigantes, de que fala a Escritura Divina, na origem dos quaes ouve tanto erro entre os Authores Hebreos & Catholicos, que julgàraõ por infalivel, serem todos elles nacidos de ajuntamento carnal, entre Anjos & mulheres, cousa, que a verdadeira exposição naõ consente. Andando os costumes da gente depravados, & a reverencia do summo Deos esquecida, de todo ponto entre os descendentes de Caim: naceo ao Patriarcha Cainaõ hum filho que chamou Malalael aos setenta annos de sua idade, andando a era do Mundo em trezentos & noventa & cinco annos, tres mil & quinhentos & noventa & sete, antes da Encarnação de Christo. Sendo Malalael de sessenta & cinco annos, diz o Texto Sagrado, que ouve a seu filho Jared, tendo passados, quatrocentos, & sessenta annos da creação do universo, & tres mil & quinhentos & dous antes de sua reparação. Cento & sessenta & dous annos eraõ já passados de idade de Jared, quando gérou a seu filho primogenito Henoch, a seiscentos & vinte dous da creação do Mundo, tres mil & trezentos & quarenta, antes do Nacimento de Christo. Foy Henoch Varaõ perfeitissimo & taõ continente & modesto, que sua vida, podèra servir a todos de regra por onde governar as suas. Este Patriarcha, vendo crecer em seu tempo a heresia de Caim, escreveo largamente contra elle, & contra os que a seguiaõ negando a Providencia Divina, do qual livro & de suas authori-

Jos. anti.l.1.c.4. Anni. in l.1.de Berosi.

ANNO 325. 3637.

Rab. Salom.in Genes.c.6. Josep. antiq.l.1.c.5. Tert. l. de hab.mul. Clem. Alex.Stromat.l.3.& 5. Lactant. de orig. err.l.2.c.15. Metho. serm.de Resurr. Ambr. de Noé,& arc.l. 1. c. 4. Euseb. de prep. Evang.l.5 Phil. Gigant.

ANNO 460. 3502.

ANNO 622. 3340.

Jud.in ep. can. Tert. l.de Idolat. de cult.fæmin.& l. de habi. mul. Orig in numer. hom. 28. Isidor. in Cron. Grac. de Loai.Pet. Martin.ad Epist Jud. can.20

authoridades, traz o Apostolo S. Judas algũas cousas em sua Canonica. Tertuliano & Santo Isidoro, Garcia de Loais, & Pedro Martinez, daõ muyta authoridade a estes livros de Enoch, dado que S. Jeronimo & S. Agostinho, os tenhaõ por apocrifos. No tempo deste Patriarcha floreceo entre os descendentes de Caim Lamech, que foi o primeiro bigamo do Mundo, & q̃ ousou tomar duas mulheres juntas, chamadas Adda, & Sella, a primeira das quaes lhe pario hũ filho chamado Jubal, primeiro inventor de instrumentos Musicos, & outro por nome Jubel, a quem devemos a invençaõ das tendas do campo, & de criar gado, no estilo & módo pastoril, q̃ hoje usamos: da segunda lhe naceo Tubal Caim, homem de condiçaõ abstera pouco tratavel, como mostrou na arte q̃ inventou de fundir metaes & fazer armas offensivas, & naõ falta Philo Judeu q̃ affirma ser este o primeiro q̃ fabricou Imagẽs de Idolos, & deu aos homẽs causa de serem peores do q̃ té entaõ tinhaõ sido, houve mais desta mulher a Noemá, cruel instrumento de mulheres ociosas, que foi a primeira inventora da ròca & fuso, & do mòdo de fiar & tecer panos de lãa, & algũs Rabynos dizem, que ella foy a primeira q̃ usou a Musica, concertada ao som de instrumentos, donde lhe derivaõ o nome de Noemâ, que significa suavidade. Sendo o Santo Enoch de 65. annos, lhe naceo hũ filho a quem poz nome Mathusalẽ no anno 687. da creaçaõ do Mundo, 3275. antes do nacimẽto de nosso Salvador Jesv Christo, & vivendo depois disto 300. annos, o levou Deos para si, & o trasladou como tẽ S. Jeronimo & muitos outros, ao Paraiso terreal, onde está aguardádo a vinda do Antechristo, para no fim do Mũdo lhe cõfundir seus desatinos. Nos annos 187. de sua idade, ouve Mathusalem hum filho a que poz nome Lamech, & foy seu nacimento, 864. annos depois do Mundo creado, 3088. antes de sua Redençaõ. Foy notavel esta idade do Patriarcha Lamech, porque sendo elle de cincoenta & seis annos morreo o primeiro Pay Adão, em idade de 930. tendo visto seus decendentes em grande numero, dos quaes foy sepultado, como sentem os Rabynos, & se colige do livro de Josuè em Hebron: onde depois se mandàraõ sepultar Abraham, Isaac, & Jacob com suas mulheres. Raby Isaac teve por muy certo q̃ a sepultura de Adão fóra no Campo Damasceno onde Deos o formara: mas naõ sey com que fundamento, pois na Escritura Divina o naõ ha para fundar esta proposição com tanta certeza. A terceira opinião he dos Catholicos, que quasi a hũa concluem, que Adão teve sepultura no Monte Calvario, onde o segundo Adão, Christo Salvador nosso remio a culpa do primeiro, & pagou com duros amargores, a suavidade do pomo prohibido. Viveo nossa Mãy Eva, depois da morte de Adão, dez annos, segundo Mariano Escoto, & Genebrardo, no fim dos quaes pagou com deixar a vida, os grandes desejos, que teve de a perpetuar por meyo da maçãa vedada. Foy sua morte aos annos novecentos & quarenta de sua idade, passados em continuas lagrimas, nacidas de seu desterro: que os males saõ muy doces de cometer, & muy duros de pagar.

Hier. l. de viris Ibi. agẽs Juda Appost. Aug. de civi. Dei l. 18. c. 38. Phil. anti. bib. l. 1. Rab. Isa. Gen. c. 4. Rab. in Berosf. Rab. ANNO 687. 3275. Hieron. ad Pamach. & cont. Pelag. l. 3. Ephr. Syrius sup. Gen. & serm. de Parad. Mos. Barcep. l. de Paradiso. Theod. in Gen. q. 45. Greg. in Evang. hom. 49. ANNO 864. 3088.

Rab. in Beresith Raba. Josue c. 14. Rab. Isa. sup. Gen. Orig. in Matth. tract. 35. Epiph. in Paneg. Athan. l. de pass. Dom. Theoph. in Matth. c. 27. Euthim. ibid. Cipr. serm. de Resurr. Marian. Escotus. Genebr. Cronol. l. 1.

CAPITULO II.

DO NACIMẼTO DO PATRIARCHA Noè, & do deluvio géral, com as mais cousas que houve no Mundo tè a divisaõ das gentes.

VIviaõ neste tempo os descendentes de Seth, apartados, como dissemos acima, dos filhos de Caim, naõ admitindo á sua conversaçaõ & trato, gente de taõ preverso trôco. Mas ao fim andando a cõcupiscencia de pormeyo, & provocandoas a fermosura das mulheres (que quando he grande a nenhuns olhos deyxa livres de perigo) quebràraõ esta tradiçaõ, & santo costume, cazandose com ellas, & tomando em dote os preversos costumes que traziaõ consigo, donde se veyo a preverter geralmente a reli-

Gen. c. 6.

a Religião & Culto Divino. Andava Lamech, no anno cento sessenta & nove de sua idade, quando falleceo Seth, filho de Adão; de 912. & foy sepultado em Hebron pouco distante de seu Pay. E tendo Lamech, 182. annos de idade, gérou seu primogenito Noé, andando a era do Mundo em 1056. annos, 2096. antes do Nacimento de Christo. Neste tẽpo acabárão as maldades dos homẽs de chegar ao cume da dissolução que podia caber em creaturas da terra, & Deos concluïo comsigo, de arrasar esta soberba cõ hũa destruição gèral de tudo quanto creára. E naõ he de crer se poria isto em execução sem aver primeiro grandes avisos, como notou Beroso Babylonico, dizendo que muytos prégavaõ & profetizavaõ o cruel castigo, que vinha ao Mundo, & para testemunho do que diziaõ, esculpiaõ estas amoestaçoẽs em colũnas de pedra, cõ q̃ os máos se confundissem de sua ignorancia. Sendo Noè de 82. annos, morreo Enós filho de Seth de 905. & chegando a 169. morreo Cainaõ de 910. Aos 304. da vida de Noé, acabou Malalael, a sua de 895. & entrando em 366. falleceo Jared de 962. no qual tẽpo começou a fabrica daquella maravilhosa Arca, figura (como diz S. Agostinho) da Igreja Militante. Na figura & módo desta maquina variaõ os Authores muyto, porque hũs a fazem quadrangular, outros como Piramide, outros fingem o lastro a módo de hũa nao, & sobre elle fundaõ o restante de feição quadrada, em fórma que se vem a rematar o alto em espaço de hum só covado: tinha de comprindo trezentos covados, de largo cincoenta; & trinta de alto, nos quaes se ha de advirtir, como diz hum Rabyno, que os covados daquelle tempo eraõ conforme a grandeza dos homẽs que entaõ os midiaõ, que ao menos ficariaõ outro tãto mayores, que os nossos, pois Noè que os traçava era como tem Beroso de proporção gigantea. Origines & S. Agostinho aprovando o parecer de Celsso Epycureo, dizem, que os covados eraõ Geometricos, cada hum dos quaes tem nove dos nossos, que fariaõ hũa maquina de excessiva grandeza, & bem o mostra Raby Salomon, & o Abenezrra, quando hum diz, que andavaõ sempre qũinze covados da Arca debaixo da agua, & outro que o deluvio, a naõ pode mover antes de ter chovido quarenta dias. Cinco annos antes do deluvio, sendo Noè de 595. falleceo o Patriarcha Lamec, de 777. No anno 600. de Noé 7. dias antes do deluvio, morreo Mathusalem, tendo-se já logrado da vida 968. Chegado o tempo em que Deos determinava arruínar o Mundo, mandou a Noè que se recolhesse na Arca, levãdo de cada especie de animaes limpos sete, & dos que o naõ eraõ dous, com mantimentos suficientes para o tempo q̃ avia de durar o deluvio. Depois entrou elle cõ sua mulher Phuarphara, como lhe chama o Comestor, ou Tidea segundo Beroso, & tres filhos que jà tinha chamados Sem, Caõ, & Japhet, cazados cõ tres mulheres, que o Viciana, chama Parphia, Cathaflua, & Fliva: segundo o Comestor, ou Pandora, Noela, & Noegla, como tem Beroso. Entre as cousas de muyta estima, q̃ Noè meteu comsigo na Arca, foy hũa dellas a ossada de Adaõ, que como diz Jacobo Edeseno, & o refere Vilhegas, tirou da sepultura de Hebron, & depois do deluvio se trasladou ao Calvario, cõciliando cõ isto as opínioẽs encontradas dos Authores, que dìsputaõ em qual das partes foy sepultado. No anno 1656. da creação do Mundo, 2306 antes do Nacimento de Christo, aos dezasete dias do mez de Abril, entrou Noè na Arca, & as aguas do deluvio começàraõ a cubrir a terra, de módo, que aos vinte & sete dias do proprio mez, sobravaõ por cima dos mais altos montes, altura de quinze covados: na qual durâraõ, tè os dezasete de Setembro, & começando a deminuîr dahi em diante, se descubríraõ no primeiro dia de Dezembro os cumes de algũas serras. Aos dez dias de Janeiro mandou Noé ao Corvo descubrir o que avia, & aos dezasete a Pomba, q̃ lhe deu com hum ramo de oliveira certas

Geneb. Chron. l. 1.

ANNO 1056. — 2096.

Berof. l. 1.

Aug. de civ. Dei. l. 18. c. 38.

Rabyno Aben. in Gen. c. 6.

Berof. l. 1. Orig. in Gen. Aug. de Civit. Dei. l. 15. c. 72

Rab. Salom. in Gen. c. 7.

Rab. Abenezrra in Gen. c. 7.

Comest. in Gen. c. 33.

Berof. l. 1.

Vician. l. 1. c. 2.

Jacob. Edesen.

Villeg. part. 2. in vita.

ANNO 1656. — 2306.

certas esperanças de misericordia. Aos vinte & quatro a tornou a mandar, mas como jà achasse onde repousar naõ tornou mais à Arca. No primeiro dia de Março abriu Noé a fresta da Arca, & inda que por ella vio terra desocupada já das aguas, naõ quiz sair fóra tè os vinte & sete de Abril, hum anno, & dez dias depois que o deluvio começàra: onde he de advirtir, que naõ eraõ estes annos taõ piquenos, como algũs se atrevèraõ a dizer, pois a Escritura Divina no los pinta de doze mezes, como os d'agora. Vendo jà Noé o Mundo livre das aguas, & a Arca aportada no monte Goadico, ou Ararath, como lhe chama o excelente lume da Igreja S. Jeronimo, ao qual os Gregos chamaõ Tauro, como notou Strabo: saìo com sua familia no proprio monte, & a primeira cousa que fez, foy (segundo tem Josepho) aplacar a ira do Senhor com sacrificios, dos quaes fala tambem Luciano em sua Deosa Syria, & foraõ elles offerecidos com tanta pureza, que o Senhor lhe prometeo usar com elle tanta misericordia, que excedesse a vingança passada. Fezse este sacrificio, como diz Joaõ Annio, debaixo de hum carrasco, que em lingua Hebrea se chama Desir, segundo tem S. Jeronimo & daqui naceo chamarem a Noè Desir. Em quanto Noé preparava os animaes, que avia de sacrificar, sua mulher, & noras juntavaõ as cousas necessarias, & porque ella tirou lume em hum espelho posto ao rayo do Sol, diz Beroso que se chamou Vesta, que significa chama. Vendo pois, que naõ podia viver naquelles montes, & que Deos o tinha assegurado de naõ aver mais deluvio, por meyo do arco das nuves, deceo com sua familia a hum valle, que chamou Myri-Adão, que significa corpo espedaçado: por causa da muyta gente morta q̃ alli achou: aqui plantou Noè a vinha, de cujo fruito se embebedou tirandolhe o çumo, & vendoo seu filho Caõ daquelle módo, se chegou a elle & com palavras de encantamento, segundo tem Beroso, o fez impotente, donde resultou amaldiçoalo a elle & sua géraçaõ, & lançar a bençaõ a Sem & Japhet, que vendoo mal composto acudiraõ ao cubrir. Daqui chamâraõ a Noé Jain, ou Jano; que significa vinho. Neste campo fundou Noé a primeira Cidade que ouve depois do deluvio chamada Saga Albina, & tomou seu nome do proprio fundador a quem chamâvaõ Ogisaõ sagam, q̃ significa Sacerdote Santo. Vendo depois disto, que o Mundo estava despovoado, & que avia muyto crecimento da gente, fez repartiçaõ do Mundo todo, em tres partes, que foraõ Asia, Africa, & Europa, a primeyra das quaes coube em sorte a seu filho Sem, & aos de sua familia, a segunda deu ao preverso Caõ, que por outro nome, se chama Zoroastes, que quer dizer encantador: a terceira coube em sorte a Japhet, & com cada hum destes tres filhos avidos antes do deluvio, mandava algũs outros, que ouve depois delle, antes de Caõ o encantar, porque todos ficassem remediados à sombra dos irmaõs mayores. Depois desta repartiçaõ, que o Viterbense diz ser feita pessoalmente por Noè, em espaço de dez annos que andou em hũas embarcações descubertas, que Xenophonte chama Galerim, costeando todas as Provincias, & dandolhe suas demarcações, se tornou em Armenia, & deixando na Cidade de Saga Albina, a sua filha Araxa, começou de se fazer na volta de Italia onde reynou o restante de sua vida, & cada hum dos filhos, se partio cõ os seus para o Reyno, & Provincia que Noè lhe tinha dado. E antes de todos serem hidos Nembroth, filho de Chus, & neto de Caõ, assim com a gente de sua familia, como de muytas outras que o seguiraõ, deu principio áquella famosa Torre de Babilonia, onde quiz deixar eternizada sua soberba, pondolhe as ameïas tão altas que tocassem no concavo da Lúa. Mas atalhando o Senhor sua temeridade, lhe confundio a lingoagem; de maneira, que por senão entenderem hũs a outros, foy necessario, desistirem da obra começada, & hir

Hieron. in Gen. c. 8. Strab. l. 11.

Josep. antiq. l. 1. c. 6. Lucian. in Deosa Syria.

Joannes Annius in l. 2. Berosi. Hieron. de locis Hebraic.

Beros. l. 3. Gen. c. 9

Beros. l. 2. M. Proc. Cato l. de Orig. Vician. l. 1. c. 4.

Viterb in l. 4. Beros.

Xenop. de æqui.

cada hum habitar a Provincia, que Noè lhe tinha determinada: foy esta confusaõ das linguas & a fabrica da Torre no anno cento & trinta & hum depois do deluvio, 1788. da creação do Mundo, 2174. antes do Nacimento de Christo. Duvida notavel ha entre algũs Authores graves, se esteve o Patriarcha Noé presente á fabrica da Torre, ou se estaria jâ quieto em Italia, onde viveo muyto tempo debaixo deste nome Jano, de cujo antigo senhorio, se prezáraõ sempre muyto os Italianos: & dado que muytos sintaõ, que podia acharse alli com os mais a mim nunca me quadrou, este parecer: porque naõ he verisimil, que onde se achava hum Patriarcha taõ Santo ouvesse ousadia, para cazo taõ temerario. Ithamar Judeu em suas origẽs Hebraicas, diz que nesta confusaõ das linguas se naõ se achou, nenhum dos dous filhos de Noé Sem, & Japhet, mas só Caõ & os de sua familia, cujo senhorio tinha usurpado Nembroth, & assim a confusaõ da lingoagem só nestes se excutou, & acrecenta hũa antiguidade, que eu tenho por muy pouco certa, dizendo, que muyta gente desta, sentindo em sy a pena de sua temeridade, se hião ao lugar onde ficàra a Arca, & tomando do Betume della faziaõ certas expiaçoẽs, & cerimonias com que tornavaõ a falar a lingua propria, & inda que nas cerimonias do Betume tenha por sua parte a Josepho, & Beroso: no tocante à restituição da lingoagem, naõ lhe acho muyto proposito, nem outro Author que neste cazo o favoreça. Este affirma tãbem, que a repartição em que Noè dividio o Mundo em tres partes, naõ foy invenção sua: mas imitar a ordem que tivera antes do deluvio, porque já neste tempo eraõ todas as Provincias povoadas, & tinhaõ os descendentes de Seth por suas, as duas partes do Mundo, que entaõ se chamavaõ Ataf-Edem, & Baxhalim, & agora Asia, & Europa, & os de Caim Banhilua, que agora he Africa, de maneira, que se ouveremos de dar fé a este Judeu, diremos que nossa Espanha, com todos os Reynos & Provincias que encerra dentro em sy, teve povoadores antes do deluvio: mas quaes estes fossem, & os costumes, & ordem de sua vida, naõ ha que desvelar em os saber, porque como a Escritura Sagrada passa isto em silencio, naõ hà lugar donde descubrir cousas taõ remotas. E assi me contentarey com dizer, que Tubal filho de Japhet, & neto do Patriarcha Noé, vindo com os de sua familia ter a Italia em companhia de seu Avo, antes das linguas serem confusas elle o mandou a povoar Espanha, onde a primeira lingoagem que se falou foy a Hebrea, que floreceo antes do deluvio, da qual pela mudança dos tempos viemos a falar a que hoje vemos taõ outra d'aquella: que na vida a mais certa constancia he naõ na guardar o tempo em cousa algũa.

ANNO 1788. 2174.

Itham. de orig. Jud.

Josep. ant. l. 1. c. 5. Strab. l. 2.

CAPITUTO III.

DE COMO AS GENTES SE dividìraõ por varias partes do Mundo, & como Tubal neto de Noè veyo povoar nosso Reyno de Lusitania, & fundou nelle a povoação de Setuval.

Divididos em varias partes do Mundo os descendentes de Noé conforme a primeira divisaõ, que jà tocamos, Tubal filho de Japhet com a gente de sua familia, escolheu por habitaçaõ muy acomodada a seu gosto, a parte mais occidental de Europa, para onde se partio cõ grande numero de gente, & dando no mar Mediterraneo, se meteo com os de sua cõpanhia em algumas embarcaçoens feitas a módo de Galés, descubertas, & de menos fabrica, que as do tempo de agora, como parece sentir Josepho em suas antiguidades, & Xenophonte no livro dos equivocos. Nestas piquenas fustas navegáraõ muytos dias ao longo de terra, té chegarem ao estreito de Gibaltar, onde levados das correntes do mar, & impeto das ondas, saìrão (como refere nosso Laymundo) ao mar Occeano, da grandeza, & inmensidade do qual pouco satisfeitos (como

Josep. ant. tiq. l. 1. c. 10. Xenop. l. de equiv.

Laymundo l. 1.

(como gente q̃ trazia inda nos olhos a cruel destruição das aguas) se acostáraõ â terra, dobrando sempre sobre a mão dereita, tè que no fim de algũs dias tendo já passada hũa grande ponta de terra, chamada dos antigos Promontorio Sagrado, & dos modernos Cabo de S. Vicente, se achárão em hũa fermosa baîa, por onde se lança no grande Occeano Occidental hũ Rio, mayor em proveitos de pescarias & navegaçoẽs, que em quantidade de aguas. Vendo Tubal o bom sitio da terra, & os que consigo trazia enfadados de navegação taõ larga, determinou fazer naquelle lugar seu assento: & tirando das embarcaçoẽs o que trazia, deu principio a hũa povoação & módo de Republica, ordenada com as brandas Leys, & pouco maliciosos costumes daquelle novo Mundo: fundando as moradas de sua vezinhança de ramos de arvores, cubertos com o feno do campo, sem as soberbas suntuosidades, que a malicia dos homẽs inventou no tempo adiante. Aqui viveo Tubal algũs annos, com toda a gente de sua companhia, apacentando os gados em que tinhaõ naquelle tempo o melhor de sua riqueza, & delle se deu nome â nova povoação, que fundàra, chamandolhe Cethubala, q̃ (segundo tem o Viterbense) tanto significa, como ajuntamento de Tubal: & Pomponio Mella a chama Dubal, usando da muyta semelhança & quasi uniformidade, que sempre tiveraõ, & tem as duas letras. D, & T. de que os Authores usavaõ algumas vezes sem nenhũa distinção. Esta povoação he a que no tempo d'agora, com muy piquena corrução do primeiro nome, chamamos Setuval, açás conhecida no Reyno de Portugal, & muytos fóra delle, pelo grande & seguro porto de mar que tem junto a sy, & pela copia de fermosas canterias de jaspe & porfidos finissimos, donde se levaõ para diversas partes do Mundo. Desta antiquissima Cidade faz o mestre Florião do Campo hũa estendida narração em seu livro primeiro; confessando ser ella a primeira que em Espanha, teve nome & figura de Republica ordenada, sem consentir que Tubal aportasse primeiro em Portugal que em Andaluzia. Mas com dizer que desembarcou noutra parte, atribue a Castella a gloria de mais antiga, & Martim de Viciana buscando mòdo para engrandecer sua Patria, trabalha por mostrar, que a desembarcação destes primeiros Povoadores de Espanha, foy no Reyno de Valença, cuja historia elle compoz chea de muyta doutrina. Depois dos quaes achou Garivay outras novas conjeturas, donde conclue, que Biscaîa foy a primeira Região em que Tubal tómou terra, & assentou morada. Mas como tudo o que dizem traz mais fundamento, em imaginaçoẽs, & subtilezas inventadas de bom juizo, que em fè & authoridade de livros antigos, naõ ha para que aprovar nem contradizer nenhũa dellas. Mas com elles proprios (q̃ ao fim naõ pôdem fugir da força & authoridade que tem a tradição antiga) digo, que nosso Reyno foy o mais antigo na povoação, & Setuval o lugar, em que primeiro ordenàraõ módo de vivenda & vezinhança comũa. E assim o tem Pineda, em sua Monarchia, Nicolao Coelho, Laymundo, & Fr. Heytor Pinto, & a tradição vulgar dos homẽs que neste Reyno tem voto em cousas antigas. Nem me inclina ao cõtrario, ver que Andre de Resende, o he tanto desta opinião, dizendo q̃ o nome de Setuval foy Cetobriga, & daqui se dirivou, & naõ de Tubal porq̃ sendo antigamẽte este nome, Briga comũ a quasi todas as povoaçoẽs (como veremos adiante) muy bem se podia ao nome Setubal, ou Sethubal ajuntar a dição Briga, & chamarse Sethubriga, que significa, Povoação ou fortaleza de Tubal, como realmente se chamou em tẽpo dos Romanos, & foy hũa das mais celebres & famosas, que ouve naquella costa do mar Occeano; & como tal se acha muytas vezes seu nome em Escritores antigos, sem a mudança do nome a fazer em seu Fundador & antiguidade. Esta floreceo muyto em tempo dos Godos, té que entrando os Mouros

Viterb. in l. 5. Berof. Pomp. in descr. Bethicæ.

Florião. l. 1

Vician. l. 1. c. 6.

Gariv. l. 4. c. 1.

Pined. l. 1. c. 23. Nicol. Cæl. in sacr. Crono-log. Laymund. l. 1. Pinct. in Ezechiel c. 27. Resende ant. Lusit. l. 1.

Mouros em Espanha a puserão por terra,& muytos annos depois sendo os Mouros lançados do Reyno,se começou em choças de pescadores a renovar hũa povoação perto do lugar onde a primeira estivera com o nome antigo de Setuval,passandose a esta Villa a opulencia & fausto que nos tempos antigos florecéra na povoação de Cetobriga,a quem os moradores da terra chamaõ Troïa, dando no tempo d'agora os arruinados muros certos indicios de notavel grandeza como a seu tempo contarâ a historia. Foy esta vinda de Tubal a Espanha no anno mil oitocentos & hum da creação do Mundo, aos 145. depois do gêral deluvio, & vendo algũs annos depois como se multiplicava o numero da gente,deixando parte dos que consigo trouxera naquelle primeiro lugar, se meteo pela terra dentro com muytos em sua companhia, té dar no famoso rio Ebro, onde se deteve algũs annos, affeiçoado aos abundantes pástos que achava para o gado, no qual tempo aportárão na costa do mar Mediterraneo algũas companhias de gente, que enfadadas do tiranico senhorio de Nembroth, deixârão a terra de Hibería em que viviaõ, & vinhaõ buscando lugar onde pudessem viver descançados, livres de opressoẽs & tiranias. Esta Provincia de Hiberia assentaõ os Cosmografos em Asia,entre Colchos & Albania: açàs nomeada nos Authores por a boa gente de guerra que em sy cria. Recebeu Tubal cõ muyta afabilidade esta gente estrangeira como quem desejava de enriquecer Espanha de moradores & de povoaçoẽs, em que seu nome ficasse eternizado. E para mais os atrahir & lhe ganhar as vontades,nacendolhe hum filho nesta conjunção lhe poz nome Ibero, por memoria da Provincia de Hiberia donde eraõ naturaes os novos moradores de Espanha, a quem este beneficio de Tubal ganhou as affeiçoẽs de tal módo,que como os mais de sua familia lhe reconhecêraõ senhorio & deraõ obedíencia,cõtentissimos de se governar pelas justissimas Leys que os mais guardavaõ. Algũs desta nova cõpanhia, naturaes da Cidade de Saga Albina (de que já fizemos particularmente memoria) fundârão hũa povoação a que deraõ o nome semelhante (como diz João de Viterbo)ao de sua primeira patria, chamandolhe Sagunto, açás nomeada pela grande lealdade com que seus moradores deraõ as vidas pelo povo Romano, como adiante contaremos largamente. Partiose Tubal das comarcas do Rio Ebro, a quem se deu este nome por causa da gente Iberia, ou por Ibero filho de Tubal q̃ alli nacèra,& costeãdo o mar Mediterraneo se deteve em hũa grãde enceada junto da qual fundou (como dizem Florião do Campo, Garivay,& João de Viterbo)hũa povoação a que chamou Tarracon q̃ em lingua Araméa significa(segundo quer S.Jeronimo)ajuntamento de Pastores, a quem agora chamamos Tarragona, & foy em tempo dos Romanos cousa muy estimada,& de quem os dous Scipioẽs fizeraõ muyta conta. Além destas povoaçoẽs que temos dito, diz o Mestre Florião do Campo, que em Navarra fundou Tubal huma Cidade a quem dando seu nome, chamou Tuballa & hoje com pouca corrução do neme se chama Tudella: mas desta fundação & d'outras semelhantes confesso de mim,que folgára achar mais testemunhas, & menos inconvenientes para lhe dar credito, inda que de tal Author, senaõ possa crer menos, do que promete sua muyta erudição & diligencia em descubrir cousas antigas. Cento & onze annos avia que Tubal tinha o governo de Espanha, como claramente nos mostra Nicolao Coelho em sua Chronologia,quãdo se resolveo em lhe dar por escrito Leys em que vivessem & cerimonias com que invocassem a Deos, & lhe offerecessem sacrificios: das quaes trata Beroso Caldeu, em seu livro quinto das defloraçoẽs Caldaicas, & o favorece Strabo, quando affirma, aver Leys escritas em Espanha seis mil annos antes de seu tempo. Nem ha dificuldade na multidão dos annos que aponta, porque

ANNO 1801. —— 2161.

Ptol. l. 5. tab. 2. Asiæ. Hér. Glar. c. 35. Per. Apian. c. 1. Gem. Frisius c. 21. Strab. l. 11 l. 3. & l. 11. Plin. l. 6. c. 10. Procop. l. 1. Nebrisa in prol. Volat. antopol. l. 23

Viterb. in l. 5. Berosi.

Flor. l. 1. c. 4. Gariv. l. 4. c. 1. Viterb. l. de prim. temp. c. 4. D. Hier. l. de locis Hebr.

Flor. l. 1. c. 4.

Nicol. Cælius in Cronol.

Berol. l. 5.

Strab. l. 3.

Xenop. l. de æquivoc.

porque como quer Xenophonte, foy antigo costume de Espanha contar hũ anno cada quatro mezes, & computando (como faz Joaõ de Viterbo) os annos desde o quarto del Rey Nino, em que Tubal escreveo as Leys de q̃ himos falando, té o Imperio de Augusto, em que Strabo escreveo sua historia, vem os seis mil annos de quatro mezes, a ficar, em dous mil solares, dos que agora usamos & usa sempre a Escritura Divina. Quaes estas Leys fossem & o módo dellas, naõ ha memoria que o diga mais que Strabo & Laymundo, que dizem foraõ escritas em verso, contentandose com esta particularidade, taõ geralmente como aqui vay refirida. Estando as cousas ordenadas em Espanha do módo que temos contado, dizem os Authores a quem sigo, que o Patriarcha Noè passou em Espanha com muyta gente em sua companhia, aos cento & quinze annos do Reyno de Tubal em Espanha, avendo 257. que passára o deluvio universal: & vendo a povoação de Setubal, que como fora a primeira era a mais notavel & de mór policia q̃ as outras, contente da boa ordem & governo que em tudo vira, foy correndo toda a costa Occidental de Espanha: onde querem os Authores, alegados, que fundasse duas Cidades notaveis em Bizcaïa, chamadas Noela & Noegla, como suas duas noras, & Plinio as chama Noega & Noela, & dellas faz Strabo particular menção. E Pineda em sua Monarchía diz, que estas povoaçoẽs saõ as que hoje chamaõ Noïa & Navia. Depois de ter Noè visto o que avia em Espanha deixando nella muyta da gente q̃ consigo trouxera, deu volta para Italia, por ter novas que seu filho Caõ, andava nella corrompendo os moradores com seus infames vicios. Tubal ficou regendo seus povos em muyta justiça & temor de Deos, vivendo o mais do tempo em sua primeira povoaçaõ, donde a gente saïa cõ seu gado pelos campos de entre Tejo & Guadiana, entrando pelo Reyno que hoje chamamos Algarve, onde diz Laymundo Ortega

Viterb. in l. 5 Berosi.

Laimun. l. 1.

Berosl. l. 5. Annius ibi. & l. de antiq. tẽp. c. 4. Florian. l. 1. c. 4. Nicola. Cæli. in Cronol.

Plin l. 3. c. 21. Strab. l. 3 & 5. Pined. l. 4. c. 23.

referindo outras memorias antigas, q̃ deu a Tubal a ultima doença de que morreu, avendo 155. annos que governara a Espanha aos 297. do deluvio, que foraõ 1953. da creaçaõ do Mundo, dous mil & nove antes do Nacimento de Christo. Foy sepultado (segundo diz o proprio Author) na ultima parte da terra com grande sentimento de todos os moradores de Espanha, a quem era muy cara de sofrer sua ausencia. E tal foy o amor q̃ lhe tiveraõ, que nunca se perdeu a memoria de sua sepultura, antes a visitávaõ, & veneravaõ como cousa santa. E introduzindose depois a Idolatria, & superstiçoẽs gentilicas, do módo que diremos, ficou inda hũa lembrança nos moradores da terra, & sem atinarem a causa pelo tẽpo a ter sepultada, tinhaõ tãta veneraçaõ àquella parte da terra, que tanto q̃ era noite ninguem se atrevia mais, a passar por junto della dizendo, q̃ andavaõ os Deoses naquelle lugar fazendo grandes festas, como apontaõ algũs Authores antigos, & daqui veyo (como quer Laymundo de quem he tudo o que vou contando) chamarse esta terra Promontorio sagrado, o qual nome teve muytos annos, tè que em tempo del Rey Dom Affonso Henrique o mudou em outro de mais justa causa, chamandose Cabo de S. Vicente, por se nelle achar o corpo deste Santo Martyr, donde se trasladou à Sè de Lisboa, deixando seu nome ao lugar da primeira sepultura, como diremos quando a historia chegar a este tempo, que o melhor das cousas he trazelas ao tempo q̃ servem.

Laimun. l. 4.

ANNO 1953. 2009.

Strabo. l. 3. & Artemiodor. ibi. Resend. in Vincent. l. 2.

TITULO I.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAÕ no Mundo desde o tempo que Tubal entrou em Espanha tè sua morte.

ESteve todo este tempo que Tubal reynou em Espanha o Sacerdocio & Pontificado summo, em mão de Sem filho de Noé a quem por outro nome chamaõ os Authores Melchisedech Rey de Salem, como doutissima-

Genebr. Chron. l. 1. Hieron. epist ad Evagr. Epiphan. hæresi. 55.

tissimamente aponta Genebrardo, aprovando seu parecer cõ o uniforme dos Rabynos, & de S. Jeronimo: inda q̃ S. Epiphanio tem o contrario, enganado cõ a conta dos Gregos, a quem segue, da qual nacem mil absurdos clarissimos. Fundou este summo Sacerdote a Cidade de Jerusalem, & nella (como tem Genebrardo) hũ templo em que offerecia sacrificios a Deos de paõ & vinho, figurando nelles o altissimo Mysterio da Eucharistia. Deste naceo Arphaxat, o qual sendo de trinta & cinco annos gérou a Sellá, de quem naceo Heber, Varaõ Santissimo, & Propheta, segundo quer Raby Salomon, & os mais Rabynos, em a Chronologia, que intitulaõ Sceder Olaõ. De Heber querem algũs sentir, que teve a lingua Hebrea seu nome, porq̃ na divisaõ que houve na torre de Babel, esta ficou em sua familia, contra quem temos o Rabyno allegado, que pertinazmente defende, se chamou Hebrea de Abrahaõ. Deste Patriarcha naceo Phalech, em tempo do qual se dividíraõ as linguas: & sendo este de quarenta & dous annos, veyo Tubal povoar nosso Reyno de Lusitania: antes da qual povoação doze annos, tinha Phalech avido hum filho, a que chamou Reú, de quem naceo Saruch, aos annos vinte & hum do Reyno de Tubal: & aos cincoenta & quatro teve Saruch a seu filho Nachor, sendo jâ de trinta annos: de quem procedeu Tharè pay do Patriarcha Abrahaõ, que naceo aos cento & cincoenta annos do Reyno de Tubal, & aos 292. do deluvio géral, seis annos antes que Tubal morresse. Reynava em Syria o Gigante Nembroth, a quem os Authores gentios chamão Saturno, & nós o trataremos com o proprio nome: advertindo neste lugar o costume que os antigos tiveraõ de chamar Saturnos a todos os primeiros fundadores de Reynos, & Cidades famosas, & aos filhos primogenitos Joves sendo Varoẽs, & sendo femeas Junos: como claramente trata Xenophonte no livro dos Equivocos, acrecentando, que aos netos dos Saturnos lhe chamavão

Raby Salom. in l. 1. Paralip. c. 1.

Xenop. l. de æquivocis.

Annius ibidem.

Hercules: donde naceo a confusaõ destes nomes: de maneira, que naõ ha dar na verdade delles entre os muitos que os Authores nomeão, porque querẽdo atribuir por nomes proprios, o que he só dignidade, daõ em mil absurdos clarissimos: para advertencia do qual quiz explicar no principio da historia esta duvida, com que tirasse embaraços, que costumão nacer destes nómes: ficando manifesto, que assi como no tẽpo d'agora chamamos Rey, Principe, & Infante, assi antigamente chamavaõ Saturno, Jupiter, & Hercules. Teve Saturno o Reyno de Babylonia 56. annos no fim dos quaes, deixou o Reyno a seu filho Jupiter Belo, homem maliciosissimo por extremo, a quem a cobiça de mandar, & tyranizar o alheo, moveo a desejar a morte a Sabacio Saga filho de Noé, que com sua irmãa Araxa, & seu sobrinho Scytha governava grande parte de Armenia, como aponta Beroso em sua defloração Caldayca. Mas Sabacio, que entendeo a maldade de Belo, escondido entre os seus, escapou das maõs do tyrano. A quem lastimou tanto, ver que morria sem o privar do Reyno, que deixou encomendado a seu filho Nino, que procurasse de o matar, & satisfazer naquelle particular o desejo, que a morte lhe naõ deixava executar. Sucedeulhe Nino no anno cento & sete do Reyno de Tubal em Espanha aos 249. do deluvio, & com tanta vontade persiguio ao inocente Sabacio, que lhe foy forçado deixar o Reyno de Armenia, & fugir para Samarcia, deixando por Rey aos Armenios a Barzanes. Este Nino foy o primeiro, que rompeo a paz da gente, & começou com guerras a inquietar o Mundo, segundo apontaõ os Authores, que tratão de cousas antigas: entre as quaes a mais famosa guerra que teve, foy com Zoroastes Rey dos Batrianos, homem malissimo, & grãde Magico, de quem Beroso quer sintir, que fosse Caõ filho de Noè: & depois de varios recontros em fim lhe tirou o Reyno, & vida, cõ que tanto mal fizera no Mundo, porq̃ encheo toda Italia, Egypto, & outras muytas

Berosus l. 4. & 5. Venero Enchirid. de los tiempos.

Sabelicus l. 1. Tarchanhota l. 1. Trogus l. 1. Menegaldus l. 1.

Berosus l. 2. histor. scholast. in Gen. c. 39.

muytas Provincias de vicios, & superstições diabolicas, & vindose de Sicilia, como conta Diodoro Syculo, debaixo de nome de Saturno, achou sua irmãa Rhea muy lastimada de Hamon Rey de Lybia seu marido, por cometer adulterio com hũa Nynfa chamada Amalthea, da qual houve hum filho a que poz nome Dionisio, & naõ contente com a culpa cometida, a fez mais insofrivel, com lhe dar o senhorio de hũa parte do Reyno, a mais fresca, & abundante de fruitas & pastos, que avia nelle, & por ser (como diz o proprio Diodoro) hũa ponta de terra comprida, & demarcada a módo de hũa corneta de montaria, tomáraõ os Poetas motivo de compor a fabula do corno de Amalthea. Sentida disto Rhea, repudiando o primeiro marido, se casou com seu irmão Zoroastes, ou Saturno, & de commum póder o privâraõ do Reyno, & fizerão ir fugindo para Crêta: ao qual depois seu filho Dionisio fez adorar por Deos, debaixo de nome de Jupiter Amon, acás nomeado entre os Poetas, & Authores antigos. De Rhea, & de seu irmão naceo Osyris, que reynou em Egypto, a quem chamâraõ Jupiter, do qual falaremos a diante, contentandonos com o que de sua geração temos dito, por tornar a tratar de Nino, que alcançada esta vitória, & feitas pazes com Barzanes Rey de Armenia successor de Sabbacio Sagga, se deu a fazer edificios: entre os quaes foy aquella famosa Cidade Ninive, de quem a Divina Escritura conta tantas grandezas, que poem admiração a quem as houve. Fez alem disto huma estatua ao natural de Jupiter Bello seu Pay, concedendo izenção, & liberdade de qualquer pena, a todos os que fugissem a ella. Donde vierão os homẽs a tela em tanta veneração, que lhe fazião reverencia como a Deos, dando com isto principio ao Culto, & invenção diabolica de adorar idolos que tantos annos durou no Mundo, & dura hoje em muytas partes delle. Em tempo de Tubal veyo

Diodoro l. 4.

Alexádre in epistola ad Arist. Pyerius Valerianus hierogli l. 1. Strabo l. 17. q. Curtius l. 3. Alexãder ab Alexãdro l. 6. c. 2. Plinius l. 11. c. 24. Genes. c. 10. Annius in l. 5. Berosi. D. Hieronim. cõment. in Osea. Hector Pinctus in Ezechiel c. 8. Genebrardus l. 1. Petrus Comestor in Genes. c. 40. Diodor. l. 4.

Athlas povoar a região de Africa, de quem diz Diodoro Syculo que tomou nome huma grande serrania desta Provincia, a quem os Africanos chamão serra mayor, por diferença do menor Athlante, que he hũa serra acás famosa, mas naõ tal como a primeira: a esta segunda, que vay desde o estreito de Gibaltar, te a Cidade de Bona, chamão os naturaes (segundo diz Pedro de Marmol) Errif. Deste Athlante nacerão sete filhas, de que os Poetas fazem muyta conta, chamandolhe Ninfas Athlantides: os nomes das quaes foraõ, Maya, Electra, Taygete, Asterope, Merope, Alcione, Celeno. Houve mais hum filho chamado Hespero, de que falaremos a diante. Em tempo de Tubal veyo Comero Gallo neto de Noé povoar Italia, & foy o primeiro que nella entrou depois do deluvio, inda que João de Viterbo parece sintir, que veyo a ella depois de Noé ter deixado algũs povos nesta Provincia. Povoou tambem neste tempo a região, que agora chamamos Bretanha no Reyno de França, Samotes irmão de Tubal, do qual se chamâraõ antigamente Samotheos os Francezes muy nomeados por sua sabedoria, de q os louva muyto Aristoteles, & Diogenes Laercio, contandoos entre a gente, que no tempo antigo foy celebre em letras, o parecer dos quaes aprova Cesar em seus commentarios dizendo, que os Francezes tinhaõ noticia de letras avia muytos annos: as quaes lhe vinhaõ por tradição de Samotes antigo povoador de França, & pay dos Francezes, que chamaõ Celtas. As terras em que hoje cae o grande Imperio de Alemanha, desde o Rio Tamais, té q hoje chamaõ Rin, povoou, (como alem de Beroso, & Mucio, quer Jeronimo Gebuilero) Tuysco filho de Noé, & muyto seu mimoso, avido depois do deluvio. A região de Arabia deserta povoou Arabo. Arabia Petrea, teve por seu primeiro morador a Petreyo, donde derivou seu nome, & naõ da multidão de pedra, q nella ha, como querem algũs. A Provincia de Asia Oriental, povoou

Diodor. l. 4.

Pedr. de Mormo. l. 1. c. 5.

Viterbe. in l. 1. Berosi.

Arist. in Magi. & Secio. successi. l. 23. Diogen. Laert. in vit. Philoso. l. 1.

Cæsar in com. l. 6.

Berос. l. 4. & 5. H. Muc. l. 1. Hieron. Gebuile. argen. l. 1.

Ganges com alguns filhos de Comero Galo, & deste teve nome o famoso rio Gages, aças conhecido da nação Portuguesa, que com suas frotas penetraõ todo os annos as regioes, que os antigos tinhaõ por cousas sonhadas. Canaõ filho de Caõ, povoou a Provincia de Palestina, onde florecèraõ os Cananeos té a vinda dos filhos de Israel do Egypto que foraõ totalmente assolados, permitindoo assi Deos por suas maldades, que ao fim inda que o castigo se difira, nunca o preverso fica sem pagar sua culpa.

CAPITULO IIII.

DO IBERO FILHO DE TUBAL, E do tempo que reynou em Lusitania, & nas mais partes de Espanha.

Berof. l. 5. Anni. de prim. tẽpor. c. 5. Venaro en el enchiri. de los tiemp. Flor. l. 1. c. 5. Vas. tom. 2. l. c. 10. Volater. geog. l. 2. Genebr. l. 1. Cro.

SEpultado cõ universal sentimento, o famoso Tubal, primeiro Pay & Author da gente Portuguesa, dizem os Authores q succedeu em seu Reyno Ibero, de cujo nacimẽto falamos já no capitulo passado. Poucas cerimonias deviaõ ser as com que naquelle novo Mũdo se juravaõ os Reys, porq o fausto & Senhorio q elles tinhaõ, era taõ limitado, q viviaõ da creação & leite de seus gados, & se vestiaõ das pelles delles, como a mais gente popular, precedendo aos mais na determinação das duvidas que succediaõ entre a gente, & na fundação das povoações: que se faziaõ do modo, & no lugar, que lhes melhor parecia, & lhe davaõ o nome a seu gosto. Mas quaesquer q as cerimonias fossem, o principio do Reyno & senhorio de Ibero, foy em nosso Reyno de Lusitania, no proprio lugar, onde Tubal seu Pay faleceo, como dá a entender Laymundo em seu livro primeiro, & nesta parte de Espanha viveo muytos annos, sem termos dos Authores cousa notavel, que succedesse em seu tempo. Só conta Floriaõ do campo, que indose por a terra dentro cõ algũa gente em sua companhia, chegou ao Rio Ebro, onde fundou hũa povoação, a que poz nome Iberia, querendo engrandecer o lugar de seu nacimento, q como já fica dito, foy naquelle lugar, & junto do proprio Rio Ebro, que he hũ dos mais famosos em abundancia de aguas & fertelidade de campos, por onde leva sua corrente, que ha em toda Espanha: por que nacendo nas Asturias de Santilhana, onde chamaõ Fontible, que quer dizer, fontes de Ebro, vay atravessando a mór parte de Espanha té se lançar no mar Mediterraneo, pouco distante de Tortosa. Começou Ibero a reynar em Lusitania & nas mais partes de Espanha, no anno duzentos & noventa & oito, depois do deluvio (segundo aponta Nicolao Coelho) & conforme a conta de Viterbo hum anno mais, que foraõ da creaçao do Mũdo 1955. dous mil & sete antes do nacimento. Foy Ibero taõ amado de todos, assim por sua bondade natural, como por ser taõ chegado parente de Tubal, a quem todos tinhaõ por Pay & tronco seu, que delle puseraõ nome a toda Provincia de Espanha, & lhe chamaraõ Iberia. Nem deixo de entender, que averá quem me diga, que o Bispo de Girona, & outros muytos Authores dizem clarissimamente, que ao Rio & Provincia se deu o nome de Ibero & Iberia, da gente estrangeira, que veyo em tempo de Tubal da Provincia de Hiberia. Ao que respondo com Laymundo Ortega, que el Rey Ibero teve, como atraz dissemos, o nome por respeito destas gentes, mas a Provincia toda de Ibero, & naõ delles teve o nome, & naõ he muyto ignorarem estes Authores, a particularidade, que himos tratando pois naõ tiveraõ noticia deste Rey. Ao qual devemos como diz o Author allegado, a invenção de pescarias, & módo de tomar peixes. Residio taõ pouco tempo em Lusitania, & foy taõ afeiçoado àquella parte onde nacera, atrahido, como se pode crér, do influxo particular dos Planetas, que dominão em cadá Região, a virtude das quaes nos comunica (como diz Prophirio) huma natural inclinação ao lugar onde nacemos: que merita a obrigação de tratar mais largamente

Laymũdo l. 1.

Floriaõ l. 3. c. 7. & c. 11. & in l. 1. c. 5.

Nic. Caelius in Crono. Viter. de ant. temp. c. 5.

ANNO 1955. 2007.

Gerund. l. 1. Prisc. l. 6. Tolet. l. 1. c. 3.

Laymun. l. 1.

Porphir. Ilago. c. 1.

mente suas cousas, quanto mais, que saõ os Authores taõ sucintos, & o tempo taõ remoto, que naõ ha tratar, cousas muy particulares sem notavel perigo do credito. Durou o Reyno de Ibero em Espanha trinta & tres annos, segundo diz Joaõ de Viterbo, & segundo Nicolao Coelho, & Vasco trinta & sete, deixando antes de sua morte hum filho chamado Jubalda, a quem os naturaes de Espanha, recebéraõ por Senhor com grande contentamento, que a bondade & virtude dos pays, faz ser os filhos amados.

Viter. de ant. temp. c. 5. Cæli. de Reg. hist. Vaseu. l. 1. c. 10.

TITULO II.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAO no Mundo reynando Ibero em Espanha.

TInha inda o Pontificado summo, & primazia do Culto Divino Melchisedech, Rey de Salem, & o teve quinhentos annos que viveo depois do deluvio, vivia o Patriarcha Abrahaõ em Chaldea, onde esteve todo o tempo que viveo elRey Ibero, té que Deos o mandou sair de sua Patria, como diremos adiante. Aos quatro annos de seu Reyno em Espanha, morreo em Assyria Nino, & deixou o Reyno a Symiramis sua mulher, hũa das mais famosas, que houve no Mũdo, do nacimento & grandes cousas da qual contaõ os Authores maravilhas: particularmente Diodoro Syculo, Luciano no livro da Deosa Syria. Sabellico, & outros muytos, que dizem, foy esta Raynha achada em Syria junto de hum grande lago que està perto da Cidade de Ascalon, donde veyo chamar Beroso a Symiramis Ascalonita, a qual fingiraõ os Poetas ser filha da Nimpha Derceto, Deosa daquelle lago, a quem pintavaõ meya mulher, meya peixe, como agora vemos commummente a pintura das Sereas. Dizem mais os que contaõ sua historia, que as aves a creáraõ cõ queijo fresco & leite coalhado, que tomavaõ aos pastores daquelles campos, tè que advertindo elles do concurso de aves, que avia junto do lago, & na sobejidaõ que tinhaõ em decer naquelle lugar: foraõ dar cõ a menina, & compadecidos de sua grande beleza, a leváraõ a Symma, Presidente & Governador dos Pastores del Rey Nino: o qual como fosse velho, & naõ tivesse filhos a creou com tanto amor, como se fora sua: chamandolhe Semyramis, que em lingua Syria significa ave. Desta se namorou Menon Governador de Syria em tanto extremo, que casou com ella, & a levou para Ninive onde estava a Corte del Rey Nino, cujo particular privado era. Sucedeo neste tempo, a guerra que Nino fez a Zoroastes Rey dos Batrianos, onde foy Menon, & durando a guerra muyto tempo, fez levar a Semyramis para a ter consigo, por industria da qual se ganhou logo a Cidade de Batria, & se perdeo Nino por seus amores de maneira, que a tomou a seu primeiro marido, depois de tér nella avidos dous filhos, chamados Iapar & Idaspes. Disto ficou Menon taõ lastimado, que offerecendolhe elRey Nino por mulher a sua filha Sosanes, a naõ quiz aceitar, antes cego com a desesperacão, se enforcou: querendo antes acabar a vida, que ver a Semyramis possuida de outra pessoa. Della houve Nino hum filho, a quem deu seu proprio nome, & morrendo em tempo que elle naõ era para reynar, que foy no anno quarto del Rey Ibero: tomou Semyramis o governo do Reyno, em que fez maravilhas admiraveis, vencendo grandes batalhas, & trazendo muytas gentes a seu senhorio. Fundou os muros de Babylonia, & aquelles hortos taõ celebrados, que os Authores contaõ por hũa das sete maravilhas do Mundo. Em tempo del Rey Ibero, veyo Dionisio filho de Amalthea, & de Amon, contra Zoroastes, & Rhea sua madrasta, & vencendoos, usou de tanta brandura, q̃ adoptou por seu filho a Osyris, q̃ nacera de Zoroastes & de Rhea, & a Isis sua irmãa, aos quaes chamáraõ os gẽtios Jupiter & Juno, & lhe deu o Reyno

Genebr. l. 1.

Diod. l. 3. Lucia. in Dea Syr. Sabel. æneid. 1. l. 1.

Beros. l. 5. Alexan. ab Alex. l. 2. c. 31. Pier. Valeria. hierog. l. 22.

Orphe. in crate.

do Egypto, em que reynàraõ muyto tempo, como diremos adiante. Estava neste tempo o Patriarcha Noé em Italia, governando aquelles povos em grande paz & justiça: para o qual se foy Sabbacio Saga, aquelle que fugindo das armas de Nino, deixára o Reyno de Armenia: ao qual Noé deu terras em que vivesse, & algũs povos que governasse, & lhe ensinou (como diz Berof. l. 5. Beroso, de quem he tudo o que vou contando) a cultivar a terra, & o módo de sacrificios, que entaõ se usavaõ: Silo Italico l. 8. & Porc. Cato l. de orig. & deste, como diz Sylo Italico, procedem os povos Sabinos, cujas filhas os Romanos roubàraõ como adiante contarèmos. Em Alemanha reynava Manno filho de Tuyscon tio del Rey Ibero de Espanha, homem famosissimo, & de corpo gigantèo, o qual (Laymũ. l. 1. como quer Laymundo) desejando ver a seu avó Noè, que reynava em Italia, se veyo de Alemanha com grande cõcurso de gente, & tendo satisfeito o que tanto desejàra, & aprendido, algumas ceremonias tocantes ao Culto Divino, & bom regimento do Reyno, se tornou para suas terras, muy aventajado, no módo de as governar, que da vista & conselho dos bõs sempre se tiraõ grandes proveitos.

CAPITULO V.

DO REYNO DE IUBALDA EM Espanha, & do que se fez neste tempo em Lusitania.

DEpois da morte de Ibero, conta Joaõ de Viterbo, & seu Beroso, (Viterb. de ant. temp. c. 6. Berof. l. 5. Vaseo l. 1. c. 10. Nicola. Cæli. in sacra Cronol.) que succedeo no Reyno de Espanha Jubalda, no anno trezentos & trinta & seis, do deluvio, como quer Vaseo, ou trezentos & trinta & quatro, que foraõ da creação do Mundo, mil & novecentos & noventa & dous, antes do nacimento, mil & novecentos & setenta, (ANNO 1992. —— 1970.) como aponta Nicalao Coelho. Foy o principio de seu Reyno, junto do Rio Ebro, onde o mais do tempo viveo el-Rey Ibero, engrandecendo muyto, a nova Cidade de Iberia, & as povoaçoẽs de Tarragona, & de Sagunto, que Tubal fundàra: & no quinto anno de seu Imperio, desejoso (como diz Laymundo) (Laymũ. l. 1.) de ver toda a gente de Espanha, se meteo pela terra dentro, tè vir dar no Reyno de Lusitania, do qual naõ era povoado mais que aquella parte, que vay entre Tejo & Guadiana: mas como este Principe, naõ tivesse muyto conhecimento da gente que vivia nestas partes, nem elles o amassem muyto por causa de Ibero seu Pay ter feito assento principal do Reyno fóra de Lusitania, foy taõ pouco festejado, que sem fazer muyta detença, tornou a dar volta, contente com visitar o lugar em que seu avó Tubal estava sepultado. E desejando conhecer bem o sitio & grandeza de Espanha, se meteo pelo sertaõ dentro, té dar em hũs altissimos montes, que devidem cõ seu cume a mór parte de Espanha: & como fosse homen de sua inclinação, dado a inquirir & conhecer o cursso dos Planetas, vendo acomodidade, que avia pera o poder fazer naquelles montes, fez (como apõta Antonio de Nebrisa) seu assento nelles, & lhe deu o nome de Jubelda, como os chama Ptolomeo, ou Idubeda, segun do Floriaõ do Campo, (Nebr. in Prolog. Ptolom. l. 2. tabula 2. Floriaõ do Camp. l. 1. c. 6.) que difusamente de marca as terras por onde vay este monte, desde Aguilar de Cãpo, onde lhe poem seu principio, té o mar Mediterraneo onde acaba, reprehendẽdo a Joaõ de Viterbo, por dizer, que o monte Jubalda he aquelle, que depois se chamou Gibaltar: & na verdade, inda que Nicolao Coelho, se naõ ouse determinar, a mim me satisfaz muyto, a opinião de Floriaõ: por (Nicola. Cæli. in Monast.) que aprova claramente dizendo que Gibaltar he nome Arabigo, composto de Gibel, & Tarif, que significa monte de Tarif, porque em Arabigo, Gibel, quer dizer monte, & Tarif, foy hum capitaõ Africano, que veyo em compauhia do falsso Conde D. Juliaõ, a conquistar Espanha, em tempo del-Rey Dom Rodrigo. E tomando terra neste monte, lhe ficou seu nome té o tempo d'agora. Ao qual os Mouros Africanos chamaõ tambem Gibel Fetoh, como diz Pedro de Marmol, (Pedr. de Marmol. l. 2. c. 10.) que

mol) que significa Monte da Vitoria, por causa da que alcançou Tarif dos Christaõs. De módo, que se enganou Joaõ de Viterbo no sitio, & proprieda-de dos montes, em que viveo el Rey Jubalda, de quem conta Laymundo, q̃ todo o bem & descanço de sua vida, tinha posto, em enquirir os secretos da natureza, tirando pelos cursos & conjunçoẽs dos planetas, a variedade dos tempos, & mudanças futuras. O que dá bem a entender a Ethimologia de seu nome, que se compoem, destas tres diçoẽs, Jub, el, eda, que significaõ, Astrologo, de maravilhosa, deleitação: aqual interpetração, aprovaõ os Rabynos Talmudistas, & S. Jeronimo, dizendo que Jobel quer dizer Magico, ou sapiente de Deos: & eda, gosto & deleitação suprema. Este foy, como nos ensina Joaõ Annio, o que poz, as leys & módos de viver, da gente de Espanha, em estilo mais politico, que o passado. Mas foy taõ pouca a comunicação, que teve com nossos Portuguesses, & viveraõ elles taõ pouco favorecidos delle: que ocupados em apacentar seus gados, vivião contentissimos, naquella primeira simplicidade, & ordem de vida, que de Tubal herdáraõ, gozando hũa paz & quietação, qual pintaõ os Poetas na quella idade dourada. Reynou Jubalda em Espanha sessenta & quatro annos, & foy sepultado nos proprios montes, onde vivera o mais do tempo, com muita dor dos que gozáraõ sua bondade: que nunca a falta do bom Rey, deixàra de causar lastima no povo.

Rabi. in Talmu. D. Hier. de nom. Hebrai. Anni. l. 5. Berof.

TITULO III.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAÕ no Mundo reynando Iubalda em Espanha.

ERA Summo Sacerdote Sem, ou Melchisedech, Rey de Jerusalẽ, & nelle estava o poder Ecclesiastico. Aos annos trinta & tres do Reyno Jubalda, mandou Deos ao Patriarcha Abrahaõ, que saisse de Chaldea, o qual em companhia de Loth seu sobrinho, se veyo à terra de Canaõ, & pousou na Cidade de Sichem, sendo de setenta & cinco annos: no qual tempo constrangido da fome grande, que avia na terra, se foy ao Egypto, onde esteve sós tres mezes, que faltavaõ té as novidades, no fim dos quaes se tornou para Canaõ, & pousou junto da Cidade de Hebron. No anno dezaseis do Imperio de Jubalda, morreo em Italia o Patriarcha Noè, em idade de novecentos & cincoenta annos, dos quaes viveo seiscentos antes do deluvio, & trezentos & cincoenta, depois delle, deixando em todos hũa saudade, & desejo de sua vista, taõ intimo, que para lembrança sua, lhe fizeraõ hum templo, & dedicáraõ (como diz Beroso) particulares sacrificios, no principio dos quaes offereciaõ sempre vinho & farinha, por lembrança de ser elle inventor destas duas cousas taõ necessarias á vida humana. A Noè atribue Fabio Pictor, a invenção de pór nas casas & moradas onde habita gente, portas com fechaduras, dizendo, q̃ delle se chamáraõ Januas. Vesta mulher de Noè, que viveo algũs annos depois de sua morte, recolhendo-se no templo, que os moradores da terra dedicáraõ a Jano seu marido: & escolhendo algũas moças virgẽs consigo, lhe ensinou a guardar o fogo immortal, que sempre em Roma se guardou, no tempo de sua opulencia: & daqui tomáraõ nome estas donzellas, que guardavaõ o fogo, de virgẽs Vestais. No decimo Anno de Jubalda, morreo a Raynha Semyramis, tendo feito cousas muy insignes em armas: das quaes me contentou muyto huma referida por Ravisio Textor: & foy, que estando na sua Cidade de Babylonia huma manhãa, entrançando os cabellos, tendo já huma parte delles emnastrada, & a outra solta, lhe deraõ rebate, que avia hum grande reboliço na Cidade, por vir o campo dos enimigos já muy perto, & tocárem nos muros & arrabaldes, os que vinhaõ diante. Ao que Raynha acudio com tanta pressa, que com a parte dos cabellos solta, se poz a cavalo, &

Genesi. c. 12.

Gen. c. 9.

Berof. l. 5.

Ravisius in offic. Tarcan. l. 1.

fazendo tocar a arma, deu nos inimigos com tal animo, que os poz em fugida, & quietou o temor, que avia na gente da terra. Feito isto se tornou a a seus paços, & acabou de compor os cabelos que levàra soltos, como se o que tinha feito, fora cousa de menos conta, do que na verdade era. Junto com estas virtudes, he notada de muy lasciva & por tal a canonizaõ, os Authores que contaõ sua historia, entre os quaes Diodoro Siculo affirma, que tinha ajuntamento com os soldados, que melhor lhe pareciaõ do exercito, & por satisfação de seu apetite os mãdava logo matar, querendo com isto encubrir sua deshonestidade. Nem falta quem diga della, que se namorou de hum ginete branco: mas isto parece mais encarecer do necessario; foy vencida de Escaurobates Rey da India, & retirandose a Babylonia, conta Diodoro em seu livro terceiro, que cometeo a seu proprio filho Sameo, que chamàraõ Nino o menor: & para mais a seu salvo gozar deste abominavel ajuntamento, fez hũa ley, referida por Pierio Valeriano no livro vigesimo segundo, em que mandava, se contrahisse livremente matrimonio entre Pays & filhas, & filhos & mãys, & nos mais gráos de parentesco, que cada hũ quizesse. Mas Sameu enfadado com tantos excessos, ou como he de crer desejando Reynar, lhe deu a morte secretamente, & deitou fama que se fizera em Pomba, & voàra em companhia de outras muitas, que entràraõ onde ella estava. Daqui naceo venerarem os Assyrios muyto estas aves, & trazerẽnas em suas bandeiras por divisa. Como os Romanos trazião as Aguias. E a isto alludia o Profeta Jeremias quando avisava os Judeus, & lhe profetizava a vinda dos Assyrios, dizendo: fugi, & apartaivos da espada & alfange da Pomba, quasi dizendolhes, guardaivos Judeus das armas del Rey dos Assyrios, que traz a Pomba por divisa em suas brandeiras. Este foy o fim da famosa Symiramis, a quem eu dera o primeiro lugar entre as insignes mulheres do Mundo, se lho naõ tirâra, a pouca continencia de sua vida. Succedeulhe Sameu seu filho, muy dessemelhante em tudo (como diz Beroso) de seus progenitores, porque todo o tempo de sua vida gastou, metido nos famosos paços, & casas de prazer que sua mãy fizera, sem cuidados de adquirir novos Reynos acompanhado sempre de muytas damas, escolhidas entre todas as do Reyno pelas mais fermosas, entre as quaes envelheceo em vicios & torpezas, como dizem Trogo Pompeyo, Diodoro Syculo, & o refere Joaõ de Viterbo. Só lhe daõ algum louvor da muyta diligencia q̃ teve em estender, & honrar muyto o culto de Belo seu avó, & dos mais Idolos que adoravão. Algũas Provincias vendo sua infame vida, lhe negàraõ a obediencia, & levantàraõ armas contra elle, entre os quaes foy a Região de Sodoma, com todos os Reys & Senhores della: principalmente Bara Rey de Sadoma, que acudindo avia quinze annos, cõ certo tributo a Codor Laomor, governador de Syria, por el Rey de Babylonia, a quẽ a Escritura chama Amrraphael Rey de Senaar (como claramente aponta Pedro Comestor) acomulandose com os outros seus vezinhos, se puseraõ em armas: & avisando Codor Laomor a Sameu, ou Amrraphael, do que passava, elle com outros Reys seus vassalos, veyo domar este tumulto, & vencendo em batalha campal ao Rey de Sodoma, lhe levou muyta gente cativa, entre os quaes foy Loth, sobrinho de Abrahaõ que morava naquella Cidade, com toda sua familia. Mas tendo Abrahaõ aviso do que passava, deu hũa noite no campo dos Assyrios, & os fez deixar quanto levavaõ ganhado da vitoria passada, contentes de lhe naõ deixarem tãbem a vida nas mãos. Recolheuse Nino o segũdo em Babylonia onde se deu a muytos passatempos, & vicios, sem mais querer tratos com cousas de guerra, lastimado da perda passada, em que vira sua vida muy perto de ser perdida Morreo nestas delicias, aos quarenta & sete annos, do Reyno de Jubalda; que foraõ do

deluvio

Justin. hist. l. 1. Sabe. l. 1. Tracan. l. 1. Diod. l. 1.
Iuba pud Pir. l. 22.
Trogus Pomp. l. 1. Genebr. l. 1.
Pieri. Valer. Hierog. l. 22.
Hierem. c. 25. & c. 50.
Beros. l. 5.
Trogus l. 1. Diodor. l. 3. Viterb. in l. 5. Bero. Babylon. 5.
Gen. c. 14.
Comest. in Gen. c. 46. & Mart. Vician. l. 1. c. 4.

deluvio géral, 381. segundo a conta que sigo. Por sua morte succedeo no Imperio de Assyria Ario, de quem cõta Beroso, que adquirio & poz debaixo de seu senhorio, o Reyno dos Batrianos, que inda naõ estavaõ quietos depois que Nino, por morte de Caõ ou Zoroastes seu Rey ganhára a Cidade de Batria. E para atalhar, as rebeliões & tumultos, q̃ cada dia levãtavaõ, juntando hum famoso exercito, entrou por suas terras, allhanando todas as dificuldades, & matando as cabeças dos insultos, de tal módo, que naõ só quietou os Batrianos: mas passando as armas vitoriosas aos Caspios, os poz debaixo de seu Imperio, & os fez tributarios ao Rey de Assyria. Reynava neste tempo em Alemanha Inghaeuon, descendente de Tuyscon: & em França sobre os Celtas reynava Satron, que foy o primeiro, a quem os Francesses devem a palma de sua policia, porque os ordenou de tal módo, que amançou sua antiga brutalidade, & lhe deu escolas publicas, em que aprendessem, as ciencias q̃ entaõ se ensinavaõ donde quer Diodoro Syculo, & Joaõ de Viterbo, q̃ os homẽs insignes em ciencia se chamassem antigamente em França Sarronidas. No tempo deste Rey Jubalda, Oscyris (que como no titulo passado dissemos) nacera de Zoroastes, & de Rhea sua irmãa, & fora adoptado, de Dionisio Rey de Lybia filho de Hamon, & de Amalthea, casou com Isys sua irmãa, a quem os gentios chamaõ Juno, muy notada de ciosa por Homero. E reynando ambos no Egypto, ensináraõ aos moradores da terra, a lavrar & semear pão, & cultivar as vinhas, aliviando muyto o trabalho dos homẽs, com a invenção de junguir bois, & lavrar com elles seus campos, por cuja causa, como dizem alguns Authores, lhe chamarão Serapis, porque apis em lingua Egypciaca significa touro. E pera memoria perpetua dos beneficios, q̃ deste Rey recebéraõ, sustentavão os Egypcios sempre hum touro, nos templos, com as cerimonias & superstições que difusamente conta Diodoro Syculo no livro segundo, das antiguidades do Egypto. Foy este Rey muy grande enimigo de tyranos, naõ seguindo nesta inclinação a seu Pay Zoroastes, mas a de Dionisio Lybico, que o creára com outra brandura, & costumes muyto diferentes: & tanto zelo teve do bem & liberdade de todos, que ajuntando hum poderoso exercito, se partio pelo Mũdo, só a desagravar os fracos, & libertar os homẽs da servidaõ dos tyranos, & deixou por Governador do Egypto, sua mulher Isys ou Juno, de quem já tinha hũ filho chamado Oro Lybico, tomando o sobrenome de Lybico, por lembrança de Dionisio Rey de Lybia, q̃ dera o Reyno do Egypto a seu Pay Osyris, querendose nisto mostrar grato, que o conhecimento da mercê recebida he manifesto indicio do animo generoso.

Berof. l. 5.

Diodor. Sycu l. 6. Viter. in l. 5. Bero.

Viter. l. 2. insti. 9. Diodor. l. 6.

CAPITULO VI.

DELREY BRIGO SENHOR de Espanha, & do particular amor que teve aos Lusitanos.

POuco durou o sentimẽto & dor, nacida nos Espanhoes pela morte delRey Jubalda: porque a bondade & grandeza de animo, de seu filho Brigo, & a cõdição popular que naturalmente tinha, o fazia bemquisto & amado de todos particularmẽte da gente que habitava nestas partes de Lusitania, as vontades da qual, estavaõ muy alienadas, & desconformes dos dous Reys passados, por a pouca conta que fizeraõ desta Provincia. Mas Brigo como quem entendia, a facilidade com que se ganhaõ vontades de povo, a primeira jornada que fez, foy a Lusitania (como aponta Laymundo em sua historia) & tanto amor & familiaridade, mostrou aos naturaes da terra, que esquecidos os rancores passados, o veneráraõ como cousa caída do Ceo. Começou este famoso Rey a governar Espanha, no anno quatrocentos do deluvio, segundo aponta Vasco, com os mais que sigo, que foraõ 2056. da creação do Mundo, 1906. antes

Laymun. l. 1. Vas. tom. 1. l. 1. c. 10 Cæli. in Sacr. Cronol. Viterbe. de antiq. temp. c. 9.

ANNO 2056 1906.

antes do Nacimento de Christo. O principal intẽto deste inclito Rey foy ampliar, & engrandecer seu Reyno, com muytas povoações & Cidades q̃ nelle fundou: conduzindo os homẽs que moravaõ em choças, & lugares desertos,a hum módo & figura de Republica muy concertada,de tal maneira, que Espanha ficou em seu tempo, outra muyto diferente do que antes fora. E tanto a engrandeceo com edificios, que delle (como quer Beroso) se chamàraõ em Espanha as fortalezas & Cidades Brigas, o que aprova tambem Stephano no livro que fez das Cidades,& Frey Alõso Venero no Enchiridion dos tempos, & além da prova que temos nestes Authores, vemos hoje em dia a verdade nos nomes antigos das Cidades,que houve em Espanha: principalmente em nossa Lusitania, onde a memoria deste Rey foy mais celebrada,porque a todos os povos que fundavaõ novamente, lhe davaõ o nome de Briga. Como saõ no Reyno do Algarve Lacobriga, junto donde agora está a Villa de Lagos,Cetobriga perto de Setuval, Conimbriga Cidade famosissima, & hũa das mais principaes de Lusitania: onde as ciencias estaõ florentissimas, & fazem hũa segunda Athenas. A quem devemos todos os Portuguéses, a honra & fama que temos entre as nações estrangeiras. Nem eu lhe nego esta divida, pois em sua Achademia alcancei a humanidade & Theologia que sey, & nella escrivi tambem o mais desta Monarchia. Houve alèm destas, Medobriga junto a Portalegre, Celiobriga, Brigancia Cidade muy principal neste Reyno: pelos excelentissimos Duques q̃ a governaõ. As quaes todas adquirîraõ este nome por causa del Rey Brigo. De quem sente Joaõ de Viterbo que trazia em suas bandeiras hũ castelo por divisa: mostrando nella, o desejo que tinha, de ver seu Reyno, cheo delles. E naõ contente de ver taõ melhorado seu Reyno: quiz perpetuar sua fama pelo Mundo, mandando gẽte q̃ povoasse algũas terras, muy apartadas de Espanha, entre os quaes mandou algũs em Asia, que povoàraõ a terra que depois se chamou Phrigia, cõ pouca corrução do nome de Brigo. Como diz Florião do Campo em seu livro primeiro, & o aprova Plinio quando diz,que muytos povos de Europa chamados Brigos, povoârão & deraõ nome a Região que hoje se chama Phrigia. Querem tambem algũs Authores que Brigo mandasse povoadores a Irlanda ou Hibernia: comovidos do nome de hum rio chamado Brigo, & de certos povos Brigantes, que houve naquella Ilha. E da mesma semelhança colige Florião do Campo,& Joaõ Annio,que Brigo mandou povoadores a Italia, & Alemanha, dos quaes algũs ficàraõ habitando as terras que estaõ junto ao Rio Varo, & aos montes Alpes, dos quaes parece que faz mençao Strabo algũas vezes, inda que nunca diz serem povos de Espanha. Deste Rey falaõ alèm dos Authores que apontei, Raphael Volaterrano, Garivay,& o douto Padre Frey Joaõ de Pineda, famoso Historiador destes nossos tempos, cõformando todos com o que conta Beroso,& Joaõ Annio,que ao fim por mais que todos os calumniamos de pouco certos, & sospeitos na verdade do que contaõ,naõ temos outrem,de que nos aproveitar em cousas antigas, tanto como delles. E na verdade, tem muy pouco fundamento & menos razão, os que calumnião a Beroso & o tem por ficticio, como provaõ doutissimamente Dryedo & Nauclero,aos quaes segue nosso natural Pedro de Maris, em sua historia dos Reys de Portugal. Conclue pois Laymundo com dizer,que neste Rey & sua prospera ventura, começàraõ as gentes de Lusitania & das mais partes de Espanha, a levantar cabeça, & deixar o mòdo de viver barbaro, que antes tinhaõ, governandose com hum módo politico, & conversavel,de tal sorte que se póde com razão afirmar,ser este hum segundo fundador de Espanha. Porque tanto louvor merece quem orna hũa Republica com vertudes: como aquelle que com edificios & moradores a funda,

Beros. l.

Stepha. de urbi. Vene. enchiri. Camoẽs Cant. 4.

Viter. de antiqui. temp. c. 7.

Floriaõ l. 1. c. 7. Plin l. 5. c. 32. Volat. in geogr. l. 8. Strab. l. 7.

Strab. l. 4. & l. 12.

Gariv. l. 4. c. 8. Raphael Volater. in geogr. l. 2. Pine. primeir. p. l. 2. c. 4.

Dried. & Naucler. diversf. in locis. Pero de Maris in dialog. Laymun. l. 1.

da, & eſtabelece, Reynou em Eſpanha cincoenta & dous annos, & morreo aos 450. do deluvio, merecedor por certo de viver & Reynar, muyto mais, que a vida dos bõs por mais que dure, ſempre he breve.

TITULO IV.

DE VARIAS COUSAS QUE ſuccederaõ no Mundo em tempo deſte Rey Brigo.

Genebr. Cron. l.1.

PErmanecia inda o Summo Sacerdocio em Melchiſedech, & dos Patriarchas florecia Abrahaõ, muyto mimoſo de Deos: & aos dezoito annos do Imperio de Brigo ſucedeo aquella celebrada Hiſtoria da inmolação, & ſacrificio em que Deos quiz acrecentar os merecimentos de Abrahão, chegandoo a ponto de levantar a eſpada ſobre a cabeça de hum ſó filho que tinha avido no fim de ſua idade. Era Iſaac neſte tempo de vinte cinco annos, ſegundo aponta Joſepho, & ſegundo Genebrardo de trinta & ſete & deſte parecer ſaõ os Rabynos no livro intitulado Seder Olaõ, excepto Rabi Abenezra, que tem para ſy naõ ſer Iſaac neſte tempo mais que de cinco annos. No anno trinta & hum deſte Rey, morreo Sara mulher do Patriarcha Abrahaõ, de 127. annos, & aos trinta & tres, caſou Iſaac com Rebeca filha de Batuel, & irmãa de Labão. Aos treze annos do ſenhorio de Brigo morreo Ario Rey de Aſſyria, & veyo eſta Monarchia ao famoſo Rey Aralio, ſetimo em ordem dos Monarchas, que ſenhoreàraõ eſte Imperio. Foy inclinado naturalmente a couſas de guerra, & taõ curioſo de engrandecer eſta arte, que diz Beroſo em ſuas deflorações Caldaicas, ſer eſte bom Rey, a quem a ſoldadeſca deve a principal invenção, & módo de aſſentar campo, & concertar as ordẽs do exercito. E junto com eſta curioſidade de armas, a teve taõ grande de enfeites, & gentilezas, que inventou braceletes, & joyas com pedraria, para as Damas ſe enfeitarem. E ſe debaixo deſte nome dilicias, cabem hũs cabellos entrençados, hũas ropas roçogantes, & authorizadas, com qualquer invenção de aguas para o roſto, tudo as Damas pódem dever a eſte Rey, eſcuzando ſuas vaidades (ſe há no Mundo eſcuſa que lhe quadre) com ſerem inventadas por hum Rey taõ famoſo, & taõ antigo, que ſó pela poſſe de tantos annos, podem vencer a demanda, ſe alguem lha quizer pòr a ſeus deſatinos, que tal nome merecem os eſtremos a que o Mundo tem chegado neſta materia. Em Alemanha reynava Herminon homem valentiſſimo, & celebre em couſas de guerra. Pelo contrario em França tinha o Imperio Bardo, ou Berardo brandiſſimo de condição, taõ dado a muſica & verſo, que nelles, & couſas de amores gaſtou o mais de ſua vida, & por eſtas habilidades diz Beroſo, q̃ foy elRey Berardo muy celebrado entre a gente Franceſa. Reynava em Lybia Hyarbas, & ſobre particulares contendas, rompeo guerra cõ as Amazonas, que naquelle tempo floreciaõ em armas, & ſendo vencido dellas, ſe lhe fez tributario, pondolhe em ſuas maõs a peſſoa, & Reyno. E pois tocamos neſte lugar, com a brevidade de Beroſo, a guerra das Amazonas, naõ ſerà deſpropoſito referir brevemente a origem & principio dellas: ſeguindo neſte particular a Diodoro Syculo, que como Eſcritor muy antigo, & viſto nas couſas do Mundo, fala com menos confuſaõ que todos. He pois de ſaber, que ouve hum genero de Amazonas, cujo Reyno foy em Scythia, muy celebradas entre os Authores, outras reynàraõ em Lybia em tempos muy antigos: & deſtas ſegundas falaremos agora, pois dellas, & naõ das Scythias foy elRey Hyarbas vencido. Foy Author deſtas mulheres Pallas, filha de Japeto Athlante, taõ inclinada a couſas de guerra, que eſcolhendo muytas mulheres moças, & valeroſas fez hum exercito poderoſiſſimo com que começou a ſenhorearſe de algũas piquenas terras, junto da lagoa Tritonida, & crecendo em numero, & com elle na reputação de guerreyras,

Gen. c. 22. — Joſep. ant. l. 1. c. 22. — Genebr. Cronol. l. 1. — Seder Olaõ c. 1. — Rabi Abenezra in Gen. c. 22. — Geneſis c. 25. — Beroſ. l. 5. — Diodor. Siculus l. 4. — Annius in l. 5. Beroſi.

reyras, se apoderáraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem & bom governo, que foraõ muy temidas de todos os Reys daquelle tempo. Foraõ senhoras de muyta parte de Lybia, & lhe pagàraõ tributo os Reys della. E vendo que sem ajuntamento de varaõ se extinguiria sua memoria, ordenáraõ (segundo quer Dionisio Author Grego, & muy antigo) que andassem solteiras as moças, & guardassem virgindade té hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bandeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassem marido, & o tivessem em casa só para effeito de aver filhos & de as servir como creado, & avendo filho macho o aleijavão, & faziaõ inhabil para a guerra, guardando as filhas como successoras de sua gloria. As quaes faziaõ crear aos maridos cõ leite de cabras, & d'outros animais ou cõ qualquer outra cousa que os tristes podiaõ aver. Tiveraõ entre sy Raynhas muy illustres em armas principalmente Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantes & dous mil ginetes, cometeo a este Rey Hiarbas de Lybia, por lhe negar a vassalagem, que de muytos annos atraz lhe reconhecião os Lybicos: & vindo com elles ás maõs, se ouveraõ taõ valerosamente, que em poucas horas (como sente Beroso) os puseraõ em fugida: & seguindolhe o alcance, entrâraõ com elles em a Cidade que Diodoro chama Cerecne, onde usáraõ taõ excessivas crueldades para atemorizar os mais povos, que receando Hyarbas de perder de todo o Reyno, se veyo meter em suas maõs, & offerecerlhe tributo. Satisfeita cõ isto Myrina, assentou paz com elle, & por seus rogos passou as armas vitoriosas contra os Gorgonas, grandes enimigos dos Lybicos, de quem alcançou hũa vitoria famosissima. Acabada esta empresa com tanto nome & fama, foraõ ao Egypto, onde Myrina fez pazes com Oro Lybico filho de Osyris, como diremos. Em tempo deste Rey Brigo, conta Beroso, que veyo a Italia com hũa armada Phaeton, desejando morar nella, & dar á gente que com elle vinha terras em que vivessem: & como a mór parte de Italia estivesse ja povoada, el Rey Tageles que entaõ Reynava lhe deu para seu assento as terras junto ao rio Eridano, & aquella parte onde esta a populosa Cidade de Veneza, como parece sētir Porcio Catão, no livro de suas origēns & Sempronio, na divisaõ de Italia, aos quaes se chega pertinazmente João Annio, reprovando o contrario parecer de Dionisio Alicarnasco, & dizendo, que Phaeton povoou aquella terra de gente Egypciaca, que trouxera consigo, a quem depois se juntaraõ os Troyanos, que vieraõ com Antenor (como em seu lugar diremos) & fundarão a Padua. Aconteceo em tempo deste Phaeton hũa secca taõ grande em Italia (particularmēte no lugar onde elle Reynava) que daqui tomaraõ os poetas occasiaõ de comporem a fabula de Phaeton, entendendo pelas irmaãs que choravaõ sua quèda no rio Eridano, as provincias ao redor, em que tambem fez grande mal a esterilidade vinda em seu tempo. Nem avemos de hir tanto com os poettas, que cuydemos ser verdade o que dizem acerca de sua sepultura estar no Eridano, pois temos de Plinio, que foy sepultado em Ethiopia, onde se lhe offereciaõ muy solemnes sacrificios. Em quanto estas cousas succediāo em varias partes do Mundo, Jupiter Osyris proseguindo a empresa começada, & abatendo os insultos & tyranias, que achava, hia divulgando a opiniaõ de sua virtude por o Mundo todo, q̃ naõ ha mais certo pregaõ da fama, que as obras merecedoras de honra.

Dionisius in argonautica: apud Diodor.

Berosus l. 5.

M. Portio l. de Orig. Sempronius de divisione Italiæ. Annius in l. 5. Berosi. & in Catonē & Sempronium. Dionisius Alicarnaseus l. 1. Ovidius Metam. l. 2. Syculus de antiquorũ fabul. gest. l. 6. Plinius l. 3. c. 3 16. & l. 37. c. 2. Iden Plinius l. 36. c 5. & l. 37. c. 2.

CAPITULO VII.

DE TAGO QUINTO REY DE Espanha, & do que em seu tempo fizerão nossos Lusitanos.

POR morte del Rey Brigo diz Vasseo, que veyo o senhorio de Espanha a Tago seu filho, como verdadeiro successor de seu Imperio. Foy recebido da gente Espanhola com muyto gosto

Vaseus l. 1. c. 10

gosto, dandolhe a bondade & grandes obras do pay certa esperança, de verem outras taes no filho. Começou a reynar no anno 451. depois do diluvio, q foraõ da creaçaõ do Mũdo dous mil & cento & sete, 1855. antes do Nacimento de Christo. Herdou este Rey Tago cõ os Reynos de seu Pay a inclinação de estender & ampliar seu Senhorio, & fazer muytas povoaçoẽs, assi dentro como fóra de Espanha, & teve taõ particular affeição ao Rio, que hoje chamamos Tejo, convidado da brandura, & suavidade, que leva em sua corrente, fazendo com ella fertil a terra por onde passa: que as principaes povoaçoẽs que fundou, & o mais tempo de sua vida, gastou ao lõgo de suas ribeiras. Dõde quer Beroso, q esta regiaõ se chamasse Taga. Mas cortaõlhe os Authores esta opiniaõ, dizendo, que só deu nome ao Rio, por a grande affeição que tinha a sua frescura: o qual lhe tem pago açás este beneficio, em conservar tantos annos o primeiro nome, & nelle a memoria delRey Tago, q de outro módo estivera sepultada nas trevas do esquecimento como està, o de muytos Reys antigos merecedores de o Mundo saber suas obras. E pois nos veyo conjunção de falarmos neste Rio, naõ lhe neguemos, como naturaes, o que delle publicaõ os estrangeiros, engrandecendo a fertilidade dos campos, que banha sua corrente, & os crecidos proveitos, que dà aos moradores, com suas areas de ouro, taõ faladas & engrandecidas no Mundo. Das quaes trata Plinio, Juvenal, Ravisio na Cornucopia, & outros muytos Authores, afirmando que entre a brancura de suas areas se vem resplandecer graõs de ouro, em quantidade notavel: & authorizaõ muyto o parecer destes estrangeiros, nossos naturaes Andre de Resende: & Frey Nicolao Coelho, que como testemunhas de vista, contaõ maravilhas desta materia, a quem favorece muyto o que conta Mendo Gomez, em as advertencias que fez dos Reys de Portugal, dizendo, que elRey D. Dinis da gloriosa memoria, mandou fazer hũa Coroa, & hum Cetro de ouro tirado do Tejo, taõ fino, & de tantos quilates, que nenhum se lhe igualava. He tambem cousa muy notavel, a brandura cõ que este caudaloso Rio vem partindo grande parte de Espanha, & fazendo navegaveis a mòr parte de suas ribeiras, de tal módo, que em nossos tempos, subiraõ embarcaçoẽs por elle te a Cidade de Toledo, das quaes eu vi a primeira em Toledo, no anno de 1581. depois se continuou algũs dias, & no tempo de agora me contáraõ, que naõ proseguiaõ com este comercio, por certas difficuldades que avia. Entra este Rio no Mar taõ grande, que leva tres leguas de largura, na parte mais espaçosa, & na mais estreita hũa legua. Foy tambem celeberrimo antigamente, por causa dos ginetes, que se creávaõ em seus campos, onde os ares saõ taõ salutiferos, & proveitosos, que diz Plinio, & outros muytos Authores, que as eguas sem ajuntamento de macho concebiaõ, sò do vento. E tem isto por cousa taõ provada, que sem escrupulo de seu credito, se atreve Floriaõ do Campo, a contar, que em seu tempo succedia, isto de que himos falando: inda que o conta de Setuval, & naõ do campo do Tejo. E nosso Resende, apurando mais a verdade do caso, diz, q enveſtigou curiosissimamente, de hum homem que tinha cuidado das eguas delRey, se vira, ou experimentara de algum módo este segredo: & que lhe respondéra confusamente, que tendo hũa egua mimosa, metida em hũa ilha do Tejo apartada das outras, em parte que naõ avia sospeita de se ajuntar com cavalo, a vira dahi a certos dias prenhe, mas naõ veyo a luz a criança, porque moveo a prenhidaõ, em muyta copia de sangue. E de hum homem natural de Salvaterra, soube outro caso semelhante, no anno de 1589. o qual me affirmou com juramento em hũas horas de nossa Senhora, que trazendo elle hũas eguas no campo de Santarem, entre as quaes andava hũa, tambem feita, & de feiçoẽs taõ acabadas, que lha compravaõ algũs fidalgos,

ANNN 2107. 1855.

Berof. l.5. Anni. de ant.temp. c.8. Alonf. Ven. en el ench. Garival. l.4. c.9. Pined. l.2. c.6.

Plin. l.33. c.4. Juven. Satyr. 3. Ravif. in Cornuco. Pomp. Mela l.3. c.1. Alexan. ab Alex. l.3. c.28. Gemap. de divif. orb. c.2. Voia. geogr. l.2. Refend. ant. l.2. Nicol. Cæli. in Monast. Mendo Gom. l.c.6.

Plin. l.8. c.42. & l.4. c.22. Hom. Iliad. l.16. Laurent. Vala. hist. Nap. l.1. Voiat. l.5 Gerund. l.1. Ravif. in Cornunc. Joan. Boem. l.3. c.24. Flor. do Cam. l.1. c.4.

Refende anti. l.1.

gos, para a terem mimosa na estrebaria por façanha, elle com este intento, a separou das mais, & trouxe em parte que algũ potro lhe naõ chegasse,& dahi a mez & meyo a vio prenhe:& ajuntandoa com as mais, enfadado por estremo de a ver daquelle módo, notou que lhe crecia a barriga taõ pouco, & andava taõ despejada com ella, que foy causa de notar muy particularmente o fim desta prenhidão, que se resolveo, em parir dahi a onze mezes, hum potro branco como hũa pomba, tambem feito, que naõ avia cousa pintada, que mais o fosse, taõ ligeiro como ave, & taõ inquieto, que da hora em que naceo té o outro dia a tarde, que morreo, nunca deixou de correr, & arremessarse a hũa parte & outra. Mas no meyo de todas estas cousas, acho muy galante a opinião de Justino, que diz se tomou esta historia, de muyta ligeireza, que tinhão os cavalos de Lusitania, a qual era taõ estremada, que a encarecèraõ os Poetas, com chamar os Potros filhos do vento. E nosso Laymundo em suas antiguidades Lusitanas, está com este parecer, dizendo, que naõ he outra cousa chamarẽ os Authores a estes cavalos, filhos do vento, mais que dizer, que nò correr & ligeireza se igualavão com elle. Nem deixo de entender, que a opinião de ser o Tejo celebrado com tal nome, por causa deste Rey Tago: tem contra sy o Poeta Syllo Italico, no primeiro livro de bello Punico, onde parece sentir, que de outro Rey Tago lhe veyo o nome, ao qual matou Asdrubal, Capitão de Carthago. em hũa batalha, que com elle teve Mas seguindo a opinião de Beroso, & seus apaixonados, diremos, q̃ he mais verisimil, & acõmodado á razão, que este segundo Rey tomasse o nome do Rio, q̃ o Rio delle. Algũas opiniões ha, da nação del Rey Tago, porq̃ Florião de Campo, & João de Viterbo, querem sentir que fosse Africano: mas eu o tenho por natural, seguindo nisto a Celio & Vasco, que o nomeão por filho del Rey Brigo. Deste se conta tambem, que mandou muyta gente de Espanha, a povoar em varias partes do Mundo, querendo com isto dilatar seu nome. Reynou em Espanha trinta annos, nos quaes quer Laymundo, que nossos Portugueses entrassem muyto pela terra dentro, povoando lugares, tè entaõ inhabitaveis, & fazendo com seu trabalho, a terra mais cultivada, & fertil do q̃ té entaõ fora: q̃ na clemencia dos ares, & trabalho dos lavradores consiste a fertilidade dos campos.

Justino l.44.

Laymun. l.1.

Syllo Ital. de bel. pun. l.1.

Flor. l.1. c.8. Viterbo l. Beros. Cæli in Monast. Vas. tom. 1. l.1. c.10.

TITULO V.

DO QUE EM TEMPO DELREY Tago sucedeo em varias partes do Mundo.

EM todo o tempo que Tago reynou em Espanha, foy summo Sacerdote Melchisedech, Rey de Jerusalem. Aos quatro annos de seu Reyno, nacèraõ ao Patriarcha Isaac, seus dous filhos, Jacob & Esaú, sendo elle de setenta annos, segundo aponta Nicolao Coelho, ou de sessenta, segundo Genebrardo, & os Rabynos nas Chronologias, Seder Olam, Zuta, mayor & menor: & na historia Cabala, de Rabi Abrahaõ Levita. A opinião dos quaes se ha de ter por infalivel, pois está confirmada no vigesimo quinto Capitulo do Genesis. Aos dezasete annos do Imperio de Tago, morreo o Santo Patriarcha Abrahão, sendo de 175. annos, como aponta Josepho, em suas antiguidades, & Philo Judeu: sepultaraõ no seus dous filhos Isaac & Ismael, na propria sepultura de Hebron, que elle comprára a Ephron, para sy, & seus descendentes. Em Assyria reynava neste tempo Baleo, a que déraõ por sobrenome Xerxes, que significa, assim em lingua Persiana, como Scithica, vitorioso, & triunfador, como além de Beroso, nos ensina Herodoto, taõ venturoso em armas, que adquirio quasi outras tantas terras ao Imperio Babylonico, como herdára de seus antepassados: & poz os limites de seu Reyno, nas mais remotas partes, que banha o celebrado Rio Indo. Reynava em Alemanha Marsso. Nas terras, onde agora he

Nicolao Cæli in Cronol. l.1. Seder Olão. Genebr. Cronol. minor de curi. 3. Rabi Abrahão histor. cabal. c.25.

Josepho l.1. c.25. Philo Judeu in vit. Abrah. Genesis c.23.

Beros. l. 5. Herod. l.6.

he Veneza, estava inda Phaeton, o qual passada a esterilidade & seca, de que falamos no titulo passado, deixando Ligur seu filho em Italia, naquella parte, que de seu nome se chamou Lyguria, deu volta para Ethiopia, onde muytos annos depois, o tiveraõ por Deos, & como tal lhe offereceraõ sacrificios. Tages, que nesta cõjunção reynava em Italia, acrecentou muyto o culto & sacrificios de Jano, & além dos antigos inventou o módo de atentar por agouros, inquirindo as cousas por vir, com sinais do Ceo, & cantar de aves, & outros módos, que antigamente se usaraõ, & se tinhaõ em grande reputação os homẽs doutos nelles. E destes módos de agouros, hũs eraõ, como aponta Santo Thomas, por expressa invocação de Demonios, que chamaõ Nigromancia: outros eraõ por consideração, disposição, ou movimento de algũa cousa, & se chamava agouro: os terceiros eraõ sortes que se lançavaõ, para saber cousas ocultas: & cada hum destes tres generos, tinha varias especies de adivinhar com seus nomes particulares, que deixo por naõ ser cousa importante à historia. E aos agouros, & adivinhar por conjeturas, foraõ nossos Portuguesses antigos (como diz Strabo) muy dados, em tanto estremo, q̃ sente Laymundo, & João Boemo, que sô pera inquirirem agouros, prezavão muyto nas batalhas tomarem os contrarios vivos. Porque ós matavaõ diante do Idolo de Marte, & olhandolhe as entranhas, coligião dahi as cousas futuras: Os quaes módos de inquirir, condena Deos no Deuteronomio, & os Canones sagrados, os prohibem com pena de excomunhaõ, acostandose com o parecer dos Padres Santos, & Concilios, que sempre abominàraõ, & prohibiraõ semelhantes ilusoẽs, & consultas do Demonio, principalmente a gente Ecclesiastica, & dedicada ao Culto Divino. Aos quaes seguem neste particular as Leys civis dos Emperadores: & as nossas de Lusitania, que condenaõ à morte todas as pessoas, comprehendidas em semelhante delito. Outros módos ha de adivinhar, menos danosos & perjudiciaes, que os apontados: mas todavia ilicitos, como he a chiromancia, que se faz pelas linhas & riscos da maõ, a quem se deu este nome, de chir, que em Grego significa maõ, & mancia, que he adivinhação. Outro se faz por consideração dos Planetas advirtindo as conjunçoẽs de seus cursos & qualidades, & lançado dellas juizos, ao que pretendem saber o que he particular dos Astrologos, & se chama Astrologia. Ha tambem hum módo de inquirir o futuro, por cantar de aves, ou por o numero dellas, & advertencia em seu voar, que os Romanos tiveraõ por cousa muy estimada, & tinhaõ para este fim homẽs deputados, aquem chamavaõ Aruspices, ou Augures, sem conselho dos quaes senaõ cometia cousa nenhũa de importancia, & destes trata difusamente Alexander ab Alexandro nos dias geniaes, & Valerio Maximo. E naõ só foy isto em tempo dos Romanos, mas tambem em nossa Espanha, se usou antigamente, advertir em semelhantes vaidades, como aponta Fernão Perez de Guzmaõ, em seu Valerio. Outras invençoẽs ha de sortes, & módos de adivinhar, como saõ com dados lançado chumbo derretido em agua, advertindo âs primeiras cousas, que se houvem pela menhãa, que naõ trato, porque me vou saindo da historia mais do necessario. Nem deixo de entender, que Santo Isidoro diz, que os primeiros inventores desta perniciosa superstição, foraõ os Caldeos, & Beroso com outros, que foy Zoroastes Rey dos Bactrianos, de quem ja dissemos, ser Cam filho de Noé: mas sem derogar sua opinião & authoridade, dizemos, que em Chaldea, & nas partes de Assyria foraõ estes os inventores, & no Reyno de Italia o foy Tages, de quem himos tratando. No tempo que estas cousas aconteciaõ em Italia, Jupiter Osyris, chegou com seu exercito vitorioso, ao Reyno de Macedonia, onde alcançando vitoria de algũs tyranos,

D. Tho. 1.2.q.95. art. 3 & sup. Isai. c. 3. Cõt. gent. l. 3. c. 155. & in 2. sent. dis. 15. q. 1. art 3.
Strab. in l. 3.
Laymúd. l. 1.
Juã Boemus de moribus gent. l. 3. c. 25.
Deuter. c. 18.
Decret. p. 2. caus. 26. q. 5.
Aug. l. 2. de doctr. Christi. c. 23. & l. de divinat. Dæmon. cap. 3.
Greg. l. 3. decret. c. 12. & l. 9. epist. 47.
Cõci. Ancer c. 24.
Concil. Tolet. 4. c. 28.
Concil. Laodic. c. 36.
Conci. Cartha. c. 89.
Conc. Anquit. c. 1.
Conc. Ante. 1. c. 32.
Conc. Agat. c 42.
Orden. l. 5. tit. 33.
Alexan. ab Alex l. 5. c. 19.
Vale. Max. l. 1. c. 4.
Fernão. Perez de Guzman. l. 3. tit. 3. cap. 5.
D. Isidor. ethim. l. 8. c. 9.
Beros. l. 3.
Joan. Annio l. 2. inf. tit. 9.

ranos, que tinhaõ os moradores opreſſos, lhe deixou por Rey a Macedo ſeu filho, ou ſobrinho, como outros querem, do qual ſe chamou a terra Macedonia. Fez além diſto Rey de Phenicia, a Buſyris, & no Reyno de Lybia, poz o afamado Antheo, engrandecendo com eſtas merces, os que ſeguião ſeu exercito, que do Emperador liberal, nunca os ſerviços ſaõ eſquecidos, nem as mercés duvidoſas.

CAPITULO VIII.

DELREY BETO SEXTO EM ordem dos Reys antigos de Eſpanha, & do que ſucedeo em ſeu tempo em Luſitania.

Beroſ. l. 5. DEpois da morte de Tago, ſuccedeo no Reyno de Eſpanha Beto ſeu filho, prometendo nas obras a felicidade, que publicava em ſeu nome, porque, como diz o Viterbenſe, Beto ſignifica ditoſo & bemaventurado, & os Hebreos o dirivaõ de Behin, que S. Jeronimo interpetra, lugar de minha vida. Deſte Rey, & de ſeu nome querem algũs conjeturar, que Eſpanha ſe chamou Betica, o qual nome lhe durou muytos annos, & quando com o de Eſpanha ſe lhe mudou, naõ póde ſer de tal módo, que deixaſſe de ficar em hũa parte della, muy celebrada entre os Authores, que eſcrevem deſte Provincia, principalmente dos Geographos, que na diviſaõ de Eſpanha, nomeão ſempre a Provincia Betica, por couſa principaliſſima, a qual ſegundo apontaõ os Authores, he a q̃ hoje chamamos Anduluzia, pelo meyo da qual vay o caudaloſo Rio Betis, muy celebrado dos antigos, a quem ſente Laymundo, que ſe deu eſte nome, por cauſa delRey Beto, poſto que Florião de Campo, lhe ponha embargos a iſto, com dizer, que antes de Beto reynar, tinha, já o Rio ſeu nome: delle conta Strabo, que antrava no mar por duas partes, ou ao menos ſe dividia em dous, antes de chegar a elle, deixando huma Ilha muy eſpaçoſa, em que houve certa povoação chamada Tarteſo, da qual o Rio & Provincia, teve nome de Tarteſia algum tempo: & naõ do que Florião do Campo diz, levantando a Beroſo, & Joaõ Annio, que affirmaõ, chamarſe eſte Rey por ſobrenome Tarteſo, & delle vir o nome ao Rio & Provincia: couſa que eu buſquei curioſamente, ſem a poder deſcubrir em nenhum delles. Enganaſe tambem Florião do Campo, em demarcar taõ ſucintamente os Tarteſios, & Turdulos, & os encolher tanto, que naõ deixe parte delles, dentro nos limites de Luſitania, pois como ſente Strabo, chegavaõ tè o cabo de S. Vicente. E para falarmos com mais propriedade, os verdadeiros Turdulos, moravaõ na cóſta do mar, que vay da boca do Tejo, tè o Douro, como em ſeu lugar diremos. Reynando Beto em Eſpanha, conta Laymundo, que em Luſitania ſe multiplicava tanto o numero da gente que naõ os podendo ſofrer a terra a todos, com a multidaõ de gados, foy neceſſario partiremſe mais por a terra dentro, & deſta gente ſente o proprio Author, que fez el Rey Beto algũas povoações em Andaluzia, aos moradores das quaes chamârão Betulos, ou como querem outros, Baſtulos. Mas ſaõ iſto couſas tão antigas, & alheas de noſſa memoria, que naõ ha ouſar de eſtẽder muyto a pena em ſua relaçaõ. Vivião noſſos Portugueſes té o tempo deſte Rey, na ſimplicidade, & módo de procerder, que Tubal lhe enſinàra, conhecendo hum ſó Deos creador de tudo, ſem terem Idolos, nem ſuperſtições diabolicas, de que o Mundo eſtava já cheyo naquelle tempo. A povoação principal, era Setuval fundada (como já diſſemos, & o tem Frey Heytor Pinto ſobre Ezechiel) por Tubal, onde avia hum módo, & figura de Republica, a mais politica, & bem ordenada, que avia té então em Eſpanha: & aſſim eraõ os moradores della, reſpeitados, & venerados dos outros, como gente mais antiga & ſabia, conhecendo todos a origem, & ſucceſſaõ que trazião daquella parte.

Viterb. de ant. temp. cap. 19. Hier. de interpr. nomin. Ptolom. tab. 2. Hiſpan. Henric. Glaria. in Geogr. cap. 24. Petrus Apian. in Coſmog. p. 1. c. 1. Gema. Phriſ. de diviſ. orbis cap. 2. Plin. l. 3. cap. 2. Nebr. in deſcr. Hiſpan. Volat. in Geogr. l. 2. Strab. l. 3. Flor. do Cam. l. 1. cap. 9. Laymũd. ant. Luſit. lib. 1. Pinct. in Ezechi. cap. 27.

Com

Com esta paz, & sossego, conta Laymundo, que estavaõ as cousas de Lusitania, quando passou de Africa com algũa gente em sua companhia, hum homem facinoroso, chamado Gerião, ou Deabo, o qual naõ se atrevendo a entrar em Lusitania, com os danados intentos, que trazia, de tyranizar a terra, fez seu assento na Ilha Eritrea; que algũs cuidàraõ ser Caliz, mas deste parecer os desengana Plinio, dizendo, que muyto antes de Caliz ter este nome de Eritrea, houve outra no mar de Poente, junto de nosso Reyno de Lusitania, & Pomponio Mella, como natural Espanhol, que sabia muy bem a verdade dos nomes, & sitio de Espanha: diz, que em Lusitania esteve a Ilha Eritreya, na qual avia inda tradição, que fora a morada de Gerião, & da gente que consigo trazia, & deste parecer saõ, Estevaõ, & Dionisio, Authores Gregos, aos quaes segue nosso natural Andre de Resende, no seu Vicencio, affirmando, que esta Ilha esteve muyto perto do cabo de S. Vicente. Aqui pois esteve Gerião algũs tempos recolhido, aguardando conjunção, para executar os danados intentos que tinha, & como a malicia natural force toda bondade fingida, naõ póde Geriaõ estar muyto tempo, sem mostrar as obras em que se creâra. E dando em terra firme, fez algũs roubos de gado, que os Lusitanos sofrêraõ ao principio, mas sendo mais vexados, do que podia sofrer gente, que tè entaõ vivera em liberdade, começaraõ de ter olho em sy, & fugir daquella parte, onde elle costumava saîr em terra. Gerião recolhido em sua Ilha, com a gente que favorecia seu módo de viver, vio dali a pouco tempo multiplicar, & crecer o gado que trouxera, em tanto numero, que quasi o naõ podia recolher em sy a terra, o que nacia do muyto & gostoso pasto, que avia na Ilha Eritreya, onde era tanto, & tal que diz Strabo, que morria o gado dentro em trinta dias abafado de gordo, se lhe naõ tirayaõ algum sangue: & que o leite era taõ grosso, que lhe lançavaõ agua antes de fazer o queijo. E contentandose Gerião do que na Ilha via, esteve aguardando a conjunção da morte del Rey Beto, que foy no anno quinhentos & onze, do deluvio, dous mil cento & sessenta & sete, depois da creação do Mũdo, mil setecentos & noventa & cinco, antes do Nacimento de Christo, tendo reynado em Espanha, trinta & hum annos. Por sua morte se começou a inquietar a terra, de maneira, que cõ razaõ podemos affirmar, se acabou nelle a idade dourada de Espanha, & se viraõ nella as inquietaçoẽs, que té entaõ naõ experimentára: que nunca se vío mudança da fortuna, sem notavel sentimẽto en de danos nunca temidos.

Plin. l. 4. c. 22. Pomp. Mel. l. 3. c. 6.

Steph. li. Tõperi. Dion. in periege. Resend. in Vinc. part. 2. annot. 12.

Strab. in geogr. l. 3.

ANNO 2167. —— 1795.

TITULO VI.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAÕ em varias partes do Mundo, reynando Beto em Espanha.

TOdo o tempo que Beto reynou em Espanha, esteve o Summo Sacerdocio em maõ de Melchisedech. No anno duodecimo de seu Reyno, que foraõ quatrocentos noventa & dous, do deluvio, casou Esaú, filho de Jacob, cõ Judith, filha de Beery, Etheu, & com Basemath, filha de Elon, mulheres gentias de pays incircuncisos, & muy pouco aceitas a Isaac & Rabeca: por onde mereceo (naõ falando da eleição Divina, que nós naõ alcançamos) perder a primogenitura, & sucessaõ Sacerdotal, vendendoa por hum preço taõ barato, como foy hũa porcelana de lentilhas, mal temperadas. Aos dezanove annos deste Rey, houve mudança no Sacerdocio Summo, por morte Melchisedech, Rey de Jerusalem, que morreo em idade de seiscentos annos, tendo conversado os primeiros cento, com os Patriarchas, que viveraõ antes do deluvio, & nos quinhentos depois, com todos os mais tè Jacob, que deixou já de cincoenta annos: & nelle a sucessaõ do Summo Pontificado, a que tinha direito, por a solenne renunciação da primogenitura, feita por Esaù seu irmão, mais

Genesis cap. 6.

mais velho, que era o que podia suceder nesta dignidade. E daqui em diante ficou a successaõ desta honra, nos descendentes de Jacob, que procedéraõ de seu filho Levi, a quem Deos quiz dar, successivamente, o cargo de lhe offerecer sacrificios, & ministrar no Tabernaculo, como iremos vendo, no processo da historia. Em Assyria reynava Armatrites de quem Beroso conta, que degenerou muyto dos Reys seus antepassados, porque renunciando totalmente o cuidado das armas, & pensamentos de ampliar seu Imperio com ellas, se deu a delicias & passatempos, inventando módos de iguarías, & manjares nunca antes sonhados no mundo: de maneira que o pôdem ter os golosos, & lascivos, por Author de suas torpezas, pois como tol o canonizaõ todos os que delle tratão algũa cousa. Em França teve o Senhorio Longho, de quem Joaõ de Viterbo quer sentir, que tomáraõ nome hũs povos chamados Longones, & Lingones, de quem os geographos fazem particular menção, quando vem a descrever o Reyno de França. Em Italia reynou neste tempo Sycano, filho de Maloth, de quem quer Beroso, & Joaõ Annio, que tivesse nome hũa região de Italia, Sycana, inda que neste particular, os vejo muy pouco constantes, como veremos adiante: & tem contra sy Authores de muyta conta, que unanimes affirmão ter Italia o nome de Sycania, de gente antiga, que passou de Scicilia a povoar a ella. Na parte onde agora he Veneza, reynava inda Lygur, filho de Phaeton, o qual como visse a muyta gente que avia na terra, & querendo ganhar nome com as obras, que entaõ costumavão os Reys daquelle tempo, mandou povoar muyta partes de Italia, principalmente a Cydno & Erydano, de quem veyo nome ao famoso Rio Erydano, que agora se chama Rodano. Conta alèm disto Beroso, que proseguindo Jupiter Osyris com seu exercito, em desagrávar, os que pouco podiaõ, & abater as forças de muytos tyranos, que naquelle novo Mundo, usurpavaõ o Senhorio das gentes, que pouco versadas em malicias vivião, com poucas forças, & menos temor, chegou a Tracia: onde avia hum facinoroso Tyrano chamado Lycurgo, que tinha com o cruel módo de seu governo, desbaratados os moradores do Reyno, & reduzidos a tanta miseria, que ígual com a salvação estimàraõ a nova de taõ venturosa vinda: & dandolhe batalha, o desbaratou facilissimamente nella, porque a gente que trazia, era muy exercitada nas armas, & como taõ destra, tinha pouca difficuldade em desbaratar, a que nunca se vira em semelhantes recontros: depois da batalha, houve ao tyrano Lycurgo, & lhe deu o castigo merecido de suas injustas obras, com lhe tirar a vida: sabendo certo, que com tirar da vida hũ mao, se acrecenta a de muytos bõs.

Beros.l.5.

Ann in Beros.l.5. Genebr. Gronol. 1. Ptolom. tabul 3. Europ. Henric. glar.l. geogra ch. Strab.in geog.l.4.

CAPITULO IX.

DE COMO O TYRANO GERIÃO se poderou do Reyno de Espanha, & do que em Lusitania sucedeu: tè sua morte.

TAnto que Gerião teve noticia da morte delRey Beto, vendo entre as maõs a conjunção desejada tantos tempos antes, a soube aproveitar com tanta diligencia, que em muy poucos dias adquirio para seu senhorio o Reyno, da mór parte de Espanha. Porque como diz Laymundo, em suas antiguidades Lusitanas, passando da Ilha Eritreya, com seus companheiros & gados em Portugal, soube grangear tambem as vontades dos naturaes da terra, repartindo com elles do gado, & riquezas que tinha, que sem resistencia lhe consintiraõ, chamarse Rey de Espanha, & meterse no governo & regimento das cousas delle. Aladio no livro de sacrificijs, diz, que a invenção com que entrou a usurpar a liberdade da terra, foy com ficção & hypocresia, fingindo, novas cerimonias de sacrificios desusadas, & nunca vistas dos nossos, cõ q̃ o tinhaõ por

Laymũd. antiq. Lusit.l.1.

Allad l.de sacri.

cousa mais que humana, & lhe consintião fazer quanto queria. Os mais povos, que avia por dentro da terra, vendoo favorecido, dos que moravão em Lusitania, como sempre os tiverão por homẽs mais antigos, & politicos, naõ se atrevendo a resistir, lhe dissimulàraõ por entaõ cõ a tyrania, que usurpou no anno 512. do deluvio que foraõ da creação do Mundo, 2168. & 1794. antes do Nacimento de Christo, segundo a conta que sigo. Deste tyrano conta Florião em sua historia, q̃ teve nome hũa torre, dõde costumava fazer assaltos na terra de Andaluzia, & a Cidade de Girona em Catalunha, tomando esta antiguidade da historia do Bispo de Girona, que affirma ser povoação fundada por este tyrano, no tempo que reynou em Espanha: mas enganase em cuidar, que a morte & vitoria de Gerião foy executada por Hercules o Grego, como outros muytos Authores cuidáraõ, cõfundindose cõ o nome, que antigamẽte foy muyto vulgar entre gente valerosa, & se dava por dignidade, como jâ tocamos acima. Atribuem tambem os Authores a este Gerião, o modo & invenção de buscar ouro, & descubrir os metaes debaixo da terra, cousa tè seu tempo desusada em Espanha. E das grandes riquezas que descubrio, & teve em seu poder, alcançou o sobrenome de Chryseo, segundo aponta Diodoro Syculo, & Beroso o chama Deabo, q̃ em lingua Lybica, significa homem de ouro, ou muyto rico, como interpetra Joaõ Annio, aos quaes segue Vaseo, & Nicolao Coelho, conformando em dizer que foy este hũ Rey dos mais ricos que houve em Espanha, naquelles tempos antigos: porem taõ insofrivel em suas tyranias, que a terra começou a sentir quanto custa hum Rey injusto, quando estende a mão em povo fraco, & pouco poderoso, para refrear as demasias de seu animo. Mas foy esta advertencia em tempo, que Gerião tinha grande copia de gente afeita a seus latrocinios, de que sempre andava acompanhado: tendo as costas quentes (como diz Laymundo (com a gente de Lusitania, a quem para este fim tratava sempre muyto bem, & a tinha muy propicia: considerando como prudente, que nella acharia remedio, quando a mais de Espanha se conjurasse em seu dano. Nem o enganou seu pensamento, porque a gente que morava em Andaluzia, tendo novas do que Osyris fazia pelo Mundo, como desagravava os opresos, & dava morte a tyranos, o chamáraõ em Espanha, para os livrar das maõs deste, que tanto dano lhe fazia. E como em animo Real, todo genero de bondade se facilite, Osyris movido de sua natural brandura, se compadeceo, das miserias, que padecia a gente Espanhola, & passou com seu campo contra Gerião, que embebido em suas tyranias, andava muy metido pelo interior de Espanha. Mas tanto que teve noticia do que passava, & como em seu dano vinha tão copioso exercito, recolhendose pouco a pouco, para Lusitania: Mandou a tres filhos seus, nacidos todos de hum ventre, como sente Frey Afonso Venero, que juntassem a mais gente possivel, & a puzessem em ordem de batalha, para resistir ao enimigo, que cada hora se lhe vinha chegando mais, & reforçando seu campo, com muyta gente natural da terra, que por tomar vingança do tyrano se ajuntavão com Osyris. Chegarão os campos a encontrarse junto do Rio Gudiana, segũdo sente o Bispo de Girona, & com elle nosso Laymundo, & romperão as batalhas, com tanta pertinacia de huma parte & de outra, que Osyris se vio em ponto, de perder naquella jornada, a gloria que nas mais adquirira, porque a valentia de Gerião, & de sues tres filhos, era muyta, & a gente de Lusitania, inda que té então sabia pouco de guerra, era tão estremada em forças, que sustentâraõ a batalha em peso, tè que nella morreo Gerião, & com sua falta, a houve taõ grande no animo da gente, que perdendo o campo, se puseraõ em fugida. Naõ quiz Ossyris seguirlhe muyto o alcance, por naõ mostrar, que vindo a libertar a terra,

ANNO 2168. — 1794.

Flor. do Cam. l. 1. cap. 10. Gerund. lib. 1.

Diodor. lib. 5. Berof. l. 5. Anni. super cũd. l. 1. Berosi & lib. de antiq. tẽp cap. 10. Vase. l. 1. cap. 10. Nicola. Cæl. in Monast.

Vener. no Encher. dos temp.

Gerund. lib. 1. Laymũ. l. 1

tratava os moradores della, tendo já concluido com a morte do tyrano, o fim principal de seu intẽto. Antes usou taõ brandamente da vitoria, que podendo facilmente aver as maõs os filhos de Gerião, chamados Lominios, & fazerlhe outro tanto, como ao Pay, os mandou chamar â Ilha Eritreïa, para onde fugiraõ depois da batalha, & lhe deu liberalissimamente o Reyno de Espanha, amoestandoos primeiro de tudo (como diz Nicolao Coelho, Garivay, & o douto P. Fr. Joaõ de Pineda) q̃ governassem a gente de seu Reyno com justiça, & brandura, porq̃ naõ lhe acõtecesse, colherem desuas tyranicas obras, o fruito, q̃ seu pay alcançára. Foy taõ estimado de nossos Lusitanos, o favor de Osyris lhe deixar por successores aquelles, que já tinhaõ por perdidos, que o pagaraõ cõ dom taõ custoso, como foy meter as almas na mão do Demonio, aceitando entre sy o culto, & adoração de cousas creadas, que este Osyris lhe ensinou, & tomãdo delle, o módo de contar os annos, de quatro em quatro mezes, como costumavaõ os Egypcios (segundo aponta Alexandre ab Alexandro, & outros Authores) donde ficou este módo em Espanha, referido por Xenophonte, tẽ que os Romanos foraõ senhores della, & tornáraõ o módo do tempo a ordem, que agora temos. De mòdo, que se Osyris fez algum bem aos homẽs, em lhe libertar os corpos, bem lho vẽdeo à conta do cativeiro das Almas. Acabadas em Espanha estas cousas, Osyris se tornou com seu exercito caminho do Egypto, onde lhe sucedeu, o que a diante diremos, & os tres irmaõs Lominios ficáraõ com o Reyno paterno, administrandoo, naquelle principio com mais brandura, & justiça, do que a gente esperava delles. Reynou Gerião em Espanha, depois da morte de Beto, ultimo Rey dos naturaes, & descendentes de Tubal, trinta & quatro annos, & sua morte succedeu, aos 545 do deluvio, no qual tempo se acabou a idade dourada nestas partes, & começáraõ os homẽs a cometer insultos, & latrocinios, seguindo o exemplo do Rey que os governára: que hum Senhor desalmado, basta para contaminar hum Reyno todo.

Cæli. in Monast. Gariv. l. 4. cap. 11. Pine pa. 1. l. 2. c. 8.

Alexan. ab Alex. l. 3. cap. 24. Xenop. l. de æquivoc.

TITULO VII.

DAS MUDANÇAS E VARIOS successos, que houve no Mundo, reynando Gerião em Espanha.

ESteve em todo este tempo, o Pontificado Summo, em Jacob, & sua familia, onde sempre viveo o temor de Deos, & conhecimento de sua potencia. Andava o Patriarcha Jacob neste meyo tempo, ocupado em seu amoroso serviço, para adquirir por elle, a posse da fermosa Rachel, que taõ grãde a tinha em sua alma, julgando (como diz o Texto Sagrado) por momentaneos, quatroze annos de serviço, quando punha os olhos na grande valia do premio, que esperava. Mas Labaõ, seguindo a injusta ordem da ventura, q̃ he no mais firme amor, ser mais contraria, alongandolhe o termo, que primeiro assentàra, lhe deu por mulher Lya sua filha, mayor nos annos & menor na fermosura, & com ella novos cuidados. Mas aventurandose Jacob, a servir de novo outros tãtos annos como tinha servido, & perfeiçoar o numero de quatroze, que temos dito, descançou de seu trabalhoso pensamento, recebendo por mulher aquella que amava tanto. Onde quero advertir com S. Jeronimo, & com Genebrardo, a quem seguem os Rabynos, & a historia Escolastica, que naõ esteve Jacob quatroze annos, sem receber a Rachel (como algũs cuidâraõ) mas tanto que passâraõ oito dias, depois das bodas de Lya, fazendo o cõntrato com seu sogro, de o servir por Rachel outros sete annos, lha deu por mulher logo: ou como dissemos, pagoulhe o serviço ante mão. E como fosse esteril, & naõ pudesse aver filhos, alcançou o Santo Patriarcha Jacob com suas oraçoẽs do Senhor, remedio a sua esterilidade, & houve della o seu mimoso filho Joseph: que naceo aos vinte & hum annos, da tyrania de Gerião

Genesis. cap. 29.

S. Hier. in l. de quæstio. hebr. Genebr. Cornol. lib. 1. Raby. in exce. 29. cap. Gen. Hist Scholast. c. 47. in Gen.

Cronic. Arab. asta ti post. Alcora. pag. 214. Pedro de

Marmo. l. 2. c. 1. Sander. de visib. Monarc. Eccle lib. 7. hæe. 125. Canis. de Deipar. Virg. l. 3. cap. 20. Ioan. Damasc. hæresi. 100.

rião em Espanha. Aos cinco annos de seu Imperio, morreo Ismael, filho bastardo de Abrahaõ, avido em Agar sua escrava, de quem procede o falso Profeta Mafoma, com dizem as Chronicas dos Arabes, & o confirmaõ outros muytos Authores, o qual de homem baixissimo, veyo a ser hum açoute do povo Christaõ, & hum Antechristo, que semeou o Mundo de terribilissimas heresias. Mas porque desta materia, falamos mais difusamẽte na segũda parte desta Monarchia, naõ ha para q̃ neste lugar, a tratemos com mais palavras. Em Assyria reynava Belocho, q̃ chamaõ algũs Authores por sobrenome o antigo, do qual conta Beroso Babylonico, que teve este nome dirivado de Jove Belo, por ser taõ dado ao culto & adoração deste Idolo, que nada fazia em cousas de paz, nẽ de guerra, sem primeiro o consultar, & se reger pelo que o Demonio lhe mandava: de módo que o proprio nome deste Rey, devia de ser Ocho, & juntãdolhe antes o nome de Belo, lhe chamárão Belocho. Em Alemanha reynava neste tẽpo Gambrivio homẽ valentissimo, & de forças estremadas: como o costumão ser pela mòr parte, todos os daquella Provincia. No Reyno de Macedonia reynava inda Macedo, filho de Osyris, de quẽ (como acima cõtamos) este Reyno se chamou Macedonia. Em Italia avia neste tẽpo grande mudança de cousas, por entrarem nella algũs tyranos, que oprimiraõ a gente natural, & priváraõ os antigos Reys de sua primeira bonança, pondo a terra debaixo de seu Imperio. Mas pouco lhe durou a tyrania, porque Jupiter Osyris, tendo fama do que passara, ou chamado (como diz Beroso) dos naturaes de Italia inda que diz, que o convocârão do Rio Istro, & não da volta de Espanha, como sente Laymundo; desbaratou em algũas batalhas estes Gigantes & tyranos limpãdo a terra de suas tyranias & insultos, de tal módo, q̃ Italia tornou a cobrar a paz antiga, que perdera, & gozar de huma socegada bemaventurança: que jaçás grande he nesta vida, ter a gente liberdade, & viver isenta de guerras, & tyranias. Esta guerra dos Gigantes, em Italia, além do Viterbense trata Dionisio Alicarnaseo, Diodoro Syculo, em algũas partes, seguindo a Beroso, q̃ diz, reynou Osyris dez annos em Italia, no fim dos quaes, querẽdo descançar dos muytos trabalhos, & grandes jornadas que andara, se foy para o Egypto, deixandolhe por Rey a seu neto Lestrigon, Gigante famosissimo. Tinha o Reyno de França, el Rey Luco, de quem sente João Annio, que tiveraõ nome em França, hũs povos chamados Lucenses, de quẽ os Cosmografos fazẽ muyta cõta na descrição daquella Provincia. Refere além disto Beroso, hum grande deluvio, de agua neste tempo: em que o mar Atico, saindo de seus limites, alagou hũa parte grandissima da terra, em que morreo muyta copia de gente, & houve perda notavel: como em varias partes do Mundo aconteceo antigamente: & daqui tomàrão os Authores motivo para contarem mil fabulas sonhadas, de Promotheo, & Deucalion, com mil delìramentos deste módo. E não devia ser este que agora contamos, de tão pouca conta, que desmerecesse fazerem os Authores muita delle, & a faz Xenophõte, no livro dos Equivocos. O qual João Annio, poem com Beroso, quarenta & quatro annos, depois do deluvio de Promotheo no Egypto, devẽdo ser ao contrario, porque Hercules sucedeo a Osyris, & Reynando elle no Egypto, aconteceo este ruina de aguas, como adiante diremos: salvo se este deluvio, de que falamos ao presente, he differente do que Xenophonte entende: & ouve em Grecia successivamente dous em pouco espaço de tempo, que deste módo não, me atreveria eu a contradizer Authores tão antigos, a quem (como mais proximos áquelles tempos) se deve mais fè & authoridade, que aos sonhos & computaçoẽs dos modernos, que na verdade dos antigos, & authoridade dos annos, fica bem fundada a fè da historia, & o credito de quem a conta.

Beros. l. 5.

Laymũ. lib. 3.

Viterbe. lib. 5. Berosi. Alicarn. lib. 1. Sicu. l. 5. & 6.

Ptolom. tab. 3. de Europ. Glorian. geogra. cap. 25.

Xenop. l. de æquivoc. Anni super Xenopho

CAPITULO X.

DE COMO OS FIHOS DE GERIAO reynàraõ em Espanha, & da vinda de Hercules Lybico contra elles, com o mais que passou té sua morte.

ANNO 2202.

1760.

Nicolai. Cæli. in sacr. Cronolog.
Pieri. Valir. l. 32.
Vergil. æneid. l. 7.
Ovi. Metam. l. 9.
Sabel. æneid. 1. l. 5.
Relend. in vincẽ. l. 2.

COmeçàraõ os tres Gerioẽs a reynar em Espanha, no anno do deluvio, 546. que foraõ da creação do Mundo, 2202. mil & setecentos & sessenta, antes do Nacimento de nosso Redentor Jesu Christo, cõ tanta conformidade & amor entre sy, que diz Nicolao Coelho, & outros muytos, Authores ser este o principal fũdamẽto, em q̃ os Poetas estribáraõ, a fabula de Gerião, q̃ pintavaõ cõ tres cabeças, em hũ só corpo, como eu vi em hũas moedas de prata, do Emperador Adriano, batidas no primeiro & segundo anno de seu Consulado, das quaes Pierio refere outra, do terceiro: mostrãdo, que assi governâvaõ estes tres Principes, entendidos por as tres cabeças, este corpo de Espanha, como se em todos houvera hũa só alma: & assi conformavaõ as tres vontades, como se em todos reynára hum só coração. E naõ fora piquena parte em sua gloria, o amor & cõformidade fraternal q̃ entre si tinhão, senão usáraõ mal della, para effeito de tornarẽ a gẽte de Espanha ao antigo cativeiro, & cruel sojeição q̃ tivera em tempo de seu Pay Gerion Deabo: soltando tanto mais as redeas â crueldade & tyrania, quãto menos sentião, quem lhe pudesse tomar conta do tyranico módo de proceder que em tudo tinhaõ. E lembrados de como a gente de Andaluzia, & das mais partes q̃ ficaõ contra o Reyno de Aragaõ, & Valença, foraõ a causa principal, de vir Osyris a Espanha, & privar a seu Pay da vida, mudáraõ o assento do Reyno para aquellas partes com tenção de as oprimirem mais a seu gosto, & usarem com ellas todo genero de tyrania. Em Lusitania traziaõ grande abundancia de gados, pastando com elles todos os campos, que caem entre o Rio Guadiana, & o Cabo de S. Vicẽte, como quer nosso Laymundo: tendo a gente Portuguesa taõ mimosa & favorecida, como aquella, que em tempo de seus trabalhos, lhe fora taõ firme companheira, & como tal trazião sempre exercitada em armas grande copia de mancebos Lusitanos, porque avendo quem se levantasse contra seu Imperio, tivessem nelles seguro presidio. Mas como a conciencia dos maos nunca viva izenta de sobresaltos, nem a destes tyranos estava muy quieta, lembrandolhe, que poderia Osyris dar volta em Espanha, se tivesse noticia do que passava, & darlhe a elles, como desconhecidos ao bem que receberaõ, hum castigo, qual seus insultos pediaõ. E prevenindose antes do perigo, tratáraõ secretamente com outros tyranos, q̃ em varias partes do mundo reynavaõ, que para segurar as vidas & Reynos, tirassem de sobre hombros hũa carga taõ pesada, como a vida de Osyris, em que consistia a morte & ruina total de todos elles. Foy esta consulta tratada primeiro de tudo, com Lestrigon Rey de Italia, neto de Osyris, & posto por sua mão, naquelle Senhorio, que elle administrava taõ mal, & com tanta injustiça, como declarou a treição a que deu taõ facil consentimento: que além de aceitar o partido dos Lomínios de Espanha, solicitou por seus Embaixadores, a Busyris Rey de Phenicia, a Typhon o menor, que reynava em Phrygia, & ao Gigante Anteo, Senhor de Lybia. Os quaes de comum consentimento, fizeraõ liga (como diz Beroso) cõ Thyphon o mayor, irmão de Osyris, que elle deixára em companhia de Isys sua mulher no governo do Egypto, tratando, que na primeira conjunção, que achasse o matasse, & puzesse debaixo de sua mão, o Reyno de Egypto, prometendolhe todos os conjurados de aventurar por sua conservação, as vidas, & Reynos que possuìão. Vendose Typhon taõ cheo de esperanças, que quando saõ de reynar todas as dificuldades facilitaõ, aceitou a empresa, & chegando Osyris ao Egypto para descançar, da larga peregrinação passada,

Laymũ. ant. Lusi. l. 1.

Berof. l. 5. Sene. lide sacris Ægypr. Anni. in l. 5. Berof. Diodor. Sycul. l. 1.

ſada, & cortar o cabello, que ſempre (como diz Diodoro Syculo) deixára crecer té ſua volta: o falſo irmão lhe tirou a vida, acrecentando a iſto hũa crueldade taõ grande, como foy fazer o corpo de ſeu irmão, em vinte & ſeis partes, & mandar a cada hum dos conjurados hũa, para que lhe cõſtanſſe, a verdade & certeza de ſua infame proeza. Muy feſtejada foy de todos, a morte por quem tãto eſperavaõ, principalmente dos tres irmaõs que reynavaõ em Eſpanha, vendo a morte de ſeu pay vingada, com a vida alhea, & as ſuas (ao parecer) livres de paſſarem por as meſmas leys. Mas foylhe tudo muyto ao contrario, porque Oro Lybico, filho de Oſyris, a quem por outro nome chamaõ Hercules Lybico, convindolhe tambem o nome por ſer filho de Jupiter, & neto de Saturno, chamando de Iſys, veyo cõ hum grande exercito de gente, que trazia conſigo, para ſegurar as Provincias de ſeu Imperio, em quanto Oſyris ſeu pay andava ganhando tãta fama pelo Mũdo: & ſabendo o módo como fora morto, foy contra o Tyrano, que jà neſte tempo tinha ſua potencia junta, com determinação, de aver batalha, a qual ſe deu (como quer Diodoro Syculo em ſeu livro primeiro) em Arabia, junto de hum certo Rio, que elle naõ nomea, onde Typhon ficou morto, & ſua gente desbaratada. Como Hercules vio a cabeça da Lyga poſta por terra, & a conjuração patente, com todos aquelles que entràraõ nella, reforçando ſeu campo de gente, veyo em Phenicia, & nas mais partes onde vivião os tyranos conſentidores na morte de ſeu Pay, & vencendoos em batalha, tomava dellesvingãça. Em Lybia teve Hercules hũa ſanguinolẽta batalha, com Anteo o ſegundo, filho de outro Anteo, que morrèra tambem ás ſuas maõs, em tempo de Oſyris, como aponta curioſamente o Viterbenſe. O qual vendoſe desbaratado, & a ponto de perder a vida, ſe retirou cõ a mais gente que pode, & ſe poz em fugida: mas Hercules o ſeguio, de módo que na ultima parte de Africa o

Diodor. ubi ſup.

Ann. in. l. Beroſ.

alcançou, & teve com elle batalha, de peſſoa a peſſoa, em que o Gigante ficou morto, & no proprio lugar lhe mandou Hercules fazer hũa ſepultura, taõ monſtruoſa em grandeza, como ſe requeria para Gigante, que tinha (ſegundo quer Plutarcho, & Marco Antonio Sabelico) ſetenta covados em comprido, como experimentou noſſo capitaõ Sertorio, quando na Cidade de Tangere em Africa, mandou abrir eſta ſepultura. Vendoſe Hercules taõ perto de Eſpanha: que ſó o dividia della, hum eſpaço taõ piqueno de agua, como he hoje em dia, o Eſtreito de Gibaltar, fazendo algũas embarcaçoẽs ſuficientes, para vencer aquella dificuldade, paſſou à Eſpanha, taõ repentinamente, que os Lominios naõ tiveraõ noticia de ſua vinda, antes de ſentir o dano, que lhe naceo della. Porque os Andaluzes ſabendo, que Hercules vinha cõ maõ armada para vingar a morte de Oſyris ſeu Pay, & lembrandoſe das injuſtiças & tyranias, cõ que ſempre foraõ tratados deſtes irmaõs, ſe foraõ todos jũtar cõ o exercito Egypciano, rogãdo cõ muytas lagrimas a Hercules, q̃ os naõ deixaſſe metidos em taõ inſufrivel tyrania, como tè entaõ ſofrèraõ, por ſerem os annos antes, amigos de ſeu Pay Oſyris, & ſeguirem ſua bandeira, naquella famoſa batalha, em que Gerião ficàra morto. Acrecentando a eſtas outras palavras (que em gente neceſſitada o temor de ſeu dano lhe faz aprender brevemente Rethorica) com as quaes movèraõ a Hercules, de maneira, que ſem mais aguardar, ſe veyo â noſſa Luſitania: para onde os Gerioẽs ſe recolhèraõ, como homẽs, que ſó na gente della tinhaõ o fim de ſuas eſperanças, & paſſando o Rio Guadiana, os achou com boa copia de gente, offerecidos à batalha, no lugar que os antigos chamavaõ, Saltus Tercenorum, como claramente o moſtra em ſua hiſtoria o Biſpo de Girona. Vẽdo Hercules a muyta gente, que os tres Gerioẽs tinhaõ junta, & temendoſe, q̃ naõ reſiſtiſſem os ſeus ao grande esforço dos Luſitanos, encubrindo eſte temor cõ eſpecie de

Plutarc. in vita Sertor. Marcus Anton. Sabe. æneid. I. l. 1. & Gerund. l. 2.

Epiſc. l. 1.

de piedade,& confiado nas estremadas forças que em sy conhecia: Mandou dizer aos Gerioẽs, que pois eraõ taõ valerosos Principes, como o Mundo publicava, & avia nelles animo para empresas de muyta estima, naõ consentissem derramarse ante seus olhos tanto sangue, inocente dos agravos particulares, por onde se armára a guerra. Mas que saindo hũ & hum em singular batalha, justificassem com a vida a inocencia de sua culpa. Os Gerioẽs, que cuidavaõ de si mais do que nelles avia, tendo abatimento engeitar o desafio, aceitáraõ facilmente as condiçoẽs de Oro Lybico, & vindo a singular batalha, os matou a todos tres (como alèm de Garivay & Pineda, refere Floriaõ do Campo, estribado em Beroso,& Joaõ Annio, a quem vay seguindo em tudo) cujos corpos dizem alguũs, que mandou enterrar junto do Rio Guadiana, outros que foraõ levados a Caliz, onde por memoria de suas façanhas, mandou levantar hũa grande colunna, com certas letras symbolicas, & de figuras, como foraõ antigamente todas as do Egypto. Muyto sentiraõ nossos Lusitanos a morte de seus Principes, & se a prudencia & grande aviso de Hercules os naõ abrandára, & pusera em conhecimento de suas tyranias & maldades, tivera nova batalha com elles. Mas lembrandolhe (como aponta Laymundo) ser filho de Osyris, a quem elles deviaõ o mòdo de Religião & cerimónias que tinhaõ, os atrahio assi de módo que se contentáraõ de aceitar por Senhor, qualquer que elle lhes desse. Hercules desejando confirmar de todo aquella gente em sua graça, fez grandes sacrificios, & libaçoẽs aos Deoses, convidando os mais antigos,& principaes de terra, para estas festas, com que os afeiçoou de tal mòdo, que em nada lhe saïaõ do que elle mandava: & com isto entrou seguramente pela terra dentro, tê dar no grande Promontorio que os naturaes tinhaõ por sagrado, & nós agora chamamos Cabo de S. Vicente, no qual fundou hũ famoso Templo, em que instituîo ritus & módos de sacrificar, conforme usavaõ os Egypcios. Do qual Templo fala Strabo,& Artemiodoro, aos quaes segue o Bispo de Girona,& outros Authores, affirmando, que nelle instituîra grandes ritus & cerimonias, q̃ permanecéraõ muytos annos em Lusitania, guardando sempre os q̃ vinhaõ visitar este Tẽplo, hũa ceremonia, referida por Strabo, no lugar jâ citado: que tanto que o Sol se queria pór, ninguem ficava no Tẽplo, nem ousava chegar onde elle estava, antes se tornavaõ os q̃ tinhaõ acabado seus votos, & os que vinhaõ de novo aguardavaõ nos lugares ao redor, té o seguinte dia, em que lhe era licito visitar o Tẽplo, & offerecer sacrificio: & o Bispo de Girona jâ alegado, diz, que duraraõ as ruînas deste Templo, & os finaes de sua grandeza, té o tempo de Claudio Ptolemeo. Foy tãto o contentamento da gente Lusitana em se ver com aquellas superstiçoẽs,& novos ritus, de adorar os Idolos, & offerecerlhe sacrificios, q̃ sem nenhũa resistencia aceitáraõ por Rey & Senhor de Espanha, a Hispalo filho de Hercules, homẽ esforçadissimo, & de grande animo, que em companhia de muyta gente Egypciana ficou reynando em nossa Lusitania, & nas mais Provincias, de Espanha, com universal satisfação da gente toda, a quem os beneficios presentes do pay, & os passados do avó, tinhaõ as vontades muy vencidas. Reynáraõ os tres Gerioẽs em Espanha, quarenta & dous annos, como aponta Nicolao Coelho, foy sua morte no anno do deluvio, 588. q̃ forão da creação do Mundo, 2244. 1718. antes do Nacimento. Partiose Hercules para Italia, a tomar vingança dos Lestrigrones, que entràraõ na conjuração do pay, levando consigo grande copia de gados fermosissimos, que os tres Gerioẽs traziaõ em Lusitania: que nunca ha vencedor taõ desinteressado, que engeite despojos do vencido.

Gari. l. 14. cap. 12. Pined. p. 1. l. 2. c. 10. Flori. de Camp. l. 1 cap. 14. Berosl. l. 5. Anni. ib. & lib. de ant. tẽp. cap. 11.

Laymũ. lib. 1.

Strab. l. 3. Artemiod apud. eũdem cod. lib. 3. Gerund. lib. 1.

Nicola. Cæli. in Cronol.

ANNO 2244. 1718.

TIT-

TITULO VIII.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO reynando os tres Gerioẽs em Lusitania, & nas mais partes de Espanha.

PErmaneceo o Summo Sacerdocio todos os quarenta & dous annos, que os tres Gerioẽs reynàraõ em Espanha, no Patriarcha Jacob, & sua familia, ao qual sucedeu nos treze annos destes Reys aquelle notavel disgosto, de seu filho Joseph, q̃ a enveja de seus irmaõs teve sentenceado á morte, & por conselho de Judas foy comutada a sentença, em degredo para o Egypto, vẽdido por trinta dinheiros, a hũs mercadores Ismaelitas: de quem foy levado a Cidade de Tanais, onde entaõ residia a Corte de Pharaó, & vendido a hũ privado seu, chamado Putiphar: nos olhos do qual teve Joseph tanta graça, que lhe meteo nas maõs quanto tinha, vendo principalmente, que a olho creciaõ suas riquezas, depois de ter este servo. Era Joseph, (como aponta Philo Judeu, & o refere Josepho) taõ gẽtilhomem de rosto, & proporcionado nas feiçoẽs & lineamentos do corpo, que a mulher de Putiphar vencida de sua graça, o começou de amar taõ cordialmente, que a força do muyto que lhe queria, fez saír seu desejo dos limites da honra, & o cometeu com taõ manifestas palavras, como poem a Escritura Divina: mas o santo moço em quem a fermosura interior naõ tinha menor força, que em sua senhora a exterior, que a tanto extremo a chegava, escusandose com brandas palavras, acrecentava nella o fogo, & em sy o merecimento. Té que chegando o fogo do apetito ao mais que podia ser, quiz a senhora alcançar por força, o que sem ella era impossivel acabar com Joseph. Mas nem essa foy tanta, que bastasse para lhe vencer, a bondade & constancia que defendia sua alma. Do que ficou taõ sentida, & lastimada sua senhora, que convertendo nelle a culpa que em sy tinha, o fez meter no carcere, onde esteve muytos annos purgando à conta de trabalhos proprios, a culpa alhea. Mas Deos, que nunca deixa o inocente, sem equivalente paga de seus disgostos: permitio que visse Pharaô hum sonho, que nemhum dos seus encantadores pode soltar, nem darlhe entendimento conveniente, ao que a figura pedia, & trazido Joseph do carcere, onde já soltára outro ao copeiro del Rey, lhe deu taõ verdadeira solução, que Pharaó conhecendo nelle a sabedoria do Espirito de Deos, o fez segundo em seu Reyno, cõ taõ plenario poder, que só o Nome Real guardou para sy: dando a Joseph authoridade para em suas cousas, & no tocante ao governo do Paço, & Reyno (como diz o Psalmo) fazer o que melhor lhe parecesse. Por industria do qual se remedeou a terra do Egypto, em sete annos de grande esterilidade q̃ houve, nos quaes Joseph mandou vir da terra de Canaam seu pay Jacob, com toda sua familia, & os poz na terra de Gesen, por ser abundantissima de pastos, para os gados, & creaçoẽs, de que os Patriarchas viviaõ naquelle tempo. Casou Joseph com Asenech, filha de seu primeiro amo Putiphar, & da senhora que tantos annos o fez estar no carcere, a qual dizem os Rabynos, & o aponta a historia Escolastica, que era filha de Dina, irmãa de Joseph, & do pacientissimo Job, que casou cõ ella depois da morte de Sichem: de maneira, q̃ se a conta dos Rabynos he verdadeira, a mulher de Putiphar, era sobrinha de Joseph, filha de Dina sua meya irmãa, & Asenech com quem depois casou, era sua sobrinha no terceiro grao. Mas neste caso dou muyto pouco credito aos Rabynos, porque ha mil dificuldades, que fazem impossivel esta descendencia: inda que do casamento de Dina cõ Job, trata Philo Judeu, & o tem a Paraphrasis Chaldaica, referida por Genebrardo. Desta mulher houve dous filhos, chamados Efraim & Manasses, que já eraõ nacidos, quando Jacob entrou em Egypto. Bem entendo a dificuldade & repugnancia grande, que me póde neste lugar opôr, qualquer que advirtir ao fio que levo na historia, preguntandome

Philo in vit. Jose. Jos. ant. l. 2, c. 3.

Genesis. cap. 36.

Psal. 104.

Haby. in 41. cap. Genes. Histor. Schol. in Gen c. 92.

Phil. Iudeu. Paraph. Chaldai. Genebr. Cronol. l. 1.

dome que Rey avia em Egypto, para dar esta honra a Joseph, & fazer as mais cousas referidas, pois Hercules Lybico, filho de Osyris, que era Rey de Egypto, andava pelo Mundo vingando a morte de seu pay, & matando os tyranos, que foraõ consentidores na maldade de Typhon. A qual duvida tem muy facil a solução, porque seguindo a Beroso Chaldeo, avemos de ter que Hercules Oro Lybico, naõ quiz tornar ao Egypto, mas passando de Espanha em Italia, & matando a Lestrigon, se ficou reynando nella algũs annos: & dahi por morte de Hispalo seu filho tornou a reynar em Espanha, onde acabou a vida. Por onde he possivel, q̃ vindose do Egypto, deixasse por governador a Menas, de quem affirma Diodoro, ser o primeiro, que reynou em Egypto sem os titulos de Deidades, que davaõ aos que tinhaõ por Deoses: & sabendo em Italia a grande esterilidade, que avia em Egypto, se contentaria de reynar nella, confirmandolhe o Reyno de propriedade, como quem naõ determinava de tornar mais a elle. Dõde me a mim parece, que naceo a diligencia grande, que este Menas teve de constituir ritus & cerimonias de Deoses, nunca antes usadas, (como aponta o proprio Diodoro Syculo) porque em satisfação do beneficio recebido de Oro Lybico, fez adorar por Deos a Osyris seu pay, & a sua mãy Isys, & lhe mandou fazer hum suntuosissimo Templo, em Niza Cidade de Arabia: onde poz os corpos destes dous Heroes, tirandoos do Egypto, porque a distancia da terra, os fizesse ser mais reverenciados, & no lugar onde sepultou os pedaços do corpo de Osyris, que depois de sua morte ajuntou com Isys grande trabalho levantou hũa colũna, com as letras seguintes.

Berof. l. 5.

Diodor. Syc. l 2.

MIHI PATER SATURNUS DEORUM OMNIUM JUNIOR, SUM VERO OSYRIS REX, QUI UNIVERSSUM PERAGRAVI ORBEM, USQUE AD DESERTOS INDORUM FINES, AD EOS QUOQUE PROFECTUS SUM, QUI ARCTO SUBIACENT, USQUE AD HYSTRI FONTES, ET ITERUM ALIAS QUOQUE ORBIS ADII USQUE AD MARE OCEANUM PARTES, SUM SATURNI FILIUS ANTIQUIOR, GERMEN EX PULCHRO ET GENEROSO ORTUM, CUI NON SEMEN GENUS FUIT, NEQUE ULLUS EST IN OBRE, AD QUEM NON ACCESSERIM LOCUS: DOCENS OMNEIS EA QUORUM INVENTOR FUI.

A significação das quaes em nosso Portuguez he o seguinte. *O pay de que naci foy Saturno, o mais moderno entre os Deoses, sou ElRey Osyris, que andei o Mũdo todo, tè as ultimas partes da India inhabitaveis, vî tambem os q̃ moraõ debaixo do Norte, tê as fontes do Rio Hystro: & alêm destas outras partes do Mũdo, tè chegar ao mar Oceano, sou filho mais velho de Saturno, de gèração nobilissima & clara, o tronco & origem da qual foy Noé. Nem ha no Mũdo parte a que naõ fosse, insinando a todas as cousas de que fuy invẽtor.* Na qual pedra quero advirtir duas cousas tocantes ao fio da historia, a primeira das quaes he como se jacta Osyris de ter chegado, com sua peregrinação té o mar Oceano, q̃ he o de nossa Lusitania, provando com esta authoridade, naõ ser fabulosa sua vinda a estas partes, como algũs quiseraõ. A outra he, que onde o letreiro tẽ, *non semen*, trasladei, Noè, porq̃ (como aponta o Viterbense) entre, os nomes q̃ antigamente teve Noé foy hum delles este, que lhe atribuíraõ por cuidarem, que delle naceraõ todos os povoadores do Mundo, sem elle ter procedido de ninguem, ignorando as geraçoẽs, que houve antes do deluvio, ou porque depois

Viterb. in l. 5. Berosi.

depois de seu filho Caõ, o fazer impotente (como aponta Beroso) ficou inhabil para gèrar, & assim o chamavaõ *nonsemen*, que tanto val, como homem impotente. Na sepultura de Isys, poz tambem Menas outro letreiro, com a leitura seguinte.

Berosus. lib. 2.

EGO ISYS SUM, EGYPTI REGINA A MERCURIO ERUDITA, QUAE EGO LEGIBUS STATUI, NULLUS SOLVET. EGO SUM UXOR OSYRIDIS. EGO SUM PRIMA FRUGUM INVENTRIX. EGO SUM ORI REGIS MATER. EGO SUM IN ASTRO CANIS REFULGENS, MIHI BUBASTIA URBS CONDITA EST, GAUDE GAUDE, EGYPTE, QUAE ME NUTRISTI.

A interpetração da qual he a seguinte. *Sou Isys Rainha do Egypto, ensinada por Mercurio: as cousas que eu constituì com Leys, ninguem as quebrarà, sou mulher de Osyris, sou a primeira inventora de semear pão, sou Mãy del Rey Oro, sou no Ceo a estrella canicula, fundouse em meu louvor a Cidade Bubastia. Alegrate & folga Egypto, de me ter creado em ti.* Nem faça escrupulo aos Leitores, acharem impresso em algũs Diodoros, *sum mater Osyris*, porque realmente he notavel erro da impressaõ, & o acharaõ claro, vendo hum de mão escrito em pergaminho, que està na livraria de Alcobaça, encadernado em vaca branca, a módo antigo, no qual està, *sum uxor Osyridis*, & como mais conveniente o puz no letreiro de Isys. Fez Menas adorar & ter por Deos no Egypto, a nosso Hercules Lybico, & o mostra tambem Diodoro, quando diz, que Oro foy o ultimo Deos que reynou em Egypto: de módo, que esta póde ser a ordem porque houve no Egypto outro Rey diferente, sendo o legitimo Senhor Hercules Oro Lybico, o qual passando de Espanha em Italia, teve cruel guerra com os Lestrigones, que durou perto de dez annos, no fim dos quaes extinguindo esta pessima gente, ficou Rey & Senhor absoluto de toda a terra, em que reynou pacificamente vinte annos. Em Asyria reynava neste tempo Baleo o segundo, Principe famosissimo nas armas, & de taõ sinalado esforço, que diz Beroso, ser elle o primeiro depois da Raynha Semyramis, que entrou com mão armada na India, & sahio della vitorioso. Em Alemanha tinha o Principado Seuvo ou Suevo, como outros lhe chamão, homem taõ cruel nas obras, como publicava o nome, que propriamente significa cousa cruel, & sem misericordia. O Reyno de Frãça estava em mão del Rey Celte, taõ amado & querido de seus vassalos, que para eterna memoria do amor que lhe tinhaõ, se chamáraõ Celtas, com o qual nome os trataremos daqui em diante, quando nelles falar a historia. Promotheo filho de Neptuno, povoou neste tempo a Ilha de Cerdenha, onde reynou algũs annos, foy tido por Deos marinho, porque avendo batalha com hum certo Rey chamado Atlante, de quem ao diante falará nossa historia, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiveraõ seus vassalos por hũa das Deidades maritimas, oferecendolhe como a tal sacrificios, & dedicandolhe Tẽplos. A este chama Virgilio, Phorco, & Servio no mesmo lugar, affirma por authoridade de Varro, que este foy o primeiro povoador de Cerdenha, do qual foraõ filhas Scyla, de que teve nome hũa Ilha piquena, entre Sicilia & Italia, muy perigosa para os navegantes, Euriala, Tenio, & Medusa, as quaes chama o Viterbẽse Gorgonas Italicas, por diferença de outras que houve Africanas. Bem entendo que me podem contradizer esta opinião, cõ Diodoro Syculo, & Rafael Volaterrano, q̃ escrevem ser Jolao filho de Hercules o q̃ povoou esta Ilha. Mas solve facilmente a questão

Diodor. Syc. l. 2.

Berosf. l. 5.

Virgil. æneid. l. 5. Servi. in l. 5. Virg. Varro apud eũd. eod. lib.

Viterbe. in lib. 5. Berosi.

Diod. l. 6. Volater. Geog. l 6.

Strabo l. 5.

Strabo, em sua geographia, dizendo, que Jolao veyo a Cerdenha, & fundou nella algũas Cidades, assim dos que consigo trazia, como dos que já vivião na terra, que elle afirma serem de nação Tuscos, donde fica manifesta a duvida de Jolao, pois o que elle fez na Ilha, foy melhorala de moradores, & naõ trazelos de novo. E está Cerdenha em trinta & hum graos de longitude, & trinta & oito de altura, (como o poem Gemma Phrisio) tem em sy hũa erva de folhas largas, algum tanto, que eu já vi algũas vezes, peçonhentissima, porque comendoa qualquer pessoa, lhe dá hum riso taõ solto, que o naõ deixa senaõ com a vida. E o Marquez de Favara, sendo Governador de Sicilia, no anno 1590. desejando saber a verdade deste segredo da natureza, mandou lançar hũa quantidade boa do çumo desta erva, em hum pouco de vinho tinto, que davaõ a hum Turco cativo, o qual por certos delitos estava sentenciado a morte, & foy tal a virtude & força do veneno, que dentro em hum quarto de hora, começou o Turco, a rir continuamente, mas de tal módo, que mais parecia apertar os dentes com rayva, que rir com alegria. Durou com isto sete oras, & dando estes risos mudos acabou. Desta erva & seu efeito, diz Pausanias, referido por Volaterrano, que veyo o adagio antigo, riso de Cerdenha. A feição desta Ilha, segundo aponta Ptolomeo, & Plinio, he como hum rasto de pé humano, por respeito do qual se chamou antigamente, Ichnusa, derivando este nome do vocabulo Grego, que significa rasto de pè. Reynando estes Gerioẽs em Lusitania, pouco tempo antes de sua morte, se dèraõ muytas Provincias da India a ElRey de Babylonia, forçados, (póde ser) das guerras, que Baleo o segundo lhe faria, que naõ ha liberdade possuida por muytos annos: que em poucos dias senaõ per ca, se a furtuna se mostra favoravel aos contrarios.

Gem. Fris. l. de divis. orbis c. 9.

Pausan. Volater. Geog. l. 6.

Ptolom. l. 3. tab. 6. Europ. Plin. l. 5. c. 7. Glari in Geogr. c. 28.

CAPITULO XI.

DE HISPALO, E HISPANO, REYS de Espanha, & do que sucedeo no tempo de seu Reynado em Espanha.

PArtido (como já dissemos) o valeroso Capitão Hercules, para Italia, começou Hispalo, seu filho a governar o Reyno de toda Espanha, como além de Beroso, & João Annio, sente Vaseo, Venero, & Martim de Viciana, tratando a gente com tanta humanidade, & brandura, que o tinhaõ como cousa dada do Ceo, para remedio & alivio das opressoẽs, & trabalhos, sofridos no tempo que durou a tyrania dos Gerioẽs. E os que mais particularmente gozavaõ suas mercés & favores, eraõ nossos Lusitanos, a quem fazia muy celebres, a nova fundação do Templo, que Hercules Lybico lhe deixára ordenado antes de sua partida. Ao qual como a cousa nova, & nunca antes vista em Espanha, concorria a gente de varias partes, & levados da superstição, & ceremonias, que alli vião, tinhaõ os que moravaõ naquellas comarcas, por homẽs de grande merecimento, como se a vezinhança do Templo, lhe desse algum dom particular melhorado, dos que vivião pelo sertão dentro. Por esta razaõ he tambem de crer, que viviria ElRey Hispalo o mais do tempo que reynou em Espanha, nestas partes de Lusitania inclinando a gente ao culto da idolatria, & introduzindo ceremonias nunca antes usadas, vendo principalmente a nação Portuguesa, de seu natural afeiçoada a cousas de Religião, & apartadas do trato da gente, como o saõ no presente tẽpo, no qual por a misericordia Divina, està o Culto & Religião Christaõ, em tanta pureza, que se podem cõ seu exemplo regular as mais Provincias da Christandade. Deste Rey querem algũs Authores, q̃ fosse fundada Sevilha, mas cõ taõ pouco fundamento, q̃ naõ ha falar nestas cousas, senão como por sonho, pois

Berof. l. 5. Ann. l. ant. temp. c. 12. Vase. tom. 1. l. 1. c. 10. Fr. Alons. Vener. no Enchir. Mart. de Vician. pr. 1. l. 1. c.

Flor. de Camp. l. 1. c. 15.

pois cada hum as trata, como lhe dà mais gosto. E o meu neste particular, he levar as cousas com taõ pouco escrupulo da verdade, como quem escreve á nação Portuguesa, inclinada naturalmente a naõ perdoar faltas alheas. Reynou Hispalo dezasete annos, segundo aponta Nicolao Coelho, sem nos deixar cousa digna de historia, mais que as jà referidas, morreo no anno seiscentos & quatro, do deluvio, que foraõ dous mil & duzentos & sessenta, da creação do Mũdo, mil & setecentos & dous, antes do Nacimento de nosso Redẽptor, pouco mais ou menos. Logo que Hispalo morreo começou a governar este Reyno de Lusitania, & os mais que ha em Espanha, Hispano seu filho, homem de grandes pensamentos, & amigo de ennobrecer seu Reyno, cõ fundaçoẽs de fortalezas, & Cidades, segundo as maravilhas, que delle contão os Historiadores Castelhanos. Foy aceitado por Senhor, no Templo de Hercules (segundo aponta Laymundo) porque avendo só aquelle em Espanha, era forçado acudirem a elle, todos os que tinhaõ votos que cumprir, & algũa cousa grande que começar. E pois chegamos a contar, que no principio do Reyno vinhaõ estes Reys antigos, ao Templo de Hercules, quasi reconhecendo a seus idolos, a mercè grande de os chegarem a taõ alto estado, & pedindolhe favor, para com ditoso sucesso governarem seu povo: naõ será fóra de proposito referir hũa cerimonia, que o proprio Laymundo conta, neste caso açás curiosa, por ser taõ antiga. Para o que he de saber, que os antigos, (como largamente conta Strabo, em sua géographia) tinhaõ por hum sacrilegio grandissimo, ousar alguem ver o Sol, quando se lançava no mar Oceano, porque realmẽte cuidavaõ, que pór se o Sol, naõ era mais, que cair do Ceo na agua do mar, & apagarse do resplandor que tinha, como hum ferro ardente faz, metido na agua. E por este respeito nossos Lusitanos antigos, quando se queria pór o Sol, (principalmente aquelles, que vivião junto do mar) naõ ousando ver àquella falta, no que elles tinhaõ por Deos debaixo deste nome de Apolo, viravaõlhe as còstas, té que de todo era posto. E se em todos era comũ esta cerimonia, principalmente a tinhaõ & guardavaõ os moradores do cabo de S. Vicente, que naõ só lhe parecia crime a vista do Sol, mas inda se guardavaõ de domir em toda aquella ponta de terra tendo por cousa muy notoria, que os Deoses vinhaõ allì a fazer grandes festas, & danças, tanto que era noite, sendo isto já taõ recebido do Mundo todo, que os homẽs de longe (como ja disse acima) quando vinhaõ visitar o Templo, se chegavaõ tarde, dormião em algũas povoaçoẽs que avia perto, por lhe naõ acontecer pórse o Sol estando elles no cabo da terra santa. Só aos Sacerdotes dos Idolos, & ao Rey, o dia que tomava pósse do Reyno erà licito aguardar na praya do mar, olhãdo direito ao Poente: & tanto que o Sol queria esconderse de todo ponto, se lançava ElRey, & os Sacerdotes de bruços muyto tristes, & vindose com esta dor ao Templo, fechavaõ as portas da parte de dentro, té a madrugada, que o novo Rey se punha no proprio lugar, onde o dia de antes vira pór Sol, do qual senaõ apartava té que o via outra vez no Oriente. E com grande alegria se tornavaõ a oferecer sacrificios a seus Deoses, gastando o restante do dia, em comer & beber, com todos seus privados. E dahi em diante ficava tido por homem mais sabio, & de mais conta que os outros, como quem víra secretos, & Misterios dos Deoses, que ninguem alcançava. Com estas cerimonias que tirei, parte de Strabo, parte de Laymundo, trazia o Demonio enganados, nossos Lusitanos antigos, que vivião contentissimos do novo sucessor do Reyno, ao qual o Arcebispo D. Rodrigo faz Fundador de Segovia, de hũa fortaleza de Caliz, & de outra na Corunha de Galiza, a quem segue Dom Afonso de Carthagena, dizendo que delle teve principio o Reyno de Espanha,

Nicola. Cæli. in Cronol.

ANNO 2260. | 1702.

Laymũd. lib. 1.

Strab. in geogr.

Roderi. li. 1. c. 7.

Alphon. a Cartag. Anacep. cap. 3.

D 2

panha, & que saõ obras suas, o cano de agua de Segovia, com mil cousas outras fundadas, na fama vulgar da gente, que ordinariamente, inda que tenha principio de algũa verdade, anda taõ acompanhada de abusoẽs & mentiras, como estas fundaçoẽs: porque o cano de Segovia, he obra do Emperador Trajano, como diremos a seu tempo. E a Torre da Corunha, taõ afamada por seu espelho encantado, com as patranhas que as velhas contaõ, de arder tantos centos de annos, sem se apagar no alto della, hum candieiro sustentado com sevo de homẽs: foy edificada em tempo de Octaviano Augusto, para nella se pôr de noite certo lume, com que fazião sinal ás embarcaçoẽs, que avião de tomar porto no lugar seguro, & alheo de perigo, como houve outras muytas, em varias partes do Mundo, a que chamaõ Pharos, donde veyo chamarem ao lume que vay de noite na Nao Capitania, quando navega algũa armada, farol, derivãdolhe o nome de Pharo. Foy mestre das obras na fũdação desta Torre, hũ Lusitano chamado Cayo Sevio Lopo, como parece de hũ letreiro q̃ está esculpido nas piçarras, em q̃ a Torre está fũdada, referido por Florião do Campo, no modo seguinte.

MART. AUG. SACR.
C. SEVIUS LUPUS LUSYT. ARCHITECTUS
A. F. DAMIENSIS EX V.

A significação do qual he a seguinte, *Cayo Sevio Lopo, filho da Aulo Damiense Lusitano, Architecto, dedicou esta Torre às vitorias de Augusto Cesar, por voto que disto tinha feito.* Da qual pedra ficaõ concluídas todas as patranhas, & fabulas antigas, que de Hispan se contaõ, & de Iliberia sua filha, por cuja industria se fizeraõ certas obras em Caliz, da qual affirma o Bispo de Burgos, ser casada com hum Princepe Grego, chamado Phyrro, cujos descendentes reynàraõ em Espanha muytos annos. Assim que destes sonhos o melhor he naõ lhe buscar a solução, contentandonos com referir a opinião que Florião do Campo tem por mais acertada, de ser este Principe o verdadeiro fundador de Sevilha, se houver de votos, que lha queiraõ aceitar por verdadeira. Deste Rey diz Garivay, & Pineda, que tendo governado esta Provincia trinta & dous annos, com universal satisfação da gente toda, morreo sem filhos que lhe pudessem suceder na herança do Reyno. Foy sua morte muy sentida, & por naõ se acabar com o tempo, a memoria de Senhor taõ benemerito de povo, chamáraõ (como apontaõ o Viterbense, & Nicolao Coelho) toda esta Provincia Espanha, mudandolhe o primeiro, nome de Iberia: que nas cousas do Mũdo nenhũa ha izẽta de mudanças.

Alphon. a Cartag.

Gariv. l. 4. cap, 14. Pined. p. 1. l. 2. c. 16.

Viter. de ant. tẽp. l. 12. c. 13. Nicol. Cæli. in Cronol.

TITULO XI.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAÕ em varias partes do Mundo, reynando estes dous Principes em Lusitania.

EM tempo destes dous Reys, teve o Summo Sacerdocio, ou para melhor dizer, a figura delle, na terra do Egypto, o Santo Patriarcha Jacob, & falecendo de cento & quarenta & sete annos, ficou na familia de Levi, onde houve sempre homẽs tementes a Deos, & lembrados da vida & sinceridade de seus antepassados, não sendo parte a comunicaçaõ, & trato dos Egypcios, para lhe tirar ponto do conhecimento de Deos: o que por ventura sucedia muyto pelo contrario, na gente dos outros Tribus, de quem parece sentir Genebrardo, que comunicavão em materia da Religião, cõ os naturaes da terra, seguindo em muytas cousas, suas abusoẽs & Idolatrias. Vivião neste tẽpo os filhos de Israel muy favorecidos, na terra do Egypto, porq̃ tinhaõ vivo a Joseph, por quem se governava tudo, & só elles & os Sacerdotes, comião dos celeiros publicos, sem venderem, (como a mais gẽte do povo)

Genesis cap. 49.

Genebr. lib. 1.

povo) suas fazendas, para comprar mantimento,fundáraõ algũas povoaçoẽs na terra de Gesen,onde moravaõ, creciaõlhe os bẽs & riquezas de módo, q nelles estava o melhor do Egypto, naõ sem hũa oculta enveja dos naturaes,que ordinariamente nace em peitos de sangue rustico, quando vem outro melhorado. Levou Joseph o corpo do Patriarcha Jacob, â terra de Canam, & o enterrou com seus antepassados no agro de Hebron, q Abrahaõ comprára para eterna sepultura dos seus, deixando espantados os naturaes da terra o grande fausto,& acõpanhamento, com que se celebrâraõ as obsequias,& pompas funeraes,costumadas naquelle tempo. Tornado para Egypto, se vieraõ a elle seus irmaõs, açás temorosos, de querer Joseph tomar satisfação dos agravos antigos,& lhe fizeraõ hũa pratica,em q conhecendo sua culpa, lhe pedião, senaõ quizesse lẽbrar della, pois Deos com tantas bonanças satisfizera os disgostos, que algum tempo sofréra por sua causa. Mas Joseph, que nada tinha menos no pensamento, que os agravos proprios,os consolou,& animou a todos, dizendo: que vivessem seguros,porque bem conhecia,que na tragedia de seus trabalhos, foraõ hũs manifestos instrumentos, da oculta vontade do Senhor, que todas as cousas permite por fins mais bemasombrados,& de mór contentamento, do que os homẽs cuidaõ, no principio das cousas, que fazem com mao intento. Em Assyria reynava neste tempo Altadas, como diz Beroso, o mais delicioso, & inutil homem de seu tẽpo, porque resolvendose em gastar a vida sem trabalhos, que lhe adquirissem fama, se dava a comeres & banquetes esplendidissimos,tirando grandes riquezas da maõ de seus vassalos, para com ellas sustentar os excessivos gastos, que fazia em triunfos de garganta: de módo que se morreo sem nome de guerreiro:açâs o deixou de comedor. Em França reynava Gallates, de quem os Franceses se chamâraõ Gallacios, mudando o primeiro nome de Celtas, ou para melhor dizer,o mudou algũa Provincia de França, & a gente della tomou este nome, porque o de Celtas, durou tantos annos depois,que me faz duvida, a mudança que Beroso conta neste tempo. Succedeo no Reyno de Alemanha o Principe Wandolo, de quem se chamáraõ Wandalos, algũs povos deste grande Imperio, que foraõ açâs conhecidos em Espanha, pelas grandes destruiçoẽs & mortes, que nella fizeraõ estas gentes, principalmente no Reyno de Lusitania, & Andaluzia, onde elles tiveraõ senhorio muytos annos,como adiante contarâ nossa historia. Hercules depois de vencidos os Lestrigones, & a gentes que seguião sua parcialidade, reynava pacificamẽte em Italia, para onde mandou chamar a seu filho Tusco, que deixâra os tempos atraz, com o senhorio da Scithia,que cae junto do Rio Tanais, & o fez Rey de Italia, tanto q teve noticia da morte de Hispan, seu neto querendo acudir ao Reyno de Espanha, porque naõ houvesse algum Tyrano, como os passados,que se quizesse apoderar delle, vendo que de Hispan,naõ ficâra filho legitimo, a quem pudesse vir por direito, & deixando as cousas da Italia na melhor ordem,que lhe foy possivel,deu volta para Espanha,contente de reynar o ultimo quartel da vida, em parte taõ boa como ella,onde a gente o reverẽciava como a Deos reconhecendolhe os beneficios passados,que recebèraõ delle,& de seu pay Osyris, & pagandolhe com hum entranhavel amor, a divida deste beneficio: que naõ he piquena satisfação para mercés de Rey,o animo agradecido do vassalo.

Berof. l. 5.

CAPITULO XII.

DE TEMPO QUE HERCULES reynou em Espanha, & dos favores que sempre fez aos Lusitanos.

ENtrava o anno 637. do universal deluvio,que eraõ da creação do Mundo. 2293. mil seiscentos & sessenta

ANNO 2293. 1669.

ſenta & nove, antes do Nacimento de Chriſto, quando o valeroſo Hercules carregado de glorioſos trofeos, & cõ elles de muytos annos, começou a governar a Provincia de Eſpanha onde foy recebido cõ fauſtas aclamaçoẽs da gente toda, que tè entaõ vivera com grande temor, de alguem ſe levantar com a terra, & uſurpar o ſenhorio devido, a quem antigamente a libertara. Fazem deſta ſegunda entrada de Hercules Lybico em Eſpanha, particular menção, Beroſo Chaldeo, João de Viterbo, a quem ſegue Rafael Volaterrano, & João Vaſeo, dizendo: que trouxe conſigo hum exercito provido (como tinha coſtume) de muyta & muy luzida gente de guerra, da qual era Capitão Géral, hum homem muy privado de Hercules, a que os Authores chamaõ Heſpero, que depois lhe ſucedeo (como diremos) no Imperio. Bem ſey que Florião do Campo conta maravilhas, de povoaçoẽs, & Cidades famoſas, que Hercules veyo povoando em varias partes de Eſpanha, eſtribado nas que Beroſo conta, que ſaõ Lybiſoſona, Lybiſoca, Lybũca, & Lybora, das quaesquer Plinio, que Lybiſoca ſe chamaſſe depois Foro Auguſtana, ou Foro Auguſto, como trazem outros Plinios de melhor impreſſaõ. Mas deſtas povoaçoẽs & de outras muytas, que ſe lhe atribuem, cõ pouca authoridade, naõ curo muyto, porque além de ſer couſa pouco importante a meu intento, contar fundaçoẽs de Reynos eſtranhos, temo tambem a cençura de leitores eſcrupuloſos, que jâ tem por ſoſpeito na fé da hiſtoria, ao Meſtre Floriano, inda que com muy pouca razão, pois lhe deve Eſpanha, toda a noticia, que tem de couſas antigas, tirada com ſua dilligencia de varios Authores, a quem devemos muyto credito. Chegado Hercules a Luſitania fez, como aponta Laymundo, grandes favores aos naturaes da terra, eſtimando muyto, ver nelles hum concerto, & módo o politico, mais aventajado que os outros povos de Eſpanha: o qual lhe devia de nacer da muyta comunicação que avia em Portugal, por cauſa da gente que concorria ao Templo, de que jà tratamos. No qual quer eſte Author que Hercules fizeſſe ſua ſepultura, cercada com duas colũnas grandes de prata, cheyas de letras Egypciacas, em que avia grandes eſconjuraçoẽs contra as ondas do mar, por virtude das quaes, criāo os moradores da terra, que o mar naõ podia em nenhum módo chegar ás portas do Templo, que eſtava edificado na praya. Da ſepultura contaõ os Authores maravilhas, porque affirmaõ ſer feita de hũa fabrica eſtranha naquelle tempo, onde ſe mandou enterrar Hercules, & foy reverenciado por Deos, em quanto durou a gentilidade. Pomponio Mella diz, que eſta ſepultura foy em Caliz, no Templo que eſte Hercules alli fundou, no qual parecer eſtá o Viterbenſe, mas naõ advirtio, que Pomponio atribue a fundação do Templo, a gente natural de Tyro, por onde he de crer, que os oſſos que neſte Templo de Cáliz eſtiveraõ ſerião traſladados da primeira ſepultura, que Laymundo poem no cabo de S. Vicente, & naõ poſtos nella tanto que Hercules morreo: que impoſſivel era, ſe o Templo de Caliz ſe fundou por gente de Tyro, que veyo a Eſpanha muytos annos depois deſta idade, eſtar Hercules ſepultado nelle tanto tempo antes. Aſſim que em tanta variedade naõ ha certificar couſa certa, pois a naõ ouſaõ de affirmar os Authores antigos, cujo parecer vou ſeguindo em tudo. Todo o tempo que Hercules reynou em Eſpanha, depois deſta ſegunda entrada, foraõ (ſegundo aponta Nicolao Coelho) dezanove annos gaſtados em doutrinar os naturaes da terra, nas artes & invençoẽs de viver, de que os ſintia neceſſitados, & ennobrecendo todo o poſſivel o Reyno com Cidades & fortalezas taõ notaveis, que em noſſos dias, como vemos algũa obra antiga, de cuja fundação naõ ha memoria, logo a canonizamos por couſa ſua. O que devia nacer da tradição antiga, que ficou de noſſos antepaſſados, lembrando de hũs

Beroſ. l. 5. Viterb l. 14. c. 14. Volater. Geog. l. 2. Vaſe t. 1. l. 1. c. 10.

Flor. do Camp. l. 1. c. 71.

Plin. l. 3. c. 3.

Pomp. Mel. l. 3. c. 6.

Viterb. in l. 5. Beroſi.

Nicol. Cæli. in ſacr. Cronolog.

hũs nos outros,as grandes cousas,que este Rey fez em Espanha: que de aver já em pé cousa sua, nem memoria de povoação ou forraleza fundada em seu tempo, com muy pouco escrupulo me atrevera eu a jurar, que senaõ acharia no Mundo, porque vemos cousas de menos tempo taõ gastadas do proprio, que dahi se colige facilmente,quaes possaõ hoje estar,os que passáraõ ha tanto. Chegou Hercules ao fim da vida, gastado da grande velhice, & dos muytos annos que tinha, & antes de morrer declarou por sucessor no Reyno de Espanha, ao Capitão Espero, de quem falamos acima,o qual Venero chama seu irmaõ, naõ sey com que fundamento. Foy sua morte muy chorada dos nossos Lusitanos,& nas pompas funeraes, se mostráraõ mais lastimadosque todos, que ao fim aquelles chóraõ mais a falta do bem, que mór parte gozàraõ delle.

Fr. Alon. Ven. en el enchirid.

TITULO X.

DO QUE SUCEDEO NO MUNDO *os dezanove annos, que Hercules Lybico teve em sua mão o Reyno de Espanha.*

EM todo tempo, q̃ Hercules reynou em Espanha,teve a figura do Summo Pontificado, Levi filho do Patriarcha Jacob,que vivia inda com os mais irmãos no Egypto, muy favorecidos por causa de Joseph. Mas como as cousas da vida sejão bẽs limitados,que trazem seu fim com ella: tiveraõno tambem as prosperidades dos Israelitas,com a de Joseph,q̃ morreo de idade de 110. annos, aos quatorze do Reyno de Hercules em Espanha: achando com elle toda a felicidade da gente Hebrea. Hum anno depois de sua morte faleceu Symeon filho de Lya: & logo, como aponta Genebrardo, Ruben, que era o mais velho de todos, de módo que o ultimo dos irmaõs, a quem mais durou a vida,foy o Patriarcha Levi, que cõservou em quanto viveo a liberdade

Genebr. Cronol. l. 1.

dos filhos de Israel, sem aver quem se atrevesse aos agravar em cousa nenhũa, como adiante diremos. Em Babylonia reynou todo o tempo de Hercules,Manito,de quem nos conta Beroso Babylonico, duas inclinaçoẽs, que se compadecem mal em hum sojeito, como saõ disciplina militar, & perfumes de gente, que professa vida ociosa: inda que hũa & outra cousa bem podem ter seu lugar, usandose em tempos diversos,de tal módo que a brandura de hũa, senaõ encontrasse com a aspereza da outra. Foy este Rey de taõ bom animo, que sua fama deu muyto em que cuidar a Reys estrangeiros, principalmente aos de Syria, & do Egypto, que temerosos de suas armas, previnio cada hum as terras q̃ possuia melhor, do q̃ té entaõ fizera: inda que ao fim todos estes aparatos se resolvéraõ em nada:contentandose Mamito, cõ ver o temor que os mais lhe tinhaõ,sem mostrar em batalhas, & recontros experiencia da opinião que o Mundo tinha delle, levado como se pode crer das delicias & passatempos, a que se foy inclinando com a idade,que o peso da luxuria,naõ ha pensamento honroso, que naõ oprima. Em Italia reynava Alteo, filho de Tusco,& neto de nosso Hercules,Lybico,como declara o Viterbense contra Herodoro, que trabalha por nos persuadir, que este Alteo foy filho de Hercules Thebano, & inda q̃ na verdade este tivesse hum filho, aquem se deu o propio nome, claramente se colige, do tempo que ouve entre hum & outro, não ser o que Reynou em Italia. Em França teve o Senhorio Narbon, de quem algũs contemplativos querem dirivar o nome da Provincia de Narbona,de quem Plinio, & o Poeta Sydonio,contaõ mil cousas da fertilidade, que ha em suas Comarcas. Dura nesta Provincia hũa Cidade,das bem fortalecidas que tem muyta parte de França, povoada com obra de tres mil vezinhos (segundo aponta Gaspar Barreiros) que antigamente se chamou Narbo Martius,& deste módo a chamaõ, Velcyo Paterculo, Ausonio

Beros. l. 5.

Viterb. in l. 5. Berosi. Herod. l. 1.

Plin. l. 3. c. 4. Sydon. Apolinar. in panig. Gaspar Barreir. na chorog. Valeyo Paterc.

sonio Galo, Pomponio Mella, & outros: agora se chama Narbona, & della toda a mais Provincia, que como disse, algũs querem referir a este Rey Narbon, por causa da muyta semelhança, que tem os nomes da Provincia, & delle: mas a fé desta origem, cõ as de outras semelhantes, recebaõ sobre sy os Historiadores Francefes, que a mim açás me basta remir as dificuldades que ha nas cousas de Lusitania. No Imperio de Alemanha sucedeu Teutanes, homem mais inclinado á Religião que á guerra, porque segundo sente Mucio nas Cronicas que recopilou de Germania, este Rey foy o primeiro, que ensinou aos Alemaẽs adorar Idolos, & ter outras superstiçoẽs, que antes naõ tinhaõ, ou se as avia, (como eu tenho por mais provavel) seria este Rey, o que reduzisse as cousas deste toque, a melhor ordem, do que tinhaõ. Delle querem sintir algũs, q̃ os Alemaẽs se chamáraõ Teutones, que foraõ hũs povos, vezinhos dos Saxones, como aponta Ptolemeo, & Gemma Frisio, aos quaes segue Rafael Volaterrano, referindo aquelle miseravel estrago, que padecèraõ estes povos Teutones, quando em cõpanhia dos Cymbros, quiseraõ ocupar Italia, & foraõ desbaratados junto do Alpes, por industria de Mario & Catulo, como largamente contaõ Plutarcho, Eutropio, & Apiano, & nós o contaremos, quando a historia chegar a este tẽpo. De outros muytos Reynos florentes jà nesta idade, referẽ os Authores, algũas cousas dignas de memoria, que deixo por evitar confusaõ na historia, contentandome cõ apontar as cousas mais essenciaes, & notaveis, que avia no Mundo: satisfazendo com esta brevidade, á gente curiosa, que deseja ir cotejando as cousas de seu Reyno, com as que succedéraõ nos estranhos, notando a pouca ventajem, que os outros lhe levaõ: q̃ da comparação de varias cousas, se colige mais facilmente a melhoria de cada hũa.

Ausonio Galo de ust. illus. Pomp. Mel.

H. Muc. l. 1.

Ptolom. l. 2. tab. 4. Eutrop. Gem. Frisius l. de divis. Orb. c. 5. Volater. Geog. l. 6. & Paral. l. 38. Plutar. in vit. Mar. Eutrop. l. 5. c. 1. Apia. Alexand. l. de bel. cælei-co. & Abrah. Ortel. in teatr. orbis de Narbon.

CAPITULO VIII.

DO TEMPO QUE EM ESPANHA reynàraõ Hespero, & Atlante Italo, das guerras que entre sy tiveraõ, & da fundação de Roma feita por gente Lusitana.

CElebradas com notavel dor & sentimento da gente de Espanha, as obsequias do famoso Hercules Lybico: tomou o governo destas Provincias, Hespero seu Capitão, homẽ de grande saber, & notavel experiencia, adquirida nas largas peregrinaçoẽs, em que acompanhou sempre a Hercules, depois de saîr do Egypto, & com tanta modestia governava seu Reyno, que a gente foy perdendo parte das intimas saudades, nacidas da ausencia de Hercules. Deste Hespero diz Florião do Campo, Vasco, & Nicolao Coelho, que teve nome Espanha, & se chamou Hesperia, & naõ como diz Dom Rodrigo, & o Bispo de Burgos, da estrela Hespero, pois como claramente prova João Annio, se por via da estrela, lhe viera o nome, a mesma razaõ avia para França se chamar Hesperia, pois della se navega tambem com o regimento da estrela Hespero. Foy este Rey muy pouco afeiçoado á gente Portuguesa, & menos cultor do Templo de Hercules, & dos ritus & cerimonias delle, do q̃ pedia a muyta obrigação em que ficàra, a quem lhe dera taõ opulento Reyno como Espanha: mas este desamor lhe pagàraõ facilmente os Lusitanos (como diz Laymundo) porque na primeira ocasiaõ lhe déraõ a entender, de quanta importancia fosse aos Reys, terem seus vassalos mimosos & favorecidos. Tinha Hercules quando se partio de Italia, deixado por Senhor de hũa parte della, Kitim, irmaõ de Hespero, a quem comumente chamamos Atlante Italo, o qual sabendo as novas da grande prosperidade, com que o irmão reynava em Espanha, envejoso (como diz Florião do Campo) deste bem, determinou privalo

Flor. de Camp. l. 1. c. 18. Vase. l. 1. c. 10. Nicol. Cæli. l. Monast. & in sac. Crono. Roder. l. 1. c. 3. Alphon. a Carth. Anacep. cap. 2. Anni. 13. cap 15.

Laymũd. ant. Lusi. lib. 1.

Flor. ubi supra.

privalo do Reyno,& se pudesse da vida, para sem ella passar a sua cõ mais gosto: que a taes estremos chega entre irmaõs a contagiosa peste da enveja. E buscando módo, com que fazer a seu salvo, esta injustiça, o achou muy acomodado, na discordia, que a gente de Andaluzia, & de Portugal tinha com este Rey Hespero, pelo que jâ tocamos acima: do qual se soube aproveitar tanto a tempo, que passando de Italia, com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passava, que o Reyno de Espanha lhe convinha a elle por direito, como a irmão mais velho, & de mais merecimentos que Hespero, a quem Hercules deixàra, só por Governador dos estados, em quanto elle naõ passava a tomar a pósse delles. Fez esta novidade grande abalo, na gente de Espanha, principalmente naquella, que estava muyto antes agravada, & como de tal teve Atlante nella grande favor, de que lhe resultou, lançar o irmão fóra do Reyno, com muyta facilidade: inda que naõ podia ser com tanta, que deixasse de aver grandes recontros de parte a parte, & muyto derramamẽto de sangue. Mas como naõ haja quem destas particularidades faça menção, nos cõtentaremos cõ dizer, o que sente Beroso, & seu Comentador, aos quaes segue Martim de Viciana, resumindo tudo em contar, que Hespero vendose perdido, sahio fugindo de Espanha, & se passou a Italia, onde viveo algũ tempo, muyto mimoso & prezado dos naturaes da terra, que naõ eraõ vassalos de Atlante, nem Hespero se ousou fiar em nenhum dos que viviaõ debaixo de seu Imperio, temendose que o entregassem nas maõs de quem tanto lhe desejava a cabeça. Reynou Hespero em nossa Lusitania, & nas mais partes de Espanha, dez annos, segundo tem comummente os Authores, que delle falão. Vendose Atlante com a grandeza de estado, que tanto desejàra, tomãdo experiencia no mal alheo, se deu a ganhar vontades do povo, mostrandose a todos taõ afabel, que mais parecia igual, & companheiro de cada hum, que Senhor absoluto. E foylhe taõ proveitoso este artificio, que naõ avia em toda Espanha pessoa, a quem naõ fosse menos dificultoso morrer mil vezes, que faltar meya em seu serviço. Viveo o mais do tempo em Lusitania, contente do módo & trato, que via na gente da terra, onde lhe naceo (como aponta Laymundo) hum filho chamado Sic Oro, & hũa filha, a quem pòz nome Roma, inda que do nacimento do filho, me fica notavel duvida: porque naõ me posso persuadir, que partindose Atlante para Italia, dez annos depois desta vinda a Espanha, deixasse (como deixou) com taõ grandes Reynos, hũ moço que ao muyto poderia chegar, de nove para os dez annos: mas ou nacesse (como diz este Author) em Portugal, ou viesse já (como eu tenho por mais certo) com seu pay, quando partio de Italia, o certo he, que Atlante teve dez annos (como quer Garivay, & Pineda) o Senhorio de Espanha, juntamente com o de Italia: donde foy avisado, que seu irmão Hespero, hia adquirindo tanto credito, & reputação com a gente da terra, que senaõ acudisse cõ tempo, corria grande perigo levantarselhe tudo quanto possuía em Italia. E deu grandes indicios á esta leve sospeita, saber, que a gente da Provincia de Hetruria, o aceitâra por seu Governador, em quãto Jano o menor, que por outro nome chama Beroso Camboblasco, naõ tinha idade conveniente para administrar pessoalmente o Reyno, como em breves palavras refere Fabio Pictor, no seu livro primeiro, da idade dourada. As quaes novas movéraõ o animo de Atlante, a deixar o Reyno de Espanha, em maõ de seu filho Sic Oro, & ajuntar em Lusitania, & Andaluzia, hum copioso exercito, com que se partio para Italia, encomendãdo muy particularmente aos Espanhoes o filho, que lhe deixava, mais confiado em sua lealdade, & animos nobres, que nos annos & experiencia: pois (como acima toquei) naõ podia ser muyta. Foy esta partida de Atlãte, no

Berof. l. 5. Ann. ibi. Vician. l. 1.

Laymũd. lib. 1.

Gariv. l. 4. cap. 17. Pined. p. l. 1. c. 17. Berosus lib. 5.

Fab. Pic. de aureo secul. l. 1.

ANNO 2334. ——— 1628.

no anno do deluvio 678. que foraõ 2334. da creação do Mundo, 1628. antes do Nacimento de Christo: depois de ter reynado dez em Espanha, com grande satisfação dos moradores della. Fez sua jornada por mar, & aportando em Sicilia, a quem os antigos chamàraõ Trinacria, por a fórma triangular que tem, deixou alli algũa gente da que consigo levava, segundo apôta Florião do Campo, em sua historia, que tirou de João Annio, nos comentarios de Fabio Pictor, segundo mostra a semelhança & estilo, que levaõ na relação desta jornada. Aqui se deteve Atlante algũs dias, aguardando a gente que se lhe ajuntava, dos Italianos seus vassalos, & exercitando a soldadesca Lusitana & Andaluz, no mòdo de guardar ordem, & saber pelejar com disciplina militar, pondo nelles como em gente de seu natural guerreira, o principio da vitoria, que pretendia alcançar de seu irmão Hespero: que em todo este tempo naõ durmia, vendo junto de sy hũ perigo taõ manifesto, mas convocando muyta gente da Provincia de Heturia, que governava, com amigos & parentes a quem doïa sua pouca ventura, aguardou em campo ao irmão, pondo a resolução do caso nas armas, & valentia dos soldados. E como os de Lusitania fossem taõ aventajados aos mais, temendo Hespero o que podia suceder, tomou hum meyo (segundo diz Laymundo, seguindo a Fabio Pictor) que lhe foy pouco favoravel, em seu negocio. Este foy meter por terceiro de pazes, ao moço Saturno, & aos principaes dos Etruscos, a quem Atlante naõ soube perder a vergonha, & assentando entre sy certas condiçoẽs de paz, ficàraõ todos amigos. Dahi a poucos dias morreo Hespero de sua enfermidade, & ficou a tutoria de Camboblasco, a nosso Atlante Italo, de quem tomou nome de Italia, toda a Provincia: o qual para mais a seu gosto se apoderar de tudo, cazando com o mosso Saturno, hũa filha chamada Electra, o mandou povoar a região, que fica junto dos montes Alpes. E a Roma sua filha segunda, que com elle fora de Lusitania, deu â gente Portuguesa, que levára: a quem como natural, tinhaõ notavel amor, & com ella fez hũa povoação no monte Capitulino, Senhoreando dalli todos os Aborigenes, que vivião naquella comarqua, que eraõ a gente antiga natural da terra. A esta povoação deu Roma seu nome proprio, & lhe ficou tè o presente tempo, aças nomeada, & conhecida no Mundo por universal Senhora & cabeça, de todo elle. Naõ deixo de entender a nuvem de murmuraçoẽs, que levantará a nova fundação de Roma, que contra a opinião de todos, tiro a Romulo & Remo, dandoa á gente Espanhola, & particularmente á nossa Portuguesa, & de mim confesso que o naõ escrevéra, quando achàra menos de doze testemunhas, da minha parte. A primeira das quaes seja Cayo Sempronio Senador Romano, que no livro da Origem de Italia, nota por homẽs de pouca lição, os que cuidão ser Roma fundada por Romulo, sendo tanto ao contrario, que Romulo teve della o nome, & sò lhe deve esta Cidade a grandeza de muros, & povoadores, com q̃ a engrandeceo, & fez mais notavel do que antes era. Com esta opinião acosta Plutarcho na vida de Romulo, Diosinio Alicarnasseo, M. Porcio Cataõ Ephygenes Author gravissimo, Grego de nação, que expressamente diz serem Espanhoes, os primeiros fundadores de Roma, a estes seguem o Bispo de Girona, Francisco Albertino, Florião do Campo, João Gil de Camora, Frey Alonso Venero, & outros muytos que deixo de alegrar, porque os nomeados com Beroso, João Annio, & Fabio Pictor, acabaõ de fazer hũa duzia de Authores, que sustentaõ minha opinião, em companhia dos quaes estimarei muyto de passar por quaesquer leys, que os censuradores de cousas exquisitas me quizerem pór. Viveo Atlante Italo muytos dias em Italia, com o governo pacifico, da mór parte della, & Roma em sua nova povoação gover-

Ptolom. tab. 7 Europæ. Glare. Geogr. c. 28.

Florião de Camp. l. 1. cap. 19. João Ann. in l. 1. Fab. Pict.

Laymũd. lib. 1. Fabi. Picto lib. 1.

C. Sempr. l. de origi. verb. Roma.

Plutar. in vit. Romuli. Dionisi. Alicar. l. 1. M. Porc. Cato. l. de origi. Epphyg. l. adversi. Italos. Episc. Gerund. l. 5. Francisc. Alber. de mot. vrb. Flori. de Camp. l. 1 cap. 19. Ioan. Gil de Camor. nas antig. Espanh. de Fr. Alonf. Vener. Enchirid. Beros. l. 5. Anni. ibidem. Fabi. Pictor. l. 1.

nava os Lusitanos,& mais Espanhoes, que ficârão sojeitos a seu Imperio, cõ toda a outra gente, que vivia nas comarcas de Roma, a quem os Authores chamaõ Aborigenes,& morrendo seu pay Atlante, ficou governando seus estados, tè que Morgete,que ficára de pouca idade, a teve para reger pessoalmente o Reyno,tratando neste tempo as cousas com tanto animo & prudencia, que pudéra seu regimento servir a qualquer Rey de Retrato em que visse o módo necessario, ao bem & quietação do povo, que as mulheres saõ taõ excelentes na prudencia,& bom governo,se começão a seguir este caminho: como insufriveis em desatinos, & cabeçadas se acertão de errar o alvo.

TITULO XI.

DO QUE SUCEDEO EM varias partes do Mundo, todo o tempo q̃ Reynarão em Lusitania Hespero, & seu irmão Atlante Italo.

ESTavão neste tempo os filhos de Israel no Egypto,governados por Levi,no qual estava tambem o governo do Sacerdocio Summo, & por sua morte, ficou em mão dos que procedião de sua familia. Este foy(como dizem os Rabynos, na Cronologia de Seder Olam Zuta, & os segue Genebrardo)o ultimo de todos os filhos de Jacob, que morreo no Egypto, & o que viveo mais annos: com a vida do qual sepultàraõ os Hebreos,o gosto,a riqueza, & liberdade, que tè entaõ tiveraõ naquella terra, porque o Rey que entaõ governava Egypto, chamado Amenophis, segundo quer Genebrardo,ou Mennon,como lhe chama Cornelio Tacito,parecendolhe que a opulencia, & grande crecimento da gente Hebrea, era muy pouco segura a seu estado, provacado de algũs conselheiros envejosos, (peste cõmua nas Cortes de Reys & Senhores grandes) os começou a desfavorecer, & tratar como gente enemiga, lançandolhe grandes tributos, & carregandoos de

Raby. in Seder Olã Zuta.Genebr. Cornol. lib. 1.

Corn. Tacit.lib. 3.

Lib. Exo. cap. 1.

trabalhos incomportaveis. E para os consumir de todo ponto, conta Josepho em suas antiguidades, que lhe fazião mudar o Rio Nilo por varias partes, enchendo com suas aguas as cavas das Cidades, & Fortalezas do Egypto, para com este artificio, se fazerem mais inexpugnaveis. Occupavaos tambem na fabrica dos muros, que de novo mandava levantar em varias partes do Reyno,fundados(como diz Pedro Comestor) de ladrilho cozido,em que os miseraveis Hebreos passavaõ perseguiçoẽs insufriveis. E sobre tudo naquellas afamadas Piramides, em que os Reys do Egypto deixârão hum notavel transumpto de sua vaidade, contadas entre as sete maravilhas do Mundo:entre as quaes foy a mayor & mais notavel de todas, a que fundou hum Rey,chamado por Diodoro Syculo, Chemmis, em que trabalhàraõ vinte annos continos, 360U. homẽs, ou como tem Ravisio Textor, 600U. homẽs,que vem a encher o numero de gente, q̃ o Texto Sagrado conta, que sahio do Egypto, confrontando muyto os suspiros dados no deserto,com a saudade das cebolas do Egypto, o que conta Plinio, porque afirma se gastàraõ em alhos & cebolas que comião os trabalhadores desta obra 1800.talentos de ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Opinioẽs houve tãbem, que o invẽtor destas Piramides, fora o Patriarcha Joseph, para efeito de arrecadar nellas o trigo, com que sustentou aquelle Reyno nos sete annos da fome, do qual parecer está S. Gregorio Nazianzeno,Hermolao Bizantino,referidos por Pierio Valeriano. Mas naõ he verisimil que homẽ de tanta prudencia, fosse Author de taõ famosa vaidade, nem desse occasião para os de sua nação, & parentesco, chegarem a ser opressos com estas miserias,como realmente foraõ: se avemos de dar fé aos Authores alegados, & a Genebrardo, que expressamente nolo ensina. De módo que a vida dos Israelitas neste tempo era hum crudelissimo cativeiro, porque

Joseph. ant. l. 1.

Pert. Comest. in Exod.c. 1. Sabel. æneа. 1.l.2. Joan. Zonat. to. 1.

Diod. l. 2.

Revis. in offic. p. 2.

Plin. nat. hist.

Gre. Nazianze. Hermo. bizant. apud Pier Pieri. hierog. l. 39.

Genebr. lib. 1.

que os meſtres das obras lhe davaõ mais tarefa, do que ſupriaõ ſuas forças: pretendendo com iſto diminuilos, & apagar ſua memoria. Mas Deos que em nenhum tempo moſtra mais ſua miſericordia, que no meyo dos trabalhos, tanto mais os acrecentava, quanto ſeus enimigos mores forças punhão pelos extinguir. Neſte martyrio viverão algũs annos, té q̃ Deos lhe mandou remedio conveniente a ſeu mal, como diremos adiante. Reynava neſte tempo em Babylonia Mãcaleu, como lhe chama Beroſo, ou Manchabeu, ſegundo Nicolao Coelho, homem de taõ pouco animo, que em trinta annos que reynou, ſenaõ conta delle couſa digna de memoria. No Imperio de Alemanha, tinha o governo Hercules, que por diferença dos mais, chamão Germanico, Heroe taõ afamado entre os Alemaẽs, por a fortaleza de ſeu braço, com que acabou empreſas de muyta conta: que daqui ficou hum antigo coſtume entre eſta gente, de cantarem antes de entrar na batalha, as façanhas deſte Rey, como conta Cornelio Tacito, H. Mucio, & João Boemo, para com a memoria de ſuas valentias, incitarem o animo da gente ao imitar em outras ſemelhantes. Em França ſuccedeo El Rey Lugdo, de quem ſentem algũs, que ſeguem a Beroſo, ſe chamou Lugdunenſe, hũa Provincia de França, que he a que por outro nome ſe chama Celtica, & fica (como diz Abrahaõ Ortelio) demarcada com os Rios Garona, Matrona, Secrana, & Rodano, na qual fica o fertil Ducado de Anjou, nomeado entre gente Franceſa, pelo bom vinho, que em ſuas Comarcas ſe colhe. Era já neſte tempo fundado o Reyno de Eſparta, por Sparto filho de Phoroneo, ſegundo aponta o Sabelico, onde ſempre florecéraõ animos taõ guerreiros, que ſendo o Reyno em juriſdição muy limitado, ſe fez em fama o mais eſtendido de todos os de ſeu tempo. Faz o proprio Author menção de certa gente da India, que ſahindo neſte tempo de ſuas terras, ocupáraõ

Berolus lib. 5. Nicolai. Cæli. in Cronol.

Cornel. Tracitus. H. Muti. lib. 1. Joan. Boem. l. 3. cap. 12.

Abraham Ort. tab. gal.

Sabel æn. el. 1. lib. 2.

grande parte de Ethiopia Oriental, que ſe divide ao nacente, com o mar Roxo, ao Septentriaõ com Egypto, ao Poente com Lybia a interior, onde viveraõ muytos annos, regidos com ſuperſtiçoẽs gentilicas, & taõ dados a ellas, q̃ muy poucas gẽtes antigas, lhe foraõ niſto iguaes. Teve eſta naſção antigamẽte tãta veneração aos Reys, q̃ mais parecia adoralos como Deoſes, q̃ reverencialos como Senhores, porque baſtava mandar El Rey dizer, a qualquer vaſſalo ſeu, que tinha pouco goſto de ſua vida, para elle ſe matar á propria hora, tendo por crime nefario, viver contra vontade do Rey, que tinhaõ por ſagrado. A gente neſta Provincia commummente anda nua, & os que mais veſtido trazem, he da cinta para baixo, algũas pelles piquenas: he gente pauperrima (como diz Volaterrano) & que a melhor parte de ſuas riquezas, conſiſte em creaçoẽs de gado miudo & groſſo, mas taõ piqueno, & de taõ ruim lãa, que naõ ſerve para ſe tecer della panos. A mais comum ſuſtentação de que vivem, he cevada, & algum milho, das quaes fazem hum módo de vinho, q̃ bebem em ſuas feſtas. He eſta Provincia abundantiſſima de minas de ouro & prata, muy pouco eſtimadas dos moradores da terra: tem grande copia de animaes eſtranhos, em feição & virtudes particulares. Viveo muytos annos no erro da gentilidade, té o tempo da Raynha Candace, em que recebeo a fé de Chriſto, com tanta vontade, que inda hoje a conſerva, como diremos no diſcurſo da hiſtoria. E o viraõ noſſos Portugueſes em tempo del Rey D. Manuel, da glorioſa memoria, que com muytas Embaixadas comunicou, particularmente o Emperador deſta gente & conheceo ſua muyta Chriſtandade. Em Syria tinhaõ ocupado o melhor da terra, os Cananeos, & Lebuſeos, povos idolatras, & cheyos de todo genero de maldades, com quem muytos annos depois os Iſraelitas tiveraõ bravos recontros, ao entrar neſta terra, que Deos lhe tinha prometida: que

Volater. Geogra. lib. 12.

nunca

nunca ſe adquire o deſcanſo (inda q̃ merecido) ſem grandes contraſtes do envejoſo.

CAPITULO XIIII.

DO TEMPO QUE REYNARAŌ EM Luſitania Sic Oro, filho de Atlante Italo, & ſeu neto Sic Ano, com algũas couſas particulares, que em ſeu tempo ſuccederaõ.

PArtido para Italia El Rey Atlãte (como no precedente capitulo fica relatado) ficou ſeu filho Sic Oro governando noſſo Reyno de Luſitania, onde quer Laymundo, que reſidiſſe o mais de ſua vida, ſem fazer couſa digna de ſe pôr em Hiſtoria, ou ſe algũas fez merecedoras de fama, o tempo as ſepultou como a tudo coſtuma, deixandonos ſó a laſtima, de naõ podermos eternizar ſuas obras, & com ellas a fama de noſſa patria. No fim de algũs annos, foy Sic Oro viſitar todas as Provincias de Eſpanha, alegrando os naturaes com ſua viſta, & chegando ao Reyno de Catalunha, ſe deteve algũs annos naquella terra, affeiçoado, como ſe póde crer, ao ſitio & bõs ares della: onde deixou ſeu nome, a hum Rio que rega a Provincia, chamado dos antigos Sic Oris, & dos modernos Segre, cujas aguas toção as fertiliſſimas comarcas de Lerida, Cidade muy principal de Catalunha, & açás nobre no tempo de agora, pela florente univerſidade que ha nella. Deſte Rio faz menção Plinio em ſua hiſtoria, & o Poeta Lucano, contandoo entre os nobres de Eſpanha, do qual tem para ſy Nicolao Coelho, que eſta parte de Eſpanha, por onde elle corre, ſe chamou antigamente Sic Oria, & delle entende Tucydides, quando referindo a povoação de Sicilia, diz que Eſpanhoes, naturaes da Provincia que rega o Rio Sic Oro, paſſáraõ naquella Ilha, & lhe deraõ o antigo nome de Sicania, como logo veremos. Reynou eſte Principe em Eſpanha quarenta & cinco annos, ſegundo ſe colige de Beroſo, & João Annio, morreu no anno do deluvio ſetecentos & vinte & dous, q̃ foraõ da creação do Mundo, dous mil & trezentos & ſetenta & oito, mil & quinhentos & oitenta & quatro, antes do Nacimento de Chriſto. Tanto que noſſos Luſitanos ſouberaõ a morte deſte Principe, que devia, pela cõta de Laymundo, morrer fóra de Luſitania, aceitâraõ por Rey a ſeu filho Sic Ano, com as ceremonias que naquelle antigo tempo ſe coſtumavaõ. Eſte Principe foy hum dos animoſos, & notaveis Capitaẽs, que houve naquelle tempo, amigo de cometer empreſas dificultoſas & arriſcadas: para as quaes lhe ofereceu logo a ventura grandes ocaſioẽs no principio de ſeu Imperio. Porque os Luſitanos que fundáraõ Roma, & vivião naquella comarca, junto do Rio Tybre, avendoſe por ventura mais imperioſa, & ſoberbamente com os Aborigenes, antigos moradores da terra, do que ſe permite em gente eſtrangeira, eſcandalizáraõ os naturaes de módo, que vieraõ a rompimento hũs com os outros. E dado, como quer Florião do Campo, que os Eſpanhoes levaſſem nos primeiros recontros, o melhor da contenda, fortalecendo cada hora mais a nova povoação de Roma, deraõlhe todavia os naturaes tanto em que cuidar, apelidando em ſeu favor a terra toda, que os Luſitanos vendo atalhados, quaſi todos os caminhos de remedio, mandàraõ a Eſpanha pedir ſocorro a ſeus naturaes, declarandolhe a ultima neceſſidade, em que ſe viaõ, & o fim que tinhaõ preſente, ſe dilatavaõ muyto tempo o remedio que pedião. Das quaes novas ſe acendeu tanto o generoſo animo del Rey Sic Ano, que juntando a mais & melhor gente de guerra que pode, & armando grande frota, apreſſou brevemente ſua paſſagem para Italia. De Luſitania levou a mór parte da ſoldadeſca, porque o deſejo de ſocorrer a ſeus naturaes, os incitava a todos a tomar as armas, & deixar a quietação de ſuas caſas, & criaçoẽs,

Laimund. lib. 1.

Flori. de camp. l. 1. cap. 20.

Plin. l. 3. Luca. l. 5.

Nicolai. Cæli. in Monaſt.

Tucydi. de iniu. Sibil.

Beroſ. l. 5. Joan. Anni. l. 4. c. 17

ANNO 2378. 1584.

Flori. de camp. l. 1. cap. 21.

criaçoẽs, que naquelle tempo eraõ as móres riquezas. Partiu esta frota do Rio Guadiana, chamado dos antigos Anna, o qual nome sente Nicolao Coelho, & Vasco, que teve deste Rey Sic Ano, porque o nome proprio seu era Ano, & a particula Sic, era epithetho de excelencia, & dignidade, de módo que tanto valia dizer Sic Oro, Sic Ano, como agora El-Rey Oro, El Rey Ano, & verisimil he, que ficasse este nome ao Rio Guadiana, por memoria da Armada, com que delle partiu para Italia, como claramente poem Laymundo em sua historia. Com esta grande Armada aportou Sic Ano em Italia, enchendo a fama de seu exercito, de temor os naturaes da terra, principalmente aquelles que tinhaõ ofendido aos novos fundadores de Roma, nos quaes o exercito Espanhol fez taõ cruel vingança, que muytos annos depois naõ ousáraõ a levantar lança contra os que vivião naquella Provincia, para cuja segurança & aumento, Sic Ano deixou hũa parte de seu exercito: a que o amor da patria naõ obrigava a desejar a volta: navegando com os mais para Sicilia, segundo aponta Solino, Martiano Capela cujo parecer he, que a Ilha se chamou Sycania de seu nome. A causa de sua navegação, conta Garivay, & Florião do Campo, dizendo, que foy por saber o grande perigo em que vivião os Espanhoes, moradores da terra, deixados nella por Atlante Italo, perseguidos das armas de hũa gente ferissima, chamados Lestrigones, & Cyclopes, antigos moradores da Ilha, homẽs feros, & quasi Gigantes na estatura: taõ crueis & barbaros na condição natural, como brutos insensiveis, & alheos de todo genero de razaõ: contra os quaes Sic Ano chegou com tanta ventura, que em muytas batalhas avidas com elles, lhe aruìnou & desfez as forças, de maneira, que os Espanhoes descançáraõ algũ tempo das preseguiçoẽs passadas. Mas como de gente fera naõ haja melhor seguro, que o das armas, Sic Ano como prudente, deixou em companhia dos que jà vivião na terra, a mór parte de seu campo, de quem ao fim se veyo a povoar grande parte da Ilha. E como esta gente entrou nella debaixo da capitania de Sic Ano, lhe chamáraõ dahi em diante Sicanos, & a Ilha Sicania, como parece sentir Diodoro Siculo, quando affirma que hũs Espanhoes chamados Sicanos, a povoàraõ primeiro, inda que diz serem naturaes daquella parte onde corre o Rio Sic Oris, de que falamos á pouco, a qual origem elle tirou de Phylisco, Author antiquissimo. Assim que em uniforme parecer concordão quasi todos os Authores, que a Ilha de Sicilia foy povoada por esta gente de Espanha, & chamada Sycania, inda que nem todos falão neste Rey Syculo, principal Author de seu nome. Por onde me a mim parece, que lhe deraõ a dirivação do Rio Sic Oro, que sabião em Espanha simbolizando os nomes de Sic Anos com Sic Oris: salvo se avemos de admitir a opinião de muytos, que daõ noticia de certa gente mandada em Sicilia, no tempo que Sic Oro reynava, como toca Florião do Campo, & o Viciana, de quem he possivel que falem estes Authores, quando nomeão o Rio de q̃ himos tratando junto do qual El Rey Sic Oro viveo muytos annos. Assi que de hum módo, & de outro, o parecer de todos confórma em serem seus principaes povoadores nossos Espanhoes, principalmente estes que passáraõ com El Rey Sic Ano, de que a mòr parte, como jà dissemos, eraõ Lusitanos, & naturaes destas ultimas partes de Espanha: para onde Sic Ano deu volta, mais acompanhado de honra & fama, que de soldadesca, por deixar quasi toda a que levâra em Italia & Sicilia, para defensa dos antigos moradores daquellas Provincias. Foy sua vinda muy festejada de todos, principalmente dos que elle antes tinha mais favorecidos, & governando seu Reyno em paz, por espaço de trinta & hum annos, como aponta

Nicolai. Cæli. in Monast. Vasc. l. 1. cap. 10.

Laymund. lib. 1.

Solin. l. de mira. mũdi. Martia. Capela. Gari. l. 4. cap. 19. Flor. ubi sup.

Diodor. Syc. l. 6.

Philisc. apud. eũ.

Leonar. areti. de bel. pun. Aul. Gel. noct. aticar. l. 1. Dionisi. Alicar. l. 1. Sabel. aenei. 1. l. 6. Episc. gerund. l. 1. Gemap. de divil. orb. cap. 9. Viciana. lib. 1.

Vene. in Enchir.

aponta Venero, morreo de sua enfermidade, deixando a seus vassalos lastima, & aos estrangeiros enveja de sua fama: que as obras valerosas incitão o animo dos estranhos a imitalas, & perpetuão o nome do Author dellas.

TITULO XII.

DAS COUSAS QUE SUCEDERÃO no Mundo, reynando em Portugal Sic Oro, & Sic Ano.

NO Egypto permanencia a figura do Summo Sacerdocio, na familia de Levi, principalmente em Caath seu filho, & em seu neto Aaram, que foy pay do Santo Legislador Moyses. Durava inda a crueldade grande, com que os tratavaõ os Egypcios, avivandose cada hora mais, principalmente depois q̃ hũ Sacerdote dos Idolos pronosticou a ElRey, que hum da gèração Hebrea lhe avia de abater a prosperidade em que vivia, & pór a gloria de seu Reyno em miseravel ruína: de que ficou taõ atemorizado, que por ley publica mandou matar todos os filhos machos, que nacessem da géração Judaica, pondo a mesma pena a qualquer pessoa, que encubrisse ou desse consentimento a se crear em seu Reyno algũ menino de sua casta. Esta foy a mayor tribulação, & mais insufrivel açoute que os miseraveis Judeus sintiraõ, por que naõ avia casa onde senaõ achassem fontes de lagrimas, assim das mãys que em sy experimentavaõ a dór de ver matar ante seus olhos, a esperança de seu gosto, como das outras que se então o naõ vião presente, julgavaõ pela ventura das mais, qual poderia ser a sua. Neste gèral sentimento vivião os Israelitas, quando Jochabeth mulher de Aaram pario a Maria Irmãa de Moyses, a quem puseraõ seus Pays este nome, porque, como dizem os Rabynos, Maria em lingua Hebrea, significa amargura, & dor, & nacendo ella em tempo, que os Judeus vivião com tanta, ficava-

Sabel. æn-ca. 1. l. 2. Josep. ant. lib. 2. c. 6. Tarcan. lib 2. Zonaras. tom. 1 Petr. Comest. in Exod. c. 3.

Rab. Salom. in Cant. 2. Raby. in Seder. Olã Zura. cap. 3.

lhe o nome muy acomodado. Foy seu nacimento no anno trinta & quatro, do Reyno de Sic Oro em Lusitania, sete antes que nacesse o Patriarcha Moyses, unico remedio de todas estas calamidades, que Deos antes de ser concebido mostrou a seu Pay Aaram, por hũa misteriosa visaõ, em que o certificou, do bem que mandava ao povo de Israel, naquelle menino que naceria delle, & de Jachabeth sua mulher. Asegurandoo, q̃ naõ temesse as injustas leys de Faraó, porque o menino que nacesse, viviria largos annos, para gloria dos seus, & confusaõ dos Egypcios. Confortado com esta visaõ, que Philo & Josepho referem, creou escondidamente o menino por espaço de tres meses, no fim dos quaes temendo, se descubrisse o fruto, cometendo o fim de sua ventura a Deos, que antes delle nacer mostrâra quam boa lha tinha guardada: preparou a mãy hum módo de berço, feito de vimes, & forrado de fóra, & dentro com hum betume seguríssimo, para vedar a agua, & metendo o menino dentro, o poz nas ondas do Rio Nilo, mandando a Maria, que já era de sete annos, estar em vigia, para ver o sucesso da piquena embarcação, em que hía navegando a salvação dos Judeus, & a destruíção de seus contrarios. Permitio Deos, cuja providencia servia de Piloto, que governava o fraco navio, que aportasse junto da praya, onde andava Themura, filha del Rey Faraó, folgando com suas Damas: por mandado da qual foy posto em terra, & visto o menino que dentro hía, pedindo com innocente choro misericordia, a quem só de ver sua gentileza, doeu o coração em tanto extremo, que mandou logo buscar hũa ama, que tivesse leite, para lho crear como a proprio filho, ao qual chamou Moyses, que significa livre das aguas. Vieraõ algũas mulheres naturaes da terra, & com ellas a menina Maria, como que viesse a caso, & vendo q̃ Moyses naõ queria tomar o peito de nenhũa gentia, disse a Themura,

Phil. Iud. lib. de vita Moysi. Jose. ubi sup.

Exo. c. 2.

 que

que se quizesse lhe traria hũa mulher Hebrea parida de pouco tempo, da qual era possivel que o menino aceitasse o leite. Com esta cautela lhe trouxe sua propria mãy, a que logo tomou o peito,& lhe ficou encomendado por Themura, pagandolhe largamente a creação do filho, que crecía em idade & gentileza, tanto que a filha de Faraò o perfilhou & adoptou em filho, & levandoo diante do pay, sucedeu aquella historia que muytos Authores referem, de lhe pisar Moyses a diadema, que lhe poz na cabeça,em sinal q̃ o adoptava tambem por filho, do qual successo admirados todos os privados del Rey, principalmente os que antes lhe profetizáraõ sua queda, lhe aconselháraõ o matasse, porque nelle se encerrava o fogo universal daquelle Reyno. Mas as lagrimas da filha tiveraõ mais força no animo del Rey, que os conselhos dos magicos, aprovando a innocencia do menino, com mandar vir brasas vivas, que elle com a simplicidade de seus poucos annos levou á boca, donde afirmão que ficou sempre tartamudo da lingua, inda que isto da diadema, & das brasas acesas, naõ he do Texto Sagrado, nem eu o conto senaõ da historia Escolastica, de Sabelico, de Philo, & Josepho,& de outros muytos Authores gravissimos, aquem favorece o que dizem algũs Rabynos, sobre o segundo capitulo do Exodo. Viveo Moyses depois disto muy mimoso no paço de Faraó, taõ querido de Themura, que naõ tinha mais contentamento, que procurarlho em tudo Mas chegando já a idade perfeita, & que tinha entendimento, para comprehender as delicadezas, & subtis especulaçoẽs das ciencias, que se ensinavaõ no Egypto: Themura o entregou aos Sacerdotes & sabios, encomendãdolho como as meninas dos olhos, para que em sua doutrina mostrassem, a quanto chegava o saber que tinhaõ: destes foy Moyses ensinado, & sahio taõ unico em todo genero de ciencias, que aventajava a seus

Artepa. apud Eu-seb. de prepar. evan. lib. 9. c. 4.

Histor. Schol. in Ex. cap. 5. Sabel. ubi sup. Phil. ubi sup. Josep. ubi sup. Raby. in Exod. c. 2.

proprios mestres, & tinha grande authoridade (como diz S. Lucas) em suas obras & palavras. Donde nacco tanta enveja em todos, que persuadião a ElRey Faraó, que o tirasse do Mundo, movendolhe o animo com sonhos & agouros de seus falsos Deoses, de tal módo, que já ocultamente desejava conjunção, para executar este pensamento, que o trazia açás enfadado. Esta lhe mostrou o tempo muy acomodada, porque a gente que de novo entrára em Ethiopia, como jâ dissemos, no titulo precedente, desejando alargarse mais pela terra dentro movéraõ guerra contra o Reyno de Egypto, sem aver Capitão que lhe tivesse campo, vencidos, como se pòde cuidar, com a grande multidão dos Barbaros, a quem Faraó quiz entregar Moyses, para que ao fim acabasse seus dias, como os mais fizeraõ, inda que fosse â custa de muytos vassalos seus. Mas o animoso mancebo, que todas as cousas governava com grande sabedoria, entendendo o animo, com que ElRey o mandava, usou de hum ardid com que dobrou em sy a gloria, & nos mais a enveja. Levando secretamente o exercito de que o fizeraõ Capitão, por lugares desertos, onde como diz Pierio Valeriano, avia grãde numero de serpentes venenosas, contra quem levou muytas aves chamadas Ibices, que se crião no Egypto, & tem notavel virtude contra este genero de serpentes, & soltandoas ao passar do exercito, o guiou seguro, & sem lhe morrer só hum soldado. Os Ethiopes que nada temião menos, que acometimento por aquella parte, descuidados de seu mal, o naõ sentíraõ antes de se verem desbaratados, & com perda de suas terras, & lugares, fugíraõ a Cidade, que Nicolao Coelho chama Sabbá, & depois lhe mudou El Rey Cambises, o nome em Meroé, por causa de hũa irmãa que tinha chamada desta maneira. Aqui lhe poz Moyses muy apertado cerco, mas a Fortaleza da Cidade era tal, que lhe tirava a esperança de alcançar

Luc. Act. Apost. c. 7. Clem. Alex. stro. l. 4. & 5. Iustin. mart. in l. quæst. Sist. Sené. tom. 1. l. 2. lit A. Eupo. l. de Iudei. Græcis apud. Euseb. prep. evãg. l. 9. c. 4. Numenpytha. l. de bon. Trogus lib. 36.

Pieri. Valer. l. 17.

Nicolai. cæli. in Cronól.

alcançar vitoria: Té que Tharbis filha del Rey de Ethiopia, que estava dentro na Cidade, vencida da grande gentileza do Capitão Hebreo, que vira de cima dos muros, lhe entregou a Cidade com pacto que a recebesse por mulher, & a levasse consigo nesta fórma. Com esta gloriosa vitoria, & com muytas outras que adquirio na Ethiopia, se tornou Moyses para o Egypto, enchendo a Themura de alegria, & aos emulos de enveja entranhavel, vendolhe acabar a empresa, em que tantos deixárão a vida. Bem sey que esta opinião da mulher Ethiopisa he reprovada, ou ao menos reprenhẽdida de Agostinho Bispo Chisamense, & como tal apontada de Sisto Senense, na sua Bibliotheca santa. Mas como a naõ condena a Igreja, nem he contra cousa da Sagrada Escritura, a conto cõm muytos Authores Catholicos, que a tem por certissima. Esta guerra sucedeo conforme a cõta q̃ sigo, no anno vigessimo quinto do Reyno de Sic Ano em Lusitania, que foraõ 746. depois do gèral deluvio, sendo jà Moyses de 31. No Reyno de Assyria, sucedeu por morte del Rey Manchabeo, Sphero, homem de tanta prudencia em todas suas cousas, que diz Beroso nas defloraçoẽs Chaldaicas, ser o Mundo cheyo de sua fama, trazendo todos para doutrina dos sucessos que lhe acontecião, os proverbios que deste ficàraõ. Morreo este Principe aos 43. annos del Rey Sic Oro, deixando por sucessor em sua Monarchia a Mamelo, homem de taõ pouco animo, que os Authores passaõ suas cousas em silencio, mostrando com elle a pouca materia, que lhe ficou para falar nellas. Em França reynou neste tempo ElRey Beligio, de quem sente Beroso, que teve nome hũa parte de França, que chamáraõ Belgica, & os naturaes della Belgas. Em Italia reynou Morgete, irmão de Roma, algũs annos livre jà da tutoria, mas vendose esteril, & sem esperança de ter filhos, mandou chamar a Saturno o moço, seu cunhado, casado com Electra sua irmãa, aos quaes como jà dissemos, Atlante Italo mandára povoar hũa grande parte de terra, junto dos mõtes Alpes, & o declarou por legitimo successor de seu Reyno. Era este Saturno, segundo a opinião de João Annio, filho de Hercules Lybico, que elle deixára por Senhor de Italia, sendo de muy poucos annos, donde me a mim parece, que o Reyno de Atlante em Italia, naõ foy senaõ tyrania, que o moveo a usurpar a terra, de quem ficâra só por Governador, em quanto o menino naõ crecia. E agora Morgete seu filho restituindo por bom módo, o que elle tirára com muyta injustiça, nomeou por seu sucessor a Saturno, que já neste tempo tinha em Electra dous filhos, chamados Jasio & Dardano, de que falaremos adiante. Nas gentes montanhesas de Italia, avia outro módo de governo diferente, porque escolhéraõ por Rey que os governasse, a Ramesso filho de Roma, & de Tusco, & foy o primeiro Senhor particular, que os Aborigenes tiveraõ entre sy, ficando com isto pacificos, & amigos com os Espanhoes, povoadores de Roma. Este sente o Viterbense, que foy aquelle Deos oculto, em cujo poder & amparo estava a Cidade de Roma, & de quem tinha o nome secreto, que naõ era licito dizerse publicamente. Ao qual chamavaõ os Sacerdotes em favor do povo (como diz Verrio Flaco, referido de Plinio) quando se vião em algũa necessidade de cerco, ou qualquer outro perigo da republica, & porque Valerio Surano descubrio este nome, que os Romanos tinhaõ por taõ misterioso, o mandou matar o Senado, por sentença publica, que segredos importantes da republica, convem aos Cidadaõs defendelos com a lança, & sepultalos com a vida.

Augusti. Chisam. in anno Sistus Senens. to.2. l.5. annot. 123.

Beros. l.5.

Joan. Anni. in l. 5. Berosi.

Iden Ibid.

Verr. Flacus. apud. Plin. l.28. cap.2.

CAPITULO XV.

DO REYNO DE SIC CELEO, E DE Luso em Espanha, & de como esta parte Occidental, se começou a chamar Lusitania, com muytas particularidades, a cerca desta materia.

Vase. to. 1. l. 1. c. 10. Vener. enchiri.

POR morte del Rey Sic Ano, diz João Vasco, & Venero, que levantârão os Espanhoes por Rey Universal de Espanha, a Sic Celeo seu filho, homem animosissimo, Herdeiro dos Reais pensamentos, com que seu Pay & Avós chegârão a ser celebrados naquelle tẽpo: começou a reynar no anno do deluvio, 753. & 2409. da creação do Mũdo, 1553. antes do Nam nto de Christo. Fez este Rey cousas muy sinaladas em seu tempo, das quaes foy a mais famosa aquella jornada, que João de Viterbo, & Garivay referem, fundados nas palavras de Beroso, que diz se causou, porque morrendo Camboblasco, chamado por outro nome Saturno o menor, seus dous filhos Jasio & Dardano, pretendendo cada hũ ficar absoluto Senhor do Reyno, começârão entre sy crueis debates altercados, á custa de muytas vidas, daquelles que por defender a parcialidade, da parte a quẽ seguião, estimavão pouco arriscalas, onde o perigo estava mais manifesto. Vendose Jasio (que era o irmão mais velho, & como tal o verdadeiro successor do Reyno) em contingencia de ser totalmẽte desbaratado de Dardano, que nas forças do corpo, & grãdeza de animo lhe tinha tanta ventajem, como Jasio a elle na idade & justiça: acudio ao remedio mais seguro, mandando pedir a Sic Celeo seu tio, que passasse em Italia, & não cõsentisse ver derramar tanto sangue, por defensão da sem justiça, com que Dardano queria tyranizar, o Reyno que lhe não convinha. Satisfez Sic Celeo a sua petição, mandando em quanto não hia aos Espanhoes que vivião em Italia, que favorecessem suas partes, & lhe conservassem a pósse que no Reyno tinha, tè que elle chegasse com a gente & armada, que estava preparando. Esta Embaixada foy, (como aponta Laymundo) muy proveitosa âs cousas de Jasio, porque os Lusitanos, & mais Espanhoes, que avia em Italia, sabendo a vontade de Sic Celeo, & tendo noticia de sua vinda, desemparando a Dardano, seguirão suas bandeiras. Tanto que Sic Celeo teve junta a soldadesca & armada, que lhe parecia suficiente, para rematar sua empresa, dando velas ao vento, se partio para Italia, onde foy festejada sua vinda dos Espanhoes, que vivião na terra, & de Jasio seu sobrinho, como cousa de q̃ pendia todo o remedio de seus trabalhos, & a paz de toda Italia. Mas Dardano q̃ a nada perdia ponto, vendose impossibilitado para levar com rigor sua pertenção, acomodando sua condição com a do tempo, veyo falar a El Rey Sic Celeo, prometendolhe estar por tudo o que elle determinasse, & seguir os pactos, que assentasse em sua discordia. Com isto cuidou El Rey ter concluida a paz entre os sobrinhos, & contente do successo, entendia em se tornar para Espanha, quando se vio em novos trabalhos porque Dardano vendo tudo pacifico, matou á treição (segundo apõta Floriano) o irmão mais velho, & fugindo aos montes, se fez Capitão dos Aborigines, antigos contrarios da gente Espanhola, com favor dos quaes, ousou aguardar a Sic Celeo em campo, & darlhe batalha, mas ao fim sahio della desbaratado, & com tão pouca esperança de se restaurar outra vez, q̃ se partio fugindo de Italia, sem se atrever a tomar terra, em nenhũa das Provincias comarcãas, té que aportando em Asia, lhe pareceu que estava seguro da gente Espanhola, & nella fundou pouco depois a famosa Cidade Troyana, como diremos adiante. Por morte de Jasio, creou Sic Celeo, Rey de Italia, a hũ filho do defunto, chamado Coribanto, & lhe segurou a terra com força darmas, por virtude das quaes quebrou muyto a potencia dos Aborigines,

Marginal notes: ANNO 2409. — 1553. | Viterbe. l. 14. c. 19. Gar. to 1. l. 4. c. 20. Beros. l. 5. | Laymũd. lib. 1. | Flori. l. 1. cap. 21.

genes, & os extinguîra de todo, se a morte lhe naõ atalhâra, no melhor de suas vitorias. E vẽdose acabar fóra de Espanha, chamando seu filho Luso, & os principaes Capitães do Exercito, lhe fez hũa animosa pratica, mandandolhe que em nenhum caso se partissem de Italia, tè naõ deixarem ao novo Principe quieto, na pósse de seu Reyno. Com isto morreo o valeroso Rey Sic Celeo, depois de ter governado Espanha 44. annos, segundo aponta Nicolao Celeo. Entre as lagrimas da pompa funeral, com que todos celebrâraõ a morte deste Rey, se houvîraõ as faustas aclamaçoẽs da soldadesca, cõ que publicáraõ a Luso por Senhor Universal de Espanha. A quem estimulou tanto a vontade de îr gozar seguramente, o Reyno novamente herdado, que deixando em Italia grande copia de Soldados, para segurança do Principe Coribanto, se embarcou com os mais, na Armada em q̃ seu Pay viera, naõ vendo a hora em q̃ chegar a seus Reynos, nos quaes foy recebido com gèral cõtentamento, principalmente da gente que vivia nesta parte Ocidental de Lusitania: porque lhe ganhou muyto as vontades a singular devação, com que este Rey se veyo logo ao Templo de Hercules, aceitando nelle a pósse do Reyno, com as ceremonias de seus antepassados, como além de Laymundo, aprova Florião do Campo, quando diz, que foy este Rey taõ dado a cousas de Religião, & Culto divino, (se tal nome merece a idolatria, & superstição gentilica) que isto lhe tirava o pensamenro de guerras & outras cousas, em que se costumão, ocupar os Principes & Senhores Grandes. Começou a reynar no anno do deluvio, de 797. que foraõ da creação do Mũdo, 2453. & 1509. antes do Nacimẽto de Christo. Teve Luso taõ particular amor á nossa gente Portuguesa, q̃ esquecido de todas as mais Provincias de Espanha, só trazia o pensamento em povoar & ennobrecer esta, com Cidades & Fortalezas, quaes costumavão edificar naquelle tempo.

Nicolai. Cæli. in Cronol.

Laimund. vbi sup. Flor. l. 1. cap. 23.

ANNO 2453. — 1509.

E cõ tãta curiosidade entendía nestas ocupaçoẽs, que a outra gente de Espanha chamava aos moradores desta Provincia Lusitanos, dirivandolhe o nome, de quem taõ particularmente os engrandecia. & ficoulhe daqui taõ introduzido, que tè hoje o naõ perdéraõ. E pois chegamos a tempo de falar, com particular nome em nosso Reyno, que té este tempo de que himos falando, o naõ teve, naõ serà fòra de proposito demarcar brevemente as terras comprehendidas, nos limites da Lusitania, conforme a divisaõ antiga dos Geographos, principalmente de Strabo, que no livro terceiro a descreve difusamente, & Plinio em algũas partes. Comprehende pois esta Provincia toda a terra que vay entre o Rio Guadiana, que se lança no mar Oceano Atlantico, tè o Rio Douro, açás conhecido naquella parte, onde paga com suas aguas tributo ao Oceano Ocidental, por causa da fermosa Cidade do Porto, de quem teve Lusitania este nome moderno, com que vulgarmente se chama hoje em dia. Da parte Ocidental, & meyo dia tem por demarcação a cósta maritima. Do norte a divide de Galiza (como aponta Ptolomeo) o Rio Douro. Do nacente leva hũa linha quasi dereita, que toca em hũa grande volta, q̃ faz este Rio junto da Villa de Castrominho, té dar no Rio Guadina, cõ a corrente do qual ficava esta Provincia demarcada, & dividida da que os antigos chamárão Bethica. Com esta divisaõ procedião os Cosmographos antigos, quando falavaõ em Lusitania, a qual no tempo de agora, se estende mais contra o norte algũas leguas, deixando o limite do Rio Douro, & tomãdo o Minho, que a divide de Galiza, & cõtra a parte Oriental cõprehende menos terras, porq̃ ficão fòra de sua iurisdição a Cidade de Merida, & Badajoz, com muytas outras da Estremadura, q̃ obedecem a El Rey de Castella. Aqui se requeria referir particularmente os Rios & Cidades, que ha em Lusitania, com a fertilidade, & cousas insignes della

Strab. l. 3. Plin. l. 3. c. 1. & l. 4. cap. 21.

Ptolo. l. 2. tabu. 2. Europæ.

Abrah. Ort. tab. Lusyt. Gemmæ Fris. de divis. orb. cap. 2. Henri. glaria. in Geogr. c. 24. Joan. Boë. l. 3. c. 25 Volalet. Geogra. lib 2.

mas como isto seja cousa muy difusa, & q̃ nem todos a estimão na historia, guardoa para o fim deste volume, onde o leitor poderà facilmente entender tudo, o que convem a esta materia. Reynou Luso em Portugal, & nas mais partes de Espanha, 33. annos, taõ amado, & servido dos seus Lusitanos, quanto nunca o fora algũ dos Reys seus antecessores. Mas como a morte no melhor da vida costume cortar gostos, guardando suas leys neste caso, roubou aos Portugueses a gloria, que com este Rey tiveraõ, levandoo de hũa grave enfermidade, no anno 829. depois do deluvio, que foraõ da creação do Mundo. 2486. & 1466. antes do Nacimẽto de Christo. Foy hũ pranto universal em toda Lusitania, tanto que a gente se certificou da morte de seu Rey Luso, chorando grandes & piquenos a falta de quem tanto os engrandecèra: que a morte de hum Rey justo, nem com lagrimas de sangue acaba de ser chorada.

ANNO 2486. — 1466.

TITULO XIII.

DAS NOVIDADES E COUSAS notaveis, que sucedèraõ no Mundo, reynando em Portugal Sic Celeo & Luso.

EM quanto as cousas de Portugal procedião com a prosperidade, que a cima contamos: estavaõ os filhos de Israel na terra do Egypto, metidos nas mayores tribulaçoẽs, q̃ antes tiveraõ, crecendo cada hora mais o trabalho dos edificios, & deminuindolhe a esperança, de verem algum tempo alivio a tantos cuidados. A figura do Summo Sacerdocio estava na familia de Levi, principalmente em Aaraõ Pay do Profeta Moyses, que neste tempo andava muy favorecido, com as vitorias adquiridas contra o Rey de Ethiopia, reverenciado de todos, na fórma de sucessor do Reyno, pois como sente Philo, na propría fora creado, por aver falta de legitimo herdeiro. E sabendo elle as grandes obras em que andava ocupado

Philo Jude. in vit. Moys.

seu povo, desejoso de experimentar cõ os olhos a verdade das cousas que ouvia: foy hum dia ao lugar em que andavaõ considerando com entranhavel dor, as muytas que lhe via padecer, pelo mao trato & opressaõ, que a gente do Egypto lhe dava. E considerando estas cousas, com a prudencia, & profundo conselho de seu animo, vio hũ mestre das obras maltratar com açoutes hum Israelita, por naõ acudir taõ facilmente a seu trabalho como lhe mandára: do que ficou taõ lastimado, que vendo o campo seguro, sem pessoa que pudesse impedir seu intento, arremeteo ao Egypcio, & lhe tirou a vida, vingando naquelle pouco que podia, as muytas injustiças que seu povo passava. Bem cuidou Moyses que ficasse a fama desta morte sepultada com o corpo defunto, mas disto o desenganou brevemente hũa palavra, que ouvio a hum Judeu, querendo apaziguar hũa contenda nacida entre dous: deitandolhe em rosto o crime que cometéra. Viose cõ isto Moyses atemorizado, porq̃ seus emulos achando nelle crime de tanta importancia, provocáraõ o animo de Faraó a tomar delle vingança: mostrandolhe com aparentes razoẽs, os grandes danos que sucedériaõ no Reyno, ficando aquelle absoluto Senhor delle, pois em tempo que o naõ era, tomava taõ soltas licenças. Naõ quiz o prudente mancebeo aguardar misericordia de seus enimigos, mas dando lugar ao entranhavel odio, que em todos sentia, se partio ocultamẽte, como diz Josepho, levando este seu caminho pelos mais ocultos & menos sabidos da gente, que elle podia descubrir, sem tomar repouso algum tè chegar á Cidade chamada Madian, fundada no Reyno de Arabia, naõ muy lõge do mar vermelho, como aponta o Tarcanhota: onde aportou hũa tarde, a horas que as filhas de hum principal homem daquella terra, chamado Raguel, vinhaõ com seus gados, a hũa fonte de agua, em que costumavaõ beber antes, & depois do pasto. E como a multidaõ de pastores,

Exo.c.4.

Histor.schol. in Exod.c.7.

Josep.ant. l.2.c.8.

Tarcanh. l.2.

paſtores, que ſobrevieraõ as quizeſſe lançar da fonte para chegarem ſuas ovelhas, Moyſes movido com animo generoſo a defender a parte menos poderoſa, reprimio a força que ſe lhe fazia, de tal maneira, q̃ foraõ aquelle dia mais cedo para caſa do coſtumado. Ficàraõ com eſte beneficio taõ obrigadas, que fizeraõ com Raguel o gratificaſſe trazendo Moyſes para ſua caſa: onde o caſou com Sephora, ſua filha mais velha (como alèm do Texto Sagrdao, aponta Zonaras, & Genebrardo) entregando em ſua mão todas as riquezas que poſſuia. Nem ſe maravilhe alguem de ver, que Moyſes cazaſſe taõ facilmente com a filha de Raguel, ſendo eſtrangeira (porque ſegundo refere o Sabelico) eſte Sacerdote procedia de Madian, filho do ſanto Patriarcha Abraham, avido em Cethura ſua ſegunda mulher. No tẽpo que Moyſes apacentava o gado de Raguel ſeu ſogro, lhe apareceu Deos naquella miſterioſa viſaõ do eſpinheiro ardente, & o fez ſeu Embaixador, para que em ſeu nome perſuadiſſe a El Rey Faraó, a deixar os Iſraelitas livres, a qual Embaixada o ſanto Legiſlador aceitou, depois de largas eſcuſas, & partindoſe para o Egypto, fez com a divina virtude, que em tudo o favorecia, aquelles dez milagres, celebrados na Eſcritura, em caſtigo del Rey Faraò & ſeu povo, em favor dos Judeus, que vivião em cativeiro. O primeiro deſtes foy mudar as criſtalinas aguas do Nilo, em eſpantoſa cór de ſangue, depois encher as caſas & campos de rãs, que com importunos gritos inquietavão de dia & de noite os Egypcios: ſahiraõ depois moſquitos da terra, de taõ inſufrível qualidade, que a gente ſe via deſatinada com elles. A eſta praga ſe ſeguio a das moſcas, de cujas mordeduras morrião os homẽs & brutos, com laſtimoſos inchaços: depois dos quaes veyo hum ramo de peſte, de que ſe géravaõ hũas poſtemas corruptas, naõ menos nojoſas aos ſaõs, que mortiferas aos doentes. A eſta ſe ſeguio hũa géral doença, que matou quaſi todos os gados, & animaes de ſerviço, que avia no Egypto. Permanecendo Faraõ em ſua dureza, ſem dar liberdade ao povo, como Deos lhe mandava, veyo em todo ſeu Reyno hũa tormenta, em q́ cahião pedras de notavel grandeza, deſtruindo os gados & ſementeiras que avia: & ſe algũa couſa deſtas ficou izenta da pedra, acabou a de conſumir grande copia de gafanhotos, vindos de novo na terra. Depois diſto mandou Deos hũas trevas géraes em toda a terra do Egypto (ſalvo a parte, em que vivião os filhos de Iſrael, que ſempre foy livre deſtes açoutes) taõ baſtas & temeroſas, que naõ podião os homẽs dar hũ paſſo fòra de ſuas caſas. No fim das quaes lhe veyo aquelle univerſal caſtigo da morte dos filhos primogenitos, aſſim dos homẽs como dos brutos, com medo do qual mandou El-Rey Faraó a Moyſes, que ſe ſahiſſe de ſeu Reyno, com tudo o que nelle tinha. Foy eſta ſahida dos Iſraelitas do Egypto, ſegundo a conta, que vou ſeguindo em minha hiſtoria, conforme em quaſi tudo cõ Nicolao Coelho, homẽ diligentiſſimo em cõputação de tempos, & muy pouco diſcrepante dos Rabynos, no anno 2454. pouco mais ou menos, que forão do deluvio 797. Naõ deixo de entender as varias opinioẽs que ha neſtes annos, porque Santo Euſebio cõ os mais Sãtos Gregos, ſeguem hũa conta muy diferente dos Latinos, mas realmente indigna de a ſeguir gente viſta na Eſcritura: outros como he o Doutiſſimo Genebrardo, fundados em hũ põto do Texto Sgrado, acrecentão 210. annos a eſta cõta; a opinião dos quaes me quadra mais que nenhũa, & nunca em couſas tocantes á expoſição de Eſcritura, ſeguerei outra ſenão eſta. Mas obrigame neſte lugar a comum authoridade das hiſtorias de Eſpanha, & a computação recebida na hiſtorias vulgares, a deixarei de ſeguir o que entendo, por naõ ir deſmentindo a opinião de muytos Authores graves: vendo principalmente que neſta novidade dos annos, inda q̃ ſeguiſſe parecer

Exo. c. 3. Zonaras tom 1. Genebr. Cron. l. 1.

Sabel. æn. ci. 1. l. 1.

Exo. c. 3.

Exo. c. 8.

Exo. c. 9.

Exo. c. 11.

Nicolai Cæli. in Cronol. Rab. Seder Olam Zu. mai. c. 4. & 5. Sed. Olam Zut. min Hiſto. cabala. Rabi. Abra. Levi. Euſeb. in Cron.

Genebr. in Cron. lib. 1.

parecer mais conforme com a verdade, em fim naõ avia de dar com ella melhor, do q́ meus antepassados deraõ: com os quaes me irey seguindo esta jornada, que em mais dez ou menos dez, naõ he erro notavel para cousa taõ antiga: cuja disputa deixo neste passo á gente douta, porque me chamão junto ao mar Roxo os gritos da soldadesca del Rey de Egypto, q̃ arrependido da liberdade concedida aos Judeus, & desejando tornalos a seu cativeiro, lhe foy seguiñdo o alcance: & cuidando telos cercados cõ o mar Roxo de hũa parte, & seu exercito da outra, o Altissimo Deos ante cujos olhos tudo se facilita, abrindo as concavidades do mar, & fazendo das inconstantes aguas firme muro, salvou por meyo dellas seu povo (como além do Texto Sagrado, contão muytos Authores antigos, & o canta em famosos versos nosso Poeta Juvenco. Faraó que ao romper do seguinte dia vio as prayas desocupadas, gente que a tarde antes as enchia quasi todas (porque além de velhos, mulheres, & meninos, chegava o numero da gente, q̃ sahio do Egypto, a 600U. homẽs de guerra) dando sinal de cometer, se meteu furiosamente no mar com todo seu exercito: mas as aguas que naõ se detinhaõ à sua conta, sendo jà os Israelitas passados da outra parte (segundo algũas opinioẽs que dizem ser este caminho dereito de parte a parte pelo mar: & naõ hũ rodeo sómẽte como outros querem) tornando a seu lugar natural, afogâraõ todo aquelle copioso exercito, como muytos annos depois cãtava o Real Profeta David, gloriandose desta façanha: em memoria da qual diz Paulo Orosio, se vem hoje em dia, ou quando menos se vião em seu tẽpo na praya do mar Roxo, clarissimos sinaes das rodas dos carros, & trilhas da soldadesca. No Reyno de Babylonia imperava Esparteu, em cujo tẽpo aquella Cidade foy muy danificada com terremotos, & grandes edificios della fundados por Symiramis, postos todos por terra: este Rey diz Beroso, q̃

Exo. c. 14. Hist. Scol. cap. 31. Phil. Iude. in vit. Moy si. Lyta in Exod. Fabarde. eod loc. Zonaras tom. 1. Tarcanh. lib. 2. Iuvenc.

Psal. 155. Paul. Oros. lib. 1. c. 10.

Beros. l. 5.

teve algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, por meyo das quaes os fez tributarios ao Imperio Babylonico. A este succedeu no Reyno & na ventura em armas Ascatades, & proseguindo a guerra que seu antecessor deixâra quasi concluída, contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sojeitar de módo, que viveraõ quietos depois em seu serviço. Em França reynou neste tempo El Rey Alobrox, de quẽ se dirivaraõ os povos de Galia Narbonense, que Plinio chama Alobroges. Em Italia, naquella parte que os Authores chamão Etruria, reynava o Principe Coribantho, de que jâ falamos atraz. E na comarca de Roma teve o Senhorio Romanesso algum tempo, por cuja morte succedeu seu filho Pyco o antigo, o qual de comum beneplacito dos Aborigenes, & antigos Lusitanos, que consigo tinha, fez adorar a seu Pay Romanesso, debaixo do nome Saturno, encubrindolhe o primeiro de tal módo, que sómente aos Sacerdotes era manifesto. Quasi neste tempo referem os Authores o principio do Reyno de Athenas, fundo por Cecopre seu Legislador, o qual diz Pedro Comestor, que foy natural do Egypto & vendo os grandes trabalhos cõ que Deos afligia aquelle Reyno tomando muyta gente comsigo se veyo fugindo para Grecia: onde fundou hũa povoação habitada, só com a gente de sua companhia, & andando na fabrica dos muros, & fortaleza, diz o Sabelico, que os obreiros achâraõ supitamente nacida hũa grande couve na parede, taõ viçosa & bem creada, como se de muytos dias atraz a tiveraõ creada em algũa horta, & dos fundamentos da Torre, sahio hũa fonte abũdantissima de agua, do que atonicos assi os que trabalhavaõ na obra, como El Rey Cecrope, & consultando os Deoses, lhe foy dito, que a couve significava Minerva, & a fonte Neptuno, a hũ dos quaes cõsagrassem aquella nova povoação. Chamados a conselho homẽs & mulheres, conforme o antigo costume, que

Plin. l. 3. cap. 4.

Petr. Comest. in Exo. c. 24.

Sabel ænei. l. 3.

entaõ tinhaõ: levàraõ ellas seu intento à nós, & fizeraõ concluir que tomassem por defenssora a Minerva, antes que Neptuno,& porque Minerva em lingua Grega se chama Athena, puseraõ nome à Cidade Athenas: inda q̃ nisto me contenta mais Tarcanhota, que diz teve nome da simple dedicação,que Amphitriara fez a esta Minerva, tomandoa por avogada de seu povo. Depois de Cecrope reynou Crano pay da Ninfa Atti, de quem toda Grecia se chamou Attica,& a este sucedeu o Amphitrion,de quem falamos. Em tempo do qual contaõ que sucedeu aquelle nomeado deluvio de Thessalia, tẽdo o Reyno desta Provincia Deucalion:o qual sentindo o q̃ podia suceder, se subio em hum monte altissimo, chamado Parnaso, onde livrou muyta gente q̃ fugia da tempestade, que alagou todos os campos,& os remedeou de tudo o necessario, em quantos os Rios se tornáraõ a seu lugar, & a terra ficou demaneira, que se pudesse habitar:de que os Poetas tomáraõ motivo, para fingir mil patranhas em seus versos, a cerca do mòdo cõ que este Deucalion salvou o genero humano, neste monte Parnaso, ou Larnaso, como além de Tiraquello, o chama Ludovico Vives dirivandolhe o nome de Lenter,que em Latim quer dizer barco, por memoria daquelle em que alli se salvou a gente. Em tempo del Rey Luso Dardano, que andava desterrado de Italia, perdendo de todo a esperança, & pensamentos de reynar nella, se foy ter elle & a gente que o seguia,com Ato Rey de Frigia, parente seu muy chegado, segundo parece no que diz João de Viterbo,o qual lhe deu hũs grandes campos para viver com os seus, & nelles fundou hũa Cidade, a que chamou Dardania,que foy a celebrada Troia,cujas mudanças iremos contando no discurso da historia. E por satisfação deste beneficio, renunciou Dardano o dereito,que tinha ao Reyno de Italia,em Tyrrheno filho deste Atys, de quem sente Dionisio Alicarnaseo, q̃ veyo em Italia compelido da grande fome,que avia em Frigia,com muyta gente que o seguio, & Beroso conta como se lhe deu para sua morada a Cidade de Razenua,estimando muyto El Rey Coribanto,de o ter em sua companhia, cõvidandoo a isto o grãde parentesco, que inda tinhaõ porque como diz Leão Hebreo,a virtude generativa, naõ só nos pays géra natural amor para com os filhos,mas inda nos descendentes em graos remotissimos.

Tercanh. lib. 2. — Xenop. l. de æquivo. Ann. ibi. — Juvenal. Satyr. Andre. Tiraq. in Alexan. ab Alex. l. 6. c. 2. Ludov. in Aug. de civ. Dei l. 18. c. 10. Joan. Viter. in l. 5. Berosi. — Dionis. Alicar. l. 1. — Berosl. l. 5. — Leão Hebr. dial. 2.

CAPITULO XVII.

DE COMO SIC ULO COMEÇOU a governar o Reyno de Lusitania, & das cousas que lhe sucedèraõ, durando seu Imperio, dentro & fóra de Espanha.

POR morte del Rey Luso (a memoria do qual foy sempre muy grata a nossos antigos Portuguezes) foy recebido por universal Senhor de Espanha Sic Ulo seu filho, no anno do deluvio 830. segundo a conta de Nicolao Coelho,ou dous mais como quer Vaseo, 2487. da creação do Mũdo, 1475. antes do Nacimento de Christo Nosso Redemptor, conforme aponta o mestre Florião do Campo. Grandes esperanças deu aos Lusitanos a creação deste Rey nacido entre elles, para cuidarem lhe podia vir della tantos favores como de seu pay Luso tinhaõ recebido: & naõ viviaõ enganados nesta esperança,porq̃ Sic Ulo os amava, & tinha em reputação diferentissima dos mais povos de Espanha: mas viveo taõ pouco tempo nella, que naõ pode mostrar com obras o que tinha na vontade. Foy este Principe muy inclinado a guerras, & taõ desejoso de com ellas eternizar seu nome, que todo o tempo gastava em fazer grandes Armadas, & exercitar soldadesca, aguardando que a ventura lhe ocasionasse algũa empresa digna de seus pensamentos. Esta lhe veyo a pedir de boca no favor,que de Italia lhe pedíraõ os

ANNO 2487. 1475. Nicolai. Cæli. in Crono. Vase. l. 1. cap. 10. Flor. de Camp. l. 1. cap. 24. Pined. l. 2. cap. 29. Pedr. de Med. l. 1. cap. 39.

os antigos Espanhoes, que viviaõ em Roma, & naquellas comarcas vezinhas: porque os Aborigines seus antiquissimos contrarios, fazendo liga com outra gente, que Dionisio Alicarnaseus chama Oenotrios lhe destruiaõ os campos & lugares, constrangendoos com suas entradas, a viver como cercados, Assim em Roma como noutros lugares fortes. Em Sicilia andava tãbem o partido de nossa gente muy pouco aventajada, porque os Cyclopas & Lestrigones, refazendo as forças perdidas, o tempo atraz decéraõ das mõtanhas em tanto numero, que os Espanhoes viviaõ em ponto de desemparar a Ilha, & se tornar a Espanha. Mas no tempo da mór necessidade, chegou em seu favor Sic Ulo, cõ hũa Armada taõ poderosa, que só a fama de sua grandeza, bastou para reprimir a violencia dos conjurados, & dar animo aos Espanhoes, para defenderem suas terras. Vinha esta frota muy provida de gente exercitada, & destra na milicia, a mayor parte da qual era Lusitana, a quem o amor de seu Rey trazia, para lhe ser companheira em todas as dificuldades de sua jornada: & com ella se houve taõ valerosamente, que em pouco tempo restituio aos moradores de Roma tudo, o que tinhaõ perdido, deixando as forças contrarias taõ abatidas & destroçadas, que muytos annos depois naõ houve entre os Aborigenes, quem levantasse a cabeça. Algũs dias descançou Sic Ulo dos trabalhos que passára, inda que foraõ menos do que pedia sua cõprida, jornada, porque as novas de Sicilia o movéraõ: como diz Garivay, a passar naquellas partes. E deixando em Italia muyta gente da que com elle passára: dando com os mais velas ao vẽto veyo aportar em Sicilia; onde foy recebido dos affligidos Espanhoes cõ tanto gosto, como quem via nelle seu unico remedio: naõ tardáraõ muyto os Lestrigones, em dar vista ao novo socorro, porque animados com as muytas vitorias adquiridas pouco tempo antes, cuidando lhe fosse a vẽtura sempre taõ favoravel como té ly se mostrára, tiráraõ seu exercito a cãpo, oferecendo aos nossos batalha: Sic Ulo que só isto desejava, animando sua gente começou o feito de armas com tanto esforço, que os Lestrigones tiveraõ por seguro partido, escolher o aspero das serras, por valhacouto dando as costas com hũa infame fugida: mas nem esta lhe valeu tãto como cuidáraõ, que a diligencia dos Espanhoes moradores da terra, lhe atalhou os passos de maneira, que os mais delles morréraõ nó alcance: & se algũs escapáraõ delle, em outros muytos recontros, que Sic Ulo teve com elles, acabou de lhe abrandar a soberba, de tal módo que tiveraõ por bom conselho recolherse a hũa parte da Ilha deixando, as mais partes della desocupadas, aquelles, que poucos tempo antes tomàraõ por grande favor, achalo em alguem só para cõ as vidas sahirem da Ilha. Desta terra se pagou Sic Ulo tanto, que fez nella grandes povoaçoẽs, fundadas em lugares maritimos, fortes por sitio natural, & por arte em que vivesse a gẽte antiga, & a que determinava deixar de novo. Mas no melhor destas cousas o levou a morte, com grande dòr da gente, que o seguia: a quem lastimava muyto verse ficar em terra estranha desemparados, de hum Rey seu companheiro na milicia, & creado para ganhar vitorias maravilhosas dos estranhos, tanto como vontades, & affeiçoẽs dos naturaes. Nesta morte de Sic Ulo ser na Ilha de Sicilia ha varias opinioẽs, porque Floriaõ do Campo, & o Viciana falaõ nella, de módo, que antes daõ a entẽder se tornou à Espanha depois destas vitorias, que contamos: que sentir ficasse lâ sepultado, como conta Laymundo, cujo parecer he, que por estar em Sicilia sua sepultura, tomou a Ilha este nome dirivado do seu, & cõ elle permaneceo, & permanece no tempo de agora: & os naturaes della se chamâraõ Siculos, naõ sò elles, mas quãtos Espanhoes ficáraõ em Italia, para mais seguro presidio de toda a terra, que

Dionis. alicar. l. 1.

Gari. l. 4. cap. 22.

Flor. de camp. l. 1. c. 24.

Vicia. l. 1.

Laymũd. lib. 1.

que nellà tinhaõ debaixo de seu Imperio, dos quaes fala Diosinio Alicarnaseo, Diodoro Syculo, & muytos outros Authores de conta. Neste Rey se acabou a legitima sucessaõ dos Reys descendentes de Jupiter Osyris, porque dado que Atlante Italo (como acima dissemos) naõ fosse filho de Hercules Lybico, era quando menos seu parente muy chegado, & de sangue nobilissimo, em quem o nome & Titulo Real estava bem empregado. Tão cordialmente sentio a gente Portuguesa a morte del Rey Sic Ulo, q̃ naõ quiserão entre sy admitir nenhũ outro Rey q̃ os governasse, como tè então tiveraõ: mas cõvertendo o amor dos Reys passados na liberdade presente, se exercitavão no pacifico exercicio de suas criaçoẽs, entrando cada hora mais pelo inhabitavel da terra: que inda naquelle tempo, & muytos depois esteve sem povoadores suficientes para cultivarem, os fertilissimos valles, que em sy comprehendia, o interior de Lusitania, taõ acomodados para qualquer genero de plantas, como vemos no tempo de agora que no meyo das mais asperas serras, da Provincia chamadas dos modernos Beira, & entre Douro & Minho, se achaõ veigas taõ alegres, como a frescura de aguas manaciaes, & multidão de frutiferos arvoredos, que de qualquer dellas pudèra Homero tomar materia, cõ q̃ fabricar outra cova de Nynfa Calypso, & Acliano, de sua castissima Atlantha. Nesta paz, & livre módo de governo vivérão nossos Lusitanos muyto tempo lastimados, de lhe naõ ficar sucessor de seu Rey Luso, em que mostrassem a memoria, que tinhaõ dos beneficios, cõ que foraõ por este Principe engrandecidos. Porque El Rey Sic Ulo tendo reynado sessenta annos, naõ deixou filho que lhe pudesse suceder no Imperio, nem aos Lusitanos materia, em que dessem finaes do muyto que lhe queriáo, que no favor com que se trata o filho orfaõ, vemos o amor que se teve ao pay defunto.

Alicarn. ubi sup. Diodor. lib. 6.

Homer. Odiss. lib.

TITULO XIIII.

DE VARIAS COUSAS QUE sucedéraõ no Mũdo, em todos os sessenta annos, que El Rey Sic Ulo teve o Senhorio em Lusitania.

EM quanto Sic Ulo com as vitorias passadas engrandecia o nome dos Lusitanos, & mais gentes de Espanha: Regia a suprema authoridade Sacerdotal Aaron irmão do Sãto Patriarcha Moyses, ungido com particulares ceremonias, conforme Deos o mandára: & o povo de Israel caminhando pelos desertos de Arabia, foraõ ao monte Sinay, ao longo do qual estiveraõ muytos dias, em q̃ o Supremo Deos lhe fez muy finalados favores, dandolhe sua ley q̃ guardassem, manjar do Ceo que comessem, agua milagrosa, cõ q̃ matassem a sede, & mysteriosas ceremonias, cõ q̃ inclinassem a misericordia a vontade do Senhor, quando suas culpas o tivessem provocado, a tomar delles vingança. A Capitania & governo temporal, tinha o Patriarcha Moyses, por meyo do qual Deos comunicava sua vontade ao povo, & tratava suas cousas cõ elle, como cõ hum amigo muy estimado. Deste módo estavaõ as cousas dos Judeus, quando as gentes de Arabia tiveraõ noticia de sua vinda, & temẽdose cada hũas serem lançadas das terras em q̃ viviáo, conjuráraõ muytos povos desta Provincia contra os Israelitas, para de comum poder os desbaratarem no deserto, antes de entaram em lugares povoados, a q̃ pudesse recrecer algũ dano de sua vinda. E tomando Amelech, neto de Ismael filho de seu primogenito Eliphaz, por Capitão de todos os cõjurados, vieraõ demãdar os Israelitas, a quem Moyses deu por Capitão a Josue, moço animoso em cousas de guerra, prudẽte nas de cõselho, & nas do Culto Divino muy Religioso por cuja industria os Amalechitas foraõ desbaratados, & mortos no alcance muytos delles, & o foraõ todos se a noite lhe naõ dera módo para escaparem embrenhados pelos desertos.

Exod. cap. 28.

Exo. c. 19.

Gen. c. 31.

Exo. c. 17.

Foy esta vitoria muy festejada dos Hebreos por ser a primeira, que no Mundo deu este povo, só com a gente de sua géração, sem socorros alheos, como o teve Abrahão de seus criados & amigos, quando desbaratou a Nino o moço, chamado na Escritura Anrafael, que foy hum recontro celebre, & como tal mo pudéra alguem trazer, por batalha provando ser a primeira. Todo o tempo que a contenda durou teve o Profeta Moyses levantadas as maõs ao Ceo; naõ como nós agora costumamos ter juntas: mas estendidos os braços em módo de Cruz, representando cõ isto hũ mysterio taõ eficaz, que se deixava cahir os braços, logo os seus hião de vencida, & tendoos levantados tornavaõ a cobrar o animo & desbaratar os enemigos: por onde foy necessario em quanto o povo andava na batalha, sustentarem Aaron, & Hur os braços do velho, q̃ naõ desfalecessem té o povo alcançar perfeita vitoria. Cõ esta prosperidade, & algũs castigos paternaes, que Deos dava ao povo, andou nos desertos de Arabia muytos annos debaixo da Capitania de Moyses, no temporal, & de Aaron seu irmão no espiritual, té q̃ sendo o Senhor servido de lhe dar repouso, os levou para sy a hum & outro, sendo a morte de Aaron algũs meses antes de Moyses falecer: foy sua morte no anno septimo do Reyno de Sic Ulo em Lusitania, 836. depois do gèral deluvio: na qual os Judeus fizeraõ estremos de sentimento, como quem perdia hum Capitão, & Libertador dos mais valerosos & santos que houve no Mundo. Por sua morte ficou o Sũmo Sacerdocio em Eleazar, como aponta Genebrardo, & a Capitania, & governo juridico em Josue discipulo de Moyses, & companheiro seu na mòr parte dos secretos caminhos, que fazia ao monte Sinay: em tempo do qual meteu o Senhor de posse na terra de Promissaõ, aquelle povo, que tantos annos avia andára nos desertos de Arabia, com varios sucessos de trabalhos & prosperidades, conforme o Supremo Deos julgava serlhe necessario, para imprimir em seus animos a ley, & ceremonias, que novamente lhe dava, das quaes naõ trato difusamente neste lugar, por ser cousa alhea da historia, & mais necessaria para se interpetrar em escolas, onde se conhecem os profundos misterios, encerrados nestas figuras, que em narração vulgar escrita para todo genero de gente. Naõ foy esta Capitania de Josue executada sem grandes maravilhas, porque assim como na sahida po Egypto, se abrîra o mar vermelho para seguramẽte passar o povo: assim agora a corrente do caudaloso Jordão, pondo redeas a sua furiosa corrente, deu franca passagem ao exercito de Josue, & a Cidade de Jerico, ao estrepito dos tambores, & trombetas Hebreas, arrasou por terra as mais altas Torres, com que se defendia. E chegando âs mãos cõ Adosenedech Rey de Jerusalem, & outros cinco Reys seus confederados, os rompeu taõ ditosamente, que vio faltar antes o tempo a sua ventura, que a prosperidade a seus intentos, & chamando a Deos em seu favor, fez parar o quarto Ceo de seu curso, difirindo o dia por taõ grande espaço, que nelle concluîo perfeitamente a vitoria começada. O qual milagre exagéra muyto a Escritura divina, & Josefo em suas antiguidades o conta, dizendo que nas Escrituras do Tẽplo estavaõ em seus dias guardados verdadeiros estromentos disto, dos quaes nós temos muy pouca necess dade, pois nos certifica o Texto Sagrado esta maravilha com taõ manifestas palavras, que naõ ha duvidar no sentido & verdade dellas. Em tẽpo de Josue se celebrou o primeiro Concilio de reformação de costumes, que ouve na Synagoga, como doutissimamẽte colige Genebrardo das palavras do Texto, no qual se tratou da comunicação, & trato ilicito dos Judeus cõ os gentios, & dos sacrificios, & ritus da Idolatria, prohibindo isto gravemente como cousa, q̃ Deos reprovava em sua ley. Cõcluîdas estas cousas, & dividida entre os doze Tribus

Genebr. in Cron. l. 1.

Josue c. 3.

Jos. c. 6.

Jos. c. 10.

Josep. l. 5. c. 1.

Genebr. Cronol. lib. 1.

Jos. c. 24.

Tribus, a terra de Promissaõ, morreu o valeroso Capitão Josue, sendo já de 110. annos, aos 33. do Reyno de Sic Ulo em Lusitania: sucedeulhe no governo Othoniel genro de Caleb, casado com Axa sua filha, o qual era tambem seu sobrinho, filho de Cenez seu irmaõ. Algũs ha que tem para sy naõ ser esta sucessaõ immediata a Josue, mas enganados com as palavras da escritura, dizem que foy hum Capitaõ chamado Judas, naõ olhando, que alli o nome Judas se entende de todo este Tribu, & naõ do nome particular, como notou Josefo em suas antiguidades. Algũs Rabynos tem para sy, que esteve o povo de Israel 17. annos sem Capitão, que o regesse depois da morte de Josue, mas a verdade he, que Othoniel logo que Josue morreu teve muyta authoridade no povo: & vendo que a gente se hia depravando, cõ a comunicação dos gẽtios, pelo qual peccado os entregou Deos ao duro Imperio del Rey de Mesopotamia, juntando muyta gẽte de sua valia, tomou as armas contra os prevaricadores da ley, & poz sua nação em liberdade, ficando dahi em diante regendo todo Israel cõ suprema authoridade, desbaratando cõ ditosa ventura grandes exercitos de gẽte, que ElRey de Mesopotamia mandava contra elle. Em seu tempo esteve o Sacerdocio Summo em mão de Fineas, que sucedeu a Eleazar filho de Aaron: foy este Sacerdote sepultado com grandes lagrimas de povo na Cidade de Gabatha, como aponta Josefo. Durando em Israel o ducado de Othoniel, aconteceu aquella celebrada Historia do Levita, que vindo de Belèm cõ sua mulher, & repousando em Gaba Cidade principal do Tribu de Benjamim, na casa de hũ bom velho do seu proprio Tribu de Levi, lhe levárão hũs mancebos travessos por força a mulher, & usando deshonestamente della hũa noite toda, a deixárão tal, que antes de ser o dia claro acabou a vida: com tanta lastima do marido, & dos mais Tribus, a quem mandou para final deste crime a mulher feita em doze quartos, que de comum consentimento tomárão as armas contra os do Tribu de Benjamim, & os perseguirão de maneira, que de vinte & cinco mil & setecentos homẽs de guerra, que se acharão neste Tribu, ficárão só seiscentos, a que deu seguro couto a grande aspereza dos montes, que tomárão por guarda. Depois se tornou a restaurar este Tribu por industria dos mais, a quem lastimava muyto ver extinguir hũa géração tão ilustre, & de que sahião homẽs estremados em cousas de guerras. Neste tempo aponta Pedro Comestor em sua historia escolastica, o sucesso de Michas: que fez em sua propria casa hũ Oratorio, em que poz certos Idolos de prata, elegendo por Sacerdote hum mancebo Levita, a quem depois os do Tribu de Dan levárão consigo, & o tiverão por seu particular Sacerdote, adorando os Idolos, que com elle roubárão da casa de Michas, como se em Deoses que se podem roubar escondidamente, ouvesse fortaleza para salvar, ou condenar seus sequazes. Em Babylonia reynava Amintes, como diz Metasthenes Perssa, & Manethon Egypcio em sua historia: o qual morreu no anno 44. do Reyno de Sic Ulo em Lusitania, deixando por sucessor, a Belocho o menor, a quem dão os Authores este nome por diferença do Bel Ocho antigo, de quem falamos atraz. No Egypto reynava neste tẽpo Cherres, a quem sucedeu Armeu, por sobre nome Danao, em tempo do qual, diz Diodoro Syculo, & João Annio, que os Egypcios começárão a contar os annos de doze meses, diferentes do que tẽ então contárão, pois como diz Xenofonte, a quem seguem Solino & Plutarcho, com muytos outros Authores de conta: na dos annos teve esta nação tão pouca, que muytas vezes contavão o anno de quatro meses, outra de seis, de módo que nisto seguião a vontade dos Reys que governavão suas terras. Contra Danao se levantou hum irmão seu chamado Ramesses, por sobrenome

Lib. Jud. c.1. | Jud.c.3. | Josep.l.5. c.2. Raby Abra.in histor. ca. | Josep.l.5. c.1. Genebr. Cron.l.1. Tarcanh. l.2. Sabel. æneid.1.l.4 | Jud.c.20. Zonar. tom.1. | Josep.l.5. c.2. | Hist.Scol. in Jud. c.22. | Matast. Pers.l.de Jud. tẽp. Maneth. Egypt.l. de Reg. Egyp. | Diod. l.4. Anni.l.5. Beros. Xenoph. l.de æquiv. Sol.c.3. Plut.in vit.num. Aug.de civ.Dei l.12.c.10. Censor.de die natal. Alexan.ab Alexan. l.3 c.24. Andr.Tiraq.ibi. Volater. Geog.l.9.

Egypto, & lançandoo do Reyno por força de armas se apoderou delle, & lhe deu seu proprio nome. Vendose Danao privado cõtra justiça do Reyno paterno, se partio cõ muyta gente de sua parcialidade para Argos, onde (como aponta o Volaterrano) reynava entaõ Gelanor, que recebeo amorosamente em suas terras: mas Danao que lhe desejava mais a posse dellas, que o agasalhado, se apoderou com violencia de todo o Reyno, onde ficou sua gèração reynãdo muytos annos: naõ sucessores seus, porq o Reyno ficou em poder de Lynceo seu irmão, de quem naceo Abas, pay de Acrisio: este querendo saber o sucesso que terião suas cousas, consultou hũ Oraculo, de quem entendeu, que hũ seu neto lhe avia de tirar a vida, & como naõ tivesse mais q̃ hũa filha chamada Dane, a encerrou em hũa Fortaleza, cõ seguras vigias por tirar cõ isto a ocasiaõ de ter filhos, que cometessem o parricidio pronosticado pelo Oraculo: mas o amor que nenhũas guardas teme, fez que hum mancebo nobilissimo (peitados os porteiros da Fortaleza, com muyta copia de ouro) tivesse muytas vezes entrada com ella, & a fizesse prenhe do Valeroso Perseo, & tendo Acrisio noticia do que passára, mandou lançar no mar a mãy & filho, dentro em hũ piqueno batel, que a ventura levou á Ilha de Seripho, onde El Rey Polidetes os recolheo em seu paço, & tratou conforme a grandeza de sua géração. Por mandado deste Rey cometeu o moço Perseo a empresa das Gergonas, cuja Rainha Medusa era de taõ estremada belleza, que fazia pasmar os homẽs q̃ chegavaõ a vella: donde os Poetas tomàraõ motivo para contarem que tornava os homẽs em pedras: a esta matou Perseo, por escusar com sua morte, muytos danos nacidos de sua fermosura. Daqui se partio o valeroso mancebo, por varias partes do Mundo, acabando com a grandeza de seu animo cousas impossiveis a outros de menos conta: entre as quaes foy a morte do monstro Marinho, que em Iope costumava fazer grande destruição na gente, & lhe punhaõ cada dia hũa pessoa, para cevar sua fereza. Succedeu pois que chegando Perseo alli, tinhaõ hũa fermosa Dama de sangue Real, filha del Rey Cepheo, & da Rainha Casiopa, atada para ser manjar do monstro, chamada Andromada, a qual elle libertou com morte da monstruosa Ballea, como refere Plinio, & o authoriza o claro lume da Igreja saõ Jeronimo, dizendo, q̃ em seus dias se mostrava o rochedo, em que a bella moça estivera atada. Tornando depois a Argos, onde reynava Acrisio seu avó, o matou inconsideradamente, & com desgosto mudou o assento do Reyno em Mecenas, naõ querendo reynar ondé cometèra hum caso taõ desventurado. Houve de sua mulher Andromada, hũ filho chamado Gorgophon, do qual naceo Electrion, pay da fermosa Almena, & outro por nome Alceo, de quem naceo Anfitrion, taõ celebrado em Plauto, de maneira que Almena mãy de Hercules Grego, era prima cõ irmãa de seu marido Anfitrion, & ambos bisnetos de Perseo: como claramente aponta o Volaterrano em sua Filologia. Neste tẽpo que Sic Ulo reynou em Portugal, sahiraõ da Cidade de Thebas, q̃ estava no Egypto, aquelles dous irmaõs chamados Fenice & Angenor, do primeiro dos quaes teve nome o Reyno de Fenicia, onde fizeraõ assento. Em Creta reynava neste tempo Asterio, como aponta Manethon Egypcio, do qual sente João Annio, que foy o Jupiter celebrado entre os Poetas, por seus adulterios & insultos: o qual tendo noticia da vinda de Angenor, & de hũa filha q̃ tinha fermosa em todo estremo, metẽdose em hũa nao bẽ provida de gente, passou em Fenicia, & a roubou: & por quãto a embarcação em q̃ hia, tinha por divisa hũ touro pintado, fingiraõ os Poetas q̃ Jupiter em figura de touro a roubàra. Irmão desta foy Cadmo, que mandado por Angenor seu pay em Boecia, fundou cõ a gente de sua cõpanhia

Tarcanh. p.1.l.2.

Plin.l.5. c.31. Ovi. Metam.l.4. D. Hier. de locis Hebrai.

Pault. in Amphitr.

Volat. in Phil.l.33.

Maneth. Egypt. Anni. ad eund.

panhia hũa Cidade, a quem por memoria de sua primeira Patria do Egypto, chamou Thebas: deste tomáraõ os Gregos o principio das letras, & módo de escrever, que depois tiveraõ. Muyto engrandecéra Cadmo aquella terra com sua prudencia, se a fortuna lhe naõ fora contraria, no melhor tempo, porque Amphion, celebrado entre os Poetas, por sua musica, lançãdo os Phenices de Thebas, os fez ír fugindo para Athenas, onde depois viveraõ com os naturaes da terra: & elle com muyta gente, que juntou por sua industria, povoou a Cidade Thebana, & a cercou de grãdes & fortes muros, para cõ elles defender sua tyrania. Reynava neste tẽpo no Pleoponeso, que agora chamamos Morea, El Rey Pelope, de quem a terra teve este nome, chamandose antes Pelasgia. Sesipo fundou neste meyo tempo a Cidade de Corintho, inda que Vileio Paterculo a poem algũs annos depois, fazendo seu fundador Aletes, filho de Hypotes. Em Italia reynou Fauno o antigo, cuja filha chamada Agila, casou com Trasimeno, moço de grandes pensamentos, & animo notavel, filho de Tirrheno, que reynava na Cidade chamada Razenua. Em França tinha o Senhorio hum Rey, que Manethon chama Romo, acrecentãdo João Annio, que delle tiveraõ certos povos de França nome Romandisos, & certos lugares Romono & Roma, com outras conjeturas taõ Metafisicas, como saõ todas as suas contra as leys da historia, cujo fundamento he a verdade, q̃ a narração sem ella, he como o Mundo sem Sol, & corpo humano sem alma.

Tarcanh. p.1.l.2.

Maneth. Egypt. Anni. ad eũd. l. 16.

CAPITULO XVII.

DO QUE SUCEDEU EM Lusitania, reynãdo Testa nas outras partes de Espanha, com a relação de certa gente estrangeira, que passou nestas partes.

Em segura paz viviaõ nossos Lusitanos sem conhecerem Rey, nem particular Senhor, que os governasse, tendo por grande bemaventurança, como diz Laymundo, a liberdade, & quietação: que na verdade esta he a mayor que se póde alcançar na vida. Apacentavaõ seus gados, no mais fertil da terra, & quando algũs discontos naciaõ entre os Pastores, compunhaõ tudo conforme o parecer & juizo dos mais antigos, a quem nossos Portuguezes tiveraõ sempre grande veneração. No culto de seus Idolos, tinhaõ os Sacerdotes do Templo de Hercules, a que acudiaõ com os sacrificios costumados: guardãdo sempre o antigo costume, que Osyris & Hercules Lybico lhe ensináraõ. Em quanto as cousas de Portugal estavaõ nestes termos, os mais Espanhoes que viviaõ em Andaluzia, & pelo Reyno de Valença, aceitáraõ por Senhor hum Capitão prudentissimo, chamado Testa, de nação Africano, como sente Garivay, & Florião do Campo, attribuindolhe entre outras cousas a fundação de certa Cidade, chamada Contesta, de quem se diz que tiveraõ nome os povos chamados dos Geografos Cotestanos. Começou Testa a reynar em Espanha, no anno do deluvio 890. & 2547. da creação do Mundo, 1415. antes do Nacimento de Christo, & reynou, como quer Vaseo, 74. annos. Em seu tempo, referem algũs Historiadores de nossa Espanha, que vieraõ muytos navios com gente, de certa Ilha chamada Jasanto, ou Zacinto, como a nomea Strabo, em sua Geografia, a qual fica no mar Mediterraneo, pouco apartada do Peloponeso, que agora chamamos Morea, & menos algũ tanto da Ilha Cefalonia: & foy antigamẽte do Senhorio de Ulysses, Rey de Ithaca. Esta gente desejosa de fazer assento em algũa terra fertil, & acomodada, ao módo de viver daquelle tempo, se embarcou á ventura: com presuposto de tomar porto em todas as cóstas maritimas, & ver qual Provincia lhe satisfazia mais a vontade: mas os temporaes, que nem sempre se conformão com a vontade dos na-

Laymũd. lib. 1.

Strab. l. 3.

Pined. l. 3. cap. 1.
Gariv. l. 4. cap. 23.
Flor. do Camp. l. 1. c. 25.

ANNO 2547. 1415.

Vase. l. 1. cap. 10.

Strab. l. 3. & lib. 10.

vegantes os trouxeraõ meyos desbaratados pelo mar muytos dias,té que no fim delles,tiveraõ viſta da cóſta de Eſpanha,com grande goſto de todos, que jà ſe julgavaõ por perdidos. E ſaindo em terra,pouco apartados donde agora vemos,a fermoſa Cidade de Valença,viraõ tanta freſcura,& abũdancia de fruitos produzidos da propria terra, que eſquecidos jâ dos trabalhos pouco antes paſſados, tinhaõ por beneficio do Ceo,chegarem a lugar taõ deleitoſo, de boſques,& abũdantes de caça: os quaes, como naquelle tempo foſſem conſagrados, à ſua falſa Deoſa Diana,que elles chamavaõ Senhora,& Preſidente das floreſtas, & como tal a pintavaõ em figura de Caçador, cõ arco & frechas, atribuindolhe a mercè de ſe verem em parte, que cahia debaixo de ſua juriſdição,lhe oferecéraõ grandes ſacrificios, ao módo gentilico: â fama dos quaes acudio muyta gente, da q̃ morava naquella comarca,principalmente em hũa povoação muy antiga,chamada Sagunto, povoada quaſi no tempo de Tubal como já diſſemos acima, & vendo levantados alguns altares, em que tinhaõ Idolos, & ſacrificar nelles animaes, com veſtidos ſacerdotaes, & ceremonias, nunca antes viſtas: levados da Religião & ſuperſtiçoẽs,que os Gregos ſabião muy bem repreſentar,os convidàraõ com o gaſalhado,que tinhaõ,& levàraõ conſigo ao lugar em que vivião, moſtrandolhe hum amor & humanidade ſingela: de que os Inſulanos ſe ſouberaõ aproveitar tambem, que igualmente ficáraõ depois ſenhoreando o lugar, a quem deraõ grande luſtre, com novos edificios cercandoo de fortes muros, & pondoo em concerto,& trato politico. Pouco tẽpo depois de ſua vinda, lembrados do particular beneficio de Diana, lhe fundáraõ hum Templo famoſiſſimo, junto da praïa do mar, de que Plinio conta,que em ſeus dias durava o madeiramento inteiro com taõ pouca corrupção,como ſe realmente o fundáraõ naquella idade. E foy eſte Tẽplo taõ afamado entre os gentios, & taõ reverenciado entre elles, por ſua muyta antiguidade, que deſtruindo Annibal todas as couſas, que avia em Sagunto,& ſua comarca,só a eſte Templo perdoou induzido da vãa Religião, com que todo o Mundo venerava as couſas delle. Concorreo tanta gente ao novo Santuario (ſe tal nome ſe póde dar a caſa onde honravaõ Deoſes de pao & pedra) & contentou de tal maneira a todos, a novidade dos trajos, & ritus Gregos, q̃ a devação antiga do Templo de Hercules, foy acabando pouco a pouco, ſendo grãde parte deſta tibieza,a pouca authoridade q̃ ElRey Teſta dava aos Luſitanos, agravado de o elles naõ quererẽ reconhecer por Senhor, como fazião os mais povos de Eſpanha. Mas ſempre foy tido em ſingular conta o Templo de Luſitania, no que tocava a ſer antigo, & fundado por homẽs, que a gentilidade adorava por Deoſes,& lhe reconhecia como a taes, veneração com ſacrificios, & oblaçoẽs a ſeu módo: porque do môdo, que em noſſo tempo acrecenta muyto a devação de qualquer Igreja ſaber o Mundo,que algum Santo lhe lançou a primeira pedra, & foy por ſua ordem fundada,& a viſita mais o povo,que a outra moderna, por mais ſumptuoſa que ſeja: aſſi naquella antiguidade veneravaõ mais aquelle antigo Templo, fundado por Jupiter Oſyris,& ampliado por ſeu filho Hercules Lybico, avidos entre elles por Deoſes,que o novo de Diana edificado por os Gregos de Zacinto. Aſſim que o concurſſo da gente era mais atrahido da novidade, que da devação, que a eſtranheza, & pouco uſo das couſas, leva tras ſy o animo dos homẽs,com deſejo de conhecelas.

Viciana. lib. 1.

Plin. l. 16. cap. 41.

Anton. Nebr. in prolog.

Laym ūd. lib. 1.

TITULO XV.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO nos ſetenta & quatro annos, que Teſta reynou em Andaluzia, durando a liberdade de Luſitania.

GOvernava neſte tempo o Sũmo Sacerdocio em Judea, o Pontifice

Genebr. lib. 1.

fice Phines, filho de Eleazar, & neto do grande Aaron, em tempo do qual os Israelitas esquecidos das mercès, & favores grandes, que o Senhor lhe fizera, se deixáraõ miseravelmente levar da Idolatria, adorando os falsos Deoses dos gẽtios, cõ quem vezinhavaõ, pelo qual peccado os teve, como diz o Texto Sagrado, debaixo de seu aspero Senhorio Eglon Rey dos Moabitas, espaço de dezoito annos, usando com elles tantas tyranias, & sem razoẽs, que dellas lhe naceo conhecimento para tornarem o pé atraz, & pedirem a Deos misericordia, & perdaõ de suas culpas. O qual movido de suas lagrimas, lhe deu por Capitão & libertador, hum valeroso mancebo chamado Aioth, grãde jugador das armas, & taõ destro no exercicio dellas, que com hũa mão & outra pelejava taõ soltamente, como se ambas foraõ dereitas. A este cometeu o povo suas vezes, para levar o tributo costumado, a ElRey de Moab, & pagoulho elle taõ bem, que em lugar do serviço, lhe tirou a vida com hũa punhalada, & a sua nação a infamia de servir a Rey estrangeiro. Era este animoso moço, como querem algũs, do Tribu de Benjamim, que sempre teve excelentes homẽs de guerra: o qual tanto que acabou a memoravel façanha, de matar a Eglon dentro em seu paço (mais permitido, q̃ mandado de Deos (como diz Roberto Abbade) convocando ao som de trõbeta, a gente que avia no povo para tomar as armas, sahio ao encontro dos Moabitas, & dandolhe batalha os poz em fugida, deixando as praïas do Rio Jordão semeadas com dez mil corpos sem vida. Foy esta vitoria de tanto espanto aos contrarios, que naõ houve quem mais se atrevesse em vida de Aioth, a inquietar o povo, & assim viveu debaixo de sua Capitania oitenta annos, entrando nesta conta os dezoito do cativeiro passado. Nestes 74. annos, que nossos Portuguezes gozavaõ de liberdade, se achou aquelle celebrado oraculo de Delphos, onde Apollo dava, como diz Calimacho Cyreneo, as admiraveis repostas taõ prezadas da cega gentilidade. Foy isto no principio hũa cova, na qual tanto, que alguem entrava feito furioso, sahia gritando, & dizẽdo cousas maravilhosas, supersticiosas ao parecer verdadeiras: de que houve tanta fama, & admiração na gente, que como em lugar maravilhoso, se fundou pouco tempo depois hum fermoso Templo, dos mais afamados, que teve o Mundo. Em Phrygia reynava Erictonio, filho de Dardano, ao qual sucedeu Tros, de quem dizem, q̃ Dardania se chamou Troïa. Teve este Rey tres filhos muy nomeados: hum por sua grande beleza, que foy Ganimedes, roubado por Tantalo Rey de Paphlagonia, & levado em hũa nao, q̃ tinha por divisa hũa Aguia donde fingem os Poetas, que foy levado de Jupiter em cima de hũa Aguia: Outro chamado Illio, fundou nos campos de Troïa hũa povoação de seu nome. O terceiro foy Assaraço, pay de Capi, & avó de Anchises, pay do celebrado Capitão Eneas. Quasi neste tempo se contão as cousas de Bacho, que naceu de Semele filha de Cadmo, primeiro fundador de Thebas, o qual saindo com seu exercito correu grande parte do Mundo, ensinando as gentes a cultivar as terras, & plantar vinhas, de que foy taõ curioso, que ficou por avogado dos bebados. Floreceu nesta idade a fama de Belerophronte, filho de Glauco, & neto de Sesypho, Rey de Corintho, o qual criandose no paço de Preto Rey dos Argivos, & sendo requerido de ilicitos amores pela Rainha Andia, a quem sua gentileza trazia muy pensativa, mostrou taõ generoso animo, que nunca branduras, nem ameaças puderaõ mover sua constancia: em premio da qual lhe teceu Andia hũa tea com seu marido Preto, que só a fim de o matar o mandou a seu sogro ElRey de Lycia, com hũa carta, em que lhe pedia buscasse ocasião, cõ que tirar da vida a hum enemigo mortal de sua honra. E encomendoulhe o Rey de Lycia grandes empresas

Julit. c. 3.

Jos. ant. l. 5. c. 5. Hist. Scol. in indic. c. 6. Zonar. tom. 1. Rup. Abbad. in lib. Judi. l. 1. c. 4.

Calimac. Ciren. in hymno Apol.

Sabel. aenei. 1. l. 1.

Tarcanh. p. 1. l. 3.

Homer. iliad. l. 6.

sas difficultosas, só a fim de o matar em algũa dellas: como foy a da Chimera, que dizem ser hum mõte altissimo, cheyo de Ussos & Leoẽs, & outros animaes bravos, que destruiaõ na terra toda: o qual Bellerophronte fez depois habitavel, matando os animaes, & pondo fogo aos grandes arvoredos, em que se recolhiaõ, inda q̃ a isto dá Pierio Valeriano, outras exposiçoẽs muy diferentes, q̃ deixo por brevidade. Desta empresa, & de outras muy perigosas sahio o valeroso mancebo taõ animosamente, que El-Rey Ariobante mudado em amor o odio, que lhe tinha, o casou com sua filha Achimene, da qual lhe naceo Isandro, que morreu na guerra contra os Solymos, Hypolocho, de quem naceo Glauco, que se achou na guerra Troiana, & a casta Laodomia mulher del Rey Prothisilao, que morreu a maõs de Hector. Durando a liberdade dos Lusitanos, reynou no Isthmo Athamante, filho de Eolo, que houve de sua mulher Nephele, os dous nomeados irmaõs, Phryxo, & Elé, nacidos ambos de hum ventre, & casando Athamante segunda vez com Ino, filho de Cadmo, foraõ della os Enteados taõ proseguidos, que persuadio ao marido os sacrificasse: & realmente o fizera, se a este tempo naõ aportâra alli hũa nao de gente estrangeira, que vẽdo ir para sacrificar dous moços innocentissimos, & taõ raros em fermosura, os tomáraõ por força, & levantando as vellas, os levàraõ para Cholcos: onde só chegou Phryxo, porque a irmãa caindo desastradamente no mar, deixou nelle a vida, & nome tè hoje em dia, chamãdose Helesponto. Foy Phryxo bem recebido de Aeta Rey de Cholcos, & de hũa filha sua, houve hum filho chamado Cytiro. Athamante caindo na conta do que fizera, o sintio tanto, que endoudeceu de paixaõ, & andando deste módo matou a Learcho seu filho, cõ hũa seta, & fizera outro tanto a Ino sua mulher, se lhe ella naõ fugîra cõ hum menino, que tinha de peito, chamado Melicerta, & lançandose no mar fingem os Poetas, & o aponta nosso Camoẽs, que Neptuno os tornou Deoses do mar. Reynou em Athenas, quasi nesta cõjunção Eritheo, filho de Pandion, & pay da Ninfa Orithia, cuja fermosura foy de tanta fáma, que Boreas filho de Astreu Rey de Tracia, namorado della a roubou, & teve depois por mulher, de quem nacéraõ Zeto & Calao, companheiros de Jason na jornada de Cholcos. Em Asyria reynava Bellopares, ao qual sucedeu Lamprides. Em Egypto reynârão Menophis & Larto, de quem faz particular menção Manethon, como Cronista daquelle Reyno. Governava o Reyno de Italia Marte, de quem sente João Annio, ser este o Saturno menor, pay de Pyco o segũdo, de quẽ procedeu El Rey Latino, sogro de Aneas. Os Francefes tinhaõ por Senhor a Pariz, de quem teve nome a celebre Cidade de Pariz, se he verdade o que com tanta efficacia nos conta o proprio Viterbense, de quem he a opinião referida, & como tal a vendo â sua conta, que o credito dos modernos açás fica sancado, no parecer, & authoridade dos mais antigos.

Pier. Valer. hiero. l.2. & l.10 & l.14.

Volater. Phil. l. 33.

Dares Phrig. l. de bel. Troyan.

Ouvid. in Heroid.

Diodor. l.5.

Camoẽs. canto.

Methas. persf. l. de judi. tẽp.

CAPITULO XVIII.

DO QUE SUCEDEU EM *Lusitania reynando em Andaluzia hum Rey chamado Romo, & da vinda de Bacho a Espanha, com outras particularidades a este proposito.*

POR morte del Rey Testa, diz João Annio, & outros Authores de muyta conta, que os Andaluzes escolhéraõ por Senhor universal, hum homem principalissimo chamado Romo, o qual começou a governar os povos de Andaluzia, & daquellas partes maritimas, que ficaõ na cósta do mar Mediterraneo: no anno do deluvio, 964. que foraõ da creação do Mũdo, 2620. pouco mais, ou menos, 1344. antes do Nacimento de Christo, & reynou 33. annos. Em tempo deste Rey sospeitão algũs Authores

2620.

1342. Viterb. l.14. c.23. Alon. Vener. ench. Pined. p. 1 l.3. c.2. Cæli. in Monast.

ANNO 2620.

1344. Vician. p. l.1. Volater. Geog. l.2.

thores de conta, & o affirma por muyto certo o mestre Florião do Campo, que se fundou a Cidade de Valença, no Reyno de Aragaõ, muy celebre pelas valentias do Cide, que a libertou de poder dos Mouros, a qual chamandose antes Roma, se lhe mudou muyto tempo depois o nome em Valença, q̃ quasi significa o mesmo. Mas contra esta opinião temos pertinazmente nosso Resende, que com manifestas razoẽs mostra ser esta povoação obra de Junio Bruto, fundada para os soldados, que ficáraõ da guerra de Viriato, o que parece cõfirmar Lucio Floro, & Marco Antonio Sabellico, referindo quasi as mesmas palavras. A opinião dos quaes eu tenho por mais verdadeira, como de pessoas mais antigas, & como taes dignas de mór credito, naõ desfazẽdo no muyto, que merecem os Authores allegados. Em tempo deste Rey, quasi no anno duodecimo de seu Imperio, cõtaõ algũs Authores, que chegou a Espanha Bacco filho de Semele, com grande exercito de gente Grega, & de muytas outras naçoẽs, que seguião suas bandeiras. Onde quero advirtir, que naõ he este Bacco o filho de Jupiter & Io, que domou a India, & foy primeiro que triunfou em Elefantes, & fez outras cousas dignas de fama immortal: Nem o segundo filho de Jupiter, ou Proserpina, a quẽ Diodoro atribue a invenção de jũguir bois, & lavrar com elles a terra: porque este de que falamos, inda q̃ levasse a gloria de todos, por lha darem os Authores Gregos, confundindo com a semelhança do nome, a virtude dos mais: naõ foy taõ animoso, nem taõ virtuoso como os mais, inda q̃ mais seguido, & amado de gente lasciva, & amiga de levar boa vida, donde veyo seguirem seu exercito tantas moças de bom parecer, & fermosura, como soldados, & gente de guerra: entre as quaes vinhão nove Damas estremadas em musica, com que Bacco se deleitava muyto: donde os Poetas tomáraõ motivo para contarem mil fabulas. Chegado pois este Bacco em Espanha, encheu de novidade, & temor, os animos da gente Espanhola, a quem dava muyto que cuidar, a fama do copioso exercito, que consigo trazia: mas tanto, que viraõ seu modo de proceder, & que as armas da gente Grega eraõ mais brandas do q̃ imaginavaõ: deixando o temor passado se deraõ muytos a seguir o exercito, espantados das musicas, & folias em que gastavaõ o mais tempo. Bacco, que de ver a pouca malicia da gente, & a sinceridade, com que o recebião, hia contentissimo, & muyto mais da frescura, & brando clima da terra: chegando perto do Rio Bethis, que agora chamamos Guadalquibir, fũdou hũa povoação, que os antigos chamáraõ Nebis, & nós agora Nebrisense, restaurador da lingua Latina em toda Espanha. Daqui se partio Bacco para Lusitania, levando sempre o exercito pela cósta maritima, té dar no Rio Guadina, junto do qual se deteve muytos dias, sem ousar cometer a jornada mais pelo sertaõ dentro, porque os Lusitanos coligindo da muyta gente, que vião em seu campo, que viria para se apoderar do Reyno lhe davaõ (como diz Laymũdo) continuos assaltos na retaguarda, com que lhe matavaõ muyta gente da que trazia, sem lhe ser possivel tomar vingança nos Portugueses, que como gente experta nos bosques, & passos da terra, se recolhião facilmẽte a lugares seguros. Mas desta furia os abrandou muyto a prudencia de Syleno ayo de Bacco, por cujo conselho, elle se deteve algũs dias, tè que pode aver às maõs parte destes, que lhe maltratavaõ a gente que trazia: aos quaes tratou com muyta brandura, dandolhe vestidos de córes, & outras cousas, a que os sentia mais affeiçoados, & sobre tudo, comunicandolhe liberalmente, o licor taõ estimado da gente, com que os atrahio assi de maneira, que levando estas novas aos mais, das cousas, que viraõ, & da humanidade, com que os tratára o Capitão do exercito, os persuadiraõ a virlhe falar, & saber sua tenção.

Destes

Flor. de Cam. l. 1. c. 27.

Resend. ant. Lusit. l. 3. & in vencen. l. 1.

Florus in epit. Liv. l. 55.

Sabel. aenei. 5. l. 9.

Volater. Phil. l. 33.

Diodor. Sicu. l. 5.

Flor. de Camp. l. 1. c. 28.

Ant. Nebris. in Prolog.

Laymũd. l. 1.

Destes que vinhaõ cada dia ao Campo, entendeo Bacco, que todo o temor que tinhaõ, era de lhe querer usurpar a terra, & fazerse Rey della; o que elles naõ queriaõ aceitar em nenhum módo, por guardar a fé, & amor á seu Rey Luso, a quem cuidavaõ offender se tomassem Rey, que naõ fosse de sua casta. Entendida sua tenção, se aproveitou Bacco della muyto a seu salvo, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lysias seu filho, que trazia consigo no campo: o mostrou aos Portuguezes dizendo, que naquelle homem se mudàra a alma de seu querido Rey Luso, & o testificava a semelhança do nome, & que sua vinda áquellas partes naõ era a outro fim, mais que a visitalos, & remunerarlhe em presença o grande amor, que lhe mostráraõ, em quanto sua alma andára nos campos Elysos. Os Lusitanos, entre os quaes devia correr este erro de as almas passarem de hũs corpos noutros: como o crerão muytos Filosofos antigos, & o tinhaõ por certo todos os Romanos. E o que he mais de chorar, o crem hoje em dia os miseraveis & cegos Judeus, & como cousa muy pintada o tem em seu Thalmud, tendo isto por cousa certa, como homẽs fóra de sy, pelo contentamẽto de taes novas, convocáraõ em pouco espaço a terra toda, donde a gente vinha quasi pasmada aver cousa taõ inaudita: & certificandose com os olhos, do que tinhaõ ouvido, naõ faltava mais que adoralo, pedindolhe todos com lagrimas, que tomasse o governo de seu Reyno, pois lho merecia o grande amor, com que sempre engeitáraõ Senhorio de Reys estranhos, depois de lhe faltar successor de sua casta. Cõ esta cautela, & dissimulação de Bacco (que nosso Laymundo conta largamente) se apoderou Lysias seu filho de Lusitania, dandolhe os povos della voluntaria obediencia, por respeito da qual fez toda a gente do exercito grandes jogos, & festas a seu módo, das quaes parece que entende Plinio, quando diz: que Lusitania teve este nome de Luso, & de Lysias companheiro de Bacco, que jugou, & fez grandes festas em sua companhia: & o Bispo de Girona sinalando o lugar das festas, diz que foraõ junto do Rio Guadiana, no que conforma o Arcebispo D. Rodrigo, com a confusaõ q̃ costuma em todas as cousas de Lusitania. Alèm destes Authores temos João Boemo, Gema Frisio, & Antonio de Nebrisa, que falão desta vinda de Bacco, & do nome, que seu filho Lysias deixou a nosso Reyno, entre os quaes me contenta muyto, a consideração do Mestre Andre de Resende, que pondéra o nome de Luso, & Lysias, dizendo, que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania, trazendo para confirmação do que diz, hũa ley das Pãdectas, onde nossa Provincia he chamada Lysitania: mas discrepamos nas opinioẽs, porque elle tem para sy, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias sómente companheiro: & eu seguindo a ordem de Beroso (se he verdadeiro este que temos) & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo, que o nome de Lusitania se dirivou del Rey Luso, & o segundo de Lysias filho de Bacco: ao qual deu toda nossa gente voluntaria obediencia, por causa da invenção, que já referimos. E vendoo Bacco seguro na posse do Reyno, deixandolhe muyta gente da que consigo trazia (que enfadada dos varios climas por onde tinha caminhado, desejava viver em repouso) se tornou por meyo de Espanha, para Italia, & de caminho, quer Florião do Campo, que fundasse a Cidade de Yaca, dandolhe este nome de seu apelido, porque entre os muytos que teve, foy hum delles este Yaco, como se vem em Claudiano, Herodoto, Arriano, Artemiodoro, & Lilio Gregorio Giraldo, em todos os quaes se acha claramente o nome de Yaco, atribuido ao Deos Bacco, dõde he verissimil, que se dirivasse o nome da Cidade, que Florião do Campo aponta. Lysias em seu novo Reyno, vivia naõ menos contente, que a gente

Laćtan. de fali. sapi. lib. 3. c. 19.
Virg. Æneid. l. 6.
Thalm. ordin. 4. traćt. 2. Siſtus Senen. l. 2.
Laymũd. bui sup.
Plin. l. 3. c. 1.
Cerund. l. 1.
Roder. l. 1. c. 5.
Joan. Boem. l. 3. c. 25.
Gema Phris. de div. Orb. l. c. 3.
Nebris. in Prolog.
Resend. ant. Lusit. l. 1. & in vincen. l. 2. annot. 24.
ff. de cens. l. in Lysit.
Beros. l. 5.
Flor. de Camp. l. 1. c. 28.
Claud. de rapr. pro. serp. l. 1.
Herod. l. 8
Arria. l. 2.
Artem. de inson.
Lil. Greg. Gira. syntagm. 8.

gente delle, cuidando, que tinhaõ novamente alcançado, o que tanto tempo antes senaõ partira de sua memoria, confirmandolhe esta opinião cada hora mais, as inclinaçoẽs, & módo de proceder, que Lysias tinha cõformes com as do antigo Luso, porque era afabel, & brando para com todos: amigo de paz, & de acabar cõ ella, tudo o q̃ podia sem guerra, grande cultor de seus falsos Deoses: supersticioso sobre módo em todo genero de agouros. E como aprendéra vicios, & jogos lascivos, de taõ bom Mestre como seu pay era, levava os animos da gente, que de seu natural saõ inclinados a seguir cousas pouco repugnantes á natureza, ensinoulhe a fazer cerveja de cevada, com que festejavão os hospedes antigamente, & bebião em seus convites, & deste módo de licor usáraõ os nossos muyto tempo: pois inda no de Strabo (como elle diz) avia muy pouco vinho em Lusitania. Com esta paz & passatempo viveraõ os Lusitanos em quanto lhe viveu seu amado Rey Lysias, (que naõ devia ser muyto tempo) confirmandose com elle mais o nome de Lusitanos, tão temeroso antigamente aos contrarios, como alegre aos amigos: que o animo da gente valerosa sempre traz consigo estes effeitos.

Strabo Geog. l. 3.

TITULO XVI.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO, reynando Romo em Andaluzia, & Lysias em Lusitania.

EM quanto em nossa Lusitania, passavaõ as cousas referidas no capitulo precedente estava o Summo Sacerdocio em Fines, por morte do qual ficou em mão de Abisue, & o governo temporal de Judea, estava no valeroso Capitão Aioth, & esteve té os dezanove annos do Reyno de Romo em Espanha, dez antes de Lysias entrar no Reyno de Lusitania, no qual tempo acabou a vida, & cõ ella a defensaõ da gẽte Judaica, inda q̃ Josefo sente, q̃ logo por sua morte elegèraõ por Capitão hũ animoso mancebo chamado Sãgar, de tão estremadas forças, q̃ em hũ recõtro q̃ teve cõ os Filisteus, matou por sua mão 600. homẽs com hũa relha de arado. Mas duroulhe o governo tão pouco, que o anno da eleição, foy o ultimo de sua vida. Sucedeulhe no cargo a Profetiza Delbora, que o povo buscou para medianeira cõ Deos, vendose opressos de Jabin Rey dos Cananeos, a qual por mandado, & particular ordem do Senhor, fez Capitão do povo a Barach filho de Abinoes, o qual sente Pedro Comestor, que era seu marido Lapidoth, tomando esta semelhança, da muyta que ha na significação destes dous nomes, porque hũ, & outro significa resplandecer, ou para melhor dizer, relampaguear. A este mandou Delbora, q̃ juntasse a gente no Monte Tabor, & fosse pelejar com Sysara, Capitão del Rey Jabin, q̃ tendo novas do que passava, lhe saio ao encontro, com hum exercito de 300U. Infantes, 10U. Ginetes, 30U. carros de peleja, segundo aponta Josefo. E naõ se atrevendo Barach cometer tão grande exercito, com 10U. homẽs sòs, que tinha consigo, foy necessario acompanhalo a Profetiza, para lhe dar animo. Cometeuse a peleja, onde pelejou mais a mão de Deos, com trovoẽs, & relampagos do Ceo, que as armas dos Israelitas, que para tão poderoso exercito, era cousa de pouca estima. Vendose o Capitão Sysara desbaratado, deixando as insignías militares, por onde poderia ser conhecido, fugio do campo como qualquer particular soldado, té dar em hum casal, em que vivia Abner Cyneo, & sua mulher Jahel, de nação Judeus, mas amigos, & tributarios del Rey Jabin, aos quaes tomou Sysara por guarida, pedindo a Jahel o escondesse em algũa parte segura. Ella que tinha no animo diferentes pensamentos, do que mostrava, dandolhe hum pouco de leite, & confortandoo, que naõ temesse, o escondeu debaixo de certa roupa: & vendoo dormir, com o grande cansaço, & trabalho, que passára,

Genebr. in Cronol. l. 1.

Nicol. Cælius Cronol.

Josep. ant. l. 5. c. 5.

Judic. c. 3. in fine.

Judic. c. 4.

Petr. Comest. in l. Jud. c. 7.

Josep. ubi sup.

Zonar. tom. 1.

passára, pondolhe hum prègo na testa, o passou da outra parte, deixandolhe a cabeça pregada na terra. Barach que vinha no alcance, sabendo o q̃ passava, teve grande cõtentamento, & passando avante com as armas vitoriosas, tomou de repente a El Rey Jabin, & o desbaratou, & matou facilmente, ficando com isto o povo de Israel livre por espaço de 40 annos, nos quaes se encèrraõ os vinte, que servîraõ a El Rey de Canam. Em Asyria teve o Principado Sosares, & morrendo aos dezoito annos do Reyno de Romo, lhe succedeu na Monarchia Lampares. Em Italia reynava Pyco, & por sua morte deixou o Reyno a Fauno seu filho, que em remuneração de o deixar Rey o fez adorar por Deos. Este Fauno casou com Fatua sua irmãa, como diz Latancio Firmiano, de quẽ se contaõ taes estremos de honestidade, que dizem a naõ vio nunca homẽ algum salvo seu proprio marido: em quem empregou taõ mal estes estremos, que só de a sentir hum dia tocada de hum pouco de vinho que bebéra secretamente, a matou cõ açoutes, como diz Sexto Clodio, o qual insulto lhe pagou depois, fazendoa adorar por Deosa, & mandando, que em seus sacrificios lhe offerecessem hum vaso de vinho cuberto, para fartar depois de morta com aquelle liquor, aquella que sendo viva morréra por sua causa. Em Egypto reynáraõ Ronses & Amenophis. Quasi neste tẽpo apontaõ os Authores, as maravilhas de Hercules Thebano, taõ afamado com glorias alheas, que naõ ha contar cousa, que tenha semelhança de verdade: pois como diz Alexandre ab Alexandro, ouve no mundo 43. Hercules, todos homẽs de muyto nome, as façanhas dos quaes roubàraõ os Gregos para este Thebano, de quem fazem tanta menção as Historias, que naõ ha menino da escola, q̃ naõ sayba sua patranha de Hercules, principalmente em nossa Espanha, onde naõ ha baluarte velho, que logo lhe naõ dem por Author, este Heroe, taõ festejado de Poetas antigos, & modernos. Naceu este Capitão de Alcmena, mulher de Amfitrion, ou para falar com menos duvida, naceu de serto adulterio, que sua mãy cometeu andando o marido ausente, & para encubrir seu erro, fingio que Jupiter em semelhança do marido a engañàra, como subtilissimamente o representa Plauto nos Amfitrioẽs. Saìo este moço taõ atrevido, que o valor de sua pessoa deu muyta cór á mentira da mãy, porquem alèm de libertar a Cidade Thebana do tributo, q̃ costumava pagar a Erginio, Rey dos Minias (em premio do qual lhe deu El Rey Creonte por mulher a sua filha Megara) acabou aquelles doze trabalhos, que Virgilio canta, & o Sabelico, com muytos outros Historiadores contão difusamente: entre os quaes foraõ mais afamados, a morte de Leão, q̃ andava na serra Nemea, de cuja pele se vestio Hercules depois, trazendo nesta insignia hum claro Trofeo de sua fortaleza: a batalha da Hydria Lerna, que fingem os Poetas sustentar em hum sô corpo cem cabeças de serpentes bravissimas: a vitoria do porco montés de Arcadia: a destruição dos Cẽtauros: a caça da Cerva Lybica, q̃ tinha os cornos de ouro, com os mais, que largamente traz Diodoro Syculo, de que iremos metendo algũs no discurso da Historia. guardando este lugar para no meyo de tantas façanhas contarmos, a que fez o amor em trazer a suas leys hum animo taõ izento de todas, que só lhas póde dar a estremada fermosura de Omphale, filha del Rey de Lydia, & taõ duras, q̃ para viver onde a visse de continuo, se fez disfraçadamente vender por seu cativo, (inda que algũs atribuem isto a sua Religião, dizendo, que lhe foy mandado pelo Oraculo de Apolo, se vendesse para com este dinheiro satisfazer aos filhos de Ephiclo, que matàra injustamente.) Aqui fez Hercules finezas de amor, acompanhadas, com as que tinha em costume acabar por armas, que Omphale vencida de suas partes, & muyto mais de saber quem era, o que as tinha,

Rabi. in Sed. Olan Zut. mai cap. 12.

Rabi Abra. hist. caba. Methaf. Persf. l. de Judic. tẽp.

Lactã. de falf. reli. l. 1. c. 22.

Sex. Clo. apud. eũ.

Maneth. de teg. Egypt.

Alexan. ab Alex. l. 2. c. 14. Joan. Bocac. l. de geneal. Deor. Arnobi. aduer. gẽtes lib. 2. Herod. lib. 2. Philostr. in vit. Apo. l. 2. Arria. l. S. Theocr. in Idyl.

Plaut. in Amphit.

Virg. de 12. Herc. laborib. Sabel. ænei. 1. Tarcanh. par. 1. l. 3. Hisoc. in Hele. ãnco. ora. 5. Hictor. Pint. sup. ezec. c. 25.

Diodor. Sicu. l. 5.

tinha, ſahio deſta obrigação, com lhe pagar em amor eſtes eſtremos, & ouve delle hum filho chamado Lamon, taõ valeroſo em armas, como mofino em amores. Andando Hercules pelo Mundo dando fim a eſtas façanhas, teve noticia como Jaſon ſobrinho de Pelias Rey de Theſſalia, com algũs moços animoſos, & amigos de ganhar honra, determinava paſſar na Ilha de Colchos, em hũa nao de feição nunca antes viſta, para roubar o verlo de ouro, que ficàra de Frixo, cuja hiſtoria jâ contamos acima. Tinhaſe eſta empreſa por taõ afamada, em toda Grecia, que Hercules teve por nenhũas ſuas grandezas, naõ ſendo participante neſta, & vindoſe tér com Jaſon foy delle, & dos mais muy feſtejada ſua vinda, prefirindoo em tudo, como homem de tanta fama, & oferecendolhe a Capitania, & governo de ſua viagem, que elle naõ quiz aceitar dizendo: que a honra de ſer companheiro de taes, & tão iluſtres homẽs como elles, era baſtante ſatisfação de ſeus deſejos. Partida a nao para Cholcos, foy levada da tempeſtade a Troïa, onde reynava Laomedonte Pay del Rey Priamo: & chegando junto da praïa, virão hũa fermoſa Dama preſa em hum rochedo, que com piedoſas lagrimas pedia ſocorro a ſua inocente vida, ſacrificada aos dentes de hum monſtro marinho, a quem por ſortes davão cada hum anno, hũa donzella virgem, para com ella ſatisfazer a certo agravo de Neptuno: & aquelle, cahindo em Heſiona filha del Rey a ſorte, a tinhão daquelle módo. Hercules a quem as couſas arduas parecião de pouca conta, prometeu a Laomedonte, que livraria da morte a filha dandolha por mulher, & com ella certos cavalos muy prezados, que avia em Troïa: feito o concerto, & tomada a empreſa ſahio Hercules della como das mais em que ſempre entrâra: & alcançnado del Rey os doẽs prometidos, lhe pedio os guardaſſe tè ſua vinda de Cholcos, por naõ embaraçar com elles a nao em que navegava, & com muyto contentamento de todos (inda que outros Authores refirão eſte conto por diverſo módo) ſe partìrão os Argonautas, para onde levavão ſua jornada, acabando de caminho caſos dignos de immortal fama: té chegando a Cholcos, adquirirão por induſtria de Medea, filha del Rey Oeta, o verlo de ouro, que hião buſcar: prometendo Jaſon de caſar com ella em premio do favor que lhe dera. Daqui guiàrão ſua nao para dar volta em Theſſalia, mas a tempeſtade do mar, & a pouca experiencia, que elles tinhão, na arte de navegar, os fez tomar hum caminho muy diferente, lançandoos em varias partes como foy em Italia, onde por memoria de ſua vinda, diz Plinio, que deixàrão hũa grande pedra, que lhe ſervia de anchora na embarcação, acrecentando, que eſta ſua navegação naõ foy toda por mar, antes lançados na lagoa Meotis: & ſubindo pelo Rio Tanaes, em quanto lhe foy poſſivel navegar por elle, levârão depois em hombros a nao té a lançar no mar Oceano Setentrional, donde vierão coſteando a terra, té chegar a Eſpanha. E Florião do Campo partindo iſto com mais brandura, diz que Jaſon fez eſta jornada com muytas embarcaçoẽs, & dando a tormenta nellas os dividiu, de maneira, que Hercules entrando na lagoa Meotis, fez eſta jornada, que diſſemos, & Jaſon com as que eſcapárão ſe tornou a Theſſalia, levando conſigo a Medea. Mas no meyo de tantas opinioẽs póde a minha ſer de algum credito, affirmára eu, que eſta jornada era de tantas difficuldades, & taõ comprida, que a quem entende, que couſa ſeja coſtear a terra do Norte, & depois tudo o que ha té Eſpanha, cortando primeiro tantos montes, & boſques, como ha do lago Meotis té o mar do Setentrião, parecèra couſa de riſo, o que diz Florião do Campo. E aſſim digo, que he veriſſimil, que no mar Mediterraneo lhes deſſe tormenta, com a força da qual chegarião eſtes navios a Eſpanha, para onde os deixaremos caminhando, por tornarmos a

Lactant. Firmi. de falſſa reli. l. 1. c. 9.

Plin. l. 4. c. 18. & l. 36. c. 15.

Flor. l. 1. cap. 32.

contar de nossa Lusitania:que onde a natureza inclina o animo,se ha de gastar a vida & tempo.

CAPITULO XIX.

DE LICINIO CAPITAO DOS Lusitanos, & das batalhas,que teve com Palatuo Rey de Andaluzia, té que Hercules Grego chegou a Espanha, com favor do qual, Licinio ficou vencido, & Palatuo seguro em seu Reyno.

POR morte del Rey Romo,escolhèraõ os Andaluzes, & os mais povos do Reyno de Valença, a seu filho Palatuo, no anno do deluvio novecentos & noventa & sete, dous mil & seiscentos & sincoenta & tres, da creação do Mundo, mil & trezentos & nove,antes do Nacimento de Christo:de quem sentem algũs Authores, que tomou nome, & teve principio a Cidade de Palencia,onde primeiro esteve a universidade de Salamanca, & os povos chamados Palatuos,junto de Valença, oude teve a cabeça, & principal assento de seu Reyno, que foy muy trabalhoso,& inquieto, por causa das guerras, que teve com Licinio Capitão dos Lusitanos,homem inquìetissimo,& naturalmente guerreiro.O qual sendo companheiro de Lysias,filho de Bacco,& muyto seu privado,ficou depois de sua morte por Capitão,& principal Governador de Lusitania, mas naõ com Titulo Real, como pondéra Laymundo:& querendo ganhar a vontade aos Portuguescs, & adquirir nome de guerreiro, juntou hum poderoso exercito de mancebos escolhidos, & valentes, armados o melhor,que té entaõ se vira em Espanha, pois como diz Florião do Campo, este foy o primeiro, que em nossa Espanha ensinou a fundir ferro, & fazer armas ofensivas, & defensivas á gente: donde ouve algũs, que o chamáraõ filho de Vulcano, que a cega gentilidade adorava por Deos das ferrarias,& cousas fundidas em fogo.Cõ este famoso campo, foy em busca del Rey Palatuo, que tendo novas de sua vinda, se prevenio de todo o necessario para lhe dar batalha. Chegáraõ a ter vista hum do outro, em hũs montes, a quem desta rota ficou nome monte de Caco, porque Lycinio se chamava tambem assi, & agora corrupto o vocabulo se chama Moncayo. Aqui se deu a mais cruel & bem ferida batalha, que té entaõ se vira em Espanha, & a que mais vidas custou que todas, por serem os soldados mais escolhidos, & bem armados que nunca, & os Capitaẽs ambos valerossissimos: inda que Licinio como homem mais experimentado, & que tinha mais noticia das cousas ordenou as esquadras de maneira, que a gente de Palatuo se poz em vergonhosa fugida, & elle ficàra como os mais no campo, se lhe naõ valèraõ algũs soldados expertos nos passos das mõtanhas, por onde o guiàraõ, té se ver em lugar seguro. Ficou com esta vitoria o tyrano Licinio absoluto Senhor da terra, governando quasi toda Espanha, como legitimo Rey della, & para se apoderar melhor de tudo, conta o Bispo de Girona, que fundou muytas povoaçoẽs, a principal das quaes foy Calahorra, nobilissima & afamada, pela grande constancia, que guardou á gente Lusitana, sendo Sertorio seu Capitão, como diremos adiante. Nestas povoaçoẽs principaes, onde consistia a chave de toda Andaluzia, & em outras que as historias naõ nomeão, deixava Licinio guarniçoẽs, & presidios de gente Lusitana,como aquelle, que sò nas armas, & forças desta nação, estribava, & punha o fundamento de sua tyrania. Mas eraõ suas manhas taes, & a crueldade, que usava com a gente vencida taõ fóra de módo, que aos seus proprios começou de ser odioso, principalmente depois,que largando as redeas a exorbitancias & insultos, comprehendeu nelles a hũs poucos de soldados Lusitanos, que mandou matar por cousas de pouca importancia: do que ficàraõ os mais taõ lastimados, que cada

ANNO 2653. 1309. Vasc. l. 1. cap. 10. Joan Anni. l. 14. cap. 24.

Laymũd. ant. Lusi. lib. 1.

Flor. l. 1. cap. 3.

Virg. l. 8.

Alon. Vener. in enchirid.

Nicol. Cæli. in Monast.

Epis. Gerund. l. 1.

Valer. Maxi. l. 7. c. 6.

Oros. l. 5. cap. 21. Mora. l. 8. cap. 18.

Laymũd. ant. Lusi. lib. 1.

cada hora se lhe hião do exercito, & dos presidios, onde os tinhaõ deixados. Palatuo, que privado de suas terras, andava pelas estranhas buscando favor para cobrar o perdido, vendo quaõ pouco lhe davaõ, se tornou secretamente â Espanha, em tempo q̃ os Portuguefes agravados pela morte dos seus, tinhaõ negado a obediencia ao tyrano. Com estas novas tornou o pobre Rey a cobrar algum esforço, & mandando secretos Embayxadores aos Lusitanos, soube como estavão muy propicios a suas cousas, & taõ indignados da insolencia de Caco, que se lhe fosse possivel pôr alguma gente em campo, lhe virião quasi todos em socorro. Naõ dilatou muyto ElRey o negocio, a quem fortuna mostrava taõ bem assombrado rosto: mas aproveitandose da ocasião com alguma gente, que já tinha, se publicou, & formou campo, onde acudia tanta soldadesca de todas as partes, que em poucos dias se viu mais poderoso, do que estava quando em segura paz possuia seu Reyno. E desejando reforçar o exercito com alguma gente Portuguesa, caminhou a grandes jornadas para Lusitania, a tempo, que Hercules Thebano com os outros Argonautas, lançados da tempestade aportáraõ em Espanha, naõ muyto apartados do Rio Guadalquibir, com a vinda dos quaes Palatuo se alegrou muyto, tendoa por final de prospera fortuna: & indose onde elles estavaõ reparando as embarçaçoẽs, lhe ofereceu tudo o que fosse necessario para suas pessoas, & baixeis, pedindolhe o ajudassem a libertar o Reyno herdado de seus antepassados, da mão de hum tyrano, que lho tinha usurpado, & dandolhe sua fé, que se o alcançasse, acharião nelle hum amigo taõ verdadeiro, como o tempo mostraria. Hercules, que só nestas cousas tinha sua Bemaventurança, aceitando as promessas, lhas fez de se naõ tornar a meter no mar, tè o deixar pacifico na pósse do Reyno: & tomando as armas com todos os que vinhaõ nos navios, partíraõ em busca de Caco, a quem a confiança da vitoria passada, deu animo para naõ temer a segunda, tendoa por taõ sua como a primeira. Mas a industria de Hercules; & dos seus companheiros, & a grande vontade, que todos levavaõ de vingar muytas injurias, que tinhaõ padecido, fez mudar a sorte de mòdo que Caco ficou desbaratado, sua gente morta, & elle taõ desemparado, que tomou por seguro presidio de sua vida naõ aparecer mais em Espanha: & para ver se na mudança da terra a tinha sua ventura, se foy fugindo a Italia, para onde o seguio tambem o mao sucesso de Espanha, como diremos adiante: tornando agora a falar das grandes festas que Palatuo fez por esta vitoria, ajudandolhe a celebrar as invençoẽs dos Argonautas, que em companhia de Hercules renovàraõ, ao longo do Rio Guadiana (como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) as lutas & exercicios, que se costumavão fazer nos jogos Olimpicos, admirando com a novidade destas cousas, a gente de Espanha pouco versada nellas. Alcançada por meyo da vitoria segura pôsse do Reyno, deu Palatuo a Hercules tudo o que lhe pedio para seu caminho, de mantimentos, & madeira necessaria para reparar as embarcaçoẽs destroçadas por a braveza do mar, nas quaes se partíraõ para Italia, em tempo que Licinio andava jâ revolvendo novos tumultos na terra, querendo privar do Reyno a Evandro, que recolhéra, & tratâra em seu desterro amorosamente: mas foy ocasião o segundo erro, de pagar juntamente o passado, como adiante contaremos. De Lusitania & seu estado naõ conta Laymundo mais que ficar izenta de Senhorio alheyo, contente de se ver desembaraçada do tyrano. Foy nella memoravel a ruína do Templo de Hercules, arrasado por hum grande terromoto, com a perda do qual, se abateu muyto a opinião de nossa gente, & frequentàraõ os estrangeiros menos estas partes, nacendo daqui hum esquecimento

Gerund. lib. 2. Epin.Catha. avaceph. c. 5.

Gari. l. 2.

Roderi. Arch. l. 1. cap. 5.

Laymúd. lib. 1. ant.Lusi.

 notavel

notavel em suas cousas: q as armas & comercio fazem hum Reyno taõ rico & afamado, como a falta dellas miseravel & abatido.

TITULO XVII.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAO no Mundo, governando Palatuo a mòr parte de Espanha, & Licinio a Lusitania.

EM quanto Lusitania andava embaraçada com estas guerras intrinsecas, estava o povo de Israel governado no espiritual, pelo Summo Sacerdote Abisue;& no temporal pòr Barach & Delbora, que viveraõ té o anno vigesimo sexto de Palatuo,a cuja morte se seguíraõ no povo de Israel grandes males, & Idolatrias, adorando cada hum o Idolo, que mais lhe contentava, & seguindo a seita, & Religião mais conforme com seu gosto: pelos quaes desaforos, permitiu Deos serem vencidos dos Madianitas, & feytos seus tributarios, por espaço de sete annos, sofrendo nestes poucos dias opressoẽs crudelissimas, & quaes muytos annos antes naõ padecèraõ debaixo de Reys estranhos. E tornando sobre sy com estes males (unico remedio de gente obstinada) pedíraõ a Deos misericordia, & perdão de suas culpas, com tanta vontade, que o Senhor lhe deu hum Capitão animosissimo, chamado Gedeon, & por seu meyo libertou o povo maravilhosamente das maõs de seus enemigos, quebrando as forças dos Madianitas, & dos Principes de Amalech, que para effeito de extinguirem o nome dos Israelitas,fizeraõ liga com seus contrarios, & vinhaõ cubrindo montes & campos com gente de armas, & carros de guerra, a quem Gedeon sahio com trinta mil combatentes,escolhidos entre os melhores do povo, & confiado na certeza, que Deos lhe tinha dado da vitoria, no velo de lãa, que ficou enxuto no meyo do rocio da noite, a primeira vez, & a segunda molhado, estando a terra ao redor enxuta, se chegou tanto aos enemigos,que jâ començavão a descubrir as bandeiras contrarias, & os campos cheyos de infinita multidão de tendas, pondo a copia dellas grande temor nos animos da Nação Hebrea, a quem mostrando o Senhor, quaõ pouca força tẽ cõtra seu querer toda a do Mundo, mãdou tornar a suas casas,dizendo a Gedeon, que só com trezentos Soldados escolhidos,cometesse a gente barbara, escuzando a mais turba, inutil por seu temor, para empresa de tanta honrà: o qual obedecendo a Deos, cometeu em hũa noite obscurissima o real dos gentios, levando os trezentos armados, cada hum com huma trombeta, & huma cantara de barro cheya de lume dentro, as quaes quebradas repentinamente, & tocadas a hum tempo as trombetas, poz taõ subito temor nos enemigos,que sem entender donde o mal lhe vinha, se matavaõ hũs a outros: fugindo cada hũ para sua parte, com taõ pouco acordo,que qualquer folha de arvore movida do vento, lhe parecia hum Israelita armado de ponto em branco. Seguiulhe Gedeon o alcance em quanto lhe durou o alento, onde executou á seu gosto a ira que levava, com morte de grandes Capitaẽs do campo gentilico, adquirindo com esta famosa Vitoria, segura paz a seu povo, da qual gozou toda a vida de Gedeon, inda que toda ella naõ foy taõ regulada pela vontade do Senhor, como pedião os grandes favores, que delle tinha recebido. A Monarchia dos Assyrios era governada por El-Rey Pambas, a quem sucedeu, Sosarmo seu filho, aos annos sessenta do Reyno de Palatuo, que foraõ mil & sincoenta & seis, do deluvio. Em Italia avia diversos Reys, porque huma parte della governava Fauno filho de Pyco: & em outra vivia Evandro, que avia poucos annos passára de Grecia naquellas partes, onde cõ sua prudencia vivia muy bemquisto, & amado de todos: sendo o tempo de tantas inquietaçoẽs, que ardião

Genebr.in Cron.l.1.

Lib.Jud. c.6.

Josep.ant. lib.5.

Histor. Escol. in l. Jud.c.69.

Judic. c.4.

Zonar. tom.1.

Methas. Perss. l.de ino.temp. Nicola. Cæli. in Crono.

ardião em guerras as mais Provincias de Italia: porque os Aborigenes engrandecidos com Reys naturaes, querendo vingar injurias passadas, tomárão as armas contra os Sycanos, & de tal módo os preseguirão, que lhe importou desemparar de todo a Provincia, em que tinhaõ vivido tantos annos, & passarse a Sicilia para reforçarem suas valias, com as muytas dos Espanhoes naturaes da terra. Mas succedeulhe tanto ao contrario, que os proprios a quem pedião misericordia, os querião lançar da Ilha com mão armada, opondo a sua petição, ser a terra taõ piquena, que naõ bastava para os sustentar a todos em suas comarcas. Assim que foy necessario aos novos hospedes ganhar a pósse da terra, pela ponta da lança; souberaõno fazer de maneira, que ficárão Senhores da melhor parte da Ilha, dando leys aos que primeiro lhe negárão gasalhado. Nestes termos estavaõ as cousas de Italia, quando Hercules Thebano chegou a ella, rico com os despojos, & doẽs, que levava de nossa Espanha, & sobindo pelo Rio Tybre, foy recebido del Rey Evandro como cousa Divina dandolhe conta do grande aperto em que o tinha posto Caco ou Lycinio, que elle recebéra em sua casa, vindo fugido de Espanha, & tratára com tanto amor, como se fora cousa muyto sua: em premio do qual, roubava & destruîa suas terras, com outros de sua parcialidade, que vivião em hũa Torre fortissima, junto do monte Aventino, donde saião a fazer estas cavalgadas. Muyto estimou Hercules estas novas, porque a vontade, que lhe trazia da primeira batalha, avivava mais o desejo para o acabar de todo, & muyto mais o pretendeu, quando soube, que Licinio salteava algũs de sua companhia, roubandolhe quanto tinhaõ, & levandoos presos á sua Torre para tomar nelles vingança, do socorro, que deraõ a Palatuo em Espanha. Resoluto Hercules de fazer nelle hũa vingança exemplar, & livrar a terra de suas tyranias, & roubos, o foy buscar onde estava recolhido, & combatendolhe a Fortaléza o matou dentro a elle, & aos máis que o acompanhárao nos insultos, & roubos passados, trazendo livres seus companheiros, & tudo mais, que com elles se roubára. Deu esta nova tanto gosto aos moradores da terra, que lhe levantárão altares, & offerecérão Sacrificios como a Deos. Algũs dizem, que ouve hum filho chamado Palante, de hũa moça fermosissima filha del Rey Evandro, & de outra chamada Hyperboride, diz Trogo, que gérou a Latino, sogro de Eneas, a quem os Authores fingem filho de Fauno: porque Hercules casou esta moça com elle indo já prenhe. De Italia, quer Diodoro Syculo, que passasse Hercules em Sicilia, levado da fama, que avia das guerras, & mortes, que os Sycanos fazião entre sy, aos quaes amansou de maneira, que muytos annos depois se contentàraõ de viver cada hum em sua terra. Tornandose daqui a embarcar, foy demandar o porto de Troîa para pedir a Laomedonte os tesouros, que lhe deixára em confiança com Hesiona sua irmãa: porém teve a cobiça mais força, que a honra, & verdade devida, & negandolhe tudo o mandou saír de suas terras: Hercules que sabia mal sofrer semelhantes afrontas, tirando a gente das naos, cometeu à Cidade com tanto esforço, que em pouco espaço a teve em sua mão com morte de Laomedonte. Repartiu o despojo da Cidade entre os seus, dando a cada hum segundo o esforço, com que se ouvera no combate: & a Thelamon por ser o primeiro, que entrou dos muros adentro, lhe deu a fermosa Hesiona em premio. A qual com suas lagrimas alcançou de Hercules, que aceitando grandes doẽs, que a gente lhe oferecia, desse liberdade a Priamo seu irmão, que entre os mais hia cativo, & o deixasse no Reyno paterno, que elle depois levantou a grande magnificencia, como diremos adiante. Daqui se tornou para Grecia, onde fez grandes

Flor. de Camp. l. 1. c. 30.

Virg. æneid. l. 1. Servi. ubi

Dionis. Alicar. 1.

Sabel. æneid. 1 l. 6.

Trogus Pomp. l. 43.

Diodor. Sicul. l. 5.

Tarcanh. p. 1. l. 3.

Strab. Geog. l. 13.

Messal. coruinum. Dares Phrig. de bel. Troi.

Lactá. l. 1. de fals. Relig. c. 9.

cousas em armas, entre as quaes foy ganhar por mulher em desafio a Deianaria filha del Rey Oeneo, Senhor daquella Provincia, com quem viveu algum tempo descançado, té que teve noticia do Jole, filha del Rey Euritho, de cuja fermosura estava o Mundo cheyo naquelle tempo: com desejo da qual, se partiu de Etolia, & pedindoa por mulher, se escusou Euritho com boas palavras: mas Hercules que pretendia obras, o matou em batalha, levando Jole comsigo: por causa da qual cometeu cousas como homem alheo de seu sentido, vestindose de moça, & fiando como eunucho sua tarea de lam, entre as cativas da que o era sua. Mas que naõ abrandará a força do amor, & que naõ cometerá quem se guia por hum cego? Deianaria a quem estas cousas naõ eraõ ocultas, picada da força dos ciumes, lhe procurou a morte cõ peçonha, dada em hũa vestidura muy prezada, com que costumava sacrificar a seus Deoses. Mas elle que entendeu o negocio, querẽdo prevenir a morte, se fez levar ao alto de hum monte, & posto sobre muyta lenha se queimou vivo, pagando com aquelle genero de morte as muytas, que no Mundo dera. Quasi neste tempo dizem os Authores, a quem vou seguindo, que floreceu a fama de Theseo, primo de Hercules, grande imitador de suas façanhas, nacida de Etra filha, q̃ era de Pitheo, & de Erytheo Rey de Athenas: por cujo esforço deixàraõ os Athenienses de pagar certo tributo de meninos, que davaõ a El Rey de Creta, para manjar de hum diabolico monstro, que tinha metido em hum labarinto, a quem Theseo acabou a vida. Vẽceu as Amazonas, & ouve de Hypolita sua Rainha, o continente Hypolito, morto por naõ querer consentir nos ilicitos amores de sua madrasta Fedra, & tendo fama da gentileza de Helena, que já neste tempo seria de cinco para seis annos, a roubou em companhia de Pirotho, Rey dos Lapithas, & deixandoa muy encomendada a Etra sua mãy, se foy a Epyro para roubar a Proserpina, filha de Aydoneo, & de Ceres sua mulher, Reys dos Molosos: mas succedeulhe a ventura pouco prospera, porque Pyrotho foy morto, & Theseo preso, & muy vezinho a morrer, se Hercules naõ acertára a vir por aquella terra, & persuadira a El Rey lhe desse liberdade, contentandose cõ o tempo, que o tivera preso. Quãdo Theseo saìo da prisaõ, achou Helena livre de suas maõs, & posta jà em Esparta donde a trouxera, & a Cidade de Athenas, taõ alhea de o aceitar por Rey, que o tinha declarado por enemigo, & dado a obediencia aos irmaõs, & parentes de Helena: contra os quaes se proveu de socorro, trazendo consigo a Lycomedes Rey de Scyro, que nos principios se mostrou apaixonado, & fautor de sua causa: mas no fim querendo grãgear mais vontades que hũa, estando junto do mar em hum rochedo, falando em cousas de importancia, o lançou delle abaixo: acabando com infame treição a vida do mais valeroroso homem de seu tempo. Mas se acabou a vida, naõ póde acabar a fama, que as obras famosas na sepultura cobraõ mais larga vida.

Diodor. ubi sup. Ambros. cal. dict. l. ant. o,

Plin. l. 35. c. 11. Maneth. Egipt.

Euseb. Cronic. temp.

Magist. meneg. l. 1.

Isocrat. Hele. enco. ora. 5.

Plut. in vita Thesei.

Tarcanh. ubi sup.

CAPITULO XX.

DEL REY ERITREYO SENHOR de Espanha, & do que em seu tempo fez a gente Lusitana, com algũas opinioẽs a cerca da Ilha Eritreya.

HA neste lugar tanta variedade entre os Historiadores, que traraõ em cousas de Espanha, que naõ ha falar cousa izenta de mil duvidas, porque o Viterbense enganado com o tempo de Lycinio, & Palatuo, conta de tal maneira as historias de ambos, como se hum fora sucessor do outro, & naõ competidor, & Nicolao Coelho seguindo sua opinião, escreve a Caco na ordẽ dos Reys de Espanha, dandolhe trinta & seis annos de Imperio. Mas he o erro

Viterb. de anti. temp. lib. 14.

Nicola. Cæli. in Crono.

erro taõ claro, que naõ determino gastar tempo em provar as faltas em q estes Authores se enganâraõ: basta saber, que os trinta & seis annos de sua tyrania, se haõ de contar dentro nos setenta de Palatuo, cõ quem andou em guerras, & dissensoẽs, da maneira, que dissemos no capitulo passado, como dâ claramente a entẽder Florião do Campo, & o mostraõ Vaseo, Venero, & Garivay em suas historias, contando por immediato successor de Palatuo, & Eritreyo seu filho, ao qual escolhéraõ por Rey & governador seu, os povos do Reyno de Valẽça, no anno do deluvio 1067. que foraõ da creação do Mũdo 2723. & 1239. antes do Nacimẽto de Christo. Foy este Rey naturalmente pacifico, amigo de cõservar em paz o Reyno de seus antepassados, grande cultor do Templo de Diana, que os Gregos de Jazintho fundâraõ: & nestes pacificos exercicios gastou o mais de sua vida, sem os Authores contarem delle façanha digna de historia, & se algũa fez, o tempo amigo de sepultar cousas heroicas, os lançou no profundo pêgo do esquecimento em companhia de outras muytas, de q naõ temos mais, que o desejo de as alcançar. Algũs Authores querem, que deste Rey tivesse nome a Ilha Eritreya, naõ aquella, q Pomponio Mella assenta defronte da Lusitania, onde Gerião apacentava sua vaquaria (como jà dissemos.) Mas a que hoje chamamos Caliz, açás afamada em toda Espanha, que da primeira naõ temos noticia no tempo de agora, nem jà a sabião os moradores de Espanha, em tempo de Pomponio: pois elle proprio escuza esta falta dizendo, que a inconstancia do mar he tal, & braveza de suas ondas taõ violenta, que mil vezes aparta a terra firme, & a faz em Ilhas, como vemos a Sicilia, de quem algũs sentem, que foy a mesma cousa com Calabria: & na India as Ilhas de Maluco affirmaõ os moradores, que foraõ naõ ha muytos annos terra firme. Assim que esta Ilha Eritreya, seguindo as leys das que apontamos, se desfaria cõ as ondas, ou ficaria cuberta com ellas, pois ha tantos annos, que os Authores a nomeão, só de fama. Tambem entendo, que ha Historiadores a quem parece (& naõ sem grande fundamento) q assim Caliz, como a Ilha de que falamos, tiveraõ este nome de certa gente natural do Egypto, vezinha do mar Eritreyo, que nós agora chamamos vermelho, & naõ deste Rey, cuja vida himos cõtando. Em tempo do qual vivião nossos Portugueses contentissimos, gozando em segura paz, os abundantes pastos do Tejo, & mais Rios da Lusitania, sem conhecerẽ Senhorio a particular Senhor, governandose por boa razaõ, que eraõ as principaes leys daquella idade: inda q he muy possivel as tivessem, pois Strabo affirma, que em seu tempo as guardavaõ, & tinhaõ escritas em metro, quasi do tempo de Tubal, como dissemos, escrevendo a vinda deste Rey a Espanha. Foy tambem cousa memoravel a invençao de Colmeas, que hum Lusitano inventou, reynando Erytreo. Do qual conta Laymundo em suas antiguidades, que sendo homem riquissimo de criaçoẽs, & vivendo ordinariamente nos campos ponderou hum dia a frequencia, que as abelhas tinhaõ de entrar, & sair no tronco de hũa arvore antiga, & querendo saber por curiosidade o que dentro buscavaõ, achou o vaõ do trõco cheyo de favos de mel: o gosto dos quaes lhe fez entender de quanto preço fosse aquelle licor. Comunicou a nova iguaria com a gente da terra, de que naceu tanta admiração, que concorrião a velo, como a cousa caida do Ceo. Elle que devia ser homem astuto & habil, para grangear vontades, soube vender sua mercadoria, por taõ bõ preço, que lhe naõ pagàraõ com menos, q a liberdade de toda Lusitania, de quem pouco & pouco foy tomando posse, guardando na conversação & trato, tanta suavidade como tem no gosto o doce licor, que inventâra. E naõ foy taõ pouco festejada a nova desta cresta, que a só os Portugueses namorasse: porque a mais & melhor gente de Espanha, o estimou tanto, que

Flor. l. 1. c. 35. Vase. l. 1. c. 10. Vener. no enchir. Gariv. l. 1.

2723. ANNO 2239.

Cæli. in Monast. Flor. de Camp. l. 1. c. 35. Pomp. Mel. l. 3. c. 6.

Strab. in Geog. l. 6. Aelchi. apud. cun. Sabel. ænei. 5. l. 5.

Plin. l. 4. c. 22. Anni. l. 14. c. 26.

Strab. l. 3.

Laymũd. ant. Lusit. l. 1.

depois da morte de Erytreo o aceitáraõ por universal Senhor: imitando nisto a condição antiga de homẽs herdada dos progenitores, & pays primeiros, que vendéraõ a liberdade, & ditoso estado do Mundo, pela momẽtanea suavidade de hũ pomo. Começou Gorgoris a reger nossa Lusitania, aos sessenta annos do Reyno de Erytreo, oito antes de sua morte, que foraõ do deluvio, 1126 & depois de sua morte estiveraõ os Andaluzes, & os mais, que viviaõ naquellas partes do Reyno de Valença, sem escolher Rey algũs annos, té que movidos da grande fama deste Lusitano, o elegéraõ de comum consentimento, por Senhor de suas terras. E deste módo se tornáraõ a unir estas Provincias de Andaluzia, & Lusitania em hũa só Coroa, avendo muytos annos, que andavaõ divididas no governo, naõ querendo a gente de cada hũa dellas aceitar leys de Rey, que naõ fosse natural de sua propria terra, principalmente nossos Portugueses, que em amar aos naturaes foraõ sempre aventajados a todas as outras naçoẽs do Mundo. E provase esta verdade em ver, que naõ ha nação no Mundo, onde se naõ achẽ mudanças de Imperios, & successores legitimos, privados da successaõ dos Morgados, & Reays Patrimonios, senaõ em Lusitania, onde naõ ouve Rey antigo nem moderno, contra o qual se levantasse algũ vassalo, para o privar do Reyno, nem Rey, que fóra de batalha morresse de morte violenta, como lemos de mil Emperadores Gregos, & Latinos, que só os levantavaõ àquella honra para dali os abaterem com mòr infamia, que entaõ he mais afrontosa a queda, quando o lugar donde se dà, promete menos mudança.

Histor. Escol. in Genes. Joan. Zonar. tom. I.

Laymũd. ubi sup.

Vicenti de Bachre Herod. per tot. Eutrop. de vitis Imper. Paul. Diacon. in suplem. ad eund. Aurel. Victor. Sueton. Tranqu. Nicetas acomin. Niceph. Gorgor.

TITULO XVIII.

DAS COUSAS QUE OUVE NO Mundo, reynando Eritreyo em España, & Gorgoris sò em Lusitania.

Genebr. l. I. in Cron.

Regia o Pontificado, & Sacerdocio de Israel, Bocho, successor de Abisue, em quanto por morte de Gedeon, governava os negocios temporaes Abimelech, seu filho bastardo, tyrano crudelissimo, & algoz de setenta irmaõs seus, que fez degolar na Cidade de Efrâ, para coroborar o Senhorio, que usurpára cõ favor dos Sichemitas, cuja Cidade depois assolou, & fez arrasar por terra, vẽdo q̃ os moradores enfadados de seus desaforos, lhe negavão a obediẽcia. Mas tudo isto veyo a pagar brevemente no cerco da Fortaleza de Thebes, onde o matou hũa mulher com hum pedaço de tejolo, que lançou do alto da Torrre, andando na força do combate. Lançada fóra do Mundo esta peste, elegéraõ os Judeus a Thola Varaõ fortissimo nas armas, & justo, na vida & costumes, do Tribu de Issachar, em cuja mão esteve o regimento do povo, té o anno vinte & tres do Reyno de Eritreyo, sem aver enemigos, que ousassem a inquietar a nação Hebrea, temendo a justiça de seu Capitão, a qual naõ he menos terribel aos adversarios, que a Fortaleza das armas. A este sucedeu Jair do Tribu de Manassès, felicissimo, & Poderoso, cõ a copia grande de filhos que teve, pois cõta delle o Texto Sagrado, que via cavalgar diante de sy trinta filhos mancebos, de tanto brio cada hum delles, & homẽs de tanta prudencia, que o pay os fez Governadores de trinta Cidades. Teve o regimento do povo vinte & dous annos, & morreu aos quarẽta & cinco do Reyno de Eritreyo, q̃ foraõ 1111. do deluvio. Dezoito annos avia quãdo morreu este Capitão, que os filhos de Israel, que vivião da outra parte do Rio Jordão, servião aos Moabitas, & outras naçoẽs Orientaes, em castigo de muytos peccados, cometidos contra a vontade do Senhor, & como de gente Idolatra, se descuidavaõ os Governadores do povo de seus trabalhos: té q̃ morrendo Jair, os Madianitas, & Moabitas, fiandose na facilidade, que ha em desbaratar hum povo sem cabeça, passáraõ o Rio Jordão, pondo a fogo & sangue, quanto se lhe oferecia, de maneira, que foy necessario aos Judeus

Judic. c. 9.

Sed. Olam Zur. mai. c. 12.

Judic c. 10 Cæli. in Cron.

Pedr. Comest. in judic. c. 11.

Zonar. tom. I.

Tarcanh. p. I. l. 3.

Judic.c.11 Judeus escolherem Capitão, q̃ os defendesse. Este foy Jephte, homem taõ animoso como requeria o tempo de sua eleição, filho de hũa mulher de Josep.ant. c.9.l. 5. partido, ou como dizem os Rabynos, Rabyn. in c.11.l.Jud. de hũa gentia convertida á ley dos Judeus, com quem seu pay foy casado, Genebr. Cron.l. 1. porque a palavra Hebraica Zoná, em ambos os sentidos se pôde interpetrar. Este tomando o regimento do povo, adquirio hũa famosa vitoria dos enemigos, gostosa açâs aos filhos de Israel, se lha naõ afeára a morte de hũa só filha que tinha, que saindo em companhia de muytas donzellas, a festejar com danças, & outras invençoẽs de gosto, a vitoria do pay, a sacrificou por ter feito a Deos hum voto solemnissimo de lhe sacrificar vindo com vitória, a primeira cousa, que visse de sua casa: & sendo esta sua filha, comprio a promessa a conta da sua inocente vida. Governou Jephte o povo seis annos, & morreu aos sincoenta & dous do Reyno de Eritreyo, sucedeulhe no governo Abessan do Tribu de Juda, natural da Cidade de Belém, em tempo do qual sente Genebrardo, que Judic.c.12 Genebr. Ibidem. sucedeu a historia de Ruth, & naõ faltaõ Rabynos, que dizem, ser este Abessan o proprio Booz, que casou cõ Raab, mas contradizem a estas opinoẽs outras mais vulgares, que referem este sucesso muytos annos antes, quando Aioth governava o povo, por morte de Abessan, que foy aos annos sincoenta & oito de Eritreyo, elegéraõ os Judeus a Ahialon, do Tribu de Zabulon, em tempo do qual, morreu o Sũmo Pontifice Ozy, que por morte de Boccho tivera algũs annos o Põtificado, & começou a servir esta dignidade Zaraya. Durou o tempo deste Juiz dez annos, sómente colhidos da verdade Hebraica, que os setenta Interpetres nenhũa menção fazem deste Capitão, Septuaginta hoc cloco tacent. encubrindo os dez annos de seu Governo na conta dos mais. Depois da morte de Ahylon, teve a Presidencia em Israel Abdon, do Tribu de Ephraim, & começou sua dignidade no ultimo anno de Eritreyo, sete annos & meyo depois, que nossos Lusitanos de-

taõ obediencia voluntaria a ElRey Gorgoris. Em Italia reynava neste tẽpo Fauno, por cuja morte sucedeu em Maneth. Egypt. Anni.ad eund. suas terras Latino filho de Hercules, & de Hyperboride, a qual, como dissemos acima, quando casou com Fauno hia já prenhe deste filho. Evandro em sua piquena comarca, governava pacificamente a gente de seu Senhorio, servindose para isto da prudencia natural, & larga experiencia de cousas, q̃ tinha visto. A monarchia dos Assyrios tiveraõ sucessivamente Myrtheo, Methast. Perss. Tãtanos, & Teutues, de quẽ Metasthenes naõ faz mais digressoẽs, que apõtarlhe os nomes, da maneira, que os vou referindo. Em Phrygia reynava Priamo filho de Laomedonte, resgatado (como acima tocamos) com as Tarcanh. l.3. lagrimas de sua irmãa Hesiona, & cõ grande copia de ouro, que seus vassalos deraõ aos Argonautas, para lho deixarem livre, o qual depois de se ver absoluto Senhor de Troia, a tornou a Sabel. æneí.1 l.5. engrandecer de módo, que em pouco tempo se vio a mais opulenta, & rica Cidade, que avia em Asia, & a Corte de Priamo se ennobreceu maravilhosamente, assim pela cavalleria, & gloria militar, a quem dava muyto favor, como pelos muytos filhos deste Rey, entre os quaes Hector, que era o mais Homer. iliad.& aljis in lo. velho, foy taõ temido na guerra, & taõ venturoso em amores, que a todos os de seu tempo fez conhecida ventajem. Nesta florente ventura estava a Corte de Priamo quando lhe naceu Pariz, chamado por outro nome Alexandre pronosticado, de visoẽs taõ temerosas, que esquecido todo amor paternal, quisera ElRey extinguir cõ sua morte, os males adevinhados no sucesso de sua vida; se Hecuba levada do amor de mãy lho naõ contradissera, dizendo, que bastava mãdalo criar Volater. Anthrop. lib.18. entre pastores, para que a humilde creação lhe tirasse a grandeza dos pẽsamentos, com que poderia causar inquietaçoẽs no Reyno. Deste módo foy o menino dado aos Pastores del Rey, & criado no monte Yda, onde teve aquelles brãdos amores da Nynfa Oenone, taõ celebrados de Ovidio, &

Inepiſt. heroid.

& depois de mancebo, ſabendo Priamo a gentileza, & nobre animo que tinha, o trouxe para ſeu Paço, tratandoo com mais amor, que os outros Infantes, eſquecido já dos temeroſos agouros de ſeu nacimento. Poucos meſes depois de ſua vinda de Paris, querendo Priamo pagar a ſua irmãa Heſiona o muyto, que por elle fizera, mandou hũa ſolemne Embayxada a Telemon, pedindolhe, que a troco do teſouro, que quizeſſe reſtituiſſe aquella só irmãa que tinha, & quando naõ, ſe cazaſſe com ella, & a tiveſſe como mulher legitima, pois naõ convinha ao ſangue, & Géração Real de que procedia, eſtar com titulo de cativa em terras eſtranhas, tendo irmaõs que punhaõ diadema na cabeça. O Grego que tudo eſtimava em nada, reſpondeu taõ ſoberbo a eſta Embayxada, que Priamo ſe reſolveu em deſagravar ſua afronta de qualquer módo q̃ pudeſſe, & naõ ter mais comprimentos, cõ quem os galardoava taõ pouco. Para iſto mandou a Paris ſeu filho em hũa fermoſa Armada, em que hia a flor da ſoldadeſca Troïana: dizendolhe, que em todas as maneiras do Mũdo fizeſſe, que os Principes Gregos ſe naõ riſſem de ſua deshonra, antes tiveſſem que ſentir na vingança, que tomava de ſua laſtima. Paris, que de ſua inclinação era revoltoſo, & inquieto, aportando em Eſparta, foy recebido de Menelao marido de Helena, com moſtras de grande amor, & partindoſe a certos negocios de importancia, o deixou muy encomendado a Helena, pedindolhe naõ ſe mudaſſe té ſua tornada, que ſeria muy breve: mas elle lhe pagou tudo de maneira, que poucos dias depois de ſua partida levando conſigo a hoſpeda a que ficàra encomendado, para lhe ſatisfazer no Reyno proprio as mercés, que no ſeu tinha recebido. Foy eſte crime taõ ſentido de toda Grecia, & a vingança taõ ſolicitada de Menelao, que em muy pouco tempo ſe juntou hũ poderoſo exercito, & metido no mar, tomou a via de Troïa, para onde os deixaremos prevenindo, por contarmos a hiſtoria do

Dares Phrig. l. de bel. Troyã

Dict. Grerenſ. de bel. Troy. lib. 1.

Meneg. lib. 1.

Raviſ in offic. p. 1.

Oroſ. l. 1. cap. 17.

infelice Edipo, que ſucedeu quaſi neſte proprio tempo. O qual foy (como dizem os Authores) biſneto de Cadmo, & filho de Layo, que naõ tendo filhos de ſua mulher Jocaſta, cõſultando ſobre iſto o Oraculo de Apolo, lhe foy reſpondido, que ſentiſſe pouco a falta de filhos, porque tendoos avia de morrer por ſeu reſpeito: quando tornou com eſta repoſta, andava já a Rainha Jocaſta prenhe de algũs meſes, & tanto que pario mandou o pay matar o menino, fazendolhe hũs ſinaes nos pés, para que ſe naõ pudeſſe encubrir, ſe o naõ mataſſem. O homem que o levava, movido á miſericordia de ſua inocencia, o deixou pendurado na ramo de hũa arvore, para que a ventura diſpuzeſſe delle conforme lhe pareceſſe: a qual uſando as variedades coſtumadas, ordenou, que hum paſtor de Polybio Rey de Corintho, paſſando com ſeu gado por aquella parte, acudiſſe ao choro do menimo, a beleza do qual o moveu à tanta miſericordia, que o levou conſigo, & criou como filho proprio: & ſaindo eſtremado em fermoſura, o deu a Merope mulher del Rey Polybio, que ſendo eſteril o tratou como ſeu filho, & com nome, & reputação de tal ſe criou na Corte: & indo certa jornada por mãdado de Polybio, ſucedeu encontrarſe em hum caminho eſtreito com Layo ſeu pay, que hia caminho de Delphos, onde tendo algũs debates ſobre a paſſagem, & corteſias della, querendo ſer venerado como Rey de Thebas, & outro como Principe de Corintho, ſe armou hũa travada peleja, em que Edipo matou a ſeu proprio pay, ſem ſaber o que fazia. Depois de cuja morte deſtruindo algũs o Reyno de Thebas, elle o defendeu cõ tanto animo, que ſua mãy Jocaſta obrigada cõ tantos ſerviços, lhe perdoou a morte de Layo, & o recebeu por marido, ſem ſaber o q̃ fazia. Deſte inceſtuoſo Matrimonio nacéraõ dous filhos, chamados Etheocle & Polinice: & duas filhas, que foraõ Antigona, & Iſmina, taõ infelices todos, como ſempre foraõ os deſcendentes de Cadmo. Deſte módo

Diodor. Syc. l. 5. Volater. Phil. l. 33.

Tarcanh. lib. 3. Ovid. in Ibin.

Stati. Thebaid. l. 1. Claudi. in Eutro.

modo viveraõ mãy & filho casados, té que sabendo elle, por relação de Tyresias o magico, a verdade de sua vida, cahio em tanta desesperação, que se fez tirar os olhos a sy mesmo, & fechar em hũa parte do Paço, onde nũca mais pudesse ser da gente visto: & Jocasta chegando a mayor desatino se enforcou de hũa trave: deixando o Reyno a seus dous filhos Etheocle & Polinice, os quaes para mór quietação, assentáraõ entre sy, que reynassem aos annos: mas Etheocle a quem cahio a sorte primeiro, se apoderou de maneira, que fez sahir o irmão, fugindo para Argos, a pedir favor a ElRey Adrasto, que alèm de lho dar, o aceitou por genro a elle, & a Thideo, que entaõ andava em sua Corte, dandolhe por mulheres, Argia & Deiphile suas filhas, a primeira das quaes, & de Polinice naceu Fysandro: & da segunda, & Thideo Diomedes, que sendo moço se achou nas guerras de Troïa. Esta obrigação de parentesco moveu a ElRey Adrasto, a hir cõ poderoso exercito contra Thebas, onde lhe foy a vẽtura taõ contraria, que morrendolhe seus dous genros na batalha, & os melhores Capitaẽs, que tinha, se tornou á seu Reyno, quasi fugindo: mas depois se vingou sua vontade, com favor dos Athenienses, como diremos no fim da guerra Troïana: q̃ de maravilha ha odios começados nos avós, q̃ naõ se venhaõ a remir com sangue dos netos.

Seneca poeta in Oedip.

Diodor. ubi sup.

Sabel. ænei. 1. l. 7.

CAPITULO XXI.

DE GORGORIS REY DE Lusitania, & do que em seu tempo succedeu neste Reyno, com algũas cousas particulares, que os Authores referem deste tempo.

CONformão taõ mal as historias no tempo em que a Monarchia de Espanha começou de se governar por nosso Lusitano Gorgoris, que o mais certo nesta parte, he deixadas opinioẽs, seguir a que Laymundo traz, como menos duvidosa, dizendo, que depois da morte de Eritreyo, estiveraõ os Valencianos & Andaluzes, com os mais povos daquella costa Mediterranea, algũs annos sem elegerem Rey, que os governasse, tè que a fama de Gorgoris Rey dos Lusitanos, convidou os mais a lhe oferecerẽ o Reynado de suas terras, sem de parte nenhũa se lhe fazer força a isto. Começou a reynar em toda Espanha, no anno do deluvio 1150. que foraõ da creação do Mundo, 2806. dezasete depois da morte de Eritreyo, 1156. antes do Nacimento de Christo. Algũs Historiadores ouve, que contando a vida, & feitos deste famoso Principe, dizem ser Grego de nação daquelles, que vieraõ com Bacco no tempo, que deixou Lysias em Lusitania. Mas quem computar bem o tempo, em que Bacco veyo, & os muytos annos, que Gorgoris reynou, achará clarissimamẽte naõ ser possivel, o que estes querem, salvo quando dissessem, que era descendente dos que ficáraõ na terra, que entaõ naõ faria eu muyta duvida neste caso, porque a industria, & sagacidade que teve em se apoderar do Reyno, indicios mostra de engenho, & sutileza Grega. Foy este hũ dos Reys antigos, em que naõ podemos ter tanta duvida, como nos passados, porque o referem, & contão suas cousas Authores de muyto credito: algũs dos quaes lhe chamão Melicola, dirivandolhe o nome do mel, que inventou, sem fazerem mais caso de cousas succedidas em seu tempo: dando a entender, que as poucas novidades de Espanha, lhe naõ offereceriāo materia, para engrandecer seu nome pelas armas. Estando pois no melhor, & mais pacifico tempo de seu Reyno ocupado em cultivar, & apurar, a proveitosa arte, de que fóra Author: hũa filha sua seguindo a leviandade nativa, na mór parte das mulheres, se namorou de hum homem particular, indigno de com honra sua o poder Gorgoris casar com a filha, & foraõ os amores taõ secretos, que os veyo a publicar a emprenhidão da moça, com tanto desgosto do pay, que em nacendo o filho, como se a culpa do delito, caíra toda

Laymũd. ant. Lusit. lib. 1.

ANNO 2806. 1156.

Flor. l. 1. cap. 36.

Trogus. Pompei. lib. 44. Raphael Volate. Geog. l. 2. Gerund. lib 1.

Flori. l. 1. cap. 39.

toda no inocente, mandou nelle executar a indignação, que os adulterios merecião, inda que naõ faltão Authores, que digão ser esta indignação contra o neto, nacida mais da vergonha do pay, que da culpa da filha, affirmãdo, que emprenhou do proprio Gorgoris, o qual afrontado desta brutualidade, quiz encubrir o peccado proprio, com matar o neto logo em nacendo. Mas a ventura que o guardava para engrandecer cõ sua prudencia o povo Lusitano, ordenou as cousas por diferente módo, pelejando contra a obstinação do avó, pela inocencia do neto, na conservação do qual ouve maravilhas taõ notaveis, que parecem milagrosas. Porque sendo lançado em hũas brenhas, para manjar das feras, foy algũs dias depois achado saõ, & alegre acompanhado dos animaes, q̃ com seu leite o sustentavão. E levado com muyto espanto ao avô, quiz exceder a crueldade das feras, mandando encerrar hũs lebreos grandes, & crueis, por algũs dias, para que com a fome se cevassem nas inocentes carnes do menino: mas nem estes quizerão tocar nelle por nenhum módo, guardando reverencia ao sangue, & ser Real, que nelle avia. Do que enfadado Gorgoris, o mandou lançar em hum Rio, que manifestamente Laymundo diz ser o Tejo, conformando com elle o Bispo de Girona, em certa opinião, que logo declararemos: as ondas do qual o sustentárão quasi milagrosamente, levandoo por taõ comprido espaço, que o perderão de vista, aquelles, a quem Gorgoris o mandára lançar, & cuidando ser afogado, se tornárão com diferente imaginação, do que na verdade passava: porque o brando Tejo guardando com o menino a mansidão que traz de seu nacimento, o lançou em terra junto donde agora vemos a famosa Villa de Sãtarem, chamada dos antigos Scalabius, ou Esca Abis, que significa (como diz o proprio Bispo de Girona) manjar de Abidis, por ser este lugar o primeiro em que hũa cerva lhe deu leite: & depois de grande, as brenhas em q̃ andou o mais do tẽpo, forão as q̃ estavão naquelle lugar onde agora vemos esta soberba povoação, taõ provida de cousas necessarias â vida humana, q̃ lhe chamava ElRey D. Affonso Henriquez Parayso de deleites. Nestas solitarias praias se criava o moço Habidis, seguindo pelos mõtes, & charnecas, os bandos dos cervos, & de outras feras, como quẽ naõ conhecia outros pays, nem tinha mais noticia do Mũdo, do que lhe podia dar hũa cerva, em cuja companhia se criára. Mas como sua especie fosse taõ diferente da gente com quem andava, o virão algũas vezes caçadores, & outros homẽs do campo, naõ sem muyta admiração, de o verem fugir pelas brenhas, com tanta ligeireza, & soltura, que em hum ponto o perdião de vista. E rompendose as novas do caso por grande parte do Reyno, o veyo a saber Gorgoris, com bem pouca sospeita de ser aquelle o neto, cuja vida tanto aborrecéra: mas por ver o que seria, deu industria aos caçadores como lhe armassem certos laços, em q̃ o tomârão facilmente, & posto em sua presença o conheceu pelas feiçoẽs, & proporção do rosto, em que se parecia com a filha muyto ao vivo, conformando com ellas a idade correspondente ao tẽpo de seu nacimento. Donde Gorgoris veyo a concluir infalivelmente ser aquelle seu neto, & mudando em amor, o antigo odio que lhe tivera, quasi maravilhado de guardar a ventura em taes perigos a inocencia do moço, o mandou criar, & doutrinar pouco & pouco, para lhe mudar em brandura & a conversação espera, & montesinha, que mamàra no leite da fera, ajudando a isto tanto o bom natural, que em poucos annos excedeu em prudencia, & conhecimẽto das cousas, ao avó, & aos mais sabios daquelle tempo. Foy tal a graça, que teve em ganhar vontades, que todo o Mundo pretendia servilo, & contentalo, & quando desta verdade naõ ouvera mais prova, bastára a que ha, em conciliar antes de ter entendimento as feras, & depois de o ter, a võtade do

Mart. de Vician. p.

Cæli. in Monast.

Laymũd. lib. 1. Gerund. ubi sup.

Idẽ ibid.

Flor. 1. cap. 39.

Rui. de Pina in Cronic. Alphon.

Justin. lib. 44.

do avó mais irracional, que todas ellas. Gorgoris sustentou o Reyno de Lusitania em paz setenta & sete annos, nos quaes sucedèrão as mais notaveis cousas, que ouve em tẽpo antigo, como referiremos no titulo seguinte, q̃ da lição antiga quando he verdadeira, pende a gosto do Leitor, & a gravidade da historia.

TITULO XIX.

DO QUE SUCEDEU EM VARIAS partes do Mundo, reynando Gorgoris em Espanha, & da ruína de Troya, feita pelos Gregos neste meyo tempo.

O Sacerdocio & Pontificado Sũmo esteve este tempo em mão de Zaraia: regendo as cousas seculares aquelle espanto de Filisteos Samsaõ, dado milagrosamente ao povo de Deos, para o livrar das maõs de seus cõtrarios, cujo nacimento, & vida foy revelado por hum Anjo a seu pay Manue, dandolhe algũs preceitos necessarios para conservar as forças, que milagrosamente lhe dava, pendentes dos compridos cabellos, que a módo de Nazareo avia de trazer, em quãto lhe durasse a vida. Este foy hum dos mais Heroicos Capitaẽs, que teve o povo Israelitico, & taõ maravilhoso em forças, que com hum queixo de jumento, matou em hum recontro por sua mão mil contrarios, pondo nos mais tanto medo, que deixando os arrayais se pusérão em fugida imfame, & indo certo caminho arremeteu com elle hum Leão bravissimo, levado da fereza natural, mas sucedeulhe o debate com outro, que se o naõ era por natureza, excedia muyto os naturaes em forças, & cõ ellas o fez pedaços entre as maõs, como se fora hum cordeiro. Todas estas maravilhas de Sãsaõ trazião os Filisteos taõ metidos em confusaõ, que nenhũ se atrevia acometer contra os Judeus, cousa que cheirasse a força ou agravo, & facilmente se cõservárão nesta felicidade, se o bom parecer de hũa moça gentia, naõ domára cõ sua força as muytas desta columna do povo Hebreo, com o qual se casou contra os salutiferos conselhos, que seu pay lhe dava, & por certo segredo, q̃ descubrio, esteve o noivo sem a ver muytos dias, nos quaes (cuidando os pays da moça, que a repudiava) a casárão cõ outro marido, q̃ antigamente fora seu requebrado: dando cõ isto tãto desgosto a Samsaõ, que tomando muytas raposas, & atandolhe fachas de fogo nos rabos, as lançou no meyo dos pães q̃ estavão jà maduros, onde se poz o fogo de maneira, q̃ ardérão todas as searas da Cidade de Thanara, onde vivia seu sogro: acrecentando a estes males outros taõ continos, q̃ todo Mundo tinha q̃ falar deste homem, & de seu muyto esforço. Deste casamento da gentia deu Samsaõ, em outro absurdo menos decente a sua pessoa, amancebãdose na Cidade de Gaza cõ hũa mulher publica, chamada Dalida, em casa da qual, se recolhia quasi todas as noites, & hũa tendo os Cidadoẽs noticia do q̃ passava, fechárão as portas da Cidade, para no dia seguinte o matarem dentro na casa onde se recolhéra. Mas deste pensamento os livrou o Capitão Hebreo, que levantandose â meya noite, & tirando as portas da Cidade do couce, as levou ao hombro té o cume de hum monte, deixandoas nelle levantadas por trofeo de suas façanhas. Vendo os Filisteos quaõ pouco remedio tinhão para se livrar desta opressaõ, entrárão com Dalida, certos de acabar por treição, & falsidade de mulher, o q̃ naõ podia todo hũ exercito de gente armada: & cõ brandas promessas a induzírão a enganar o pobre namorado: q̃ importunado de suas fingidas lagrimas, lhe descubriu o segredo de suas forças, q̃ pendião da gadelha comprida, q̃ ella lhe cortou estando dormindo, & o deu á prisaõ nas maõs dos Filisteos: os quaes tirandolhe os olhos o tiverão preso, tè q̃ em certo dia solẽne, o mandárão levar ao Templo de seus Idolos, para zombarem delle publicamente, & como já as forças lhe tivessem vindo com os cabellos, chegando a duas columnas, em que se estribava o Templo, as abalou de módo que poz o edificio em terra, & matou

Lib Judic.13.

Judic.c.14

Ibid.c.14.

Judic.c.16

Zonar. tom.1

Histor.Escol.in l. Judic.c.16

comſigo mil peſſoas, entre grandes & piquenas, que eſtavão juntas para feſtejar ſua cegueira. O Imperio & Monarchia dos Aſſyrios foy governada por Tineu, a quem ſuccedeu Derſſilo, o primeiro dos quaes reynou trinta annos, & o ſegundo quaſi quarenta, ſe avemos de crer a computação de Methaſtenes Perſſa, que cõ ſua brevidade os refere na ordem que levamos. Em Italia vivião inda os Reys Latino & Evandro, & reynârão té o anno vinte & ſete de Gorgoris, ſegundo a conta que ſigo, deixando neſte particular a de Celio, que enganado com o Reyno de Licinio, envolve com ſeus annos, o ſucceſſo das couſas naõ ſem grave dano, dos que ſeguem ſua hiſtoria, muy acertada em tudo o mais que aponta. Em quãto neſte Reyno de Luſitania ſucedião as couſas referidas no capitulo paſſado, os Capitaẽs de Grecia preparando a mais copioſa, & provida armada de gente, & aparato de guerra, que té aquelles tempos ſe vira, eſtavão a ponto de partir para Troïa, deliberados de vingar com mão armada o roubo da fermoſa Helena, & por juſtificarem melhor ſua cauſa, mandârão dous Embayxadores a Priamo, pedindolhe (como quer Dictis Cretenſe) ſatisfação do agravo, & prometendo, que ſem mais guerra desfarião logo o campo, que tinhão junto, & firmarião amizade entre ſy, eſquecendo todos os agravos antigos, forão Embayxadores Ulyſſes Rey de Ithaca, & o aſtuto Diomedes, que chegados a Troïa, & propoſta ſua Embayxada puſerão em revolta a Corte de Priamo: ſendo hũs de parecer que ſe reſtituiſſe Helena, & Paris pelo contrario, com muytos de ſua parciliadade, ſuſtentando, que ſe naõ deſſe hũa vitoria taõ abatida aos Gregos, que julgarião ſer eſta reſtituição feita, mais com temor das armas Gregas, que com vontade amoroſa, em fim, ſe reſolvérão, que ficaſſe a ſentença em mão de Helena, a qual afeiçoada ao gentil parecer de Paris, eſcolheu antes ſua companhia, que a de Menelao. E com eſta repoſta ſe tornârão ambos

Methaſ. Perſſ. l. de Judic. temp.

Dict. Cretenſ. de Bel. Troi. l. 1.

Sabel. æ-nei. 1. l. 7.

em Grecia a tempo, que o mar & ventos aſpiravão com proſperos ſinaes às vellas Gregas, que em breve tempo lançárão anchora, ante os muros Troïanos, fazendo as embarcaçoẽs no mar hũa povoação taõ copioſa, que parecia competir com a Cidade, & ſuas altiſſimas Torres: aqui ſe acẽdeu hũa batalha feriſſima, pretendendo hũs ganhar terra, & outros defendela: onde Heitor fez taõ ſinaladas couſas em armas, que eſteve a gente Grega em ponto de perder naquelle dia, quanto em muytos annos ajuntára: mas ſobrevindo Achiles, filho de Thetis, & de Peleo, em que conſiſtia a fadada ruína de Troïa, reparou tudo de módo, que os Gregos tiverão tempo de cobrar terra, & fortificandoſe junto aos muros da Cidade, a tiverão em continos combates dez annos, nos quaes paſſarão couſas dignas de memoria, entre os Capitaẽs de hũa, & outra parte: mayormente entre Achiles & Heitor, que hũs & outros tinhão, como principaes columnas dos exercitos. Mas ao fim veyo hum delles a perder a vida, & com ella os ſeus toda a confiança de remedio, porque eſtando Heitor tomando para trofeo de vitoria, hũa peça das armas de certo Capitão que matára: Achiles com aſtucia Grega, o matou à treição vendolhe hũa peça das armas levantada. Com a morte deſte Principe (que Homero conta por muy diferente módo) ficou Troïa muy falta de remedio, porque nenhum avia, que o igualaſſe em animo, & deſtreza de armas: & aſſi forão ſuas couſas cahindo de maneira, que já ſe conhecia o miſeravel eſtrago, que a eſperava. Eneas, filho de Anchiſes, & Antenor homẽs de muyta valia, perſuadião a Priamo, que reſtituiſſe Helena, & contentaſſe os Gregos com dinheiro & riquezas, porque ſe partiſſem de Troïa: mas Paris repugnava a iſto cõ grande força cuidando q̃ ſe mataſſe ao forte Capitão Achiles, ſe acabaria a guerra: & para iſto ſe lhe ofereceu a ventura hũ ſucceſſo mais acomodado, q̃ honroſo, porq̃ andava o Grego perdido de amores da fermoſa Policena,

Tracanh. l. 3. p. 1.

Dares Phrig. l. de Bel. Troi.

Homer. Iliad. l. 22.

Volater. Phil. l. 33.

Policena, filha de Priamo, & taõ desejoso de casar com ella, que oferecia mil partidos ao pay, se o quizesse aceitar por genro. O que elle difiria, julgando por cousa dura, aceitar por filho hum cruel derramador de seu sangue, & cõ estas dilaçoẽs acendia mais o animo do generoso Principe, a quem Paris mandou vir ao Templo de Apolo, em nome de sua mãy Hecuba, como para concluirem o casamento taõ pretendido, & tomandoo desarmado, & sem companhia, o matou as estocadas, mais barbara, que cavaleirosamente: inda que muytos fingem, que o matou com hũa seta, pela sola do pé: tendo todo mais corpo fadado de tal maneira, que em nenhum módo podia ser ferido, senaõ naquelle lugar: mas destas invençoẽs como Poeticas, naõ ha para que fazer muyto caso. Foy esta cruel morte causa de se acender mais a ira dos Gregos, & mãdando buscar a Pyrrho filho de Achilles, que ouvera em Deidamia, filha del Rey Lycomedes, o tempo que esteve em sua companhia em habitos de donzella: apertou de tal módo o cerco de Troïa, que a ganhou, rompendo os muros, com os engenhos, que os antigos chamàrão arites ou vaivẽis, mudados por Virgilio naquelle espantoso cavalo, taõ afamado em seus versos. E avendo em suas maõs a Priamo & Policena, com toda a mais familia Real, os pos á espada, em vingança da morte paterna: só Antenor & Eneas, por serem sempre de parecer, que se restituisse Helena, forão libertados com todas suas riquezas: inda que Meucerates Xanthio sente, que pela treição, que estes dous cometérão, em particular Eneas, de entregar a Cidade aos Gregos, lhe derão a liberdade, que dissemos. Fosse o caso de hum módo ou de outro, a Cidade ficou hũa sepultura de seus proprios Cidadoẽs, & Eneas com algũs que ficárão, se partio por varias Provincias, tè vir parar em Italia, como adiante diremos. Os Principes Gregos, alcançada esta custosa vitoria, tiverão entre sy grandes diferenças sobre o partir dos despojos, principalmente Aiax Thelemonio, & Ulysses Rey de Ithaca, pretenssores das fortes armas de Hetor Troïano, & saindo Ulysses com a vitoria, foy tal a paixão de Aiax, que sahio de seu sentido, como sutilmente o representa Sophocles Tragico, & o tocão muytos Authores antigos, & modernos. Partidos com varios sucessos cada hum a seu Reyno, lhe foy a ventura taõ contraria, que os menos chegàrão a gozar da paz, que tanto desejavão, sendo a principal causa destes males, estarẽ as mulheres destes Principes quasi todas amancebadas, com particulares amigos, por naõ viverem ociosas, em quãto seus maridos andavão taõ ocupados, & temendo com sua vinda a pena de tantos erros, se prevenião em lhe dar algũs bocados, com que lhe despachavão a vida, ou lhe davão outras mortes violentas, como fez Clitemnestra a ElRey Agamenon seu marido, que no dia em que chegou a Mecenas, buscou módo com que Egisto filho de Thiestes o matasse, & se apoderasse do Reyno, em que viveu sete annos, como quer Veleyo Paterculo. Menelao marido de Helena, tornandose com ella ao Reyno de Esparta, dizem algũs, que viveu em grande quietação tè sua velhice, na qual vendose Helena taõ outra do que antes fora, & aquelle rosto Idolo de tantos olhos, lavrado com profundas rugas, ponderão algũs, que hũas horas se ria da doudice, & desatino cometido por sua causa, outras chorava de ver que nella executasse o tempo taõ rigurosa sentença, que sendo (como diz Dares Phrygio, que foy testemunha de vista) branca do rosto, alta de peitos, alegre na pratica, de boca taõ piquena, & bem marcada, que naõ a via mais pintura da natureza, de olhos amorosos cubertos com hũas celhas, que a módo de arcos triunfaes, estavão publicando mil vitoriosos trofeos, entre as quaes tinha hum final de tanta graça, que a módo de fina pedra, dava lustre ao mais em que a natureza lhe pusera o engaste: a tinha o tempo, como

Pier. Valer. Hierog. l. 35.

Plin. 7. c. 56. Virg. æneid. l. 2.

Meucer. Xinch. apud Alicar lib. 1.

Alica. l. 1.

Sophoc. in Aiacem flagif. Apul. l. 3. Ravis. offi. p. 1.

Hom. Odiseæ. Propert. lib. 3.

Veleius Paterc.

Tarcanh lib. 4.

Dares Phryg. l. de bel. Troyan.

como fortaleza antiga, de cuja ſumptuoſidade ſe naõ vé mais, que as ruinas de pedraria. Outros dizem, que poucos annos depois de Menelao chegar a Eſparta, morreu de ſua doença, & ficando Helena viuva, foy privada do Reyno, por Megaponiho, & Nicoſtrato, filhos de Oretes, & temendo de perder a vida junto com a terra, fugio para Rhodes, onde reynava entaõ Tleopoleno, marido de Polyzo, de quem foy humana & amoraſomente recebida, tratandoa em ſeu paço como quem era. Mas Polyzo, que viu o marido mais afeiçoado ao parecer da hoſpeda, do que ella deſejava, aguardando, que elle foſſe á caça, a mandou enforcar do ramo de hũa arvore, acabando com taõ miſeravel fim, a gloria de toda Grecia, por quẽ tantos Reys oferecèrão os Reynos & vida, eſtimandoas em menos, que a honra de as perder por ſua cauſa. Diomedes como homem de mais vergonha, ſabendo, quaõ publico era o adulterio de ſua mulher Egiale, com Cilabaro, filho de Sthelèno, perdendo as ſaudades ao Reyno Paterno, foy buſcar novo aſſento em Italia. O aſtuto Capitão Ulyſſes, inda que na caſta Penelope naõ tinha que temer ſemelhantes erros, nem porque deixar ſuas Ilhas, o mar lhe foy taõ contrario, que dando com elle em varias partes, o fez chegar ao eſtreito de Gibaltar, & ſahindo ao mar Oceano, foy dobrando as prayas de Luſitania, té entrar pela corrente do Tejo, taõ namorado de ſuas aguas, que eſquecido da propria terra, quiz fazer natural a em que aportára, que nenhũa ha por eſtranha que ſeja, que o Varaõ prudente naõ ache acomodada com ſua natureza.

Volater. anthro. lib. 15. Pauſan. apud. eú. Raviſ. in offic. p. 1.

CAPITULO XXII.

DA VINDA DE ULYSSES A Portugal, & da fundação da famoſa Cidade de Liſboa, feita por eſte Capitão, com algũas couſas a eſte propoſito.

Regendo Gorgoris o Reyno de Luſitania, & os mais de toda Eſpanha, aportou nella Ulyſſes com algũas embarcaçoẽs, que as ondas do mar lhe deixáraõ izentas da tempeſtade, & ſubindo, como diſſemos, pelas claras ondas do Tejo, ſahio em terra, convidado (como ſe póde julgar) do quieto porto, em que tinha as naos ſeguras, & da fertilidade, que na terra, via, para refazer os corpos cançados, por taõ largas navegaçoẽs. Aqui eſteve o prudente Capitão deſcançando muytos dias, no fim dos quaes querendo levantar as velas para ſe tornar a Ithaca, achou as vontades de ſeus companheiros taõ alheas neſte particular da ſua, que vendoſe com pouco remedio, para ſe tornar só a Grecia, eſcolheu por menos mal ſeguir o parecer, & deſejo dos mais, começandolhe a fundar hũa fermoſa Cidade, junto do proprio Tejo, & nella hum Templo ſuntuoſiſſimo, de fabrica maravilhoſa, dedicado ao Idolo de ſua Deoſa Minerva, que os antigos tinhaõ por avogada particular da eloquencia. E como Ulyſſes foſſe taõ unico neſta arte, todas ſuas couſas regia por ella, tendoa por taõ familiar, que Homero introduz muytas vezes eſta Deoſa, aconſelhandoo nos caſos arduos, onde parecia naõ aver algum remedio, por via de conſelho humano. Deſte Templo & ſua fabrica, eſcreveu Aſclepiades, dizendo, que em ſeus dias eſtavaõ nella os lemes, & gavias das naos de Ulyſſes, com algũas anchoras, & couſas ſemelhantes, por memoria do Author, & primeiro Fũdador daquella obra maravilhoſa, nẽ diſcrepão deſte parecer Poſidonio, & Artemiodoro IlluſtresGeographos antigos, que Strabo traz para authorizar o que conta. Acabada por Ulyſſes a grande machina do Templo, poz as maõs na obra da Cidade, fortificandoa com os melhores, & mais fortes muros, q̃ naquelle tempo ſe coſtumavão, repartindo a obra por varias cõpanhias da gente, para que cõ a interpolação do trabalho, o naõ ſentiſſem tanto, deſte módo concluío Ulyſſes brevemẽte ſua povoação, dãdolhe (como quer Solino) ſeu proprio nome, do qual

Vale. l. 1. cap. 10.

Nicola. Cæli. in Crono.

Strab. in Geog. l. 3.

Hom. in Odiſeæ. & ilia l. 1.

Aſclepī. myrle. lib. de turde.

Poſidon. apud. Strab. l. 3. Artemi. ibidem.

Solin. cap. 26. Plin. l. 4. cap. 22. Laurent. Vala l. 1.

qual se chamou Ulyssea, ou como lhe chama Plinio Olysipo. Bem sey que Laurencio Vala na sua historia del-Rey Dom Fernando de Aragão, sem mais fundamento, que sua propria vontade, quer anular a opinião aprovada de tantos, & taõ conhecidos Authores, como saõ os alegados, & outros muytos, que em tudo a tem por certa. Foy taõ grande o contentamento, que Ulysses teve desta povoação, que esquecida a felicidade, & quietação de seu Reyno punha todas suas forças em prosperar, & engrandecer o que de novo fundava: & refazendo as embarcaçoẽs destroçadas, se ocupavão em pescar no Tejo, a variedade de grandes & sabrosos peixes, que em sy cria, de módo, que quanto mais estavão na terra, tanto menos causas se achavão para se lembrar da sua. Taõ insigne foy este povo, & de tanta admiração aos naturaes o módo de seu governo, que Gorgoris teve noticia do que passava, & para conhecer mais de raiz o intento desta gente, se veyo àquella parte acompanhado cõ sufficiente numero de Portuguesses, & quasi em som de peleja: mas Ulysses o soube tratar de módo, que elle se tornou contentissimo de os deixar viver em sua terra, entendendo o proveito, que de sua comunicação podia recrecer na gente Lusitania, & obrigado com saber, que erão Gregos de nação, de que elle (como apontamos acima) trazia sua origem. E para mais engrandecer os principios desta gente, diz Laymundo, que lhe offereceu, mulheres da terra com que cazassem; & ao Capitão Ulysses deu por amiga a filha, de que falamos atraz, mãy do menino Abidis, que elle aceitou para ganhar com esta sombra de matrimonio a vontade da gente Espanhola, & com ella viveu algũs tempos em grande quietação, & taõ preso de seus amores, como o pinta Homero na Odisea, quando o faz namorado da Ninfa Calypso, por que como diz o Author alegado, & o cantou em elegantes versos o mestre Andre de Resende, neste lugar sucedeu

Arnold. Teatr. de convers. gent. Resend. in Vincẽ. l. 2. Anton. Nebris. proem. Georgi. Cæl. de confer. in sant. her.

Laymũd. ant. Lusi. lib. 1.

Idẽ eod. loco.

Homer. Odis.

a materia desta ficção de Homero, & pela detença destes amores lhe escreveu Penelope aquella carta, que Ovidio poem no principio da Heroidas, obrigandoo a deixar quietação de terras estranhas, por hir gozar de quem taõ pouca em sua ausencia. Pouco tempo souberão os Gregos conservar estes bẽs, que a ventura lhe oferecia, porque em suas embarcaçoẽs corrião as cóstas de Portugal, mais como cossarios, que como gente, que desejava viver pacifica, & sendo muytas vezes amoestados destes insultos, puserão taõ pouca enmenda nelles, q̃ obrigârão aos naturaes da terra a tomar as armas, & vir cõtra Lisboa como apõta brevemente o Volaterrano, seguindo a relação de Strabo, inda que elle diz sem mais discursos: que os Gregos foraõ lançados da terra, por se fazerem pyratas, & Laymundo aprovando este parecer, diz, que tiveraõ algũs debates entre sy, & quasi chegàraõ às maõs por diversas vezes, mas naõ de maneira, que se achassem Capitaẽs, & campos ordenados de parte a parte. Vendo Ulysses alterarse cada hora mais a gente Lusitania, por naõ dar ocasião a mores danos, & querendo tambem tornarse a seu Reyno, embarcando nas naos em que os seus corrião a côsta, & levando consigo a gente, que menos tinha na terra, se partiu para Grecia, & com varios trabalhos chegou a Ithaca, onde viveu muytos annos em melhor fortuna, que os mais Senhores, que foraõ presentes no cerco de Troia. Muyto sentiu El Rey Gorgoris a partida de Ulysses, & muyto mais a filha, que o amava sobre módo, mas ao fim, se quietou, vendo como fora proveitoso ao Reyno levar consigo as naos, que tanto escandalo davão ao povo & fazendo pazes com os que ficârão em Lisboa, os tratou sempre como naturaes da propria terra. Esta insigne Cidade foy sempre taõ venturosa, que em poder de varias Naçoẽs, & Senhorios costumados a desbaratar glorias alheas acrecẽtou sempre a sua, de maneira, q̃ he oje hũa das mayores,

Andr. Resend. in quadá eleg de Olisip. civ. Ovid. Heroi. Epi. 2.

mais ricas, & nobres de toda Europa, cabeça, & aſſento principal dos feliciſſimos Reys de Luſitania, a cujo alto Imperio obedecẽ os Poderoſos Reys da India, tendoſe por venturoſos de pagarem tributos, & conhecerem vaſſalajem a nação taõ belicoſa, como cria em ſy noſſa Luſitania. O que parece adevinhou muytos annos antes, quem eſcreveu aquelles fatidicos verſos, achados naõ muy longe de Sintra, em tempo del Rey D. Manoel da glorioſa memoria, eſculpidos em hũa colũna de pedra, metida debaixo da terra, que dizião de módo.

VOLVENTUR SAXA LITERIS ET ORDINE RECTIS,
CUM VIDEAS OCCIDENS ORIENTIS OPES,
GANGES, INDUS, TAGUS, ERIT MIRABILE VISU,
MERCES COMMUTABIT SUAS UTERQUE SIBI.

A ſignificação dos quaes he a ſeguinte: quando os Reynos Ocidentaes virem em ſy as riquezas do Oriente, ſe deſcubrirá eſta pedra, & ficárão as letras dellas direitas, ſerá couſa maravilhoſa, ver o Rio Ganges, o Indo, & o Tejo, comunicar entre ſy as riquezas, que cada hum cria. Inda que na verdade deſtas letras ha homẽs, q̃ tem muyto eſcrupulo, entre os quaes Abrahão Ortelio no ſeu Teatro do Mundo, claramente diz, que foy couſa inventada por hum Portugues, que elle nomea, mas a prova deſta ficção, naõ ſey eu como ſe poſſa authorizar facilmente, no q̃ me naõ meto muyto, porque he couſa de pouca importancia, & que eu naõ quero tomar á minha conta. Poucos dias depois deſta fundação de Lisboa, foy memoravel a vinda del Rey Diomedes a Eſpanha, lançado com os mais com a força das tempeſtades, depois de ter em Italia fũdada hũa povoação, chamada Agyripa, & feitas outras couſas memoraveis, que difuſamente conta o Tarcanhota. A primeira parte em que a ventura lhe deixou tomar terra, foy entre Douro & Minho, naõ muy apartado donde agora vemos a inſigne Cidade de Braga, cabeça & primaz de todos os Biſpados de Eſpanha, onde ſe contentou tanto da terra, & freſcura della, que determinou deixar alí a gente, que conſigo levava, & á imitação de Ulyſſes eternizar ſeu nome em algũa povoação inſigne. Eſta foy hũa a quẽ por memoria de Tydeo ſeu pay poz nome Tyde, que floreceu antigamente entre Douro & Minho: advertindo aqui com Florião do Campo, que a Cidade que hoje chamamos Tuy naõ he a propria que Diomedes fundou, porque eſta fizerão os ſeus depois delle partido para Italia, & lhe chamárão Tydiciano, que tanto ſignifica como Tuy a menor, para diferença da mayor, fundada por eſte Valeroſo Rey, de que fazem menção Sylo Italico, chamandolhe Aetolaq, Tyde, por ſer começada por Diomedes, q̃ era Rey de Etholia, & noſſo Andre de Reſende em ſuas antiguidades Luſitanas, fala deſta fundação como de couſa certiſſima: dizendo, que eſtes companheiros de Diomedes habitárão a terra, q̃ cae da outra parte do Rio Douro, conſervandoſe por muytos annos em ſeu módo de viver Grego, & em todas as mais couſas, de módo, que por anthonomaſia, vierão as outras nações de Luſitania a chamar áquelles Grayos, que tanto ſignifica como Gregos, depois corrompendoſe o vocabulo, lhe chamárão Gravios, ou Gronios, como lhe chama Pomponio Mella, & niſto cahio muy bem o Poeta Sylo, em ſeu terceiro livro dizendo, que por corrupção do nome Grayos, lhe chamárão Gravios. Dos quaes (ſe me he licito no meyo de tãtas opinioẽs eſcrever a que tenho) cuido eu que ficou inda o nome naquella povoação, fronteira da inſigne Cidade do Porto, chamada Gaya, cõ muy pouca corrupção do vocabulo antigo, onde ſe moſtrão hoje as ruinas de hũa Fortaleza já gaſtada do tempo.

Abrah. Ortel. Teatr. orbis tabu. de Hamer.

Flor l. 1. cap. 37.

Tarcanh lib. 4. p. 1.

Florian. eod. loc.

Silus. Italic. l. 3. Reſend. l. 1

Pompo. Mel. Silus ubi ſup.

E como algũas nações, que começárão pelo tempo adiante, de contratar em varias partes, viessem áquelle porto, donde os Grayos tinhão feita sua povoação, dãdolhe nome cõforme cõ o dos moradores, lhe chamavão porto Grayo corrupto depois o vocabulo, lhe chamàrão Portogalo, & como em Latim se chamão os Franceses Galos, ouve contemplatívos, que fingirão certa vinda dos Frãceses âquellas partes, & delles dirivárão o nome de Portogalo, a qual conjetura eu sofrèra de melhor võtade em gente vulgar, & que tem pouca noticia de antiguidades, que em Authores avidos por homẽs de muyta marca, & que em chamar a todos mentirosos, acreditão seus disparates. Mas como isto seja parecer meu, & tirado só pelas conjeturas, & razoẽs que apontei, naõ quero que se venda taõ caro, como os mais, deixando em mão dos Leitores a eleicão, que melhor lhe parecer. Neste tẽpo dizem muytos Authores, que veyo aportar em Espanha Tevero irmão de Aiax Telemonio, & fundando em o Reyno, q̃ agora chamamos de Murcia, a Cidade de Carthagena, inda que naõ he de crer, que lhe desse este nome, pois como veremos adiante, o teve por diferente razão: daqui navegou contra o Reyno de Galiza, & foy o principal Legislador, & Povoador desta Provincia, afamada sô pelo riquissimo thesouro do corpo de Santiago Apostolo, & por sua causa venerada em grande parte do Mundo: que as obras da gente natural, assi em armas como em letras saõ tão poucas, que escusárão os Reys gastar salario com os Cronistas, pois em menos de duas maõs de papel as podem comprehender todas. A este referem algũs a fundação de Salamanca, açás conhecida pelas insignes Escolas, que nella florecem. Quasi nesta conjunção dizem, que Menesteo Rey de Athenas aportou junto de Caliz, com algũs Gregos em companhia, do qual ficou nome a hum porto daquella cósta, porto de Menesteo, de que Strabo faz muyta conta, o qual mudando o nome em melhorado titulo, se chama hoje porto de Santa Maria. Este Rey foy algũs tempos depois venerado dos moradores de Caliz, & tido em conta de Deos, que em nenhũa cousa a cega gentilidade pagava beneficios mais facilmente, que em Deificar a qualquer vadio, que lhe trazia algum proveito, arguindo daqui, que em coraçoẽs cegos, & privados do verdadeiro lume, tantos Deoses tem lugar quantos interesses pretendem.

Flor. l. 3. cap. 36. Damião de Goes Cronic. del R. D. Manoel.

Justi. Hestriogr. lib. 44. Isido. l. 9. Episcop. Gerund. lib. 2. Cæli. in Crono.

Vase. l. 1. cap. 10.

Strab. l. 3.

Flor. l. 1. cap. 38.

TITULO XX.

DO QUE NESTE TEMPO sucedeu em varias partes do Mundo.

POR morte do Summo Sacerdote Zaraya ou Ozis, veyo esta dignidade à mão de Hely, & foy o primeiro, que o tirou da linha de Eleazar primogenito de Aaron, & o trouxe a sua familia, q́ procedia de Ithamar, seu segundo filho. Teve este Sacerdote em seu poder o regimento espiritual, & temporal do povo Hebreo, & governou com muyta prudencia & santidade, té que dous filhos seus chamados Ophni, & Phines, atrevidos na grande potencia do pay, o começárão de fazer odioso ao povo com mil atrevimentos & desaforos, que cometião, assim em cousas Sagradas como profanas, provocando suas maldades o castigo, & vingança do Senhor, que em nada falta, & como em todos os autos de justiça, queira sempre antes por sinaes de misericordia: avisou ao velho Sacerdote, por meyo de Samuel, que sendo menino de poucos annos servia no Tabernaculo, que castigasse os filhos senaõ queria, que suas maldades trouxessem algum notavel castigo ao povo. Mas o velho, q̃ os amava mais do necessario, dissimulou cõ a Embayxada Divina, tè que Deos mandou os Philisteos, que com mão armada destruião toda Judea, & sahindolhe os Judeus ao encontro forão miseravelmente vencidos, & postos em fugida. E cuidando que a presença do Senhor lhe daria logo vito-

Genebr. Crono. l. 1.

Lib. Reg. 1. c. 2.

Ibid. c. 3.

Ibi. c. 4.

ria, levárão aos Reais a Arca do Testamento, mas Deos que tudo governa por ocultos juizos permitio, que os seus ficassem vencidos, a Arca cativa, os dous filhos de Hely mortos, & o povo de Israel quasi de todo pôsto desbaratado. Correndo a fama desta desastrada batalha, & tendo Hely noticia della, foy tanta sua dôr, que cahindo da cadeira onde estava, quebrou a cabeça, & morreu supitamente, tendo governando o povo de Israel quarenta annos. Em Assyria reynava inda Tineo, como apontamos acima. Quasi nestes dias sucedérão em Italia guerras, & alteraçoẽs de Reynos, dignas de memoria, porque Eneas filho de Anchises navegãdo cõ varias fortunas, & tendo aportado em diversos lugares chegou a Italia, tẽdo o governo della El Rey Latino, de quẽ foy humanissimamente recebido, naõ só a hospedajem, mas a parentesco taõ particular, que hũa só filha que tinha chamada Lavinia, lhe deu por mulher, contra vontade da sua, que desejava de a casar com Turno seu sobrinho, Principe de certos povos chamados Rutulos: donde nacèrão grãdes guerras de hũa & outra parte, cantadas em levantado estilo, nos heroicos versos de Virgilio, inda que misturadas com tantas flores poeticas, q fazem a historia menos verdadeira. Morreu El Rey Latino, quatro annos depois de Eneas chegar a Italia, inda que naõ forão perfeitos, pois no principio do quarto, se apoderou Eneas do Reyno; & sabendo como os Rutulos o vinhão provocar a segunda batalha, pondo a gente em ordem cometérão o feito de armas, em q̃ morreu Turno à mão do Capitão Troiano, & perdeu sua gente a esperança de lançar estes novos moradores de Italia. Mas naõ de módo, que deixassem logo as armas, porque chamando em seu favor ao cruel Mecencio Rey de Hetruria, renovárão outra vez a guerra de que sahirão vencidos, & taõ destroçados, que muytos annos depois se naõ atrevérão a segundar o jogo. Foy esta batalha muy lastimosa aos Troianos, inda que nella ficassem vitoriosos, por desaparecer El Rey Eneas, sem mais terem noticia de seu corpo, donde tomárão motivo algũs dos antigos para o relatarem no numero de suas fallas Deidades, debaixo deste nome de Jupiter indigete, outros sospeitando, que se afogaria no Rio Numico, junto do qual se deu a batalha, lhe fundárão hum Templo de obra maravilhosa com hum letreiro que dezia.

Methaſ. Perſa. Oroſ. l. 1. cap. 18.

Virgi. æneid. lib. 7.8.9.10. 11. 12. Alica. l. 1.

Tit. Liu. dec. 1. l.

PATRIS DIVI TERRESTRIS, QUI FLUVIJ NUMICI UNDAS GUBERNAT.

Que em nosso Portugues quer dizer. Tẽplo do excelso Pay, & defensor desta Provincia, q̃ rege & governa as ondas do Rio Numico. Ficou depois de sua morte governando o Reyno dos Latinos, Julio Ascanio seu filho, em companhia de Lavinia sua madrasta, ou mãy, como outros querem, do qual & do novo Reyno que fundou, trataremos adiante. Que himos visitar a frota do Capitão Antenor, a outra parte de Italia, o qual partido de Troïa, veyo aportar na Paphlagonia, donde o acompanhou grãde copia de gente, chamados Henetos, que perdendo na guerra Troïana a Pilemene seu Rey, quizérão seguir a ventura deste Capitão. E aportando na mais intima parte do mar Adriatico, forão taõ mal recebidos de certos povos chamados Euganeos, que foy necessario ao Capitão Antenor alcançar por armas a hospedajem, que lhe negavão por cortesia, & vencendoos em batalha, fundou naquella Provincia a Cidade de Padua, insigne hoje pela angelica vida de nosso Portugues Santo Antonio, que nella viveu no desterro desta vida, merecendo a gloria, que possue na outra. Da gente que Antenor trouxe consigo de Paphlagonia, chamados (como dissemos

Sable. æneí. 1. l. 7.

Tarcanh lib. 4. p. 1. Cato lide orig.

Plin. l. 6. cap. 2. Strab. l. 13.

ſemos) Henetos, ſe chamou a terra Henecia, & agora com pouca mudança do nome ſe chama Veneza, aſſim a Provincia como a Cidade principal, que a Senhorea, naõ admitindo aqui outras opinioẽs, que o Viterbenſe traz equivalentes a ſeu juizo, mas ao meu muy pouco ſatisfatorias. Neſte tempo ſucedeu aquella famoſa ruina de Thebas, feita pelos Argivos, favorecidos da gente de Athenas, na qual vingárão a quebra recebida os annos atraz em ſeu Rey Adraſto. Foy Capitão deſta empreſa Almeone filho Amphiarao, grande adevinhador, o qual publicando grandes queixas contra os Thebanos, por naõ hirem com os mais Gregos á guerra Troïana, juntou hum copioſo exercito, de que os de Thebas tiverão tanto temor, que por conſelho do Magico Tyreſias, deſempararão a Cidade, em que os Argivos fizerão mil crueldades barbaras. Foy preſa neſta revolta Daphne filha de Tyreſias, a qual mandada para ſervir no Templo de Delphos, ſahio grande profetiza, & maravilhoſa Sacretaria do Idolo de Apolo, com quem conſultava as duvidoſas repoſtas, q̃ dava aos que hião conſultar eſte Oraculo, admirando a todos, a ordem que niſto tinha, que em negocios de ſuperſtição, & em dar ordem a hũa mentira de repente, naõ ha mil juizos de homẽs, q̃ igualem o de hũa mulher.

Viterb. in Beroſ. l. 5.

Diodor. Syc. l. 5.

CAPITULO XXIII.

COMO ABIDIS COMEÇOU DE reynar em Luſitania, & nas mais partes de Eſpanha, & das couſas que ſucedèrão em ſeu Reynado.

POR morte del Rey Gorgoris, q̃ foy aos 1227. annos depois do géral deluvio: ſucedeu no Reyno de Portugal, & nos mais, que avia em toda Eſpanha Abidis ſeu neto, andando a era do Mundo em 2883. & 1079. antes do Nacimento de Chriſto, em tempo do qual foy a gente de Portugal muy favorecida, porque como ſua origem, & nacimento foſſe neſta parte de Eſpanha, a inclinação o movia a engrandecer com obras favoraveis a gente della. E para ſatisfazer no módo que ſe permitia, o beneficio da creação ás brenhas, em que o lançárão fũdou nellas, (como já tocamos acima) hũa povoação muy inſigne chamada Scalabis, favorecido como quer Laymundo pelos Gregos de Lisboa, onde ſua mãy Calypſo vivia como Senhora, a quem ſe devia o regimento daquella povoação, por eſtar algũs tempos caſada, com ſeu Fundador Ulyſſes, & deveo ſer tanta a comunicação, & parte, que os de Lisboa tiverão no principio, & fundação deſta Villa, que dahi naceu (ſegundo ſe póde crer) a confuſaõ, que leva o Biſpo de Girona no livro primeiro, cuidando ſerem eſta, & Lisboa a propria couſa, entendendo mal o paſſo de Pomponio Mela, que traz alegado. Aqui fez Abidis cabeça, & aſſento principal de ſeu Reyno, & na proſperidade, & magnificencia della, trazia o cuidado mais, que em nenhũa outra couſa, incitandoo a iſto, naõ sómente a natural inclinação, que he hũa parte muy grande nas couſas: mas a freſcura, & comodidade grande da terra, acomodada a todas as couſas, que ſervem para ſe paſſar a vida. Porque os abundantiſſimos campos do Tejo, ſaõ naturalmente taõ diſpoſtos a toda fertilidade, que com muy pouco trabalho dos lavradores, daõ grande copia de trigo & cevada, colhído taõ facilmente, que só ſincoenta dias eſtá na terra. Além deſtes proveitos os coſtuma dar muy grandes aos paſtores, com a opulencia de ſabroſos paſtos, onde ſe cria todo genero de animaes domeſticos, como ſaõ copioſos rebanhos de ovelhas de taõ finas laãs, que podem competir com as de Inglaterra, que os Authores dizem parecer montes de neve, quando nos altos das ſerras andão pacendo juntas. Traz muytos bois, & vacarias, taes como pintamos as de Gerião falando na Ilha Eritreya, alèm das quaes acrecentão ſua fama com fermoſos Ginetes, com tanta razão louvados antigamente, porque os deſta comarca

ANNO 2883. 1079.

Epiſcop. Gerũ. l. 1.

Laymund. l. 1.

Pomp. Mel. l. 3.

Reſend. ant. Luſit. l. 2.

Abrah. Orte. Tea tr. Orbis Tab. Ingl.

Justinus lib. 44.

comarca (se os homẽs se derão aos criar de boa raça) saõ os mais ligeiros, mais generosos, & mais guerreiros, q̃ todos os de Europa. Ora, se deixados os campos, quisermos notar os altos, em que a Villa tem seu assento, & os outros ao redor, veremos, que estaõ cõpetindo em fertilidade com elles, porque nos mais altos riscos, & no meyo de escabrosas piçarras daõ muyta copia de azeite, donde se prove a mór parte de Espanha. Acrecentando a bõdade de todas estas cousas, as grandes pescarias do Rio, em que he taõ liberal, que sempre tem a terra bem farta & mimosa. Assim que tudo isto provocaria a ElRey Abidis, a viver onde a vida se podia passar com tanta suavidade. E como trouxesse ordinariamente consigo daquella gente Grega de Lisboa, della teve noticia de muytas cousas, que depois seu bom engenho reduzio a melhor módo, como foy o lavrar dos campos, cultivar a terra, modó de junguir bois, & costumalos ao arado, plantar arvores, & fazer enxertos, com outras cousas deste módo, que os Authores lhe atribuem. E por naõ parecer, que só chegava seu engenho, a cousas rusticas & grosseiras, o exercitou nas politicas, cõ tanta vẽtura como nas mais. Porq̃ vendo as gentes, que vivião pelo sertão da terra, apartadas da comunicação dos estrangeiros, que vivião junto do mar, andarem como fèras sem concerto, nem môdo de policia, os atrahio com tanta ordem, & bom governo a viverem juntos, que delles engrandeceu o Reyno com sete fermosas Cidades, que fundou, como além de Trogo Pompeyo, dizem outros Authores de conta, & nellas ordenou Republica, & leys, taõ gèraes, & pouco rigurosas como pedia a nova povoação. De maneira, que este foy hum Rey a quem deve toda Espanha, & particularmente esta parte de Lusitania, mais que a todos os antepassados, pois delle lhe nacèrão mais crecidos bẽs, que de todos. Nem me tenha ninguem a mal, particularizar tanto as cousas de Portugal, & nomear os Reys que viverão nelle, porque o naõ fizera faltandome cõ quem authorizar o que digo, que em cousas taõ antigas, nada se póde escrever sem Author digno de credito, ou conjetura, muy vezinha da verdade. O tempo que este Rey governou Espanha, he taõ pouco certo entre os Authores, como o de seu avò Gorgoris, porque cada hum segue seu caminho: Florião do Campo lhe dá trinta & cinco annos, com o qual nos quietaremos, contentes de achar em cousas taõ remotas hũa luz (inda que piquena) por onde naõ erremos totalmente o caminho. Do sucessor deste Rey naõ ha nenhũa cousa certa, porque Justino diz, que os teve, & lhe sucedèrão no governo de Espanha, & o tiverão muytos annos: mas contente com dizer taõ pouco, se cala sem falar mais palavra, nem nomear algum delles: os Cronistas de Espanha contando a esterilidade taõ celebrada por elles, sentem, que acabou em Abidis o Reyno & sucessaõ, dos antigos Monarchas de Espanha, fundados na sahida das gentes naturaes da terra, & naquella lastimosa despovoação, que representão. Assim que nisto naõ ha, que affirmar cousa certa: porque inda que a seca taõ famosa, seja para comigo cousa de riso, na fórma que elles a contão, pela razão que adiante direy, & me pareça mais conforme a verdade, o que Justino traz: heme necessario cruzar as maõs, por naõ aver Author, que conte cousa algũa destes Reys, q̃ sucedèrão ao que contamos, nem Laymundo, que comummente dece a mórres particularidades, as traz neste lugar. E assim me ficarei com esta generalidade, que naõ he honra do Historiador, por descubrir hũa curiosidade pouco importante aventurar o credito de sua pessoa.

Laymũd. ubi sup.

Flor. l. 1. cap. 40. Cæli. in Monast.

Trogus Pompe. lib. 44 Gerund. lib. 1. Vase. l 1. cap. 10. Vene. in enchir.

Florian. ubi sup.

Justi. ubi sup.

Gari. l. 1.

TITULO XXI.

DAS COUSAS QUE NO MUNDO acontecèrão reynando Abidis em Lusitania.

TOdo o tempo que Abidis reynou em Lusitania, governou o Reyno

no de Israel Samuel Varaõ santissimo, filho de Helcana, & de Anna sua mulher, avido com grandes devaçoẽs, & sacrificios de sua mãy, que té aquelle tempo fora esteril, & depois de ter entendimento para poder servir ao Senhor, foy oferecido no Tabernaculo, & criado com o leite da Santa Doutrina de Hely, por morte do qual lhe sucedeu na dignidade, & governo tẽporal, em tempo, que a Arca do Testamento estava em poder dos Filisteos, que por trofeo a puserão no Templo de Dagaõ seu Idolo, quasi abatendo ante seus pés, a potencia do Deos de Israel: mas elle que costuma derribar de tronos a soberba, que os usurpa, trocou a sorte de módo, que ao seguinte dia achârão a imagem do Idolo com as maõs, & pés quebradas, postrado diante da Arca. E alèm deste castigo lhe mandou Deos hũa peste taõ cruel, q̃ se despovoava a terra toda, por onde lhe foy necessario porẽna em hum carro com duas vacas paridas, cujos filhos ficavão encerrados, para lhe fazerem saudade, & deixandoas sem guia, a tiverão ellas taõ boa, que sem torcer o caminho, levârão aquelle misterioso deposito à terra dos Judeus. Os quaes fóra de sy pelo contentamento, chegàrão a ver com menos reverencia do necessario o interior da Arca, pela qual soltura, & irreverencia matou Deos logo os primeiros setenta, ensinandoos com este castigo, a guardar reverencia & veneração ás cousas do Culto Divino. Foy tal o medo desta justiça, que senaõ atreverão mais a comunicar taõ familiarmente, Arca taõ pouco amiga de ser vista, & sabendo como Aminadab tinha casas decentes, & acomodadas para a poder ter, com a reverencia devida, o fizerão depositario desta riquissima peça, & Summo Sacerdote a seu filho Eleazar, como lhe chama a Escritura, ou Achitob, segundo escrevem Saõ Jeronimo, & Genebrardo, em cuja mão esteve o Sacerdocio Sũmo todo o tempo, que Samuel governou temporalmente o povo, o qual ouve por suas oraçoẽs hũa vitoria taõ sinalada dos enemigos do povo Judaico, q̃ em quanto elle viveu naõ ouve quem se atrevesse a entrar com mão armada na terra de Judea. Vendose Samuel velho, & cançado cõ os annos, fez juizes do povo, ou para melhor dizer coadjutores seus, a Joel, & Abias, seus filhos, cuidando, que com seu exemplo determinarião as cousas como a razão pedia: mas elles tocados deste vicio, que tanto lavra no Mundo, torcião a vara da justiça para a parte, que mais dava, roubando o dereito dos pobres, cõ tanta semrazão, que o povo enfadado della, se foy a Samuel pedindolhe Rey, que administrase as cousas de paz & guerra, conforme as mais gentes do Mundo tinhaõ. Passárão nisto algũs debates entre o povo & Deos, no fim dos quaes lhe ungio Samuel a Saul do Tribu de Benjamin, & o declarou por Rey do povo Judaico, sendo o primeiro, que cõ Titulo Real teve mando nesta gente. Debaixo da Capitania deste Rey alcançárão os Judeus maravilhosos Triunfos, como foy dos Ammonitas, que vivião em Arabia, depois do qual o povo em voz uniforme o aclamou, & reconheceu por legitimo Rey. O segundo foy contra a gẽte de Palestina, onde Deos mostrou a vitoria milágrosa, que era servido dar aos seus sem forças humanas, porque só Jonathas filho de Saul, & hum seu pajem da lança, puserão em infame fugida o exercito de Palestina, & seguindolhe a mais gente o alcance acabàrão hũa empresa façanhosa. Mas tudo danou Saul com hum atrevimẽto sacrilego, que foy sacrificar por sua mão naõ sendo Sacerdote, nem do Tribu Sacerdotal, pelo qual peccado lhe tirou Deos o dereito, & investidura do Reyno. A terceira empresa foy contra El Rey de Amalech, onde peccou gravemente cõtra Deos, em guardar vivo muyto gado, & ao proprio Rey, tendolhe mandado, que pusesse tudo á espada, & naõ tomasse ninguẽ a misericordia. Pelo qual crime mandou Deos ao Profeta Samuel, q̃ fosse a Belèm, & ungisse a David filho de Jese, em

Joan. Zonar. to. 1.
1. Reg. cap. 5.
Histor. esco. in l. 1. Reg. c. 7.
1. Re. c. 7.
D. Hier. in Jovin. Genebr. Crono. l. 1.
1. Re. c. 8. Joseph. ant. l. 6. c. 3
1. Re. c. 9.
Ibi. c. 10.
Ibi. c. 14.

em Rey de Israel, porque o achava muy conforme com seu coração. A quarta batalha, que teve foy contra os Filisteos, onde David, sendo muyto moço sahio a singular desafio com o Gigante Goliath, & o matou com hũ tiro de funda, adquirindo no povo muyta graça, & com Saul taõ pouca, que envejoso de seu nome, procurava de o matar por todas as vias possiveis, inda depois de casado com sua filha Michol: mas elle por sua industria, & pelos avisos, que o Principe Jonathas lhe dava, se livrou de muytos trances onde lhe tinha Saul ordenada crudelissima morte. A ultima das quaes se foy ter com Achimelech, q̃ por morte de Achitob sucedèra no Pontificado Summo, o qual lhe deu os pães sagrados para seu caminho, & o alfange de Goliath, que estava no Tabernaculo, com o qual se poz David em seguro, & se recolheu a lugares apartados, em companhia de gente homiziada, como diremos adiante. Saul lastimado de lhe escapar das maõs, se vingou no Sacerdote Achimelech, mandandoo matar a punhaladas, a elle & a outros oitenta & cinco Sacerdotes, vestidos com Vestes Sagradas. A ultima batalha que Saul teve, sendo já morto Samuel, foy contra os Filisteos, & antes de entrar nella consultou hũa feiticeira, de que soube por meyo de hũa figura fantastica (que algũs dizem ser a alma do Profeta Samuel, & outros só hũa sobra ficticia, como tem muytos Rabynos, com Tertuliano, Santo Agostinho, & Justino Martir, de que agora naõ disputamos, por naõ ser cousa tocante ao instituto da historia) que avia de ser vencido, & morto na batalha, como realmente o foy com o Principe Jonathas seu filho, & muytos Senhores & cavaleiros principaes do povo Hebreo. Todo o tempo, que Samuel & Saul governárão os Judeus, forão segundo a melhor conta quarenta annos: dos quaes reynou Saul os dous primeiros com muyta justiça, em tanta conformidade com os preceitos de Deos, que daqui naceu a Escritura chamar a estes dous annos sós verdadeiro Reyno, tendo os mais por tyrania, pois forão gastados em desgraça do Senhor, cuja era a data daquelle Senhorio: & sendo já eleito David, a quem convinha por dereito. Em quanto estas cousas passavão em Judea, & Abidis governava o Reyno de Lusitania, Dersilo teve a Monarchia de Assyria, & por sua morte ficou a Eupales, antecessor de Leontes, os quaes contantandose com guardar o que seus antepassados ganharão: vivião em grandes vicios descuidados de alcançar nome pelas armas. Em Italia florecia Ascanio filho de Eneas, que deixando o Reyno de Lavinio a sua madrasta Lavinia, se fez Author da celebrada Cidade de Alba, onde reynou muytos annos: depois de cuja morte lhe sucedeu Posthumo Sylvio seu irmão, avido de Eneas em Lavinia, & a Julio seu filho (que entaõ era de muy poucos annos) se deu o Sacerdocio, & cargo de sacrificar a seus falsos Idolos, que elle exercitou sendo de idade conveniente, & depois seus sucessores, pois como diz o Tarcanhota, foy esta dignidade ancixa á familia dos Julios, & nella permanaceu muytos annos, como vemos em Julio Cesar, que antes de chegar ao cume do Imperio Romano, administrou o cargo de Pontifice Summo. Quasi neste tẽpo refere o Sabelico, aquella notavel guerra dos Dorienses, contra a Cidade de Athenas, em q̃ reynava Codro, merecedor de inmortal fama, pelo animo com que deu a vida em troco da liberdade, & saude de seus vassalos. Porque tendo noticia como os Dorienses souberão do Oraculo de Apolo, que se na guerra morresse El-Rey de Athenas, era impossivel alcançarem a vitoria, que tinhão certa vivendo: elle com notavel cautela, vestido em trajos de homem campones, se foy ao campo Dorico, & travando praticas menos comedidas, do que sofre a bizarria de hum soldado, sobre ellas armou hũa peleja em que ficou morto, & os Dorienses taõ tristes, quando entendèrão a verdade do que passava, q̃ sem tratarem mais guerra deixárão

1. Reg. cap. 21.

Ibi. c. 22.

Rab. Ain. Psal. 78. vers. 39. Tertu. l. de anim. Aug. de civi. Dei lib. 26. Justinus Mart ad Orthod. quæs. 52.

Methaf. Persa. de judi. temp.

Mess. Corvin. Tit. Liv. dec. 1. lib. 1.

Tarcan. p. 1. lib. 1.

Sueton. Trãqui. in vita Cæs. Sabel. æ-nei. 1. l. 8.

Valerius Max. l. 1. Trogus Pomp l. 2.

Pausan. lib. 7. Patercu. lib. 1. Propert. l. 3.

deixárão a Cidade livre, & se tornàrão a suas terras. Muy vezinho a esta idade foy o celebrado Poeta Homero, que Ephoro Cumeno faz natural da Cidade de Cumas, contra quem Aristoteles afirma, que sua patria, & nacimento foy na Ilha de Io: foy seu Mestre na Poesia Prognopides, como toca Alexander ab Alexandro, inda que Herodoto diga, que foy Phemio Smyrneo: mas qualquer que fosse póde com razão louvarse, que teve hum discipulo, cuja fama durará em quanto ouver memoria de homẽs, em que possa viver a sua. Foy contemporaneo seu o Poeta Hesiodo, & taõ vezinho em parentesco, que Plutarcho os faz primos com irmaõs, dizendo, que na Cidade de Cumas ouve tres irmaõs chamados, Ateles, Meona, & Dio, dos quaes Dio por certos homizios, & dividas fugio para Beocia, & casando com huma mulher chamada Pycimedes, ouve nella o Poeta Hesiodo. Ateles viveu em Cumas algũs annos, & morrendo já viuvo, deixou huma filha chamada Critheida, encomendada ao segundo irmão Meona, em quem, teve mais força o vicio da sensualidade, que a obrigação do parentesco, & dormindo com a sobrinha, a fez em poucos dias prenhe do Poeta Homero: mas antes de se parecer a barriga, para evitar taõ grande infamia, a casou com hum Phymeo Mestre de Grammatica, natural de Smyrna, em nome do qual veyo a luz, a gloria de Grecia, & o melhor dos Poetas, que antes & depois escrevérão. Tambem os da Cidade de Chio, usurpavão para sy o nacimento de Homero, em cujo sinal trazião huma moeda, com seu nome, & inscripção, de que falão algũs Authores de conta. Mas como naõ haja gloria sem algum senaõ, querem dizer, que Homero foy vencido na Poesia de seu primo Hesiodo, a quem julgàrão o premio de melhor Poeta: o qual elle dedicou ás Ninfas de Hiliconia, com hũs versos em Grego, que Gregorio Giraldo verte deste modo.

Euphor. Cum. l. de Patr. rebus. Aristot. de Poet. l. b. 3. Alex. ab Alexandr. l. 2. c. 25. Herod. in vit. Homer.

Plutarch. in vit. Homer.

Polux. l. 9. cap. 6. Strab. l. 14 Andr. Tiraque. in Alex. ab Alexandr. l. 4. c. 15.

Greg. Girald.

Hesiodus posuit Musis Heliconibus istum,
Cum cantu vicit, divinum in chalcide Homerum.

Cuja significação em nossa lingua vulgar he a seguinte. Hesiodo Poeta dedicou este tropheo as Ninfas de Heliconia, quando em Chalcidia vẽceu cantando ao Divino Homero. Desta vitoria falão Plutarcho, Aulo Gelio, & Alexander ab Alexandro, com muytos outros, referindo os proprios versos em que foy a vitoria, que por naõ servirem muyto á historia, deixo de pór neste lugar, com muytas opinioẽs a cerca do nacimento, & morte de Homero, que se podem ver em Plutarcho, & Herodoto, cada hũ dos quaes difusamente conta a vida deste Poeta: & nós contaremos algũa cousa mais no discurso da historia, quando referirmos sua vinda a Espanha, em quem se termina o preposito desta narração, que o fundamento principal de quem historéa he, naõ fazer digressoẽs fóra do instituto que toma.

Plutarch. in Sympos. & in dialo. septem Sap. Aul. Gel. noct. atic. l. 3. c. 11. Alex. ab Alexandr. l. 6. c. 19.

CAPITULO XXIII.

DE CERTA ESTERILIDADE QUE os Authores contão, que aconteceu em Espanha neste tempo, & da verdadeira, & menos duvidosa opinião, q̃ ha nesta materia.

QUASI nós derradeiros annos, q̃ Abidis teve a Monarchia de Espanha, cõtão os Cronistas Espanhoẽs aquelle famoso incendio, & esterilidade, que destruìo, & poz em miseráveis termos toda esta região, de tal maneira, que a policia, & trato antigo em q̃ Abidis foy pondo as cousas no

Cron. geneara. l. 1. cap. 5. Flor. l. 2. cap. 2.

Vase. l. 1. cap. 10.

discurso de seu Reyno, acabou neste gèral estrago. Porque durando sucessivamente a seca, sem chover de nenhum mòdo, vinte & seis annos continuos, a terra ficou abrasada, os Rios secos, a gente & animaes mortos, & todas as cousas de módo, que era hum estrago lamentavel. E o que mais acrecentou este dano foy, que a gente rica, & a fazendada cuidando que abrandaria o Sol, & viria algum remedio de chuva, se deixàrão estar tanto, que ao tempo de se recolher acabavão no caminho, atalhados com a sede, & com grandes côvas, que achavão na terra abertas pela força da quentura. Assim que a mais gente em quẽ a seca naõ fez dano, foy a pobre, & que tinha pouca riqueza, a que perder saudades, & como tal no principio forão buscar remedio por varias partes do Mundo, principalmente em França, para onde tinhão a passagem mais franca, & os montes por onde hião copiosos de agua, & pouco sojeitos por sua grande altura aos ardores do Sol, de que hião fugindo. Mas ha para este caso tantas provas contrarias, que me faz duvida a certeza, & verdade delle: hũa das quaes he, ver que hum caso taõ notavel, por meyo do qual, dizem os Authores, que o referem, que se enchèrão muytas Provincias de Europa, da gente Espanhola, que fugia: nenhum Author Grego, nem Latino, faça delle menção manifesta, nem tacitamente, fazendoa de cousas muytas menores. Outra he considerar a conjuração dos Ceos, feita sô contra esta Provincia, sem tocar em França tanto sua vezinha, nem Italia, que fica quasi na propria altura: & quando a esta ouver reposta, dizendo, que por conjunçoẽs particulares de planetas, podia naturalmente suceder em hũa parte, sem tocar na outra, naõ sey se ma darão ao muyto tempo, que os Authores assignão, pois conjũnção de vinte & sete annos, para este efeito muy dificilmente ma demostrarão os Astrologos. E com tudo isto confesso de mim, que sempre tive dentro no animo hũa duvida, & irresolução, naõ me persuadindo, que os antigos levantassem isto de sua casa, sem terem algum fundamento muy urgente, que os persuadisse a falar tanto, no que algũs modernos levados do que fantaseão, querem condenar por mentira, fundados em dizer Justino, que os descendentes de Abidis reynárão largos annos em Espanha, naõ vendo, que este Author como estrangeiro, naõ alcançaria a fama desta antiguidade, como naõ alcançou a de outras muytas, que deixa. E o que mais me constrange a cuidar, que seria isto verdade: he ver que Laymundo em suas antiguidades Lusitanas diz: que em tempo dos Godos que foy, o em que elle compoz sua historia, avia hũa tradição vulgar entre a gente douta, & que se prezava de ter noticia de historia, que referia muytas cousas desta seca, dandolhe cada hum o tempo conforme o tinha ouvido de seus antepassados. Mas a verdadeira conta recebida como tal entre homẽs de melhor juizio, era (segundo elle diz) a que lhe dava dous annos & quatro mezes, que vem a fazer vinte oito mezes, & assim afirma o viu em certas memorias, que naquelle tempo andavão escritas sem Author, a que se dava muyto credito. A qual conta, & mòdo de proceder me quadra mais, que os outros, por ser menos dificultosa, & de menos contradicão, & ter consigo mais probabilidade. Porque naõ chover dous annos, cousa era bastante a assolar toda Espanha, & fativel segundo ordem da natureza: no qual espaço à fome foy taõ grande, que a gente pobre se foy sahindo de Espanha, & os ricos subindose às serras, & indose contra a parte septentrional, guarecerão as vidas, inda que com muyto trabalho, por falta de mantimentos, que a terra naõ dava. Em Portugal ficou sem moradores, tudo o que hoje chamamos Algarve, & a terra de entre Tejo, & Guadiana, por estarem mais vezinhas ao meyo dia, & como taes menos livres dos ardores do Sol. Perdeu tambem sua gloria, & primei-

Theatrũ Orbis. Baptista Urientin. mappa mundi.

Justin. lib. 44.

Laymũd. ant. Lus. lib. 2.

Memor. de mão antigas.

ros povoadores a ilustre & antiquissima povoação de Sethubala, mãy & Author primeira de todas as Cidades de Espanha, muy celebre por sua famosa fundação. E recolhendose a gente pelo sertão de Portugal, hũs ficârão nos altos, & frios cumes da serra da Estrela, chamada dos antigos monte Herminio, como diremos no processo da historia, quando escrevermos as guerras de Julio Cesar: outros passando adiante, puserão termo a sua jornada, entre Douro & Minho cõ os Gregos, que Diomedes allî deixára, outros passando em Galiza, se detiverão lá, atè se concluîrem os dous annos da esterilidade. De módo, que he cousa de riso cuidar alguem, que Espanha se despovoou de todo ponto: mas só algũs lugares mais calidos, como saõ em Portugal os que dissemos, onde no tempo de agora vemos que se o verão dura hum mez mais do costumado, perecem os homẽs & animaes à sede, & em Castella toda a cósta maritima, que fica fronteira de Africa. Acabadas os vinte & seis ou vinte & sete mezes, que a terra esteve opressa com esta calamidade, veyo huma tempestade de ventos taõ asperos, & furiosos, que levantava da terra os troncos das arvores, mirrados com a seca, & punha os edificios antigos pelo chaõ, metendo o Mundo em grandes nuvẽs de pó, que erguia com a braveza dos ares, de maneira, que aos moradores das serras parecia desfazerse o Mundo, & resolverse totalmente o Elemento terreste. Depois destas controversias do tempo, quiz Deos lembrarse de Espanha, mandando muyta copia de agua, que teve bem, onde embeber sua humidade, & com ella tornavão os homẽs a cobrar esperança, de verem a região no estado primeiro: porque cada hum tomava o caminho para o lugar donde viera, levandoo lá o amor, & creação passada. Os Gregos que escapárão de Lisboa, saudosos de sua patria, se tornárão a meter de pósse nos solitarios muros de Ulysses, que parecião gritar por os Fundadores de sua grandeza: povoouse tambem a fertil Villa de Scalabis, ou Santarem, como agora lhe chamamos, & todas as mais partes ao longo do Tejo, que já trazia copia de agua sufficiente para as creaçoẽs, que escapârão. Mas naõ ouve alguem taõ atrevido, que muytos tempos depois ousasse cometer a passajem do Rio, por viver nos campos, que ha junto de Guadiana, temendose de semelhante dano ao passado, & do pouco remedio que ha naquellas partes para o evitar. Contão os Authores Castelhanos logo depois desta ruîna, a vinda de muytas gentes estrangeiras chamados Almozundes, assinandolhe muytas povoaçoẽs que fundárão: mas como se naõ ache em Cosmographos, nem Historiadores tal nóme, eu tenho sua vinda, & as cousas della por caso fabuloso, & como tal deixo as relaçoẽs, & historias de sua entrada, para quem as tiver por verdadeiras, que eu fundome em naõ levar cousa tirada de Authores escrupulosos, pois a gravidade da historia consiste no credito, & reputação dos Historiadores com que se authoriza.

Andreas Resend. ant. Lusit. lib. I.

Pined. p. I. l. 3. c. 7.

Flor. l. 2. cap. 2. Vaseus ubi sup.

TITULO XXII.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO *no tempo da esterilidade, & algũs annos depois.*

EM quanto as gentes de Portugal, & das mais Provincias de Espanha, vivião cõ os trabalhos, & opressoẽs que contamos, governava o Sacerdocio de Israel o Summo Pontifice Abiathar, fidelissimo companheiro do Santo Rey David, em cuja mão estava o Cetro Real, da gente Hebrea, & lhe veyo por morte de Saul, permitindoo assim Deos pelas grandes virtudes de hum, & pelas maldades do outro. Naõ alcançou logo David o Senhorio universal do povo, porque Isboseth filho de Saul o teve usurpado dous annos inteiros, ficádo elle só com o Tribu de Juda donde procedia,

2. Reg. c. 2.

& tendo a Corte, & assento Real na Cidade de Hebron, onde viveu sete annos, atè ser ultimamente eleito, & recebido dos outros Tribus por seu Rey, & Senhor natural, vendo morto a Isboseth, que era a principal causa desta rebelião: era David neste tempo, que o povo o aceitou por Senhor, de trinta & sete annos & meyo, & tinha jà reynado os sete & meyo, sobre o Tribu de Juda, & depois reynou trinta & tres, com a mór justiça, & Santidade, que lemos de nenhum Rey daquelle, ou de outro povo, & muyto mais engrandecèra sua fama se a naõ lastimára com os ilicitos amores da fermosa Bersabé, mulher de Urias, a quem elle roubou a honra, & depois a vida, para com ella encubrir sua infamia: mas foy tal a penitencia deste peccado, que restaurou com ella o Santo Rey, a quebra em que vivia para com Deos, & com o Mundo. Fezlhe tambem a vida menos gostosa, o cruel fratricidio cometido por Absalaõ: o qual agravado porque Amon seu irmão namorado de Thamar, a forçàra ilicitamente, & depois a lançàra de sy como se fora algũa mulher infame, vingou esta injuria com lhe tirar a vida em hum convite. Onde quero brevemente advirtir, que esta Thamar naõ era irmãa de Amon, nem tinha com elle algum parentesco (como querem muytos) porque quando David casou com Maacha filha de Ptolomeo Rey de Jessur, jà ella trazia consigo esta filha, & depois parindo Absalon, ficava Thamar sua meya irmãa, mas com Amon, que era filho de outra mulher del Rey chamada Achinoe, naõ ficava tendo obrigação algũa. Donde me a mim parece melhor exposição esta, para as palavras que ella disse ao Principe quando a forçava, que a pedisse ao pay por mulher, & que por esta via a podia gozar a seu sabor, que naõ a de Josepho, que sente as disse só por escapar de suas maõs, inda que huma naõ deroga a outra, nem eu tenho a que contei por taõ infalivel, que me pareça a outra menos boa. Acrecentouse a esta dor a perseguição que teve, por ambição & desejo de reynar, que estimulárão o animo de Absalon de tal módo, ajudandoo conselhos de algũs ambiciosos amigos, de verem as Republicas inquietas, para deste módo fartarem sua cobiça: que levantando bandeiras contra o pay, o fez hir fugindo a pé desacompanhado dos seus, & taõ abatido, que ouve algũs a quem esta mudança de fortuna deu animo, para em seu rosto lhe dizerem mil afrontas. Mas tudo lhe satisfez Deos com morte de Absalon, & ruina de seus contrarios, & viveu os annos de sua vida em muyto contentamento. Foy este Rey taõ Illustre em cousas de guerra, que todo Mundo temia sua lança, & assim ganhou grandes Cidades da mão de seus adversarios, entre as quaes foy a Santa Jerusalem, em que fez assento, & cabeça de Reyno: alcançou vitorias admiraveis, com tanto credito da nação Hebrea, que todos os Reys vezinhos, procuravão ter com elle amizade, inda que fosse com lhe dar algum tributo. E como as mais vezes siga o povo a inclinação do Rey que o governa, florecérão neste tempo em Judea homẽs taõ sinalados em armas, que suas façanças parecèrão fabulosas, se as naõ contàra a Divina Escritura, em que naõ cabe falta, das quaes foy celeberrima aquella animosa empresa de tres cavaleiros arriscados, que avendo em Jerusalem notavel falta de agua, & subindo David huma Torre da Cidade, onde estava a Arca do Testamento, para consultar a Deos sobre os Filisteos, que destruião a terra, & tinhão hum poderoso exercito alojado entre a Cidade de Belém, & Jerusalem, & gavando em presença de todas as aguas de Belém, principalmente a de huma cisterna, que estava junto aos muros da Cidade dando a entender o gosto com que se fartàra della, se os enemigos que tinhão assentado o campo no meyo, lho naõ impeditão. Estes tres caladamente se partirão de Jerusalem, ou do lugar onde

2.Reg. c.3.
2.Reg. c.11.& 12.
2.Reg.13. & 14.
Rab.ad illũ locũ. Reg.2.
Histor. Escol. in l.2.Reg. cap.4.
Joseph. ant.l.7.c.8
2 Reg. cap.15.
2.Reg. cap.18.
2 Reg. cap.23.
Histor. Escol.in 2.Reg. cap.22.

ondeDavid tinha seu exercito assentado, que devia ser muy perto desta Cidade, & rompendo por meyo dos Filisteos, chegàrão à força de armas ao poço, donde levárão a seu Rey agua que desejàra, de que elle fez a Deos oblação diante da Arca doTestamento, estimãdo em muyto o famoso caso dos seus. Onde he de advertir o commum descuido de algũas pessoas, que sem mais escodrinhar da Escritura contaõ este feito, de módo, que fazem a David cercado em Belém, & os cavalleiros sahirem pela porta da Cidade a trazer à agua, sendo tanto ao contrario como mostra o Mestre da Historia Escolastica, & Josepho em suas antiguidades, com muytos outros Expositores. Declarou David por seu legitimo Sucessor no Reyno ao sapientissimo Principe Salomon, nacido de Bersabé, mulher que fora de Urias, & porque Abiathar ungira contra seu mandado, em Rey de Judea, ao Principe Adonias, o privou do Summo Sacerdocio, em hum Concilio que se celebrou, assim para isto como para reformar muytas cousas da Ley, & Culto Divino, que andavão alheas de seu primeiro rigor: onde teve a Presidencia Sadoc, que lhe sucedeu no Pontificado, & se achárão presentes os Principes Eclesiasticos, & Seculares, entre os quaes forão os Profetas, Gad, & Natam. Morreu David com grande vontade de ver fundado hum Templo a Deos, mas entendendo naõ ser por entaõ sua vontade, o deixou encomendado a Salamão seu filho, que o fundou no quarto anno de seu Imperio, com tanta magnificencia, que vencia todas as obras do Mundo, em artefício, & riqueza. Começouse a fabrica delle, no anno dous mil & novecentos & trinta & tres da creação do Mundo, que forão mil & vinte oito antes do Nacimento de nosso Redentor Jesvs Christo, no mez de Mayo, aos vinte oito dias delle, que vieraõ entaõ a huma quarta feira, como quer Josepho Escaligero. Os gastos que se fizerão na obra, & a famosa machina della, podese em parte coligir do numero dos trabalhadores, que erão entre mestres, & obreiros, mais de cento & sincoenta & seis mil homẽs. Mas todas estas obras, & a Sabeduria infusa, que Deos communicou a este Rey, desdourou a demasiada afeição que teve a mulheres gentias, & idolatras, por conselho das quaes consentio levantarense em Jerusalem Altares, & estatuas de Idolos, chegando sua miseria aos venerar por seu respeito, cõ publica ofensa de Deos, & grande escandalo do povo, & deminuição da fama, que antes tinha, por respeito da qual foy visitado de Nicaula Rainha de Ethiopia, a quem nosso famoso Cronista Damião de Goes, seguindo mais verdadeiras, & particulares relaçoẽs, chama Maqueda, em que ouve hum filho chamado Meilech, que depois reynou em Ethiopia, como consta da publica authoridade, que Francisco Alvares diz se conserva hoje nos archivos, & escrituras antigas da Cidade de Aquaxumo, que foy Camara desta Rainha. Morreu Salamão depois de ter reynado quarenta annos em Israel, no do deluvio mil & trezentos & treze. Teve neste tempo a Monarchia de Babylonia Leostenes, immediato sucessor de Eupales, & a governou quarenta annos, que começàrão ao decimo de Salamão, & acabárão aos quinze de Roboão. Quasi neste tempo assentão os Authores aquella celebre jornada dos Minias, que partindose da Ilha de Lemno, assentárão no monte Taygeto, que fica muy propinquo à Cidade de Lacedemonia, & como os naturaes da terra entendessem pelos fogos a nova chegada destes homẽs, & lhe mandassem preguntar o que buscavão, entendérão como diz Polyeno, que vinhão buscar terras, onde vivessem mais a seu gosto, do que vivião na Ilha donde partírão. Os Lacedemonios, que entendèrão serem estes de sua casta, recolhendoos na sua Cidade os tratavão com o proprio amor, & familiaridade que aos mais, dandolhe cargos, & honras na Republica, de maneira, que elles

Marginal notes: Josep. ant. l. 8. c. 12. — Genebr. Cron. l. 1. Liv. 1. Paral. c. 24. — ANNO 2933. / 1028. — Joseph. Scalig. l. de emend. temp. — 3. Reg c. 5. & 6. 2. Paral. c. 2. 3. 4. — 2. Paral. c. 9 — Damião de Goes de mori. Ethiop. — Francis. Alvar. l. de prest. Joan. c. 36. — Metast. Persa. — Cæli. in Cron. — Polyen. l. 7.

elles se achárão poderosos, para usurpar a liberdade do povo, & querendoo fazer forão sentidos & presos, & forão sem duvida mortos, se as mulheres cõ que estavão casados, entrando os a visitar hũa noite, os naõ lançárão fóra vestidos em seus trajes, ficando ellas oferecidas a todo castigo por seu respeito. Entre os Latinos teve por estes tempos o Reyno Alba Sylvio, do qual sente Santo Agostinho, que tiverão os mais Principes successores seus, o nome de Reys Albanos: outros Senhores avia em Toscana, & em outras partes de Europa, de quem naõ faço relação, por ser meu instituto tocar só as mais notaveis. Androcho filho de Codro Rey de Athenas, sentem alguns, que fundou neste tempo a Cidade de Efeso, contra o parecer de outros, que atribuem sua origem às Almazonas, com a fabrica daquelle afamado Templo de Diana, que foy hũa das sete maravilhas do Mundo, onde trabalhou a melhor gente de Asia duzentos & vinte annos, dando seu favor cento & vinte & sete Reys, cada hum dos quaes mandou pór sua columna no Templo, por memoria do que nelle fizera, tendo por certo, que de nenhũas obras se haõ de prezar tanto os Reys, como daquellas que fazem para augmento, & veneração do culto Divino.

Plut. l. de claris Mulier. Vale. Maxim. l. 4. cap. 6.

Aug. de Civi. Dei l. 18. c. 20.

Tarcanh. p. 1. l. 5.

Sabel. æneí. 1.

CAPITULO XXV.

DE VARIAS COUSAS QUE sucedérão em Lusitania depois da esterilidade acabada, principalmente da vinda de Homero a estas partes, & dos Franceses Celtas que povoàrão muyta parte de nosso Reyno.

ANNO 2963. — 999.

ANdando o anno do deluvio em 1307. que forão 2963. da creação do Mundo, 999. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesus Christo, no qual tempo se hia já restaurando muyta parte dos danos recebidos na esterilidade passada os tempos atras. Dizem alguns Authores, que Homero veyo a Italia em companhia de certa gente Grega, que povoou algũas Cidades famosas naquella Provincia, & achando nella muytos Espanhoes dos que fugirão na seca passada, a põto de se tornarem a Espanha, por terem novas da melhoria grãde, & prosperidade, que avía na terra: se moveu aos acompanhar nesta jornada, & vindo, se namorou tanto do famoso Rio Guadiana, & dos campos vezinhos a sua corrente: que dali diz nosso Poeta Ayres Barbosa, tomou motivo para fingir os compos Ilisos onde andavão as almas dos que vivião bem, ao longo do saudoso Rio Letheo, em cujas aguas canta Virgilio, que bebião o esquecimento de todos os trabalhos passados. Esta vinda de Homero assenta o Mestre Florião do Campo alguns annos antes, dos que himos contando, & affirma ser esta vinda em sua cõpanhia de hum contratador Grego chamado Mentes, & se o nome deste Grego naõ he irmão da historia, sabemos por sua relação, que Homero se namorou summamente da terra, que elle assombra com este nome géral de Andaluzia, por nos naõ dar trabalho em trazer Homero a Lusitania. No q̃ me parece bem gastar poucas palavras, pois nos faltão Authores, sobre cuja fè as fundar: & passar o fio da historia á entrada de certas gentes Franceses, chamados Celtas, q̃ Ptolomeo, Julio Cesar, & Glariano, assentão entre os Rios Garumna & Sequana: dos quaes sentem comũmente nossos Historiadores, que tiverão garnde familiaridade com a gente de Espanha, no tempo q̃ os moradores della se hião guarecer a França, & outras Provincias estranhas, & vindose depois que a terra esteve em sua primeira bonança, algũs destes em companhia dos naturaes gostárão tanto do sitio, & clima de nossa Espanha, que persuadirão aos mais a se vir morar nella de affeto. Mas como a origem desta gente, & sua povoação, & assento seja cousa taõ importãte ao Reyno de Portugal, cuja historia vou tecendo, darmehão licença os Cronistas estrangeiros, para sem diminuição de sua muyta erudição & authoridade, contar isto conforme o refere

Nicol. Cœl. in Cron. Vase. tom. 1. l. 1. c. 10.

Arius Barbos. quonã Poemar.

Virgil. æneid. l. 6.

Flor. do Camp. l. 2. cap. 1.

Ptolom. Tab. 3. Jul. Ces. de Bel. Gal. lib. 1. Glarian. Geogr. cap. 25.

Laymund. ant. Lusit. lib.2.

refere Laymundo,& o daõ a entender Authores de muyto credito. O qual diz,que muytos povos de França chamados Celtas, achando estreita sua Provincia, & incapaz da muyta gente q̃ avia nella,& sabendo camo Espanha estava taõ falta de moradores, que se naõ habitavão muytas partes della, se embarcárão em algũs navios obrados com o pouco artificio, que entaõ avia nesta arte, em que vierão costeando as ribeiras Mediterraneas de Espanha, té a boca por onde se lança no mar o Rio Ebro: & como gente que cuidava ter concluida hũa grãde jornada, quiserão apoderarse daquellas comarcas, & cultivar os campos dellas: mas os Espanhoes, que jà vivião por estas partes os tratârão taõ mal, em algũs recontros,que tiverão sobre este negocio, que os Celtas achárão mais seguro partido meterse em suas embarcaçoẽs, & proseguir a derrota primeira, na qual andàrão algũs dias, tè que saindo pelo estreito de Gibaltar tomârão terra, onde agora he o Reyno do Algarve, naõ muy longe, segundo se colige,donde agora vemos a povoação de Tavilla, & como a comarca lhe parecesse a proposito para morar nella, & naõ achassem pessoa q̃ lho contradissesse, saindo das embarcaçoẽs, se estendérão pelo sertão dentro, naõ cõ pouca satisfação da grande abundancia de pastos,que vião, tãto em mór copia,quanto menos gente,& gados os pastavão, durando inda na gente o temor da ruina passada. Foraõse pouco & pouco metendo pela terra, acostados ao Rio Guadiana, tè darem onde agora vemos a Cidade de Elvas, a qual sente Andre de Resende em suas antiguidades Lusitanas, ser obra, & povoação destes Francezes Celtas, derivandolhe o nome de Elvas,de algũs Francefes Helvetios, que vinhão em companhia destes. Aqui viverão algũs annos enchendo a terra de maneira,que bastárão a dar moradores a muytas partes de Espanha: & lembrandose do agravo recebido em Iberia, quando ali chegárão com sua armada, entrando em boa copia por Andaluzia,movérão aspera guerra aos Iberos,de módo,que a naõ tratarem concerto entre sy, os lançàrão fora da terra. Mas entrevindo algũas condiçoẽs de paz, aplacárão de tal módo os animos da gente Celtica, q̃ em lugar da guerra, movida pouco antes por sua vingança, & por lhe ganhar (como diz Diodoro Syculo) os campos em que vivião os Iberos, resultou hum amor taõ entranhavel, q̃ casando os filhos,& filhas entre sy,communicárão o sangue,& nome,chamãdose depois Celtiberos,como deu claramente a entender o Poeta Lucano, dizendo, que os Celtiberos tomarão este nome da gente,que vivia junto ao Ebro,& dos Celtas Francezes, que casárão, & introduzírão entre sy parentesco, a quem favorece Tito Livio quasi com as mesmas palavras,& o insigne Geographo Strabo he do mesmo parecer. Só nos resta provar agora como estes Celtas sahirão de Portugal, para as mais partes de Espanha, contra os que dizem o contrario, o q̃ faremos estribados em as palavras de Plinio, que tratando a devisaõ de Espanha diz,que os Celticos (ou como tem outros Plinios melhor enmendados)os Celtiberos, que vivem entre o Rio Guadalquibir & Guadiana,tiverão sua origem dos Celtas, que vivem dentro na Lusitania, & o Bispo de Girona claramente confessa, que estes Francezes Celtas morárão em Alentejo,& delles sahirão os Celtiberos, que forão povoar Andaluzia,& he isto taõ manifesto entre os Authores,q̃ Strabo chama muytas vezes a esta parte da Lusitania Galia,& o notou com muyto aviso nosso Portugues Gaspar Barreiros,falando de Badajoz,& sua antiguidade:de módo,que nosso Portugal teve em sy,naõ sómente os primeiros povoadores de Tubal, & Gregos, que pelo tempo adiante vierão, mas tambem Francezes,a quẽ eu cuido se deve a mór parte de sua primeira origem, pois (como iremos vendo) elles forão os que mais difusamente se estendèrão por Lusitania, & os que mais terras povoárão, q̃ todas as mais naçoẽs.

Resend. ant.Lusit. lib.1.

Diodor. lib 6.

Lucan. de Bel.civi. lib.4.

Liv.l.5.

Strab. l.1.

Plin.l.3. cap.1.

Gerund. lib.1.

Barreir. in Corogr.

Nem me oponha algum mais curioſo do neceſſario, que a vinda por mar era impoſſivel, pois avẽdo de ſer, mais cõveniente era eſta navegação pelo Occeano, que confina com Aquitania, onde o Rio Garona ſe faz ſalgado, que era a principal terra dos Celtas, que naõ pelo Mediterraneo, q̃ fica muy apartado deſta Provincia. Porque a eſta pregunta lhe darei a repoſta com Strabo, no principio do livro quarto, onde dà por limite meridional aos Celtas o mar Mediterraneo, aſſinandolhe por ſua, a terra em que agora vemos a Cidade de Narbona. Aſſim que bem podiâo eſcuſar a jornada por terra, & a navegação Septentrional, & vir como quer Laymundo pelo mar Mediterraneo a povoar noſſa Luſitania, pois viviâo junto de ſuas ribeiras. Foy eſta vinda a Portugal, & a reſtauração da comarca de Alentejo, & Reyno do Algarve, naquellas partes q̃ ficão junto ao Rio Guadiana, no anno do deluvio 1353. & 3009. da creação do Mundo, inda que Vaſco deminua tres deſta conta. Com a fama das novas povoaçoẽs, que os Celtas faziâo naquellas partes de Alentejo, tomárão animo as gentes que viviâo entre os Rios Tejo, & Douro, chamados antigamente Turdulos, para ſe eſtender mais ao largo contra o méyo dia, & acoſtandoſe com a ribeira do mar, chegârão pouco & pouco atè o Cabo de S. Vicente, contemplando algũas ruìnas de povos, que achariâo naquellas partes, ſẽdo as principaes de todas as da antiga Setubala, onde he de crer, q̃ ficariâo algũs daquelles homẽs, pois Ptolomeu conta eſta povoação na comarca, & diſtrito dos Turdetanos, q̃ forão eſtes povos ſahidos da familia, & geração dos Turdulos. Cõ eſtes diz Laymundo, que tiverão os Celtas algũs recontros: mas ao fim ſe conformárão, & aſſentárão pazes, & naõ sómente com elles, mas com outro genero de gente chamados Vetones, que viviâo, onde agora chamamos Eſtremadura, com os quaes diz Diodoro, que os Celtas tiverão ſempre grande amizade, notando aqui, q̃ em os mais dos livros por Vetones, anda impreſſo Vaceos. Neſte eſtado eſtavão as couſas de Portugal alheas de ſua antiga gloria, mendigando favores de gente eſtrangeira, q̃ os revéſes do tẽpo obrigão as couſas a ſe valer, ainda das q̃ lhe ſaõ muy cõtrarias.

Strab. in Geogr. l. 4.

Laymũd. lib. 2.

Cæli in Crono.

ANNO 3009.

Vale. l. 1. cap. 10.

Ptolom. Tab. Europ.

Diodor. Syc. l. 6.

TITULO XXIII.

DO QUE ACONTECEU EM varias partes do Mundo, no tempo q̃ em Portugal entrârão os Franceſes Celtas.

ANdando as couſas de Portugal no módo, que apontamos no capitulo precedente, governava em Iſrael o Pontificado Summo, o Sacerdote Achima, & o Reyno temporal pela temeridade, & maó conſelho de Roboão, filho de Salamão, foy devidido em duas coroas, ficando sô os Tribus de Juda, & Benjamin, & o de Levi, em poder de Roboão neto de David, & os outros todos debaixo do Imperio de Jeroboão, filho de Nedab, ou Nebat, como outros lhe chamão. E querendolhe Roboão fazer guerra, como a tyrano uſurpador do alheo, foy aviſado por o Profeta Semeias, q̃ em nenhum módo deſſe batalha, pois era vontade do Summo Deos, caſtigar daquelle módo os peccados de ſeu pay Salamão. Deſiſtio Roboão da empreſa, mas naõ de cometer crimes graviſſimos contra Deos, idolatrando cõ taõ pouca reverencia & temor, como ſe fora gentio de Nação: donde lhe naceu entrar Siſac Rey do Egypto em ſuas terras, & roubar o melhor dos teſouros, & riquezas, que Salamão lhe deixàra. Nem ficou inferior em maldades o tyrano Jeroboão, que eſquecido da mercé que Deos lhe fizera em o levantar de ſervo, & homem comũ, à Dignidade Real, para ſegurar ſeu partido, & impedir ao povo, que naõ foſſe a Jeruſalem às feſtas coſtumadas, os fez idolatrar com dous bezerros de ouro, que levantou em ſuas terras, a quem dedicou feſtas, & ſacrificios, onde elle aſſiſtia as mais das vezes:

Genebr. in Cron. l. 1.

3. Reg. cap. 12.

3. Reg. cap. 13.

zes: & ſendo naquelle acto reprehenhido de hum Profeta, o quiſera prender, mas Deos tornou por ſua honra, de módo, que o braço que El Rey eſtendeu lhe ficou ſeco, & ſem vigor, até o Profeta fazer oração por elle. Reynou Roboão em Jeruſalem dezaſete annos, & Jeroboão nos dez Tribus, vinte & dous cheyos de mais oſenſſas de Deos, que de obras decentes á Dignidade Real. De Roboão ficou hum filho chamado Abias com a ſuceſſaõ do Reyno, muy valeroſo nas armas, & o moſtrou bem naquella grande vitoria, que alcançou de Jeroboão, contra á opinião de todos, q̃ o julgavão por vencido. Em ſeu tempo regia o Summo Pontificado o Profeta Azarias, Varaõ Santiſſimo, & merecedor do honroſo cargo Sacerdotal que tinha. Por morte de Abias ſuccedeu no Reyno de Juda ſeu filho Aſa, homem por eſtremo temente a Deos, herdeiro em todas ſuas obras de ſeu biſavó David, & taõ amigo de amplificar em tudo o culto, & veneração da ley, que daqui lhe naceu alcançar hũa famoſa vitoria de Sarião Rey de Ethiopia, q̃ lhe deſtruía á terra: começou á reynar dous annos antes da morte do tyrano Jeroboão, por morte do qual ocupou o Reyno de Iſrael ſeu filho Nadab, & no ſegundo anno de ſeu Reynado foy morto por Baſa, em cuja mão ficou o Senhorio dos dez Tribus, por eſpaço de vinte & quatro annos, taõ cheyos de maldades, q̃ Deos o mãdou ameaçar por hũ Profeta: mas cõ taõ pouco, fruto que até ſua morte perſeverou em augmentar crimes novos aos paſſados. Foy ſua morte correſpondente á vida, porque o matou como diz Joſepho) ſeu privado, & particular amigo Creonte, & depois de ſeus dias que tiverão fim no anno vinte oito do Reyno de Aſa em Jeruſalem, ſuccedeu na Dignidade Real ſeu filho Ela, igual em maldades ao pay, que o gerára. Aſa adminiſtrava juſtiça a ſeus dous Tribus com tanta inteireza, & virtude, como ſe eſperava de Rey, que trazia diante dos olhos, a imitação de David, & procurava naõ diſcrepar hum ponto de ſeus caminhos: em ſeu tempo governou a Dignidade Pontifical o Inſigne Sacerdote Abimelech. Em quanto eſtas couſas ſuccedião em Judea, & os Celtas andavão ocupados na povoação de Luſitania, reynárão em Babylonia Leoſtenes, em mão do qual eſteve aquella Monarchia quarenta annos, & por ſua morte ficou a Perithidias, que a governou trinta annos. Em Italia reynou por morte de Alba Sylvio, Atis Sylvio ſeu filho, & por ſua morte Capis Sylvio, de quem ſente Tito Livio, & o refere Pineda, que teve Capua ſeu nome. Neſta idade diz Pauſanias, que floreceu o famoſo Legiſlador Lycurgo, que poz em florente eſtado as couſas de Lacedemonia, com as juſtas leys que lhe deu, & muyto mais com o notavel exemplo de ſua peſſoa. Porque ficando elle por morte de ſeu irmão Polydetes, com a ſuceſſaõ do Reyno, tanto que ſoube andar a cunhada prenhe, renunciando o nome Real, tomou só o de Tutor, & nacendo o menino, a quem chamárão Charilao, lhe bejou a mão, & reconheceu vaſſalajẽ com grande admiração do povo, & intrinſeca enveja de Leonidas tio do menino, irmão da mãy, por cuja cauſa ſe poz a Republica em tantos motins, que Lycurgo (inda que ſua parte foſſe a melhor) ſe partiu do Reyno, & correu diverſas partes do Mundo, como forão Creta, Egypto, Lybia, & naõ falta quem diga, que paſſou a Eſpanha, & a correu toda, notando particularmente os coſtumes & leys, com que cada nação ſe governava. E ſabendo como Charilao ſeu ſobrinho era já ſahido da idade pupilar, & regia o Reyno, ſe tornou a Lacedemonia, onde foy recebido com grande aplauſo do povo, a quem determinou dar leys, conſultando primeiro o antigo Oraculo de Apolo Delphico. A primeira couſa que fez, foy o Conſelho Real, de vinte & oito homẽs antigos, & experimentados, ſem cõſelho dos quaes El Rey naõ pudeſſe deſpachar cauſa nenhũa. A ſegunda, igualar os bẽs de rayz de tal módo, que ninguem tiveſſe mais

3 Reg. c.15.

3. Reg. c.15.

3. Reg. c.16.

Metaſt. Perſa.

Hujus l. Pined. p. 3 c.24. Pauſ. l.3.

Ariſtoc. Laced, Sabel. æ- nei.2. l.1.

mais, hum que outro, nem ouvesse pobres necessitados, nem ricos soberbos cõ a copia grande de terras. A terceira foy desterrar de todo o Reyno a moeda de ouro, & prata, mãdãdoa bater de ferro, destemperado em vinagre, para que naõ valesse tanto como o demais. A quarta, que ninguem comesse em sua casa, deputando certas casas publicas, onde todos ceavão juntos, cõ tanta igualdade, que ninguem se aventajava em cousa nenhũa, salvo El Rey, a quem davão duas reçoẽs, naõ para que as comesse, senaõ para que as repartisse com os mais animosos na guerra, & mais benemeritos da Republica. A quinta foy, que nos edificios das casas, & no laviar dos forros, & madeiramentos dellas, naõ usassem mais delicadezas, & molduras, do que se podia fazer com enxó, & machado. A sexta, que naõ fizessem muyto tempo guerra com hũa só nação, porque deste módo a naõ fizessem destra nas armas. A septima, que as donzellas virgẽs se exercitassem entre sy lutando, correndo, & fazendo outros exercicios varonis, porque sahindo mulheres valerosas, gèrassem depois filhos robustos, & em certas festas do anno as fazia hir nuas em publico, para cõprovar deste mòdo sua limpeza, & as ter com este freo obrigadas â honestidade & limpeza. A oitava, que nenhũa donzella casâsse antes de ter idade cõveniente, para sustentar os ancargos do Matrimonio, & sendo casada naõ era licito ao marido conversar com ella senõ de noite, & com notavel modestia, atalhando com isto a naõ aver descontos entre ambos. A nona ley que fez para remedio de homẽs ciosos (se merecem nome de homẽs, os que admitem em seu peito esta baixeza) foy que os velhos a quẽ sua idade naõ permitia aver filhos, pudessem cõ muyta honra sua, escolher mancebos de boa proporção, & valentes, que lhos gérassem em suas mulheres proprias, dando por razão, q̃ mais aviamos de procurar aver homẽs de boa raça, que hũ animal, para o qual buscamos o melhor Ginete que podemos a fim de nos sahir depois bom potro. A decima, que as mulheres se casassem sem nenhũ dote, dizendo, que açãs era a muyta virtude de hũa mulher Espartana, & o que naõ casasse, mandou que o naõ admitissem a nenhũa honra publica, nem lhe consentissem ver festas, nem fosse reverenciado dos mancebos, antes no meyo do inverno, lhe fizessem dar hum passeo nú por as ruas publicas. A undecima ley era q̃ em nacendo o menino fosse levado ao Senado, & visto dos antigos com muyta curiosidade, & sendo saõ, o creavão, & se era heivado, o mandavão matar como inutil ao bem publico, & as proprias mãys os lavavão cõ vinho, para com isto lhe descubrir algum defeito se o trazião comsigo, creandoos com tanta aspereza, que depois naõ sentião trabalho. A duodecima, que os meninos chegando a sete annos se creassem no campo todos jũtos, exercitando os corpos em trabálhos, & cousas asperas, sem aprender mais letras, que as necessarias, para entender hũa carta & saberlhe dar reposta, & depois de homẽs vinhão à Cidade, & os admitião aos cargos, para que lhe sentião talento. Era licito a estes moços furtar, de quãdo em quãdo algũa cousa com subtileza, naõ tãto para depravar costumes, como para exercitar com viveza qualquer cousa necessaria, & aquelle que era achado no fruto, padecia hũa grande copia de açoutes, por ser grosseiro em sahir cõ sua empresa. Onde se conta que como hũs moços furtassem hũs raposinhos manços, & o dono désse com elles, hũ que levava o raposo furtado, o meteu debaixo da veste, apertandoo consigo de maneira, que o raposo enfadado lhe meteu os dentes em hũa perna, lastimandoo cruelmente sem o moço fazer sinal de dor, nem se mostrar agastado, atè q̃ passando o dono mostrou o que passára, com notavel admiração dos companheiros. Bem sey que Plutarcho diz, que o furto fora hũ Leãozinho manço. Mandou alèm do que temos contado, que estas leys senaõ escrevessem, mas cada hum as soubesse de memoria. Muytas outras fez q̃ se

Pluta. in vit. Licu.

Tarcanh p.1.l.6.

Alex. ab Alex. l.6. cap.1°.

Pluta. in vit. Lic.

ſe podem ver em Plutarcho,& em outros muytos Authores,a quem me remeto por continuar com o mais que fez Lycurgo. O qual vendo ſuas leys bẽ recebidas, fingio querer hir a Delphos,& tomando juramento ao povo, q̃ naõ ſahirião daquelles coſtumes até ſua tornada,ſe partiu para nunca mais vir a Lacedemonia,& morreu na Ilha de Creta,mandando que ſe queimaſſe ſeu corpo, & as cinzas ſe lançaſſem no mar,porque couſa ſua naõ tornaſſe mais onde pudeſſe livrar os Lacedemonios do juramento. Bem ſey que Eliano diz, que morreu de fome deſterrado da patria. Sabendoſe em Lacedemonia ſua morte lhe levantàrão Templos,& o adoràrão por Deos,como quer Herodoto,& Pauſanias,tendo por couſa certa, que a homem de tanta virtude,& prudencia,nenhũa dignidade terrena ficava igual, com o muyto que merecia.

Aelia. de var. hiſt. lib. 13. Herod. lib. 1. Pauſa.l.3.

CAPITULO XXVI.

DA VINDA DE MUYTAS naçoẽs eſtrangeiras a Eſpanha, & das terras que em Portugal ſe povoàrão com a vinda dellas, & dos Franceſes Celtas.

NO anno do deluvio 1374. que forão 3030.da creação do Mundo,932.antes do Nacimento de Chriſto, contão noſſos Hiſtoriadores, que vierão a Eſpanha com grande armada certos Gregos naturaes da Ilha de Rodes, & fundàrão hũa povoação a que derão o nome de ſua Ilha,chamandolhe Roda, de quem fala Tito Livio, quando conta a vinda de Catão á Eſpanha, & hoje em dia lhe chamamos Roſsés,muy diferente de ſua primeira grandeza, & magnificencia, como doutamente apontou o Biſpo de Girona, no fim do livro primeiro. Mas deſta Cidade, & ſeus fundadores, como naõ he couſa tocante a Luſitania, cuja hiſtoria levo por principal inſtituto: naõ tratarei mais que o já dito, referindome o que largamente diz o Croniſta Florião do Campo neſta materia. Nove annos depois, aponta Nicolao Coelho,aquelle memoravel incendio dos montes Pyreneos, taõ afamado entre os Authores antigos, o qual ſucedeu por negligencia de hũs paſtores, que acendendo lume para ſe aquentar prẽdeu de tal módo nas brenhas, que ocupavão aquellas ſerranias,que as queimou todas,abraſando naõ só as arvores,& materia conveniente,mas as pedras, & raízes, que hião metidas pela terra dentro, abrandando os montes de maneira, que fez derreter os mineiros de ouro & prata,que avia, & correr por cima da terra em grande cantidade. E foy taõ terribel o incendio, que além de durar muytos mezes, ſe vião as chamas, & ſentia o incendio em muyta parte de Eſpanha:& daqui ſentem algũs Authores, que tiverão eſtes montes o nome de Pyreneos, que em Grego quer dizer inflamados, contra o parecer de Silo Italico, & de outros, que dizem ſe derivou de certa Dama chamada Pyrene, de que Hercules ouve hum filho chamado Galates, nomeado entre as relaçoẽs de Beroſo, & Amiano Marceleno,inda que Plinio condena eſtas couſas de Pyrene por fabuloſas. Poucos annos depois deſte incendio paſſado, aportàrão em Eſpanha certas gentes de Fenicia, debaixo da Capitania de Sycheo Sacerdote de Hercules, os quaes inquirindo dos naturaes, ſe tinhão ouro ou prata, que trocar por outras mercadorias, que trazião, & achandoos faceis em trocar eſtes metaes,que entaõ erão de muy pouca valia entre a gente Eſpanhola,por qualquer outra couſa que davão,ſouberão de tal módo grangearlhe as vontades, que os deixárão entrar pela terra dentro atè os valles,que ha entre os montes Pyreneos,onde achárão tãta copia de ouro & prata, deſcuberta pelo incẽdio paſſado,q̃ dando,& gaſtando quãto trazião nas naos, as enchérão de ouro em barras, & atè as anchoras fizerão de prata fina como notou Ariſtoteles falando deſta ſua vinda: inda que diz ſe achou eſta copia de prata nos povos Tarteſios, que ſaõ junto de Caliz.

ANNO 3030. 932.

Vaſe.l. 1. cap. 10.

Tit. Liu. l. de bel. Maced.

Gerund. lib. 1.

Flor. l. 2. cap. 4.

Nicol. Coeli. in Crono.

Diodor. Syc. l. 6.

Gerund. lib 1. Silus l. 3.

Beroſ.l. 5. Ammia. lib. 15.

Flor. l. 2. cap. 6.

Ariſto. l. de mira. auſculta.

Caliz. De tal módo souberão estes arrecadar sua mercadoria, & tanto enriquecérão a Cidade de Fenicia, & Tyro sua vezinha, que dahi a poucos annos tornárão a Espanha, com mór frota que a primeira, & sahindo pelo estreito de Gibaltar ao mar Oceano, tomàrão terra no Reyno do Algarve naõ muy apartado do Rio Guadiana, segundo diz Florião do Campo, & levantando alli hum Altar ao Idolo de Hercules, consultárão por agouros o que farião, & sahiulhe, que costeassem mais ao poente, até verem o ultimo fim das terras: pelo que diz Laymundo, que levantando anchoras costeârão mais até o Cabo de S. Vicente, onde o Demonio, que desejava ter a gente de Espanha sojeita a suas leys, lhe descubriu nas ruinas do antigo Templo, que allî florecèra o Sepulchro de Hercules Lybico, cujos ossos tomârão com summa reverencia, & tornandose a embarcar derão volta para Caliz, onde seus agoureiros lhe prometião grandes felicidades, & na verdade as tiverão, porque entrando com sombra de Religião, & de fundar hũ Templo a Hercules, onde puzessem seus ossos, de tal maneira grangeárão as vontades do povo, que em pouco tempo tinhão o melhor, & mais fortificado da Ilha, cercando com fortes muros hum pedaço grande da povoação, que os primeiros moradores tinhão fundada, & desta muralha, que em lingua Fenicia se chamava Gadir, sente Floriano, que teve nome a Ilha chamada em Latim Gadez, com pouca corrupção, & agora com muyta Caliz. Aqui fundárão estes Fenices aquelle nomeado Templo de Caliz, que Pomponio Mella encarece, & louva sobre tudo, & nelle falão Plinio, Strabo, & muytos outros, & naõ sómente se apoderàrão pouco & pouco da Ilha, mas tendo suas inteligencias em terra firme, começárão a tomar pè no Senhorio daquella comarca, como diremos, contentes por agora desta relação summaria, para com ella entendermos as cousas, que nossos Portugueses tiverão com esta gente, a quem nunca forão muyto afeiçoados, porq começando a lavrar muyto ouro & prata, das minas que descubrirão em Andaluzia, & querendo cõ trabalho alheo deminuir o proprio, mandavão suas embarcaçoẽs pelas costas maritimas de Lusitania, onde cativavão os homẽs, que achavão descuidados, & os levavão para trabalhar nas minas, em que pela mór parte morrião com o grande trabalho. Nem os de Andaluzia vivião izentos desta tyrania: mas como os Fenices lhe querião ganhar as vontades, até se verem absolutos Senhores da terra, usavão mais ocultamente destes insultos. Foy muy sinalada em Portugal neste meyo tempo, que respondeu ao anno do deluvio 1554. & ao da creação do Mundo, 3210. & 752. antes do Nacimento de Christo, a grande diligencia, que os Celtas tiverão de renovar em Lusitania as povoaçoẽs antigas & de fũdar novamẽte outras muytas de tal módo, que Laymundo querendo engrandecer esta regeneração da Lusitania, com seu tosco, & mal polido estilo diz: *Celtis enim quidquid patriæ nostræ hac ætate boni evenit, deberi necesse est, illi siquidem turres fracasatas, si forte erant levaverunt, & popullationes plurimas de novo crexerunt per mediam terram, & si aliquæ sunt vetustissimæ, quarum nos fundationes nõ percipimus, ab istis originem suam habuisse credamus quasi enim de novo Lusitaniam nostram ipsi fecerunt, & a populis alienigenis, qui tunc Vandaluciam tenebant, armis defenderunt non semel.* Quasi dizendo, que a esta nação dos Celtas devem os Lusitanos a restauração, & opulencia de sua patria, porque naõ só restituírão povoadores a muytas Cidades destruídas, mas fundàrão tantas de novo, que seguramente podemos afirmar, quando naõ alcançarmos a origem de algũa Cidade antiga, ser fũdação dos Franceses Celtas: porq elles como de novo fizerão o bom de Lusitania, & a defenderão de certos povos estrangeiros, que senhoreavão as terras de Andaluzia. Das quaes palavras se colige, que os Fenices tiverão algũas guerras

Flor. ubi sup. c. 7.

Laymũd. l. 1.

Florian. ubi sup. cap 8.

Pomp. Mel.

Laymũd. ubi sup.

ANNO 3210. 752.

Idem ibid.

Celtas mostrárão animo de varoẽs esforçados, defendendo este Reyno dos estrangeiros. Mas porque destas guerras, naõ temos relação mais difusa, q̃ as palavras de Laymundo, nẽ das muytas povoaçoẽs se nomea algũa, me he tambem necessario cortar cõ esta brevidade o fio a cousas, que eu contára cõ muyto gosto achando algum Author, que me dera noticia dellas. Porque o Historiador, que presume de verdadeiro, & quer authoridade em suas cousas, mais seguro lhe he ficar falto por escrupuloso, que dizer muyto com perigo de seu credito.

TITULO XXIIII.

EM QUE SE DA RELAC,AO DE muytas cousas notaveis, principalmente da fundação, & principio da Insigne Cidade de Carthago,

EM Israel governárão esta multidão de annos, que confusamente passamos pelas cousas de Portugal, sem aver Authores, que dem mais noticia della, o Pontificado Summo, sucessivamente os Pontifices Joachas, Joarib, Josaphat, Joyada varão Santissimo, & grande Zelador da honra de Deos, a este sucedeu Pedaya, Sedechias, Joel, & Joatham, sem sabermos o certo numero de annos, que particularmente governou cada hum esta dignidade. O Reyno temporal da Casa de David, que era o dos Tribus de Juda, & Benjamin, tiverão El Rey Josaphat, homem muy mimoso, & favorecido de Deos, vitorioso em muytas batalhas, mais por favor particular do Ceo, que por valor de seu exercito: destruio cõ notavel zelo da Religião algũs bosques, & altares, que avia nos montes, & campos, em que sacrificavão aos Idolos, & algũs em que oferecião sacrificios a Deos, sabendo que era ofensa sua sacrificarlhe fóra do Templo de Jerusalem, inda que naõ falta quem affirme, que naõ destruio mais que os primeiros, & assim concilia Tostado os dous lugares do Paralipomenon, & dos Reys, em hum dos quaes diz o Texto Sagrado, q̃ Josaphat derribou estes altares, & em outro o nota de remisso, em os naõ desbaratar, affirmando que extinguio os bosques em q̃ avia culto de Idolos, & deixou os outros em que sacrificavão a Deos. Morreu em Jerusalem depois de reynar 25. annos, deixando por sucessor a Jorão seu filho, que casou com Athalia filha del Rey Achab, em dote da qual herdou as idolatrias, & maldades de seu sogro, pelas quaes perdeu muyto de sua reputação, & adquirio tanto odio do povo, que o sepultárão depois de reynar oito annos, sem a pompa funeral costumada em obsequias Reays, fóra dos sepulchros deputados, para o enterramẽto dos Reys de Judea. Deixou este Rey hum filho herdeiro de suas maldades, que morreu indo socorrer a Jorão Rey de Israel: de módo que só hum anno gozou a Dignidade Real, deixandoa por sua morte em mão de Athalia sua mãy, que vendose com a summa potestade, & sem esperança de ter filhos, q̃ sucedessem nella, incitada de sua propria maldade, mandou passar a cutelo, toda a gèração Real, sem perdoar a seus netos filhos de Ochozias: só escapou desta furia hũ menino, que inda se criava ao peito, chamado Joas, escondido por industria de Josaba sua tia, filha do Summo Pontifice Joyada, & o teve dentro no Tẽplo ocultamente, atè ser de sete annos, na qual idade foy recebido do povo por Rey, & Senhor natural, cõ morte da diabolica Athalia, que em seis annos, que teve o governo inficionou o Mundo. Reynou Joas 40. annos cõ muyta satisfação do povo, porq̃ teve grande ponto no Culto Divino, em quanto viveu o Santo Pontifice Joyada seu ayo: mas depois de sua morte, soltando como mancebo as redeas á propria vontade perdeu muyto da reputação passada, que na fidelidade, & zelo de hum privado consiste pela morte o credito de hum Rey, & a prosperidade de seu Reyno, & por castigo de suas culpas, principalmente pela morte do Sacerdote Zacharias, que mandou matar dentro no Templo, veyo con-

Genebr. lib. 1. in Cron.

3. Reg. c. 22. 2. Paral. c. 18.

Tostad. in c. 15. l. 2. Paral. quæst. 28.

4. Reg. c. 8.

2. Paral. c. 21.

4. Reg. c. 11.

4. Reg. c. 12.

2. Paral. c. 24.

Genebr. Crono.l.1. Histor. esco. in 4 Reg. c. 17.

contra Jerusalem Azael Rey de Syria, & roubou todas as riquezas do Templo:& nota Genebrardo,que por este sacrilegio nunca mais se derão no Tẽplo as repostas, que Deos costumava dar do Propiciatorio. E chegando adiante a vingança do Senhor, que naõ deixa os agravos do innocente sem ella, o matàrão seus proprios criados estando elle enfermo,depois de ter governado o Reyno de Judea quarenta annos,de bom principio, & desventurado fim, q̃ animo alienado de Deos, naõ he possivel permanecer em graça com os homẽs. Sucedeulhe Amasias, que foy homem de muytas esperanças, & as executou algum tempo, favorecendo as cousas do Culto Divino, & alcançando vitorias muy importantes, entre as quaes foy a mais ilustre de todas,hũa q̃ alcançou dos Amalechitas, se a naõ desdourâra cõ adorar, & reconhecer por Deoses aos Idolos, que tomâra no despojo: pelo qual peccado permetiu Deos q̃ fosse vencido del Rey Joas,q́ entaõ reynava nos dez Tribus, & dahi a poucos dias morto o ferro por seus proprios vassalos,deixando hũ filho,q̃ lhe sucedeu no Reyno chamado Ozias, ou Azarias,em idade de 16 annos. Este foy hũ raro exẽplo de virtude, retrato de David na piedade,& vigor de animo,taõ temente a Deos, que em nada apartava os olhos de sua ley. Engrandeceu o Reyno com grandes edificios,fortificou as Cidades com muros,proveu os almazẽs de armas ofenssivas, & defenssivas, de módo, que o Reyno de Judea se viu no mais florente estado, q̃ de Salamão atè alli experimentàra. Venceu muytos povos de Arabia, os Amonitas, Filisteos, & Egypcios, & mil outras naçoẽs estrangeiras. Mas no fim destas gloriosas cõquistas, cometeu hum atrevimento cõ que provocou a Divina Justiça, que foy oferecer encensso a Deos como Sacerdote, sendo prohibido na ley, que o naõ fizessem homẽs seculares. Por cujo respeito cahio em cama leproso: de módo, que Jorão seu filho administrava por elle o Reyno,& governou até sua morte, que foy depois de ter reynado 52 annos. Em Israel, que saõ os dez Tribus tiverão sucessivamente o Reyno Ela,a quem matou Zamri Capitão Mór da gente de cavalo, que ElRey tinha para sua guarda: mas logrou o fruito da treição sete dias sômente: porque Amri Capitão Géral do exercito,q́ estava no cerco de Jebethon Cidade fortissima,tomãdo o Nome Real veyo contra o tredor, q́ como afeminado,& para pouco se meteu no Paço Real, & pondolhe o fogo ardeu com quanto avia nelle. Levantouse outro tyrano chamado Thebni: mas ao fim Amri ficou cõ o Reyno,& o teve doze annos:no fim dos quaes reynou seu filho Achab 22. Este foy casado cõ a infame Jezabel, que sendo gentia, filha de Methabal Rey de Sydonia, fez ao marido edificar em Samaria Templos a seu Idolo de Baal,ou Belzebu,& dedicàrlhe Sacerdotes, & Ministros como a Deos. Pelos quaes peccados mãdou Deos hũa esterilidade,que durou tres annos & meyo, até que o Profeta Elias alcançou cõ suas oraçoẽs Misericordia do Senhor. Esta foy a impia Jezabeth, que perseguio o Santo Profeta Elias,& fez matar ao inocẽte Naboth,para lhe aver hũa vinha, que cõfinava cõ o Paço real. Mas todos estes crimes pagou ella, que os cometeu, & Achab que lhos consentio,cõ as mortes merecidas por taes obras: Porque elle morreu em hũa batalha, que teve cõ Benadab Rey de Syria passado de hũa seta,& seus filhos Ochozias,& Jorão,logràrão taõ pouco o Reyno,que o primeiro morreu sem filhos no segũdo anno de seu Imperio,& o segundo tendo reynado doze annos, acabou em maõs de Jehu Capitão de seu exercito,o qual tambem deu a Jezabel o premio que merecia, mandandoa lançar de hũa Torre abaixo: onde os caẽs comerão seus ossos, por vingança dos de Naboth, que com tanta injustiça fizera privar de sepultura. Matou Jehu todos os descendentes de Achab,& quantos Sacerdotes,& Cultores de Idolos avia em Samaria: mas nem estas vinganças o fizerão melhor

4. Reg. cap. 15.

4. Reg. cap. 15.

2 Paral. cap. 16.

3. Reg. c. 16.

Histor. escol. in 3. Reg. c. 33.

3. Reg. cap. 22.

4. Reg. c. 2.

que

q̃ os outros, em que as elle executava. Reynou vinte oito annos, no fim dos quaes lhe fuccedeu Joachas feu filho, herdeiro da idolatria de feu pay, pela qual o caftigou Deos com guerras de varios Reys, que o tiverão quafi desbaratado: mas com fe humilhar ante Deos, tornou a cobrar o perdido, & morreu em paz, depois de ter regido o povo dezafete annos. Succedeu no de Ifrael Joas, em quem ouve menos maldades, que em feu pay, & avó, & affim lhe prometeu o Profeta Elifeo eftando para morrer, que alcançaria grandes vitorias de feus enemigos, no fim das quaes morreu em paz, & foy fepultado em Samaria com feus antepaffados. Deixou hum filho chamado Jeroboão, que alcançou algũas vitorias finaladas, & tendo cõpridos quarenta & hum annos de feu Imperio, lhe fuccedeu Zacharias, em quem efteve a Dignidade Real feis mezes sómente: fuccedendolhe nella Sello feu matador, que a logrou hum só mez, pagãdo em maõs de Manahem a treição cometida. Teve Manahem o Reyno de Ifrael dez annos, comprando a paz a fy, & a feus vaffalos, com grande numero de dinheiro, que deu a ElRey de Syria, porque lhe naõ fizeffe guerra. Por fua morte governou o povo de Ifrael Faceias feu filho, quafi dous annos, & fendo morto em hum convite com muytos privados feus, por Fakeias filho de Romelia, lhe deixou a vida & Reyno, que o tyrano adminiftrou vinte annos. Foy efta idade muy florente de Profetas, porque nella florecérão Elias, feu difcipulo Helifeu, Micheias, Zacharias, Ofeas, Amos, Jonas, & Ozías, com muytos outros, cujas infignes obras, & maravilhofas vidas eu efcrevèra com muyto gofto, fe naõ fora fahirme mais longe do que por ora permite meu inftituto. A Monarchia de Babylonia tiverão fucceffivamente todo efte numero de annos o Fiatco vinte, a quem fuccedeu Ofragateo, & a governou cincoenta, deixandoa em mão de Oefcrazapes, que a poffuìo quarenta & dous. No fim de todos eftes Monarchas, entrou no Imperio Sardanapalo, chamado por nome proprio Tonofconcoleros, o mais afeminado, & lafcivo, que ouve em todos os antigos, & como tal, fe levantârão contra elle dous privados feus chamados Belocho, & Arbaces: o fegundo dos quaes era Governador da Provincia de Media, & o chegou a ter cercado na Cidade de Ninive mais de dous annos: onde moftrou Deos a grãdeza de fua mifericordia, mandandolhe o Profeta Jonas, que lhe prégaffe penitencia, & enmenda da vida paffada, por meyo do qual efcaparia de ver a Cidade affolada, & os moradores della deftruídos. Movido ElRey com efta ameaça, refreou algum tanto os vicios em que vivia: mas paffado algum tempo, & hido o Profeta tornou a continuar com feus antigos coftumes: por onde permitiu Deos, que a Cidade foffe ganhada de Arbaces, & Sardanapalo morto, queimandofe elle proprio com quantas riquezas tinha, por naõ vir a poder de feus enemigos. Por morte de Sardanapalo ficou Arbaces com o governo de todo feu Imperio, a cabeça, & trono do qual paffou à Provincia de Media donde era natural, deixando a Belocho por Vifo Rey dos Affyríos, em fatisfação do favor q̃ lhe dera para fahir cõ fua pretenfaõ, & deftes Vifo Reys de Affyria fala o Texto Sagrado, quando cõta fuas guerras cõ os Reys de Ifrael, ou de Judea. Foy memoravel nefte tẽpo a fundação de Carthago, émula, & cõpetidora do povo Romano, q̃ fuccedeu naquelle proprio tempo, q̃ os Fenices levàrão de Portugal os offos de Hercules Egypcio, para a Ilha de Caliz, feſenta & cinto antes de Romulo nacer, como quer Velèio, ou fetenta, fegundo aponta Servio, contra o parecer de Apiano Alexandrino, que a faz mais antiga muytos annos, dandolhe por Fundadores dous homẽs chamados Tyroxoro, & Charchedon. Mas efta opinião como coufa pouco vulgar a deìxaremos, dando a Dido fua gloria. Foy efta Rainha natural de Fenicia, filha de Metino Rey de Tyro, & morrendo ElRey feu Pay,

4. Reg. c.14.

4. Reg. c.15.

Metaft. Perf.

Freculp. tom. 1. Cron. l. 3. c. 9.

Alex. Efculet. in Cron. D. Hier. quæſt. hebrai. in gene.

Juft. l. 1.

Velei. l. 1. Serv. in l. 1 æneid.

Orof. l. 4. c. 6. Apian. in bel. Lyb.

ella se casou com Sicheo Sacerdote de Hercules, levada de sua muyta nobreza, & dos grandes tesouros, que adquirio em Espanha, quando veyo em companhia dos mais, que levárão as anchoras de prata. Regeo Dido algũs annos o Reyno, por ser Pigmalion seu irmão muyto menino, & sahindo da idade pupilar pagou o trabalho da irmãa cõ lhe matar o marido, incitado (como algũs dizẽ) da cobiça de aver suas riquezas. Mas a prudente Senhora calando sua magoa, & prevenindose secretamente de hũa poderosa armada, dando vellas ao vento, partiu na volta de Africa, mandando aos q̃ hião em sua companhia, que sahissem na Ilha de Chipre, & roubassem de caminho muytas donzellas, das que alli vivião dedicadas á sua Deosa Venus, para dellas averem filhos, o que acabârão cõ tanta ordem, que levárão oitocentas moças, & se casárão com ellas outros tantos soldados, dos que acõpanhavão a Dido. Chegando finalmente em Africa, tiverão entrada cõ os naturaes da terra, & lhe grangeárão as vontades de módo, que lhe consentirão viver na terra, & lhe vendèrão tanto espaço della, quanto pudessem cingir com hum couro de Boy, que depois estendèrão, fazendoo em correas taõ estreitas, que bastou a lhe dar campo suficiente para hũa Fortaleza, que logo edificàrão: & voando por Africa o nome de Dido, & a fama de seu valor, & fermosura, pretendeu El-Rey Iarbas casar com ella, mas a constante Matrona querendo guardar lealdade a seu primeiro marido, concluio a vida por sua mão propria. Nẽ sirva de condenar sua honestidade, o que della canta Virgilio, porque elle como Poeta falou eloquentissimamẽte usando da licença, que tem para muytas vezes torcerem a verdade da historia: o que eu naõ sofro he, aver Historiadores em quem a verdade ha sempre de andar apuradissima, q̃ naõ vendo os muytos annos, que passárão entre Eneas & Dido, querem acreditar por verdadeira a ficção, que inventou o Poeta. Foy esta fundação de Carthago aos annos tres mil & cento & trinta & sete, segundo a melhor conta, deixadas muytas outras que ha nesta materia. Em Italia reynàrão neste meyo tẽpo Capeto Sylvio ou Calpeto como lhe chama o Alicarnaseo, & teve o Reyno treze annos, por morte do qual entrou no governo Tyberino seu filho, q̃ morreu desgraçadamẽte afogado no Rio Albula, depois de ter regido os Latinos oito annos. Deste tomou nome o Rio, que lhe tirou a vida, & se chama atè hoje Tybre. A este sucedeu Agripa, & teve o Reyno trinta annos, deixandoo por sua morte em poder de Aladio, que foy o mais soberbo, & altivo tyrano, que ouve em seus tempos, de quem se diz, que naõ cõtente cõ o senhorio humano, se queria fazer adorar por Deos: em vingança do qual morreu sovertido com rayos do Ceo, & tremores da terra, tendo reynado dazanove annos. Ficou o Reyno em mão de Aventino, que o regeo trinta & sete annos, deste querem algũs, q̃ tivesse nome o monte Avẽtino de Roma, por algũs particulares edificios, que nelle fez, que onde ha beneficios, inda que sejão em cousas mudas, & insensiveis: ellas & o tempo, se mostrão com hũa perpetua fama, agradecidas ao Author delle. Deste se conta tambem, que foy o primeiro, que admitio em Italia os jogos Circenses, & os celebrou publicamẽte com grande pompa, & concurso notavel de gente: inda que se fez pouco aceito por sua incontinencia, & soltura de vida, cõ que infamou muytos, & muy notaveis doẽs naturaes q̃ teve. Começárãose neste tempo as Olimpiadas, taõ celebradas nos Escritores Gregos, que era conta de quatro annos: porque no monte Olimpo se celebravão cada quatro annos, hũs soleníssimos jogos, onde avia todo genero de exercicios varonis, como saõ correr, lutar, esgrimir, lancar, a barra, aos quaes de todo Mundo se juntava gente, & naõ avia em Grecia homem, que ou a provarse, ou a ver senão achasse presente. Duravão os jogos cinco dias, no fim dos quaes se ajunta-

Just. l. 18.

D. Hier. l. 1. cont. Jovin. Virgil. æneid. l. 4.

Alphon. Rex in Cron. gener. p. 1. c. 55. & 56

Dionis. Alic. l. 1.

ajuntavão os Juizes em consulta, & declaravão os vencedores, sinalandolhe os premios deputados a seu exercicio, & coroandoos em final de gloria. A instituição, & principio destes jogos diz Escaligero, Solino, & Apolodoro, que foy de Hercules, que em louvor de seu bisavó Pelope mandou celebrar aquelles espectaculos. E como o tempo fosse gastando estas lembranças, Iphito as tornou a renovar, no anno 3186. da creação do Mundo 775. antes do Nacimẽto de nosso Salvador Jesus Christo, amoestado como quer Eliano, & outros, pelo Oraculo de Apolo, para abrandar as discordias, que avia em Grecia. Celebravãose estas festas de quatro em quatro annos, & naõ era licito assistir mulher algũa nellas, porque muytos dos jogos se fazião andando os homẽs nús, & a olhos de mulher, nada he menos decente, que cousa coloreada com sombras de pouca honestidade.

Escalig. poetic. l. 1. cap. 24. Soli. c. 2. Apolod. de Orig. deor. l. 2.

Pausa. l. 5.

Elian. de var. hist. lib 10. Papini. l. 1. theb. Cæl. Rodig. l. 14. cap. 14. Valerius Max. l. 8. cap. 16. Plini. l 8. cap. 41.

CAPITULO XXVII.

DAS GUERRAS, E DESCONTOS, que a gente de Andaluzia teve com os Fenices, que vivião em Caliz, & como os Lusitanos forão em socorro dos Espanhoes.

VAõ as historias taõ confusas nestes tempos, & os Authores contaõ taõ poucas verdades, que he necessario a quem escreve hir sempre rompendo por mil dificuldades acostandose na fé de algũas authoridades, que naõ sey quanta merecem, aguardando pelo tempo dos Romanos, como homem, q̃ no meyo de noite escura vay atinando a lume posto em grande distancia: à imitação do qual vou descubrindo cõ insufrivel trabalho as cousas deste Reyno Lusitano, & naõ sey com quanta esperança de aver quem diga algum tempo, que me agradece, o que gastei nesta empresa. Mas postos os olhos em Deos, como lugar onde vive a paga mais certa: que no animo envejoso de quem por se achar incapaz de algum bem, trabalha por abater o credito dos Escritores: prosiguirei o começado refirindo as guerras, que ouve entre os Fenices, que vivião na Ilha de Caliz, & os Espanhoes que moravão em Andaluzia: os quaes agravados da muyta soberba, & tyrania, que os de Fenicia usavão na terra, fazendoos trabalhar nas minas de ouro, & prata, sem lhe pagarem soldo, nem lhe darem hũa hora de descanço, tomárão as armas em defenção da propria liberdade, & dando supitamente em algũs lugares, que tinhão em terra firme, pusérão á espada, quãto lhe ofereceu a vẽtura naquelle primeiro impetu: pondo aos mais em tãto sobresalto, que se naõ atrevião a sahir de algũs lugares fortes, que tinhão na comarca. Mas avisando aos principaes, que vivião em Caliz, puserão brevemente em ordem, hum esquadrão bem armado, suficiente a domar qualquer impetu, principalmente de Espanhoes, que como gente pouco politica, nas armas que vistião, cuidárão os contrarios desbaratalos com pouca resistencia, & a este fim ousárão de lhe oferecer batalha, tendo por felice o suceso della, do que alcançárão brevemente o desengano, porque os Andaluzes se ouverão taõ valerosamente na batalha, que naõ ficou dos Fenices homem, que levasse a nova. E ficando com a prosperidade desta empresa mais ousados, & com as armas, que ganhárão mais atrevidos, puserão os enemigos em condição de se perderem de todo ponto, & se lhe naõ soprára a ventura com certa armada de gente Grega, que os favoreceu, sem falta acabára desta vez o nome dos Fenices em Espanha. Mas estes, q̃ Florião do Campo com muy boa consideração diz serem Athenienses, que andavão desterrados da patria, por causa do tyrano Pysistrato, entendendo a necessidade em que estavão os Fenices, & sendo rogados delles, que como a gente naõ muy apartada de sua patria, lhe dessem algum socorro, metendo o resto de sua potencia no negocio, tornàrão a renovar o jogo com algum dano dos Andaluzes, os

Vase. l. 1. cap. 11.

Flor. l. 2. cap. 24.

Idẽ eod. l. cap. 26.

quaes vendo seu partido mal parado, se socorrèrão aos Celtiberos, que como jà dissemos, sahirão os annos atraz de Lusitania, com favor dos quaes sustentárão sua opinião em algũs recontros: inda que com menos vigor do que pedia a opinião de gente, que trazia sua origem de Lusitania. Os Fenices cobrárão tudo o perdido, & se restaurárão em taõ breve tempo, que daqui lhe naceu (como diz Laymundo) estimarem os Espanhoes em menos, & trataremnos com mòr crueldade, do q̃ antes fazião: & naõ só aos que vivião naquella comarca mas aos Celtiberos q̃ vivião muyto adentro do sertão, fazião agravos sẽ cõto. De módo, q̃ lhe foy necessario pedir socorro aos Celtas, q́ vivião em Portugal, & juntarse cõ elles, para deste módo evitarẽ as insolencias, q̃ cada hora padecião. Tomouse esta empresa com tanta vontade dos Lusitanos, que diz Laymundo, sahírão a ella, mais de 60U. homẽs de guerra. *Plusquam* (diz elle) *sexaginta Lusitanorum militum milia, rustica armatura armati, exiverunt ad bellum Wandaluzium Celtiberorum.* De maneira, que os Andaluzes animados cõ taõ grande favor, & resolutos em concluir hũa vez com a empresa, derão taõ furiosamante nos enimigos, que os lançárão da terra firme, assolandolhe quantas Torres, & Fortalezas tinhão, & entupindolhe as minas donde tiravão a prata, sem darem vida a nenhum dos que podião aver ás maõs. Recolheraõse os enimigos na Cidade, que tinhão em terra firme, onde estava fundado hum suntuoso Templo ao Deos Hercules, de quem sentem algũs, que fosse Medina-Sidonia, & dalli resistirão muytos dias o impetu da gente Portuguesa, & da mais, que com elles hia. Mas como a vontade grande, que levavão de extinguir totalmente esta nação contraria, os naõ deixasse repousar. Taõ valerosos combates deraõ à Cidade, & com tantas veras lhe derão os assaltos, que a ganhârão por força, pondo a fio da espada, quanta gente achàrão nella, & depois passando sua raiva aos corpos insensiveis, derrubârão os muros, & Fortalezas, sem ficar hũa pedra sobre outra. No Templo de Hercules, como cousa muy celebrada entre os Andaluzes, naõ ouve algum, que se atrevesse a pôr mão, temerosos do sacrilegio, senaõ forão os Lusitanos a quem dava pouco cuidado a ira de seu Idolo, em quanto achavão que roubar no Templo, & por mais que os outros lho estranhavão encarecendo a fealdade do crime, diz Laymundo, que menos cõta fazião delle, entrouxando os doẽs, & offertas, q̃ em final de trofeos estavão pẽdurados nas paredes do Tẽplo, a quẽ depois abrasárão, & destruírão de módo, q́ naõ ficou delle mais memoria, q̃ hum monte de pedras & cinza. Foy de tãto escandalo esta destruîção do Templo, que os Andaluzes começárão a tratar com menos amor os Lusitanos, & enfadarse com sua companhia taõ notavelmente, q̃ estiverão em contingencia de romperem entre sy a paz, & ao fim se apartârão hũs dos outros mal avindos, deixando entaõ de proseguir a prospera ventura, que levavão na guerra. Com esta discordia dos Lusitanos, se tornárão a restaurar muyto as cousas da gente de Caliz, a quem deu muyto favor hum Insigne Capitão, que os Andaluzes de Tarifa escolhérão por seu Governador, chamado Argantonio, homem de singular prudencia, & amigo de levar todas as cousas regidas por ella. Por ordem do qual se fizerão pazes, & se restituîrão aos de Caliz muytas das Fortalezas perdidas. Foy este Argantonio muy querido, & prezado, naõ sô dos naturaes, mas dos estrangeiros, que o chegavão a conhecer: & reynou nos povos Tartesios oitenta annos, como diz Valerio Maximo, & Vaseo, comprindo de sua vida cento & quarenta annos em muyta paz: inda que Cicero lhe diminue vinte annos desta conta. Strabo faz em sua Geografia particular menção de seu Reyno, & S. Basilio o conta por homem de muyta vida. Estando as cousas nestes termos, & a terra muy pacifica, tiverão os moradores de Caliz aviso, como a Cidade

Laymũd. lib. 2.

Idẽ codẽ loco.

Haly alcatin in prol. tracta. horo.

Laymũd. ubi sup.

Valer. l. 8. cap. 14. Vase. l. 1. cap. 10. Cicero. l. de senec.

Strab. l. 3. Basil. in epist. ad nepot.

Cidade de Tyro estava em grande aperto, cercada por Nabuchodonosor Rey dos Assyrios, que com rijos cõbates pretendia entrala, & querendo socorrer a sua patria, donde trazião origem, consultàrão o negocio com Argantonio, por cuja lista achárão na terra muyta gente, que se ofereceu aos acompanhar na armada que pretendião mandar a este caso. Mas como nas guerras atraz tinhão experimentado as forças da gente Lusitana, & a constancia, com que assaltão hum escoadrão de cõtrarios, tiverão taõ boas inteligencias, que bastárão a lhe dar muytos nesta jornada, com que se partîrão logo para Fenicia, onde se ouverão taõ animosamente, que obrigárão a Nabuchodonosor a levantar o cerco, que sustentára quatro annos, & hirse meyo desbaratado para seu Reyno, com determinação de tomar vingança tanto que aplacasse certos alvoroços, que se lhe levantárão no Egypto.

ANNO 3358. 604.

Quasi neste tempo, que foy nos annos de 1702. do deluvio, 3358. da creação do Mundo, 604. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesvs Christo, pouco mais ou menos, contão algũs Historiadores a vinda de certos Gregos de Jonia em Espanha, aos quaes atribue Strabo a fundação de algũas povoaçoẽs de muyta conta, & delles quer Tito Livio, que tivesse principio a povoação de Empurias. Mas como suas cousas naõ tocárão na Lusitania, bastame correr brevemente por ellas, remetẽdo os curiosos á Cronica de Floriāo do Campo, onde difusamente se tratão, & nelle se podem ver as guerras, que em Sycilia ouve entre os Espanhoes Syculos, que lâ vivião, & hũ Capitão de Corintho chamado Archias, por industria do qual perdèrão os Espanhoes muytas povoaçoẽs naquella Ilha, que a força dos tyranos he bastante as mais vezes para derrubar a justiça dos naturaes, se vivem pouco recatados.

Itrab. in Geogr. l. 4. Tit. Liv. dec. 4. Vaseus ubi sup.

Flor. l. 2. c. 22. & 23. Eod. lib. cap. 12.

TITULO XXV.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO, *Em quanto andàrão os Espanhoẽs nas guerras que contamos, & da grandeza em que Romulo poz a piquena povoação de Roma.*

NEsta ordem de annos, que confusamente passa nossa Historia, por naõ aver em Portugal cousa sinalada, governârão successivamẽte o Sũmo Sacerdocio os Pontifices, Joatham, Urias, Nerias, Osaías, Sello, Helcias: O Reyno temporal de Juda governou Joatham homem santissimo, que em dezaseis annos que teve o Cetro de Judea, renovou aquelle Reyno nas cousas espirituaes, & corporaes, de módo, que naõ sentírão a falta de seu pay Ozias. Alcançou grandes vitorias dos Amonitas, & os constrangeo a lhe pagarem cada hũ anno de tributo cem talẽtos de ouro, & dez mil medidas de trigo, & outras tantas de cevada. Levantou de novo muyta parte dos muros de Jerusalem, & restaurou os baluartes, que o tempo tinha danificado. No Templo fez grandes obras, entre as quaes teve o primeiro lugar hũa porta, que por excelencia chamàrão especiosa. Morreu este Rey, & com elle a gloria de Jerusalem, porque deixou hum filho chamado Achaz, taõ mao & preverso, que parece tomou por honra naõ aver virtude no pay, a que elle naõ contrapuzesse algum vicio: foy taõ acompadrado com a idolatria, que ofereceu hum filho aos Demonios, sacrificandoo como hũ bruto: & inda que algũs digão ser este sacrificio só hũa ceremonia, de passar o moço por cima do fogo, Josepho, & Nicolao de Lyra, conformão com o que eu digo. Foy por estas culpas castigado com muytas perdas, que teve em batalhas, dõde sahia desbaratado. Mas ao fim perseverou em seus dezatinos, até o anno dezaseis de seu Reyno, em que acabou a vida, deixando hum filho de tanta virtude, qual nunca naõ viu em sy o Reyno de Judea muytos an-

Genebr. in Cron. l. 2.

Joseph. ant. lib. 9. cap. 12.

4. Reg. cap. 16. 2. Paral. cap. 28.

Joseph. ant. l. 9. cap. 12. Lyra. ad eund. loc. lib. Reg.

nos antes, & nenhum depois. Este foy o Santo Rey Ezechias, que abominãdo as idolatrias, & dezaforados crimes de seu pay, desfez todos os altares de Idolos, que avia no Reyno, & convocando o povo, tornou a restaurar as passadas ceremonias do Templo. Pelas quaes virtudes, & outras muytas, que o Texto Sagrado conta, escapou com muyta honra de Senacherib Rey dos Assyrios, & de seu poderoso exercito, do qual lhe matou o Anjo em hũa só noite 185 U. homẽs, com que se partiu fugindo de Jerusalem. Adoecendo este Rey, & vendose morrer sem filhos, alcançou com piadosas lagrimas quinze annos mais de vida, & ouve o Principe Manasses, q̃ lhe succedeu no Reyno, depois de elle o ter regido vinte & nove annos. Sahio Manasses taõ mao homem, & taõ grande idolatra, que nenhum de seus antepassados lhe ganhou a palma em vicios: & quando naõ tivera mais, que o impio sacrilegio de mandar serrar pelo meyo ao Profeta Isaias seu avó, pay de sua māy, arguindolhe serem suas visoẽs contrarias ao Penthatheco, pois alli dizia Deos, que nenhum homem o-veria estando vivo, & elle affirmava, q̃ vira a Deos sentado em hum Trono: este bastava para o canonizar no numero dos preversos. Castigou Deos suas culpas por mão del Rey de Babylonia, chamado (segundo a melhor computação) Bemmerodach, q̃ vindo a Judea destruío quanto avia naquelle Reyno, digno de memoria, & levou o triste Rey cativo para Babylonia, onde o teve carregado de grilhoẽs dez annos: no fim dos quaes conhecendo Deos sua enmenda, permetiu, q̃ que tornasse a seu Reyno, & lhe desse El Rey de Babylonia liberdade, a qual elle soube conhecer tambem, que de tyrano se fez hum Prègador da Ley de Deos, & de seu culto & sacrificios, no qual exercicio morreu, tendo governado o povo de Juda cincoenta & cinco annos. Por morte de Manasses lhe succedeu seu filho Amon, & regeo o povo d'ous annos, tendo já antes reynado dez, no tempo que seu pay estivera cativo em Babylonia, foy grande imitador das maldades de seu pay, mas naõ da penitencia, & taes forão seus dezaforos, que o matárão a punhaladas algũs vassalos, & criados seus: inda que depois vingou o povo sua morte, & levantou por Rey a seu filho Josias, sendo de muy pouca idade. Foy Josias Rey Santissimo, muy mimoso, & amado de Deos por sua virtude: grande carniceiro de gente idolatra, & taõ amado do povo por sua humanidade, que sahindo ferido de huma batalha, em que entrou com pouca consideração, & morrendo da ferída, o Reyno todo se resolvia em prantos, compondo mil cantares, & endechas tristes, a sua ausencia. Duroulhe o Reyno trinta & hum annos, gastados em adquirir a vontade do Senhor, & sublimar a gloria de seu povo. Em Israel reynou nestes annos Oseas, com taõ pouca ventura, que nelle se acabou o Reyno dos dez Tribus que Jeroboão começára avia duzẽtos & cincoenta annos. Porque sendo tributario de Salmanassar Rey dos Assyrios, que poucos annos antes lhe fizera guerra, & levâra cativos muytos vassalos seus, & tratando com Suas Rey do Egypto certa confederação para se eximir do tributo, foy sentido a tempo, que lhe tirárão o Reyno, & levárão cativos os dez Tribus, com taõ poucas esperanças de lhe dar liberdade, que logo mandou Salmanassar muytos povos de seu Reyno povoar aquellas terras, & sendo gentios aceitárão depois a Ley de Deos, mas de tal módo, q̃ nunca despidírão a idolatria, & forão estes chamados Samaritanos, gente que os Judeus tinhão em conta de heretica, & na verdade o era, porque naõ tinhão da Ley de Deos mais, que aquillo de que esperavão proveito, & naõ no tẽdo se publicavão por gentios. Neste cativeiro de Salmanassar foy levado em companhia dos mais o Santo Varão Tobias, espelho de charidade, & paciencia: inda que o Mestre das Historias sente, que Tobias foy levado da primeira vez, que Salmanassar veyo,

&

4. Reg. cap. 18.

4. Re. c. 21. 2. Paral. cap. 33.

Zonaras tom. 1. Orig. homi. 1. in Esai. Kamũ. par 3. t. 3. c. 19. Aug. de civi. Dei. l. 18 c. 34. Sext. Senẽ Bib. Sanct. p. 1.

Cæli. in Crono.

4. Reg. c. 23. 2. Paril. cap. 35.

4. Reg. cap. 17.

Pedr. Comest. in 4. Reg. cap. 26.

& naõ desta segunda. Destes dez Tribus compoem os Judeus mil fabulas, principalmente Eldad Danio, no livro que compoz do encerramẽto dos dez Tribus, entre as montanhas da Ethiopia, onde diz mil sonhos, & Genebrardo em sua Cronologia sente, q̃ destes tiverão os Tartaros seu principio, & o prova com muytas razoẽs aparentes. Mas os Judeus modernos cativos em sua cegueira, querem á cõta desta fabula interpetrar mil passos do Texto Sagrado, a que naõ podem fugir, & a isto se pega Raby Abenezra, Raby Salomon, & Elias, que para sua prova cita a Raby Moyses, cubrindo com mil vaidades, o que a Escritura Divina está publicando do nosso verdadeiro Messias, em cujo nacimento se acabou a unção, & Sacerdocio de Moyses, que elles querem salvar nesta gente cativa. A Monarchia & Imperio dos Medos, tiverão depois de Arbaces, que foy o Author della, Sosaramo seu filho em mão do qual esteve trinta annos, & depois de sua morte a governou Medido quarenta, cujos successores forão Cardices, & Deioces, o primeiro dos quaes reynou treze annos, & o segũdo cincoenta & quatro: seguirãose depois Faraortes, & Craxares, & tiverão o senhorio cincoenta & sete annos. O Reyno de Babylonia, que a Escritura chama dos Assyrios, & conhecia superioridade aos Medos como a principaes senhores, foy governando nesta quantidade de annos: por Ful Assur successor de Belocho, & o teve vinte & cinco annos, depois dos quaes os deixou em mão de Salmanassar, que foy a espada cõ que Deos castigou os Judeus, & destruío o Reyno dos dez Tribus, & tendo concluìdos dezasete annos de seu Reyno, o deixou em poder de Senacherib, a quem o Anjo do Senhor matou a multidão de gente, q̃ acima dissemos. A este matárão seus proprios filhos âs punhaladas, estando fazẽdo sacrificios a seus Idolos, no setimo anno de seu Reyno: sucedeulhe Asaradax seu filho mais velho, & depois de ter reynado sete annos, veyo o senhorio a Merodach, que o governou cincoenta & dous. Este o deixou a Bemmerodach, que o teve quasi vinte & hum annos, & lhe sucedeu Nabuchodonosor, o primeiro em ordem, mas segundo, & inferior nas obras, & grandeza de animo, como adiante veremos. No tempo que os Fenices andavão em guerras com os Andaluzes, & os Portugueses tratavão de os socorrer, reynárão em Italia Procas filho de Aventino, & teve aquelle Reyno vinte & tres annos, do qual ficàrão dous filhos chamados Amulio, & Numitor, o menor dos quaes que era o Amulio, se deu taõ boa manha, & soube grangear seu negocio de maneira, q̃ usurpou para sy o Reyno devido a Numitor, como irmão mais velho: & para segurar mais a tyrania, & naõ ficar successor, que lhe pudesse pedir conta desta sem razão, hũa só filha que tinha chamada Ilia Rhea, fez sacerdotiza de Juno, como quer Plutarcho, ou como outros dizem, a fez virgem Vestal, a quem era impossivel casar. E naõ falta quem diga, que naõ só executou este rigor na filha do irmão, mais inda lhe matou algũs filhos varoẽs, que ouve antes & depois della. Mas a boa Sacerdotiza namorada de algum mancebo, que lhe cahio em graça, lhe sacrificou seu proprio corpo, & pariu dous filhos gemeos, com tanta raiva do tio, que logo os mandou matar, & a ella fizera o mesmo, se lhe naõ valéra afirmar, que a forçâra o Deos Marte, dentro no Templo em que vivia, & outras cousas deste módo, com que as taes costumaõ embair os ouvintes de suas mentiras. Levados pois os meninos a matar, & lançados no Rio Tybre, as ondas os tornárão a pôr seguros em terra, onde os achou Faustulo Pastor del Rey, & com elles hũa Loba dãdolhe leite, inda que nisto ha exposiçoẽs varias: & movido a piedade os levou a sua mulher, que estava parida de pouco, a cujo peito se criárão, até serem de idade conveniente, para exercitarem o animo & forças em exercicios asperos. E tendo noticia de cujos filhos erão, &

do

Eldad Danias da Judæis claulis.

Genebr. Crono. lib. 1.

Abenezra Cant. c. 8. Rab. Salom. in Esaia c. 27 Rab. Eli. in Triab. Rabi Mouses apud eũd. Cæli. in Cron.

Dionis. Alic. l. 1.

Plutarch. in vit. Rom.

Ovid. fast. l. 3. & 4. Liv. dec. 1. l. 1. Pomp. Læt. ant. Rom. Marl. ant. Rom. l. 1. Guilhel. post. Rom. ant. lib. Luci. Florus l. 1. Plin. Junior. de vir. illust. c. 2. Eutrop. l. 1 c. 4. Oros. l. 2. c. 5. Sext. Ruf. l. de vita regia. Virg. 8 l. æneid. Prop. l. 4. Aug. de Civi. Dei l. 2. c. 17.

do agravo q̃ Amulio fizera a ſeu avó Numitor, ajuntando hũa copia boa de paſtores mãcebos, cometèrão a taõ bom tempo ao tyrano, q̃ ſem ter vagar de ſe pôr em ſalvo, o matárão a punhaladas, & reſtituírão a Numitor no Reyno de Alba. Partidos depois chegárão ao antigo lugar de Roma, fundado (como doutamente aponta o Padre Pineda) 873. annos antes por Roma filha de Athlante, & como taõ antigo, quaſi poſto em eſquecimento: do ſitio & comarca do qual ſe contentàrão os dous irmaõs tanto, que a chegárão a fazer hũa nobiliſſima povoação cercada de muros & torres, renovandolhe o antigo nome de Roma, vendo quanta ſemelhança tinha com os ſeus, que erão Romulo & Remo: & como os Povoadores tiveſſem falta de mulheres com que caſar, as roubárão dos Sabinos, que erão ſeus comarcaõs: donde lhe nacérão grandes guerras, & deſcõtos. Foy tambem notavel a enveja deſtes dous irmaõs, que cabendo em hum ventre os naõ pode ſofrer hũa Cidade, & o mayor, que era Romulo matou ao mais moço, cõ mais ambição, que juſtiça. Mas como vingança de inocentes naõ coſtume defirirſe muytos annos, ſuceedeu que eſtando Romulo ſacrificando junto da lagoa chamada Caprea, com todos os Senadores, que elle tinha eleito para bom regimento do povo, ſe cubriu o Ceo de nuvẽs, & veyo hũa tempeſtade taõ aſpera, que o povo atemorizado fugio por varias partes, deixando a Romulo só cõ os Senadores: a quem ſua vida era jâ taõ odioſa por ſer mais ſoberbo do neceſſario, que vendoo deſemparado da gẽte popular o matàrão, & fizerão em taõ miudas poſtas, que nunca mais apareceu. E como o povo depois da tẽpeſtade acabada, pediſſe conta ao Senado de ſeu Rey, elles o canonizàrão por Deos, dizendo, que no meyo daquella tempeſtade ſe ſubíra ao Ceo, a viver com os mais Deoſes, & aſſim o jurou Julio Proculo, & cõ iſto ſe quietárão todos, de módo que naõ ouve mais quem falaſſe neſte caſo. Por morte de Romulo ſuccedeu naquelle Imperio Numa Pompilio, Sabino de nação, homem de mòr prudencia, & ſagacidade, que ouve em ſeu tempo. Eſte inſtituío, & ordenou a Republica Romana, com leys, & ordenaçoẽs juſtiſſimas, dandolhe ſacrificios, & ritus, de adorar ſeus falſos Deoſes, & repartindo os annos, & mezes, cõforme o curſo, & ordem dos planetas, authorizãdo (como diz Lactacio Firmiano, & outros) eſtas conſtituiçoẽs, q̃ dava ao povo, cõ a Deoſa Aëgeria, que fingia ter por amiga. De maneira, que ſe o povo Romano deve a Romulo a grandeza de muros, & caſas materiaes, cõ que deitou os alicerces de ſua Cidade, em mór divida eſtá a eſte ſegundo Rey, de cuja prudencia naceu a ordem, cõ que nos coſtumes ſe perpetuou a nova povoação, que compoſta de varias gentes eſtava em perigo de ſe perder facilmente. Morreu Numa Pompilio depois de ter governado aquella Republica 43. annos, deixandoa em mão de Tulo Hoſtilio, o mais bravo, & guerreiro Rey, que o Imperio Romano alcãçou em muytos annos, fez guerra contra os Albanos, & ſeu Rey Mecio Sufecio, por rogo do qual ſe redozio o pezo da batalha, a dezafio particular de tres a tres, com tal condição, que vencendo os tres Romanos, Alba lhe ficaſſe ſojeita, & pelo contrario Roma aos Albanos, ſahindo vitorioſos do campo. Derão os Romanos por ſua parte tres irmaõs nacidos de hum ventre, chamados Oracios, & os Albanos outros tres, por nome Curiacios, nacidos hũs & outros (como quer Zonaras) de duas irmãas. Foy notavel a batalha dos ſeis primos, porque os Curiacios ficárão feridos gravemente, & dos Oracios dous mortos, mas o terceiro, q̃ ficou ſaõ, fingindo que fugia, os foy apartando em diſtancia, que hum & hum, os matou, ſem ſe poderem ſocorrer hũs aos outros: deſte módo ficárão os Albanos ſojeitos a Roma, & por certa treição que intentárão em hũa batalha, fez Tulo Hoſtilio arraſar os muros de Alba, & paſſar os moradores

Pined. p. 1. l. 4. c. 6.

Servi. in l. 8. æneid. Dioniſ. l. 2. Ovid. faſt. lib. 3.

Cicer. de leg. l. 1. Valerius Max. l. 5. cap. 3. Flor. l. c. 1. Aug. de Civ. Dei l. 3. c. 15. Ovid. Faſ. lib. 2. Plutarch. l. Paral. cap. 67.

Soli. c. 2. Ruf. de vit Reg. Eutrop. l. 1. c. 5. A. Gel. l. 4. lib. 3.

Lact. l. 1. c. 22. Flor. l. 1. cap. 2. Ovi. Metha. l. 15. Acron. l. 2. epiſt. Orat.

Tit. Liv. lib 3. Alic. l. 3. Plin. ſecund. de viris l. c. 4. Virgil. æneid. l. 6. Eutrop. l. 1. c. 6.

Zonar. tom. 2 ann Plin. l. 7. cap. 13. Aug. de Civ. Dei l. 3. c. 14. Plutarch. Paral. cap. 29.

radores della a Roma, cõ a vinda dos quaes ficou a Cidade muy acrecentada, & posta em admiravel magnificencia. E a Mecio Sufecio Rey de Alba, por ser cabeça da treição, tendo capitulado amizade com elle, o fez matar partido pelo meyo em dous carros de quatro cavalos. Reynou Tulo em Roma trinta & dous annos, deixando por sua morte o Reyno em poder de Anco Marcio, neto de Numa Pompilio: o qual herdando a inclinação do avó, se começou no principio do Reynado a dar tanto âs cousas da Religião, que os Latinos o tiverão em pouco, & roubârão com mão armada as comarcas de Roma: do que tiverão apressadamente o galardão: porq Marcio lhe entrou duas vezes em suas terras, & queimandolhe algũas Cidades, os fez vir para Roma, dãdolhe os mõtes Aventino, & Janiculo, para sua morada. Com isto ficou Roma muy acrecentada, & Anco a ennobreceu mais cõ hũa ponte, q̃ fundou no Rio Tibre, & com a Cidade de Hostia, edificada onde este Rio se lança no mar Mediterrano: cõ as quaes obras morreu, querido dos seus, tendo governado aquelle Reyno vinte & quatro annos. Neste tẽpo fundou Bato filho de Fronimna, & neto de Ethearcho Rey de Creta, a Cidade de Cyrene em Africa, de quem hũa comarca desta região se chamou Cyrenaica, & se faz della menção nos Actos dos Apostolos. Foy tãbem memoravel nesta idade a entrada dos Parthenios na Cidade de Tarento em Italia, os quaes sendo lançados de Lacedomonia por serem bastardos, nacidos das moças solteiras daquella Cidade, & dos mancebos, que por ordem da Republica se ajuntârão cõ ellas estando os mais homẽs na guerra dos Mesenios, que durou vinte annos, a fim de naõ se acabar esta nação: entrárão com tanta ventura em Italia, que senhoreárão hũa das melhores Cidades, que avia nella. E pois tocamos a primeira guerra dos Mesenios, & Lacedemonios, naõ será fora de proposito contar a segunda, em que Aristomenes fez tantas maravilhas em defensaõ dos Mesenios, que parecem impossiveis a forças humanas, porque as batalhas que venceu com desigual numero de gente, a multidão dos enemigos, que matou com seu braço, os perigos de que escapou com notavel constancia de animo, vencem o credito da historia: & se como foy Mesenio fora Lusitano, eu as relatára largamẽte: mas guardarei esta empresa para o animoso Viriato, que em tudo lhe foy semelhante, & inda lhe fez ventajem, na empresa que tomou, ser com menos comodidade para a sunstentar, que tanto o louvor he mais realçado, quanto o merecimento delle tem ancixas mais difficuldades.

Aul. Gel. l. 10. c. 1. Claud. in Gild. Virgil. æneid. l. 8. Luci. Florus l. 1. c. 4. Alicarn. lib. 3. Tit. Liv. Eutrop. l. 1. c. 7. Soli. c. 2. Plin. de vir. il. c. 5. Eufeb. lib. temp. Suidas in Batto. Pyndar. Pyth. 4. Herac. de Polit. Ptolom, l. 4. c. 4. Act. Apostol. c. 2. Aristot. polit. l. 5. cap. 7. Strab. l. 6. Just. l. 3. Pausan. lib. 3. Tzezes Chiliad. 1. cap. 26. Ravis. in Offic. Hieron. cont. Lovin. l. 1.

CAPITULO XXVIII.

DAS GUERRAS QUE OUVE EM Lusitania, entre os Celtas, & Turdulos, & da vinda a Espanha de Nabuchodonosor.

ANdando os annos do deluvio em 1709 que forão da creação do Mundo 3365 & 597. antes do Nacimento de Christo, diz Laymundo em suas antiguidades Lusitanas, que os Celtas, vendose em tanto numero, que os naõ podia sustentar a terra em que vivião, & naõ querendo agravar aos Turdetanos seus vezinhos, que habitavão como jà dissemos, & o apõta Ptolemeo, & nosso Resende, na cósta Maritima, que vay de Setuval atè o Rio Guadiana: determinárão passar o Tejo, & meterrese pela terra dentro, contra a parte, que agora chamamos Beira, tendo para sy, que os Turdulos antigos, cuja comarca se estendia em toda a cósta maritima, que se estende do Promontorio da lũa, chamado em nossos tempos Cabo de Cascais, atè o Rio Douro aceitarião de boa vontade sua companhia, avendo principalmente tantas partes deshabitadas na terra, que ficava sendo capaz de muyta mais gente. Cõ este presuposto recolhèrão seus gados, & mais fazẽda portatil, cometendo a passajem do Tejo:

ANNO 3365. Cæli. in Cron. Laymũd. lib. 2. Christ. 597. Ptolom. l. 2. c. 2. Ta. 2. cur. Resend. aut. Lusit. lib. 1. Plin. l. 4. c. 21. Pompo. Mel. Jocobus Mendez eschol. in Resend.

Tejo: mas naõ lhe sahio taõ facil como no principio cuidárão, porque os Turdulos temerosos de perder as terras em q vivião, & serem lançados dellas como acontecèra a outras muytas naçoẽs, convocando a mais gente que puderão, & animandose entre sy a defender a propria liberdade, cometérão taõ barbaramente os Celtas, os q pusérão em termos de chorarem com mais que lagrímas, a jornada cometida sem beneplacito dos possuídores da terra. Mas como esta valentia fosse cõ mais furia, q ordem (vicio natural em nossa Nação Portuguesa) & lhe faltasse Capitão, por cujo conselho governar as cousas, facilmente forão rebatidos, deixando a vitoria na mão dos Celtas, que com ella franqueárão a passajem a seus gados, & começárão a fazer saltos, & cavalgadas nos estranhos, vingando com estes agravos, que recebérão dos Turdulos na mà hospedajem, que lhe fizerão. Foy esta entrada dos Celtas (segùndo dà a entẽder Laymundo) por aquella parte onde agora vemos a Villa de Abrantes, chamada dos antigos Tubucci, & por ella se forão estendendo largamente, sem acharem resistencia, que a fama da vitoria passada, tinha assombrados de tal maneira os Turdulos, que ninguem se desmandava. Porém como das muytas demasias, & atrevimentos nação as mais vezes forças no dezesperado: foy tanta a soltura dos Celtas em roubar gados, & matar pastores, que os Turdulos tornárão segunda vez a provar ventura, & com melhorada ordem, do que fora a primeira. Porque confederandose cõ os moradores de Lisboa, em que avia mais policia, & aviso, que nos outros, & dandolhe a Capitania, & poder sobre toda a gente, q tinhão junta, forão em busca dos contrarios, armados mais com a razão, & esforço de animo, que com as armas usadas neste tempo: pois naquelle só usavão nossos Portugueses de paos compridos, agudos na ponta, & tostados no fogo, dandolhe tal tempara, que os endurecião como ferro. Outros entravão nas batalhas com tres fundas de lãa, hũa das quaes levavão apertada ao redor da cabeça outra cingida, & a terceira na mão: & erão nesta arte taõ destros, que naõ erravão cousa nenhũa a que tirassem por piquena que fosse, servindolhes de mestre o exercicio contino, que tinhão desde sua mocidade, porque as mãys naõ davão de comer aos meninos, se o elles naõ derribavão ás pedradas de cima de hũa lança em que lho punhão, o qual costume foy tambem muy usado nas Ilhas Balcares, que agora chamamos Maiorca, & Menorca. O lugar em que levavão a munição, era comũmente hũa pele de Lobo, feita a môdo de çurrão pastoril, & desta se prezavão muyto os mais valentes. As armas defensivas erão feitas de peles de animaes, dobradas muytas vezes, & cõpostas de feição, que lhe ficava a lãa toda para fóra, fazendose cõ isto mais espantosos aos contrarios. Com esta barbara invenção de armas, que depois mudárão em outra melhor, como diremos adiante: forão os Turdulos em busca dos Celtas, resolutos em naõ tornarem a suas terras, sem justa satisfação dos danos passados, & chegando ao assalto tiverão os Turdulos taõ boa ordem, mediante os Capitaẽs que levavão, & pelejárão taõ pertinazmente, que ao fim sahirão vencedores, com tanto dano de hũa & outra parte, que elle foy acasião de tratarem paz entre sy, com ventajem dos vencedores, assentando, que os Turdulos ficassem pacificos em suas terras, sem admitirem entre sy os Celtas, & lhe deixassem para sua morada as terras Orientaes de Lusitania, que saõ as que agora vemos na comarca de Covilham, atè a raya de Castella, servindolhe de limites entre hũs & outros, os altos cumes da serra da Estrela, de módo, que a Beira ficou partida entre estas duas naçoẽs, tendo a parte Ocidental, & cósta maritima os Turdulos, & a Oriental, como diz a serra da Estrela, atè a raya de Castella os Celtas, a quem chamárão Pesures, & Plinio, os trata com este nome, quando diz, que a terra entre o Tejo, & Douro,

Laymũd. ubi sup.

Anto. in itine. via ab Olioss. in emet.

Petr. Alladius de Lusit.

Strab. l. 5. Joannes Boemus de mori. omnium gent.

Plin. nat hist. l. 4. c. 21.

Jacubus Mendez in schol. Resend. lib. I. Bispo Pinheiro ann. Lusit. p. I.

Douro, he habitada dos Turdulos antigos, & dos Pesures. Notou isto claramente nosso Portugues Diogo Mendez de Vasconcelos, & os reparte de maneira que temos dito, seguindo o parecer de Andre de Resende, & o Bispo Pinheiro, em hũas advertencias de mão, que fez de cousas antigas deste Reyno, dignas de seu engenho, acrecenta, que se chamárão Pesures, derivando o vocabulo de Pashur, que na lingua antiga de Lusitania queria dizer cobarde, & para pouco, como forão estes, a quem bastou hũa só batalha, para aceitarem as condiçoẽs, que os vencedores lhe quizerão dar, & por taõ afeminados, & para pouco os tiverão dahi em diante os mais Celtas seus parentes, que se afrontavão de terem cõ elles parentesco: & assim foy sempre gente de pouco nome, & de quem os Authores fazem muy pouca conta.

Ambr. Mor. l. 9. cap. 28.

Achaõse nomeados estes Pesures no letreiro, q̃ o Emperador Trajano mandou fazer na ponte de Alcantra, & como homẽs de piquena reputação os pusérão no fim de todos os mais de Lusitania. Pacificos cuidárão os Turdulos que ficavão, vendose livres das armas & tyranias dos Celtas, mas levantouselhe donde menos cuidavão hũa guerra mais perigosa, q̃ a passada, & tanto mais, quanto menos a estimárão no principio. Porque hũa copia grande de gente, que morava entre os matos, & brenhas da terra, vivendo a módo de salvajẽs, cuja vida era apacẽtar algum gado cabrum, vestindose de suas peles, & comendo no verão do leite, que elle lhes dava, & no inverno de belotas secas, que apanhavão nos carvalhos, desejando melhorar a sitio da terra, se forão metendo pelas comarcas dos Turdulos contentes de verem os cãpos cultivados, & acharem algũas fruitas domesticas, & mais sabrosas ao gosto, que as belotas, a q̃ vinhão costumados. E lãçandose a estas cousas como gente, que tudo media pela barbara policia em que se criara, acudírão os Turdulos a defender seu partido: mas achárãose cõ hũa gente taõ dura, q̃ pelejavão mais como brutos, que como homẽs racionaes, & o parecião no trajo de peles cabrũas q̃ vestião. Assim que durou a contenda entre hũs & outros tantos dias, que os Barbaros enfadados da ruim vezinhãça, tomárão seu caminho cõtra o Rio Tejo, & o passárão cõ seus gados nos fertilissimos campos, que cercão sua corrente acima da Villa de Santarem, onde cuidárão achar algum repouso. Mas os Celtas, que tocavão naquellas partes, os tratárão taõ mal, & matárão tantos delles, que os outros se recolhérão ao longo do Tejo, até darem na praia do mar, & achando aquella comarca, q̃ vay atè Setuval desocupada da gente, porque os Turdetanos a deixárão, como de pouco fruito por entaõ, & povoárão de Setuval por diante: quietárão nella, & fizerão alli assento, cõtentandose de naõ achar quẽ lho contradissesse. Aqui viveu esta gẽte muytos annos, no exercicio de criar gados, sem admitir nenhũ genero de policia, nem mudãça do trajo, mais q̃ o antigo: & como nesta jornada forão taõ mal hospedados, ficou como ley, & tradição entre elles, matar todo genero de estrãgeiro, q̃ achavão de lãço, & naõ cõsentir entre sy homẽ de outra nação.

Laymũd. lib. 2. Petr. Aladius de Lusit.

Flor. l. 3. cap. 7. Resend. lib. I.

Destes Barbaros quer Florião do Cãpo, q̃ se chamasse aquella ponta de terra, que os nossos chamão Cabo Despichel, Promontorio Barbarico. Mas Andre de Resende, tendo isto por derivação máis de bõ engenho, q̃ verdadeira, traz hũa novidade taõ arrastada, q̃ lhe fica em casa a reprehensaõ, q̃ elle dâ aos outros: inda q̃ elle confessa de sy, q̃ a naõ tẽ por muy certa, dizẽdo, q̃ os vestidos de purpura taõ prezados entre os Monarchas antigos erão chamados Vestes barbaras, como claramente se vé em hũs versos do Poeta Lucrecio, & aos q̃ tingião estas roupas cõ a finissima còr da gram, lhe chamavão Barbaricarios, como cõsta no Codigo de *excusationibus artificum*, & em outras muytas partes: donde se póde coligir, q̃ avẽdo naquella põta de terra & em toda a serra, q̃ hoje chamamos da Rabida, tãta, & taõ fina grãa, como hoje em dia vemos, a virião buscar de varias

Lucr. l. 2. C. de excusationibus artificium & de palat. fac. larg. Marian. Scot. in com. magist. offi. Alcia. in ult. 3 l. Codic.

rias partes, estes q̃ tratavão em purpura, & lhe davião este nome de Promótorio Barbarico ou Barbaro por respeito dos Barbaricos, q̃ alli vinhão buscar a grãa para os panos. Mas no meyo destes pareceres siga o Leitor qual mais lhe contentar, q̃ em derivação de nomes taõ remotos, naõ tenho mais obrigação, que referir o que dizem nossos antepassados. Estas cousas sucedérão em Portugal, até o anno do Mundo 3373. & 589. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesvs Christo, no qual Nabuchodonosor Rey de Babylonia, tendo vencido Faraó Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a Cidade de Jerusalem á força de armas, com prisaõ de Sedechias, & da mais gente do povo: lembrado da grande afronta, com que os annos atraz se partíra do cerco de Tyro, onde nossos Portuguefes fizerão maravilhas, quiz sanear sua quebra, com a grandeza da vingança. E guiando o exercito vitorioso contra Tyro, o teve cercado algũs mezes, no fim dos quaes conhecendo os cercados quaõ pouca defesa tinhão, se lhe derão a partido, inda que naõ foy taõ misericordioso, como cuidârão no principio, da conquista da qual faz menção Clemente Alexandrino. Ganhada esta Cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da Ilha de Caliz, mandou Nabuchodonosor armar hũa grãde copia de naos, & outras embarcaçoẽs, as melhores, & mais bem acabadas, que até aquelle tempo se virão, cõ as quaes passou em Espanha, desejoso de vingar o agravo recebido dos Espanhoẽs, no socorro de Tyro. Desta entrada faz menção Strabo em sua Geografia, Plinio, & Josefo, alegando em seu favor a Megasthenes, Dicles, & Filostrato, cõ os quaes conforma Genebrardo em sua Cronologia, & o doutissimo Padre Frey João de Pineda, & algũs Historiadores modernos dizem, que começou a executar a vingança na gente, q̃ vivia em Catalunha, & naquella cósta maritima, como vem atè junto de Caliz, naõ perdoando a gente, nem a creaçoẽs, que tudo naõ mandasse passar á espada. Mas os Fenices de Caliz, que entendião virem aquellas nuvẽs todas armadas para descarregar em sua Ilha, fortificandose o melhor que pudérão, & metendo dentro na Cidade os mais mantimentos, que pudérão aver, se prevenirão para a defesa, mandando algũs homẽs sagazes, & de bom entendimento, cõ muytos doẽs, & cousas de estima, para trazerẽ a soldo, a mais gente que pudessem aver de Lusitania, & das mais partes de Andaluzia. Os Embayxadores soubérão tratar seu negocio com taõ bõs meyos, que tirárão de Portugal hum exercito de Celtas, & Turdetanos, bastante para qualquer empresa, & trabalhãdo por aver outros tantos dos Celtiberos, o naõ pudérão fazer, porque Nabuchodonosor andava em suas terras metendo tudo a saco. E vendo que em seu campo trazia muyta gente sem proveito: deixou algũa della em partes convenientes, para povoar lugares, & particularmente mandou ficar todos os Judeus, que comsigo trazia, como gente inutil para guerra: dandonos cà por vezinha esta boa semente, que povoárão muytas Villas, & lugares, em todo o Reyno de Toledo particularmente a Villa de Lucena. E tendo desembaraçado o campo, se fez na volta de Caliz, a tempo que sua armada tinha por mar tomados os portos da Ilha. Grandes combates padecérão os Fenices, & grande instancia punha o Assyrio por entrar a Cidade, & na verdade a entrára, se o socorro de Lusitanos naõ viera a taõ bom tempo, que póz em contingencia aos Assyrios de se perderem todos, inquietandoos em rebates continos, de dia & de noite, & pelejando com tal destreza, que os obrigàrão a recolher o campo, & se meter nas embarcaçoẽs, sendo grande parte da vitoria Argantonio Rey de Tarifa, de quem sente Florião do Campo, q̃ entrou nesta empresa. Mas naõ pode ser esta retirada cõ taõ pouco dano de Espanha, que naõ levasse dos roubos passados muyta copia de ouro, & prata, cõ outros despojos de estima, deixãdolhe em satisfação a boa mercadoria dos Judeus,

Strabo lib. 15. Plin. l. 3. Josep. ant. l. 10. c. 13. Megast. l. 4. indic. Dicles in colo. l. 2. Philost. in histor. Phenic. Genebr. lib. 1. Pined. p. 1. l. 4. c. 20.

Laymũd. ubi sup.

Steph. de G. riv. l. 5. c. 4. Figuer. p. 1. Summ. contra Jud.

Flor. l. 2. c. 19.

Judeus, que nem para cativos quiz em sua armada, que companhia de gente má, nem para serviço he segura.

CAPITULO XXIX.

DE COMO A GENTE PORTUGUEsa, que foy em socorro de Caliz, tomou as armas contra os Fenices por lhe negarem o soldo.

NAO forão os Fenices de Caliz bem livres de guerra passada, quando se lhe levantou outra donde menos cuidavão, porque a gente Lusitana, que fora de Portugal, vangloriosa com se lhe retirar hum exercito em que vinha a flor de todo Oriente, pedião aos de Caliz mayores soldos do que requeria o tempo de sua milicia, & isto cõ tanto atrevimento, que os da Ilha se enfadárão, & rompèrão em algũas palavras, & ainda obras, mais descomedidas do que sabem sofrer homẽs Portugueses, no mais infimo estado, que a ventura os poem, quanto mais estando vitoriosos, & cõ as armas na mão. Rompeose entre elles a guerra cõ tanta pertinacia, como se naõ forão elles os proprios, que poucos dias antes tomavão o mal, & bem, aos mesmos hombros. Os de Caliz vendose apertados, convocàrão em seu favor algũs povos, que vivião cõtra o Reyno de Murcia, trazendoos por mar, & juntando a soldo outros Andaluzes seus vezinhos, cõ que melhorárão muyto sua parte, & chegando a romper hũs & outros, como os Fenices excedessem em numero, & no módo de pelejar bem armados, foy a gente Portuguesa rebatida, & cõ perda de muytos soldados, deixárão a vitoria na mão de seus contrarios: mas cobrando forças da vergonha, em que se virão, & tendo por afrontada sua nação, se os Fenices ficavão com taõ conhecida vitoria, cõvocârão de Portugal cada hũ, os que mais pode de sua patria. Porque os Celtas por sua via, & os Turdetanos pela sua, represẽtando aos seus, quanto importava esta empresa: fizerão armar de novo tanta gente, principalmente dos Turdetanos, que vivião no Reyno do Algarve, & tinhão a mayor parte do campo de Ourique, como acima tocamos, por authoridade de Plinio, & Ptolomeo, que a guerra se tornou a pôr em seu primeiro rigor, & mais favoravel à gente Lusitania, do que fora na empresa passada. Desta passajem dos Celtas em Andaluzia, fala Florião do Cãpo, dizendo, que a causa de sua hida, fora só a buscar terras em que vivessem, naõ alcançando as particularidades, com que Laymundo, vay relatando estas empresas. Vendo pois os nossos, como os Fenices atemorizados com tanta gente, naõ querião aventurar seu credito a outra batalha, tendo por muy difficil a vitoria della: & que para combater a Ilha, era necessaria frota do mar, que elles naõ tinhão, começárão a combater algũas forças, & lugares cercados, que avia na terra firme, executando nos vencidos mil generos de crueldades, & para tirarem de todo ponto aos Fenices a esperança de paz, se fazião moradores nos lugares q̃ ganhavão, ocupãdo deste módo a mór parte daquella comarca, & com tanta resolução continuárão na empresa, q̃ em poucos mezes despojárão aos Fenices de quanto possuião em Andaluzia, salvo algũas fortalezas bem providas, que tinhão junto da Ilha, a quem podião facilmente dar socorro, & outras em que o mar batia, nas quaes metião gente & provisoẽs, todas as vezes que importava, sem os Lusitanos serem poderosos a lho impidir. Sabendo os Turdetanos do Algarve, & campo de Ourique a prosperidade, que sua gente tinha, & como andavão vitoriosos, sem achar quem lhe coutradissesse, o senhorio de Andaluzia, juntos em muy grande numero passárão a morar nella, ocupando a seu gosto toda a cósta maritima, atè o Rio Guadalquibir, & dahi até Caliz, onde ficàrão muytos annos depois, & derão àquella Provincia nome de Turdetania, como a chamão muytos Authores, confundindo as mais das vezes os nomes, & cousas

Petr. Aladius de Lusit.

Laymũd. lib. 2.

Ptolem. l. 2. c. 5. ta. 2 Eur.

Flor. l. 2. c. 20.

Mend. in schol.

dos Turdetanos, entre estes, que passárão a morar em Andaluzia, & os que ficârão em Portugal, como parece em Strabo, que descrevendo a fertilidade, & sitio de Turdetania, aponta suas cousas de módo que ficão demarcadas entre Caliz, & o Cabo de S. Vicente, cõprehendendo em sy hũa das melhores, & mais abundantes Provincias de Espanha, taõ fertil de ouro, & prata, que diz o antigo Posidonio, referido pelo Author citado, que toda a Turdetania era hũa lamina de prata. Grande numero de Cidades, nomea Florião do Campo, que estes Lusitanos fundárão, assinandolhe particulares nomes, que eu naõ ponho neste capitulo, por ser cousa fóra dos limites de Lusitania, onde se acaba meu instituto, no que toca a Espanha. Muy atalhados se achárão os moradores de Caliz, vendo a terra firme ocupada cõ tanta gente, & taõ de assento, que naõ avia esperança de tornarem algũ tempo a cobrar o perdido, antes era muy verissimil, que perdessem brevemente o senhorio da Ilha, se a naõ fortalecessem, & guardassem com muyta vigilancia. E sobre todos estes males se lhe acrecentou o ultimo, de conjurarem contra elles todos os moradores da propria terra, que sohião ser amigos, & confederados seus. Assim, q̃ vendose cercados de muytas partes, & sem remedio de nenhũa: recorrèrãose, ao remedio mais bem parado de todos, mandando pedir socorro a Carthago, como a Cidade que trazia sua origem de Tyro, donde elles tambem erão, & tinha por este respeito obrigação de lhe acudir, como a naturaes, & irmaõs em armas. Naõ foy de pouca gloria aos Carthaginenses esta petição, vendo que por meyo della podiaõ adquirir facilmente o senhorio de toda Espanha, entrando com hum titulo taõ honroso, como era socorrer a seus parentes, & amigos, naquella extrema necessidade. E assim os deixaremos preparando hũa soberba frota por falarmos nos Barbaros, que tendo noticia da muyta gente Turdetanos, & Celtas, que sahirão de Portugal, se estendérão mais pela terra, atrevendose acometer algũs povos em só de guerra: mas sahirão com taõ pouca gloria, & tanto dano, que lhe conveyo tornarse a recolher em sua comarca, & naõ dar passada fóra della por muytos annos: fazendo fundamento principal, na parte que vinha cahir sobre o Rio Tejo, naquellas comarcas fronteiras a Lisboa, onde elles vivião, quãdo as gentes de Carthago vierão algũs annos depois costeando aquellas ribeiras. Delles conta Aladio hum caso digno de rir, cuja memoria conservàrão muytos annos entre sy, & como tal o contarei, porq̃ vejamos no meyo de tanta policia, como hoje florece em Portugal, a grande cegueira, & barbaro módo de nossos antepassados. Foy pois o caso, que andando o mar bravo com algũa tempestade furiosa (cousa muy ordinaria em cóstas bravas) lançou algũs peixes em terra, entre os quaes sahio hũa Balea, de grandeza monstruosa, a qual sendo vista de certos barbaros, que por alli andavão cheyos de temor, convocàrão a mayor parte da gente, que vivia naquellas brenhas, de maneira, que as praias ao redor se enchèrão brevemente de homẽs, & mulheres, em quem a novidade do caso tinha gèrado hũ temor taõ grande, que nenhum se atrevia a chegar mais ao perto, que quanta bastava para a alcançar a ver. E como a monstruosa Balea abrisse algũas vezes a boca, como quem estava morrendo fóra de seu elemento: os barbaros se resolvérão, que era algum Deos do mar, & queria lhe lançassem algũ delles em sacrificio. Naõ faltárão logo devotos, que aprovando a interpetração, se oferecérão a serem sacrificados, & destes escolhendo hũ só mancebo, & hũa moça virgem, os matàrão, & pusérão junto da Balea, onde estiverão até que a enchente da maré, os levou consigo; metendoos dentro no pego, onde serião manjar de peixes vivos, inda q̃ forão dedicados para o morto. Muy cõtẽtes ficârão os simples Barbaros, cõ desaparecerem os sacrificados, tendo por muy certo, q̃ os Deoses

Strab. in Geog. l. 3. Resend lib. 1.

Posidon. apud. Strab. l. 3.

Flor. l. 2. c. 20.

Vasc. l. 1. c. 11.

Laymũd. lib. 2.

Flor. l. 3. c. 7. Alad. l. de Lusit.

oses do mar os tomarião em sua companhia:& daqui lhe ficou em costume solemne, sacrificar cada hũ anno, hũa moça virgem,& hũ mancebo aos Deoses do mar: naõ que elles ouvessem de chegar ao acto do sacrificio cõ sua virgindade, porque o tempo adiante introduzio tal ritu, que os sacrificados se oferecião algũs mezes antes da festa,& o que primeiro se presentava podia escolher o companheiro á seu gosto, sem que o outro pudesse engeitar a jornada,& nomeados quaes erão, vivião ambos juntos a seu gosto, & podião tomar tudo quanto quizessem, proprio,& alheo, sem aver pessoa, que nisso atentasse, tendo por sacrilegio ofender em nada, hũs homẽs, que dahi a poucos dias avião de ser de Deoses. Chegado o tempo os matavão na praya, taõ junto da agua, que tinhão os pès nella,& os deixavão alli com tanto gosto, como se os meterão de pôsse no Ceo. Com esta cegueira taõ barbara viverão nossos Portuguesses taõ contentes, que a conservàrão atè depois da vinda de Christo algũs annos, como apõta Angelo Pacense, na vida de S. Verissimo, q̃ está no insigne Mosteiro de Alcobaça escrita de mão, entre outras de muytos Santos naturaes de Espanha, & fóra della, dignas de grande credito, por sua muyta antiguidade. Todas estas cousas sucedérão em Portugal, atè o anno mil & setecentos & vinte & cinco do deluvio, que forão da creação do Mundo, tres mil & trezentos & oitenta & hum, & quinhentos & oitenta & hum, antes do Nacimento de Christo, aos vinte & seis do Reyno de Nabuchodonosor em Babylonia, que foy o sexto do cativeiro dos Judeus, como diremos adiante, tempo em que os estados do Mundo começàrão a fazer grandes mudanças, que nelles esta he a mais firme constancia.

Idem de sacrific. Lusit.

Angelus Pacens. in vita Verissim.& soror. pag.113.

ANNO 3381. —— 581.

CAPITULO XXX.

E COMO OS TURDULOS, QUE vivião na cósta maritima de Portugal, se estendèrão pelo sertão contra o nacẽte & da origem dos povos Transcudanos.

VAY Pedro Aladio taõ particular nestas povoaçoẽs de Lusitania,& nas guerras antigas, que me faz sahir ao campo com grande temor de notado entre gente, q̃ quebra de puro escrupulosa: mas como em quasi tudo o vejo conforme cõ outros Authores estrangeiros, nas cousas que elles alcançàrão, naõ he muyto, que como a natural lhe demos authoridade, nas q̃ elle descubriu cõ sua diligencia: sobre a conciencia do qual digo, seguindo a ordem que nisto leva, que no tempo em que os Turdetanos,& Celtas, que vivião já em Andaluzia, cõquistavão as fortalezas,& lugares fortes dos Fenices: tratárão entre sy os Turdulos antigos, cujas terras já demarcamos atraz, de mandarem algũa de sua gente a povoar outra comarca mais espaçosa, em que vivessem mais folgadamente, & os gados tivessem pastos suficientes para se manter. E sendo conformes nesta opinião a mór parte delles assinàrão algũas familias para fazerẽ a jornada, & naõ forão taõ poucas, q̃ entre grandes,& piquenos, naõ chegassem a 15 U. almas, que cõ as criaçoẽs, & gado que levavão devia ser hũ exercito cópiosissimo: o qual metido pela terra dentro contra o nacente, & levando por guia a serra da Estrela, ao longo da qual hião caminhando, foy depois de algũs mezes de caminho dar em hũa terra chãa, & menos aspera, que a passada: que devé ser (ao que me parece: aquelle espaço de terra, que fica entre Ceroliquo, & Trancoso, onde se detiverão, enfadados de romper matos, ou de se romper nelles, & de resistir a muytas féras, & animaes bravos, de que as brenhas devião ser açás povoadas: & o que mais era, de homẽs taõ brutos, & montesinhos, q̃ as proprias salvagẽs se

Petr. Aladius de Lusit.

se temerião delles. Porque vivendo em covas abertas em rochedos, ou em choças feitas de ramos de arvores, sem communicação de homẽs, que lhe pudessem dar módos de viver: guardavão entre sy hũa brutualidade taõ monstruosa, que hũa daquellas familias naõ entendia a lingua da outra, que vivia apartada della menos de duas legoas, como inda hoje o vemos em algũas nações Septentrionaes. Nestes fala Laymundo no principio do segundo livro, quando referindo o estado em que Lusitania ficou depois da grande seca, q̃ nella ouve, diz estas palavras. *Territi nimis homines alij ad loca sibi nota proficiscuntur, alii juxta montes consistunt, ne per longinqua spatia salvandi sint, increbescente sole. Et sic dissipati hinc inde degunt: unde feritas, barbarias, rusticanitas, nimis. Ferarum enim potius quam viventium hominum habitaculum mediterranea Lusitanorum regio, per multos annos fuit.* Quasi dizendo, que os moradores antigos de Portugal, em que jà avia almòdo de concerto politico, em tempo dos Reys antigos, ficárão taõ atemorizados das mortes, & danos, que virão durante a seca passada, que hũs, se forão logo a lugares conhecidos, onde esperavão de se poder guarecer, outros temendo que durasse a esterilidade mais, se deixárão ficar perto dos montes, & terras frias, cada hum onde melhor lhe parecia: & como estes que assim ficárão, carecessem de trato, & comunicação com gente, naceu tanta fereza, barbaria, & grossaria entre elles, q̃ o sertão, & a terra firme de Lusitania apartada do mar, se podia chamar antes morada de feras, q̃ de creaturas humanas. As quaes palavras ficão acreditando muyto as de Aladio: a quem ajudão muyto outras do Judeu Zacuto nosso Portugues, hũ dos mores Astrologos, que ouve em seu tempo, em hum tratado, que fez a ElRey de Portugal, do clima de Lusitania, onde entre outras cousas diz deste módo. Do que acharedes honrado Senhor, quarele, & honrada seminheira do vosso Reyno, em que Deos vos mantenha, he mais atrigada para arrebanhar porradas, a ganhar coisas per birra: & a jager em sembra co olho, a co cuidar no libro onde jaz a sabença. Perque comei ja oivi ao soibe de Rabi Sangar mei mestre, foy no segre, quando palas garrupas do terrenho andavõ os Portuefes a feiçom de bestiaes, ca nom sabem. E proseguindo no tratado, vay provando subtilissimente como a inclinação dos Portugueses, he naturalmente por especial virtude dos Planetas, prompta a cousas de guerra, mais q̃ ao brando exercicio das letras, trazendolhe esta propriedade do tempo, em que vivião á feição de feras. Assim que do parecer, & authoridade dos que alegamos a cima, & do Judeu Zacuto, que Damião de Goes poem entre os Doutos de Espanha, se colige a verdade de nossa historia, no tocante âs difficuldades, que os Turdulos terião cõ gente taõ alhea de razão, & comercio humano: & forão ellas taes, que alli onde tinhão assentado seu cãpo, lhe vinhão dar assaltos, & ferir os desmandados, com tanta desenvoltura, que em hũ ponto os vião em descuberto, & quãdo querião acudir ao dano, já naõ achavão pessoa nenhũa no campo: porque com a propria velocidade que sahião, se tornavão a embrenhar nos matos: onde naõ era possivel seguirlhe o alcance, nem fazerlhe dano. Desatinados com isto os Turdulos, & vendo para o nacente a terra menos fragosa, & mais descuberta das asperezas, em que estes barbaros tinhão sua guarida, se metérão por ella até darem em hum caudaloso Rio, que he segundo o sitio, & módo de sua corrente, o que agora chamamos Coa, & os antigos cõ piquena diferença lhe chamavão Cuda. E passando à outra parte, se estendérão pelos campos, que agora vemos entre este Rio, & o de Agueda, q̃ nacendo em Castella, vem por junto a Cidad Rodrigo, & saõ Felizes dos Galegos, lançarse no Douro. Aqui determinárão os Turdulos pór fim a sua jornada, vendo a terra larga, abundantissima de pastos, que erão as sementeiras

Damia. a Góes de plor. lapi. gent.

Laymũd. lib. 2.

Zacut. de climate Lusit.

Damia. a Goes l. de ferti. hisp.

Anton. in itener.

teiras daquelle tempo, provida bastãtemente de aguas, & os ares pouco diferentes da terra, que tinhão deixado: fundárão algũas povoaçoẽs em lugares convenientes, que depois vierão a ser muy grandes, & populosos, & de que os Romanos fizerão muyta conta: como foy hum de que só vemos as ruinas, já muy gastadas do tẽpo, meya legua contra o Norte, de hum lugar q̃ chamão Almofala. E segundo mostraõ os fundamentos, que algũas vezes andei vendo de vagar, devia ser cousa muy forte, & dificil de ganhar por armas: Nelle achei duas cousas de Romanos, que foy hum letreiro bem talhado em hũa pedra, pósta da parte de dentro, de hũa Ermida de S. Pedro, fundada no meyo daquellas ruinas, & fica no arco primeiro da Capella Mór, cujo traslado porei a seu tempo: & hum vulto de pedra antigo, que inda hoje dura, no caminho da Ermida, cuja represẽtação mostra feição de Uso, ou algũa féra deste módo, & notei hũa particularidade dentro nesta cerca, que os lavradores daquella terra cõ serem pouco curiosos, tem notado que naõ, ha palmo de terra dos muros adentro, que naõ esteja cuberto de lyrios roxos fermosissimos, & tanto que se acabão os fundamentos da cerca se naõ acha hũ só, em grande espaço de terra. Desejei saberlhe o nome, & o inquiri por homẽs antigos, para confirmar certa sospeita, que tinha de ser esta a povoação, de quem tiverão nome os povos Transcudanos: mas achei muy pouca memoria della, só de meu avó Francisco Garces d'Andrade, soube, que antigamente chamavão aquelle lugar Santa Cuda, ou como me disserão outros homẽs velhos, Santa Comba, donde me ocorreu hum sonho: que com piquena corrupção conservava o nome de Santa Cuda, o antigo de Transcuda, simbolizando muyto hum com outro. Mas isto vendoo por imaginação minha, & naõ por cousa certa. O que nosso Aladio affirma he, que os Turdulos enchérão toda aquella terra, em que agora vemos as Villas de Almeyda, insigne pela contratação, & frequencia de mercadorias, que a ella acodem de Portugal, & Castella, mais que por antiguidade, pois seu principio foy em tempo de Mouros, como diremos adiante. A de Castel-Rodrigo, que tambem he edificio muy moderno em comparação deste tempo, em que himos falando: & finalmente toda aquella comarca, que se encerra entre os Rios Coa, & Agueda, atè onde se lanção no Douro. A todos estes povos chamárão antigamente os Romanos, gente Transcudana, & nós agora, riba de Coa: inda que sospeito, que o Rio teve este nome Cuda, daquella povoação antiga, se val algũa cousa meu sonho. Desta nação achamos memoria no letreiro da ponte de Alcantra, & delle simboliza o Insigne Bispo Pinheiro, hũa cousa muy avisada, & bem ponderada dizendo, que em riba de Coa, ouve hũa povoação chamada Lancia, & os povos della Lancienses, do proprio nome avia outra, mais adentro em Portugal, como se vé no proprio letreiro, & estes de riba de Coa, tinhão por sobrenome Transcudanos, & outros Opidanos, & se como elle advirtiu isto bem, nos soubera dizer, onde erão estas povoaçoẽs, & a causa de seus nomes, muyto mais o estimaramos. Destes povos & seu nome faz menção Diogo Mendez, nas advertencias de Resende, dãdolhe os proprios nomes, cõ que aqui os tratamos. Estas forão as mudanças, & empresas, de nossos Lusitanos, que pude descubrir por este tempo, naõ com pouco trabalho, até o anno do deluvio 1747. que forão da creação do Mundo 3403. & 559. antes do Nacimento de Christo, em que os de Carthago acabárão de pór em ordem a armada, com que vierão socorrer os de Caliz, trazendo como veremos) o pensamento em diferentes cousas, do que os necessitados cuidavão, que nos tratos, & amizades mundanas, nada está mais longe da verdade, que aquillo, que se vende por muyto certo.

Francisc. Garces d'Andr.

Aladius ubi sup.

Epi sc. Pinheir. ann. p. I.

Jacobus Mend. in escol.

ANNO 3403. —— 559.

TITULO XXVI.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO nestes annos, que em Portugal se fazião as cousas referidas acima, & da ruína, & total destruição do Reyno de Ierusalem.

Tiverão a Dignidade Sacerdotal em Judea, depois de morto o Pontifice Helcia, Azarias, Serayas, & Josedech, em cujo tempo entrou no Reyno de Juda Joachas, filho de Josias, a quem ElRey de Egypto deixou lograr pouco tempo o senhorio, vendo a pouca razão com que o usurpára a Joachim seu irmão mais velho. Porque entrandolhe no Reyno com mão armada, o levou preso em ferros para Egypto, & aos fidalgos, & principaes do povo, lançou hũa contia grande de dinheiro em pena, de favorecerem a tyrania de Joachas, em poder do qual esteve sós tres mezes. Succedeulhe no Reyno Joachim seu irmão mais velho, hũ dos pessimos, & maos homẽs, q̃ ouve no Mũdo, idolatra, & dado a todo genero de vicios, & como entrou no Reyno cõ favor de Nacao Rey do Egypto, ficou obrigado a lhe pagar parias: mas sucedendo ser o Egypcio vencido em batalha por Nabuchodonosor, foy necessario mudar o senhorio, & reconhecer com as parias ao vencedor, para viver quieto no Reyno, como viveu em quanto naõ faltou com sua palavra. Porém como fosse inconstante de sua propria inclinação, tornouse a confederar com o novo sucessor do Egypto, em cuja palavra confiado faltou cõ'a sua, & cõ o tributo a Nabuchodonosor: de q̃ ficou taõ lastimado, q̃ vindo a Jerusalẽ, avẽdo em sua mão a Joachim, (chamado por outro nome Eliakim) o levou preso cõsigo, & depois o mãdou matar jũto de Babylonia, onde seu corpo se consumiu sem sepultura. O povo que se viu sem Rey, & os enemigos partidos, deu obediencia a Jeconias seu filho, sem ordem, nem consentimento del Rey de Babylonia: inda que a Escritura parece sentir, que foy a eleição por vontade, & ordem sua: mas advertindo depois, q̃ se lhe poderia levantar com o Reyno, por vingar a morte de seu pay, cujo corpo estivera infamemente lançado em hũ monturo, como lhe profetizara Jeremias, tornou de novo contra Jerusalem, & levou cativo ao moço Jechonias, & a mãy, com muytos outros nobres do Reyno, sustituindo em seu lugar a Matathias, Tio do Rey cativo mudandolhe o nome em Sedechias: este reynou onze annos, no fim dos quaes se confederou com certos Reys seus vezinhos, & por mais que Jeremias lhe disse, q̃ o naõ fizesse, negou o tributo a Nabuchodonosor, quebrandolhe o juramẽto de fidelidade, com que recebéra da sua mão o Titulo Real. Em vingança do qual passou em Judea, & poz cerco sobre Jerusalem, com tanta vontade de a ganhar, como Sedechias estava certo de a perder, se quizera dar fé, ao que Deos lhe mandava dizer por Jeremias. E mais brevemente fora entrada se El Rey do Egypto a naõ viera socorrer, & necessitàra ao Assyrio a levantar o cerco & hirlhe oferecer batalha, na qual ficou vitorioso, & se tornou a Jeresalẽ, a concluir a guerra, com universal destruição daquella populosa Cidade, & do Santo Templo, que Salamão fundára com tanto custo, & magnificencia, quanto se naõ viu no Mundo atè aquelle tempo, nem cuido se verá taõ cedo. O miseravel Sedechias foy preso com sua mulher & filhos, & levado diante de Nabuchodonosor, que tratandoo mal de palavras, & notandoo de perjuro, lhe mandou passar à espada a mulher & filhos, & a elle fez tirar os olhos, & levar em grilhoẽs preso a Babylonia, onde sente Quinto Julio Hilariam, q̃ morreu miseravelmente moendo em hũa atafona. E naõ contente o Assyrio cõ todas estas vinganças, a tomou das pedras de Jerusalem mandandolhe assolar os muros, & casas, sem ficar pedra sobre pedra: & os Judeus que ficârão com vida, forão levados cativos, dando com isto fim áquelle florente Reyno de Judea, taõ mimoso de Deos,

Genebr. in Cron. lib. 1.

4. Reg. c. 23. 2. Paral. c. 36.

4. Reg. c. 24.

Histor. Escol. in l. 4 Reg. c. 39.

Hierem. c. 22.

Hierem. c. 37.

Quin. Jul. Hilar. l. de mundi durat.

Sêder Olá Zuta. Christia. Maff. Cron. l. 6. ANNO 3373.

Deos, em quanto viveu segundo os preceitos de sua ley, como perseguido tanto, que a desemparou. Foy esta ruîna do Templo feita a hũa sesta feira a tres de Julho, no anno tres mil & trezentos & setenta & tres, avendo quatrocentos & trinta & tres, que Salamão o fundára. Deste anno começão algũs a contar os setenta, que durou o cativeiro de Babylonia, inda que outros querem tomar seu principio do tempo em que Joachim foy levado preso com sua mãy, & outros Senhores do Reyno. E o aprova Genebrardo, como cousa muy conforme cõ o sentido de S. Matheus no capitulo primeiro, onde nomea o cativeiro de Babylonia, do tempo em que Jechonias foy levado cativo. O Profeta Daniel dizem algũs, que foy levado cativo em cõpanhia dos mais Israelitas, q̃ forão na primeira transmigração, & todas suas Profecias escreveu em Babylonia, onde tambem floreceu o profundissimo Ezechiel, cujas visoẽs forão tidas em tanta veneração dos Rabynos, que a nenhum aprendiz se permitia ler o primeiro capitulo, & os oito ultimos de sua profecia. Jeremias ficou em Jerusalem depois de sua total destruição, q̃ elle em tantas figuras tinha mostrado, chorando sobre o monte Sion, as derrubadas pedras de taõ famosa Cidade, & entoando entre as arruînadas abobadas do Templo, as chorosas lamentaçoẽs, que nos deixou escritas, consolando suas veneraveis cãas, cõ as esperanças que Deos lhe mostrava em espiritu, da restauração, & melhoramento de seu povo. Mas nem esta ultima consolação lhe deixàrão gozar algũs Judeus, que ficárão na terra, porque desejando hirse para o Egypto, contra o parecer do Profeta, o cõstrangérão a hir consigo por força, & desmandandose algũs delles em sacrificar aos Idolos, Jeremias os reprehẽdeu taõ asperamente, que elles o matárão às pedradas, guardando o costume antigo de seus antepassados, a quẽ a verdade sempre foy odiosa. Os Egypcios estranhando taõ grande sacrilegio, & reconhecẽdo a virtude do Profeta, lhe derão muy honrada sepultura, junto dos sepulchros Reays: gratificando com isto o bem, que com sua oração alcançàra a seu Reyno, de lhe lançar delle as Serpentes, que cria o Nilo chamadas Crocodylos, com as quaes naõ avia gente segura: & Santo Epifanio, diz, que Alexandre Magno tendo noticia da Santidade de Jeremias, & do milagre, que neste particular fizera, o mandou trasladar para a Cidade de Alexandria, fundada novamente, onde o Nilo entra no mar, por hũa de suas sete bocas, para com sua presença a defender destas féras, o que fez Deos por intercesaõ do seu Profeta taõ bem, que nem Crocodylo, nem aspide, se viu mais naquella comarca, sendo antes cheya dellas: porq̃ como diz Pierio Valeriano, estes animaes saõ muy particulares da terra do Egypto. Em quanto estas cousas passavão em Judea, teve o Reyno de Roma Tarquino Prisco, ou Antigo, chamado assim por diferença do soberbo, q̃ depois reynou. Foy este Principe Grego de nação, & vindose a Roma, teve taõ estreita amizade com Anco Marcio seu Antecessor, que entaõ reynava, que por sua morte o deixou por Tutor de dous filhos, que tinha, com que alcançou tanto credito, & reputação no povo, junto com a muyta prudencia, & brandura, que naturalmente se via em sua conversação, que o povo o escolheu por Rey, aprovãdoo todos os Senadores, & na verdade, senaõ ouvera de por meyo a semrazão dos orfaõs, a eleição era muy acertada. Porque este Principe alcançou insignes vitorias dos Latinos, & fez hũs canos para limpeza de Roma taõ custosos, que hũa vez que se entupirão, fizerão de custo seiscentos mil cruzados, que na moeda de agóra vem a redundar nos mil talentos, que traz o Alicarnaseo, segundo a conta, que nos ensina Budeo. Cercou alèm disto a Cidade com muros de pedra lavrada, sendo os antigos de ladrilho cozido: mas na mòr felicidade o levou a morte, com menos gloria do que suas cousas

Genebr. in Cron. l. 1. Math. c. 1.

Histor. Escol. in capt. c. 2.

Hierem. c. 43.

S. Epiph.

Pier. Valer. l. 29.

Liv. Florus l. 1. c. 5. Eutrop. l. 1. c. 8. Alic. l. 5. Plin. de vir. illust. c. 6. Aug. de Civ. Dei l. 5. c. 15. Tit. Liv. lib. 1.

Budeus l. de asse.

fas

sas merecião. Porque os filhos de Anco Marcio, desejando vingar a sem razão antiga, o fizerão matar de hũa estocada por certos mancebos, que fingirão á porta do Paço hum arroído feitiço. Succedeulhe no Reyno Servio Tulio, filho de huma cativa sua, mas avisado, & de taõ altos pensamentos, que o povo Romano folgou de lhe dar a obediencia, procurandoo Taniquil mulher del Rey Tarquino: que sendo elle menino, & jazendo no berço, lhe vira a cabeça rodeada com huma chama de fogo, donde pronosticára a grandeza, que avia de alcançar andando o tempo. Por cujo respeito Tarquino o casou com huma filha sua, & o poz em tal reputação com os Romanos, que facilmente lhe concedérão o Titulo Real, que elle administrou com grande satisfação do povo, reduzíndo as cousas de Roma a hum módo muy politico, & bem ordenado. O Imperio dos Medos, governou neste meyo tempo Astiages, Avô del Rey Cyro, cujas proezas contaremos adiante, contentandonos ao presente com saber, que lhe durou o Reyno trinta & oito annos. Em Babylonia, depois de Nabuchodonosor reynou seu filho Evilmerodach, segundo quer Methastenes Persa: o qual libertou da prisaõ a ElRey Joachim, & o teve em Babylonia muito mimoso, & bem tratado, começou a reynar aos tres mil & quatrocentos annos, da creação do Mundo, & reynou trinta. Em Athenas florecèrão neste meyo tempo, os Legisladores Dracon, & Solon, o primeiro dos quaes fez humas leys taõ crueis, que nenhũa avia com menos pena que morte, donde se levantou aquelle problema do orador Demades, que disse serem as leys de Dracon escritas com sangue humano, por lhe faltar tinta, ao tempo que as ditava: & assim acabou desgraçadamente, porque entrando huma vez (como diz Suidas) no Senado de Egina Cidade de Grecia, o recebérão com tanto aplauso, & lhe lançárão tantas vestiduras em cima, para o honrar, que o abafárão com ellas, & assim morreu. Algũs annos depois metigou Solon esta dureza de leys com outras mais brandas, & acomodadas ao bom governo do povo: mas com todos os beneficios, que fez a sua Cidade, naõ bastou a tirar della melhor galardão, q̃ morrer desterrado na Ilha de Chypre, onde nem a seus ossos perdoárão, os que oborrecérão sua virtude, porque os desenterrarão, & fizerão nelles as crueldades, que no corpo não puderão. Foy tambem famosa por este tempo a jornada, que os povos de Schitia fizerão contra o Imperio de Media, em companhia de seu Rey Madies, na qual andárão sem tornar a suas terras vinte & oito annos, destruindo muytos Reynos de Asia: mas como as mulheres naõ sejão para tanta ausencia, desconfiadas de verem mais os maridos, se casárão com os criados, que lhe guardavão os gados. E tornandose elles para suas casas, achárão quem lhe defendeu a entrada, com tanto animo, que já perdião a esperança de alcançar vitoria: se por conselho de hum antigo naõ achárão melhor remedio: o qual lhe disse, que era mal atentado tomar armas contra seus servos, senaõ zorragues, com que os castigar, como a infames, tomárão todos este conselho, & acometendo os servos com este genero de armas, os desbaratárão, & pusérão em tanta desordem, que naõ ouve mais quem lhe tivesse rosto direito, & assim entrárão em suas casas, onde cada hum fez o castigo, que lhe pareceu. Assentão algũs nesta idade a tyrania do crudelissimo Phalaris Argentino: inda que Freculpho o poem muytos annos antes, do qual se contão grandes crueldades, particularmente a do touro de metal, em que metia os homẽs, & depois dandolhe fogo por baixo, os queimava vivos, & o primeiro em que executou este tormento foy em Perilo, que o inventou: mas no fim destas tyranias acabou como merecia. Porque vendo hir hum dia hum gavião traz humas pombas, disse para os circunstantes, que naõ dava animo

Dionis. lib. 4. — Cicer. de divin. l. 1. Valer. Max. l. 1. c. de prod. Solim cap. 2. — Cæli. in Crono. — Metast. Persa. l. de Jud. temp. — Arist. l. 2. pol. c. 10. Tzetzes Chil. 5. cap. 5. Gel. noc. atti. l. c. — Suid. in Dracon. — Pluta. in vit. Salom. — Herod. l. 1. & 4. — Trogus Póp. l. 2. — Freculp. tom. 1. l. 3. Cro. c. 11. — Ovid. de trist. l. 3. Plin. l. 34. cap. 8. — Tzetzes Chiliad. 1. cap. 11.

mo ao gavião sua força natural, para perseguir as pombas, mas a cobardia dellas. O que ouvindo hum velho, que alli estava, tomou huma pedra, & lhe tirou com ella, do que se o tyrano acobardou tanto que deu animo aos mais para o matarem âs pedradas: inda que Ovidio affirma, que no mesmo touro de metal foy queimado. Naõ falta quem ponha nesta idade a

Ovid. in ibin.

tyrania de Pysistrato, que usurpou o senhorio de Athenas, hum dos mais astutos, & manhosos tyranos, & que menos semelhança teve de tal, que todos os que ouve no Mundo: virtudes certo dignas de se estimar nos taes, porque difficilima cousa he acharse em hum suposto, ambição de mandar junta com algum genero de bondade.

Arist. l. 1. Ther. c. 7. Diog. l. 1. Alian. de var. hist. lib. 8.

LIVRO

LIVRO SEGUNDO DA MONARCHIA LVSITANA.

CAPITULO PRIMEIRO.

Da vinda em Espanha da gente de Carthago em socorro de Caliz, & do que com ella passárão nossos Lusitanos.

LIVRES de pensamẽtos, & cuidados de guerra vivião os Portugueses Turdetanos, que passárão em Andaluzia, vẽdo taõ abatidas as forças, & animos dos moradores de Caliz, que naõ ousavão a sahir hum passo fóra da Ilha, tendo por honrosa façanha, sustentala em liberdade contra enemigos taõ guerreiros. E como gente segura, & livre senhora da terra, fundàrão povoaçoẽs muy insignes, entre as quaes seria a que Florião do Campo chama Turdeto, dandolhe o nome, do seu, cõ que já sahirão de Lusitania, & naõ tomandoo como elle quer, da Cidade em que viverão. Mas quando menos se temião, & cuidavão descançar das guerras passadas, aportou em Caliz a frota de Carthago, cheya da melhor, & mais lustrosa soldadesca, que os Africanos pudèrão aver na Provincia, governada por hum insigne Capitão chamado Mezerbal, exprimentado em todo genero de batalhas, & o que era mais, taõ grave, & sezudo em suas cousas, que mais as acabava cõ astucia, & bom governo, que com força de armas. Aprazivel foy aos Fenices, a vista de taõ importante socorro, por meyo do qual tinhão assentado cobrar facilissimamente as terras, & reputação perdida, & com tanto alvoroço, & gritas a recebérão, que os Turdetanos entendérão o que podia ser, & experimentàrão (como diz Aladio) poucos dias depois com mortes, & danos notaveis, que os Carthagineses fizerão na terra, em algũas cavalgadas de pouca conta. Bem virão os Portugueses Turdetanos, que naõ hia o jogo cõ tanta brandura, & floxidão, como os tempos atraz, nem se podia zombar com a gente Africana, porq além de vir bem armada, tinha muyto concerto em cometer, & se retirar a tempos convenientes, guardandose da furia, com que nossa gente os cometia. Pelo que escolhèrão entre sy hum homem valentissimo, & de taõ grande estatura, que parecia Gigante, chamado (como diz o Bispo Sebastiano eleito de Salamanca) Baucio Capeto, ou como quer Laymundo Bachio Carupo, & lhe derão livre poder de administrar todas as cousas tocantes ao governo da guerra, fiando os bẽs, & vidas, na fortaleza de seu braço. Ao tẽpo que Baucio aceitou a Capitania, tinhão já os Carthagineses posto seu exercito em terra firme, & alojado, em duas partes, seguros (a seu parecer) cõ grandes valas, & trincheiras, de que estavão cercados, & taõ soberbos de verem a pouca gente, que lhe sahia ao encontro, que quasi zombavão, do temor, que os Fenices mostravão, & do muyto que lhe encomendavão o tento, & resguardo, no mòdo de proceder com

Flor. l. 2. cap. 24.

Alad. de Lusit.

Sebast. Episc. Salaman. in Prol. Laymũd. lib. 2.

com os Turdetanos. Mas desta jactanciosa bizarria, q̃ os de Carthago mostravão, tiverão muy cedo o dezengano, porque Baucio desejando mostrar aos seus com algum feito sinalado, o acerto de sua eleição, espiando hũa tarde o módo, & feição dos reaes, & alojamentos contrarios, poz a melhor, & mais luzida gente, que avia no exercito dos Turdetanos, em feição, deixando o restante do exercito em lugar seguro, & cõ estes andou hũa parte grande da noite, por algũs passos asperos, & pouco sabidos, até que ao rõper da alva, se achou junto dos alojamentos contrarios. E dando aos seus o módo com que avião de cometer, faltou cõ tanto impetu os vallos, que os enemigos sentírão as gritas, & rumores dos nossos, junto com os mortaes golpes, & lançadas, que lhe cortavão as vidas: Mezerbal que viu seu campo revolto, sem aver no meyo de tanta confusaõ, quem soubesse dar remedio ao mortal estrago, que se fazia, convocando os mais que póde, & fazendo hũa feição de esquadrão, deteve animosamente a corrente da vitoria, & fez a cõprassem os nossos menos barata, do que a levárão se elle naõ acudira. Mas como a gente vitoriosa poucas vezes valhão resistencias dezesperadas, os Turdetanos acabárão de ganhar os reaes, com tantas mortes, que Mezerbal quiz escuzar a sua, salvãdose cõ algũs poucos a unha de cavalo, ferido por algũas partes, & taõ pouco seguro de todas, que nenhũa via, onde lhe parecesse cõveniente estancia para pór sua gente: a quem esta rota fez estimar em mais os conselhos dos Fenices, que antes tinhão por sonhos, & tanto temor cobrárão aos nossos, que estando hũa boa copia de gente alojada junto de hum Rio, que Florião do Campo sente ser, o que hoje chamamos Guadalete, pelo qual lhe acudião muytos bateis com mantimentos, & cousas necessarias, & tendo noticia como Baucio os vinha cometer, sem aguardarem mais nada se pusérão em fugida, com tanto dezatino, que deixárão as armas, & quanto tinhão, para fugir mais ligeiros, de que os nossos levantárão depois honrosos trofeos nos Templos, & Altares de seus Idolos. Mal pareceu ao Capitão Mezerbal este principio de guerra, & vendo que para continuar cõ ella tinha tudo adverso, estando sua gente acobardada, & a contraria soberba, com taõ insignes vitorias, buscou, como diz Aladio, hum módo digno de seu entendimento, mandando Embayxadores de paz aos Turdetanos, & dizendo, que as desgraças passadas forão cometidas por incõsideração de certos Capitaẽs, que sem ordem do Capitão Mór se metérão pela terra dentro, do que tinhão recebido a satisfação merecida: & pois elles estavão com melhoria, & naõ tinhão danos de que esperar satisfação: aceitassem dahi em diante os Carthagineses por amigos, & confederados, & se naõ temessem de sua armada, porque ella, & tudo o mais da senhoria de Carthago, estavão, & estarião sempre a ponto de os favorecer, & defender de seus contrarios. Com bom rosto aceitou a gente Turdetana esta Embayxada, & com certas cõdiçoẽs pouco pesadas assentárão paz entre sy, & os deixárão andar livremente em terra, sem sospeita de treição, de módo, que os de Carthago metérão gente nos lugares fortes, que antes tinhão sido dos Fenices, sem os Turdetanos advertirem a isso, como homẽs em que a malicia naõ tinha inda tanto lugar como agora. E naõ era muyto de espantar viverem inocentes desta malicia, porque os de Carthago trabalhavão tnato pelos ter contentes, & lhe ganhar a vontade em tudo, que se naõ temião do que podia ser. Com este ardil ouverão á sua mão as fortalezas da Ilha de Caliz, & as mais principaes da terra, & se fortalecérão nellas de feição, que os Fenices se começárão a temer de tanta potencia: mas foy a tempo, que o tiverão para se arrepender, & naõ para se remedear. E querendo recuperar outra vez suas fortalezas, a gente de presidio que avia nellas se opoz á defesa, & começárão entre sy hũa guerra

Flor. l. 2. cap. 29.

Idem eodem cap.

Alladius ubi sup.

crudelissima, pondo hũs aos outros a culpa: os de Carthago forão cõ muyto dano seu lançados fóra da Cidade de Caliz, mas como tinhão o castello, & hum forte junto do Templo de Hercules, que ficava em hũa ponta da Ilha, refazendose brevemente tornárão a cercar a Cidade, & a combatérão com tanta pertinacia, que ao fim rotos os muros com hũs engenhos de certas vigas, que depois chamárão arietes, ou vaivens, & se inventárão (como que Vetruvio, & outros Authores de conta) aqui nesta Ilha, & neste cerco, por hum carpinteiro chamado Pefasmeno, natural de Tyro, que vinha em companhia dos Carthaginefes, cõ a força dos quaes acabârão os da Ilha de perder a esperança, vendo quebar seus muros, & torres, sem lhe valer resistencia: dado que a invenção dos Arietes muyto antes cuido eu foy achada, inda que naõ posta na perfeição, que se póz nesta jornada de Caliz, em que naõ ouve resistencia a sua furia, & assim foy a Cidade entrada, onde os vencedores usárão algũas crueldades taõ barbaras, q̃ aos proprios Turdetanos, amigos & confederados seus, pareceu mal a tyrania, & avisados no dano alheyo, se fiavão menos delles, inda que as escusas q̃ davão, tinhão algũa cór de verdeiras, alegando, que em premio de virem cõ suas armadas, & gente libertar aos Fenices da opressaõ em q̃ vivião: elles lho agradecérão taõ mal, q̃ além de lhe negarem o soldo merecido em tantos recontros, tomárão armas para lhe tirar a vida. As quaes palavras entretiverão muytos dias os Turdetanos, como gente a quem satisfazia qualquer piquena disculpa, atè que a malicia dos estrangeiros lhe fez abrir os olhos, a tempo, que com boa copia de gente armada achârão os Capitaẽs de Carthago metidos pela terra dentro, cõ pretexto (como diz Florião do Campo) de hirem oferecer sacrificios a hum Templo, que avia em hũa Ilha piquena, que o Rio Guadalquibir fazia no meyo de sua corrente, onde (como aponta Strabo) o Capitão Menesteo fundou certos altares a seus Idolos. Mas os da terra sospeitando o q̃ podia ser, lhe sahirão ao encontro, depois de terem passado protestos, & amoestaçoẽs, de parte a parte, & vierão tanto a concluſaõ, que as batalhas estiverão para rõper, cõ muyto gosto dos nossos, que além de serem muytos trazião em seu campo grãde copia de Celtas, vindos em seu favor de Lusitania, como alèm de Laymundo, confessa o proprio Florião do Campo. Donde parece q̃ a batalha se devia recear algũ tempo antes, em q̃ os Turdetanos se pudérão prover deste socorro. Estando pois o negocio a ponto de aver muytos danos, ouve concerto de parte a parte, cõm certas condiçoẽs favoraveis a hũs, & outros, por meyo das quaes se deu por entaõ fim a esta primeira guerra, & principio ao novo Imperio dos Carthaginefes em Espanha, successores fraudulentos (como dà a entender Justino) dos Fenices pois trazẽdoos em seu favor, se lhe tornàrão de valedores em enemigos, no q̃ tocou tãbem o Bispo de Girona, & Garivai em seu espelho historial. Sucedeu esta vinda dos Carthaginefes a Espanha, & o principio de seu senhorio nella, aos 1797. annos do deluvio, que forão tres mil & quatrocẽtos & cincoenta & tres da creação do Mundo, 509. antes do Nacimento de nosso Salvador Jesvs Christo, segundo a conta que sigo. No qual tempo ouve entre a gente que vivia dentro nos limites de Portugal grãdes inquietaçoẽs nacidas pela brutualidade dos Sarrios, que vivião entre as brenhas, & matos da Beira, os quaes sobre pastos do gado, vierão ás maõs com os Turdulos antigos, que vivião (como já dissemos algũas vezes) junto da còsta do mar, & chegando ás maõs hũs & outros, se destruirão crudelissimamente, até que os Barbaros escarmentados com seu dano, & enfraquecidos cõ a muyta gente que lhe morrèra nos recontros passados, ouverão por seu barato deixar a guerra. Cõ esta brevidade refere Laymundo esta guerra, sem se achar cousa digna de memoria, de que os Authores

façāo

Vetruv. Pollio.

Flor. l. 2. cap. 33.

Strab. l. 3.

Laymũd. ubi sup.

Flor. l. 2. cad. 34.

Justin. lib. 44.

Gerund. lib. 3. Gariv.

ANNO 3453. 509.

fação conta, mais que as referidas acima, com que satisfaço a minha obrigação, que açàs cumpre cõ ella, aquelle que dentro nos termos limitados do credito, mostra o summo a q̃ chegou seu trabalho.

TITULO I.

DAS COUSAS MAIS SINALADAS, que ouve no Mundo, em quanto succedêrão em Espanha, as que temos referido, & como os filhos de Israel se tornàrão para Ierusalem, livres do cativeiro de Babylonia.

EM quanto as cousas de Lusitania andavão metidas na confusaõ, & barbaro módo de proceder, que mostramos atraz, tinha em Babylonia o Pontificado Summo Jesvs filho de Josedech, & a sombra & reliquias do governo secular, tiverão depois da morte del Rey Joachim ou Jechonias, Salathiel seu filho, & depois Zorobabel seu neto, em cujo tempo deu Cyro licença aos Judeus, para tornarem a reedificar o Templo de Jerusalem, & levantar os muros, & torres, que a ira de Nabuchodonosor deixára postos por terra, em vingança das maldades que os Judeus cometião contra o Senhor que cõ tanto mimo os tratára sempre. Durante o tempo do cativeiro succedêrão em Babylonia aquellas notaveis historias do pacientissimo Tobias, a quem o Anjo Rafael defensor do povo Judaico, fez taõ sinalados favores, que lhe acompanhou seu filho Tobias o moço, indo a Rages Cidade da Provincia de Media arrecadar certa divida, & lho casou cõ hũa parente a sua, filha de Raguel chamada Anna, com que alegrou ao velho pay no meyo de tantos trabalhos, como tinha, cercado de pobreza, & cegueira: na qual durou poucos dias, porque o Anjo lhe restituîo a vista perdida, tomando por instrumento hũs figados de peixe, cõ que mandou ao filho que lhe untasse os olhos. Foy tambem celebradissimo o successo de Susana mulher de Joachim varão principal entre os Judeus, que sendo requerida de amores por dous Juizes do povo, & sahindolhe frustradas suas esperanças, a infamárão com titulo de adultera, jurando a virão cometer treição a seu marido com hum mancebo, que naõ puderão conhecer por se lhe escapar dentre as maõs. E sendo por este aleive condenada (segundo a ley) a morrer apedrejada, por astucia de Daniel, que em breves palavras cõvenceu a falsidade dos Juizes, foy livre da morte, & da infamia ficãdo os julgadores iniquos sojeitos á pena, que a inocente Matrona sem culpa ouvera de padecer. A Monarchia dos Medos veyo por morte de Astiages a seu neto Cyro, por hũs meyos quasi milagrosos. Porque tendo Astiages hũa filha solteira chamada Mandanes, como a nomea Herodoto, & Trogo Pompeyo: & sonhãdo hũa noite via toda a Provincia de Asia alagarse na ourina da filha, & algum tempo depois, q̃ lhe via nacer do ventre hũa vide, que enchia toda Asia, temeroso do que podia ser, a casou cõ hũ Persa chamado Cambises, homem de bom sangue, mas pobre, & sem nenhũa potencia, para que os filhos que ouvesse, naõ tivessem forças para usurpar o senhorio, que o sonho da filha pronosticava. Bem entendo, que Xenofonte, Theodoreto, & outros, affirmão, que este Cambises era Rey de Persia, mas eu atenhome ao que já contei, como cousa mais aprovada, pois he manifesto, que o Reyno estava em Media, ficandolhe os Persas sojeitos, & quando muyto podia ser Governador da Provincia. Naõ contente Astiages cõ abater tanto os merecimẽtos da filha, sabendo q̃ estava prenhe, a fez guardar até o parto, & tomar o menino que parira, para que vendimado em agraço naõ chegasse a dar o fruito, que prometião as visoẽs da parreira, a cuja sombra ficavão todas as Provincias de Asia: mas Deos q̃ o guardava para móres cousas, o conservou entre mil difficuldades, criado aos peitos de hũa pastora, até que sendo já grande, foy conhecido do avó, & mandado para Persia, onde seu pay vivia. Mas tal

Genebr. Cron. l. 1.

Daniel cap. 13.

Herod. lib. 1. Trogus lib. 1.

Xenoph. in pæd. Cyri. Theodo. Græc. affect. c. 1. Zonoras tom. 1.

era o animo do moço, & tal a grandeza de seus pensamentos, que ganhadas as vontades da gente, se levantou contra Astiages, favorecendoo muyto Harpago, & Dario, o primeiro dos quaes era Capitão Mór del Rey Astiages, a quem elle matára hum filho, & lho dera a comer, só porque naõ cumprira seu mandado, quando lhe entregâra Cyro para o matar. O segũdo era como tem S. Jeronimo, Zonaras, & o aprova Pineda, filho do proprio Rey, a quem agravos particulares fizeraõ acomularse com o sobrinho, & de comum poder privarem o velho do Imperio, vencendoo em hũa batalha que tiverão, por meyo da qual se passou o senhorio dos Medos a Persia. Grandes forão as vitorias adquiridas por este Rey Cyro, & por seu tio Dario, em quanto tiverão juntos o Imperio, das quaes foy muy notavel a de Lydia, em q̃ vencèrão ao riquissimo Rey Cresso, muy chegado parente seu, mostrandolhe a pouca força das riquezas, quando tem contra sy a ventura, como elle conheceu bẽ, estando para o queimarem vivo, lembrandose de hũa sentença de Solon, q̃ naõ avia hũ homem de terse por venturoso, em quãto a morte naõ punha o sello á bemaventurança da vida. No que Cyro tomou para sy espelho, & o mandou tirar da morte a que estava condenado, trazendoo sempre consigo muy bem tratado. A segunda vitoria em ordem, mas primeira em grandeza, foy a em que ganhou o senhorio de Babylonia, para entendimento da qual he de saber, que depois da morte de Evilmerodach, sucedeu no Reyno de Babylonia seu filho Regassar, & tendo o Reyno tres annos (como sente Metasthenes) o deixou em poder de Labassar seu irmão, por cuja morte o herdou Balthasar, que era o mais moço, sem nenhum dos primeiros dous deixar filhos, a quem pudesse vir o Imperio. Contra este veyo ElRey Cyro chamado (segundo sentem algũs) dos proprios moradores de Babylonia, a quẽ as solturas, & desordens de Balthasar tinhão muy enfados. E sahindolhe o Babylonico a dar batalha, Cyro o levou de vencida, & com muyto dano seu o encerrou na Cidade, onde o apertou com duro cerco: mas a grandeza de Babylonia era tal, & a provisaõ, que em sy tinha para tantos annos, que zombavão dos Persas, & Medos, tendoos a elles por mais cercados, vivendo fóra de suas terras, que a sy proprios estando dos muros adentro. Do que enfadados Cyro & Dario, ou segundo outros Cyro sómente, porque Dario andava naquelle tempo fazendo guerra aos Schitas: mandou por muytas vallas repartir o Rio Eufrates, que vay por meyo de Babylonia, & hum dia solenne, em que os da Cidade estavão ocupados em fazer banquetes a seus Idolos, & Balthasar com os principaes do Reyno, gastava o tẽpo naquella suntuosa cea, onde viu a mão escrevendo na parede o fim de seu Reyno, & vida, como aponta Daniel em suas profecias, fazendo repartir agua do Rio pelas vallas, deixou a corrente com taõ pouca agua, que o exercito entrou por hũa parte, & por outra do Rio, & começou a pòr a fogo, & sangue a Cidade: & dous Capitaẽs chamados Gadatas, & Gobrias, forão por mandado de Cyro aos Paços Reaes, onde achárão inda a ElRey Balthasar em seu convite, & o matàrão a punhaladas, acabando com sua vida o senhorio de Babylonia, que ficou em poder de Cyro, conhecendo vassalajem aos Persas. Dario se contentou com ficar Senhor de Media, & levando Daniel consigo muy honradamente, se retirou a seu Reyno, onde viveu pouco tempo, & deixou o Reyno a seu sobrinho Cyro, que com elle ficou absoluto Senhor de Asia. Este Rey deu licença aos filhos de Israel, para se tornarem a Judea, & fundarem o Templo Santo, que ficára assolado. Foy esta licença dada no primeiro anno de seu Reyno em Babylonia, que cahio aos 3446. da creação do Mundo: & sahirão do cativeiro 45360. pessoas, além de servos, & cativos, que chegàrão a sete mil & trezentos & trinta & sete Mandoulhe Cyro restituir

D. Hier. in Daniel Zonoras ann. tom. 1 Pined. p. 1 l. 4. c. 24.

Cicer. de de finib. lib. 3. Amian. Marc. l. 15 Diogen. in vita Tzetzes chil. 1. c. 1.

Metast. de Judit. temp. Histor. Escol. in Daniel cap. 5.

Daniel cap. 5.

Herod. ubi sup.

2. Paral. cap 36. L. 1. Esdr. c. 1 & l. 3. cap. 2. Esdr. l. 1. cap. 2.

reſtituir todos os vaſos ſagrados que Nabuchodonoſor trouxera do Templo, cujo numero ſó dos de ouro, & prata, chega Eſdras a 5860. Capitaneou toda eſta gente o inſigne Principe Zorobabel no temporal, & no eſpiritual Jesvs filho de Joſedech. Vindos a Judea, & começando a fundar o Templo, lho impedirão os Samaritanos, de módo, que ſe deteve a fabrica algũs annos, como veremos adiante. Cyro no fim de tantas glorias, tornou a continuar na guerra de Schitia, contra a Rainha Tomira, & matandolhe hum filho em certa batalha, ella vingou tambem, que de quantos Cyro levava, naõ ficou hum, que tornaſſe cõ a nova, & a Rainha lhe meteu a cabeça depois de morto em hum odre de ſangue, dizendo, que ſe fartaſſe de ſangue humano, pois tãto o deſejára derramar no diſcurſo de ſua vida. Teve Cyro hum filho chamado Cambiſes, o mais vicioſo, que avia em ſeu tempo, de quem ſe contão mil dezatinos, pois chegou (como tem Herodoto) a caſar com duas irmãas que tinha, & fazer outras brutualidades inſufriveis: venceu a ElRey do Egypto, chamado Sammenito, & indo contra Ethiopia, veyo de lá taõ mal hoſpedado, que com raiva matou aos Egypcios o touro dedicado ao ſeu Deos Apis, & indoſe a Perſia, para domar certa treição, que hũs magos lhe fizerão q̃ matando por ſua ordem a Mergides irmão ſeu mais moço ſecretamente, hum dos matadores, que ſe parecia com elle, ſe levantava cõ o Reyno, affirmando ſer o defunto, & no caminho pondeſe a cavalo, o terçado que levava ſe lhe ſahio da bainha, & o ferio taõ mal em hũa perna, que morreu dahi a muy poucos dias, deixando dito, que aquelle homem, q̃ em Perſia ſe levantava cõ o Reyno, naõ era ſeu irmão Mergides, pois elle ocultamente o mandára matar, por tanto, que lhe naõ deſſem obediencia, nem o conheceſſem por Senhor. O tempo em que Cambiſes teve o Reyno, he taõ pouco certo, que faz duvidoſa a hiſtoria, por que hũs o contão no proprio tempo de ſeu pay, como he Pineda, & Genebrardo, a quem eu me acoſto, outros como he Herodoto, dizem q̃ lhe ſuccedeu no Reyno, & fez eſtas couſas depois de ſua morte: o q̃ naõ conforma nada cõ a conta da Sagrada Eſcritura, & como tal a naõ admitiremos por verdadeira, concluindo, q̃ o mais do tempo em que Cambiſes fez as couſas, que delle ſe contão, forão em vida de ſeu pay, & a morte de Mergides ſeu irmão, & o inceſto das irmãas, ſeria no proprio em q̃ Cyro morreu, no fim do qual deixou elle tambem o Reyno, & o Mundo deſocupado de ſua infame vida. Em Roma acabou Servio ſeu Reyno, cõ mais triſte fim do que ſuas obras merecião, porque tendo duas filhas chamadas Tulias, as caſou com dous irmaõs de ſua mulher, filhos de Tarquino Priſco, ou como tem Lucio Piſon, & Dioniſio Alicarnaſeo, ſeus netos nacidos de hũ filho ſeu, q̃ faleceu em ſua vida, & cõformando as idades mais, que as condiçoẽs, deu a mayor, brandiſſima de condição a Lucio Tarquino, q̃ tãbem era o mais velho, mas de condição aſperrima, & inquieta. A Tulia mais moça hum baſeliſco vivo, deu a Arunte Tarquino, q̃ pelo contrario era brandiſſimo. Mas a ſegunda filha, q̃ via o marido taõ bõ, tanta volta, deu & tantos eſtremos fez, q̃ de cõſentimento das partes trocárão os maridos, & ſe juntárão as ſerpes ambas, para dano da Republica Romana. Por q̃ a Senhora deſejando verſe Rainha, tanto fez cõ o marido, q̃ matou o pay no Senado, & ſe levantou cõ o Reyno, & indolhe a mulher dar os parabẽs da maldade, & achando o corpo del Rey ſeu Pay lançado no meyo da rua Cypria fez paſſar o coche por cima delle, por chegar mais depreſſa onde o marido eſtava. Mas tudo lhe Deos pagou brevemente, tirandolhe o Reyno porq̃ tantos males cometéra, ſendo ocaſião de ſeu dano a maldade de Sexto Tarquino ſeu filho, que namorado da iluſtre Matrona Lucrecia, mulher de Tarquino Colatino ſeu parente, & forçandoa hũa noite, que a inocente Senhora o agaſalhára em caſa, como a primo

Eſdras l.3.c.2.

Juſtin.l.1. Freculp. tom.1.l.3. Cro.c.18. Jornad. de Getis Amian. Marc.l.23 Herod. lib. 3.

Sabel.ænei.1.l.7.

Pined.p.1 l.4.c.27. Genebr. Cron.l.1. Herod. ubi ſup.

Tit.Liv. l.1.&2. Eutrop. lib.1. Aug.de Civi. Dei l.3.c.15. Soli c.2. Alic.l.4. Luc.Piſ. apud.eũd. Sabel.ænei.2.l.5. Virg æ-nei. 1.6. Flor. l.3. cap.7.

Valer. Maxim. lib.9.c.11. Ovid.faſt. lib.6.

Plutarch. de virt. mulier. cap.14. Ovid. l.2. faſtor. Aug.de Civi. Dei l.1.c.19.

primo de seu marido (por cuja causa ella se matou) poz tanto alvoroço em Roma, que lançârão para sempre os Tarquinos della: & porque Bruto entendeu, que dous filhos seus ordenavão de lhe dar entrada, os mandou publicamente açoutar, & depois cortar as cabeças, estando elle presente ao fazer da justiça, sem apartar os olhos, nem fazer mudança no rosto, o que sucedeu, segundo a conta que sigo, aos 3450. annos, da creação do Mundo, que foy o primeiro em que Roma gozou de liberdade, & começou a ser governada por Consules. Forão neste tẽpo celebres os Filosofos, Pythagoras, Anasimenes Milesio, & Xenofanes: em o numero dos quaes poremos tãbem o celebre Fabulador Hisopo, a quem os naturaes de Delfos matárão com mais ira que razão, lançandoo de hũa serra abaixo, & sepultando com esta crueldade, o mais parabolico engenho, que sahio de toda Grecia. Em Macedonia reynou nestes annos Amynthas, & no Egypto Apries, a quem foy injustamente tirado o Reyno, por Amasias seu Capitão, a que elle tinha feito grandes mercés, que em peitos ingratos nemhum crime por enorme que seja acha a entrada dificultosa.

Claudian. in I. Plutarc. Paral. c.20.21. & 22.

Tarcanh. p.1.lib.8.

CAPITULO II.

DE COMO A GENTE LUSITANA, que vivia entre Setuval & Lisboa, tornou a passar o Tejo, & constrangida das armas dos Turdulos antigos, passárão a povoar a terra, que agora chamamos Beira.

CONtados difusamente os successos, que os Turdetanos, & Celtas de Andaluzia tiverão com a gente Carthaginesa, deixaremos hum pouco suas cousas, por nos metermos dentro nos limites de Portugal, seguindo a ordem de Laymundo, que brevemente conta hũa jornada dos Barbaros, que vivião) como tocamos algũas vezes) entre Setuval, & o Rio Tejo: os quaes crecendo em mais numero, do que sua comarca podia sofrer, & naõ ousando tomar armas contra os Celtas seus vezinhos, escarmentados por ventura de algũs recontros, que com elles terião: assentárão entre sy, de mandarem todos os mancebos, que naõ chegassem a quarenta annos, a buscar terra onde vivessem, & quando naõ ouvesse outras terras, cobrar de novo as brenhas em que seus antepassados viverão, que erão as serras, & matos asperissimos do sertão, & mais mediterraneo de Portugal, como saõ o que hoje chamamos serra de Ansião, & antigamente se chamou monte Tapeyo, como se vè claramente no livro de adoaçoẽs, & vẽdas de S. Cruz de Coimbra, & na vida de S. Martinho nosso Portugues Sacerdote Sãtissimo, natural da Villa de Soure, escrita por Salviato discipulo seu, de quem Andre de Resende faz hũa breve relação em suas antiguidades, & nòs a faremos cõ o favor divino na Historia Eclesiastica do Reyno de Portugal. Seria tambem a terra de sua povoação a serra de Alcoba, que de perto de Coimbra se vay continuando com varios nomes, atè se juntar com monte de Muro, abaixãdo em algũas partes seu cume, para o cortarem muytos Rios caudalosos, que caminhando cõtra o Poente vão buscar o ultimo repouso de seu caminho nas espaçosas aguas do mar Oceano. Nestas serras pois, & nos vales dellas, levarião os Barbaros seu principal intento. E ordenadas as cousas necessarias a seu caminho, forão contra o Tejo com as breves jornadas, que se permitem a gente, que caminha com gados, & meninos piquenos, guardandose em todo caminho de tocar cousa dos Celtas, por cujas terras passavão, temendose de experimentar em sy, o que sabião só por tradição dos antigos. Passado o Tejo, & metidos elles por onde agora vemos a Villa de Tomar, & outras naquella comarca, lhe sahirão ao encontro muytos Turdulos, dos que vivião junto a Santarem, & Lisboa, homẽs de melhor entendimento, & policia, que os outros do sertão, & querendolhe tomar conta cõ as armas na mão, do que buscavão em suas

Laymũd. lib.2.

Lib. Testamen. & vendit. S. Crucis, fol. 46. Salvi. in vita S. Martin. Saurien. Andr. Resend. l.1.

Laymũd. ubi ſup.

ſuas terras, foraõ taõ mal tratados dos Barbaros, que lhe conveyo apelidar mais teſtemunhas, para tirar a inquiriçāo de ſeu caminho. Grande numero de gente, diz Laymundo, que ſe juntou neſta empreſa, mas valeu ella taõ pouco contra o furor, & deſatinado módo de pelejar, que os Barbaros tinhão, que ao fim lhe conveyo deixalos paſſear a ſeu goſto, por onde quizeſſem, & naõ nos tornar acometer, em quanto lhe naõ entraſſem nas terras povoadas: couſa de q̃ os Barbaros vivião bem deſcuidados, como gente a quem povoaçoẽs, & caſas de pedra ou de madeira erão odioſiſſimas, & ſó ſe pagavão de moradas, que pudeſſem levar ás cóſtas feitas de quatro paos metidos na terrá, & cubertas cõ peles de cabra: & iſto era ſó nos homẽs caſados, & que tinhão familia, q́ os moços ſolteiros dormião no campo, ſem mais roupa, que o Ceo, & terra. E inda Pedro Aladio tem para ſy, que andavão nús até ſerem caſados, ſó as moças por honeſtidade trazião hũa pele a módo de bragueiro, taõ larga como duas maõs traveſſas, cõ que cubrião as partes naturaes, que por detraz, & por diante ſe vinha atar na cinta como funda. Aſſim, que pouco lembrados de buſcar povoaçoẽs, os que em taõ pouco as tinhão, & recolhendo ſeus gados caminhàrão tanto, que paſſado o Rio Mondego, chamado dos antigos Munda, ou Muliadas, como quer Strabo, forão parar naquellas partes onde agora vemos a Cidade de Viſeo: a qual jornada naõ ſeria ſem muytas dificuldades ſemelhãtes, ás q́ tiverão os Turdulos na jornada q̃ fizerão, quando povoàrão Riba de Coa. Mas como eſtes foſſem do toque, & inclinação beſtial dos mais, que vivião no ſertão, de crer he, que ſe averião melhor cõ elles. Deſta caſta de gente ſe povoou a mór parte da Beira, eſtendendoſe pouco a pouco contra o Douro, & habitando os valles, que ha em muytas partes deſta comarca, principalmente o que vay junto da corrente do Rio Tavora, & algũas leguas ao redor, que he hum dos

Allad. l. de Luſit.

Plin. l. 3. cap. 23. Strabo lib. 3.

freſcos, & abundãtes de todas as couſas neceſſarias à vida humana, que ha naquelle ſitio. Nem me julguem os naturaes da Beira por ſoſpeito, em lhe dar taõ barbaro principio, porque de quantas naçoẽs entrárão, & poſſuírão o Reyno de Luſitania, ſó elles ſe podem chamar naturaes da terra, & Portugueſes verdadeiros, porque os de Alem-Tejo, como atraz diſſemos, & tocão os Authores, tiverão ſua origẽ de gente Frãceſa, os de entre Douro, & Minho, forão pela mayor parte Gregos, da companhia de Diomedes, & de outros q̃ alli arribárão: ſó eſtes Barbaros, & os Turdulos antigos, eraõ dos Chaldeos, q́ Tubal trouxe a Luſitanía, & em tempo dos Romanos, & de outras naçoẽs, que dominárão eſte Reyno, deſtruindo as Cidades fortes, & povoando muytas outras de novo, ſó cõ os da Beira naõ entendião muyto, nem ſe meſturavão com elles, de módo, que lhe perturbaſſem a ſucceſſaõ antiga: perpetuandoos neſta quietação as poucas riquezas da terra, & a pobreza, com que a gente della ſe tratava. De maneira, que ſe algũs Portugueſes ſe podem com razão prezar de taes, & ſe algũas fidalguias tem raízes bem lançadas, nenhũas a meu ver, podem competir com as da Beira, & o conhecia bem El Rey D. Afonſo o III. Conde que foy de Bolonha, quando chama a Beira lagoa de ſangue nobre.

Plin. l. 3. cap. 1. Flor. l. 1. cap. 37. Silus Ita. lib. 3. Reſende lib. 1.

Memor. de Alcob. fol. 19.

Foy eſta jornada dos Barbaros no anno 3461. da creação do Mundo. 501. antes do Nacimento de noſſo Senhor Jesvs Chriſto, no qual tempo os Carthagineſes, que vivião em Caliz, & ſe hião manhoſamente apoderando de Andaluzia, mandárão pedir a Carthago gente de refreſco, com que mais a ſeu ſalvo pudeſſem ſenhorear toda Eſpanha, encarecendo muyto a grande riqueza da terra onde os Rios corrião ſobre as areas de ouro, & as pedras tinhão em ſy muytas veas de prata finiſſima: mas naõ foy por entaõ poſſivel á Senhoria de Carthago, ocupada em guerras importantiſſimas, diminuir ſuas forças em Africa, por manter campo em Eſpanha, prometendo

ANNO 3461. 501.

N 4 todavia,

todavia, que alcançando a paz, & quietação desejada, acudirião logo, com hũa armada taõ provida de gente, & armas, que pudessem seguramente cometer Espanha, & sahir com o senhorio della, & afirmando isto com tantas palavras, & pondo o termo do tempo taõ breve, que os de Caliz se derão por satisfeitos, assentando os terião aquelle proprio anno em seu favor. Mas difiriulhe muyto a vẽtura, como logo veremos, que a execução de cousas futuras, se está em poder dos homẽs prometela, só no de Deos fica, o módo & termo della.

CAPITULO III.

DA GUERRA QUE OS GREGOS de entre Douro, & Minho, tiverão com os que vivião em Galiza, & de seu módo de viver.

PAssaõ os Authores com tanto silencio as cousas desta comarca, que chamamos de entre Douro, & Minho, que me foy forçado acompanhalos com outro semelhante, atè este lugar, onde hũas breves palavras de Laymundo me dão animo, para tratar desta gente. Antes do qual quero advertir com Ptolomeo, Plinio, Strabo, Henrique Glariano, & Gemma Frisio, que a Lusitania antiga, naõ passava do Rio Douro, & os que vivião da outra parte, jà se comprehendião debaixo do nome de Galegos: mas como no tempo de agora sejão sojetos a El Rey de Portugal, contarei suas cousas debaixo do nome de Lusitanos, como realmente o saõ, & taes que suas obras dão muyto lustre ao nome Portugues, como veremos no discurso da historia. Estes povos pois que no tempo em que himos falando, se chamavão géralmente Gayos, ou Gregos, & muytos annos depois mudàrão este nome em Bracaros, derivandoo da Cidade de Braga, celebre antigamente em armas, & ao presente com a primazia de toda Espanha, guardando em tudo o módo de proceder Grego, particularmente o estilo, & policia, usada em Esparta, donde trazião sua origem: tinhão por limites de sua Provincia o Rio Douro, da parte do meyo dia, & do Norte o Minho, chamado assi das muytas veyas de Almagre, que tem em sua correñte, & como este se chame em Latim *Minium*, diz Justino, q̃ o Rio usurpou o proprio nome. Ambos estes Rios saõ caudaes, & se navegaõ algũas leguas em barcas de bom tamanho, enriquecendo com seu comercio as terras, que ficaõ vezinhas a sua corrente. Saõ fertilissimos de todo genero de pescarias, principalmente de Saveis, Lampreas, Barbos, & no Douro morrem algũas vezes Solhos de bom tamanho. Da parte do Nacente vay fortalecida esta Provincia com hũa serra altissima, chamada Xerez onde ha todo genero de montaria, como saõ Veados, Cabras Monteses, de especia diferente de outras, q̃ chamamos Corcas, Javalins: & naõ faltárão pessoas, que me affirmassem se vião alli algũs Usos. Tem esta montanha dẽtro de suas asperezas algũs vales fresquissimos, & de muyto pasto, onde a caça se vẽ pacer no inverno, quando os altos estaõ cubertos de neve. E o q̃ he mais notavel nestas montanhas, & as faz no verão mais aprasiveis, aos que entraõ pelo meyo dellas, he a grande copia de fontes taõ claras, & de agua taõ sabrosa, q̃ o tosco módo de correr, & de sua nacente, tem a cada passo suspensos os olhos de quem as vè. Destes montes, & de outros, que vaõ continuados com elles até se meter por Galiza, saem algũs Rios piquenos, de quem Pomponio Mella faz menção, & os nomea nosso Resende, como saõ o Rio de Leça, celebre pelas rimas de nosso famoso Poeta Francisco de Sá de Miranda: duas leguas deste vay o Rio Ave, pelo qual entraõ embarcações algum espaço, & se lança no mar junto a Villa de Conde: seguese depois deste o Rio Cavado, o mais notavel em pescarias de Trutas, & Lampreas, que se pode achar de sua quantidade, leva hũa corrente rapidissima, & as aguas taõ negras, & medonhas, que em todo tempo he temerósa su passajem.

Laymũd. lib. 1.

Ptolom. l. 2. c. 5. tab. 2. Europ. Plin. l. 3. cap. 21. Strabo lib. 3. Gariv. in Geogr. cap. 24. Gemm. Phrif. de div. orb. cap. 2.

Silus Ital. lib. 3. Resende lib. 2.

Justin. lib. 44.

João de Bacros in Geogr. Interamn. provint.

Pompon Mel. Resend. lib. 2.

Vasc.l.1. cap.12.

sem. Depois deste corre o piqueno Rio Neyva, que se lança no mar em Esposende, & traz elle o famoso Lyma, chamado antigamente Letheo, pela razão que adiante diremos, quã-do tartramos suas cousas mais difusa-mente. Nesta fertilissima Provincia habitavão os Grayos, sem pensamen-to de guerras, quando outros Gregos, que vivião além do Rio Minho, & vi-erão em cõpanhia de Teucro, irmão de Aiax Telamonio, como refere Trogo Pompeyo, & outros, julgando por mais fertil a terra, q̃ ficava destou-tra parte passárão o Rio, & se come-çárão a estender pela comarca, apro-veitandose dos fruitos, & mantimen-tos que achavão, como se fora cousa propria: a isto acudîraõ os Grayos, & se travou hũa brava peleja, onde mor-reu muyta gente, de hũa parte, & da outra, & devia ella ser muy travada, & perigosa, pois Laymundo a encarece cõ as palavras seguintes. *Galleci ultra Mynienses, melioris Provintiæ cupidi-tate fluvium transierunt, & cum Bra-chorum bona dissiparent, occurentes cæ-teri, committitur pugna, dira, cruenta, sanguinosa res, mortuorum hominium corporibus repleta, quippe utrique Græci bene morati, habiles ad pugnam, & sic nunquã alia maior his temporibus lecta.* Quasi dizendo, que os moradores de Galiza imaginando ser melhor a terra de entre Douro, & Minho, deixadas suas terras, vieraõ morar nas outras, onde a licença que tomárão foy oca-sião de se dar hũa das mayores bata-lhas, q̃ ouve em Portugal até aquelle tẽpo. Porq sendo hũs, & outros homẽs politicos, destros na peleja, & bem cõ-certados em tudo, fizerão ser a empre-sa cruel, cõ o muyto sangue, & vidas, que nella se tiràraõ. Mas como os nos-sos estivessem em suas terras, onde o socorro estava certo: & os Galegos o tivessem taõ apartado, foy necessario aos que ficârão, tornarem a dar volta, em menos numero do que vieraõ, es-candalizados açás do mao trato, que achàraõ em nossa gente. Os costumes, & módo de viver destes Gregos, con-servado desde sua entrada em Portu-gal, até o tempo dos Romanos, era (como tocamos acima, & o cõta Stra-bo) conforme ao de Esparta. Grandes homẽs de atentar por agouros, & adi-vinhar o por vir, dentro nas entranhas dos animaes, que sacrificavão. Os seus Idolos particulares, & de mór deva-ção, erão Marte avogado das guerras, & Minerva Deosa da eloquencia, & a estes costumavão oferecer as maõs di-reitas dos enemigos, que prendião nas batalhas, aos quaes sacrificàvão tam-bem, quando determinàvão de conti-nuar a guerra muyto tempo, para dos sinaes que vissem dentro em seus cor-pos, coligirem se serião vencedores, se vencidos. Nos convites nenhum man-jar tinhaõ por mais prezado, que car-ne de bode, & como cousa illustre a sa-crificavão a Marte, & nelles davão sempre o primeiro lugar aos mais an-tigos. O módo de suas mesas eraõ pela mór parte redõdas, como inda hoje se usa naquellas partes, seu beber era a-gua, & quãdo o cõvite chegava a muy-to custo, davão nelle algũa cerveja. Nẽ guardavaõ tanto repouso, como faze-mos agora, porque em mão de cada hum estava, quando entre o beber a-quecia, levantarse da mesa, & festejar os circunstantes com hum par de vol-tas: para o que tinhão sempre nestes pagodes hũ par de gaiteiros, que tan-gião em quanto a festa durava, & a graça he, que seu módo de bailar era (segundo dá a entender Strabo: com as pernas taõ dobradas, que quasi fica-vão em cócras, mas faziãono cõ tan-ta ligeireza, & desenvoltura, que fi-cava sendo aprazivel. Seus jogos eraõ todos exercicios de forças, como saõ lutar, correr, lançar a barra, & outros semelhantes. Os moços fazião fulias, em que cantavão louvores dos que morrião na guerra, & chamavão a este módo de folgar Gymnopodia, cousa muy usada antigamente dos Esparta-nos, como aponta Suidas, Atheneo, & Maximo Tyrio, com outros Autho-res graves, donde estes o deverão her-dar. No vigor das armas erão destris-simos, principalmente com espada, & adaga, de que os louvão todos os Au-thores,

Trogus Pomp. lib.44.

Laymũd. lib.2.

Strab.l.3.

Joan. Boemus de morib. gent.

Strabo ubi sup.

Suidas in Lacon. Athene. l.15. c.8. Maximo Tyrio sermo.3. Tiraq.in Alex. ab Alexand. l.6. c.19.

thores, que escrevem suas cousas com muyta razão, porque em materia de espada, todas as naçoẽs conhecem vẽtajem aos Portuguesfes. O estilo de entrar em batalha, era repartindose em magotes, & fazendo muytos esquadroẽs cerrados, cõ que acometião os enemigos taõ furiosamente, que com difficuldade lhe podião sofrer, este primeiro impetu, & naõ se avião nelle como os Francesfes, a quem esta colera passa facilmente, porque he nativo a esta nação crecerlhe o animo, até faltar a vida. O vestido que usavão em tempo de paz era comprido, & muy faldrado, como sempre o trouxe nossa nação atè o tempo de agora, que provãdo invençoẽs estrangeiras, nos chamão bugios do Mundo. Criavão o cabello da barba, & cabeça, & se prezavão de mais gentis-homẽs os que o trazião muy comprido, tendo para sy, que o mais natural enfeite, & menos custoso, que tem os homẽs, he cabello, & a mór deformidade a falta delle: como o sentia Julio Cesar, que por encubrir a calva, estimou muyto a coroa de louro, que lhe concedeu o Senado, & a trazia de contino em quanto passeava por Roma. As mulheres andavão honestissimas com hũas roupas compridas, que lhe tocavão no chão, sobre as quaes usavão hũs mantos lãçados por cima dos hombros, a mòdo das figuras, que vemos pintadas dos Apostolos, & nestas roupas diz Strabo, que trazião suas camas, servindolhe hũa de colchão, & outra de cobertor, sem mais gastos de moveis, em q̃ o Mundo se despende no tempo de agora. O módo que tinhão de bailar, era pegando hũas nas maõs das outras, & fazendo hũa dança em figura circular, conforme as que no tempo de agora se usaõ em Riba de Coa. Os casamentos se fazião a contentamẽto dos noyvos, & naõ dos parentes, tendo) como diz Aladio) por cousa taõ injusta, que o marido cõ que se vive de hũas portas adentro, seja escolhido pelo gosto de quem lhe naõ ha de sofrer sua condição. No dote avia poucos debates, porque hum par de duzias de cabras,

Cacu. de climat. Lusit.

Sueton. Tranq. in vit. Jul. Cæsar.

Strabo ubi sup.

Alladius de Lusit.

satisfazião o gasto todo. Eraõ taõ honestas, & de castidade taõ rara, que por maravilha diz Laymundo estas palavras. *Apud illos furta rara, adulteria nunquam visa.* Quasi dizendo, que entre os moradores desta Provincia, de milagre se via hum furto, & adulterio, nem o nome lhe sabião. Cousa natural em todas as Portuguesas, que nesta materia de castas, & honestissimas merecem a palma das naçoẽs todas. Foy esta gente de entre Douro, & Minho, muy pouco amiga de Medicos, como o saõ inda agora, & quando tinhão algum enfermo o punhaõ no meyo da rua, onde vinhaõ hũs & outros, & informandose do que lhe dohia, dizião, que tendo elles aquella dor (se algum a tivera) lhe aplicára tal ou tal cousa, com que se achára bem, & deste módo experimenravão tantos remedios, até que algum os sarava, ou acabava de matar. Os que erão sentenciados á morte, levavãonos fóra dos lugares, & junto dos caminhos publicos os apedrejavão, deixandoos cubertos de pedras, & depois quantos passavão, tinhão por costume acrecentarlhe algũas, como nós agora fazemos nos montes de pedras, que vulgarmente se chamão fieis de Deos, levantados em lugares ermos, onde matão algũa pessoa, o qual ritu nos ficou desta gente Grega. Os que matavão seu pay, ou irmão, ou erão achados em furto, tinhão a propria pena: mas levavãonos a lugares ermos, & muy apartados, onde se executava. Suas cõpras, & vendas, erão trocando hũas cousas por outras, & quando davão algum ouro, ou prata, era em barra, sem nenhũa invenção de moeda. Tinhão bateis muyto piquenos, em que pescavão por algũs Rios, cavados em hum tronco de arvore grande, a módo de masseiras, & destes usáraõ atè o tẽpo, que Decio Bruto conquistou esta Provincia, & lhe chamavão Monoxilas. Estes forão os antigos costumes de entre Douro, & Minho, que escrevi taõ largamente, porque andando o tempo, quasi toda Lusitania usou delles, & algũs particulares de varias na-

çoẽs,

çoẽs, que entrárão nella, eu os hirey particularizando em seus lugares. Foy esta guerra dos Galegos, quasi no anno 3480. da creação do Mundo, 482. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesvs Christo, guardando a ordem das cousas, q̃ Laymundo leva, a mais dez, menos dez q̃ em cousa taõ antiga, & de q̃ ha taõ pouca lembrãça, naõ se póde assinar tempo taõ infalivel, q̃ naõ haja nelle algũa falta, & se alguem julgar, que nesta materia o póde levar sem ellas, em qualquer tempo estimarei a emmenda, que sendo de homẽs doutos, em nemhum se póde engeitar.

TITULO II.

DE VARIAS COUSAS, QUE neste tempo sucedèrão no Mundo.

Genebr. Cron. l. 1. Philo Judeus in breviar.

TOdo o tempo que no Reyno de Portugal sucedérão as cousas referidas acima, governou o Pontificado Summo Jesvs, filho de Josedech, o qual constrangido das sem-razoẽs, que os Samaritanos fazião ao povo, & querendo alcançar de Cyro confirmação da licença, que lhe passára para reedificar o Templo, a qual (como tocamos acima) anulára por falsas informaçoẽs da gente Samaritana, se partiu para Babylonia, deixando em seu lugar a Joachim, ou Ely seu filho, & como nesta cõjunção sucedesse a guerra, em que Cyro morreu, & a Monarchia andasse revolta, com os dezatinos de Cambyses, & com a tyrania dos Magos, que matárão a Mergides, se deteve algũs annos sem lhe falarem a feito. Nos quaes Zorobabel governava o povo no temporal, com titulo de Capitão, ou Duque. A Monarchia dos Persas veyo á mão de Cyro, filho de Astiages, chamado por outro nome Assuero Prisco, ou Artaxerxes, dos quaes nomes nacem nos Authores mil confusoẽs dificultosas, naõ só aos pouco lidos, mas inda aos que presumem tocar o Ceo com a mão, em materia de antiguidades, os quaes deixaremos em suas disputas, por contar como hũ dos Magos, por quem Cambyses mãdou matar a seu irmão Mergides, tẽdo noticia de como elle morréra, naquelles dias em que a treição se executou, & se tinha inda encuberta, levou adiante o intento que trazia, de se levantar com o Imperio, fingindo ser o triste Infante defunto. Mas como Cambyses antes de morrer desenganasse seus privados, & Prexaspes, que fora companheiro na treição, descubrisse a verdade, acrecentando a isto a infalivel certeza, que hum fidalgo chamado Otanes, teve por meyo de hũa filha, que vivia no Paço entre as mulheres del Rey, por nome Fedima: sete fidalgos principalissimos (entre os quaes entrava Cyro filho de Hydaspis) armandose ocultamente entrárão dentro no Paço, & dando animosamente sobre os Magos, lhe tirárão a vida, & Reyno, que taõ injustamente posuirão algũs sete mezes. E ficando o Imperio sem cabeça concluirão estes Senhores entre sy, que ao dia seguinte em nacendo o Sol, se puzessem todos a cavalo, & fossem atè certa parte, & aquelle cujo cavalo primeiro rinchasse ficasse absoluto Senhor da Monarchia. Dario, & os mais se forão aquella noite açâs pensativos, do q̃ a vẽtura determinaria: mas Ebares, seu estribeiro levando o cavalo, em q̃ avia de sahir ao dia seguinte, ao proprio lugar, que tinhão assentado, o lançou a hũa egua, com saudade, & cio da qual chegando com os outros âquelle passo, começou a dar grandes rinchos, ao som dos quaes se apeárão todos os fidalgos, que hião na companhia, & lhe bejárão a mão por Senhor. Naõ teve Dario o Reyno muyto quieto, porque nas inquietaçoẽs passadas, teve animo Arfaxad Governador dos Medos, para se levantar com aquelle senhorio, & dar tanto em que cuidar a Dario, que estiverão em contingencia qual ficaria Monarcha: mas vencido Arfaxad em hũa batalha, & desbaratadas suas forças, ficou o Persa taõ soberbo, que mandou a Holofernes seu Capitão Mór contra os Reynos de Poente, & querendo destruir tambem as pobres reliquias de Judea, lhe quebrou

Herod. lib. 3. Freculp. Cron. to. 1. l. 3. c. 1.

Justin. l. 1.

Sabel. æнei. Tarcanh. p. 1. l. 9. Pined. p 1. tom. 2. l. 5. cap. 1.

brou Deos a soberba por mão santa viuva Judith, que no cerco de Bethulia lhe cortou a cabeça, salvando seu povo, & o Mundo todo desta peste gèral, que a ninguem perdoava. Daqui tomou Dario motivo para desfavorecer as cousas dos Judeus, & lhe negar a licença de refazer os muros da santa Cidade de Jerusalem: mas pagoulhe Deos na batalha dos campos Marathonios, em que permitiu serem os Athenienses vencedores dos Persas, com taõ sinalada ventajem, que morrendo duzentos mil Persianos, ficárão só no campo cento & noventa & dous Gregos, avendo algũs taõ sinalados, que fizerão cousas dignas de memoria inmortal, como foy Cynegiro, que seguindo o alcance até as embarcaçoẽs contrarias, deteve hũa nao com as maõs, & sendolhe cortadas, a teve cõ os dentes até ser ganhada dos seus: & taes forão os estremos deste soldado, que Maximo Tyrio lhe concede a honra de naõ ser Athenas ganhada aquelle dia. Em tempo deste Monarcha sucedeu aquelle memoravel feito de Zopirio, muyto seu privado, que estando Babylonia em armas contra elle, & tendoa cercada sem esperança de a cobrar, Zopirio se mãdou cortar as orelhas, & narizes, & açoutar bravamente, & fingindo, que El Rey lhe mandára fazer aquillo, fugio para Babylonia, onde o recebérão como a pessoa taõ nobre, & destra nas armas, pelo qual respeito lhe derão hũa Capitania de gente de cavalo, cõ que ganhou certos recontros fingindos, atè que hũa noite meteu a El Rey dos muros adentro, & o fez Senhor da melhor Cidade, que entaõ avia no Mundo. Neste tempo sucedèrão em Roma grandes novidades, porq Tarquino sofrendo mal verse sem Reyno, & trocada sua opulencia em tanta miseria, como padecia, alheo dos mimos passados, foy pedir favor a Porsena Rey de Etruria, em cujas forças estribado, se veyo contra Roma, & a teve cercada algum tempo, no qual os Romanos fizerão taes, & tantas finezas em armas, que Porsena espantado dellas, escolheu por mais seguro fazer pazes com elles, & tornar quieto para seu Reyno, que morrer em guerras, por segurar o alheyo: vẽdo sobre tudo que favorecer a hum perseguido da ventura, he remar contra a corrente da agua. Neste cerco de Roma florecèrão sobre todas, as valentias de Horacio Cocles, que bastou com sua pessoa a sustentar campo contra todo o exercito contrario, & defenderlhe o passo na ponte do Tybre, atè que os Romanos a quebràrão pelo meyo, & lançandose depois ao Rio armado como estava, sahio nadando a salvamento, deixando o Mundo todo envejoso de tal empresa. Nem lhe quiz ficar inferior Coclea sua irmãa (como quer Plinio o mancebo, inda que outros a chamem cõ outro nome) a qual sendo dada em refens com outras Damas ilustres, & algũs meninos nobres, desmentindo as guardas, passou o Rio nadãdo, & se tornou para Roma: mas sendo pedida del Rey Porsena, & restituída a seu poder, usou com ella de tanta gentileza, que a tornou a mandar livre para Roma, com as outras Damas, & meninos, q̃ tinha no exercito: publicando naõ serem estes favores iguaes a tanto merecimento. Aqui sucedeu tãbem o caso de Mucio Scevola, que sahindo de Roma para matar a El Rey Porsena, & matando por erro hum privado seu, quando cahio no que fizera, começou a castigar a sy mesmo, metendo a mão, que errára, dentro no fogo, cõm tanto desprezo da dór, que El Rey lha mandou tirar, & com notavel espanto de seu animo, o mandou livre para Roma. Por estes annos ouve entre os Romanos, & Sabinos, hũs rumores ocultos de guerra, ao som dos quaes se criou hum Dictador, que era hũa dignidade suprema, de quẽ naõ avia apelação. E porq Roma depois de lançados os Reys, sempre se regéra por dous Consules, que acabavão cada hum anno, ouve algũs temerosos, quando virão o senhorio do povo em mão de hũa só pessoa: mas como soubérão, q̃ a Dictatura naõ durava mais que seis mezes, tornárão

Judith per totum Libr. Histor. Escol. in Judit. Suida in Holofer. Philo. in brevia.

Paul. Oros. l. 2. c. 9 Just. l. 2.

Herod. ubi sup. Valer. Maxim. l. 3. c. 2. Ravis. in offic. p. 1. Maxim. Tyr. sermo. 13.

Plutarch. apoth. Alic. l. 6. Tit. Liv. lib. 2. Flor. l. 1. cap. 10. Eutrop. l. 1. c. 11.

Jul. front. l. 2. c. 13. Plutar. Paral. cap. 16. Au. Gel. noct. atti. l. 4 c. 5. Valer. Maxim. l. 3. c. 2.

Plin. de viris il. cap. 13. Virg. æneid. l. 8. Plutarch. de laud. mulier. c. 14. Silv. l. 10.

Aug. de Civ. Dei. l. 4. c. 20. Lactan. Diva insti. l. 5. c. 1. Martia. lib. 1. Silus Ita. lib. 1. Seneca epist. 24. Oros. l. 2. cap. 6.

Liv. dec. 1 lib. 2.

tornârãose a quietar, aprovando a eleiçãõ do Senado. Foy este primeiro Ditador eleito, no anno três mil quatrocentos & cincoenta & oito, segundo a conta que sigo, sendo Consules Posthumo Cominio, & Tito Largio: & comprometendose os Senadores em Posthumo para eleger Ditador, elle escolheu a seu companheiro Largio, conhecendo nelle meritos para este cargo. Elegeu o Ditador por Mestre da cavalaria Romana (que era a segunda dignidade, & durava tanto como a Ditadura) a Espurio Casio. Mas como esta guerra naõ teve o efeito, que muytos cuidárão, nem o Ditador fez cousa insigne em seu tempo: ficou o nacimento desta dignidade (taõ desejada de todos) mais celebre por sua novidade, que pelas obras, que com ella se fizerão na Republica Romana. Porque antes lhe servio das continuas inquietaçoẽs, & desventuras, que padeceu com ella, que de bem, & paz, como no principio cuidárão: & ao fim por ella se veyo a perder a liberdade do Povo Romano: & trocar o Senhorio de muytos Consules em hum só Emperador, como veremos adiante.

ANNO 3458.

Tarquino, que naõ quietava por se tornar a investir no Senhorio de Roma, juntandose com os povos Latinos, renovou a guerra cõ mais pertinacia, que as vezes passadas: para a qual elegèrão em Roma novo Ditador, que foy Posthumio, & juntandose perto do Lago Regio, pelejárão hũs, & outros taõ dezesperadamente, q̃ o Ditador lançou a Bandeira Romana entre os enemigos, para animar os seus a resgatala com as armas, & Coso Mestre da cavaleria tirando os freos aos cavalos, para correrem com mór furia, se meteu entre os enemigos, & de tal módo foy a peleja, que diz Floro, & outros, que os Deoses em figura de homẽs a estiverão vendo, & ao fim sahírão os Romanos com a sua. Ganhàrão tambem desta vez a Cidade de Cariolos, onde hum mancebo chamado Gneio Marcio, fez taes valentias que dahi lhe ficou o nome de Cariolano, com açãs dano dos Volscos, cuja a Cidade era: mas pagárãolhe tal mal estes serviços, quer por hũa palavra q̃ falou pouco favoravel aos Romanos, o desterrárão de Roma, fazẽdoo passar pela ley, que o furor do povo costuma usar (pela mayor parte) contra os cidadoẽs, que mais merecem a sua patria: contra a qual elle veyo com hum poderoso exercito, & a poz em tanto aperto, que lhe mandárão muytos Embayxadores de paz, de que fez sempre muy pouco caso, até que sahindo sua mãy Veturia, o fez partir com seus rogos, & deixar livre a patria. Pela qual retirada os Volscos, em cuja companhia viera, o privàrão da vida, mas naõ da honra, & piedade, com que tratou sua mãy. Em Roma se levantârão nesta conjunção os homẽs do povo contra os Senadores agravados de lhe naõ darem quinhão nas herdades, que ganhavão aos enemigos, & chegou o rumor a termos, que o povo se sahio da Cidade, sem querer obedecer aos Consules, até que Maximo Agripa os tornou a reduzir com seu aviso, concedendolhe primeiro, que da gente pepular se elegessem Tribunos, para os quaes se pudesse apelar da sentença dos Consules, na qual dignidade naõ podia ser eleito nenhum da ordem Patricia: com isto se quietou a revolta do povo, & Roma ficou em sua paz antiga. Acrecentandolha muyto a morte del Rey Tarquino, que desgostoso de sua ventura, morreu na Cidade de Cumas, mais acompanhado de lastimas, que de riquezas. E pois tocamos nesta Cidade, naõ será fóra de proposito cõtar o módo, com que Aristodemo, que entaõ a senhoreava, alcançou nella a suprema dignidade. Para o qual hé necessario saber, que os povos, de Umbria, cõ favor dos Etruscos, desejando saquear as grandes riquezas de Cumas, puzerão em campo hum exercito de 68 U. combatentes, a quem os Cumanos fizerão tornar com as maõs na cabeça. E naõ contentes com defender tambem sua patria, derão a este Aristodemo hũa Capitania de 2 U. soldados Cumanos, cõ q̃ elle desbaratou a El Rey Arunte, filho de Porsena, &

Dionis. Alic. l. 6.

Feneſt. tit. 13. Plin. de viri. iluſt. cap. 16. Eutrop. l. 1. c. 11. Lact. l. 2. cap. 8. Flor. l. 1. cap. 11. Oros. l. 2. cap. 13. Front. l. 1. cap. 11.

Liv. l. 1. Corne. Napos cap. 18. Oros. l. 2. cap. 6. Aul. Gel. l. 17. c. 21.

Sabel. æn. 2. l. 9.

o matou na batalha, alcançando tanta reputação para com todos, que tornado a Cumas, teve animo para se levantar com o senhorio della, ganhando a vontade dos pobres com lhe dar larga repartição dos despojos que adquirira, & aos mancebos cõ cativas fermosissimas, mercadoria de muyto pejo, & de pouco proveito: aos nobres fez sahir da Cidade, & morar nas quintas, q̃ tinhão no cãpo: as quaes astucias bastárão ao sustentar na tyrania algũs annos, mas ao fim acabou como os taes costumão, morto pela gente nobre, que hũa noite lhe assaltou o Paço, com taõ boa ordem, que amanheceu no outro Mundo: que aos taes quando levão as bandeiras de sua maldade mais estendidas, lhas faz amaynar a justa vigança dellas.

CAPITULO IIII.

DE COMO OS GREGOS, QUE vivião entre Douro, & Mynho, passárão em Galiza, & povoárão as Cidades de Iria, & Tydiciano, & do grande socorro, que os Carthagineses levárão de Lusitania.

MUytos annos passárão em Portugal, sem os moradores delle fazerem cousas dignas de historia, porque os recontros, & cousas sinaladas, sucedião neste tempo entre os Andaluzes, que confinavão com os moradores de Caliz, onde a gente de Carthago continuava com suas correspondencias, só acho no meyo desta confusaõ de cousas hũa breve relação, em que Laymundo nos dà noticia, da fundação de duas Cidades muy sinaladas neste tempo no Reyno de Galiza, a origem das quaes teve principio do módo seguinte. Os Gregos, que vivião entre Douro, & Mynho, com os ritus, & mòdo de viver, que contamos acima, ficárão taõ afrontados de gente Galega, ter animo para entrar em suas terras, que naõ contentes de os terem desbaratado, concluírão, que importava a seu credito daremlhe hũa vista dentro em sua Provincia, naõ só

Laymũd. ant. Lusit. lib. 2.

para os lastimar de passajem: mas de tal módo, que ganhandolhe algũas terras, pudessem ficar por moradores nellas. Aprovada esta deliberação da mór parte dos Gregos, sahirão algũs 15U. homẽs de guerra, com suas mulheres, & filhos, as quaes folgavão de levar comsigo, porque as mulheres desta Provincia, saõ taõ ilustres, & animosas na guerra, como castas, & virtuosas na paz. Chegada esta multidão de gente ao Rio Mynho, se detiverão muytos dias em passar sua corrente, que hia muy crecida, & se os Galegos tiverão advertencia no que lhe cumpria, facilmente os puderão desbaratar neste passo, ou quando menos impedirlhe a passajem delle. Mas como gente de pouco discurso, naõ acudírão ao mal, senaõ quando se achárão impossibilitados para o remedio, & virão os Portugueses com exercito formado dentro em seus cãpos, matando, & pòdo por terra, quanto se lhe oferecia. Naõ perdeu tanto o animo a gente Galega, que o deixasse de ter para defender a patria, & convocando hum excercito copioso lhe sahírão ao encontro, com tal furia, que os Portugueses se recolhèrão outra vez ao vao do Rio, por onde passárão, & tendo nelle as costas seguras, aguardàrão em gentil ordem a batalha, em que as mulheres Portuguesas pelejàrão com tanta galhardia, que chama Laymundo a esta batalha, empresa das mulheres, dizendo. *Hac pugna (ut in Irtiensibus scriniys legi vicibus plurimis) multus sanguis effusus est, his pro salute, illũ pro patria decertantibus, gravior tamen victoria fuit, magis mulierum, quam hominum fortitudine.* Como se dissera, que nos antigos cartorios de Iria leo muytas vezes, ser esta hũa batalha em que se derramou muyto sangue, pelejando hũs por salvar as vidas, que vião arriscadas em terra alheya, & os outros por libertar a patria de gente estrangeira: mas sahindo ao fim vẽcedores os Gregos de entre Douro, & Mynho, se póde dever esta vitoria antes ao esforço das mulheres, que ao seu delles. E naõ he isto novo pois como contão algũs Authores

Aladius de Lusit.

Laymũd. ubi sup.

Apia. de bel.Hisp. Morales l 8.c. 5. Pined.l.9. cap.15.

Authores nas guerras, q̃ depois ouve entre os Romanos, & esta gente, as mulheres forão sempre temidas em igual graó com os homẽs, fazendo por suas maõs obras taõ sinaladas, como veremos no discurso da historia. Havida esta vitoria, & cõtentes nossos Portuguêses cõ taõ bõs principios, avisáraõ aos mais, que ficavão entre Douro, & Minho, pedindolhe, que pois tinhão a vẽtura prospera, se aproveitassem da ocasião mandando algũa gente, para povoar a comarca, vezinha do Rio Minho, a passajem do qual estava franca cõ a vitoria passada. Naõ foraõ os outros negligentes em satisfazer petição, taõ justa, & proveitosa, porq̃ escolhendo entre sy a gente mais acomodada que achárão, puzeraõ o negocio em execução, com tanta brevidade, que os mensajeiros tornárão em companhia dos novos povoadores. Entrada esta gente em Galiza, escolhéraõ para sua morada hũ sitio junto do Rio, acomodado aos intentos que levavão. Porque temendo as guerras, que avião de ter cõ os Galegos, achavão comodidade em tocar as ondas na muralha, pois além de os fortalecer muyto, lhe podião vir de Portugal os mantimentos, & socorros necessarios. Feita esta povoação em que Garivay toca com a brevidade costumada, lhe puzerão nome Tydiciano, que significa Tyde a nova, por diferença da outra Tyde, que os companheiros de Diomedes fundàrão em Portugal, como acima dissemos, & o tem Florião do Campo, a memoria da qual se extinguio, de módo, que lhe naõ podemos dar cõ o sitio em nossos tẽpos. Mas em seu lugar nos ficou esta Tyde nova, que hoje chamamos Tuy, Cidade muy principal, & conhecida no Reyno de Galiza, em a qual se começou a trabalhar perto dos annos 3489. & 473. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesvs Christo, se a ordem de Laymundo naõ vay errada. Vendo os Portuguêses, que primeiro entrárão em Galiza, a nova povoação em termos de se poder defender cõ os reparos, & muros, que lhe levantárão nos dias, que

Gariv.l.4. cap.29 Pined.l.2. cap.4.

Flor.l.1. cap.27.

ANNO 3489. 473.

alli estiverão, deixando nella a gente menos util para batalha, se partirão pelo interior da Provincia, em tanta ordem, & bom concerto, que nunca os Galegos se atrevèrão a romper com elles: dado que seja muy verisimil os cometerião muytas vezes em lugares asperos, & na passajem de algũs rios: & como a fama desta jornada divulgada por toda Galiza, convocasse os moradores da terra, se resolvérão em dar batalha aos Portuguêses, & lhe amainar a soberba, com que triunfavão de todos os naturaes. Para este fim lhe tomárão os passos, de tal maneira, que os Portuguêses se virão perdidos, & reduzidos a termos de morrer, sem vingar seu dano, porque sem batalha os pudérão matar á fome, só com os ter recolhidos naquelle passo. Mas como nas móres necessidades o proprio mal aviva o entendimento, os Portuguêses acendèrão hũa noite grande numero de fogos, para que os Galegos cuidassem os tinhão seguros, & conformando seu silencio com o da noite, caminhárão taõ venturosamẽte pelo meyo de hũas serras, que ao romper do dia seguinte, se achárão fóra do laço, & muy perto do mar, para onde apressárão seu caminho, querendo fazer nelle cóstas, guardandose de pelejar com os contrarios, em parte, que os pudessem cercar cõ seu excessivo numero. Pasmados os Galegos de verem frustada sua diligencia, se deixàrão decer das serras, que tinhão ocupadas, cõ mais furia, que ordem, & dando nos Lusitanos, acendèrão hũa batalha crudelissima, regida mais com raiva, & dezatino, gérado do odio que se tinhão, que com disciplina, & concerto militar. Muyto valeo aos Portuguêses terem as còstas seguras, & pelejarem com boa ordem, porque ella os conservou com menos dano, do que se pudera desejar entre tantos enemigos, a quem a ventura foy taõ contraria, que deixárão a vitoria na mão dos nossos, á custa de inumeravel copia de vidas, perdidas por sua culpa: & porq̃ o melhor de casos venturosos, he usar

O 2 delles

delles cõ moderação, ouverão os Lusitanos seu conselho, & com elle mandárão aos povos de Galiza suas disculpas, pedindo q̃ se cõfederassem, & fossem amigos, pois dos males passados lhe cabia a menor parte, & a elles a mór culpa, & taes meyos tiverão, q̃ ao fim assentárão pazes entre sy, & derão lugar à nossa gente para morar onde tivesse gosto. A qual tendo por bem afortunado o lugar onde alcançára taõ famosa vitoria, escolhérão aquelle sitio, & povoárão nelle hũa Cidade, a quem chamárão Yria, derivandolhe o nome de Yrian, palavra antiga de nossos Portuguezes, a qual (diz o Bispo Pinheiro) que significa escoadrão, ou exercito de guerra: inda que Florião do Campo tem para sy, que de entre Douro, & Minho, ouve outra Cidade chamada Yria, donde tinhão sahido algũs homẽs dos que hião nesta jornada, & por memoria da patria, que deixárão, quizeraõ, que esta nova povoação se chamasse deste módo. Esta povoação dura hoje em Galiza, perto da Cidade de Compostela, & se chama o Padrão, como além da historia Cõpostelana, o notou Morales, & Ptolomeo, com outros Historiadores de conta. Foy esta povoação celeberrima em tempos antigos, & os moradores della muy politicos, & guerreiros, aos quaes foy sempre taõ amoroso, & grato, o nome Portuguez, que de nenhũa cousa se prezavão tãto, como de trazerem delles sua descendencia. Mas o tẽpo q̃ tudo consume, trasplantou a gloria desta Cidade, à que hoje chamamos Compostela, celebre pelo riquissimo thesouro, que em sy tem depositado, nas reliquias do Apostolo Sant-Iago, Patrão, & singular defensor da nação Espanhola. Concluida cõ taõ prospero fim esta jornada, dos Gregos de entre Douro, & Minho, resta darmos noticia de outra, q̃ os Celtas de Alem-Tejo fizerão em favor de Carthago, para o que importa saber, q̃ a gente Carthaginesa pretendendo o senhorio de Sicilia, passou naquella Ilha cõ hũa das poderosas armadas, q̃ se virão atè aquelle tempo, contra Gelon, q̃ então senhoreava parte da terra, inda que Diodoro Syculo affirma, se armou esta frota em favor de Xerxes, q̃ passando cõtra Grecia, & temendose, q̃ Gelon favorecesse os Athenienses, se confederou cõ os de Carthago, para entre tanto, que elle conquistava os Gregos, terem ocupação particular os Sicilianos. Chegou o numero desta gente Carthaginesa, a 300U. homẽs de guerra, entre os quaes forão 12U. Espanhoes, de que a mòr parte erão Turdetanos, sahidos de Portugal, como tocamos acima, & delles faz menção Garivay, & Florião do Campo, em suas historias. Mas foy taõ pouco venturosa esta armada, que naõ ficou della hum só soldado, que pudesse levar a nova, & de duas mil Galès, & tres mil navios, entrou em Carthago hum sô batel, cõ muy poucas pessoas, ficando morto Amilcar Capitão da frota, & Himilcon, que governava o exercito de terra: & os Carthaginèses taõ abatidos, que comprárão a paz por dous mil talentos de prata, que derão a Gelon, & a sua mulher Damarata mandárão hũa coroa, que importou cem talentos de ouro. Cõ estas perdas, mudou Carthago o pensamento de Sicilia, & passou todo âs cousas de Espanha, onde mandou hum Capitão por nome Safo, que com sua industria ganhou muyto as vontades da gente, & mandou tanto ouro, & prata, das minas, que avia em Espanha, que a gente Carthaginesa tornou a levantar a cabeça. Mas como ao perseguido atè as pedras se cõjurem em seu dano, sucedeu que os antigos Africanos vendo a Carthago com estas perdas, se lhe rebelárão, pedindolhe certo tributo, que a Rainha Dido se obrigâra a pagar aos naturaes, daquelle sitio, em que a Cidade se fundàra. E sobre esta pretensaõ lhe fizerão crudelissima guerra, levãdo em seu favor muyta gente da Provincia Tingitana, que he) segundo apontão os Cosmographos) aquella parte de Berberia, em que está a Cidade de Tanger, & cabeça de toda ella, & hũa das mais opulentas, que os Mouros possuirão em Africa,

Bispo Pinheir. annot. p. 1. Flor. l. 1. cap. 7.
Historia Compost. Mora. l. 9. cap. 7. Ptolom. l. 2. c. 6. ta. 2. Europ. Vasc. l. 1. cap. 20.
Pauf. l. 3.
Diodor. l. 11. c. 1.
Gariv. l. 1. cap. 5. Flor. l. 2. cap. 41.
Justin. l. 4.
Aelia. de var. hist. l. 6. & 13. Pined. l. 5. cap. 4.
Strab. l. 3. Ptolom. l. 4. c. 1. ta. 1. Afric. Glarean. Geog. c. 31 Gemm Phris. de div. orb. cap. 14.

Petr. Api.Cosm. cap. 2. Aben el gezar l. de mir. civit.

Africa, como tem Aben el Gezar, Historiador Africano. Safo que andava em Espanha muy amado de todos, vendo quanto lhe importava para conservação de sua Patria, impedir aos Tingintanos o socorro, q̃ mandavão contra ella, convocando hũ bom numero de gente Espanhola, dos Portugueses Turdetanos, que vivião em Andaluzia, se aviou para passar em Africa, & comunicando cõ os mais Capitaẽs este designio lhe aconselhárão, que se provesse de algũa gente da que vivia em Portugal, louvandolhe por estremo a destreza, & valentia, cõ que resolvião a duvida de qualquer batalha perigosa, pelo q̃ Safo tratou com os Turdetanos, que como parentes, & amigos da gente Lusitana, lhe grãgeassem a mais que fosse possivel. Elles que atrahidos de sua brandura, & cortesia, lhe desejavão satisfazer a vontade, partidos para Lusitania juntárão por suas intelligencias sete mil homẽs de pé, & quatrocentos cavalos, com que se partírão cõtentissimos para Safo, que lhe gratificou esta boa obra, cõ lhe dar escudos muy guarnecidos, & alfanges Africanos, & outras peças deste módo, que os Espanhoes tinhão em muyta estima. Aos sete mil & quatrocentos Portugueses deu muytas armas, feitas de melhor feição, do que podião ser naquelle tempo as que trazião, & para os cavalos repartiu freos, & selas, mais concertadas que as suas, atrahindoos com estas branduras tanto, que passados em Africa, lhe ganhârão vitorias famosissimas, & constrangérão aos Tingintanos a revocar todos os socorros mandados contra Carthago: & acabadas as guerras cõ felicissimo successo se tornárão a Portugal, carregados de despojos, & armas, apregoando a bondade do Capitão Carthagines, & sua muyta frãqueza. Bem sey que Florião do Campo conta esta hida dos Portugueses por outro estilo diferente, referindo duas jornadas, que Safo fez contra os Africanos, & restringindo tanto a gloria dos Portugueses, que confessando serem estes Celtas, dos que vivião junto ao Rio Guadiana, os quer inda meter nos limites de Andaluzia, naõ vendo, que toda a terra dos Celtas ficava dentro na Lusitania. Mas eu acostado com Laymundo, & com o rigor da verdade conto estas cousas alheyo de respeito, que em Julgadores, & Cronistas, nenhum vicio lhe taõ intoleravel como accepção de pessoas.

Laymũd. ubi sup.

Flor. l. 3. cap. 3.

TITULO III.

DE DARIO LONGIMANO, E DA reedificação de Ierusalem, & seu Tẽplo, com outras cousas notaveis, que acontecèrão no Mundo.

O Sacerdocio Summo esteve estes annos em poder de Elyh ou Joachim filho de Jesus, porque seu pay a quem por direito convinha, esteve em Babylonia, sem concluir a licença sobre que fora, em quanto viveu Dario filho de Hydaspis, chamado por outro nome Assuero Prisco. Mas por sua morte vindo o Reyno, & Monarchia dos Persas a mão de Dario Longimano seu filho, grande fautor das cousas dos Judeus, se tornou o Sacerdote Jesus para Jerusalem, muy bem despachado, ao qual seu filho Joachim deixou logo a dignidade, & a governou depois algũs vinte annos. Zorobabel, que cheyo de idade, & muyto mais de prudencia, & aviso, governava no temporal o povo Judaico: tendo noticia de como Dario Longimano alcançára o Reyno, confiado no conhecimento, que cõ elle tivera do tempo, que residira em Babylonia, lhe foy dar os parabẽs do Reynado em tempo, q̃ elle tinha convocado os Satrapas, & Senhores principaes do Reyno, para lhe dar hum convite solennissimo, & com tanta festa recebeu a Zorobabel, que lhe deu officio de seu Camareiro Mòr, porque entre outros dous, que tinhão o proprio cargo, elle era o de que se fazia mais conta, & tinha mór privança cõ Dario. Veolhe este cargo muy a proposito para seus intentos, pela comodidade que com elle tinha, de falar a El Rey muytas vezes, & hũa noite

Genebr. Cron l. 1. Philo in breviar.

Jos. ant. l. 11. c 4.

noiie a tempo que ElRey estava jà no leito, chamados os tres Camareiros, lhe propoz hũa duvida, prometendo grandes mercés, a quem melhor lha soltasse: esta foy como diz Esdras, se era de mais força o vinho, se a mulher, ElRey, ou a verdade. Ao dia seguinte arrezoárão os Camareiros, cada hum pelo que sustentava, dando hum delles a palma, a Potencia Real, à quem o Mundo obedece, outro ao vinho, q̃ apoderandose dos Reys, os priva de seu juizo: mas o prudente Zorobabél, louvando hum pouco a força, que as mulheres tem sobre coraçoẽs afeiçoados, mudou a pratica âs preeminencias da verdade, & com taõ alto estilo louvou os quilates della, que Dario admirado lhe mandou pedir, o que mais tivesse gosto, prometendo por sua fé Real, que em nada lhe faltaria. Todos cuidàrão, que chegasse sua petição a grandes senhorios, & dignidades; mas ficàrão dezenganados, vendolhe pedir licença, para se reedificar o Templo Sagrado, que seu pay mandára impedir, agravado da morte, de Holofernes, & Cyro pelas falsas informaçoẽs dá gẽte Samaritana. A qual elle concedeu liberalissimamente, dãdolhe grandes poderes, & provisoẽs bastantes, para os Governadores de Syria, em que lhe mandava com pena de morte, favorecer em tudo aos Judeus, & naõ impedir por sy, nem por outrem, a obra do Templo. Alèm disto, deu liberdade a todos os Israelitas, que inda vivião em suas terras, para em companhia de Zorobabel se hirem a Jerusalem. Com este bom despacho, & com muytas riquezas, que Dario mandou ao Templo, se partírão os Judeus para Jerusalem, & tal diligencia puserão no Tẽplo, que o concluirão em pouco espaço de tempo, & o puserão na perfeição antiga, indã que inferior nas riquezas, & aparato ao de Salamão, pois como diz Esdras, algũs velhos, que alcançàrão a magnificencia do Templo primeiro, choravão com saudade, põderando o desigual estado deste segundo. E naõ se espantem os curiosos de me ver contar, que o Templo se fundou em poucos annos, tendo contra mim o testemunho do Evangelista S. João, onde os Judeus dizião a Christo, que na fundação daquelle Templo, se gastárão quarenta annos. Porque se contarmos do anno, em que Cyro deu a licença para o fundarem, & os mais, que reynou Dario Hydaspis, até o oitavo de Longimano, em que se concluio a obra, acharemos quarenta annos certos, & destes falavão alli os Judeus, metendo na conta todos os que a obra esteve retardada. Dedicouse o Templo aos vinte & tres dias de Marco, com faustas aclamaçoẽs do povo. Esdras restaurou os livros da Ley, & os poz nos characteres Hebraicos, de que agora usamos, diferentes (como quer Belarmino, & o tem S. Jeronimo) dos antigos: & para os curiosos verem a muyta diferença, que ha entre hũs, & outros, & se dezenganarem nas opinioẽs, que muytos levantão nesta materia, os porey aqui com toda fidelidade, refirindo primeiro o Abcedario antigo, & depois o de que usamos agora, na fórma seguinte.

Esdr. l. 3. c. 3. & 4.

Esdr. l. 3. cap. 6.

Joan. c. 2.

Histor. escol. in Judit c. 3.

Belarm. in instit. hing. hebraicæ. D. Hier. in Prol. lib. Reg.

אבגדהוזחטיכלמנ

סעפצקרשת

Nesta

Nesta letra moderna, escreveu Esdras, naõ só os livros sagrados, mas outros muytos necessarios á exposição da ley, & o Padre Mestre Frey Luis de Souto Mayor me affirmou, que cõ seus olhos vira, na livraria dos Frades Prègadores da Cidade de Bolonha, o Pentatheco escrito pela mão de Esdras, a quem se dá grande authoridade. E na Cidade de Burgos, ouve hum Rotulo das proprias letras, feito pelo mesmo, como escreve Figueirola, & o refere Pineda. Deste módo ficou levantado o Templo de Jerusalem, & as cerimonias tornadas a seu primeiro estado: mas estava todavia a Cidade sem muros, para cuja restauração os Reys naõ querião dar licença, temendo se rebelassem os Judeus de novo. Dario Longimano, tendo na memoria a perda, que seu pay recebèra dos Athenienses, nos cãpos de Marathonia, determinou passar contra Grecia, & querendo primeiro segurar as cousas do mar, & tirar aos Gregos toda esperança de socorro, se confederou com a senhoria de Carthago, que entaõ florecia com suas navegaçoẽs, a cujá instancia se armou aquella frota, em que entrárão os doze mil Turdetanos, cujo fim contamos no capitulo precedente. Foy o numero da gente, que consigo levou entre de pé, & cavalo, & a que hia na armada de mar, cinco contos de homẽs, & os colhe muy subtilmente o douto Padre Frey João de Pineda, de hũas palavras referidas por Freculpho, que Dario disse, louvandose, que se os Lacedemonios tinhão cinco mil homẽs de guerra, com que lhe tomar o passo, tinha elle mil para cada hum delles, dõde se conclue em boa consequencia, erão cinco mil vezes mil, que fazem os cinco contos. Com esta excessiva copia de gente, entrou Dario em Grecia, fazendo navegar por terra, & caminhar pelo mar, a pé enxuto: porque rompeu o monte Athos, que se metia pelo mar dentro, & entre elle, & terra firme, fez hũa valla, por onde passavão duas naos a par (como tem Agathio) & chegado ao Elesponto, mandou fazer de navios hũa ponte, por onde o exercito passou a pé enxuto, como algũs annos antes pronosticára hũa Sibyla. Grande foy o alvoroço, que ouve em Grecia, vendo o poder do Mundo sobre sy, & se em géral o sentião todos, muyto em particular os Athenienses, sobre quem decia o impetu, & colera do Monarcha Persiano: & por se acharem com recado sufficiente, mandàrão a Lacedemonia hum correo chamado Filipides (de quem diz Nicolao Leoncio, que andou quarenta leguas em hũa só noite, & avisou os Lacedemonios,) que logo mandárão trezentos soldados, com seu Rey Leonidas, a quem se ajuntárão das mais Cidades Gregas, cinco mil & cento & oitenta, com que ocupou hũ passo de serras muy estreito, chamado Thermopylas, onde fez cousas maravilhosas em armas, sem bastar o poder de Xerxes Longimano, para o entrar: nem lhe ganhar hum palmo de terra, nem o ganhára se hum Grego natural da terra, chamado Epialtes, lhe naõ ensinára hum caminho oculto, por onde passou muyta gente, & deu nas costas de Leonidas, pelo qual se forão todos os Gregos, & deixàrão só com os seus trezentos Lacedemonios: inda que Diodoro diz, que elle os mandou por ter noticia da treição, & ver que naõ avia remedio de vencer: & Eliano affirma, que com os trezentos Lacedemonios, ficárão outros tantos Tespienses, que o naõ quizerão desacompanhar nesta famosa empresa. Vendose o valeroso Rey Leonidas em termos, que naõ podia com sua honra evitar a morte, animando seus companheiros, deu hũa noite no campo de Xerxes, & fez taes bravezas, que naõ parecião de homem mortal: & inda quer Aristides, & Stobeo, que se visse com o proprio Dario, & o trouxesse a termos, que de hum tiro de lança lhe derribou a tiára da cabeça, & se naõ forão dous irmaõs seus, que se opuzerão â defesa, aquelle dia deixàra Longimano o Imperio de Asia. Morreu o valente Leonidas, mais de cançado, que de feridas, sobre cujo corpo fizerão os seus taes estremos,

Figueir. contra Judeus c. 1. Pined. l. 5. cap. 2.

Diodor. l. 11. c. 1.

Freculph. Cron. tom. 1. l. 4. c. 6. Pined. l. 5. cap. 3.

Agath de Bel. Pers. l. 4.

Aschin. oratione contra Cresiph. Arria. l. 7. Strab. l. 13. Aristot. Rhetor. l. 3. c. 11. Tuccid. lib. 1. Sibyl oratu l. 4. Nicol. Leon. de var. histor. l. 3. c. 29.

Diodor. lib. 11. Ælian. de var. hist. lib. 3.

Aristid. apud Plutarch. Paral. cap. 4. Stobeus serm. 7.

que o campo de Xerxes esteve duas vezes, para se pór em fugida. Mil cousas outras passárão em mar, & terra, até que a valentia dos Gregos fez retirar a ElRey, quasi fugindo, & com tanto medo, que passou o Elesponto em hũa piquena barca de hum pescador, com bem perigo de se afogar nella. Mardonio Capitão de Dario, que ficou em Grecia com 500U. homẽs de guerra, (segundo aponta Diodoro Syculo, ou com 300U. como querem outros Authores: teve taõ pouca ventura, como seu Senhor, porque o matárão em hũa batalha, & puzerão a ferro a mór parte daquelle copiosissimo exercito, verificando nesta empresa, o pouco valor de nossas forças encontradas com as da ventura. Neste tempo ou muy pouco depois, sucedeu a guerra dos Argivos, contra Mecenas, Cidade populosissima, os quaes sendo de hũa propria nação, & descendencia, por ser Mecenas Colonia de Argos, pode entre elles a enveja tanto, q rõpendo o amor antigo, vierão a batalha, onde os Mecenãtes ficàrão vencidos, & sua Cidade posta por terra. Em Macedonia reynava nesta conjunção Alexandre, filho de Amyntas, mancebo digno por seu valor da Real Dignidade, que possuìa, & o mostrou bem, sendo inda muy moço. Porque mandando Assuero Prisco, pay deste Dario, que himos contando, certos Embayxadores a Macedonia, pedindo ao velho Amyntas, que lhe pagasse tributo, como a universal Monarcha, & tratandoos elle com mais cortesia, do que estava pedindo sua descomedida petição, lhe deu hum banquete esplendidissimo, onde os Persas engrandecérão sua magnificencia, notandolhe só, que naõ avia mulheres na mesa, conforme o costume de Persia. ElRey que em tudo os quiz festejar, mandou vir algũas Damas do Paço, & postas á mesa, começárão os Embayxadores a estender as maõs por lugares, que nem à candea se podem ver entre os amigos. Do que ficou taõ corrido Alexandre, que pedindo ao pay se recolhesse, elle teve comprimento com os Embayxadores, dizendo, que lhe dessem licença, para mandar enfeitar as Damas melhor do que estavão: & recolhendoas, fez vestir em trajos de moças certos mancebos, que os matárão às punhaladas: & taõ boa sahida deu a este negocio, que hum Capitão mandado, para vingança destas mortes, chamado Bubaro, o atrahio assi, & o fez casar com hũa irmãa sua, por cuja intercessaõ se póz silencio a todas as discordias, & ficou o Reyno de Macedonia livre de guerras, naõ só aquella vez, mas em quanto viveu Alexandre. Os Romanos neste meyo tempo ocupados com varias guerras, que fazião aos povos comarcaõs, hião seguindo a ordem de governar a Republica por seus Consules, eleitos em cada hum anno, cujos nomes, & particularidades naõ trato miudamente, porque meu instituto, he dar relação só das principaes cousas, & mais notaveis, que sucedèrão no Mundo, & naõ decer âs menores, salvo, no que toca ao Reyno de Lusitania. Tambem a Republica de Carthago, se achava estes dias em grande tribulação, por causa dos danos, que recebèra em Sicilia: que os males, por pequenos que sejão, nunca o saõ tanto, que se restaurem cõ a brevidade, que se padecèrão.

Juven. satyr. 10. Justin. l. 2.

Diodor. l Syc. ubi sup.

Pausf. l. 2. & 5. Strab. l. 8. Euripid.

Tarcanh. p. 1. l. 10.

Trogus Pomp. l. 7

CAPITULO V.

DA IORNADA, QUE O CAPITAO Hanon fez, em que descubrio a cósta de Lusitania, atè o Cabo de S. Vicente, & Himilcon tornou a proseguir esta viajem mais adiante contra o Norte.

DEpois que o valeroso mancebo Safo, esteve em Espanha algũs annos governando os negocios de sua Republica, com mais animo, & prudencia, do que sua idade requeria, foy chamado a Carthago, com persuposto, de se quererem servir delle em negocios publicos, & recebendoo com grande triunfo, & aclamaçoẽs do povo, o tiverão sempre na veneração, que sua grande nobreza merecia. Para Espanha vierão em seu lugar dous

Flor. l. 3. cap. 4.

dous irmaõs,chamados Hanon,& Hymilcon,homẽs de grande authoridade em Carthago, dos quaes o Hanon foy tambem recebido, & taõ amado da gente de Eſpanha, por ſuas boas partes,que naõ faltava mais, que adoralo. E como dos Turdetanos, que vivião em Andaluzia, ouviſſe muytas vezes contar eſtranhezas de Luſitania,& dos moradores della, principalmente dos que vivião no Cabo de S. Vicente,antigo aſſento dos povos, que Juſtino chama Curetes, & o Biſpo de Girona, ſeguindo ſua authoridade, os trata cõ o proprio nome,& lhe dá o meſmo aſſento, fazendoos Fundadores da Cidade de Sylves, que hoje he Metropolitana,& cabeça do Reyno do Algarve:entre os quaes, (como jâ tocamos acima) era fama q̃ os Deoſes vinhão de noite a fazer grandes danças, & dizião, que o Sol parecia de grandeza, quaſi infinita, quando ſe lançava nas aguas.Eſtas novidades acendèrão tãto o animo de Hanon, de ſeu natural curioſo:que fretando algũas Galés,com boa copia de gente, ſe meteu pelas eſpaçoſas ondas do mar Oceano,levando ſempre a terra de Eſpanha quaſi a olho, até que paſſado o Rio Guadiana,& começadas a coſtear as ribeiras de Luſitania, ſe virão em poucos dias no lugar deſejado.E ſahindo em terra, com tanta veneração, como ſe andárão ſobre o Ceo(que a tanto chegou a ignorancia dos gentios) achárão algũs moradores daquella cóſta em Magotes, armados cõ as ruſticas armas uſadas naquelle tempo antigo, diſpoſtos a defender as cabanas em que vivião: mas vendo, que os Carthagineſes naõ tocavão em couſa ſua,antes como homẽs atrahidos da Religião,veneravão a terra,& gente della,ſe tornárão para ſuas aldeas,converſando familiarmẽte com elles por algũs acenos, que a lingua açâs diferente devia de ſer,pois como ſente Florião do Campo: eſtes Curetes vierão a Eſpanha, quaſi no tempo de Tubal,ou poucos annos depois, & o meſmo parecer ſegue João de Viterbo, nos Commentarios de Beroſo. Donde ſe póde coligir, que

Juſtin. lib.44. Epiſc. Gerund. lib.1.

Strab. l.3.

Flor.ubi ſup.

Joan.Anni.in l.2. Beroſ.

naõ he verdadeira a opinião daquelles, que affirmão ſe deſtruio toda Eſpanha, cõ a eſterilidade paſſada, pois ſendo verdadeira eſta habitação dos Curetes em Luſitania, por força ſe ha de conceder, que ficaſſe aquella parte de terra,livre das calamidades das outras,o que eu naõ entendo como po[ſſ]a ſer, pois eſtando taõ inclinada á parte Meridional, neceſſariamente avia de padecer mais quentura, que as Mediterraneas:em fim,o cargo deſta verdade, que me a mim nunca ſatisfez, fique á conta de quem a inventou:& os Curetes, ou vieſſem com Tubal, ou fugidos de Creta: onde (como quer Plinio)viverão em tempos antigos, & Lactancio teſtifica, que nella criârão ao ſeu Deos Jupiter, eſcondido de Saturno, que procurava de o matar, por evitar certo oraculo, que tinha de hũ filho ſeu,que o avia de privar do Reyno. Deſtes ſoube Hanon, que eſtivera alli hũ Templo fundado ao ſeu Deos Hercules, onde ſe via ſua ſepultura jà deſpojada dos oſſos,que os Fenices levàrão para Caliz: & contavão, que fóra fundado pelos Deoſes, & que na fundação delle, ſe juntârão as pedras voluntariamente, & ſe aſſentàrão em ſeu lugar. Moſtravãolhe tambem grãdes montes de pedra, juntos alli de tẽpo antiquiſſimo, (de quem fala Strabo) reprovando a opinião de Eforo, que negando aver alli Templo, contava ſó deſtes cumulos de pedra:& dezia delles, que os ajuntárão os Deoſes, por final, & limite, de ſe concluir alli o Mundo. Mas o que eu julgo delles (ſeguindo a opinião de Laymundo) he, que forão poſtos antigamente naquelle lugar,por final, & memoria, da ſepultura de Tubal, como jâ referimos no livro primeiro. Viſtas por Hanon eſtas couſas todas,& ponderadas com muyta curioſidade as ruínas daquelle Templo antiquiſſimo, fez grandes ſacrificios a ſeus Idolos,& adorou com notaveis cerimonias, os Deoſes do mar Oceno,achandoſe preſentes a tudo muytos Portugueſes, a quem elle ganhou as vontades, dandolhe veſtidos melhor concertados,

Plin. l.4. cap. 12. Lactan. l. 1 c. 11. & 12.

Diodor. lib. 15. Ovid.in faſtis.

Ephor. apud Strab.l.3. Laymũd. lib.1.

& melhor pano, do que erão os seus: & com seu favor, & dos mais, que vinhão na armada, levantou Hanon dous grandes montes de terra, para memoria de sua chegada áquellas partes: donde se tornou outra vez para Andaluzia, & avisou em Carthago de tudo o que achàra, & das cousas notaveis que vira. Grande admiração causou em todos os Carthaginenses este sucesso, & levantando o animo a grandes cousas, mandárão a Giscon irmão destes dous Capitaẽs, que andavão em Espanha, com boa copia de naos, & Galés, dandolhe ordem que ficasse governando o exercito, que mantinhão em Andaluzia, & dos outros dous Capitaẽs, Hanon costeasse com certo numero de Galès as ribeiras Africanas, & Hymilcon com outras tantas continuasse no descobrimento das cousas de Espanha, navegandoa toda em circuito, para saberem as gentes, & cousas notaveis della. Partidos ambos estes irmaõs em suas armadas, Hanon descubrio cõtra o meyo dia tanta copia de leguas, que affirmão chegou ao mar roxo pela propria via, que agora navegão nossos Portuguesès, & isto sentio Plinio, conforme o refere nosso Portuguez Gaspar Barreiros. Mas quanto a mim, difficilmente se me poderà persuadir esta empresa, porque avendo noticia de tal navegação, de crer he, que taõ illustre Cosmografo, como foy Claudio Ptolemeo, se naõ enganára, cuidando, que o mar da India era outro diverso do nosso Oceano. Mas deixada esta questão, como pouco importante a minha historia, tornarei a continuar a jornada de Hymilcon, que seguindo a empresa de reconhecer as Provincias maritimas de Espanha, chegou ao Cabo de S. Vicẽte, onde os moradores da terra o festejárão grãdemẽte, cõ as cousas possiveis a sua pobreza, reconhecendo os beneficios recebidos de seu irmão Hanon. Daqui se partiu a frota Carthaginesa, & passando por varias Ilhas, de que agora naõ temos noticia, pelas encubrir em sy o mar, ou estarem já continuas com a terra, aportárão no Promontorio Barbarico, que agora chamamos Cabo de Espichel, & sahindo em terra algũs homẽs da armada, para se proverem de agua fresca, forão acometidos repentinamente de Barbaros, que vivião naquella cósta, & mortos a mór parte delles, sem Hymilcon os poder livrar de suas maõs, com toda a diligencia, que póz em lhe mandar socorro. Mal contentes sahirão daqui os navegantes, considerando a rustica hospedajem dos Barbaros, & proseguindo com sua derrota, entrárão pelas ondas do famoso Tejo, até darem na celebre povoação de Lisboa, na gente da qual tiverão melhor recolhimento, & lhe derão pilotos, para navegar o mais que lhe ficava da cósta Lusitana. Cõ estes dobrárão o Promontorio da Lũa, que agora chamamos Cabo de Cascaes, & a poucas leguas descubrirão hũas Ilhas piquenas, & despovoadas, que Ptolemeo chama Landobris, & nós agora Berlengas nas quaes virão algũs barcos de pescadores, que em breves palavras se recolhérão a terra firme, espantados de verem a machina, & grande aparato das embarcaçoẽs Carthaginesas: mas Hymilcon que desejava experimentar a inclinação de todos, pondo as proas em terra, veyo á fala com algũs dos Turdulos, em cujo districto cahia toda a terra, que ha entre os Rios Tejo, & Douro, segundo apontamos algũas vezes, por authoridade de Plinio, & de Pomponio Mella: aos quaes seguẽ nosso Resende, & Diogo Mendez de Vasconcelos, advertindo, que estes Turdulos se chamavão antigos, por diferença de muytos outros, que procedèrão delles, & vivião em varias partes de Espanha. Destes pois, como fosse gente politica, & que se governava por leys, dadas por Tubal aos Espanhoes, souberão os de Carthago muytas cousas do interior de Portugal, & do bruto módo de viver com que se região todos os habitadores do sertão: mostrárãolhe o seu módo de escrever, & os characteres, em que tinhão escritas suas leys, dos quaes levárão algũas cousas escritas, para mandar

Gativ. l. 5. cap. 7.

Flor. l. 3. cap. 8.

Plin. in nat. hist. Gaspar Barreir. cómet. de Ophir. Regio. Ptolem.

Flor. l. 3. cap. 9.

Ptolem. l. 2. c. 5. ta. 2. Europ.

Plin. l. 4. c. 21. & 22. Pompon. Mel. Resend. ant. Lusit. lib. 1. Jaco. Mẽdez in eschol.

dar à Carthago. E pois falamos nas letras dos Turdulos antigos, a quem Strabo louva de taõ sapientes, naõ me parece cousa fóra de proposito, pór aqui hũ letreiro, que ouve á mão, mãdado pelo eloquentissimo Bispo Jeronimo de Osorio, ao Bispo Pinheiro, cõ hũa carta, em que lhe dezia as palavras seguintes.

Strab. l. 3.

O gosto de ver novidades de Portugueses antigos, me faz com que pretenda aver muytas antigualhas á mão: porêm choro, quando vejo, que se falo nellas com os proprios naturaes, tem tudo por cousa de patranha. De Italia me mandárão entre outros livros, & papeis, esses pergaminhos, q̃ se ouverão da livraria do Conde Pyco Mirandula, em q̃ V. S. verà hũas letras, das que escrevião os Portugueses, que chamavão Turdulos. As quaes eu folgo de ver, mas confesso, que nem a feição dellas entendo: se V. S. alcançar algũa cousa dellas, naõ a tenha por mal empregada em mim, &c. As letras conforme vinhão na meya folha de pergaminho antigo, que eu tenho em meu poder erão as seguintes.

Hieron. Osor.

Muyto desejey de aver a repósta desta carta, & de saber se entendèra o Bispo Pinheiro algũa cousa das letras: mas naõ ouve quem me desse noticia della, nem eu cuido, que devia elle de chegar a entender sentido, nem palavra do letreiro, como eu tambem confesso, que naõ entendo, com me prezar, de ter algũa noticia de lèr antigualhas, em mais linguas, que a Latina, & ter aprendido invençoẽs de letras exquesitas, & pouco vulgares em nossos tempos. E considerando hũa noite cõ muyta tenção, o módo, & feição das letras, me veyo á memoria, ter visto outro semelhante em Rafael Volaterrano, & cotejados ambos, notey muytas letras conformes, donde concluí serem as nossas antigas, todas hũas com as Etruscas, usadas em Italia desde o tempo de Nvé: & se esta saõ verdadeiramente das que usárão os Turdulos, bem se colige, que hũs, & outros, as aprendèrão de hum mesmo mestre, & forão as de que se usava em tempo do Patriarcha Noé: o qual as tomou de seus antepassados, que viverão antes do deluvio, & assim se póde crer, que nestas escrevérão os filhos de Adão as profecias, que lhe ouvírão, & o Santo Varaõ Enoch o seu livro, de que o Apostolo S. Judas faz menção, com muytos outros Santos. E para que os curiosos notem a conformidade de hũas, & outras, porey tambem o letreiro de Rafael Volaterrano, tirado com toda fidelidade, & semelhança de letras, segundo o traz impresso em sua Filogia, que he o seguinte.

Raph. Volater. Philol. lib. 33.

S. Jud. Epist. can. Tertul. l. de idol. & lib. de cul. fæm. & lib. de habit. mul. Orig. in num. homi. 28. Aug. de civi. Dei l. 18. c. 38.

Vistas

Vistas pois de Hymilcon as leys, & módos de viver dos Turdulos antigos, cõ as letras de que usavão, & tomadas inteligẽcias de tudo o que avia na terra, derão velas ao vento, sem descançarem, atè onde o Rio Mondego se mete dentro no mar: onde achârão algũ tanto por elle acima hũa povoação, chamada dos antigos Elbocoris, situada naquella parajem, onde achamos agora a Villa de Buarcos. Em toda esta cósta achârão os Carthaginenses muyto gazalhado, & bom acolhimento porque sendo a gente pela mayor parte bem entendida, & de condição branda, os provião de todo o necessario, a troco de pouca cousa. Destes Turdulos souberão algũas cousas importantes a sua navegação, & outras só por curiosidade, entre as quaes cuido eu, q̃ verião aquellas admiraveis fontes, de quem Plinio faz muyta conta, & as traz em seus escritos como hum milagre, & protento da natureza, dado que os naturaes da terra, pelo costume de as ver cada hora, tenhão suas condições por cousa vulgar: hũa dasquaes sorve, & recolhe em sy tudo, o que lhe lanção dentro, & outra o despede com notavel força, a experiencia das quaes conta Vaseo, q̃ fez o Cardeal D. Henrique, & Resende affirma o vio por seu olho, & sobre tudo me dezengana o testemunho de vista, porque indo pessoalmente ver estas fontes, & lançando algũas cousas dentro, vì cõ prova manifesta os efeitos de cada hũa dellas, q̃ certo saõ maravilhosos. De outra fonte trata Plinio, & refere como cousa muy pegada cõ estas, que os peixes, & cousas que andão nella, parecem dentro na agua finissimo ouro, & sendo tirados fóra da cór, & feição dos mais. Mas como desta fonte naõ tenhamos ao presente noticia, nem eu a quero dar mais larga. Sabidas por Hymilcon estas, & outras muytas particularidades, se despidio elle, & os de sua companhia, dos moradores desta comarca, & proseguindo seu caminho chegârão ao Rio, que Strabo chama Vacca, & nôs agora Vouga, onde virão grande copia de bateis, em que os moradores da terra fazião suas pescarias, de que este Rio he abundantissimo, & achandoa gente do proprio toque, & trajo dos mais, que virão atraz, forão continuando sua derrota, naõ sem grandes tormentas, em que mil vezes se vião perdidos, que em ondas de mar, & prosperidade da vida, esta he a cousa mais certa.

Claud. Ptolem. ubi sup.

Pliñ. l. 2. cap. 106.

Vase. de fert. Hisp. Resend. ant. Lusit. lib. 2.

Plinius ubi sup.

Starab. l. 3. Ptolem. l. 2. c. 5. tab. 2. Europ.

CAPITULO VI.

EM QUE SE CONTA O FIM DA jornada de Hymilcon, & a fundação da famosa Cidade de Braga, cõ outras a este proposito.

ALgũs dias gastou Hymilcon em navegar aquella parte da côsta, que ha entre o Rio Vouga, & o Douro, onde chegou taõ enfadado das tempestades, que lhe foy necessario tomar porto, & entrar com toda a frota pelo Rio acima, onde achou hũa povoação de Gregos, mais bem ordenada, & com melhor estilo de viver que os mais: de quem he de crer serião muy bem recebidos, & providos de todo o necessario: & tal amor tomârão entre sy, que muytos Gregos, dos que vivião naquella comarca, lhe quizerão ser companheiros na jornada, com os quaes tornou a continuar todos os Portos de mar, que vaõ dalli até o Rio Mynho, onde sempre achou muy bom acolhimento na gente Grega, que alli vivia. E com esta ordem foy descubrindo os mares, que cercão as terras de Galiza, & Bizcaya, até onde se lanção nelles os montes Pyreneos: a qual navegação concluida em espaço de quatro meses (como diz Florião do Campo) Hymilcon, se tornou pelo proprio caminho, que levâra demandando hũs, & outros Portos, principalmente os que jâ tinha conhecidos. E chegando à côsta de Portugal, os tomou hũa tormenta grandissima, cõ que se virão quasi perdidos, & com ella navegârão até o Porto dos Gregos: mas foy taõ pouca sua ventura, que ao entrar da barra perdérão grande numero de embarcaçoẽs, salvandose

Flor. do Camp. l. 3. c. 7.

dose a gente cõ muyto trabalho, socorrida nos bateis de pescar,cõ que os Gregos navegavão pelo Douro. Aqui se viu Hymilcon em grande confusaõ, vendose cõ as naos quebradas,& sem comodo de as poder reparar em ordem,que levassem tanta gẽte,como trazia. E tratando isto com os principaes Capitaẽs da armada, assentârão entre sy, q̃ deixassem alli a gente mais cançada, & maltratada do mar, com provisoẽs,& dinheiro bastante,até virem de Andaluzia embarcaçoẽs em que se tornassem. Assentado isto deste mòdo,tratou Hymilcon com os Gregos da terra este negocio,pedindolhe, que tivessem por bem,de lhe dar entre sy gazalhado, & permitirem, que naquella povoação, & em outras de sua comarca estivessem os soldados, & mais gente,que naõ podia hir nas embarcaçoẽs, & os provessem do necessario á sua custa,atè q̃ elles tornassem, cõ naos bastãtes em sua busca,& satisfizessem bastantemente esta boa obra. Naõ foy difficultoso de acabar cõ os Gregos,o que se lhe pedia, porque cõ mais facilidade aceitârão elles a cõpanhia dos Africanos,que os proprios ficarem em terras taõ apartadas, & se ouvio hũ choro confuso entre elles, quando Hymilcon lhe comunicou publicamente seu intento: mas tudo foy pouco em comparação,do que se viu ao tempo da partida, porque hũs choravão cõ saudade dos companheiros,outros cõ a dezesparação em que ficavão,de naõ verem mais sua patria: & finalmente outros blasfemavão do Capitão, porque naõ deixára em terra,nenhũ Cidadão natural de Carthago, senaõ os de sua comarca, & arredores. Cõ estas vozes diferentes,se fez Hymilcon â vella, & se tornou para Giscon seu irmão,que estava em Andaluzia, para onde o deixaremos caminhando, por tornar a contar o sucesso dos Africanos, que ficavão entre Douro, & Mynho, aos quaes fizerão nossos Portugueses taõ bom tratamento, & os admitirão taõ familiarmente a sua conversação,que algũs delles esquecidos de sua propria natureza, & dezesperados de mais tornarem a ella, se casárão na terra, & começárão a tratarse como naturaes, cujo exẽplo seguirão logo a mòr parte dos Carthagineses, atè que de unanime consentimento concluìrão todos, de viver nesta Provincia, & casarem cõ as filhas dos moradores della, cõ tal condição,que lhe dessem terras em q̃ fundar hũa Cidade a seu módo, a qual fosse izenta de tributo,& se governasse só pelas leys, & ritus Africanos,sem os Gregos nella pretenderem Magistrados, nem Senhorios, mais q̃ aquelles, a q̃ de parecer comum fossem admitidos,por respeito de parentesco. Contentes de tal petição,os nossos lhe derão hũ sitio para o povo, o melhor,& mais acomodado,que avia em toda a terra: mas fazendo os Africanos seus sacrificios, & achandoos contrarios, caminhárão mais adiante contra o Norte, & chegando ao lugar onde agora vemos a Cidade de Braga, lhe sahirão os agouros taõ favoraveis,que logo puzerão maõs na obra, & fundârão para habitação sua, & honra de Lusitania, a inclita Cidade de Braga,Superior,& Cabeça no espiritual de todas as mais de Espanha, & nas armas,& gloria militar igual cõ as mais famosas. E porque vou fóra de meu costume, contando muyto sem alegar Authores, q̃ testifiquem a certeza do que digo, serà bem trazer o q̃ neste particular diz nosso Laymundo. *Bracadam,vel Bragadam, ut allij malũt (diz elle) fundaverunt Afri, qui undis jactari huc appulerunt,& inito fœdere, cum Gravijs postulaverunt sibi locum urbis, quo dato Bragada de exurgit, indito illi nomine a fluvio Bragada, & oppido unde originem traxerant.* Como se dissera, que a Cidade de Braga foy fundada por gentes Africanas,que sahidas com tempestade nesta Provincia,& feitas pazes com os moradores da terra, alcançârão assento para fundar hũ povo, a quem derão nome de Braga, por lẽbrança do Rio Bragada, q̃ corre pelas terras, donde estes Africanos erão naturaes. No mesmo parecer cõcorre o Reverẽdissimo Bispo de

Laymũd. ant. Lusit. lib. 1.

Gyrona repetindo hũas palavras taõ semelhantes às de Laymundo, que por serem quasi as mesmas, deixo de pór aqui, remetendo os curiosos ao seu livro terceiro, onde trata das Cidades, que os Carthaginenses fundárão em Espanha, & naõ he seu parecer de taõ pouco fundamento, que o deixe de favorecer o insigne Geografo Claudio Ptolemeo, fazendo muy particular menção deste Rio Bragada, que se lança no mar dentro nas terras de Carthago. E no proprio lugar o poem Pedro de Marmol, em sua historia Africana, guardando a mesma othografia, & modo de escrever de Ptolemeo: a qual os Mouros, & Turcos, em cujo poder està agora aquella Provincia, mudàrão de seu primeiro vigor, & lhe chamão Megerada. Assim q por serem a mór parte destes Africanos, moradores desta Provincia, por onde corre o tal Rio, derão seu nome à nova povoação de Bracada, ou Bragada, que hoje conserva cõ muy pequena corrupção. E esta opinião a cerca da fundação de Braga, tenho eu por mais certa, & de menos duvida, q a de Florião do Campo, a quem parece se fundou por certos Frãceses Celtas, chamados Bracatos, por causa de certa invenção de calças justas, que trazião: mas como elle proprio confessa, ser isto cousa de seu bom juizio, & naõ tirada de Authores antigos, he digno de menos culpa, que Garivay, em quem esta opinião vay contada taõ seguramente, como se fora Evangelho: naõ advertindo, que o doutissimo Vaseo se acosta antes ao parecer que eu sigo, que a nenhũ outro, inda q parece ficar neutral no meyo de ambos. E quando cõ mais testemunhas quizera authorizar o que digo, naõ me falta nosso Portuguez Ayres Barbosa, em hũ Epygramma, q fez desta Cidade, onde cõ palavras expressas lhe chama, filha natural sahida das entranhas de Carthago. E Angelo Pacense na vida de S. Pedro Martyr, & Arcebispo daquella Cidade, a canoniza por herdeira do intimo odio, que sua māy Carthago teve cõtra o povo Romano: & cõ razão, porque da maneira, que Carthago mantéve sua opinião contra Roma, atè ser posta por terra: Assim Braga (como adiante verèmos) lhe deu bem em que entender, atè cahir de sua gloria. Foy esta fundação, & as mais cousas, que tenho contado no capitulo precedente, & neste q vou continuando, atè o anno da creação do Mundo 3531. & 431. antes do Nacimẽto de nosso Redentor Jesvs Christo, segundo a conta q sigo, inda q os Cronistas Espanhoes levem este ordem algũ tanto diferente da minha. Esta foy pois a origem, & principal fundamento da Cidade de Braga, segundo a melhor, & mais verdadeira relação, que pude descubrir nos Authores, & como de taõ insigne, se podem prezar os moradores della: que a gloria dos Progenitores, he hum Resplandor, que clarifica & dá lustre às obras, que fazemos.

Episc. Gerund. lib. 3.

Ptolem. l. 4. c. 3. ta. 2. Aphr.

Pedro de Marm. l. 6. c. 13.

Flor. do Camp l. 3. c. 26.

Gariv. l. 5. cap. 10.

Vase. l. 1. cap. 11.

Arius Barbos. in quodam poemat.

Angel. Pacens. in vita S. Petri.

ANNO 3531. 431.

CAPITULO VII.

DA VINDA DE NOVOS Governadores de Carthago a Espanha, & da fundação de algũs povos em Portugal, cõ a relação de hũa espātosa batalha, que ouve entre Lusitanos, & Andaluzes.

DEntro neste numero de annos, q deixei apontado acima, sucedeu no governo de Andaluzia ao Capitão Gisgon, Hanibal seu primo cõ irmão, mandado pela Republica de Carthago. E porque nestes nomes, & parentescos, pode nacer duvida, & confusaõ aos Leitores, quero advertir, q em Carthago ouve dous irmaõs principalissimos, chamado hum delles Hamilcar, que foy o que morreu na batalha de Sicilia, & outro Hemilcon, seu cõpanheiro nesta empresa, & desaventura: dos quaes o Hamilcar teve tres filhos, q forão Hymilcon, Hanon, & Gisgon, de quem temos falado largamente: de Hymilcon ficārão outros tres, chamados Safo, Hanibal, & Hasdrubal, todos seis ilustres, & principalissimos em sua Republica, & homẽs de raro esforço, & entendimento, em cousas de paz, & guerra. E como a Capitania de Espanha, era hũa das honrosas

ANNO 3531. De Christ. 431.

Diodor. lib. 11.

rosas cousas, que provia Carthago, mandárão quasi neste tempo os dous irmaõs Hanon, & Hymilcon, por cuja authoridade se região todas as cousas publicas, a seu primo Hanibal, que regesse os povos, q̃ possuirão nestas partes: onde elle se ouve cõ tanto animo, & aviso, quanto foy natural a todos os Senhores desta casta: & poz tanto cuidado, em fortificar, & levantar muros nas Cidades, & lugares, da juridição de Carthago, que se lhe póde dar a palma entre todos os Governadores, que atè seu tempo se tinhão visto em Espanha: & naõ só em Andaluzia, mas em outras partes muy remotas, estendeu o nome Africano, confederandose cõ hũs, & ganhando vontades a outros, de maneira, que a todos tinha por amigos, & ninguẽ lhe procurava danó. E como levava ordem de Hymilcon, para mandar cõ embarcaçoẽs em busca dos Africanos, que ficárão entre o Douro, & Mynho, o poz logo por obra: mas achárãonos já tanto de assento na terra, & taõ contentes com a nova povoação de Braga, q̃ diz Ayres Barbosa no Epygrãma, q̃ aleguei acima, que além de naõ quererem partirse cõ os que vinhão, acabárão cõ muytos delles, que ficassem na terra, por moradores de sua Cidade, cõ as quaes novas se tornárão os mais a fazer á vela, deixando suas amizades feitas cõ os Gregos, que vivião junto do Douro, & dahi em diante começárão os de Carthago a continuar mais vezes esta navegação, & aquella barra do Douro a tomar posse do nome, q̃ agora tem, inda que corruto, chamandolhe os navegantes Porto Grayo, por respeito dos Grayos, ou Gregos, que nelle vivião, (como já tocamos acima por authoridade de Sylo Italico, grande fautor da opinião, que neste particular tenho. Ouvindo Hanibal as novas da povoação, que os Carthagineses tinhão fundada, & a bondade da gente, & sitio da terra, ficou contentissimo, porque seu intento era, estender a potencia de Carthago, & plantar seu senhoriolem Espanha, cõ taõ firmes raizes, q̃ naõ tivesse o tempo forças, para as desbaratar. Cõ este prosuposto quiz pessoalmente ver aquella memoravel põta de terra: & remate de toda Europa, q̃ seu primo Hanon visitára, & ver as maravilhas dos Deoses, & as mais patranhas, q̃ dizião, onde chegou com taõ bom agouro, & foy dos moradores da terra taõ festejado, que determinou fazer alli hũa povoação, & deixar lavrando na obra, parte da gente, que levava cõsigo, em quanto mandava outros bastantes, para povoarem a Villa. Começouse a obra junto donde agora vemos a Villa de Albor, no Reyno do Algarve, segundo tem Florião do Cãpo: & Resende conformando cõ elle, diz, que Annibal fundou no Algarve hũa povoação insigne, da qual se vem em nossos tempos as ruinas assoladas, em hũa piquena ilheta, que faz o mar junto da Villa de Albor: onde Annibal deveo fundar a povoação antiga, porque dalli ficava seguro da gente, q̃ vivia em terra, com os dous braços do mar, que rodeão o Ilheo, & para suas embarcaçoẽs, tinha hum porto segurissimo, na fermosa Bahia, que ha entre a Ilha, & terra firme. De maneira, que a comodidade, & proposito do sitio, lhe fez pór maõs na obra, cõ tanto cuidado, que em poucos dias foy concluída. Naõ deixo de entender, q̃ Resende atribue esta fundação ao segundo Annibal, filho de Hamilcar Barcino, de quem trataremos difusamente no processo da historia: mas na verdade se ha de ter, o que vou contando, pois muytos dias antes do outro Annibal vir a Espanha, já esta Villa era fundada, & se chamava Porto de Annibal. Contentes andavão os Portugueses, q̃ vivião naquella parte, cõ a boa vezinhança dos Africanos, naõ coligindo, q̃ todas as branduras do principio lhe hião grangeando hũa perpetua servidão, & cativeiro contino, em que depois se virão, por causa desta povoação, & de outras semelhantes, q̃ consentirão fazer em suas comarcas. E o notou bẽ o Bispo de Girona, dizẽdo, q̃ os Carthaginenses ocupárão dissimuladamẽte muyta parte de Espanha, em q̃ entrou bõ pedaço de Lusitania, cõ toda

Flor. l. 3. cap. 9.

Gariv. l. 5. cap. 6.

Arius Barbas. in poemat. de Laud. Brach.

Silius Ital. lib. 1.

Florian. ubi sup.

Resend. ant. Lusit. lib. 4.

Idem Ibid. & l. 3.

Pomp. Mel.

cósta maritima, que vay desde Guadiana atè o Cabo de S. Vicente. Em quãto nas ultimas partes de Portugal sucedião estas cousas, se começárão entre os Portuguefes, & Andaluzes, hũs descontos fundados em taõ leves causas, que no principio se tiverão em pouca conta: mas como cousa de odios, de piquena ocasião venha a revolver o Mundo, este se poz em taes pontos, que gèrou hũa das móres, & mais crueis batalhas, que se lém nos Historiadores de Espanha. Della trata Laymundo, cõ mais palavras do que nas mais cousas costuma, dizendo, q̃ em cousas antigas, só esta tinha por infalivel, por achar sua relação em muytas memórias, & livros antiquissimos, & entre outros que alega, he hũ registo de antignalhas, que El Rey D. Rodrigo (cujo Capelão elle foy) tinha em grande estima. A ordem do qual seguiremos, acostados cõ outros Escritores modernos, que della fazem menção. Foy pois o caso, que andando os Turdetanos em Andaluzia muy prosperos em suas criaçoẽs, & lavouras, & querendo como taes, que os antigos Andaluzes lhe deixassem pastar em seus campos, mandavão os Pástores fòra dos limites, que cahião em seu destrito, por onde se começou entre hũs, & outros, (como quer Floriano) hum mòdo de arruido, & augmentãdose cada hora mais, chegou o negocio a termos, de morrerem muytas pessoas de parte a parte: mas como os Andaluzes fossem mais, retiraraõse os Turdetanos, com taõ pouca honra, que antes se pôde chamar fugida, que retirada, deixando em poder dos contrarios grande copia de criaçoẽs, & levando no peito hum desejo taõ acceso de vingança, quanto mostrou a muyta diligencia, cõ que a executárão. Porque apelidando a gente dos povos comarcaõs, & publicando a deshonra, que competia a todos, assentárão de mandar a Portugal pedir socorro, como a terra, donde trazião sua descendencia, para o que escolhérão algũs mais antigos, & de melhor entendimento, a quem se deu em Portugal

Laymũd. ant. Lusit. lib. 2.

Registr. rerum memor. apud eũd.

Forian. l. 3. c. 11.

taõ bom despacho, que sahìrão delle (segundo aponta Laymundo) 23U. homẽs de guerra, em companhia dos quaes hião muytas mulheres, que nas batalhas naõ concedião ventajem a nenhum de seus maridos. Naõ estavão descuidados os Andaluzes, neste meyo tempo, que a nova do grande socorro, que vinha a seus contrarios, lhe deu azas, para de varias partes convocarem gentes em seu favor, entre as quaes foy hũa boa copia de Carthaginefes, com seu Capitão Hanibal, a quem os Andaluzes forão buscar a Caliz, onde então residia, & se lhe encomendárão naquelle conflito, prometendo, que se os socorresse, darião aos Africanos hum certo tributo cada anno, & consentirião fazer baluartes, & fortalezas, em quaesquer lugares de Andaluzia, que quizessem. E como neste pŏto de edificar lugares fortes, fosse o q̃ Hanibal muyto desejava, lhe prometeu, naõ só de mandar socorro, mas de ser elle o proprio Capitão da empresa. Chegado o dia da batalha, & concertadas, de hũa, & outra parte os escoadroẽs, segundo o melhor, & mais acomodado módo, que cada hũ sabia, se travou hum caso de armas o mais arduo, & temeroso, que atè aquelle tempo se vira. Porque os Lusitanos levados de sua natural fortaleza, & muyto mais de entender, que sahirão de suas terras, só a fim de ganhar aquella batalha, fazião maravilhas em armas, & os Andaluzes conhecendo a braveza de seus contrarios, & que na perda daquella batalha consistia a liberdade, ou sojeição de sua patria, pelejavão dezesperadamente, & lhe dava muyto favor a destreza de Hanibal, & dos mais Carthaginefes, q̃ cõ elle vinhão. Assi esteve a vitoria em balança todo hum dia inteiro, sem aver declinação a nenhũa parte, nem bastar hũa trovoada grandissima, que sobreveyo cõ trovoẽs, & rayos espantosissimos, para desistirem da peleja: nem a morte do valeroso Capitão Hanibal, q̃ no meyo da batalha morreu, com a mór parte dos seus, fazendo maravilhas dignas de sua pessoa. E quando mais encarniçados

Laymũd. ubi sup.

Florian. ubi sup.

Gariv. l. 5. cap. 6.

çados estavão, hũs com outros, sobreveyo a noite, taõ escura, & temerosa, com os muytos relampagos, & trovoẽs, que lhe foy necessario apartarse, deixando no campo hũs, & outros, 80U. homẽs mortos, & levando tantos feridos, que ao dia seguinte se partirão voluntariamente, sem darem mostras de renovar o jogo, porq̃ cada hum se sentia tal, que tinha pouco lugar de cuidar no outro: & quasi naõ ouve em Espanha gente, a quem naõ coubesse parte destes danos. Os Portugueses, que ficárão em desposição para se tornar a suas terras, o fizerão em companhia de muytos Turdetanos, a quem o temor da gente de Carthago (cujo Capitão alli morrera) & a vingança, que temião, fez dezemparar algũs lugares fronteiros, que confinavão cõ os Carthaginéses, & virse viver a Lusitania, donde seus pays tinhão sahido os tempos atraz. Sabida em Carthago esta nova, & a morte de seu Capitão, mandárão a Magon, que estava nas Ilhas Baleares, chamadas em nossos dias Mayorca, & Menorca, que se viesse logo a Espanha, & acudisse aos movimentos, que podião suceder nella, faltando Capitão, & defensor ás cousas de Carthago. Chegou Magon a Espanha muy bem provido de gente, & armas, cuidando achar em que as empregar: mas estava tudo taõ quieto, & os Espanhoes taõ sentidos da perda recebida, que naõ avia homem, que cuidasse em guerra: porque danos q̃ custão vida, saõ os mais sezudos conselheiros, q̃ dá o tempo.

TITULO IIII.

DAS MUDANÇAS, E variedades de cousas, que acontecèrão no Mundo em quanto em Portugal sucedeu o que contamos acima.

NO tempo, que os Portugueses andavão ocupados nas cousas já referidas, & os Africanos acrecentando povoaçoẽs em Lusitania, hião levantando sua gloria: teve em Jerusalem o Summo Sacerdocio Eliasib, succesor de Joachim, depois de cuja morte o teve Joyada. O governo temporal, & Capitania do povo, veyo por morte de Zorobabel, a seu filho Mesula, & depois a Hananias: inda que a meu ver, & segundo a mais provavel opinião, destes tempos governou o povo Hebreu Nehemias, grande privado de Dario Longimano. Porque dado caso, que ouvesse outros Duques em Jerusalem, consta da Escritura, que o tempo em que se trabalhou na reedificação dos muros, esteve sempre o poder, & authoridade suprema em sua mão. Foy Nehemias muy privado del Rey Dario, & Mestre Sala, ou Copeiro mór de seu Paço, o qual tendo noticia, de como a Cidade Santa estava sem muros, por cuja falta os moradores padecião muytos danos, andava taõ triste, que El Rey lho conheceu, & sabida delle a causa, lhe deu licença para hir a Jerusalem, & fundar os muros, & torres della, prohibindo com gravissimas penas, que ninguem lhe puzesse empedimẽto na obra. Mas com tudo, lhe davão tanto em que entender os Samaritanos, que lhe era necessario estarem hũs em armas, rebatendo os assaltos dos enemigos, em quanto os outros trabalhavão na obra dos muros, até que com a boa diligencia de Nehemias, se concluio perfeitamente a cerca, & os Judeus celebrárão grandissimas festas, & se achou debaixo da terra certo lume sagrado, q̃ fora escõdido pelos Sacerdotes, no tẽpo de seu cativeiro. Cõ isto ficou Jerusalem tornada a sua gloria primeira, & o Templo taõ provido de tudo q̃ quasi naõ fazia falta, nem tinha enveja ao de Salamão: inda q̃ na riqueza dos metaes em que se sacrificava, avia muyta desigualdade, por serem os primeiros de ouro finissimo, & estes de outros metaes mais baixos: & inda sente Hugo de Santo Victore, & o segue Nauclero, que a Arca do Testamento, em que estiverão as verdadeiras taboas da Ley, & a vara de Aaron, naõ esteve neste Templo, nem os Judeus a tiverão, depois do cativeiro de Babylonia, porque

Genebr. Cron. l. 1. Phil. in brev.

Nehem. per totum lib.

Joseph. ant. lib. 11. cap. 5.

Nehem. c. 3. 4. 5. & 6.

Mach. l. 2. c. 1. & 2.

Hugo de S. Victor. excep. l. 4. cap. 11. Naucler. ge. 51.

que Jeremias a escondeu dentro em hũa rocha viva,que depois de a ter em ſy, ſe cerrou por vontade de Deos. Nem foge deſte parecer o Abulenſe, quando affirma, que Jeremias eſcondeu as taboas da Ley, & o mais, que avia na Arca,dentro no ſepulchro de Moyſes. Neſte anno em que ſe tornou a fundar Jeruſalem,que foy aos 3507. da creação do Mundo, diz Gerardo Mercator, Galatino, & Juliano Pomerio, que ſe começàrão a contar as ſetenta Hebdomadas de Daniel: para declaração das quaes,he de ſaber,que Hebdomada, quer dizer numero de ſete, & por tanto entre nós o numero de ſete, em ſete dias ſe chama ſemana, como ſe vé no Levitico: & aſſim como ha eſtas ſemanas vulgares de dias, aſſim ha outras extraordinarias de annos, de tal módo, que cada ſete annos hũa ſemana, & deſtas falava o Profeta Daniel, ou o Anjo Gabriel, quando lhe revelou, que depois de ſetenta ſemanas,ſeria morto o verdadeiro Meſſias. Nem foy novo eſte módo de contar ſemanas de annos, pois no proprio Levitico ſe trata dellas aos capitulos vinte & cinco. Aſſim,que juntando os annos, deſde que ſahio pela boca de Dario a licença,para ſe reſtaurar Jeruſalem,que foy os vinte de ſeu Reyno, atè a morte de Chriſto noſſo Salvador, acharemos 490. annos, dos quaes ſe tirarmos tres & meyo, veremos certa a palavra de Daniel,em que affirma, que no meyo da ſemana ſetenta, ſe daria fim aos ritus Judaicos, & as cerimonias do Templo, ſerião couſa de abominação ante os olhos de Deos. E naõ engane aos curioſos a conta de Maylardo, de Hylarião, & de Africano,porque ſe enganârão claramente,com muytos outros de ſua parcialidade, cuja dança guiou Michael Aitſingero, com fundamento menos forte,do q̃ requeria ſeu claro engenho. Dario Lõgimano afrontado dos danos recebidos em Grecia,mandou hũa armada famoſiſſima,& por Capitão della,a hum ſeu filho baſtardo, chamado Titrauſtes, a quem Cymon, Capitão dos Athenienſes, venceu taõ afrontoſamente, que Longimano temeroſo com tal vitoria, cometeu pazes aos Gregos,cõ hũas condiçoẽs,muy pouco honradas para ſua reputação. E dãdo fim a empreſas de Marte,começou as de Cupido,com taõ pouca ventura ſempre, que ſe hũas lhe derão deſgoſtos na vida, outras lhos ajuntárão na morte. Foy a parte de ſuas eſperanças, & depoſito de ſeus penſamentos, Artainta filha de Maſſiſtes ſeu irmão, o qual para mais diſſimulação, a caſou com hum filho ſeu, & deſte módo gozava junto com elle os amores da ſobrinha, & nora: mas eſtes dezaforos, & as quebras de ſeu credito, lhe trouxerão o fim de ſua vida, taõ em breve como lho deu Artabano, ſeu Capitão da guarda, degolandoo hũa noite, cõ favor de hum eunucho ſeu camareiro:& vendoſe em perigo com os dous Principes ſeus filhos,uſou hũa aſtucia diabolica, que na propria noite ſe foy ter com Artaxerxes, que era o ſegundo, & com mil lagrimas fingidas, lhe fez crer, que o irmão mayor chamado Dario, deſejoſo de reynar, & agravado de ſeu pay tratar deshoneſtamẽte,com ſua mulher Artainta, o matàra a treição, por tanto,que com tempo ſe puzeſſe em ſalvo,ou foſſe tomar vingãça, antes q̃ lhe vieſſe outra noite ſemelhante: Artaxerxes, que naõ cuidava o fim deſta treição, tendo tudo por verdadeiro,deu na caſa do irmão, & ſem lhe ouvir diſculpa, o matou ás eſtocadas, em pago da qual obra, o quizera logo Artabano matar a elle, & o firiu gravemente:mas o Infante ſe teve com elle,& com ſete filhos ſeus ás cutiladas,atè que lhe acudio gente em favor,& matárão o pay,& filhos,dandolhe o fim devido a ſuas treiçoẽs. Eſte Infante tomou logo o Cetro da Monarchia Perſiana,& inda que Juſtino nas abreviaçoẽs de Trogo,lhe chame Artaxerxes,nós ſeguindo a ordem de Methaſtenes, & de Xenofonte, o chamaremos Dario Notho, que ſegundo interpetra Celio, quer dizer homem ſem Deos,& entre nós ſignifica baſtrardo,porq̃ na verdade o deveo ſer eſte Principe, em poder do qual eſteve

Abulenſ. in Exod. ad litter. cap. 25.
Gerard. Mercat. in Cron. Galatin. l.14.c.16. Julian.Pomer. contra Jude. lib.5.
Levitic. cap.23.
Levitic. cap.25.
Daniel cap.9.
Oliver. Maillar. ſerm.5. Q. Julian. Hylar.l. de mund. creat. African. de temp. l.5. Mich. Aitlinge. in pentap.
Suidas in Cimon. Ammia. Marcel. lib 17. Plutar in vit.Cimo.
Herod. in calio.
Juſtin.l.3. Herod. l.7.
Trogus Pomp.l.3. Methaſt. l de Jud. temp. Xenop. de exped. Cyr. minor. Cæli.l.24. cap.6.

esteve a Monarchia dezanove annos. Em quanto estas cousas passavão nos Reynos do Oriente, andavão os Romanos muy ocupados, em constituir leys acomodadas ao bom governo de sua Republica, & para isto mandárão a Grecia tres Embayxadores, chamados, Aulo Manlio, Espurio Posthumio Albo, & Publio Sulpicio Camerino, que ajuntando as mais, & melhores leys, que achárão, vierão com ellas a Roma: onde forão eleitos dez Varoẽs de singular prudencia, para de todas escolherem as mais importantes, & as porem em doze pranchas de metal finissimo, & bem obrado: inda que outros com pouca razão affirmem ser de Marfim, naõ advertindo ao que diz S. Cypriano, & outros, a cuja opinião me acosto. Dous annos durárão em Roma os Decemviros, cõpondo suas leys, & governando o povo taõ sem ellas, que estava Roma perdida, & em duas batalhas dadas, nestes annos se deixárão vencer de puro desgostosos, com que se foy diminuindo seu credito, & forão taõ aborrecidos da gente, que ousavão a lhe dizer algũas palavras descomedidas: mas tudo foy nada em cõparação, do que se sentiu, quando Apio Claudio, que ficára governando a Cidade: namorado de hũa nobre Romana, chamada Virginia, (cujo marido, & pay, andavão no exercito) a quiz aver por escrava provando com testemunhas falsas, que era de condição servil, & tinha nella direito, & naõ valendo ao velho pay a justiça, & razão, que por sy tinha, arrancando de hum punhal, a matou em presença do tyrano juiz, & hindose ao exercito, o amotinou de maneira, que os Decemviros forão logo depostos de seu officio, & Virginio metido no carcere, se matou por sua mão, atalhando a outra morte mais afrontosa, que já tinha certa. Algũs annos depois se tornou a gente popular de Roma, a descomedir contra os Senadores, porque naõ os admitião a officios honrosos, como eraõ Tribunos de soldados, & Consules, & com tantas veras favoreceu Canuleyo, que então era Tribuno do povo, esta causa, que o Senado concedeu cõ seu rogo, & os admitiu ao cargo de Tribunos militares, em satisfação do qual, se comedio a gente popular tanto, que deu consentimento, para serem eleitos em Tribunos do povo, homẽs da ordem Patricia, cousa que até então naõ permitião. Floreceu nesta idade o valentissimo Tribuno Sicinio Dentato, a quem Aulo Gelio chama Achiles Romano, homem taõ valeroso, que parecem sonho as cousas, que delle contão, Dionisio Alicarnaseo, Livio, & outros: mas de todas as proezas, cõ que levantou a gloria do povo Romano, tirou hum premio de tanta ingratidão, que chegárão os seus com treição, indigna do nome Romano, a fazer o q̃ naõ pudera o Mũdo todo, se o tomára de rosto a rosto: q̃ foy tirarlhe a vida com engano, á custa da qual elle tirou quinze, & firiu mortalmente trinta, primeiro que o matassem, Renovouse tambem por este meyo tempo (que concorreu quasi no anno 3519. da creação do Mundo) a dignidade de Censor, que instituíra Servio Tulio: foy esta dignidade pouco estimada em seu principio, mas no discurso do tempo, chegou a estado, que era a mais prezada de Roma. Ao Cẽsor competia saber a gente, que avia em Roma, para arrecadar o tributo, que avião de pagar cada cinco annos, & para ver se avia gente vagabunda, que danasse, & inquietasse a paz, & bõs costumes da Cidade. Forão eleitos para este officio, Papirio, & Sempronio, & tomando o povo a rol, achárão 161U. vezinhos. Este anno, que começou aver Censores, ganhárão os Romanos a Cidade de Ardea, por certa divisaõ, que dous mancebos ilustres levantárão, sobre casarem com hũa Dama natural da Cidade, & chamando hum delles em seu favor a gente de Roma, ella se ouve de módo, que em lugar de socorro, arrasou os muros por terra, & fez aos moradores mudar sua vivenda para Roma. Ouve depois disto taõ terribel peste na Cidade, acompanhada com fome,

Tit. Liv. dec. 1. l. 3. Paul. Manut. lib. de Leg.

S. Cypr. l. 2. c. 2.

Valer. l. 6. cap. 1. Sueton. Tranq. in vita Tiber. Luc Flor. l. 1. c. 24. Eutrop. l. 2. c. 12.

Aul. Gel. l. 2. c. 11. Alicarn. lib. 10. Liv. dec. 1 lib. 3. Diodor. lib. 12. Soli. c. 6.

Pomp. Lætus de Magistr. Rom. c. 21 Fen. st. de Mag. Rom. c. 17 Blond. de Roma triump. l. 3 Caro. Sigon. de fast. Rom Varro lib. da ling. Latina.

Plin. l. 3. cap. 5. Tit Liv. lib. 4. decad. 1.

Idē Ibid. que muytos homēs, por naõ ſofrerem o terribel martyrio, de morrer à falta de mantimentos, ſe lançavão no Rio Tybre, querendo antes acabar com hũa dór ſubita, que viver em tantas, & taõ prolongadas. Daqui tomou motivo hum homem principal, chamado Eſpurio Manlio, para conceber eſperanças, de ſe fazer Rey de Roma: porque comprando à ſua cuſta muyto trigo, & repartindoo pela gente popular, lhe grangeou as vontades, de maneira, que todos a hũa voz o chamavão pay da Patria. E no tempo, que mais certo eſtava, no fim de taes penſamentos lhos cortou a ventura com a morte: dada por mandado do Ditador Lucio Quincio Cincinato, que os Cōſules elegèrão ſó para eſte fim: do qual diz Plinio, & Valerio Maximo, que andava em hũa quinta ſua lavrando, quando lhe chegou a nova da Dictadura: eſcolheu por Meſtre da Cavalleria a Cayo Servilio Hala, que foy o executor da juſta morte de Manlio. Seguioſe depois deſtas alteraçoēs, outra naõ menos perigoſa, porque os vezinhos da Cidade de Tydenas, que até entaõ forão amigos dos Romanos, ſe confederárão cō Toluno Rey dos Etruſcos, & por ſeu parecer matárão os Embayxadores Romanos, que eſtavão em ſuas terras: mas pagárão hũs, & outros tambem, que Tydenas ficou por terra, por ordem do Ditador Mamerco Emilio eleito para eſte fim, & Toluno na mòr força da batalha foy morto, por hum valeroſo mancebo, chamado Cornelio Coſo. Neſte tempo começárão em Grecia os deſarranjos de Athenienſes, & Lacedemonios, ſobre defender cada hũ a opinião de algũs povos ſeus confederados, donde ao fim veyo a reſultar a celebrada guerra do Peloponeſo, da qual trataremos algũa couſa no proceſſo da hiſtoria. Em Macedonia reynava Perdicas, amigo particular dos Lacedemonios, & notavel enemigo dos Athenienſes, porque em certos debates, que tinha com ſeu irmão Felipe, ſobre a ſucceſſaõ do Reyno erão fautores da parte contraria: que a contrariedade do goſto, he hũa iſca inmortal de odio eterno.

Plin. l. 18. cap. 3. Valer. Maxim. l. 4. c. 5. Aug. de Civi. Dei l. 5. c. 18. Tuli. in catone.

Eutrop. l. 2. c. 13.

Tutcid. lib. 1. Diodor. Syc. l. 12.

CAPITULO VIII.

DE COMO OS TURDETANOS, que vivião em Andaluzia, ſe retirárão a Portugal, & juntos com os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, deſtruìrão os Sarrios, com a relação do que fazia a gente Carthagineſa.

FIcárão taõ quebrantadas as forças dos Portugueſes, pela muyta gente que perdèrão na batalha, de que tratamos acima: q̃ os Barbaros, moradores da cóſta maritima, tiverão animo para lhe fazer guerra, entrando com certos Magotes, a módo de ſalteadores, nos campos dos Celtas, & roubando quanto ſe lhe oferecia. Nem foy eſte módo de ſaltear antigamente taõ pouco honroſo, como he em noſſos tempos, antes ſe tinha por gentileza, & magnanimidade, ſaltear nos caminhos, & roubar em batalhoēs os campos, com tanto, que as propriedades em que ſe fazia o dano, naõ foſſem de gente amiga. E deſte módo ſe ha de entender Lucio Floro, & Paulo Oroſio, com todos os mais, quando na relação de Viriato lhe chamão ladrão, & naõ como algũs, q̃ medem aquelle nome, pela infamia de noſſo tempo, ſendo tanto ao contrario, que em tanta reputação ſe tinha hũ deſtes, como nós agora a hum fronteiro de Africa. Deſte módo, pois fazião os Barbaros ſuas cavalgadas, com tanta ſobejidão, & atrevimento, que os Celtas ſe puzerão em armas, & recolhendo os gados, & criaçoēs, ao intimo de ſua região, ſahirão a defender as fronteiras, acendendo hũa guerra taõ encarniçada, que diz Aladio (por cuja authoridade vou contando eſtas empreſas) que ſe em tempo, & diſciplina militar, foy inferior a muytas, em crueldade, & derramamento de ſangue, ſe póde igualar com todas. E como os Barbaros pelejaſſem por hum módo repentino, que em hum ponto cometião, & ſe retiravão, ſem darem lugar aos

Flor. l. 5. cap. 2. Paul. Oroſ. l. 5. c. 2 Plin. de vir. illuſ. cap. 72.

Al'ad. de Luſit.

aos Celtas de pelejar igualmente, traziãolhe taõ conhecida ventajem, que os outros se vião dezesperados: & a mais passára o negocio, se neste tempo naõ socorréra a ventura, aos de pior condição. Porque os Turdetanos, antigos moradores de Lusitania, vendose em Andaluzia pouco favorecidos da gente natural, depois, daquella temerosa batalha, & menos dos Carthagineses, a quem a morte de seu Capitão fazia olhar de mao olho, aos causadores della: recolhendo tudo o que possuirão, se tornárão a Portugal, querendo antes viver pobres, & em paz entre os seus, que ricos, & em guerra com os estranhos. Muy aprasivel foy aos Celtas, a nova entrada dos Turdetanos, porque com ella levantárão o animo a móres cousas, & tiverão por certa, a recuparação das terras, & criaçoẽs, que lhe os Barbaros tinhão roubadas. E porque em cousas de amor, & guerra, qualquer breve dilação, causa largo arrependimento, tanto que os Turdetanos descançárão da jornada, apelidando a terra toda, sahirão em busca dos enemigos, levãdo por Capitaẽs algũs homẽs principaes, dos novamẽte vindos, a quem o exercicio de muytas guerras em q̃ se virão, & a conversação dos Carthagineses, com quem conversárão, tinha ensinado mais invençoẽs de guerra, & astucias, para rebater casos repentinos, que aos Celtas metidos no sertão de Lusitania, onde seu ordinario exercicio consistia em apacentar criaçoẽs, & cultivar os campos, em que semeavão suas novidades. E tal ordem tiverão, em cometer aos Barbaros, que os constrangérão fóra de seu costume, a pelejar em campo raso, de poder a poder. Crudelissima foy a batalha em todo extremo, acrecentando sua braveza, a muyta com que os barbaros pelejavão: porque chegavão a estremo, de se abraçar hũs com outros, & soltas as armas matarse a dentes como brutos. Nem pareça aos leitores, que saõ isto palavras de encarecimento, pois Laymundo, que de passajem as trata, diz deste mòdo. *Crudelissimum bellum jis annis oritur, & finitur. Barbarij in Celtas invehuntur, & bona eorum furantur, hi vero auxilio Turdetanorum corroborati, fines illorum petunt, & præter consuetudinem in aciem trahunt: fit jurgium tamdirum, ut homines armis derelictis, dentibus & morsibus, vitam mutuo eriperent.* Quasi dizendo, que os Celtas favorecidos cõ a nova entrada dos Turdetanos, & querendose satisfazer dos roubos recebidos dos Barbaros, lhe fizerão guerra, & trazendoos a campo, fóra do q̃ elles tinhão de costume, se acendeu entre hũs, & outros taõ cruel batalha, que deixadas as armas, se matavão aos dentes. Mas como os pobres Barbaros pelejassem com poucas armas ofenssivas, & menos defenssivas, & os Turdetanos viessem muy providos de espadas, adagas, escudos, & outras, que ouverão dos Carthagineses, assim de soldos, que lhe pagavão nestas peças, como de despojos avidos na batalha, em que morreu Hamilcar: matavão taõ sem piedade nos contrarios, que antes da noite avia muy pouca gente no campo viva, durando perpetuamente a entrada de homẽs descançados na batalha, que por livrar suas terras, vinhão sem tempo, nem ordem meterse na peleja: onde acabavão brutamente, sem lhe dar lugar a se retirarem, a braveza natural, em que forão criados. Lamentavel estrago se fez nestes Barbaros, & taõ sem piedade seguirão a vitoria os Celtas, & Turdetanos, que quasi ficou extinta a geração destes antigos moradores de Lusitania, salvo aquelles, que vivião pelas terras, que agora chamamos Beira, a jornada dos quaes já referimos acima. Com a destruição dos Barbaros, ficou mais lugar aos Celtas, de se estender pela terra, & os Turdetanos achárão comodo, para sem muyta opressaõ apacentarem seus gados, vivendo taõ conformes com os mais, como se forão todos hũs, & naõ trouxerão origẽs diferentissimas. Em quanto em Portugal passavão estas cousas, que foy até o anno de 3559. da creação do Mundo, antes do Nacimento de nosso Redentor

Laymũd. lib. 2.

ANNO 3556. 4503.

dentor

dentor Jesus Christo,403. annos. Andavão os Capitães de Carthago occupadissimos,com as guerras de Sicilia, onde os Gregos de Athenas,(naõ cõtentes com as guerras do Peloponeso, em que andavão metidos) tinhão mãdado sua frota, como largamente o trata Diodoro Syculo, Tucidides, & Trogo Pompeyo, publicando, que a mandavão em socorro de certas Cidades, cuja liberdade hião usurpando os moradores de Syracusas. Mas entendida sua tenção, os Carthagineses se provérão de armadas, & gente Espanhola, com que vencérão aos Gregos de Athenas,& os constrangérão a deixar a pretensaõ da Ilha. E renovando outra vez os moradores da Cidade de Agrigento, as dissensoẽs, que quasi estavão sepultadas, importou aos Carthaginefes lèvar tres mil Lusitanos colhidos a soldo (como diz Laymundo)a fóra muytos outros Andaluzes, & Mallorquiz, com que destruírão os Agrigentinos, & lhe puzerão a Cidade por terra. Acabadas as diferenças com os Gregos de Athenas,começárão novamente outras cõ Dionisio tyrano de Sicilia,onde passárão muytos Espanhoes de Andaluzia, & das Ilhas de Mayorca,& Menorca, entre os quaes forão seis mil Portuguefes Celtas, com que os Africanos desbaratárão a Dionisio em hũa batalha taõ valerosamente,que lhe ficàrão no campo vinte mil soldados. Mas foylhe depois a ventura taõ adversa, que de enfermidade, naõ ficou Espanhol, nem Carthagines, que tornasse de Sicilia. Ouve tambem neste tempo taõ grandes terremotos em Espanha,particularmente nas terras maritimas, que por boa Filosofia saõ sojeitas a este infortunio, & depois hum tempo taõ esteril, que a gente morria de pura necessidade, & as feras constragidas da propria, se vinhão meter nos povos,esquecidas de sua braveza, que a guerra:& grandes trabalhos todas as cousas pacificão.

Diodor. lib.22. Tuccid. lib.3. Trogus Pomp.l.4.

Gariv. l.5. cap.7.

Laymũd. lib.2.

Florian. Campl.l.3. cap.17.

Macrob. l.1.c.17.

TITULO V.

ONDE SE TRATA A HISTORIA da Santa Rainha Hester,& de outras cousas memoraveis, que succedèrão no Mundo.

PErmanecia o Pontificado Summo em poder de Joyada, segundo quer Genebrardo, a quem vou seguindo na ordem dos Pontifices,inda que Filo sente o contrario, dizendo, que neste tempo vivia Joachim, filho de Jesus: mas computados bem os annos, parecem mais do que a verdade da historia consente. Assim, que neste particular naõ se matem os curiosos, vendome seguir a Genebrardo, que melhor he errar còm Author taõ grave, que pór em cõtigencias cõ aquella obra de Filo, que eu tenho por de muy pouca authoridade,no que toca a ser sua,ou naõ, que no mais curiosa he açâs. A Capitania,& governo temporal,estava em mão de Mesula, sem delle aver cousa digna de historia. Na Monarchia de Persia, succedeu a El-Rey Dario Notho,seu filho Artaxerxes Mnemon, que significa memoravel, de quem affirma Plutarcho, chamarse no principio de sua mocidade Arsicas, dandolhe por mãy a Parisatis,filha de Dario Longimano,ao qual favorece muyto Xenofonte,& Cælio Rodiginio, acrecentando, q̃ este Rey teve tres irmaõs mais moços, chamados Cyro, Ostanes, & Oxathres, dos quaes o Cyro lhe deu açâs enfadamento, como logo veremos. Foy casado no principio de seu Reyno, com hũa Senhora afabilissima por estremo, chamada Astatyra,& depois cõ Vasti, se naõ ouver algũs, que nos queirão persuadir ser toda hũa, chamada com varios nomes,no que me naõ matarei muyto, por ser cousa, em q̃ naõ póde caber erro. Depois de se ver seguro no Reyno, & quietas algũs alteraçoẽs, nacidas da ambição natural, com que seu irmão Cyro pretendia levantarse com a Monarchia, diz a Sagrada Escritura, q̃ fez hum convite aos grandes de

Genebr. Cron. l.1. Phil. Jud. in brev.

Methaft. Persa l.de Jud.temp. Plutarc.in vita. Artaxer.

Xenop.de exped. Cyri minor. Cæli.l.22. cap.20.

Hester. cap.1.

de seu Reyno, na Cidade de Susa, que durou cento & outẽta dias, & no proprio tempo a Rainha Vasti, com as Senhoras principaes, estava ocupada em semelhante exercicio: mas foy taõ pouco venturosa, que mandandoa ElRey chamar, para todos verem sua fermosura, & desobedecendo a seu preceito, foy por comum parecer de seus Conselheiros privada da Dignidade Real, & recebida a Santa Rainha Hester, por hum módo, quasi miraculoso. Porque mandando ElRey trazer de todo seu Reyno, as Damas mais fermosas que avia, hum Judeu, que vivia em Susa, & tinha esta sobrinha orfaã, de pay, & mãy, taõ rica em bẽs da natureza, & alma, como pobre nos da ventura, a levou entre as mais, aconselhandolhe, que a ninguem descubrisse a nação de que era, até ver o que Deos determinava: Assuero Mnemon se pagou tanto de sua graça, que a recebeu por Rainha, & companheira em seu Reyno. E cõ os conselhos de seu Tio Mardocheo (q̃ algũas vezes lhe dava, por sy, & outras, por terceiras pessoas) se regia com tanta prudencia, que todo Mundo a amava cada hora mais. E por sua ordẽ soube ElRey, como dous Eunuchos de sua Camara, chamados Bagathon, & Thares, o determinavão matar à treição, mais livre com o aviso, mandou escrever este serviço no livro de memorias, que tinha para taes casos. Teve ElRey hum privado, de nação Amalechita, chamado Amão, por cuja ordem se governavão as Provincias de seu Imperio, & como por este respeito fosse venerado de todo Mundo: só Mardocheo, como verdadeiro cultor de hum só Deos, recusava pór os goelhos em terra, quando o barbaro passava. Do que ficou taõ sentido, que acabou com ElRey passar hũa provisaõ, para serem justiçados todos os Judeus, que se achassem em seus Reynos: mas a intercessaõ de Hester valeo tanto com ElRey, que alèm de se revogar a sentença, o traidor foy enforcado em hũa forca, que tinha aparelhada para Mardocheo, & o Santo Velho admitido á privança, que elle perdéra, & por seu valor forão os Judeus muy validos em todo Reyno. Em quanto estas cousas passavão em Persia, andavão as Cidades Gregas metidas na mais crua guerra, que até aquelles tempos se vira, porque sendo de hũa parte a Cidade de Athenas, & de outra a de Lacedomonia, & contendendo sobre qual ficaria com o primado de Grecia, se destruirão por espaço de vinte & cinco annos, taõ sem piedade, como se fora o caso mais importante, até que ao fim veyo Athenas a ficar com a pior, & taõ desbaratada, que seus proprios enemigos ouverão compayxão della, & derrubandolhe hum forte, que tinha sobre o mar, chamado Pyreo, a deixárão inteira, com as condiçoẽs de paz, que pareceu bem aos vencedores: estando ella poucos annos antes taõ briosa, que pedindolhas os de Lacedemonia, engeitou darlhas. Foy esta ruina de Athenas, & fim da guerra do Peloponeso, no anno 3555. da creação do Mundo. Florecèrão durante o tempo desta guerra, Capitaẽs muy insignes, de hũa, & outra parte, entre os quaes teve grande reputação Alcibiades, da parte dos Athenienses, & Blasides dos Lacedemonios: mas o que levou a palma, foy Lysandro, em cuja mão teve fim a guerra de Grecia, & a inquietação de Athenas. Em Sicilia ouve grandes guerras entre Athenienses, & Carthagineses, nas quaes ficárão os de Carthago melhorados. Mas levantandose Dionisio o tyrano, cõ o Senhorio de Çaragoça, inda que foy vencido algũas vezes ao fim se cõservou na tyrania, com perda dos Africanos, & vendo a Ilha pacifica, passou em Italia contra os Calabreses, onde ganhou muytas vitorias, domando povos, & desbaratando enemigos, no que determinava cõtinuar muyto tempo, se o naõ impedira outra armada de Carthagineses, que o fez acudir ao principal, & deixar o que lhe importava menos. Foy notavel o grande temor, que tinha este tyrano de o matarem (condição propria dos taes) por que chegou a extremo de naõ consentir,

Jos. ant. l.11.c.9.
Hest. c.2.
Hest. c.3.
Hest. c.4. 5.6.7.8.9
Xenoph. l.2. rerum Græcar. Paus. l.5. Just. l.5.
Plutarc. in Alcibiad. Tuccid. lib.8.
Just. l.12. Ammia. Marct. l.16. Diogen. Laer. l.3. Hubert. Goliz. in Dionis. Diodor. lib.16.

tir, que barbeiro lhe cortasse a barba, mas a suas filhas dava, em quanto piquenas, este officio, & depois de grandes, lhe prohibia levarem tisoura, ou navalha, mandandoa fazer com hum tição acceso. E a seu filho Dionisio, tinha sempre recolhido em casa, sem o deixar comunicar com a gente, por naõ aver quem o persuadisse a se levantar contra elle. Mas ao fim cahindo em hũa enfermidade, que lhe tirava o sono, & pedindo aos Medicos remedio para lhe vir, temperárão hum xarope taõ refinado, & taõ proprio para o sono, que inda agora dorme. Outros dizem, que morreu a ferro, seguindo nisto a Justino. Mas de qualquer módo que fosse, elle concluio a tyrania, & vida, sem deixar de sy melhor fama, quer ser amigo do grande Filosofo Platão, que floreceu em seu tempo, inda que seu amor foy tal, como costuma ser o dos taes, a quem a verdade amarga, & a Platão sahio taõ mal, a que disse ao tyrano, que a bom livrar foy vendido como escravo. Era este excelente Filosofo natural de Athenas, nacido de gente nobre, chamouse seu pay Ariston; & sua mãy Periciona, da antiga prosapia de Codro Rey de Athenas. Naceu no signo de Virgo, estãdo o Planeta Mercurio, & Venus, em sua elevação, conjunção, q̃ segũdo Joviano Põtano diz, denota grande felicidade de engenho: inda que me atrevéra eu a dar excepção nesta regra, porque nacendo eu no proprio signo, & conjunção, me vejo menos abonado que Platão: & que muytos inferiores a elle, & taõ raso como meus vezinhos. Dado que me atrevo a dizer, que este pouco que tenho, posto em mão da qualquer homem, que naõ fora Portuguez, vẽdéra sua mercadoria mais apregoada, do que permite o estilo de nossa nação. Era Platão grande de corpo, & muy bem fornido de membros, taõ dotado de forças corporaes que ninguem o aventajava na luta, & outros exercicios de fortaleza: no que avemos de reprovar a Celio Rodiginio, que seguindo a Plutarcho, disse que era corcovado. Naõ advertindo quaõ mal conforma esta enfermidade com o duro exercicio das armas, que Platão siguío, em tres jornadas, que se assentou soldado. Foy ao Eypto ouvir Geometria (como diz Valerio Maximo) & tanto se prezou desta arte, que tinha escrito na porta da escola, em que lia, que a pessoa ignorante della, naõ entrasse a lhe ouvir sua Filosofia. Passou muytas vezes em Sicilia, regendo aquella Ilha Dionisio o segundo, filho do primeiro, com quem se viu algũas vezes em grande perigo, pelas asperas reprehensoẽs, que lhe dava: mas valialhe a muyta afeição, que o tyrano tinha a homẽs sabios, & a intercessaõ de Archias Tarentino, q̃ logo rogava por elle. E com todos estes trabalhos, naõ falta quem affirme, serem suas jornadas a Sicilia, só a fim de levar boa vida, & comer a mesa de convidado. Morreu de oitenta & hum annos, no proprio dia em que naceu, deixandonos o Mundo cheyo de sua doutrina, por meyo da qual mereceu nome de divino, & bastára darnos ao doutissimo Aristoteles seu discipulo, & nosso Mestre, para todos lhe sermos afeiçoados. Neste estado andavão as cousas de Grecia, quando em Roma se ocupavão, em conquistar terras, & ganhar Senhorios, para seu Imperio, como se o Mundo fora criado, só para lhe reconhecer vassalajem. E sendo Tribunos militares, com poder consular, Lucio Quincio Cincinato, Sexto Furio Medulino, Marcio Manlio, & Aulo Sempronio, foy acusada Posthuma Virgem Vestal, dando causa a esta acusação sua muyta dezenvoltura, & o curioso módo de vestir, & toucar, fóra dos limites devidos ao estado que tinha, acrecentandolhe mais culpa, a facilidade, & pouco peso de sua pratica: mas sendo com diligencia examinada sua causa, & achando, que os males naõ passavão do mao exemplo exterior, a derão por livre, com hũa reprehensaõ aspérrima, encomendandolhe o credito da vida, que professava, & o perigo em que vira sua honra, & vida, por ser mais

Plutarc. in Dionis.

Diogen. lib. 3. Apul. de dogmat. Platonis

Gariv. in Platon. Joan Salesbar. Polic. l. 7. cap. 5. Suidas in Platon. Pontan. de rebus cœlest. Macrob. l. 6. c. 31.

Cæl. Rodigin. l. 7. cap. 3.

Plutarc. l. de diffic. adult. & amici.

Valer. Maxim. l. 8. c. 8.

Mersil. Ficinus in vit. Plat. Tzetzes chilia. 7. cap. 249.

Theod. Græc. affect. l. 2. & 12.

Clemẽs strom. l. 5.

Tit. Liv. decad. 1. lib. 4.

mais facil do que podião sofrer os olhos da gente secular, que esperava della mais indicios de virtude, que das outras pessoas. Foy tambem memoravel em Roma, a conjuração dos escravos, que se deliberárão de pôr fogo à Cidade por muytas partes, para que em quanto o povo acudia ao pagar, tivessem tempo de dar na fortaleza do Capitolio, & levantarse com ella, & dalli destruir todo a Cidade, se os naõ deixassem hir livres para suas terras: mas sabida a treição, por via de dous conjurados, a quem se concedeu liberdade, forão os escravos mortos por justiça: porque naõ coubesse em peito servil pensamento falso contra seu senhor, que servo tredor, & senhor ingrato, com nenhũa pena satisfazem seu erro.

CAPITULO VIIII.

DE COMO OS TURDETANOS, E Celtas, que vivião entre Tejo, & Guadiana, de comum parecer se meterão pela terra da Beira, & da fundação de Coimbra, com outras a este proposito.

NO tempo, que os Turdetanos, & Galos Celtas, andavão nas guerras, que acima contamos, ou poucos annos depois, veyo por Governador de Andaluzia, hum cavaleiro Carthagines chamado Hanon, diferente em linhagem, & cõdição, do outro, que cá tinha residido: porque levado da natural soberba, oprimio os Andaluzes, de módo que tomàrão descubertamente as armas contra os de Carthago, & se vio o Governador em taõ duros termos, que metido em algũas naos veyo pessoalmente a Lusitania, & dezembarcando no Porto de Hanibal, tratou com os naturaes da terra, que a troco de grossas pagas, o fossem favorecer contra os Andaluzes, prometendolhe, que em chegando socorro de Carthago, lhe daria embarcaçoẽs, & todo o mais aviamento necessario, para se tornar a suas terras. E cõ isto levou perto de sete mil Lusitanos, cujo successo, eu naõ pude descubrir em Authores, que disto falão, mas o que posso cõjeturar

Flor. l. 3. cap. 23.

neste caso, he, que os menos tornárão aver o porto donde partirão, dando fim a suas vidas em Andaluzia: onde as deixárão vendidas, á custa de muytas ourras, q̃ tirárão em vingança das q̃ perdião. Pouco tempo depois, diz Aladio, & o confirma Garivay, & Vasco, que os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, vendo a terra muy ocupada, cõ os Turdetanos, que vivião juntamente nella, assentárão entre sy, de se partirẽ pela terra dentro, & buscarem campos em que viver a seu gosto, para o que celebràrão solenissimos sacrificios, & tomando por testemunhas seus Idolos, juràrão de se tratar sempre igualmente, & procurar o bem de cada hũs, cõ tanto zelo, & fidelidade, como se todos vierão de hũ mesmo tronco. Estando nestes sacrificios, & juramentos (que segundo a opinião de Laymundo, se celebràrão junto ao mar, onde agora vemos a Villa de Alcaçar do Sal (aportárão naquella cósta quatro naos Gregas, em q̃ vinha bom numero de gente do Peloponeso, os quaes enfadados cõ as grandes guerras, em que ardia sua patria, se partîrão secretamente cõ o mais, & melhor de suas riquezas, & temẽdose das inquietaçoẽs, q̃ achárão em Andaluzia entre os moradores, & Carthagineses, como homẽs que vinhão taõ enfadados dellas, caminhárão adiante, & cõ hũa grande tormenta, que os tomou na volta do Cabo de S. Vicente, aportárão aquellas quatro naos onde dissemos, a tempo, que lhe foy a ventura favoravel: porque chegando á fala cõ Turdetanos, & dizendolhe como sahirão de Grecia, por evitar os danos, que avia muytos annos se padecião em toda ella, & vinhão buscar terras, em q̃ pacificamente pudessem viver: elles os recebérão como cousa vinda do Ceo, julgando, q̃ para jornada taõ importãte, como tinhão entre maõs, lhe seria muy proveitosa a cõpanhia, & industria da gente Grega: a quem logo admitirão aos sacrificios, & jogos, cõ tãta lhaneza, q̃ os estrangeiros se tinhão por bem afortunados, em rematar sua navegação cõ taõ bom successo. Aqui

Allad. de de Lusit. Gariv. l. 5. c. 9. & 10. Vale. l. 1. cap. 11.

Laymũd. lib. 2.

aguardárão algũs dias, por outras duas naos, que a tormenta dividíra das quatro, & tendo noticia dellas, se juntárão todos, dispondo as cousas importantes para o caminho, q̃ determinavão fazer em cõpanhia dos Turdetanos, & Celtas. Erão estes Gregos naturaes da Provincia, chamada antigamẽte Laconica, a qual Strabo, Ptolemeo, Gemafrisio, outros, assentão no Peloponeso; que agora chamamos Morea: & forão da jurdição de Lacedemonia donde nace muytas vezes confundirem estes dous nomes entre sy, tomando Laconia, & Lacedemonia pela mesma cousa. Destes Lacones, & de sua vinda a Espanha, tratou o Mestre Florião do Campo, com algũas relaçoẽs verdadeiras, quanto a sua origem, confessando, que no tempo de sua vinda naõ sabia cousa certa, nem eu me atrevera a lha dar, se naõ fora seguindo a ordem de Laymundo, que os traz nesta conjunção, q̃ vou contando. Preparadas já todas as cousas, & despedidos os que partião, dos que ficavão na terra: tomárão seu caminho contra o Tejo, & antes de o passarem, mandârão seus Embayxadores aos Gregos, que vivião em Lisboa, & aos mais Turdulos antigos, vezinhos daquellas comarcas, pedindolhe passajem livre por suas terras, & prometendo de naõ agravar aos moradores em cousa nenhũa, oferecendo refens, & todo genero de segurança necessaria, & alegando como os mais, q̃ alli hião, eraõ Turdetanos, que trazião sua descendencia dos proprios Turdulos antigos. Mas forão elles taõ comedidos, vendo o comprimento cõ que se lhe pedia a passajem, que sem aceitar refens lha concedèrão livremente, dandolhe em toda a jornada quanto avião mister, a troco de outras cousas, que os Turdetanos trazião, & tanto amor lhe mostravão, lẽbrandose procederem todos de hum mesmo tronco, que muytas vezes estiverão para se deixar ficar em suas terras, se lho naõ impedíra a confederação, & juramento, que levavão feito cõ os Celtas, por virtude do qual os naõ podião dezemparar, & para ficarem hũs: & outros, era a comarca muy apertada. Pelo que seguirão seu caminho, até darem em hum piqueno rio, que leva sua corrente duas leguas cõtra o meyo dia; do rio, que Plinio chama Munda, Strabo Muliadas, & nós agora Mondego, ao longo do qual se detiverão algũs dias, & considerando a bondade da terra, & o comodo grande que avia, para se viver nella: assentárão entre sy, que deixassem alli gente bastante para fundar povoação, & cultivar os campos, & inda para se defender dos Barbaros, que vivião entre os matos, & serras ao redor. Estes q̃ ficárão (diz Florião do Campo) que forão hũs Turdulos chamados Colimbrios: os quaes considerado bem o sitio, começárão a fundar a Cidade em hũ alto, que ficava senhoreando grande parte da terra, & a corrente do pequeno rio, que hia ao longo dos muros, a quem derão seu proprio nome, chamandolhe Colimbria, & deste parecer está tambem Garivay, no espelho historial, cõ outros Historiadores graves. Para entendimento dos quaes, quero advirtir aos Leitores, que a verdadeira Cidade de Coimbra, foy antigamente a piquena povoação de Condeixa a velha, onde as soberbas ruínas, & antigas muralhas, cheyas de lindissimos letreiros Romanos, mostrão a muyta conta, em q̃ foy tida no tempo de sua gloria. Do sitio da qual se descobre hum valle muy plaino, pelo meyo de dous certos, que na propria igualdade se continua bom pedaço de terra, atè se lançar na corrente do Mõdego, & por elle acima, dizem os moradores da terra, & o tem por tradição muy vulgar, que sobia antigamente hum braço de mar taõ copioso, que podião embarcaçoẽs chegar até junto da Cidade: onde me forão mostrar hũ mõdo de cais, feito de pedraria, & certas pedras cumpridas, em que affirmavão estarem amarradas as embarcaçoẽs. As quaes conjeturas movérão a nosso Portugues Gaspar Barreiros, a crer, que sem duvida verdadeira esta antigualha. Mas o que eu della julgo, debaixo de censura dos que mais enten-

Strab. l. 8. Ptol. l. 3. c. 16. tab. 2. Eerop. Gemma Phris. de divis. orbis c. 12.

Flor. l. 2. cap. 2.

Laymund. ubi sup.

Plin. l. 4. cap. 22. Strab. l. 3.

Flor. l. 3. cap. 35.

Garav. l. 5 cap. 10. Gaspar Barreir. in Chorog.

entenderem, he, que nunca mar entrou tanto acima, nem ouve naquelle lugar rio navegavel, & a razão manifesta do que digo, he ver, que o rio da Ega, que vay por este valle, se lança no Mondego, pela corrente do qual avia de entrar a maré cõ tãta força, q̃ bastasse a subir por hũ braço seu, algũas duas leguas, & mais: & avendo tanta copia de agua, em rio taõ pequeno, de força a mãy avia de tomar grossa quantidade della, & subir o impetu da maré muyto mais acima, em fórma, que entrassem por sua corrente embarcaçoẽs muyto grossas, & pudessem anchorar mais acima, dõde agora vemos a nova Cidade de Coimbra. E sendo isto taõ falso, como diz Strabo, quando affirma, que o rio Mondego, naõ foy nunca capaz de embarcaçoẽs grandes, senaõ de barquinhos pequenos, como he no tẽpo de agora, entendido fica, q̃ naõ hiria mar, nem rio navegavel, por onde Gaspar Barreiros affirma, pois o proprio Mondego, de cuja corrente se avião de comunicar estas aguas: as naõ tinha. E a causa de ser aquelle valle taõ plaino, & se verem nelle sinaes de corrente de agua, he, porque o rio de Atadoa, que hoje vay por dentro de Condeixa a nova, levou antigamente seu curso por junto dos muros da antiga Colimbria, & se vé hoje claramẽte o lugar por onde corria, & cõ pouco trabalho, se pudera inda tornar a sua primeira mãy. Nem me forção a crer o contrario os sinaes de pedra, que dizem ser cais de embarcaçoẽs: porque a meu ver, mais geito tem de lavadouros de roupa, & de posto pera encher os cantaros de agua, que de outra cousa mayor. Vè se além disto, hũa ponte de obra taõ antiga, como o cais, no caminho, que vay de Pombal para Coimbra, a qual abraça cõ hũ só arco, a mãy antiga do rio, q̃ agora està seca, por estar mudado (como jà dissemos) a outra parte, & sendo aquelle valle cheyo de agua navegavel, por onde as embarcaçoẽs subião atè jũto da Cidade, naõ avia de ficar tanto a baixo hũa ponte taõ piquena, nem a mãy do rio verse hoje claro debaixo della. Porq̃ se o rio se navegava, como o comprehendia hũa ponte, debaixo da qual passarà mal hum homem a cavalo, & se avia de passar por ella de força para chegar ao cais? & se o rio se estendia por outras partes, despropósito era fundar ponte, que o naõ comprehendia todo. Nem me digão, que a ponte se faria depois, q̇ a marè deixou de subir tanto acima, porque a homem, que tem conhecimento de obras antigas, fica claro ser do proprio tempo, que o mais edificio de cais, & Cidade. Assim, que movido destas conjecturas, & de outras, que deixo por naõ ser o negocio muy importante, naõ dou muyta fé a quem cuida, que veyo braço de mar a Condeixa a velha. Tornando pois á fundação da Cidade, que Floriano atribue a estes Colimbrios, & nosso Portugues Pedro de Maris, com gentis conjecturas a Hercules Lybico, de cuja fé, & credito, & dos mais, que isto escrevem, naõ diminuindo nada: digo com Laymundo, cuja relação me contenta por sua lhaneza, & antiguidade: q̇ Colimbriga, ou Conimbriga (como elle lhe chama) foy obra dos Africanos de Carthago, fundada no tempo, que forão Senhores desta Provincia, sem assinar a causa, nem o tempo de sua fundação: mas só se contenta, com as seguintes palavras. *Cunimbriga fortis civitas, à Pœnis fuit fundata, à Romanis, diù, fuit possessa, à barbaris Allanis, & Sylinguis fuit desolata, ex illa tandem exurgit Colimbriga parva civitas, sed munitissima.* Dando nisto a entender, que a Cidade de Coimbra foy fundada pelos Africanos de Carthago, & depois possuìda muytos annos pela gente Romana, até que no fim de tudo, a destruírão os Barbaros Alanos, & Sylingos, & de suas ruìnas levantárão a nova Cidade, chamada Colimbriga, menor no sitio, & numero de moradores, mais igual na fortaleza de assento, & muralhas: donde se colige, que a verdadeira Colimbriga, de que falão os Escritores antigos, foy Condeixa a velha, & naõ a q̇ hora florece, & o prova bem Diogo Mendez de Vasconcelos, quando do

Strab. l.3.

Florian. ubi sup. Pedro de Maris Dialo.1.c.3.

Itinerario de Antonino Pio, (q̃ poem de Eminium, q̃ era junto de Agueda, até Conimbriga, 40U. passos) colige a distancia de dez legoas, q̃ ha de Agueda a Condeixa a velha & sendo Coimbra a q̃ hoje se habita, lhe ouveramos de diminuir algũs 4U. passos deste numero. Fazem tambem por minha parte as palavras, cõ que Vasco, & Resende, affirmão ser Condeixa a velha, a Cidade, que os antigos chamárão Conimbriga, & a que agora permanece, se ha de chamar Colimbriga, como a chama Santo Isidoro: a origem, & fundação da qual se principiou no tempo que a primeira foy destruìda por Ataces Rey dos Alanos, como difusamente contaremos na segunda parte desta Monarchia. Nem haja quem argua contra o que vou contando, cõ a opinião de Vasco, & outros, que do oitavo Concilio Toledano, querem provar, que florecérão em Portugal duas Cidades juntas, hũa das quaes se chamava Caliabria, outra Conimbriga, & daqui o usaõ affirmar, q̃ Conimbriga era Condeixa, & Caliabria a nossa Coimbra de agora, fortalecendo esta conjetura, cõ acharem neste Concilio dous Bispos, hũ dos quaes se chama Celidonio Bispo Caliabrense, outro Siseberto Bispo Conimbricense. Mas nem isto tem vigor algũ, contra o que tenho escrito, nem daqui se póde provar serem ambas estas Cidades, florentes em hum mesmo tempo, pois como advirtio doutamente Garcia de Loaysa nos Comentarios, que fez sobre os Concilios de Espanha, o Bispo Caliabrense, que se achou neste Concilio, & em outros muytos de Espanha, naõ era de Condeixa a velha, que jâ neste tempo era destruìda, mas da Cidade Caliabria, que esteve fundada, onde agora he Montanges. A cerca do nome desta Cidade, ha tantas, & taõ varias opinioẽs, q̃ naõ ha dar em cousa certa, pois ao fim tudo saõ mais ethimologias de bõs entẽdimentos, q̃ cousas fundadas em authoridade de Escritores antigos, por onde me naõ quero estender em os refirir neste lugar. Do tempo, & módo, em q̃ os Africanos de Carthago derão principio a esta Cidade, naõ tenho muyta certeza: inda que seguindo a ordem, q̃ Laymundo leva, parece seria pelos annos 3590. da creação do Mundo, 372. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesus Christo, pouco mais ou menos, & porque desta Cidade, & mudanças de sua gloria, cõ a verdadeira origem das armas, q̃ agora tem, trato difusamente na segunda parte desta obra, naõ tratarei aqui mais della, guardando a relação de tudo para aquelle lugar, onde tambem darei razão das sospeitas de Hercules, fundar certas fortalezas nella, como algũs Authores escrevèrão desejosos de sublimar suas cousas, cõ a grandeza, & antiguidade dellas, que naõ he pequena gloria de hũa Republica, cõpetirem as famosas obras de seu Fundador, com as de seus naturaes.

Jaco. Menetiu. in schol. Resend. Anton. in Itiner.

Vase, tom. I. Resend. ant. Lusit.

D. Isidor.

Concil. Tolet. c. 8.

Garc de de Loays. in Concil. Espanh.

ANNO 3590. —— 372.

CAPITULO X.

DE COMO OS TURDETANOS, E Celtas, proseguìrão sua jornada, & da povoação de Eminio, Aveiro, & Lamego.

DAqui diz Florião do Campo, q̃ partìrão os Celtas, & Turdetanos, com os Gregos Lacones em sua companhia, & cõ varias difficuldades de brenhas, & féras, que avia nellas, & muyto mais dos Barbaros, diz, q̃ chegárão ao Rio Vouga, antes do qual quer Pedro Aladio, q̃ fundassem junto ao Rio, q̃ agora chamamos Agueda, hũa povoação muy celebrada em tẽpos antigos, a qual chamàrão Eminiũ, & della fala Plinio, quando descrevendo a Lusitania, diz, que naõ só se chamou Eminium a povoação, mas o proprio Rio Agueda, & lhe dà o sitio, & lugar, onde agora o vemos, q̃ he entre Aveiro, & Coimbra, com a qual se conforma Antonino Pio em seu Itinerario, & o segue Diogo Mendes de Vasconcelos, nas anotaçoẽs de Resende. Faz tãbem menção della Claudio Ptolemeo, em sua Geografia, mas andão taõ depravados nelle os numeros, & nomes, q̃ todas suas cousas no tocante a sitios, & graos, tenho por muy escrupulosas: inda que para nos tirar duvidas,

Flor. l. 5. cap. 35. Gariv. l. 5. cap. 10.

Alad de Lusit.

Plin. l. 4. cap. 21.

Antonin. in Itiner. Jacobus Manet in annot. Ptolem. l. 2. c. 16. tab. 2 Europ.

Vaſc.l.1. cap. 20.

duvidas, ſufficiente he o teſtemunho de Vaſco, que naõ ſó nomea a povoação de Eminio,& diz, ſer a que agora chamamos Agueda, oũ outra muy perto della: mas além diſto affirma, que foy Cidade muy populoſa,& que em tempo de Romanos, & Godos, teve Igreja Catredal,& Biſpo taõ Iluſtre,como todas as mais de Eſpanha, a qual antigualha (cuido eu) tiraria das vidas dos Santos,eſcritas por noſſo Portugues Angelo Pacenſe, que tratando a vida de Santa Eulalia, Virgem,& Martir,& natural de Merida, nomea jà Andegaberto Biſpo de Eminio. Daqui diz Laymundo, que ſe apartàrão os Gregos Lacones, cõ algũa gente dos Celtas, para tomarem outro caminho, & povoarem outra terra, vendo, que para tanto numero de gente, era impoſſivel achar mantimentos,& comarcas ſufficientes,avẽdo de caminhar juntos. Aos quaes deixaremos hum pouco,por falar do corpo do exercito, que partido deſte ſitio,ſe foy acoſtando â parte do mar, onde achou gente dos Turdulos antigos,& de ſeu cõſentimento,fundârão a povoação de Talabrica,ou Talabriga,muy perto dõde agora vemos edificada a Villa de Aveiro, açàs conhecida pelo grande concurſo de gente, q̃ acode às muytas peſcarias, & trato de couſas maritimas, cõ q̃ florece em noſſos tempos. E que ſeja Talabrica no lugar que digo, prova claramente Antonino Pio, quando eſcreve, q̃ de Agueda a Talabrica ſaõ dez mil paſſos, o numero dos quaes cumpre as duas leguas & meya, q̃ ha deſta Villa á de Aveiro, & nas computaçoẽs de Frey Franciſco de Lisboa,q̃ eu tenho eſcritas de mão,eſtá o nome de Aveiro, reſpondendo ao de Talabrica: & quaſi no proprio lugar a poem Plinio, & Ptolemeo, na deſcripção de noſſa Luſitania. Donde ſe conclue facilmẽte o engano de Florião do Campo, q̃ atribuindo cõ noſco a fundação de Aveiro,a eſtes Celtas,lhe poem nome de Lavara, naõ advertindo, q̃ o ſitio de Lavara,foy muyto apartado deſte: inda que eſtiveſſe na propria coſta de

Angel. Pacenſ. in vit.S. Eul.

Laymũd. lib.2.

Antonin. ubi ſup.

Franciſc. Oliſp. nom.antiq.

Plin. l.4. cap.21.

Ptolem. l.2. c.5.

Florian. ubi ſup.

mar. Porque os povos Lavaros,& ſua Cidade, foy muy perto donde agora vemos Buarcos,onde inda ficou hum pequeno raſto do nome antigo em hũa povoação,chamada Lavaõs,q̃ he do ſenhorio, & jurdição, dos Biſpos de Coimbra: & o Biſpo de Gyrona, deixando eſte parecer, ſegue outro menos certo,quando nos quer meter em cabeça, q̃ a povoação de Lavara, he a Cidade do Porto, cõ taõ pouca razão, como pòde julgar qualquer homem, q̃ tiver lição de couſas antigas. Aſſim,que deſtas provas,& das q̃ traz Diogo Mendez de Vaſconcelos, avemos de concluir,que a Cidade de Talabrica, eſteve antigamente donde agora he a Villa de Aveiro, reſucitada (como ſe póde crer) das cinzas de Talabrica. Onde deixaremos trabalhando os Turdetanos, & Celtas,por acompanhar hũ pouco os Gregos Lacones, & ſua companhia, a quem derão açàs que fazer,as difficuldades de Rios,& ſerras, por onde caminhârão em perigo de os aſſaltarem cada hora os Barbaros,que em varias chocas vivião pelas brenhas, de q̃ os defendeu ſua ordem no caminhar,& as boas armas que levavão: & no fim de algũs meſes,chegárão a hũs valles muy perto do caudoloſo Rio Douro, taõ cãçados,& desfeitos,do cõprido caminho, & dos enfadamentos delle, que vendo as fraguras, & maos paſſos, q̃ novamente ſe lhe oferecião da outra parte do Rio, concordàrão entre ſy, de naõ paſſar adiante,& de fundar alli hũa Cidade em que viveſſem. Mas como em negocios de ambição, & intereſſe, nunca faltem diſcordias, diz Laymundo, que os Celtas, & Lacones,as tiverão entre ſy,ſobre a precedencia de quem avia de dar o nome,& ter os magiſtrados, & governo da Cidade: dizendo os Celtas, que como a naturaes da terra lhe convinha,& os Gregos, que por homẽs de nação mais iluſtre, & ao fim ſe apartárão hũs dos outros, com algũs deſcontos, que chegárão a mais, que palavras, & fazendo em diferentes partes caſas de madeira em que

Epiſc. Gerund. lib.2.

Laymũd. lib.2.

morassem, estiverão muyto tempo repartidos nestas Aldeas, defendendose com grande trabalho dos assaltos, que os Barbaros lhe vinhão dar de dia, & de noite, em suas criaçoẽs, matando algũas vezes os que acolhião descuidados: & quem menos padecia estes agravos, erão os Lacones, que de tal módo castigavão sempre os Barbaros, que já se naõ atrevião a bulir em suas cousas. Tal foy o dano, & tanto apertou a necessidade, com os disconformes, que tratárão entre sy concerto, assentando, que igualmente repartissem o trabalho, de edificar os muros da Cidade, & a honra do regimento, & governo della. Os Gregos, que se vião em terras estranhas, & taõ metidos pelos sertão dentro, sem comodo para se sustentar; vierão facilmente no concerto, escolhendo só a honra de lhe dar nome: & buscando hum sitio conveniente, convocárão toda a gente, que estava repartida pelas aldeazinhas, chamadas na antiga lingua de Espanha Murgi, como diz o Bispo Pinheiro, & inda na de agora aos taes lhe chamamos com pouca diferença Burgi, ou Burgos, mudando só a primeira letra. Tal foy o contentamento de todos, vendose conformes, & tal a diligencia, com que puzerão as maõs na obra, que em poucos dias estiverão os muros feitos, & taõ fortes, & bem acabados, que podião os moradores dormir seguramente seu sono, sem temor dos Barbaros, com quem sempre andavão em guerra. Derão os Gregos nome á nova Cidade, conforme as capitulaçoẽs, & por renovarem a memoria de sua patria, lhe chamárão Laconia, que foy seu primeiro nome: mas por ser fundada da gente, que no tempo das discordias vivera nas aldeas, & dellas se viera para a povoar, quando se concluio o concerto, lhe chamárão Laconimurgi, que tanto significa, como Laconia das aldeas, pois Murgi (como já tocamos) isto queria dizer. Desta povoação fala Strabo, & com palavras claras confessa, que em Espanha a fundárão Gregos de Laconia, & Florião do Campo, seguindo sua authoridade nolo ensina, enganandose sómente no sitio que lhe dá, porque nola quer levar aos confins de Bizcaya, naõ vendo, que Ptolomeo a poem dentro na Lusitania, & seu comentador Josefo Moleto, diz cõ nosso Laymundo, que he a que agora chamamos Lamego, açâs conhecida no Reyno de Portugal, desde o tempo de sua recuperação, em que floreceu, & florece hoje cõ Dignidade Episcopal, Nem se encrespem os leitores, quando lerem nos antigos concilios de Espanha, Episcopus Lamacensis, & virem que Vaseo, & nosso Resende lhe chamão Lama, ou Lameca, porque a tudo isto daremos sua reposta, quando a historia chegar ao tempo em que mudou, ou para melhor dizer se corrompeo este primeiro nome, & lhe ficou o segundo nas ruinas, que inda hoje se vem algũa distancia da povoação, que agora chamamos Lamego, & os concilios Lameca. Donde naceu a Ptolemeo fazer hũa diferente da outra, & pór (como estrangeiro) em varios lugares Lama, & Laconimurgi, como duas cousas distintas, naõ alcãçando a destruição da primeira, & reparação da segunda, que em cousas de escrever, & amar, ninguem com ausencia póde ser fiel.

Epis. Pinheir. annot. p. 2.

Strabo apud. eũd. Flor. l. 2. cap 2. Ibidem.

Ptolem. l. 2. c. 5. Joseph. Molet. Ibidem. Laymũd. ubi sup.

Vaseus ubi sup.

Ptolem. ubi sup.

CAPITULO XI.

DE COMO OS TURDETANOS, E Celtas, passárão o Rio Douro, & da notavel discordia, que entre sy tiverão passando o Lyma; com outras particularidades deste módo.

DA povoação de Talabrica, diz Laymundo, que partiu a companhia dos Celtas, deixando grandes saudades aos que ficavão, & levando as jornadas convenientes, a quem caminhava com mulheres, & gados, chegárão ao famoso Rio Douro, na passajem do qual gasta Florião do Campo hum capitulo quasi todo, considerando, quão notavel cousa seria, ver passar tantos milhares de pessoas, & gados, a corrente daquelle impetuoso Rio,

Laymũd. lib. 2.

Flor. l. 5. c. 36.

Rio, & naõ sey com que authoridade nos quer persuadir, que ouve alli certas duvidas, se passarião da outra parte, ou se se contētarião, cō terem chegado aos limites da Lusitania, & cultivado com muytas povoaçoẽs a mòr parte della, mas a consequencia, que infere destes desconcertos, me he forçado negar: porque affirma, ficarem desta parte do Rio muytas familias dos Turdetanos agravadas, & que dellas tiverão principio os Turdulos antigos, que viverão em Lusitania, sendo tanto ao contrario, como se póde coligir, do que temos contado atraz. Assim, que neste particular avemos de seguir outra opinião diferente, com licença dos que até agora defendérão a passada. Entrados os Celtas por entre Douro, & Mynho, achárão a gente daquella comarca de muy bom trato, & taõ afabel, que sem interesse algum lhe acudião com tudo o necessario: descobrìrão logo sobre as ondas do Douro a povoação dos Grayos, açás reparada, & bem regida, porque além de serem de sua natural inclinação, avisados, o comercio, que tinhão com os Africanos de Braga, lhe acrecentava muyto o estilo de viver politicamente, & inda que Garivay diga, que a povoação do Porto Grayo, foy edificada por esta gente dos Celtas, & que delles tomou o nome de Porto Galo, por serem Franceses, que em Latim se chamão Galos, eu a tenhome cō Laymundo, & com o que toquey acima, falando nesta materia, & seguindo as conjeturas de Silo Italico. Possivel he, que ficassem em companhia dos Gregos, algũas familias dos Celtas, por cuja industria se engrandecesse mais a primeira povoação, & fosse mais conhecida: mas o nome, & origem primeira, foy dos Gregos, & muytos annos antes desta jornada. Os Africanos de Braga, tendo novas deste exercito, se amutinárão, & puzerão em armas, cuidando, que em som de guerra lhe quizessem ocupar suas terras: mas dezenganados de tal sospeita, os recebérão com tantas mostras de amor (principalmente aos Turdetanos, cō quem vivendo em Andaluzia, tiverão muyto comercio) que os obrigárão a lhe deixar na terra muyta gente, da que vinha já cançada, & com tanta lhaneza os admitirão a viver comsigo, como se forão todos hũa cousa propria: nacendo disto o engano, que algũs Historiadores tiverão, de cuidar, que esta gente edificàra Braga. Muy favorecidos da ventura caminhàrão sempre os Celtas, pela comarca de entre Douro, & Mynho, atè chegarē ao Rio Lyma, na passajem do qual, tiverão entre sy taõ notavel discordia, que foy bastante para os acender em batalha crudelissima, onde morreu a principal gente, que governava o exercito: & chega Strabo a encarecer isto com taes palavras, que dellas se colige, qual podia ser o dano bastante a desarranjar tantos milhares de homẽs, & fazerlhe, que naõ passassem mais avante com seu caminho. Quasi com as proprias palavras, tocão este caso Lucio Floro, Plinio, Volaterrano, & o Bispo de Gyrona, aos quaes seguem Vaseo, & Lucano, acrecentando, que a causa de este Rio Lyma, se chamar Lethes, ou Letheo, que em lingua Grega quer dizer esquecimento, foy porque vendo os moradores da terra a muyta paz, com que aquelle exercito fôra sempre caminhando, por partes taõ varias, & considerando, que na passajem daquelle Rio, esquecidos do amor antigo, supitamente vierão ás armas, tiverão para sy, que nas ondas do Rio avia algũa virtude oculta, para gèrar esquecimento, & durou tantos annos esta superstição entre os moradores daquella Provincia, que quando Decio Bruto, quiz conquistar as terras de Braga, & chegou com os escoadroẽs ao Rio Lyma, naõ ouve soldado atrevido a passar a corrente, temendose de outro sucesso semelhante ao dos Celtas, & Turdetanos: até que Bruto desejoso de tirar abusoẽs, tomādo a bandeira, & dādo de espóras ao cavalo, o passou da outra parte, seguindoo todo o exercito. E daqui tomou Plinio motivo, para chamar a este Rio muyto fabuloso,

Gariv. l. 5. cap. 10.

Laymūd. lib. 1. Silus Ital. lib. 1.

Strab. l. 5.

Flor. l. 2. cap. 17. Plin. l. 4. cap. 22. Volater. in Geog. lib. 2. Episc. Gerund. lib. 1. Vas. tom. 1. c. 11. Luca. l. 9.

Abrev. Liv. l. 55. Plutarc. in apoth. Resend. ant. Lusit. lib. 2.

aludindo ás patranhas, que delle se contavão, antes de Bruto experimentar com sua pessoa, a pouca força de tantas virtudes, como lhe querião atribuir. O nome deste Rio, foy (como aponta Strabo) Essemea, & junto com elle lhe chamârão Belion, depois herdou o nome de Letheo, & agora lhe chama Lyma, dirivando este apelido, como diz Florião do Campo, do lugar de sua nacente, que em nossos dias se chama Limia, & he hũa comarca entre Villa de Rey, & Ginzo, lugares do Reyno de Galiza, pouco afamados, & conhecidos, de gente estrangeira, a qual teve o nome de Limia, por razão dos muytos lamaroẽs, & lagoas, que tem em sy chamadas em Grego Lymnas, & inda em Latim, naõ vay a palavra Lymum, muy descrepante da Grega, & da nossa Portuguesa, com que chamamos Lymos, aos lamaroẽs criados com a humidade das lagoas. Tornando ao caso dos Celtas, & Turdetanos diz Garivay, & outros, q̃ se dividirão por varias partes daquella comarca, taõ desbaratados & tristes, q̃ se acertàrão de ter por enemiga a gente natural da terra, os puderão destruír de todo ponto, sem achar muyta resistencia: mas os Gregos compadecidos de seu mal, os recebião entre sy, com mil generos de brandura, dandolhe lugares em que vivessem, & repartindo os campos, & herdades, com elles taõ liberalmencomo se forão seus filhos. E de tal módo os tratàrão, que travando parentesco hũs, & outros, ficârão por moradores, & naturaes da terra, cultivando toda aquella, que ha entre os Rios Mynho, & Lyma: naõ faltando algũs Authores dos que ficão alegados, a quem pareça ser Pôte de Lyma fundada, por esta nação dos Celtas: mas constanos outra cousa em contrario, como diremos adiante, quando a historia chegar a lugar convenite. Outros querem, que Viana de Caminha fosse obra sua, & que tomasse o tal nome, por serem os Galos Celtas, que a fundárão naturaes de Viena de França, naõ considerando, que Viena he povoação moderna, renovada dos arruìnados fundamentos da Cidade, que Ptolemeo chama Bretoleum, & outros Britonium, florentissima, naõ só em tempo de Godos, & Romanos, mas inda depois de serem os Mouros lançados desta terra, & notou Vaseo por authoridade do Arcebispo D. Rodrigo, que teve Bispo, & Igreja Catredal, o qual se achou na consagração da Igreja de Sant-Iago de Compostela, & se chamava Theodosino. E ser Viana de Caminha, a Cidade de Bretoleum, ou muyto pegado com ella, mostrão o sitio, que lhe dão os Cosmografos, & dilo claramente Diogo Mendez de Vasconcelos, em suas anotaçoẽs. Assim, que se he verdadeira a opinião, no que toca a ser edificada por gente Francesa, naõ se póde defender o que affirma do nome de Viana. Hũa parte dos Turdetanos, que escapárão da rota, sentem algũs, que chegárão onde agora he a Villa de Guimaraẽs, antiga, morada dos Principes de Lusitania, & alli fundárão hum povo, chamado Araduca, de quem Ptolemeo faz mẽção, & o assenta por aquellas partes: mas seu Comentador Moleto, discrepa de Florião do Campo, em dizer expressamente, que Araduca, he a que agora chamamos Marante, povoação celeberrima em Lusitania, naõ tanto por sua grandeza, como pela devota romagem de S. Gonçalo, cujo corpo resplandece alli com grandes milagres: o que tudo sucedeu (segundo a conta que sigo) até o anno 3603. da creação do Mundo, 359. antes do Nacimento de Christo. De maneira, que as povoaçoẽs, & Cidades, crecérão tanto em Portugal, com estes Celtas, & Turdetanos, que se lhe póde dar a palma entre as naçoẽs antigas, de quem trazemos origem. E se em todas as partes do Reyno foy isto notavel, muyto mais entre Douro, & Mynho, onde rematárão sua jornada: & não faltão Authores a quem pareça, que o nome de Galiza, se compoz do nome destes Franceses, & dos Gregos antigos moradores da terra: porque

Strabo ubi sup.

Flor. l. 3. cap. 37.

Gariv. ubi sup.

Ptolem. l. 2. c. 5. ta. 2. Europ.

Vas. tom. 1. c. 20. Roder. l. 5. c. 18.

Ptolem. l. 2. c. 5. Joseph. Molet. Ibidem. Florian. ubi sup.

ANNO 3603. 359.

Gariv. ubi sup. Vas. tom. 1. c. 11.

que chamandose em Latim o Frances Galo, se compos o nome Galogrecia, destas duas naçoēs misturadas, a quem agora com algũa corrupção chamamos Galiza. Advertindo aqui aos leitores, que a verdadeira Galogrecia, ou Galiza, era antigamente a comarca de entre Douro, & Mynho, & porque Decio Bruto venceu por armas os moradores della, com açàs derramamento de sangue Romano, lhe derão sobrenome de Galego, & naõ por razão do Reyno, q̃ agora tratamos com este nome particularmente, pois como adiante veremos, suas guerras naõ forão com elle, o que declarei neste lugar por escuzar palavras, no processo das cousas, que em historia, & entre amigos, as menos saõ de mais preço.

TITULO VI.

DE ARTAXERXES, OCHO, E DAS cousas, que em seu tempo sucedèrão.

PRosperas andavão as cousas de nossa Lusitania, com o muyto crecimento de Cidades, & Villas, fundadas pelos Celtas, & Turdetanos: em quanto regia em Jerusalem a Dignidade Pontifical, o Summo Sacerdote Jonatham, sucessor de Joyada, a quem Josefo, & Pedro Comestor, chamão Joanne, pouco venturoso no Sacerdocio, por causa de hum irmão seu mais moço, cujo nome dizem os Authores alegados, que foy Jesu, taõ buliçoso, & ambicioso, que a essa conta tratou certas condiçoēs com Vagoso, Governador de Syria, para com favor, & authoridade sua privar o irmão do Pontificado: & alcançando palavra do Capitão, que em todas as ocasioēs lhe seria bom amigo, se veyo a Jerusalem, & tal inquietação, & reboliço fez no Tēplo, que a gente circunstante afrontada com o desacato do Pontifice, lhe póz as maōs taõ de sizo, que lhe tirárão a vida, & pensamentos de usurpar a dignidade alheya. Acudio Vagoso em socorro do amigo, a tempo, que lhe naõ servio de nada, & sem respeito dos Sacerdotes, & Levitas, que como

Genebr. Cron. l. 1. Joseph. ant. l. 11. cap 7. Histor. Escol. in Hest. c. 2.

a gentio lhe querião prohibir a entrada do Templo, chegou á Sancta sanctorum, dizendo, que menos ilicito era entrar elle, dentro sendo vivo, que jazer là hum corpo defunto, morto em presença de Deos, com taõ grande desacato de sua honra. Daqui começàrão a pagar outra vez tributo os Sacerdotes, & Officiaes do Templo, aos Monarchas de Persia, estando atè este tempo izentos delle. O Ducado, & regimento temporal dos Judeus, estava em mão de Mathatias, como aponta o proprio Genebrardo em sua Cronologia. Em Persia durava inda o Reyno de Artaxerxes Mnemon, contra o qual seu irmão Cyro (a quem elle dera o governo da Provincia de Lydia, naõ obstante hũa treição em que o achára) ajuntou hum poderoso exercito, em que avia cem mil Persianos, & de outras naçoēs, & treze mil Gregos, onde consistia a força de seu campo: mas foy sua ventura tal, como a tenção desta jornada merecia: porque chegados a batalha, ficou Cyro morto nella, & a gente do exercito desbaratada, naõ tanto das armas contrarias, como da necessidade, & falta de mantimentos, da qual póde dar bom testemunho Xenofonte, que se achou na cavalgada, & com dez mil Gregos, q̃ ficárão da rota, se tornou a Grecia, taõ farto de trabalhos, & dezaventuras, padecidas no caminho, quantas elle pinta difusamente em seus escritos, & as refere Pineda no segundo volume da primeira parte, em oito capitulos açás compridos. Vendose Artaxerxes livre de tal perigo, como se tivera até entaõ algũs grilhoēs, que neste conflito se lhe dezaferrolhárão, se deu a todo genero de vicios, & passatempos, seguindo a caça de moças bem assombradas, que como sejão aves, pouco repugnãtes a reclamos de ouro (quaes saõ comummente os com que cação os Reys) juntou em breve tempo trezentas & sessenta, entre as quaes, diz Atheneo, que foy a celebrada Aspasia, amiga que fora de seu irmão Cyro, a quem Celio, & Eliano, canonizão pela mais bella Dama de toda Asia. E naõ

Methas. Persia l. de Jud. temp.

Xenoph. l. 3. rerum Græcar. & de exped. Cyri min, l. 1. c. 2. & 13. Pausan. l. 5 Trogus Pomp. l. 5. Pined. tom. 2. l. 6. c. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. & 16.

Athen. l. 13. c. 13. Cæl. l. 11. cap. 17. Elian. de var. histor. lib. 12. Plutarc. in Artaxer.

naõ falta quem no meyo de tanta caça, lhe conte hũa irmãa chamada Atosa, cujo amor teve tanta força no peito do lascivo Rey, que nem hũa lepra malissima, que lhe sobreveyo, bastou para o apartar della. Nacèraõlhe de todas estas Senhoras, cento & quinze filhos bastardos, se he certa a conta de Justino, & só tres chamados Dario, Ariarathes, & Ocho, forão legitimos, nacidos (segundo creyo) da Santa Rainha Hester. Dos quaes Ocho, que era o menor, teve sempre fumos de se levantar com o Reyno, & lhe ofereceu o tempo boa conjunção, porque Dario agravado do pay, determinou matalo hũa noite, & sendolhe sentidos estes tratos, o mandou ElRey matar antes de os cumprir. Ficou o segundo Ariarathes, a quem Ocho meteu com seu pay em tantos descontos, que o triste Infante de puro melancolico, tomou hum bocado de peçonha, & se matou com ella, deixando o Reyno livre ao menor, & ao velho Artaxerxes tanta tristeza, que em poucos dias acabou a vida. Naõ pareceu conveniente ao bom Ocho, publicar a morte de seu pay, antes de se apoderar seguramente do Reyno, & para este fim diz Polieno, que a teve a secreta algũs dez meses, nos quaes honrou a entrada na Monarchia, matando quasi todas as pessoas chegadas em parentesco a Casa Real, & querendose mostrar valeroso, emprendeu hũa guerra açás travada com os Armenios, onde lhe valeu a boa industria, de hũ Capitão seu, chamado Codomano, que foy depois Rey de Persia, o qual com singulares mostras de valentia, fez que Ocho sahisse vitorioso desta empresa. Daqui se veyo cõ seu campo vitorioso sobre Judea, onde fez mil agravos aos Sacerdotes, & homẽs principaes do povo, naõ se lembrando da parte, que tinha de Judeu por via da Santa Rainha Hester. E como tudo se lhe alhanasse, diz Pedro Bizarro, que veyo contra os de Sydonia, & dandose a partido, depois de algũs dias de cerco, teve taõ pouca palavra, que mandou pór à espada, a mór parte da gente, & os mais por naõ vir a outro tanto, se queimárão com a propria Cidade. Daqui partiu contra Nectanabo Rey do Egypto, agravado, como diz Eliano, de saber, q̃ os Egypcios lhe chamavão Asno, & taes crueldades cometeu contra homẽs, & mulheres, & inda contra os Idolos, & Templos, que Nectanabo se teve por venturoso, escaparlhe das maõs, nos mais interiores desertos da Ethiopia, & taes forão os extremos a que chegou, que destruido o Idolo de Apis, & morto o Touro, que guardavão em seu Templo, lhe fez adorar hum Asno, vingandose com este dezatino, de lhe porem taõ baixo nome. Mas como dezaforos de crueldade, sejão de pouca dura, seguírão os de Ocho o proprio caminho, porq̃ Bagoas Capitão da gente de cavalo, lhe engenhou, por via de hum Medico, certo bocado, com que vingou os agravados, & dezaliviou aos temerosos de sua ira. Por estes anos floreceu em Thebas, o valeroso Capitão Epaminondas, em cujo poder diz Paulo Orosio, & Justino, que se criou o astuto Rey de Macedonia Filipe, Pay do grande Alexandre, estando em refens na Cidade de Thebas. Foy este singular Capitão, mais rico de nobreza, que de fazenda, porque hũa trazia seu pay Polymedes, herdada dos antigos Reys de Thebas, & a outra tinhão seus antepassados desbaratada, em serviço da Republica, & tal era a pobreza em que vivia, que tendo alcançado admiraveis vitorias dos Lacedemonios, onde pudera enriquecer com a parte, que lhe cabia dos despojos, nunca teve mais que hum só vestido, & quando lho remendavão, estava recolhido em casa, por falta de outro. Alcançou, sendo mancebo, a famosa vitoria de Leuctra, de que se elle costuma jactar sobre todas, pola ter adquirida (como diz Celio) em vida de seus pays. A ultima, em que se achou foy a batalha de Mantinea, na qual fez tantas ventajes, & mostrou tanta viveza de animo, que os Lacedemonios virão o caso perdido, & o perdérão de todo, se no melhor da refrega, naõ fóra mortalmente ferido Epaminondas,

Justin. lib. 10.

Poliæn. lib. 7.

Justin. lib. 16.

Petr. Bizar. de regi. Pers. lib. 2.

Ælian. de var. hist. lib 4. Idem de his amim l. 10. c. 29.

Cæl. l. 30. c. 21.

Q. Curt. lib. 6. Suid. in vit. Bago.

Oros. l. 3. cap. 7. Justin. l. 7.

Paus. l. 9.

Cæl. l. 19. cap. 31.

Xenoph. l. 7. rerum Græcar.

nondas, com tanta dór dos seus, & admiração dos contrarios, que hũs, & outros, se partîrão voluntariamente, sem mais se matar pessoa nenhũa. Tirado o illustre Thebano da batalha, em hombros de seus soldados, esteve de hũ alto ponderando o sucesso della, encostado em hũa mão, & tendo a outra sobre a ferida, & a primeira cousa por quem preguntou, foy por seu escudo, que na revolta da batalha, & no tempo de seu ferimento deixàra cahir, cõ a mortal dór, & trazẽdolho, se abraçou cõ elle, chamãdolhe fiel cõpanheiro de sua gloria. Cõtẽporaneo, & inda competidor de Epaminondas, foy El-Rey Agiselao de Lacedemonia, a vida, & prudentes obras, do qual, conta Plutarcho difusamente, tratando das grandes vitorias, que alcançou de Thizafernes, Capitão del Rey de Persia, & outras cousas suas taõ cheyas de prudencia, que bastárão ao canonizar, por hum dos grandes Capitaẽs, & sabios Reys do Mundo. Em Roma, andavão as cousas com menos prosperidade, do que costumavão. Porque certa gente dos Francefes, que alguns annos antes tinhão entrado em Italia, & fundadonella, a insigne Cidade de Milão, cabeça de Lombardia, sobre certos Embayxadores Romanos (depois de lhe terem falado, pela Cidade de Clusino, tomarem armas contra elles, & sahirem â batalha em companhia dos Clusinienses, durando o tempo da Embayxada) se acendèrão de maneira, que marchando na volta de Roma, assentárão campo junto ao rio Alia, naõ querendo guerra com mais gente, que a Romana, chamandolhe falsaria às leys humanas, & Divinas, quebrantandora das pacificas condicoẽs das Embayxadas. Em boa ordem lhe sahio de Roma o Consul Fabio, taõ confiado na vitoria, como se fora impossivel aver no Mundo, quẽ visse a Roma vencida: mas dezenganouo a deshonrosa fugida, em que os seus se puzerão, taõ infamemente, que os proprios Francefes o tiverão por cousa maravilhosa, & tal cobardia naceu na gente Romana, que sem aver homem ousado a

Valer. Maxim. l. 5. c. 2.

Plutarch. in vit. Agisl.

Freculp. in Cron. tom. 1. l. 4. cap. 3.

Aug. de Civi. Dei. l. 2. c. 22. & l. 3. c. 7. Tit. Liv. dec. 1. l. 5. Luc. Flor. l. 1. c. 13. Paul. Orof. l. 2. cap. 7. Entrop. l. 2. c. 13. Aul. Gel. l. 5. c. 17. Veget. de remilit. l. 4. cap. 28. Virg. æneid. l. 8. Servius Ibid.

defender os muros, nem a fechar as portas da Cidade, se recolhèrão no Capitolio os mancebos, com mulheres, & meninos, & o mais de suas riquezas, que em taõ repentino temor puderão levar consigo: outros dezesperados da salvação da Cidade, & querendoa para as vidas, fugîrão a varios lugares amigos do povo Romano: só os velhos, a quem o amor da patria obrigava, a naõ se partir della, & a muyta idade impedia de todo a liberdade de fugirem, vestindo as mais ricas roupas, & insignias de honra, q̃ tinhão se sentàrão nos patios de suas casas, aguardando o fim, que a ventura lhe trouxesse. Os Francefes, que naõ virão aparecer gente em todo o campo, caminhárão para Roma, & achando as portas abertas, se detiverão com temor de algum ardil de guerra: mas notando ao fim o pouco rumor que avia, começárão a entrar pelas ruas, pondo tudo a fogo, & sangue: & no principio vendo os velhos assentados com tanta Magestade, os tinhão por alguns Deoses, & passavão sem lhe fazerem dano: até que hum Frances poz a mão na barba de Marco Papirio, vẽdolha taõ comprida, & veneravel, & o nobre patricio, como se fora em tempo de sua gloria, lhe deu na cabeça, cõ hum bordão que tinha, por cujo respeito foy logo morto, & todos os mais, que se achárão daquelle modo. Acabado o saco da Cidade, puzerão logo cerco ao alto Capitolio, donde se defendèrão valerosamente os Romanos, como quem tinha naquelle piqueno sitio, a gloria de toda Italia, & as reliquias da gente Romana, & derão bem que cuidar aos Francefes em meyo anno, que os tiverão cercados, fazendolhe padecer tanta fome, & mais do que sentião os proprios vencidos, inda que na verdade, os matimentos naõ erão no Capitolio mais dos necessarios. Sahiraõse os Barbaros muytas vezes do real, a roubar pelas comarcas, & destes furtos sustentavão pela mór parte a vida, até que Furio Camilo Romano illustre, que tinha sido Ditador, no tempo da gloria Romana,

Ovid. in fast. l. 6. Valer. Maxim. l. 3. c. 2.

&

agora, por malicia de envejosos estava desterrado em Ardea, doendose da patria, mais q̃ de seu agravo, deu cõ algũa gente nos Francezes dezordenados, & isto com tanta ordem, que lhe matou grande copia, & aos mais constrangeo, a naõ sahirem fóra dos Reaes, com taõ pouco aviso. Sabido isto no Capitolio, cobrárão novo animo, as aflitas reliquias de Roma, & o elegèrão por Ditador, encomendandolhe suas honras, & muyto mais a da patria, reduzida a taõ miseraveis termos. Porèm como se detivesse com ajuntar socorros, mais tempo, do que a necessidade dos cercados sofria, tratàrão entre sy, de comprarem a liberdade a pezo de ouro, & o chegàrão a comunicar com os Capitaẽs Francezes. Os quaes em quanto o concerto se tratava, mandárão certa gente armada com armas ligeiras ao Capitolio, & por hũa risa aspérrima, & como tal pouco guardada, tinhão jà muytos sobido em cima, sem os sentirem, quando as adẽs que alli se criavão em reverencia da Deosa Juno, fizerão tal estrondo com as vozes, & azas, que acordou Marco Manlio homem valentissimo, & vendo já hum Frances em cima do muro, o envistio com hum golpe de lança, taõ valerosamente, que o derrubou abaixo, & elle aos mais, que hião subindo, alcançando com este golpe dezaventura para os Francezes, & gloria para sy, & para o nome Romano. Mas como isto naõ fosse bastante, para lhe remedear as necessidades, que padecião, concluìrão com Breno Capitão dos Francezes, que a troco de mil arratẽs de ouro, se partisse para França, & lhe deixasse a Cidade livre, & sahindo a fazer a paga, chegou Camilo com seu campo ordenado, por mandado do qual se recolheu a moeda, & se descubrîrão as armas com tanta vontade, que os Francezes tiverão por seu barato, sahirse logo de Roma, atraz os quaes foy Camilo, & ao amanhecer do dia seguinte, lhe deu tal carga, tomandoos descuidados, que de Capitão, & soldados, naõ ficou hum, que pudesse levar a nova. Sucedérão neste trabalho de Roma algũas cousas notaveis, como foy a piedade dos Ceretanos, que recolhèrão em sua Cidade, as virgẽs Vestaes, & aos Sacerdotes dos Templos, sustentandoos á custa publica, de todo necessario, em quanto a Cidade esteve em poder dos enemigos: & no tempo que fugião estas virgẽs, carregadas com os vasos sagrados, & cousas, que elles tinhão por Santas, encontrárão com hum Romano, chamado Lucio Albino, que com sua mulher, & filhos hia fugindo, & os levava em hũ carro, mas vẽdo as virgẽs Vestais daquelle módo, lãçando mulher, & filhos em terra, as poz no carro, cõ tudo quanto levavão, tẽdo por menos mal, perder tudo quãto tinha, q̃ ver a honra de seus Deoses menoscabada. Depois desta guerra, nacérão aos Romanos outras muytas, que Tito Livio vay difusamente contando, no sexto livro da primeira Decada, em todas as quaes poz Camilo taõ bom remedio, como fizera na dos Francezes, vencendo cõ favoravel ventura, todos os perigos, que sobrevinhão a sua patria. Em Macedonia, começou a reynar Felipe, pay do grande Alexandre, & na Ilha de Sicilia, continuava com o senhorio, & tiranias, Dionisio o segundo, herdeiro dos estados, & maldades do primeiro: q̃ nunca em filhos de tyranos, se pode achar brandura, sem notavel milagre da natureza.

Tit. Liv. dec. 1. l. 6.

CAPITULO XII.

DE COMO BOHODES CAPITAO DE Carthago, fez paz com os Portuguezes de Alem-Tejo, & fundou a Cidade de Lagos, & como Maharbal seu successor confirmou as pazes, & fundou hũ Templo ao Deos do Amor.

OCupadissima andava nestes annos a gente de Carthago, em se apoderar da Ilha de Sicilia, passando com os dous tyranos Dionisios cousas maravilhosas, que deixo de contar, por andarem tratadas largamente nas Chronicas de Castella, & serem pouco importantes às cousas de Lusitania.

tania. Mas como a riqueza grande de Espanha, os tivesse já afeiçoados, de tal módo acudião a outras empresas, que nunca desistião desta: & como a gente de Andaluzia, estivesse algum tanto desgostosa dos Africanos, & dos agravos recebidos em tempo de Hanon: mandàrãolhe hum Governador, que Florião do Campo, & Garivay, chamão Bohodes, que entrando com sua gente nas terras dos Andaluzes, acendeu a discordia antiga, de tal módo, q̃ o fizerão retirar ás Cidades fortes, cõ as maõs na cabeça: & sem mais procurar descontos, navegou para Lusitania, onde achou melhor gazalhado, que entre os Andaluzes: porq̃ os Carthaginesees, que vivião no Porto de Hanibal, se avião taõ brandamente, com os naturaes da terra, & lhe tinhão as vontades grangeadas, de maneira, q̃ sem nenhũ genero de sospeita, entravão hũs, nos povos dos outros, & andavão seguros pela terra, chegando os de Carthago a vender suas mercadorias, & trocalas por outras: muyto adentro pelo sertão, & os Lusitanos do proprio módo, hião aos portos de mar, comprar as cousas necessarias, & as levavão a seu salvo. Donde naceu taõ grande amor entre elles, q̃ se naõ distinguírão em Portugal os Carthaginenses, dos moradores da terra, nem avia entre elles pensamento de tyrania. E como as cousas estivessem nesta paz, achou Bohodes tudo disposto, cõforme o pudera desejar, por onde lhe pareceu convenientissimo assentar pazes, com algum mòdo de sua vãa religião, que obrigasse os confederados a permanecer na fé de Carthago. E assim abrevia Pedro Aladio, que chamados os Principaes Lusitanos, & capituladas cõ elles, as condiçoẽs da cõfederação, se matárão muytas reses, diante de hũ idolo de Hercules, a quẽ sempre nossos Portuguesess, & inda os de Carthago, forão muy afeiçoados, hũs, porque reynára entre elles, & lhe ensinára módos de viver, & sacrificar, outros, por trazerem sua origem de Tyro, & Sydonia, onde este Idolo era tido por avogado, & particular defensor da Provincia. Concluídas as pazes, & sacrificios, & vendo o Capitão Africano de quanta importancia era, senhorearse de Lusitania, tratou dissimuladamente cõ os Portuguesess, que para o comercio entre elles ser mais frequente, lhe dessem lugar, onde fundasse hũ povo dentro na Provincia, q̃ fosse como feira, & mercado de hũs, & outros. Os nossos a quem naõ erão estes tratos sospeitosos, pelas frescas pazes, lhe concedérão facilmente sua petição, & se oferecèrão a trabalhar na obra, juntamente com os Carthaginesees, a quem este consentimento foy de tanto gosto, que logo puzerão maõs na obra, & fortificàrão o sitio, onde agora achamos a Cidade de Lagos no Reyno do Algarve, a quem puzerão nome Lacobriga, como a chama Ptolemeo, & Antonino Pio, cujo parecer segue Resende, & Diogo Mendez em suas anotaçoẽs, conformando todos na opinião de ser a Lacobriga, antiga, fundada no proprio sitio, onde vemos a povoação de Lagos, levantada a titulo de Cidade, por El Rey D. Sebastião da lastimosa memoria. Feita a fortaleza, & deixados nella presidios sufficientes, se partio Bohodes para Carthago, tendo novas como lhe vinha por sucessor hũ Cidadão nobilissimo, chamado Maharbal, hũ dos mais afeiçoados á nação Portuguesa, q̃ quantos atè entaõ tinhão entrado em Espanha, & assi bastou sua brandura, para sojeitar sem armas quasi todo o Reyno do Algarve, & muyto mais adentro pelo sertão de Lusitania, atrahindo os naturaes com dadivas, & promessas, de tal mòdo, q̃ a principal parte de Lusitania, era como Colonia dos Carthaginesees, & hum certissimo refugio para suas necessidades. Chegado pois Maharbal a Espanha, & quietando brevemente os alvoroços de Andaluzia, se veyo a Portugal, com proposito de engrandecer muyto as povoaçoẽs, que cá tinhão, & fundar outras de novo em lugares convenientes, para este efeito: dezembarcou no Porto de Hanibal, onde se deteve muytos dias, tomando experiencia das cousas, nos

Flor. l. 3. cap 2. Gariv. l. 5. cap. 9.

Petrus Allad. de sacrific. Lusit.

Ptole. l. 2. c. 5. tab. 2. Europæ. Antonin. Pius in Itiner. Resend. ant. Lusit. lib. 4. Jaco. Mẽde. in scho. ad eund.

Gariv. ubi sup.

Laymund lib.2.

quaes diz Laymundo, que aportou alli hũa nao de Gregos, naturaes da Ilha de Chypre, com quem os Carthaginenses andavão entaõ de guerra por serem estes Cyprios grandes fautores da Republica de Athenas, & lhe terem dado favor nas guerras de Sicilia contra Carthago. Pelo que foy logo a nao cometida, & entrada por força, sem valer aos pobres Gregos abraçaremse com os Idolos de Venus, & Cupido, que consigo trazião, como protectores de sua patria: nem dizerem, que vinhão de paz, & lançados alli com força de tempestades. Tomàrãolhe as mulheres que trazião, & aos homẽs mandârão trabalhar como escravos nas obras, & fundação de muros, & cavas: deixando só livres hũas Sacerdotizas da Deosa Venus, reverenciando a Dignidade Sacerdotal, com tanta superstição, que o proprio Maharbal aliviou muyto o cativeiro dos Gregos a petição dellas. Algũs meses depois, se meteu o Capitão pela terra dẽtro, cõ bom numero de gente, querendo reconhecer os costumes de Lusitania, & tendo noticia da Cidade de Elvas, que já neste tempo era cousa notavel, tomou para lá seu caminho, sem aver em todo elle pessoa, que se recatasse delle, nem lhe puzesse impedimẽto algum, antes como a cousa nova acudião todos a velo, & lhe davão a troco de pouca cousa, quanto avia mister para sua gente. Vista a Cidade, & assentadas pazes cõ os moradores della, andou vendo algũs lugares da comarca, onde lhe deu hũa doença terribilissima, de que se vio em termos

Ravis. in Epith. Hieron. Corte Real na batalh. naval.

de morte, & consultados os agoureiros, lhe disserão, que o Deos Cupido estava muy irado contra suas cousas, & que lhe convinha restituir a liberdade, & fazenda aos Gregos de Chypre, & pelo dezacato cometido cõtra sua Imagem, fundarlhe hum Templo. Tal foy o médo da morte em Maharbal, que concedendo liberdade aos Gregos, deu logo ordem á fundação do Templo, acudindo os Portugueses cõ tanto gosto á obra, q̃ antes do Capitão se partir dalli, foy acabada, & posta no Templo a Imagem de Cupido, feita de prata finissima, da qual conta Aladio algũas particularidades, dizẽdo, q̃ o fizerão sem olhos, com o coração na boca, & hũas azas nos pés, seguindo nisto a traça, q̃ os Cyprios lhe derão. Foy este Templo fundado muy perto de Villa Viçosa, onde agora achamos hũ lugar chamado Therena, & frequẽtouse muytos dos Portugueses, que de partes remotissimas vinhão alli oferecer sacrificios, & cumprir romagẽs, chamando este Idolo em nossa lingua antiga Endovelico, cujo nome vemos no tempo de agora, em algũas pedras do tempo dos Romanos, que o excelente Duque de Bragança Dom Theodosio, mandou trazer do lugar de Therena, & pór no Frontispicio do Mosteiro de S. Agostinho de Villa Viçosa, com as letras póstas de môdo, que se podem lèr de todo Mundo, muytos dos quaes traz nosso Resende em suas antiguidades, & eu porei algũs para provar a verdade, do que vou contando. Diz pois hum dos letreiros deste módo.

Alladius ubi sup.

Resend. lib.4.

L.
ENDOVELLICO
SACRUM MAR-
CUS JULIUS
ANIMO LI-
BENS. VOTUM
SOLVIT.

Cuja interpetração em nosso vulgar he a seguinte. Dõ cõsagrado ao Deos Endovelico. Marco Julio veyo com vontade prompta cumprir seu voto.

Póde se crer, que os mancebos, & Damas, daquelle tempo, que pretendião algum interesse de amor, se encomendarião a este Idolo, & lhe farião algũs votos,

votos, a que darião comprimento depois da pretensaõ alcançada, como devia ser este Marco Junio, de quem fala o letreiro, que vindo com seus doẽs, deixou por memoria de os ter cumprido, aquella pedra, semelhante à qual se vè outra na torre do Landroal, levada das ruinas do proprio Templo: donde se colige hum dom oferecido de certo mancebo, pela saude de sua Dama.

C. JULIUS NOVATUS
ENDOVELLICO
PRO SALUTE
VIVENNIÆ
VENUSTÆ
MANILIÆ SUÆ
VOTUM SOLVIT.

A significação do qual he o seguinte. Cayo Julio Novato cumprio o voto feito ao Deos Endovelico, pela saude de sua Dama Viviana Venusta Manilia. Outro letreiro está em Villa viçosa, no lugar que dissemos acima, com as letras seguintes.

DEO ENDOVELLICO SAC.
JULIA ELIANA VOTO SUCCEPTO
ELVIA YBAS MATER FILIE
SUÆ VOTUM SUCCEPTUM
ANIMO LIBENS POSUIT.

Quasi dizendo. Dom consagrado ao Deos Endovelico, Julia Eliana fez o voto, & sua mãy Elvia Ybas lho comprio com devoto animo. Outra pedra està em companhia das mais, quebrada pelo meyo, com estas letras.

ENDOVELLICO
ALBIA
JANVARIA

As quaes palavras querem dizer, que Albia Januaria dedicou alli algũ Dom ao Deos Endovelico, a causa naõ podemos entender, por estarem as letras quebradas: mas conjeturando pelas mais, de crer he, que a offerta se daria, por alcançar prospero fim em algũs amores. Como seria tambem outro, de certo cavaleiro Romano, a quem o amor devia de favorecer com algũa Senhora, porque nas palavras escritas na dedicação de seus doẽs, chama ao Cupido Deidade excelentissima, & muy propicia, dizendo.

DEO ENOVEL-
LICO PRAESTAN-
TISSIMI ET PRÆSEN-
TISSIMI NUMINIS
SEXTUS COCCEIVS
CRATERUS HONORI-
NUS EQUES ROMA-
NUS EX VOTO.

Quasi dizẽdo: Sexto Cocceio Cratero Honorino cavaleiro Romano, dedicou estes doẽs por voto, q̃ fez ao Deos Endovelico, de excelentissima, & presentissima

sentissima divindade. E outra madre velha destas, que com capa de honestidade costumão roubar a honra das moças encerradas, dedicou ao proprio Idolo hũa pedra com estas letras.

ENDOVELLICO
CRITONIA
MAXUMA
EX VOTO PRO
CRITONIA C. F.

O sentido das quaes he o seguinte. Critonia Maxima trabalhou de pór esta memoria ao Deos Endovelico, obrigada cõ o voto, q̃ tinha feito por Critonia. Naõ devia o voto de ser, segundo meu juizo, porq̃ Deos a fizesse mais casta, & lhe desse melhores intentos: mas para que a fizesse consentir em seus conselhos, & condecender facilmente ao q̃ nelles lhe persuadia, se naõ ouver algum especulativo, a quem a semelhança dos nomes faça crer, que forão parentas, no que me naõ cansarei muyto. Ouve neste Templo de Cupido algũas Sacerdotizas, que o tinhão limpo, & muy concertado, as quaes pela mór parte erão moças de gentil parecer, & da mais nobre gente da terra: avia tambem hum Sacerdote, debaixo de cujo governo estavão todos os outros Ministros do Templo, a quem competia oferecer todos os doẽs, que alli vinhão, & matar nos primeiros dias dos meses hum cordeiro branco diante do Idolo: & por ser notavel o módo de o sacrificar, refirirei o que Aladio conta com mil particularidades, que deixo. Chegado o tempo do sacrificio, despia o Sacerdote todos os vestidos ordinarios, atè ficar nù, & depois lançava sobre sy hũa vestidura branca, taõ comprida, que lhe dava pelo peito do pè, & de tal invenção, que o braço, & espadoa esquerda ficavão descubertos, & tudo mais vestido, & tomando o cordeiro vivo, lhe abria o peito com a mão direita, & com a esquerda lhe arrancava o coração, & o lançava em hum fogareiro de brasas vivas, & a razão de ter descuberta a parte esquerda do coração era (como diz Aladio) *Ne is qui corda Deo oblaturus erat, aliqua labe cor suum coinquinatum haberè videretur.* Porque naõ parecesse ter seu coração cuberto cõ algum vicio aquelle q̃ tinha por oficio oferecelos a Deos descubertos. Muytos outros letreiros ha em Villa viçosa, & em outras partes ao redor, com o nome deste Idolo, cujas relaçoẽs deixo de pór, parecendome bastantes para mostrar meu intento, os que tenho alegados, pois considerandoos com atenção, ficão clarificando muyto, a relação de Laymundo, & Pedro Aladio. E quando ouver algũs duvidosos, como Diogo de Vasconcelos, na significação deste nome Endovelico, consulte as anotaçoẽs do Bispo Pinheiro, & verà como declara com palavras expressas ser o proprio, que nós chamamos Cupido, taõ celebrado nos triunfos de Petrarcha. Concluída a fabrica do Templo, & oferecidos nelle custosos sacrificios, se tornou o Capitão Maharbal ao lugar de Lacobriga, & dahi embarcou para Andaluzia, onde gastou o tempo restante de seu governo, adquirindo para a Republica de Carthago, grandes riquezas, & para sy muyta fama, que dos cargos publicos este premio pretendem os homẽs generosos.

Jaco. Méde. schol. in Resen. Episc. Pinheir. annot. p. 2. Petrac. triumph. amor.

CAPITULO XII.

DA FUNDAC,AO DA ANTIGA Cidade de Merobriga, & da Embayxada, que os Espanhoes mandàrão ao grande Alexandre Rey de Macedonia, cõ outras cousas a este proposito.

ANNO 3615. —— 347. Laymund. lib. 1.

CHegado o anno de 3615. em que succedeu a entrada dos Cyprios em Lusitania, cõ as mais cousas referidas no capitulo passado: diz Laymũdo, que

que os Gregos, a quem Maharbal concedéra liberdade, & lhe restituíra suas mulheres, & fazenda, por amoestação do Idolo Cupido, vendose taõ apartados de sua patria, & sem ordem de se tornar a ella: pedírão ao Capitão de Carthago, lhe alcançasse dos Portuguefes hũ sitio, em que pudessem edificar moradas suficientes para sy, & seus filhos, onde vivirião sojetos às leys de Carthago, & guardarião perpetua conformidade cõ os Capitaẽs, & soldados, que vivessem nos portos de mar, & outras fortalezas, que possuirão pelo sertão dentro. Com estas condiçoẽs, & outras, proveitosas ao bem de Carthago, lhe negociou Maharbal antes de sua partida, hum sitio muy acomodado para viverem junto, donde vemos agora a Villa de Sant-Iago de Cacem, & nelle começárão os Gregos de Chypre a fundar hũ povo, que em tempo dos Romanos foy muy celebrado, & tido em grande reputação, como diremos quando là chegar nossa historia. Derão nome â Cidade Merobriga, como a chamão Plinio, & Claudio Ptolemeo, inda que seu Comentador Josefo Moleto com manifestissimo erro, diz ser esta Cidad Rodrigo: enganado, como se póde crer, com falsas informaçoẽs, que lhe darião, porque sendo estrangeiro, & cõpondo fóra de Espanha, forçadamente se avia de reger por cabeça alheya: mas nós seguindo a Plinio, & a nosso natural Andre de Resende, assentamos a Cidade de Merobriga, muy pouco distante de Sant-Iago de Cacem, como testificão os muros arruinados, & o declara com mais efficacia hũa pedra antiga, que em nossos tempos se vé encaixada na parede de hũa torre cahida, com as letras seguintes.

Plin. l. 4. cap. 23. Ptolem. l. 2. c. 5. Joseph. Molet. Ibid.

Resend. ant. Lusit. lib. 4.

C. NUMISIO C. F. FUSCO
VI. VIRO SEN.
TATINIA Q. F.
FULVIANILLA
UCSOR
FERMITENTE ORD.
MEROBRIG.

Cuja explicação he a seguinte. Esta memoria poz a Cayo Numisio Fusco, Sexto vir, filho de Cayo, sua mulher Tacina Fulvianilla, filha de Quinto, com licença do Senado de Merobriga. Nem se embarace alguem com o nome de Sexto vir, porque no tempo dos Romanos, era costume governaremse os povos, ora por dous Governadores sómente, a que chamavão Duumvirato, ora por tres, & lhe chamavão Triumvirato, & quando o povo era tal, que requeresse seis Governadores, chamavão ao tal governo Sextumvirato, & a qualquer destes por sy, Sextumvir de cujo numero deveo ser este, de quem fala o letreyo. Onde podem ver os curiosos, como se enganão claramente, os que negão ser esta povoação a antiga Merobriga, pois com licença do Senado Merobrigense, foy lavrada aquella memoria. Assim, que supondo isto como cousa sem duvida, digamos o que Aladio symboliza de seu nome, & o que vay proseguindo o eloquentissimo Bispo Dom Jeronimo de Osorio em hum piqueno tratado, que fez do Reyno do Algarve, dizendo, que esta povoação no principio de sua fundação se chamou Myrobriga, dirivandolhe o nome de Briga, vocabulo antiquissimo de Espanha, proprio a qualquer fortaleza, & de Myron insigne estatuario, & hum dos mais primos em cousas de fundir metal, & fazer Imagẽs delle, que ouve em seus tempos, como claramente o tem Plinio em varias partes da historia natural, Rafael Volaterrano, Ravisito Textor, Juvenal, & Propercio, com outros deste módo, & taõ celebre foy nesta arte, que dahi ficou por costume, chamarem aos bõs Fundidores Myrones,

Allad. de de Lusit. Hieronm. Osor. de Reg. Algarb.

Plin. l. 34. c. 2. & 8. Volater. anthrop. lib. 17. Ravis. offic. p. 2. Juven. satyr. 8. Propert.

& á arte de fundir, arte de Myron, como o notou Resende no seu Vicencio, & nas advertencias feitas sobre elle. E como estes Gregos de Chypre, fossem pela mór parte inclinados a este exercicio, & cá em Portugal o exercitassem, lhe chamavão os Carthagineses, que cá vivião, Myrones, que tanto val como fundidores, & ao povo, fundado novamente, lhe puzerão nome Myro Briga, que significa lugar dos fundidores. O que parece confirmar Belchior Beliago Bispo do Porto, em hum tratado, que compos em verso, do esforço, & animo da nação Portuguesa: quando entre as cousas estimadas de Lusitania, louva os capacetes, & cousas de metal fundidas em Myrobriga. Nem faz piquena fé ao que contamos, ver, que Aladio refere no tratado, que faz dos sacrificios de Lusitania a singular devação, que estes Merobrigenses tinhão ao Idolo de Vulcano, avogado (como dizem Homero, & Virgilio, & o toca Gregorio Lylio Giraldo) dos ferreiros, & fundidores, corroborando mais esta verdade o que conta Andre de Resende, no livro quarto de suas antiguidades, affirmando, que teve em seu poder hum Idolo de metal deste Deos Vulcano, fundido com lindo artificio, achado nas ruínas, & alicerces de Merobriga, junto cõ hum alampadairo muy bem acabado, feito de metal de Chypre. De módo, que os Portugueses devem a origem deste povo á gente Grega, como a de outros muytos que jâ referimos, & hiremos proseguindo no discurso da historia, que deixaremos neste lugar, por darmos relação cõ Paulo Orosio da Embayxada, que os Espanhoes mandárão no anno 3639. ao grande Alexandre Rey de Macedonia, ꝗ neste tempo vencida toda Asia, & posta debaixo de seu Imperio a terra, que ha entre os grandes rios Indo, & Eufrates, vinha dando volta para Babylonia, onde o aguardavão Embayxadores da mór parte do Mundo, & junto com elles a morte, para na flor de seus annos, & no mór triunfo da ventura, lhe mostrar o pouco respeito, que guarda a Cetros, & Coroas. Foy o principal Embayxador neste jornada hum Espanhol, que Orosio chama Maurino, o qual em companhia de outros Embayxadores de Carthago (por cuja ordem, & persuasaõ se movèrão os Espanhoes a mandar esta Embayxada) partio para Babylonia, & alli se detiverão todos até a vinda de Alexandre, como toca Arriano, & Quinto Curcio, por cuja authoridade o refere Pineda difusamente, dizendo, que nunca os de Macedonia tiverão a seu Reyno, por Senhor das mais Provincias do Mundo, senaõ quando em Babylonia, virão aos Embayxadores da mór parte delle beijar a mão de Alexandre, pois nem de Ethiopia, nem da Schytia Europeya, que fica cõtra o Norte, nem das Cidades Africanas, postas ao meyo dia, nem finalmẽmente da India, onde o Sol nace, nem de Lusitania, onde se poem, lhe faltárão procuradores, ꝗ em nome de suas Provincias, lhe oferecessem vassalajem: & o que mais he de espantar, que a Republica Romana, universal Senhora, que veyo a ser do Mundo, se quiz achar avassalada de Alexandre ao tempo de sua morte, para na reposta dos Embayxadores lhe vir o direito da Monarchia, que depois alcançárão. Restanos agora averiguar de que Provincia de Espanha fosse o Embayxador, & que povos ordenassem taõ solenne Embayxada, como devia ser a que se mandava a taõ famoso Principe, de terras taõ remotas, & de tanta fama, como erão naquelle tempo as Espanholas. Bem vejo, que se ouvermos de estar pela opinião, que Florião do Campo dá a entender, ꝗ sem mais difficuldade nos acostaremos a que fossem os Embayxadores de Andaluzia, ou daquellas partes, onde agora vemos a Cidade de Valença. Mas se avemos de seguir a Vaseo, a Embayxada sahio de dentro de Lusitania, porque se he verdade, como sem falta o he, & nós o deixamos provado difusamente, que os Celtas vivião na Provincia de Alem-Tejo, & este Author com palavras claras confessa, que os Em-

Resend in Vicent. l. 2. annot. 95.

Belchior Belliag.

Alladius de sacrif. Lusit.

Homer. Virg. ænei. Greg. Lyl. synteg. Resend. ant. Lusit. lib. 4.

Oros. l. 3. cap. 19.

ANNO 3639. —— 323.

Arrian. lib. 7. Q. Curc. lib. 10. Pined. l. 7. cap. 13.

Plin. l. 3. cap. 5.

Flor. l. 3. cap. 31.

Vas. tom. 1. c. 11.

Embayxadores forão mandados dos Celtas, bem se infere, que forão Portuguesses. E além desta razão, que parece concluente, conformão as palavras de Laymundo com a verdade, que dellas se tira, de cujo sentido se verá, quãto me acomodo com ella. *Interim (diz elle) legati vadunt ad Alexandrum ij Celtæ, ope Carthaginensium incitati, &c.* Quasi dizendo, que neste meyo tempo, forão de Espanha Embayxadores a dar os parabẽs ao grande Alexandre, os quaes erão Celtas de nação, a quem gente de Carthago persuadio a fazer esta jornada, & podese crer isto facilmente, põderando o muyto amor com que se tratavão Portugueses, & Africanos, entre os quaes nunca ouve diferenças, que chegassem a rompimẽto de guerra, & mandando os de Carthago Embayxadores de sua Republica, quererião authorizar mais a Embayxada, & ganhar a graça de Alexandre, levandolhe por sua via homẽs das mais remotas partes do Mundo, pois estando na opinião dos antigos, a terrã habitavel tinha seu fim, na cósta de Portugal, & hũ dos mayores trofeos, q̃ se atribuião ao grande Hercules, era a chegada a estas partes, & as metas, ou columnas, que levantou no estreito de Gibaltar, por terem crido, que naõ avia mais que ver, nem tinha mais que andar homem nacido. E isto quiz dizer hum Carthagines, no titulo de sua sepultura, que mandou fazer na Ilha de Caliz, junto da praya do mar, em que se continhão as palavras seguintes.

Laymund. lib. 2.

Petr. Appian. Cyriac. Anconit. Abrah. Orte. in Teat. orb.

HELIODORUS INSANUS CARTHAGI-
NENSIS AD EXTREMUM ORBIS SACRO
PHAGO TESTAMENTO ME HOC JUSSI
CONDIER UT VIDEREM SI ME QUISQUAM
INSANIOR AD ME VISENDUN
USQ; AD HAEC LOCA PENETRARET.

A significação das quaes he. Eu Heliodoro natural de Carthago, homem de pouco sizo, mandei em meu testamento, enterrarme aqui na derradeira parte do Mundo, para ver se avia algum de menos sizo, que eu, que me chegasse a ver nestas partes. Donde se póde concluìr, como esta parte da terra, era avida pela derradeira do Mundo, & vendose Alexandre obedecido, & reconhecido por Senhor della, razão tinha para se chamar Senhor do Mundo todo: inda que no meyo desta opulencia, lhe cortou a fortuna o fio, rompendo as vellas de seus pensamentos: que quando elles estribão no fraco alicerce da vida, piquenas forças bastão para dar com toda a machina em terra.

TITULO VII.

DA MONARCHIA DE ALEXADRE Magno, & das cousas notaveis, que sucedérão neste tẽpo em varias partes do Mundo.

NO meyo de varias perseguições do povo Hebreo, padecidas nestes annos, em que a ventura favoravel a nossos Portugueses, lhe hia engrandecendo seu Reyno, diz Genebrardo, que teve o Summo Sacerdocio Jonathas, por cuja morte sucedeu na dignidade o Santo Varão Iado, no tempo do qual tornârão os Judeus a levantar cabeça, com os muytos favores, que Alexandre Magno lhe fez, por respeito de certa visaõ, que adiante tocamos. O governo temporal teve Judas Hyrcano, segundo aponta Josefo, & o aprova Fylo em seu breviario, inda que o Seder Olaõ Zuta segue neste particular outra conta diferente. Em Persia começou a reynar Arses, filho

Genebr. Cron. l. 1.

Jos. ant. l. 11. c. 8. Philo in breviar. Sed. Olã. Zut. min.

lho mais moço de Artaxerxes Ocho, a quem (como acima tocamos) matou cõ peçonha o falso Eunucho Bagoas, & temendose, que vindo Arses a se apoderar seguramente do Reyno lhe pediria conta da morte do pay, & de muytas pessoas da Casa Real, mortas por sua maldade, o matou tambem cõ peçonha, cuidando, que deste módo ficava izento da pena merecida. Mas Deos, que nada deixa sem justa vingãça, ordenou as cousas de maneira, que sendo levantado por Monarcha de Persia Dario Codomano, primo com irmão do mal logrado Arses, fez beber ao falso Eunucho hum vaso de peçonha mortifera, que lhe tinha já preparada, & com isto dezocupou o Mũdo de taõ má criatura, dandolhe a sentir a doçura dos bocados, cõ que despachára taõ grandes Principes. Bem sey, que Celio Rodiginio estribado nas palavras de Plutarcho, & Strabo, sente, que Dario foy homem de baixa estofa, & naõ taõ chegado á Coroa de Persia, como nós o fazemos: mas como Diodoro Syculo esté na opinião que sigo, he necessario dizer, que Dario foy filho de Arsanes, irmão de Ocho, & assi ficava sendo neto de Dario Mnemon, & da Santa Rainha Hester, a quem deixaremos governando pacificamente sua Mornarchia Persiana, por darmos relação do rayo, que a ventura lhe criou em Macedonia, no famoso Alexandre, filho de Felipo, o mais guerreiro, & animoso Rey, que atè entaõ se vira em Grecia, & como de tal sahio Alexandre, com as inclinaçoẽs, & pensamentos paternaes, se naõ quizermos dizer com a historia Escolastica, & Paulo Orosio, que Felipo naõ teve na conceição de Alexandre mais, que o nome de pay, atribuindo com Alberto Magno, a verdadeira géração deste Principe, a Nectanabo Rey do Egypto, que andava neste tempo lançado de seu Reyno, como tocamos acima, o qual como fosse grande Magico, dizem, que em figura de hum drago, teve ajuntamento com Olympias mulher de Felipo, donde se gérou Alexandre: mas naõ tenho eu por taõ bom homem o marido, que sentindolhe esta manqueira, dissimulasse com taõ ruím armação em casa. Morto Felipo, naõ sem algũa sospeita de ser Olympias no cõsentimento de sua morte, succedeu logo Alexandre, em idade de vinte annos, a prudencia do qual foy taõ estranha, que bastou em taõ poucos annos, a rematar cousas impossiveis a homẽs de larga experiencia. E porque suas empresas andão taõ vulgares, hirei resumindo brevemente as mais notaveis que fez. Das quaes será a primeira a lamentavel destruíção de Thebas, onde matou quanta gente avia para tomar armas, o numero da qual chega Eliano a noventa mil arrazando para tomar das outras Cidades Gregas, os celebrados muros Thebanos, taõ afamados com a musica de Anfion, como chorados por esta miseravel ruína. Daqui se partiu Alexandre para Corintho, determinando passar em Asia, para vingar nos Persas as antigas enemizades, q̃ guardava a gente Grega, & com trinta, & quatro mil Infantes, & cinco mil cavallos, ou como afirmão outros, trinta mil de pè, & quatro mil Ginetes, passou contra a Monarchia de Persia, sendo o primeiro, que da nao em que hia, arremeçou hũa lança na terra enemiga, & saltou armado nella, como quẽ lhe denunciava guerra. Poucos dias depois se vio em batalha com os Capitaẽs de Dario, & nella matou Alexandre por sua mão a Mitridates, valeroso Capitão, genro do propria Monarcha, & a Resaces, que o vinha socorrer, & de tal módo apertou com os mais, q̃ os Persas volvèrão as cóstas, deixando mortos no campo dez mil homẽs de pé, & dous mil de cavalo, em que entravão oito Capitaẽs afamados, & os melhores que Dario tinha. Daqui se partiu Alexandre para Cilicia, & chegando ao mar de Panfilia, diz Josefo, que o passou com seu exercito a pé enxuto, semelhante a outro Moyses, quando guiava os filhos de Israel pelo mar vermelho, na qual sentença está firme Quinto Curcio, & Genebrardo: mas por naõ concedermos

Arrian. l. 2. Diodor. lib 17.

Cæl. l. 21. cap. 38. Plutar. de fortuna Alexand. Strab. l. 15. Diodor. ubi sup.

Histor. Schol. in Hest. c. 4. Oros. l. 3. cap 16. Albert. Magn. de anim l. 22. tract. 1. cap. 3.

Elianus var. hist. lib. 13.

Arran. l. 1. Diodor. lib. 17. Q. Curt. Justin. l. 11.

Joseph. ant. l. 2. c. 7 Q. Curt. lib. 5.

Genebr. Cron. l. 1.

cedermos tanta liberdade a hum exercito idolatra, & tanta dignidade, como ao povo, que Deos tinha escolhido, digamos com Strabo, que o milagre se pode antes julgar por dita, & boa ventura, que por cousa extraordinaria: porque aquelle mar de Pamphilia, era hum estreito, onde avia taõ piquena altura, que estando o mar quieto, se passava a vao, sem nenhum genero de difficuldade: mas avendo qualquer alteração de vento, tudo ficava cuberto, & a passajem impossibilitada. E o q̃ se nota de Alexandre, he, soprarlhe tanto a ventura, em todo tempo, q̃ seu exercito passou, que nunca o mar se moveo, nem inquietou mais hũa hora que outra. Animado o valeroso Principe, com tantos favores da ventura, se foy a Tarso de Cilicia, patria do Apostolo S. Paulo, onde se lavou no rio Cydno, com tanto perigo da vida, que o tirárão quasi morto da agua: mas restaurado com certa purga, que lhe deu seu Fisico Felipo (de quem Galeno faz particular menção) se aparelhou para dar batalha a Dario, que com trezentos mil Infantes, & cem mil Ginetes (como quer Justino, inda que Diodoro sobe a Infanteria a quatrocentos mil) o vinha buscar: deose a batalha cõ tanto animo de hũa, & outra parte, quanto requeria o grande mórgado, com que ficava o vencedor: nella fez Alexandre tantas valentias por sua mão, que considerandoas em Capitão, & Rey, como elle o era, ficão sendo mais temeridade, que fortaleza, ao fim Dario foy vencido, sua māy Sesigambis, suas filhas, & mulher, & o Principe Ocho, de muy pouca idade, ficárão cativos em poder de Alexandre, a quẽ elle tratou com tanta veneração, & authoridade: como pudérão ter no tempo de sua gloria. Dos Persas morrérão, segundo quer Diodoro, cento & viute mil Infantes, & dez mil cavalos, sem dos Macedonios ficarem mais no campo, que trezentos de pé, & cento & cincoenta Ginetes. Avida taõ importante vitoria, caminhou com seu campo na volta de Tyro, & por lhe matarem alli os Embayxadores de paz, que mandava, jurou de se naõ mover, até a igualar com a terra, o que sabido da gente cercada, mandárão por mar seus filhos, & mulheres, & os velhos impossibilitados para a guerra, á Cidade de Carthago, Colonia deste povo de Tyro, como algũas vezes apontamos. Tanto trabalhou Alexandre neste cerco, que ao fim sahio com a sua, & a tomou no fim de sete meses, com morte de seis mil soldados, & cativeiro de trinta mil, segundo Arriano, ou de quatorze mil, como sente Diodoro, & Quinto Curcio acrecenta, que por vingança de seus Embayxadores mandou crusicar dous mil cativos, & muyto mais gente morrèra, naõ lhe valendo os de Sydonia, q̃ como amigos de Alexandre andavão em seu campo, & no meyo da peleja salvàrão a quinze mil Tyrios, dos quaes vierão muytos a Espanha, como diremos adiante. Seguindo Alexandre seu vitorioso curso, marchou contra Judea, & a puzera por terra, por lhe nagarem os Hebreos socorro de mantimentos, em quāto durou o cerco de Tyro, se Deos lhe naõ mitigàra o animo de maneira, que vendo diante de sy o Pontifice Iado, ornado com as Vestes Pontificaes, se postrou por terra, & o venerou como a Deos, reconhecendo no ministro a Deidade que representava. E mostrandolhe depois a profecia de Daniel, em que lhe prometia Deos o Imperio do Mundo, se alegrou tanto, que fez os Judeus izentos de tributo, & lhe concedeu infinitas liberdades, & sacrificou a Deos no Templo, reconhecendo a verdade, que avia em suas promessas. Partido de Judea na volta do Egypto, conquistou de caminho a forte Cidade de Gaza, naõ sem muyta resistencia, por ser valentissimo Capitão hum eunucho chamado Betis, que a tinha por El Rey de Persia. Entrado no Reyno de Egypto, se lhe deu sem resistencia, agravados, como se póde crer, dos insultos, & tyranias dos Persas, & deixando nas principaes Cidades gente de guarda, entrou no Reyno de Lybia, onde visitou o antigo Templo de Jupiter Hanon, cujo filho se fazia,

Strabo lib. 14.

Galen. l. de causis procat. rct. cap. 2.

Justin. l. 11
Diodor. In vit. Alex. ann. 3.

Arrian. lib. 2.
Q. Curt. lib. 4.

Joseph. ant. l. 11. cap. 8.
Histor. Schol. in Hest. c. 4.

Dan. c. 8.

Zonaras tom. 1.

zia, & lhe acrecentou o Sacerdote do Idolo esta opinião, dizendo, que vingára bastantemente a morte de Felipe, que o Mundo cuidava ser seu pay: mas que na verdade o naõ era, chamandolhe bastardo, com hum gentil módo de adulação, que Alexandre tomou tanto a peito, que logo se fez chamar Deos, & ser tido em conta de tal, cõ pouca satisfação da Rainha Olimpias sua mãy, a quem descontentava muyto, quererse engrandecer o filho, à custa de seu credito. Depois desta jornada, querem algũs, que fosse aquella prova dos nós, que ElRey Gordio, pay de Mydas, deixou dados nas correas de hum jugo de bois, com que vinha para a Cidade, quando o povo sahio por mandado de seus Deoses, & o elegeo por Rey, & avia fama recebida por todos, que sem duvida alcançaria o senhorio de Asia, quem dezatasse as laçadas, & nós, que avia nas correas. Alexandre, a quem o animo, & grandeza delle, tudo facilitava, tendo por facil a empresa, se foy a provar nella, em presença de seus Capitaẽs, & da mais gente do exercito: mas achando ruim módo de concluîr a soltura com as maõs, & corrido de se ver embaraçar em taõ pouca cousa, arrancando da espada, levou as correas de hum golpe, dizendo: Tanto monta, na qual palavra deu a entender, que para sua condição, & para alcançar o Senhorio de Asia, tanto lhe montava por bem, como pelas armas. Palavra mais bem assombrada em hum gentio, que em gente Catholica, cujas conquistas devem ser reguladas por justissimas leys, & naõ usar nellas do tanto monta de Alexandre. Mas deixadas reprehensoẽs, para quem tem cargo, de as dar, prosigamos com a historia, dizendo, como Dario refazendo seu poder, & juntando duzentos mil de cavalo, & oito centos mil de pè, tornou a provar ventura com Alexandre, em cujo exercito avia quarenta mil Infantes, & sete mil cavalos. Porèm nella recebeu o dezengano, & conheceu claramente sua destruição, porq̃ deixou a vitoria nas maõs de seu contrario, & mortos

Elianus var. hist. lib. 2. & 9.

Au Gel. l. 13. c. 4.

Arrian. l. 2

dos seus trezentos mil, segundo Arriano, inda que Diodoro os reduz a noventa mil, & Quinto Curcio a quarenta mil sómente. E naõ parando aqui sua desgraça, dous Capitaẽs seus chamados Besso, & Nabarzanes, o prẽdérão com hũs grilhoẽs de ouro, & sentindo, que Alexandre lhe hia no alcance, o alanceárão cruelmente dentro no coche, em que hia prezo, onde acabou lastimosamẽte o mór Senhor, & Monarcha do Mundo, sem ter hũa pessoa, que o consolasse em taõ estreito passo, senaõ foy hũ soldado de Alexandre, chamado Polystrato, que desviandose do caminho por beber em hũa fonte, achou o infelice Rey aponto de arrancar a alma, & lhe socorreu com hũa pouca de agua no capacete, alegrandose Dario em ver que morria falando com quem o entendesse, & chorando, por lhe naõ ser possivel pagar com algũas mercès, aquelle ultimo serviço do soldado. Pelo qual mãdou hũa embayxada a ElRey Alexandre, taõ lastimosa, q̃ bastou para o fazer chorar muytos dias, & indo onde o corpo estava, lhe fez dar hõrosissima sepultura, & aos matadores pagou pelo tempo adiante, conforme o caso merecia, porque esfolados com crudelissimos açoutes, diz Diodoro, que o corpo de Besso foy feito em piquenas talhadas, & deitado pelo campo em varias partes. Caminhou Alexandre para o grande Reyno da India, & no caminho se lhe fez encontradiça Thalestris Rainha das Amazónas, com hum copioso exercito de mulheres, & preguntando seu intento disse, que vinha verse com ElRey para aver hum filho delle, & levar nas mais mulheres de seu exercito, géração de soldados, taõ valerosos, como erão os q̃ tinhão alcançado taõ afamadas vitorias. Naõ quiz Alexandre mostrarse nisto menos liberal, que no mais, & tendoa cõsigo treze dias, a tornou a despedir, satisfeita do que pretendia: inda que Arriano alarga mais o tempo, dizendo, que no fim de trinta dias se sentio prenhe, & com largas mercés de Alexandre se partio para seu Reyno. Passada

Arrian. ubi sup. Diodor. ubi sup. Q. Curt. ubi sup.

Diodor. lib. 17.

Q.Curt. lib.8. Diodor. lib.17. Arrian. lib.5.

ſada eſta batalha (que foy menos perigoſa às vidas, por ſer de mulheres, ſeria mais perjudicial ao primor, & honra da ſoldadeſca) entrou Alexandre em outra bem diferente, que foy com Póro Rey da India, hum dos eſforçados Capitaẽs de ſeu tempo. Aqui ſe vio Alexandre em grande aperto: mas como naõ naceſſe para ſer vencido em batalha, ſahio cõ a gloria deſta, & com o ſenhorio da India, em cujos dezertos quizera entrar, ſe o exercito vencido cõ o trabalho de vencer tantas gentes, ſe lhe naõ amutinára: pelo que lhe foy neceſſario dar volta para Babylonia, deixando levantados grandes trofeos, & fundadas muytas Cidades, por lembrança de ſuas proezas. Deixo de contar couſas particulares ſuas, como foy a morte de Empheſtion, ſeu amigo pela qual Alexandre fez ſentimentos taõ exceſſivos, que mais ſe podião julgar por dezatinos, que por outra couſa, pois chegou a crucificar o Medico, que o curava, & derrubar o Templo de Eſculapio, Deos da Medecina, & aſſi proprio fez cortar o cabello em final de dór; cujo exemplo ſeguírão os Senhores de ſeu exercito, chegando a eſtremo, que atè aos cavalos, & beſtas de carga cortárão os cabos, & comas. Paſſo tambem pelo ſentimento, que fez na morte de ſeu cavalo Bucephalo, em memoria do qual fundou hũa Cidade com o proprio nome: & os dezatinos, que alguas vezes fez eſtando ſobre gentar: porque me importa levalo a Babylonia, onde o aguardão os Embayxadores do Mundo todo, para lhe dar os parabẽs de ſuas vitorias, & Jolão filho de Antipatro, com hum bocado de peçonha, para as concluir todas. Amoeſtado foy Alexandre a naõ entrar na Cidade: mas ao fim (tendo em pouco os pronoſticos) entrou nella, & gaſtando o tempo em convites, lhe aguárão o vinho com certa agua, que diz Plinio, manar em Arcadia, taõ fria, que ſe naõ póde levar, ſenaõ em unha de cavalo, ou em corno de certos jumentos, que ſe crião em Schitia, baſtantes a reprimir ſua força: com eſte bocado acabou, Alexandre ao ſeptimo dia, naõ ſem aver pareceres, que ſeu Meſtre & noſſo, Ariſtoteles andou tambem neſta dança. Em Epyro reynava neſte tempo Alexandre, tio, & cunhado, deſte mal logrado, o qual paſſando em Italia, para favorecer aos Tarentinos, & alcançando neſta empreſa vitorias taõ inſignes, como ſe devião a hum parente taõ chegado de Alexandre, o envejou a fortuna, no melhor de tanta gloria, porque foy infelicemente morto ao paſſar de hum rio, & ſeu corpo avido dos enemigos, em o qual executárão crueldades barbariſſimas. Em Roma ſucedêrão neſtes annos algũas couſas notaveis, como foy hũa rotura na terra profundiſſima, a grandeza, & inmenſa fundura da qual, era impoſſivel encherſe com terra, & pedras, que a gente Romana lhe lançava, ſe primeiro (como ſeus Idolos lhe dezião) naõ lançaſſem dentro a couſa de mais eſtima, que avia em Roma: & interpetrando hum nobre Romano chamado Curcio, eſte oraculo dos Idolos, por armas, & gente de guerra, com que a Cidade mais florecia, ſe armou de ponto em branco, & ſubindo a cavalo, remeteu contra a cova, chamando pelos Deoſes da patria, em ſerviço dos quaes ſe oferecia pela honra della, & deſte módo ſe arremeſſou dẽtro na cova, que ſatisfeita de levar aquelle penhor ao Inferno ſe cerrou logo. Foy tambem digno de lembrança, o que fez Tito Manlio, filho de Lucio Manlio Imperioſo, que ſabendo, como ſeu pay acabando de ſer Ditador, era acuſado gravemente de Marco Pomponio, Tribuno do povo, & a principal culpa que lhe davão, para prova de ſua crueldade, era telo a elle degradado de Roma, & tratalo como ruſtico: ſe veyo a caſa do Tribuno, & levando de hum punhal, o poz em termos, que lhe jurou de naõ falar mais palavra contra ſeu pay, em juizo, nem fóra delle. Sahio taõ valeroſo eſte mãcebo, que o anno ſeguinte, vindo os Franceſes contra Roma, & ſahindo o Ditador a darlhe batalha, antes de rõperem os exercitos apareceu hũ bravo

Frances,

Plin. l.2. c. 103. & l.4.c.6. Elian.l.10 de hiſt.ani. cap.41.

Sabel.æ-nei.4.l.4. Liv dec.1 lib.8. Oroſ. l.3. cap.11.

Velei.Pa-terc.l.1. Valer. Maxim. l.5.c.6.

Idem l.5. cap.4.

Frances, pedindo dezafio a qualquer Romano, & sendo com licença do Ditador aceitado de Manlio, o venceu ditosamẽte, tirandolhe para mais gloria sua hum colar de ouro, que o Frances trazia, donde lhe ficou nome Torquato, porque o colar se chama em Latim torques. Depois disto o elegérão Consul, & indo contra os Latinos, succedeu, que hum seu filho chamado Tito Manlio, sendo dezafiado de hum Capitão dos contrarios, & sahindolhe sem licença do pay: inda que veyo com vitoria, elle lhe mandou cortar a cabeça, por quebrar as regras militares, contra o rigor, & severidade, do povo Romano. Em Sicilia andârão todo este tempo muy inquietas as cousas, porque os Carthaginenses por hũa parte, Dionisio o segundo cõ algũs tyranos desta laya pela outra, trazião a gente assombrada, & a Ilha inquieta, com roubos, & mortes dos miseraveis Insulanos, a quem acudio Dion parente de Dionisio, que por seu mandado estava desterrado em Grecia, & tal manha teve, que em poucos dias o lançou fóra da Ilha, & poz em liberdade aos de Çaragoça: mas dandolhe elles o premio, que ingratos costumão, tirandolhe a vida, Dionisio se tornou a entronizar no senhorio, com tanta mais crueldade, quanto menos amor sentia no povo para com suas cousas. E no fim de tudo lhe veyo a dar a fortuna hũ camarço taõ repentino, que vencido de Timoleon, o mandou para Corintho despojado de quãto tinha, & taõ desprezado de todos, que sustentava sua vida ensinando meninos, & naõ lhe querendo a ventura deixar gozar esta humilde sorte, o desterrárão de Corintho, jà cõ taõ pouca reputação do que fora, que naõ ha quem sayba o lugar de sua morte, amoestando sua desgraça aos tyranos, q̃ naõ usurpem injustamente o alheyo, porque tanto mais anichilados ficão no tempo da queda, quãto mais prosperos se virão no roubo da jurdição alheya.

Plin. de vit illust. cap 28. Gell. 9. cap. 13.

Orosf. c. 9.

Elian. var. histor l. 4. Diodor. lib. 16.

Ammia. Marc. l. 14

Hube. in Dionis.

CAPITULO XIIII.

DE COMO SE FUNDOU A VILLA de Mertola no Algarve, & de outras cousas notaveis, que succedêrão em Portugal, atè a vinda de Hamilcar Barcino a Espanha.

ACima contamos por authoridade de Diodoro Syculo, q̃ a gente natural de Tyro, vendo sobre sy a potencia de Alexandre Magno, mandârão para Carthago as mulheres, meninos, & toda a mais gente, que por enfermidade, ou velhice, era inutil para guerra: no que toca tambem Pineda em sua Monarchia, seguindo a Quinto Curcio, & a Justino, que com palavras claras dão a entender esta verdade. Agora acostados com Laymundo, & outros de muyta conta, hiremos dando relação da gloria, que veyo a nosso Reyno, com a perda, & destruíção da populosa Cidade de Tyro. Porque os quinze mil soldados, que se puzerão em salvo no meyo do combate, com favor dos Sydonios, que militavão com Alexandre, tanto que o virão partido, & o mar desocupado de sua frota, se partírão para Carthago, onde tinhão suas mulheres, & filhos, & como o numero fosse grande, dizem algũs, que os Senadores de Carthago, lhe derão algũs lugares em que vivessem, dos quaes foy a principal, Utica, Cidade muy celebrada, assim pela treição, que andando o tempo cometeu contra os Carthaginenses, como pela morte de Catão Uticense, que nella acabou seus dias: inda que se ouvermos de seguir a doutrina de Trogo Pompeyo, concluíremos, que a fundação de Utica se fez muytos annos antes da ruína de Tyro, estando aquella Republica em sua inteira liberdade, & no meyo de sua gloria: & deste módo avemos de ter, q̃ o Senado Carthagines repartio a estes Tyrios, por varios lugares de Africa, dos quaes caberia sua parte aos Uticenses, como a naturaes, & isto me parece a mim mais certo, que atribuirlhe a fundação

Diodor. in vit. Alexand. annot. 4.

Pined. l. 6. cap. 31. Q. Curt. lib. 4. Justin. l. 11. Laymũd. lib. 2.

Trogus lib. 18. Plutarc. in Scipio.

fundação da Cidade. Entre estas repartiçoẽs coube tambem sua parte a Espanha, porque tendo os de Tyro novas da fertilidade, & abundancia da terra, & sabendo como os Carthaginenses mandavão cada anno certo numero de gente a fundar Cidades nella, pedirão ao Senado, que em lugar dos que avião de hir aquelle anno, lhe cometessem a estes esta empresa, pois tudo o que ganhassem, & as povoaçoẽs que fundassem, erão como cousa da Republica. Concedeuselhe facilmente o que pretendião, & vindos a Espanha, ficárão algũs em Caliz, de volta com os antigos moradores da Ilha, a origem dos quaes, foy como referimos no livro primeiro, da propria Cidade de Tyro: outros, seguindo sua navegação aportárão na cósta de Lusitania, quasi no anno da creação do Mundo, 3644. & 318. antes do Nacimento de nosso Redentor Jesvs Christo, sendo já morto Alexandre Magno, & tratàrão logo com os principaes do governo, que a Senhoria de Carthago tinha nestas partes, que lhe dessem lugar onde pudessem edificar hũa povoação, para viver com suas mulheres, & filhos: mas como isto se naõ fazia sem beneplacito dos moradores da terra, diz Laymundo, que os Capitaẽs Carthaginenses lhe comunicárão o negocio, dandolhe a entender a necessidade daquelles Tyrios despojados de sua patria, com os quaes tinhão antigo parentesco, & por elle obrigação de os emparar no meyo de tanta desaventura. Os Portugueses, que naquelle tempo sentião, menos que agora, fazer mercés de terras, obrigados com estas rogativas, condecendèrão na petição, com tal cautela, que o povo se fundasse de comum trabalho, & pudessem viver nelle Portugueses, & Tyrios juntamente, & gozar com igual franqueza os Magistrados, & officios ilustres da terra. Aceitada esta condição se puzerão maõs na obra, com tanta diligencia dos Tyrios, & gosto dos Portugueses, que em poucos meses tinhão cercado hum bom pedaço de campo, naõ muy apartado do mar, & levantado nelle muros, & baluartes, suficientes a defender os moradores de qualquer perigo: & querendo os Tyrios renovar naquella Cidade a memoria de sua patria, lhe chamárão Myrtiri, ou Mirtyris, dirivandolhe o nome desta dição, Myr, que segundo aponta o Bispo Pinheiro, quer dizer em lingua Tyra, cousa nova, & de Tyro sua primeira patria, de módo, que tanto val Mirtyris, como Tyro a nova. Muytos annos depois se lhe mudou corruptamente hũa letra, & lhe chamárão Myrtilis, & nós agora Mertola: da qual fala Ptolemeo, acrecentandolhe o nome de Julia, q̃ (como veremos adiante) se lhe deu em tempo dos Romanos, & Plinio a faz municipio Romano, dandolhe o lugar, & sitio, em que agora avemos, com o qual conforma o Emperador Antonino Pio em seu Itinerario, Pomponio Mella, & outros, a quem segue nosso Resende, em suas antiguidades Lusitanas, affirmando, q̃ as pedras lavradas ao módo antigo, & as colũnas, estatuas, & sinaes de muralhas antigas, daõ grande sinal de sua passada nobreza: & muy poucos annos antes de escrever aquella obra, diz, que se achárão na Cidade oito, ou dez estatuas, lavradas com maravilhosa architetura, reliquias infaliveis, do primor, & curiosidade da gente Tyria. Quasi nestes annos succedérão em Espanha grandes discordias, entre os proprios moradores, & naturaes da terra: sendo os principaes fautores da discordia, os povos Transcudanos, que saõ os de Riba de Coa. A causa, & principio das guerras, & o sucesso dellas, naõ tocão os Authores, salvo Florião do Campo, que sem nomear as pessoas, entre quem se acendeu o debate, diz, que durou cinco annos, no fim dos quaes lastimados com as perdas, & mortes de gente, se confederárão sem padrinhos, & Garivay com sua brevidade sente o mesmo, inda que ambos levão o principio das revoltas aos Andaluzes, seguindo a ordem, que em tudo leva Florião do Campo, o qual tem por costume, em naõ achando lugar certo de qualquer

Vid. sup. lib. 1.

ANNO 3644. 318.

Laymũd. ubi sup.

Episc. Pinheir annot. p. 2.

Ptolem. lib. 2. c. 5. tal. 2. Europ.

Plin. l. 4. cap. 22.

Antonin. in Itiner.

Pomp. Mel.

Resend. lib. 4.

Flor. l. 4. cap. 2.

Gariv. l. 5.

empresa succedida em Espanha, dar com ella em Andaluzia, naõ considerando, que podia nacer em Portugal alguem taõ interesseiro de sua gloria, que lhe puzesse embargos â pôsse de bẽs alheyos, provando a propriedade delles, com as testemunhas, que elle desvia todo possivel. Algũs annos depois, se acharão os Gregos de entre Douro, & Mynho, taõ apertados na terra, com a muyta gente dos Celtas, & Turdetanos, que nella ficárão, & com os que nacião cada hora, que de comum parecer mandárão bom numero de mancebos, a povoar novas Regioês: & como as montanhas de Asturias, naõ fossem atè aquelle tempo cultivadas, nem ouvesse nellas tanta gente, que bastasse a povoar os valles, que nellas ha, diz João Gil de C,amora, que estes moradores de entre Douro, & Mynho, fizerão sua jornada contra aquellas partes: & porque entre estes hia certa gèração chamada Astiria, & os descendentes della stirios, quer Florião do Campo, que se chamasse Astirica hũa povoação, que fizerão nesta Provincia, a que chamamos Astorga em nossos tẽpos, naõ vendo, que tem contra sy o antigo Poeta, & verdadeiro relator das cousas Espanholas Sylo Italico, João Vasco, Laymundo, & Frey João de Pineda, com o Mestre Antonio de Nebrissa, que de uniforme parecer concluem ser Astorga fundada por Astur, companheiro de Menon, o qual na guerra Troyana lhe guiava os cavalos, do carro em que pelejava, & depois de Troya ser destruida, se veyo com algũs companheiros a Espanha, onde fundou a Cidade de Astorga, dandolhe seu proprio nome, que inda conserva com pouca corrupção, & naõ só a Cidade, mas toda aquella terra se chamou Asturia, & os moradores della Astures. Assim, que neste particular avemos de ter por infalivel, que os moradores de entre Douro, & Mynho, se mesturarião com os antigos povoadores de Asturias, & lhe ajudarião a engrandecer sua Cidade, antes que fundala de novo, pois como tem os Authores alegados, avia tantos annos, que estava feita: & nada me pesára achar bastante fundamento, para atribuir aos Portugueses origem taõ nobre, como a de Asturias: mas obrigame a ter outra opinião, o muyto credito dos que tem outro parecer, a quẽ me acosto dizendo, q̃ os taes Portuguses ficárão em companhia dos moradores da terra, & a cultivárão de maneira, que em breve tempo ficou outra, do que antes era. Naõ parecendo aos de entre Douro, & Mynho, que bastava esta gente, para ficar a terra dezassombrada, mandárão novamente outro exercito de mancebos, os quaes levando quasi o proprio caminho, se alongàrão por melhor terra, & menos fragosa, que os primeiros, povoando as ribeiras do rio Elza, taõ celebrado nos amorosos versos de nosso Portugues Jorge de Monte mayor. Aqui pois ficárão os Portugueses com suas criaçoẽs, vivendo com os antigos moradores da Provincia, sem ousarem a passar a corrente do Douro contra o meyo dia, por cousa dos Vaceos, que lho defendião valerosamente. Andava o Mundo no anno de sua creação, de 3659. & 303. antes do Nacimento nosso Salvador Jesvs Christo, quando os Carthagineses levàrão de Andaluzia gente de guerra, para lhe ajudar alançar fora de Sicilia, a Pyrro Rey dos Epyrotas, que chamado dos naturaes da Ilha, se apoderava de todas as Cidades, & lugares fortes della: & naõ tendo por bem fortificado seu campo, sem nelle gente Portuguesa, diz Aladio, que levàrão dous mil Celtas, dos que vivião em Alem-Tejo, com os quaes se partírão para Sicilia, & alcançàrão no mar hũa vitoria taõ famosa, como a pinta Pausanias, & Plutarcho, & com elles Florião do Campo, & Pineda: por meyo da qual ficárão as cousas de Carthago taõ melhoradas, que naõ ouve dahi a muytos annos, quem lhe demandasse a pòsse de Sicilia, senaõ forão os Romanos, q̃ pondo os olhos em sua potencia, & se arreceárão, que se Carthago hũa vez tomava inteira pôsse

João Gil de C,am.

Flor. l. 3. cap. 39.

Silius Ital. Vas. tom. 1 cap. 10. Laymun- lib. 1. Pineda l 3 cap. 4. Nebris. in Prol.

Flor. l. 3. cap. 40.

Jorge de Monte maior. Dian. l. 1. 2. 3. & 4.

ANNO 3659. 303.

Allad. de Lusit.

Pausf. l. 1. Plutarc. in Pyr. Flor. l. 3. cap. 41. Pined. l. 7. cap. 24.

póste da Ilha, estando taõ junta com Italia, passarião as armas a terra firme, & lhe darião bem que cuidar em defender sua Cidade. Pelo que assentárão no Senado, de lançar mão de certa ocasião, que a ventura lhe trouxe, & vir ás maõs com os Carthaginenses, até os arrancar de Sicilia, como ao fim puzerão em conclusaõ, ajudados da ventura, que sempre levantou suas cousas. Daqui teve origem a primeira guerra Africana, & successos da qual hiremos referindo adiante, contentandonos agora, com dizer, que tanto punha Carthago os olhos na conservação de Espanha, que no meyo de tantas guerras, & trabalhos, como trazia em Sicilia, sabẽdo como os moradores das Ilhas Balcares, que agora chamamos Mayorca, & Menorca, se rebelavão, negandolhe a obediencia: mandàrão para mitigar este alvoroço hum valeroso Capitão chamado Hamilcar, da illustre géração dos Barcinos, que em Carthago foy a mais florente em armas, & conselho, que quantas ouve desde seu principio. O qual chegado a Mayorca, & pondo sua gente em terra, de tal destreza usou em algũs recontros, que teve com os insulanos, & de tanta prudencia em lhe ganhar depois as vontades, que em poucos dias se puzerão em esquecimento os odios, & rancores, que parecião inmortaes avendose de levar pelas armas: que a brandura, & paciencia dos que governão, he singular medicina de animos obstinados.

Garlv.l.5. cap.11.

CAPITULO XV.

DE COMO HAMILCAR BARCINO veyo a Espanha, & visitou o Templo do Idolo do Amor, & casou em Portugal com hũa Senhora muy principal, de quem ouve ao grande Anibal, com outras cousas a este fim.

TAnto que Hamilcar vio as cousas de Mayorca, & Menorca, taõ pacificas, & com taõ boa disistão, que sem temor de alvoroço, andavão os Carthaginenses entre os naturaes, & se tratavão como amigos: começou a tratar na terra firme de Espanha, ganhando vontades aos homẽs principaes da terra, com grandes doẽs de panos de séda, & grãa, que lhe mandava, & conhecendo nelles a boa vontade, que jâ lhe tinhão, se meteu em algũas Galès bem armadas, com pretexto de os visitar, & se lhe dar por verdadeiro amigo, oferecendo a seu serviço tudo o q̃ lhe cumprisse da Republica Carthaginesa: & com tal graça tratava este Capitão qualquer negocio, que todos lhe ficavão afeiçoados, & se muytos amigos tinha antes, muytos mais adquirio com sua presença. Teve além disto hum ardid maravilhoso, que naquelle tempo valia muyto entre a gente Espanhola, que era fingirse muy devoto dos seus Templos, & Idolos, que avia na terra, visitandoos com grande devação, & dandolhe doẽs custosissimos, com tanta franqueza, quanto era o desejo de se acreditar com todos. O' que tocou bem Florião do Campo, quando diz, que nestas romarias adquirio Hamilcar muyto credito, & q̃ de melhor vontade visitava os Templos edificados pelo sertão dentro, q̃ os da cósta maritima, querendo nestas jornadas experimentar pessoalmente as condiçoẽs, & módos de viver, que os moradores do sertão tinhão, & as forças, que averia mister a Republica de Carthago, querendoos conquistar, como já trazião em pensamento, vendo a pouca ventura, que tinhão em Sicilia. Feitas estas visitaçoẽs, & assentadas pazes cõ as principaes Cidades daquella cósta, se partio para Caliz, onde encheo de doẽs riquissimos, o Templo de Hercules, & deu aos Ministros delle taõ ricos panos de grãa, & outros ornamentos necessarios ao serviço do Templo, q̃ o vinhão todos ver, como cousa cahida do Ceo. Daqui se veyo a Lusitania, & dezembarcando no Porto de Hanibal, cõvocou todos os Carthaginenses, & delles soube o estado em que estavão ao presente as cousas de Lusitania: & achando, que os Portugueses conservavão pacificamente as

Flor. l.4. cap.4.

condiçoẽs de paz, capituladas com os Capitaẽs seus antecessores, & tratavão a todos os Africanos cõ tanto amor, como se forão todos de hũa nação, lho agradeceu com palavras muy comedidas, prometendo, que a Senhoria de Carthago teria lembrança de sua muyta nobreza, & lhe sirviria o bom tratamento, que fazião a suas cousas. Nem se descuidou de dourar estes comprimentos com dadivas, que saõ a chave, com que se abrem coraçoẽs aferrolhados em odio, & se fechão lembranças de vida, & honra. Compostas deste módo as cousas tocantes ao bem de sua Republica, quiz entrar com as romarias costumadas, & tendo novas da muyta veneração, em que se tinha o novo Templo, de Endovelico, ou Cupido, se partio suficientemente acompanhado pela terra dentro, vendo com muyta particularidade a disposição da gente, & sitio dos lugares, & a fortaleza delles, & chegando ao Templo, ofereceu, como quer Aladio, doẽs riquissimos que durárão alli por memoria, até a vinda de Julio Cæsar a Espanha. *Templum quoque* (diz elle) *amoris q; Phanum, sacris exornavit donariis spiculis namque, pharetra, & arcu mundissimo auro confectis, argenteam Endovellici statuam magnifice condecoravit: quæ omnia per multa sæcula appensa, Iulij Cæsaris militibus in direptionem fuere.* Quasi dizendo, que Hamilcar engrandeceu, & ornou o Templo do Amor com grandes doẽs, entre os quaes forão mais notaveis hum arco, com sua aljava, & setas, feito de purissimo ouro, que durárão pendurados no Tẽplo muytos annos, atè que vindo Julio Cesar em Espanha, o roubárão seus soldados. Visitado este Templo, & concluídas muytas visitaçoẽs, que fez a lugares principaes daquellas partes, enchendo aos moradores delles de mercès, diz Laymundo, que mais miudamente conta suas cousas, que determinou visitar a Cidade de Lisboa, cõvidado da fama, que avia de sua grandeza, & bom governo, & para o fazer, se lhe ofereceu a ocasião de suas romarias costumadas, ao Tẽplo da Deosa Minerva, q os Lisbonenses tinhão em muyta veneração, por ser obra, como tem Strabo, de Ulysses, fundador daquella famosa Cidade. Cõ este pressuposto se partio para Lisboa, onde soube pòr suas cousas em taõ bom preço, que em poucos dias tinha inclinada a gente principal â devação de Carthago: & tanta policia achou Hamilcar nos Cidadãos, & taõ importante lhe pareceu a cõfederação, & amisade sua, para os negocios, que se esperavão: q sem respeito do muyto, q pudera alcançar casando em Carthago, cõ Senhoras iguaes em poder, & riquezas: quiz por serviço da patria, casarse cõ hũa Dama natural de Lisboa, fermosa em todo extremo, filha do mais nobre, & rico Cidadão, que avia nella. Cõ o qual casamento acabou de lançar o sello ao amor da gente Portuguesa, & a render, de módo, que nunca mais ouve entre ella, & os Carthagineses discordias: antes se unírão, de maneira, que nas guerras de Roma (como veremos adiante) sendo quasi toda Espanha em favor dos Romanos, só a Lusitania lhe fez rosto, & servio de refugio aos vencidos. Já entendo as linguas, que aguça contra mim esta opinião, vendo, que roubo todas as cousas estrangeiras, para minha patria, querendoa engrandecer â custa alheya. Mas alèm de seguir nesta parte a Garivay, & Florião do Campo, que sem nomearem o lugar deste casamento, confessaõ, que foy celebrado em Espanha, & cõ mulher Espanhola, tenho por mim a Laymundo, que no fim do livro segũdo diz estas palavras. *Ad Ulixbonensem urbem ut videret phanum Minervæ pervenit, ibi cõmoditate hominum, & fortitudine civitatis visa, uxorem accepit, nobilis quidem, ac valde divitis civis filiam, cujus nomen monumẽta ex quibus hæc dessumpsi ubique tacent.* A significação das quaes authoriza claramente minha opinião, pois dá a entender, que indo Hamilcar em romaria ao Templo de Minerva, & vendo a fortaleza da Cidade, & o politico trato dos moradores della, tomou

Allad. de sacrif. Lusit.

Laymũd. lib. 2.

Strab. l. 3.

Garív. l. 5. cap. 11. Flor. l. 4. cap 4. Laymũd. ubi sup.

tomou por mulher hũa filha, de certo Cidadão requiſſimo, em nobreza, & bẽs da ventura, o nome do qual confeſſa naõ ſaber, porque as memorias antigas, & livros, de que tirava as couſas, que eſcrevia, o paſſavão em ſilencio. Por eſta opinião fazem tambem hũs verſos, compoſtos pelo Infante D. Pedro, que morreu na batalha de Alfarroubeira, feitos em louvor de Lisboa, onde entre outras grandezas, que della publica, poem eſtas palavras.

Infante D. Pedro.

Porque tu foſte a colheyta
Daquelle Grego ſeſudo
Taõ mitreyro
A te fez toda bem feyta
Neſte logo taõ ſabudo
A neſte oiteyro.
A depois de muytos ſegres
Sergueo de tua ſemente
A deſta terra
O Annibal Carthages
Que os Romaõs, & ſua gente
Armou guerra.

Por onde ſe vè, que em Portugal foy couſa ſabida, que a mãy de Anibal ſahíra de Lisboa, & neſte parecer concorre Jeronimo Corte Real, inſigne Poeta, naõ menos por nobreza de ſangue, que por felicidade de entendimento em hum epilogo, que eſcreveu dos Capitaẽs inſignes de Luſitania, onde entre os mais conta Anibal, dizendo, que ſua mãy foy natural de Lisboa. Aſſim que aprovando a opinião de Laymundo, & dos mais, avemos de ter, que eſte caſamento de Hamilcar, referido pelos Chroniſtas Caſtelhanos, foy em noſſo Reyno de Luſitania, naõ avendo outro parecer mais authentico, que deroge a fé, deſte que ſeguimos. Em Portugal ſe deteve Hamilcar algũs ſete meſes, feſtejando com os naturaes o novo parenteſco: & ſendo chamado no fim deſte tempo, de Carthago, para hir contra os Romanos, fretou bom numero de navios, que os Lisbonenſes lhe darião francamente, & com ſua mulher, & riquezas, ſe partio para Africa, deixando a gente toda ſaudoſa, de ſua converſação, & preſença, & taõ firme no amor de ſua Republica, quanto no tempo adiante moſtrárão as obras feitas em ſerviço della. Coſteou com proſpero vento as ribeyras do Algarve, & paſſando brevemente pelos portos de mar, onde tinha conhecidos, tomou terra no porto de Hanibal, & ſe deteve alli atè juntar algũa gente de guerra, mais da que levava, com a qual ſe fez à vella, para as Ilhas Baleares; com propoſito de acabar alli de refazer o numero de ſoldados, neceſſario para as guerras de Sicilia. Mas foylhe forçado deterſe, mais do que cuidava, porque chegando a hũa Ilha piquena, & deſpovoada, que em noſſos dias ſe chama Coalheyra, & antigamente ſe chamou Triquadra, derão as dòres de parto à iluſtre Matrona, que hia prenhe, & nella pario o celebrado Capitão Anibal, eſpanto da gẽte Romana, aos duzentos & quarenta & cinco annos, antes do Nacimento de noſſo Redentor Jesvs Chriſto, como aponta Frey João de Pineda em ſua Monarchia. E daqui naceu a Plinio chamar eſta Ilha, patria de Anibal, como tem os originaes melhor enmendados: a qual louva Florião do Campo de muy fertil em produzir coelhos, donde quer os levaſſem para Mayorca, & Menorca, ſemelhantes a ella neſta qualidade, & açás contrarias todas de outra Ilha, que eſtá muy pouco diſtante dellas, chamada Ybica, onde ſe dá taõ mal todo genero de caça, que ſe a caſo levão algum coelho de fóra, ſe lança antes no mar, que viver hum momento na terra: & naõ ſó era iſto em tempo de Plinio, cuja authoridade ſeguio Florião do Campo, mas em noſſos dias o moſtra verdadeiro a continua experiencia. Tanto que Hamilcar vio a doente em termos de poder navegar, fez vèlla para as Ilhas Baleares, & colhida algũa gente a ſoldo, ſe partio para Carthago, fazendo de caminho algum dano em naos de Romanos, que achou neſta viagem, & ſem deſcançar muyto na Cidade, nem aguardar os parabens do caſamento,

Hieroni Corte Real.

ANNO 3717. 245.

Pined. l. 7. cap. 15. Plin. l. 3. cap. 5.

Florian. ubi ſup.

mento, partio para Sicilia, onde ſuſtentou largos tempos a guerra, com varios ſuceſſos da ventura dando ſempre os lugares mais perigoſos á gente Portugueſa, & á mais que levára de Eſpanha: que ao ſoldado animoſo, he mimo do Capitão, metelo no lugar mais arriſcado.

TITULO VIII.

DOS SUCESSORES DE Alexandre Magno, & da primeira guerra de Roma com Carthago, com outros ſuceſſos notaveis, que acontecèrão no Mundo.

POR morte do Summo Pontifice Iado, que floreceu em tempo de Alexandre Magno, diz Genebrardo, & Joſefo, que ſucedeu neſta dignidade Onias ſeu filho, & no governo temporal do povo Joſefo o primeiro: em tempo dos quaes, ſe repartio a Monarchia do mal logrado Alexandre Rey de Macedonia, entre ſeus Capitaẽs, ficando o Reyno de Syria em poder de Seleuco, o Egypto em Ptolemeo, filho de Lago: o qual no principio de ſeu Reyno, ſe moſtrou inimiciſſimo dos Judeus, & levou muyta copia delles cativos para o Egypto: mas conhecendoos depois por homẽs de ſua palavra, & que tratavão verdade com os Reys, & Senhores, a quem ſervião, os favoreceu muyto, elle, & ſeus ſuceſſores, aſſim em tempo deſte Pontifice Onias, como de Symeon o juſto, & ſeu irmão Eleazaro, & de Manaſſes tio de ambos, em quem a Dignidade Pontifical eſteve ſucceſſivamente. Aqui ſe oferecia hum largo campo, em que contar as guerras, que ouve entre eſtes Capitaẽs de Alexandre, mas a brevidade que guardo em referir couſas eſtrangeiras, me eſcuſa deſta obrigação: baſta ſumariamente dizer, q̃ no tempo em que as couſas de Portugal andavão do módo, que acima tocamos, reynârão ſucceſſivamente no Egypto Ptolemeo, filho de Lago, inda q́ Pauſanias, & Plutarcho, o fação filho baſtardo de Felipe, & meyo irmão de Alexandre. Ao qual ſucedeu Ptolemeo Filadelfo, grande amigo de letras, & homẽs dados a ellas, & aſſim ajuntou em Alexandria hũa livraria, em que ouve 54800. corpos de livros (como aponta Genebrardo, inda que Joſefo a chega a duzentos mil) & por naõ lhe faltar nada, mandou pedir ao Pontifice Eleazaro, q́ lhe mandaſſe de cada Tribu ſeis homẽs doutos em lingua Grega, & Hebraica, para lhe traduzirem a Ley de Deos, & a poder entender, & ver as grandezas, & maravilhas della. O que elles fizerão com tanta fidelidade, que naõ ſem cauſa, dizem algũs Padres, tiverão concurſo particular do Eſpiritu Santo, & com ſua ordem encubrírão algũas couſas importantes, & acrecentârão palavras neceſſarias, para declarar o ſentido, que na lingua Hebrea ficava eſcuro. Donde affirma Eugypio, que forão Profetas, & que eſtando apartados em varias cellas, ſem ſe comunicarem hũs com outros, ſahírão todas as verſoẽs taõ uniformes, como realmente o era aquelle Divino Eſpiritu, que os guiava. Teve ElRey em tanta veneração o livro da Ley, que o adorou cõ notavel reverencia, & por edicto publico mandou pór em liberdade todos os Judeus, que ſe achaſſem em ſeus Reynos. Por morte deſte ſapientiſſimo Rey, que foy aos annos trinta & oito de ſeu Reyno, lhe ſucedeu Ptolemeo Evergetes, em tempo do qual, diz Freculfo, que floreceu Jeſus, filho de Sirach, Author do livro do Ecleſiaſtico, & S. Jeronimo dà muytas relaçoẽs de ſeus eſcritos, mais particulares, que Juſtino, onde os curioſos poderão ver ſuas couſas difuſamente. Em quanto eſtes Reys governavão as terras do Egypto, imperava em Aſia Seleuco Nicanor, homem robuſtiſſimo, & taõ dotado de forças corporaes, que refere delle Genebrardo, que eſtando para oferecer hum touro em ſacrificio a ſeus Idolos, & ſoltandoſelhe ante o Altar, o teve por hum corno com a mão taõ ſeguramente, como ſe eſtivera amarrado cõ vinte maromas. Eſtendeu as terras de ſeu Reyno pelas armas, com taõ dito-

ſo

Genebr. Crono. lib.2. Joſep. ant.l.11.c. 8. Philo in Brevia.

Pauſa l.1. Plutarc. de cohibenda ira.

Genebr. Crono. lib.2. Joſeph. ant.l.12.c. 2.& cõtra Apio. l.2.

Leon Caſtro ſup. Eſai. Procop. Gazeus. Iſichi. in Lev. l.8. Euchi. in l. Reg. l.1. cap.2. Hilar. in Pſal.2. Ambr.l.3. exame. cap.5. Eugiſip. Theſaur. cap.3.28. Itener. l. 3.c.2.25. Iuſtin. in appo. Freculp. tom.1. Croni.l 5. cap.4.

D.Hier. in cap.11. Dani. Juſt. lib.27.

Genebr. Cron. l.2.

so successo, que entre os successores de Alexandre, ficou elle com a melhor parte, chegando a grandeza, de seu animo a entrar nos limites da India: & por memoria dos Reynos, que sojeitâra, ou para deixar aos futuros, diz Apiano, que fundou quarenta Cidades famosas, as quaes Tzetezes sobe a setenta & cinco, contra o breve numero, a que Santo Euzebio as abaixa. Deste Rey se conta hum caso digno de memoria, em que mostrou mais amor do necessario, para com seu filho Antiocho. Porque sendo Seleuco jà velho, & tendo por mulher a Estratonica, filha del Rey Demetrio, o Principe se namorou della em tal extremo, que encubrindo seu mal, elle o chegou a ponto de morte, sem aver Fisico, que lho entendesse, senaõ foy Erasistrato, a quem os movimentos do pulso, & o abalo das veyas, que sentio no mancebo ao entrar da madrasta, na camara em que elle jazia, descubrìrão o mal que era, & notificandoo a ElRey com grandes artificios, que primeiro teve em lhe tentar o animo, o bom velho usou de tanta brandura, que por salvar a vida do filho, se privou da mulher, que amava, & o casou com ella, naõ obstante, que já lhe tivesse parido hum filho. Por sua morte veyo o Reyno à mão de Antiocho, chamado Soter, o qual depois de o governar dezanove annos, o deixou a seu filho Antiocho Theus, que o regeo quinze annos, como lhe dão Santo Euzebio, & Genebrardo. Mas foy taõ pouco venturoso este Rey, que no melhor de sua gloria, & quando com mais opulencia regia seu Imperio, Laodice sua mulher acesa em raiva de ver, que elle casasse com Berenice, filha de Ptolemeo Filadelfo, o matou secretamente, & depois a pobre Infanta, & a hum filho de pouca idade, que Antiocho ouvera della: & tendo a morte encuberta, entronizou manhosamente a seu filho Antiocho Calinico, no Reyno de Syria, no anno 3718. da creação do Mundo. E porque naõ passemos por alto o fim, que teve Olimpias māy do grande Alexandre, daremos brevemente relação de sua infelice sorte, dizendo com Justino, que por morte de Alexandre, sucedeu no Reyno de Macedonia seu meyo irmão Arideo, cuja mulher chamada Euridice, lhe fez dar tantas cabeçadas, & persguir a Olimpias de módo, que o Reyno de lastima a favoreceu, lembrandose cuja mulher, & māy fora, & puzerão em tanta necessidade a ElRey Arideo, & sua mulher, que se metérão em mão de Olimpias, esperando mais misericordia, do que ella usou: porque sem mais respeito ao que sucederia, lhes mandou cortar as cabeças, & traz isto fez tantas crueldades, que a gente lhe negou a obediencia, & tomou por Governador a seu enemigo Antipater, por cujo conselho foy morto Alexandre Magno. Depois sucedeu no Reyno Casandro seu filho, que foy o agente destes negocios, & o que pessoalmente levou a peçonha, que lançárão no vinho, elle, & outro irmão seu, copeiro de Alexandre. Este pois querendo usar com a māy, a maldade executada no filho, a lançou por armas fóra do Reyno, & recolhendose com suas noras, & outras Senhoras grandes na Cidade de Pictua, lhe poz taõ duro cerco, que a obrigou a se dar a partido, com seguro da vida, que lhe o tyrano guardou taõ mal, como sempre costumou, pois antes de muytos dias a mandou matar ás estocadas, mostrando a famosa Rainha tanto animo neste trago, como requeria a grandeza do marido, que tivera, & do filho que parìra: & naõ parando aqui sua maldade, matou a duas mulheres de Alexandre, chamadas Bexanes, & Arsines, com dous meninos filhos seus, cujos nomes erão Alexandre, & Hercules sepultando nestes inocentes a esperança, que ficava de algum tempo, reverdecerem as proezas de Alexandre. Em quanto sucedèrão em Portugal, as cousas referidas nos dous capitulos precedentes, teve fim na Ilha de Sicilia, o tyranico senhorio de Agathocles, que sendo (como diz Huberto, & o tocão Ausonio, & Amiano Marcelino) filho de hũ pobre oleyro, chamado

Appian. in Syri. Tzetezes Chili. 7. ca. 118. Gale. in Pronost. Coment. 1. Cæl. l. 20. c. 15. Hipocr. c 7. & 10. Paul. Ægineta l. 3. c. 17. Valer. l. 5. cap. 7. Lucian. in Dea. Syr.

Just. l. 27.

ANNO 3718. 144.

Just. l. 14.

Pauf. in Beot. Just. l. 15.

Hubert. in Agathoc. Auson. in Epigr. Amnia. lib 14.

mado Carcino, se veyo a levantar por subtil industria a estado, que foy Senhor de Sicilia, a pesar da potencia Carthaginesa, & passando em Africa, poz em grande risco a Cidade de Carthago, de perder em suas maõs a gloria, ganhada em tantos annos. Morto Agathocles, succedeu nas inquietaçoẽs de Sicilia, & Italia, seu genro Pyrro, Rey de Epyro, hum dos valerosos Capitaẽs, que ouve em seu tempo, o qual sendo chamado dos Tarentinos, contra a potencia de Roma, elle se ouve com tanta prudencia, que venceu em batalha ao Consul Levino, matandolhe quinze mil Romanos: & tornando contra elle os Consules Fabricio, & Quinto Emilio, foy tal a industria, & valor de Pyrro, que bastou a lhe dar vitoria: inda que tanto pelo justo preço, como elle depois publicava, dizendo, que alcançando muytas vitorias daquellas, se tornaria sem gente para Grecia. Em Sicilia se resolveo com os de Carthago, & lhe dava bem que cuidar, se no melhor tempo se naõ trocâra sua ventura, & lhe dera tanto de rosto, q̃ cõ menos reputação, do q̃ o Mũdo esperava, deu volta para Epyro, meyo desbaratado. Mas como seu natural apetite o inclinasse a naõ viver sem guerras, partio contra Lacedemonia, em favor de Cleonymo, que pretendia o Reyno della, em cõpetencia de Arco seu sobrinho, & vencendo ditosamente hũa perigosa batalha, veyo a deixar a gloria de todas, no combate da Cidade de Argos, morto por mão de hũa mulher, que do alto de hum eyrado lhe lançou hũa pedra na cabeça, sem ter amigo, que mais sentisse sua morte (inda que lhe naõ faltárão) que hũa Aguya mansa, de quem referem algũs, se deixou morrer, com lastima de naõ ver a Pyrro. Esta morte de taõ insigne Capitão, & sua retirada de Italia, deu grande credito ao povo Romano, & lhe tirou a nodoa, que algũs annos antes recebêrão dos Samnites, quando por inadvertencia dos Consules Veturio, & Posthumio, que guiárão o exercito sem descubridores, cahírão em hũa cillada taõ danosa, q̃

Plutar. in vit. Pyr. Floru. l. 1 cap. 18 Aug. de civ. Dei l. 3. c. 17. Orof. l. 4. cap. 2. Eutrop. l. 2. cap. 1. Plin. de vir illuf. cap. 35.

Cæli. l. 24 cap. 4. Elian. de hist. ani. l. 2. c. 4. & l. 7. cap. 4.

Tit. Liu. lib. 9. Valer. Max l. 5. c. 1. & l. 7. cap. 2.

sem poderem mostrar valentia nas armas, lhe foy necessario passar por debaixo do jugo, que era a mór afronta daquelles tempos: mas esta mazcarra ensavoàrão elles muy bem, com o sangue dos Samnites, em quem executàrão mil generos de crueldades. E naõ contentes com esta gloria, passárão em Sicilia, chamados da gente de Mecina, onde vencèrão a Hieron Rey de Çaragoça, & fazendo paz com elle mudârão as armas contra os Carthaginefes, que tinhão muyta parte da Ilha em seu poder. Nesta guerra, que difusamente escreve Polybio, Leonardo Aretino, Sabelico, & Tarcanhota, passàrão cousas maravilhosas, entre os Consules Romanos, & os Capitaẽs de Carthago, vencendo ora hũs, ora outros, com tanta variedade da ventura, que em vinte & quatro annos, tiverão o Mundo suspenso estas duas Cidades, cujo seria o Cetro de todo elle. Aqui se aventajou muyto pela parte de Carthago Hamilcar Barcino, pay do famoso Anibal: mas como Roma tivesse por sua parte a disciplina militar, em que sempre floreceu, foy necessario aos Africanos retirarse a suas terras, deixandolhe a Ilha na mão: & naõ só esta, mas a de Cerdenha, ouverão muyto pouco depois, sem os Carthaginefes lhe poderem dar remedio. Porque a gente de guerra, que militára em Sicilia, vendo, que lhe naõ pagavão seus estipendios, tomou abertamente as armas contra a Cidade, & a chegou a tal miseria, que se a boa industria de Hamilcar, lhe naõ valéra, estes amotinados, concluírão as guerras, que depois nacérão entre Carthago, & Roma. Tanto quebrou os animos da gente Africana, esta perda, de Sicilia, que sem mais curarem della, mudârão o pensamento a Espanha, determinando de a conquistar toda, & povoar as partes melhores, & mais seguras de gente Carthaginesa: para o que lhe deu muyto animo, a boa vontade, que sentião nos Lusitanos, & as muytas povoaçoẽs, que jà tinhão em portos de mar, todas de muyta importancia: que na conquista de

Luca. l. 2. Plutar. paralc. cap. 6.

Polyb. per omne lib. quinq. Leonar. Aretin. l. 1. 2. & 3. Sabel æ-nei. 4. l. 9. Tarcanh. p. 1. lib. 24 & 25. Flor. l. 2. cap. 2. Eutrop. l. 2. cap. 3. Aug. de civ. Dei l 3. c. 18. Zonaras tom. 2. Appian. Alexan. in Lybi. Orof. l. 4. cap. 8.

hum Reyno, nada he mais importante, que posse de bôs muros, & certeza na vontade de muytos amigos.

CAPITULO XVI.

DA VINDA EM ESPANHA DE Hamilcar Barcino, com seu filho Anibal, & das conquistas, que fez em Andaluzia, & outras partes, com favor dos Lusitanos, atè que morreu em hũa perigosa batalha, que teve com os povos Beterones.

Flor.l.4. cap. 8. Gariv.l.5. cap.12.

COnsiderando os Governadores de Carthago, de quanta importancia fosse a conquista de Espanha, armando a melhor, & mais copiosa frota, que lhe foy possivel, mandárão por Capitão della ao grande Hamilcar Barcino, cõsiderando, como alèm das qualidades, que nelle concorrião, tinha nestas partes muytos amigos, & parentes da mulher, que nas pretensoẽs, & intẽtos de Carthago, lhe avião de ser fidelissimos cõpanheiros. Trouxe Hamilcar consigo sua mulher, & quatro filhos, dos quaes era o mayor Anibal, seu sucessor, na prudencia, & grandeza de animo, & outros se chamavão Hasdrubal, Magon, & Hanon, com os quaes veyo tambem hũa menina de boa idade, a quem Anibal levava só anno, & meyo. Grande foy o aplauso, com que os Espanhoes recebérão a este Capitão, lembrados da brandura, & afabilidade, com que os tratára a primeira vez, que andára nestas partes, & soubese elle conformar tambem com esta opinião, que sem nenhum genero de batalha, cobrou em Andaluzia a mór parte das terras, & lugares fortes, que os Carthagineses tinhão perdido os annos atraz, constrangidos das armas, & continos assaltos da gente Espanhola, & do pouco socorro, que lhe vinha de Carthago, ocupada naquelle tempo, com as guerras de Sicilia. Em todos estes lugares poz Hamilcar bôs presidios de Africanos, & Gregos, & muytas outras naçoẽs, que trazia colhidas a soldo, como homem, que vinha deliberado a conquistar rasamente toda Espanha, & naõ queria abocanhar muyto, para no fim da jornada, se achar sem cousa nenhũa. Mas considerando com prudencia, serlhe necessario para taõ grande empresa mais numero de gente, da que consigo trazia, & que fosse versada no módo de pelejar da terra: dando vellas ao vento se veyo a Caliz, onde ofereceu grandes sacrificios no Templo de Hercules, & renovou a liga assentada os annos atraz, com os moradores da Ilha, jurandoa no Altar do Idolo, com cerimonias solenissimas, & acabou com elles, que admitissem nos lugares cercados algũs soldados Africanos, para dalli tomarem lingua dos costumes, & módos de viver, da gente Espanhola. Daqui se fez á vella para Lusitania, com preposito de fazer alli o seminario de suas empresas, & sendo visitado de todos os moradores do Algarve, & de Alem-Tejo, & inda dos Gregos de Lisboa, lhe fez tantas caricias, & favores, que de novo resucitou nelles o amor antigo, pondolhe tambem ante os olhos os quatro filhos, que tinha de mãy Portuguesa, de quem elle costumava dizer, que criava nelles quatro Leoẽs, para desbaratar a soberba Romana. Com as quaes artes alcançou delles, que lhe dessem gente de guerra, suficiente para cobrar em algũas partes de Espanha certos lugares, & portos de mar, que injustamente lhe usurpàrão durando as guerras de Sicilia. Com a qual se partio, depois de ter solenizados novos concertos com os Turdetanos, que vivião dentro na Lusitania, & tomavão, como já tratamos largamente todo o espaço, que fica desde o rio Guadiana, até o Cabo de S. Vicente: & quando se lér em algũs Authores, que Hamilcar teve guerras com a gente Turdetana, se ha de entender, que foy com a que vivia dentro em Andaluzia, cuja origem deixamos apontada, & naõ cõ esta de Portugal, como sente Florião do Campo em sua historia. Naõ foy taõ pouco importante o socorro dos Lusitanos, que com elle naõ se atrevesse Hamilcar,

Pined.p.1 l.8.c.7. Vas.tom. 1.c. 11. Resend. ant Lusit. lib 3. Justin. lib. 44.

Casiod. Cronic.

Flor.l.4. cap.8.

car, a revolver o negocio em Andaluzia, adquirindo tanta reputação pelas armas, como antes lha tinhão dado suas romarias, & á fama de sua liberalidade, lhe acudião cada hora milhares de Espanhoes vadios, com q̃ refez bastantemente o exercito. Mas estando a ponto de se meter pela terra dentro, & conquistar os lugares, que ha em toda a cósta do mar Mediterraneo, até os montes Pyreneos, diz Garivay, que os soldados Espanhoes lhe pedírão licença, para hirem recolher suas novidades, prometendo, que darião volta com a brevidade possivel: com isto se deteve mais, do que seu guerreiro animo lhe pedia, & por naõ gastar tẽpo ocioso, se meteu em certas Galés bem armadas, dando nellas vista â cósta maritima, atè a boca do rio Ebro, por cuja corrente acima navegou algũas leguas, até as embarcaçoẽs naõ acharem fundo bastante, & vendo alli a terra bem acomodada, para fazer assento de guerra, diz o Author alegado, que fundou hũa Cidade, a que poz nome Carthago, da qual fala Cicero, & Vadiano, com muytos outros, inda que nosso Resende nota a Vadiano, de naõ entender bem esse passo. Mas deixadas suas grammaticas, bastanos com Ptolemeo fazer menção deste povo, a que chamárão Carthago a velha, por diferença da nova, cuja fundação veremos adiante. Dous annos lhe dá Garivay, gastados nesta obra, no fim dos quaes se tornou para Andaluzia, onde refez novamẽte o exercito, convocando gentes de Lusitania, particularmente dos Celtas, que vivião em Alem-Tejo, como toca Florião do Campo, dizendo, que esta foy a melhor gente de cavalo, que Hamilcar teve nos socorros de Espanha, & Laymundo concluindo seu livro segundo, diz nas ultimas palavras delle, que veyo esta gente Portuguesa em companhia de hum Capitão Carthagines, chamado Hasdrubal, cõ quem Hamilcar casou hũa filha que tinha, conhecendo nelle industria, & grandeza de animo, digna de taes favores. Falão neste casamento Polybio, Trogo, Vasco, & outros, que authorizão a verdade destas guerras, em que Hamilcar já levava cõsigo ao moço Anibal, para que criandose entre as armas, & conversação dos soldados ganhasse a graça do exercito, & sahisse taõ valeroso, que pudesse cumprir o juramento feito diante da Imagem de Hercules, de gastar a vida, & honra em perseguir, & desbaratar a gente Romana. Maravilhas fez Hamilcar nesta jornada, rompendo difficuldades taõ grandes, & vencendo tanto numero de gente, que ao fim meteu debaixo de seu jugo, todas as terras maritimas, que ha entre o estreito de Gibaltar, & os montes Pyreneos, deixando soldados de presidio nas Cidades, & lugares, que por sua fortaleza se poderião tornar a rebelar. Desta vez dizem os Chronistas Castelhanos, que fundou a Cidade de Barcelona, dandolhe nome de Barcinona, por memoria do seu apelido Barcino, que era comum a toda sua géração: mas se he esta a verdadeira fundação, ou naõ, deixoo para os Catelaẽs em cujo destrito fica, que a mim açás conta me fica que dar das Cidades de Lusitania, & do fim que tiverão as grandes vitorias de Hamilcar Barcino, a quem no melhor dellas, quiz a ventura roubar a flor gérada no meyo de suas esperanças, & a Carthago a Coroa, que esperava alcançar por sua industria. Sucedeu pois que os Vetones, povos da Lusitania, q̃ vivião desde o rio Coa até o Douro, comprehendendo em sua jurdição as Cidades de Salamanca, Cidad Rodrigo, Lapara, & muytas outras, atè o rio Tejo, como se colige de Plinio, & de Strabo, q̃ manifestamente os poem na estremadura, conformandose com elles Ptolemeo, & seu Comentador Josefo Moleto, & nosso natural Diogo Mendes de Vasconcelos: tendo antigos odios com os Celtas, moradores de Alem-Tejo, & com os Turdetanos seus confederados, & sabendo cõ a melhor gente de guerra era hida em companhia de Hamilcar, determinàrão satisfazer seus agravos, entrandolhe na comarca, & roubando, &

Gariu. l. 5. cap. 12.

Cicer. orat. de leg. agra. Vadia. in Pompo. Mel. Resend. ant. Lusit. lib. 2. Ptolem. l. 2. cap. 6.

Florı. l. 4. cap. 10. Laymũd. lib. 2.

Polibius lib. 2. Trogus lib. 44. Vas tom. 1 cap. 11. Emilius prob. invicta Hamilcar. Tit. Liu. decad. 3. l. 1. & dec. 4. l. 5. Silli. l. 1. Plutar. in vit. Ann. Eutrop. lib. 3. c. 2.

Plin. l. 4. cap. 22. Strab. l. 3. Ptolem. lib. 2. c. 5. tal. 2. Europ. Josep. Molet. Ibid. Jaco. Mẽdes in schol. Resend.

& destruindo quanto achavão diante. Nem lhe foy difficultoso pôr em obra esta deliberação, com que revolvèrão toda Lusitania, de maneira, que os Celtas, que andavão com Hamilcar, lhe pedírão licença, para socorrer a suas mulheres, & filhos, & defender as fazendas que tinhão, pois via em quanto perigo estavão postos. Hamilcar, que em tudo lhe quería ter os animos propicios, naõ só lhe concedeu a licença: mas aceitou serlhe companheiro na jornada, julgando, que à sombra de vingar os amigos, se apoderaria das terras dos contrarios, concluindo em hũa só jornada, duas empresas de muyta importancia: & de melhor vontade lhe teve companhia, quando soube que certa Cidade da Andaluzia, em que vivião hũs Gregos, que Florião do Campo chama Phocenses, á sombra dos Vetones, tomárão armas contra os Turdetanos, que lâ vivião, & lançárão de toda, a terra, quantos presidios Hamilcar deixâra nas fortalezas. Mas como este dano naõ pedisse tanta brevidade, como o dos Celtas, deixado o caminho da cósta do mar, rompeu com seu campo pelo sertão de Espanha, naõ sem grandes difficuldades de rios, & passos asperrimos, que lhe atalhavão a jornada, sofrendo todos com alegre rosto o trabalho, com a esperança de tomar os Vetones descuidados em sua Provincia. Porém os Phocenses temerosos do que podia ser, avisárão muyto antes aos Vetones, & lhe mandárão algum socorro de gente bem armada, cõ que sahírão ao encontro dos Celtas, que vinhão em companhia de Hamilcar: & pondose em sitio conveniente para seu proposito, aguardárão a chegada dos contrarios, tendo diante de sy muytos carros cheyos de lenha seca, & os boes, junguidos nelles, & postos a módo de caminhar. Muyto deu que cuidar aos Celtas, & a seu Capitão o atrevimento dos Vetones, vẽdoos sahir de suas terras, com tanta deliberação, & muyto mais a nova invenção dos boes, & carros de lenha: mas confiados no bom Capitão que levavão, & nas vitorias adquiridas pouco tempo antes, cometèrão a batalha com singular concerto, & levárão sem falta o melhor della, naõ tendo primeiro a rota dos boes, que lhe desbaratou as escoadras. Porque os Vetones dando fogo aos carros de lenha, espantárão os boes de módo, que em valerem as armas, & destreza dos Celtas, lhe foy necessario apartar as fileiras, para passarem os carros, & dando os Vetones logo sobre elles, os vẽcérão facilissimamente, sem a industria de Hamilcar poder restaurar tamanha quebra, antes fazendo tudo o que se esperava de Capitão taõ ilustre, morreu passado de muytas lançadas, deixando sua morte taõ bem vingada, que igual foy a perda dos vencedores, com a dos vencidos, levandolhe só melhoria em matarem o Capitão, & recolherem o despojo contrario. Deste módo acabou aquelle magnanimo Hamilcar, em quem a Republica de Carthago tinha posto o fim de seu esperança, deixando a gloria de tantas vitorias, na mão dos Portugueses Vetones, que antigamente (como já provamos atraz) ficavão dentro na Lusitania. Nem val a opinião de Pineda, & Florião do Campo, quando dizem, que esta vitoria se alcançou dos Andaluzes, chamados Beterones, pois em quantos originaes ha de Plutarcho, se lè expressamente Vetones, & quando elle errára, de crer he, que o naõ seguîra Emilio Probo, que tambem confessa, ser esta batalha ganhada pelos Vetones, de môdo, que neste particular tem muy pouca justiça, pois naõ ha hum só Author por cujo parecer se possa anullar o de Plutarcho. E se me disserem, que estando os Lusitanos taõ conformes com a gente Carthaginesa, naõ he de crer, que tomassem as armas contra elles, facilmente solverei a duvida, dizendo, que os amigos de Carthago erão só os Turdetanos, que vivião no Algarve, & os Celtas de Alem-Tejo, com os quaes tinhão comunicação, & trato, naõ entrando aqui os Barbaros, & Turdulos antigos, que vivião pelo sertão

Flor. l. 4. cap. 13.

Pined. p. 1 l. 8. c. 7. Flor. l. 4. Plutar. in vit. Anni. Armil. Prob. in vita Hamilcar.

ſertão dentro, nem os Vetones,& outros muytos povos, a quem as couſas de Carthago erão notorias ſó pela fama, ſem terem experimentado o trato politico, & boa converſação deſta gẽte, para della tomarem motivo de amizade: que a concordia, & união de gentes eſtrangeiras, na frequencia de comercios lança ſeus fundamentos.

CAPITULO XVII.

DE COMO OS PORTUGUESES Vetones, elegèrão por ſeu Capitão hum homem chamado Tago, & como Aſdrubal o matou injuſtamente, em vingança do qual foy tambem morto por hum Luſitano, & lhe ſucedeu Anibal na Capitania.

GRande foy a laſtima, que ſe teve em Carthago,& nas mais partes, aſſi de Africa, como de Eſpanha, quando ſoubèrão as novas da morte de Hamilcar, & a perda de ſeu exercito, cujas reliquias recolheu ſeu genro Aſdrubal, na melhor ordem, que lhe foy poſſivel, & mandando aviſo do que paſſava, o mancebo Anibal, que eſtava com algũas Capitanias na nova povoação de Barcelona, ſe ajuntou com elle, & ambos de comum poder, diz Florião do Campo, que derão ſobre a povoação em que vivião os Phocenſes, Authores da rebelião paſſada, com propoſito de vingar nelles a rota de ſeu exercito, & a morte do Capitão delle. Mas achàrão tal reſiſtencia nos Phocenſes, favorecidos dos Portugueſes Vetones, que neſte cerco lhe quizerão ſatisfazer o ſocorro da batalha, que entendérão ſerlhe neceſſario mais gente, & melhores inſtrumentos de combater muros, dos que tinhão conſigo. A hũa couſa,& outra derão bom remedio, provendoſe de gente Portugueſa, & fabricando algũs engenhos de madeira, ſuficientes para ſahir com a empreſa, como a fim ſahirão, poucos meſes depois de a ter principiado, matando quanta gente achàrão dentro, de idade para tomar armas. Neſte cerco ſe moſtrou Anibal taõ valeroſo, que a gente do exercito vio a pouca falta, que Hamilcar faria a Carthago, deixandolhe em ſeu lugar hum filho taõ animoſo,& que em taõ pouca idade, dava taõ grandes moſtras de prudencia, & valentia. Concluída eſta guerra com taõ proſpero ſuceſſo, teve Aſdrubal noticia de como os Celtas de Alem-Tejo, andavão em cõtinuos deſcontos com os Vetones,& levavão ſempre o pior, com a falta que tinhão de gente experimentada na guerra, por lhe morrer a mais,& melhor, na batalha dos carros acezos: & vendo boa conjunção de vingar a morte do ſogro, com dar ſocorro aos amigos, ſe partio para Luſitania, deixando ſeu cunhado Anibal em Andaluzia, com a ſoldadeſca biſonha, & menos experimentada,& levando os ſoldados velhos,& bem armados, com que fuſtigou os Vetones taõ aſperamente, q̃ diz Laymũdo, ſe recolhèrão para ſuas comarcas, mal cõtentes do partido. Grãde animo tomàrão os Celtas, com os bõs principios do ſocorro, & querendo cobrar a reputação antiga entrárão pelas terras dos enemigos, metẽdo tudo a fogo, & ſangue, & tanto o fazião cõ mayor raiva, quãto móres forão os danos recebidos os annos atraz. Vendoſe os Vetones em tanto aperto, & que cada hora perdião jornadas, & ſe perderião de todo, ſe naõ acudião cõ tempo, elegérão por ſeu Capitão hum Luſitano chamado Tago, homem, entre elles de muyta prudencia, & taõ rico, que diz Sylo Italico, naõ aver em Eſpanha quem neſte particular lhe fizeſſe ventajem, acrecentãdolhe muyto credito â nobreza, & antiga parentela de que procedia. Das quaes partes lhe naceu adquirir nome de Rey, como lho dá o Poeta, inda que Laymundo, & os mais que delle fazem menção, o naõ ſubão a grao taõ alto. Com eſte melhoràrão os Vetones ſeu jogo, de maneira, que Aſdrubal ſe vio em grande aperto,& muytas vezes a ponto de ſer totalmente vencido: mas como era prudente, & tinha nas guerras de Eſpanha adquirido larga experiencia, no módo de pelejar Eſpanhol, remedeava

Gariv. l. 5. cap. 13.

Flori. l. 4. cap. 15.

Laymũd. lib. 3.

Silus l. 13.

medeava ſeus ardis cõ outros taõ efficazes, q̃ os enemigos ſahírão cõ muy pouca preſa nas cavalgadas q̃ fazião: & muyto menos depois, que em hũa dellas lhe matou Aſdrubal quanta gente de cavalo tinhão, ſem ficar livre mais que o Reyzete Tago, com algũs poucos, a quem a ligeireza dos cavalos remedeou a vida: ficando taõ eſcarmentados, que logo tratárão pazes com os Celtas, & Carthagineſes, prometendolhe reſtituição dos danos paſſados. Aceitouſe o concerto por ordem de Aſdrubal, vendo quanto lhe importava tornarſe para Andaluzia: & para ſolenizar os contratos, veyo Tago acompanhado de muytos Vetones, & o Capitão Carthagines cõ bom numero de Africanos, & Celtas, armados o melhor que foy poſſivel. Bem ſe temeu Tago quando vio tantas armas em lugar donde ſe avia de tratar de concerto: mas diſſimulando cõ tudo, feſtejou aos Carthagineſes com doẽs, & palavras, & aos Celtas ſatisfez os danos, que ſe julgou terem recebidos, & prometeu em nome de ſeu povo, de guardarem fé, & lealdade, como bõs amigos, naõ ſó aos Carthagineſes, & Celtas, mas a todos os mais povos ſeus confederados. Acabada a ſolenidade, & juramento das pazes, & hũ eſplendido banquetè, que ſobre iſſo tiverão, Aſdrubal ſeguindo a pouca fé, & palavra de Africano, mandou prender a Tago, & aos mais principaes de ſua companhia: mas elles clamando ao Ceo, & tomando por teſtemunhas ſeus Deoſes, arrancàrão das eſpadas, querendo antes morrer como valeroſos, que viver em priſaõ, ſojeitos a gente de taõ pouca fé, como os de Carthago: & durando hum pouco a peleja, Aſdrubal matou nella por ſua mão ao Reyzete, & fez nelle crueldades barbaras, & indignas de Capitão de tanto nome, porque lhe cortou as maõs, & cabeça, & o corpo fez pendurar em hum pao, & deixalo á viſta de todo Mundo, pretendendo com eſta injuſtiça atemorizar os outros Luſitanos, para que ſe naõ atreveſſem a tomar armas contra Carthago. Deſta morte fazem menção Sylo Italicò, na ſegunda guerra Africana, Polybio, Vaſco, noſſo Reſende, & Frey João de Pineda, cõ outros Authores de conta. Concluìda com taõ injuſto fim eſta guerra, ſe partio Aſdrubal para Andaluzia, & ſabendo, cõmo em Carthago avia duvidas em lhe darem o governo de Eſpanha, fez paſſar em Africa a ſeu cunhado Anibal, por cuja induſtria ſe concluío no Senado, que ficaſſe a Capitania em ſua mão, com todas as liberdades, & franquezas, que tivera Hamilcar. Deſte módo ficárão as couſas de Portugal quietas por algum tempo, ſem aver couſa digna de hiſtoria, porque as mais notaveis paſſárão todas em Andaluzia, como foy a hida de Aſdrubal a Carthago, com fumos de a tiranizar, & a fundação de Carthagena feita por ſua induſtria, de que tratão largamente os Croniſtas Caſtelhanos, a quem remeto os curioſos, que a meu intento ſó compete referir couſas tocantes a eſte Reyno cuja hiſtoria tenho a meu cargo. E por ſer importante ao que avemos de contar, ſaber o módo com que a gente Romana ſe meteu neſtas partes, diremos com Lucio Floro, & outros, que tendo em Roma noticia das grandes proſperidades de Carthago, & das vitorias adquiridas em Eſpanha, determinàrão buſcar invenção para ſe meterem de volta cõ elles, & lhe naõ deixarem gozar eſtes bẽs ſem cõpanhia. Offereceuſelhes neſta conjunção, a melhor que puderão deſejar, porque os Frãceſes de Marſelha, amigos, & confederados, antigos do povo Romano, tratàrão cõ os Sagũtinos, & cõ muytos outros povos de Eſpanha, que ſe confederaſſem com o povo Romano, & mandaſſem Embayxadores ao Sẽnado ſobre eſte negocio, porque faria muyto a ſeu caſo, terem da ſua parte hũa Cidade taõ poderoſa, & guerreira como Roma, á ſombra da qual ſe naõ atreverião os Carthagineſes a lhe uſurpar ſua liberdade. Bem pareceu aos Eſpanhoes eſte conſelho, & ſem perder oportunidade o puzerão logo por obra, cõ tanto goſto do povo Romano,

Silus l. 1. Polyb. l. 2. Vaſ. tom. 1. cap. 11. Reſend. lib. 2. Pined. l. 8. cap. 7.

Florus á brev. Liv. lib. 21. Flor. l. 4. cap. 8. Vaſ. tom. 1. cap. 11. Gariv. l. 5. cap. 13. Pined. l. 8. c. 7.

que alèm de festejarem os Embayxadores mais do costumado, mandârão cõ elles outros, para em nome da Republica solenizarem as pazes. Depois dos quaes mandou o Senado hũa Embayxada publica ao Capitão Asdrubal, em que lhe pedia (como aponta Polybio, & outros) que tivessem os Saguntinos por seus confederados, & contentandose cõ toda parte de Espanha, que fica desde o rio Ebro, atè o mar Oceano, lhe deixassem a outra, até os Pyreneos, & naõ entrasse nella gente Africana cõ mão armada. Mal contente ficou o Carthagines cõ estas novas, entendendo os fins a que tiravão, mas dissimulando por entaõ como prudente, concedeu em todas as condiçoẽs facilissimamente, & as solenizou com juramentos, & ceremonias usadas naquelle tempo, que Florião do Campo conta difusamente. Partidos os Romanos, & sabidas de Asdrubal as invençoẽs, que os Espanhoes buscárão, para se confederar cõ Roma, mandou logo a Carthago por seu cunhado Anibal, para cõ seu esforço romper a guerra, que trazia concebida na vontade avia muytos annos, & castigar asperamente os inventores desta novidade. Vindo Anibal, & consultando entre sy o módo, q́ terião na empresa, concluírão por mais acertado dissimular algũs dias, atè se acharem cõ força suficiente para resistir a Roma. E cõ este parecer conquistârão varias partes de Espanha, onde Anibal se mostrou taõ valeroso, & de taes cõselhos em casos arduos, q̃ a soldadesca o trazia nas palmas, renovandolhe sua gẽtil disposição a memoria de Hamilcar Barcino, cujo retrato era. Andãdo nestas empresas bem descuidados, do q́ ordenava sua ventura, & da vingança, que pedia o sangue de Tago, morto cõ tanta injustiça, conta Sylo Italico, & outros Historiadores graves, que hũ criado seu, a quem lastimou nalma, a perfidia, & treição cõ que fora morto, & buscàra sempre módo de o vingar, à custa de cem mil vidas, q̃ a essa conta perdesse: vendo hũ dia os Carthaginenses ocupados em certos sacrificios, & Asdrubal no meyo delles coroado de flores ao módo antigo, renovandoselhe a dôr, & lembrança de como Tago em outros semelhantes, fora morto, rompendo pelo meyo da gente se chegou ao Capitão, & lhe deu tantas punhaladas, & cõ tal desenvoltura, que sem lhe valer a soldadesca q̃ acudio, & a força q́ elle pòz em se livrar, o deixou morto, & a seu amo vingado, ficando elle taõ seguro, & pouco demudado, que naõ fez mostras de fugir, nem nunca puderão ver nelle em tres dias, que o tiverão metido em varios tormentos, mais que hũa boca cheya de riso, & hũ contentamento excessivo de ver, q̃ naõ morria sem deixar vingada a morte de seu Senhor. Jà quizera ter nomeado este mancebo, chamãdolhe Portugues, hũa, & muytas vezes, vendo que sua fidelidade merece prezarmonos delle, se me naõ teméra de praguentos, que me haõ de calumniar as muytas cousas, que atribuo a nossa nação: mas ponhão culpa a quẽ a fez taõ ilustre entre as mais de Espanha, que o mancebo, Lusitano era, & assim o confessa Vaseo, & Florião do Campo, quando por authoridade de Polybio dizem, q̃ era dos Galos Celtas, que vivião em Espanha, & sendo destes, clara prova tenho, pois naõ ha duvida, que vivião em Alem-Tejo, & ocupavão grande parte do Algarve, onde confinavão cõ os Turdetanos. Por morte de Asdrubal, que sucedeu, segundo a conta que sigo, a 3740 annos da creação do Mundo, 222. antes do Nacimento de Christo, elegérão os Capitaẽs, & mais officiaes do exercito, por Governador, & General, ao valeroso mãcebo Anibal, cõ tantos parabẽs, & aclamaçoẽs da soldadesca, como se naquella só eleição estivera o gosto, & salvação de cada hũ delles: & dado q̃ no Senado, & Cidade de Carthago ouvesse contradiçoẽs no aprovar da eleição, de tal módo negoceàrão seus parentes o generalato, que ao fim sahio cõ elle, fazendo verdadeira a sentença comum: que contra soborno, & intercessaõ de gente poderosa, perde seu vigor a razão, & justiça.

Polib. l.3. Plutarc. in vit Ann. Appian. in bel. Libico.

Silus l. 1. Pineda ubi sup. Tit. Liv. prefa. 3. in decad. Resend. ant. Lusit. lib. 2.

Vas. tom. 1. c. 11. Flor. l. 4. cap 20. Polibius lib. 2.

ANNO 3740. —— 222.

TI-

TITULO IX.

DE COUSAS NOTAVEIS *sucedidas no Mũdo, em quãto em Portugal passavão as q̃ contamos acima.*

ANdão as cousas taõ confusas, onde falta o Texto Sagrado, que naõ ha dar relação das cousas Eclesiasticas, sem notavel perigo de faltar na pureza, que requere a verdadeira ordem dellas: mas seguindo a Genebrardo, na ordem Pontifical, & ao Samotheo na dos annos, digo, que por morte de Manasses, veyo a Dignidade do Sacerdocio Summo á mão de Symon o Justo, seu sobrinho, grande interprete da ley, & afamado por sua doutrina: inda que della nacérão algũs discipulos pouco imitadores do mestre, como foy Baiethos, cabeça dos herejes chamados Baiethosim, & Sadoc, Author dos Saduceos, que negavão a inmortalidade das almas. E dado que Josefo em suas antiguidades, meta entre este Pontifice, & Manesses, outro, que elle chama Onias, atenhome antes á ordem de Fylo neste particular, que á sua, por vir menos escrupulosa na conta dos annos. Florecendo este Symon, diz Josefo, q̃ teve o governo do povo Josefo, por sobre-nome o arrendador, que acabou cõ Ptolemeo Evergetes, q̃ perdoasse ao povo certo desacato, que o Pontifice cometéra, em lhe negar o tributo, que tinha cada hũ anno de Judea: & arrendando as Provincias de Fenicia, Samaria, & Judea, ao dobro do q̃ costumavão andar, as teve vinte & dous annos, com tanto proveito del Rey, & seu, que bastou este meyo, para ter o povo Judaico quieto, & mimoso dos Governadores de Egypto. Por morte de Symon, entrou no Pontificado Onias, naõ sem difficuldades, & trabalhos, nacidos da pertensaõ ambiciosa, cõ q̃ Jason irmão seu, lhe queria usurpar a dignidade, cõ favor del Rey Antiocho Epyfanes: ao qual persuadio tambem hum tesoureiro do Templo, chamado Symon, do Tribu de Benjamin, que mandasse tomar o dinheiro amoedado que avia das esmolas, dedicado para orfaõs, & viuvas pobres, affirmãdo ser cousa desnecessaria, & pouco importante ao sacrificio do Templo, tanta copia de dinheiro. E mandando El Rey hũ Capitão seu, chamado Heliodoro, ou Apolonio, como diz Josefo, para levar esta moeda, lho impedio Deos, cõ hum insigne milagre: porque arremeteo cõ elle hũ homem de cavalo, terribel na vista, & taõ espantoso, que bastou ao lançar em terra, cõ o espanto de sua presença, onde o açoutárão taõ finamente dous mancebos, q̃ vinhão cõ elle, que oraçoẽs, & sacrificios do Sacerdote valêrão só para lho tirar das maõs, escaldado de maneira, que preguntandolhe El Rey, quando o vio tornar sem dinheiro, a causa de vir taõ vazio, lhe respondeo, que se tinha em seu Reyno algũ homem, a que desejasse ver bem castigado, lhe mandasse fazer aquella arrecadação, & se daria por satisfeito. No fim do Sacerdocio, & governo deste Pontifice, prevalecérão tão as maldades de seu irmão Jason, que sendo lançado de Judea, o matàrão em Antiochia, por ordem de Menelao, irmão de ambos os Pontifices. Mas permitindo Deos, que tanta ambição ficasse frustrada, entrou em seu lugar Symon seu filho, a pezar dos tios ambos. Estãdo no fim de seus dias Ptolemeo Evergetes, Rey do Egypto, lhe tirou a vida seu filho Filopater, querendoo descançar dos trabalhos do Reyno, & tomalo para o reger cõ mais descanço: & para se livrar de bocas de gentes, matou logo sua mãy, & irmaõs, em cõpanhia de muytos Principes do Reyno, elegendo por muyto privado hum truão desgarrado, irmão de certa chocareira, q̃ Justino chama Agathoclea, de cujo parecer se venceu tanto, que nada se fazia no Egypto, sem consentimento dos irmaõs ambos, & de Evante sua mãy, por quem se guiava a dança. E porq̃ seus dazaforos naõ ficassem pouco celebrados no Mũdo, fez para recreação das amigas q̃ tinha hũa galè de 280. covados em cõprido, & 48. em alto, na qual andavão 4U. homẽs ao remo, & tres mil soldados, a fora quatrocentos pilotos, & mari-

Genebr. Cron. l. 2.

Raby. Jacob. in præfat. lib. En. Jos. ant. l. 12. c. 3. & 4.

Ph lo in Brev. l. 2.

Liv. 2. Machab. cap. 3.

Petr. Comest. in 1 2. Mach.

Eoseb. l b. de temp. Justin. lib. 29. & 30.

Athene. dinosop. l. 5. c. 7. Bude de asse. l. 5.

Polib. l. 5. Strabo lib. 16.

nheiros, que governavão aquella mõstruosa machina: & com ter estas faltas todas, naõ deixou de se aver animosamente na batalha, em que venceu a El-Rey Antiocho, & lhe matou dez mil homẽs de pè, & trezentos de cavalo, fazendo nas móres afrontas, & difficuldades da peleja, obras dignas de Rey menos vicioso do que elle era. Morreu tendo governado seu Reyno dezaseis annos, que lhe dà Genebrardo, ou dezasete, como quer Euzebio, & Tertuliano, deixando com o governo de suas terras a Ptolomeo Epyfanes. Em Syria reynàrão nestes annos Seleuco Calinico, taõ pouco venturoso, que perdendo muyta parte de seu Reyno em varias batalhas, veyo no fim de todas a perder a vida, da queda de hum cavalo, ficando em seu lugar Seleuco Cerauno seu filho, taõ mal-afortunado como elle, porque no terceiro anno de seu Reyno, o matàrão certos Capitaẽs, chamados Nicanor, & Apaturio, com hum bocado de peçonha: & suceдеu no Reyno Antiocho, por sobre nome o grande, irmão seu, de quem falaremos no discurso da historia. Foy neste tempo memoravel a façanha de Arsaces, que sendo hum homem baixo, & de rustica parentela, se levantou cõ o Reyno dos Parthos, de cuja casta vinha, & os libertou da mão del Rey de Syria, matando ao Governador Andragoras, em cujo poder estava aquella Provincia, & vencendo depois a Calinico em batalha campal, com que se acabou de confirmar no Reyno, que de novo usurpara: cõ tanto gosto dos Parthos, que mandárão por edito publico festejar todos os annos aquelle dia, em que Arsaces alcançou taõ finalada vitoria, & cõ ella liberdade para sua nação: inda que Amiano Marcelino, dà a entender, que naõ foy Arsaces Partho, seguindo o parecer de Strabo, q̃ o canoniza por Batriano. Sucedeu-lhe no Reyno seu filho Mithridates, & tomou por sobrenome Arsaces, para cumprir hum estatuto ordenado em Parthia, no qual se mandava, que nenhum Principe fosse admitido á sucessaõ do Reyno, sem ter este sobrenome.

Genebr. Crono. lib. 2. Euseb. in Croni. Tertul. cõtr. Jud.

Hieron. in Dani. cap. 11.

Polibius lib. 2. & 5. Apian. in bel. Syr.

Agath. de bel. Gothic. l. 2. 4. Suidas in Arsaces.

Ammia. lib. 23. Strabo lib. 11.

Quasi nestes annos reynárão no Ilyrico, Agron, & sua mulher Teuca, grandes protetores de cossairos, principalmente Teuca, que sucedendo só no Reyno, por morte do marido, armou boa copia de galés, com as quaes naõ avia em toda a cósta de Grecia Cidade livre, nem homem q̃ navegasse em todos aquelles mares: & chegou a tal estado seu dezaforo, que algũs mercadores agravados, se queixárão em Roma, & pedírão ao Senado favor, para remedear aquella peste, cõ q̃ andava arruinado o mar Ilyrico. Os Romanos, que tendo já usurpada a liberdade de Italia, desejavão ocasião para mudar as armas a Grecia, achãdo esta conveniente, mandárão dous Embayxadores, cujos nomes diz João Camertis, que erão Publio Junio, & Tito Corruncanio, os quais em nome do Senado pedírão a Teuca, mandasse recolher as naos, & galés, q̃ trazia de armada, & prohibisse aos Ilyricos os roubos, q̃ fazião em todas aquellas cóstas maritimas, ou se dispuzesse a experimentar o rigor das armas Romanas. Teuca, que naõ tinha menos valente lingua, q̃ Roma, gente, respondeu taõ dezabrida, q̃ hum dos Embayxadores lhe denunciou guerra, em nome de sua Republica: cõ que azedou o animo da Rainha, de tal módo, q̃ o mandou esperar no caminho, & matalo âs lançadas, acendendo cõ isto hũ fogo, que depois apagou, cõ ficar tributaria ao povo Romano, & despojada da mayor parte de seu Reyno. No Reyno de Macedonia ouve mudanças varias, porque o tiverão depois dá morte de Casander, seus dous filhos Antipatro, & Alexandre, dos quaes o Antipatro matou ás punhaladas a Thessalonica sua mãy, por lhe sentir mais afeição ao moço Alexandre que a sy: donde lhe naceu tanto odio para com o povo, que a gente popular o lançou do Reyno, escolhendo por Senhor ao mais moço, a quem foy a ventura pouco favoravel, porque El Rey Demetrio chamado em seu favor, o matou a punhaladas em hum banquete, & se ficou cõ o Reyno de Macedonia,

Polib. l. 2. Apian. in Ilirico. Flori. l. 2. cap. 5. Eutrop. l. 3. c. 1. Oros. l. 4. cap. 13. Abrev. Liv. l. 20.

Joan. Camert. in anno. Flori. in Bel. Ilirico.

Plutarc. Demetr. & Pyr.

tendoo

tendoo em sua mão seis annos, até que sendo vencido de Seleuco em hũa batalha, & ficando com muyto poucas forças, lhe tirou o senhorio de Macedonia Pyrro Rey de Epyro, & o teve sete meses, deixandoo no fim delles, bem contra seu gosto, em mão de Lysimacho sogro, que fora do parricida Antipatro, ao qual suas desordẽs levàrão depois de velho a morrer em hũa batalha. Morto Lysimacho, entrou em Macedonia Antigono Gonatas, em cujos descendentes permaneceu muyto tempo este Reyno, que elle segurou em sua mão com hũa vitoria notavel, que ouve dos Galos, q̃ andavão roubando as terras de Asia: inda que mais se póde chamar sombra de vitoria, que verdadeiro vencimento, avido por industria, & disciplina militar: sendo assi que Antigono lhe fugio, deixando o melhor de seu exercito nas maõs dos contrarios, aos quaes deu tanta ousadia conhecer tal retirada, que desordenandose ao roubo, insinârão aos vencidos, o módo de os desbaratar. Ganhou este Rey a fortaleza, & Cidade de Corintho, com hũa gentil astucia: porque sabendo a morte de Alexandre, tyrano daquella Cidade, & como sua mulher Nicea ficava com o senhorio de tudo, lhe mandou cometer casamento, sem nunca dar sombra do que pretendia. A senhora, que tinha mais annos para conselho, que sizo para o tomar, desejando reverdecer com espozorios novos, consentio facilmente no contrato, & concluindose as bodas, Antigono lhe cantou as mesas com se apoderar da fortaleza, & deixar a velha comendose as maõs de raiva, quando entendeu a maranha. Por morte deste bom Rey, sucedeu logo Demetrio seu filho, que casou com Pithia, neta do valeroso Pyrro, Rey dos Epyrotas, & tendo governado seu Reyno dez annos, morreu deixando hum filho de pouca idade chamado Felipo, & por seu tutor, Antigono sobrinho do defunto, & primo com irmão do Principe: mas o tutor se deu taõ boa manha em sua tutoria, que casando com a Rainha viuva, tomou para sy proprio o que lhe deixárão encomendado. Floreceu em Lacedemonia o valentissimo Rey Cleomenes, cujas vitorias refere largamente Plutarcho, o qual sendo casado, pelo cruel Leonidas seu pay, com a mulher del Rey Agis, q̃ lhe matára taõ injustamente, como o proprio Plutarcho refere: tanto amor se tiverão hum a outro (sendo no principio muyto ao contrario) que naõ avia em ambos paciencia, para estarem hum momento apartados. Adquirio este Rey vitorias famosissimas, de muytas Cidades contrarias a Lacedemonia, & reduzio cõ subtil invenção sua Republica, ao modo de viver antigo, segundo as justissimas leys de Lycurgo: até que no fim de tantas venturas boas, começou a experimentar as màs, sendo por maldade de algũs Capitaẽs seus vencido del Rey Antigono, & taõ desbaratado, que lhe importou recolherse com algũs amigos, & parentes seus a El Rey Ptolemeo Evergetes, onde já tinha sua mãy, & hũ filho em refens: & quando esperava delle favor, para tornar a Lacedemonia, foy taõ pouco vẽturoso, q̃ Filopater seu filho o matou, & se levantou com o Reyno, matando juntamẽte as esperanças do valeroso Cleomenes, que nunca lhe pode tirar da mão hum piqueno socorro, com que tornar a Grecia, antes o mandou prender por hũa leve causa, & determinava tirarlhe a vida, cõ qualquer outra que achasse: mas elle se soltou hum dia da prisaõ com os seus, que chegavão a doze, & cometendo com elles a Cidade de Canopo, em que entaõ estava a Corte, fez marivilhas, mas cheyas de animo dezesperado, que de prudencia: & tendo mortos muytos Egypcios, & vendose desfavorecido do povo (á sombra do qual elle cometèra aquella façanha) disse aos seus, que por naõ vir âs maõs de taõ infame gente como aquella, se matassem hũs a outros, & sem mais detença o puzerão logo por obra: deixando suas mulheres, & filhos em maõs daquelle infame Rey Filopater, que vingou nellas sũa raiva, mandandoas pór

Euseb. in Cron. Genebr. Crono. lib. 2. Justin. l. 25

Alex. Sardas de mo ri. gent. l. 1. c. 9. Pausan. lib. 7. Polibius lib. 2.

Plutarc. in Cleom.

Cron. Tacit. l. 18. Polibius lib. 2.

Polib. l. 5.

todas a fio de espada. Em Roma succedèrão nestes annos as cousas prosperamente, porque alèm de certas guerras particulares, & de pouco momento em que sahirão vencedores, acrecentárão sua reputação antiga, com a famosa vitoria, que ganhárão dos Francescs, em que o Consul Emilio matou quarenta mil homẽs aos contrarios, & triunfou delles em Roma, dando com esta empresa, animo ao Consul Marco Claudio Marcelo, para os romper em outra jornada, onde matou por suas maõs a ElRey Veridomaro, & ganhou os despojos opimos, que erão quando o Capitão de hum exercito matava por sua mão ao Capitão contrario. Ensinando ao Mundo com estes recontros, a pouca conta em que se ha de ter a gente Francesa, passado o primeiro impetu: pois como aponta Lucio Floro, assi como naquella colera excedem a comum fortaleza de homẽs, assi passada ella, ficão mais cobardes, & fracos que mulheres: imitando (como elle diz) a neve dos Alpes, que na força do inverno ameaça o Ceo, & tocandolhe hum piqueno de Sol de Março, se resolve logo em agua: mostrandonos com seu exemplo, naõ aver extremo, que no fim, ou no principio, deixe de amaynar seu curso.

Eutrop. lib.3.c.3. Oros.l.4. cap.13. Plin.de vir.il ust. cap.45.

Flor.l.2. cap.4.

CAPITULO XVIII.

DE COMO ANIBAL VEYO À Lusitania, & dos grandes socorros, que lhe derão os Portuguezes para as guerras de Roma, em cujo favor foy pessoalmente El Rey Viriato com hum copioso exercito.

HE tal a grandeza do Capitão, cujas façanhas começamos a contar, & tanta a parte de Portugues, que tem por via da māy, que me naõ contento passar brevemente por suas cousas, sem dar com Tyto Livio, mais relação das grandes perfeiçoẽs, com que se fez hum dos mais ilustres Capitaẽs, que no Mundo florecérão. E porque as do corpo saõ notavel indicio, das muytas que tem a alma, começaremos pelas feiçoẽs delle, dizendo, que foy de gentil disposição, alto do corpo, naõ muy grosso, mas taõ marcado na proporção de cada membro, que naõ avia mais que pedir, o rosto teve comprido (condição natural a verdadeiros Portugueses) o nariz afilado, & açàs bem posto, a barba sobre loura, & algum tanto crespa: na pratica, & conversação teve tanta graça, & cortesia, que foy espelho della. Em cousas de subtileza de entendimento, excedeu a todos os Capitaẽs afamados, porque nas móres pressas, quando todos perdião o animo, dava elle hũs córtes taõ acertados, como os puderão dar outros considerando nelles muyto tempo, & taõ curioso foy sempre de exercicios guerreiros, que andando em companhia de seu cunhado Asdrubal, se levantava de noyte, & pessoalmente andava visitando as guardas do Real, vendo se velavão, ou se dormião, & acontecia acharemno muytas vezes entre as vélas dormindo no chaõ, & quando muyto em hũa manta grosseira. No comer, & beber foy temperadissimo, & no dormir muyto mais, de môdo, que para pintar hum Capitão perfeito, bastava dar a vida de Anibal historiada: inda que sobre todas estas virtudes Livio o canoniza por homẽ de pouca fé, & taõ pouco escrupuloso em cumprir sua palavra, que só a guardava, em quanto lhe naõ vinha melhor fazer outra cousa, naõ estimãdo para seu proveito, beber vinte juramentos falsos, na qual particula permita Deos, que naõ haja muytos Anibaes em nossos tempos. Cõ estas condiçoẽs todas, começou em idade de vinte & seis annos a governar os exercitos de Carthago, julgando, que só lhe viera o generalato âs maõs, para com elle acender fogo contra Roma. E como esta empresa era cousa de tanta importancia, que para chegar ao alto, que elle pretendia, era forçado lançar grandes raizes, procurou primeiro exercitar bem a soldadesca, q̃ tinha, & ajuntar outra novamente, com que romper de todo o véo, em que trazia metido seu coração, desde o

Tit.Liv. decad.3. lib.1.

Flor.l.4. cap.21.

o tempo, que Hamilcar lhe tomára juramento de perseguir a Roma, tanto, que a idade, & tempo lhe mostrassem ocasião de o poder fazer: para isto se partio por mar para Lusitania, & visitando a cósta do Algarve, onde vivião muytos Carthagineses, achou as vontades de todos taõ afeiçoadas a seus intentos, & os Turdetanos daquellas partes taõ acompadrados cõ os de Carthago, que naõ teve necessidade de adquirir nada de novo, vendo que lhe bastava conservar o ganhado. Desta vez que veyo a Portugal, quer nosso Resende, que fundasse a povoação chamada Porto de Anibal, mas eu atenhome ao que neste particular deixo contado: & digo com Laymundo, que desta vez esteve Anibal em Lisboa, ganhando vontades, & vendo seus parentes, dos quaes teve noticia, como os Celtas de Alem-Tejo tinhão por Capitão, & Governador hum Portugues valentissimo, chamado Viriato, & Sylo Italico o chama Rey dos Lusitanos (como logo veremos) ao qual seria bom ter por amigo, & confederado, para o servir nas guerras, que tinha entre maõs. Bem lhe pareceu ao Carthagines este conselho, & mandãdo por mar as naos em que viera, cortou pelo meyo de Lusitania, até onde andava o Reyzete Viriato, cõ quem tomou taõ estreita amizade, ligada com riquissimas peças que lhe deu, que alcançou delle palavra de o socorrer com gente de guerra, em qualquer empresa de importancia, & lhe manter em sua devação a gente Portuguesa, da qual levou Anibal logo algũa mais exercitada, & melhor provida de armas, & cavalos. Grangeadas em Portugal as cousas deste módo se foy para Andaluzia, onde com o proprio artificio atrahio a sy muyta gente, & para lançar o sello às vontades dos Andaluzes, usou da mesma invenção, que seu pay tivera com os Lusitanos, casandose (como diz Vaseo, & Pineda, por authoridade de Sylo Italico) com hũa nobre Senhora, chamada Hymilce, natural da Cidade de Castelon, que era onde agora vemos os Cortijos de Cazlona, da qual ouve hum filho chamado Aspar. Entabolado o jogo com taõ gentil artificio, & juntos de varias partes socorros de gente de guerra, restava quebrar o nó de concerto, que os annos antes dera seu cunhado Asdrubal, com os Embayxadores Romanos, para o qual vio logo a ocasião armada, na povoação de Sagunto, amiga da Republica Romana: mas ameaçando como prudente outra parte, para descarregar o golpe nesta, sahio cõ seus exercitos em som de guerra contra o Reyno de Toledo, onde venceu muytos povos, & trouxe os seus carregados de riquezas, & taõ animosos, com a prosperidade destas empresas, que sem rogos do Capitão se convidavão para fazer cavalgadas, na terra dos enemigos. Vendo Anibal suas gentes taõ animosas, fez outra entrada pela terra dentro contra os Vaceos, & outras naçoẽs Espanholas, metendose tanto adentro, que chegou aos limites antigos de Lusitania, em que vivião os Vetones, matadores de seu pay Hamilcar, onde deveo de fazer grandes vinganças, pois como toca Pineda por authoridade de Plutarcho, chegou a pór taõ duro cerco sobre a Cidade de Salamanca, que ficava dentro na comarca dos Vetones, que cõprárão sua liberdade, por trezentos talentos de prata, dando para certeza do contrato, trezentos homẽs principaes em refens. Mas como Anibal levantou o cerco, acudirão tantos Lusitanos a se meter na Cidade com armas, & mantimentos, que lhe quebrârão a palavra, & mofando de sua gente, o convidàrão a lhe tornar a sitiar o povo, com tanta raiva, que em poucos dias se virão a ponto de perder as vidas, & fazendas, com quanto tinhão dentro na Cidade. Mas escolhendo de tantos males o que menos dohia, mãdárão pedir misericordia, dizendo, que tomasse tudo, & os deixasse sahir com vida, levando consigo hum só vestido, que os cubrisse, sem outra nenhũa riqueza. Anibal lhe concedeu a petição, & ao dia seguinte sahírão os homẽs todos daquelle mòdo, & logo as

Laymũd. lib. 2.

Resend. ant. Lusit. lib. 3.

Silus l. 1.

Vas. tom. 1 cap. 11. Pined. l. 3. c. 4. & l. 8. cap. 7. Silus l. 3.

Plutar. in vit. Anib.

Pined. l. 8. cap. 7. Plutarc. l. de claris mulier.

as mulheres por ſua ordem, moſtrando grande ſentimento da perda de tal Cidade,& das riquezas,que deixavão nella,& como chegárão onde eſtavão os maridos,lhe meterão na mão as eſpadas, que levavão eſcondidas, com que elles reſolvérão a feira taõ mal, que o Carthagines ſe vio perdido: mas carregando apreſſadamente ſobre elles,os matou quaſi todos, & aos mais que fugirão pelos montes, deixou livremente a Cidade, eſtimando em muyto ſua virtude. Alcançada eſta, & muytas outras vitorias, ſe tornava Anibal para Carthagena vitorioſo,& triunfante, quando ao paſſar do Tejo lhe ſahirão perto de cem mil Eſpanhoes, a lhe pedir conta do q̃ deixava feito: mas como foſſem pouco exercitados nas armas,& naõ tiveſſem Capitão, que os ſoubeſſe reger, elle os acolheu na paſſajem do rio, com taõ bom tento,que ſem perder muyta gẽte os desbaratou, & fez fugir a todos, ſendo grande parte deſta vitoria algũs Elefantes,que trazia conſigo. Vendoſe já temido, & a mór parte de Eſpanha, ou vencida,ou confederada,os ſoldados ricos, & exercitados, deſcubrio claramente o animo preverſo, que tinha para o povo Romano,& cõ cento & cincoenta mil homẽs de guerra, & vinte mil cavalos ligeiros, que Eutropio lhe acrecenta,cercou a Cidade de Sagunto,& por mais Embayxadas,que lhe vierão de Roma,elle a entrou á eſcala viſta, tendo os Saguntinos feito maravilhas em oito meſes, que ſe defendérão contra taõ copioſo exercito. Declarada por eſta ocaſião a guerra entre Roma, & Carthago, Anibal ſe prevenio de tudo, quanto lhe importava para taõ importante jornada, & mandando repouſar os Eſpanhoes,até o anno ſeguinte,viſitou entre tanto as Cidades, & povos amigos, hũs peſſoalmente, outros por ſeus Capitaẽs, & irmaõs, que andavão no exercito, de módo, que chegada a primavera, tinha apelidada a mór parte de Eſpanha,& poſtos a ponto todos os ſocorros, com que determinava partir para Italia: & porque refirir os de toda Eſpanha, he couſa alheya de meu inſtituto,direi ſó os que levou de Portugal, começando pelos de Lisboa,que convocando de ſua comarca a melhor, & mais gente poſſivel, a puzerão em ordem de guerra,ſendo os principaes do eſcoadrão os Montanheſes,que habitavão na ſerra de Sintra,chamada antigamente Promontorio Artabro, & aos moradores delle Artabros, como tocou Sylo Italico, quando referindo os ſocorros, diz.

Liv. dec. 3 lib. 1. Polib. l. 3. Eutrop. lib. 3. Oroſ. l. 4. cap. 14.

Silus l. 3.

Iamq̃. Ebuſus pheniſſa movet,
movet Artabrus arma, &c.

De módo, que na gente Luſitana tiverão eſtes ſeu lugar, inda que com nome diſtinto. Viriato amigo,& confederado de Anibal,querendo moſtrar neſta empreſa, a fidelidade, & amor, cõ que guardava os concertos aſſentados o tempo atraz, convocou hum groſſo eſcoadrão de Portugueſes Celtas, & de muytos Turdulos antigos, com que partio para Andaluzia,onde Anibal o recebeu cõ aplauſo, & contentamento devido a ſocorro taõ importante, & como de tal faz o Poeta Sylo muyto caſo,contando a boa gente que levou, & no fim lhe celebra a bondade do Capitão, dizendo.

Hos Viriathus agit, Luſitanumque remotis
Extractum luſtris: primo Viriathus in ævo
Nomen, Romanis factum poſt nobile damnis.

A Summa dos quaes verſos he, que Viriato capitaneava a gente Portugueſa, ſendo eſta a primeira jornada, em q̃ os Romanos ouvirão o nome de Viriato,que depois á ſua cuſta conhecèrão bem, quando com mortes, & vencimentos de Capitaẽs Romanos, o ſegundo Viriato ſe fez afamado no Mundo. E quero advirtir com noſſo Reſende, que naõ foy eſte o Viriato famoſo, taõ celebrado nos Hiſtoriadores Romanos,porque eſſe floreceu algũs ſetenta annos depois deſte, em que agora falamos, & as condiçoẽs de ſuas peſſoas moſtrão a diferença, que ha em ambos: ſendo aſſi,que eſte primeiro

Reſend. ant. Luſit. lib. 3.

meiro tinha nome de Rey,& o segundo era pastor de gado, & além disto, hum morreu, como logo veremos, na batalha de Canas, por mão do Consul Paulo, & outro por treição de Servilio em Lusitania. Advertido isto, sumariamente continuaremos com Laymundo, dizendo, que Anibal mandou por mar a seu irmão Hamilcar, logo que ganhou a Sagunto, para que costeasse as terras de Portugal, & lhe trouxesse algum socorro, de gente de entre Douro, & Mynho, particularmente da Cidade de Braga, Colonia de Carthago, & dos povos comarcaõs. Onde foy sua hida taõ festejada, por aver muytos dias, que a gente de Carthago naõ fizera viagem àquellas partes, que tudo quanto quiz negoceou facilmente, levando suas naos carregadas de mancebos escolhidos, & o melhor armados, que por ventura avia no exercito de Anibal: & naõ só lhe acudírão os Bracarenses, mas muytos Grayos, ou Gregos, dos que vivião até o rio Lima, se lhe vinhão oferecer liberalmente, como homẽs, que para jogos de guerra, nunca os achaõ sem vontade. Mas vendo Hamilcar, naõ ser possivel levar nas embarcaçoẽs tanta gente, se fez á vella com os melhores, dando aos que ficavão tantos doẽs, & fazendolhe tantos oferecimentos, que elles se derão por dezagravados de os naõ levar consigo. Deste socorro dos Gregos fala Sylo Italico, no proprio livro terceiro, quando diz.

Laymũd. lib. 3.

Silus Itab ubi sup.

Et quos nunc Gravios, violato nomine Grayum
Oeneæ misere domus, Ætolaque Tyde.

Quasi dizendo, que acudião em favor de Anibal os Gregos, que com vocabulo corrupto chamárão Gravios, cuja origem vinha (como apontamos acima) dos companheiros de Diomedes, que povoárão a Tyde, & as mais partes daquella Provincia. E já no livro primeiro, tinha Sylo apontado, entre os devotos de Carthago, a esta gente de entre Douro, & Mynho, particularmente aquelles, que vivião junto ao rio Lima, dizendo.

Quique super Gravios lucentes volvit arenas,
Infernæ populis referens oblivia Lethes.

O sentido dos quaes em summa he, q̃ entre as gentes confederadas, & amigas de Anibal, tiverão particularmente nome os moradores do rio Lima, cujo nome foy antigamente Letheo, que significa esquecimento, pela causa, que deixamos referida, quando contámos a jornada dos Celtas, & Turdetanos. E porque se veja o muyto cabedal que o Capitão Carthagines, fazia de gente Portuguesa, será bem apontar o favor, que procurou dos Vetones, com quem seu pay, & cunhado, & inda elle proprio, tiverão aspera guerra: mas como nella conhecesse, para quãto era sua cavalaria, principalmente a daquelles, q̃ vivião junto ao rio Tejo, naquellas partes onde se lança em Portugal, trabalhou com elles tanto, por seus meyos, & artificios costumados, que lhe veyo boa copia de cavalos ligeiros, capitaneados por hum Portugues, que Sylo chama Balaro, dizendo.

Plutarc. in Annib. Livius ubi sup. Polibius ubi sup.

At Vetonum alas Balarus probat æquore aperto.

Cuja significação he, que Balaro exercitava os escoadroẽs dos Portugueses Vetones. Vendose Anibal taõ acompanhado de socorros de amigos, & taõ provido de riquezas, que cavava nas minas de ouro, & prata, descubertas em Espanha, se partio na volta de Italia, tendo primeiro mandado a Carthago, quatorze mil & setecentos Infantes Espanhoes, com mil & duzentos Ginetes, para que os repartissem pelas Cidades Africanas, em modo de presidios, que as tivessem avassaladas: & nas terras de Espanha, deixou a seu irmão Asdrubal, com doze mil & duzentos Africanos de pè, & dous mil & trezentos de cavalo, dandolhe ordem, como adquirisse amigos de novo, & conservasse o que elle tinha alcançado. E vendo tudo aponto de partir, arrancou com aquelle numeroso exercito, em que avia noventa mil homẽs de pé, & doze mil de cavalo, dos

dos quaes ficárão junto aos montes Pyreneos, em companhia de Hanon, para guardar aquelle passo, dez mil pioẽs, & mil cavalos, açás contentes de se ver livres, de taõ comprida, & perigosa jornada, a qual muytos Espanhoes fazião contra seu gosto, principalmente os Carpentaneos, a quem era difficultoso cuidar, que avião de romper pelo meyo de França, pelejando com a braveza dos naturaes, & com a difficuldade dos passos asperissimos dos montes Alpes. Mas Anibal, que nada lhe passava por alto, sem o remedear cõ algum artificio, antes de passar os Pyreneos, deu licença a dez mil, para se tornarem a suas casas, com a qual facilitou aos mais, toda a difficuldade de seus pensamentos, julgando entre sy, que naõ seria difficil adquirir licença, de quem as dava taõ largas. Sucedeu tudo isto atè o anno 3744. da creação do Mundo, 218. antes do Nacimento de Christo, no qual passárão os escoadroẽs de Anibal as serras, & asperos cumes do monte Pyreneo, aliviando o trabalho da gente, a grandeza de animo, que nelle vião: q̃ na confiança do Capitão, consiste pela mór parte a vitoria do soldado.

ANNO 3744. 218.

CAPITULO XIX.

DAS BATALHAS, QUE ANIBAL venceu em Italia, & das valentias, que nossos Portuguesses nellas fizerão, com a morte do valeroso Rey Viriato, na cruel batalha de Canas.

PArtido Anibal para Italia, com a força de gente Espanhola, & Africana que dissemos, passou grandes cõtrastes com os povos de França, que ao passar dos rios, & montes, lhe tomavão o passo, & matavão muyta soldadesca, & rompeo finalmente os rochedos dos montes Alpes, cubertos de altissima neve, inda que com perda de muytos elefantes, & cavalos, & o que elle mais sentia de soldados Africanos, que sendo nacidos em terra taõ quente, como he Africa, sentião muyto o rigor dos frios ventos, que costumão varejar toda França, em particular os descubertos cumes dos Alpes: dõde Anibal lhe mostrou os fertilissimos campos de Lombardia, animandoos a sofrer o pouco, que jà lhe ficava, com a esperança dos gostos, que terião com os mimos de Italia. Na qual entrou cinco meses, depois de ter partido de Espanha, com quinze dias mais gastados na subida, & decida dos Alpes, ficandolhe mortos com frio, & outros trabalhos, trinta & seis mil homẽs, & levando sós dez mil & duzentos Africanos, & oito mil Espanhoes, com seis mil de cavalo, que por todos fazem 24200. soldados, com que cometeu a força do povo Romano, & quebrou a cabeça a toda Italia, no tempo, que assombrava o Mundo, qualquer soldado de Roma. E por sentir o trabalho de seus soldados, & a fraqueza dos cavalos Espanhoes, em que consistia a força de seu exercito, se deteve em Lombardia algũs tempos, inda que naõ tantos, como requeria sua necessidade. Porque o Consul Cornelio Scipião, pay de Scipião Africano, que era Consul aquelle anno, com Tito Sempronio, tendo noticia da pressa com que passára os Alpes, o veyo cometer, antes de tomar alento: mas achouo jâ com tanto, que lhe ouvera de custar a vida a visita, que fez tanto ante mão, & a bom livrar, se recolheo desbaratado na Cidade de Plasença, com hũa cutilada na cabeça, de que tinha menos dór, que da perda da batalha. Para remedio da qual se juntou com elle, Tito Sempronio seu cõpanheiro: & tornandose a baralhar cõ o Carthagines junto ao rio Trebia, os desbaratou valerosamente, matandolhe trinta mil homẽs, & pondo tanta revolta no povo Romano, que todos se julgavão por perdidos. Em Roma se elegèrão Consules Gneyo Servilio, & Cayo Flaminio, os quaes partindose para Toscana, aguardavão o fim, que Anibal tomaria nesta guerra: o qual se lhe poz diante em poucos dias, tendo passado o monte Apenino, que corta Italia pelo meyo, com tantos trabalhos, & frios, que elles forão

Plutar. in vit. Anni Emilius Prob. in vit. Ann. Liv, dec. 3. l. 1. Florus l. 2 cap. 6. Silos l. 3. Juvenal. Sat. 10.

causa

causa de perder hum olho, & ficar totalmente cego delle: mas com tanta efficacia no outro, que lhe ficava; que nunca Bazelisco danou tanto com ambos, como Anibal com aquelle só. Os Consules encerrados em seus reaes, davão açás que cuidar aos soldados, com o temor que mostravão, consentindo as ácintes, & raivas, que lhe vinhão cada hora fazer os cavalos ligeiros de Anibal, impedindolhe os mantimentos, & roubando as povoaçoẽs, & fazendas dos amigos, & confederados do povo Romano: sendo (como toca Resende, por authoridade de Tito Livio) os principaes nesta dança, a cavalleria de Lusitania, assim dos Vetones, com seu Capitão Balaro, como dos Turdulos, & Celtas, que seguirão a bandeira del Rey Viriato. E naõ tendo o Consul Flaminio paciencia para tantos agravos, tirou seu exercito contra parecer de todos, com o qual foy em busca de Anibal, & o achou junto ao Lago Trasimeno, em sitio taõ acomodado, & seguro, que teve lugar para nelle formar campo, & armar ciladas nos baixos, que se fazião, com a quebrada de certos montes, por onde avia hũa piquena entrada, para o valle em que tinha alojado seu exercito. E passando o Consul, cõ mais animo, que aviso, lhe tomárão as costas, os tiradores das Ilhas Baleares, & cavalleria Portuguesa, cerrandolhe o passo dos montes, ao som de tantas gritas, & alaridos, que os Romanos dezatinados com elles, & com hũa terribel nevoa, que se levantára do lago, naõ sabião darse a conselho, nem ouvião as vozes do Consul, & Capitaẽs, que os animavão: mas ao fim ensinados á sua custa, se fez cada hum Capitão de sy proprio, vendendo a vida pelo mais custoso preço que podia. Grandes maravilhas cõta Tito Livio desta batalha, encarecendo a temeridade do Consul, & a ventura de Anibal: & Sylo Italico a vay pintando taõ cruel, que a iguala com hũa das mais importantes, que Anibal adquirio em sua vida, & com razão pois nella morreu a flor da cavalleria Romana, junto com o Consul Flaminio, por morte do qual se acabou de romper, & desbaratar o exercito Romano, sem lhe valer a boa diligencia, que Apio poz em os restaurar, porque Magon irmão de Anibal, o tirou cõ hũa lançada destes cuidados. E o valente Mamerco vendo tudo perdido, arremeteu a hũa bandeira, & gritando aos soldados, que se tivessem firmes, & o seguissem, fez hum batalhão cerrado, com pretexto de romper pelo meyo dos enemigos, & salvar as reliquias daquelle exercito: mas foy (como diz Sylo) taõ pouco venturoso, que deu no escoadrão dos Portugueses, cuja valentia fora aquelle dia conhecida sobre todas as mais: & vindo às maõs com elles, foy tal a braveza do combate, pelejando hũs como dezesperados, & outros, como quem tinha por brio naõ perder a reputação de guerreiros, que Anibal acudio àquella parte, levado do estrondo das armas, & gritos, onde achou jà morto a Mamerco, & a mór parte dos Romanos, passados a fio de espada. A gentileza de Viriato, se mostrou nesta batalha, digna de animo Portugues, porque seguindo em companhia de Maharbal, Capitão da cavalleria, hum batalhão de seis mil Romanos, pelejou com os seus taõ valerosamente, que os fez render, & darse por cativos, debaixo da palavra, que Maharbal lhe deu entaõ, de serem muy bem tratados, & Anibal depois guardou como quiz. Com isto teve fim a nomeada empresa do lago Trasimeno, sendo (como quer Paulo Orosio) vinte & tres mil Romanos mortos, & seis mil cativos) inda que Polybio sobe o numero dos cativos a quinze mil) sem Anibal perder dos seus mais, que dous mil homẽs, & esses pela mór parte Franceses, que se lhe ajuntárão na passajem dos Alpes, com vontade de roubar, mais que de pelejar, & assim lhe dava pouco ao Capitão com sua morte. Vendose Roma cercada de tantas desventuras, & a ponto de ser perdida, elegèrão Ditador a Quinto Fabio, homem de grande conselho, que deu algum

Resend. ant. Lusit. lib. 3. Livius decad. 3. l. 1.

Liv. dec. 3. lib. 2.

Silus l. 5.

Oros. l. 4. cap. 14. Polibius

gum enfadamento ao Carthagines,cõ lhe furtar o corpo,& naõ querer romper em batalha, andandolhe sempre á vista com seu campo, rompendose as entranhas de Anibal com raiva, pelo entender, & conhecer tanto de raiz sua prudencia. Mas passado aquelle anno, que foy o segundo desta guerra, & entrado o terçeiro, forão em Roma eleitos para Consules, Lucio Emilio Paulo, varão nobilissimo, & Cayo Terençio Varrão, vilão contumaz, & testudaço (condição propria em sangue rustico) q̃ vendose posto naquella dignidade, blasonava cõtra os Cõsules vẽcidos, & contra a freima de Quinto Fabio, prometendo de romper com Anibal, & o trazer em seu triunfo a Roma. Com estas bravezas se partírão os Consules ambos, levando perto de oitenta mil soldados, bem providos de armas, & de pagas (que saõ meya parte da vitoria) aos quaes aguardou o Carthagines com seus vinte mil, que naõ cabião de prazer, vendo diante de sy o exercito Romano a ponto de pelejar, tendo por menos trabalho, matar muytos de hũa só vez, q̃ andar vencendo cada dia hũs poucos. Bem quizera o Consul Emilio, escusar a batalha por entaõ, & dar tempo aos Romanos, para descançarem algũs dias do caminho: mas o vilanaz de Terencio, sem aceitar seu conselho apresentou a batalha, onde Anibal mostrou a subtileza de seu juizo, tomandolhes o vento, & Sol, que depois foy a mór parte de sua vitoria: & dando sinal de cometer, se ouverão os Espanhoes, & Africanos taõ valerosamente, que em poucas horas, foy desbaratada a cavaleria Romana, & a Infanteria desordenada por muytas partes, sem lhe valer a industria do nobre Consul Emilio, que neste dia mostrou, quaõ diferente seja a delicadeza de hũ entendimento, fundado sobre nobreza de animo, & sangue ilustre, do parecer opiniatico de hum vilaõ cabeçudo. Viriato com sua cavaleria Lusitana, fazia milagres em armas, acudindo ás partes onde o perigo era mais notorio, & desfazendo por sua mão os escoadroẽs enemigos, sem valer a tanta braveza, o animo da gente Romana, que no ultimo grao de miseria, tomárão a dezesperação por escudo, pelejando como Leoẽs encerrados, & vendo, que Servilio homem de singular esforço, que fora Consul o anno atraz, com hũa manga de Romanos se mantinha valerosamente, na mór força da batalha, fazendo sinal a sua cavaleria, que o seguisse, & pondo as pernas ao cavalo, atrevessou de hum golpe de lança ao nobre Romano, & depois metido entre os mais, de tal módo se ouve cõ elles, que em breve tempo, naõ ficou Romano com vida, em demostração do qual, começàrão os Portugueses a fazer alegre som nas adargas, & levantar grandes algazaras, (costume seu muy usado, quando alcançavão algũa notavel vitoria.) Mas o Consul Emilio, que com a dezesperação andava feito hum touro, engeitando muytos cavalos, que lhe oferecião para se pór em salvo, vendo ante seus olhos o corpo de Servilio atrevessado taõ asperamente, & conhecendo na mão del Rey Viriato os despojos, que lhe tirára em sinal de sua façanha, aventurando a vida pela vingança daquelle amigo, rompeu pelo meyo dos escoadroẽs Lusitanos, & cõ hum tiro de lança, pregou pelos peitos ao valeroso Rey Viriato, depositando logo o seu em satisfação deste crime. Porque naõ ouve Portugues, que naõ provasse nelle o ferro de sua lança, & tal foy a raiva, em que cahírão com a morte de seu Rey, que a nenhum Romano deixavão com vida, nem tomavão cativos aos que se lhe rendião, tendo por satisfação de pouca importancia as vidas de toda Roma. Donde naceu ficarem naquelle dia, quarenta mil Romanos mortos no campo, só da Infanteria, a fora 2700. de cavalo: & se ouvermos de seguir a conta de Plutarcho, chegaremos os mortos a cincoenta mil, & os presos, & cativos a quatro mil, naõ entrando nesta conta os feridos, que depois morrérão, que chegárão a dez mil pessoas. Deuse a batalha, (segundo aponta Macrobio) a dous

Silus Ital. lib. 10.

Livius dec. 3. l. 2. Eutrop. l. 3. c. 3. Oros. l. 4. cap. 15. Plutarc. in Annib.

Macrob. Satu. l. 1. caq. 16.
ANNO 3746.
216.

a dous dias de Agosto, do anno 3745. entrando por quarenta & seis, ou hum mais, como tem algũs Historiadores. Da qual se acolheo o Consul Marco Varrão, com cincoenta de cavalo, & se meteo em Venusia, taõ congelado de medo, que nem levantava os olhos, nem respondia com proprosito ao que lhe preguntavão, sonhando depois de seguro o perigo, em que se vira na força da batalha, & depois della, quando lhe vierão dando caça hũs poucos de cavalos Africanos, em companhia dos Portuguesses Vetones, & de seu Capitão Balaro, as valentias do qual eu contàra com muyto gosto achando do Author, que me dera qualquer noticia dellas: mas sò direi, que tornando de seguir o Consul, & achandose com o Capitão Cartalon, que andava tambem à caça de Romanos, derão ambos juntos no lugar de Cannas, junto do qual se deo esta memoravel batalha, & achando alli retirados perto de dous mil, os tratàrão de maneira, que se lhe derão à merce, sò com seguro das vidas: que na ultima dezesperação da ventura, gostoso refrigerio he, alcançar firmeza na vida.

CAPITULO XX.

DE CERTOS EMBAYXADORES Romanos, que vierão a Espanha, & da entrada, que nella fizerão os Scipioẽs com mão armada, onde ao fim morrèrão, com a relação dos muytos favores, que neste tempo fizerão nossos Portuguesses aos Capitaẽs de Carthago.

EM quanto Anibal, com as vitorias que contamos, & com muytas outras, que passo em silencio, por naõ achar nellas cousa notavel de gẽte Portuguesa, andava passeando com seu campo vitorioso, pelas Cidades de Italia, sem aver a suas forças resistencia, a Cidade de Roma, como se naõ tivera ante as portas hũ incendio taõ perigoso, pondo seu cuidado na empresa de Espanha, mandou algũs Embayxadores secretos, que reconhecessem as vontades dos moradores da terra, & vissem com prudencia a entrada, que teria hum exercito, se viesse a estas partes, para lançar dellas os Carthaginenses. Chegados a Espanha, achàrão algũas Cidades favoraveis, com quem logo puzerão suas capitulaçoẽs: mas outras os rechaçàrão, dandolhe em rosto com a destruição dos Saguntinos, a quem derão taõ pouco favor, merecendolhe elles tanto, como o Mundo sabia: & partidos nesta duvida, foy resoluta em Roma, com mandarem Gneyo Scipião, irmão do Consul Publio Cornelio Scipião (a quem Anibal tinha desbaratado em Lombardia) com boa copia de gente, & navios, dandolhe ordem, de assentar pazes com os mais povos Espanhoes, que pudesse, & perseguir sò aos Africanos, que Anibal tinha deixado cõ Asdrubal Barcino, & cõ Hanon, para seguro da Provincia. Chegado a Espanha, maneou tambem seus negocios, que se lhe vierão a mòr parte dos Espanhoes, que vivião em Catalunha, & com seu favor, deo algũs assaltos nos amigos de Carthago, revolvendo a terra de modo, que Hanon avisou logo ao Capitão Asdrubal, do que passava, & elle deixando a guarda dos Pireneos, se veyo encontrar com Scipião, sem aguardar pelo socorro, que lhe vinha, & cometendo batalha ficou nella vencido, & preso, com muyta perda da soldadesca, que o seguia: & tanta foy a raiva de Asdrubal, que deixando o caminho que levava, se fez na volta de Tarragona, onde estava a frota dos Romanos, descuidada deste encontro, & a taõ bom tempo a tomou, q̃ lhe queimou muyta parte dos baixeis, & poz à fio da espada, quanta gente de serviço andava em terra, & a certos batalhoẽs de soldados, que lhe fizerão rosto: tendo nesta jornada grãde parte a gente Portuguesa, que ordinariamente seguia a ordem de Asdrubal, & o amava sobre modo. O qual naõ contente cõ esta vitoria, se meteo pelo sertão dentro, atè chegar aos povos Ilergetes, q̃ saõ os da comarca de Lerida, com mortes, & danos de muy-

Liv. dec. 3 l. 1. & 2. Gariv l. 5. cap. 15.

Laymũd. lib. 3.

tos, os fez tórnar ao amor antigo dos Carthaginefes, & deixar a voz, que tomárão pelos Romanos, & fempre os danos chegàrão a mais, fe Scipião naõ acudíra em focorro dos amigos, & conftrangèra a fe retirar para Carthagena. O anno feguinte, ouve entre hũs Capitaẽs, & outros, certa batalha de mar, em que os Africanos ficàrão muy desbaratados, & feu credito taõ abatido, que a mór parte das gentes moradoras entre os montes Pyrenos, & o rio Ebro, deixárão fua parte, & fe derão aos Romanos. E Afdrubal desconfiado já daquellas partes, diz Tito Livio, que fe recolheu para Portugal, como terra, onde fempre os Carthaginefes achárão mais fidelidade, que em todas as mais de Efpanha: & feguro de aver Romano, que entre gente taõ guerreira, o vieffe bufcar com mão armada, diz o proprio Author, que determinava paffar alli a vida, cõ quietação, & defcanço, confervando aquella Provincia na devação de Carthago: mas o fuceffo das coufas lhe mudou a deliberação primeira, porque hum Reyzete, que tivera Senhorio entre os povos Ilergetes, & fora privado delle pelos Romanos, por feguir a parcialidade contraria, vendo a Scipião ocupado em guerras maritimas, tornou com algum focorro de amigos, & parentes, a empoffarfe de feu Patrimonio, matando quantos Romanos, & amigos feus avia pelo fertão: & tanto melhorou feu partido, que Afdrubal cobrou novo animo, & vifitando as Cidades de Lufitania, começou a pór em ordem hum exercito de bom tamanho, fendo os principaes nefta jornada, os Turdetanos do Algarve, & Celtas de Alem-Tejo, com algũa cavaleria dos Vetones. Com os quaes fe foy ajuntar com o Rey Mandonio, & de comum poder fizerão notaveis danos na gente confederada com Roma, pondo a Scipião em eftremo, que fe naõ atreveu a fahir peffoalmente contra elles: mas avifando aos Celtiberios, cujas mulheres, & filhos tinha em refens, & pedindolhe, que tomaffem a feu cargo aquella emprefa,

Livius ubi fup. Refend. lib. 3.

em quanto elle ocupado com outras, naõ podia acharfe na jornada, remedeou efte perigo fem derramar fangue Romano, porque os Celtiberos querendolhe moftrar para quanto erão, de tal módo ordenárão fuas coufas, que rompendo com Afdrubal duas vezes, levárão fempre a melhor, fem valer aos Africanos a bondade do Capitão que tinhão, nem a fortaleza, & defenvoltura cõ que os Portuguefes pelejavão: vencendo todas eftas ventajẽs, a muyta que os Celtiberos lhe fazião em numero com o qual naõ fentião a infinita copia que morria, fucedendo fempre nova foldadefca, em lugar da que faltava. Muyto fe melhorou cõ eftas vitorias o partido de Roma, & muyto mais cõ a vinda de Cornelio Scipião, irmão do que já cá eftava, os quaes desbaratárão algũs tempos depois ao Capitão Afdrubal, indo com boa copia de gente para Italia: & tal foy a rota, que lhe conveyo deixar o caminho, & retirarfe a Carthagena, onde chegou dahi a poucos dias feu irmão Magon Barcino, com hũa armada de feffenta vèllas, em que avia boa copia de foldados, & dezafeis elefantes de guerra, cõ a chegada do qual, fe renovou o animo de Carthago, & tornárão a refpeitar fuas coufas, inda que naõ tanto, como elles imaginárão: porque os Scipioẽs os tornárão a desbaratar duas vezes, em batalha campal, com deftroço taõ notavel, que foy neceffario vir de Africa novo focorro, como veyo com Maffinifa, filho del-Rey Gala, que ao prefente eftava efpofado cõ a bela Sophonisba, filha de Afdrubal Gifgon, Cavaleiro principaliffimo, & dos mais nobres de Carthago: o qual juntandofe cõ feu fogro, & cõ Magon Barcino, partírão em bufca do exercito Romano, em quanto Afdrubal andava negoceando focorros de Lufitania, defejando de concluir de hũa fó vez a guerra, & lançar aos Scipioẽs de Efpanha, ou morrer na emprefa: & vendofe cõ fufficiente focorro, entrou pelo Reyno de Murcia, & de Valença, pondo todas as coufas dos Romanos a fogo, & fangue, até fe ver

Flori. l. 5. Gariv. l. 5. cap. 20.

com

com Gneyo Scipião, em companhia do qual, estavão perto de trinta mil Celtiberos, que Asdrubal lhe tirou da mão, fazendolhe destruir suas terras, & necessitandoos a se partirem em seu socorro, com que o campo Romano ficou muy debilitado, & se foy pouco a pouco retirando, com mais dano, que honra, sem Asdrubal lhe conceder hum momento de repouso, mandando ordinariamente os cavalos Numidas, & a Infantaria Portuguesa, como gente mais dezembaraçada, a travar escaramuças, & picar na retaguarda dos enemigos. Nem foy melhor nestes dias a ventura de Cornelio Scipião, porque o Principe Massinisa, o inquietava de dia, & de noite, com seus cavalos ligeiros: & sabendo como tirára a mór parte do campo, para desbaratar a hum Senhor Espanhol, chamado Indibil, que se vinha juntar cõ os de Carthago, o foy seguindo com tal ordem, & detendoo taõ manhosamente, que chegado seu sogro Asdrubal Gisgon, & Magon Barcino, rompérão juntamente com os Romanos, que se mantiverão hum pedaço, como valerosos soldados, atè q̃ virão cahir a Publio Cornelio Scipião, atrevessado de parte a parte com hũa lançada, & perdendo com isto o animo, se desbaratárão facilmente. Bem quizera Magon Barcino, dar logo nos reaes de Cornelio, onde ficàra para os guardar Tito Fronteyo, mas o valeroso Massinisa lhe persuadio, que se juntassem cõ Asdrubal Barcino, & todos juntos desbaratassem a Gneyo Scipião, que já andava com menos brio, que os tempos atraz, & era de crer, o acabaria totalmente de perder, cõ a nova da morte, & rota do irmão. A todos pareceu bem este conselho, & caminhando de dia, & de noite, se vierão a juntar perto de Lorca, onde rompérão com os Romanos, & os desbaratárão, cõ tanta facilidade, que o mór trabalho dos Africanos foy em matar aos vencidos tendo por cousa maravilhosa a pressa desta vitoria, em q̃ ficou morto Gneyo Scipião, em companhia de muytos Romanos ilustres, que neste dia mostrárão algum módo de resistencia. Deste módo acabárão dous Capitaẽs famosissimos, vinte & nove dias hũ depois do outro, deixando suas mortes taõ abatida a opinião Romana nestas partes, que muytas Cidades de Catalunha, & Andaluzia, deixárão sua parcialidade, & se derão por amigas de Carthago: onde sente Laymundo, que Asdrubal deixou guarniçoẽs de gente Portuguesa, & Africana, fiandose destas duas naçoẽs, por ser hũa dellas, a q̃ pretendia o Senhorio de Espanha, & a outra taõ fiel aos Carthagineses, que a tinhão por natural. Foy notavel nestes annos hũa peste crudelissima, q̃ ouve em Espanha, da qual morrèrão infinitos milhares de gente, assim Portuguesa, como Andaluz: entre os quaes morreu tambem Hymilce, mulher de Anibal, & o menino Aspar, criado com iguaes esperanças de valentia, & prudencia, que seu pay. Succedeu logo em Portugal o anno seguinte, grande carestia de mantimentos, por ser a nevoa, que se levantou tanta, & taõ densa, q̃ as novidades naõ tomàrão grão, principalmente nas terras vezinhas ao mar, onde a nevoa era mais densa, que nas partes metidas pelo sertão: por cujo respeito diz o Author alegado, que a gente de entre Douro, & Mynho, & outros daquellas partes, se hião aos exercitos Carthagineses, & Africanos, assentarse por soldados, só á conta de os manterem, & lhe darem o soldo em pão, com que se virem a Portugal, & remedearem deste módo sua familia. Mas era o remedio taõ fraco, que naõ póde livrar da morte infinito numero de gente, & a perda de muytos lugares, que se despovoavão de todo: melhorandose nesta calamidade os Barbaros que vivião nas brenhas, cuja sustentação era sómente bolotas secas (como aponta Strabo, & João Boemo, no livro dos costumes das gẽtes) das quaes vivião todo o inverno, & de caça de aves, & animaes: & como a nevoa tenha pouco vigor contra estes mãtimentos, nunca sentirão a esterilidade dos annos. Seguiraõse a estas exhalaçoẽs, grandes tremores da terra

Apia. in bel Lybic. Silius l.13. & 15. Serv. l.6. æneid.

Oros. l.4. cap.17. Pluta. in vit Scip. Luc. Flor. l.2. c.6.

Laymũ. lib.3.

Strab. l.3. Joan. Boemus de moribus gent.

naõ ſó em Portugal, mas quaſi na mór parte de Europa, porque ficando incluídas nas entranhas da terra, & ſeguindoſe depois grande ſerenidade, & quentura, gèrarão por ordem natural, como quer Ariſtoteles, & o traz doutiſſimamente o curſo Conimbricenſe, aquelle tremor da terra, que ſe ſentio em Italia, com ruína de muytas Cidades, no proprio dia, que Anibal venceu a batalha de Tranſimeno, como notou Tito Livio, quando dá a entender, que o eſtrondo da batalha, & a ocupação dos que andavão nella, lhe naõ deixou advirtir ao ruído, & tremor, que abalava montes, & arruinava edificios: que a hum ſentido ocupado, em couſa que lhe vay muyto, nem a ruína do Mundo he baſtante a divertilo.

Ariſtot. meteor. l. 2. c. 7. Curſ. conimbr. tracta. II. in Meto. cap. 2. Tit. Liv. dec. 3. l. 2.

CAPITULO XXI.

DA VINDA EM ESPANHA DE Scipião Africano, & das vitorias, que ouve dos Carthagineſes, com a relação do favor, & ſocorro, que os Portugueſes derão a Haſdrubal, para paſſar a Italia.

FIcárão taõ ufanos, & vãogloriosos os Carthagineſes, com as vitorias avidas, de Capitaẽs taõ iluſtres, q̃ como gẽte ſem reſiſtencia paſſeavão as terras de Eſpanha, pouco temeroſos delhe a vẽtura tirar das mãos a honra, que hũa vez lhe concedéra: mas como a mais verdadeira conſtancia ſua, ſeja naõ na guardar em couſa que ordene, ſucedeu, que hum mancebo chamado Lucio Marcio, Capitão de cem homẽs de cavalo, a quem os Romanos chamavão Centurião, recolhendo cõ notavel esforço, as reliquias do exercito desbaratado, & convocando a gente de armas, repartida por varios preſidios, ſe ajuntou com o Capitão Fronteiro, que ficára em guarda dos reaes, onde ſe defendia trabalhoſamente de Haſdrubal Giſgon, ſogro de Maſſiniſa, que trabalhava pelo entrar, & extinguir de rayz o nome Romano de toda Eſpanha. E ambos juntos em hum corpo fortificàrão ſeus Reaes, & os provérão com favor da gente de Galiz, (ſegundo aponta Cicero) taõ abundantemente, que chegando os Carthagineſes a lhe dar viſta, debaixo da Capitania de Haſdrubal, filho de Giſgon, mancebo animoſiſſimo, forão tambem rechaçados, & ſentìrão o jogo taõ mal aſſombrado, que tomàrão por bom partido, deſviarſe da gente Romana, atè que Magon irmão de Anibal, chegaſſe com ſeu campo, em que avia algũa conduta de Portugueſes bem armados, & tinha o exercito menos de cinco leguas diſtante daquelle lugar. Tanto que Lucio Marcio ſentio o que paſſava, & conheceu a tenção dos Africanos, aventurando aquellas piquenas reliquias de Roma, á conta de recuperar de hum ſó lanço, todas as perdas paſſadas, fazendo cear bem ſua gente, & deſcançar todo hum dia, a tirou na ſegunda véla da noite, em bom concerto, & dando no real dos Carthagineſes, a quem as vitorias paſſadas, davão animo para dormir ſem vigias, fez nelles carnicerias barbaras, pondo á fio da eſpada quantos ſe lhe rendião, ſem aver hum a quem concedeſſe a vida, ſalvo àquelles, a quem o eſcuro da noite, & a ligeireza dos pés foy favoravel. Alcançada taõ iluſtre jornada, & tendo por ſingular beneficio da ventura, a ocaſião pelos cabelos, ſe aproveitou Marcio della, mandãdo caminhar ſua gente cõtra o real de Magon, onde jâ chegou ao romper da alva, & com tanto deſcuido os achou, que rotos na primeira remetida, ficou gozando duas famoſas vitorias, onde com muy pouco dano, ſeu, deixou mortos trinta & ſete, ou trinta & oito mil contrarios, & levou cativos mil & oitocentos & trinta: naõ falando nos que morrèrão depois das feridas, que chegárão a grande numero. O deſpojo foy riquiſſimo, de ouro, & prata, entre o qual foy notavel peça, hum eſcudo de prata, em que eſtava eſculpido ao natural, Haſdrubal Barcino, irmão de Anibal, & tinha de peſo duzentos marcos de prata,

Juli. Frõti. l. 4. c. 5. Eutrop. lib. 3. Mora. l. 6. c. 1. 2. 3. & 4.

Gariv. l. 5. cap. 21. Cicer. in orat. pro Balbo. Tit. Liv. dec. 3. l. 2.

Frõti. l. 2. c. 6. & 10.

Plin. l. 35. cap. 5.

prata, que corre agora. Com esta vitoria alcançou Marcio a graça dos soldados, de maneira, que o aceitárão por Capitão, & lhe derão titulo de Propretor, de que os Senadores se agravàrão em Roma, & por tirar ao exercito a pósse de dar officios, sem authoridade dos Senadores, mandárão a Espanha com este cargo a Claudio Nero, no anno 3754 & 208. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesus Christo, segundo a conta que sigo: o qual com doze mil Infantes, & perto de mil Ginetes, chegou a Tarragona, & dahi juntandose com a mais gente, se fez na volta de Andaluzia, acudindo aos danos, que Hasdrubal Barcino irmão de Anibal, vinha fazendo na terra amiga dos Romanos, com hum grosso exercito, junto de varias naçoẽs de Espanha, a principal das quaes era Lusitana, a quem este Capitão teve sempre notavel afeição. E a taõ bom tempo chegou Nero com sua gente, que encerrou ao Carthagines entre hũas serras, de taõ ruim sahida, & taõ desprovidas de tudo, que lhe mandou cometer, o deixasse livremente sahir com a soldadesca toda, & lhe juraria de se partir logo, elle, & os mais Carthaginenses de toda Espanha. Claudio Nero, que cuidou sahir aquillo de vontade singela, & sem malicia, tendose por venturoso em acabar, guerra de tanto momento, sem perder soldado Romano, concedeu liberalmente o que se pedia: & tendo certas praticas no módo, em que avião de sahir, o hia pouco a pouco entretendo Hasdrubal, & de noite mandava os soldados menos ligeiros, por certas quebradas dos mõtes, & se punha deste módo em salvo, a mòr parte delles, ficando no campo os Portugueses, & Celtiberos seus parentes, para fazerem corpo: & hum dia em que a paz se avia de jurar, sobreveyo tanta nevoa, & taõ cerrada, que Hasdrubal teve tempo, para lançar fóra das serras os elefantes, & bagajem, & cousas embaraçadas: & quando a quentura do Sol começou de resolver a nevoa, & os Romanos puzerão os olhos no campo, naõ vendo nelle cousa viva, salvo algũs cavalos Numidas, & outros Lusitanos, que hião por retaguarda, & defesa dos que fugião, ficárão taõ lastimados, que nas barbas de Nero, lhe dezião mil afrontas, encarecendo tanto seu descuido, & mofando da negligencia passada taõ raivosamente, que foy causa de o privarem do cargo, & o darem no Senado a Publio Cornelio Scipião, filho de outro Cornelio, que morrera em Espanha, & sobrinho de Gneio Scipião, sendo neste tempo de vinte & quatro annos sómente: com quem se melhorou a ventura dos Romanos, & se poz em tal estado, que vencidos diversas vezes os Capitaẽs contrarios, & desbaratadas com notavel prudencia, as falsidades, & ardís Africanos, lhe tirou da mão grande numero de Cidades, entre as quaes teve o primeiro lugar Carthagena, onde os Carthaginenses tinhão todas as muniçoẽs de guerra, enxarcias para fazer naos, espadas, & borqueis de Espanha, que naquelle tempo erão os mais estimados, & de melhor tempera, q̃ avia: & o que foy mais de estimar, hũ grande tesouro de prata, & ouro finissimo, cavado nas minas de Carthagena, & em outras de Andaluzia, donde os Carthaginenses tiravão cada dia infinitas riquezas, particularmente de hum poço achado por Anibal, a que Florião do Campo chama Bebelo, a mina do qual rendia todos os dias, 2240. cruzados forros, para o tesouro de Carthago. Achàrãose mais em Carthagena, moços, & donzelas nobres, da mayor parte de Espanha, que estavaõ alli em refens, como em lugar mais seguro: & entre elles trouxerão a Scipião hũa Espanhola, de taõ admiravel fermosura, que levava suspensos de seu rosto, os olhos, & coraçoẽs, de todo o exercito Romano, a qual mandou Scipião guardar, com toda honestidade, & depois a entregou a Lucio seu esposo, homem principal, & Principe de algũs povos da Celtiberia, q̃ por este beneficio se ajuntou cõ os Romanos, & os servio, & acompanhou sempre, com muyta gente de cavalo.

ANNO 3754. — 208.

Laymũd. lib. 3.

Abrev. Liv. lib. 26. Plutarc. in vit. Scip. Valer. Max. l. 3. c. 7. & l. 4. c. 3. Aul. Gel. l. 6. c. 8. Aug. de Civ. Dei. l. 3. c. 21.

Flor. l. 4. cap. 22.

Eutrop. l. 3. c. 5. Plin. de vir. illust. cap. 49. Silius Ital. lib. 15. Flor. l. 2. cap. 6.

cavalo Em quanto o Capitão Romano, seguia o curso de taõ celebres victorias, Hasdrubal Barcino retirado em Portugal, como ninho seguro, onde achava as vontades propicias, & a gente acomodada para jogo de punhadas, andava recolhendo soldadesca bastante, para restaurar hũa quebra taõ notavel, como foy a perda de Carthagena, que elle sentia na alma, & a dissimulava, por naõ quebrar o animo a seus soldados, que sentindo a sagacidade, & valentia de Scipião, se escuzavão todo possivel, de vir às maõs com elle: & tanto mais o pretendião, quanto menos Hasdrubal se dezenvolvia, para hir em sua busca. Mas elle, que nada deixava passar sem muyta consideração, tanto que chegou de Africa o Principe Maseniza, com algũs cavalos Numidas, & bom numero de elefantes guerreiros, sahindo de Lusitania, se partio em busca de Scipião, mostrando vontade de lhe dar batalha: & quando no meyo deste fervor teve noticia, q̃ elle o vinha buscar a passo largo, & levava em seu cãpo os principaes Senhores Espanhoes, cõ todas suas valias, acautelandose do que podia ser, escolheu hum sitio taõ fortificado de todas as partes, que Scipião vio serlhe necessario pelejar com os enemigos, a módo de quem combate hũa muralha: & dando final de cometer a seu exercito, foy tal a braveza cõ que se aventajou, que Hasdrubal foy desbaratado, muyta de sua gente morta, & elle taõ mal contente de sy, q̃ logo se resolveu em passar a Italia, em favor de seu irmão Anibal, a quem a ventura jà dava menos favores, do que no principio fizera: & antes de partir diz Tito Livio, que ordenou as cousas de maneira, que pudessem sustẽtarse cõtra os Romanos, naõ tanto com valentia, & rigor de armas, como com astucia, & manhas de guerra: & mandando a Magon, que fosse ás Ilhas Baleares, a trazer gente a soldo, deu o exercito Carthagines ao segundo Hasdrubal, filho de Gisgon, mandandolhe, que em nenhum módo se afrontasse com Scipião, nem curasse de cometer sem tempo o campo Romano: mas retrahindose a Portugal, & alojandose nas ultimas partes deste Reyno conservasse alli as forças de Carthago: acudindo tambem com a distancia da terra, âs fugidas, que soldados fazião para os Romanos, vendolhe suas cousas taõ melhoradas. Ordenado isto nesta fórma, & outras cousas, que Tito Livio conta largamente, Hasdrubal Gisgon se partio para Lusitania, com toda a gente de guerra, que a Senhoria de Carthago tinha nestas partes, & metendose pela terra dentro, naõ parou até chegar com ella aos povos ocidentaes, que ficão junto ao mar Oceano, como serião Mertola, Setuval, Lagos, Porto de Anibal, & outras povoaçoẽs, que entaõ avia no Reyno do Algarve, & na mais cósta maritima, atè chegar a Lisboa. Nas quaes eraõ recebidos com tanto amor, & afabilidade dos Portuguezes, como se cada hum delles fora parente seu, acrecentandolhe muyto esta boa vontade, a disciplina militar, & mòdo de compor, & ordenar batalhas com destreza, que nossos Lusitanos aprendião delles, com muytas outras cousas necessarias, ao módo de viver politico: & desta comunicação dos Africanos, ficou à nossa gente o estilo de pelejar em batalhaẽs cerrados, com remetidas, & assaltos repentinos, imitando nisto á cavaleria Numida, que rompendo as batalhas contrarias nesta fórma tomultuaria, se retiravão com o mesmo impetu, que acometião, & quadrou tanto esta disciplina, com a valentia, & colera Portuguesa, que em nossos tempos saõ de muy pouco efeito, todas as batalhas dadas com outra ordem. Donde lhe nace serem para batalha naval, & para hum cerco a mais estremada gente do Mundo: porque naõ tendo aqui lugar a colera, para os fazer desordenar, & deixar suas fileiras, a empregão toda em matar enemigos, & defender seu posto, o que naõ milita em guerra campal, onde cada hum cuida, que rompendo pelo escoadrão contrario, pode alcançar a palma de mais esforçado, & querendo todos

Resend. lib. 3.

Tit. Liv. decad. 3. lib. 7.

dos ſeguir eſte intento, deſordenão os eſcoadroẽs,& fileiras,de módo,que os enemigos por fracos que ſejão, guardandoſe inteiros, os desbaratão faciliſſimamente. Como aconteceu em noſſos dias ao Rey D. Sebaſtião da laſtimoſa memoria, na jornada que fez contra os Africanos, onde a valentia dos aventureiros, em que conſiſtia a força de ſeu campo,lhe tirou das maõs hũa das glorioſas vitorias, que ſe alcançárão no Mundo.Porque rompendo a primeira batalha de Mouros ditoſamente,& ſeguindoos com esforço inconſiderado, ſe alargárão de módo, que carregando as alas Africanas repentinamente nelles, & achandoos cõ pouca ordem, lhe trocárão o alegre rizo da ventura,em hũa das laſtimoſas tragedias, que ſe repreſentárão ao povo Catholico. Neſte eſtado eſtavão as couſas de Eſpanha,melhorandoſe cada hora mais o partido Romano, & desbaratandoſe o de Carthago: quando o Principe Maſſiniſſa, com ſua cavaleria Numida, tornou a revolver a terra, conſtrangido mais do que ſeu ſogro, & cunhado lhe pedião, que de vontade contraria, que tiveſſe a Scipião: o qual tomandolhe hum ſobrinho,filho de hũa ſua irmãa,cativo, na batalha em que venceu a Hamilcar Barcino,lho tornou a mandar ſem nenhum reſgate, carregado de joyas, & outros doẽs Reaes,vencendo com eſta liberalidade o animo do tio de tal maneira, que depois vierão a ſer os mòres dous amigos, que o Mundo teve. Chegou tambem de Carthago novo ſocorro,de gente Africana,capitaneada por hum cavaleiro chamado Hanon, cõ cujo favor Aſdrubal Giſgon, ſe teve por ſeguro da força Romana, & tirando ſua ſoldadeſca de Portugal, com muyta natural da terra, ſe tornou a meter por Andaluzia, aſſombrando as Cidades, que ſeguião a parte contraria,contra o qual veyo Marco Sylano, mandado por Scipião, com numero de gente, baſtante a qualquer afronta, & elle o ſeguio cõ outra muyta:mas tendo noticia, como Aſdrubal trazia em ſeu campo perto de quarenta mil Infantes, dos quaes erão hũa boa parte Luſitanos, dos que vivião no Algarve,& ſe chamavão(como tocamos diverſas vezes) Turdetanos, & hião neſta jornada, debaixo da bandeira de Athanes ſeu Capitão, naõ quiz chegar ás maõs com elles,temendoſe de tanto numero de gente, ſem primeiro ter em ſeu favor outros Eſpanhoes, com que desbaratar o impeto, & valentia dos outros: para o que alcançou Sylano por boas intelligencias,o favor de certo Reyzete de Celtiberia, chamado Colca, & de outros deſte jaez, com que desbaratárão facilmente ao Carthagines,matandolhe quaſi todos os Africanos,que com elle vinhão, & cativando ao Capitão Hanon, & outros homẽs de conta. De que ficárão taes os que eſcapárão,que perdendo a eſperança, de mais ſe melhorar contra gente de tanta ventura, ſe retirárão a Caliz, Magon Barcino, & Aſdrubal Giſgon, mais em módo de fugida,que de retirada, naõ ſe atrevendo tornar a Luſitania, porque Athanes,Capitão dos Turdetanos,obrigado com lhe Scipião mandar reſtituir ſem reſgate,todos os ſoldados, q̃ ficárão preſos na batalha,ſe lhe paſſou com a gente de ſua bandeira, pregoando, naõ caber em peitos humanos, tanta liberalidade, & corteſia: & na verdade he ella virtude de tanto preço, que trazendo ſua origem do Ceo, ſó entre animos deputados para elle, ſe exercita na terra.

Laymũd. lib. 3.

TITULO X.

DO QUE NO MUNDO SUCEDEU, *durando em Eſpanha a guerra de Carthagineſes, & Romanos.*

EM quanto Romanos,& Carthagineſes trazião Italia,& Eſpanha acezas em guerras mortaes, governava o Pontificado Summo Symon, filho de Onias: inda que a mi me quadra mais, que Onias tiveſſe então eſta dignidade,nem Genebrardo foge deſte parecer, quando refere as couſas dos Reys de Egypto,ſeguindo tacitamente

Genebr. Crono.l.2

Philo in Breviar.

ordem, que Fylo Judeu leva no Breviario dos tempos, onde passa com a ordem dos Sacerdotes, sem tocar o nome de Symon. O ducado, & governo do povo, tinha Jozefo o arrendador, & por sua morte suceedeu no cargo Janeo o segundo, em poder do qual esteve dezaseis annos: deste sentem algũs, q̃ se chamou Ircano, acostandose âs palavras de Fylo, contra os quaes se tem por mais certo, que saõ diferentes pessoas. No Reyno do Egypto, entrou depois da morte de Ptolemeo Filopater, seu filho Epifanes, de taõ pouca idade q̃ o pay se temeu á hora de sua morte, dos Reys de Syria, & Macedonia, julgando, que em taõ boa conjunção a naõ perderião para tirar do Reyno ao menino, & vingar no inocente os agravos do pay. E considerando avisadamente o que faria, lhe ocorreo a melhor traça, que pudera desejar, fazendo seu testamenteiro ao povo Romano, & deixandoo com a tutoria do menino, para creação do qual mandárão logo a Marco Emilio Lepido, varão prudentissimo, que tinha administrado duas vezes a dignidade Consular, & ao presente era Pontifice Maximo, debaixo de cuja doutrina se criou Epyfanes, livre de vicios, & ornado de mais virtudes, do que tivera sendo ensinado em poder de Filopater seu pay. E querendo ElRey Antiocho entrarlhe em suas terras, com favor del Rey de Macedonia, o Senado lhe mandou Embayxadores, notificandolhe o cargo, que tinhão do Reyno do Egypto, & como lhe seria necessario acudir por sua parte, contra quem metesse mão naquellas terras. Mas depois de ser Epyfanes entregue do Reyno, lhe tomou algũas Cidades em Syria, & se governou de módo, que lhe tirou das mãos a Judea. Em Asia reynava este Antiocho, por sobre-nome o grande, & realmente o foy no animo de emprender grandes cousas, se no melhor dellas, naõ seguira muytas vezes conselho de gente apaixonada, como lhe aconteceu com Anibal, estando recolhido em seu Reyno, depois q̃ Scipião o venceu naquella famosa batalha, em que Carthago acabou de perder o brio, & fumos de senhorear a Roma O qual lhe aconselhava como amigo, que naõ emprẽdesse guerra cõ o povo Romano fóra de Italia, porque nella erão como plantas tenras, & fóra se trocavão em arvores taõ grossas, que naõ avia força bastante a lhe dobrar as pontas, do que o apartàtão envejosos, & detratores da gloria de Anibal, cõ tanto dano seu, quanto depois sentio, achandóse com a cabeça quebrada. Em casa deste Antiocho, sucedeu o que refere Plutarcho na vida de Anibal, & foy, que indolhe por Embayxador Scipião Africano, depois de ter domada Carthago, & achandose à mesa del Rey em boa conversação, com seu competidor Anibal, lhe preguntou, qual Capitão lhe parecia merecedor da palma, & coroa de todos os do Mundo, ao qual respondeu, que nenhum a merecia tambem, como Alexandre Magno, & preguntado pelo segũdo, disse, q̃ Pyrro, Rey dos Epyrotas, que aventajou a todos, no módo de alojar hum campo, & ordenar hũa batalha. Bem cuidou Scipião, que no terceiro lugar lhe coubesse entrada, & preguntando ao Carthagines, a quem o dava, se nomeou a sy proprio: Scipião se riu algum tanto, & lhe disse, q̃ naõ pudera dizer mais, tendoo vencido a elle, na cruel batalha de Zama: entaõ acudio Anibal, fora meu lugar o primeiro: & na verdade, inda que o dito por ser em louvor proprio, naõ estivesse taõ ayroso, Anibal tinha muyta razão no que dezia, porque muy poucos Capitaẽs teve o Mundo, que o igualassem, & nenhũs que lhe fizessem ventajem: & dado que Scipião o vencesse na batalha de Zama, nem por isso tinha razão, para se igualar cõ elle na bondade, & prudencia militar. No Reyno de Macedonia, entrou neste meyo tempo Felipe, filho de Antigono, enteado de outro Antigono, que ficando por seu tutor, se lhe levantou com o Reyno, & deu no principio tantos indicios de virtuoso, & bom Principe, que toda a gente de Macedonia imaginou, ver nelle resucitadas as

Justinus lib. 28. Polybius lib. 4. Euseb. in Croni.

grandezas de Alexandre: mas trocou brevemente a ordem, & módo de viver tanto ao contrario, que naõ avia mulher, casada, nem solteira de bom parecer, a que naõ deshonrasse, matando barbaramente os pays, & maridos, que lhe estranhavão estes dezaforos: & para mais entronizar sua malicia, diz Pausanias, que tinha por dezenfadamento, convidar homẽs nobres a banquetes, onde lhe fazia pagar o gasto à custa da vida, que lhe tirava com peçonha. Tratou este Rey pazes com Anibal, convidado das novas, que ouvia de suas vitorias, mas sendo os Embayxadores presos de certos Capitaẽs Romanos, & descubertos os tratos em que andavão, excitou contra sy a potencia Romana, de maneira, que a naõ póde depois mitigar, sem quebra notavel de seu credito, & ruína da melhor parte do Reyno de Macedonia, como veremos adiante. As Cidades, & Republicas de Grecia, andárão em varias mudanças, seguindo as condiçoẽs da guerra, & vivendo a viva quem vence & se algũs tinhão ventajem conhecida, eraõ os Acheos, a quem davão muyto favor os Romanos por respeito do insigne Capitão Fylopomen, seu natural: & o ultimo, que em Grecia mereceu titulo de valeroso, foy este esforçado Grego, taõ fermoso guerreiro, como feyo para namorado, porque além de ser mal afeiçoado do rosto, tinha o corpo cõprido, & mal proporcionado, com que lhe acontecèrão algũas graças notaveis, q̃ elle passava cõ muyta urbanidade: entre as quaes me pareceu galãtissima hũa, que refere Tzetzes, & foy, que sendo elle convidado por certo cavaleiro, natural da Cidade de Megara, & hindose dezacompanhado ao convite antes da hora, que o esperavão, a tempo que seu hospede andava negoceando pela Cidade algũas cousas de importancia, a mulher vendolhe taõ ruim focinho, o teve por algum criado de Fylopomen, & como a tal lhe preguntou se viria depressa ao convite, a quem o ilustre Capitão respondeu, que já o convidado estava dos muros adentro, & naõ poderia ser muyta sua tardança: angustiada ella com esta reposta, mandou apressar as iguarias, & pór lenha no fogo, rogando a Fylopomen, que com hum machado lhe ajudasse a partir hum madeiro, & lho puzesse no lume, o que elle fez cõ tanta curiosidade, que naõ desistio do serviço, até que vindo seu hospede, & achandoo em semelhante exercicio, lhe preguntou espantado que era o que fazia, estou (lhe respondeu elle) pagando a pena de meu ruim focinho. E pois tocamos este ponto de cortesia, naõ será fóra de proposito apontar outro semelhante de hũ Capitão Portugues, inda que o estreito parentesco de pay a filho, faça a relação menos livre de calumnia. Succedeu pois, q̃ alojando o Capitão Cardoso meu pay, suas gentes em certas povoaçoẽs de lavradores, do Ducado de Bretanha, & cahindolhe para seu aposento, a casa de hum lavrador rico, & o mais principal da aldea, elle se deteve até quasi da noite, em pór vigias, & ordenar as vèllas em lugares convenientes, & vindose depois desacompanhado a sua pousada, achou só a mulher com duas filhas ocupadas em ordenar a cea. E vendoo daquelle módo (inda que sua disposição naõ prometia menos do que era) lhe preguntou, se vinha jà o Capitão perto com seu marido, & outra gente, que o forão buscar, & dizendolhe elle, que perto vinha, se augustiou a pobre Frãcesa, & lhe pedio, que naõ tomasse por trabalho acabarlhe de esfolar hum carneiro, que tinha morto, elle, que se naõ prezava de menos cortès, que esforçado se poz com muyta lhaneza a fazer este officio, no qual o achárão ocupado os soldados, q̃ vinhão cõ o lavrador seu hospede, & preguntandolhe cõ grande riso, a causa de tal exercicio, respondeu, que leve pena era aquella, para hum Capitão desacompanhado. Tornando a fio de nossa historia, & ás cousas de Fylopomen, diz Pausanias, que sendo de setenta annos, & andando doente de febres grandissimas soube como seu enemigo Dinocrates,

Liv. dec. 3 lib. 7.
Pausan. l. 7
Eutrop. lib. 3.
Pluta. in vita Philopom.
Pausan. lib. 8.
Tzetzes chili. 6. c. 84.
Pine l. 8. cap. 5.
Livius dec. 4. l. 5.
Pausa. l. 8.

crates, andava revolvendo certa gente dos Messenios, & sem respeitar a enfermidade, & velhice, se partio contra elle pela pósta, & o venceu animosamente, matandolhe a mòr parte de seus valedores: mas sobrevindo em favor dos contrarios, perto de quinhentos soldados, o começárão de apertar com tanta braveza, que elle teve por menos mal, tocar a recolher, ficando na retaguarda, servindo aos seus de muro inexpugnavel: & revolvendo seu cavalo em hum lugar pedragoso, para envistir com algũs contrarios, que o apertavão, tropeçou dezastradamente, de módo, que cahindo levou debaixo de sy ao animoso velho, q̃ hia na força da febre, onde foy preso, & metido em hũ carcere obscurissimo chamado como quer Celio) o Tesouro, onde o matárão com hum vaso de peçonha, que lhe mandárão dar, acabando contentissimo, por saber (como diz Justino) que ficava vivo o Capitão Lycortas, em quem deixava resumida a flor ultima dos Capitaẽs de Grecia. As cousas de Roma, vão tocadas tantas vezes nos capitulos passados, por serem as mais dellas, sucedidas dentro em Espanha, onde entravão algũs Portugueses, ou em Italia, onde militavão debaixo da Capitania de Anibal, q̃ tenho por escusado repetilas: só direi algũas notaveis, que toca Tito Livio, & outros, como foy a morte de duas virgẽs Vestaes, chamadas Opimia, & Floronia, as quaes sendo convencidas de deshonestas, a Opimia foy enterrada viva fóra da Cidade, & Floronia por se naõ ver em taes termos, tomou por mais barato matarse a sy propria, cujo caminho seguio seu namorado Lucio Cantilio, tesoureiro do Templo a quem o Pontifice Maximo, mandou dar tanto açoute, que morreu no meyo delles. E pois tocamos esta pena, de enterrar vivas estas virgẽs, que cometião deshonestidade, será bem dizer com Plutarcho, o módo que nisto se guardava: & era, que achandose prova sufficiente, a metião em hum ataude cuberto de preto, & taõ tapada por todas as partes, que ninguem lhe pudesse ver o rosto, nem ouvir a voz, & a levavão com summo silencio, & tristeza do povo, a hum campo, que estava fóra da porta Colina, onde avia hũa abobeda debaixo da terra, deputada para semelhantes justiças, & chegados aqui, a tiravão os Sacerdotes do ataude, com a cabeça cuberta, sobre a qual lhe fazia o Pontifice Maximo, certas imprecaçoẽs cõ as maõs levantadas ao Ceo, & posta depois na escada, que decia ao sotão, elle se hia atè baixo, onde lhe tinhão posto pão, agua, leyte, hũa candea com azeite, & hũa cama concertada, dando a entender, que naõ morria por falta do necessario, & virando o Pontifice Maximo as cóstas, tornavão a levantar a escada, & lançavão tanta terra, & pedras na boca da cova, que ficava abafada dentro a miseravel mulher, pagando com perda da vida, a quebra posta no estado virginal: que para deshonras comũas, piquena satisfação he a de vidas particulares.

Cæl. l. 17. cap. 8. | Justinus. lib. 32. | Tit. Liv. dec. 3. l. 2. | Plutarc. in vita Numæ, & proble. Roman. cap. 96. | Alica. l. 2. | Alex. ab Alex. l. 5. cap. 12. | Andr. Tiraq. in leg. connu. pa. 15 n. 120. | Pined. p. I. l. 4. c. 10. | Laymũd. lib. 2.

CAPITULO XXII.

DE COMO SCIPIAÕ ACABOU DE lançar os Carthaginenses fóra de Espanha, & da batalha em que morreu Asdrubal Barcino, com outras relaçoẽs, atè a vinda a Portugal de Catão Censorino.

ANdavão as cousas de Roma taõ venturosas em Espanha, que sem pensamento dos Capitaẽs, se lhe metião nas maõs as ocasioẽs da vitoria, naõ valendo aos Carthaginenses a destreza militar, em que igualavão seus enemigos, nem o favor, & numero da soldadesca Espanhola, em que os excedião, porque a fortuna os trazia taõ atropelados, que do bem, & proveito, que esperavão, lhe fazia hũ laço em q̃ os desbaratava. E conhecendo a gente principal, que residia nestas partes, a pouca dura, que teria seu Senhorio em Espanha, hũs se meterão dentro na Lusitania, fazendose moradores de algũas Cidades della, outros hindose a Caliz, que estava inda por

elles

elles (dado, que poucos tempos antes se acostasse aos Romanos) aguardavão com seu fato entroixado, a hora, que seguir o Capitão mór para Carthago, disistindo totalmente desta Provincia, em que dominárão perto de trezentos & treze annos, começando a contar, desde o tempo em que excluírão os Fenices della, até o de duzentos & tres, antes do Nacimento de nosso Salvador Jesvs Christo, que forão da creação do Mundo, 3758. no qual Magon Barcino, irmão de Anibal, tendo novas como Asdrubal Barcino, irmão de ambos, que hia para Italia em favor de Anibal, com hum famoso exercito, onde avia muytos Lusitanos, & outros soldados Espanhoes, fora infelicemente desbaratado, & morto, com a mór parte da gente que levava, pelos Consules Claudio Nero, & Livio Salinador, perdendo totalmente o animo, & confiança de sustentar Espanha, se meteu na frota, que tinha em Caliz, carregada das móres riquezas, que nunca se tirárão juntas de Espanha: & dando de caminho em Genova, que estava pelos Romanos, a destruío toda, & carregou outras embarcaçoẽs com os despojos da Cidade, que meteu em Carthago, ao som de muytas lagrimas, que todos choravão, vẽdose levar das maõs, hũa cousa de tanta importancia como Espanha, com os tesouros da qual, tinhão sustentado guerras impossiveis de manter, ao mór Monarcha do Mũdo: & pronosticando todos o fim, que teria Carthago, ficando taõ desacompanhada, clamavão que se mandasse vir de Italia o exercito, que Anibal trazia, & tratassem pazes com a Republica Romana. Andando já principalmente Anibal, taõ assombrado, & pouco venturoso, depois da morte de seu irmão (cuja cabeça lhe mandárão os Consules lançar perto de seus reaes, para o mais lastimarem) que nunca mais venceu batalha de importancia, nem fez cousa silanada. E muyto mais os movião a desejar pazes, as novas, que soavão em Carthago por muy certas, de ser Scipião partido para Italia, cõ tenção de passar logo em Africa, & mudar o peso da guerra sobre os muros de Carthago, como Anibal o tinha sobre os de Roma. E na verdade julgavão como prudentes, porque Scipião fiandose na confederação, que tinha feita com El Rey Syphace, grande Senhor em Africa, quando de Espanha o foy pessoalmente visitar a seu Reyno, achandose presente Asdrubal Gisgon, que para o mesmo fim o viera buscar partio de Sicilia com hũa grossa armada, & tomando terra no promontorio fermoso, algũas leguas apartado de Carthago, começou de assombrar os Reynos Africanos com sua presença: inda que mais danos fizera, naõ lhe faltando o favor del Rey Syphace, com o qual Asdrubal Gisgon casára sua filha Sophonisba, para o ter da sua parte, tirandoa a Massinissa, com quem estava casada sobre palavra, & naõ só lhe foy tirada a esposa, mas o proprio Reyno de seus antepassados, no qual o restituío depois Scipião, cõ morte de Syphace, & de Sophonisba, a ultima das quaes elle sentio mais, que a propria sua, obrigandoo a tanta dòr, a estramada fermosura de Sophonisba, poderosa para render coraçoẽs de asso, naõ avendo de forjar de outro metal mais duro, o de Scipião, instrumento de sua inocente morte. Tal era o temor, em que estava Carthago vendose cometer de tal enemigo, que mandárão chamar a Italia ao Capitão Anibal cõ seu exercito, para que deixando terras alheyas, viesse defender as proprias: o que elle fez de taõ mà vontade, que se comia as maõs com raiva, entendendo como prudente, o pouco honroso fim, a que o levava sua ventura: mas conformandose com ella, ordenou as cousas de mòdo, que as companhias de gente Francesa, com outra deste toque, deixou nas terras de Italia, em lugar de presidio, & os Africanos, & Espanhoes, com a gente Portuguesa, que seguia suas bandeiras, embarcou para Carthago, onde recolheu a mais gente, que lhe foy possivel: & caminhando na volta da Cidade de Zama, onde Scipião

Gariv. l. 6. cap. 1.

ANNO 3758.

204.

Flor. l. 1. cap. 6. ad Liv. l. 27.

Vale. Maxi. l. 3 c. 7. & l. 7. c. 4. Frõti. l. 2. cap. 1.

Silus Ita. lib. 15. Oros. l. 4. cap. 17. Eutrop. lib. 3. c. 5.

Plutar. in Anniba.

T. Liv. de. 3. l. 10.

Apia. in bel. Lybico.

pião eſtava, tratárão entre ſy de pazes, & chegárão à viſta dos exercitos ambos a tratar dellas, naõ ſem grande admiração de ſe verem hum ao outro: mas partidos ſem poderem concluir couſa nenhũa, derão a ultima batalha no ſeguinte dia, onde hum Capitão, & outro fez milagres em armas, ordenando os eſcoadroẽs, & acudindo aos lugares neceſſitados com tal deſtreza, como quem deſejava moſtrar naquelle jogo, o muyto que merecia. E ſe por eſtas diligencias ſe ouvera de conceder a palma, ſem duvida a merecia Anibal, cujo aviſo ſuprio eſte dia muyta parte da falta de exercicio, & deſtreza, que avia na mais de ſua soldadeſca, porque tirando eſcoadroẽs inteiros dos Portugueſes, & Celtiberos, ſoldados velhos, & meſtres em jogo de punhadas, os metia entre a soldadeſca biſonha, para com ſeu exemplo, ſe manterem honradamente. Mas que val ao pouco ditoſo, remar cóſta acima, contra o impetu de fortuna contraria, pois ao fim lhe quebra os remos da maneira, que neſta jornada fez ao Capitão de Carthago? ao qual foy neceſſario (naõ obſtantes ſuas diligencias) acompanhar aos mais na fugida, deixando mortos no campo vinte mil ſoldados, & perto de outros tantos preſos, com onze elefantes, & cento & trinta & tres bandeiras. Laymundo, que no referir deſta batalha, vay quaſi furtando as palavras de Apiano Alexandrino, diz, que morrérão nella dous mil & quinhentos Portugueſes todos ſoldados velhos, & q̃ forão preſos oito centos & quinze: donde parece, q̃ inda ſeguião o campo de Anibal 3115. Luſitanos, que neſta batalha farião maravilhas, pois vendérão nella as vidas a troco da honra, que eſperavão ficando com vitoria. Pouco tempo depois, temendoſe Anibal mais dos proprios Carthagineſes, que dos Romanos, ſe partio para El-Rey Antiocho, & depois de o ter acõpanhado, & ajudado com ſua peſſoa, & ardis, elle o quizera entregar aos Romanos, quando aſſentou paz com elles: mas entendendoo Anibal, ſe foy para ElRey de Bythinia, onde eſteve algũ tempo, atè que hindoſe por Embayxador Tito Quincio Flaminio, filho do Conſul, que Anibal vencéra na batalha de Tranſimeno, & pedindolhe, que o mandaſſe preſo a Roma, o falſo Rey determinou de o pòr em obra, & para eſte fim mandou cercar a caſa de Anibal, que entendendo a dança ſe quizera eſcapar por certas minas, que tinhá muyto antes feitas: mas achandoas tomadas, & vendoſſe vendido à treição, tomou a peçonha, que trazia na pedra de hum anel, & ſe matou com ella, livrando o povo Romano do temor em q̃ vivia, em quanto lhe ouvia o nome, & moſtrandolhe que a hum coração taõ invencivel, naõ podia dar morte outro de menos esforço que elle: & como neſte ponto ninguem o igualaſſe, matouſe Anibal a ſy meſmo, por falta de outro Anibal. Bem ſey que no modo de ſua morte, diſcrepão algũs do q̃ digo, contando, que ſe matou bebendo hũ vaſo de ſangue de touro quente, como peçonha, que Plinio condena por muy repentina: mas neſta diferença vay muy pouco, pois nenhũa dellas no lo livra da indecente morte que teve, laſtimandonos alèm de ſua bondade, a parte de Luſitano, que algũs Authores lhe dão, por cujo reſpeito, & de dar noticia dos Portugueſes, que morrèrão neſta batalha de Zama, me ſahi tanto ao longe de Eſpanha, onde me tornarei a dar novas da muyta diligencia, com que os Romanos ſolicitavão ſua conquiſta. Porque Lucio Lentulo, & Lucio Manlio Acidino, que depois da partida de Scipião, ficàrão em Eſpanha com titulo de Pretores, ſentindo que os dous Capitaẽs Endibil, & Mandonio, amutinavão os povos de Catalunha, & muytas outras Provincias contra Roma, lhe forão logo á mão com toda a potencia, que os Romanos tinhão neſtas partes, & avendo batalha, morreo nella Endibil, fazendo o que ſe devia a Capitão Eſpanhol, & Mandonio vendoſe perdido, fogio com muyta gente, a qual depois o entregou aos Pretores, com os principaes

Plutar. in vit. Scip. Silus Ita. lib. 17.
In. Fròt. l. 2. c. 3.
Florus l. 2. cap. 6.
Zonaras tom. 2.
Anton. Sabel.
Tarcanh. par. 2.
Pined. l. 8. cap. 18.
Laymũd. lib. 3.
Juſtin. lib. 31.
Liv. dec. 4. lib. 7.
Solinus c. 44.
Apian. in bel. Syti.
Juſti. l. 32.
Plutarc. in vit. Anni.
Plin. l. 11 cap. 38.

principaes Senhores, & Capitaẽs, que entràrão na liga: com as cabeças dos quaes, asseguiràrão os Romanos as suas, & lançàrão mais a seu gosto o jugo àquellas terras, donde estes Capitaẽs tinhão valias, ficando tudo em tanta paz, que os Pretores tiverão lugar de recolher de tributos, & imposiçoẽs, tal copia de trigo, que diz Tito Livio, & outros Authores, o davão em Roma quasi de graça. A estes Pretores sucedèrão Cayo Cornelio Cethego, & Cornelio Lentulo, em companhia de Lucio Stercinio, porque Cethego, teve seu cargo em companhia de Manlio Acidino, o que ficou por inmediato successor de Scipião. Com estes Pretores tiverão os Celtiberos algũas batalhas crudelissimas, que deixo de contar, por naõ ser cousa em que tivessem parte nossos Portuguezes, & as trazerem difuzamente escritas os Chronistas de Castella. Chegado o anno cento & noventa & seis, antes do Nacimento de nosso Senhor Jesu Christo, que forão da creção do Mundo, 3766. sendo Consules em Roma, Gneyo Cornelio Cethego, & Quinto Minucio Rufo, se ordenou entre os Senadores, que Espanha se dividisse em duas Provincias, em tal fòrma, que todas as terras entre o rio Ebro, & os montes Pireneos, tivessem hum Pretor particular & as mais, que ha desde Ebro atè o mar Oceano, fossem governadas por outro, & lhe chamàrão a primeira Espanha Citerior, que significa Espanha daquem & a outra, Ulterior, que tanto val como Espanha dalèm, sendo os primeiros, que as governàrão depois desta partilha, Gneyo Sempronio Tuditano, & Marco Elio, dos quaes coube a Tuditano a Citerior, onde deixou a vida, & exercito em hũa batalha, que teve com os naturaes da terra. Sucedèrão no governo de Espanha, aos Pretores referidos, Quinto Fabio Buteo na Ulterior, & Quinto Minucio Thermo na Citerior, em tempo dos quaes, se empolàrão as cousas de Espanha tanto, & os naturaes trabalhàrão com tal eficacia, de lançar fòra de suas cabeças, o jugo de Senhores estranhos, q̃ em Roma se ordenou, de mandarem alèm dos dous Pretores ordinarios, q̃ forão (como quer Vaseo) Paulo Manlio na Citerior, & Apio Claudio Nero na Ulterior, o Consul Marco Porcio Catão, por sobrenome Censorino, cõ exercito consular, para que domasse ante mão as rebelioẽs, que se metião em Espanha: sabendo certo, que na brevidade cõ que se atalhão os males, cõsiste a mòr parte do remedio delles.

Livius ubi sup. Vaseus tom. 1. cap. 12.

ANNO 3766. 196.

Moral. l. 7 cap. 2 Gariv. l. 6. cap. 2.

Liv. dec. 4 lib. 3.

Vase. to. 1 cap. 12.

CAPITULO XXIII.

DAS COUSAS, QUE O CONSUL Catão Censorino fez em Portugal, & de algũas memorias suas, que durão hoje em dia com hum summario das batalhas, que outros Capitaẽs Romanos, tiverão com a gente Portuguesa.

CHegado a Espanha o Consul Porcio Catão, com boa copia de soldados, deu logo na Cidade de Empurias, & a rendeu facilmente, mais com temor dos danos, que lhe podião vir, que por experiencia de algũs, que tivesse padecido: & tal animo cobrou com esta vitoria seu exercito, & com a prudencia, que conheceo no Consul, que os regia, que nenhũa cousa lhe dificultava as empresas, em que se achavão embaraçados, com todas as naçoẽs de Espanha, cujos animos contrarios ao povo Romano, desejavão nesta coniunção mostrar a lastima, que tinhão concebida, depois das mortes de Indibil, & Mandonio, & muytos outros mortos em sua companhia. Soubese tambem reger este Consul, & levar por taes ardis a guerra, q̃ ganhou em Espanha mais de quatrocentos lugares fortes, como elle proprio se louvava, quando tratando de sua vinda em Espanha, dezia, que mais lugares ganhàra, do que forão os dias, q̃ nella estivera, & por entender, que em partindo para Roma, se lhe avião de levantar, fez (como quer Tito Livio) derrubar os muros a todos, para com isto os deixar avassalados em modo, que naõ tivessem azas

Gariv. l. 6. cap. 3.

Moral. l. 7. cap. 10.

Liv. dec. 3. lib. 7. Ju. Frõt. l. 1. cap. 1.

para fazer resistencia: & querendo tirar as armas aos moradores, diz Laymundo, que o sofrèrão taõ mal, & fizerão tantos estremos, como se lhe tiràrão a todos a vida, que julgavão por afrontosa, avendoa de passar dezacõpanhados das armas, com que os mais delles se matavão, antes de as entregarem Pacificadas com taes ardis as sospeitas de guerra na Espanha citerior, se partio para Andaluzia, onde alcançou grandes vitorias, de certos povos Turdetanos, que vivião apartados dos outros Turdetanos, que confinavão em Portugal, & com a mudança da terra, participàrão tambem a mudança do animo, & forão tidos por gente pouco guerreira, como o nota Tito Livio, & o mostrou a experiencia na fraqueza, com que se deixàrão vencer em varios recontros, sendo elles em dobrado numero mais, que os Romanos. Chegavase jà o fim do Cõsulado, & Dignidade de Catão, em que lhe avião de mandar sucessor, & querendo antes deste tempo reconhecer tudo o que avia notavel em Espanha, se resolveo em provar as armas contra os Lusitanos, a fama dos quaes assombrava sò de ouvida os Pretores Romanos, & se coartavão todo possivel, por naõ vir com elles a rompimento de batalha. Mas considerando, que se os ofendesse, levantaria hũa tormenta, com que toda Espanha se conjurasse contra Roma, traçou o negocio por outra via mais branda, que foy (como tem Laymundo) a que Hamilcar Barcino guardou, quando quiz atrahir a sy a gente Espanhola, visitando os Templos, & lugares dedicados a seus Idolos, & levandolhe doẽs muy prezados, para com capa de hipocresia, notar o que avia dentro na Lusitania. Com esta brevidade passa Laymundo, a relação da vinda do Consul, sem particularizar os lugares onde esteve, nem os Templos que visitou: inda que considerando bem as cousas, he muyto verisimil, que visse o Templo do Idolo de Cupido, ou Endovelico, celebre naquelles annos, & muy visitado da gente Portuguesa, & dahi se fosse a Lisboa, ver a casa de Minerva, onde eu cuido, que mostraria Catão sua liberalidade, assim com os Sacerdotes do Idolo, como com os moradores da terra. Do que dão inda mostras hũas letras Romanas, esculpidas em hũa pedra, que està em Lisboa nos paços do castelo, & a refere nosso Resende em suas antiguidades Lusitanas, para dellas colligir sua vinda a esta Cidade, & as que se podem ler dizem deste modo.

Laymũd. lib. 3.

: : M. PORTIUS M F. M. N. CATO

Cuja significação he a seguinte. Marco Porcio Catão, filho de Marco, & neto de Marco. E ao que eu entendo, devia esta pedra de ser posta no Templo de Minerva, em memoria de algũs doẽs sinalados, que lhe oferecesse, da qual depois de arruinado, veyo aquelle pedaço com as letras referidas, a pòrse naquella obra quando a edificàrão: donde se vé, que juntas as partes que lhe faltão, com as que parecem, quererà o letreiro dizer, que Marco Porcio Catão, filho de Marco, & neto de Marco, dedicou à Deosa Minerva aquelles doẽs. E naõ sò em Lisboa trabalhou por ganhar vontades, mas em toda sua comarca repartia doẽs, & fazia merces a todos os homẽs principaes, atrahindoos com isto ao amor da gente Romana. Como se vè claramente em hum letreiro, que està junto à Villa de Sintra, em hũa piquena aldea, dedicado pelos antigos moradores daquella terra, em memoria da liberalidade, & magnificencia de Marco Porcio Catão, & segundo o que se pòde colligir da feição de pedra, devia de ser basse, & pedestral de algũa estatua, que levantàsem em seu nome. Diz pois o letreiro desta maneira.

Resend. lib. 3.

M. PORCIO M. F. CATONI
OB SINGUL. EI: : : : : : : : :

Quasi dizendo: esta memoria se poz a Marco Porcio Catão, filho de Marco, por sua singular liberalidade, inda que

que a liberalidade naõ està na pedra, mas açàs claramente se fica coligindo das letras, que estão atraz. E no anno de 1589. quando a gente Ingresa entrou para seu dano em Portugal, fazendo os nossos no castelo hũs terraplenos, para assestar artelharia em lugares convenientes, achàrão hũa pedra quebrada, com estas letras.

M. PORTIO M. F. C::::
OB SING. EIV:::::::OS
::::::::.:M. UL:::N.::::

E mostrandomas em Coimbra hũs estudantes curiosos, me derão bem que cuidar, pelas muytas letras que faltão na pedra, com o suplemento das quaes faz o letreyro este sentido. Os Lisbonenses dedicàrão esta memoria a Marco Porcio Catão, filho de Marco, por sua singular piedade para com os Deoses. Mas desta pedra confesso que me naõ pezàra ter mais certeza, porque naõ vi mais que dous treslados della, que me mandarão para a declarar: inda que bastante prova tenho de ser certa, em me vir por diversas vias, & achar pessoas de credito, que a virão com seus olhos. Donde nos fica provada a vinda a Lisboa de Catão, & a muyta vigilancia que poz, para ganhar nella a vontade dos naturaes. Entrado o anno de cento & noventa & dous antes do Nacimento de nosso Redentor Jesu Christo, que forão tres mil & setecentos & setenta, da creação do Mundo, entrou Catão em Roma triunfando, & meteo no thesouro publico perto de quatrocentos mil cruzados, em ouro, & prata, fòra pagas, & ventajẽs que deu aos soldados, & premios de serviços notaveis, que chegou a hũa somma grandissima. O governo da Espanha Ulterior, coube em sorte a Scipião Nasica, primo com irmão de Scipião Africano, & filho de Gneyo Scipião, que matàrão cà em Espanha, & na Ulterior succedeu Sexto Digicio, a quem foy a ventura pouco favoravel, em todas as jornadas que emprendeo, porque na mòr parte dellas o desbaratàrão, & lhe matàrão tanta gente, que no fim daquelle anno, se achou com menos soldadesca, meyo por meyo, da que lhe fora entregue no principio: & sem duvida, cobràra Espanha (como diz Tito Livio) sua primeira liberdade, se Scipião na Ulterior naõ tivera melhores successos, & alcançàra tantas batalhas, que de puro temor se lhe rendèrão muytas Cidades, & poz o freyo às mais, que estavão a ponto de rebelarse: por onde lhe prolongou o Senado Romano, a residencia em Espanha, com cargo de Propretor, durante o qual, se puzerão os Celtiberos em som de guerra, & para mais a seu salvo a proseguirem, tratàrão com a gente de Lusitania, que entrasse pelas terras confederadas do povo Romano, & necessitasse ao Propretor a partir seu campo em duas partes, ou ao menos a lhe deixar tempo bastante, para se unirem, & trazerem socorro de soldados, em quanto acudia a socorrer os amigos. Os Portugueses, a quem o exercicio das armas era vida segura, ajuntandose com a melhor ordem possivel, sahirão de Lusitania, pondo a fogo, & sangue, quanto achavão de Romanos, ou de seus confederados, sem perdoar a cousa nenhũa: & tal espanto puzerão na terra, que Nasica deu o feito por perdido, se os Portugueses ganhavão hũa vez animo, para se afrontar com os Romanos: & acrecentavalhe o enfadamento, ver os Celtiberos postos em armas, & toda Espanha suspensa, no fim desta revolta, donde o que sahisse vencedor, o ficava sendo de tudo. Duvidoso se vio o Capitão Romano, em partir a gente em dous campos, ou aventurar em hum sò a soldadesca toda, mas ao fim se resolveo no segundo parecer, tendo por certo, que desbaratados os Portugueses, naõ averia Celtibero, que lhe sustentasse campo. Com esta resolução mandou levantar as bandeiras, & caminhar a passo largo, na volta do exercito Lusitano, que naõ achando resistencia, se hia jà retirando, carregado de roubos, & riquezas, & de muyto gado miudo, & grosso, com que hia embaraçadissimo,

ANNO 3770. 192. Mora. l. 7. cap. 11. Vase. to. 1 cap. 12. Tit. Liv. dec. 4. l. 5. Laymũd. lib. 3.

Livius ubi sup.

dissimo, & tal o achou Nasica (segundo confessa Tito Livio) hindo a gente toda canssada de caminhar pela força da calma, desvelada das noites, & necissitada de agua, & mantimentos. Mas com todas estas faltas, tanto que descubrirão as bandeiras Romanas, mandando fazer alto aos dianteiros, ordenàrão as escoadras na melhor ordem, q̃ taõ breve tẽpo lhe cõcedeu, & dãdo a cavaleria Portuguesa nos Romanos, apertou taõ de verdade cõ elles, que os fez tornar atraz meyo desbaratados, & tornandose a unir, para esperarem o encontro da Infanteria, foy elle tal, q̃ Scipião Nasica, deu sua ventura por mudada, & os Romanos por vẽcidos, vendoos hir retirandose a passo mais largo, do que se premite na força da batalha: mas acudindo com hũa Legião, que deixàra para semelhante necessidade, deu tanto animo aos seus, q̃ affirmando o passo, fizerão, que o jogo se igualasse, & sem notavel melhoria pelejàrão cinco horas inteiras, fazendo carniçaria cruel, na qual duràrão hora com melhoria de hũs, hora dos outros, atè que Nasica dezesperado, de vencer com forças humanas, gente taõ valerosa, se recorreo às de seus Idolos, prometendo a seu Jupiter Capitolino, q̃ dandolhe vitoria naquella batalha, faria em Roma em louvor seu, os mais custosos jogos, a que suas forças bastassem. Depois do qual, diz Tito Livio, & Laymundo, que os Lusitanos começàrão a retrahirse, pouco & pouco, mais vencidos (como elles dão a entender) da fome, & sede, junto com o cançasso do caminho, que da força dos Romanos, ou da virtude da promessa: & como a retirada, por causa dos gados, & roupa que levavão furtada, se naõ pudesse fazer taõ de pressa, como o tempo pedia, morrèrão muytos no alcance, & ficàrão cativos 250. quasi todos de cavalo. Dos Romanos, diz Livio, que sòs morrèrão setenta & tres, mas Laymundo os chega a 7900. & Resende, argumentando avisadamente, prova como os Histodores Romanos, por abonar sua gente, cortão às vezes pela estranha, mais

Resend. l.1. & 3.

largo do necessario, & se vè neste lugar, onde he cousa impossivel, que levando no principio os Portugueses ventajem taõ conhecida, & pelejando depois com igual força perto de cinco horas, em que Nasica duvidou da vitoria, em fòrma que fez a promessa, & voto dos jogos a Jupiter, naõ morressem mais que setenta & tres, ficando dos nossos mortos doze mil, como elle aponta. Assim que das razoẽs alegadas por Resende, me parecem mais convenientes os 7900. de Laymundo, que os setenta & tres de Livio, dado, que sua authoridade seja digna de muyto respeito. Esta rota, em que os nossos deixàrão 134. bandeiras, & o roubo que levavão, quebrou os animos, & esperanças aos Celtiberos, & a seus confederados, de maneira, que deixadas as armas, se confessàrão por rendidos: tendo para sy, que jà todo Mundo se naõ podia envergonhar de ser vencido, depois dos Lusitanos terem deixado bandeira, em mãos de seus contrarios: mas nelles causou isto hum odio entranhavel, & desejo de vingança taõ radical, como adiante mostràrão. No anno seguinte vierão para Pretores, Cayo Flaminio, & Marco Fulvio Nobilior, dos quaes Marco Fulvio, a quem cahio em sorte a Espanha Ulterior, pelejou algũas vezes cõ os Lusitanos Vetones, & os rõpeo em duas batalhas, com mais estrondo, & fama, que mortes, nem roubos da terra: & vindo com esta corrente de vitorias, pòr cerco sobre a Cidade de Toledo, acudio em socorro dos cercados, hum exercito de Vetones, com quem Fulvio teve outra batalha taõ aspera, & bem ferida, que se vio o sucesso posto em balança muyto tempo, & se os Vetones tiverão taes Capitaẽs, como esforço, & valentia, sem duvida sahirão vitoriosos, mas faltandolhe esta parte, foy necessario deixarse vencer de todas: mostrando cõ seu exemplo, de quão pouco efeito seja hum exercito de Leoẽs Africanos, capitaneado por hum servo temido, & de quanto hum de servos, tendo por guia Leoẽs.

Livius ubi sup. Vaseus ubi sup. Moral. l.7 cap. 13.

CA-

CAPITULO XXIIII.

DA GRANDE VITORIA, QUE OS Portuguefes alcançàrão do Pretor Lucio Emilio Paulo, & dos mais recontros, que com elle tiverão, & com outros Capitaẽs Romanos.

COM taõ entranhavel dòr vivião os Lusitanos, depois daquella infelice jornada, em que ficàrão vencidos por Scipião Nasica, que nenhũa outra cousa trazião mais diante dos olhos, que o modo, & ocasião de se vingar dos Romanos, & tirar com algum feito heroyco a nodoa deste vencimento: mas como ficàrão destroçados, naõ lhe foy possivel antes do anno 188. antes do Nacimento de nosso Senhor Jesu Christo, que forão 3774. da creação do Mundo: no qual estava cõ titulo de Propretor, na Espanha Ulterior Lucio Emilio Paulo, tendoa jà governada o anno atraz, com cargo de Pretor: contra o qual se ouvia em Lusitania hum surdo preparar de armas, & gente de guerra, convidandose hũs a outros, para tornarem o nome Lusitano à opinião, & credito antigo. E sabendo como Emilio hia com seu campo sobre os povos Bastetanos, que estavão (como quer Garivay) em Andaluzia, junto da Cidade de Baça, tendo aquella por boa ocasião, lhe sahirão ao encontro, em tanta ordem, & concerto militar, repartido seu campo em caracois cerrados, a seu modo antigo, que o Capitão Romano se recatou de gente tao resoluta, & mandou fortificar bem seus reaes, & pòr nelles grande vigia. Tudo lhe foy necessario, porque vindos a batalha, de poder a poder, naõ achou menos obras nos Portuguesès, das que temèra no principio, acendendoos a isto, a lastima da batalha que perdèrão, & o desejo de limpar naquelle dia seu credito, à custa de sangue Romano. E se bem o desejavão melhor o comprirão: pois como diz Paulo Orosio, de todo o exercito Romano, nem hum sò homem ficou, que pudesse levar a nova do vencimento, ficando o Propretor, & todos os mais feitos mil pedaços: inda que Tito Livio diminuindo a grandeza da vitoria, diz, que os Portuguefes a alcançàrão, com morte de seis mil Romanos sòmente, & que Lucio Emilio vendo sua gente rota, & a mòr parte della morta, se puzera em fugida para os reaes, onde se defendèra do impeto & furia dos Lusitanos, com grande trabalho, valendolhe a noite, que veyo taõ escura, & tempestuosa, quanto foy bastante para apartar os nossos do combate, & livrar os Romanos da total destruíção, a que os condena Paulo Orosio. Tal se vio o Propretor, & tanto temeo o dia seguinte, que no pino da meya noite, mandou sem tocar trombeta, levantar o campo, & recolherse fugindo a grandes jornadas, sem parar de dia, nem de noite, atè se meter nas terras amigas, & confederadas do povo Romano, onde se naõ tinha por bem seguro, nem sua gente por livre dos Portuguefes, porque a qualquer som, que de noite se ouvia, a tinha desordenada, representandoselhe no pensamento as bandeiras Lusitanas, & cuidando os tinhão sobre sy, & lhe vinhão seguindo o alcance. Mas os nossos, que com o contentamento de tal vitoria, & com ficarem senhores do campo, cuidàrão se lhe viessem render em amanhecendo, os poucos Romanos que ficàrão, vendoos no seguinte dia fugidos, & os reaes despejados, se querião comer as mãos com raiva, blasfemando de seu descuido. E despojando os mortos das armas, & riquezas que tinhão, levàrão grande despojo, & tanto mais importante, quanto lhe mais servia: porque com as armas dos Romanos, puzerão depois em campo a soldadesca muyto melhor armada, & os que fazião armas ao modo grosseiro, & barbaro, pelo molde das Romanas, sahirão taõ gentis Mestres, que nenhũa enveja lhe tinhão. Avida taõ importante vitoria no anno acima dito, se fez em Roma grande sentimento, & se chorou muytos dias a perda de seu exercito: para remedio do qual, man-

Laymũd. lib. 3.

ANNO 3774. 188.

Gariv l. 6. cap. 4.

Orof l. 4. cap. 19.

Liv. dec. 4 lib. 6.

Mora. l. 7 cap. 11.

ANNO 3775. 187.

mandàrão o anno seguinte de 187. antes do Nacimẽto de nosso Senhor Jesv Christo, 3775. da creação do Mundo, a Lucio Bebio, com sete mil soldados de refresco, dos quaes erão seis mil Italianos, colhidos de varias Cidades de Italia, & os mil naturaes de Roma, em que avia cincoenta de cavalo, a fòra duzentos Ginetes Calabreses, todos encavalgados muy gentilmente. Mas toda esta machina foy taõ pouco venturosa, que dentro em Italia teve fim a mòr parte della, em poder dos Genoveses, que sabendo de sua vinda, lhe tomàrão os passos, & os assaltàrão de modo, que a mòr parte da soldadesca ficou morta, & o Pretor Bebio escapou mal ferido, & taõ sò, & dezacompanhado se recolheo a Marselha, que sem levar insignias de seu cargo, nem a pompa costumada dos Romanos, entrou na Cidade onde morreo dentro em tres dias. Por onde foy necessario aos Romanos provecrem a Pretoria da Espanha Ulterior, em Publio Junio Bruto, que com titulo de Propretor estava em Etruria, que he o estado de Florença. E partindose para Espanha, teve no caminho novas, que Lucio Emilio Paulo se tinha vingado dos Portugueses, em hũa batalha, & morto boa copia delles: donde se conclue a pouca certeza, que Paulo Orosio tem, quando sente, que na vitoria passada, matàrão os nossos a este Capitão, pois o vemos vivo, para outra vingança: & o proprio Orosio, pouco lembrado do que dissera, torna a fazer menção delle nas guerras de Macedonia. O modo com que alcançou a vitoria, declara algum tanto Laymundo, com a lhaneza de seu estilo Gothico, dizendo, que a prosperidade com que os Portugueses sahirão da primeira batalha, & a cobiça de ganhar outros despojos semelhantes aos passados, lhe fez naõ saber gozar da vitoria taõ moderadamente, como requerem os sucessos da guerra. E metendose cõ mais animo, que prudencia pela terra dentro, forão dar sobre Emilio Paulo, que nada temia menos, que sua chegada: mas vendose necessitado a pelejar, ou a dar animo aos Espanhoes, para descubertamente tomarem armas contra os Romanos, & os lançarem de suas terras, ajuntando arrebatadamente a mais gente q́ pode, assi Romanos, como Andaluzes seus amigos, se deliberou em dar batalha, & aventurarse a vencer, ou morrer nella: mas como fosse prudente, & visse sua gente temerosa, de se afrontar com enemigos vitoriosos, & taõ valentes como tinhão experimentado, buscou hum ardid muy avisado, que foy mandar saber por espias, o modo que os Portugueses tinhão em seus reaes, & as centinelas, & vigilancia com que se guardavão, & dizendolhe, que como homẽs seguros, & vitoriosos, dormião descuidados, & com poucas vèlas fez caminhar seu campo por lugares apartados, & taõ distantes, que os nossos naõ tiverão noticia delle, senaõ hũa manhãa ao romper da alva, em que sentirão o som das trombetas Romanas, junto com os golpes das espadas, & lançadas da cavaleria contraria, com que se puzerão em defeza, ordenandose hũs com outros, na melhor fòrma, que o tempo lhe concedia, & vendendo naquelle ultimo trãce, as vidas pelo mais caro preço que podião: mas era tempo perdido, resistir sem ordem a enemigo, que vinha com tanta, & vencer dormindo a gente acordada: & assim lhe foy necessario deixar o campo ao vencedor, & salvar cada hũa vida, na melhor fòrma, que lhe foy possivel, deixando (como diz Tito Livio) tres mil cativos, & perto de dezoito mil mortos: se he verdadeira sua conta, que eu nestes recontros tenhoa por menos certa do necessario, & nada me pezàra achar em Laymundo particularizado este numero, para nelle o seguir, como faço em toda a mais historia. Os reaes dos Portugueses forão entrados, porque nelles foy a mayor força da batalha, inda que Livio a toca pór modo, que dà a entender se deu de dia, & que no alcance combateo a soldadesca Romana os reaes, & os entrou com nova resistencia. Mas fosse de hũa maneira,

Resend. ant. Lusit. lib. 3.

Oros. l. 4. cap. 19.

Laymũd. lib. 3.

Livius ubi sup. Plutar. in vit. ejus. Resend. lib. 3.

Valer. Pater. l. 1. Onuph. Veronens. de viri triumph.

neira, ou de outra, o Capitão Romano fez tal destroço, que se deu por satisfeito, & vingado da quebra recebida os meses atraz: & com esta nova se partio para Roma, onde se fizerão supplicaçoẽs publicas aos Deoses, por honra, & louvor de merce taõ sinalada, & a elle querem algũs, se lhe concedesse o triunfo. Sem dar conta do q̃ fez Junio Bruto, passa Tito Livio inmediatamente a Pretoria da Espanha Ulterior a Cayo Catinio, & a Lucio Mãlio a Citerior, onde achàrão tudo quieto, com a fresca vitoria de Lucio Emilio, & reforçàrão as Legioẽs com mil & quinhentos Infantes, & duzentos cavalos, que cada hum delles trouxe de novo, pondo com isto freyo aos alvoroços, que novamente se ouvião entre os Lusitanos, & quierando algũas novidades nacidas na Celtiberia. Com que esteve tudo pacifico, quasi dous annos, que durou o cargo aos Pretores nomeados, & sendo jà eleitos em Roma para successores Lucio Quincio Crispino, & Cayo Calfurnio Pison, acabàrão as nevoas ocultas, que se viāo na Lusitania, de romper em tormenta desfeita de guerras crudelissimas, com que os Portugueses entràrão assolando, & pondo por terra, quãto se lhe oferecia diante, assi dos Romanos, como de seus confederados. E metendose bem a dentro por Andaluzia, chegàrão à Cidade de Asta, que era junto da villa, que agora chamamos Xerez de la Frontera, os moradores da qual deixando a parcialidade Romana, & confederandose com os Lusitanos, recolhèrão muytos na Cidade, & aos mais provèrão do necessario, em quanto se ajuntavão outros socorros, para hirem demãdar o exercito Romano, & lhe darem batalha, tendo por infalivel a melhoria della. Mas Cayo Catino, que naõ quiz deixar a seu sucessor novidades, que desfazer, partindose para Asta, onde os nossos estavão alojados, lhe represẽtou batalha, que elles naõ recuzàrão, antes juntos com os naturaes da Cidade, sahirão taõ repentinamente, que Catinio naõ teve tempo de fortificar

Mora. l. 7. cap. 15.

seus reaes, nem dar a todos os Capitaẽs a ordem, que avião de guardar no processo da batalha. Mas elles o fizerão taõ bem, & se guardàrão taõ inteiros, do bravo assalto dos Portugueses, que se tiverão poder, para no principio lhe fazer mudar atraz o exercito, nunca todavia rompèrão, nem desbaratàrão a concerto de suas fileiras. O que nos Lusitanos sucedeu muyto ao contrario, porque a furia com que sahirão, & a pressa que tiverão no cometer, os confundio facilmente, & mostrou caminho aos Romanos, de alcançarem hũa importante vitoria, em que matàrão perto de seis mil homẽs, entre Portugueses, & confederados seus, entrando neste numero os vezinhos da Cidade de Asta. A qual Catinio mandou logo combater por todas as partes julgando, que naõ terião os de dentro animo, para fazer resistencia, vendo os Lusitanos vencidos, & seus Cidadãos mortos, & a esperança de socorro atalhada: mas naõ lhe sahio taõ barato o cerco como cuidava, porque muytos dos que fugirão do campo, & se metèrão na Cidade, se lhe opuzerão valerosamente, & se naõ bastàrão a levar a resistencia atè o fim, ao menos bastàrão para o dar a Catinio, que subindo temerariamente ao muro, para com tal exemplo animar os seus, o matàrão no meyo da escada, sepultandolhe o gosto de taõ sinalada vitoria, & acẽdendo nos seus a raiva, que executàrão na Cidade vencida. Naõ andavão mais venturosos os Celtiberos na Espanha Citerior, porque em duas jornadas, que fizerão contra o Pretor Lucio Manlio Acidino, sahirão em hũa, iguaes, & na outra desbaratados, com perda de doze mil Espanhoes mortos, & dous mil cativos: & se naõ chegàra Lucio Quincio Crispino seu successor, armado tinha o jogo, para se apoderar de muytas Cidades da Celtiberia, & acabar de sojeitar a braveza daquella nação, cruel enemiga do nome Romano. Para estas partes da Ulterior, se veyo Cayo Calfurnio Pison, a grandes jornadas, temendo, que a morte de Catinio desse

animo aos Lusitanos, para renovar a guerra: mas por mòr pressa que teve no caminho, naõ chegou a sua Provincia antes do inverno, em que naõ era possivel, trazer a gente em campo formado, & assi a teve recolhida nos presidios, & Cidades amigas, até a primavera do anno seguinte, em que naõ fez cousa contra os Portugueses digna de historia, nem elles deverão ficar taõ poderosos com as rotas passadas, que pudessem facilmente tomar armas cõtra Roma. Mas chegado o mez de Abril, tornàrão os Portugueses, & Celtiberos, a mostrarse em campo, taõ poderosos, & bem armados, como se as perdas passadas, lhe servirão de augmentar gente, & acrecentar as forças. Do que espantado Calfurnio, & temeroso de naçoẽs taõ incansaveis avisou a seu companheiro Crispino, que recolhendo a mais gente que pudesse, & marchando a grandes jornadas, se ajuntassem em hum lugar sinalado, para com forças comuas desbaratarem os Lusitanos, & Celtiberos, & os constrangerem com algũa rota notavel, a deixar as armas. Crispino, que tambem se temia, de vir sò às mãos cõ gente taõ fera, aprovando este parecer se veyo para Andaluzia, & junto com seu companheiro, se achàrão taõ poderosos de gente, que ella lhe deu animo, para atravessar os montes Marianos (que saõ os que agora chamamos Serra Morena) & correr as terras, que ha della atè perto do rio Guadiana, queimando, & assolando, quanto se lhe oferecia. Mas considerando, como os Portugueses naõ curando de acudir àquellas partes, estavão jà unidos com os Celtiberos, & hião ajuntando cada hora mòres socorros, para darem sobre as terras, em que avia gente Romana, disistindo da ocupação que tinhão, se fizerão na volta de Carpantania, que he aquella Provincia em que fica Madrid, & Toledo, com grande parte de suas comarcas, por terem novas, que andava nellas o campo enemigo: a cuja vista chegàrão em poucos dias, livrando aos nossos do trabalho, que puderão ter buscádoos.

Liv. dec. 4. lib. 9.

Os reaes se fortificàrão de parte a parte, com a mòr vigilancia, que foy possivel, a hũs & outros, & delles sahirão cada hora a escaramuçar os cavalos ligeiros de Lusitania com os Romanos, atè que sahindo certo dia a gente de serviço a hum valle, a fim de trazer erva segada para os cavalos, & azemalas de carga, derão os nossos sobre ella, matando, & cativando quantos achavão no campo: a que os Pretores acudirão pelos livrar, & pouco a pouco, se foy engrossando a briga dos socorros, que acudião, em fòrma, que vierão a pelejar com iguaes forças, entrando na batalha o resto da gente, que ficava nos reaes. Foy a peleja cruel, & taõ bem ferida, que depois de ter durado muytas horas, sem se conhecer melhoria, os Romaños viràrão as costas, pondose em fugida conhecidamente, & no alcance lhe matàrão os nossos cinco mil soldados Romanos, com as armas dos quaes ficàrão os Lusitanos, & Celtiberos melhor armados, & com mòr brio para emprender novas batalhas. Os Pretores recolhèrão a gente desbaratada aos reaes, & nelles se defendèrão trabalhosamente dos nossos, a quem parecia ter acabado pouco, faltandolhe por ganhar o forte dos enemigos: mas a resistencia delles os fez tornar a meterse em seus alojamentos, passando aquella noite em fulias, & musicas entoadas, como diz Laymundo, ao som dos escudos, que tocavão hũs, nos outros, com taõ maravilhosa ligeireza, & bom compasso, que fazião hum som alegre, & guerreiro, ao qual balhavão, cãtando chaçonetas, & Romances, em louvor dos que morrèrão valerosamente na batalha, & dos vivos, por cuja industria se ganhàra a vitoria. E disto tocou algũa cousa Diogo Mendez de Vasconcelos, nas anotaçoẽs do Resende, quando disputa a feição, & modo, que tinhão estes escudos, com que a gente Portuguesa festejava suas vitorias: authorizando mais esta verdade hũs versos de Sylo Italico, nos quaes elle pinta estas danças, dizendo.

Laymũd. lib. 3.

Jacob Mend. in Resend. Silus l. 3.

Barbara

Barbara nunc patrijs ululantem carmina linguis,
Nunc pedis alterno percussa verbere terra,
Ad numerum resonas gaudentem plaudere cetras.

Como se dissera, que a soldadesca Lusitana festejava as prosperidades da guerra, com cantigas entoadas, ao modo de sua terra, balhando, & dando varios saltos com estremada ligeireza, ao som das adargas tocadas com igual compasso. E dos balhos, & modo delles, trata Strabo em sua Geografia, conformandose em tudo com as palavras de Silo Italico. Nestas danças pois, andava nossa gente ocupada, em quanto os Romanos temerosos de serem ao seguinte dia combatidos, levantàrão o campo com summo silencio, & caminhando a noite toda, se puzerão em salvo, deixando os reaes, cheyos de tendas, & armas, por lhe naõ serem impedimẽto à fugida. Chegado o dia seguinte, & vendo os Portuguesses, & Celtiberos, tanto silencio nos reaes dos Romanos, cuidando, que o temor lhe causaria aquelles indicios de cobardia, se chegàrão em ordem de os combater, & acabar de pòr a cutelo: mas achandoos vazios, convertèrão o brio da peleja, em roubar as cousas, que achàrão no campo, gozando com isto da mais famosa vitoria, que se alcançàra em nenhũa ocasião da gente Romana: porque desde o primeiro dia que metèrão pè em Espanha, atè este em que forão vencidos, nunca puzerão em campo tanta, & taõ luzida gente, como nesta batalha: a qual Tito Livio trabalha por diminuir, dizendo, que a muyta noticia da terra, que os Espanhoes tinhão, & pelejarse nella com mais tumulto, que ordem, fora causa de sahirem os nossos melhorados. Mas fosse de hum, ou de outro modo, ella foy de tanta importancia, que se souberão seguir os enemigos, como os souberão vencer, Espanha ficàra libertada, & os Romanos fòra de a tiranizarem, como fizerã atè o tempo dos Godos. Porèm a ventura, que lha tinha prometido, dispoz as cousas de modo, que os Lusitanos, & Celtiberos, se forão pòr junto ao rio Tejo, gozando na fertilidade de seus campos, os despojos da vitoria: em quanto os Pretores andavão pelo Reyno de Aragão, & Catalunha, convocando socorros dos Espanhoes seus amigos, tendo por certo, que sem elles era impossivel vencer os outros, & resistir a seu modo de pelejar. E vendose bastãtemente acompanhados, diz Tito Livio, que vierão demandar os nossos no proprio lugar, onde estavão fortificados, com cavas, & valados, de hũa parte, & da outra, cõ a corrente do Tejo, q̃ dividia hũs, dos outros. Pouco temor causou nos animos de nossa gente, a chegada dos contrarios, tendo para sy, que o medo da rota passada, os faria naõ vadear o Tejo: mas sahilhe o sonho encontrado, & diferente de sua esperança, sendo assi, que os Romanos divididos em duas partes, se lançàrão ao rio, & o passàrão taõ desenvoltos, & bem ordenados, que naõ foy possivel aos Lusitanos prohibirlhe o passo, quando quizerão acudir, por estarem jà duas Legioẽs de soldados velhos, fazendo costas ao restante do exercito. Com quem se os nossos travarão de tal feição, que se poz em ordem hũa das mais asperas, & bem feridas batalhas, que os Romanos derão em Espanha, levando conhecida ventajem as duas Legioẽs contrarias, a quem os nossos naõ podèrão romper com toda sua diligencia, & vendo que dellas lhe nacia o dano, se cerràrão em hum batalhão redondo, resistindo, & ofendendo com maravilhosa constancia, tanto, que o Pretor Calfurnio temeo de se ver perdido, & mandou a seus legados Tito Quintilio Varo, & Lucio Juvencio Talva, com socorros aos dianteiros, & alembrarlhe, q̃ vissem quãto hia ao Senado Romano, em ganhar, ou perder a quella batalha, pois ganhandoa, naõ ficava quem impedisse a corrente de suas conquistas, & perdendoa, se acabavão as esperanças, de mais ter hum palmo de terra em toda Espanha. Naõ se descuidou o Pretor depois de mandar os legados, mas com

Strab. l. 3.

Livius ubi sup.

Moral. l. 7. c. 16.

com a gente de cavalo deu por hũa parte dos nossos, dizendo a seu companheiro Quincio, que ao proprio tempo ferisse pela outra, com resolução taõ valerosa, que se metia pelos nossos como hum drago, excitando suas obras aos Centurioẽs, & Alferes, a proseguir adiante, abrindo caminho a força de lançadas. Grande foy a pertinacia, com que todos pelejàrão, querendo hũs conservar o credito ganhado, & outros recuperar o perdido. Porèm como a dòr tira forças de fraqueza, & a lastima que toca em honra, cause mayores efeitos, que confiança nacida de prosperidade: os Romanos se melhoràrão, & levando os Portugueses, & Celtiberos de vencida, os metèrão dentro em seus reaes, entrando a cavaleria de volta cõ elles, onde se dobrou o jogo à custa de muytas vidas, que os nossos perdèrão neste segundo invite: pois como quer Tito Livio, de 53U. Lusitanos, & Celtiberos, q̃ entràrão nesta batalha escapàrão sò cõ vida quatro mil, tres mil dos quaes, se fizerão fortes no alto de hũa serra, & os mil escapàrão por varias partes, & caminhos ocultos, que os Romanos naõ sabião. Dos Romanos morrèrão seiscentos de cavalo, em que entravão cinco Tribunos, & muyta outra gente, fòra os mais, que lhe ficàrão no tinteiro, como sempre costuma. No dia seguinte convocàrão os Pretores seu exercito, & louvàrão em oração publica o esforço da gente, dando aos mais sinalados doẽs militares, em premio de sua virtude, & de lhe ajudarem a ganhar esta vitoria, pela qual se lhe concedeu o anno seguinte de 182. antes do Nacimento de Christo, que forão da creação do Mundo, 3780. honroso triunfo dos Lusitanos, & Celtiberos: das quaes palavras colige Resende, que toda esta guerra foy sustentada, com as forças dos Portugueses, pois naõ se podèra conceder triunfo de Lusitanos, naõ sendo elles os principaes na dança, & os primeiros, que Tito Livio nomea. Estes forão os sucessos mais importantes, que pude descubrir dos Portugueses, bem rebuçados na enveja de Tito Livio: que gloria propria, de mão alheya nunca sae taõ realçada.

Livius ubi sup.

ANNO 3780.

182. Resend. ant. Lusit. lib. 3.

TITULO XI.

DO QUE PASSOU NO MUNDO, em quanto nossos Portugueses fazião as cousas referidas nos tres capitulos precedentes.

NAõ estavão as cousas de Judea, & dos Reynos Orientaes, menos ocupadas com guerras, & dissençoẽs intrinsecas, do que andava nosso Reyno de Portugal, com os Pretores de Roma. Porque Onias o menor, neto do grande Onias, & filho de Simeon, a quem veyo o Pontificado Sũmo sendo favoravel aos Reys do Egypto, na dissenção, que trazião com os de Siria sobre o Reyno de Judea, & ficando ao fim os Sirios cõ a sua, o preseguirão de modo, que lhe conveyo fugir para o Egypto, com casa mudada, & tanto de assento, como quem partia sem esperança de tornar a gozar algum tempo a Dignidade Pontifical, de que se via privado. E para renovar a memoria do Templo Sagrado, & as cerimonias delle, diz Eugesipo, que alcançou de Faraò, chamado Ptolemeo Filometor, licença para edificar, perto da Cidade de Helio polis, hum Templo, em tudo semelhante ao de Jerusalem, onde os Judeus, que vivião no Egypto, offerecessem sacrificios, & fizessem as mais solenidades, conformes ao que Deos mandava na ley. O que fez Onias, fundado em hũa authoridade mal interpetrada do capitulo dezanove de Isaías, que diz. *In die illa erit altare Domini in medio terræ Egypti, & titulus Domini juxta terminum ejus.* Que significa em Portugueses: naquelle dia estará o Altar do Senhor no meyo da terra do Egypto, & o titulo do Senhor jũto do seu limite. As quaes palavras elle entendia da nova fundação de seu Templo, & naõ do Messias futuro, como realmente se hão de explicar. Com esta sombra de Templo, & Sacerdocio, diz Genebrardo, que se lhe

Genebr. Cron. l. 2.

Eugesip. l. 2. c. 13.

Isai. c. 19.

Hector Pinct. ad Idem cap.

Genebr. ubi sup.

lhe ajuntàrão todos os Judeus,que andavão fugidos de suas casas,& pondo alli o fim de suas peregrinaçoẽs,& edicàrão hũa Cidade,a que chamàrão Onias,que durou atè o tempo de Vespasiano,em que foy posta por terra,com o templo, que nella durava, em odio, & abatimento do nome Judaico. Lançado Onias do Pontificado, Antiocho Epifanes o deu a Jesvs,irmão segundo do Pontifice desterrado, o qual por mostrar ao Rey gentio,quanto desejava conformarse em tudo com seu gosto,& desmembrarse de nação Judaica, mudou o nome de Jesvs, com que se criàra, & lhe fora posto na circuncisaõ,& se chamou Jason,ordinario entre os gentios,por memoria do grande Jason, Capitão dos Argonautas. Mas foylhe o artificio de muy pouca dura, como saõ todos aquelles, cujo fim naõ he Deos, ou cousa de honra sua: porque Antiocho, alèm de roubar Jerusalem,& o tesouro do Templo,matando quantos se lhe mostràrão pouco favoraveis neste auto,o privou do Sacerdocio, pondo outro irmão seu na dignidade,que antes se chamava Ananias,& por deixar a ley dos Judeus, & se converter à gentilica, mudou o nome em Menelao, conformando a dissolução da vida, com o novo apelido. Bem vejo a variedade das opinoẽs,que ha em ser Menelao irmão de Jason,das quaes segui a mais comua dos Historiadores. O Ducado temporal dos Judeus, tinha Hircano, filho menor de Josefo o arrendador,cuja historia cõta largamente Josefo,em suas antiguidades,dizendo,que este moço lhe naceo em sua velhice,de hũa filha de Solino irmão seu, o qual sahio taõ manhoso,& determinado em quanto emprẽdia, que o pay trazia nelle os olhos com diferente amor,de todos os mais filhos: & avendo de mandar ao Egypto, dar os parabẽs a El Rey Ptolemeo do Principe, que lhe nacèra, escolheo a Hircano para este efeito,no qual elle se ouve com tanta prudencia,que deixou a El Rey,& seus satrapas namorados com os doẽs, & ordem delles: & pelo contrario taõ indignado o pay,& irmãos,pelos muytos gastos que fizera, que o vierão esperar ao caminho, cõ determinação de o matarem: mas elle defendeu tambem sua pele, que cõ morte de dous irmãos, & de muytos outros,que vinhão em sua companhia, passou adiante. E naõ achando bom recebimento em Jerusalem, se partio pata os limites de Judea,da outra parte do rio Jordão,onde fez hum castelo fortissimo, a que poz nome Corintho, & dalli sahia a roubar, & destruir as terras de Arabia, sem os Reys della lhe hirem à mão,por andarem naquella conjunção ocupados em guerras contra o Egypto. Porèm como quem vive de ofenssas, tenha por algoz a propria conciencia, esta bastou a Hircano, para lhe dar o castigo, das muytas que cometia: porque sabendo como Antiocho Epifanes, herdàra novamente o Reyno de Siria, & o vinha cercar naquella fortaleza, medindo no entendimento a dureza do castigo,pela exorbitancia das maldades, & roubos cometidos, o quiz aliviar com se matar a sy proprio,deixando ao vencedor com hum despojo riquissimo, de ouro, & prata, & mil cousas outras, que Hircano tinha na fortaleza, com que se pudera defender muyto tempo. Este foy o ultimo Capitão da estirpe, & gèração Real, pela linha de Salamão, como notou Filo em seu Breviario dos tempos, & Frey João de Pineda,na primeira parte da Monarchia Eclesiastica,sucedendo logo os valerosos Machabeos, zeladores da honra de Deos, & liberdade de seu povo,que sendo do Tribu de Levi, regèrão o povo muytos annos, como veremos no processo da historia. No Reyno do Egypto,sucedeu por morte de Ptolemeo Epifanes,seu filho Ptolemeo Filometor, que significa, amador de sua mãy, & lhe foy posto este nome quasi por paga,pois lhe cõvinha taõ mal, que diz Genebrardo, a matou logo no principio de seu Reyno. Pelo que seu tio Antiocho Epifanes,lhe entrou no Reyno,com proposito de o matar, & sem falta o fizera,se a Republica Romana lhe naõ mandàra

Joseph. ant. l. 12. cap. 6.

2. Mach. cap. 5.

Joseph. ubi sup.

Philo in Breviar.

Joan. an-ni. ad eũdẽ loc.

Pined. p. 1. l. 8. c. 25.

Genebr. Crono. lib. 2.

dàra Embayxadores, dizendo, que desistisse da empresa, se naõ queria provar a força Romana, tutora do moço Filometor, & defenssora de suas terras. Deu este Principe muyto favor aos Judeus, & lhe dera muyto mais, se permanacèrão debaixo de seu Imperio: mas Antiocho Rey de Siria, se apoderou de Jerusalem, fazendo nos moradores crueldades infinitas, com que os constrangia a fugirem para o Egypto, onde Filometor lhe fazia bom acolhimento, principalmente aos Rabinos, & letrados na ley, cuja doutrina lhe satisfazia muyto: & por seu mãdado compoz Aristobolo hum tratado muy douto, sobre os cinco livros do Pentatheco, que El Rey lhe satisfez magnificamente, aceitandoo por seu Mestre. Em Siria andàrão estes annos atraz as guerras muy accesas, entre Antiocho o grande, & o Senado Romano, das quaes Antiocho sahio com perder muytas de suas terras, & comprar a concordia a pezo de moeda, dando em refens vinte homẽs principaes, quaes os Romanos quizerão, em cujo numero entrou Antiocho Epifanes, seu filho segundo, que depois tornou a grangear o Reyno: & para pagar a contia do dinheiro, diz Justino, que foy o bom velho roubar o Templo de Jupiter Dindimeo: mas sentido seu proposito dos moradores da comarca, o assaltàrão de noite, & o matàrão a elle, & seu exercito, em pena do sacrilegio, que trazia determinado. Comprindo com esta rota as palavras de Daniel, onde diz, que depois de lhe os Romanos aguarentarem os Reynos, que tinha usurpados com violencia, & o terem deixado sò com o que herdàra de seus antepassados, cahiria de modo, que naõ ouvesse memoria delle: a qual Profecia entende literalmente o glorioso S. Jeronimo, desta morte de Antiocho (inda que diz, foy morto pelos Elimeos de Persia: & a propria interpetração segue nosso Portugues Frey Hector Pinto, nòs Comẽtarios, que compoz sobre este Profeta. Morto Antiocho, começou logo a reynar seu filho primogenito Seleuco

Justin. lib. 32.

Dan c. 11.

Hieron. ibidem.

Hector Pinct. ad eũd. loc.

Filopater (& naõ segundo genito, como sente Genebrardo) em quem pòde tanto a bondade, & amor fraternal, que mandou a Roma em refens a seu filho Demetrio, Principe herdeiro de seu Imperio, em lugar de Antiocho Epifanes, que là estava detido, em cujo animo este beneficio fez taõ pouca impressaõ, como adiante veremos, porque fingindose no tempo, que seu irmão reynou brando, & conversavel com todos, amigo de favorecer os que pouco podião, & repartir liberalmẽte quanto tinha, foy entabolando o jogo de modo, q̃ lhe derão o nome de Epifanes, que significa ilustre, & morrendo Seleuco, o entronizàrão no Reyno do moço Demetrio, pagandolhe com esta sem-razão, o trabalho de suprir em Roma seu cativeiro. Vendose Epifanes entronizado na Cadeira Real, metido de posse no premio de sua hipocresia, se mudou tanto ao contrario, que o Mundo pasmava desconhecendoo do que fora, & lhe trocàrão, como aponta Celio Rodiginio, & Nicolao Leoncio, o nome de Epifanes, em Epimanes, que significa cruel, & arrebatado, como na verdade o era, acrecentandolhe esta paixão natural, algũas dispensaçoẽs, que tomava de vinho, mais largas do que permitia o Estado Real, & publico em que estava. As quaes prerogativas lhe pronosticou muyto antes Daniel, dizendo, q̃ o sucessor destes monarchas, Antiocho, & Seleuco, seria *Vilissimus, & indignus decore Regio.* Vilissimo, & indigno de honra, & Magestade Real. Nas quaes palavras incluio o Spiritu Santo, quanto se podia encarecer a malicia, & perversidade de hum homem. E porque suas graças saõ para mais festa, as repartiremos neste lugar, deixando as que ficão, para com Atheneo as refirirmos no titulo seguinte. Filipe Rey de Macedonia, sendo gravemente desbaratado em muytas batalhas, que teve com a gente Romana, se vio em tanta necessidade, que aceitou pazes, com perder nellas quantas terras tinha em Grecia, & pagar hũa somma de tributo incomportavel, dando para

seguro

Apian. in bel. Syri. Justin. lib. 35.

Cœli. l. 21 cap. 31. Leonc. de var. hist. l. 2. c. 93.

Elian. de var. hist. lib. 3.

Dan. c. 11.

ſeguro de tudo iſto ſeu filho Demetrio, que foy levado a Roma, & tratado com a pompa devida a cujo filho era, merecendo elle por ſua brandura, & boa inclinação todos os favores do Mundo, & alcançando tanta graça no Senado, que ſem outra ſegurança o tornàrão a mandar para Macedonia. Ao que Felipe ſe moſtrou pouco agradecido, porque tanto q̃ vio o filho livre, começou ocultamente ajuntar armas, & dinheiro, provendo as fortalezas, & Cidades do Reyno de mantimentos para muytos annos: & dando nas terras vezinhas a Macedonia, fez tantos danos, que affirma Tito Livio, ſe naõ vio em Roma ſemelhante numero de acuzadores, & agravados, como vierão ſendo Conſules Marco Claudio Marcelo, & Quinto Fabio Labeon, a dar queixas de Felipe, & a pedir ſatisfação dos danos recebidos. Elle que ſe temia deſta dança, mandou para encubrir o ſom della, a ſeu filho Demetrio, como peſſoa, que tinha jà noticia da Cidade, & modo de negocear no Senado: onde o moço pòde tanto, sò com ſe envergonhar das acuſaçoẽs, que ouvia do pay, que o Senado diſſimulou por aquella vez com tudo, mandando algũs legados, para compor brandamente as diſcordias, que avia entre ElRey, & os povos agravados. Eſta paz adquirida por via de Demetrio, lhe alcançou tanta graça, & benevolencia com a gente popular, como odio com ſeu pay, & irmão, a quem naõ ſofria o animo verlhe tanta valia no Senado, & tanta graça com o povo: & a tal ponto chegou eſta peſte infernal, que de conſentimento de ambos, lhe foy dada peçonha em hum convite, & queixandoſe elle deſta maldade, que logo entendeu, o afogàrão dous ſoldados, por ordem de Perſeo, dando Felipe ſeu beneplacito no caſo: mas cahindo algum tempo depois no erro que cometèra, andava como homem paſmado, & fòra de ſeu juizo, queixandoſe a todos da falſidade, com que Perſeo lhe fizera matar o inocente Demetrio: & com eſta imaginação

Plutar. in Arato.

Liv. dec. 4 lib. 9.

Juſti. l. 31.

Tit. Liv. dec. 4. l. 10

morreu em poucos dias, açàs deſejoſo de privar ao falſo Principe do Reyno: porèm elle ſe deu tanta preſſa em tomar poſſe delle, que naõ foy poſſivel ao velho executar eſte penſamento. Em Grecia ſucedèrão as couſas cõ melhoria, do que atè aquelle tempo tiverão: porque ſendo ElRey Felipe lançado fòra della, por Flaminio Capitão Romano, & mandando convocar cortes na Cidade de Corintho, onde acudio infinita gente de Grecia, os deu a todos por livres do Senhorio Macedonico, & Romano; deixando as Cidades cõ livre eleição para viver conforme ſuas leys, & antigos ritos. A qual ſentença foy ouvida com tanto aplauſo, & grita do povo, que algũas aves cahirão em terra, conſtrangidas do vehemente ſom das vozes. Nem eſpãte iſto aos leitores, porq̃ mil vezes outras ſe vio por experiencia o meſmo efeito, como alèm de o affirmar Dion Caſio, Paulo Emilio, & outros, de caſos diverſos, o vimos por experiencia, na laſtimoſa batalha del Rey D. Sebaſtião, onde as algazaras, & altos alaridos da gente Africana, fez cahir muytas aves em terra: & aſſim faria eſte, q̃ Plutarcho encarece tanto, acrecentando, q̃ o concurſo do povo, q̃ lhe vinha tocar a mão, & darlhe as graças de merce taõ importante, o carregou de flores, & outras ervas cheiroſas em tal extremo, q̃ ſe vio em ponto de ſer abafado, & morrer no meyo da honra. Ficàrão em Grecia tres Cidades sòmente em poder dos Romanos, q̃ forão Corintho, Negroponte, & Demetrias, mas cada hũa dellas taõ importante, q̃ Felipe lhe chamava grilhoẽs de Grecia, & o moſtra bem Pauſanias, repartindo a cada hũa os limites, de q̃ ficava ſendo Senhora. Os Romanos entendião cõ tantas gentes, que referindo as couſas do Mundo ficão as ſuas contadas, pelo q̃ me parece melhor, naõ ſegundar na ordem da hiſtoria eſtas guerras, q̃ vão apontadas acima: dando por declarado, que naõ avia guerra no Mundo neſte tempo, nem ſe fazia mudãça de Reyno onde a ſoldadeſca Romana naõ andaſſe de

Pluta in vit. Flam. Valerius l. 4. c. 8.

Dion. l. 36 Paul. Æmil. de geſtis Frãcor. l. 5.

Florus l 2 cap. 7.

Liv. dec. 4. lib. 2.

Pauſan. lib. 7.

volta. No Reyno dos Parthos, por morte de Arsaces o segundo, reynàrão successivamente Pampacio Farnaces o primeiro, que o governou dezasete annos: & delle ficàrão dous filhos muy valerosos, chamados Farnaces, & Metridates o segundo, dos quaes o Farnaces, venceo a gente dos Mardos, & a trouxe a seu Senhorio, com façanhas notabilissimas, & depois Methridates, que lhe sucedeu no Imperio, conquistou os Medos, & Elimos, com todas as mais naçoẽs, que ha entre o rio Eufrates, & o monte Tauro, adquirindo ao nome Parthico admiravel reputação, & mostrando ao Mundo, com quanta justiça lhe deixàra seu irmão o Reyno, privando a seus filhos delle: que nas cousas de bem publico, he officio do Rey justiçoso, cortar obrigaçoẽs particulares, por satisfazer a honra do povo.

Ornuph. de Rom. imperi.

Genebr. Crono. lib. 2.

Iusti. lib. 41.

CAPITULO XXV.

DAS BATALHAS, QUE NOSSOS Portuguefes tiverão com a gente Romana, particularmente os de entre Douro, & Minho, a quem o Pretor Posthumo Albino começou a tirar a campo.

PArtidos de Espanha os Pretores Quincio, & Calfurnio, diz João de Mariana, por authoridade de Tito Livio, que vièrão em seu lugar Aulo Terencio Varro, provido para a Citerior, & Publio Sempronio Longo para a Ulterior, onde esteve livre de guerras, porque os Portuguefes cançados com as passadas, naõ curavão de renovar inquietaçoẽs, que lhe sahissem taõ caras. E notou muy bem nosso Resende, das palavras de Tito Livio, que naõ tinhão os Romanos mais quietação na Espanha Ulterior, que quanto os Lusitanos lha querião conceder. Nem foge Laymundo desta opinião quando diz. *In Ulteriori Provintia, nihil commodi à Romanis ferebatur, populantibus cuncta Lusitanis: nam cum Provintia movebatur omnia commota, cum deprimebat arma Roma in pace erat, Lusitani quidem eo magis augebantur ad bella, quo infelicius decertabant, & sic vinci ab illis malum, vincere periculosum.* Como se dissera, que na Provincia Ulterior, tinhão os Romanos muy pouco proveito, com as destruiçoẽs, & assaltos da gente Portuguesa: porque em se movendo a Provincia de Lusitania, todas as mais ficavão revoltas, & quando deixava as armas, logo os Romanos estavão em paz, & na verdade os Lusitanos, tanto mais se acrecentavão para fazer guerra, quantas mais batalhas perdião. Donde resultava, que ser vencido delles era dano, & vencelos pouco seguro: porque tantas mais forças lhe crecião, quanto os Romanos mais trabalhavão por lhas diminuir. E dado, que os Portuguefes com seus danos, fossem causa desta paz, acrecentoua tambem hũa cumprida enfermidade do Pretor, que ordinariamente o teve sempre na cama, & lhe tirou a posse de cometer novidades, por onde se tornassem a renovar guerras na Lusitania. Com esta paz chegàrão ao fim do anno tres mil & setecentos & oitenta & dous, da creação do Mundo, que forão cento & oitenta, antes do Nacimento de nosso Senhor Jesu Christo, em que a grande enfermidade do Pretor, se poz em taes termos, q̃ lhe acabou a vida, & com ella a enveja, em que vivia das vitorias, que seu companheiro Terencio Varro alcançava na Citerior. O anno seguinte, que em Roma forão Consules Gneyo Bebio Pamfilo, & Lucio Emilio Paulo, veyo com a Pretoria da Ulterior Publio Manlio, & da Citerior Quinto Fulvio Flacco, o governo dos quaes passa Livio com largas relaçoẽs, que faz das grandes vitorias de Fulvio, estendendo algũas jornadas contra os Celtiberos, & sucessos dellas, como quem desejava igualar com a pena, & fermosura de palavras, o que obravão os Romanos com a lança, & custo de suas vidas: mas chegado a tratar dos Lusitanos, nos rouba o premio de nossa gloria, com a escuridão de quatro palavras breves, dizendo, que o Pretor

Joan. marian. lib. 2. cap. 26.
Liv. dec. 4. lib. 6.

Resend. ant. Lusit. lib. 3.

Laymúd. lib. 3.

ANNO. 3782. 180.

Vaseus tom. 1. cap. 12.

Moral. l. 7. cap. 10.

Pretor Manlio teve certas batalhas com os Portuguefes, de que fahio aventajado,& naõ devia fer a ventajem taõ conhecida,& taõ dezacompanhada de perdas notaveis, como fuas palavras moftrão: pois fe a gente Romana intereffàra honra nellas, elle as contàra com a mefma copia,que contou as de Quinto Fulvio. Partidos para Roma eftes Pretores,vierão providos na propria dignidade Lucio Pofthumio, & Tiberio Sempronio Gracho, dos quaes coube a Pofthumio a Ulterior,& a Gracho a Citerior,onde fez algũas jornadas importantiffimas, aproveitandofe nas mais dellas da fimplicidade, & lhaneza dos Efpanhoes, o trato, & pouca experiencia dos quaes, dava naquelle tempo motivo aos Romanos, para lhe ufurparem a terra,& liberdade,fem tanta refiftencia, como fe efperava de gente taõ guerreira. Mas deixadas eftas coufas de Gracho, para os Chroniftas de Caftella, onde fuccedèrão as mais dellas profigamos com as de Lucio Pofthumio, que em dous annos de fua Pretoria, andou fempre às mãos com a gente Portuguefa, alcançando algũas vitorias,& perdendo outras,conforme fe lhe moftrava a ventura nas ocafioẽs da guerra. Os principios & ocafioẽs defta guerra, naõ conta Tito Livio,nem Hiftoriador algum dos antigos: mas fem outra caufa contão logo o fucceffo,dizendo, que Pofthumio Albino pelejàra duas vezes com os Lufitanos de Braga,& de fuas comarcas (aos quaes coftumão os Hiftoriadores comprender debaixo defte commum nome de Bracaros) & os vencèra, com morte de trinta & cinco mil: calando o preço, com que Roma pagou tantas mortes,& de gente que naõ vendia a vida taõ barata,como outras naçoẽs de Efpanha. Porèm o que elle naõ fez,nos declarou Laymundo, dizendo, que o Pretor foy avifado, por feu companheiro Tiberio Gracho, que os Vaſceos, povos muy finalados em Efpanha (cuja Provincia defcreve largamente o Meftre Florião do Campo, dandolhe por demarcaçoẽs o rio Douro de hũa parte, por onde os partia dos Afturianos antigos,& da outra, as ferras de Segovia, & a villa, com os portos,que agora chamamos de Guadarrama, metendolhes dentro em feus termos, as Cidades de Ç,amora, Touro,Palencia, & Valhadolid, com todas as mais,que ha na comarca chamada em noffos dias terra de Campos) tratavão publicamente concertos com os Portuguefes de entre Douro, & Minho, para de mão comum desbaratarem os Romanos; & os excluírem de Efpanha. Da qual confederação,poderia refultar muyto daño nas coufas de Roma, tendo contra fy duas naçoẽs taõ belicofas,cujas armas inda naõ tinhão experimentado,mais que pela fama:& efta era tal, que ninguem moftrava gofto de fer o primeiro na prova. Mas confiderando Albino,de quanta mais importancia foffe, desbaratar a força deftas duas naçoẽs, cada hũa por fy, que achandoas ambas juntas, tanto q̃ apontou a primavera,partio contra os de entre Douro, & Minho,onde jà eftava bom numero de foldadefca, pofta a ponto de fazer jornada,fendo cabeças nella os moradores de Braga, enemigos entranhaveis da nação Romana,herdeiros nefte particular (como diffemos acima) da Republica Carthaginefa, donde trazião fua defcendencia. Grande efpanto caufou nos Portuguefes,a repẽtina chegada do Pretor, por caminho taõ difficultofo,& de tantas leguas: & querendolhe moftrar, de quão pouco efeito foffe para cõ elles fua vinda, o forão bufcar,onde eftava alojado em hũs reaes açàs fortalecidos,prefentandolhe batalha, & gritando todos por ella. Bem vio o Romano,que para homẽs taõ deliberados, era mais importante concerto, & ordem militar, que força de braço, confiderando, q̃ alèm da refolução com que vinhão,trazião melhores armas, & veftião por eftilo menos barbaro, que as outras naçoẽs de Efpanha: & querendoos primeiro provar, no modo de peleja que tinhão, & fe pelejavão em magotes & affaltos,ou a pè quedo,mandou fahir

Laymũ. lib. 3.

Flori.l.3. cap.40.

Airi. Barbofa in quodam poemat.

algũa gente de cavalo a eſcaramuçar: mas foy tal a furia com que os Bracaros remetèrão a elles, que Albino teve mais ocaſião de os mandar ſocorrer, que de tomar experiencia, da ordem com que pelejavão. Com eſte ſocorro ſe acendeu mais a eſcaramuça, & veyo a crecer a gente tanto, que Albino ſahio dos reaes, & dando nos Portugueſes, lhe fez hir perdendo o campo, desbaratandoos, & matando muytos dos que pelejavão na dianteira do eſcoadrão. Vendo os Bracaros eſta rota, metèrão os eſcoadroẽs todos na batalha, fazendo taõ dura impreſſaõ nos Romanos, que Albino ſe recolheo nos reaes dezordenadamente, & os defendeo com açàs trabalho, ficando hũs, & outros, com as vontades mais acezas, para o dia ſeguinte: inda que os Romanos eſcandilizados da braveza, & monſtruoſidade dos golpes, que virão dar aos noſſos, temião os fios de ſuas eſpadas, curtas, & largas, no jogo das quaes ſempre forão grandes Meſtres, & quaſi por nativa inclinação trazem os Portugueſes ſaberem cortar da eſpada, melhor que todas as mais naçoẽs: como ſentio bem Strabo, quando lhe chamou, pugili gladiatores, que ſignifica, eſgrimidores de eſpadas curtas, como ſempre uzàrão. E ſendo eu menino me lembra, que de maravilha ſe cingia em Portugal eſpada, que paçaſſe de quatro palmos & meyo, das quaes ſe achão inda agora na Beira muytas, & todas de fios taõ eſtremados, & taõ cortadoras, que ſaõ baſtantes a romper de còrte, hũa ſaia de malha dobre, & hum gibão eſtofado, & fazer ferida, que poſſa dar proveito a cerugioẽs, como eu vi naõ ha muytos annos. Com eſtas, & outras menos compridas, baſtàrão noſſos antepaſſados, a fazerem o nome Portugues celebrado no Mundo, & dilatarem ſuas terras tanto, quanto nòs neſte tempo de agora deixamos perder, com ſete palmos de eſpeto, que as vezes he taõ comprida a eſpada, como o corpo a que anda cingida. Mas deixada eſta materia, como enfermidade ſem remedio, tornemos com Laymundo a dar relação do mais, que ſucedeu, neſta jornada, pouco venturoſa para os noſſos. Porque tornandoſe a travar entre elles algũas eſcaramuças leves, em que ſempre ficavão melhorados, ſe deſcuidavão de pòr velas no real, como era neceſſario para ſua guarda: o que viſto de Albino, mandou ao romper da manhãa, ſahir ſeu exercito em ordem, & dar nos noſſos taõ arrebatadamente, que lhe naõ ficaſſe lugar de ordenar a batalha. Tudo lhe ſuccedeu como queria, porque os Portugueſes acudirão meyo dormidos, & ſem ordem nenhũa, ao lugar em que ſe ouvia mòr revolta, & alarido, pelejando cada hum o melhor que podia, & os que naõ vião remedio de vencer, nem de eſcapar, fazião vingança das vidas, que jà davão por perdidas: & taes eſtremos ſe fizerão neſte jogo, que os Romanos eſtiverão por vezes em contingencia, de deixar com toda ſua ordem, a vitoria nas mãos dos dezordenados: mas ao fim ſahirão vencedores, com perda de trinta & cinco mil dos noſſos, ſegundo a conta de Tito Livio: inda que eſte numero ſe ha de entender, entre os que morrèrão neſta batalha, & na outra primeira, quando o Pretor ſe meteo em ſeus reparos. Dos Romanos naõ ha quem fale, mas de crer he, que bem pagas deixarião eſtas perdas. Dellas faz menção Vaſeo, Andre de Reſende, & Ambroſio de Morales, matandoſe muyto por nos dar a entender, que a gente com quem Albino teve eſtes recontros, foy a de Braga, & naõ os Vaſeos: para prova do qual, alega Reſende hum Tito Livio de mão, que o explica. Mas tem iſto para comigo taõ pouca duvida, que julgàra por tempo mal gaſtado, todo o que empregàra em ſemelhante prova, pois alèm da authoridade, que merecem os Authores alegados, & o Tito Livio de mão, hum que eu tenho impreſſo em Pariz, na era de mil & quinhentos & trinta & tres, por João Parvo, & Pedro Vidouco, diz eſtas palavras. *Eadem æſtate, & L. Poſthumium in Hiſpania ulteriore, bis cũ Brachis egregie*

Strab. l.3.

Liv. dec. 4 lib. 10.

Vaſeus cap. 12. Reſend. lib. 3. Mora. l. 7. cap. 24.

gie pugnasse scribunt, ad triginta & quinque millia hostium occidisse, & castra oppugnasse. Como se differa, que no proprio verão em que Tiberio Gracho alcançàra na Espanha Citerior, muytas vitorias dos Celtiberos, pelejàra Posthumio duas vezes com os de Braga valerosamente, & com morte de trinta & cinco mil lhe combatèra os reaes. Donde se conclue, o erro manifesto das outras impressoẽs, que trazem a letra mudada, como notou Henrique Clareano, & o dà melhor que todos a entender Laymundo, contando simplezmente a verdade destas vitorias, sem fazer duvida na gente com quem forão. E assim prosegue dizendo, como o Pretor depois de ganhar a jornada, se tornou a meter na Provincia dos Vaseos, & os rompeo em muytos recontros, & chegou a tocar na Celtiberia, oude Gracho andava muy vitorioso, acabando de amançar a braveza daquella gente. Em Julio Frontino acho tābem hũa cousa bem difficultosa de concordar, porque no livro sexto conta, que Tiberio Gracho fez guerra aos Lusitanos, & lhe poz aspero cerco a hũa Cidade, onde elles tinhão juntas muytas armas, & gente de guerra, & tinhão tal confiança no bom sitio do lugar, que lhe mandàrão dizer por seus Embayxadores, perdesse a esperança de os entrar por força, porque na Cidade tinhão mantimentos sufficientes para se manter dez annos. Ao que Gracho respondeu, que se em dez annos lhe naõ ganhasse a Cidade, aos onze a entraria, & que fossem certos, naõ levantaria o cerco atè entaõ. De que ficàrão taõ espantados, & os animos taõ perdidos, que logo se rendèrão, & mandàrão tratar concertos de paz; seguindo nisto a ligeireza de animo, com que emprendião as cousas, & as tornavão a deixar, convidados de qualquer motivo contrario a seu gosto. Acabadas pelos Pretores estas cousas, atè o anno tres mil & setecentos & oitenta & oito, da creação do Mundo, 174. antes do Nacimento de nosso Salvador Jesv Christo, entràrão ambos em Roma triunfando, Gracho dos Celtiberos, & de seus confederados, & Albino dos Lusitanos, & de outros povos incluidos nesta Provincia. Succedèraõlhe no governo de Espanha Marco Ticinio na Citerior, & na Ulterior Tito Fronteyo; de quem naõ temos cousa digna de memoria, por faltar grande parte no primeiro livro da quinta decada, de Tito Livio, onde se devião referir todas as cousas destes annos. Inda que se quizermos considerar as perdas, & dezaventuras grandes, em que estava metida a miseravel Espanha, de crer he, que naõ averia em seus naturaes animo, para renovar cousas merecedoras de gloria: pois em forças que a ventura quebra, poucas se podem achar para restaurar a fama.

Henric. Glare. in annotat. Liv.

Jul. Frõt. lib. 6 c. 5.

ANNO 3788. 174.

Epitom. Liv. l. 41.

CAPITULO XXVI.

DE COMO OS PORTUGUESES DE entre Douro, & Minho, tomàrão por seu Capitão a hum Bracharense, chamado Africano, & das guerras, que fizerão aos Romanos.

PAssaõ as historias com tanto silencio, todas as cousas de Espanha por estes annos, que naõ ha nelles relação digna de louvor, em que se possa gastar tempo, salvo hũa brevidade obscurissima, que Lucio Floro nos descobre nas abreviaçoẽs de Tito Livio, dizendo, que sendo Consules em Roma Tiberio Sempronio Gracho & Marco Juvencio Talva, tiverão os Romanos algũas guerras na Lusitania, com vario successo das partes ambas, porque devèrão ellas ser tambem feridas, que Lucio Floro teve por bem contado seu fim, com dizer, que *Res adversus Lusitanos vario eventu gestas, motus. Sitiæ & continent.* Quasi confessando, que as guerras feitas neste tempo contra os Portuguesses, forão compradas por seu justo preço, sendo assi, que se os Romanos vencião em hum recontro, pagavão esta ventura boa, com serem vencidos em outro. E nesta variedade de cousas, andàrão atè o anno 3809. que forão antes da

Epith. Liv. l. 46.

ANNO 3809. 193.

Appian. Alex. in Iberico.

da vinda de nosso Redemptor Jesv Christo, 153. no qual diz Apiano Alexandrino, que teve o regimento da Espanha Ulterior o Pretor Marco Manilio, cõ quem nossos Portuguêses avivàrão as discordias sepultadas muytos dias antes, sendo cabeças, & principaes Authores da revolta os moradores de Braga, a quem lastimava muyto lembrarse, que na primeira jornada feita contra os Romanos ficàrão desbaratados, & com perda da melhor, & mais lustrosa gente de seu exercito: & tanto mais lhe dohia sua afronta, quanto as enemizades de Carthaginêses, & Romanos lançavão mais profundas raízes no animo dos Bracharenses, que se prezavão desta origem. Assi, que juntos estes respeitos todos, & deliberandose no rompimento da guerra, escolhèrão por seu Capitão a hum Bracharense, homem valeroso, & acomodado para capitanear, taõ lustroso exercito como sahio de entre Douro, & Minho, o nome do qual, diz Laymundo, que era Apimano: mas Apiano Alexandrino, o nomea em varias partes Africano, deixandonos em duvida se lhe dà tal nome, por respeito da nação Africana, de que procedia, se por ser nome proprio seu: na qual duvida tocou tambem Ambrosio de Morales, & a deixou irresoluta, naõ se atrevendo a determinar, por qual das razoẽs se moveo Apiano a lhe dar nome semelhante: & sendome licito onde taõ ilustre Historiador duvida affinar algũa certeza, diria eu, que o nome de Africano lhe convinha por respeito de ser Carthagines, & trazer sua origem de Africa, & o de Apimano seria seu proprio, & o dão a entender nesta fòrma as palavras de Laymundo quando diz. *Bracari vetiti injuria lacessiti bellum movent, arma undique præparant, & duces quærunt, elligunt Apymanum punica origene, fortem ad bellum, & odio Romanorum insignem.* Quasi dizendo, que os Bracharenses lastimados com a deshonra passada, renovàrão a guerra, para a qual se prevenirão de armas, & Capitaẽs, o principal dos quaes foy

Laymũ. l b. 3.

Mora. l. 7. cap. 33.

Laymũ. ubi sup.

Apimano, de nação Carthagines, insigne, naõ sò pelas armas, mas tambem pelo natural odio da gente Romana. Com este pois se partirão os Portuguêses na melhor ordem, & mais apontada, que lhe foy possivel, & passando em paz pelas terras, que estavão enemigas do povo Romano, levavão dellas novos socorros de gente, & mantimentos, com que todos acudião, tendo aquella jornada por gèral, & importante a toda Lusitania, pois consistia em lançar fòra della o enemigo comum, com que todos vivião mal seguros. E destes favores engroçàrão os nossos seus escoadroẽs de maneira, que entrando pelas terras dos enemigos, naõ avia quem se lhe opuzesse, alhanando tudo quanto achavão sem perdoar a novidades, nem criaçoẽs, em que vingavão sua raiva, quando lhe faltava gente. De modo, que Marco Manilio chamado mais do fogo, & sangue, com què se arruinavão as terras confederadas do povo Romano, que de algũs Embayxadores mandados sobre este caso, sahio cõ suas gentes de Andaluzia, onde ao presente se achava, & caminhando na volta dos Lusitanos, vierão em poucos dias a ter vista hũs dos outros. Carregados de roubo, diz Laymundo, que vinhão os nossos, & taõ embaraçados com elle, que Africano se temeo de perder a jornada, à conta de o conservar: mas advertido consigo, & deliberado no que avia de fazer, mandou aos soldados queimar quanto levavão, sem lhe ficar mais, que as armas, & mantimento necessario para quatro dias, incitandoos a isto com ser elle o primeiro, que deu fogo a quanto tinha. Dezembaraçada a soldadesca com semelhante ardid, & tornada mais raivosa contra os Romanos pela perda de suas riquezas, sahirão os Capitaẽs no dia seguinte a dar batalha, que devia ser asperamente ferida, pois a gravidade das palavras com que Apiano a refere, inda que breves, mostrão parte do que podia ser: mas faltandonos mais compridas relaçoẽs nesta materia, he necessario

conten-

contentarnos com a ſua, dizendo, que Manilio foy miſeravelmente desbaratado pelos Portugueſes, & tanta de ſua gente morta, que naõ ficou para mais lhe fazer roſto, & naõ devia o numero dos mortos, & cativos ſer taõ pouco, que naõ reſtauraſſe o dano recebido nos roubos, que abrazàrão. Ficàrão deſta vitoria taõ contentes os Luſitanos, & ſeu Capitão avido por homem de tanta prudencia, que jà ſe prometião o nome de libertadores de Eſpanha, & principaes Authores do credito, & reputação de Luſitania, como na verdade o puderão ſer, naõ tendo por competidores ſoldados, & Capitaẽs Romanos, que na mòr deſtruição, & quando menos eſperança avia de levantarem cabeça, cobravão, como outro Gigante Antheo, novas forças da queda, reſucitando para mòr dano de quem os abatia. Proſeguio Africano o bom ſucceſſo das couſas, vencendo diverſas vezes algũs Capitaẽs Romanos, que lhe ſahião ao encontro, como notou Julio Obſequente, & reduzindoos a tanta neceſſidade, que naõ avia Romano ouſado a ſahir de ſeus reparos, para lhe dar batalha em campo aberto, aviſados na deſtruição que virão nos primeiros: & Lucio Floro nas abreviaçoẽs de Tito Livio confeſſa, que em todos os recontros deſtes annos, foy a ventura contraria aos Capitaẽs de Roma, pondo aos Senadores em tanto cuidado, de perder quanto cà poſſuião, que fizerão Comicios para tratar eſte ponto, & darem nelle o melhor remedio, que pudeſſe ſer. Os Comicios ſe fazião no campo Marcio, onde ſe achavão os Senadores, & todos os Cidadãos Romanos, aſſi moradores na Cidade, como os que gozavão deſta honra, por via de previlegio, & oferecendoſe primeiro grandes ſacrificios aos Idolos, & conſultados ſuperſticioſamente os agouros, tomavão o parecer da gente ſobre o caſo, que ſe tratava: & a eſte ajuntamento chamavão em Roma Comicios, acrecentandolhe os ſobrenomes conforme a cauſa ſobre que ſe convocavão. Porque ſendo para eleição de Conſules, lhe chamavão Comicios Conſulares, & ſendo para Pretores, erão Pretorios, & aſſim todos os mais, guardando nelles tal ordem, que fòra dos tempos deputados, para eleiçoẽs de officios, nunca ſe convocavão ſem cauſa muy urgente, & neceſſaria para o bem da Republica, como foy eſta de que faz mençãoLucio Floro, & o quiz advirtir neſte lugar, para que vejão os leitores os danos, & perdas, recebidas em Eſpanha, por induſtria, & valentia dos Portugueſes, pois obrigàrão a ſoberba Romana, a convocar ajuntamentos particulares para tratar do remedio. O que ſe concluío no ajuntamento naõ ſabemos, nem Floro no lo declara: mas conjeturando pelo ſucceſſo das couſas o que podia ſer, diremos, que ſahiria delle nomeado Calfurnio Piſon, com titulo de Pretor, & ſe lhe daria novo exercito, com que vieſſe reprimir eſtes alvoroços. Pois Apiano Alexandrino o nomea por tal, & lhe dà o governo da Eſpanha Ulterior, no anno ſeguinte de 3810. da creação do Mundo, 152, antes do Nacimento de noſſo Salvador Jesv Chriſto, dizendo, que confiado na boa gente que trazia, & na ventura de Roma, foy cometer o campo vitorioſo, cuidando de ſanear em hum sò dia, as quebras recebidas em tantos. Porèm deſta ſua bizarria, levou cedo o dezengano, com deixar mortos no campo perto de ſeis mil ſoldados, & tantos feridos, & cativos, que o Pretor ſe recolheo a unha de cavalo, como quer Laymundo, lamentando ſua deſgraça, que entaõ teve por mayor, quando ſoube como Terencio Varro Queſtor de ſeu exercito, ficàra morto no campo, & com elle muytos cavaleiros Romanos, homẽs principaes, & conhecidos na Republica. Ficou a gente Portugueſa taõ animada, com a proſperidade deſtas batalhas, & os Romanos taõ deſtroçados, que ſem reſiſtencia nenhũa, andavão roubando, & pondo a ſaco, quanto ſe lhe oferecia diante, metendo a fogo, & ſangue todas as terras, que ha deſde o rio Guadiana, atè o eſtreito de Gibaltar, & ſubindo

Jul. Obſequẽs l. de prodig.

Florus lib. 47.

Moral. in rèpub. Roman.

ANNO 3810. 152.

bindo pelo meyo de Andaluzia, nenhũa cousa escapava de suas mãos, seguindo todos a corrente das vitorias, que a ventura concedia aos Bracharenses. Principalmente os Lusitanos da Estremadura, chamados antigamẽte Vetones, os quaes com muyta gente de cavalo bem concertada, se ajuntàrão ao Capitão Africano, ajuramentandose de o naõ deixar em paz, nem guerra, sem primeiro perderem a vida. Vendose o Portugues taõ poderoso, & temido, que naõ avia jà quem lhe sustentasse o campo, mudando a ordem de guerra, se deu acometer Cidades, & deixar nellas presidios à imitação dos Romanos: & porq os tempos atraz lhe resistira a Cidade, chamada de Apiano Blastofenices, fundada (como tem Moralés) por certos Espanhoes chamados Blastos, & acrecentada muyto tempo depois, com a vezinhança de algũs homẽs naturaes de Fenicia, que Anibal lhe fez aceitar por moradores do povo: guiou seu campo cõtra ella, & a cercou muy estreitamente, sem lhe deixar via de remedio, senaõ o das armas, com que se defendèrão muyto tempo, sofrendo valerosamente os assaltos, & combates dos nossos, rebatendoos algũas vezes, com dano, & perda notavel. Por grande abatimento julgava o Capitão Africano, que hũa sò Cidade fosse bastante a lhe pòr nodoa, em tantas vitorias, & taõ famosas, como tinha ganhado, & resolvendose em lançar de hũa sò vez o resto de quanto podia, lhe deu hum assalto taõ bravo, & de tanta força, que sem duvida a entràra se no melhor da peleja, se naõ trocàra a ventura prospera, em tanta adversidade para os nossos, como foy matarem lhe seu Capitão de cima da muralha. O qual desejando de mover com seu exemplo aos soldados, & de os incitar ao imitarem, sobio por hũa escada, que arrimou nos muros, fazendo maravilhas dignas de tal Capitão, & pondo nos cercados taõ grande temor, que jà dezemparavão aquella parte dos muros, & se hião retrahindo para dentro, quando o veyo buscar hũa pedra desmandada, & o tomou em descuberto, com tal força, que lhe acabou a vida, & aos nossos o costume de vencer gente Romana. Porque perdido hum Capitão, em que tinhão posto o fim de suas esperanças, perdèrão a ventura, que os acompanhava debaixo de sua bandeira, & retirandose na melhor ordem que puderão, seguio cada hum o caminho de sua patria, carregados das riquezas, & roubos, avidos na alheya, repousando cõ esta desgraça, as cousas dos Romanos algũs dias, nos quaes se refizerão, & tornàrão a respirar algum tanto, para mòr quebra dos nossos: que de poupar enemigo escandalizado, nenhum fruito se tira mais certo, que hum cutelo melhor afiado.

Appian. ubi sup. Morales ubi sup.

TITULO XII.

DAS PROEZAS, QUE IUDAS Machabeo fez contra os enemigos de seu povo, & das mais cousas, que sucedèrão no Mundo.

EM quanto nossos Portuguefes favorecidos da ventura, davão tanto em que cuidar aos Romanos, andavão as cousas de Judea metidas em hum mar de inquietaçoẽs, & revoltas, tendo por Author de todas ellas, a maldade do preverso Rey Antiocho Epifanes, hum dos preversos homẽs, que teve o Mundo, & a natural ambição dos Pontifices, & Magnates do povo Judaico, que por usurpar dignidades, metião a barato a honra de Deos, & a vida dos inocentes, com as quaes virtudes se entronizou na dignidade Sacerdotal hum Judeu chamado Alchino, & a teve tiranizada algũs dias contra direito, & justiça, sendo inda vivo Menelao, a quem por direito convinha: mas tornando a ella com favores, & peitas, a teve sete annos, taõ abatida com maldades, & idolatrias, indignas de se porem em historia vulgar, & publica, pois chegou a miseria deste Pontifice, a consentir escolas publicas em Jerusalem, onde se lião os ritus, & filosofias gentilicas dos

Genebr. Cron. l. 2.

dos Gregos, contrarias à honra de Deos, & permitia casa de moços deshonestos, no meyo da Cidade, tudo a fim de se conservar na negra Prelazia. E vindo El Rey Antiocho descontente do Egypto por lhe suceder mal a segunda jornada, deu sobre Jerusalem, onde matou perto de oitenta mil pessoas, & mandou vender quarenta mil, levando cativas outras tantas. Guiado depois ao Templo, por industria do bom Pontifice, levou delle quanto ouro, & prata avia dedicada para o Culto Divino, deixando em seu lugar hum Idolo de Jupiter Olimpico, para ser venerado no proprio lugar, em que atè entaõ fora o verdadeiro Deos: largando com isto a redea, a quantas abominaçoẽs se podião imaginar, & mandando com pena de morte, que ninguem dalli em diante guardasse as cerimonias Moysaicas, nem tivesse outros ritus, & leys, senaõ as gentilicas, de adorar Idolos, & reconhecelos por verdadeiros Deoses. O qual edito fazião executar rigurosamente os Capitaẽs, & gente de guerra, que deixàra em Jerusalem, por industria dos quaes erão olhadas as crianças piquenas, & achandoas circuncidadas, erão mortas, assi ellas, como as mãys, a poder de crudelissimos tormentos, & achandose em mão de alguem o livro da ley, o pagava com perder a vida. Nas quaes perseguiçoẽs morreo hum Santo velho, chamado Eleazar, por naõ querer comer hum piqueno de toucinho, & hũa mãy, com sete filhos varoẽs, foy martirizada pelo mesmo caso, cuja festa celebra à Santa Madre Igreja, como de Martyres gloriosos: inda que da mãy sente Mariano Vitorino, que naõ morreo a tormento, mas do excessivo gosto, que teve vendo seus filhos mortos, pela defensaõ da honra, & gloria de Deos: de modo, que lhe podemos chamar Martyr, de contentamento. Com estas mortes, & muytas outras, que o tirano Antiocho mandava executar em Judea, se acabou de preverter a Religião, & culto Divino de todo ponto, seguindo comũmente a idolatria, & culto dos Idolos, sem

2. Mach. cap.6.

1. Mach. cap. 1.

1. Mach. cap.7. Histor. Schol. l.2. cap. 1. Marian. vict. hist. Mach.

aver quem tornasse pela honra de Deos, & zelasse sua ley. Mas como elle nas mòres pressas costume acudir a sua gloria, ordenou de modo, que Matathias varão nobre, natural de hũa Villa chamada Modim, com cinco filhos seus, os nomes dos quaes erão João, Simão, Judas, Eleazar, & Jonathas, tomasse a seu cargo a conservação, & augmento de sua nação, & ley, matando os mensageiros, que Antiocho lhe mandou para que idolatrasse, & quantos Judeus achou comprehendidos em semelhante delito, gritando aos mais que se avia homẽs zelosos da honra de Deos, se ajũtassem com elle, & seguissem o exemplo, que lhes mostrasse. Com isto se achou acompanhado de bom numero de gente, que guiou para os montes, determinando fortificarse nelles, & sahir dalli a oprimir com assaltos aos soldados de Antiocho. A quem esta nova naõ fez bom estamago, coligindo della o que depois sucedeo: inda que no principio matàrão perto de mil almas, por terem escrupulo de pelejar ao dia de Sabado. Porèm amoestados por Matathias, a tomar armas em qualquer dia, que fossem cometidos, restauràrão muyto esta quebra, & sentindose o bom velho vezinho da morte, deixou por seu sucessor a Judas Machabeo, seu filho terceiro, como tem a Gloza ordinaria, dado que Josefo o julgue por primeiro, encomendãdolhe as cousas de guerra, & as de paz a Simeon, que era homem prudente, & acomodado para o governo do povo. Onde quero advirtir com Genebrardo, que Matathias procedia por via masculina do Tribu de Juda, & por parte da mãy, do Tribu de Livi, contra o parecer de Rabi kimi, & de muytos outros, que affirmão se extinguio em Hircano, filho de Josefo, a sucessaõ do Tribu Real, naõ advirtindo, que se hão de entender estas palavras sòmente da familia, & casta de Zorobabel, a qual eu confesso facilmente se acabou neste Duque: mas naõ tira isto, que faltando a linha direita, como procedia de Salamão, viesse o Reyno de Judea a

Glosa ordinar. l. 1. Mach cap.2.

Josep. ant. l. 12. c. 9.

Genebr. Crono l.2.

Rab kimi in Ageum.

outro

outra familia, que em parentesco fosse a mais chegada a esta, como realmente o era esta de Matathias. Nem faz contra mim a Profecia, ou confirmação della, do capitulo quatorze do livro dos Machabeos, onde se diz, que foy entregue o governo, & Senhorio do povo a Simeon, filho de Matathias, para que seus descendentes o possuissem, atè o Nacimento, & vinda de Christo: donde algũs argumentão, dizendo, que se lhe naõ dera com esta clausula, sendo elle do Tribu Real, donde Christo avia de proceder segũdo a carne. Mas esta sequella naõ colhe em fòrma, pois naõ sò elle, que novamente entrava no Reyno: mas todos os outros Reys de Judea, o tomavão com esta condição, sabendo certo das palavras, que Jacob disse a seu filho Judas, que o Cetro Real estava depositado em mão desta familia, atè q viesse o verdadeiro Messias, a quem por direito convinha, no qual se avia de ordenar do Reyno, & successaõ delle, conforme o Messias ordenasse, & assim estas palavras. *Iudæi, & Sacerdotes eorum consenserunt eum esse ducem suum, & Sũmum Sacerdotem æternum, donec surgat Propheta fidelis.* Tanto valem como dizer, que os Sacerdotes dos Judeus, & todo o mais povo teve por bem, que Simeão tivesse o Sacerdocio, & Capitania do povo, com a clausula, & condição ordinaria, que era terem por certo se avia de acabar a dignidade, tanto que Christo viesse ao Mundo. Outros fazem a Matathias filho de pay Levita, confessando, que a mãy sò era do Tribu Real, & assim provão seu intento, excluindo seus successores da herança, & successaõ do Reyno: mas nem com isto concluem nada, porque suficiente cousa era a parte da mãy, para suceder no mòrgado, faltando outro herdeiro mais propinquo, como parece do capitulo vinte & sete dos Numeros, onde Deos diz estas palavras. *Homo cum mortuus fuerit absque filio, ad filiam ejus transibit hæreditas.* Quasi dizendo, que em faltando filho herdeiro, sucederá na herança do pay, a filha, que tiver mais idade, & no capitulo trinta & seis, o torna a confirmar com mais copia de palavras. Donde concluo, que sendo falsa a opinião primeira, de naõ ser Matathias do Tribu Real por via do pay, bastava a da mãy, para o herdar direitamente, & naõ se dizer (como eu ouvi naõ ha muytos meses, em certas disputas publicas) que o Reyno de Israel estivera alienado da verdadeira estirpe de Juda, desde o tempo, que os Machabeos o tomàrão debaixo de seu governo, atè o Nacimento de Christo. Deixada pois esta questão para outra parte, & tornando a contar as cousas de Judas, diz Sixto Senense, que tiverão todos o sobrenome de Machabeos, porque trazião esculpidas na bandeira, com que entravão nas batalhas, quatro letras Hebraicas, que respondem a estas nossas M.C.B.I. As quaes letras erão principio daquellas palavras do Exodo, Miche mocha, Baelim Jehovah, que significão. Quem ha Senhor entre os fortes, que o seja como vòs? E o vulgo, & povo comum, abreviando as quatro diçoẽs, & pronunciandoas de salto, lhe chamava Machabey: inda que naõ faltão Authores, a quem pareça se lhe deu o nome de Machabeos, que em Grego significa pelejadores, & com razão, pois suas maravilhas estavão pedindo taõ honroso apelido, principalmente as de Judas, que ficando por Duque, & Sacerdote Summo, tornou com a grandeza de seu animo, a cobrar grande parte do credito, & reputação ao povo Judaico, vencendo os Capitaẽs, que Antiocho mandava contra Jerusalem, & reduzindo o Templo Sagrado ao verdadeiro culto, & sacrificios antigos, que Moyses mandava na ley: de modo, que seu nome se fez em pouco tempo muy conhecido entre as naçoẽs de Levante, & procuravão todos telo por amigo, & confederado seu, para daquella parte ficarem com costas quentes. Nem elle se mostrava menos diligente em grangear gente poderosa, como forão os Romanos, (cujas armas sustentadas na multidão de ouro, & pra-

ta,

1.Mach. cap. 14.

Genesis cap. 49.

Num. 27. & 36.

Sixt. Senen. tom. 1 lib. 1.

Pined. l 8. cap. 28.

Macha. l. 1. cap. 8. Justi. l. 36. Joan. Marian. l. 2. cap. 26.

ta, que levavão todos os annos de Espanha, hião assombrando pouco a pouco os Senhorios de Asia, & para os grangear lhe mandou Judas seus Embayxadores, que entrando no Senado,& prepondo sua pratica, alcançàrão muy bom despacho de tudo o que pretendião. Mas todas estas prosperidades, interrompeo hum Judeo ambiciosissimo, chamado Alchimo, que avendo com peitas,& aderencias o Pontificado, provocava ordinariamente os Reys de Siria,a mandar seus Capitaẽs contra Judea, para o meterem de posse na dignidade: & dado, que Judas os vencesse a todos em hũa batalha, que teve com Bachides, acabou a vida, fazendo cousas como hũ Leão furioso, & suprindo na fortaleza de seu braço a falta da soldadesca, que lhe fugira, com medo do muyto gentio, que acompanhava ao Capitão contrario. Por morte desta forte colũna, & defensaõ do povo Hebreo, tornàrão os Judeus averse cercados de novos trabalhos, & para os remedear escolhèrão por Capitão,& Sacerdote Summo, ao velcroso Jonathas seu irmão. O qual se socorreo aos Nabuteos, amigos,& confederados seus antigos, pedindolhe algum mantimento,& armas, para refazer os soldados, que consigo trazia: mas elles o dispedirão taõ mal, que alèm de lhe naõ concederem o que pedia, matàrão a seu irmão João, que era o Embayxador, por quem o negocio se tratava: a morte do qual elle depois vingou muyto a seu gosto, passando à espada, em certo dia de festa, quantos homẽs avia para tomar armas. Revolvendo depois contra Bachides, que lhe andava sempre dando caça, o atemorizou, & fez apartar de sy, com morte de mil, ou dous mil homẽs, os melhores de seu campo: & tambem ordenou suas cousas, q̃ Judea começou neste tempo a levantar cabeça, & gozar de algũa piquena sombra de paz: mas de taõ pouca dura, como veremos adiante. Aqui me cabia logo dar conta dos Reys do Egypto, para guardar a ordem que levo nesta Monarchia dos

Joseph. anti.l.13. cap.1. Zonaras tom. 2.

Gregos: mas saõ taõ juntas as cousas de Siria, com as de Judea estes annos todos, que me importa referilas logo. E pois de Antiocho Epifanes, & de suas virtudes, temos contado que baste, ponhamoslhe o sello com a relação de sua morte,& igual em tudo aos merecimentos da vida. Porque desejando a ver à mão as riquezas, que Alexandre Magno deixàra no Templo de Diana, fundado na Cidade de Elimayda, & defendendolhas valerosamente os Elamitas com mão armada (contra o parecer de Apiano, que diz claramente o roubou, & deixou despojado de tudo) se veyo para Babilonia, onde teve novas das infelices jornadas de seus Capitaẽs, & das perdas de seus exercitos, com que se fez hũa bibora, blasfemando dos Judeus, & de sua ventura, & jurando de os passar todos a fio de espada. Mas Deos que traçava as cousas por outra via, lhe atalhou a furia, com hũa doença pestilencial, que lhe rohia as entranhas,& da podridão dellas, sahia muyta copia de bichos, acompanhados de fedores infernaes, com que se abrazava vivo: ao qual se lhe acrecentou hũa queda, que deu do coche em que hia, & foy ella tal,& o quebrantou de maneira, que dahi a poucos dias acabou a vida, pregoando as grandezas de Deos, que ofendèra, & deixando encomendado a seus privados, o bom tratamento da gente Judaica. De nove annos era Antiocho Eupator, quando entrou no Reyno de Siria, por morte de seu pay Epifanes, & dado que no principio de seu Imperio se lhe levantasse hum grande Senhor, chamado Felipe, com parte do Reyno, elle o atalhou, & venceo taõ facilmente, que deu bem a entender para quanto era: mas quando vivia com mòr quietação,& menos cuidado, se lhe levantou hum vento contrario, com que perdeu o Reyno,& vida: sendo a causa Demetrio seu primo com irmão, filho de Seleuco Filopator, ao qual seu pay mandàra a Roma em lugar de Antiocho Epifanes, tendo em mais a liberdade do irmão, que a do proprio filho,

Joseph. ant.l.12. cap.13. D.Hier. in cap 11. Dani.

Appian. in Syro.

Appian. ibidem. justin.lib. 31.

filho, & elle lho gratificou, com usurpar para sy o Imperio, sem lembrança do muyto que devia a seu irmão, & sobrinho. Este pois tão q teve noticia da sucesaõ de Eupator, trabalhou por aver licença do Senado, para cobrar o Reyno de Siria, que lhe convinha por direito, & lançar delle o primo, solicitandoo a esta empresa, muytas cartas de homẽs nobres, amigos de seu pay, & desejosos de o verem entronizado, no trono de seus antepassados: mas achando frias as vontades dos Senadores Romanos, & pouco favoraveis a seus intentos, determinou ganhar por industria, o que naõ podia por via ordinaria. E fretando secretamente hũa nao, se fez à vela sem tomar porto atè a Cidade de Tripol de Suria, onde se lhe ajuntou tanto numero de gente, que em breve tempo se achou poderoso para prender, & matar ao moço Eupator, & se apoderar de todo Reyno de Siria, que logo libertou de muytos tiranos, que com titulo de governar Provincias, roubavão aos moradores dellas, desprezando a pouca idade, & experiencia do moço Eupator, que atè então os regèra. E por esta obra diz Apiano Alexandrino, que a gente do Reyno lhe deu o sobrenome de Soter, que significa Salvador em lingua Siriaca. Porèm como estas ventajẽs fossem de Rey novo, que por mais perverso que seja, sempre se finge por ganhar as vontades do povo, acabàrão facilmente, & descubrirão em Demetrio, o fio de sua insaciavel cobiça, com que se fez odioso a todos os Reys de Asia, & do Egypto. Os quaes para sua destruição ordenàrão hũa traça salgada, fazendo a hum homem baixo, que se intitulasse por filho del Rey Antiocho Epifanes, & publicasse guerra contra Demetrio, com titulo de lhe convir o Reyno de Siria, como a verdadeiro successor do mòrgado paterno, prometendolhe todos favor para esta empresa. O villão, que se vio em vesporas de reynar, tomando com as esperanças o nome de Alexandre, mandou por seus Embayxadores notificar a

Joseph. ant. l. 12. cap. 16.

1. Mach. c. 7. & 2. cap. 14.

Appian. ubi sup.

Demetrio, que sahindose do Reyno, lho deixasse livre, ou se tivesse por dezafiado. Aceitado o segundo partido vierão a rompimento, onde Alexandre começou de ser vencido, & o acabàra de ser totalmente, se o cavalo de Demetrio, naõ cahira com elle em hũ lamarão, & o puzera em tanto embaraço pelo ruim sitio da queda, que sem o poder sua gente favorecer, foy morto às lançadas, fazendo elle tudo o que se podia esperar de hum Capitão valeroso. No Egypto reynava Ptolemeo Filometor, de que jà tratamos no titulo passado algũa cousa, o qual para engrandecer o novo Rey Alexandre, de cuja parcialidade fora, & mostrar ao Mundo, que o tinha em conta de filho, & successor de Epifanes, o casou com sua filha Cleopatra, & lhe fez hũas das custosas bodas, que atè aquelle tempo se tinhão visto, nas quaes se achou presente o Summo Sacerdote Jonathas, grande apaixonado de Alexandre, & foy muy honrado de sogro, & genro, naõ obstantes algũas acusaçoẽs de envejosos, com que o quizerão privar da graça, & amor del Rey: & porq suas cousas se estendem mais adiante, deixaremos a relação dellas, para o lugar que lhe cabe. Passandonos a Macedonia, onde Perseo governava, com mais presumpção & arrogancia, do que permitião as forças, & riquezas de seu Reyno, que posto no ultimo trance da ventura, a guardava na mão deste Rey por sua queda: & foy ella tal, que nunca mais esta Provincia se vio com Rey de Coroa. Porque achandose Perseo com muytas armas, & gente de guerra, que seu pay Felipe ajuntàra antes de sua morte, para renovar a guerra com o povo Romano, & sacudir de seu pescoço o jugo, & cativeiro em que vivia: quiz concluir com estes aparelhos, o que seu pay deixàra principiado, de que tirou taõ pouca honra, que alèm de perder o Reyno, foy levado a Roma preso, com dous filhos, & hũa menina, que Paulo Emilio meteo em seu triunfo, & dahi a poucos dias morreo na prizão: inda que Zonaras diz,

Justi. l. 35.

Florus l. 2. cap. 12. Liv. dec. 5. lib. 5. Appi. in bel. Mitr. Plini. de vir. illust. cap. 36. Eusеb. l. de tẽpo. Zonaras tom. 2. Pluta. in vit. Paul. Emil. Ammia. lib. 14.

diz, ſe matou com ſuas mãos, com laſtima de ver diante de ſeus olhos morrer hum dos filhos, & a menina, que criàra em taõ grandes proſperidades, ſem ter na prizão hũa peſſoa, que neſtas enfermidades curaſſe delles, ſequer como de quaeſquer filhos de gente machanica. O terceiro filho, que ficou vivo, & ſe chamou Alexandre, diz Plutarcho, que foy tabalião em Roma, & muy bom official neſta materia, ſe jà naõ crermos o que conta Amiano Marcelino, quando diz, que a neceſſidade o conſtrangeo a ſe fazer ferreiro, para com eſte officio ganhar ſua vida: couſa certo, que ſe naõ pòde lèr ſem grande laſtima deſte Rey, & odio do povo Romano, em quem cabia taõ pouca virtude, como era conſentirem a hum Principe andar ante ſeus olhos taõ abatido, tendolhe elles ſem nenhũa razão uſurpada a Coroa. O Reyno dos Parthos, foy em todos eſtes annos governado pelo ſegundo Methridates, & depois de ſua morte o teve Faartes ſeu filho, cõ mais animo, que ventura, pois elle foy cauſa de perder em hũa batalha, que teve com os Schitas, o Reyno, & vida, deixando naquella sò jornada o credito, que ſeu pay ganhàra em muytas. Nem forão de melhor ventura as Cidades de Achaya, porque deſejoſas de viver conforme ſuas leys antigas, tomàrão as armas contra o povo Romano, para tanto dano ſeu, que alèm de perder a liberdade, morrèrão quaſi todos a fio da eſpada: moſtrandonos a pouca cõfiança, que ſe ha de ter em conſelhos do povo, onde ſem diſcurſſo das couſas votão todos em comum, para depois pagarem em particular.

Juſtin. lib. 37.

CAPITULO XXVII.

DA GUERRA, QUE OS Portugueſes tornàrão a renovar contra Roma, debaixo da Capitania de Ceſaron, & da inſigne vitoria, que alcançàrão do Pretor Lucio Mumio, cõ outras couſas notaveis a eſte propoſito.

FIcàrão os Portugueſes taõ laſtimados de ſe lhe roubar de entre as mãos, a vitoria dos Blaſtofenices, com a morte de ſeu Capitão Africano, ou Apimano, & de ver interrompida tanta proſperidade, como a ventura lhe moſtràra debaixo de ſua bandeira, que tornandoſe ajuntar os principaes da terra, derão ſeus votos para o Generalato, & Capitania, a hum Portugues, que Apiano Alexandrino chama Ceſaron, em quem concorrião todas as partes neceſſarias a hum Capitão, ſobre cujos hombros deſcançava o pezo de hum Reyno todo. Nem faltou à eſperança dos noſſos o efeito, que deſejavão, porque Ceſaron deu logo indicios, & moſtras baſtantes, para obrigar os animos da gente, ao amarem como a libertador, & amparo de ſuas terras. E porque a muyta paz naõ diminuiſſe o fervor, & deſejo de guerra, que avia em todos os Luſitanos, refazendo o exercito, com que Africano alcançàra tantas vitorias, & ajuntandolhe outra gente de novo, ſe meteo pelas terras confederadas com o povo Romano, fazendo taõ aſpera guerra, & uzando crueldades taõ inſolentes, que as novas deſte alvoroço o cauzàrão em Roma, vendo que à ſombra delle, começavão todas as Provincias de Eſpanha a revolverſe entre ſy, para de mão comum excluírem os Romanos de toda ella. Principalmente os Numantinos, & toda a mais gente da Celtiberia, que agravados de em Roma negarem licença aos veſinhos da Cidade de Segeda, para renovar ſeus muros, como ficàra capitulado, nas pazes feitas com Tiberio Gracho, & lhe pedirem gente de armas, para ſervir no exercito Romano: rompèrão novamente a guerra, com reſolução de a ſeguirem atè acabar a vida, ou ſe verem izentos de tanta moleſtia, como tinhão cada hora. E conhecendo como neſtas couſas o bom governo he a mòr parte da jornada, elegèrão por Capitão hum Celtibero, que Apiano chama Cato, com quem ſe empolàrão muyto as couſas de toda Eſpanha. Pelas quaes

Appian in Bel Syri. Moral. l. 7. cap. 35. Pined. l. 9. cap. 12. Joan. Marian. l. 3. cap. 1.

mandàrão em Roma ao Cõsul Quinto Fulvio Nobilior, que sem aguardar os quinze de Março, em que era costume começarem os Consules a governar suas Provincias, partisse logo no fim de Dezembro (que era o tempo de sua eleição) para Espanha, com hum grosso exercito, & trabalhasse por abrandar os povos da Celtiberia, particularmẽte a Numancia, de quem Roma teve sempre receyos, que ao diante lhe sahirão verdadeiros. Partiose o Consul muy apressadamente, & com elle Lucio Mumio, Pretor da Espanha Ulterior, prometendose hũa gloriosa vitoria da gente Portuguesa, menos custosa do que ao diante lhe sahirão as que alcançou. Quinze mil Romanos trazia Mumio em seu exercito, a fòra socorros de Espanhoes seus amigos, que naõ devião ser poucos, & tendo novas, de como Cesaron andava por Andaluzia abrasando quanto achava, se moveo em sua busca, para o tomar descuidado, & sua gente ocupada em roubar os campos, & lugares pouco fortalecidos, cuidando a desbaratar com isto a vitoria: & na verdade o fizera, se Cesaron avisado de sua vinda, naõ mandàra recolher a gente a suas bandeiras, & caminhar com todos os roubos, que tinhão para Portugal, tendo por grande afronta, que os soldados ouvessem de deixar tantas riquezas como tinhão, a conta de dar batalha. E por mais que Mumio apressava seu campo, desejando de os tomar embaraçados, naõ lhe foy possivel, antes de terem passado o rio Guadiana, no vão do qual se detiverão muyto tempo, com o gado que levavão roubado, & assim os necessitou a pelejar, poucas leguas desviado deste rio, naõ muy longe donde agora està Villa-viçosa (segundo Laymundo vay assentando os lugares) mas antes de romper com o Pretor, mandou muyta parte da gente de cavalo, a por em salvo os despojos, & roubos, que trazião de Andaluzia, & fortificandose nos reaes aguardou algũs dias, atè que tornassem: gastando a mòr parte delles, em escaramuças de pouca importancia, de q̃ sahirão melhorados, ora, hũs, ora outros, & todos mais desejosos de aventurar o resto, onde pelejassem com forças iguaes. Chegada a cavaleria, que Cesaron esperava, sahio ao campo, oferecendo batalha ao Pretor, que naõ recusou muyto o encontro, antes por lhe naõ dar tempo de se tornar a recolher em seus reparos, mandou sahir diante algũs cavalos Andaluzes, para os entrecer com escaramuças ligeiras, em quanto acabava de ordenar as batalhas. E vendo tudo a ponto, fez final de cometer, animando, & esforçando a todos em gèral, & chamando por seus particulares nomes aquelles que conhecia, pedindolhe se lembrassem da honra, & credito da Republica Romana, que naquelle dia se restaurava, ou acabava de arruinar de todo ponto. E aos Espanhoes, que levava de socorro, prometia, que avendose como valentes homẽs, lhe faria suas Cidades izentas de tributo, & os enriqueceria com os despojos do exercito Lusitano. Deste modo provocava Lucio Mumio aos seus, contra o valeroso Cesaron, que nesta conjunção andava visitando os escoadroẽs, & lembrando a cada hum em particular as obras antepassadas, & os gloriosos triunfos alcançados da gente Romana, debaixo da Capitania de Africano, & pedindolhe encarecidamente, que pois o escolhèrão por seu sucessor no cargo, o fizessem tambem na ventura, & naõ ouvesse ocasião para se queixarem as Cidades de Lusitania, que a pusilanimidade do Capitão, mudàra o esforço dos soldados, porque nas obras, que elle, fizesse aquelle dia, determinava deixar hum claro testemunho de sua diligencia. A estas palavras, que Laymundo poem mais largamente, que outro nenhum dos que contão o sucesso de Cesaron, respondèrão os Portugueses com hũa grita gèral, acõpanhada de hũ guerreiro som que fazião tocando as espadas, & broqueis hũs cõ os outros, como quem protestava de cumprir cõ elles quanto se

lib. 3. Laymũd.

se lhe dezia. Chegavão jà taõ perto os esquadroẽs Romanos, que a hũ mesmo tempo acabàrão os nossos a grita, & começàrão a batalha, que foy pelejada, & ferida taõ cruelmente, que aos dentes se matavão, quando a vezinhança dos corpos naõ dava lugar a jugarem das armas. Porèm como o lugar fosse raso, onde naõ se podia pelejar, senaõ a pè quedo, & nisto tivessem os Romanos conhecida ventajem, a levàrão tambem dos nossos, constrangendoos primeiro a se retirar concertadamente, & depois a deixar o campo, & se recolher nos reaes, com tanto temor, que em lhos começando a combater os dezemparàrão naõ valendo ao Capitão a diligencia, que punha pelos ordenar, & os mover a fazer rosto contra os Romanos, dizendolhe palavras afrontosas, & notandoos de galinhas: mas tudo era tempo perdido, que a hum coração atemorizado tudo lhe dobra o desmayo, que hũa vez se empossa delle: & assim foy necessario a Cesaron dezemparar os reaes, & fugir a redea solta, como os outros fazião, hindose comendo as mãos com pura raiva. Mumio, que se vio taõ favorecido da ventura, & apoderado de quanto os Portugueses tinhão, querendolhe desbaratar as forças de maneira, que lhe naõ ficassem para mais levantar lança contra Roma, fez sinal ao exercito, que seguisse o alcance, & naõ concedesse vida a Portugues, que alcançasse, nem se detivesse em recolher despojos, atè os ver todos desbaratados. Sentindo Cesaron os gritos da gente que morria, & dos Romanos, que lhe hião dando caça, tomando as redeas ao cavalo em que hia, & terçando a lança na mão, se poz diante dos que fugião, jurando, que se algum passava adiante, o atreveßaria de parte a parte, & dizendo outras cousas de tanta bravosidade, que fez deter a fugida, & reparou apressadamente hũ batalhão cerrado, cõ que determinava atalhar a tantas mortes como os Romanos hião dando, & salvar nelle os que se recolhessem da furia: mas tornando a considerar, como os enemigos embebidos no alcance andavão dezordenados, matando a hũa parte, & outra os que alcançavão, animãdo os seus brevemente, & incitandoos a restaurar sua quebra, revolveo sobre elles taõ valerosamente, que o Pretor se vio dezatinado, & atalhadas as vias de socorrer sua gente, por andar apartada, & dividida pelo campo, onde se ajuntavão em magores, para resistir aos Lusitanos, que neste jogo de pancadas tãtos por tantos lhe levavão conhecido excesso, & assim fazião tal carniçaria nelles, que trocandose o jogo, os Romanos dezemparàrão o campo, & se metèrão em seus reaes, deixando perto de cinco mil homẽs mortos. Vendo os Portugueses que fugião, a melhoria dos seus, refazendose como melhor podião, tornavão a mesturarse com os de Cesaron, que jà tinhão cobrado seus reaes, com todas as bandeiras, & despojos, que nelles deixàrão. E naõ se dando cõ isto por satisfeitos, cometèrão logo os reaes de Mumio, onde ouve brava resistencia: mas ao fim forão ganhados, & mortos dẽtro nelles, & no alcance, que os nossos seguirão algũ espaço, outros cinco mil Romanos, cõ que Laymundo cerra a conta de Apiano Alexandrino, que affirma morrerem neste dia dez mil soldados Romanos, sem muytos Andaluzes, que vinhão em seu socorro, que deverão ser perto de outros tantos. Alcançada taõ importante vitoria, & recolhidos de nossa gente os despojos, que achárão nos reaes de Lucio Mumio, em que entràrão muytas armas, & bandeiras, com tudo o mais, que os Romanos trazião, se partio Cesaron pelo meyo de Lusitania, enchendo os velhos, & moços de alegria, cõ os trofeos que mostrava, para abatimento dos Romanos. E tanto caso faz Apiano do alvoroço, com que os Portugueses andavão mostrando os despojos, que dà a entender, naõ ficou, em toda Espanha, parte, onde naõ levassem algũa reliquia da vitoria. Com que he de crer, se animariaõ muyto os Celtiberios, que neste tempo andavão

acesos em guerras, cõ o Consul Quinto Fulvio Nobilior, & o tinhão desbaratado diante dos muros de Numancia, que neste tempo se andava jà ensayando, para a verdadeira tragedia, que avia de representar ao povo Romano. Ficou Mumio taõ desbaratado, & a pouca soldadesca, que escapou taõ atemorizada, que subindosse a hum lugar alto, & fortalecido por natureza, assentou nelle seus reaes, & os cercou de valo fortissimo, exercitando nelles cinco mil homẽs que tinha, & recreandoos com mantimentos, que roubavão nas povoaçoẽs, & comarcas vezinhas, & com outros, que lhe trazião de Andaluzia os Espanhoes seus confederados, & amigos do povo Romano. E passando algũs dias depois, muyta gente Portuguesa por aquellas partes, com as bandeiras, & despojos ganhados na batalha, mostrandoas em desprezo dos poucos vencidos: se afrontàrão os Romanos tanto, que sahindo a elles, & baralhandose hũs cõ outros, inda que cõ morte, & perda de muyta gente, cobràrão parte das insignias perdidas, & cõ ellas novo animo, para cometerem outras muytas vezes aos Lusitanos, que lhe vinhão cada hora a dar gritas, & mofar de sua cobardia, dezafiandoos a batalha campal: cõ q̃ o Pretor dissimulava, atè ver nos soldados animo bastante, para emprender o que tinha na vontade. Sucedeu pois, que vindo Cesaron com perto de seis mil homẽs de guerra, para cõbater os reaes do Pretor, & lhos entrar por força, cuidando de o achar atemorizado em fòrma, q̃ ou lhe fogisse ao primeiro assalto, ou se lhe desse a partido: Mumio se aproveitou da confiança, que nelle via, pela qual trazia sua gente cõ menos recato, do que devera, & animando os seus lhe sahio furiosamente ao encontro, que os nossos rebatèrão galhardamente, & fizerão hir retirando os Romanos pela costa acima contra seus reaes. Vendose Mumio afrontado, & sua gente atemorizada, diz Laymundo, que fez voto a Proserpina, de lhe fundar naquella parte hum Templo se lhe desse vitoria, & reparasse a falta de esforço, que avia em sua soldadesca. O Demonio, que para se acreditar com aquelles cegos, dava algũas aparencias de beneficios, ordenou o jogo de modo, que acabado de fazer o voto, se melhoràrão os Romanos, & carregàrão sobre os Portugueses taõ furiosamente, que os fizerão hir retirando pela costa abaixo, matando, & ferindo nelles, atè hum valle cercado de arvores, onde os acabàrão de romper, & lhe matàrão seu Capitão Cesaron, fazendo taes maravilhas antes de vir a este ponto, que os Romanos tiverão açàs que contar de sua valentia, ficandolhe algũs envejando a morte: q̃ quando ella he taõ honrada, nenhũa cousa se pòde ter em tanta estima.

CAPITULO XXVIII.

DO TEMPLO DE PROSERPINA, fundado por Lucio Mumio, & da guerra que os Portugueses de Lisboa fizerão contra os Romanos, levando por Capitão hum Lisbonense, chamado Cancheno.

ALcançada do Pretor Mumio esta vitoria, no fim do anno 3811. da creação do Mundo, que forão 151. antes do Nacimento de nosso Redentor Jesv Christo, diz Laymundo, que dentro na Lusitania, & no proprio lugar em que matou a Cesaron, & acabou de vẽcer os Lusitanos, começou logo a fundar o Templo de Proserpina, em cumprimento do voto, que lhe fizera, chamandolhe Proserpina, reparadora, ou restauradora, pela restauração de seu credito, & recuperação de suas bandeiras. E pois falamos nesta Deosa dos gentios, diremos brevemente quẽ era, & a causa de a terem por divina, para que vendo a cegueira de nossos antepassados, louvemos com mais fervor a quem nos abrio os olhos do entendimento, & nos livrou das trevas da ignorancia, em que elles viverão tantos annos. He pois de saber, que na Ilha de Sicilia reynou pelos annos dous mil & quatrocentos & oitenta & cinco, da creação do Mundo, Ceres a Grega, que ensinou aos desta

ANNO 3811.
151.

Laymũd. lib. 3.

Ilha

Virgil. Phurn. de natur. Deor. Volat.in philol. lib. 33.

Ilha a semear trigo,& fazer pão delle, donde affirma Furnuto, lhe derão o nome de Ceres,que significa inventora de sementes, & avida de algum mãcebo, que mais lhe contentasse hũa filha,fingio que a ouvera de Jupiter (remedio muy vulgar naquelle tempo das Senhoras,que se querião dar a boa vida)& lhe poz nome Proserpina. Sahio a moça taõ bella, & de perfeiçoẽs taõ estremadas,que em parte verificava a mentira da mãy, & atrahia os olhos, & animos de todos, para com hũs a verem,& em outros a desejarem. No numero destes entrou Aydoneo Rey de Epiro,que senhoreava todo o Ilirico, & as Ilhas de Corsica, & Cerdenha, situadas no mar inferior, que em Latim se chama Inferno, & para ter ocasião de a ver, se meteo em hũa nao,& se fez à vèla para a Ilha de Cerdenha, & tomando de caminho terra em Sicilia,como lançado do vento,ou de outro caso fortuito,foy taõ venturoso, que a Infanta se andava recreando no campo, com outras Damas de seu tempo, colhendo varias flores, de que o campo estava provido, & compondo coroas dellas, para se ver, pondoas na cabeça, o excesso da flor humana, comparada com todos os mais brincos da natureza. Naõ quiz Aydoneo perder conjunção taõ boa como aquella, mas aproveitandose della, roubou a Infanta, & metendoa em seu navio, a levou pelo mar Inferno, ou Inferior, & depois pelo superior a seu Reyno de Epiro,deixando a Ceres abrasada em fogos pela filha, em busca da qual andou noites, & dias buscando os vales, & serras da Ilha,enchendo tudo de prantos, & repetindo muytas vezes em vão o nome de Proserpina. Depois fingem os Poetas,que soube novas della por relação da Ninfa Arethusa, & que lastimandose com Jupiter por este agravo, se fez concerto entre ella, & Aydoneo, que seis meses do anno rezedisse com Proserpina em seu Reyno de Epiro,& outros seis em Sicilia,para recreação de Ceres. Daqui resultàrão as patranhas de Plutão, Deos dos infernos, dizendo, que elle a roubou, & a teve por mulher, coroandoa por Rainha do Inferno, como largamente conta Ovidio, & Claudiano, & os gentios tiverão isto por taõ infalivel, que lhe levantàrão Altares, & Templos, em que lhe oferecião solenissimos sacrificios, entre os quaes era o mais ordinario, como diz Virgilio, & o refere Alexandre ab Alexandro, hũa vaca nova. E todos os annos,pelo tempo em que fora roubada, se lhe celebrava sua festa, andando as mulheres, & homẽs de noite, com candeyas acesas, gritando pelos montes, & repetindo seu nome em tom choroso, & lamentavel, conforme o repetia sua mãy Ceres. E taõ reigada estava esta superstição nos gentios, & particularmente nos Romanos, que depois de se converterem a Fè de Christo, naõ deixavão de celebrar esta ceremonia, nem os Pontifices Summos a poderão desterrar de Roma. Pelo que ordenàrão (como traz Bernardino de Bustis) naquellas proprias noites hũa procissaõ solenissima, em louvor da Gloriosa Virgem Maria, a que todos acudião com suas luminarias, cantando hymnos em seu louvor, & mudando a superstição diabolica, em costume louvavel, & salutifero. E por causa das luminarias, & candeyas, com que todos hião a esta procissaõ, se chamou a festa das Candeyas, que atè hoje dura em toda a Igreja Catholica: inda que para evitar algũas indecencias,que avia em se celebrar de noite, a mudàrão os Papas, & mandàrão, que se celebrasse de dia. A este Idolo pois, representativo de Proserpina,manceba de Aydoneo, que elles rebuçavão com o nome de Plutão,fez Lucio Mumio seu voto,& levantou o Templo, que respeitando bem as cousas, & medindo pelo sitio da terra, a parte em que podia estar, ousaria eu affirmar sem muyto escrupulo,q̃ seria aquelle de quẽ fala nosso Resende no quarto livro de suas antiguidades,o qual esteve jũto de Villaviçosa,& dura hoje em dia,dedicado em louvor do Apostolo Sãt-Iago,onde ha

Ovid.metamop. Claudia. de raptu Proserp. Virg. æneid. 1. l. 6. Alexand. l. 3. c. 12.

Bernard. de Bustis

Resend. lib. 4.

muytas pedras testificadoras de sua antiguidade, das quaes tem hũa as letras seguintes.

PROSERPINÆ
SERVATRICI
C. VETITIUS SIL-
VINUS. PRO EU
NOI DE PLAUTIL-
LA CONIUGE SIBI
RESTITULA
V. S. A. L. P.

Cuja significação he a seguinte. Cayo Vetitio Silvino, para comprimento de seu voto, poz com boa vontade este dom a Proserpina conservadora, por causa de sua mulher Eunoida Plautila, que por intercesaõ desta Deosa lhe foy restituida. E no proprio lugar se vè outra pedra, com hũas letras bem talhadas, & distintas, em que se faz menção de Proserpina, & dos votos que naquelle lugar lhe oferecião, a qual diz deste modo.

Q. HELVIUS
SILVANUS.
PROSERPINÆ
VOTUM
S. AN. L. P.

As quaes letras querem dizer, que Quinto Helvio Silvano poz alli certo dom à Deosa Proserpina, com bom animo, para cũprimento de seu voto. Outro traz Resende no lugar apontado com estas letras.

PROSER-
PINÆ
SANCTÆ
G. JULIUS
PARTHENOP
ÆUS VOT.
QUOT FECIT
A. L. P.

Quasi dizendo, que Gayo Julio Parthenopeo, cumprio à Santa Deosa Proserpina os votos que lhe fez. Assim que destas consagraçoẽs, & conjecturas, que vemos naquella parte, & das circunstancias, que Laymundo traz, me persuado a crer, & quasi a ter por infalivel, que nesta parte fundou Lucio Mumio seu Templo a este Demonio, em que dedicou muyta parte dos despojos ganhados naquella batalha, gastando os mais com os mestres, & obreiros, que trabalhavão na obra: inda que o gasto respeitado pela magnificencia, & architetura do Tẽplo, naõ era taõ grande, que qualquer Senhor do tẽpo de agora, o naõ possa fazersem muyta diminuição de sua rẽda: se jà naõ quizermos ter para nòs, que a Igreja de Sant-Iago, naõ he o proprio Templo de Proserpina antigo, senaõ hum Oratorio levantado nas ruinas do primeiro, sobre a qual disputa me naõ cansaria muyto, porque nestas velhices, o melhor he deixalas ao juizo, & parecer de quem as vè. Em quanto o Pretor ocupado na fabrica do Templo, dava as cousas de Portugal por acabadas com a morte de Cesaron, diz Apiano Alexandrino, & com elle João de Mariana, que os de Lisboa desejosos de se mostrar em algũa jornada de importancia, & cobrar o credito perdido na passada, tomàrão por Capitão hum Lisbonense chamado Cancheno, ao qual se ajuntàrão logo quasi todos os soldados velhos, que escapàrão das guerras passadas, & com elles partio de Lisboa contra o Reyno do Algarve, recolhendo de caminho a mais gente, que lhe foy possivel, determinando ajuntar tanta, que bastasse para trazer dous campos divididos. E tendo noticia, que hũa Cidade chamada Cunistorgi, & situada, como tem para sy Ambrosio de Morales, & Frey João de Pineda, junto onde agora vemos a villa de Niebla, estava pelos Romanos, & tinha dentro algũas bandeiras de presidio: passando o rio Guadiana, lhe poz durissimo cerco, & taõ valerosamente pelejàrão aqui os Portuguеses, animados com a bondade do Capitão que levavão que por mais estremos, & valentias, que os cercados fizessem, ao fim forão vencidos, & a Cidade posta a saco, executando

Appian. in Iberico. João Marian. l. 3. cap. 1.

Moral. l. 7. cap. 36. Pined. l. 9. cap. 12.

do

do os soldados Lusitanos,todo genero de crueldade nos vencidos,como gente que se preza de taõ branda, & misericordiosa na paz, como aspera, & carniceira na guerra: inda que lhe naõ estivera mal menos excessos em alguas conjunçoẽs desnecessarias, nem perdèrão em as deixar ponto de sua reputação. Animado Cancheno com a prosperidade deste primeiro recontro, marchou contra o rio Guadalquibir, sem achar em todo o caminho, quem tivesse animo para lhe sustentar campo, & deter o passo do exercito vitorioso. Passado Guadalquibir,& destruídos os campos ao redor,chegàrão como dizem os Authores alegados, ao estreito de Gibaltarf, onde se ajuntàrão em conselho os principaes do exercito, consultando entre sy, o caminho que levarião, & inda q̃ naõ faltassem pareceres(como diz Laymundo)que regulando as cousas com prudencia, persuadissem ao Capitão se tornasse para Lusitania, cõ os roubos, & riquezas que tinha, prevaleceo todavia outro de mais esforço, inda que de menos avizo, & foy, que partindose em duas partes iguaes, passasse hũa dellas o estreito, & fosse conquistar as Cidades Africanas, & fundar nellas hum novo Imperio,que obedecesse aos Lusitanos, & a outra perseverasse na guerra de Andaluzia, combatendo lugares fortes,& destruindo tudo quanto achasse inclinado ao povo Romano. Resolutos neste parecer, começàrão hũs a cortar madeira, & ordenar embarcaçoẽs para passar o estreito, & outros levantando suas bandeiras,caminhàrão pela terra dentro: com os quaes nos hiremos hũ pouco, relatando o fim que tiverão, antes de contarmos o dos que ficárão na empresa de Africa, ocupados na fabrica dos navios. Entrados pois pela terra dentro, puzerão cerco em hũa Cidade, que Apiano chama Ocile, & Laymundo Orciles, a qual Ptolemeo assenta nos povòs Bastetanos, & seu comentador Josefo Molero, diz ser a que agora chamamos Origuela. Bem cuidàrão os Portuguefes de a levar

Laymũd. ubi sup.

Ptolem. l.2.c.6. Moletus. ibidem.

nas mãos ao primeiro assalto, mas estava tambem provida, & com tanta gente de guerra,que se detiverão mais tempo,do que imaginavão,& por lho naõ gastarem alli todo, sem fazerem outra cousa,deixando no cerco a soldadesca bastante para o continuar, se repartirão os mais por diversas partes a roubar, & fazer presas de gados, & outras cousas necessarias,para mantimento do exercito, & isto com tantà confiança, & taõ pouca ordem, que o Pretor Lucio Mumio, deixando seu Templo acabado,veyo a grandes jornadas em busca destes Portuguefes desmandados, entendendo, quanto lhe importava achalos com semelhãte desordem, ocupados em seus roubos. Nove mil homẽs de pè,diz Apiano, que hião cõ o Pretor, & quinhentos de cavalo, dos quaes erão quatro mil Espanhoes, colhidos a soldo, ou vindos por sua vontade, a tomar vingança dos Portuguefes,que lhe andavão destruindo a terra. E colijo, que serião estes que digo, pois (como vimos atraz) sòs cinco mil escapàrão a Mumio da batalha,em que Cesaron o desbaratou, & vindo agora com nove mil, claro he, que os recolheria de Espanhoes seus amigos, como o notou neste lugar Ambrosio de Morales. Tal ordem, & tanta pressa teve o campo Romano,em chegar onde nossos Portuguefes andavão, que nunca tiverão noticia do que passava,atè que vindose hum dia para o real, que estava sobre Orcelis, com boa copia de gados, se achàrão em certos passos estreitos atalhados da cavaleria Romana, que os deteve às lançadas,atè chegar o resto da gente, com que os nossos, assim pot serem poucos, como por virem embaraçados, & pelejarem em lugar desigual, & sem nenhũa ordem, forão quasi todos passados a cutelo, & outros presos, para servirem de guias, q̃ mostrasem o lugar onde andavão outros magotes roubando. Mas tal era a revolta,& alarido dos Andaluzes, em sentindo que os Portuguefes vinhão perto, que da gente fugida teve o Pretor logo noticia de tudo, & deusse taõ

boa manha, que em poucos dias matou perto de quinze mil, chegando os que escapàrão ao exercito taõ atemorizados, que sem fazer mais detença, levantàrão o cerco de Orcelis, & caminhàrão na volta de Lusitania a passo largo, sem se entrometerem em roubar, nem destruir lugares, salvo os que de caminho se lhe oferecião, que jà achavão despojados da gente, que fugia com temor de sua chegada. Poucos dias repouzàrão os Lusitanos depois desta retirada, porque os que vivião na Estremadura, junto donde o rio Tejo se mete nas terras de Portugal, entràrão tanto assima por Castella, abrasando com mão armada quanto se lhe oferecia, que o Pretor Mumio sahio em sua busca, com a ordem costumada, que era caminhando a grandes jornadas, para que os enemigos cuidassem, que a distancia dos lugares o teria apartado muytas leguas, & assim os tomasse com menos vigilancia; para o qual efeito caminhava algũas vezes de noite, quando a terra o permitia. Foylhe muy proveitosa esta diligencia, porque achou todos os Portuguezes derramados pelos campos, sem temor de sua chegada, nos quaes fez taõ notavel destruição, que diz Apiano, & o confessa Laymundo, que nem hum sò homem ficou para levar a nova, de tamanha desaventura. A presa foy de muyta importancia, & como de tal, fazem os Authores alegados grande menção della, dizendo, que o Pretor cheyo de alegria vendose vitorioso, com taõ pouco dano de sua gente, repartio com ella a presa mais rica, & menos embaraçosa, como he ouro, prata, & cousas que em pouco peso encerrão muyta valia, mandando ajuntar todas as mais em montes, & queimalas, em louvor de Marte, & Pallas, que os gentios tinhão por Deoses das batalhas, fazendolhe sacraficio de taõ honrados despojos, alcançados com taõ pouco custo de sua gente: & mostrandonos (inda que gentio) q̃ dos sucessos venturosos, sò a Deos avemos de atribuir os principios.

Morales ubi sup.

CAPITULO XXIX.

DO QUE FIZERAÕ OS Portuguezes atè a vinda de Servio Galba, com cargo de Pretor a Espanha, & do fim que tiverão, os que ficàrão para passar em Africa.

ANNO 3812. —— 150.

Entrado o anno 3812. da creação do Mundo, 150. antes do Nacimento de nosso Redentor Jesu Christo, sendo Consules em Roma Marco Claudio Marcelo, & Lucio Valerio Flacco, veyo para o governo da Espanha Ulterior Marco Atilio, que outros chamão Acilio, & no proprio anno se concedeu em Roma a Lucio Mumio o triunfo dos Lusitanos, como alèm das Taboas Capitulinas, confessa nosso Resende, & os mais Authores alegados no capitulo passado, fazendoo digno desta honra o numero de Portuguezes mortos em varios recontros. Chegado Atilio a sua Provincia, achou malissimas novas da Lusitania, porque toda ella ardia em som de armas, & convocar socorros de hũa parte, & de outra, unindose de maneira, que toda a gente de Andaluzia estava temerosa do sucesso, que poderião ter estas prevençoẽs, & assim avizàrão dellas ao Pretor, rogandolhe, que trouxesse a soldadesca sempre em ordenança, porq̃ o naõ tomassem descuidado, ou fizessem algum dano notavel na terra, antes de se poder acudir com socorro. Aceitou Atilio este avizo, vendo o grande temor com que lho davão, & tanto se salvou a sy, & sua gente, quanta foy a pressa, que tiverão em tirar os presidios das Cidades, & trazelos em campo: porque os Lusitanos cuidando achar o Pretor descuidado, com tal furia entràrão pelas terras amigas do povo Romano, que impossivel fora escaparem de algũa ruina notavel, naõ andando jà a soldadesca em campo, com a qual sahio Atilio em busca dos nossos, que nada esperavão menos que sua chegada em taõ breve tempo, & colhendoos com pouco temor, lho

Tabulæ capitul. Resend. ant. Lusit. lib. 3.

lho causou dobrado. Vendose todavia os Portugueses em lugar, que com ordem, ou sem ella, lhe convinha jugar das mãos, ordenandose o melhor que puderão, sahirão ao encontro dos Romanos, & travando escaramuça, & depois cerrando com toda a carga da gente, sustentàrão a batalha em peso grande pedaço, matandose com taõ pouca piedade, que o Pretor hia sentindo nos seus hũa certa falta de animo: mas acudindolhe cõ algũas bandeiras, que deixàra para socorro, mudou a ventura de sorte, que os nossos forão vencidos, & deixàrão mortos no campo (como quer Laymundo) mil & duzentos homẽs, inda que Apiano sò de setecentos faz conta: de maneira, que o melhor da vitoria foy deixaremlhe os nossos o campo, que as mortes, cuido eu, que naõ podião ser menos as da gente Romana. Atilio, que devia de ser homem de guerra, & como tal experimentado nas cousas della, aproveitandose da ocasião, caminhou logo contra Lusitania, & achando grande resistencia em hũa Cidade, que Apiano Alexandrino chama Ostrace, a cingio com aspero cerco, dandolhe assaltos continos, de dia, & de noite, com tal instancia, que por mòr resistencia, que os cercados puzerão, a Cidade foy ganhada, & a gente della toda morta, para mòr espanto das outras de Lusitania. E naõ contente o Pretor, de fazer guerra à gente viva, a fez tambem cõ os mortos, mandando espedaçar muytos dos que morrèrão na entrada da Cidade, & pòr os quartos pelos outeiros, & lugares altos, onde pudessem ser vistos de todos, para com semelhante crueldade, atemorizar os animos dos Portugueses. Mandou alèm disto assolar os muros de Ostrace, sem lhe deixar pedra sobre pedra, & algũas casas, que ficavão em pè, o fogo as acabou de consumir, & foy tal o modo cõ que a destruírão, que naõ ha Historiador nenhum, em quem se ache memoria do sitio que teve, nem se atreva a contar mais della, que esta ruina, com que Laymundo celebra seu fim, tirandoa quasi ao pè da letra das palavras de Apiano Alexandrino. Muyto se atemorizàrão os povos comarcãos, ouvindo as crueldades, que Atilio uzàra com os Ostracenses, & achandose mal prevenidos, para sahir a campo, tomàrão por melhor conselho, confederarse com elle, & vir em qualquer cõcerto toleravel, que pòr suas cousas em ventura, de perecerem sem remedio: para isto mandàrão Embayxadores a Marco Atilio, pedindolhe como homẽs rendidos, & sojeitos, se cõtentasse cõ algũas cõdiçoẽs de paz toleravel, & os aceitasse por amigos, & confederados da Republica Romana, a quem prometião dahi em diante de ser fidelissimos amigos, & guardarem a suas cousas aquelle respeito, & lealdade, que o tempo mostraria. Nesta Embayxada entràrão muytos lugares dos Vetones, que vivião junto de Alcantara, & por todas aquellas comarcas, abonando da sua parte o proprio, que os outros dizião, & prometendo alèm disto de trazer muytas Cidades, & lugares daquella Provincia, à devação da Republica Romana. O Pretor que se vio rogado (cousa difficil, & nunca antes vista em Portugueses) veyo facilmente no q̃ lhe pedião, & com lhe pòr hum piqueno tributo, em final de vassalagem, se tornou para Andaluzia, enchendo os Andaluzes de alegria, em ver taõ domados os Lusitanos, que chegassem ao proprio estado em que elles estavão: consolação muy ordinaria em gente apoucada, quererem à conta de quebras alheyas, sanear as suas. Mas lograuselhe o contentamẽto poucos dias, porque os Vetones, em vendo o Pretor auzente, revolvèrão novamente a feira, & fortificàrão as Cidades, & muros dellas taõ providamente, que sem temer assaltos repentinos, nem cumpridos cercos, publicàrão guerra a fogo, & sangue contra os Romanos, & contra todos seus confederados, constrangendo aos outros Portugueses, vezinhos de Ostrace, a quebrar as pazes, & se fazer em hum corpo com elles, & se algũs recuzàrão esta liga, por força

Laymũd. lib. 3. Appian. Iberic.

lha

lha fizerão aceitar, destruindolhe os campos,& matandolhe os gados,com mais braveza do que costumavão fazer aos estrangeiros, dizendo, que a homēs taõ apoucados, & indignós do nome Lusitano,naõ se lhe avia de deixar cousa com que sustentar a vida. Naõ podia Atilio socorrer a estes danos, por ser entrado o inverno, & ter jà recolhido seu exercito nas Cidades, & repartido pelos alojamentos, em que avião de invernar, & alèm disto estava a pique para se partir logo para Roma, onde era nomeado por successor em seu cargo Servio Galba, & vinha jà por caminho, para chegar antes de Atilio sahir de Andaluzia, acudindo com isto a naõ ficar a Provincia Ulterior vaga nenhum tempo, principalmente naquelle, em que estava tudo assombrado, com a revolta dos Lusitanos. Chegou Galba a Espanha no anno 3813.da creação do Mūdo, 149.antes do Nacimento de nosso Redentor Jesv Christo, sendo Consules em Roma Lucio Lucinio Luculo,a quem este anno coube em sorte a Espanha Citerior, & Aulo Posthumio Albino:& achando de taõ mà disistão os negocios de Lusitania,& os povos della resolutos em levar o negocio por armas, detevese em Andaluzia, tomando experiencia das cousâs da terra, & consultando o mòdo, que teria para mitigar taõ brava nação como a Portuguesa, sabendo certo, que nunca Roma pussuira palmo de terra pacifico em Espanha,em quāto naõ tivesse domado este seminario de guerras,& tirado de sobre os hombros tamanha carga cómo esta. Mas achando que em campo aberto,& por via de batalha era tempo perdido,andou recozendo dentro no peito hũa treição, que depois sahio bem cara ao povo Romano: na traça da qual o deixaremos estar, em quanto passa o inverno,por contarmos os recontros, que o Consul Luculo teve com os Portuguezes, que ficàrão da companhia de Cancheno,ocupados na conquista de Africa: o sucesso dos quaes refere Laymundo, com pouca diferença de Apiano, dizendo,que depois de terem feitas embarcaçoēs sufficientes para navegar o estreito, & juntas muytas outras dos portos de mar de toda Andaluzia, passàrão da outra parte, o q̄ naõ seria sem perder muyta gente, & barcas, nas ondas do mar, pois he de crer,que a mòr parte dellas hirião mal providas de enxarceas, & marinheiros,que as governassem. Passados em Africa, se derão a roubar a terra, metendo a saco quanto se lhe oferecia,& acrecenta Laymundo,que combatèrão a Cidade de Tangere, chamada, como diz Ptolemeo & Pedro de Marmol, Tingi, o cerco da qual elle celebra com estas palavras. *Superato freto Tingintanicam Aphricam invadunt, & diripiunt, & ipsam urbem Tingim aggrediuntur, cives ad deditionem compellunt &c.* Quasi dizendo, que a primeira Provincia em que exercitàrão as armas, passado o estreito de Gibaltar, foy a Africa Tingintana, & na propria Cidade de Tangere puzerão taõ duro cerco,que se lhe deu a partido. Bem folgàra eu de ver Apiano Alexandrino hir seguindo este sucesso,cōforme o conta Laymundo,mas pois naõ temos outra testemunha à sombra desta, diremos, como os Portuguezes enfadados da pouca povoação,que achavão em Africa,& muyto mais da falta de cousas em que fazer assaltos, determinàrão de se tornar a embarcar com isso,que tinhão ganhado, & foy isto a tempo, que o Consul Luculo tinha seu exercito junto na terra dos Turdetanos, que vivião(como jà temos tocado em algũas partes) naquella costa do Oceano, que vay desde Guadiana atè junto de Sevilha, & confinavão com os verdadeiros Turdetanos, que vivião no Reyno do Algarve: dado que outros digão,aver tambem hũs povos do proprio nome dentro no Reyno de Murcia: mas eu me atenho aos primeiros, de que tódos os Authores falão, & com elles digo, que o Consul estaria nestas partes,onde teve noticia da gente Portuguesa,que passava o estreito, & se alargava jà pela terra, fazendo

ANNO 3813. — 149.

Ptolem. l.4.c.1.ta. 1. Aphric. Pedro de Marm.

zendo roubos para se sustentarem, & como vinhão ignorantes das cousas de Espanha, sem tomarem lingua dos lugares, em que invernavão os exercitos: pòde Luculo mandar algũas Capitanias dos Romanos, que desbaratàrão os magotes, & escoadroẽs dos Portuguefes, que andavão jà pela terra dentro. Depois dando no estreito, diz Apiano, que matàrão mil & quinhentos, & constrangèrão os mais a se retirar em hum lugar alto, a subida do qual era taõ difficil, que dava esperança aos nossos de se poderem defender com pouco trabalho. Sobre estes veyo o Consul em pessoa, com o resto do exercito, & notando curiosamente a fortaleza do sitio, entendeu ser trabalho perdido, querer ganhalo por combate, & mudando a ordem de pelejar, fez ao redor do cabeço hum valo de terra, & ramos de arvores, para que tirandolhe a esperança de socorro, os fizesse vir a partido, cõ pura necessidade. Nem era mao o conselho, quando os cercados naõ forão Portuguefes, que em materia de cerco, & padecer nelle miserias com animo constante, levão a palma a todas as mais naçoẽs de Europa: & se me estender mais hum pouco, naõ me ficàra escrupulo, pois tenho da minha parte provas de experiencia, que saõ as mais efficazes de todas. E o mostràrão bem estes poucos, em sofrerem no alto da serra chuva, & ventos bravissimos, acompanhados de fome, que jà picava, sem quererem abater ponto de sua opinião, tendo por menoscabo de suas pessoas aceitar condiçoẽs taõ abatidas, como devião ser as que o Consul lhe oferecia. Porèm como a necessidade os apertasse, & começassem jà de morrer muytos delles, deliberàrãose em morrer como valerosos, fazendo dano aos contrarios, antes que acabar como mulheres recolhidos dentro naquelle cerco. Para isto he de crer, que aguardarião algum tempo conveniente, em que os Romanos estivessem mais descuidados: & dando nelles, abrirão caminho por onde escapàrão muytos, inda que algũa parte ficou cativa em mão do Consul, como dà a entender Apiano, & o refere Ambrosio de Morales. Naõ se ensoberbeceo o Consul taõ pouco, de levar a melhor dos Lusitanos; que deixasse de ter aquella empresa por hũa das mais honradas, que alcançàra em sua vida, dado, que tivesse acabado cousas de muyto peso, & para gozar com ventajem mais sabida de todos, a gloria, & titulo de vencedor, & domador dos Lusitanos; sem aguardar melhor tempo, que a força do inverno em que estava entrou pela Lusitania, destruindo quanto achava, sem muyta difficuldade, porque estava a gente descuidada, de poder em tal tempo recrecer guerra dos Romanos, que nunca pelejavão sem tempo, & conjunção, acomodada para bem do exercito. Com estes danos, & com ter sua gente bem carregada de roubos, se tornou o Consul a meter em Andaluzia, deixando os Portuguefes mais desejosos de vingança, do que estavão dantes. Pregunta Morales neste lugar (& naõ sem muyta causa) como pòde o Consul, que governava a Provincia Citerior, passarse a invernar, & fazer guerra na Ulterior, estando nella Servio Galba; & sendo cousa particular de sua Pretoria: & inda que se puderão dar muytas repostas, eu me satisfaço com a sua, por me parecer mais chaõ, & menos duvidosa. E he, que como a dignidade Consular fosse superior a todas as mais, & lhe ficassem como subditos os Capitaẽs, Proconsules, Pretores, eralhe licito achandose em qualquer Provincia exercitar os cargos della, como supremo Senhor. E vindose Luculo a invernar a Andaluzia, naõ era muyto continuar nella esta guerra como Consul, inda que Galba se achasse presente: que ante a suprema dignidade, todas as outras inclinão seu Cetro.

obi sup. Appian. Moral. l. 7 cap. 41.

CA-

CAPITULO XXX.

DA BATALHA EM QUE NOSSOS Portuguefes vencèrão ao Pretor Servio Galba, & da grande treição que ufou, para fe vingar defta afronta.

TAõ laftimados ficàrão os Portuguefes, dos danos, & mortes, que o Conful cometèra efte inverno nas terras do Algarve, & campo Dourique, fem lhe fer poffivel remedear fua entrada, que em apontando a primavera, poftos em ordem feus efcoadroẽs, fahirão de Portugal abrafando quanto fe lhe oferecia nas terras fojeitas a Roma, & tal era a furia com que executavão eftas mortes, & incendios, que o Pretor Galba fahio de feus reaes antes do tempo, que tinha determinado, & convocou a foldadefca de todas as Cidades, onde eftavão invernando, cõ q̃ poz em ordem em hum campo luftrofiffimo, em que naõ tinhão a menor parte os focorros de Andaluzes amigos, & tributarios dos Romanos. O Pretor, q̃ fe vio tambem acompanhado, inda que fua vontade nunca foffe dar batalha aos Portuguefes, mudou por entaõ confelho, achando cobardia manifefta, naõ oufar com taõ luftrofa companhia, cometer hũs poucos de Lufitanos, ocupados em roubar campos, & carregados com os defpojos delles. E como foffe ordinario eftilo de vencer noffa gente tomandoa defcuidada, diz Apiano, que Galba fez caminhar a feus foldados hũa terrivel jornada, & andar hũa noite toda, para dar com os Portuguefes efpalhados, & fòra de ordem: mas elles, que com as perdas antigas andavão jà recatados, tendo avifo da vinda dos Romanos, fe recolheo cada hum a fua bandeira, aguardando com boa ordem a chegada do Pretor, que ao amanhecer do dia feguinte, ouve vifta delles, achandoos em diferente maneira, do que fofpeitava. E cuidando, que na preffa do combate tinha mais fegura a vitoria, diz Ambrofio de Morales, que fem refpeito do muyto que fua gente tinha caminhado aquella noite, fez final de cometer. Mal cuidàrão os Portuguefes, que a batalha fe aventuraffe taõ repentinamente, & foy caufa de aver entre elles algũa defordem, mas naõ de modo, que deixaffem de dar mãos cheyas aos Romanos, & moftrarlhe a gente com que o avião. Pelejoufe valerofamente de hũa parte, & da outra, fuftentando cada hũs o credito de fua nação, à conta das vidas que perdião. Mas ao fim começàrão os Romanos a melhorarfe, & os noffos a perder o campo, pelejando, & retirandofe o menos defordenadamente, que lhe era poffivel, atè que conhecidamente voltàrão as coftas, & fe moftràrão vencidos. Galba, que naõ cabia de gofto, cõ taõ felice fuceffo, mandoulhe feguir o alcance, no qual fe defordenàrão os Romanos tanto, hindo jà canffados com o trabalho do dia, & com o comprido caminho da noite, que fentindolhe os Lufitanos efta falta, dobràrão fobre elles taõ valerofamente, q̃ de vencidos fe fizerão vencedores, matando taõ fem piedade nos contrarios, que diz Paulo Orofio, naõ ficar hum sò homem, de taõ copiofo exercito cõ vida, fe naõ forão algũs homẽs de cavalo, que em companhia do Pretor efcapàrão muy trabalhofamente, & quafi com as proprias palavras diz Eutropio, que naõ efcapàrão da gente de Galba, mais que fua peffoa, & algũs poucos em fua companhia, conformando com elles o epitome de Tito Livio, inda que laftimado feu abreviador de relatar taõ notavel perda do povo Romano, paffa cõ dizer, que pelejàra Galba defaventuradamente cõ os Lufitanos, o que lhe explica João de Mariana, quando fem fazer menção da retirada dos noffos, conta abfolutamente, que na primeira batalha vencèrão, & desbaratàrão ao Pretor, de modo, que elle fe meteo na Cidade de Carmena, como lhe chama Apiano, & nòs agora Carmona, pouco diftante de Sevilha, affim por eftar muy apartado de Lufitania, como por fer hũa das bem-muradas, que avia em toda Anda-

Appian. in Iberico.

Moral. l. 7. cap. 43.

Orof. l. 4. cap. 20.

Eutrop. l. 4. c. 2.

Abrev. Liv. l. 48.

Joan. Marian. l. 3 c. 2.

Andaluzia, & acomodada por esta ocasião, para nella se defender do enemigo vitorioso, se a caso lhe viesse pòr cerco nella, & no meyo do verão esteve taõ recolhido dos muros adentro, como se fora na força dos frios, & neves do inverno, que o frio gérado de medo, obriga a mais estremos, que todo o nacido das injurias do tempo. Alguãs dias esteve Galba neste encerramento, fortificando os muros, & provendo a Cidade de mantimentos, atè que vendo a terra sem rumor da vinda dos Portugueses, por serem recolhidos a suas terras, & andarem nellas ocupados em apanhar os pães, & novidades daquelle anno, se tornou a refazer, com socorros de amigos, & com toda a gente Romana, que pòde aver dos presidios, de que fez hum campo de vinte mil combatentes, & com elle se meteo pelas terras dos Cuneos, que erão os do Condado de Niebla, grandes apaixonados da Republica Romana, & por suas comarcas andou exercitando a soldadesca, & tirandolhe o temor, que tinhão à gente Portuguesa: que neste anno recolheo seus pães com muyta paz, sem aver Romano, que lhe entrasse hum sò passo pela terra dentro. E se a simplicidade, com que então tratavão as cousas, os naõ descuidàra tanto, bem puderão viver dahi por diante, ou livres de gente Romana, ou quando menos, amigos seus com iguaes condiçoẽs de paz: màs confiados na vitoria passada, descançàrão o inverno todo, sem ajuntar gente de guerra, vendo taõ perto de sy o Pretor exercitando a sua. O qual sabendo quão descuidadamente andavão os Portugueses em suas lavouras, passando com brevidade o rio Guadiana, por junto de Ayamonte, meteo o exercito pelos Turdetanos, que vivião no Algarve, abrasando a fogo, & sangue, quanto achava: & se a guerra exterior era brava, a vontade com que a fazia era muyto pior, pois naõ avia homem Portugues, a quem naõ desejasse comer os figados. Achàrãose os nossos taõ salteados, pelo descuido com que vivião, que muytos povos mandavão Embayxadores a Galba, pedindolhe, que os aceitasse por amigos, & confederados seus, & lhe desse as condiçoẽs de paz, que melhor lhe parecessem: porque nelles acharia as vontades promptas a servir o povo Romano, como leaes amigos. A todos estes recebia o Pretor benignissimamente, dandolhe a entender, que o lastimavão suas desgraças, & forçado das revoltas, com que inquietavão os Andaluzes amigos de Roma, lhe vinha fazer guerra, a qual deixaria cõ muyto gosto, querendose elles comidir, & aplacar a furia, com que todos os annos davão em que entender aos Capitaẽs Romanos. Com taõ eloquentes, & compassivas palavras, dizia Galba estas cousas, sendo elle (como conta Cicero) naturalmente Rethorico, & hum dos bem falados homẽs, que em seu tempo teve Roma, que os Portuguesès vencidos das mostras, & aparencias piadosas, aceitavão as condiçoẽs, que elle lhe dava, & acudião cõ todo o tributo que pedia, naõ vendo a carniceira treição, que debaixo daquellas branduras hia tecendo. Para conclusaõ da qual, toca Apiano, & o estende Laymundo mais compridamente, & com elle Morales, que mandou chamar os principaes homẽs dos lugares, que se lhe tinhão dado por amigos, & vendoos lhe fez hũa pratica deste mòdo. Bem entendo (valerosos Lusitanos) quanta mòr força tenha, para mover vossas armas contra os Romanos, & seus confederados, a pobreza, & necessidade summa, nacida dos estreitos campos q̃ tendes, para semear novidades, & apacentar vossos gados, que odio natural, ou vontade perversa, com que nos desameis a todos. E se algum dos Capitaẽs passados, derão na verdade deste ponto, com a facilidade, que a eu tenho entendido, nem Roma tivera perdido tanta gente, nem vòs em remedear as necessidades da vida, aventurado tantas: más pois a ventura trouxe a vossas terras, quem tanto mais deseja o bem de seus moradores, quanto melhor

Cicer. l. de claris oratori.

Laymũd. lib. 3.

melhor entende, a causa que os incita a mover todos os annos guerra: componhamos entre nós estes odios antigos, vós com dissistirdes das armas, & vos dardes por leaes amigos de Roma, & eu com me obrigar a vos meter de posse em outras terras mais ferteis, & de mais compridas comarcas, onde cessem vossas necessidades, com a riqueza da terra, & com ella o motivo de inquietardes a estranha. E achando (como cuido achareis) estas condiçoẽs bastantes, para me gratificar o desejo, que nellas mostro, tornaivos a vossas Cidades, & notificandolhe o que deixamos assentado, vinde ter comigo repartidos em tres partes, & a cada hũs por sy terey determinado terras, que lhe dè para sua vivenda. Os Portuguêses, que vendo tanta brandura, naõ calavão a maldade encuberta, lançados aos pès do Pretor, lhe gratificàrão em nome de suas Cidades a brandura, que com elles usava, prometendo de fazerem tantas finezas, em gratificação daquella mercé, que o povo Romano desse por nenhũas, as perdas recebidas os annos atraz, da gente Lusitania. Partidos com taõ bem assombradas novas cada hũs a suas Cidades, enchèrão os moradores de alegria: porque temião que o ajuntamento, que o Pretor fizera dos principaes dos lugares, fosse para lhe pòr algũas condiçoẽs duras de aceitar, ou para lhe pedir algũa soma grande de tributo, & vendo ser tudo tanto ao contrario, que alèm de lhe naõ pedir cousa algũa, lhe dava terras em que viver a seu gosto, fazião publicas alegrias, dandose hũs a outros os parabẽs, & correndo todos a ver os Embayxadores, certificandose com lhe ouvir de sua boca, o que nas outras lhe parecia cousa impossivel. Poucos dias se detiverão os Portuguêses em suas comarcas, que o desejo de se verem outras melhores, lhe dava azas à partida, & tendo posto em ordem tudo o que aviaõ de levar, se partírão em tres partes, conforme Galba lhe tinha mãdado, na qual ordem se lhe forão presentar, dizendo, que para cumprir seu preceito, & mostrar com quanta vontade vinhão aceitar a mercé, que lhe fazia, em nome do povo Romano, cujos amigos, & confederados determinavão ser dahi em diante, vinhão todos repartidos na ordem, que lhe mandàra, trazendo suas mulheres, & filhos, como quem se mudava de assento. Galba lhe festejou muyto a diligencia, & assegurando os primeiros, & tratando com elles brandamente, lhe fez deixar as armas. Depois falando com os outros, que estavão divididos algũa legua de distancia, os presuadio a fazer outro tanto: & tanto cõ mais facilidade, quanta mòr era a brandura, & amor fingido, com que Galba os tratava. Tendoos jà bem seguros, & privados das armas, se tornou a dar vista aos primeiros, que estavão em hum valle, & cercandoos repentinamente com seu exercito, os passou todos à espada, sem ficar hum sò, que pudesse levar aos outros novas do que passava. Enchião os pobres Lusitanos de gritos o Ceo, & terra, convocando em testemunho de sua inocencia os Deoses, em que então crião, & blasfemando de sua confiança, pois ella os metèra onde todos perecião sem remedio. Acabada taõ ignominiosa façanha, cometeo Galba a propria, com os outros dous ajuntamentos de Portuguêses, sem deixar com vida, senaõ forão algũs poucos, a quem a ventura foy favoravel, que no meyo da revolta escapàrão, por certos lugares sabidos, onde naõ foy possivel aos Romanos tomarlhe o passo, entre estes foy hum valeroso Portugues, chamado Viriato, cujas obras depois forão taõ esclarecidas, à conta de sangue Romano, que mòr bem fizera Galba a sua Republica, matando sòmente a este do que fez derramando tanto sangue inocente. O qual deixaremos hir fugindo pelas quebradas dos montes, porque se agora o desacompanhamos como homem vencido, tempo virá, em que o sigamos como triunfante, & vitorioso. Vendose o persido Galba desocupado do temor, que tinha aos Lusitanos, & os valles torna-

Gariv. l. 6. cap 9. Vaseus tom. 1. cap. 12. Resend. lib 3. Orosius ubi sup.

Appian. ubi sup. tornados hum mar vermelho de seu sangue, diz Apiano, que recolheo para sy todo o despojo rico, partindo as cousas de menos valor entre os soldados, como quem já entendia serlhe necessario dinheiro, para em Roma sepultar a memoria de taõ fèo caso, como foy destruir os vesinhos de tres Valerius Maxim. l.9.c.6. Cidades, que segundo quer Valerio Maximo, chegavão a nove mil homẽs, em que entrava a flor de todos os Lusitanos daquella comarca: inda Tranquil. in Galbæ. que Suetonio Tranquilo sobe seu numero a perto de trinta mil, acrecentando com elle a lastima dos nossos, & a treiçãodos Romanos, em que Apiano mete tambem ao Consul Luculo, dizendo, que alèm de entrar forro, & a partir nos despojos, se achou presente ao ganhar delles, nem foge deste pa- Pined.l.9. cap.12. recer Frey João de Pineda, em sua Monarchia Eclesiastica, quando refere o sucesso desta desaventura, q̃ muyto tempo foy chorada entre a gente Portuguesa, atè que suas lagrimas de agua se enxugàrão, com muytas de sangue, que fizerão chorar ao povo, & Republica Romana, que os casos de treição, cometense pela cabeça de hum, & pagãose com as de muytos.

TITULO XIII.

DAS VALENTIAS DOS Machabeos, & da total destruição de Carthago, com outros successos, que nestes annos sucedèrão no Mundo.

O Governo & regimento do Summo Pontificado, junto com a di- Genebr. Crono.l.2. gnidade, & Senhorio temporal, esteve todos estes annos em mão do Duque Jonathas, filho de Matathias, & irmão Mach. l.1. cap.10. do valeroso Judas Machabeo. E vivendo em summa quietação, favorecido del Rey Alexandre, & avido pelo mais privado, & mimoso seu, go- Josep ant. l.13.c.6. vernava o Reyno de Judea em summa tranquilidade, & a gente começava de sentir algum repouso das guerras, & desaventuras passadas, que tiverão pela maldade, & animo ambicioso de algũs naturaes seus: a quem hũas esperanças de melhorar estado com Senhores novos (mal açãs contagioso em nossa idade) fazia buscar Reys gentios, & trazelos com mão armada contra a propria terra, que os produzíra. E porque as desaventuras dos Judeus naõ erão inda acabadas, sucedeo que Apolonio, por sobre-nome Tito, Capitão del Rey Alexandre, que por ordem sua governava a Provincia de Celosyria, chamada de Jozefo Siriá inferior, estimulado da felicidade, & grande privança de Jonathas, ou o que he mais verisimil, de cartas, & avisos secretos de algũs Judeus envejosos, & que levavão mal serem regidos por homem, que lhe fizesse guardar a Ley de Deos, mandou o Duque Hebreo hum quartel na fórma seguinte.

Injustiça, & sem razão grande parece (o Jonathas) reconhecendo todos os mais Principes de Siria, vassalagem a ElRey Alexandre, seres tu sò izento della, & viveres com suprema authoridade, governando, & dando leys em tua Provincia, & já conheço de mim ser merecedor, de me ter o Mundo por homem apoucado, pois tendo minha Provincia taõ vezinha de Judea, te naõ faço reconhecer sojeição a ElRey meu Senhor. Por tanto se te resolves em permanecer na posse, que atè agora conservaste, apercebete à batalha, & naõ te escondas nas asperezas, & montes de tua Provincia, julgandote nelles por inexpugnavel: màs se confias em teu valor, dece ao campo, para nelle pelejar nossa soldadesca igualmente, & mostrar o sucesso da batalha a fortaleza de cada hum. E porque te naõ chames ao engano, te faço primeiro de tudo sabedor, que levo em minha companhia soldados velhos, escolhidos à mão, dos presidios de todas as Cidades do Reyno, gente valerosa, & costumada a vencer teus antepassados. O lugar em que se ha de pelejar cõtra elles, ha de ser terra plaina, onde naõ valhão rochedos, senaõ armas, porque te naõ fique lugar de salvação,

onde te possas acolher sendo vencido.

Esta carta, ou Embayxada (cujas forças se tirão de Jozefo) estimulou o animo de Jonathas, de maneira, que sem lhe mandar reposta de palavra, lha quiz dar por obra, & apelidando soldadesca por toda Judea, poz em campo dez mil combatentes, capitaneados por sua pessoa, & por Simeon seu irmão, a quem deu avanguarda do exercito, & o mandou caminhar na volta de Joppen, ou Jafa (como se agora chama) onde lhe conveyo alojar fòra dos muros da Cidade, por acharem as portas fechadas, & dentro gente de guarnição, posta por ordem de Apolonio: màs como a determinação de Jonathas fosse, naõ passar muytas noites mal agasalhado, poz ao dia seguinte sua gente em ordem de combater a Cidade, com tanta determinação, & pressa, que os Joppenses temèrão ver o fim daquella empresa, & mandãdolhe Embayxadores de paz, o admitirião dentro na Cidade a elle, & todos os seus, lançando fòra os presidios do enemigo. Muyto senrio Apolonio taõ contrarios principios de guerra, & tomando consigo tres mil cavalos ligeiros, & oito mil Infantes, caminhou a passo largo para a Cidade de Azoto, donde ordenou a invenção de hũa retirada, com gentil dissimulação, dando aviso aos Capitaẽs, & Officiaes do exercito, do que avião de fazer, para lhe sahir tudo a gosto. E vendo jà dispostos seus intentos em fòrma bastante, foy demandar ao Duq̃ Hebreo na propria Cidade de Joppen, & correrlhe atè as portas com os cavalos ligeiros: màs como o negocio se tratava com homem, que tinha o coração mayor, que o exercito contrario, foylhe respondido a este atrevimento menos favoravelmente do q̃ no principio cuidàrão. Porque Jonathas pondo sua gente em campo, lhe offereceo batalha, com açàs desejo de a dar naquella conjunção. Porèm como Apolonio trazia outros intentos, & naõ queria mais, que levalo com escaramuças ligeiras a terra onde se pudesse aproveitar da cavalleria, & cercalo com a multidão de gente, que tinha consigo, foylhe logo dando as costas, & com hum temor fingido, ora pelejando, ora com grande furia, ora fugindo a redea solta. Jonathas cuidando ter ocasião favoravel, foy lançando mão della, & seguindo o alcance atè perto da Cidade de Azoto, deixando atraz a terra montuosa, & sahindo a campo aberto, onde o enemigo cuidou o tinha desbaratado, & dando aos Capitaẽs o sinal conhecido, fizerão todos alto a hum mesmo tempo, & voltàrão sobre os Judeus vitoriosos, descubrindo a tenção com que vierão fugindo. Vendose Jonathas salteado sem o cuidar, & conhecendo, que lhe ficava detraz das costas hũa Cidade de mil homẽs de cavalo, para o cometer na força da batalha, tomando conselho da grandeza do perigo, & da generosidade de seu coração, ordenou a soldadesca em hum batalhão quadrado de quatro faces, de maneira, que livremente pudessem pelejar em qualquer dellas, por onde fossem cometidos, & dando ordem a Simeon do cometimento, que avia de fazer contra a Infanteria do enemigo, elle ficou cõ algũas Capitanias opposto à gente de cavalo, de que se temia mòr perigo, por serem os mais delles de arco, & seta, com que costumavão fazer grande estrago: màs Jonathas o remedeou, mandandolhe ajuntar os escudos hũs com outros, & fazer hum reparo cõ elles taõ seguro, que depois de terem despejadas as aljavas da munição, naõ avia hũ homem em quem parecesse o dano della: & sentindoos jà cançados, & sem armas offenssivas, se fez contra elles hum cometimento tambem ordenado de parte de Simeon, que sem o poderem sustentar voltàrão as costas conhecidamente, & os de pé, vendo fugir a cavalleria, perdèrão o animo de mòdo, que deixando o cuidado de pelejar, o puzerão sò em fugir para a Cidade de Azoto, onde Jonathas entrou de volta com os proprios enemigos, matando infinita multidão delles no alcãce, & vendo o Tẽplo de Dagão cheyo de gente,

gente,que fugíra para se guarecer nelle,lhe mandou pòr o fogo,& passar a espada quantos estavão dentro. Daqui se fez o Duque Hebreo na volta de Escalon, os moradores da qual lhe sahirão ao caminho,com mantimentos, & doẽs riquissimos,& deixandoos em paz se partio para Judea,carregado de trofeos, & despojos do enemigo, que daquella vez deixàrão ricos os Judeus & alegres os vesinhos de Jerusalem, vendo a pouca falta, que Judas Machabeo lhe fazia em presença de Jonathas. Ao qual ElRey Alexandre mandou os parabẽs de taõ ilustre vitoria, gratificandolhe muyto o trabalho, que lhe tiràra de castigar ao Capitão Apolonino,pois contra seu mãdado cometia os amigos, & confederados de seu Reyno cõ mão armada. E para mòr gratificação do serviço, que nisto mostrava ter recebido, mandou hũ presente a Jonathas, qual se pudera mandar a hum grande Monarcha,com liberdade de se poder tratar,& servir em publico,& secreto,cõ cerimonias, & insignias devidas sò a pessoa,que gozasse de Titulo Real,os quaes previlegios aceitou Jonathas cõ animo dobrado, mostrando aos Embayxadores de Alexandre,que do animo, & fè del Rey vivia açàs saneado, conhecendo, q̃ a desordem de Apolonino, nacèra mais de animo soberbo, & enemigo do nome Judaico, que de mandado particular, que para isso tivesse,& dizendo, que do agravo recebido neste recontro, naõ queria mais satisfação, que a que jà tinha tomado por suas mãos proprias, pois para castigo de atrevidos, nenhum ha mais acomodado,que o das armas. E porque nestes annos se naõ incluem mais sucessos tocantes à gente Judaica, passaremos a tratar dos Reys de Siria,onde atè aquelle tempo durava Alexandre, sustentandose com manha naquillo,q̃ usurpàra por força: inda que lhe danou muyto a pouca perseverança,que teve neste caso: porque dandose a todo genero de luxuria, & vivendo envolto em mil torpezas, & carnalidades indecentes ao nome Real, foy alienando de sy as vontades do povo de maneira,que Demetrio Nicanor,filho do outro Demetrio, por cuja morte Alexandre entràra no Reyno de Siria, favorecido de Lasthenes, homem principalissimo, & grande amigo de seu pay, se atreveo a vir com elle de Creta, onde o criàra de pequeno, & entrar pela Provincia, & Reyno de Cilicia, enchendo de temor o animo de Alexandre, & de contentamento aquelles,a quem o zelo de ver o Reyno em mão de successor legitimo,movia a querer todo mal ao tirano. Màs elle, que presentia estas difficuldades, partido para Antiochia,cabeça de seu Reyno, começou de convocar gente de guerra,& pòr grandes presidios nas fortalezas,desagravando os mais que podia, & atrahindo a sy com largas mercès as vontades alienadas. Nos quaes exercicios o deixaremos ocupado, por darmos conta da maldade, que Ptolemeo Filometor seu sogro andava tecendo, para o despossuir do Imperio, & ajuntar suas terras à Coroa do Egypto: dado,que Jozefo affirme, que as maldades de Alexandre merecèrão tudo isto,porque hindo Filometor com hum poderoso exercito em seu favor,para o libertar do trabalho, & opressaõ em que estava com a vinda de Demetrio Nicanor, esteve em risco de ser morto no caminho por Amonio, grande privado de Alexandre: & mandandolhe fazer queixume de taõ insolente crime,& pedirlhe o reo, para nelle se executar o castigo merecido, Alexandre dissimulou de maneira,que deu claramente a entender, ser a dança guiada por sua industria. E tal agravo sentio Filometor, que com a soldadesca,que trazia para lhe defender o Reyno, o começou a conquistar em nome de Demetrio Nicanor, a quem logo mandou seus Embayxadores, prometendolhe em casamento Cleopatra sua filha,q̃ estava casada com Alexandre, & tinha jà delle hum filho, chamado Antiocho Theos, ou divino, que isso significa esta palavra. O mancebo, que lhe naõ pudera vir cousa mais desejada

Josep ant. l.13.c.6.

Justin. lib 34.

Appian. in bel. Sir.

Josep. ant. l.13.c.7.

para suas pretençoẽs, aceitando tudo o que lhe Filometor cometia, fez concerto com elle, & de mão comum começàrão guerra cruel contra Alexandre, o sucesso da qual, contaremos no titulo seguinte, por cahir nelle seu lugar, conforme a ordem dos annos. O Reyno dos Parthos, teve por estes tempos Artabano, successor de Faartes, & antecessor do terceiro Mithridates. Os Romanos, acabàrão neste tempo de lançar fòra de seus hombros, hũa das mais pezadas cargas, que nunca tiverão, arrasando por terra a populosa Cidade de Carthago, mãy dos melhores Capitaẽs, que teve o Mundo, & se a ventura conformàra com a grandeza de animo de seus naturaes, nunca Roma adquirira o titulo de domadora do Mundo, porq̃ Carthago a trouxera avassalada, & com ella os mais titulos ganhados, no discurso do tempo. Màs que val esforço, onde falta felicidade: trazião os Romanos hum pensamento metido na alma, de abrasarem totalmente a Carthago, & com desejos de o porèm por obra, especulavão os meyos possiveis para renovar a guerra. Este se lhe ofereceo depois de muytos tempos, nas discordias, que Massinisa, Rey amicissimo do povo Romano, teve com os Carthaginefes, & mandando sobre a concordia seus Embayxadores em Africa, foy com elles Catão Censorino, grande contrario da gente Carthaginesa. O qual andando dissimuladamente notando as particularidades daquella emula de Roma, & vendo a multidão de gente, & riquezas que tinha, temendo se levantasse pelo discurso do tempo a grao, que tornasse a dar em Roma os trabalhos, que jà lhe dera: persuadio efficacissimamente no Senado, que destruissem totalmente a Carthago, se naõ querião ver Roma destruida: mas Scipião Nasica, tendo outros pensamentos contrarios, resistia a esta opinião, dizendo, que em quanto os Romanos tivessem vivo hum povo envejoso de sua gloria, & de cujas armas tivessem receo, vivirião recatados, & terião com quem se mostrar guerreiros: o que naõ succederia, se Carthago fosse posta por terra, porque entaõ faltandolhe enemigos estranhos, avião hũs de armar guerra aos outros, & destruir à patria cõ discordias intestinas, & quando estas faltassem, os guerrearião multidão de vicios, filhos ordinarios da ociosidade. No meyo destes debates entrepos o Senado sua authoridade, determinando, q̃ nẽ Carthago se destruisse, nem a deixassem com tanta opulencia como tinha: màs que acudindo a hũa cousa, & outra, a deixassem permanecer em outro sitio diferente daquelle, em que estava ao presente, & mais distante do mar, perto de tres, ou quatro leguas. Resolutos neste parecer mandàrão, que os Consules Lucio Marcio, & Marco Manilio, convocassem a mais, & melhor gente de guerra, que lhe fosse possivel, com a qual partissem na volta de Carthago, levando por causa de romper a paz, a guerra, que fazião a Massinisa, & a multidão de armada maritima, que tinhão junto no porto, contra os capitulos de paz, que avia entre Romanos, & Carthaginefes. Grande revolta ouve em toda Africa, sabendo o que passava em Italia, & muyto mòr quando lhe dispidirão seus Embayxadores sem reposta, dizendo, q̃ là lha darião os Consules, depois de terem posta toda a gente em terra. Chegada pois a Utica, Cidade muy vesinha de Carthago a frota Romana, tornàrão os Embayxadores Carthaginefes a pedir em nome de sua Republica, que lhe mandassem o que querião della, porque a nada averia resistẽcia à conta de interessar a paz, & amor de Roma: foylhe respondido, que entregando trezentos moços nobres em refens, & toda a frota, que tinhão no mar, & depois todas as armas, que avia na Cidade, lhe concederião a paz que pedião. Tudo cumprirão os miseraveis Carthaginefes, cuidando escapar com esta sojeição: màs os Romanos lhe furtàrão a volta, depois que se virão Senhores das armas, & baixeis Africanos: mandandolhe, q̃ puzessem Carthago por terra, & a fundassem

Joan. Camertis in annotat. Flor.

Plutarc. l. de capien. utilitate ex inim. Idem in Catone censori. Eutrop. l.4.c.3. Plin.l. 15. cap.18.

Lu. Flor. l.2.c.15.

Idem in Abrev. Liv.l.48. & 49. Zonaras tom.2.

Appian in bel. Lybico. Just.l.18.

Freculp. tom. 1. cro.l.5. cap.11.

Sabel æ- nei.5.l.9.

Plin.de vir. illus. cap.58.

Aug. de civ. Dei l.3.c.21.

dassem tres leguas (ao menos) pelo sertão dentro, porque, como diz Lucio Floro, pouco importava a Roma, aver Carthago no Mundo, màs querião natal, que naõ se temessem della. Quem víra os gritos das matronas, a lastima da gente comum, & a dezesperação dos principaes da Cidade, bem julgàra quantos sentião a barbara resolução dos Romanos, que com sombra de paz os desarmàrão, para no fim lhe assolarem a patria. E cobrando animo da dezesperação, se resolvèrão em morrer antes a ferro, que serem como pusilanimes Authores da seu proprio dano, para o que se puzerão a lavrar armas, em quantas tendas avia, arrancando ferrolhos de portas, & fechos de janelas, para delles se fundirem, & quando este metal faltava, pelo terem todo entregue aos Romanos, suprião as peças de ouro, & prata, & os colares, & relhos das Damas, que sem dò offerecião, para se baterem capacetes, & celadas, chegandoas o amor da patria a estremo, que faltando cordas para os engenhos de guerra, cortàrão todas os cabelos, & os entregàrão aos magistrados do povo, para delles os fazerem, exemplo certo digno de melhor ventura. Sabendo os Consules a determinação do povo, começàrão a guerra publicamente, cuidando, que sem armas naõ pudesse Carthago melhorarse muyto: màs sahiolhe mais ao largo, do que cuidàrão, porque quatro annos inteiros, se sustentàrão cõ tanta bizarria, que muytas vezes puzerão aos Romanos em condição muy trabalhosa. Pelo qual se elegeo em Roma para Consul, Scipião Emiliano, dado, que conforme as leys lhe faltasse idade para este officio, & taõ boa manha

Florus ubi sup. In Front. l. 1. c 7. Pined. l. 9. cap. 5.

se deu em apertar à triste Carthago, q̃ ao fim a veyo a entrar, tendo passado antes disto valentias, & ardis de guerra, dignos de se celebrarem por todos os Historiadores, & eu os refirira aqui, naõ sendo meu instituto, passar com brevidade as cousas estrangeiras, em que naõ entrão algũas de Portugal. Dezasete dias, diz Paulo Orosio, que ardeo a miseravel Carthago, sem cessar de dia, nem de noite de arder: nem era muyto durar tanto, em Cidade, que tinha perto de seis leguas em circuito, & onde se achàrão, como quer Strabo, no principio de seu cerco, setecentas mil pessoas, das quaes escapàrão sò com vida, & liberdade, hũas poucas, que se metèrão em hum castelo chamado Birza, edificado pela Rainha Dido, o qual, inda que fosse piqueno, recolheo em sy perto de cincoenta mil pessoas, a quem Scipião concedeo a liberdade, enfadado de ver morrer tanta gente. Em Roma se fizerão grandes festas, por taõ ditoso sucesso, levantando todos ao Ceo a fama, & louvores de Scipião, pelos livrar de taõ cruel enemiga, como sempre fora Carthago, & chegado em Italia, se lhe concedeo hũ dos mais honrosos triunfos, que nunca se virão nella, naõ acabando de crer a liberdade em que ficavão, sem o nome Carthagines. Màs se entaõ se gozou Roma, & festejou os danos, que todas as naçoẽs do Mundo recebião della, tempo veyo, em que todas ellas se vingàrão a seu gosto, no roubo de suas riquezas, & morte de gente Romana, pois regra infalivel he, que nunca o enemigo comum, escapa de grandes males.

Oros. l. 4. cap. 23.

Strabo lib. 17.

LIVRO TERCEIRO DA MONARCHIA LUSITANA.

CAPITULO PRIMEIRO.

DO VALEROSO CAPITÃO VIRIATO, DAS partes, & condições de sua pessoa, & do juramento que fez de perseguir a gente Romana, em vingança da treição de Servio Galba.

MENOS custosa cuidàrão sempre os Romanos lhe sahisse a treição de Servio Galba, & de menos dano a vingança della, do que lha fez comprar o insigne Capitão Viriato, nacido para terror dos Romanos, & para gloria, & liberdade do povo Lusitano. Foy este singular Capitão, como diz Aladio, nacido na Lusitania interior, que he, conforme nosso estilo de falar moderno, a que agora chamamos Beyra, filho dos Lusitanos antigos, verdadeiros moradores da terra, sem mestura de nenhũa outra nação, das muytas, que vierão povoar esta Provincia: & como tal he necessario confessarmos ser da casta dos barbaros, moradores entre as brenhas, & asperezas da Beyra, cujos costumes, & mòdo de vivir, deixamos declarado no primeiro livro. Os principios de sua vida, nos conta Plinio, nas vidas dos Varoẽs ilustres dizendo, que ganhava de comer por seu trabalho, como homem jornaleiro, do qual officio se melhorou ao de recoveiro, levando cargas de hũa parte a outra, que isto me parece a mim significar a palavra, vetor, que Plinio poem. Màs como estes tratos fossem muy disconformes da grãdeza de seu animo, emprendeo outro, avido naquelle tempo, entre os Portugueses, por cousa de grande honra, que era saltear caminhos, & fazer cavalgadas nas terras dos enemigos: no qual elle sahio taõ bom Mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande quadrilha de Lusitanos, com quem se atrevia a cometer cousas de mòr importancia. Algum tanto differente vay Lucio Floro, na relação de Viriato, quando diz, que o principio de sua vida foy pastor de ovelhas, endurecendo neste exercicio o corpo, & costumandose a sofrer o rigor de calmas, & frios, & outras injurias do tempo, com que os homẽs se fazem varonis, & acomodados para os trabalhos da guerra. Entrado depois em mayor idade, & crecendo com ella, os desejos de se ver em melhor estado, deixando a mansidão das ovelhas, se deu á caça de fèras, seguindoas pelos matos, & provando nos tiros de arremesso para quanto era seu braço. Tendo depois disto noticia das guerras, que a gente Romana fazia em Alem-Tejo, & as destruiçoẽs, que cometia nas terras de Lusitania: deixada a caça de fèras, se deu a caçar Romanos, entrando com muytos amigos, que se lhe ajuntàrão no officio, pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que sentia affeiçoadas à gente Romana, & assolando nellas quanto achava, trazia ordinariamente grandes roubos, & os partia com tanta igualdade entre os seus, que nem hum ferro de seta queria para sy aventejado. Nestas ocupaçoẽs estava Viriato metido, quando o

Allad. de Lusit.

Plinius de viribus illus. c. 72.

Florus l. 2. c. 17. in abreviat. Livij, lib. 52. & 54.

Sabelius decad. 5. lib. 9. Orosius l. 1. c. 3. Eutrop. l. 4 c. 3. Iustinus lib. 44. Tarcanhota p. 1. lib. 34. Garivai l. 6. c. 10. Joannes Marian. lib. 3. c. 3. Moral. l. 7. cap. 43.

Pretor Servio Galba entrou em Portugal, como jà deixamos contado, & tendo noticia da paz, & amor cõ que recebia os Embayxadores das Cidades, que se lhe davão, & lhe queria dar a todos campos, em que viver, menos trabalhosa, & miseravelmente, do que vivião: se meteo cõ seus companheiros de volta, com os mais, que Galba mandou hir em tres magotes, imaginando, que em companhia delles, lhe caberia tambem parte de sua franqueza, & alcançaria terras em que vivesse a seu gosto: màs vendo depois a treição cõ que Galba vinha cercando os Lusitanos, a quem fizera deixar maliciosamente as armas, entendendo o q̃ podia ser, escapou dentre as mãos dos Romanos, como diz Apiano Alexandrino, & o aponta Pineda, levando no coração a lastima das mortes que via, & o desejo de vingança, que depois executou cumpridamente. E achandose depois com outros poucos livre desta furia, desejando saber se uzàra Galba com todas as companhias a crueldade executada naquella donde elle fugira, se partio por lugares asperos, atè dar no valle onde os deixàra, o qual achou feito hum mar de sangue, dos corpos inocentes de mulheres, & mininos, & dos mais Portuguesès, que alli morrèrão com crueis lançadas dos Romanos, que depois de lhe tirarem a vida, os despojàrão de quanto tinhão, atè os deixarem nùs, para espectaculo de mayor dòr. E tal a teve Viriato de os ver daquelle mòdo, que diz Laymundo, fez meter a quantos com elle hião a mão nas feridas de algũas donzellas virgẽs, & jurar por suas almas, de vingar aquelle sangue inocente, em quanto lhe durasse a vida: & por ser antiguidade curiosa a fòrma, & palavras delle, porey as proprias de Laymundo, que saõ as seguintes. *Intromissis militum dextris in vulnera cruentata virginum, ad hæc verba, jurare, illos compullit. Per nunquam fœdatum sanguinem, per insepultum corpus, per manes istius: corpus, & sanguinem meum devoveam in ultionem, nec desistam, quin simili vulnere cadam.* Como se dissera, que fazendo Viriato meter as mãos direitas de seus soldados nas feridas ensanguentadas de algũas donzellas virgẽs, os obrigou a fazerem hum juramento nesta fòrma. Por este sangue nunca contaminado, por este corpo privado de sepultura, pela alma desta donzella, juro de offerecer meu sangue em sua vingança, & de naõ cessar, atè perder a vida, com semelhante golpe. Feito este juramento na fòrma que dissemos, se partio Viriato pelo meyo de Lusitania, publicando a treição, & maldade dos Romanos, & incitando os animos da gente a se vingarem della, & a fazerem taes extremos na satisfação, que naõ se atrevessem mais outras naçoẽs, cometer caso semelhãte, à sombra daquelle, pelo verem ficar sem castigo. E tambem soube representar o que passàra, que alèm dos companheiros antigos, que o seguião, se lhe ajuntàrão muytos outros novamente, com que sobio pelas terras de Carpentania, assolando quanto achava: & depois de ter sua gente carregada de despojos, se recolheo dentro em Portugal, onde tornou a celebrar o juramento, com novas ceremonias, de q̃ Laymundo faz muyto caso, & as traz Lucio Floro no Epitome de Tito Livio, quando diz, que Servio Galba se aproveitou dellas em Roma, para escapar da pena merecida por sua treição. E pois elles as contão, naõ serà razão, que nòs as deixemos passar, sendo cousa, que tanto nos toca. Celebrouse o juramento com hum cativo, dos muytos que trouxera nesta jornada, & com hum cavalo, que matàrão em sacrificio ao Idolo de Marte, & abrindolhe as entranhas, tomàrão nellas (conforme aponta Strabo) os agouros da guerra, que determinavão fazer contra Roma, & achandoos favoraveis, passàrão os soldados diante do Idolo, metendo as mãos direitas nas entranhas do cativo, & depois do cavalo, protestando de naõ cessar, atè fazerem outro tanto, em todo o exercito Romano. Muytas particularidades outras conta Laymundo, que por me

Vaseus tom. I. cap. 12.

Appian in Iber. Pined. l. 9. cap. 12.

Epito. Livij, lib. 49.

Strabo. lib. 3.

me parecer em muyto miudas para tanta antiguidade passo em silencio, contente,cõ sò dar relação das feiçoẽs que tinha, conforme as mostrão algũas medalhas de bronze antigas, em q̃ anda sua imagem:& de Merida ouve hũa de prata, da grandeza, & pezo de hum tostão,com seu rosto de hũa parte, & da outra a do Consul Servilio Cipião, por cuja industria elle foy morto à treição,como logo veremos: & coligindo dellas o que a vista mostra, naõ discrepão muyto suas feiçoẽs das que este Author conta, quando diz,que Viriato foy homem membrudo, & grande de corpo, o cabelo, & barba algum tanto crespa, os olhos grandes, & carregados, & o nariz aquillino, & grande, conforme a proporção do corpo. E alèm destas feiçoẽs do corpo, que contey o mais cõforme que pude à verdade, nos pinta Justino algũas do animo, dignissimas de serem conhecidas de todos, pois confessa, que a principal causa, por onde os Portuguesès se movèrão ao seguir,& ter por Capitão Gèral, foy a natural prudencia,& grande aviso, cõ que sabia remedear os perigos, & casos difficultosos,antes de virem. E ganhando vitorias importantissimas de Pretores,& Consules Romanos,com os despojos dos quaes trazia seus soldados ricos: tanta modestia guardou sempre no trato de sua pessoa, que nenhũa peça tomava para sy, mais que a gloria do vencimento, nem no comer & vestir,mudou hum minimo ponto, do estilo em que começàra,sendo particular soldado. De mòdo, que em qualquer homem de seu exercito avia mais que ver, que no Capitão de todos. E Lucio Floro,naõ sabendo com que palavras engrandecer as muytas virtudes de Viriato, as abrevia com lhe chamar Romulo de Espanha,& se como elle proprio confessa, aventura igualàra sua valentia, naõ lhe faltàrão os effeitos de Romulo, como lhe sobràrão as causas para merecer o nome. Tinha tanta continuação nas armas, & achavasse tambem com ellas, que como diz Morales, seu ordinario dormir era armado,sobre a terra nua, & isto taõ registadamente,que lhe naõ sabião os soldados qual era a hora certa do sono: & assì tinhão licença para entrar a todas as horas em sua tenda a negocear,& praticar casos importantes à guerra, a que elle dava sempre taõ gentil sahida, que de seus ardis aprendèrão os soldados a ser mestres em todo genero delles, como a diante veremos. E para satisfazer com tudo o que me foy possivel descubrir deste valeroso Lusitano, escreverey suas façanhas, a mais larga, & verdadeiramente que puder, para que vendo os Portuguesès,que hoje vivem em taõ claro espelho a diferença que ha de suas obras às dos antigos, se cõfundão consigo proprios,pois naõ ha ocasião de mòr afronta,que reprender hũ cobarde com as valentias de seus antepassados.

Justinus lib. 44. Resend. lib. 3. antiquitatum Lusitanarum.

Floros l. 2. c. 17.

Moral. l. 7. cap. 53.

CAPITULO II.

DA GRANDE VITORIA, QUE Viriato alcançou do Pretor Vetilio, pela qual o aceitàrão os Portuguesès por seu Capitão Gèral.

COmeçavase o anno 3814. da creação do Mundo, 148. antes da Redenção do genero humano, quando em Roma se mandou para governar a Espanha Ulterior,& reprimir os movimentos de guerra, que avia em Lusitania, ao Pretor Marco Vetilio, homem de singular prudencia, experimentado em casos de muyto pezo. O qual vindo à sua Provincia, & achando novas do aparato de armas,& gente de guerra,que avia em Portugal,se previnio,para o principio da primavera,em que se tinha por certo,a entrada dos Lusitanos a fazer em Andaluzia seus assaltos costumados. Nem faltou o sucesso, conforme ao que se temia, porque na entrada de Março, sahirão de Portugal dez mil homẽs de guerra, em companhia dos quaes hia Viriato com os de sua Capitania, mais como soldado, igual a qualquer dos outros,que como Capitão,

ANNO 3824. 148.

Appian. in Iber.

Morales l. 7. c. 45. Garivai l. 6. c. 10. Resend. lib. 3. Alladi. de Lusitanis. Vaseus tom. I. cap. 11.

tão,& principal de todos. E'passando o rio Guadiana, entràrão pelas terras dos Andaluzes,roubando quanto podião, mais furiosa que ordenadamente, sem Viriato se atrever aos reprender,ou enmendar desta desordem,por naõ dar a entender, que usurpava o mando de Capitão, sem lho terem inda confirmado: Màs adevinhando o que podia suceder,teve sempre os que o seguião a ponto, & muy ordenados para qualquer assalto,que sobreviesse: como na verdade sobreveyo, porque o Pretor avisado da pouca ordem,cõ que os nossos andavão roubando, lhe sahio com dez mil Romanos,bem cõcertados, & os colheo a bom tempo, que com morte de muytos fez hir os mais fogindo desordenadamente, por onde a ventura lhe mostrava mais breve caminho de salvação: & sempre os danos forão mayores, se como diz Aladio, naõ acudìra Viriato aos remedear, opondose com sua gente ao impeto dos Romanos, & recolhendo muytos dos que fugião,com os quaes se meteo dentro em hũa Cidade forte, onde resistirão algũs dias valerosamente ao Pretor,matandolhe nos cõbates tantagente, que elle se resolveo em naõ chegar mais às mãos com os nossos,màs constrangelos com fome a se darem a partido, ou a sahirem ao campo a dar batalha, onde os fingia facilmente vencidos. Naõ era mal guiado o conselho, & parecer de Vetilio, porque os nossos vendose apertados da fome, que jà lavrava entre elles, & considerando o pouco remedio,que tinhão para se livrar,mandàrão Embayxadores ao Capitão Romano, pedindolhe os deixasse sahir dalli com algũas condiçoẽs de paz honestas,& se recolherião a Portugal pacificamente. Em termos de se concluir andava o negocio de hũa parte, & da outra, quando Viriato abrasado em ira,se poz no meyo de todos,& lhe falou deste mòdo. Que ira dos Deoses foy esta(ó Lusitanos)que taõ manifestamente vos cerrou os olhos do entendimento, para de todo ponto desbaratar vosso nome?Tantos annos ha que vistes os valles de Lusitania,regados com o sangue de vossos pays, & irmãos:derramado pela màis nefanda treição,q̃ nunca se cometeo entre gẽte humana:para tornardes com tanta facilidade a vos meter nas mãos de vossos matadores,& segundardes em vossos naturaes a lastima de vos ver mortos,& cativos, & nos Romanos o gosto de vos desbaratar, tanto a seu salvo. Ponde diante dos olhos a inconstante fè de Servio Galba,sobre a qual morrèrão tantos inocentes, lembrevos a falsidade, com que Luculo estendeo sua mão nos altares dos Deoses,& se atreveo com pouca reverencia sua, a invocar seus nomes, & Deidades,em testemunha da palavra,que ao fim naõ guardou aos Espanhoes de sua Provincia. Tomay destes males exemplo, para naõ aceitardes as condiçoẽs, com que Vetilio vos concede a paz,& temey suas branduras, porque todas ellas vos prenosticão hum fim cheyo de miserias. Nem sirva de impedimento às verdades que vos digo, o duro cerco em q̃ vos tem posto, & a pouca via,q̃ julgaes aver de remedio. Porq̃ se me acompanhardes no q̃ determino fazer,& seguirdes meu cõselho,eu obrigo minha fé aos Deoses, & minha cabeça a todo castigo,q̃ sem perigar a vida de nenhũ Lusitano, vos ponha em lugar seguro,& taõ livre de perigo, que com notavel ventagem vossa, possaes conceder, ou negar batalha ao exercito Romano. Com tanto esforço propoz Viriato estas palavras, & tanto animo deu aos Portuguescs, que desistindo das pazes em que jà tratavão, se resolvèrão todos em aparato de guerra, renovando cada hum o animo debilitado, com a dezesperação de se ver livre do cerco: & cobrando tanta confiança, que já tinhão em pouco todas as forças de Roma. Viriato que os vio taõ animosos, andou visitando a todos acrecentandolhe com novas palavras o brio, & esperança de sahir vitoriosos debaixo de sua bandeira, a que elles se acostàrão voluntariamente, aclamandoo Capitão Gèral de Lusitania, & defen-

Laymundus l. 3.

Morales ubi sup.

Frontin. l. 2. c. 13.

deffensor comum da liberdade da patria. E dizendo, que em sua mão renunciavão os cuidados, & determinações pertencentes à guerra & paz, & comprometião em seu voto, o de todo Portugal, que sometião a seu governo. De crer he, que averia algum juramento, & omenajem nesta eleição: Màs como faltão Historiadores, que fação menção della, naõ podemos nòs estender mais a narração, que a este ponto, donde Apiano Alexandrino prossegue dizendo, que ao dia seguinte andou Viriato armar todos os Lusitanos, & sahir fóra dos muros quanta gente de cavalo tinha, que por todos chegavão a mil bem encavalgados, & pondosse com elles fronte a fronte do exercito Romano, fez mostras de querer romper. O Pretor, que se persuadio nesta sospeita, ordenadas suas batalhas, aguardou grande espaço, que os Portuguefes começassem a escaramuça: màs como Viriato naõ queria mais, que deter em ordem aos Romanos, com a vista da gente de cavalo, em quanto os de pè se sahião da Cidade, cada hum por sua parte, & se punhão em salvo, conforme elle lho tinha mandado, deixousse estar grande parte do dia quedo, sem fazer sinal de cometer, nem de retirarse, atè que entendeo, que naõ avia Portugues nenhum na Cidade, & estavão jà todos postos em porto seguro: entaõ começou de se mover contra os Romanos, que ardião em colera viva, de verem como toda a Infantaria Portuguesa era posta em salvo, sem lhe ser possivel seguila, pelas asperezas, & caminhos varios, que levava: màs consolados cõ a esperança de se vingar na cavalleria, derão sinal de cometer, & se fez com tãto impeto, que bastàra a romper hũ exercito mais copioso do que era o de Viriato: onde sò avia os mil Genetes, q̃ lhe concede Julio Frontino: a quem a destreza de seu Capitão guiou taõ ordenadamente que sem sustentarem a furia dos contrarios, se conservàrão todo o dia em escaramuças, sahindo, & entrando com muyta ligeireza nos Romanos, que na ligeireza dos cavallos, & desenvoltura de semelhantes escaramuças, ficavão muyto inferiores aos Lusitanos. Ardia o Pretor Vetilio em chamas de fogo, vendo com quanta manha se lhe escapàra das mãos taõ importante jornada, & desejando vingarse, dava pressa a os seus, para cerrarem com Viriato, que em todo aquelle dia, & grande parte do outro se foy sostentando inteiro, & melhorandose de lugares, & sitios cõvenientes a seu proposito. E vendose jà em lugar desocupado, se partio de noite na volta de Tribola, Cidade muy antiga, & naõ muy distante da costa do mar, que ha entre Guadiana, & o estreito de Gibaltar, onde tinha mãdado aos de pè que o aguardassem juntos, & tal pressa se deu em caminhar por caminhos ocultos, & asperos, que naõ foy possivel aos Romanos em pedirlhe a jornada, a que elle deu fim com tanta satisfação dos seus, & credito de sua pessoa, que todo Mũdo celebrava, & punha sobre as nuvẽs, o animo de tal Capitão, & se lhe ajuntava cada hora nova gente de guerra, com que se acrecentavão suas forças, para destruição das Romanas. Cayo Vetilio desejando oprimir a fama deste ardid, & o credito de Viriato, cujo nome lhe naõ soava bem nas orelhas, caminhou na volta de Tribola com todo seu campo, recolhendo no caminho muytos Andaluzes seus confederados, em quem sempre os Capitaẽs Romanos fazião muyto finca pè, quando querião destruir os nossos. Porque tendo quasi o mesmo estilo de pelejar, & andando soltos nas batalhas, reprimião com mòr facilidade as remetidas, & cometimentos de nossa gente, que os Romanos, a quem o embaraço, & grave pezo das armas, naõ dava mais lugar, que de pelejar a pé quedo, sem lhe ser licito seguir as retiradas que faziaõ com ligeyreza igual. Mas Viriato, que naõ dormia, nem queria perder põto da reputação em que era tido, tendo noticia da pressa com que caminhava o Pretor, & da confiança que levava de o vencer, sahindolhe ao caminho, com a melhor, & mais

Appiano. ubi sup.

Frontin. l.2.c. 13.

mais escolhida gente de seu campo, o aguardou no passo de hũas serras asperas, que fazendo entre sy hum valle chão, & muy espaçoso, o cerravão com duas entradas muy estreitas, por onde naõ podião passar, mais que dous ou tres homẽs de cavalo muyto escassamente. Neste lugar quiz Viriato dar ao Pretor as boas vindas, & deixando livre o valle, & as entradas delle, emboscou sua gente nas serras, que a mòdo de muro ficavão senhoreando o campo, encobrindoa entre os matos, & penedias, com tal ordem, & silencio, que os descubridores Romanos naõ divisarão cousa nenhũa, & levàrão o exercito ao laço: cuidando, q̃ o metião em hũ sitio muy seguro. Bem quizerão os Portugueses dar logo a carga tanto que os tiverão no valle, màs o Capitão sagaz & atentado, os deteve, atè que os Romanos descançàrão do caminho, & tiradas as sellas & fréos aos cavalos, os deixàrão pastar pelo campo: & os proprios soldados descarregandose das couraças, & morrioẽs jazião com taõ pouco pensamento de perigo, como quem julgava ser aquelle sitio taõ forte por natureza, que tendo seguras as duas entradas, naõ avia mais q̃ temer cousa de guerra. Cõ esta quietação estava tudo, quando Viriato fez sinal aos seus de cometer, & começàrão as matas & rochedos a lãçar de sy gente Portuguesa, que ferindo o Ceo com gritos, & aos Romanos com as armas, enchèrão tudo de espanto, sem aver pessoa, que tivesse conselho para remediar taõ pouco temido dano, & assi lançava cada hum mão da primeira cousa que se lhe offerecia, mais para naõ morrer com as mãos atadas, que para cuidar salvarse das de Viriato, & sua gente, que andavão metidos entre os contrarios, como lobos entre manada de ovelhas, igualando com as espadas quantos se lhe punhão em resistencia. Vendose o Pretor Vetilio perdido, & sem remedio de salvar sua gente, o quiz dar a sua pessoa pondose em fugida: más atalhouselhe este bem, com ficar cativo em poder de hum Lusitano, que depois de lhe ter roubado quanto levava, vendoo velho, & muyto gordo, julgando, que para servir naõ prestava, & para vender lhe renderia pouca moeda, se desocupou de o guardar, matandoo de hũa estocada. Dado que Paulo Orosio escrevendo esta batalha, & dizendo, que o exercito Romano foy todo posto a cutelo, sinta que Vetilio escapou à unha de cavalo em companhia de algũs poucos: & Lucio Floro no Epythome de Tito Livio confesse, que ficou cativo em mão de Viriato. Contra os quaes, temos Apiano, & Laymundo, de quem he tudo o que vou contando, & de cuja ordem me naõ determino apartar, por me parecer mais verdadeira, & de menos escrupulos, que todas as mais. Quatro mil Romanos sente Apiano, que forão mortos nesta jornada, naõ contando aqui os socorros de Andaluzes, em que o mal foy mais notorio, porque os Portugueses lhe tiravão com mòr vontade, & os matavão sem tomar nenhum a partido, como gente contraria à nação Lusitana, & que se lançava com os Romanos para a desbaratar, & lhe fazer todo o dano possivel. Escapou da batalha o Questor, & lugar tenente de Vetilio, o qual com algũs poucos, que se salvàrão, se recolheo à Cidade de Carpèso, ou Tarrèso, como lhe chama João de Mariana, antiga morada de Argantonio, & ally convocou novos socorros dos Celtiberos, que estavão então amigos da gente Romana, de que ouve cinco mil homẽs de guerra, com os quaes, & com seis mil Romanos, que tinha, sahio novamente a se afrontar com Viriato: tendo para sy, que achandose em campo lhe faria comprar caros os bõs sucessos passados, que elle atribuìa, mais aos ardis, & enganos, que ao animo, & fortaleza de seus soldados. Más chegados a ferro, & rompendo de poder a poder fez Viriato taes gentilezas, & capitaneou taõ avisadamẽte sua soldadesca,

Florus Epithm. Livij. l. 52.

Joannes Marian. lib 3. Strabo l. 3.

animada com as vitorias passadas, que de onze mil homẽs com que o Romano entrou no campo, diz Apiano, & Morales, que não escapou nenhum com vida; se não forão algũs poucos de cavalo, que em companhia do lugar tenente fugirão para Tartèso: inda que ha quem diga, ser mais provavel, que se não achou nesta jornada, nem escapou hum sò de quantos entrárão nella: os despojos, & armas dos quaes, Viriato mandou recolher: & juntos na Cidade de Tribolà, os repartio entre sua soldadesca, com tanta igualdade, que nenhum ficou agravado da partilha, nem elle tomou à sua parte, mais que hum soldado qualquer: & inda deste quinhão fazia muytos, que dividia entre os mais valerosos, que nas batalhas fazião algũas obras sinaladas, & notavelmente aventajadas dos mais: sabendo certo, que o louvor, & premio do Capitão, dobra o animo do valeroso, & reprende a cobardia do apoucado.

CAPITULO III.

DE COMO EM ROMA FOY acusado Servio Galba pela morte dos Lusitanos, de que se livrou sem castigo, & das vitorias que Viriato alcançou do Pretor Gayo Plaucio.

A Fama de Viriato foy taõ espantosa em Roma, & sentiose tanto a morte de Vetilio, & a rota de seu exercito, que a tribulação lhe abrio os olhos, para verem claramente a causa de que procedia, & desejarem ganhar nome de homẽs justos com hum particular castigo, cuidando justificar em hũa sò pessoa o sangue, & mortes de tantas, como Galba matàra, a quem Lucio Scribonio Libo, Tribuno do povo, acusou no Senado publicamente por este crime, dando com manifestas razoẽs a entender, que todos os males recebidos em Espanha, & a crua guerra nacida em Portugal, tinhão principio da treição usada contra direito humano, & divino com os Portugueses, a quem Galba destruira, mais com desejo de lhe roubar quanto tinhão, que por acrecentar a opinião, & Imperio do povo Romano. A esta acusação deu grande calor Catão Censorino, que carregado de honradas cãas, julgava por abatimento seu, & da nação Italiana, publicarse no Mundo, que deixavão passar por alto hum caso tão fèo como este, & com tanta vehemencia orou no Senado, que todos de uniforme consentimento, julgavão a Galba por digno de morte, & o querião sentencear a perder a cabeça, se elle abraçado com dous filhos mancebos que tinha, benemeritos da Republica, & homẽs de singular esperança, não movèra com hũa lastimosa oração, acompanhada de muytas lagrimas os animos dos Senadores, & os trocàra de maneira, que o absolvèrão de toda a pena merecida. Inda que Apiano Alexandrino a outra cousa atribue seu livramento, quando diz, que as muytas riquezas furtadas em Espanha, & repartidas em Roma, lhe concedérão a vida. E Laymundo em suas antiguidades Lusitanas, conformandose com este parecer, afirma, que nunca a eloquencia de Galba fora taõ efficaz para lhe mitigar a pena, se antes de entrar no Senado, naõ fundira instrumentos de ouro, & prata, pelos quaes entrava o som de suas palavras, nas orelhas dos julgadores: & prosegue contando, que o principal fundamento de suas disculpas, foy provar com testemunhas, quaes elle quiz, como os Portugueses, andando em tratos de pazes, tinhão assentado entre sy de o matarem: & para isto fizerão ocultos juramentos com a morte do cavalo, & do cativo, que sacrificárão a Marte, pelo qual elle os matára, antes de se ver em perigo. E como os Senadores, que avião de julgar o caso, naõ preguntassem ás testemunhas por mais, que por este sucesso, que na verdade passára, & naõ inquirissem se fora antes, ou depois da treição, julgàrão ao reo por indigno de castigo, & aos Portugueses

Valerius Maxim. l.8.c.1.

Laymũd. lib.3.

Epitho. Livij, l.49.

ſes por merecedóres do que tinhão: dado, que para moſtrar algũa ſemelhança de piedade, mandaſſem por inſtancia do Tribuno Lucio Scribonio, que todos os Portugueſes, que ſe tomárão vivos neſta eſcaramuça, & ſe vendèrão como eſcravos em França: ſe puzeſſem em liberdade, & lhe foſſe licito tornar a ſuas terras, ſem nenhum reſgate, dando com iſto por bem ſatisfeito tudo: para que vejamos, naõ ſer nova a mercadoria de noſſos tempos, onde a juſtiça anda poſta em almoeda, como bẽs confiſcados para a coroa. Màs pouca laſtima tenho do que ſe determina em Roma, que em Portugal fica Viriato, a quem naõ ſobornàrão as dadivas de Servio Galba, nem o movèrão palavras bem compoſtas, para deixar de tomar inteira ſatisfação da inocente morte de tanta gente Portugueſa, com a qual elle ſahio eſte anno, 3815. da creação do Mundo, que forão 147. antes do Nacimento de Chriſto, & ſobindo pelo Tejo acima, atè o Reyno de Tolledo, & as comarcas de Madrid, abraſava os campos, & povoaçoẽs amigas do povo Romano, eſtendendo ſuas bandeiras livremente pelas terras da Carpentania, ſem aver homem ouſado a levantar lança contra ellas, porque o temor de ſeu nome baſtava para vencer o Mundo todo, ſem chegar a batalha. E neſtas ocupaçoẽs o achou metido Gayo Plaucio Capitão Romano, eleito para governar a Eſpanha Ulterior, & proſeguir eſte anno a guerra de Luſitania, cujo fim elle julgou por mais bem aſſombrado, do que logo ſe lhe moſtràrão os principios, porque tendo noticia da ſoltura, com que Viriato paſſeava com ſeus Portugueſes pelo meyo de Eſpanha, ſe partio em ſua buſca com dez mil Infantes, & mil & trezentos cavalos eſcolhidos, & chegou a taõ bom tempo, que Viriato ſe achava deſacompanhado de algũa gente ſua, que tinha mandado a roubar, & queimar certas povoaçoẽs contrarias. Màs por naõ dar a entender, que temia o poder da gente Romana, ſe preparou

Idem ibid.

ANNO 1815.

147.

Morales l.7.c.46.

a ſuprir com arte, o que lhe faltava de potencia: mandando ordenar ſeus eſcoadroẽs, & repartindoos taõ aviſadamente, que na diſpoſição delles entendeo o Pretor, para quanto foſſe o Capitão que os regia. E cuidando que de todo ponto ſe deliberava em pelejar, mandou aos ſeus, que remeteſſem: màs Viriato lhe furtou o corpo, fazendo retirar os Portugueſes ordenadamente, & marchar com tanta preſſa, que Plaucio os naõ pòde ſeguir com o exercito formado. Porèm eſcolheo quatro mil homes, os mais deſembaraçados, & valentes, que avia em ſeu campo, & lhe encomendou, que ſeguiſſem os noſſos, & os entretiveſſem com recontros, & aſſaltos, pouco embaraçados, atè elle os alcançar, com o reſto do exercito. Puzerão eſtes tanta diligencia em ſeguir a Viriato, & elle em ſe deſviar do campo Romano, que a horas de veſpora ſe achàrão os quatro mil, junto de noſſa retaguarda, & todos ſem viſta do exercito, com que Viriato ſe alegrou muyto: & mandando fazer alto, aos que marchavão na vanguarda, enderei tou as bandeiras contra os quatro mil, & taõ bravamente os apertou, que antes do Pretor chegar, os tinha poſto a cutelo, ſem eſcapar hum com vida, para dar relação aos mais do gaſalhado, com que os Portugueſes recebèrão ſua vinda. Acabando os noſſos de ſe deſembaraçar da eſcaramuça, diz Apiano, que paſſàrão o Tejo, & ſe meterão pelo meyo de Luſitania, deixando a Plaucio taõ atonito, & paſmado de ver os ſeus feitos pedaços, em taõ breve tempo, que ſe naõ atreveo ao ſeguir, por lhe naõ acontecer outro tanto. E aſſi teve Viriato lugar para recolher muyta gente de novo, & convocar os que andavão apartados em diverſas partes, de maneira, que ſe achou em condição de poder aguardar o Pretor, & darlhe batalha em campo aberto, ſe o vieſſe buſcar para eſte fim, naõ ſe deſcuidando com tudo iſto, de ter ſeus alojamentos em lugares ſeguros, & bem fortalecidos, para naõ cahir no

erro dos mais Capitaẽs ſeus anteceſſores: a quem a ſegurança inconſiderada, fora cauſa de todo o mal recebido: & para iſto eſcolheo hum monte alto, & abundante de fruitas, & vinhas, como quer Apiano, que diſtava pouco da Cidade de Evora, & ſe chama em noſſos tempos, Pumares em cima do qual eſtava naquella idade hum Templo dedicado ao Idolo de Venus, que os antigos tinhão por Deoſa do amor, & ſe chamava por eſta cauſa monte de Venus. Aqui ſe deteve o Capitão Portugues, atè que ſoube como Plaucio com novo exercito lhe vinha a oferecer batalha de que ficou contentiſſimo, vendo quanta corteſia uſavão com elle, em lhe forrar o trabalho de os hir a buſcar fora de Luſitania. Naõ ſe quiz Viriato mover do ſitio em que eſtava, conhecendo a manifeſta ventajem, que nelle tinha: màs aguardando a que o cometeſſem, cerrou taõ bravamente cõ os Romanos, que lhe fez deixar o lugar que tinhão ocupado, & hirſe retirando a paſſo largo contra ſeus reaes, com pouca eſperança de os deffenderem. Porèm o Pretor acudio aos dianteiros, & pelejou por ſua mão com tanta galhardia, que os outros envergonhados de o ver, affirmàrão o paſſo, & ſe detiverão, retardando a corrente da vitoria, com que os noſſos já hião optimindo tudo. Valeroſamente ſe ferràrão hũs & outros, & moſtràrão em ganhar o preço da vitoria, à quanto ſe eſtendião as forças, & manhas, de Romanos, & Portugueſes: màs como a ventura tiveſſe por ſeu mimoſo a Viriato, & ſeu animo trouxeſſe feitos Leoẽs aos que ſeguião ſua bandeira, ſahio ao fim vitorioſo, & tal eſtrago fez nos Romanos, que eſcaſſamente eſcapou o Capitão, & algũs poucos de cavalo, com que ſe meteo pelas terras de Andaluzia, buſcando em todas ellas as mais fortes, & bem muradas, que avia, & baſtecendoas de tudo, porque em nenhũa parte ſe dava por ſeguro de taõ bravo Capitão, & de gente taõ encarniçada em ſangue Romano. Os mais, que ficárão na batalha forão ſem remedio poſtos à eſpada, & cativos, deixando cõ iſto taõ abatidas as forças de Roma, q̃ muytos crerão ſe lhe acabaſſe deſta vez o Imperio de Eſpanha, & naõ ſò eſte màs como pondera muy bem Morales, ouve quem temeſſe, que ſe atreverião os Portugueſes com tal Capitão, a paſſar França, & conquiſtar, como Anibal a Cidade de Roma, & meter debaixo de ſeu jugo toda Italia, & o provão de hũa pedra referida pelo meſmo Author, & por noſſo Portugues Andre de Reſende, que diz deſte mòdo.

Epithm. Livij. l. 52.

Morales ubi ſup.

L. SILO. SABINUS. BELLO CONTRA. VIRIATUM. IN. EBOR. PROV. LUSIT. AGRO. MULTITUDINE. TELOR. CONFOSSUS AD. G. PLAUT. PRÆT. DELATUS. HUMERIS. MILIT. H. S. E. PEC. MEA. M. F. IN QUO NEMIN. VELIM. MECUM. NEC. SERV. NEC LIB. INSERI. SI SECUS FIET VEL. OSSUA. QUORUM QUOMQ. SEPULCHRO MEO ERVI. SI PATRIA LIBERA ERIT.

Cuja ſignificação he à ſeguinte. Eu Lucio Silo Sabino, receby hũa grande copia de feridas, na guerra que ſe fazia contra Viriato, no campo de Evora, da Provincia de Luſitania: & aſſi ferido fuy levado diante do Pretor Gayo Plaucio em hombros de ſoldados, & ally mandey fazer eſta ſepultura à cuſta de meu dinheiro, na qual he minha ultima vontade, ſe naõ enterre comigo homem, ſervo, nem livre. E fazendoſe o contrario, queria que os oſſos de qualquer que aſſi for enterrado, ſe tiraſſem daqui,

ſe

se minha patria escapar com liberdade. Das ultimas palavras da qual se colige, como os Romanos vivião temerosos de a propria Italia, & a Cidade de Roma perder sua liberdade, tendo cõtra sy taõ aspero enemigo como Viriato. Outras pedras semelhantes a estas se trãzem vulgarmente, que deixey de pòr neste lugar, pelas tèrem conta de pouco certas, sò hũa, que traz Resende porey à sua conta, dado que elle confesse de sy proprio, que a naõ vio: màs que a ouve com outras notaveis, de Florião do Campo Cronista do Emperador Carlos Quinto, cujo theor he o seguinte.

Q. LONGINVS. TARTAREO ABSORPT.
HIATU. ANTE TEMPUS. ARM. HOST.
IN CAMP. LUSIT. CONT. VIRIAT.
M. REGULUS TRIB. MILIT. MAR. SACROPH.
OSSA CONTEXIT. VALETE. MILIT. ROMANI.

A qual em nosso Portugues tem esta significação. Quinto Lõgino foy morto em sua mocidade pelas armas dos enemigos, nos campos de Lusitania, pelejando contra Viriato: & Marco Regulo Tribuno dos soldados, lhe sepultou os ossos, neste sepulchro de marmore. Ficaivos em paz soldados Romanos. Notavel devia ser esta rota pois tantas memorias temos dellas, & tanta gente Romana ficou sepultada nas terras de Portugal: encarecendo com as inscripçoẽs de seus sepulcros, a muyta duvida em que ficavão as cousas de Roma. Porém como dos Authores naõ temos mais particularidades, que estas, contentarnos-hemos, com deixar as cousas de Portugal nesta gloria, & os animos dos leitores desocupados da dòr em que os meteo a treição de Servio Galba, com a justa vingança que della vem fazer a Viriato: pois naõ ha causa mais urgente para satisfazer animos lastimados, que a perfeita vingança dos inventores de sua magoa.

CAPITULO IIII.

DE COMO VIRIATO desbaratou aos Pretores Claudio Unimano, & Cayo Negidio, com outras cousas notaveis a este proposito.

NOtavel temor se tinha em Roma, deperder o Senhorio de Espanha, vendo que Viriato naõ cõtente com deffender a liberdade dos seus, chegava (como diz Lucio Floro) a inquietar os povos amigos, & confederados do povo Romano, que estavão alèm do rio Ebro, discorrendo por todas as partes de Espanha, & solicitando os animos da gente para os livrar da sojeição, em que vivião, & os restituir à sua liberdade: cõ que estavão as cousas em estado, que sem aver Romano ousado a sahir dos lugares fortes em que tinhão seus presidios, andavão os Portugueses absolutos Senhores do campo, despondo de tudo conforme lhe parecia. Màs entrado o anno 3816. que forão cento & quarenta & seis, antes do Nacimento de Christo nosso Salvador, mandou o Senado, com titulo de Pretor para a Lusitania, a Claudio Unimano, singular Capitão, & de quem se tinha experiencia sufficiente, para se lhe entregarem cousas de tanto peso, como erão a destruição de Viriato, & melhoramento das cousas de Roma. E dandolhe a mais, & melhor gente, que se pòde aver em Italia, o despedirão na entrada de Janeiro deste anno: mandando em sua ventura as esperanças, & olhos de toda Roma, que já naõ sabia encubrir o temor em que vivia. Chegado Unimano à sua Provincia, julgando, que na união de suas forças, & em cometer os Portugueses em batalha campal, consistia grande parte do bom sucesso, que esperava: toda a diligencia que poz, foy em ajuntar socorros de muytas partes &

Florus l.2.c.17. Orosius l.5.c.4.

Resend. lib.3. Vaseus tom.1. cap.12.

ANNO 3816.

146.

Morales l.7.c.47.

Laymundus lib.3.

& convocar dos presidios, quantos soldados velhos avia, pondo em seu lugar outros bisonhos, & menos praticos na terra, & mòdo de pelejar Espanhol: & nestes exercicios gastou o mes de Março, & Abril, em que Viriato andava ordenando algũa gente, com que o sahir a receber, & lhe satisfazer a vontade de pelejar em campo aberto, quando naõ visse ocasião de o assaltar com algũa cilada, das que elle costumava ordenar, para com menos dano dos seus desbaratar os contrarios. E achandose bastantemente acõpanhado, sahio de Portugal na entrada de Mayo, naõ consentindo em todo o caminho, que soldado seu, se desmandasse a roubar, nem perdesse de vista sua bandeira: entendendo quanto importava a boa ordem para vencer taõ destros soldados, como Claudio tinha consigo. Pensativo ficou o Pretor, quando da gente fugida soube o pouco temor, com que Viriato o vinha buscar a elle, naõ obstante o copioso exercito, com que se achava: & inda que mal contente, ouve de mostrar a pouca estima, em que tinha este animoso acometimento, para dar animo aos soldados Romanos, que em ouvindo o nome de Viriato, ficavão de todo perdidos. Com taõ grande pompa sahio Claudio em busca de Viriato, que diz Aladio, dobrou as insignias de seu cargo, levando mayor guarda, & mais fasces, do que as leys Romanas lhe permitião, para com este aplauso, & ostentação, sostentar os Espanhoes seus amigos, & confederados, que levava no exercito: tendo por certo, que se o vissem abatido, & temeroso, lhe fugirião poucos, & poucos do campo, como aquelles, que jà sabião o rigor, que Viriato exercitava nelles, depois de os ter vencidos. Màs vendo a pompa de Claudio, & a bizarria, com que guiava seu exercito, prometendo na confiança do rosto, & no atrevimento das palavras, hũa famosa vitoria: sustentou os socorros, atè se por fronte a fronte do campo Lusitano, em que avia menos gente em numero, màs muyta mais em esforço, gèrado de verem consigo o proprio Capitão, debaixo de cuja bandeira alcançàrão taõ importantes vitorias. Ordenou cada hum dos Capitaẽs seu campo, com a melhor ordem, que lhe foy possivel, repartindo a gente de cavalo, & Infanteria em diversas mangas, conforme o estilo de cada nação: porque os Romanos a punhão pela mòr parte unida, & assentada de mòdo, que se naõ pudesse romper: & os nossos pelo contrario, como quem vencia com retiradas, & cometimentos ligeiros, tinhão os escoadroẽs repartidos, com algũa distancia entre hũs & outros. Da qual ordem zombou Claudio altamente, julgando a batalha por vẽcida, pois antes de chegarem às mãos, lhe mostravão o lugar, por onde a desbaratasse. Porèm achou se muy enganado, em começando a escaramuça; porque carregando por diversas partes a gente Lusitana, & apertando valerosamente cõ os Romanos, lhe rompèrão sua ordem por diversos lugares, metendoos em tanto desconcerto, que o Pretor começou de conhecer à sua custa, a fortaleza da gente, com quem o avia, & a muyta razão, com que em Roma se temia a ventura de Viriato. Algum tempo se deteve a batalha à conta de muytas vidas, que nella se perdião: màs ao fim, de taõ numeroso exercito, como levàra Claudio, naõ escapou hum sò homem, de morto, ou cativo, & a elle lhe valeo hum cavalo Andaluz, a cuja ligeireza encomendou a vida, contente de a naõ deixar nas mãos de Viriato, que vendoo taõ acompanhado de insignias honrosas, lhe quizera dar por sua mão o premio de o vir buscar desde Roma, no que elle se mostrou taõ pouco cortes, que virandolhe as costas, tomou por mais barato, deixarlhe na mão o aparato de honra, que ouvirlhe os perabẽs, que lhe trazia. Taõ rico foy o despojo, que se ouve nesta jornada, que Viriato mandou tornar os soldados todos para Lusitania, temendo, que seguindo a guerra taõ carregados, de riquezas, & com tanto embaraço de fato, lhe

Pineda l.9.c.13.

Joannes Marian. l.3.c.3. Plinius de viris illustrib.c.72. Alladius de Lusit.

Appian in Iberi.

Laymũd. ubi sup.

lhe poderia ſuceder algũa deſgraça, com que perdeſſem o credito ganhado. E atraveſſando pelo meyo de Portugal, com eſtas riquezas, alegrava os naturaes da terra,& ouvia delles os parabẽs,& louvores devidos à ſua boa ventura. E para durar muyto tempo a fama de tal vitoria, levantou nos mais altos montes de Luſitania, muytos arcos triunfantes, ornados com as bandeiras,& inſignias honroſas, ganhadas neſta jornada. Màs em quanto elle cõ eſte contentamento, tornava a formar ſeu campo, com tenção de entrar por Andaluzia, diz Laymundo, que Cayo Negidio Pretor da Provincia Ulterior, aviſado de Claudio Unimano, entrou por Riba de Coa, aſſolando quanto achava,& metendoſe pela Beira dentro, ſe fartava de mortes,& roubos na gente deſcuidada, que alhea de taes penſamentos, vivia ocupada na creação de ſeus gados, & o mais acomodado remedio, que tinhão em tanta deſventura, era ſubirſe aos montes, & meterſe pelas mais aſperas brenhas, que achavão, deixando nas mãos do vencedor, a pobreza que tinhão em ſuas aldeas. Bem conheceo Viriato ſer iſto manha de Claudio, para que o deixaſſe de ſeguir, conſtrangido das armas de Negidio,& inda que o pudera remedear de outro mòdo, quiz peſſoalmente ſocorrer aos moradores da Beira, onde teria ſeus parentes, como quem trazia ſua origem daquella parte,& tal preſſa ſe deu no caminho, que ſem o Pretor ſaber delle, o achou perto donde agora vemos a Cidade de Viſeo, ocupado em ſeus cuſtumados inſultos, de que ſe abſteve, tanto que ouvio novas do grande poder, cõ que Viriato lhe vinha pedir conta delles: & mudando o eſtilo, que atè ally tivera, ſe começou de fortificar em hum campo deſcuberto, ſegurando o exercito com grandes vallos de terra, que inda hoje durão perto de Viſeo, moſtrando nos veſtigios, q̃ deixou o tempo, a fortaleza, que terião, & o temor de quem os fez cavar, pois medindo a grandeza da obra, com abrevidade, que entaõ ſe fez, parece claramente, que mais trabalharia nella o temor de Viriato, que a força, & diligencia do exercito Romano. Deſtes vallos, que ocupão hum bom pedaço de campo em redondo,& tem dentro em ſy hũa Ermida de S. Jorge, contão os naturaes de Viſeo,& os lavradores, que vivem ao redor, mil patranhas, fundadas na pouca noticia, que temos em Portugal de couſas antigas, dizendo, que ſe abrírão aquellas cavas, para fundarem dentro a Cidade, & que no romper dellas era o trabalho taõ exceſſivo, que morria muyta gente,& os boes, que tiravão a terra, chegavão a ourinar ſangue vivo, com mil couſas outras, de gente pouco verſada em antiguidades: ſendo tanto ao contrario, como conta noſſa hiſtoria, & ſe verá logo no letreiro antigo de hũa pèdra achada naquelle lugar, que prova o que himos referindo, de ſer real de Negidio, onde aguardoua vinda de noſſo exercito, pera deliberar em parte ſegura, o que lhe convinha ſeguir, quando ſe viſſe metido na força do perigo. Viriato, que reconhecendo a fortaleza das cavas, & reparos do enemigo, ſentia a muyta difficuldade, que avia para lhos ganhar, punha ſeu cuidado em lhe prohibir mantimentos,& naõ dar lugar aos ſoldados, para ſahirem por lenha, & erva para os cavalos, com que os reduzio a termos miſeraveis, & os conſtrangeo a ſahir fòra dos reaes, & darlhe batalha em campo, antes da qual diz Aladio, que tinha Viriato poſto bom numero dos ſeus em cilada, advertindoos, que vendo a batalha revolta, deſſem no forte Romano, & trabalhaſſem pelo ganhar de qualquer mòdo: & quando naõ ſahiſſem com a ſua, levantaſſem ao menos tal revolta cõ as guardas, que os da batalha ſe deſconcertaſſem, por ſocorrer aos reaes. A batalha ſe deu temeroſiſſima, & ferida de parte a parte valeroſamente, moſtrando cada qual dos valentes Capitaẽs, quanto ſabia deſta materia: màs Viriato, por naõ perder a pòſſe de vencer todas, apertou de tal maneira com a gente Romana, a quem

Florus ubi ſup.

Gariv. l. 6. cap. 10.

Joannes Marian. ubi ſup.

Alladius ubi ſup.

os gritos, que ouvião nos reaes, tinhão dobrado o temor de maneira, que em poucas horas naõ ficou enemigo, ousado a lhe fazer rosto, tendose por vẽturoso aquelle, que mais fugia. Ganhàrão os nossos todas as bandeiras de Nigidio, & elle escapou com poucos de cavalo, deixando a mòr parte morta, & cativa no campo, entre os quaes foy hum nobre soldado, chamado Lucio Emilio, homem nobre, & naturalmente afeiçoado à nação Portuguesa, & amigo de em todas as ocasiões a defender no que podia; por gratificação, & reconhecimento do qual, o buscàrão depois os Lusitanos Lãcienses Transcudanos, q̃ vivião em Riba de Coa (como jà toquey, & se prova do letreiro da ponte de Alcãtra, onde se chamão Lancienses Transcudanos) & no proprio lugar da batalha o queimàrão, como entaõ se costumava, & metendolhe as cinzas em hũ vaso, lhas sepultàrão, põdo encima do sepulchro hũa pedra lavrada, & sobre ella sua estatua cõ a letra seguinte.

Inscriptio Pontis

L. ÆMIL. L. F. CONFECT. VULNERE. HOST. SUB. NIGIDIO. COS. CONT. VIRIATUM LATRONEM LANCIENS QUOR. REMP. TUTARAT. BASIM. CUM URNA. ET STATUAM IN LOCO PUBL. EREX. HONORIS. LIBERAL. QUE ERGO.

A significação da qual he, que os Lãcienses, puzerão em lugar publico hũa Base com sua estatua, & hum vaso com as cinzas de Lucio Emilio, filho de Lucio, que morreo na batalha de Negidio, contra o salteador Viriato, ferido por hum enemigo, & foylhe posta pelo honrar, & mostrar com elle magnificencia, por lhe sempre ter emparado, & defendido sua Republica. Esta pedra, alèm de hum Prontuario de letreiros, que tenho de mão, trazem Morales, & Resende, & como a tal, naõ tenho muyta duvida nella, & se alguem a tiver cõ serem estes Lancienses de Riba de Coa, dizendo, que serião outros mais metidos em Portugal, que se chamavão Opidanos, como consta do mesmo letreiro da ponte, busquelhe a diferença, que eu em quanto me naõ consta do contrario, faço no que apontey muy pouco escrupulo. Outro letreiro me derão tresladado barbaramente, de hũa pedra, que se achàra nestes reaes de Negidio cuberta de terra, & no prontuario de letreiros, ally melhor concertada: màs como a naõ vy com os olhos, ponhoa com algũa duvida, sobre a conciencia destas duas testemunhas, & diz deste mòdo.

Pomptnario de Letreiros. Morales ubi sup.

L. CAPETU. CAP. F. CENT. LEGIONIS MAR. TIÆ. ET. M. LUCEJU. C. MILIT. SUB. NIGI: DIO. CONS. IN. BEL. VIRIAT. OCCUS. ORD. LA CON. DIE ☰ POST. PUG. IN CASTRIS. SEPEL. AMORIS ET BENIF. CAUSA S. S. P. L.

A significação do qual he a seguinte. A gente do governo, & regimento de Laconimurgi, ou Lamego, por causa de amor, & gratificação, sepultàrão a Lucio Capeto, filho de Capeto, Centurio da Legião Marcia, & a Marco Luccio Tribuno dos soldados, aqui nos proprios reaes ao terceiro dia depois da peleja, & forão mortos na guerra feita contra Viriato, debaixo da bandeira do Consul Megido. Onde se ha de notar a bondade, & singileza de nossos Portugueses, que sendo os Romanos seus enemigos, & vindolhe destruir suas terras, bastava acharem em qualquer, hum piqueno favor, para lho gratificarem com honras publicas, como sucedeo aos Lancienses, & a estes de Lamego, que por estes soldados serem seus medianeiros com Negidio,

Negidio, para lhe naõ destruir totalmente suas Cidades, em sabendo a perda do exercito, & a muyta gente, que morrèra nelle, mandàrão por authoridade, & acordo publico, saber de seus bemfeitores, com tanta diligencia, que ao dia terceiro lhe derão sepultura, como nota a pedra. Esta he a primeira, & mais antiga testemunha, que eu acho de Lamego, naõ sem notavel espanto, de se naõ fazer menção nenhũa de Viseo, sucedendo todas estas cousas taõ junto della: donde concluo a verdade de meu conceito, que inda neste tempo naõ era fundada, nem se edificou em tempo de Romanos: màs algũs annos depois, como veremos no segundo volume desta Monarchia. Tambem me faz grande duvida, ver, que em ambas as pedras chamão a Negidio Consul, & naõ Pretor, como lhe chamão algũs Authores, & nesta duvida tocou tambem nosso Resende; & lhe achou taõ mà solução, que se desenvolve della, com dizer, que naõ obstante o cargo de Pretor, com que Negidio viera de Roma, se lhe concedéra dignidade Consular, & todas as prerogativas de Consul, por cujo respeito lho chamão os Letreiros: & inda que a reposta naõ seja muy satisfatoria, eu confesso de mim, que lhe naõ sey outra melhor, & assi passarey com ella: que nas cousas duvidosas, mais seguro he acostar com hũ antigo, que por mostrar abilidade, aventurar a reputação, & credito.

CAPITULO V.

DAS VALENTIAS, QUE ALGŨS Portugueses fizerão contra os Romanos, & do que Gayo Lelio fez contra Viriato, segundo refere Cicero.

TAÕ sublimada ficou à nação Portuguesa, com as duas vitorias passadas, que alèm de julgarem todos a patria por segura de contrarios, cahio nos animos da gente, hum desprezo taõ notavel de Romanos, q̃ os tinhão em menos conta, que mulheres muy fracas, & debilitadas, & pelo contrario, andavão os enemigos taõ escandalizados das armas Portuguesas, que igual com a morte temião seu nome: & se mostra bem, no que difusamente conta Paulo Orosio, & muytos outros, o qual Laymundo tem por ramo da batalha, em que Negidio ficou desbaratado, & como, tal o hirey contando, por me parecer mais acomodado à historia, que a relação desmembrada, com que Orosio no lo ensina. Foy pois o caso, que da gente Romana, que escapou da batalha, & se meteo pelas brenhas com temor dos Lusitanos, se vierão a juntar algũs mil homẽs de cavalo, & concertados entre sy, tomàrão seu caminho para Castella, onde tinhão muytas Cidades por sy, em que avia presidio de Romanos. E como a taõ grosso batalhão, parecesse impossivel ser desbaratado, por menos poder, que o de Viriato todo junto, de quem sabião estar muy apartado, & hir caminhando para as terras de Alem-Tejo, tomàrão seu caminho muy folgado, detendose onde lhe parecia, & assaltando as aldeas de pouca gente, a que bastavão suas forças: & caminhando nesta ordem, sucedeo toparemse com trezentos Portugueses Beiroẽs, que vinhão da batalha carregados dos despojos, que lhe couberão à sua parte, & vendoos taõ embaraçados, & taõ poucos em numero, determinàrão tirarlhe da mão os despojos & alancealos a todos, em vingança dos muytos Romanos, que deixavão mortos no campo: màs sucedeolhe muyto ao contrario, porque sentindo os nossos sua diliberação, & vendose cercar de todas as partes, sobindose a hum lugar alto, & despejandose do fato, que trazião, se puzerão em ordem de rebater a cavalleria Romana, que já os vinha maltratando, & fazendo retrair pela costa acima, matando algũs às lançadas. Porèm a impressaõ, & cometimento dos nossos, foy taõ bravo, que os Romanos lhe deixàrão em poucas horas o campo, & nelle mortos, trezentos & vinte homẽs de armas: sendo sò setenta Portugueses, os que morrèrão

Orosio l.5.c.2. Morales l.7.c.47. Marian. l.3.c 3. Laymũd. lib.3. Resend. lib.3.

rèrão na refrega. Partindose hũs, & outros, com o contentamento conforme ao sucesso, dizem os Authores alegados, que hum homem de pè Lusitano, que por ventura tinha sua morada em algũa aldea perto donde sucedèra este recontro, & se hia com os despojos, que levava recolher em sua patria, encontrou no caminho algũa gente de cavalo Romana, que lhe começou a dar caça desde longe, cuidando, que de medo lhe fugisse por algũs lugares asperos: màs o Portugues resoluto em outro intento, se deteve, atè chegarem perto donde elle estava: & vendo hum adiantado dos outros, com proposito de o cometer, pondo seu fatinho em terra, & tarçando o arremessaõ, que levava, lhe fez hum tiro taõ bravo, que diz Paulo Orosio, lhe passou o corpo do cavalo de parte a parte, lançandoo logo morto em terra, & tirando da espada, levou a cabeça do cavalleiro de hum sò golpe, põdoaos mais tanto temor, que sem aver homem ousado a lhe fazer rosto: tornou a carregar sua trouxa, hindose seu passo a passo zombando dos Romanos, que como homẽs atonitos estavão considerando a confiança do montanhes, & a desenvoltura, cõ que abreviàra o combate, & se desenvolvèra das mãos de seus contrarios. Outro caso conta Aladio na summa, que fez das cousas dos Portugueses, q́ eu estimàra muyto achar em qualquer outro dos mais antigos, para cõ duas testemunhas o salvar das mãos, & linguas de gente mais escrupulosa do necessario: màs como nisto se avẽtura pouco, & eu tenho este Author por digno de tanto, & mais credito, quẽ todos os Romanos, naõ me pareceo digno de encobrir hum feito de tanta honra para as mulheres Portuguesas. Conta pois Aladio, que entre as muytas entradas, que os Romanos fazião nas terras de Portugal, por lugares apartados, donde sentião andar o campo de Viriato, foy hũa de taõ bom acerto, que alèm da muyta gente, que matàrão, & roubos que fizerão, levàrão cativas passante de quinhentas pessoas, em que entravão perto de trezẽtas mulheres: a quem doya mais o perigo da honra, que o da vida, q̃ a troca destas duas cousas he muy facil à nação Portuguesa: & considerando entre sy, como os Romanos tinhão menos vigilancia em sua guarda, que na dos cativos, contentandose com lhe àtar as mãos atraz, sem outras prisoẽs mais embaraçadas, se acõselhàrão hũas com outras, para fazer hum dos mais heroycos feitos, que se lem nas historias antigas, & digno de se escrever com letras de ouro. Porque advirtindo hũa noite, como os Romanos dormião descuidados, vẽdose jà fòra dos limites de Portugal, onde podião temer algum dano: desatàrão hũas a outras as mãos, que tinhão presas atraz, desfazendo os nòs, & ataduras com os dentes: & soltas as primeiras deste mòdo, facilmente desembaraçàrão as mais, & ellas aos maridos, & parentes, que estavão mais arrecadados, que ellas. Acabados de libertar por taõ venturoso sucesso, & resolutos em morrer pelejando, ou ficar isentos de cativeiro, derão sobre os Romanos, sepultados em sono, & tirandolhe cada hum as armas, que podia, começàrão a executar nelles hũa vingança, qual suas obras lhe tinhão merecida. Grande revolta poz no real taõ novo sobressalto, porque naõ se temendo dos cativos, nem dos moradores da terra, em que jà estavão: imaginàrão ao primeiro impetu, que tinhão sobre sy ao Capitão Viriato, & com isto perdèrão o animo de maneira, q́ hũs se matavão a outros, sem a escuridão da noite lhe deixar conhecer, que a causa principal de seu dano, erão os braços das mulheres Portuguesas, a quem o amor da liberdade, dava forças bastantes, para romper os murrioẽs, & couraças dobres da soldadesca Romana. Os Lusitanos tambem por sua parte incitados com o exemplo das mulheres, fazião milagres em armas, & tanto mayores, quanto mais campo, & armas lhe deixavão os Romanos: os quaes sem ordem nenhũa se puzerão em fugida.

Alladius de Lusit.

gida, levando cada hum o caminho mais facil, que achava para remedear a vida: & deixãdo no campo as armas, & cavalos, que a pressa lhe naõ deixou levar, com todos os despojos, & riquezas roubadas em Lusitania. Vendose os nossos com vitoria taõ honrosa, alcançada com pouco dano seu, temendose, que vindo á claridade do dia, & conhecendo os Romanos a verdade do que passava, lha roubariaõ das mãos facilmente, recolhendo antes do dia ser bem claro, o mais que poderão levar, & vestindo as mulheres nas armas Romanas, para fazerem corpo de exercito, se partírão para Portugal a passo largo, deixando queimadas todas as mais cousas, que lhe naõ foy possivel trazer, & aos Romanos taõ envejosos de sua gloria, & taõ corridos de sua afronta, quando souberão a verdade, que nenhum se atrevia a parecer diante de seu Capitão. Outro caso conta o proprio Author no tratado de sacrificijs, de certa mulher Portuguesa, chamada Ormia, á qual sendo cativa de certo soldado Romano; & guardada com muyta estima, por sua estremada fermosura, sentio em tanto estremo, verse deshonrada, & sojeita de hum Romano, que se quizera matar com suas mãos, se lho naõ estrovàra o proprio soldado: màs dissimulando sua dor, & fingindose depois esquecida de quanto passára, de tal mòdo descuidou o Romano que jà tinha liberdade para andar fòra de sua tẽda, & passear a qualquer hora por onde tinha vontade; & achandose hũa noite em mòdo, de pòr por obra o que trazia do pensamento, vendo o soldado preso de hum profundo sono, lhe cortou (como outra Judith) a cabeça, com sua propria espada: & desmentindo as guardas do campo, fugio para Portugal, levando a cabeça do adultero a seu marido, para que visse, que se ouvera quem lhe puzesse macula na honra, naõ averia, quem se pudesse louvar de a ter posta. E naõ contente com a vingança, que mostrava do Romano, a quiz tomar de sy propria, matandose ante os olhos

Alladius de sacrificijs.

de seu marido, & parentes: para tirar de todos a sospeita, que podião, ter de aver nella algũa sombra de consentimento, no adulterio passado. Oh Romanos, roubadores da fama, & gloria estrangeira, com que eloquencia, & figuras de Rethorica, exalçàreis, & puzereis no Ceo a façanha de Ormia, se como foy Portuguesa, acertàra de ser Romana? & quando de hũa Lucrecia naõ a cabais de nos contar taõ facil cousa: que fòra desta famosa Portuguesa, a quem essa, & todas as mais ficão muy inferiores? Màs devamos isto ao nosso Portugues Aladio, que com sua brevidade, & mòdo de falar gothico, no lo ensina, citando em seu favor a Marco Porcio Catão, & dizẽdo, q̃ delle o tira. E se este Author o escreveo, facilmente darey eu credito á nosso Portugues Gaspar Barreiros, q̃ affirma naõ ser este, que vulgarmente se traz, com o comento de João de Viterbo, o verdadeiro Catão Romano, que escreveo o livro das origẽs de Italia, & outro das cousas de seu tempo, em que sucedeo esta, que refere Aladio, & como taõ notavel, de crer he, que a escreveria: sendo principalmente affeiçoadissimo à nação Espanhola, & protetor seu (como diz Ambrosio de Morales) em todas as cousas, que sucedião em Roma, particularmente dos Portugueses, a quem fora taõ grato, como vimos nas memorias, que delle durão em Lisboa, & em outras partes vezinhas a esta Cidade. Entrado o anno da creação do Mũdo 3817. & 145. antes da Redenção do genero humano, sente Morales, que veyo a Espanha com cargo de Pretor, contra Viriato, Cayo Lelio, fundado em as palavras de Cicero, que no segundo livro dos officios diz, que naõ obstante a ventura, & grande animo, cõ que Viriato tinha postas por terra muytas bandeiras Romanas, & passados a fio da espada grandes exercitos, Lelio lhe abateo o brio de maneira, que foy cousa muy facil aos Capitaẽs, que lhe sucedèrão, acabalo de desbaratar de todo ponto: màs eu tenho para mim, que assi como nenhum dos outros o desba-

Marc. Porc. Cat. Barreir. in cens. Marc. Porc. Cat.

Morales l.7.c 47.

ANNO 3817. 145.

Idem eodem lib. cap. 47. Cicero officior. lib. 2.

desbaratou, assi Lelio lhe faria muy pouco dano, & bastaria, para Cicero lhe dar aquelle louvor, q̃ sem alcançar vitoria de Viriato, escapasse Lelio de suas mãos, sem levar os arrepeloẽs, que elle costumava dar aos mais Capitaẽs Romanos, que para o mòdo de proceder, com que as cousas hião naquelle tempo, naõ era piquena sorte. Desta vinda, & cargo de Cayo Lelio, faz menção nosso Resende, quando argue as palavras de Cicero dizendo, que se elle o desbaràra, de mòdo que suas palavras soão, naõ fora necessario determinarse em Roma, que viessem a Portugal exercitos Consulares, & hum dos Consules em pessoa, para reprimir as forças de Viriato, que a cada passo desbaratava os Pretores, & Capitaẽs, que lhe mandavão. Tocão tambem nesta Pretura, João de Mariana, & Frey João de Pineda, por authoridade de Carlos Sigonio, inda que a poem algum tempo, antes do que eu a trago neste lugar: màs he cõ tão pouca differença, & tenho eu esta conta por tão conforme com as cousas de nosso Reyno, que sem nenhum escrupulo me movo a seguila: & assi meteremos na conta do cargo de Lelio, os dous annos seguintes, em que he possivel lho confirmasse o Senado, respeitando a muyta prudencia, com que tratava os negocios da guerra, conservandose com menos dano, que os Capitaẽs seus antecessores, & furtando o corpo a Viriato, que com suas manhas, & ardis naturaes, lhe andava sempre fazendo negaças, para o tirar a terreiro. Más vendolhe outro humor differentissimo, se deu a destruir (como costumava) os povos amigos de Roma, combatendo os que lhe fazião resistencia: & parecendolhe importantes, os fortalecia com presidios de Portugueses, enchendoos de armas, & mantimentos, como homem, que determinava sostentar o peso da guerra fóra dos termos de Lusitania, & queria ter por seus os lugares fortes, para que os Romanos occupados no combate delles, dessem lugar aos Portugueses, de se pòr em ordem de guerra, ou de tratar condiçoẽs de paz, mais a seu salvo, do que poderão fazer, se a guerra ouvesse de ser immediatamente dentro em Portugal. E jà (ao que eu alcanço por estas conjeturas) devia Viriato de ter experiencia do humor, & condição dos Portugueses: que he, serem em terras estranhas Leoẽs, & na propria taõ mal avindos, que nunca saem com seu intento, porque querendo todos ser cabeças, as vem a perder na mão do enemigo, sem conhecerem seu mal, senaõ quando lhe falta o remedio, que nos conselhos de guerra errados no principio, està certo o arrependimento, comprado com duro preço.

Resend. anquitatũ Lusit. l. 3.

Marian. l. 3. c. 3. Pined. l. 9 cap. 13. Carl. Sigonius in Cro.

CAPITULO VI.

EM QUE SE CONTA A VINDA do Consul Fabio Emiliano contra Portugal, & a grande vitoria, que Viriato alcançou de sua gente, com outro recontro em que ficou melhorado.

SAbidas em Roma as grandes vitorias dos Portugueses; & os famosos assaltos em que desbaratavão a cada passo os Capitaẽs Romanos, pareceo cousa importante aos Senadores, mandar a Espanha hum dos Consules, que sahirão no anno 3819. da creação do Mundo, 143. antes do Nacimento de Christo, com exercito Consular, para que de todo ponto acabasse de sepultar a memoria de Viriato, & deixasse as cousas de Espanha em repouso, & paz, como estavão antes de se levantar esta tormenta: dos dous Consules, que sahirão, coube a sorte a Fabio Emiliano, filho de Paulo Emilio, que domou o Reyno de Macedonia, & irmão de Scipião o menor, que destruio a Carthago, ao qual se concedeo livre licença para poder apontar nova gente de guerra, & levar consigo, a que melhor lhe parecesse. E inda que naõ foy possivel levar soldados velhos, porque os naõ avia, escolheo tão boa soldadesca nova, q̃ entre quinze mil de pé, & dous mil de cavalo, naõ avia pessoa indigna do cargo,

ANNO 3819. 143.

Vascus tom. 1. cap. 11. Resend. lib. 3.

Cicero de amic. Plinius l. 36. cap. 4.

cargo, que possuïa. Foy seu companheiro no Cõsulado Lucio Hostilio Mancino, de quẽ logo trataremos algũas particularidades, tocantes ao Reyno de Lusitania, como concluirmos as que seu companheiro teve com Viriato: ao qual disse a fortuna melhor, que todos os Capitaens seus antecessores, donde (cuido eu) que Cicero tomaria motivo para dizer, que Lelio deixàra caminho aberto por onde se podesse ganhar terra com Viriato.

Cicero officior. lib. 2.

Appian. in bello Hispa.

Partido este para Espanha, & chegado à cidade, que Appyano Alexã drino chama Orsona, & nòs em nossos tẽpos, Ossuna, como querem Ambrosio de Morales, & Frey Joaõ de Pineda, deixouse estar alguns dias tomando experiencia das cousas da terra, & sabendo muyto devagar os lugares por onde Viriato andava com seu exercito, & o modo de seus ardis, de que em Roma avia grande fama: & cõ nenhũa outra cousa se escusavão là os Capitaens, q̃ elle mãdava desbaratados, senão com affirmar, q̃ as manhas, & astucias, com q̃ vẽcia, eraõ de homẽ encantador, & q̃ fazia as cousas sobrenaturalmente: & cõ estas novas vinhão jâ tão recatados todos os mays, que de si proprios senão fiavaõ. Sabendo Viriato a entrada do Consul em Andaluzia, & o muyto poder de gente, com q̃ o vinha buscar, querẽdolhe dar os parabens da chegada com algũa das saudaçoẽs costumadas, entrou pelas terras amigas do povo Romano, abrasando as novidades, & fazendo algũs danos mayores do costumado, sò a fim de com esta cacha mover ao Consul a vir em sua busca, & o tomar em algũa emboscada. Mas elle q̃ tinha differẽtes pẽsamentos, a nada lhe acudia, occupandose sómente em exercitar sua soldadesca, & lhe tirar o temor com que todos vinhão de Viriato: o qual neste meyo tẽpo ganhou duas cidades em Andaluzia, que tinhão presidio de Romanos, & lho poz de Portuguezes, parecẽdolhe importantes, para dali manter guerra ao Cõsul, que estava jũto a Ossuna, sẽ acudir a remediar tãtas perdas, como seus amigos recebiaõ cada hora: & levado da falsa religiaõ de seus Deoses, a q̃ era notavelmẽte dado, quiz antes da batalha, q̃ determinava dar aos nossos, tèlos muy propicios cõ dons, & sacrificios custosissimos: para o qual se partio na volta de Cadiz, a visitar o tẽplo de Hercules, deyxãdo encomẽdado aos Capitaẽs do exercito, q̃ em nenhũ modo se revolvessẽ cõ gẽte Portugueza, antes de sua vinda. Porẽ como nos casos da guerra nẽ sẽpre seja possivel guardar a ordẽ dos ausẽtes, succedeo, q̃ Viriato veo dar vista a o cãpo Romano a tẽpo q̃ teve novas, como eraõ partidos muytos soldados a buscar lenha, & outras cousas necessarias para o exercito, & vinhão jà em guarda dos homẽs de serviço, q̃ a trazião: & desejãdo mostrarlhe a boa võtade, cõ q̃ os vinha receber, os cometeo a tão bom tẽpo, & cõ tal ordẽ, q̃ matãdo a mór parte delles, poz os mays em fugida para o real, q̃ não estava muy apartado donde isto succedera. Do qual sairaõ algũas capitanias em socorro dos q̃ fugiaõ, porq̃ não acabassẽ de perecer todos; & recolhẽdoos entre si, formarão hũ batalhão assaz forte, cõ q̃ se bulirão animosamẽte contra os de Viriato, q̃ lhe hião no alcance, algũ tãto desordenados, & fizerão nelles hũa gentil impressaõ, cõstrangẽdo-os a se retirar para o grosso da gente, em q̃ vinha o proprio Viriato: o qual rechaçou os Romanos taõ galhardamente, que muy poucos lhe escaparão cõ vida: & algũ, aquẽ a ligeyreza do cavallo a cõcedeo, tays novas levou ao exercito, q̃ se Viriato o cometera então, foralhe muy facil ganhar os reays, & despojar o Consul de toda sua potẽcia: mas cõtentãdose cõ tão importante recõtro, & cõ ter atemorizados os inimigos, se retraïo atraz cõ proposito de se reforçar de gẽte, bastãte para cometer de rosto a rosto a potencia Romana, q̃ bẽ via ser muy differẽte de todas as passadas. Neste meyo tẽpo chegou Fabio de

Morales l. 7. cap. 48. Pineda l. 9. cap 13.

sua romaria, comẽdose as mãos cõ rayva, de ver passada sua ordem, & bramãdo contra os Tribunos dos soldados, & mays officiais do exercito, por se atreverẽ a sair em cãpo cõtra Viriato: mas ao fim lhe conveyo callarse, por não mostrar, q̃ sintia aquella perda mais do necessario, nẽ acobardar cõ seu temor os animos dos soldados, acõpanhados do medo, q̃ lhe ficara, vẽdo o bravo modo de pelejar dos Portuguezes, & a monstruosidade dos golpes, que davão. E tão acobardada achou Fabio a soldadesca, que se não atreveo com toda sua bizarria a sair em cãpo, nẽ buscar a gẽte Portugueza, q̃ poucos dias depoys lhe veyo a dar vista, excitãdo o a deixar os alojamẽtos, & dar batalha: mas elle, como prudente, dissimulava cõ tudo, mandando sòmẽte algũs poucos de quãdo em quãdo, q̃ sahissem a escaramuçar cõ os Portuguezes, & lhe fosse perdẽdo o medo, & cahindo no estilo de suas ligeirezas. E quando mandava gente fòra dos reays a buscar lenha, ou mãtimẽtos, hia pessoalmente em sua guarda, cercandoa, & deffendendoa cõ tão gentil ordem, que Viriato arrenegava de o ver tão attentado, & se desfazia cõ pura raiva, vendo a pouca occasião, q̃ tinha de usar cõ elle seus ardís costumados. Danavalhe tambẽ muyto a soldadesca pouco exercitada, que tirâra aquella primavera de Portugal, em cuja experiencia estribava pouco; & inda que para outro Capitão Romano bastara qualquer q̃ fora, para Fabio requeriase gẽte de grande animo, & muyto exercicio, porq̃ não dava passada, sem primeyro considerar o q̃ lhe poderia succeder. Porém como chegasse o mes de Setẽbro, em q̃ começaõ em Espanha as chuvas, & vai jà declinando o tempo enxuto, & convenieẽte para guerra; Fabio se resolveo em dar batalha, achãdo jâ nos seus animo sufficiẽte para se afrontar cõ os Lusitanos: & pondo (como quer Laymundo) a cõfiãça da vitoria na préssa de assaltar os nossos desordenados, mandou pouco depoys da mea noyte sair as legiões do forte em q̃ estavão, & caminhar a grande préssa dous mil passos, (q̃ era meya legoa) para onde estava o campo de Viriato, bẽ descuidado de semelhãte ousadia. Mas como senão achasse nũca tão desapercebido, q̃ perdesse hũ minimo põto de bõ Capitão; sintio a vinda dos Romanos, algũ espaço antes de chegarẽ onde estava, & tocando â arma, se poz em modo de receber os contrarios, segũdo seu costume: inda que lhe danou muyto o sobresalto, com q̃ os seus acordaraõ do sono, & a vezinhança dos inimigos, & sobre tudo as poucas batalhas, em que se tinhão achado muytos dos Portuguezes, que trazia cõsigo. Por onde lhe cõveyo o afrõtarse cõ os inimigos tumultuariamente, & sem nenhũa ordem, achãdo por menos mal perder gente na peleja, danãdo aos contrarios, que não matarem lha no alcance, sendo caso, q̃ se quizesse por em fugida, ou melhorarse de sitio, & tẽpo cõveniente a seu proposito. Mas como a vẽtura lhe quizesse mostrar que cousa fosse o sentimento de ficar hũa vez sem vitoria, dispoz tudo de maneira, q̃ o Consul se foy melhorãdo, & ganhando terra aos nossos, fazendo Viriato (como testifica Appyano Alexandrino) todas as diligencias necessarias a hum Capitão de tanto nome, & fama, como elle era, & reparando prudentissimamente os batalhões, q̃ o Consul lhe desbaratava: de modo, que com todas as vẽtagẽs dos Romanos, & faltas de nossa soldadesca a vitoria esteve suspensa boa parte do dia, começãdose a batalha muyto de madrugada. Porèm achandose Viriato cõ roim partido, & vendo, que receberia mayor dano, detẽdose mais a batalha, fez sinal de recolher, & cõ a melhor ordem possivel se despedio do Cõsul, ora caminhando, ora pelejando cõ os inimigos, q̃ lhe vinhão no alcance, atè que chegou à hum sitio forte, & bem acomodado para se defender, que Appyano chama,

Laimun. libro. 3.

Appian. ubi sup.

Vecor.

Vecorno qual pareceo a Fabio cousa temeraria cometelo, porque ficava aparelhado para danar os enemigos cõ pouco dano dos que tinha consigo, & por este respeito se partio sem mais effeito, contente com ser o primeiro, que constrangeo a Viriato a deixar o campo, & retirarse delle, quasi vencido: levando os seus taõ contentes da jornada, q̃ combatendo as duas Cidades, que Viriato ganhàra a via poucos dias, lhas tornou a tirar da mão com morte dos Portuguefes, que as tinhão em guarda. E naõ duvido, que fizera mòres danos, se naõ entràra jà o inverno, & começàrão os frios, & chuvas taõ bravas, que Fabio se recolheo a Cordova, com todo seu campo, mais cheyo de honra, que de riquezas, porque no real de Viriato, o mòr despojo, que se alcançava, erão instrumentos de guerra. Neste proprio anno, que Fabio andou em Espanha contra Viriato, acho pelas inscripçoẽs, & letreiros antigos de Cireaco Anconitano, que veyo a Portugal o Cõsul Lucio Hostilio Mãcino, & ouve em Galiza algũas vitorias notaveis de Lusitanos, em que morrérão perto de trinta mil, cõ que levantou muyto a reputação, & credito do povo Romano, por aquellas partes de Galiza. No que apontou tãbem Ambrosio de Morales com seus escrupulos costumados, os quaes se podem ter na verdade desta pedra, pois nenhum Author, dos que tratão cousas de Espanha, fazem menção de tal vinda, nem eu entendo, como dous Consules ouvessem de vir á mesma Provincia, & fazerem ambos guerra na Ulterior. Màs deixadas estas especulaçoẽs, para quem descubrir mais terra, do que eu alcanço, refirirey a pedra sobre o credito do Author alegado, que como elle proprio diz, estava em Galiza, junto donde agora he Santa Maria de Finis terræ, & tem as letras seguintes.

Cireac. Anconitanus.

Morales ubi sup.

L. MANCINO COS. QUI IN REBELLANTES
LUSIT. ARMA MOVIT, ET IN HISCE MONT.
TRIG. LUSIT. MILL. DELEVIT, QUO REMPUBL.
POP. ROM. LONGE LATEQ. IN EXT. TERR. TUT.
AUCT. Q. REDD. PRÆFECT. PERSING. TURM.
LEG. IX. MARSOR. ET LEG. V. PRIS. COR.
LATINOR. SIMULACHUM
EREXERE.

Cuja significação he, que os Capitaẽs das companhias de cavalo da legião undecima dos Marssos, & da legião quinta dos Latinos antigos, puzerão aquella estatua ao Consul Lucio Mancino, que tomando as armas contra os Portuguefes, que se rebelavão, destruìo trinta mil delles, nos proprios montes, em que a pedra estava, com que deixou muy estendida, & acrecentada a Republica do povo Romano, nestes ultimos fins da terra. De mòdo, que avendonos de reger por esta antigualha do Anconitano, diremos, que os Portuguefes de entre Douro, & Minho, sahìrão de suas terras com tenção de senhorear Galiza, ou por ventura, buscando campos em que viver mais a seu gosto (inda que para este fim naõ tinhão muyto commodo em Galiza:) & tendo Mancino noticia de tanta gente, como andava junta, temendose de lhe entrarem pelos Vaseos, & Celtiberos, & o porem em aperto, deu hum corte mais breve, & menos custoso (dado que o naõ podia ser pouco) & partindose para Galiza, os achou (como a pedra confessa) pelas asperezas dos montes, descuidados de imaginar, que gente Romana, os fosse buscar taõ longe: por onde foy muyto facil ao Consul desbaratalos, fazendo fugir a hũs, & matando outros. Com que assombrou os Galegos de maneira, que naõ ouve nenhum ousado a lhe fazer guerra, nem a lhe contradizer os danos,

& roubos, que seu exercito fazia por onde quer que passava. E com tanto animo se ouve o Consul Mancino em todas estas jornadas, que os seus para lembrança dellas, lhe levantàrão a estatua, de que o letreiro faz menção. Costume muy usado entre os Romanos, que por qualquer façanha, levantavão logo estatuas aos Authores della, se jà naõ foy èsta de Mancino levantada dos soldados, pela liberdade com que lhe deixava escalar a terra, que para alcançar a graça de gente de guerra, nenhum caminho ha mais breve, que dissimular suas tiranias.

CAPITULO VII.

DA VINDA DO PRETOR POPILIO contra Viriato, & das pazes, que assentàrão por algũs dias, com a memoria de certa batalha, em q̃ os Romanos ficárão vencidos, & como Viriato solicitou, & fez tomar as armas a muytos povos de Espanha em seu favor.

HAvida de Viriato esta sombra de vitoria, & chegado em Roma o tẽpo de se elegerẽ novos officiaes para governo das Provincias, diz Carlos Sigonio, q̃ sahirão por Consules, Lucio Aurelio Cota, & Servio Sulpicio Galba, cruel matador de Portuguesses: o primeiro dos quaes, era paupérrimo de fazenda, & o segundo riquissimo, & taõ avarento, que competia o desejo de ter mais, com o muyto, que já tinha. E pretendendo cada hum delles vir a Espanha contra Viriato, como a Provincia abundante de ouro & prata, onde se podião encher as mãos livremente, disse Scipião Emiliano, sendolhe pedido seu voto neste caso, que a nenhum lhe parecia bem darse esta empresa, porque hum delles naõ tinha riqueza, & a outro naõ bastava nenhũa. Donde se concluio, conforme a opinião de Morales, mandarem cõtra os Portuguesses ao Pretor Popilio, neste proprio anno, que 3820. da creação do Mundo, 142. antes do Nacimento de nosso Redentor Jesv Christo, o qual chegado à Lusitania, achou as cousas de Viriato muy differentes do tempo atraz, porque como elle andàra solicitando algũs Andaluzes, & outros povos metidos por Espanha dentro, & com este cuidado, o naõ tivera de fazer nova gente em Portugal, achousse taõ debilitado, que conta Plinio no livro dos varoẽs illustres, lhe foy necessario cometer com pazes, a Popilio, & aceitalas com algũas condiçoẽs muy aventajadas para os Romanos: porque como determinava quebralas cedo, & naõ pretendia com ellas mais, que algũs dias, para acabar de urdir a tea, que trazia entre mãos, facilmente condecendeo com quanto lhe pedirão: chegando a tantos extremos, que soltou em Andaluzia muytas terras ganhadas o tempo atraz, à custa de muyto sangue: & como homem alheyo de todo pensamento de guerra, se meteo pela Beira dentro, descuidando os Romanos de módo, que jà se celebrava o nome de Popilio em toda Espanha, tendoo por domador de Viriato, & com isto, por hum dos venturosos Capitaẽs, que Roma em sy criára. Más enganouos a sorte no melhor da festa, porque Viriato se foy pouco & pouco reforçando de gente escolhida, & dando por mensageiros secretos pressa aos povos Arevaços, Belos, & Ticios, vezinhos todos da famosa Cidade de Numancia, para que movessem guerra contra Roma, ao proprio tempo, que elle começasse em Portugal a revolver a feira, & sabendo como elles o fazião, & tratavão jà guerra descuberta: elle se meteo por Riba de Coa, taõ denodadamente, que bem deu a entender a tenção, com que consentira as pazes, & a nova peçonha, que recozèra no tempo dellas, porque naõ valia daremselhe os povos amigos da gente Romana, & abriremlhe as portas das fortalezas, para deixar de executar nos vencidos todo genero de crueldade: & taes forão ellas, que sua fama moveo aos Pretóres a caminhar com grande pressa contra Viriato, & atalhar aos rumores, q̃ novamente se levantavão em toda Espanha, & de crer, he, que cada hũ delles acudiria ao mal de

Carolus Sigoni. in fastis.

Pineda l.9.c.13.

Morales l.7.c.49.

ANNO 3820. 142.

Plinius de viris illustrib.

de sua Provincia, vindo Popilio sobre a comarca de Riba de Coa, onde tinha Viriato o assento da guerra naquelle tempo: & o que governasse a Espanha Ulterior nos Arevaços, & Ticios terra bem que fazer. Chegado Popilio onde nossa gẽte estava, & cuidando, que em batalha campal a desbaratasse logo, avẽturou a que trazia, com mais confiança do necessario, resultandolhe della ficar miseravelmẽte vencido, & a melhor & mais lustrosa gente de seu exercito morta: entre os quaes foy hum Romano chamado Gallo Favonio Jocundo, como consta de hũ testamento seu, que traz Resende em suas antiguidades Lusitanas, & alèm de Morales o authoriza Ornufrio Panuinio, quando delle colige o Consulado de Servio Galba, & Lucio Aurelio Cota, & eu o porey para verem os leitores, como realmẽte ouve este anno guerra contra Viriato, naõ obstantes algũs pareceres em contrario. Diz pois o testamento desta maneira.

Resend. lib. 3. Valerius ubi sup. Panvin. in primo fast.

EGO GALLUS FAVONIUS JOCUNDUS. L. F. QUI BELLO CONT. VIRIATUM OCCUB. JOCUNDUM ET PUDENTEM FILIOS EX TEST. HÆRED. RELINQUO ET BONORUM JOCUNDI PATR. MEI ET EOR. QUÆ MIHI ADQUISIVI. HAC TAMEN CONDITIONE UT AB UBRE ROMANA HUC VENIANT, ET OSSA MEA INTRA QUINQUENIUM. EXPORTENT E LUSITANIA ET VIA LATINA CONDANT SEPULCHRO MARM. COND. MEA VOLUNTATE SI SECUS FEC. NISI LEGITIMÆ ORIANTUR CAUSÆ VELIM EA OMNIA QUÆ FILIJS RELINQUO, PRO TEMPLO DEY SILVANI REPARANDO, QUOD SUB VIMINALI IN UBRE MONTE EST, ADTRIBUI, MANESQUE MEY OPEM PONT. MAX. ET FLAMINUM DIAL. QUI IN CAPITOLIO SUNT IMPLORENT AD IMPIET. CONTRA FILIOS MEOS ULCISCENDAM TENEANTURQUE SACERDOTES DEY SILVANI, ME IN URBEM REFERRE ET SEPULCRO ME CONDERE. VOLO QUOQUE QUOTQUOT DOMI MEÆ VERNÆ SUNT. LIBEROS A PRÆTORE CUM MATRIBUS DIMMITTI SINGUL. QUE LIBRAM ARG. ET VESTEM DARI. ACTUM. VI. K. QUINTILES SERV. GALBA ET. L. AURELIO COSS. DECURIONES TRANSCUDANI HOC TESTAMENTUM ORE EJUSDEM GALLI EMISSUM IN LAPIDE JUSSERE ADSCULPI.

A interpretação do qual testamento em nossa lingua vulgar, he a seguinte. Eu Gallo Favonio Jocundo filho de Lucio, que foy morto pelejando na guerra contra Viriato, por este meu testamento, deixo por meus herdeiros a meus filhos Jocundo, & Pudente em todos meus bẽs, assi os que eu ouve de meu pay Jocundo, como os que adquiri. Com tal condição, que venhão de Roma a estas partes, & dentro em cinco annos levem meus ossos de Portugal, & os enterrem na via Latina em hum sepulchro de marmore, que eu lavrey á minha vontade. E sendo caso, que fação o contrario, sem urgentes causas, quero, & mando, que todos aquelles bẽs, que deixo a meus filhos, sejão aplicados para reparar o Templo do Deos Silvano, que està em Roma debaixo do monte Viminal: & minha alma peça o favor, & ajuda do Pontifice Maximo, & dos Flamines, & Sacerdotes do Deos Jupiter, que estão em o Capitolio, para que vinguem a desobediencia de meus filhos. E em tal caso, os Sacerdotes do Deos Silvano serão obrigados a levar meus ossos a Roma, & meterme em minha sepultura. Quero alèm disto, que a todos os escravos nacidos em minha casa, que nella se acharem, se lhe

de liberdade a elles, & ſuas mãys por mão do Pretor, & a cada hum ſe lhe dè hũa livra de prata, & hum veſtido. Foy feito eſte teſtamento aos vinte & ſeis de Junho, ſendo Conſules Servio Sulpicio Galba, & Lucio Aurelio. Os moradores de Riba de Coa fizerão eſculpir em hũa pedra eſte teſtamento, conforme por ſua propria boca o pronunciou o meſmo Gallo. Deſta leitura fica manifeſtamẽte provado, como no proprio anno, em que Galba, & Cota forão Conſules, tiverão os Romanos guerra com Viriato, pois eſte Gallo Favonio foy morto nella, & ſendo os moradores de Riba de Coa Authores deſte teſtamento, & os que puzerão diligencia em o fazer eſculpir, conforme o ouvirão da boca do proprio morto, bem ſe deixa entender, que a batalha ſeria muy vezinha daquella comarca. E porque neſte teſtamento ſe tocão algũas couſas, que podem embaraçar o entẽdimento dos leitores, como ſaõ o nome de Deos Silvano, & o dos Flamines Diaes, naõ ſerá fòra de propoſito, inda que ſeja fazerme algum tanto prolixo, explicar ſumariamente cada hũa deſtas couſas por ſy. He pois de ſaber, que eſte Idolo de Silvano, reverenciado entre os Romanos antigos, com ſingular veneração, foy o que os Gregos chamão Pan, açàs conhecido entre a gente Paſtoril, & como familiar ſeu, muy cantado, nos verſos paſtoris do Sanazaro, & de outros Poetas, que neſte ſaudoſo eſtilo deixàrão eternizados ſeus amores. A cerca de ſeu nacimento, ha opinioẽs varias, & todas pouco importantes, porque os Authores tem para ſy, ſer Penelope a mulher de Uliſſes menos caſta, do que commummente a pintão, dizem que Mercurio teve ajuntamento com ella, do qual reſultou Pan Deos dos paſtores: & Duris Samio Author Grego, conformando em parte com eſta opinião, ſe eſtende, com dizer, que do ajuntamento de cento & oito mancebos, que Atheneu conta por ſeus namorados, ſahio eſta gentil fazenda, aprovandolhe ſeu parecer Pierio Valeriano em ſeus Hieroglificos. Foy Pan homem prudente em todo eſtremo, & muy dado à criaçoẽs de gados, & culturas do campo, nas quaes aproveitava mais que todos, por ſaber notar as conjunçoẽs dos Planetas, & diſpoſição dos elementos, cõveniente a cada couſa, donde reſultou alcançar tanta reputação entre os antigos, por eſta cauſa, que o reverenciàrão por couſa divina, & o contàrão no numero dos Deoſes famoſos de Grecia, edificandolhe Altares, & levantandolhe Capellas nos campos, & boſques frutiferos, como quem dava a entender, que o tinhão por guarda, & deffenſor dos agros, & couſas de ſementeira. Sua eſtatua era fabricada por hum mòdo differente de todos os mais Idolos, porque tinha o roſto de cabra com dous cornos direitos na cabeça, & a còr do roſto aceſa como fogo, o corpo atè a cintura era de mẽbros humanos, rematandoſe as pernas, & mais partes extremas, em mòdo de hum bode muy cuberto de pello aſpero, o corpo tinha cuberto de hũa pelle de onça variada de muytas cores, & na mão direita hũa frauta de ſete canos, com hum bordão na eſquerda revolto, & muy retorcido. Nas quaes couſas todas moſtrava hum raſcunho, & pintura do Mundo todo, porque o roſto aceſo ſignificava os Ceos, & elementos: os dous cornos, o Sol, & Lũa: a pelle diviſada de cores varias, a diverſidade de Planetas, & conſtelaçoẽs delles, em que foy muy douto, & experimentado: as pernas, & pès aſperos denotavão a terra, intratavel pelas aſperezas de montes, valles, & arvoredos, que em ſy tem: pela frauta de ſete canos entendião a ſauve armonia, & com cento dos ſete Ceos movivẽs, taõ louvado de Cicero no ſonho de Scipião: & finalmente pelo cajado retorcido, dava a entender o anno, que depois da volta, & curſo dos meſes torna novamẽte a ſeu principio, continuando eſta volta ordinaria. Foy eſte Idolo de Pan muy venerado na Provincia de Arcadia, & ally dava grandes repoſtas aos paſtores, q̃ viſitavão ſeu Templo: & como os Romanos

Sanazarus in Arcadia.

Plutarc. de tacit. oracul.

Duris Samius de Agatoc. Athen. dipnoſ. l. 1. c. 9. Pierius Valerianus hyerogl. l. ult.

Cicero in ſomnio Scipionis.

manos naõ contentes com roubar as terras, & ſenhorios eſtranhos, roubaſſem tambem os Idolos, & ceremonias de todos, ſabendo deſte o meterão tambem no numero dos mais que tinhão, & lhe fundàrão em hũa parte da Cidade, junto a hum bairro della, que chamavão Viminal, hum Templo, onde ſe lhe offerecião particulares ſacrificios, & avia Sacerdotes dedicados a ſeu culto, aos quaes eſte Romano Gallo Favonio, deixava por teſtamenteiros, ſendo caſo, que ſeus filhos naõ deſſem execução a ſua manda. Reſtanos agora declarar, que officio foſſe em Roma o dos Flamines, & o mòdo que tinhão de veſtir, & ſacrificar, para com iſto ficarem entendidas as difficuldades do teſtamento: para o que diremos com Alexandre ab Alexandro, & com Morales em ſua Republica Romana, que depois do Pontifice Maximo, a quem todas as mais Dignidades Sacerdotaes ficavão ſojeitas, & reconhecião ſuperioridade, a de mòr reſpeito era logo a do Flamen Dial, a cujo cargo eſtava o Templo de Jupiter, fundado no Capitolio, com mòr pompa, que todos os mais de Roma, & qualquer ſacrificio, ou rogativa, q̃ ſe avia de fazer em publico, ou ſecreto, o Flamen o fazia cõ as ceremonias deputadas para o tal acto. Sua eleição naõ podia ſer feita, ſenaõ do Colegio, & Congregação dos Sacerdotes, em que preſidia o Põtifice Maximo: & dado que algũa vez ſe lea, que os elegeo o povo Romano, ou o Ditador, haſſe de entender, que naõ foy a eleição outra ſenaõ preſentalo aos Sacerdotes, para elles o aceitarem, & darem a enveſtidura do tal cargo. Trazia o Flamen Dial por inſignia notavel, hum ſombreiro branco, feito de lãa das cordeiras, que ſe ſacrificavão a Jupiter: ſem o qual naõ podia ſacrificar em nenhum mòdo, nem ſahir em publico, & quando forçado da calma o tiraſſe da cabeça, avia de apertar nella hum fio vermelho, ſopena de ficar encorrendo em hum crime grave. Tambem à hora da morte lhe conſintião acabar com eſte ſombreiro fòra da cabeça. Eſte Flamen era caſado, & a mulher ſe chamava tãbem Flaminia, & era tida em muyta veneração, porque tambem ſacrificava, & tinha inſignias Sacerdotaes, cobrindo ordinariamente a cabeça com hũa touca de còr azul, que lhe decia ſobre os hombros, & ſe rematava em muytas franjas, de que eſtava cercada ao redor, de maneira, que mais ficava parecendo muça, que toucado de mulher. Todas as vezes que ouvia trovoẽs, ficava inhabilitada a Flaminia por todo aquelle dia, para pòr mão em obra nenhũa, & ſe muytos dias duravão, levavaſſe boa vida. No mes de Junho naõ podião cortar as unhas, nem ennaſtrar o cabelo, nem tinhão ajuntamento com ſeus maridos, & quando depois de certos dias cortavão as unhas, & compunhão o cabelo, o que tiravão com o pentem, & tiſoura, levavãono a enterrar debaixo de hum ſalgueiro. Eralhe tambem prohibido comer favas, & ſubir por eſcada, que tiveſſe mais de tres degraos, atentando niſto à honeſtidade, & modeſtia neceſſaria a todas as mulheres, particularmente àquellas, que com Habito Religioſo profeſſaõ mòr prefeição, que a outras: ás quaes tanta mòr veneração ſe deve, quanto o ſer mulheres as obriga menos ao rigor, que na vida guardão. E aſſi em Roma erão eſtas Flaminias taõ reverenciadas, que qualquer preſo, por culpado que foſſe, em ſe acolhendo onde eſtava algũa dellas, ficava como em couto, & ſe lhe avião de tirar os ferros à propria hora: & ſendo condenado à morte, o dia que puzeſſe a mão no fato da Flaminia, naõ podia ſer juſtiçado. Quando algũa dellas morria, naõ podia o marido mais caſar, nem ſervir o officio de Flamen, màs com algũa renda particular, paſſava ſua vida: & naõ era eſta dignidade particular, & ſó dos Romanos, porque em muytas Provincias os avia, & porque em Portugal ſe achão memorias de hũa Flaminia, chamada Laberia Galla, quiz declarar largamente, que officio, & dignidade foſſe eſta, alèm (de

Alexand. ab Alex. l.6.c.12. Morales in Rep. Roma.

como acima toquey) ser importante, para ficar claro o testamento de Favonio. Desta Flaminia, que ouve em Portugal, & particularmente na Cidade de Evora, fala nosso Resende em suas antiguidades, & em outros algũs tratados, & se colige claramente seu nome, & officio de hũa pedra, que està em Evora com as letras deste mòdo.

Resend. anquitatũ lib. 1. & Vin.

LBERIA E. L. F.
GALLÆ. FLAMI
NICÆ MUNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICÆ PROVIN-
CIÆ LYSITANIÆ
L. LABERIUS ARTEMAS
L. LABERIUS CALLÆCUS
L. LABERIUS ABASCANTUS
L. LABERIUS PARIS
L. LABERIUS LAUSUS LIBERTI.

Cuja significação he a seguinte, esta memoria puzerão a Laberia Galla, filha de Lucio, Flaminica do Municipio de Evora, & Flaminica de toda à Provincia de Lusitania, seus escravos forros Lucio Laberio Artemas, Lucio Laberio Galego, Lucio Laberio Abascanto, Lucio Laberio Paris, & Lucio Laberio Lauso: & alèm desta pedra, que hoje em dia està em casa do Capitão dos ginetes, por assento de hũa janela, se vè outra na Cidade de Leyria, trazida das ruinas de Colipo, que esteve muy pouco distante della, onde se faz menção desta Flaminia, & sua sepultura nas letras seguintes.

Rensen. de anti. Eboræ, cap 7. Vasconcellus l. 5.

LABERIÆ L. F. GALLÆ
FLAMINICÆ EBORENSI
FLAMINICÆ PROVIN. LU-
SITANIÆ IMPENSAM.
FUNERIS LOCUM SEPUL-
TURÆ, ET STATUAM. DD.
COLLIPONENSIUM DATAM
L. SULPICIUS CLAUDIANUS

Que traduzida em Portugues, contem o seguinte. Lucio Sulpicio Claudiano fez a despeza da mortalha, & enterramento, & impetrou o lugar da sepultura, a Laberia Galla, filha de Lucio, Flaminica de Evora, & Flaminica da Provincia de Lusitania, & lhe poz estatua, que lhe foy cõcedida por acordo dos Decuriões da Cidade de Colipo. De mòdo, que naõ era sò em Roma esta dignidade tida em veneração: màs em muytas outras Provincias. E nossa Lusitania, como parte onde os Romanos fizerão mais finca pè, que em todas as outras, ouve Flamines, & Flaminicas, avidas de todos por taõ estimadas, que depois da morte, lhe levantavão estatuas, como vemos nesta Laberia Galla, de quem ha tanta memoria. E porque me vou sahindo algum tanto das cousas de Viriato, cõ a declaração do testamento, tornarey a meu intento, com sò advirtir, que jà aquella povoação de Riba de Coa, de que acima tratey, era avida dos Romanos por cousa de muyta conta, & devião de a ter por amiga, pois o testamento a chama Municipio, que era nome particular, que o Senado concedia às Cidades, & povos benemeritos, com grandes privilegios, & isençoẽs, & acudir Viriato a fazer guerra por aquellas partes, naõ devia ser, sem achar nellas muyta gente amiga de Roma, & que desemparava por este respeito a sua parte: màs tudo quietou facilissimamente com a grande vitoria, q̃ ouve de Popilio, ao som da qual, tocàrão logo os Vaseos, Bellos, & Ticios, seus tambores, & pondo gente de guerra em campo, pregoàrão enimizades a fogo, & sangue contra Roma, & sua potencia, ficando desde aquelle dia toda Espanha metida em hũa cõfusaõ, & cercada de todas as partes cõ hum novo rumor de armas, em que se temia, durasse muy largos annos, como na verdade durou: porque os odios, & desconformidades entrão por qualquer ocasião piquena, & saem à custa de males muy grandes.

CA-

CAPITULO VIII.

DE COMO QUINTO POMPEYO fez retrair a Viriato, & depois foy roto em batalha, & de algũas cousas, que passou com o Consul Quinto Fabio Maximo Serviliano.

Henriq. Glarcanus. ANNO 3821. —— 141. Pined.l.9 cap.13. Morales l.7.c 49. Appian. Alexand. in Bell. Hisp. Marian. l.3.c.4.

PArtido para Roma o Pretor Popilio,& feita nova eleição de Cõsules, sahírão neste anno 3821. que foy o de 141. antes do Nacimento de Christo, Apio Claudio Pulchro, & Quinto Metelo,& cõtra Viriato veyo Quinto Pompeyo com cargo de Pretor, segundo sente Morales, & o dà a entender Apiano Alexandrino, chamandolhe Quincio, com quem se acosta João de Mariana,tocando algũs escrupulos nesta materia, que como pouco importantes, deixo passar por alto, para contar como Viriato, no tempo que Quinto Pompeyo chegou a Espanha, andava muy apartado de Portugal, & metido por Castella dentro, ganhando as vontades a hũs, & desbaratando as terras & fortalezas de outros: pondo em todos tal medo, que tudo se lhe alhanava por onde hia. Màs como soube da vinda do Pretor, & que se preparava para entrar pelas terras de Portugal, & ganharlhe algũas Cidades,em que elle fazia grãde finca pè, & tinha fortes presidios de gente Portuguesa,disistindo da empresa,que trazia entre mãos, & levando consigo algũa soldadesca dos povos Bellos, & Ticios, seus confederados,& dos Vaseos, (què melhor fora naõ ter nunca visto,pois delles lhe naceo todo mal, como a diante veremos) se recolheo a Lusitania, onde se poz em feição de caçar os Romanos em algum ardil dos costumados,& se a ocasião da guerra lhe naõ cortàra o fio a seus intentos, & o forçàra a pelejar por differente mòdo, do que elle quizera, naõ duvido eu, que ficàra o Pretor menos contente do que entrou por Lusitania no fim de Mayo deste proprio anno, fazendo os danos, que podia. Aos quaes Viriato acudio, cõ sua gente posta em som de guerra, & achandose hũs & outros junto à Cidade de Evora, (segundo quer Apiano,& se colige de suas conjeturas)ouverão hũa batalha tambem pelejada de parte a parte, como se esperava de taes Capitaẽs:màs sendo mais, & melhor a soldadesca Romana,& trazendo Viriato consigo tres companhias de estrangeiros, hũa das quaes era dos Ticios, & a guiava Ditalcon seu Capitão, a segunda dos Vsaeos, que governava Minuro,& a terceira dos Bellos, que trazia por Gèneral hum natural seu,chamado Aulaces, os quaes erão pouco experimentados no mòdo de pelejar, & nos ardis, que Viriato usava: foy necessario à nossa gente retrarirse pouco, & pouco na melhor ordem,que pode ser,inda que naõ foy tal,que os pudesse escusar do nome de vencidos, assi por deixar o campo, como por serem mortos mais soldados Portugueses, que Romanos, & lhe deixarem na mão algũas bandeiras.Com a qual perda se retraío Viriato ao monte de Venus, que he (como ia dissemos)aquelle sitio,em que agora vemos S. Bento de Pumares,& ally recolheo sua gente às bandeiras,& os animou a cobrar a reputação, & gloria, perdida no recontro passado, desculpando, com sua costumada sagacidade a cobardia dos estrangeiros: com dizer, lhe nacèra a desordem do pouco costume, que tinhão de pelejar ao mòdo dos Portugueses,& instruindo os tres Capitaẽs na ordem que avião de guardar,quando entrassem na batalha, assi no cometer, como no retirar. De tal maneira remedeou Viriato tudo, & tanto animo achou nos seus,que sahindose do forte,onde estivera algũs dias,& caminhando na volta do campo Romano, se travou segunda vez com o Pretor, & taõ valerosamente pelejàrão os Portugueses, & taes estremos fez seu Capitão nesta batalha,por naõ perder o credito, que em todo Mundo tinha,que os Romanos naõ podendo sustentar o peso das armas, nem a dureza com que nossa gente lhas rompia, se puzerão em fugida

gida para ſeus reaes, deixando perto de vinte & ſete bandeiras, no campo, & quatro mil ſoldados ſem vida, dos quaes erão quinhentos ginetes, gente toda muy luſtroſa, & bem armada. Vendoſe Viriato com tal vitoria, & os ſeus cheyos de animo com ella, quizera combater os reaes, julgando, que o medo, & deſordem dos Romanos, lhe ſeria muy favoravel para os ganhar com menos dano, & perda de gente, do que pudera ſer, eſtando previnidos, & poſtos em ordem. Más como niſto ſe aventurava couſa de vida, & ultimo remedio della, inda que no principio dos combates ouveſſe algũa ſemelhança de ganhar terra, ao fim o Pretor acudio com tanta diligencia, & rebateo os aſſaltos com tanto acordo, que Viriato fez ſinal de recolher, & mandou ceſſar o combate, tendo por ſufficiente bem, o credito recuperado, & o medo, que tirára dos animos da ſoldadeſca, a qual fortaleceo, & tirou da lazeira, com as armas, & deſpojos dos Romanos, a quẽ deixaremos encerrados em ſeu forte, por ſeguir a proſpera ventura de noſſo Achiles Luſitano, ou Romulo de Eſpanha, como lhe chama Lucio Floro, o qual entrando por Andaluzia, & fazendo em toda ella os danos coſtumados, chegou à Cidade de Utica, onde avia preſidio de gente Romana, & taõ bom, que cometendolhe Viriato, que ſe deſſem a partido, lhe moſtrarão da Embaixada, deshonrandoo cõ nome de ladrão, & Capitão de perdidos, & outros ſemelhantes, de que elle fez taõ pouca conta, que deitando as palavras injurioſas a graça, diſſe diante de ſeus Capitaẽs: que ſe eſpantava de ſerem os Romanos taõ liberaes do nome de ladrão, que ſem intereſſe o davão a qualquer peſſoa, ſendo taõ avarentos do officio, que a ninguem conſentião roubar o alheyo, ſenaõ a ſy proprios: dito por certo digno da modeſtia, & bom juizo, que delle pregoão os Eſcritores: pois em reſponder com tal deſdem às afrontas, que lhe dezião, moſtrou a quietação de animo, que nelle avia: & no mòdo com que provou ſerem os Romanos uſurpadores do alheyo, & tiranos do Mundo todo, deu a entender ſeu muyto aviſo. Vendo pois, que os Uticenſes eſtavão reſolutos em lhe reſponder com armas, & naõ aceitar nenhũ genero de partido, quizlhe moſtrar para quanto foſſe aquelle exercito de perdidos, & quanto ganhaſſe, quem naõ ſe perdeſſe com elle, para iſto ſe ſingio partido, & ao ſom de ſeus tambores, & de muytas gritas, & palavras injurioſas, que os Romanos lhe dezião da muralha, & ſe foy hũa tarde com tanta preſſa, que os cercados tiverão para ſy, que fugia, ou que o apreſſava algum bom acerto. E mandando algũs cavalos ligeiros, que lhe picaſſem na retaguarda, Viriato diſſimulou tanto, que ſem lhe fazer dano, ſe contentava com os rechaçar a ſeu ſalvo, pondo todo tento em caminhar apreſſadamente, & moſtrar, que lhe naõ lembrava couſa nenhũa dos Uticenſes, & aſſi o affirmàrão os de cavalo, que lhe forão no alcance. Màs Viriato, que tudo gizava com ſingular prudencia, vendoſe jà livre dos corredores contrarios, & o campo deſembaraçado de enemigos, fez deſcançar os ſeus, atè junto da noite, & eſtar com tudo preſtes, para quando lhe fizeſſe ſinal de caminhar, que foy pouco depois da meya noite, guiandoos por hũs valles deſviados da Cidade, onde deixou embrenhada a Infantaria, & elle com a gente de cavalo caminhou para Utica, junto da qual avia hũas lagoas cubertas de limos, que fazião a terra ao redor humida, & cheya de lamaroẽs, por onde ſe naõ podia caminhar, ſem perigo de atolar, ſalvo a quem era taõ pratico nos paſſos, que conhecia as ſahidas enxutas delles. Sendo pois dia claro, & vendo dos muros da Cidade a gente, que paſſava pelo campo, imaginàrão os Cidadoẽs, & Romanos, que ſerião Portugueſes da companhia de Viriato, & ſe hirião ajuntar com ſeu exercito: & querendo fazer nelles algũa gentileza de guerra, lhe ſahirão todos os Romanos, que avia de preſidio, & os cometèrão

L. Flor. lib.2.

Alladi. de Luſitanis.

teraõ animosamẽte. Viriato, que vio armarse o jogo como desejava, se foy pouco, & pouco retraindo aos passos das lagoas, ora pelejando, ora retirãdose, & como sabia bem o que fazia, em chegando ao lugar conveniente, fingio, que voltava as costas de todo ponto, & lançandose por entre os lamarões, meteo (como diz Julio Frontino) os Romanos no laço, onde ficaraõ huns atolados, & outros de todo submergidos no limo das lagoas, onde os nossos lhe deraõ o galardaõ de suas palavras, alanceandoos a quasi todos, & pondo tal horror nos Uticenses, quando souberaõ ser aquelle Viriato, que sem esperar mays combate, se lhe deraõ, lançando fora o presidio dos Romanos, & aceytando o de Portuguezes, que dahi em diante a tiveraõ por Viriato, defendendo-a contra o poder de Roma. Daqui se partio a nossa gente contra o estreyto de Gibaltar, destruyndo toda a costa maritima, & a terra dos Bastetanos, que Strabo assenta nestas comarças, sem o Pretor Quinto Pompeyo ter animo de o buscar, nem lhe impedir tantos danos, como fazia, posto que de Italica Cidade antiga, fundada junto a Sevilha, o importunassem cada dia com mil embayxadas, & lhe pedissem, que desse remedio à destruiçaõ das terras amigas do povo Romano; & o que mais avivava estes recados, era hum nobre Cidadaõ, que Appyano chama Marcio: as reprehençoens, & protestos do qual naõ foraõ bastantes a lançar o Pretor fòra dos muros de Cordova, onde estava recolhido, com tamanho temor de o Viriato ir cercar, que todo seu cuydado punha em fortalecer os muros da Cidade, & prevenirse para o que sucedesse: & deste modo gastou o restante daquelle anno, até a entrada do seguinte, que foraõ da criaçaõ do mundo tres mil & oitocentos & vinte & dous, cento & quarenta antes do nascimento de nosso Redemptor JESV CHRISTO, em que foraõ eleytos em Roma para Consules

Fronti. lib. 2. c. 5.

Strabo li. 3.

ANNO 3822. 140.

Appian. ubi sup.

Lucio Metelo Calvo, & Quinto Fabio Maximo Serviliano. Dos quais Serviliano veyo contra Viriato com dezoito mil homens de pé, & mil & seiscentos de cavallo, tudo gente escolhida, & a melhor, que se podea ver em Italia, convidando a todos o desejo de sair de Roma, por se livrar de hũa peste crudelissima, que este anno consumio a mais escolhida gente della (como aponta Paulo Orosio). E vendose o Consul taõ poderoso, querendo concluir de todo ponto aquella guerra, escreveo a el Rey Micipsa de Africa, que como amigo da Republica Romana o socorresse naquella jornada com algũa cavallaria dos seus Numidas, & Elephantes de guerra, assentando consigo, que levando este socorro, era impossivel escaparlhe Viriato com toda sua valentia. Mas se com estes medos pode espantar os nossos, elles lhos desfizeraõ com tão boa ordem, que lhe ficaraõ servindo de mais ignominia. Porque acudindolhe Micipsa com dez Elephantes encastellados, & com trezentos cavallos Numidas, & partindose com elles na volta da Cidade de Utica, que Viriato ganhára o anno atraz, elle lhe deu tanto em que entender com varias emboscadas, em que lhe matava a gente desmandada, que o Consul via mil vezes perdido seu exercito. Dado, que o Mariana leva outro exordio muy differente no contar destes assaltos, dizendo, que Serviliano com a gente Romana, & outra Espanhola, de amigos, & confederados do povo Romano, assentou seu real sobre a Cidade de Utica, onde o vieraõ buscar os Africanos de socorro, que Micipsa mandava, atravessando, para se juntar com elle, grande parte de Andaluzia: na qual jornada lhe veyo Viriato dando carga em passos estreytos do caminho, & apertando com elles tão asperamente, que com muyta difficuldade puderaõ chegar onde o Consul estava. E de crer he, que naõ chegariaõ sem deixar no caminho bom dizimo do que levavaõ. Contentissimo ficou

Orosius lib. 5. c. 2.

Pineda l. 9 c. 14.

Joannes Marian. lib. 3 cap. 4.

Ser-

Serviliano com o soccorro de Africa, vendo nelle hum certo espanto de nossa gente, a quem o pouco uso de ver Elephantes causava algum temor á principalmente, os cavallos, q̃ sò do aspecto delles fugiaõ sem ordem nenhũa: mas naõ era este gosto tão perfeyto, que lho naõ desbaratassem os continuos assaltos de nossa gente, dados nas horas mays quietas da noyte, com que lhe trazia o exercito inquieto, & a gente delle desvelada: & sempre chegara a mays, se (como aponta o proprio Author) naõ ouvera no campo Lusitano tanta falta de mantimentos, que Viriato escolheo por cousa necessaria retirarse a Portugal, em quanto as novidades daquelle anno estavão em erva, & incapazes de se recolher. Querendo tambem dar lugar â sua gẽte, para recolherem seus paẽs, & visitarem suas casas; & inda que Appyano dé a entender, que esta retirada foy por ser vencido do Consul com a braveza dos Elephantes, eu atenhome com as conjecturas do Mariana, & com a cõclusaõ, que se colhe de hũas breves palavras de Laymundo, quando diz: que Viriato constrangido da fome se partio para Lusitania, & cercando de caminho a cidade de Ossuna, o Consul com seu campo a foy soccorrer, temendo, que se tardasse, lha ganharia nossa gente. Porém como Viriato estava necessitado de vitualhas, & trazia a soldadesca enfadada, & mal provida do necessario, levantou o cerco, & se retirou para Portugal a grandes jornadas, deixando o Romano muy soberbo, de se ver senhor do campo. E por causa desta retirada, cuido eu, que Appyano diz, ser Viriato vencido de Serviliano com pouca resistencia, & não por virem ambos á batalha, como sente Frey Joaõ de Pineda. Mas destas variedades naõ ha para que culpar os Authores, que em tanta antiguidade naõ se pòde descubrir cousa firme, ensinãdonos a experiencia, que nas proprias, que em nossos dias passaõ, ha tanta diversidade de relaçoens, como saõ os olhos, que as alcançaõ de vista.

Laimun. lib 3.

Pineda ubi sup.

CAPITULO IX.

DO QUE VIRIATO PASSOU COM Serviliano, atè assentarem pazes entre si com grãde ventagem de nossa gente, & da morte de certos Capitaens Portuguezes, que o Consul matou, & outras crueldades que fez.

EM quanto Viriato descãsava em Portugal das guerras passadas, & a gente, que tinha semẽteyras, & paẽs, os recolhia na força do veraõ, para logo tornar a continuar no exercicio costumado, & ir com tempo a fazer colheyta em companhia dos Andaluzes, amigos, & confederados do povo Romano: alguns Portuguezes, que naõ tinhaõ estas occupaçoens, nem lavravaõ campos de que aver paõ, se meteraõ por Andaluzia a ganhar cõ armas, o que naõ podiaõ cõ arado, & levando por seus Capitaẽs dous Portuguezes animosos, & avidos entre os mais por homens de guerra, chamados Curio, & Apuleyo, de tal modo se estenderaõ pela terra, que o Consul Serviliano acudio a remediar os danos, que faziaõ, com toda a força de gente, que trazia em seu campo. Do que sendo avisados os Portuguezes, & conhecendo de si a pouca potẽcia que tinhaõ para resistir a tão poderoso exercito, acolhendose ás manhas de Viriato, como discipulos seus, & bem instruidos em sua doctrina, fizeraõ ao Romano hum jogo, de que se achou enfadadissimo por estremo, & tanto mais, quanto era menos o temor, que elle levava de semelhãte successo. Porque mandando a cavallaria diante, & dando pressa aos de pé, que caminhassem a passo largo, para tomar os nossos desordẽnados, & metidos em roubos, deyxou o bagagem, & roupa do exercito muyto atraz, & com pouca guarda, imaginãdo, que tudo lhe ficava seguro detraz das costas. Mas os Capitães Portuguezes, desmintindolhe o caminho, que elle levava, & caminhando de noyte por lugares apartados, lhe assaltaraõ hũa madrugada a carriagem, a tempo,

Appian. ubi sup.

Marian. ubi sup.

a tempo, que a gente de guerra lhe naõ pode dar soccorro, senaõ depois, que acudindo ao som dos gritos,& revoltas que avia, era jà tudo roubado, & os nossos postos em salvo, com grande lastima do Consul, que perdia a paciencia de se ver roubado, & despojado de seu fato por quatro Portuguezes desmandados. Porém como estes successos sejaõ tão varios, como saõ as occasioens, querẽdo os Capitaens roubar hũas recovas de mantimentos, que vinhaõ para o real, carregou tanta gente Romana sobre elles, q̃ a mal de seu grado deixaraõ a presa, que jà tinhaõ entre mãos, & com ella morto o Capitaõ Curio; & muyto do outro fato, que roubaraõ na primeyra cavalgada, foy recuperado nesta segunda. E não parando aquy a boa ventura do Consul, combateo por varias vezes cinco lugares fortes, em q̃ Viriato tinha dez mil homens de presidio, ficando em cada hum dous mil, aquem a falta de mantimentos, & o espanto dos Elephantes, & dos que pelejavão en cima dos castellos de madeyra, que vinhão encima delles, constrangeo a se darem, tẽdo primeyro feyto tudo o que devião a valerosos soldados, & mortos tantos Romanos, q̃ o Consul de pura lastima lhe naõ manteve a palavra, com que se lhe derão: mas usando de hũa baixeza indigna do nome Romano, mãdou cortar a cabeça a quinhentos delles, & os mays entregou a seus soldados, para que os matassem, do modo que lhe parecesse, invocando os miseraveis Lusitanos o céo, & terra em seu favor, & tomando por testemunhas de tão infame treyçaõ os Deoses, em cujo nome lhe foraõ concedidas as cõdiçoẽs de paz. Porèm como os Deoses q̃ chamavão fossem taes, como era o fementido, de quem pedião vingança, naõ lhe acudiraõ com ella a tempo que lhe valesse: & a mim o cargo, que lhe fora mais seguro encomendarse a Viriato, pois ao fim em seu braço estava mais seguro este negocio, que nos rayos de Jupiter Olimpico. O qual sabẽdo esta desgraça, diz Laymundo (cujo estilo vou segu ndo na colocação das cousas, algum tão to diverso de Appyano Alexandrino) q̃ mandou tocar tambor por Lusitania, & recolher suas gentes à bãdeira, com as quais voou contra os Romanos abrasado em ira pelos soldados q̃ perdera, q̃ devião ser antigos, & bem versados na guerra, pois fiava delles o presidio de fronteiras tão importantes, como erão todas aquellas. Serviliano que soube sua vinda, o aguardou em boa ordem, pondo vigias em diversos postos, por lhe não cair nas mãos em algũa cillada das costumadas: do que Viriato ficou pesaroso, porq̃ temia muyto ser desbaratada sua cavallaria com medo dos Elephantes, a q̃ os cavallos naõ queriaõ chegar em nenhum modo, & recatandose para o que succedesse, ordenou seus escoadroens com singular prudencia, porque fazendo hũa batalha quadrada da infantaria, & deixãdoa a traz hum espaço notavel, se ajuntou com a gente de cavallo em dous batalhoẽs cerrados, de tal modo, q̃ por entre ambos se ficava vendo a infãtaria, aquẽ mãdou, q̃ senão bulisse, até ver o q̃ succedia, antes se conhecesse q̃ elle se retirava cõ medo dos Elephantes, se fosẽ tambem retraindo naquella ordẽ quadrada, atè o verem dobrar cõ os cavallos, na gente que lhe fosse no alcãce. Ordenado tudo com este aviso, & feyto sinal de cometer, cerrou a cavallaria Portugueza valerosamẽte cõ os inimigos, fazendo tão gẽtil encõtro, q̃ os cõstrãgeraõ a recuar bõ pedaço, matando muytos delles: mas acudindo os cavallos Numidas, & os Elephantes armados, foraõ de tanto peso, que os nossos ginetes se desordenaraõ, sem poderem os homẽs sustentar com freos a braveza dos cavallos atemorizados da vista dos Elephantes: & como hião avisados do q̃ aviaõ de fazer, largaram

Laimund. libro 3.

 lhe

lhe as redeas a seu gosto, tomando hũa larga carreyra, atè passarem pelo escoadraõ da gente de pé, q̃ guardando a ordem de seu Capitaõ, começou pouco, & pouco a retirarse, dando com isto tanto contentamẽto aos Romanos, que ferindo o céo com hum alegre alarido, alargaraõ as ordens em pòs os nossos, & os de cavallo, sem aguardar sinal de Capitaõ, se estenderaõ pelo campo, como homens, que julgavaõ a ventura de Viriato por acabada de todo ponto, & cada hum pertendia para si a honra de ser nomeado em tam honrada cousa: mas elle, q̃ tendo por repairo o escoadraõ de infantaria, refizera brevemente os de cavallo, vendo jà os Romanos tam desordenados no alcance, que não podiaõ refazerse taõ ligeiramente, que mais naõ fossem desbaratados, mandando tocar as trombetas, deu com tal braveza nelles, q̃ muy poucos de cavallo lhe escaparaõ com vida, & nos mays fez hũa lastimosa carniceria: & dado que Appyano não suba o numero dos mortos a mais de tres mil, Laymundo, que com mais vagar vai particularizando as cousas della, os chega a cinco mil & seiscentos. O Consul que se vio tão destroçado, deixando o cuidado da batalha, o pòz só em recolher dentro nos reais os Elephantes que tinha, & cõ elles se pôz em fugida, seguindo-o toda a mais gente, q̃ pode escapar das mãos da morte, & toda taõ cortada de medo, que chegãdo os nossos a combaterlhe os alojamentos, naõ ouve hũa pessoa com animo bastante a lhe defender a entrada, senaõ foy Fanio, genro de Cayo Lelio, que cõ algũs mancebos nobres acudiraõ ao perigo, & se ouveraõ taõ animosamente, que ao fim desistio Viriato do combate com tanta gloria, & reputaçaõ, como merecia o modo de vencer hum exercito taõ copioso. Tudo isto succedeo no anno que Serviliano teve o Cõsulado, & chegando o seguinte de tres mil & oito centos & vinte & tres da Criaçaõ do Mundo, cento & trinta & nove antes da Redempçaõ do genero humano, em q̃ foraõ Consules Romanos, Quinto Pompeyo, que fora os annos atraz Pretor na Espanha ulterior, & Neyo Servilio Cipiaõ; ficou contra Viriato Serviliano cõ titulo de Pretor: o qual vẽdo como Viriato depois da vitoria passada se recolhera a Portugal a passar quietamente o inverno, andou juntando por varias partes soccorro de amigos, & confederados da Republica Romana, querendo estar prevenido para a entrada do Veraõ seguinte, em que se desejava satisfazer dos danos passados. E como lhe fervia no peyto a vontade de vingança, no meyo de Janeiro tirou grãde parte da soldadesca q̃ tinha junta, para cometer hum Portuguez chamado Conoba, que cõ hũa mãga de salteadores andava roubando a terra, & matando quantos Romanos lhe vinhaõ cair na mão. Tomou o Serviliano tão descuidado, q̃ naõ teve lugar para mais, que encerrarse em hum lugar forte, & defenderse nelle, em quanto lhe duraraõ os mantimentos: mas achandose já necessitados, & sem modo de socorro, nem esperãça de o terem tão cedo, por ser inda na força do inverno, & andar Viriato metido no mais interior da Lusitania, onde naõ tinha noticia do que passava em Andaluzia, tam facilmente, que pudesse ajuntar campo, & vir libertar quatro soldados desmandados, â ventura de perder muytos outros de mais importancia; trataraõ com o Pretor, que os deixasse ir livremente, & lhe dariaõ a fortaleza, & todas as cousas, q̃ tinhaõ roubadas na terra sogeita do povo Romano, onde naõ entrariaõ mays a fazer dano, & se iriaõ pacificos para Portugal, por seu caminho direito. Aceitou Serviliano as cõdiçoẽs, prometendo de as guardar firmemente: mas tanto que os vio fòra dos muros, deixando só ao Capitão Conoba

ANNO 3823. —— 139.

Conoba livre, a todos os mais, que eraõ quinhentos, mandou cortar as mãos direitas, com a mais barbara inhumanidade, que nunca se cometera entre gente de entendimento. Paulo Orosio, quando refere este caso, diz, que dandoselhe alguns povos, que antes estavaõ por Viriato, usou cõ os principays delles aquella tyrannia, que elle affea sobre modo: inda que Julio Frontino, & Valerio Maximo, seguindo outra ordẽ, querem sentir, que esta gente, aquem Serviliano mandou cortar as mãos direitas, foraõ soldados, que militando algum tempo de baixo de sua bandeira, o desempararaõ passandose a Viriato: no que he menos culpavel, se o caso passou em tal fòrma. Entrada jà a primavera, & dando o tempo lugar a se tirar gente da guerra em campo, Viriato mandou tocar seus tambores, & alistar nova gente, como quem determinava fazer naquelle anno hũa empresa, que soasse por toda Espanha, & acabasse de quebrar os animos da gente Romana, para com isto a mover a lhe concederem pazes com algũas condiçoens honrosas, & de proveyto para sua naçam Portugueza: & sabendo como Serviliano lhe tinha cercada hũa cidade chamada Erisana, em que lhe hia muyto, por ter dentro a melhor gẽte, & mays exercitada, que naquelle tempo seguia suas bandeiras, & juntamente com ella aver dentro muytas armas, & instrumentos de guerra, assi os costumados em Portugal, como os que se ganhavam nas vitorias, & se tiravaõ aos Romanos, lhe pareceo cousa muy importante acudir com tempo ao cerco, & trabalhar muyto pelo fazer levãtar de qualquer modo que fosse. Appyano conta isto por hũ modo taõ breve, & tão embaraçado, q̃ parece sentir, se meteo Viriato dentro sem mais companhia, que o esforço de sua pessoa; & quasi o proprio julga Ambrosio de Morales: mas Laymundo com pouca differença diz, que chegando Viriato hũa noyte com toda a gente de seu campo, de tal modo soube disimintir as guardas, que ao tempo que o conheceraõ, estava elle jà tam pegado cõ o muro da cidade, q̃ cõ pouca perda dos seus se meteo dos muros a dentro, deixando ao Pretor entre triste, & contente; porque o ver encerrado aquelle Leaõ indomito, lhe dava algũas esperanças de o vencer, quando naõ por armas, a o menos por fome, & considerando depois o esforço, & manhas, cõ que se livrara dos mais arriscados perigos, desesperava de ver em sua mão a cidade, que tinha quasi rẽdida, & temiase, que Viriato lhe armasse algum laço, em que affogasse o nome, & resplandor das vitorias, que alcançara em algũs cercos. E se bem o temia, melhor se lhe cũprio a sospeyta, porque vendose o Capitaõ Lusitano em companhia de seus soldados, & elles na de tal deffensor, ordenaraõ entre si de sair ao campo, & dar batalha aos Romanos, tendo por infallivel a vitoria. Concertadas pois todas as cousas importantes ao assalto, saio Viriato pelas portas da cidade com a cavallaria cerrada em varios escoadroens, & ferio com tanto impetu nos inimigos, que por mais diligencias, & remedios com que o Pretor trabalhou por deter sua gente, & rechaçar a nossa, lhe naõ foy possivel em nenhum modo; antes acrecentava tanto mays o dano, quanto mays se detinha: porque os gineres de Viriato tendo rotas as ordẽs Romanas, & desfeyto o concerto, em q̃ cõsistia sua salvaçaõ, abrirão caminho à infantaria, q̃ lhe vinha nas costas, para sem muyto dano o fazerẽ nos cõtrarios. Conhecẽdo Serviliano sua perda, & vẽdo, q̃ no fugir sò consistia seu remedio, mãdou tocar a recolher, & se foy retraindo cõ muyto trabalho a hum lugar alto, q̃ ficava pouco distãte da cidade, cuidando escapar nelle da furia de Viriato, q̃ o hia apertãdo bravamente, sem

Orosius lib. 5. c. 2.
Frontinus de re mili tari lib. 4. cap. 1.
Valerius max. lib. 2. cap. 2.
Morales lib. 7. c. 58
Pineda lib. 5. c. 14.

ſem lhe dar hum momento de deſcanſo: mas como vio, que encaminhava para o teſo, cujo ſitio elle ſabia bem, como homem, a quem o cõnhecimento da terra dava grande parte das vitorias q̃ alcançava, deixou o ſubir ao alto cõ toda a gente, q̃ eſcapou da rota, & vẽdo já ſeguro ſeu partido, não quiz pelejar com os Romanos, nẽ avẽturar ſua ſoldadeſca à batalha duvidoſa, tẽdo a vitoria certiſſima; porq̃ o monte era de tal modo, que naõ tinha outra ſubida, ſenaõ aquella, por onde os inimigos ſe recolheraõ, fronteira da cidade, ficãdo das mais partes tão ingreme, & aſpero, q̃ ſenão foſſe voando, naõ era poſſivel eſcapar Romano com vida: & a parte por onde ſe podia entrar, tinha a Viriato por guarda, que não concederia taõ facilmente licença para a ſaida, como cõcedera para a entrada. Bem imaginou Serviliano, q̃ aquella foſſe a ultima jornada de ſua vida, & na verdade o fora, ſe a brandura, & animo piedoſo de Viriato não ordenara outra couſa, o qual ponderando aviſadamente, como era incãſavel a gẽte Romana, & por hũ Capitão q̃ perdeſſe tinha muytos outros que mãdar contra elle, & deſejãdo dar algũ alivio aos Portuguezes, & compor as guerras, que trazia com ventajẽ ſua: vio não aver tempo mais accomodado para iſto, que o preſente, em que manifeſtamẽte fazia merce das vidas a todo aquelle exercito. E para concluir eſta paz, mãdou algũs dos ſeus ao Pretor, dizẽdo, q̃ ſe em nome da Republica Romana quizeſſe aſſentar pazes cõ elle, o deixaria ir livremente onde quizeſſe, ſem outro nenhũ intereſſe. Elle q̃ ſe vio reſuſcitado com tal partido, o aceitou facilmẽte, & para cõcluir as cõdiçoẽs da paz, mãdou a Lucio Cornelio ſeu legado, q̃ as fez cõ tal cõcerto, que Viriato ficaſſe por amigo do povo Romano, & todos os ſeus poſſuiſſem as terras, que ao preſente tinhaõ em ſeu poder, & trataſſem as couſas de Roma, como fieis amigos. Feitas eſtas capitulaçoens, & aprovadas em Roma, Viriato ſe retraio para Portugal contentiſſimo de ver rematada a guerra tão honradamẽte: & o Pretor livre do laço de q̃ naõ cuidou nunca ſair, andou fortificando as terras que tinha por Andaluzia, & repartindo por todas a gente de ſeu exercito, aguardando lhe vieſſe ſucceſſor para o governo da Provincia, & inda que lhe veyo tão chegado em ſangue, como era ſeu irmaõ Quinto Servilio Cipiaõ, foy tão amigo de conſervar ſuas couſas, como ao diãte veremos. Deſte tempo ſe achaõ em Portugal algũas memorias, particularmente hũa de Lucio Cornelio, legado de Fabio Serviliano, por cujo meyo ſe trataraõ as pazes, o qual morrendo em Portugal de ſua enfermidade, lhe foy pôſta huma pédra ſobre ſua ſepultura, que Morales reffere, & ſe vé inda junto ao lugar de Caſtro, cõ as letras ſeguintes.

Morales ubi ſup.

L. CORNEL. LEGATUS
SUB FABIO CONS. VI.
VIDAM NATURAM,
ET VIRILEM ANIMUM
SERVAVI QUOADA
NIMAM. EFL. ET TAN
DEM DESERTUS OPE
MEDICORUM, ET AES
CULAPII, CUI ME
VOVERAM SODA
LEM PERPETUO FU
TURUM. L. FABIUS
HIC ME COND.

E diz em Portuguez. Eu Lucio Cornelio, ſendo legado do Conſul Fabio, conſervei muyto meu vigor natural, & meu esforço varonil, até me ſair a alma, & ao fim deſemparado dos Medicos, & de Eſculapio, Deos da Medicina, aquẽ eu me tinha offerecido por ſeu perpetuo ſacerdote, Lucio Fabio me deu aqui ſepultura. Outro traz o Promptuario de letreiros, q̃ tenho eſcrito de mão, q̃ diz eſtar em hum campo perto da cidade de Merida cõ eſta inſcripçaõ.

Promptuarius inſcriptionum.

M. AENE-

M. AENETUS. M. F. M. N. TRIB. MIL.
SUB Q. FAB. PROCONS. A LUSITANIS
PRAED. H. OCCISUS EST. S. S. T. L.

Quer dizer. Marco Eneto, filho de Marco, & neto de Marco, que foy Tribuno dos soldados, debaixo do Proconsul Quinto Fabio, foy morto neste lugar pelos salteadores Portuguezes. Seja lhe a terra leve. Bem vejo que Morales faz alguã duvida em ser este Fabio dos letreiros, o de que himos fallando, ou o Fabio Emiliano, que os annos atraz veyo contra Viriato, nem eu me vi muyto livre desta objeição, que na verdade tem força: mas atrevime ao julgar do modo que aqui vay refferido, por achar nomeado nos contratos das pazes, que Serviliano tratou com Viriato ao legado Lucio Cornelio. E tambem porque na segunda pedra se chama Fabio, Pretor, o que naõ foy nunca o primeyro, pois como temos visto, acabado o tempo de seu Consulado lhe succedeo o Pretor Popilio: assi, que de hũa cousa, & outra se cõcluye em boa consequencia o que himos dizendo, que na falta de Authores graves tem seu lugar as conjeituras fundadas em bom juizo.

CAPITULO. X.

DA VINDA EM PORTUGAL DO Consul Servilio Cipiaõ, & da infame treyçaõ, com que fez matar ao insigne Capitão Viriato, com a relaçaõ de sua sepultura, & modo de obsequias.

COM universal contentamento se receberaõ em Portugal as novas da cõcordia, celebrada tãto a salvo de suas cousas, nẽ era menor, o q̃ sintião os Andaluzes amigos da gẽte Romana, vẽdose por esta ordẽ livres das mãos de Viriato, & reduzidos à termos de poderẽ colher suas novidades, & tirar suas criaçoẽs ao cãpo, sẽ temor de lhas assaltarẽ os nossos, de maneira, que as cousas de Espanha davão hũas mostras de si tão bẽ assõbradas, quanto nũca antes tinhão dado, depois que a gẽte Romana começara sua conquista. Mas todos estes bẽs se tornaraõ a revolver cõ a perfidia, & treyçaõ dos Romanos, q̃ afrontados de verẽ os Portuguezes tão melhorados em tudo, & tão avantejados nas cõdiçoẽs do cõcerto, revolverão o negocio de má maneira, desejando desfazer as capitulaçoẽs, & levar tudo por guerra. Para o q̃ se lhe offereceo boa ocasiaõ nos Consules, q̃ sairão este anno de tres mil & oitocentos & vinte & quatro, da criaçaõ do mũdo, cẽto & trinta & oito antes do nascimẽto de Christo, q̃ foraõ Cayo Lelio Calvo, & Quinto Servilio Cipiaõ, irmão de Fabio Serviliano, que assentara as pazes com Viriato, & dera seu voto nellas ao tempo que se aceitaraõ, desejando verse livre do laço em que a todos os tinha: mas depois que se vio livre, alèm de abominar publicamente o que seu irmão fizera entre os soldados, escrevia cada hora ao Senado, q̃ convinha â magestade do povo Romano desfazer pazes de tanto abatimento, & deshonra; & indo este anno a Roma, em que foy eleyto Consul, tratou logo de annullar tudo, & mover outra vez as armas contra Portugal, & de tal modo o soube grangear com os do Senado, que não obstante a fè que quebravão, & a falsidade que nisto se cometia, mandaraõ ao proprio Cipião com exercito Consular contra Lusitania: onde a gente vivia bem pouco lembrada de guerras, & occupada toda em cultivar a terra, & criar seus gados; & inda que tiveraõ novas do exercito, que vinha, não sonharaõ nunca, que ouvesse tão pouca verdade em homens, que se prezavão de tanta, q̃ sem lhe denunciar guerra, nẽ aver causas para rõper a paz, se viessem meter por suas terras cõ maõ armada. Segurava-os

ANNO 3 8 2 4. 1 3 8.

Appian. in hibe.

Morales l.7.c.43.

além disto terem vivo a seu bom Capitaõ Viriato, em cujas costas lãçavaõ todos os cuidados da guerra, entendendo, q̃ se algũ perigo sobreviesse, elle o remediaria cõ tempo: mas como nelle ouvesse mays animo, & valentia para concluir os casos arduos, & difficultosos, q̃ manhas falsas, & de treiçaõ para quebrar a fè de suas palavras, naõ entẽdeo a treiçaõ q̃ se lhe ordenava, debaixo da capa, & cor da paz, q̃ avia entre hũs, & outros, senaõ quando soube, q̃ o Cõsul lhe entrara por força de armas a cidade de Arsa, que ficava pouco distante de Sevilha, & a tinha mal bastecida do necessario, & sem presidio de Portuguezes, confiado nos contratos que avia. Mas tanto que entendeo o negocio como corria, & a deliberaçaõ com que os Romanos renovavaõ as imizades antigas, se partio do Reyno de Valença, onde então andava, & tirando dos presidios toda a gente de guerra, renovou hum exercito bastante a lhe sustentar sua determinaçaõ, que era meterse em Portugal, para dali menear as cousas conforme lhe parecesse. E sabẽdo de caminho, como os da Cidade de Segobriga, q̃ em nossos tẽpos se chama Segorbe, sendo antes amigos seus, & seguindo suas partes se derão aos Romanos, negando lhe a obediencia; naõ quiz deixalos sem hũ arrepelão correspondente a sua perfidia, & lho ordenou muy bõ, põdose (como diz Julio Frontino) em cilada cõ o grosso de sua gẽte, & mandãdo hũs poucos de ginetes a roubar os gados, que andavaõ pelo campo, muy perto da Cidade. Os de Segorbe, que naõ vendo mays gente, julgaraõ serẽ algũs poucos, q̃ se hião fugindo a Portugal com medo dos Romanos, saindo a lhe tomar a presa, & ferrãdose cõ elles ás lançadas, os foraõ seguindo incõsideradamẽte, atè dar na cilada dõde Viriato mandou esses poucos que ficaraõ, com magoas q̃ contar para hũ pouco de tẽpo. E se quizera assaltar a cidade naquella revolta, sem falta a entrara, & se ensenhoreara della: mas como se hia retirando, & naõ pretendia andar à caça de lugares, tẽdo no cãpo os inimigos cõ tanta potencia, deixou por então o cõbate, & tornou a cõtinuar seu caminho, no qual lhe saio Cipiaõ ao encontro, & por mais q̃ Viriato lhe furtou o corpo, entendendo a differença que avia de hũ exercito a outro, elle o reduzio a termos de pelejar, ou perder quasi toda a gente, q̃ cõsigo trazia. Porẽ como fosse particular virtude do Lusitano dar mays bem assombradas saidas nos casos mays difficultosos, naõ lhe poderaõ faltar neste, porq̃ retraindose a hũ lugar alto, q̃ elle tinha melhor sabido, & visto, do que Serviliano conhecera o em q̃ ficara encurralado, fez rosto aos inimigos, & na disposiçaõ, & modo de concertar a gẽte deu mostras de querer pelejar, pondo na fronte da batalha a cavallaria, & repartindoa em fileiras muy largas, para encubrirẽ a infantaria, a quem tinha mãdado, q̃ se puzesse em salvo por caminhos diversos, & pouco sabidos da gẽte Romana, em quanto elle a detinha cõ aquellas sõbras de batalha. Grãde parte do dia esperaraõ os inimigos, q̃ nossa gẽte começasse a escaramuça, & já se temiaõ de algum engano dos q̃ Viriato costumava tecer, & se recatavaõ de todas as partes, mais q̃ da gente de cavallo, que tinhaõ diante: mas desenganaraõ-se de tudo isto, quando viraõ os nossos levantar hum grande alarido, zõbando delles, & lançarse para a outra parte da ladeira em seguimento da infantaria, q̃ já estava pòsta em salvo, deixando ao Consul em branco, vendose enganado tanto a olho, & livre de suas mãos a presa, q̃ já cuidava ter nellas. E por não ficar de todo enganado, se deu ao seguir por onde quer que tinha novas de seu caminho, cansandose sò pelo naõ deixar entrar em Lusitania, & refazerse da gente de guerra: porém Viriato lhe cortou o fio, abrasan-

Ptolom. lib. 2. c. 4. tabul. 2. Europæ.

Julius Front. lib. 3. cap. 10.

Pined lib. 9. c

abrasando por onde passava todo genero de mantimentos, com que necessitou ao Consul a deixar o caminho, & mudar conselho, achando por seu barato livrarse das manhas,& astucias do Lusitano:& mūdar as armas contra os Portuguezes Vetones, onde avia grande copia de salteadores, que tinhaõ a terra muy inquieta, & dentre Douro, & Minho se lhe juntarão outros no officio: de maneira, que trazião já hum exercito mediocre,com q derão bem em que entender a Cipião primeyro que os desbaratasse: porque andavão tão destros no modo de roubar, & assaltar repentinamẽte os inimigos, que o proprio Cõsul não vivia seguro dentro em seus reais: mas como lhe faltava cabeça que os governasse, ao fim se desfizeraõ suas quadrilhas,& Cipiaõ tẽdo feyto muytos danos em Portugal, tornou a cõtinuar no seguimẽto de Viriato, q̃ metido pelo meyo de Espanha, com sufficiente numero de soldados, andava abrasando as terras amigas dos Romanos,& renovando os danos, & mortes dos tempos atraz: tanto mór crueldade, quanto com menos justiça se lhe fazia tão aspera guerra. Assi que se em Portugal se fizeraõ algũs males,elle os satisfez tambem: que se ficaraõ em pequena divida Romanos,& Portuguezes. Dado que tudo isto lhe satisfazia muy pouco, porque o amor de sua patria lhe fazia cuidar, que todo o sangue de Roma era muy fraca satisfação, para recompensar a vida de qualquer pessoa Portugueza. E querendo remediar tudo na forma que melhor lhe viesse, nenhũa achou mays justificada, que mandar ao Consul hũa embaixada, em q̃ lhe lembrasse as pazes,& condiçoens dellas, cõ que o anno antes ficarão Romanos, & Portuguezes avidos por confederados, & lhe pedissem a causa de renovar os odios antigos,naõ se achãdo da sua parte nenhũa das condiçoens quebradas, & sobretudo o induzisse a estar pelo assẽtado, ou capitular outra cousa de novo, com q̃ toda Espanha permanecesse em seu antigo repouso, & se atalhassem os danos, & mortes q̃ cada hora se faziaõ. Para este effeyto escolheo Viriato os tres Capitaens estrangeiros Dictalcon,Minuro, & Aulaces, encomendandolhe muyto, q̃ por sua via descubrissẽ o animo,& vontade do Consul,& vissem os intentos a q̃ tirava,& sobre tudo procurassem de lhe persuadir a paz com as primeyras condiçoens, ou com outras sofriveis á seu credito. Partidos os tres Capitaens,& chegados ante o Consul lhe propuzeraõ a embaixada de Viriato com as melhores razoens possiveis, a seu antigo modo: cujo despacho Cipião dilatava de dia em dia,fazendo em todo este tẽpo grandes caricias aos embaixadores,& dispondolhe com mil generos de dadivas, & promessas os animos para a treiçaõ, que determinava fazer: & quãdo jà os vio bem inclinados à suas branduras,chamando os em secreto, lhes fallou deste modo: Sẽpre me dohi(valerosos Capitaens) de vossa fortuna contraria, & senti em todo estremo a perdiçaõ a que vos vi ir lançados: mas nunca tanto, como depois de vos ter conhecido; porque se muyto me tinha affeiçoado o pregaõ de vossas obras, muyto mais me obrigou a presença dos Autores dellas. Assi, que tudo o que vos tratar nesta parte,cuiday mo representa hũa vontade inclinada á vosso bem,mais que interesse de vos querer grangear,pois considerando a fortaleza do povo Romano, & a lustrosa gente deste exercito, bẽ vereis quam pouca necessidade tenho de nenhum outro soccorro, & se algum me importara, nas muytas cidades, & fortalezas amigas, que tenho em Espanha, o achara mays seguro,& menos duvidoso, que em vossas condiçoens,& doutros, q̃ me podereys dar, cujos fios tenho bem provado à custa de sangue Romano. Mas dando hum breve talho a

tudo; podeis em hum só dia alcançar a graça do Senado, & o nome de amigos seus, junto com a fama de libertadores de Espanha, tirando do mundo hum homem tão odioso á todos os que vivem nelle, & que ha tantos annos traz em perpetuas inquietaçoens esta Provincia, dãdo motivo ás armas Romanas a derramar contra seu gosto tanto sangue Espanhol, como tendes visto. E quã do não fóra por mais interesse, que o credito de vossas pessoas, bastante era este para vos correrdes, sendo hũs Capitaens de tanta fama, & tão nobres por geraçaõ, dizerse, que seguis a bandeira, & militais debaixo da obediencia de hũ homẽ, que de pastor de ovelhas mudou o estado a Capitão de perdidos: quanto mais, que effeituando o que vos aconselho, não interessareis tão pouco, que vos não faça grandes senhores em Espanha, & vos levante o Senado a cargos de muyta honra. A obra he facil, o proveyto grande, o conselho de amigo, & a paga certa, vede o em que vos resolveis, porque se perdeis jornada, & tomo nella cativa algũa de vossa gente, ou a pessoa de cada hum de vòs, tanto mais aspero lhe ey de dar o castigo, quãto mais brãdo lhe offereci o conselho. De tal modo atemorizou aos Capitaens a pratica, & tanto os levou o interesse prometido no discurso della, que levados destas duas cousas, interesse, & medo, assentaraõ com o Consul hũa das mais famosas treiçoens, que se viraõ no mũdo, pois naõ podia ser mór, que tratar invençoens de morte com os proprios embaixadores, por quem Viriato lhe mãdava cometer paz: nem me detenho em culpar os tres fementidos, porq se foraõ Portuguezes, então mereciaõ toda infamia: mas sendo doutra naçaõ, o nome estrangeiro lhe basta. Despediraõse os Capitaens do Consul, cõ lhe deixarem jurado de matarem a Viriato na primeyra occasiaõ, & se passarem a servir o povo Romano; & chegando onde Viriato os aguardava, fingiraõ mil castellos de vento, conforme ao que lhe tinha ensinado Cipiaõ (tudo incerto, & duvidoso) a fim de embaraçar com isto ao Lusitano, & o deter entre esperança de paz, & temor de guerra, até chegar o dia em que pudessem dar execuçaõ ao que traziaõ assentado. E vendo hũa noyte a gente do exercito quieta, & a tenda do Capitaõ desocupada de soldados, se partiraõ todos tres, como quem hia a consultar algũa cousa com elle (para o que avia franca licença a qualquer hora que fosse) & achandoo durmindo sobre a terra, armado de todas peças, com a cellada jũto a si, & o escudo por travesseiro, o degollaraõ de hum golpe, deixandoo do proprio modo que o acharaõ. E saindose da tenda o mais secretamente que puderaõ, se puzerão em fugida para o exercito de Cipiaõ, cuidando que recebessem delle á propria hora as riquezas, & senhorios de terras, que lhe prometera. Mas enganou os a sorte, porque além de lhe naõ dar nada, & os remeter â Roma quasi em sô de presos, la os tratarão de trèdores, & homicidas de seu Capitão, dizendo, q̃ nũca o Senado Romano dera galardoẽs de vitorias adquiridas por tão infames meyos: e deixãdo os aleivosos cõ a pena merecida, tornemos a contar o que nossos Portuguezes fizeraõ, quando ao dia seguinte acharão menos aquella coluna do povo Lusitano, porque vendo como tardava em sua tenda mais do costumado, & não ousando de o acordar, tẽdo para si que dormia: ao fim chegarão algũs Capitaens onde elle estava, & achandoo revolto em seu sangue, da maneyra que os trèdores o deixaraõ, se levantou no real hum pranto commum, doendose todos tãto, como era razaõ se doesse, quem perdia hum Capitão de tanto esforço, & tão benevolo para seus soldados, que mais os tratava com amor de pay, que com rigor de Capitão. Porém vendo como as lagrimas, &

Tarcan. libro 34. Joannes marian. lib. 3 c. 5. Epitco. Gerunde sis libro 7. Eutrop. l. 4. cap. 10. Sabelic. Æneade 5. lib. 9. Plinius d. viris illust. trib. cap. 72. Re send. lib. 3. Vaseus to mo 1. cap. 12. Abreviatio Tit. Livij libro 54.

Garivai l. 6. cap. 10. Volater, antropologiæ, lib. 10

pranto não eraõ de proveyto em tal tempo, mudaraõ o ſentimento em rayva,& a quãtos cativos Romanos tinhão conſigo, guardara para offerecer em ſeu enterramẽto,que foy hum dos mais ſumptuoſos, que ſe celebraraõ até aquelle tempo em Luſitania,& ſe fez do modo ſeguinte. Levantaraõ no meyo de hũ cãpo hum grande monte de lenha ſeca, compoſta com boa ordem, & no mays alto della fizeraõ hum aſſento de madeira, em q̃ puzeraõ o corpo de Viriato armado com todas as armas,que trazia nas batalhas,& ao redor delle arvoraraõ muytas bandeiras,& inſignias honroſas, que ganhara dos inimigos,junto cõ outras ſuas. Depois ſe ſubio no monte de lenha hum agoureiro, ou ſacerdote dos Idolos, & chamando a grandes vozes a alma do defunto, degolou alguns cativos Romanos diãte delle,com o ſangue dos quais lhe rociou as armas,& inſignias militares, & acabada eſta cerimonia ſe deceo abaixo,& póz fogo á lenha,que começou a desfazer aquelle corpo invencivel, tão amado dos ſeus, & tão temido dos contrarios, quanto nunca o foy homẽ de ſua condiçaõ. E no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle, cantando em ſom baixo, & triſte as grandezas que acabara vivendo, & os muytos inimigos que matara em defenſaõ de ſeu povo, com todas as mais circunſtancias pertencentes à ſua gloria. Nem foy pouco notavel o eſtremo a que chegou ſua gẽte neſtas obſequias, pois,como dizem os Authores allegados, depois de acabado de conſumir o corpo,& de apanhar as cinzas delle, ouve muytos ſoldados ſeus,que para celebrar mais a põpa funeral,& engrandecer as obſequias, ſairaõ a pelejar dous a dous, até ſe matarem, tendo por couſa muy honrada, hirem ſuas almas em companhia de varão tão inſigne;& deſtes ha hum letreiro pouco diſtante de Monvedre, que foy a celebrada Sagunto,em cuja comarca devia ſer tudo iſto, o qual tem a ſentença ſeguinte, conforme a traz o Promptuario de antiguidades, q̃ tenho.

Alladius de ſacrificijs Luſitanor.

Promptuarius inſcriptionũ. antiqnarũ.

DECATOMPO LUSITANO ≅
IN BUST. VIRI. D. M. DEVOT.
LA USUS DECAT. LIB. OBSEP.
S. P. C. S. T. T. L.

Eſta memoria trabalhou de pór á ſua cuſta, a Decatompo Luſitano, que ſe conſagrou aos Deoſes do inferno,nas obſequias de Viriato, ſeu obedientiſſimo eſcravo Lauſo Decatompo.Sejate a terra leve. Cõcluidas deſte modo as exequias de Viriato, & achandoſe a gente de guerra,que o ſeguia,muy diſtãte de Portugal, & metida pela terra dentro, temendo,q̃ ſe ouveſſe de partirſe, & caminhar dividida, o Cõſul a mataria,& prenderia toda faciliſſimamẽte,ſe acordaraõ os ſoldados entre ſi, para elegerem em lugar de Viriato hum Capitão ſeu, que Appiano Alexandrino chama Tãtalo, nas mãos do qual juraraõ obediencia,& fidelidade, do modo que a tiveraõ á ſeu anteceſſor: mas como o animo era muy differente,& a ventura não tinha jurado de dar mais, que hum ſò Viriato no mundo,naõ foy poſſivel a eſte dar remedio ao que delle ſe eſperava, q̃ era guiar ſeguramente aquelle campo, até o meter em terras amigas,porque Cipiaõ como teve carta a morte de Viriato,temẽdo,que de ſuas cinzas reſucitaſſe algũa ave Fenix, que fizeſſe imortal a guerra, que elle dava por acabada, deuſe tanta preſſa em ſeguir os noſſos,& irlhe dando na retaguarda, q̃ Tantalo ſe vio atalhado, & ſem nenhum genero de remedio; porque já faltava aquelle,que nos mays arduos

Appian. ubi ſup.

duos perigos o achava sẽpre à mão: & conhecendo os seus cortados cõ o medo dos Romanos, & cõ a falta de mantimentos, que já tinhaõ, lhe aconselhou a tratarem pazes cõ elles, & comporem as concordias em modo, que ficassem livres as vidas de todos. Aceitado o conselho, & mandados embaixadores de paz, o Consul lha concedeo com tal condiçaõ, que desfazendo o exercito, & deixando as armas, se entregassem á merce do povo Romano, de cuja mão receberiaõ terras em que vivessem, tão abundantes, & frutiferas, que bastassem os fruytos dellas aos livrar de lazeira, & lhe escusar os latrocinios em que sempre andavão. Então se sentio inteiramente a falta de Viriato, & se renovaraõ os prantos de sua morte, quãdo ouviraõ o preceyto de rẽder as armas, com que sempre deffenderaõ a terra propria, & puzeraõ jugo na estranha, em quanto lhe durou sua companhia: mas vendo que por entam naõ avia outro remedio mais seguro, ouveraõ de aceitar o partido cõ bem lastima de suas almas: & dando as armas aos Romanos, se foraõ em varias companhias para os lugares, que lhe apontou o Consul, taõ abatidos, & envergonhados, que igual com a morte sintiaõ verse em tal estado: que para homens de entendimẽto nenhum trago ha taõ mortal, como verse em baixa fortuna, diante dos proprios olhos, que foraõ testemunhas de sua bonança.

TITULO PRIMEYRO.

Das cousas que succederaõ no mundo, durando em Portugal as guerras de Viriato, & da morte de Jonatàs, com outras relaçoens tocantes aos Machabeos.

Genebr. Cronol. libro 2.

COM as inquietaçoens, & guerras ordinarias em que andavaõ revoltos os Reys de Syria, & Egypto, naõ tinha o povo Judaico hum dia de repouso, inda que muyto menos fòra, naõ tendo por Sacerdote Summo, & Capitaõ gèral de suas terras hum homem de tão preço, como Jonathas, a prudencia, & aviso estremado, do qual dava còrte a grandes difficuldades, & reparava os insultos, que cada dia se cometiaõ, assi dos Capitaens estrangeiros, inimigos da gẽte Hebrea, como dos naturays, que levados da ambiçaõ, & desejo de mandar, convidavão aos Reys gentios a tomar armas contra Jonathas, & a meter em Jerusalem gente de guerra, para com seu favor soltarem menos encubertamente a redea a todo genero de maldade. A tudo atalhava a mão de Deos, que naõ permitia prevalecerẽ os maos, & a boa industria do Pontifice, que ora com sacrificios, ora com armas arrancava as plantas màs, que de novo se levantaraõ. E no tempo que suas cousas estavaõ em mais prosperidade, succedeo, que Triphon Capitaõ del Rey Antiocho Theos, desejando levantarse com o Reyno de Syria, & temendo a potencia de Jonathas, que era muy affeiçoado ao novo Rey por causa de seu pay Alexandre, trabalhou por lhe tirar a vida: & caminhando na volta de Judea com bom numero de gente, o Pontifice lhe saio ao encontro com quarenta mil homens de guerra, offerecido a lhe dar a saudaçaõ, cõforme aos intentos que nelle achasse: mas o falso Triphon atemorizado com a vista de tão copioso exercito, fingio a vontade danada, que trazia, mãdando dizer ao Duque Hebreo, que naõ avia causa bastãte a lhe sair ao encontro com tanto estrõdo de guerra, vindo o elle buscar como amigo, & principal fautor das cousas del Rey Antiocho, & trazendo comissaõ sua para lhe entregar a cidade de Ptolemaida, & pór em suas mãos o governo de suas comarcas, pois não avia outro, que com mais fidelidade as pudesse ter em seu nome. Créo Jonathas os comprimentos do tredor, persuadindose, que não avendo em sua pessoa aggravos cometidos

li 1. Mac. cap. 12.

metidos cõtra elle, naõ caberia treiçaõ no que lhe tratava: & assi despedio o exercito quasi todo para suas casas, reservãdo consigo mil homẽs sós de cavallo, para guarda de sua pessoa, com que entrou dentro em Ptolemaida, onde Triphon o prendeo, & mandou matar os que o acõpanhavaõ, dando com esta maldade grande dor ao povo Judaico, cujas esperanças pendião da vida deste Capitão. E por atalhar a muytos males, q̃ começavaõ a nacer com a nova de sua prisaõ, elegeraõ os principais de Jerusalem por sustituto na capitania, & Sacerdocio summo a Simeon irmão de Jonathas, ao qual Triphon mandou dizer, que prendera ao Pontifice, porque naõ quizera os annos antes pagar os tributos reais, que os Judeos eraõ obrigados a dar aos Reys de Syria: mas q̃ dandolhe cem talentos, que vinhaõ a montar as pagas retardadas, & mandãdolhe em refens os dous filhos de Jonathas, lhe daria logo liberdade. Bem se temeo Simeon do que podia ser, & bem atinou ao mal que o tyranno lhe avia de cumprir sua palavra: mas desejando ver livre a o irmão, & tirar toda occasiaõ de se impedir sua liberdade, mãdou o dinheiro, & refens, da maneira, que lhe foraõ pedidos, & com elles se veyo Triphon a Baschama, onde mãdou cortar a cabeça a Jonathas, & a seus dous filhos, partindose com a soma de dinheiro para sua tèrra, & deixãdo a de Judea metida em grandes prantos por tão importante perda, como fòra a de seu Capitaõ, & Pontifice, cujo corpo, & de seus filhos Simeon levou á cidade de Modin, & o sepultou magnificamente em hũas Pyramides de pedra lavrada, com insignias, & inscripçoens, publicadoras de sua gloria. Concluidas de todo ponto as obsequias de Jonathas, os grandes de Israel deraõ a Simeon a investidura do Pontificado summo, & a dignidade secular de Duque, & Protector do povo Judaico, dos successos, & obras do qual trataremos no seguinte titulo. Andava metido na conquista do Reyno de Syria Ptolomeu Rey do Egypto, em favor do Princepe Demetrio Nicanor, & em odio del Rey Alexandre, ao qual venceo em batalha perto da cidade de Antiochia, & o fez ir fugindo para Arabia com hum filho seu avido em Cleopatra, onde cuidou aver soccorro de gente, bastante para tornar a cobrar o Reyno. Mas foy tanto ao contrario, que hum Reyzete chamado Zabdiel lhe tirou a cabeça, & a mandou em presente a Ptolomeu, que ficava mal ferido da batalha, & morreo das feridas poucos dias depois, com algũas mostras de contentamento, por ver que levava diante de si a seu inimigo. O menino Antiocho ficou em poder de hũ senhor de Arabia chamado Malco, em cuja casa se criou cõ muyto bõ tratamẽto, inda que desesperado de algum tẽpo se ver no Reyno de seu pay, ao qual deixaremos hũ pouco, por contar, como Demetrio Nicanor vendose empossado no Reyno, & morto Alexandre, que o pudera pertender, mandou dispidir toda a gente de guerra, senaõ foy algũa pouca, que o acompanhara de Crèta, aquem pagava grandes acostamentos, & aos naturaes do Reyno obrigava ao servir sem soldo, fazẽdolhe outras opressoẽs intoleraveis com que se começou a fazer odioso, & alienar as vontades da gente de si, em tal modo, que hum Capitaõ dos que militaraõ debaixo da capitania de Alexandre, entendeo, que com qualquer pequena occasiaõ se amutinarião, & tomarião as armas contra o novo Rey. E sendo este, que alguns chamão Diodoto, & he o proprio Triphon, de que falla o texto Sagrado, sabedor da criaçaõ de Antiocho em Arabia, & do lugar em que estava, se partio para o Reyzete Malco, & lhe pedio muy affincadamente confiasse de sua fè, & palavra o mancebo, pois nunca as cousas estiverão, nem podião

Macha lib 1. cap. 12.

Eodem lib. c. 13.

1. Mach. cap. 13.

Ioseph. libro 13. antiqui. cap. 9.

Iustinus lib. 36.

Appian. in bello Syrio.

diaõ estar em modo accomodado para o entronizar no Reyno de Syria, como aquelle em que a gente de guerra estava gritando, por achar qualquer occasiaõ de abater a Demetrio de seu trono. Malco que julgou das razoens o bom intento cõ que se lhe dizião, condecendeo aos rogos de Triphon, & lhe entregou o moço Antiocho, com que entrou pelo Reyno de Syria apelidando liberdade, & restituiçaõ do usurpado àquelle orfaõ filho de Alexandre, ao qual se começou logo a ajũtar infinita gente de guerra, particularmẽte aquella, que fora despedida por Demetrio Nicanor, & andava sentida de se ver menosprezar em modo, que aproveitandose de seu sangue, & vida nas batalhas, lhe negava o soldo comum, que se pagava em dobro aos de Creta. Tambem he de crer, nestes alvoroços ajudaria secretamente a Rainha Cleopatra ao moço Antiocho, como a filho seu, aborrecendo a vida, & conversaçaõ do marido, que a ninguem contentava. Tal foy o poder de gente, & armas, com que Antiocho se achou, q̃ Triphon seu Capitão géral foy em busca de Demetrio, & dandolhe batalha, o desbaratou de maneira, que matandolhe a mòr parte da gente, q̃ consigo trazia, o constrangeo a fugir desconhecido da batalha, & de todo Reyno, por suas obras antepassadas terem merecido, que ninguem o acolhesse em todo elle. Porém como os aborrecidos sejaõ muytos, & as condiçoens dos homens varias, succedeo, que os Persas, & Médos agravados del Rey Arsaces por alguns respeytos particulares, & desejando eximirse de seu Imperio, chamaraõ a Demetrio, & o recolheraõ entre si, para debaixo de sua capitania levantarem as armas contra os Parthos: & tão bom recado se deu elle na encómenda, que em todas as batalhas que deu aos Capitaẽs de Arsaces, os desbaratou muyto a seu salvo, & lhe ganhou quasi todas as bandeiras, forçando com isto ao Partho, a lhe mandar embaixadores de paz, mas cõ taõ fingida cautela, como o successo do negocio mostrou bem claro: porque fiandose Demetrio dos embaixadores, & saindo familiarmente com elles á caça, & a outros desenfadamẽtos deste modo, o colheraõ hum dia em parte, q̃ sem lhe poderem valer os seus, foy preso, & levado diante de Arsaces, que sem lhe dar outra pena mais q̃ fazelo levar por todos os povos, q̃ seguiraõ sua parcialidade, com boa gente de guarda, o mandou depois levar para Hircania, & telo ali guardado, para que não tornasse a revolver a festa. Depois o casou el-Rey cõ hũa filha sua chamada Rodogune, em companhia da qual passava Demetrio seu desterro, com menos tristeza que antes, porque o parentesco del Rey o fazia ser mais venerado. E inda que algũas vezes intẽtou escapar de Hyrcania, & tornarse a seu Reyno, nũca lhe foy possivel, porq̃ o atalhou sempre a boa guarda de Arsaces, & a que depois delle morto, lhe poz seu filho Phraartes, querendoo ter seguro, para cõ elle ganhar o Reyno de Syria, como fizera Triphon cõ o moço Antiocho, o fim do qual contaremos com a Escriptura sagrada, & cõ Apyano, & Justino, que dizem ser este pessimo Capitaõ de tão pouco temor de Deos, & do mundo, que em se vendo apoderado de todas as forças do Reyno, & a gente de guerra muy inclinada a seu querer, matou ao moço Antiocho Theos, filho de Alexandre, a cuja sombra acabara todas as empresas passadas, & tomando a coroa de Syria, se chamou absoluto senhor della, & a teve tirannizada perto de tres annos, até que a Rainha Cleopatra, molher que fora de Alexandre, & depois de Demetrio, que estava detido em Hyrcania, mandou chamar a hum cunhado seu, que Josepho chama Antiocho Sydetes & casandose com elle, lhe entregou muytas cidades, q̃ tinhão sua voz, & lhe juntou gẽte de guerra,

1. Mach. cap. 15. Appian. ubi sup. Iustinus libro 38.

Ioseph. antiqui libro 13. cap. 12.

guerra, bastante para dar batalha ao tyranno: na qual o desbaratou, e perseguio, té lhe pòr cerco na cidade de Dora, donde se lhe escapou à unha de cavallo, & metendose em outra cidade forte, chamada Appamia, a deffendeo alguns dias valerosamente, rebatendo com singular esforço os assaltos que Sydetes lhe dava: mas ao fim a entraraõ por força darmas, & deraõ ao tyranno o premio de suas obras, ficando com isto as terras de Syria em mão deste Antiocho, & de sua mulher, & cunhada Cleopatra, de quem fallaremos ao diante. O Reyno do Egypto veyo neste meyo tempo â mão de Ptolomeu Evergetes, hum dos mays pessimos, & desaforados homens, que ouve no mundo; & o modo contão Justino, & Lucio Floro, dizendo, que por morte de Philometor, ficou sua mulher Cleopatra com hum menino de pouca idade, legitimo herdeiro de suas terras, & hũa filha mayor, de idade conveniẽte para casar; & por quãto ao Principe faltava idade para governar o Reyno, & a viuva, sendo mulher, o não podia fazer com a liberdade necessaria, acordaraõ os principays do governo, que se mãdasse hũa embaixada a este Evergetes, que entam Reynava na cidade de Cyrem em Africa, offerecẽdolhe como a irmão do Rey defunto, & da propria Rainha, q̃ se quizesse casar com ella, estimarião todos muyto entregarlhe o governo do Egipto, & telo a elle por senhor, antes que a hum estrangeiro. Elle, que não desejava outra cousa, & lhe parecia, para o effeyto della, muy perigosa qualquer dilaçaõ, se partio em cõpanhia dos embaixadores, querendo que com a resposta vissem logo o effeyto della: & chegando á cidade de Alexandria, recebeo por mulher a sua irmãa Cleopatra, dandolhe em arras o proprio dia das bodas o sangue do menino, filho de seu irmão Philometor, que lhe matou em seus braços. E como a irmãa fosse já sobre o antigo, & pouco menina para noiva, parecendolhe a filha que tinha, mais conveniente que ella, a repudiou poucos dias depois das bodas, & se casou com a moça, pagando com estas tyrannias, & muytas otras, que deixo por não ser meu instituto contalas tanto ao largo, a vontade, que a triste Rainha teve de o ver senhor do Egypto, & fazendo verdadeiro o dito de Ennio, que por grande milagre sae de roim focinho cousa boa, porque sempre a natureza dá o sobrescrito cõforme a letra da carta. Era o deste tyranno tão mao, que diz Justino, parecer mais monstro da natureza, que creatura racional, & senão julgue-o quẽ vè as feiçoens, com que elle o pinta, quando diz: que era muy pequeno de corpo, a cabeça grande, & aguda, a cara fea sobre modo, & tão gordo, & barrigudo, que parecia impossivel a quem o não visse cõ os olhos, crer, que ouvesse no mundo cousa tão monstruosa. E para mostras de sua gentileza, se vestia ordinariamẽte dum cendal tão delgado, que lhe ficavão parecendo as partes deshonestas, sendo-o elle tanto, que se não envergonhava disto, vendo, que tè huns embaixadores Romanos, que o visitaraõ como Rey amigo de sua Republica, mofaraõ de cousa tão monstruosa. E porque de suas brutalidades temos inda mais que referir na ordem da historia, bastem por agora as contadas: & passemos a contar as occupaçoẽs, & temores, que avia em Roma sobre a guerra de Numancia, q̃ começou neste tempo, & foy hũa das mais afamadas, & dignas de memoria, que quãtas ouve no mũdo; porq̃ sendo Numãcia hũa só cidade em q̃ avia sòs quatro mil homẽs de guerra, como quer Lucio Floro, ou dez mil, q̃ lhe dá Velleyo Paterculo, bastou a quebrar por espaço de quatorze annos a braveza do povo Romano, & pòr as cousas em estado de libertar a Espanha, se no melhor de suas victorias lhas não tirara da

Orosius li. 5. c. 10.
Pinede li. 9. c. 9.
Ennius poeta.
Lucius Flor. lib. 2 cap 18. Valeius patercul. libro 2 Abrevi. Livij 55.
Iustinus ubi sup. Florus in Epit. Livij, libro 52.

Ec mão

mão a pouca fidelidade dos outros Espanhoes seus vezinhos, que além de lhe não darẽ o favor devido, se acostaraõ à parte Romana, deixando os animosos Numantinos com todo o peso da guerra, & cõ a gloria, & fama devida ao muyto que nella fizeraõ. Estava Numãcia dentro na Celtiberia (segundo aponta Ptolomeu na taboa segunda de Europa) & ficava entre os Rios Douro, & Tera, em hum sitio forte por natureza, mais que por arte, pois não faltão authores graves, aquem praça, que não ouve nesta cidade muros, nẽ torres de pedra, mas q̃ os braços, & animosos peytos de seus cidadoens bastaraõ a deffendela tantos annos com as portas abertas, & as entradas livres a todos os q̃ chegavão. O principio desta perigosa guerra contão diffusamente os Chronistas de Castella, & cõ elles Frey Joaõ de Pineda, dizendo, q̃ por respeyto dos vezinhos da cidade, chamada antigamente Segeda, onde os Numantinos tinhaõ muyta parentéla, se levãtou a discordia: porque indo muytos Segedanos em companhia dos tres Capitaens, q̃ seguiraõ a parcialidade de Viriato, & depois o mataraõ á treiçaõ, como fica dito: determinaraõ os Romanos, vingar na cidade toda, o mal cometido de poucos naturays della: & pondolhe o Consul Quinto Pompeyo durissimo cerco, elles se valeraõ de seus parentes os Numantinos, para lhe alcançarem perdão dos agravos passados, & os reconciliarẽ com o Consul. Os Numantinos, que viraõ sua petição ser justa, confiados na paz, que tinhão cõ os Romanos, mandaraõ seus embaixadores a Pompeyo, pedindolhe, que aceitando qualquer satisfaçaõ dos Segedanos, & multandoos em hũa pena toleravel, os aceitasse por amigos, & confederados do povo Romano, pois erão tão parẽtes, & vezinhos dos moradores de Numancia, em quem se achava, & acharia sempre conhecimento bastante para servir estes beneficios. O Romano ensoberbecido com a humildade dos embaixadores, lhe respondeo, que deixassem lastimas alheas, & não curassem de remediar a outrem, antes de se ver a si sem remedio, & que para terem algum lhe rendessem logo as armas, & se metesem em sua mão, para que ordenasse delles, & de seu povo, como visse mais importante ao bem, & honra do Senado. Mal se pòde contar o muyto sentimento, que em Numancia se fez por taõ afrontosa resposta, & querendolhe mostrar, como davão as armas, se puzérão de proposito a buscar muytas mais das que antes tinhão, para servirem ao Consul com bom numero dellas. Mas porque o fim desta guerra succedeo alguns annos depois, deixaremos sua relaçaõ para outro titulo, contentandonos com deixar neste principiado, como realmente o foy no anno, em que succedeo a morte de Viriato, ou algũs meses antes. Em Roma succedeo por estes annos hum caso digno de memoria, & como tal o refirirey de Plinio, para exemplo da grande virtude, & força da castidade, & foy, que hũa das virgens Vestais chamada Tucia, não menos fermosa nas proporçoens do corpo, q̃ illustre pela virtude de castidade, sendo por alguns envejosos acusada de pouco honesta, & como tal acusada no collegio dos Pontifices: ella mostrou sua innocencia aos olhos de todos, levando hũ crivo cheo de agoa sem lhe cair hũa sò gota, & foy dada por livre, não obstante a prova das falsas testemunhas, cõ que a pertendiaõ condenar. Em Macedonia se levantou hum homem de baixa sorte com o senhorio, & coroa daquelle Reyno, fingindose parente muy chegado de Perseo, & juntando boa copia de gẽte, se atreveo a dar batalha ao Questor Lucio Tremelio, q̃ veyo em sua busca: na qual o tyranno ficou morto, & vencido, & todos seus fautores desbaratas

Ptolem. lib 2 c. 6. tabul. 2. Europæ.

Morales lib. 8, c. 1. Garivai, libro 6. Pineda libro 9. c. 15.

Plinius li. 28 cap. 2. Tarcha. lib 34.

baratados em modo, q̃ lhe naõ foy possivel tornarse mais a libertar da sojeição, & senhorio dos Romanos. Foy tambem memoravel nestes annos a guerra, que Appio Claudio fez aos Salassos, moradores nos valles, & fraguras dos montes Alpes, onde lhe não valeo a difficuldade dos passos, nem a pobreza da terra, que difficilmente acode cõ os mantimentos necessarios, para escaparem das mãos da gente Romana, acesa com a cobiça de certas minas de ouro, que avia naquellas serras. O monte Ethna lançou de si tãta copia de fogo neste meyo tempo, & ardeo cõ tanta braveza, que pòz espanto notavel a todos os moradores de Sicilia, tendo por cousa infalivel, q̃ se durasse muyto aquelle incendio, se abrasaria grande parte da Ilha. E pois tocamos brevemente neste caso, digamos algũas particularidades que tẽ em si o mõte Ethna, para que os leitores fiquem entendendo as cousas q̃ delle se fallão comummente, assi em pratica, como em muytos livros antiguos, & modernos. Para o que he de saber, q̃ os Antiguos julgavão entre si, & tinhão por cousa muy certa, q̃ a Ilha de Sicilia estava posta sobre o Gigante Thypheo, de tal maneira, que os pés lhe ficaõ debaixo do monte Lilibeo, a mão direita debaixo do monte Peloro, que fica vezinho a Italia, a esquerda debaixo do monte Pachino, posto contra a parte Meridional da Ilha, & sobre a cabeça lhe ficava o monte Ethna, chamado vulgarmente Mõgibelo, pelo meyo do qual tinha o Gigante hũ respiradouro, que despidia ordinariamente grande copia de fumo, nacido de seu bafo, & respiração, & algũas vezes querendo sacudir de si o enfadonho peso da Ilha se enchia de tanta colera, que lançava chamas vivas pela boca. Mas deixada esta fabula de poetas, com a de Virgilio, & de Statio, que affirmão proceder aquelle fogo das fragoas, & tendas da ferraria do Deos Vulcano, diremos com a verdadeira Philosophia, q̃ aquella inflamação, & continua successaõ de chamas, nace da muyta copia de enxofre, que ha nas concavidades do mõte, onde aquella chama tem ordinariamente em que sustentar, & dilatar sua braveza. E quando a vea que arde he menos abundante do que se requere para lançar chama visivel sobre o monte, parece muy de ordinario hũa nevoa escura, & hum fumo cerrado de cor tão malencolizada, q̃ parece sair do inferno. Porém como novamente se descobre qualquer vea grossa, & o lume acha abundancia de enxofre, lança humas chamas amarelas, & tristes com hum ruido tão espantoso, que no monte, & lugares ao redor se sente tremer a terra. O sitio, & feiçam deste monte escreveo largamente Pedro Bembo no seu Ethna, & o famoso Cosmographo Strabo em sua Geographia, dizendo, que na parte mais alta do monte ha hum campo redondo, de quasi vinte estadios em circuito, ao redor do qual se ve hum muro de cinza tão alto como hum homem, & tambem talhado em todas as partes, que a qualquer pessoa, que quizesse ir ao meyo delle, lhe era necessario romper por aquelle vallado, dentro do qual se via outro monte de cinza, mayor em altura, inda que de menos campo, donde saîa ordinariamente a chama, & fumo que se via ao longe, & isto com tanta furia, que qualquer cousa lançada naquella abertura, & concavidade, por pesada que fosse, a tornava outra vez a despidir para fóra: inda que não succedeo isto ao Philosopho Empedocles, que por ganhar honras divinas, concedidas no tempo antiguo, facilissimamente se lançou vivo dentro neste incendio, onde se lhe consumio o corpo tam desejoso de honra, & a alma achou hum atalho facilissimo para o inferno: q̃ entre os vicios q̃ nos guião à perdiçaõ, nenhum nos leva com

Comenta[dor] Euse[b]ij parte [...] cap. 34.

[S]tatius Thebai[d.] [li]bro 5.

Cursus Co[n]imbricen[sis] in Met[eo].

Petrus Be[m]bus in Ethna Strabo libro 6.

Alexand. ab Alex. libro 6. c. 4.

menos sentimento da perda em que himos, que a vaidade, & vaangloria, porque tanto nos matamos.

CAPITULO. XI.

DE COMO O CONSUL DECIO Bruto deu aos soldados de Viriato terras em que viver, & elles fundaraõ a cidade de Valença, com a relaçaõ de hũa batalha, que deu aos Portuguezes junto á cidade chamada antigamente Eburobricio.

EM silencio passaõ os Authores as cousas succedidas em Portugal nos dous annos seguintes depois da morte do famoso Capitão Viriato: tornando á narraçaõ dellas no anno tres mil & oitocẽtos & vinte & seis da criaçaõ do mundo, cẽto & trinta & seis antes do Nacimẽto de nosso Salvador Jesv Christo, em que foraõ eleitos para Consules Decio Junio Bruto, & Publio Cornelio Nasica, por sobrenome Serapion: dos quais foy mandado à Espanha ulterior Decio Bruto com exercito Consular, para reprimir as insolencias, & novos danos, que a gente Portugueza fazia em todas as partes de Espanha, principalmẽte aquella, que militara debaixo da capitania de Viriato, & se encarniçara jà em roubos, & mortes de gente Romana, sem as quais não sabiaõ viver, acrecentandolhe muyto a vontade, & desejo de guerra a injusta morte de seu Capitão, procurada com tanta falsidade, & injustiça, da qual queriaõ fazer hũa vingança famosa. Mas como em todas estas determinaçoens lhe faltasse cabeça por quem se governar, & o Consul entrasse aos reprimir com notavel força de gente, toda bem exercitada nas guerras, & recontros passados, facilmente constrangeo aos nossos a deixarem as armas, & lhe pedirem condiçoens de paz, tao arrezoadas, & sofriveis, que Bruto lhas concedeo facilmente. Porque sò lhe pedião campos em que viver com menos opressaõ, & miseria, do que viviaõ nas asperezas, & montes de Lusitania, onde a gente era mais do que permitiaõ em si os valles, & campos frutiferos: & assi faltandolhe em que semear era forçado sustentarem-se de roubos, ou perecerem todos com necessidade. Assinoulhe o Consul para sua vivenda huns campos abundantissimos, & acomodados a todo o genero de fruytos, & sementes, que quizessem lançar nelles, acompanhados da costa maritima pela parte do meyo dia, & divididos pelo meyo com a branda corrente do caudeloso rio Turia, chamado em nossos tempos Guadalaviar, que alèm de os fazer alegres aos olhos com a mansidam de suas agoas, os rega, & faz mais fructiferos com ellas. E dado que lhe fossem concedidos tam bons campos, não foy sem muyta consideraçam dos Romanos, que para alongar estas reliquias de Viriato dos confins de Portugal, os quais eraõ satisfazer com a golodice da terra, para onde se partio nossa gente com todas suas cousas, & atravessando grande parte de Espanha, foraõ tomar posse da nova patria, onde logo começarão a fundar hũa povoação, a que chamaraõ Valença, dandolhe este nome como quer nosso Resende, por memoria do esforço, & valentia do Capitão Portuguez, debaixo de cuja bandeira militarão, & das proezas, que em sua companhia fizeraõ. Aqui me occorre a opinião, que jâ toquei no livro primeyro, avida por muy certa de Florião do Ocampo, de Viterbense, & outros muytos, que atribuem a fundaçam desta cidade ao antigo Rey, que Beroso chama Romulo, o parecer, & authoridade dos quais eu não diminuo em nada: mas por hora me parece muyto melhor, & de menos incõvenientes a de Lucio Floro, Marco Antonio Sabelico, Joaõ Tarcanhota, Vasco,

ANNO 3826. — 136. Morales lib.8.c.3.

Resend. in anno. vincent. ann.24.

Florus l. 1.c.27. Viterb. l. de ant. temp. capit.13. Berosus lib.5. Florus epit. lib.55. Sabelic. æneid.5. lib.9.

Tarcan. libro 34. Vascus cap. 12. Resend. libro 3.

seo, & nosso Resende, aquem parece sem falta, que foy esta obra de gēte Portugueza, & por sem duvida tenho, que aos homens lidos em antiguidades, & versados no estilo, & modo de fallar historico, lhe contentara muyto mais a verdade de Lucio Floro, grāde imitador de Tito Livio, & testemunha muy chegada a estes tempos, que as boas conjeyturas do Viterbense, fundadas mais em subtileza do engenho, que em firmeza de antiguidades. Nem me quadra muyto o que fantasea Morales, & com elle Joaõ de Mariana, quando nos querem persuadir, que esta Valença he a de Alcantara posta na estremadura, ou a que hoje achamos entre Douro, & Minho, tomando por fundamento serem hũa & outra dentro em Lusitania, onde o negocio se tratava: não advertindo, que a propria razão milita contra elles, pois não he verisimil, que saindo esta gente de Portugal a roubar terras estranhas pela pobreza da provincia, & falta de campos em que viver a seu gosto, os quietasse Bruto com os tornar a meter nas terras donde sairaõ: nem tenho este Consul em conta de tão pouco avisado, que avendo de conceder licença a estes soldados, para fundar lugares fortes, lhos ouvesse de consentir dentro na Lusitania; & sobre tudo me move a não aceitar o parecer destes Authores, por saber a origem das duas Valenças, que ficaõ na Lusitania, & conhecer o pouco tempo, que ha se principiarão, em comparação desta primeyra. Tambem me pareceo cousa digna de advertencia, o que Morales toca, naõ sey com que fundamento, quando diz que esta cidade, & a concessaõ dos campos em que a fundarão, naõ foy feyta aos soldados de Viriato, senaõ aos Romanos, que militaraõ contra Viriato nas guerras passadas: não vendo, que as palavras de Lucio Floro bem construidas estão affirmãdo o contrario, pois diz, que *ijs qui sub Viriato militaverāt, agros, oppidumque dedit, quod Valentia vocatum est:* quasi dizendo, que os soldados que militarão debaixo da capitania de Viriato, foraõ os proprios aquem Bruto dera os campos em q̃ se fundou Valença; & quando Floro quizera dizer, o que Morales affirma, dissera: *ijs qui contra Viriatum militaverant*, & não *sub Viriato*. E com menos duvida & mais claridade o pinta nosso Resende no seu Vicencio, quando escreve estas palavras.

Morales ubi sup. Mariana lib. 3. c. 7.

Resend. in Viricentio lib 1 & anno 24.

Haud ita multis
Millibus à pelago sejuncta Valentia surgit,
Bruti opus. Hesperiam Viriati cæde madentem
Ille petens, acies palantes urbis honore
Donavit, positisque diu victricibus armis
Exauctorato complevit milite, &c.

Cuja significação he, que pouca distancia do mar se ve a cidade de Valença, obra, & edificio de bruto, o qual vindo a Espanha pouco tempo depois da morte de Viriato, quietou a gente darmas, que por sua morte ficara sem Capitaõ, & andava espargida por varias partes, com lhe dar sitio em que fundar hũa cidade, a qual elles povoaraõ deixando primeyro as armas. Assi que estando na verdadeira narraçaõ dos authores alegados, avemos de crer, que a famosa cidade de Valença foy obra de gente Portugueza, & tão curtida nas armas, como quem debaixo de tal Capitaõ militara quasi onze annos; que naõ he pequena gloria para os naturays desta cidade, pois sem fabulas sonhadas podem alegar principios de tanta honra. Vendose já o Consul deso-

cupado desta gente de guerra, & o Reyno de Portugal quieto com sua ausencia, porque toda a mais gente enfadada das guerras passadas estava gozando em paz dos bens que tinha: determinou alcançar para si hũa das mores glorias, que nenhum antecessor seu adquirio em Espanha: & pondo sua soldadesca em som de guerra, entrou por Lusitania abrasando quatno lhe resistia, & fortalecendo com grandes presidios as cidades, & lugares, que se lhe davaõ, de maneira, que em pouco tempo teve em sua mão bõ numero de cidades dentro em Lusitania, porque os naturais, descuidados de semelhãte guerra, & desemparados da soldadesca antiga, que Bruto lhe lançara em terras tão remotas com singular astucia, não tinha modo, nem forças bastantes a fazer resistencia, & assi escolhiaõ por menos mal render as armas, & aceitar as condiçoens de paz, que o Consul lhe dava: & naõ imagino eu que todas estas venturas lhe sairiaõ tão baratas, que deixassem de custar muyto sangue Romano, dado que Valerio Maximo diga, que a mòr parte de Lusitania se lhe deu voluntariamente, pois como quer Alladio, ouve cidades em que se vio muytas vezes a ponto de ser desbaratado. Porèm como naõ haja particular relaçaõ entre os Authores destas batalhas, & do successo dellas, he nos forçado passar tudo em silencio cõ bem lastima do que nos roubou o tempo. Sô diremos o recontro, que tève com os moradores da cidade chamada antigamente Eburo Britio, que Plinio assenta nos Turdulos antigos, & Diogo de Vasconcellos a canoniza por hũa villa situada nos coutos de Alcobaça, chamada em nossos tempos Evora: inda que se enganou em cuidar, que esteve neste sitio, pois como logo veremos, a povoaçaõ teve seu assento muyto mais perto do mar, onde agora està hũa villa pequena, q̃ chamão Alfeizaraõ, na qual se vê muytos letreiros Romanos antigos cõ notaveis indicios de antiguidade, entre os quais se achou hũa pedra bem lavrada, & com gentis molduras ao redor, que eu vi levar para o edificio de hũ a casa, já quebrada em algũas partes, com a leitura seguinte.

Valerius Maxim. lib 6.c.4.

Alladius de Lusi.

Plinius l. 4.cap.22. Vasconc. annot.in Res.

P. LAURO L. F. II. VIRO M. |||||| O
|||||||| ES EBUROBRI. P ||||||
|||||| ERR. P. AUCTAMET ||||
||||| A SE STAT. P. D. D. L. A.

A qual em Portuguez, adevinhada pelos melhores indicios que foraõ possiveis, colligi que diria deste modo. Os cidadoens, ou governadores de Eburo bricio, puzeraõ por decreto dos Decurioens com muyto boa võtade esta estatua a Publio Lauro, filho de Lauro, hum dos dous varoens do governo, por respeyto do augmento, & bem que fez a sua Republica. A qual inscripçaõ com expressas palavras nomea aquella povoaçaõ Eburobritio. Outro letreiro està na porta da fortaleza de Alfeizaraõ á parte direita da entrada, que serve muyto para mostrar que ouve alli lugar, em que viveraõ os Romanos, inda que naõ declare o nome da maneira que o faz a pedra, que já declarei. Diz pois sua leitura deste modo.

SULPICIAE
L. F. AVITAE
EX. T. SUO. Q.
SERVILIUS
AVITUS. HER.
G. SERVILI
LAURI PATRIS
SUI F. C.

Quer dizer. Quinto Servilio Avito erdeiro de Gayo Servilio Lauro seu pay, trabalhou que se puzesse esta memo-

memoria á custa de seu tesouro, a Suplicia Avita, filha de Lucio. Alẽ destas pedras está outra comprida, & de letras mal polidas na propria villa junto a hũa Ermida de S. Mauro, & serve de pé de hũa Cruz de pedra, onde se contem o seguinte.

D. M. S.
JULIAE MA
RCIANAE
ANNOR. LX.
JULIA RECEP.
TAE FILIAMA
TRIPIENTIS
SIMEM.
P. C.

Quer dizer. Julia Recepta fez pôr esta sepultura a Julia Marciana sua piadosa mãy, que morreo de sessenta annos. Outra pedra se descubrio em hũs canos dagoa antigos, por onde devia de vir boa copia della à cidade, & dezia deste modo.

DECURIONES EBUROBRI.
AQUAED. P. S. INST. C.

Quasi dizendo, que os Decurioens de Eburobricio fizeraõ restaurar á custa do Cõselho aquelle aqueducto. De modo, que considerando particularmente as inscripçoens, & cõjeyturas que ha, avemos de crer, que a cidade antiga, que Plinio chama Eburobricio, esteve muy perto de Alfeizarão, & não em Evora de Alcobaça, onde não ha indicios, nem rastos de cousa antiga: & advertido isto, passemos a contar como o Cõsul Decio Bruto entre as mais cidades, que pretendeo aver dentro em Portugal, hũa dellas foy esta, de que himos fallando: os vezinhos, & moradores da qual, engeitãdo sogeiçaõ de gente Romana, & sofrendo mal entregarselhe, como cativos, sem primeyro experimentarem a ventura das armas, lhe saíraõ a dar batalha alguns quatro mil & cẽ passos, q̃ saõ pouco mais de hũa legoa, distãte da cidade, onde o acharaõ muy vezinho ao mar naquella parte, onde agora vemos a lagoa, q̃ chamão da Pederneira: & cerrando animosamente cõm as escoadras Romanas, lhe deraõ tanto em que entender, & os puzerão em tal aperto, que Bruto desesperou de alcançar vitoria, & recorrendo ao ultimo remedio, fez hũ solenne voto a Neptuno, que os gẽtios tinhaõ por Deos do mar, que se lhe dava animo â sua gente para vencer os Lusitanos, lhe levantaria naquelle mesmo lugar hum templo cõ sua imagem. E succedendo depois disto melhorarem-se os Romanos, & levarem os nossos de vencida, atribuindo o caso da ventura à sua vãa religião, & ao poder de seu Idolo, animando com isto seus escoadroens, & acudindo cõ diligencia à todas as partes onde via ser importãte algum soccorro, acabou de pôr os nossos em fugida, & alcançar conhecidamente vitoria. Em gratificação da qual fundou o templo que prometera, de que estaõ hoje em dia claros os indicios no proprio lugar da batalha, & se vem sũas paredes inteiras, fundadas ao modo antigo, inda que menos politico, do que costumavão os Romanos, & mudado já em melhor sorte da que teve em sua primeyra dedicaçaõ, serve de Igreja devotissima, consagrada em louvor de São Giaõ, onde este sancto resplandece com muytos milagres, & por este respeyto he visitada da gente ao redor cõ singular devação: E como no anno de noventa & quatro me mandasse o Reverendo Padre Frey Francisco de Sancta Clara, Dom Abbade de Alcobaça, & Gèral da nossa ordem, ver as antiguidades, & letreiros que avia nesta capella, de quatro que achey em modo de se poderẽ ler, foy hum nas costas da Igreja em hũa pedra comprida, & bem lavrada, que como cousa desestimada jazia entre huns silvados, & tirando fielmente as letras diante de algũa gente, que hia em minha cõpanhia, vi que diziaõ deste modo.

NEPT. SACR.
H. SACEL. D. D. D. JUN. BRUT.
CONS. OB. BEL. F. GESTUM. AD
VORS EBUROBRIC. ET MONT.
AUXILIARES SERVAT. Q. MIL.
IN ULTIMIS TER. ORIS.

Cuja ſignificação he a ſeguinte. Dõ conſagrado a Neptuno. Eſta capella dedicou Decio Junio Bruto ſendo Conſul, pela felicidade com que acabou a guerra contra os moradores de Eburobricio, & os montanhezes que lhe vieraõ em ſoccorro, & tambem por reſpeyto de lhe ſerem guardados ſem perigo ſeus ſoldados neſtes ultimos fins da terra. E ainda que as letras, & ſentido dellas tem pouca difficuldade para quem anda verſado neſtas materias, naõ me deu pouco que cuidar, que montanhezes ſeriaõ os de que falla, pois ao redor deſta terra não ha gente, que ſe trate com ſemelhante nome, nẽ mõtanhas tão grandes, que pudeſſem dar de ſi ſoccorros de muyta importancia, & nenhũa couſa ſe me repreſenta mais veriſimil, que a ſerra, chamada em noſſos tempos de Minde, apartada deſte lugar ſò duas legoas, ou duas & meya, dõde he muy poſſivel vieſſe algũa gente de guerra em ſoccorro dos Eburobricenſes, a quem o letreiro chama mõtanhezes por differença dos mais. Neſte proprio lugar eſtaõ duas pedras compridas metidas no chaõ como marcos, que foraõ ſepulturas de Romanos, & tẽ inda claras todas as letras. Hũa das quays diz deſte modo.

D. M. S.
JULIOPA
TERNIA
NO ANN
ORUM
XX. PATE
RNVSPA
TER. FIL.
P. P. C.

Quaſi dizendo. Sepultura conſagrada aos Deoſes dos defuntos. Paterno, pay de Julio Paterniano, que morreo de vinte annos, fez pòr eſta ſepultura a ſeu filho piadoſiſſimo. A outra pedra que eſtá junto da primeyra tem eſtas letras.

.M.
A. RUFINO
ANN. XVII.
Q.º A.º MAX.
P.º F.º P.º P.º C.

Querem dizer. Quinto Annio Maximo, pay de Annio Rufino, que morreo de dezaſete annos, trabalhou, que ſe puzeſſe eſte muymento a ſeu filho pientiſſimo. Apartada deſta ermida de Saõ Gião, quanto dous tiros de béſta contra o Norte, eſteve antigamente hũa fortaleza, naõ muy ſumptuoſa (ao que ſe pòde julgar do ſitio que occupava) a qual devia ſervir de faro, em que ouveſſe lume de noyte, para q̃ as barcas, & navios de peſcaria atinaſſem o porto por onde entrar, quando vieſſem de noyte por aquella coſta, que já no tempo dagora não admite em ſi embarcaçoens de muyta conta, ſenão ſaõ huns barcos pequenos, que ſobem do mar por hũa lagoa acima, & vão algum eſpaço ſubindo pelo Rio que vem de Alcobaça, ficando as embarcaçoens grandes no mar alto defronte da villa da Pederneira, ſem poderem entrar pela foz do Rio, impedido com muytos baixos de area, que o continuo movimento das ondas do mar faz em toda aquella praya. E dado que a torre eſtá já desfeyta de todo, & a pedraria della levada em barcos para laſtro dos navios; de hũa pedra grande, q̃ inda alli achei, colligi tudo o que

tenho

tenho dito, inda que naõ seja tam claramente como eu quizera. Diz pois a pedra deste modo.

D. NEP. COETERISQ. NUM. AQUAR. NAUT. NAUCL. MAR. OECANI, IN SUBSIDIUM NAVIGANTIUM COEPT. F. F.

Os Pilotos, & Marinheiros do mar Oceano fundaraõ em louvor do Deos Neptuno, & dos mays Deoses das agoas esta torre para soccorro dos navegantes; favoreçalhe a vẽtura seus bons principios. Algumas antiguidades, & inscripçoẽs me dissetão que ouvera naquellas partes, cuja relação não pude aver, por serem já desbaratadas, & levadas as pedras em que estavão para varios edificios, & assi me será forçado cõtentarme com as que tenho apontadas, & com a noticia que dei da povoação de Eburobricio, & da jornada que Bruto fez contra os moradores della, que estendi o mais que me foy possivel, por mostrar cõ larga informaçaõ as cousas antigas q̃ ha dentro nestes coutos de Alcobaça, & lhe satisfazer neste pequeno beneficio, o grande que recebi, quãdo deixado o mundo, vesti nesta terra, & no insigne mosteiro de que tẽ seu nome, o habito de São Bernardo, que à bens de tanta importancia nenhũa occasiaõ de agradecimento se ha de passar por alto.

CAPITULO XII.

DE COMO DECIO BRUTO passou o rio Douro, & começou a conquistar as terras dentre Douro, & Minho, & das guerras, que se acenderaõ entre Romanos, & Bracharenses.

Acabado o anno do Consulado de Bruto, em que se avia de tornar para Roma, & deixar a provincia em mão de seu successor, foy deixado nella com titulo de Pretor, vista a boa ventura, que em todas as cousas tinha, & a muyta prosperidade, com que levava a conquista de Portugal, & vendose confirmado neste officio tornou a continuar a guerra no seguinte anno, tres mil & oito centos & vinte & sete da criação do mundo, cento & trinta & cinco antes do Nascimento de nosso Salvador Jesv Christo, & desejãdo apoderarse de todo o Reyno de Portugal, passou a corrente do Rio Douro, com a melhor gẽte de guerra, que lhe foy possivel descubrír em Espanha, & dando arrebatadamente nos moradores dentre Douro, & Minho fez nelles grande estrago, pelos achar desapercebidos para esta guerra: mas não de maneira, que se conhecesse nelles cobardia, nem animo para desemparar sua liberdade: antes acesos em ira por se ver desbaratar tão fóra de caminho, & sem terem agravado aos Romanos, desemparando suas casas se subiraõ aos montes cõ tudo quanto tinhão, & dali saião a deshoras arrebatadamente a cometer o exercito do Pretor desatinandoo com assaltos repentinos, sem elle lhe poder atalhar aos danos que recebia, nem saber darse a conselho com homẽs de tão dura compleiçaõ, que sem durmir dez & quinze noytes sofrião o peso das armas, & caminhavão ordinariamente por valles, & montes asperissimos com ellas ás costas, sustẽtandose, ora com ervas do campo, ora com bellotas dos carvalhos, & bebendo agoas frigidissimas das serras onde andavão: & muytas vezes era a neve tão alta, que com muyta difficuldade podiaõ achar lugares firmes em que pór os pés. Nem era sò dos homẽs este trabalho, porque as mulheres, & meninos o passavão com tanto contentamento & facilidade,

ANNO 3827. | 135

Appian. in bello Hiberic. lib. 8. c. 5.

dade, que aos mesmos pays, & maridos animavão muytas vezes a sofrer cousas impossiveis a forças humanas. Destas mulheres, além do q̃ Appyano conta, diz Laymundo, que foraõ em hum recontro mortas algũas pelejando valerosamente, & outras presas com grande vergonha de se verem vivas em mão de seus inimigos: & como Bruto as mandasse degolar, dizem estes dous autores, que em nenhũa se vio ponto de cobardia, nem final de tristeza: antes com rostos alegres, & muytos finais de contentamento estendiaõ a cabeça ao cutello, tendo por singular beneficio morrer à espada, antes que viver cativas em mão de gente Romana. Vendose Bruto vencido sem armas, & sua gente cada hora posta em desbarato pelos Portuguezes, mudando o estilo da guerra, se deu a destruir os campos, & novidades, pondo fogo aos lugares que achava desocupados de gẽte, & fazendo tantos excessos nesta materia, que os homẽs que andavão lançados a monte, doendose de ver estragar suas terras de tão má maneyra, mandarão pedir ao Pretor lhe concedesse a paz com algũas cõdiçoens justas, & que deixadas as armas se tornarião a viver quietamente em suas aldeas, & serião dahi em diante amigos fidelissimos da Republica Romana. Elle que nada trazia diante dos olhos, mais que ter da sua mão os naturays da terra, & moradores das aldeas, para aver delles mantimentos, & cousas necessarias ao exercito, concedendolhe a paz que pediaõ, lhe fez mil franquezas, & mimos fòra do que elles esperavaõ, & deixandoos muyto seus devotos, passou a diante contra a cidade, que Appyano Alexandrino chama Labrica, situada desta comarca, não muy distante do Rio Avo, ou Ave, como se chama em nossos tempos, que se lança no mar, junto a villa de Conde: os moradores da qual achandose com menos forças, do que importava para resistir a tão grosso campo, como o Pretor trazia consigo, lhe mandarão pedir pazes, prometendo de se confederar em tudo com as leys, & obrigaçoẽs que se lhe puzessem, & acudir com suas fazendas, & pessoas, qualquer hora, que por seu mandado fossem requeridos. E como Bruto se partisse, & levantasse o cerco, elles se proveraõ tambem de mantimentos, & armas, que sem temor de serem vencidos, se rebelaraõ logo, matando quantos Romanos achavão, & prohibindo aos moradores das aldeas, que em nenhum modo mandassem mantimentos ao campo Romano: com q̃ o puzeraõ em tanta necessidade, & o chegarão a estado, que o Pretor deixando o caminho que levava, deu volta sobre a cidade, & a pôz novamente em duros termos, apertando com tão boa vontade o cerco, & dandolhe tantos cõbates, que aos Labricanos lhe foy necessario tornarem a pedir pazes, & Bruto escandalizado da pouca fé, que lhe guardaraõ a vez passada, mostrou algũa dureza no contrato, querendoos espantar com elle: mas ao fim ouve de assentar amizade com tal cõdiçaõ, que lhe entregassem muytos Espanhoes, que seguindo seu exercito o desempararão, & se lançarão com seus inimigos, & que deixadas as armas, & dados seguros refẽs, se saissem da cidade, & a deixassem vazia. Duras pareceraõ estas cõdiçoens aos Labricanos: porém a necessidade lhas fez toleraveis, & assi as cumprirão a gosto do Capitão Romano, saindose da cidade desarmados, cada hum com seu vestido, sem levar nenhũa cousa consigo, mais que hum desejo entranhavel de se ver em lugar, & occasiaõ bastãte a vingar aquelle abatimẽto em q̃ se viaõ ao presente, mais por desfavor da ventura, que por falta de animo. Vendoos já Bruto fòra da cidade, & postos no meyo do campo aguardãdo o lugar para onde os mãdaria ir, elle os fez cercar manhosamente da gente de guerra, & ten-

Laimun. lib. 03.

Resend. lib. 3 ant.

Ioaõ de Barros na geog. dentro Douro & Minho.

doos

doos assi atalhados, lhe fez hũa comprida pratica, em que lhe lembrou a fidelidade que romperaõ aos Romanos, & a treiçaõ que usaraõ em matar os soldados, q passavão por suas terras como amigos, & exagerando tudo isto de maneira, & affeandoo com tais palavras, que os nossos se julgaraõ por perdidos, & aguardavão só, que elle fizesse final á gente de guerra, para os matar a todos. Mas o Pretor governando as cousas por huns termos menos asperos, como quem sabia muy bem de quam pouco proveyto estes fossem com os animos da gente Portugueza, não sò lhe perdoou o mal q pudera executar nelles: mas restituindolhe a posse de sua cidade, os tornou a receber por amigos, côtentãdose cô lhe tirar o trigo q tinhão jũto para sustentar o cerco, & todos os cavallos de guerra que avia na cidade; deixandoos cô isto tão obrigados a todos, que nunca mais se lhe rebelarão, nem deraõ mostras de contrariar as suas conquistas, dado que Laymundo affirme ser cousa notavel em toda esta gente dentre Douro & Minho, que nunca se pode acabar com ella, que militasse debaixo da capitania de Bruto, nem doutros capitaens Romanos, para via de pelejar contra os naturays da terra. Sendo isto cousa tão ordinaria nas mais partes de Espanha, que as principais batalhas, que os Romanos ganharão de nossa gente saião com os favores avidos da propria: pois claramente confessa Lucio Floro, que se Espanha ajuntara suas forças, & se naõ dividira em modo, que pelejaraõ huns contra outros, fora impossivel aos Romanos sustentaremse nella. Tendo Bruto seguras as costas com deixar sogeita a cidade de Labrica, tornou a continuar sua côquista, com a qual chegou a roubar os campos comarcãos da cidade de Braga, que já neste tempo era a mais famosa, & bem povoada, que avia entre Douro, & Minho, & onde se guardava o mòr odio, & má vontade a todas as cousas de Roma, que em nenhũa outra de Espanha. Os moradores da qual tendo por notavel afronta, que os inimigos se atrevessem a roubarlhe os campos com tanto atrevimento, começaraõ a por em ordem a gente de guerra, & affeiçoar as armas, para lhe responderem como valẽtes Portuguezes, se tornassem a cometer outro atrevimento semelhante ao passado. Bruto, que se temia grãdemẽte dos Bracharenses, & sabia das armas, & instrumentos de guerra, que preparavão, entendendo a causa de seu agravo, mandou aos soldados de seu exercito, que nenhũ se atrevesse a entrar mais nas comarcas de Braga, nem roubasse cousas suas por authoridade particular. E inda que com esta diligencia cuidou que deixava tudo seguro, os nossos tinhão muy differentes pensamentos, porque se julgavão por muy afrontados, se não satisfizessem o atrevimẽto passado. E sabendo hum dia, como algũa gẽte de cavallo Romana vinha para o real, em companhia de algũas recovas, & carros de mantimentos, pôdolhe hũa cillada em lugar côveniente, os atalharaõ de maneira, que nenhum escapou cô vida, & os mantimentos foraõ daquella vez recolhidos em Braga cô muyto contentamento dos nossos, & lastima dos Romanos, aquẽ doía muyto a perda de sua gente, & a falta do necessario, que se hia sentindo cada hora mais no campo. A muytos pareceo bem caminhar logo na volta de Braga, & vingar com força de armas este dano: mas Decio Bruto, que julgava as cousas com mais profunda consideraçaõ, & conhecia de raiz a força de armas, & gẽte, que tinhão os Bracharẽses, quiz dissimular por então, & fingir que não estimava em nada todas as perdas recebidas neste recontro. Porém nada valeo para mitigar o brio, que nossa gente tinha concebido com a felicidade da cavalgada: & pondo alguns batalhoẽs de cavallaria em campo, inquie-

inquietarão a terra toda de feiçaõ, que não avia Romano atrevido a se desmandar do exercito. E como fossem praticos na terra, cometião os inimigos tão repentinamente, & retiravãose com tal ligeireza, que sẽ receber dano, lho fazião muy grande. Vendose Bruto tão apertado dos Bracharenses, & as cousas em termos, que lhe não concederião paz, inda que lha offerecesse, aventurandose a tudo, quanto viesse, partio com seu campo em busca delles, & dando em huns poucos, que descuidados de o terem tão junto de si, andavão espargidos pela terra, occupados em seus roubos, fez nelles mil crueldades indignas de homem creado na policia, & trato Romano, inda que o desculpa seu intento, pois era tudo a fim de com estes espantos atemorizar aos de Braga, & os mover a deixar as armas, & fazerem com elle algũa paz arrezoada. O que lhe saìo muyto ao contrario do que cuidava, porque o meyo que elle buscou para os espantar, lhe deu novo animo, & desejo de vingança; & sem aguardar a que o Pretor chegasse a porlhe cerco, diz Laymundo no fim do terceiro livro das antiguidades Lusitanas, que lhe sairaõ ao encontro oito mil & quinhentos passos da cidade, que saõ duas legoas & meya, & pondo suas cilladas em lugares convenientes, aguardaraõ com o resto da soldadesca em hum campo descuberto, bem fortalecidos, & entrincheirados com os repairos, & defesas costumadas naquelles tempos antiguos. Aos quais Bruto quizera dar logo assalto, se não temera a difficuldade do sitio em que os nossos estavão, & o temor que sua gente lhe tinha, conhecendoos por mais valentes, & animosos, que toda a soldadesca Romana, como francamente concede Vegecio no primeyro livro de Re militari, onde confessa, que em materia de fortaleza não tem comparaçaõ os Italianos com a gente Espanhola: & assi lhe foy necessario dilatar a batalha, & entreter os Bracharenses com escaramuças ligeiras de que sempre saião melhorados, & os Romanos cõ mais temor do q̃ antes, para remedio do qual entendeo Bruto serlhe necessario aventurarse ao risco de hũa batalha. E tirãdo suas gẽtes dos reays, ordenou os escoadroẽs cõ singular industria, põdo em cada parte a soldadesca, q̃ lhe parecia necessaria para sustentar o impetu dos nossos, a quem foy hum fermoso espectaculo, ver estendidas em campo as bandeiras Romanas, & o negocio em termos de pelejar em campo aberto. E temendo, que se lhe fosse dentre as mãos tão boa occasiaõ, sairão do lugar em que estavão, & repartindose na ordem que melhor lhe pareceo, começaraõ o assalto, q̃ durou boa parte do dia, fazẽdo hũs, & outros maravilhas em armas, & apurãdo a fortaleza no ultimo grao, que se podia sofrer; porque de hũa parte se mantinhaõ os Romanos no esforço do bom Capitão, que os governava, & da outra os Bracharẽses na fortaleza de seus braços, & no bom corte de suas espadas, com que davão golpes monstruosissimos; não só os homens de quem se pòde crer tudo, mas as mulheres de Braga, de quẽ diz Apyano, que se achavão nestas batalhas em cõpanhia de seus maridos, armadas com todas as peças q̃ elles levavão, fazião tays estranhezas, que se puderaõ pór em esquecimento todas as fabulosas empresas das antiguas Amazonas tão cantadas nos versos dos Poetas Gregos, & Latinos: porque a constancia de seu pelejar era tão estremada, que não moviaõ o pé atraz donde hũa vez o punhão; nem voltavão o rosto com temor do golpe contrario: mas sofrendo as lançadas, & golpes dos inimigos, procuravão só a satisfaçaõ com outros semelhantes. E de tal modo se ouveraõ os nossos, que ao fim se lhe foy parecẽdo clara melhoria, & os Romanos

Laimun. ubi sup.

Vegeti. de re militari lib. 1. c. 1.

Appian. ubi sup.

manos começaraõ a largarlhe o cãpo, & retrairse pouco & pouco a seu forte, sem as vozes do Pretor serem bastantes a lhe fazer firmar o pè, & resistir aos vẽcedores, que sentindolhe já esta fraqueza, carregaraõ com novo impeto, levantando hum grito, q̃ rompeo as nuvens, & avivando o ferir de maneira, q̃ soltas as armas, encomendaraõ os Romanos a vida á ligeireza dos pès, & fugindo para os reais, estiveraõ em grande perigo de serem ganhados, & mortos nelles os inimigos. Porém o Pretor acudio a tudo bastantemente, & rechaçou os nossos dos vallos, & trincheiras, em que já andavão ás mãos com a sua gẽte. Quem ouvira as vozes, & folias dos Bracharenses, bem conhecera o contentamento que tinhaõ da vitoria, porq̃ em toda a noyte não deixaraõ de cantar a seu modo, & dançar ao sõ que faziaõ nos escudos. E cõ tal desordem se entregaraõ a estes tregeitos, que Bruto entẽdeo ser occasião belissima a que lhe mostrava o tempo para restaurar sua quebra: & tirando caladamente dos reais a gente mais descansada que pode, antes que a menhãa rõpesse deu nos nossos com tal furia, que sem muyto trabalho os pôz em fugida: ajudandolhe muyto aos vencer o grande descuido com que hus jazião lãçados em terra descansando do trabalho, que tiveraõ no dia passado; & outros festejando o successo prospero andavão bailando em suas chocotas: tendo para si, que não avia entre os Romanos homem atrevido a lhe ver o rosto direito. E achãdose taõ enganados com a repentina chegada de Bruto, se puzerão em fugida, onde morreraõ muytos mays, que na batalha do dia passado: porque os Romanos avivando o alcance, & não lhe concedendo lugar de se refazer, matavão sem misericordia quantos alcançavão: & inda que deste trabalho os livraraõ muytos, principalmente as mulheres, que por não se verem presas dos inimigos, ou por lhe não darem tanta honra, como era banhar suas espadas cõ sangue Lusitano, se matavão a si proprias, & aos filhos, que tambem levavão consigo espedaçavão entre as mãos, achando por menos mal velos morrer em suas mãos, q̃ viver nas alheas. Foy muy notavel esta batalha, mais pela astucia com que Bruto a recuperou, que pelo muyto que ganhou nella, pois ao fim se salvou a mor parte de nossa gente por alguns passos occultos, & pouco sabidos dos Romanos: & metendose em Braga, tornaraõ a pór sua esperança em deffender os muros della, pondo em todos elles presidios segurissimos, & recolhendo dentro todo genero de gente, & mantimentos que a brevidade do tempo lhe concedia, sabendo certo, que nos recontros da guerra estas duas cousas dão a contenda vencida.

CAPITULO. XIII.

DE COMO DECIO BRUTO proseguindo suas conquistas chegou ao Rio Lima, onde lhe não queriaõ obedecer seus soldados atrahidos de religião supersticiosa, & do que passou sobre a cidade de Citania.

VENDOSE Bruto cõ tão fermoso successo, alcançado sẽ nenhũa esperança, & sua soldadesca animada cõ elle, em modo bastante a emprender qualquer feyto de honra, guiou as bandeiras contra Braga, imaginando, que quando a não podesse ganhar, ao menos constrangeria aos moradores a lhe pedirem pazes: mas chegado junto da obra, achou tudo muy differente do que lho representara seu pensamẽto: porque os Bracharenses entregando a defesa dos muros á suas mulheres, sairaõ ao campo, & deraõ com tal animo na gente Romana, que andava occupada em fortificar o real com cavas, & vallos de

Laimun. in fine libro 3.

terra, que foy necessario aos trabalhadores, deixar as enxadas, & lançar mão das armas: & se o Pretor lhe não soccorrera com tempo, difficilmente pudera nenhum escapar com vida, segundo os nossos desejavão satisfazerse dos danos recebidos por seu mao recado: mas chegado o Capitão com a cavallaria, rebateo com algum trabalho o impetu dos Portuguezes, & os levou atè ás portas da cidade ás lançadas, ora ganhando, ora perdendo terra: atè que as mulheres que ficaraõ para guarda dos muros, afrontadas de verem seus maridos, & parentes com a peor, & os Romanos melhorados, sairaõ ao campo, & fizeraõ tão gentil mostra de seu animo, que tornaraõ a rechaçar a cavallaria contraria, & os constrangeraõ a voltar claramente as costas, & recolherse ao grosso do exercito, não se tendo inda por seguros dentro nelle. Partido este recontro na fórma que tenho dito, & Laymundo no lo refere, vio Bruto, que se occupasse a gente em cõquistar aquella cidade, se lhe levantariaõ entre tanto todas as outras, & a guerra hiria muyto de vagar, por quanto sua fortaleza, & a muyta provisaõ de armas, & gente, tiravaõ a confiança de a poder ganhar em muytos annos: & assi tomou novo estilo de peleja, dandose a roubarlhe os campos, & assolarlhe quantos edificios avia em suas comarcas, com os roubos dos quais enriquecia a gente de seu exercito, & empobrecia os nossos notavelmente. E atravessando nesta ordem muyta parte dentre Douro, & Minho, chegou ao Rio Lyma, chamado (como já tocamos em diversos lugares) Letheo, de quem tinhão crido por antiguas tradiçoẽs, que suas agoas tinhão notavel força para causar esquecimento de todas as cousas passadas; na praya do qual se deteve a vanguarda, não avẽdo nenhum tão inimigo de cousas passadas, que se desejasse ver privado da memoria dellas. E vendo Bruto a detença do exercito sem conhecer a occasião de que lhe nacia, se fez adiante preguntando aos Capitaens, & Alferes, porque não mandavão marchar as companhias, & sabida a causa se rio da vaidade, & superstiçaõ desaproposidada, dizendo, que as agoas do esquecimento se passavão no vao da morte, & não em quanto a vida durava; & para mostrar em quam pouco fundamento estribasse esta verdade, arrebatando hũa bandeira das mãos do Alferes, se lançou ao Rio, assi como estava a cavallo, & passando da outra parte, lhe começou a dar grita dizendo, que inda se não esquecia de Roma, nem das vitorias, & batalhas passadas em sua companhia, nem tão pouco da sensaboria, que lhe ouvira a elles proprios antes de se lançar à agoa: antes tinha por muy certo, que avia particular virtude no Rio, para se lembrarem os que vadeavão sua corrente de cousas esquecidas. Com isto tirou aos soldados o receo que trazião, poucos & poucos passaraõ o Lyma, ficando mais espãtados da pouca verdade que avia na fama de suas agoas, do que estavão antes com o temor do que tinhão crido. Não achou Bruto a gẽte que avia entre este Rio Lyma, & o Minho, que divide Portugal de Galiza, tão desprovida como cuidou; porque sabẽdo alguns dias antes de sua vinda tinhão posto em salvo o melhor de suas fazendas, & recolhidos em lugar seguro os meninos, & velhos incapazes de seguir o exercicio das armas: & além disto apelidar ô grande copia de Galegos, que lhe viessem dar soccorro contra o inimigo comum, & tinhão nova certa, que avia já trinta mil delles postos a ponto de partir; inda que se ouvermos de seguir a diante a conta de Paulo Orosio, he necessario subir lhe o numero a sessenta mil. Com estas esperanças, & com a muyta que

Florus libro 2. & abrevit. l. 55. Sabelic Æneid. 5 libro 9. Vaseus c. 12, Resend. lib. 3. Pineda lib. 9. c. 15. Appian. ubi sup Strabo libro 3. Morales lib. 8. cap. 5.

Orosius libro 5 c.

que os nossos tinhão em sua fortaleza, sairaõ ao encontro dos Romanos, & com ordinarios assaltos lhe atalhavão o caminho em passos dificultosos onde não era possivel pelejar os escoadroens inteiros: outras vezes assaltandolhe a retaguarda, & retirandose ligeiramente desatinavão aos inimigos: mas hũa vez, que os quizeraõ cometer em campo aberto de poder a poder, foraõ rotos de maneira, que se não atreveraõ mais a entrar em jogo, nem se quizeraõ aventurar a outro recontro semelhante: & subidos em lugares asperos onde se podiaõ defender facilissimamente, aguardavão por momentos a chegada dos Galegos, de que jà avia fama. Porém como Decio Bruto a tivesse tambem, & fosse avisado como dahi a poucos dias passarião o Minho, & serião dentro em Portugal, para soccorrer os Lusitanos, deixando tudo o que tinhão entre mãos se partio em sua busca, & foy tão venturoso que os achou occupados na passagem do Rio, huns de hũa parte, & outros doutra, descuidados de lhe poder vir tão mao recebimento tão ante mão. A cõtenda se travou asperamente entre hũs, & outros, trabalhando os Galegos por sustentar a terra que tinhão ganhada, & dar passagem segura aos que vinhão vadeando o Minho; porém por mais instancia que puzeraõ, & por mór força que mostraraõ, ao fim foraõ vencidos, & mortos os mais delles, huns a ferro, outros afogados no vao, que tornavão a buscar, para se guarecerem da outra parte, onde não sò se perdião, mas encontrando com outros que lhe vinhão de soccorro os afogavão consigo. De maneira, que Bruto ganhou hũa das afamadas vitorias que se alcançarão nestas partes, com muy pequena perda de sua gente, aquem a vitoria foy mais honrosa, que de proveito: porque nam alcançaram de toda esta gente mais despojos, que alguns paos tostados, & fundas de lãa com correons cheos de seixos: E se algum bagagem avia (que não podia ser muyto) estava inda da outra parte do Rio, & ficou em salvo. Sò affirma Paulo Orosio, que ouveraõ os Romanos perto de seis mil cativos, de que se tiraria algum proveito, para cavar nas minas de ouro, & prata, que tinhão em Espanha: que para via de resgates, nunca de Galiza podia sair cousa com que se fartasse a cobiça Romana. Desbaratadas com tal rota as esperanças de nossa gente, & desapressado o Pretor dos danos que lhe poderão recrecer, se os Galegos se juntaraõ com ella, tomou naquella comarca muytos lugares fortes, huns por força de armas, outros a partido: não se atrevendo os moradores a sustẽtar mais as opressoens, & trabalhos, em que se vião cada hora com a soldadesca Romana. E como a exercito vitorioso nam haja ordinariamente resistencia, nem Bruto a teve em ganharo que restava daquella terra: senão foy hũa cidade que Valerio Maximo chama Cinania, os moradores da qual lhe tiveraõ as pelas muytos dias, nam sò com defenderem os muros valerosamente, mas fazendo algumas saidas, em que matavão muyta soldadesca Romana, & punham o campo de Bruto mil vezes em revolta, de maneira, que elle se vio enfadado: & querendoos conquistar com menos dano, do que temia receber se o negocio se ouvesse de levar por força: mandou hum embaixador aos Cinanienses, dizendo, que bem viam os termos da guerra, & como as mais cidades daquella Provincia se lhe tinham rendido, & que ao fim seria impossivel defenderse muyto tempo, pelo que lhe seria mais barato aceitar pazes de quem tam liberalmente lhas concedia, podendoos oprimir com as armas. E que se tanto amor tinhão à sua liberdade, que

Valerius Max lib. 6 cap. 4.

lhe parecia insufrivel jugo ser vassalos do povo Romano, dandolhe hum certo numero de dinheiro, para pagar os gastos do exercito, elles os aceitaria em lugar de amigos, & os deixaria viver conforme suas antiguas leis, & costumes. Ouvida pelos nossos a embaixada, & considerada bem a intençaõ della, se juntaraõ em conselho, & de commum acordo mandaraõ dizer ao Pretor, que a herança de seus antepassados, & os bens que possuiaõ delles, erão armas com que defender sua patria de tyrannos, & não dinheiro, para comprar sua liberdade a homens ambiciosos. E cõ esta resposta, que Valerio Maximo engrandece muyto, mostrando o gosto que tivera de a ouvir antes em boca Romana, que em gente estrangeira, ficou a guerra outra vez rota, & as cousas sem nenhũa esperança de melhoria; dado que o remate final desta guerra, & o fim que teve o cerco de Cinania se não ache em nenhum historiador: porque tè Laymundo, que em todas as guerras de Braga se alarga mais que todos, passa com esta sem fazer outra digressaõ de mais leitura, que a de Valerio Maximo. Muyto desejei descubrir o lugar, & sitio desta cidade, & o nome que agora tinhão suas reliquias, & depois de muytas diligencias vim a dar nas ruinas de Cinania, legoa & meya distantes de Guimaroens, em hum alto que fica sobre o Rio Ave, onde estão os finais dos muros, & torres com mores indicios de fortaleza, que de apparato: & os naturais da terra com pouca corrupçaõ conservão o nome antiguo, chamandolhe Citania. Alguns curiosos averà, que lendo esta Historia, & cotejando a ordem della, me censurem a jornada que dou a Decio Bruto, levãdoo de Portugal para entre Douro & Minho: & não (como sentem alguns historiadores modernos) de Galliza para Lusitania: & para prova de seu intento podem alegar as palavras de Strabo no livro terceiro, onde diz, fallãdo do Rio Minho: *Hic Bruti præturæ terminus est*; quasi dizendo, que na corrente do Minho se acabavão as terras, onde Bruto era Pretor: & como conste que o foy dos Galegos, & que delles triũphou em Roma, fica manifesto erro contarlhe todas suas cousas dentro na Lusitania, como eu tenho feyto. Mas a esta duvida fica facil a resposta, se considerarmos que nunca Strabo disse tais palavras, nem as tem os originays Gregos de tal maneira; antes dizem: *Hic expeditionis Bruti terminus est.* Quasi dizẽdo, q̃ naquelle Rio poz Bruto fim à corrente de suas vitorias, que levara sem interrupçaõ desde o principio de Lusitania: & assi fica o Minho sendo limite de sua jornada, & não de sua jurdiçaõ. E quanto ao nome de Galegos, não ha para que o trazer em argumento, pois nos consta do proprio author alegado em varias partes do livro terceiro, que a gente dentre Douro & Minho se chamava indifferentemente Lusitana, & Galega, pela vezinhança que tinham com esta naçaõ. Nem me rejo sò por estas conjeituras, sem outro melhor fundamento, pois vou na ordem de historiar acostado a Laymundo; que se no estilo he grosseiro, em al polido como homem Godo, em que as letras nunca foraõ de muyto effeyto; guarda todavia a verdadeira relaçam da historia, com quem me salvo de tudo, & com nosso Resende, que faz por minha parte. E deixando estes argumentos, como pouco naturays à historia, tornemos a contar o fim que tiveraõ em Portugal as emprezas deste Capitaõ Romano, que na boa conclusaõ das cousas consiste o gosto de as ter começadas.

Strabo libro 3.

CAPITULO. XIV.

DA JORNADA QUE BRUTO fez contra os moradores da Beira, & como tomou por assento da guerra a cidade chamada Moro, & do sitio & lugar onde esteve, com outras cousas tocantes a esta cõquista.

NESTAS conquistas, que temos cõtado, & muyta outras, que nos roubou o tempo, & pouca curiosidade dos escritores, gastou Decio Bruto dous annos, em que lhe foy renovado sempre do Senado o cargo de Proconsul: & chegado este de tres mil, & oitocentos & vinte & nove da Criaçaõ do Mundo, cento & trinta & tres antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, lhe mandarão continuar sua empresa, & acabar de sogeitar o que restava de Lusitania, porque na mudança do Governador se não mudasse juntamente a ventura, que tão bom rosto fizera sempre às cousas de Decio Bruto. O qual vendose tão avantejado, & as forças de seu exercito melhoradas com nova soldadesca, que lhe veyo de Roma, & com o nome de victorioso, que as pòde dar a qualquer cousa por debilitada que seja, compondo as cousas dentre Douro & Minho na melhor fòrma que pode, se meteo pelas terras da Beira, não querẽdo que em Portugal ficasse cousa, q̃ ou vencida, ou cõfederada, escapasse de suas mãos, & pudesse cõ a novidade de nunca ser cõbatida, roubarlhe a gloria de perfeyto conquistador de Lusitania; & posto q̃ não tenhamos nos authores Romanos historia de que se collijaõ as cousas, q̃ fez nestas partes da Beira, nem elles façaõ tanta conta de particularizar as jornadas de Bruto, cõ tentandose sómente com lhe chamar domador da nação Portugueza: movimeа escrever tão de raiz o que nenhum outro conta, por causa de muytas antigualhas, & letreiros, q̃ achei, onde se faz mençaõ das batalhas, & successos q̃ teve cõ a gente da Beira. A qual, inda q̃ vivesse occupada em suas lavouras, e creaçoẽs descuidada de aver quẽ lhe envejasse sua pobreza, em sabendo como o Proconsul entrava por suas terras, apelidandose huns a outros, & formando o melhor exercito q̃ puderão, o começaraõ à embaraçar com seu modo de pelejar de assaltos, aguardandoo em lugares estreitos, & descarregãdo nos contrarios nuvẽs de pedras, & paos tostados de arremeço: de maneira, q̃ o exercito caminhava muy pouco, & isso cõ infinito trabalho, assi pela aspereza da terra, & muytos Rios que a cortão por diversas partes, & fazẽ os caminhos dificultosos, como por lhe faltarem mãtimẽtos, & não aver meyo de os alcançar entre os moradores da terra, q̃ andavão lançados a mõte cõ suas mulheres, & filhos, deixãdo as aldeas despovoadas, & sem nenhum genero de cousa em q̃ se pudesse fazer presa. Chegando Bruto com todos estes trabalhos junto ao Rio de Tavora, hũ dos mayores, & mays abundantes de pescarias de Barbos, Bogas, Eiròs, & muytas outras diversidades de peixe, que corrẽ por toda a Beira, & achando ao redor delle hũa comarca de terra menos aspera, & de melhores serventias, que todas as outras por onde passara: onde avia paens semeados, & pasto para os cavallos: se deteve aqui alguns dias, para dar alivio aos soldados, aquem o enfadamento de tão maos caminhos trazia muy quebrantados; & mandando algũas mãgas de soldados a reconhecer a terra, & trazer os mãtimentos q̃ pudessem descubrir, elles acharaõ tão roim gasalhado nos moradores das aldeas, q̃ se tornaraõ de vazio, deixando bom numero de cõpanheiros mortos em castigo de se atreverem tanto. Depois disto carregou tanta gente sobre o Proconsul, q̃ lhe foy necessario fortalecer de proposito os reays, & levantar grandes vallos,

ANNO 3829. 133. Morales lib.8.c.6.

& pòr boas vigias, para evitar qualquer desgraça, que lhe pudera recrecer facilmente dos Portuguezes, q̃ lhe vinhaõ dar vista. Porèm como visse cada hora chegar nova gente em soccorro da que jà andava no campo, teve por bom conselho darlhe batalha, antes que o mal fosse mayor: & pondo sua soldadesca em campo, remeteo aos nossos, aquem naõ pòz muyto espãto a ordem militar com que viraõ caminhar contra si o exercito Romano, antes levantando as gritas costumadas, se deixaraõ vir contra elles, & os apertaraõ com tal impetu, que sem o poderem sustentar, foraõ os Romanos constrangidos a se pór em fugida: & sem falta poderão ser desbaratados se o Proconsul não remediara com sua diligencia a quebra dos primeyros, restaurando com novo soccorro a batalha, & igualando as forças tam bem, que a vitoria se tornou a pôr em duvida: & depois a perderão os nossos, tendo primeyro feyto tanto dano aos inimigos, que bem trocara Bruto o gosto do vencimento pelas vidas dos soldados, q̃ ali lhe ficarão mortos. Succedeu tudo isto, como toquey acima, junto ao Rio Tavora, & teve o Procõsul seus reays onde agora vemos hũa Ermida dedicada em louvor de São Joaõ Bautista, perto do lugar de Vide, onde se descubriraõ ha muy pouco tempo algũs letreiros Romanos, & sinais de armas antiguas, das quais eu vi hũas laminas de couraças, & hũa espora de prata feyta por hum modo bem diferente do que se costuma no tempo de agora. Os letreiros não vi todos, porque os lavradores, que ali vinhão cavar, com esperança de achar algum dinheiro, fazendo pouco caso delles, quebravão as pedras, ou as levavão para tapumes das vinhas que ha ao redor: mas de tres que pude ver colligi a mòr parte do que tenho contado, hũa das quais tinha esculpidas estas letras assas barbaramente, & cõ pouca curiosidade do que as entalhou nella.

Q. FORTUNATUS. Q. F CAPUAN
US. SEGNIF. LOGEION. ≍ ⊢ LAT.
SUB D. JUNEO. BRUT. ADVORSUS LU
SIT. BARBAR. VEXIL. PROT. E OCOBUI
MILITES VERT. HUIC IN CASTRIS
QUO ADUCTUS FOERAM MECODI
ER. MOSTUS. QUOD EXTRRAPARI
AM. V.

Que lidas o melhor que foy possivel com todos seus barbarismos, querem dizer. Eu Quinto Fortunato, filho de Quinto natural de capua, Alferes da terceira legião dos Latinos, militando debaixo da Capitania de Decio Bruto, morri defendendo minha bandeira contra os Lusitanos Barbaros. E os soldados velhos me sepultaraõ aqui nos proprios reays, para onde fuy trazido, com grande dor de me ver sepultar fóra de minha patria. Ficaivos embora. Outra pedra mais pequena, & melhor lavrada vi no mesmo lugar, que servia de assento dentro na Ermida velha de Saõ Joaõ, & dizia deste modo.

D. M. S.
G. POSIDONIUS EQUES ROM.
MONTIS VIM. IN VICTORES
BARBAROS INCITAT. EQUO
EVECT. FORTT. OCCUB. D. IBRUT.
A. B. Q. C. H. M. AP. C. S. T. T. L.

Quer

Quer dizer: Memoria consagrada a os Deoses dos defuntos. Gayo Posidonio Cavalleiro Romano, morador no monte Viminal, arremetendo com seu cavallo aos Barbaros, q̃ levavão já os Romanos de vencida, morreo pelejando valerosamente; & Decio Junio Bruto, por respeyto de amor, & benevolencia trabalhou que se lhe puzesse aqui esta sepultura. Seiate a terra leve. Outra pedra se achou ali pouco mayor que hũa mão, a qual eu tenho na minha, & a estimo pela muyta fineza que tem, & por ser de hum jaspe muy gracioso, & inda que estava chea de letras, como erão Hebraicas, & eu naquelle tempo não tinha inda tanta noticia desta lingua como agora tenho, imaginava que devia ser algum segredo de antiguidade notavel. Mas depois, que aprendi a falla Hebrea, & vi o que tinha, desenganeime do que cuidava, & entendi ser aquillo cousa mais moderna, & do tempo que o Emperador Vespasiano destruio Jerusalem, & mandou muytos Judeos desterrados a Espanha: os quais tinhão em varias partes Sinagogas, & tẽplos em que fazião seus sacrificios, como era em Toledo, em Cordova, em Merida, & noutras partes de Espanha. E como vivião espalhados por diversos lugares he muy possivel, que neste tivessem alguns sua morada, & enterrandose (conforme seu costume) naquelle campo, mandasse lançar em sua sepultura aquella pedra. Nem deixei de sospeitar, que segundo os Judeos saõ supersticiosos, & tem amor entranhavel ás cousas de Jerusalem, & da terra sancta, poderia ser, que trouxesse aquelle tijolo de jaspe do templo de Salamão, quãdo foy abrasado por Tito, & como reliquia muy estimada, o mandasse lançar em sua sepultura: mas isto tudo saõ imaginaçoens minhas, que das letras não se collige nada, nem dizem mais que estas palavras, que se lem mal por estarem as letras já muyto imperfeytas.

ואמתהיה
לולם

Veemeth, Iehovah, Leolã, que tornadas em Portuguez querem dizer: A verdade do Senhor durará para sempre: quasi dando a entender, que inda esperava em algum tempo de usar Deos cõ o povo Judaico de algũa misericordia fũdada em sua palavra; & se o elle entendera como os Catholicos o entendem, não tinha pouca razão de escrever aquellas palavras, pois (como he opinião de muytos) antes do fim do mundo se hão de converter á fé de Christo os Judeos que então viverem, & receberão a misericordia verdadeira na salvação de suas almas. Porém se o entendia no sentido, que elles comũmente o entendem, que he esperarem pelo Messias para lhe tornar a posse da terra de Palestina, & lhe levantar o templo material de Salamão, o triste do Judeo ficou enganado, porque além de sua alma estar no inferno, o corpo foy tão pouco honrado, & usouse cõ elle tão pouca cortesia, que sendolhe os ossos lãçados pelo campo, se vendeo a sepultura aos vezinhos de hum lugar, que chamão Villar, para chafariz em que bebem as cavalgaduras: & o que me moveo a crer que as palavras se entendião em peor parte, forão outras, que a propria pedra tem da outra parte, onde mostra o escultor, que no tempo em que as escrevia, era tudo choro, & desaventura, & não avia no povo Judaiço mais bem que a esperança de misericordia, & verdade em que vivião: & dizem as letras deste modo.

קנימהגה
יה

Kinim, Haga, Hi, que em nossa lin-

 gua

gua querem dizer,choros,vozes triſtes, & ays : mas porque não gaſtemos tempo em couſa tão alhea da hiſtoria que temos entre mãos, baſtarà o que temos dito acerca deſta antiguidade,& avendo alguem, a q̃ não quadre as cõjeituras alegadas, buſqu lhe outras melhores, que eu tenho comprido com minha obrigação dizendo o que alcança. Outra pedra ſe levou daqui para o lugar de Vide, & a puzeraõ na parede de hũa Ermida, que ſe fez em louvor de S. Sebaſtião,com eſtas letras:

BONO REYPUBLICAE NATO

Mas como naõ ſe vé nome, nem outro ſinal por onde ſ entenda,quẽ foy o que ali eſteve ſepultado,não podemos dizer mais, que o ſentido das palavras,que dão a entender,q̃ a peſſoa ſepultada naquelle muymento foy nacida para bem & augmento da Republica. Porẽ ao que meu juizo alcãça naõ devia ſer eſte de q̃ o letreiro falla,da companhia & tẽpo de Decio Bruto,nem o modo de ſeu enterramento condiz com as outras ſepulturas dos ſoldados;porque os primeyros ſe acharaõ ſobre huns vaſos de barro, cheos de cinzas,& eſte derradeiro,& o do Judeo, eſtavão em ſepulturas de pedra lavrada ao modo de agora. Deſta terra ſe devia Bruto partir para as de Alentejo,porque em ſua auſencia ſe começaraõ a rebelar, & pòr em armas, matando os preſidios de gente Romana,& pondoſe em liberdade. E achando de má deſiſtão os negocios, & a comarca vezinha de Liſboa mais danada que todas as outras,diz Strabo no livro terceiro, q̃ tomou por aſſento da guerra hũa cidade fundada ſobre as ribeiras do Tejo,chamada Moro,donde lhe era facil alcançar pelo Rio (que até li, & muyto mais acima he navegavel) grande copia de mantimentos, & atalhalos aos povos contrarios que viviaõ acima, & abaixo deſte porto.

Strabo libro 3.

E de crer he ſem duvida, que faria daqui o Proconſul muyto efeyto,& ſogeitaria as gentes rebeladas, dado que o não ſaibamos de certo, nem haja quem no lo diga,mais q̃ o author alegado, & Ambroſio de Morales, que de paſſagẽ toca o nome deſta cidade,ſem nos dizer onde eſteve,nem que grandeza, & copia de gentes teve; do que me não eſpãto,porque não ſendo Portuguez, nẽ lhe indo muyto em deixar de particularizar noſſas couſas,baſtavalhe dizer gèralmente o que achava em Strabo,ſem acrecentar de ſi nada:nẽ eu com ſer tão miudo em deſcubrir o que poſſo de Portugal, pudera acertar onde eſta cidade era,ſe o não achâra nas annotaçoens que Diogo Mendez de Vaſconcellos faz ſobre Reſende; nas quais diz,que a cidade chamada Moro antiguamente foy naquelle lugar, onde agora vemos o Caſtello de Almourol, fundado em hum arreciſe metido pelas aguas do Tejo, q̃ em ſuas crecẽtes o fica cercando a modo de Ilha, em fórma, que ſe não entra, nẽ ſae delle ſem barco:& no veraõ he hũa das alegres habitaçoẽs que ha,ſervindo lhe a freſca corrente do Rio, & a multidão de embarcaçoens, que o navegaõ ordinariamente, de alegre paſſatempo. E não cuido eu, que ſe aqui foy a cidade que Bruto eſcolheo para aſſento da guerra, que foſſe tão mal povoada, & de tão poucos edificios como agora: mas além deſte Caſtello, que ficou por teſtemunha de ſua grandeza, teria muytos outros edificios em que o tempo executou o rigor coſtumado. Aqui gaſtou Bruto os tres annos ſeguintes,até o de tres mil & oitocẽtos & trinta & dous da Criaçaõ do Mundo,cẽto & trinta antes do Naſcimento de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, em que ſe partio para Roma,carregado de riquezas,& de hõra,ganhada nos paſſados rẽcontros, em que domou grande parte de Luſitania,pelo qual ſe lhe concedeo o triumpho de Portuguezes,& Galegos,

Iacobus Mænet. Vaſconcellus in annot.

ANNO 3832. / 130.

gos, julgando suas obras por muy dignas de tal honra, & de muytas outras avantejadas desta; & deste triumpho ha memoria nas taboas Capitolinas, em que se contem hũ letreiro nesta fôrma.

Tabula Capitolinæ.

D. JUNIUS. M. F. M. N. BRUTUS CALLAICUS. ANNO. DCXVII. PRO. COS. DE LUSITANEIS. ET CALLAICEIS EX HISPANIA ULTERIORE.

Quer dizer: que Decio Junio Bruto, filho de Marco, & neto de Marco, sendo Proconsul, triumphou dos Lusitanos, & Galegos, povos da Espanha ulterior, no anno seiscentos & dezasete da fundação de Roma. E de crer he, que meteria no tesouro de Roma grande copia de ouro, & prata, como tinhaõ de costume todos os Capitaens, que triumphavão desta Provincia, onde naquelle tempo se cavava grande copia destes metays. E se cavara hoje em dia avẽdo pessoas, que se quizessem dar a buscar as minas que ha, & fazer as mais diligencias, que os Romanos faziaõ, & nós proprios fazemos no Perú, & outras partes onde a cobiça nos leva: & muytas vezes considero, que não sem particular providẽcia de Deos deixão os Espanhoys perder as muytas riquezas, que tem dẽtro em casa, & as vão buscar a partes tão estranhas: para que a troco dos bens da terra, levem àquelles barbaros os do Ceo, & lhe ensinem a fé Catholica, de que vivem mais necessitados, que nós de dinheiro. Pois não ha monte entre Douro & Minho, que não este prenhe de veas douro purissimo; & alem de o dizer Justino, o vemos por experiencia, quando chove algũa agoa tesa, que decendo dos montes traz ordinariamẽte consigo muyta copia de grãos douro. E no caminho de Coimbra para Carnache vi algũas vezes andar gente em certos regatos a buscar ouro, & tiravão bom numero de grãos, entre os quais me mostraraõ hum, que pesava duzentos & vinte & quatro reys, que dei por elle, & o mandei fazer em hum arco de relicario: mas no fogo diminuio trinta & dous reis do peso, porque não estava inda bem purificado. He este ouro finissimo por estremo, & avantejado em muytos quilates ao da Mina, & Cofalla: principalmente o dentre Douro & minho, que faz hũas ondas escuras, & tão refinadas, que naõ deixa devisar de todo ponto a verdadeira cor que tem. Deste ouro, & do mais que ha em Espanha falla nosso padre Saõ Bernardo: & Plinio em muytas partes encarece a fertilidade de metais, q̃ tem esta Provincia, além dos quais affirma Strabo, que no Mundo não ha terra tão copiosa em ouro, & prata, nem que os tenha de quilates iguays: donde veyo dizerem alguns que toda Espanha era hũa pasta de metal. E por ser ella tal, eraõ os officios em Roma muy pertendidos para estas partes, & se alcançavão com grandes aderencias; porque qualquer bastava em hum anno para enriquecer o q̃ o servia. E estando Decio Bruto tãto tempo com cargos tão importantes, razão tem qualquer pessoa, para cuidar a seu gosto, que levaria grosso numero de dinheiro, & peças de ouro, & prata. Nẽ quero deixar nesta parte de tocar hũa opiniaõ, que os Britos de Portugal tem por muy averiguada, & como falam contaraõ alguns parẽtes meus, q̃ se prezão de ser dos mais legitimos, & verdadeiros, q̃ ha nesta casta; & perguntãdome o que sentia nisto, lhe disse, q̃ se desimaginasse desta materia, porq̃ em negocios de geração naõ se sofrem conjeituras imaginadas, senão escrituras autenticas, & cõ nenhũas me aviaõ de mostrar, que o nome dos Britos se dirivasse de Bruto, & que de hum filho seu, que ficara em Por-

Justinus lib. 44.

Bernarde considerat ad Eug. l. 3. Plinius lib 33. c. 3 & 4.

Ravisius in Gorucopia Strabo libro 3. Sylus lib. 3.

Portugal, vinha esta geraçaõ. E dado que os nomes tenhaõ muyta confrontaçaõ, porque sô em hũa letra variaõ, & seja muy possivel que dahi tomassem principio os Britos de Portugal, eu me não atrevera a contalo por cousa certa: porque além de eu té o presente não ter achado author grave que mo affirme, & serem os avoengos deste tempo té o de Bruto muy compridos, não sei quam bem recebido me seria, fazerme Chronista de minha geração propria, pois além de escrever a Portuguezes que nada perdoaõ, he sentẽça recebida por todos, que o louvor em boca propria desdoura mais do que honra.

TITULO II.

DO SUMMO SACERDOTE *Simão, & das cousas que succederaõ em Iudea, e nas mais partes do mundo, em quanto Bruto andou occupado na conquista de Portugal.*

Genebr. Cronol. lib. 2.

GOVERNOU todos estes annos o Pontificado summo de Judea, junto com o senhorio, & mãdo temporal, Simão Machabeo, irmão de Jonathas, em cujo tempo as cousas dos Judeos tiveraõ algum refrigerio, porque alcançou dos Reys de Syria remissaõ de todo o tributo, & imposiçaõ, que antiguamente pagavaõ, & tornaraõ a ficar na liberdade, & franqueza que tinhaõ antes do cativeiro de Babylonia: donde tomaraõ em Judea motivo, para em todas suas escrituras, & contratos, contarem deste anno em que se fez a tal remissaõ, da maneira q̃ nos agora contamos o anno do nascimẽto. Foy sempre Simão muy temido dos inimigos, & tão amado dos seus, quanto antes, nem depois o foy nenhum dos senhores de Judea: & vẽdo como na fortaleza de Jerusalem estava inda guarniçaõ pelos Reys de Syria, pózlhe tão duro cerco, & atalhou de tal modo todo genero de mantimẽtos, que em poucos dias se lhe deraõ a partido todos os soldados, que estavão dentro, & ficou Judea de todo ponto livre, sem aver em toda ella cousa, que obedecesse aos Reys de Syria: dos quais se temeo sempre o Pontifice, sabendo a pouca fè, & palavra que avia nelles; & para o não acharem descuidado, visitou as fortalezas de todo Reyno, fortificando os muros, & lugares danificados, & levantando outros de novo, quando lhe pareciaõ importantes, de tal modo, que Judea parecia outra cousa muy diferente do que antes fòra. Fundou tambem, ou para melhor dizer, renovou a cidade de Jope, chamada em nossos tempos Jonatapa, & guarneceolhe com muyto custo o porto de mar que tem, para dali mandar suas embarcaçoens ás Ilhas do mar Mediterraneo, & ter a Judea provida de todas as cousas necessarias. A Capitania da gente de armas, cõ que trazia sempre seguras as fronteiras, dèu a seu filho Joaõ Hircano pelo sentir homẽ bellicoso, & inclinado a empresas de honra, o qual em cõpanhia doutro irmão seu, chamado Judas, venceraõ em batalha a Cendebeu Capitão del Rey de Syria, que desejava tornarse a empossar de Judea. E com esta vitoria ficou tudo muy quieto, e os Judeos colhião seus fruitos em muyta paz, sem aver inimigos, que lhe dessem molestia, nẽ ladroens que roubassem a terra; antes em hũa paz, & socego comum passavão a mais descansada vida que nunca tiveraõ. Mas no melhor destas cousas se lhe foy dentre as mãos o bom velho Symão, que os sustentava nellas, por hũa das mores treiçoens que se viraõ. Tinha o veneravel Pontifice hum genro chamado Ptolemeo, filho dum Judeo principal por nome Abobij, aquem por respeyto do parentesco fizera Governador da comarca de Hierico, onde tinha alcançado grossas riquezas; & andando Simão visitando as cidades do Reyno, & vendo se avia agravados das justiças, ou se tinhaõ necessi-

1. Mach. cap. 16.

Petrus Comest. in histo. Mach. capit. 13.

necessidades, em que relevasse sua presença, chegou a Hierico, onde foy convidado de seu genro, & no meyo do convite morto ás punhaladas, & presa sua mulher com dous filhos, que o acompanhavão. E porque se temia de Joaõ Hircano, que estava em Gazara com bõ numero de soldadesca, mãdou pela posta algũa gente de armas para que o colhessem descuidado, & o matassem; & despedindo outros para varias cidades do Reyno, as mandou occupar em seu nome. Mas Deos que não permitio levarse ao fim tamanha treiçaõ, ordenou as cousas de modo que Joaõ teve aviso de tudo antes de chegarem os matadores, & saindolhe ao encontro, executou nelles o q padecera em si, não estando sobre aviso. Daqui partio na volta de Jerusalem, onde descubrio a maldade de seu cunhado Ptolemeo, & lamentou com todo o povo a indigna morte de Simão, & a prisaõ de sua mãy, & irmãos: de que em todos avia claros sinais de sentimento. E por mostrar o amor que tinhão a seu sangue, assentarão logo a Joaõ na cadeira Põtifical, & o aceitaraõ por Sacerdote Sũmo no espiritual, & por Duque, & Governador no temporal, com todas as prerogativas, & poderes q seu pay tivera: em vingãça do qual fez logo armar infinita gente de guerra, & caminhando em busca de Ptolemeo, o achou metido no forte castello de Dagon, provido de armas, & mantimentos para muytos annos, & pondolhe o Pontifice Joaõ cerco, & apertandoo com asperos combates, elle lhe mandou pôr sobre o muro sua mãy, & irmãos nus em carnes, & açoutalos asperissimamente â vista do exercito todo, para que a esta conta o deixasse livremente, & levantasse o cerco: & na verdade elle o quizera logo fazer, por não ver morrer em tão duro martirio a sua mãy, & irmãos: mas a nobre senhora, que não tinha menos animo para sofrer a morte, que o tyranno para lha dar, amoestou ao filho de cima do muro, que continuasse cõ o cerco, e não deixasse por sua causa de vingar a morte de seu pay, aquem ella folgava muyto de acompanhar daquelle modo. Com isto se teve o cerco mais tempo, atè que entrado o setimo anno, em que não era licito aos Judeos occuparse em guerras, levantou mão delle, deixando o tiranno livre, & a mãy, & irmãos postos em seu poder, onde ao fim morreraõ com muyta injustiça: & Ptolemeo receandose do castigo, fugio para el Rey Antiocho Sydetes, que, como tocamos acima, governava o Reyno de Syria, & estava casado cõ sua cunhada Cleopatra, mulher de Demetrio, que estava detido em Hyrcania: o qual condecendendo aos rogos, & persuasoens do tiranno Ptolomeo, que lhe prometia de fazer, que o Reyno de Judea lhe fosse tributario, & aceitasse presidios, & guardas de sua gente nos lugares fortes, caminhou na volta de Jerusalem com grosso exercito de gẽte, & instrumentos de guerra, & a teve muytos tempos cercada com tão aperto dos que a defendião, que a fome se começava a sentir crudelissima, & por não chegar a mór necessidade, mandou Joaõ Hircano lançar fora da cidade quasi toda a gente que não era de proveyto para a guerra: mas os inimigos lhe contraminaraõ este conselho, não dando lugar a nenhum destes, que se apartasse dos muros da cidade, para que, ou morressem miseravelmẽte à vista dos cercados, ou quando não, os tornassem a receber dos muros a dẽtro, & lhe comessem o mantimento que avia: donde se seguio hum miseravel espectaculo a hũs, & outros; porque os tristes morrião nas cavas da cidade gritando ao ceo, & pedindo justiça a Deos de tão pouca, como se usava com elles. E neste martirio estiveraõ, atè chegar hũa grãde solennidade, que os Judeos chamavão Cenophagia, em que se offerecião no tẽplo sacrificios muy custosos, & todo o povo andava occupado

Ioseph. li. 13. antiq. c. 16.

Sabelic. Ænei. 6. libro. 1.

pado

pado em festas: & não sendo possivel celebralas com quietaçaõ tendo o inimigo sobre os muros, mandaraõ pedir a el Rey sete dias de tregoas, que elle concedeo liberalissimamente, & nelles recolheraõ dentro na cidade toda a gente que naõ era jà morta de fóme, tendo escrupulo de se ver occupados em banquetes no proprio tempo em que os gritos de seus irmãos, que morrião, estavão pedindo justiça a Deos de tamanha crueldade. Antiocho movido da nobreza Real, & da presente religião, que via nos animos da gente Judaica, lhes mandou alguns touros fermosissimos com os còrnos dourados, para se offerecerem em sacrificio a Deos, & muytos braseiros de ouro & prata, cheos de perfumes de muyto preço, para se queimarem no templo, dando alèm disto hum solennissimo convite aos de seu exercito, em louvor, & honra da festa, que os Judeos celebravão ao summo Deos. Pelas quais obras (inda que tivesse outros defeytos q̃ lhas afeavão) mereceo sobrenome de piadoso. E de tal maneira obrigou as vontades dos Judeos cõ estes beneficios, que Joaõ Hircano lhe mandou embaixadores de paz, para tratarem com elle algum meyo de concordia, & lhe darem os agradecimentos de tão grandes beneficios como usára com elles, em tempo q̃ sem quebra de sua honra lhe podera licitamente negar atè as tregoas em que celebrar a solennidade: & por mais que alguns envejosos, & mal inclinados persuadião a el Rey que abrasasse a cidade, & nao concedesse paz aos Judeos, elle foy contente de os deixar em sua liberdade, com lhe darem certo numero de dinheiro, & aceitarem outras capitulaçoens pouco pesadas: & diz Josepho, que para pagar esta imposiçaõ abrio Joaõ Hircano a sepultura del Rey David, onde achou tres mil talentos douro, dos quais deu trezentos a el Rey, & dos mais edificou em Jerusalem hum hospital sumptuosissimo, para recolher todos os peregrinos, que viessem de terras apartadas offerecer sacrificios, ou despachar negocios tocantes ao culto, & ley de Deos. Partido Antiocho de Judea com os talentos que Hircano lhe deu, & deixada em paz a terra: como seja proprio de gente inquieta não saber aproveitarse do bem, logo se levantaraõ tres seitas differentes, de homens que se tinhão em conta de letrados. A principal das quais foy a dos Phariseos, que eraõ tidos em grande reputaçaõ de letras, & santidade, & admitião não somente a ley escrita, mas ainda as tradiçoens verbais, que ficaraõ dos mayores, pelas quais se mostravão tão queixosos a Christo, quando lhe fazião queixume de seus discipulos se sentarem á mesa, sem terem as mãos lavadas. A segunda foy dos Saduceos, chamados assi, como traz Rabi Judas Levita, & aponta Genebrardo, de Sadoc, discipulo de Antigno Socheo, os quais negavão todas as tradiçoens, & se não de aver resurreyçaõ das almas, abraçando sòmente a doutrina dos cinco livros de Moyses, & interpretando os passos delles a seu modo; dõde veyo (como diz Raby Natam, & Rabi Elias) chamaremlhe Karaim, que tanto val como Biblicos, ou Legistas, que sem darem fè a outras cousas recebidas pela gente vulgar, sò tinhaõ por bom, & verdadeiro, aquillo que lião no Pentatheco, & o notou bem Abenezra, & Joseph ben Gerion, fallando desta materia. A terceira foy dos Esseos, ou Esenos: eraõ em tudo semelhantes á vida, & trato que agora tem os religiosos, porque andavão vestidos com hũa roupa branca, & hũa muça da propria cor, que punhaõ sobre a cabeça; vivião no ermo, não apartados, mas em communidade, & nella comião em summo silencio, & depois de cantarem alguns Psalmos em louvor de Deos, recolhião se cada hum em sua cella, onde gastava o tempo em liçam da ley, ou em qualquer outro exercicio

Pineda lib. 9 c. 17. Zonoras annalium tom. 2.

Plutarc. in Appohoth. Genebr. lib. 2 Cronol.

Ioseph. de bello Iudaico lib. 1. c. 2.

Hegesipus lib. 1. cap. 1.

Rabi Iudas in Alcolder.

Rabi Natan in vitis Patrũ Rabi Elias in Tisbi.

Rabi Abenezra lib. tla hot, Ioseph. ben Gorion lib. 4. historiæ cap. 29.

Sixtus senensis tom. 1. libro. 2.

cio de virtude. Tudo quanto possuiam era em comum, & naõ se permitião bens particulares, julgando por crime muy grave, aver em animo dedicado ao culto divino resabio de cousas terrenas: & porque sua vida era muy aspera, não queriaõ admitir ninguem à profissam della, sem primeyro passar por trez annos de noviciado, em que lhe conhecião a condiçaõ, & paciencia muyto de vagar, & naõ o achando qual convinha, o despidião com tempo. Tal inquietação recreceo no povo com estas novas seitas, que foy necessario a Joaõ Hircano convocar concilio, & pór remedio nellas, inda que nam devia ser muyto, pois ao fim permaneceram todas, & elle se fez apaixonado pela dos Phariseos, & o foy algum tempo, até que ao fim escandalizado por hum mao ensino que lhe fizeraõ, os lançou de sua graça, & admitio os Saduceos. Nestes pontos andavam as cousas de Judea, quando Antiocho Sydetes, que jà estava livre senhor de toda Siria, entendendo a tençaõ com que Phaartes Rey dos Parthos tinha preso em sua mão, & detido em Hircania a seu irmão Demetrio: & temendose que á sombra de alguma hora o querer meter no Reyno, lho tirasse a ambos, quiz anticiparse no jogo, & recolhendo hum exercito, o mais poderoso que lhe foy possivel, partio na volta de Parthia, publicando que hia fazer guerra a Phaartes por libertar a Demetrio seu irmão. E tal era o apparato, & riqueza de seu exercito, que diz Valerio Maximo, & o toca Tarcanhota, que não avia soldado, em cujos calçoens, & vestido se não vissem tranças de ouro, & mil repassados de franjas custosissimas, & todo o serviço que elRey levava, assi de mesa, como de cozinha, era de ouro, & prata finissima: dando seu exercito com isto finais de menos valencia, do que mostraraõ depois em vindo ás mãos com os Parthos; aquem desbarataraõ em varios recontros: cabendo muyta parte desta gloria ao summo Pontifice Joaõ; & a hum batalhão de Judeos que levava consigo, o qual (dizem alguns) que nesta guerra alcançou o sobrenome de Hircano, por desbaratar valerosamente a cavallaria de Hircania, com quem se achou na batalha. De tal modo se ouve Sydetes nesta guerra, que Phaartes mandou a Demetrio, que com alguma gente de guerra se fosse meter de posse no Reyno de Siria, em quanto o irmão andava metido em ganhar as terras de Parthia, cuidando, que com ista invençaõ o apartaria de lhe dar mais enfadamento. E inda que o ardil era bom, não lhe foy ao fim necessario, porque tendo noticia como Antiocho estava descuidado, & tinha sua gente repartida em lugares diversos: tomandoa de sobresalto lha passou toda a cutelo, & vindo ambos a batalha, ficou Sidetes morto, fazendo quanto se podia desejar de hum Rey, & Capitão valeroso: & como a tal lhe mandou Phaartes fazer huma sepultura honradissima, & se casou com huma sobrinha sua, filha de Cleopatra sua mulher, & de Demetrio, o que hia jà de Hircania para o Reyno de Siria, acompanhado com a gente de guerra, que Phaartes lhe tinha dado. E vendo elle, quam ditosamente se desapressara de Antiocho, sem lhe importar sua traça, arrependido da licença que dera a Demetrio, mandou muyta gente de cavallo em seu alcance, para que lho prendessem antes de se meter nos limites de seu Reyno: mas tudo foy trabalho desnecessario, porque sospeitando Demetrio o que podia succeder, de tal modo apertou com as jornadas, que antes de o alcançar a cavallaria, que lhe hia no alcance, se meteo dentro no Reyno, onde o dei-

Iustinus lib. 38.

Valerius Maxim. lib. 9 c. 1. Tarcha. par. 1. lib. 35.

xaremos hum pouco, por tornar à referir os desaforos, & maldades, que passavão no Egypto, como o infame Ptolemeo Evergetes, que à maneira de fèra inimiga da geração humana, se recreava em matar innocentes, & roubar os bens alheos, tirannizãdo as terras de seu Reyno em fòrma, que os naturais se desterravão voluntariamente, querendo antes viver apartados do descanso, & quietaçam de sua patria, que sojeitos cada hora à mil roubos, & insultos, que se lhe faziam, com o cutelo sempre nà garganta. Chegou o negocio a termos, que à cidade de Alexandria se despovoou de todo, & o tiranno fez tam pouco cabedal desta novidade, bastante à confundir, & meter por dentro a hum homem sem juizo, que mandou chamar gente estrangeira, & semelhante em tudo à sua vida, & costumes, & lhe deu as casas, & fazendas dos cidadaons ausentes. Porẽ como as maldades tragaõ anneixo consigo o temor do castigo, que merecem, vivia Evergetes com tanto sobresalto, & inquietaçaõ do animo, que de seus proprios filhos se não fiava, & a hum que deixara em Africa por Governador da cidade de Cyrene, mandou chamar à sua presença, & matar ás estocadas, porque a gente do Reyno o nam levantasse para açoute de suas maldades: donde resultou tão entranhavel odio nos moradores de Alexandria, que acesos em colera, sairão pela cidade, & derribaraõ quantas estatuas avia levantadas do tiranno, executando nellas as crueldades que não podiaõ nelle. Mal pareceo a Evergetes esta dança, julgando, que dali a lhe porem as mãos naõ hia mais, que acharemno presente; & imaginando, que isto se faria por ordem, & beneplacito de sua irmãa, molher, & sogra Cleopatra, buscou hũa invençam diabolica para se vingar della: & foy fazer em pedaços hum menino pequeno chamado Memphites, que ouvera della o tempo que estiveraõ casados, & sabendo o dia em que a triste senhora celebrava com muyto gozo o dia de seu nacimento, lhe mandou os pedaços metidos em hũa cesta, tornando com aquelle espectaculo tam horrendo, em luto, & choro a festa, & solenidade em que estava. E dado que Valerio Maximo conte esta obra como delRey Phiscon, & não de Evergetes, eu me atenho todavia com Pineda, & Justino ao que tenho contado. Vendose à Rainha Cleopatra metida em hum mar de angustias, & temendo cada hora outras mayores, se não buscasse com tempo remedio aos desatinos de seu irmaõ, & genro: escreveo à Demetrio, que novamente se metera de posse no Reyno de Siria, convidandoo à tomar as armas em sua defesa, & prometendolhe em premio deste trabalho entronizalo no senhorio do Egypto. E dado que Demetrio, aceitando o partido, viesse em seu soccorro, confiando que à Rainha lhe cumpriria esta promessa, visto como era sua sogra, & mãy de Cleopatra, que primeyro foy casada com Alexandre, & não avia outra pessoa mais chegada à coroa Real: ao fim não foy possivel pór a conquista em ordem, por se lhe levantarem algumas cidades de seu Reyno, a que logo soccorreo, tendo por conselho mais acertado, conservar o seu, que pertender o alheo. Desta retirada ficou a triste Rainha tão anguftiada, conhecendo seu perigo, que deixadas as terras do Egypto, se embarcou com todos seus tesouros, & peças ricas para Siria, querendo passar o que lhe restava da vida em companhia de sua filha, & genro, & verse livre das mãos daquelle infernal Evergetes, aborrecido de Deos, & das gentes, como hum monstro da natureza, & carniceiro de seu proprio sangue. Em quanto estas

Iustinus li. 39.

Valerius Maxim. li. 9. cap. 2.

Pineda li. 9. cap. 9.

estas cousas passavão em Oriente, estavão os Romanos occupados em varias guerras, principalmente na de Numancia, que estendendose por espaço de quatorze annos, tinha suspensos os animos da gente, trazendo em balança o senhorio do Mundo, porque (segundo quer Cicero) já não pelejavaõ Roma, & Numancia sobre qual ficaria em pé, senão a qual avia de possuir a suma authoridade, & mando das terras, que a outra tinha. Mas ao fim se dirimio a contenda com a destruiçaõ de Numancia, executada por Scipião o menor, que acabou de arrasar Carthago; ganhando esta victoria com tão pouca gloria, que nem hum sò Numantino achou vivo, para com elle se honrar no triumpho, que esperava em Roma: onde poucos annos depois lhe forão tam mal pagos seus serviços, q̃ hũa noyte o acharaõ afogado na cama, não sem provavel sospeyta de se lhe dar esta morte por ordem do Senado, onde tinha por suas muytas virtudes alguns envejosos; que nunca ha excellencia desacompanhada deste mal. Ouve por estes annos em Roma grandes discordias, & guerras civis, nacidas todas da ley Agraria, que tão nociva foy sempre à Republica; & morrerão em varios recontros perto de trez mil Romanos, entre os quais foy Cayo Graco, grande fautor da gente popular, & Fulvio Flaco homẽs de muyta opiniaõ, & authoridade; & deste Cayo Graco contão Appyano Alexandrino, & Plutarcho, que sendo Tribuno passou em Africa, & fundou hũa Colonia nas ruinas de Carthago, a que pôz nome Junonia; & Paulo Orosio diz, que succederaõ em sua renovaçam agouros muy pouco favoraveis, porq̃ deixando os officiais q̃ andavão na obra demarcados hũ dia os alicerses da muralha, que se avia de fundar novamente, a noite seguinte veyo grande multidão de lobos, & com os dentes, & unhas desbarataraõ a estacada toda, sem deixar cousa em pè. Foy além disto memoravel em Africa hũa terribel enfermidade, nacida do mao cheiro de gafanhotos, que depois de terem destruidas as novidades daquella provincia, foram lançados do vento junto ao mar, & depois de mortos lançaraõ de si aquella pèste, de que morreraõ só na cidade de Utica trinta mil almas, & por toda sua comarca perto de duzentas mil. E no Reyno de Numidia, onde naquelle tempo Reynava Micipsa, diz o mesmo Orosio, que chegou o numero dos mortos a oitocentos mil. Na Ilha de Sicilia ouve este anno alguns trabalhos, assi de guerras, como de incendios, porque os cativos, & servos, que os Romanos trazião nos campos, & lavouras, achãdose com forças bastantes a qualquer empresa, tomaraõ as armas em sua liberdade: & matando muyta gente da Ilha, constrangeraõ aos Consules, a mandar nova gente de guerra contra elles, que ao fim lhe deu o castigo merecido, crucificandoos a quasi todos, & dandolhe outros generos de mortes decentes a sua baixeza, & perversidade. E quasi no proprio tempo lançou o monte Ethna de si tanta copia de fogo, & cinza ardente, que foy bastante a desbaratar a cidade de Catina, & a reduzila a tais termos, que foy necessario ao Senado Romano, dar quita aos Catinenses do tributo que lhe ouveraõ de pagar em dez annos, para com elle restaurarem a destruiçam do fogo. Quasi nestes annos, ou muyto poucos depois succedeo a guerra das Ilhas Balleares, que sam as que agora chamamos Mayorca, & Menorca: os moradores das quais, em algũas embarcaçoens mal guarnecidas, de tal maneira se deraõ a roubar a cósta de Espanha, & quantos barcos passavão por aquella paragem, que importou mandarse de Roma o Consul Quinto Metèlo com boa copia de naos, a reprimir

Cicero l. 1. offi.

L. Flor. l. 2. cap. 18. Tarcan. libro 35.

Appian. in bellis civilib. libro 1 Plutarc. in Grachis Orosius l. 5. c. 11.

Idem eodem lib. cap. 10.

Idem cap. 13.

 estes

estes insultos. E fazendose na volta das Ilhas, foy subitamente cometido dos barcos, & fragatas, em que os cosairos vinhaõ, cuidando que seriaõ naos de mercadores, que navegassem para Espanha: mas acharaõse muy asinha desenganados á sua custa, quando sentiraõ de quanta mór efficacia fossem as lanças, & alfanges Romanos, que suas fundas de lãa, com que lançaraõ nas naos Romanas hũa nuvem de calhaos, & tendo desbastada a muniçaõ, puzeraõ a saude em fugir para terra, & meterse no mais aspero das brenhas, onde os Romanos andarão mais á caça dos Islenhos, que em guerra digna de gloria. Dado que Metélo á teve em tanto, que tomou o sobrenome de Balearico, para com elle divisar sua gloria dos outros Metélos; que não ha homem de opinião tam abatida, que deseje ver confuso o premio de sua fama.

Florus li. 3. cap. 8. & abrevia lib. 60.

CAPITULO. XV.

DAS COUSAS, QUE DIVERSOS Pretores Romanos fizeraõ em Portugal, até o principio da guerra de Sertorio, com algũas particularidades tocantes ao fio da historia.

ALGUNS annos passaraõ depois de partido Bruto de Portugal, em que se não conta successo notavel, nem ha batalha digna de historia em toda Espanha, sendo a principal causa desta quietaçam as guerras civis, em que Roma ardia, de que no titulo passado demos hũa relaçam brevissima, por respeyto das quais não era possivel ao Senado mandar Capitaens, & gente de guerra fóra de Italia em tempo, que dentro nella tinham tanto em que cuidar. Mas porque se não perdesse em Espanha o muyto, que avia ganhado, diz Appiano Alexandrino, que mandaram dez Governadores, homens de muyta prudencia, & authoridade, para que sustentassem em paz, & reformassem com seu bom entendimento as vontades da gente amiga, & atalhassem agravos, por onde fosse necessario acudir ás armas. Deulhe muyto favor a seus intentos estar Espanha tão quebrantada das guerras passadas, & não aver nella hum Viriato, nem hũa cidade de Numancia, com a falta dos quais não avia animo atrevido a se desmandar contra Roma. E asi nam foy muy difficultoso aos dez Governadores reger toda Espanha sẽ guerras, & derramamẽto de sãgue por algũs annos. Mas como a gente Portugueza, de sua natural inclinaçam inquieta, não consentisse passar a vida sem exercicios de guerra, entrado o anno trez mil & oitocentos & quarenta & dous da Criaçam do Mundo, que foraõ cento & vinte antes do Nascimento de Nosso Salvador JESU CHRISTO, em que veyo com cargo de Proconsul para Lusitania Cayo Mario, homem de singular esforço, & conhecido por tal desde o tempo que nas guerras de Numancia dera indicios de gentil guerreiro: saio grande exercito de Portuguezes fóra de suas terras, & dividido em varias partes assolava quanto se lhe offerecia, enchendo com esta furia de temor, & sobresalto quasi toda Espanha, & principalmente as cidades amigas do povo Romano, em que executavão com menos misericordia sua ira. E sempre os males chegaraõ a mais, se neste tempo não entrara Cayo Mario acompanhado da melhor soldadesca, que póde achar em Italia, com que foy rebatendo em varios recontros nossos Portuguezes, & reprimindo sua ousadia por hum modo tam concertado, que sem muyto dano dos seus, o fazia nos contrarios: mas os Lusitanos que viraõ se lhe usava huma ruina cruel, com andarem divididos, fazendose todos num corpo, vieram em busca do exercito Romano, & de

Appian. in bello Iberico.

ANNO 3842. 120.

Morales lib. 8. c. 11.

de tal modo se ouveraõ na batalha, que o Proconsul ficou desbaratado, & com o peor partido: & o mostrou bem na pressa com que se valeo dos Espanhois da Celtiberia, apelidandoos em seu soccorro, & prometendolhe em satisfação delle campos em que vivessem á sua vontade. Com este favor de Celtiberos, & cõ muyta soldadesca Romana, que tirou de presidios onde estava, tornou a buscar os nossos, & os venceo em diversos recontros, constrangendoos enfim a se lhe renderem, & deixarem as armas, trabalhando muyto por lhe persuadir, quam fea cousa fosse roubar as terras alheas, & usar este officio de salteadores, que até aquelle tempo, & muyto depois, foy tido por gentileza, & obra de gente valerosa. E dado que totalmente o não pudesse acabar cõ elles, todavia o fez usar menos soltamente do costumado, que foy assaz maravilha acabar com nossos Portuguezes, que largassem dentre as mãos cousa tão costumada entre elles naquella idade antigua, como abominada, & odiosa na presente, em que se tem por ultima infamia não sò a obra, mas a sospeyta deste vicio, & basta para deshonrar hũa geraçaõ toda qualquer homem, que nelle se acha comprehendido. Mas com todo este escrupulo nam posso negar, que avendo algum Portuguez tão pouco amigo de honra, que se lance a monte, & viva de saltear caminhos, o não faça mais solta, & valerosamente, que todas as naçoens do mundo. Porque a inclinaçaõ, & natural esforço lhe faz cometer valentias impossiveis a forças humanas: como vimos não ha muytos annos por experiencia, no tempo que elRey Dom Phyllippe tomou posse do Reyno de Portugal, com alguma resistencia dos que tinham contraria opiniam à sua muyta justiça. Os quais vendose perdidos, & desesperando de nunca poderem alcançar perdão a seus crimes, pelos quais tinhão a cabeça perdida, se lançaraõ a monte em lugares muy asperos cheos de matas bravissimas, & passos que só a feras era possivel romper por elles, & habitalos, donde saiaõ âs estradas, & cometendo os passageiros, bastava muytas vezes hum só a render dez, & quinze jũtos, sem aver resistẽcia a sua braveza. E a hum destes, que comummente chamavão Solposto, aconteceo sem nenhũa companhia aguardar hum, & muytos Corregedores, & outras Justiças delRey, que o hião prender com muyta gente de armas, & mandalos todos despojados dellas, contentes de o não ficarem da vida. De maneira, que se o não entregaraõ à treiçam estando na cama com hũa purga, fora muy difficil cousa prendelo. E nem deste modo foy tão facil, que não custasse a prisaõ muyto sangue primeyro, & se não fosse já pondo em salvo, a pesar de mil chuças, & alabardas, por quem rompeo em camisa, & sem nada na cabeça, sô com huma espada curta na mão, se hindo já livre da mór pressa, lhe não atravessaram huma perna com hum dardo de arremesso, que lhe impossibilitou a fugida. Mas tam desesperadamente pelejou com hum joelho em terra, que sem aver pessoa atrevida a medir com elle a espada, o perseguião desde fóra com tiros de arremesso, como a touro, até que lhe acertou huma partesana de gume na cabeça, & desfalecido do muyto sangue que perdia, indolhe faltando as forças, o prenderaõ, & o levaram a Lisboa, onde se fez delle publica justiça. Outros muytos ouve nesta conjunçaõ, de que fallaremos, quando nossa historia chegar a estes tempos, contentandonos por agora com o que temos referido, para mostrar a verdade do que contam os His-

toriadores Romanos: os quais encarecendo esta propriedade nos Portuguezes, dizem, que sendo vẽcidos da gente Romana, & privados da liberdade pelos Capitaens, & Emperadores daquella Republica, não foy nunca possivel desterrarlhe dos animos este vicio tão abominavel. E acabando Cayo Mario com elles algũa cousa nesta materia: não foy pequena maravilha para tempo, em que a opiniaõ contraria estava entre elles tambem recebida. Acabado jâ o tempo de sua Capitania, & deixando as cousas de Portugal em estado pacifico, repartio aos Celtiberos que o servirão nesta guerra, algũs campos dos melhores, & mais fertes de Espanha, querendoos com isto ter obrigados para qualquer outra necessidade semelhante á em que se vira os tempos atraz. Em grande silencio passaõ os authores as cousas da Lusitania, até o anno tres mil & oitocentos & cincoenta & tres da Criaçaõ do Mundo, cento & nove antes da redempção do genero humano, em que Appiano Alexandrino dà a entender, que os Portuguezes tornaraõ a inquietar a Provincia ulterior, & meter as cousas em tanta confusaõ, que foy necessario mandarem de Roma a Calphurnio Pisaõ, com gente de armas para sossegar estes danos, & na muyta pressa com que diz se mandou por successor seu Servio Sulpicio Galba, dá a entender quam mal tratado saio de nossa gente, & de quam pouco effeyto foy sua vinda, pois antes de se acabar o anno, lhe mandaraõ coadjutor na Pretoria se alguem não tiver para si, que a vinda de Galba, não foy dentro no anno apontado, senão no principio do seguinte, pois a brevidade, com que Appiano toca estas cousas, todos estes sentidos cõpadece. E pois que fallamos neste Servio Galba, de quem sente Morales, que foy filho do tiranno, por quẽ se levantou a guerra de Viriato, refirirey hũa memoria que está distante da Villa de Condeixa, (& segundo me disseraõ) foy levada poucos tẽpos ha das ruinas de Conimbrica, chamada em nossos dias Condeixa a velha, & tem as letras seguintes.

ANNO 3853. — 109.

Appian. ubi sup.

D. M. S.
S. SULP. GALBA GALB. F.
MIL. IN BELO ABSUMPTIS
EX. P. P. TEST. PERSOLVIT
HEIC SACRO
PHAGO CINERES CONTEX.
D. MUNATII QU EST.
A. TIBERINI. SIGNIF. LEG. XI.
G. CURATII. SIGNIF. LEG. VII.
Q. RURILI CENT.
P. QUIRINI LEGAT.
QUOS. FAT. ABSTULERE. TIBI Q.
D. PROSER. D DD. PROCOS.
S. S. T. L.

A significaçaõ do qual he a seguinte. Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Servio Sulpicio Galba, filho de Galba, de seu proprio dinheiro cumprio os testamẽtos dos soldados, que morreraõ na guerra, E neste lugar por virtude de testamento enterrou as cinzas de Decio Munacio Questor de Aulo Tiberino Alferes da legião undecima de Gaio Curacio Alferes da legião setima. De quinto Rutilio Cẽturiaõ. De Publio Quirino legado, aos quais todos levaraõ os fados: & o devoto Proconsul to dedicou a ti Deosa Proserpina. Sejalhes a terra leve.

leve. Desta pedra se collige claramente, que Galba teve em Lusitania algũa batalha famosa, onde morrerão todos aquelles Romanos illustres, de que o letreiro faz menção: mas como nenhum author nos de novas de cousa sua mais particularmente do que temos contado, he forçado ficarnos esta batalha encuberta no numero das mais que o tempo nos roubou por falta de escritores. E Laymundo, que com alguma diligencia descubrio nossas cousas, passa as deste tempo em tanto silencio, que nem da vinda á Portugal destes Pretores diz palavra. Sò Eutropio nos ensina, que dous annos depois de Galba, que foraõ tres mil & oitocentos & cincoenta & cinco da Criaçaõ do Mundo, cento & sete antes do Nacimẽto de Christo, veyo à Lusitania Quinto Servilio Scipião filho do outro Scipiaõ, por cuja ordem foy morto Viriato, & sem particularizar as guerras, que teve com os nossos, affirma nosso Resende, q̃ tornado a Roma, se lhe concedeo o triumpho, & além delle se collige das taboas Capitulinas onde se contem o seguinte.

Eutrop. lib. 5. cap. 5.

ANNO 3855. 107.

Resend. lib. 3.

Tabulæ Capitul.

ANNO DCXLV. Q. SRVILIUS CAEPIO Q. SERV. CAEP. F. C. NEPOS PROPRETOR. DE LUSITANIS, ET. HISPANIN. ULTERIORE TRIUMPHAVIT.

Quer dizer: que no anno seis centos & quarenta & cinco da fundação de Roma, triumphou dos Portuguezes, & da Espanha ulterior Quinto Servilio Scipião, filho de Quinto Servilio Scipiaõ, & neto de Cayo. E de crer he, que neste meyo tempo passariaõ cousas muy notaveis, pois o remate dellas foy bastãte para fazer á Scipião merecedor do triumpho, o qual se não concedia sem ter a pessoa triũphante feyto nos inimigos grande estrago, & deixar pacifica a Provincia que lhe cabia em seu governo: mas se aventura deste Capitão abateo desta vez as forças de nossos Portuguezes, boa satisfaçaõ tomaraõ no anno tres mil & oito centos & cincoenta & oito da Criaçaõ do Mundo, cento & quatro antes do Nascimento de Christo, em que Julio Obsequente confessa, que andando hum grosso exercito de Romanos em guerra crudelissima contra Lusitania, & vindo a batalha, com os naturaes da terra, foy tão mal vencido, que nem hum Romano ficou, para levar a nova desta desgraça. Nẽ duvido muyto na grandeza da vitoria, & na perda que os Romanos receberaõ nella, pois bastou a viverem os nossos ẽm liberdade, sem molestias de inimigos quatro annos inteiros, fazendo em todos elles cavalgadas muy importãtes nas terras dos inimigos, & tendo as suas isentas de semelhãtes danos. Porém como a fortuna tenha pouca firmeza nos bens, & os prometa debaixo de condiçaõ pouco certa, chegado o anno tres mil & oito centos & sessenta & tres, que foraõ noventa & nove antes do Nacimento, diz o proprio Obsequente, que foraõ os Portuguezes vencidos, & a Espanha ulterior posta em grande paz. E dado que em nenhũa destas duas jornadas nomee Capitaens, por cuja industria fossem feytas, esta segunda cre Morales, acostado ao que traz Rufo Festo Avieno, que se concluio debaixo da Capitania de Decio Junio Sylano, & cõ este parecer se quieta Ornuphrio Panuino contra o parecer de nosso Resende, que construe suas palavras por differente modo: mas tudo tão pouco importante, que me não detenho nisto. Nesta paz, & sojeiçaõ adquirida pela industria de Sylano viveraõ os Portuguezes dous annos, até o de tres mil & oitocentos & sessenta & cinco do Mundo, noventa & sete antes do Nascimento

ANNO 3856. 104.

Iulius Obsequ. lib. 4. Morales lib. 8. c. 11. Resend. lib. 3. Vaseus tomo 1. cap. 12.

ANNO 3863. 99.

Morales lib. 8. c. 52. Rufus Festus Avienus Onuphrius. Pavinus.

ANNO 3865. 97.

em que tornaraõ a tomar as armas contra Roma, & meter em revolta toda a Espanha ulterior, abrasando quãto se lhe offerecia, de tal modo, que o Senado mandou de Roma a Lucio Cornelio Dolabella com titulo de Proconsul, para quietar a rebeliaõ. E ouvese elle tão valerosamente na empresa, que ao fim forçou aos nossos a se retrairem dẽtro na Lusitania, & deixarem por aquella vez as armas com muyto da no seu. Pelas quais empresas lhe foy em Roma concedido triumpho, como consta das taboas capitolinas, onde se contem estas palavras

L. CORNELIUS L. F. L. N. DOLABELLA PRO COS. EX HISPANIA ULTERIOR. DE LUSIT. AN. V. K. FEB.

Querem dizer, que Lucio Cornelio filho de Lucio, & neto de Lucio Dolabella, sendo Proconsul triumphou da Espanha ulterior, & particularmente dos Lusitanos, ao quinto dia das Calendas de Fevereiro, que saõ aos vinte & seis de Ianeiro. Não bastavão todas estas desgraças em que os Lusitanos perdiaõ muyta gente, para sofrerem nome de vassalos do povo Romano, & assi quando cuidavão os inimigos, que os danos, & perdas passadas lhes terião mais quebrantadas as forças, tornavão a renovar a guerra com tantas, que jà em Roma se tinha esta Provincia por intoleravel, & a gente della por indomita, & assi determinaraõ no Senado, que deixados Pretores, & Capitaens particulares, viesse hum dos Consules com exercito Consular a desbaratar de raiz este Reyno, & fazer na gente delle tais castigos, que o temor doutros semelhantes a tivesse quieta. Coube a sorte desta jornada ao Consul Publio Licinio Crasso, no anno do mundo tres mil & oitocentos & sessenta & sete, que foraõ noventa & cinco antes do Nascimento, aquem succederaõ prosperamente as cousas da guerra, & com tal esforço as governou sempre, que acabado o anno de seu Consulado lhe mãdarão de Roma, que sem levantar mão da conquista em que andava, se ficasse em Lusitania com titulo de Proconsul; & neste officio permaneceo quatro annos, gastados em reprimir o impeto, & acometimentos dos nossos, sẽ nunca lhe ser possivel domalos totalmente, nem ganhar com elles palmo de terra. Mas por respeyto dos q̃ matou em varios recontros neste meyo tempo se lhe cõcedeo em Roma to triumpho no quinto anno depois que começara esta conquista; & além de Morales, & Resende fazerem particular mẽçaõ do triumpho, as taboas Capitolinas o confirmão com as palavras seguintes.

ANNO 3867. 95.

Tabulæ Capitolinæ.

P. LICINIUS M. F. P. N. CRASSUS ANNO. DCLX PRO COS. DE LUSITANEIS. PRID. IDU. JUNI.

Quasi dizendo, que Publio Licinio Crasso, filho de Marco, & neto de Publio triumphou, dos Lusitanos sendo Proconsul daquella Provincia, aos annos seiscentos, & sessenta da fundaçaõ de Roma, & hum dia antes dos Idus de Junho, q̃ fica sendo aos doze do proprio mes. Opiniaõ he do insigne Geographo Strabo, q̃ as guerras deste Proconsul foraõ cõ os moradores dentre Douro, & Minhos, & deste parecer está nosso Resende, persuadindose a crer isto por cousa infallivel, de contar o author alegado, que ganhou por capitulaçoens de paz as Ilhas Casiteridas, q̃ saõ (segundo traz Floriaõ do Campo) as que agora vemos defronte de Bayona, no Reyno de Galiza. E fazendo Crasso a guerra contra Portuguezes

Strabo lib.3.

Resend. lib.3.

Florian. lib.3. c,7.

tuguezes de quem alcançou triumpho, de nenhũa outra parte de Portugal tinha tão facil a passada para estas Ilhas, como de dentre Douro, & Minho. E pois fallamos nestas Ilhas, de quem o mestre Florião prometeo contar grandes cousas nesta cõjunção em que himos, não será fóra de proposito tocar com brevidade parte do muyto, a que a sua morte não deixou chegar, já que Morales, a quem convinha suprir suas promessas, como proseguidor da historia que lhe ficou imperfeyta, o deixou em aberto, sem tocar palavra desta materia. Diz pois Strabo no fim de seu livro terceiro, que eraõ estas Ilhas Casiteridas dez em numero, das quais se habitavão as nove, & só hũa dellas era deserta. E proseguindo em descrever a feiçaõ, & modo de viver dos moradores dellas, conta hũa cousa estranha para o Clima em que ficão, dizendo, que eraõ de cor baça, & muyto chegada a negro, & que vestião hũas roupas cõpridas até o chão, cingidas muyto junto aos peytos, de modo, que o corte, & invençaõ dellas era tal, & tão pouco galante, que Strabo os compara a diabos de comedias. Traziaõ ordinariamente bordoens nas mãos, mais por ser costume seu, que por necessidade que delles tivessem. Seu ordinario comer era carne de carneiros, & vacas, que criavão em muyta abundancia, & das peles delles, & de muyto chumbo & estanho que as Ilhas criaõ, adquirião outras mercadorias, que não avia na terra, como erão vasos de metal, telhas, sal, & as mais que não sabemos. Esta contrataçaõ usárão os Phenices muyto tempo, sem aver em todo elle nenhũa outra naçaõ que atinasse a navegação, salvo foraõ os Carthaginezes, que no descubrimento das costas maritimas de Espanha, derão tambem nestas Ilhas: & como depois os Romanos desejassem saber a via por onde se navegava, & para isto seguissem a hum Piloto Carthaginez, que hia fazer sua cõtrataçaõ com hũa nao carregada de mercadorias; elle se deixou astutamẽte dar á costa, & perder quãto levava, querendo antes destruirse a si, & aos que com elle hiaõ, que dar aos Romanos tão crecido proveyto como se lhe pudera seguir tendo noticia das Ilhas. E foy de tanta estima em Carthago este feyto, que tornãdo o marinheiro para sua casa, lhe foy restituido quanto perdera, à custa publica. Mas o que por esta ordẽ não puderão alcançar os Romanos, descubrirão ao fim fazendo tantos caminhos por aquellas ribeiras Occidentais, até que descubriraõ o que pertendião: mas nunca tiverão tãto comercio com os moradores da terra, como depois que Crasso passou com algũas naos grossas a reconhecer o que avia, determinando conquistalas com mão armada, se achasse nos moradores mao recebimento. Mas conhecendo depois, que sua inclinação era mais dada a paz, & cousas de navegação, dandolhe industria com que fazer melhores embarcaçoens do que então tinhão, & assentando paz com elles, os deixou por amigos do povo Romano: & diz Strabo, q̃ os metais se achavão nellas com tão pouco trabalho, que em qualquer parte que cavassem, os tiravão em muy pequena altura. Porém de todos estes sinais se acham agora tam poucos, que fazem duvida se saõ as Ilhas de Bayoana as Casiteridas, ou as cubrio o mar com suas ondas, como já fez a muytas outras. E se na verdade o saõ, o tempo usou cõ ellas o rigor, que experimentam as mais Provincias de Espanha, cuja antigua fertilidade, & abundancia de cousas está muy outra do que antiguamente soía ser, particularmente desde o anno mil & quinhentos & dezaseis, em que por secreta malignidade, & influxo contrario de Planetas (como tem Damião de Goes) se começou a sẽtir falta nos fruitos, & abundancia delles, trocandose a prosperidade antigua na miseria q̃ algũas vezes sentimos, para que conheçamos

Damianus à Goes in defensione pro Hispania.

nheçamos por experiencia clara, q̃ fòra do proprio Deos, nem nos ceos, & cousas delles, pòde aver segura firmeza.

TITULO III.

Das cousas mais notaveis, que succederaõ em Iudea, & nas mais partes do Mundo, atè o principio da guerra de Sertorio com a origem das guerras de Iugurtha.

DUROU alguns annos destes a dignidade Pontifical dos Judeos em mão de Joaõ Hircano, o qual desejando de acrecentar a potencia de seu povo, & deixalo para depois de sua morte seguro dos inimigos, cometeo com mão armada aos Samaritanos: & tendolhe feyto muytos danos em diversos recontros, chegou ao fim de tudo a cercar a melhor, & mais luzida gente de guerra, que tinhão dentro na cidade de Samaria, força importantissima, em que consistia a principal defensaõ do Reyno. E por mais resistencia que os cercados fizeraõ, ao fim Antigono, & Aristobolo filhos do Pontifice, apertaraõ de modo cõ os inimigos, & continuaraõ com tal pertinacia no cerco, q̃ a cidade foy entrada hum anno depois de se começar sua conquista: & tão de raiz a mandou Hircano assolar, que alèm de lhe serem os muros, & casas arrasadas atè a ultima pedra dos fundamentos, fez mudar as correntes de certos rios, q̃ corrião por junto dos muros, & lançalos por meyo das ruinas da cidade: para que achanando tudo, nem memoria ficasse aos vindouros, que alli vivera gente. Mas esta sua diligencia desbaratou alguns annos depois Herodes Ascalonita, que reynando em Jerusalem, a tornou a levantar em hõra de Augusto Cesar, pondolhe nome Sebaste, que (segundo Pausanias) quer em Grego dizer o mesmo, que em Latim Augusto. Ao que se atem Saõ Jeronimo, quando sobre Oseas

Ioseph. de bello Iudaico lib. 1. cap. 16.

Pausan. lib. 3.

Ierou. in Osea c. 1.

escreve ser este nome Sebaste, dirivado de Sebome, que significa venerar, ou adorar. Tendo o bom Sacerdote, & Duque de Israel Joaõ Hircano administrado seu cargo trinta & hum annos, com grande temor de Deos, & satisfação de seu povo, morreo cheo de dias, & de virtudes, deixãdo por seu herdeiro no estado Ecclesiastico, & Secular, a seu filho mayor Aristobolo, assaz desconforme em tudo do pay que o gerara: & a primeyra cousa que fez em se vendo metido na pósse do Principado, foy tomar titulo Real, & coroarse em Jerusalem por Rey de Judea, dizendo convirlhe aquelle titulo, pois antes do cativeiro de Babylonia, todos seus antepassados de David por diante o tiveraõ. E assi foy o primeyro, que depois do cativeiro de Babilonia quatro centos & quatorze annos, pòz coroa na cabeça, & se tratou com estado diferente de seus avòs: mas esta magnificencia que tomou por si, desdourou muyto a tirannica, & barbara crueldade usada com sua mãy propria; porq̃ tẽdoa Hircano deixada no testamento, por igual no governo do povo com Aristobolo, para que a prudencia, & peso que nella conhecia, temperasse a desordẽ, & soberba do filho, & querendolhe a nobre matrona ir à mão aos excessos que já intentava, elle a mandou prender em hũa torre com tão asperas prisoens, que dellas, & de fome a matou em breves dias. De todos os irmãos, que este Rey teve, a nenhum mostrou mais amor, que a Antigono, cujas obras, & naturais perfeiçoens bastaraõ a conciliar a graça de homem ante quem todos tinhão tão pouca, de tal modo, que o aceitou por seu companheiro no Reyno, & com titulo, & honra igual mandava, & despúnha nas cousas do governo, sendo seu mãdado obedecido com a mesma severidade, que o del Rey. E por ser homem de guerra, & muy aceito aos soldados, entrou a enveja de seus bens no animo da Rainha Salome

Philo in breviar. lib. 2.

Egesip. lib 1. c. 2. Ioseph. anti. l. 13. c. 19. August. de civit. Dei libr. 18. cap. 45 Pineda li. 9. c. 19.

lome sua cunhada, de maneira, que cega desta paixão, começou a tratar com el Rey, que lhe não parecia seguro entregarse tanto na mão de Antigono, & deixarlhe ganhar as vontades da soldadesca em forma, que se pertendesse tirarlhe o Reyno, & fazer outras demasias nelle, lho não pudesse estorvar, & por aqui outras meadas, que sua lingua saberia tecer; que a hũa molher estimulada de paixão, nem o demonio lhe ganha em urdir subtilmẽte hũa mentira. Mas como o animo del Rey estivesse certo na verdade do que tinha no irmão, não poderão estes primeyros combates desbaratar sua fé, nem diminuir hum minimo ponto do amor, & affeiçaõ que lhe tinha. Dõde resultou na envejosa Rainha tanta paixão, que por via dos privados, & conselheiros del Rey tornou a continuar a dança, pondo tal diligencia nella, que ao fim se veyo a mover do bom preposito primeyro, & começou a se temer do irmão, tẽdo para si, que tantos avisos como lhe davão, não podião ser livres de algum fundamento. E como Antigono viesse a Jerusalem com pretexto de celebrar a festa da Cenophagia, & ver a el Rey seu irmão, que estava enfermo de cama: & trouxesse consigo muyta gente de armas, daquella que ordinariamẽte tinha cõsigo nas fronteiras do Reyno: a Rainha Salome cõ todos os de sua facçaõ, persuadiraõ a el Rey, que se puzesse em cobro, & olhasse o risco q̃ corria sua honra, & vida, estãdo Antigono dentro em Jerusalem cõ tanta soldadesca, & elle tão inclinado a cometer algũa novidade, que nem ás horas do sacrificio que offerecera no templo, tirara de si as armas com que vinha. Vendose el Rey metido em tão duvidoso trance, & não acabando de crer no irmão tanta maldade, nem se asegurando em sua fè julgada de tantos por inconstante: mandou armar a muyta pressa certa gente de sua guarda, & metela em hum lugar escuro, que estava perto de hum passadiço, por onde se hia dos passos del Rey ao templo: avisandoos, que se o irmão viesse armado, o matassem logo, & vindo desarmado lhe não fizessem nenhum dano. E como lhe desejava a vida, o mãdou secretamente avisar, que não entrasse com armas: porém como Salome andava solicita nesta empresa, tendo noticia do recado, peytou ao mensageiro, para que dissesse ao Princepe; que el Rey desejava muyto de o ver assi armado como vinha: & partindose depois de acabado o sacrificio pelo passadiço da torre com grande contentamento para ver o irmão, foy cruelmente feyto pedaços pelos homens da guarda, & farta cõ sua innocente morte a insaciavel enveja da cunhada (q̃ esta sede nas mulheres não se apaga senão com rios de sangue.) Mas dahi a poucos dias caindo el Rey na rezão, & conhecendo a injustiça que cometera, deu em hũa melencolia tão brava, que junta à mais doença, que antes tinha, chegou a estado perigosissimo, lançando muyta copia de sangue pela boca: & como hũa menhãa levassem hum prato de sangue, para o lançar fóra, succedeo q̃ o pagem que o levava caio no proprio lugar onde fóra morto Antigono, & derramandose o sangue, cubrio os sinais que inda se pareciaõ, do que ali deixara o innocẽte Princepe. O que visto pelos fidalgos, que ali se acharaõ, & conhecendo a justiça divina, que ali se mostrava tam clara, levantaraõ hum grande pranto, que vindo ás orelhas del Rey, & informado da causa delle, começou cuberto de lagrimas a sentir de verdade a sem rezão, que cometera, & dando em outra mayor, lançou algũas palavras cheas de desatino, cõ as quais acabou a vida, avendo hum sô anno que reynava. Morto deste modo o infelicissimo Rey Aristobolo sem deixar filho herdeiro, a Rainha Salome acudio com tempo a segurar seu partido, tirando da prisaõ a trez cunhados seus, irmãos do marido,

Egesip. lib 1 cap. 6. 7. 8.

Ioseph. antiq. l. 13 cap. 20. & lib. 20. cap 8. Egesip. lib. 1. c 9. Philo in bre. lib. 2. Genebr. Cro. l. 2.

marido,que por outras ſemelhantes invençoens como as que urdira ao Princepe Antigono, eſtavão metidos em priſaõ, & offerecendolhe a liberdade, eſcolheo por marido hũ delles chamado Alexãdre, muy cõforme em tudo aos maos bofes da cunhada: & inda que no principio de ſeu Reyno deu grandes indicios de homem animoſo,ganhando a cidade de Gaza, & outras fortalezas, q̃ eſtavão uſurpadas de tempos antiguos ao Reyno de Judea: foy toda via tão cruel, & inclinado a tirannias,que os Judeos o aborreciaõ, & deſamavão ſobremodo, chegando a má vontade a termos,que em huma ſolenidade,que ſe fazia em Jeruſalẽ, a que elle como Sacerdote ſummo aſſiſtia ſacrificando, ſe lhe deſcomediraõ em fòrma, que lhe arremeſſaraõ o que tinhaõ nas maõs, & lhe diſſeraõ mil palavras afrõtoſas: mas pagaraõlhas depois com ſeis mil vidas que tirou em vingança deſta injuria, & não contente com iſto tornou dahì a poucos dias a matar cincoenta mil Judeos, & fazer nelles tirannias barbaras, com que ſe acabou de fazer abominavel a quanta gente avia no Reyno, & tanto mais, quanto menos favorecia a parte dos Phariſeos, que podia muyto no povo,& tendo elle a hereſia dos Saduceos acompanhada com ſua maldade natural,eſcandalizava o povo,& o tinha cõtra ſi acceſo de maneira,q̃ ſe não eraõ alguns de ſua ſeita, não avia peſſoa de quem ſua morte naõ não foſſe muy deſejada. As couſas de Siria andavão neſtes annos em grandes revoltas,porque Ptolemeo Rey do Egypto agravado ſummamente de ver que Demetrio intentaſſe de entrar os annos atraz em ſeu Reyno com mão armada em ſoccorro de Cleopatra, & dano de ſua reputaçaõ, inventou hũa traça para o desbaratar com pouca perda de gente,& dinheiro, peitando a hum mancebo de baixo ſangue,que ſe fizeſſe filho de Antiocho Sidetes, & pertendeſſe por direito, & armas o

Iuſtinus lib.39.

Reyno de Siria, & para que ao nobre ſangue de Princepe,que o mancebo fingia,não faltaſſe a gravidade do nome, lhe chamaraõ Alexandre Zebrina. O qual ſoube diſſimular o negocio cõm tanto aviſo, que os amigos de Antiocho ſe lhe ajũtaraõ todos, em companhia dos quais, & de muyta ſoldadeſca,mãdado á cuſta de Ptolemeo, partio em buſca de Demetrio,& dando batalha ficou o fingido Princepe victorioſo nella,& o triſte Demetrio tão deſemparado de todos, que alèm de ſua mulher Cleopatra o não admitir cõſigo em Ptolemayda, onde eſtava com ſua mãy Cleopatra,a que viera fugindo do Egypto com ſeus teſouros(como diſſemos no titulo paſſado) alguns poucos que o acompanhavão para a cidade de Tyro, onde ſe determinuva ſalvar,dentro em hum templo antiquiſſimo de grande veneraçaõ, o mataraõ no caminho,deſapreſsãdoſe com tão mâ façanha da companhia de hum homem perſeguindo da ventura. Alexandre ſe apoderou depois diſto de grande parte do Reyno de Siria:& ſe enſoberbeceo tanto, que zombava claramente de Ptolemeo,por cuja induſtria ſubira de filho de mercador a lugar tão alto:o que elle ſentio em tal eſtremo, que eſquecidas imizades antiguas, fez pazes cõ ſua irmãa, & ſobrinha Cleopatras,q̃ tinha inda muyta parte de Siria por ſi, prometendolhe favor contra o tiranno Zebrina, para entronizar no Reyno hũ de ſeus ſobrinhos qualquer que a mãy eſcolheſſe. Aceitada eſta paz das Cleopatras, & capitulada cõ ſolenes juramentos, em quanto no Egypto ſe fazia a gente de armas, q̃ Ptolemeo avia de mandar em ſoccorro á Rainha Cleopatra,levada de juizo mulheril,que ſempre inclina ao menos juſto,fazendo matar o filho mayor, que ouvera de ſeu primeyro marido Alexandre, pelo ver mais amado da gente popular, como a legitimo herdeiro,& deixãdo privados de toda authoridade a outros dous, chamados

Plutarc. ubi sup.

mados Antiocho Cyzeceno, q̃ ouvera de Antiocho Sydetes, & a Seleuco, fez coroar por Rey ao menor, que Appiano chama Antiocho Gripo, dãdolhe este sobrenome por causa do grande, & malfeyto nariz que tinha. E a razão principal de o querer eleito antes que aos outros, foy por lhe sentir pouco animo, & cuidar q̃ se contentaria de ter o nome de Rey, & lhe deixaria a ella toda a potencia, & regimẽto da Republica. Estãdo as cousas nesta fórma, se juntou a gẽte de soccorro, q̃ Ptolemeo tinha prometido, & outra muyta do Reyno, com q̃ Gripo deu batalha ao tyranno Zebrina & vencẽdoo nella, o fez ir fugindo à cidade de Antiochia, onde roubou o tẽplo de Jupiter, tirando delle hũ Idolo da vitoria, feyto de ouro maciço, dizẽdo cõ desdem, q̃ pois no campo perdera a vitoria, pedia aquella emprestada a Jupiter, para tornar a cobrar a outra, & querẽdo dahi a pouco tẽpo roubar a propria estatua de Jupiter, se jũtou a gente popular, & o matou com o sacrilego, fazẽdo nelle mil crueldades, inda q̃ o mais certo he, q̃ o prẽderaõ, & naquella fórma o foraõ entregar a Gripo, que o mandou matar diante de si, acabando de segurar o Reyno á custa de sua cabeça. Mas a segurança que alcançou do inimigo não pode ter de sua mãy propria: a qual temerosa de lhe ser menos obediente cõ esta vitoria, & de a não ter na veneraçaõ q̃ antes soía, determinou desapressarse delle cõ hũ vaso de peçonha mortifera, que lhe fez tẽperar a seu modo: & hum dia que a entrou a ver encalmado do caminho, ella o festejou com algũas conservas, & depois fazendolhe vir o vaso, trabalhou muyto cõ elle porque o bebesse; mas o mancebo, q̃ devia estar avisado, cõ mostras de boa criança lhe pedio q̃ tomasse a salva, & fazendo se de parte a parte muyta força, elle se descubrio com ella, & lhe fez gostar o bocado, q̃ lhe tinha aparelhado, dando cõ isto o premio merecido á suas obras: inda q̃ por ser o caso entre mãy, & filho, merecia mais vituperio, que louvor, pois a reverencia, & acatamento devido aos pais, nenhũ defeyto q̃ nelles haja he bastante para se romper. Oito annos esteve Gripo no Reyno de Siria, quieto, & muy temido cõ o favor de seu tio, & sogro Ptolemeo, cõ a filha do qual chamada Griphina estava casado, & por respeyto della tão provido de riquezas, & gente de guerra, q̃ ninguẽ se lhe descomedia: mas duroulhe por sua culpa esta quietaçaõ pouco tempo, & lhe naceo hũa inquietação notavel em todo o Reyno, fundada em querer matar cõ peçonha a seu irmão Antiocho Cizeceno, sospeitãdo, q̃ segũdo era bẽ quisto do povo, seria cousa facil levantarselhe cõ o Reyno: de q̃ resultou agravar o innocente Princepe, q̃ em nada tinha menos o pensamento, & acenderlhe a võtade a cousas q̃ nunca tivera nella. E para sair mais a seu salvo da empresa, lhe trouxe a vẽtura hũa occasiaõ, qual pudera desejar hum homem posto em semelhante necessidade. Porq̃ morrendo neste tempo Ptolemeo Evergetes Rey do Egypto, & deixando no testamento o Reyno a sua molher, & irmãa Cleopatra, cõ tal condiçaõ, que ella nomeasse de todos os filhos qualquer que lhe parecesse mais digno da coroa Real. Ella q̃ amava sobremodo ao mais moço, chamado Alexandre, o quizera entronizar, & meter de pósse no governo do Egypto, se a gente principal do Reyno lhe não fóra á mão, dizendo, q̃ onde estava Ptolemeo Phiscõ, que era o filho mais velho, não era justo q̃ o menor fosse preferido sem algũa causa forçosa. Quando a mãy vio mal ordenado seu intento, & q̃ não era possivel tirarlhe o Reyno, quizlho ao menos dar tão agoado, & cõ tais contrapesos, q̃ a molestia delles lhe diminuisse o gosto de Reynar; & porque este Phiscõ estava casado cõ hũa sua irmãa chamada Cleopatra, aquẽ que-

Iustinus lib. 39.

ria muyto,a Rainha,& mãy de ambos lha fez repudiar, & casarse com outra mais moça,a que Justino chama Seleuca. Do que a moça Cleopatra ficou tão lastimada,q̃ sabẽdo como Antiocho Cizeceno andava em Siria juntãdo gente cõtra seu irmão Gripo,lhe mandou cometer, que se quizesse casar com ella,lhe daria favor para cobrar aquelle Reyno, & fazerse absoluto senhor de toda Siria: & cõcluindose as cõdiçoens do matrimonio, se veyo Cleopatra ver cõ elle,& lhe trouxe, como em dote, hum copioso exercito,q̃ os Reys do Egypto tinhão em Chipre: em confiança do qual se atreveo Cizeceno a cometer jornada de poder a poder,& ficando nella vencido, fugio para Antiochia, onde tinha sua nova mulher Cleopatra, & visitando a brevemente, se partio a buscar soccorro,& recolher a gente desordenada,que ficara viva do primeyro recontro: mas Gripo, que tinha por cousa importantissima ganhar a cidade de Antiochia, pondo suas forças nisto a entrou em poucos dias: & sabẽdo como Cleopatra mulher de seu irmão Cizeceno, & irmãa de sua mulher Griphina,cõ medo da morte se recolhera a hũ tẽplo,& se abraçara cõ as imagẽs dos Idolos,querẽdo assegurar deste temor, & pola em liberdade, lhe foy â mão a cruel Griphina,q sem piedade da irmãa, & das muytas cousas que o marido lhe pòz diante,para abrãdar sua ira, a fez matar âs estocadas no proprio templo, dizendo que não era digna de melhor sorte, quẽ se casava contra vontade de sua mãy, só a fim de privar a sua irmãa do Reyno. Porẽ não lhe tardou muyto a satisfaçam desta obra, porq̃ tornando Cizeceno a reformar seu campo,& dar batalha a Gripo,o venceo nella, & lhe cativou entre muytos privados sua mulher Griphina, a vida da qual sacrificou á innocente Cleopatra com mil generos de tormentos. Em Egypto andavão as cousas metidas em igual confusaõ, causada pelos desatinos da velha Cleopatra, que enfadada do modo de proceder no governo do Reyno,que tinha Ptolemeo, sobornou a gente do povo cõtra elle, & tirandolhe a mulher Seleuca,com q̃ o fizera casar, o constrangeo a fugir para Chipre, onde o não deixou quietar muyto tempo, porq̃ mandando exercito formado contra elle,o bõ Princepe lhe deixou o campo,corrido de tomar as armas contra sua propria mãy. Ella que tinha metido na pòsse do Reyno a o menor,chamado Alexandre, fez tantas cabeçadas á sua sombra, que o moço temeo acharse hũa manhãa sem cabeça: & dando de mão â hõra tão cara,se póz em fugida, deixãdo a mãy suspensa, & temerosa do que a ventura lhe guardava. E receando, que o filho mayor se confederasse com Cinzeceno para lhe tirar o Reyno, mandou cometer a Gripo,q̃ andava cõ elle em guerras, que casasse com Seleuca, & lhe daria favor contra o irmão, & ao mãcebo Alexandre amimou com novas promessas, para que tornasse a Reynar em sua companhia; o que elle fez tanto com olho sobre o hõbro,que as primeyras maranhas,q̃ a mãy começou de urdir contra sua vida, lhe vieraõ logo á noticia, & querendose livrar dellas, & tirar do Mundo velha tão inquieta, a matou por sua mão propria: inda que lhe custou caro,porque os Egypcios tendo por caso infame, que hum filho puzesse as maõs em sua mãy para vingar seu particular agravo, desterrãdo-o do Reyno,meteraõ de pósse nelle ao mais velho Ptolemeo, julgando-o por tanto mais digno de toda dignidade, quãto menos vingança pertendera das injurias, & perseguiçoens passadas. E assi ficou em Egypto com o cetro,& senhorio absoluto o paciente Phiscon,desbaratando sem armas a privança de Alexandre: & no Reyno de Siria Cyzeceno, q̃ estando livre de tais pensamentos, a malicia do irmão lhe deu asas para voar sobre

bre ſua cabeça, & ficar ſenhor do Reyno que não pertendia. Em quãto o eſtado deſtes Reynos andava nas inquietaçoens,q̃ contamos,ſuccedeo chegar a perigo de morte Ptolemeo Apiõ,meyo irmão do q̃ tinha o Reyno do Egypto, & de Alexandre,que andava deſterrado,avido de Ptolemeo Evergetes em hũa manceba de tantas partes, & a quem tinha tão particular amor; que morrendo, lhe deixou o Reyno de Cyrenas em Africa, & poſſuindo-o até eſte tempo, fez quando ſentio que morria ſeu teſtamento, & o deixou ao povo Romano,julgando por indigno qualquer dos irmaõs de bẽ, que os puzeſſe em mòr eſtado. Os Romanos ſe apoderaraõ logo da herança, julgãdo-a por muy importante para o effeyto que pertendião, que era meter o Imperio de Oriente debaixo de ſua mão, & tirar de tantas duvidas Reys particulares, que ſobre dous palmos de terra deixavam a mòr parte do Reyno deſpovoado de gente,& regado de ſangue. Nem foy Apion o primeyro que teve a herãça de ſuas terras por bem empregadas na Republica Romana; porque alguns annos antes Atalo Rey de Pergamo (como traz Strabo,& outros muytos) lhe tinha deixado o Reyno, & teſouros,com mais goſto do que os pudera deixar a hum filho proprio; movẽdo-o a eſta liberalidade o antiguo amor,que ſeu pay Eumenes, & todos ſeus avós tiveraõ com a gente Romana. Deſte ſe conta hũa malicia de notavel aſtucia, q̃ uſou para matar as peſſoas que queria,ſem alvoroçar o Reyno. Porq̃ deu depois de velho em ortelão, & cõ a barba, & cabello cõprido, andava ordinariamẽte cultivãdo ſuas ortaliças, rociandoas de pequenas com çumos venenoſos, & meſturandolhe antes de as ſemear a propria peçonha na ſemente, de maneira que depois de criada, ſervia a ortaliça de veneno mortifero. E mandando, como em grande dom,aos mais privados hũa ſellada das ſuas, o encaminhavá para a ſepultura,ſem os triſtes ſaberem donde lhe nacia tão repentina enfermidade. Mas ao fim no exercicio de ortelão acabou depreſſa ſua vida,& afforrou outras muytas, que ſe poderão perder, ſe lhe durara mais tempo. Porque andando com a cabeça deſcuberta ao ſol, lhe deu hũa enfermidade, que o levou em ſete dias. Deſta cidade de Pergamo,diz Saõ Jeronimo, que tomou nome o Pergaminho, em que antiguamente ſe eſcrevião todos os livros, & ſe eſcrevem alguns em noſſos tempos. Nem haja quem regendoſe pela opiniam de Celio Rodiginio,& tendo-a por mais particular, condene o modo, que guardei no referir as couſas deſte Rey: ou quem lendo a Genebrardo quando falla dos Reys do Egypto, & vendolhe dizer, que Alexandre o deſterrado pela morte de ſua mãy, foy o que deixou o Reyno de Cyrenas aos Romanos,tenha por inconſtante a verdade que guardo na hiſtoria; porque dado que eſtes dous authores ſejão de muyta conta neſte particular, tenho por mais ſeguros, & menos eſcrupuloſos eſtes que ſegui. Quaſi por eſtes meſmos annos começou em Africa a guerra de Jugurtha,que ſendo filho baſtardo de Manaſtabal irmão delRey Micipſa, & ſaindo eſtremadamente animoſo, & deſtro em todo genero de armas, lhe quiz o tio tanto, que ſem differença de dous filhos que tinha, chamados Adherbal, & Hieſpſal, o deixou igual na ſucceſſaõ, & partilha do Reyno, encomendandolhe muyto a defenſaõ,& bom tratamẽto dos Princepes,que ficavão de menos idade,& experiencia q̃ elle. Mas como ſeu animo,& inclinaçaõ o levaſſe a differentes couſas, a primeyra q̃ emprẽdeo,foy a morte de Hiẽpſal,que era o menor em idade,mas na opinião,e brio mayor que todos; & dado que com Adherbal diſſimulaſſe algũ tempo, ao fim lhe fez tanta guerra, & lhe ordenou tantas

Ioſeph.antiqui.lib. 13.cap.17 Appian. in Syrio & geſip.lib.1 cap.1.

Florus lib 70.ab.Livij.Obſeq. l.de prodigijs. Iuſtinus ubi ſup

Strabo lib. 13.Iuſtinus lib.36. Florus lib.2. cap.20. Auſtuſt.de civit. lib. 13.cap.11. Oroſius li. 5.c.7.Appian.in Metri datico.Eutrop lib 4 cap.2. Plinius lib.33 cap.11.

Valerius Maxim. lib.5.c.2. Pineda lib. 9 cap.20.

Hieron. ad Chronicum.

Cælius lib 29.cap.11

Geneb. Cro.lib.2.

Sabelic. Ænei.6.lib 1.Saluſtiv. de bello Iugurt. Florus lib. 3.cap.1. Oroſius l. 5.cap.14. Fronti.lib 1.cap.8.& lib.2.cap. 1.Eutrop. lib.4.c.3. Plinius de viris illuſt. cap.62.67 75.

maranhas, que o tirou do Reyno, & da vida, quietando os Romanos, cujo soccorro o mancebo solicitara cõ grossas dadivas, q̃ mandava ordinariamente por seus embaixadores aos principais da Republica. Porém como nunca faltem zelosos do bem comum, vieraõ a mandar tais Capitaens contra elle, que não lhe valẽdo a fermosura do ouro, foy necessario remeter o caso â dureza das armas, em que fez maravilhas por muytos annos; & muyto mais fizera se não lhe fora falso Bocho Rey de Mauritania, com quem se confederou. O qual por adquirir a graça dos Romanos, lho entregou á falsa fé, & o meteo preso em mão de Silla, q̃ entaõ estava por legado de Mario em Africa, & cõ dous filhos foy metido em Roma diante do carro triumphante de Mario, & depois lançado em prisaõ, & morto nella com pura necessidade: & se diz, q̃ metendo-o por hũas cordas na masmorra, onde não avia luz, nẽ modo de claridade, disse em voz alta: O Hercules, q̃ frio banho este para coraçaõ tão ardido! Foy neste tẽpo memoravel a guerra q̃ os Romanos tiveraõ em Frãça cõ os povos Tigurinos, & Teutonicos, em q̃ ao fim ficaraõ vitoriosos, mas cõ perda de Capitaens singulares: porq̃ como tẽ Paulo Orosio, os Tigurinos destruiraõ o exercito de Lucio Cassio, & o mataraõ a elle, & a Lucio Pisaõ seu legado, & a Cayo Publio, q̃ tambẽ era legado, puzeraõ em tal estremo, q̃ por não se ver perdido, & os Romanos q̃ escaparaõ da batalha passados a cutelo, foilhe necessario comprar a vida cõ a metade de quãto avia no exercito, & darlhe homens principais em refens, para segurança do cõcerto. Em Roma se acharaõ estes annos em amores illicitos trez virgẽs Vestais, hũa das quais chamada Emilia, q̃ foy a guia da dança, querẽdo agradar a Lucio Vecturio, seu namorado, solicitou as outras duas para dous amigos do mancebo, & sendo descubertos por hum escravo, pagaraõ todos com a vida, o gosto que tiveraõ com menoscabo da honra: que para satisfação de tãto preço, nenhum ha equivalente á vida, por quem todos os do Mundo ficão de pouca estima.

Orosius ubi sup. Florus lib 3. cap. 3.

Orosius ibidem.

CAPITULO XVI.

DAS GUERRAS QUE A GENTE Portugueza levãtou contra Roma, & como escolheo para seu Capitão a Sertorio, que andava desterrado em Africa, & das partes, & condiçoens de sua pessoa.

SOFRIAM tão mal os Portuguezes nome de sogeitos, & sogeitavãose de tão mà vontade á gente Romana, que a qualquer tẽpo que vião occasiaõ de tomar as armas em seu dano, não avia pessoa, aquem deixasse de ser agradavel pór mil vidas a perigo com hũa sò esperança de liberdade: & inda que as guerras de Crasso atemorizaraõ em algum modo a terra, não foy tanto, que bastasse para lhe fazer deixar as armas, & animo de as mover com mais rigor, achando quem lhe guiasse a dança. Donde resultou, que em sabendo os Portuguezes como em Roma se acendião as guerras civis de Mario, & Silla, & andava a nobreza, & principais do Senado metidos em tantos cuidados, que lhe não ficava tempo para o terem de Lusitania, se amotinaram contra os soldados Romanos, que ficaraõ em alguns presidios, & dando supitamente nelles, os puzeraõ á espada, & lhe roubaraõ quanto tinhão, assi particular, como da Republica: depois aspirando a mòres empresas, entraraõ por Castella em diversas Capitanias, matando, & roubando quanto achavão de bom lanço, & pondo tudo em tanta desordem, & alvoroço, que os Capitaens Romanos, aquem ficara encomendada a gẽte de guerra, repartida pelos presidios, a recolheraõ em al-

Laimun. lib. 4.

gũas cidades mais fortes, & bẽ providas, desemparando outras de menos conta, por não lhe ser possivel a defensaõ dellas. Nestes alvoroços, & desordens andava metida Espanha, quando chegou a ella o valeroso Capitão Sertorio trazido da ventura, para cõ a valentia dos Portuguezes, & sua muyta experiencia nas cousas da guerra, mostrar ao Imperio Romano, q̃ nada faltava aos Lusitanos para lhe ganhar o senhorio do Mundo, senão o exercicio de Capitaens, com que guiar a grãdeza de seus pensamentos; & boas mostras deraõ desta verdade, tanto que acharam hum viriato, ou hum Sertorio, pois com cada qual delles bastaraõ a meter a valia Romana em desesperaçam de se ver livre de sua potencia. Era Sertorio muy conhecido neste tempo em Espanha, assi por se achar na guerra de Numancia, & dar nella mostras de singular esforço, como por outra empresa que cometeo, sendo Tribuno de hũa Legião, no exercito do Consul Didio. E foy, que estando alojado em huma cidade de Andaluzia, chamada Castulo, & fazendo a gente de sua Capitania alguns desaforos na terra, os Castulonenses se concertaraõ cõ os Girisenos (que parecem ser os de Iaem) para q̃ hũa noyte matassem a quantos Romanos avia dentro, & pondo-o por obra, mataraõ muytos delles, & os acabaraõ todos, se a industria de Sertorio lhos não tirara das maõs, & os juntara em hum escoadraõ, com que deu nos cidadaõs; & ouvese com tanto animo, que antes de amanhecer, os tinha passados todos a cutélo. E pondo guardas nos caminhos para que ninguẽ escapasse, fez vestir os Romanos nas armas, & vestidos, que tiraraõ aos Girisenos, & caminhar a grande pressa para a cidade de Iaem, donde as mulheres, & filhos, & toda a mais gente do povo, os saio a receber de paz, cuidãdo serẽ seus pays, & maridos, que vinhaõ vitoriosos, & deixavão os Romanos desbaratados. Mas cedo tiveraõ o desengano, quãdo se viraõ perdidos, & a mór parte delles mortos, & a cidade ganhada pelos inimigos. Daqui ficou Sertório muy conhecido em Espanha, & muyto mays estimado em Roma, em quanto a paz, & quietaçaõ da Republica deixou conhecer os merecimentos de cada hum. Foy este singular Capitão natural de Mirsla, cidade principal nos povos chamados Sabinos em Italia, nacido de gente honesta: & ficando de muy pouca idade sem pay, foy criado de sua mãy Rhea com notavel amor. Aprẽdeo letras sendo menino, & na arte de Rhetorica saïo tam excellente, que em causas publicas orou muytas vezes em sua cidade com muyto aplauso do povo. Porém como a inclinaçam natural o chamasse a mòres cousas, dando de mão às letras, se entregou de todo ponto âs armas, & a primeyra jornada em que mostrou o valor de sua pessoa, foy em companhia do Consul Scipião contra os Cimbros, que naquelle meyo tempo entraraõ por França, com presuposto de passar logo as armas contra Italia; & como nas ribeiras do caudaloso rio Rhodano ficassem os Romanos vẽcidos, elle sustentou seu partido, pelejando cõ grande valor, até lhe matarem o cavallo, & o ferirem gravemente; & como visse ser temeridade querer manter campo só a hum exercito todo, se lançou assi armado como estava ao rio, & o passou nadando da outra parte. Pouco tẽpo depois indo Mario contra os mesmos Cimbros, & levando a Sertorio consigo, cometeo outro caso digno de seu animo, porque não avendo Romano, que cõ temor dos inimigos se atrevesse a guardar ordẽ nem a sair fòra dos alojamentos a tomar lingua: elle se vestio em hũa roupa Franceza, & com hũa pequena noticia que tinha daquella lingua, se messturou no exercito contrario, & tendo sabido o q̃ quiz tor-

Aulus Gelius lib. 2. cap. 17. Morales l. 8. cap. 12. Plutar. in Sertorij.

nou a dar conta ao Consul dos intentos do inimigo, pela qual façanha alèm de se lhe fazer merce, foy tido em notavel estima dali em diante. E seguindo sempre as cousas da guerra ditosamente, mereceo por estàs façanhas, & pela que cometeo em Espanha, que o Senado o mandasse a França com titulo de Questor, onde se ouve com a diligencia, & fidelidade q nas mais cousas mostrara. E com tanto ardor se achava nas batalhas presente a todos os perigos, & soccorrendo aos lugares necessitados, que veyo a perder hũ olho, para que em tudo fosse semelhante aos mòres Capitaẽs do Mũdo, que foraõ Philippe Rey de Macedonia, Antigono, & Annibal, aos quais deu a ventura, na falta de hum olho, materia cõ que os de muytos se puzessem nelles: & assi diz Plutarcho, que Sertorio se prezava muyto daquella quebra, dizendo, que aos outros Capitaens, nem sempre lhe era possivel trazer consigo as insignias, & brasoens de sua gloria, & que elle na cegueira ordinaria mostrava a todos o muyto que trabalhara em serviço da Republica Romana. E bem lho mostrou o Senado em vindo de França: porque avendo ajuntamento do povo para se darem alguns officios, & subindo Sertorio no teatro onde estavão sentados os Senadores, & Patricios, o receberaõ cõ aplauso dos nobres, & grandes vivas da gente comum, que era hum genero de honra muy difficil de cõceder á pessoa nenhũa por mais nobre, & illustre que fosse: & pedindo com instancia o cargo de Tribuno, se lhe ouvera de conceder, se não tivera por parte a Silla, com quem jâ andava pouco amigo, & dali o ficaraõ muyto menos. E sendo Consules em Roma Octavio, & Cyna, o primeyro dos quais tinha as partes de Silla, & o segundo de Mario, Sertorio se acostou ao Cyna: & dado que ficassem desbaratados, & a facçaõ de Octavio melhorada, tornando a recolher nova soldadesca, & vindolhe em soccorro de Africa o proprio Mario, tomaraõ a Roma, onde com morte de muytos milhares de cidadaõs vingaraõ a perda passada, com pouca satisfação de Sertorio, aquẽ aborreciaõ summamẽte suas crueldades, principalmẽte as que cometiaõ alguns quatro mil escravos, que Mario armara para sua defensaõ, os quais matando seus senhores, se casavão com as mulheres, a que pouco antes reconheciāo senhorio: outros com torpes modos de luxuria, não deixavão donzellas, nem moços, que não inficionassem, chegando este desaforo a ponto, que Sertorio teve por brutalidade sofrer tamanha deshonra do povo Romano, & tomando algũas Capitanias de gente esforçada, deu nos alojamentos em que estavão metidos, & os matou sem ficar hum sò delles cõ vida. Vendo depois disto as partes de Mario, & Cyna muy debilitadas, & com pouca esperãça de remedio, & julgando como prudente os danos, que Silla avia de cometer contra todos os desta facção, avendo para si o titulo de Proconsul (como diz Plutarcho) ou de Pretor (segundo sente Appiano Alexandrino) se veyo caminho de Espanha, sabendo certo, que em nenhũa Provincia das que tinha o Romano Imperio, se podia defender com mais facilidade, que nesta, ganhando, como elle trazia determinado, as vontades da gẽte da terra, & movẽdoa cõ pretexto de liberdade a tomar as armas em sua defesa. Na passada dos Alpes teve Sertorio algũa difficuldade cõ os naturais de Gascunha, & se vio em tal aperto, que foy necessario franquear a passagem a peso de moeda, contra vontade dos Romanos, que hião em sua companhia, que bramiaõ com raiva, dizendo ser cousa afrontosa, que hum Proconsul Romano se remisse por dinheiro; aquẽ elle respondeo avisadamente, que não era o Proconsul Romano quẽ comprava o caminho; mas que Sertorio resgatava por então o tempo.

Appian. in bello civil. lib. 1

Entrado

Entrado pois em Espanha, & tomada pósse da Provincia, começou a conquistar as vontades, & affeiçoês dos Espanhois, quitandolhe muyta parte dos tributos, que costumavaõ pagar, & tirandolhe os soldados Romanos de suas casas, em que atè então se costumavão alojar, cousa que foy bastante a lhe conciliar muyta graça para com todos. E porque o favor com que tratava os nossos, lhe não desse motivo para se levantarẽ, tinha as fortalezas das cidades muy bastecidas de armas, & mantimentos, & as fazia rondar cada noyte, como se esperara todas as horas rebate. Tendo depois disto noticia como Sila estava pacificamente apoderado de Roma; & o tinha a elle com muytos outros posto em hum rol de encartados, adevinhando o que podia ser, & recatandose com tempo, mandou a Livio Salinador seu Capitão com seis mil soldados escolhidos, para que defendesse o passo dos montes Pirineos, & naõ deixasse passar a Cayo Annio, que mãdado por Silla contra elle, vinha cõ hum grosso exercito em sua busca. Mas cõveyolhe deter o passo, quando vio ao Salinador tão bem acompanhado, & com tanta ventagem de sitio, do qual não fóra possivel lançalo por armas, se hũ Romano chamado Calphurnio Lanario, sobornado de Annio, o não matara huma noyte; com que os soldados ficaraõ tam atemorizados, & sem nenhũa ordem, temendose hũs dos outros, que Annio teve lugar para se meter dentro em Espanha, & caminhar cõ exercito formado em busca de Sertorio, que não soube desta desgraça, se não a tempo que não lhe pode cõ a vezinhança do inimigo dar remedio. E pondoo por então na retirada, se foy com hum batalhão de trez mil homens a Carthagena; onde se embarcou para Africa, imaginando achar la alguns Capitaens amigos de Mario, com quem fazer corpo: porém não lhe quiz a ventura mostrar entre aquella gente o rosto favoravel, porque saindo muytos dos seus a fazer aguada na côsta de Africa, os moradores da terra lhos mataraõ a quasi todos, constrangendo-os mais a se apartar com tempo da cõsta, & querẽdo se tornar a Espanha, achou os pórtos do mar cõ tão fortes presidios de Annio, que lhe não foy possivel por pés em terra: por onde se lançou ao largo, & achando hũas naos de piratas, os atraio à sua companhia, & de mão comum deraõ na Ilha de Ibica, donde lançaraõ o presidio que Cayo Annio tinha naquella parte, fazendoa cova de cossayros, & assaltando dalli os lugares vezinhos de Espanha, de que traziaõ ordinariamente roubos de muyta importancia. Tendo Annio noticia do que passava, armando hũa grossa frota, em que vinhaõ cinco mil homens de guerra; o foy demandar a Ibica: mas Sertorio, que se fiava na ligeireza de suas naos, que como de cossairo andavão ligeiras para todo trance, & no exercicio de guerra maritima, em que os seus eraõ muy versados, lhe saio ao encontro, & presentou batalha; onde os ventos, & fortuna se lhe mostraraõ manifestamente contrarios, porque levantandose hũa tempestade a tempo que as naos estavão a ponto de afferrar, lhe lançou as suas na côsta, onde se quebraraõ hũas, & outras levadas da força do vento andáraõ muytos dias espalhadas pelo mar, sem os pilotos com sua industria serem bastantes a lhe fazer tomar porto. No fim de dez dias (conta Plutarcho) q̃ chegou Sertorio com as reliquias de sua frota, a tomar porto em Andaluzia, não muy distante dõde o Rio Guadalquibir se lança no Occeano Athlantico. E detendose ali algum tempo em refazer as embarcaçoẽs, & buscar novas enxarcias, em lugar das que lhe rompera o vento, teve pratica com huns marinheiros, que avia pouco tempo vieraõ das Ilhas, que os antigos chamavão Fortunadas, & nòs agora Canarias. E ouvindolhe contar maravilhas da fertilida-

tilidade, & alegre sitio dellas, lhe veyo desejo de as ver, & passar ali sua vida livre das inquietaçoens, & tumultos de Roma: mas entendendolhe esta vontade os cossayros, que atè então o acompanharaõ, dando velas ao vento, se fizeraõ na volta de Africa, para ganharem soldo de Ascalio, que se queria por força de armas meter na posse daquelle Reyno. Bastante golpe era este para desatinar qualquer animo, & lhe debilitar as forças de modo que nunca mais intẽtasse cousas de guerra: porém o de Sertorio guardado para mores cousas, querendo mostrar, q̃ nenhũa adversidade destas tinha valor mayor que o seu, animando esses poucos companheiros, que lhe ficaraõ, mandou levantar as velas, & seguir a viagem de Africa, onde fez tais maravilhas em favor dos inimigos de Ascalio, & matou tanta gente de Annio, mandada em seu soccorro, que a fama subio seu nome ao lugar mais alto, que se podia dar a hũ homem perseguido da ventura. Aqui achou na cidade de Tãgere o corpo do Gigante Antheo, cuja monstruosidade, & notavel grãdeza não particularizo neste lugar, porque tratei della já no livro primeyro. E assi passarei por ella, & por outras relaçoens deste famoso Capitão, por contar como estando elle para se partir de Africa, & tornar a seguir a vida piratica, lhe chegarão embaixadores de Portugal, pedindolhe com muyta efficacia, quizesse aceitar o governo, & Capitania daquelle estado, & mover com os naturais delle as mãos contra Roma: porque em sua defensaõ acharia todos os Portuguezes tão conformes, que as vidas de todos elles seriaõ escudo da sua só. E porque a relaçaõ desta embaixada no lugar em que a ponho não pareça sem proposito, he necessario contar com Laymundo, como Cayo Annio, vendose livre de Sertorio, cometeo os Lusitanos com todo o poder que tinha, desejando satisfazer os danos

Laimun. ubi sup.

recebidos os tempos atraz, & domar de raiz sua braveza; & dado que em muytos recontros perdesse bom numero de gente, ao fim chegou os nossos a termos, que se viraõ em vesporas de perder de todo ponto a liberdade, conservada tantos annos antes á custa de muytas vidas. E acudindo ao ultimo remedio, concluiram entre si de tomar por Capitão a Sertorio, cujas obras, & grandeza de animo o fazião merecedor do senhorio Lusitano, & lhe davão hũa semelhança tão propria com os naturais da terra, q̃ em nada se distinguia da inclinaçaõ Portugueza, senão em saber temperar melhor a colera, & contemporizar avisadamente com as mudanças da ventura: pois, como diz Plutarcho, nem passatempos, nẽ temores, foraõ nũca bastantes a lhe mover o animo, nem a mudar a tranquilidade do rosto. Era cõstantissimo nas adversidades, & nas cousas prosperas tão modesto, que ninguem lhe sentia por seu respeyto mais soberba no trato, & no remedio de casos repentinos foy o mais provido, & bem atentado Capitão de seu tempo: porque nunca lhe ganharaõ por mão nas occasioens da guerra nenhum dos Capitaens Romanos, que foraõ mandados contra elle. Teve alèm disto hũ modo de proceder estremado para ganhar võtades da gente de guerra, que nunca deixava sem galardaõ qualquer obra esforçada: antes engrandecia tão honrosamente os soldados que se avãtejavão nas armas, que o interesse deste bem os fazia arriscar a mil perigos: no castigar excessos se ouve sempre com notavel brandura, querendo antes ser acõpanhado com amor, que servido com receos. Todas estas virtudes, & outras muytas, que faziaõ seu nome celebre, o trouxeraõ a Portugal em companhia dos embaixadores, cõ igual satisfação dos nossos, que o buscavão, & delle, que se via recebido com tantas mostras de contentamento: que se he digno de estimar.

hum

hum Capitão valeroſo, a meſma eſtima merece hum exercito de ſoldadeſca guerreira.

CAPITULO XVII.

DA GENTE DE GUERRA, QUE Sertorio fez em Portugal, & do modo de governo, que ordenou, com a relação de muytas aſtucias, & aviſos que uſou para confirmar as vontades dos noſſos.

ANNO 3882. 80.

FOY eſta vinda de Sertorio a Portugal (ſegũdo a melhor cõta) no anno trez mil & oitocentos & oitenta & dous da Criaçaõ do Mũdo, oitenta antes do Naſcimento de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, & a primeyra couſa que fez em ſe vẽdo neſtas partes, foy tomar poſſe das cidades, & lugares fortes que avia em Luſitania, acomodados para ſuſtentar a guerra: os quais (ſegundo a cõta de Plutarcho) não paſſavão de vinte. Não porque em Portugal deixaſſe de aver muytas outras: mas porq̃ as mais eraõ de pouca importancia, para dellas ſe fazer obra, ou por eſtarem muyto adentro na terra, ou pelo ſitio, & modo de ſua fundação ſer deſacomodado. E parecendolhe de todas, mais conveniente a ſeu prepoſito a cidade de Evora, por eſtar no meyo da Provincia de Alentejo, dõde era facil couſa acudir a todas as partes, fez ajuntar nella toda a gente de armas, que andava repartida em diverſos lugares, & fazendolhe hũa pratica, chea de ſeu natural aviſo, & muyta prudencia, lhe repreſentou como a ſeu rogo tornava de Africa, onde podera viver mais apartado de occaſioẽs de guerra, & menos metido em deſcontos cõ a Republica Romana, que avia de meter o reſto de ſua potencia em lhe procurar a morte, tanto que ſoubeſſe a nova empreſa, que tomava entre maõs. Porèm que tudo achava facil, & bem aſſombrado, à conta de lhe ſatisfazer o amor, & affeiçaõ, com que lhe metião nas maõs a defenſaõ de ſuas fazendas, & vidas, por intereſſe das quais elle poria a ſua mil vezes, como a experiencia o moſtraria. Acabada a pratica, & viſta a vontade com que todos ſe lhe offerecião ao que determinaſſe delles, tomandolhe juramento ao modo que então ſe coſtumava, de lhe guardarem fidelidade, & obediencia em tudo, os deſpedio com muyta ſatisfação de todos, mandandolhe, que tiveſſem as armas a ponto, para que em todo tempo que foſsẽ chamados eſtiveſſem preſtes para ſeguir ſua bandeira. E por não ficar deſacõpanhado, eſcolheo logo quatro mil infantes, & ſetecentos cavallos para guarda de ſua peſſoa, cõ q̃ andou reconhecendo as povoaçoens de Portugal, & ſabendo os lugares, & paſſos da terra, para quando ſe retraìſſe, ou lhe importaſſe fazer emboſcadas, eſtar pratico nas paragens, em que ſe podião armar. Tornado depois de Evora, & jũta de novo a gente (diz Alladio) que ordenou de alguns Romanos nobres, q̃ ſempre ſeguiraõ ſua parcialidade, & doutros Portuguezes antigos, homens de opinião, & nobreza, certo numero de Senadores, para determinar as couſas importantes ao bõ governo de Luſitania, & dar ordem aos caſos, que novamente ſuccedeſſem na Provincia, em quanto elle occupado na guerra andaſſe auſente della. E com eſta nova honra em que os Luſitanos ſe não tinhão antes viſto, ficaraõ tão contentes, que em nada lhe ſabião ſair do goſto, & o trazião entre ſi como a couſa caìda do Ceo, & ſe lhe vinha cada hora offerecer nova gente de guerra, com que ſe achou poderoſo, & baſtante a reſiſtir qualquer impetu de Romanos, que jà neſte tempo andavão temeroſos, adevinhandoos danos com que os ameaçavão as artes de Sertorio, a quem ſe abria caminho acomodado para ſenhorear grande parte de Eſpanha; porque ſe lhe vieraõ voluntariamente offerecer muytas cidades de Andaluzia, pro-

Plutarc. in vita Sertori.

Alladius de Luſi.

prometendolhe de feguir em tudo fuas partes, & defender a gente de prefidio que lhe quizeffe pôr dentro nas fortalezas, cō a mefma lealdade que os Portuguezes. De que Sertorio teve fummo contentamento, porque defejando, que os Romanos lhe não entraffem dentro em Portugal, queria ter cidades, & fortalezas por Caftella dentro, para que a força da guerra fe trataffe naquellas partes. Entre as principais cidades q̃ fe lhe derão, hũa dellas foy Ofca, não a que hoje vemos em Aragaõ, como fentem alguns authores de conta: mas outra que Plinio, & Ptolemeo affentão em Andaluzia, mais vezinha a Portugal, & pelo confeguinte mais acomodada a Sertorio fazer cafo della, & mandar logo foldadefca de guarniçam, para em feu nome a fuftentarem. E como quem não tinha muyta firmeza na conftancia dos Portuguezes, cuja fè nunca antes experimentara, ordenou hũa traça de muyto avifo, cō que lhe empenhou novamente as vontades, & fegurou de todo algũa fofpeyta, que tinha na pouca firmeza dellas. Porq̃ convocando os Senadores a confelho, & propondo-lhe algũas coufas neceffarias ao bem do povo Lufitano, entre ellas lhe diffe, que não cōvinha á naçaõ taõ valerofa em armas, notaremna os Romanos de barbara por falta de policia, & ciencia de letras, & jà que nelles a muyta idade não dava lugar, para fe fazer o beneficio que elle tinha na imaginação, lhe mādaffem vir feus filhos, porque tinha determinado mādalos doutrinar em letras Gregas, & latinas, & pagar a meftres expertos neftas habilidades, de maneira, q̃ em todo genero de boas artes competifsē os Lufitanos com a Republica Romana, & lhe fizeffe em letras a propria ventagem, que todos já confeffavão fazerlhe em armas. Cōtentes os noffos com tão grande bem como efte, lhe deraõ, em nome de todo Portugal, os agradecimētos delle, abonandofe a moftrar em todas as coufas que fuccedeffem, quanto conhecimento tinhão de femelhantes merces. E mandando bufcar os filhos da gente principal, Sertorio lhe fez muyto gafalhado, veftindo-os á fua cufta, ao modo que em Roma fe tratavão os eftudantes; & tendo-os fatisfeytos, os mandou levar todos a Ofca, dizendo, que importava telos ali para eftarem mais accomodados á quietaçaõ neceffaria para feu eftudo, por fer a cidade mui forte, & bem provida de todo genero de mantimentos, & de ares temperados, quais fe requeriaõ para homens que avião de aproveitar nas letras. Defte modo os levou Sertorio de Portugal, & os pôz como em refens naquella força, fegurandofe a fi, & obrigando com a doutrina, que lhe mandava enfinar, aos pays, que não cabiaõ de gofto, vēdo aproveitar tanto feus filhos nas artes liberays, de que Sertorio convocou em breve tempo excellentes meftres, pagos â fua cufta com groffos falarios. E vifitādo muytas vezes a univerfidade, fe informava dos mais diligentes, & que davão moftras de faber mais, & os premiava com ricos doens, para acrecentar nelles a diligencia, & nos mais envergonhar a preguiça. A efta traça de tāto avifo ajuntou outra, muy celebrada entre todos os authores que contão fua hiftoria, particularmente de Julio Frontino, Paulo Orofio, Joaõ Camertes, & Lucio Floro, que quafi cō as proprias palavras contão, que hũ Portuguez chamado Spano, andando á caça, & tomando hũa cerva branca nacida de poucos dias, a levou a Sertorio, admirado da fermofura, & fineza de fua cor: a qual elle eftimou então, mais pela vontade de quem lha offerecia, que por ter para fi lhe podeffe fervir de nada: mas vendo-a depois tão manfa, que fem temor do eftrondo das armas, & do ruido dos tambores, o acompanhava para onde quer que hia, lāçādo mão defta occafiaõ, começou a divulgar, que Diana lhe mandara

Plinius lib. 3. c. 1. Ptolem. tabul. 2. Europæ. Ioannes Marian. lib. 3. c. 14.

Iulius Fronti lib. 1. cap. 11. & lib. 2. c. 1. Orofius lib. 5. c. 22. Ioannes Camert. in com. Flori. Lucius Florus lib. 3. cap. 22. Morales l. b. 8. c. 15. Plutarc. in vita Sertorij

aquella cerva,& ordenara de modo, que Spano lha trouxesse viva, para por meyo della o avisar dos successos da guerra, & do modo que avia de ter em dar batalha, & cometer os escoadroens dos inimigos. E para mais acreditar sua ficçaõ, quando lhe vinha nova, que algum de seus Capitaens vencia qualquer batalha, fazendo esconder o mensageiro coroava secretamente a cerva de flores, & pondose em publico com os principays Portuguezes, a mandava soltar, & vendoa vír com tanta préssa, dizia aos circunstantes, q̃ Diana o avisava de algũa nova boa, & abaixando a cabeça, inclinava as orelhas á boca da cerva, & como q́ della ouvisse o que passava, dizia em alta voz o que sabia por relação do mensageiro; & achandose depois tudo verdade, assi mavão os Portuguezes consigo, que a Deosa Diana o tinha por muy particular mimoso, & lhe dava ordem para sair de todas as empresas com vitoria: donde nacia em todos hum temor, & reverencia grandissima, com que obedecião a seus mandados, mais como a cousa divina, & ordenada pelos Deoses, que a preceitos de homem governado por bom juizo. E tanto se prezou desta cerva, que nas moedas de prata, & ouro, & em todas as mais que se batião em Portugal, mandava esculpir de hũa parte sua figura, & da outra a da cerva, folgãdo de authorizar com semelhantes honras sua mentira. E destas moedas se achão em Evora algũas de brõze, como o testifica Ambrosio de Morales, & eu o vi por experiencia em duas, que me vieraõ á mão assaz, bẽ esculpidas. Tendo Sertorio ganhadas com estes modos, & subtilezas as vontades dos Portuguezes, & avido delles seguros refens nos filhos, que lhe tinha em Olca, determinou romper abertamente contra Roma, & pór em campo a gente de armas, com que pertendia acabar as façanhas que trazia no pensamento: & fazendo resenha na cidade de Evora de todos os que tinha consigo, achou dous mil & seiscentos Romanos curtidos em todo genero de trabalhos, & trances da ventura, como quem passara em sua companhia os contrastes, que brevemente referimos: achou além destes setecentos Africanos, os mais delles de cavallo, gẽte desgarrada, & amiga de roubos, & insultos, como he ordinariamente toda a daquella Provincia. A estes ajuntou os quatro mil & setecentos Portuguezes escolhidos, & outros que levaria para se exercitarem nas armas: porèm não curou muyto de se embaraçar com multidão de soldados, temendo, que fosse roim de governar grande copia de Portuguezes, metida em escaramuça. Com estes oito mil homens de guerra (diz Plutarcho) que sustẽtou este famoso Capitão guerra campal nove annos continuos, cõtra os mais afamados quatro Capitaens, que naquelle tempo avia no Imperio Romano, em companhia dos quais vieraõ a Espanha cẽto & vinte mil homens de pè, sete mil de cavallo, & dous mil frécheiros, & tiradores de funda, além de novos soccorros, cõ que se reforçava cada dia seu exercito. A primeyra jornada, que Sertorio fez fòra de Lusitania, foy (como quer Laymundo) contra certos povos dos Carpentanos, que erão os do Reyno de Toledo, desejando lãçar delles algũas guarniçoens de Romanos, & apoderarse de toda aquella comarca, para lhe ficarem as costas seguras, querendose retirar para Lusitania: succedeolhe a jornada prosperamente, porque sem levantar lança, se lhe renderaõ logo os moradores da terra, congrassandose com elle á custa da soldadesca Romana, a que tiraraõ a vida, para com mais liberdade admitirem dẽtro em suas cidades o campo de Sertorio. Mas como desta empresa não temos mais relaçaõ que a de Laymundo, dada com a brevidade de que em tudo guarda, não he possivel estẽder a mão a móres particularidades:

Laimund. lib. 4.

des:& assi nos será forçado seguir cõ estilo muy succinto outra vitoria, que alcançou no mar, junto â cidade, que os antiguos chamaraõ Melaria, pouco distante do estreito de Gibaltar, onde andava muy poderoso Cota Capitão Romano, fazendo grandes assaltos na costa de Lusitania, & impedindo as embarcaçoens, que Sertorio mandava da outra parte do estreito a buscar cavallos, & gente Africana: & tantas foraõ suas demasias, que no Senado Lusitano se concluîo por cousa muy necessaria desapressar o estreito daquelles inimigos, & darlhe batalha naval: o que se deveo fazer com singular diligencia, pois a frota Romana se achou salteada supitamente da nossa antes de lhe poder ir aviso, & cometendose hũs a outros, mostraraõ os Portuguezes tal esforço, que em menos de cinco horas lhe tinhão metido no fundo muytas embarcaçoens, & as mais ganhadas, cõ morte de toda a soldadesca, que vinha dentro nellas, dando com esta prosperidade, & bom pronostico de guerra, universal contentamento a Lusitania: & aos Romanos humas chorosas primicias das desaventuras, que ao diante experimentaraõ. Ufano Sertorio deste bom principio, & muyto mais de ver com elle os seus animados, determinou aproveitarse da occasiaõ, que tinha entre maõs, & seguindo o favoravel sopro da ventura, oprimir repentinamente a Didio Capitão Romano, que tinha alojado seu exercito nas ribeiras do rio Guadalquibir, pouco apartado de Sevilha. E subindo com as embarcaçoens pelo rio acima, lançou a gente em terra hũa madrugada, a tempo que as guardas do campo contrario, livres de cuidar q̃ pela corrente do rio lhe pudesse vir dano, vigiavão aquella parte com muyto descuido: por onde foy licito aos nossos desembarcar a seu gosto, & caminhar livremente atè os alojamentos Romanos, em que fizeraõ hum assalto tão fermoso ao som das trombetas, & tambores tocados de repente, que sem perder hũa sò pessoa, ganharaõ logo o vallo, & trincheiras, & meneando as armas vitoriosas contra os inimigos desapercebidos, & sepultados em sono, & descuido, os mataraõ quasi todos, sem se lhe irẽ das maõs mais q̃ alguns poucos, a quẽ foraõ bõs os ginetes, em que salvaraõ a vida no meyo da escaramuça, deixando nas maõs dos nossos as armas, & despojos do exercito; que Sertorio festejou sobre tudo, para com elles guarnecer a gente de seu campo, & a fazer igual em trajos, & armas, a quãta viesse de Roma: & assi confessa Plutarcho, que depois de Sertorio tomar a Capitania de nossa gẽte, foy muy diverso o modo de pelejar, & de se tratar, que antes costumavaõ, porque elle os ensinou a cerrar esquadroens, & pelejar a pè quedo, cubertos de finas laminas, & murrioens: sendo antes tanto ao contrario, como algũas vezes deixamos repetido; pois se tinha entre os nossos por carga desnecessaria, couraças, & saya de malha, & abominavão todo modo de sustentar batalha a pé quedo, satisfazẽdose mais de perseguir o inimigo com entradas, & saidas ligeiras, medindo com elle as lãças, & retirandose, quando não viaõ a sua. Mas a industria de Sertorio foy bastante a lhe mudar esta ordem em outra muyto melhor, & mais segura, na qual saìraõ tão excellentes mestres, que hoje em dia excedem nella a todas as mais naçoens, que seguẽ a milicia, pois não ha em qualquer refrega perigo menor, que o da morte, bastante a mover hum Portuguez do lugar em que hũa vez poem os pés. Deste lugar se partio Sertorio outra vez nas embarcaçoẽs pelo rio Guadalquibir abaixo, & costeando as ribeiras de Andaluzia, fez alguns danos nas terras confederadas com a Republica Romana: no que gastou tudo o que restava do anno seguinte trez mil & oitocentos, & oitenta & trez da Criaçaõ

Appian. in Syrio.

ANNO 3883. 79.

çaõ do Mundo, que se contaraõ setẽ ta, & nove antes do Nascimento de Christo, em q̃ se tornou a Portugal carregado de riquezas, & de honra, enchendo o Reyno todo de alegria com sua presença, pela vista da qual deixavão mulheres, & meninos os lugares em que vivião, & saião ao caminho por onde passava o exercito vitorioso, dandolhe mil gritas, & aclamaçoens alegres, & chamando bemaventurada a terra que tal Capitão alcançara. E muytos Portuguezes antiguos, que viraõ os triumphos de Viriato, & se acharão presentes a suas grandes façanhas, vendo renovada em Sertorio a semelhança dellas, choravão cõ saudade daquelle tempo, & das forças que nelle tinhão, desejandoas então para em companhia dos mancebos darem mostras da experiencia que ganharaõ debaixo da Capitania de tão illustre Capitão; âs cousas do qual (diz Alladio) que teve sempre Sertorio notavel veneração, pondo as, quando vinha occasiaõ de fallar nellas, sobre as de todos os Capitaens do mundo, ou por na verdade lhe parecerem tais, ou como elle proprio diz, por ganhar com isto a vontade dos Portuguezes, que não sabião levar em paciencia aventajarselhe ninguem em cousa de armas ao seu Viriato: pagandolhe neste amor o muyto, com que aventurara á vida pela liberdade da patria; que a divida tam importante nenhũa satisfaçaõ ha bastante a satisfazela.

CAPITULO XVIII.

COMO SERTORIO MANDOU A Herculeio seu Capitão contra Lucio Domicio, & das vitorias sinaladas, que alcançou, assi deste, como doutros Capitaens Romanos, que vieraõ a restaurar sua perda, com a relaçam do cerco de Lacobriga, & dos ardis que Sertorio usou para o fazer levantar.

ANNO 3884. 78.

Appian. Alexand. beliorum civil l. 1. Morales lib. 8. c. 16 Ioannes Marian. lib. 3. c. 14 Resend. l. anti. Lusitan. Vasens tom. 1. cap. 12.

EM tanto aperto puzeraõ as novas de tão prosperos successos ao Consul Silla, conhecendo os grãdes danos, que podiaõ recrecer no Imperio Romano, acrecentandose a potencia de Sertorio cõ as forças de toda Espanha, que no anno seguinte trez mil & oitocentos & oitenta & quatro da Criaçaõ do Mundo, setenta & oito antes do Nascimento de Christo, mãdou a Espanha Quinto Metélo Pio seu companheiro no Consulado, para que reprimisse com força de armas aquelle novo tumulto, & tomasse vingança em Sertorio, & nos Portuguezes q̃ o seguião das mortes, & danos feytos nas duas jornadas, q̃ brevemente deixamos referidas. Com tãta brevidade se pôz em effeyto a vida deste Consul, & tão repentinamente se fez em Italia a soldadesca, que no mesmo ponto se soube em Portugal a vinda do Consul, & se começaraõ a sentir os danos q̃ vinha fazẽdo por alguns lugares de Espanha, em que Sertorio tinha valedores. Aos quais elle como bõ amigo não querendo faltar, nẽ se atrevẽdo a sair então da Lusitania, por entẽder, q̃ Metélo vinha com preposito de entrar logo pela terra dẽtro, & ahi asar quãto se lhe opozesse, mandou a Herculeio seu Capitão, cõ a mais gente Portugueza q̃ pode aver, para q̃ defendesse os amigos da braveza, cõ q̃ Lucio Domicio andava por mandado do Cõsul assolando a terra de Andaluzia, & toda a mais q̃ ha dali atẽ os Pirineos, reduzindo cõ castigos, &

força de braço à nova sogeição os animos da gente, q̃ á sombra de Sertorio não queriaõ já pagar tributo nenhũ a Roma. Herculeio levando consigo hũ irmão que tinha do proprio nome,& de esforço muy semelhante ao seu,se fez na volta de Aragão, onde soube q̃ andava o Romano,& vindo a ter vista hũ campo do outro,andaraõ alguns dias mudãdo sitios, & gastando o tempo em escaramuças de pouca importancia, retraindose o inimigo sempre, & diferindo a resoluçaõ de batalha, por dar tempo a Metèlo de lhe mandar soccorro,& pelejar cõ os Portuguezes com dobrada ventagem. Mas Herculeio que lhe entendeo o intento, vendo quanto lhe relevava abreviar o negocio, apertou de tal maneira com elle, que o constrangeo a offerecer campo, onde se pelejou de parte a parte valerosissimamente,querendo os Romanos mostrar a pósse que tinhaõ de vencer o mundo,& osPortuguezes a opinião em que viviaõ, de bastarem sòs a pór em duvida o senhorio de todo elle. E de tanto effeyto foy esta para com elles, que ao fim sairaõ vitoriosos,com morte de quasi todos os Romanos, & o que foy mais, do proprio Domicio, a quem sò honrou a ventura neste ultimo trance, com morrer a maõs de Herculeio, segundo particulariza Laymundo; que para os soldados antiguos era hũa especie de consolaçaõ, acabarem a vida em batalha sinallada por mão de alguma pessoa illustre, & seus parentes o tinhaõ a grande favor do Ceo,& como de tal se prezavão muyto. Tão notavel foy esta rota de Domicio, & tanto abalIou as cidades da Espanha citerior, particularmente aquellas que ficavam no Reyno de Navarra, & Aragaõ, que Manilio Proconsul daquella parte de França, (que os antigos chamaraõ Narbonense) passou os montes Pirineos com hum grosso exercito de Romanos, & Francezes,para restaurar parte do dano, & sustentar os Espanhois daquellas partes na fé de sua Republica, de que já se hiaõ apartando. Grande aballo fez nos animos da gente a fama do exercito de Manilio, & a força da cavallaria Franceza, que dizião vir em seu favor: mas Herculeio, que sabia muy bem o valor de seus Portuguezes, & o animo que lhe acrecentara o successo de Domicio, partindo em busca do inimigo, o veyo a descubrir perto da cidade de Lerida. E dado que o visse mais poderoso, & com mòr numero de soldados, achou nos Lusitanos tanta vontade para chegarem ao jogo, que ella lhe convidou a sua ao não recear: & vindo ambos os Capitaens no proprio intento, se começou entre elles hum dos fermosos assaltos, que atè entam se tinham visto em Espanha, onde os nossos engrandeceram seu Capitam com lhe meterem nas maõs a palma da vitoria, a pesar das Legioens Romanas, & da cavallaria Franceza,que neste dia sustentou honradamente seu credito. Mas vendose desemparada da infantaria, que sem nenhũa ordem se pòz em fugida para os reais, lhe cõveyo tambem voltar as redeas, & acompanhalos nella, fazendo conta, que dentro dos vallos, & trincheiras do real fariaõ rosto aos nossos, & se poderiaõ com menos perigo defender de sua braveza. Porèm como á gente vitoriosa nenhũa defesa seja bastante, tão pouco o foy a dos vallos, & trinheiras, porque ao primeyro assalto foraõ ganhadas, & a gente Romana, & Franceza passada a fios de espada, sem escaparem mais, que o Procõsul em companhia de algũs poucos de cavallo, com que fugio para Lerida, onde avia presidio Romano, que o defendeo dos cavallos Portuguezes, que lhe vinhaõ no alcance. A este Capitão chama Plutarcho Lucio Lolio, naõ sei com que fundamento, pois o Sumario de Tito Livio,Eutropio, & Paulo

Orosius lib 5.c.22.

Laimun. lib.4.

Paulo Orosio o trataõ sempre com este nome de Manilio:& ponderando com atençaõ as palavras de Plutarcho,por ver se conferindoas com as dos mais authores,se podia collegir serem dous Capitaens diversos, que viessem por differentes vias em soccorro de Metélo, não pude concluir cousa merecedora de se pór com verdade na ordem da historia: inda que bem se póde collegir a diversidade em dizerem os historiadores que apontei , que Manilio veyo de França a restaurar a perda de Domicio;& Plutarcho,atribuir á vinda de Lucio Lolio em soccorro de Metélo. O qual neste tempo andava às maõs com Sertorio, desatinado pelos grandes danos que delle recebia , sem lhe ser possivel tomar satisfaçaõ delles , impedindolhe todo bõ successo a diversidade de costumes,& condiçoens,que tinha seu contrario . Porque Sertorio como homem mancebo,& de compleiçaõ robusta,nenhum trabalho lhe parecia grave de sofrer,nem sabia tomar hum momento de repouso , mas de dia,& de noyte caminhando por lugares asperos , & atravessando serras,& rios, assaltava ao velho Metélo,que carregado de idade, sentia muyto as vigias da noyte , & romperlhe a cada passo o sono com rebates ordinarios,a que se tocava logo â arma, & o punhaõ em desassegados pensamentos. A isto se acrecentava ser a soldadesca de Sertorio mais sufrida de trabalhos , & menos embaraçada , que a de seu competidor, acomodada em tudo para o desatinar , & trazer em roda viva . Porque os Lusitanos costumados a sustentar a vida com poucas invençoens de manjares , & a criar seus cavallos com feno do campo , em qualquer parte achavão alojamento, & provisoens sufficientes para o exercito : o que não era entre os Romanos criados entre as delicias de Roma , & avezados a gostar as abundancias de Italia;aquẽ debilitava as forças,& causava perigosas doenças qualquer falta q̃ avia no exercito, & tẽdo cavallos mimosos , na hora q̃ lhe tardavão suas comidas ordinarias , ficavão debilitados,& inuteis para sustẽtar o peso das armas. Vendose Metélo perseguido com todas estas ventagẽs,cuidãdo lhe seria mais facil mudar o estilo de andar em cãpo , & aguardar nelle ao inimigo, em combater cidades , & pór cerco nos lugares fortes,em q̃ Sertorio tinha gẽte de presidio,lãçou os olhos a todas as q̃ tinhão sua voz, para começar a guerra,& cõbates nella,& achãdo q̃ Lacobriga,q̃ he a q̃ hoje chamamos Lagos, situada no Reyno do Algarve, estava menos bastecida q̃ as outras,& tinha menos agoa para sustẽtaçaõ dos cercados, por onde seria cousa muy facil ganhala em menos de oito dias,rompẽdolhe hũs canos por onde entrava na cidade hũa fõte q̃ tinha:mandando prover os soldados de mãtimentos para cinco dias, caminhou na volta de Lagos, & tomando os moradores de sobresalto lhe tirou todo genero de mantimẽtos, q̃ poderaõ meter dentro , tendo noticia do q̃ ouvera de ser: mas não avia dẽtro tãta falta delles, como de agoa,q̃ o Cõsul lhe tirou em chegãdo, metendo-os em duros termos. E sẽpre chegaraõ a rẽder a cidade,se a vigilancia,& boa industria de Sertorio lhe não valera na mór força da necessidade. O qual sabẽdo por suas espias a grande falta de agoa q̃ avia dẽtro, & q̃ tẽdo-a se poderião sustẽtar tãtos dias , q̃ bastasse para elle se prover de cavallaria, & tudo o mais necessario a dar batalha ao Romano,enchendo dous mil odres de agoa,mandou cõvocar a gente q̃ tinha consigo: a quẽ prometeo grandes dadivas, se entre todos ouvesse tão arriscados guerreiros , que pela honra de Portugal , & pelo credito de seu Capitão , se aventurassem a meter dẽtro em Lagos aquella agoa, jurando,que além da honra, & credito comum,daria a todos os soldados por cada odre de agoa,que metessem

Plutarc. ubi sup. Epit.Li. Orosius lib.5.c.22.

Morales lib.8.c.16

teſsem dentro, certa contia de moeda,& o avantejaria no ſoldo a todos os mais. Com tão honroſa promeſſa ouve demaſiado numero de aventureiros,& aſſi Portuguezes, como Africanos, daquelles que o acompanharaõ de Africa, aceitaraõ a empreſa,& ſe deraõ tal diligencia, que não obſtantes as guardas do campo Romano, ſairaõ cõ a ſua, e meteraõ os odres de agoa dentro na cidade a peſar do Mũdo todo. Ficaraõ deſta façanha os Romanos tão enfadados, & os Lagobricanos tão animoſos, que nẽ hũs tiveraõ mais animo para cõtinuar o cerco, nẽ outros receâraõ de o ſuſtentar á sõbra de Capitão, q̃ tãto os trazia nalma. E porq̃ ſe divulgou que vinha cõ grãde poder, offerecido a pelejar com Metélo, ouve nos cercadores tãto aballo, que no proprio dia levantaraõ o real, & ſe foraõ recolhendo a paſſo largo, trabalhando o mais que podiaõ, por não vir ás mãos com o exercito Luſitano. Inda que a occaſiaõ da retirada diz Plutarcho ſer a falta de mantimentos, que Metèlo tinha, porque como determinava ganhar aquella cidade em dous, ou trez dias, & não mandara levar mantimentos mais que para cinco, quando vio que ſe lhe dilatava a guerra mais tempo, mandou a Marco Aquilio ſeu Legado com hũa Legiaõ Romana, que tinha (ſegundo aponta Blondo no ſexto livro de Roma triumphante, & Morales em ſua Republica Romana) ſeis mil homens de pé, & ſeiſcentos cavallos, dado que eſte numero, nẽ ſempre foſſe infallivel; porque de muytos lugares de Tito Livio conſta, que algũas vezes não chegavão as Legioens a tanto numero de gente,& outras muytas paſſavão. A eſtes pois, que hião buſcar o neceſſario para ſe continuar o cerco, & vinhão jâ carregados de paõ, & carnes, aſſaltou Sertorio a tão bom tempo, & os cometeo com tanta ventagem do lugar, que matandolhe,& cativandolhe quantos trazia

Blondus de Rom. triumphãte lib. 6. Morales in Rep. Roman.

conſigo, o poz em tão extrema neceſſidade, que deixadas as armas, & perdido o cavallo, fugio a pé com muyto trabalho, ſervindo elle proprio de correo, & author de ſua deſaventura, com medo da qual, ou doutra ſemelhante, mandou o Conſul levantar ſeu campo, & ſe meteo a toda preſſa dentro em Andaluzia, fazendo paſſar a nado, & em jangadas de madeira o rio Guadiana, onde o desbaratara facilmẽte Sertorio, ſe não ſe detivera em prover de mantimentos, & de tudo o mais neceſſario aos moradores de Lagos, dando-lhe hũa, & muytas vezes grandes louvores de ſe manterem animoſamente cõtra o inimigo: ſatisfez além diſto com a promeſſa feita aos aventureiros, que puzeraõ a vida por remediar ſua honra,& dandolhe dões militares á uſança de Roma, acendeo as vontades de todos, para dali em diante ſe arriſcarem a todas as difficuldades, que ſe lhe offereceſſem, pois ſaindo dellas com vitoria, tinhão a ſatisfaçaõ tão certa. Acabadas eſtas couſas todas, & ſatisfeytos de pagas os ſoldados, mandou Sertorio levãtar bandeira,& caminhar em ſeguimento de Metélo, ao qual achou jâ metido muyto a dentro na Andaluzia, convocando de todas as partes gente, aſſi de Eſpanhois, como de Romanos, & Francezes, que Lucio Lolio lhe mandava de ſua Provincia. Mas a diligencia de Sertorio,& ſeu esforço incanſavel, chegou a tanta deſeſperaçaõ aos Romanos com todo ſeu poder, que os ſoldados, mofavão contra o Cõſul, dizendo, que aſſentaſſe pazes com Sertorio, & o trataſſe como a cidadaõ Romano, pois ſeu muyto esforço era digno de qualquer favor, & quando iſto não quizeſſe, averiguaſſe a guerra á cuſta de ſua peſſoa, & vida,& pelejaſſe com elle em ſingular batalha, eſcuſando tanto derramamento de ſangue, como ſe fazia, & ſe avia inda de fazer, indo as couſas por diante no rompimen-

to

tó que estavão. Porém o velho como astuto,& sagaz Capitão, engeitava estes partidos dizendo,que não era licito a quem represẽtava a magestade da Republica Romana, & tinha sobre seus hombros tantas vidas,como elle tinha, avẽturar tudo isto á hum golpe da ventura, & cometer hum feyto,que por bem assombrado,que lhe saisse, o aviaõ antes de julgar por temerario, q̃ por digno de premio. Vendo ao fim,que se não occupava a soldadesca em algũa cousa,chegaria sua petiçaõ a termos de lhe fazerem algum desacato,determinou (como tem Laymundo)de cometer a cidade de Osca,em que os meninos Portuguezes tinhaõ seu colegio, & aprendiáo as artes liberais: mas sabendo quam bem provida estava de tudo, & a muyta gente de armas, que estava dentro para sua defesa, & sobre tudo sentindo, que Sertorio lhe vinha já no alcance,agonizando pelo acolher em algũa cillada,onde o desbaratasse,mudou seu conselho, & torcendo a jornada, se foy contra Cartagena, & dahi a Tarragona,onde determinava passar o inverno, que se vinha já chegando, & as chuvas, & frios não davaõ lugar a trazer o exercito em campo. Nem Sertorio se matou muyto pelo seguir, querendo dar á sua soldadesca algum alivio,& metela em Portugal, onde colhessem os fruitos do Outono, & fizessem suas sementeiras. E retraindose a Evora, gastou aquelle inverno em caças, & montarias continuas, exercitando nellas o corpo, & apurando as forças, que avia de mostrar contra os inimigos, sabendo certo, que o corpo costumado a delicadezas, & o esforço sem exercicio, no melhor desacompanhão seu dono,& o deixão afrontado.

Laimun. lib. 4.

CAPITULO XIX.

DA EMBAIXADA QUE Mithridates Rey de Ponto mandou a Sertorio, & da gente Portugueza, que lhe mandou de soccorro, com a relaçaõ da vinda de Pompeyo Magno a Espanha, & do notavel exemplo com que Sertorio abrandou os animos de sua soldadesca.

TAL fama avia pelo Imperio Romano da grande vẽtura de Sertorio,& do animo com que desbaratava os exercitos contrarios em companhia de nossos Portuguezes, que o pregaõ de suas obras se estendeo por toda Asia, & chegou aos ouvidos do animoso Rey Mithridates, cujas façanhas resumiremos brevemente no titulo seguinte; & namorado de saber,que o brio deste Capitão, & o muyto q̃ trabalhava aos Romanos, era causa de não poderem mandar contra elle tam grossos exercitos como antes costumavam, determinou (como diz Plutarcho, & o aprova Lucio Floro) mandarlhe seus Embaixadores, que tratassem de confederaçoens, & concertos de paz entre ambos, persuadindo-o a esta diligencia os ditos de alguns aduladores, que o comparavão a elle com Phyrro Rey dos Epyrotas, & a Sertorio com Annibal, & diziaõ, que se as forças de ambos de dous guerreassem a hum mesmo tempo á monarchia Romana, seria cousa muy facil arrasar por terra sua potencia. E inda que Plutarcho atribua este dito, & persuasaõ á vontades contrafeitas,& aduladoras, naõ tenho eu por tam errado o conselho, que deixasse de parecer muy bom a todo homem experimentado na guerra, & que tivesse conhecimẽto de quam illustres Capitaẽs eraõ os que se confederavão. Chegaraõ a Portugal os Embaixadores delRey no seguinte anno trez mil & oitocentos & oitenta & cinco da

ANNO 3885. 77.

Laimun. lib. 4.

da Criação do Mundo, setenta & sete antes do Nascimento de Christo, a tempo que Sertorio estava em Evora convocando suas gentes para entrar pelas terras confederadas, & sogeitas aos Romanos, & acabar de aniquilar o exercito de Metélo, a quem mandaraõ ficar em Espanha com titulo de Proconsul. E sabendo o Capitão Lusitano, como os embaixadores de tão famoso Rey, como era Mithridates, vinhaõ de Asia só ao ver, & tratar com elle cõdiçoens de paz, não quiz o achassem cõ menos fausto, & grandeza de estado, do que pedia sua fama, & o credito da Naçaõ Portugueza. E mandando chamar os Senadores, & homens principais da Lusitania, os avisou, q̃ para o recebimento dos embaixadores estivessem o mais ricamente vestidos, & bem tratados, que lhe permitissem suas forças; & a gente de guerra, que estava junta em Evora, fez guarnecer das mais lustrosas armas, que tinhaõ, despondo tudo de maneira, que parecesse antes corte de summo Emperador, que ajuntamento de gente rebelada. Depois de ver tudo ordenado em modo cõveniente, & a soldadesca pôsta em lustroso concerto, mandou vir os mensageiros diante de si, & propor no Senado a embaixada que trazião ouvindoa com a propria magestade, & mostras de senhorio, que a podera ouvir estando com titulo de Consul no consistorio Romano. A summá do que pediaõ era, que de forças comũas desbaratassem a potencia Romana, para o qual seria el Rey obrigado a mandarlhe embarcaçoens, & dinheiro, & Sertorio ao prover de soldadesca Portugueza, cujá fama movia o animo de Mithridates a desejala em seu exercito. Pedia alèm disto, que se lhe cõcedesse o senhorio de Asia, depois que á ponta da lança o tivesse tirado das mãos dos Pretores, & Capitaens Romanos, que ao presente a governavão. Ouvida a summa da embaixada, & mandados recolher sumptuosamẽte os embaixadores, ficou Sertorio tratando no Senado o modo que teria na reposta. E avendo pareceres comuns, que julgavão se concedesse a el Rey tudo o que pedia, & se aceitassem as condiçoens de paz, com q̃ pertendia confederarse, & fazer liga com Portugal, Sertorio se teve, & cõ animo senhoril, dizẽdo, não ser cousa digna de homem Romano tomar armas para diminuir seu Imperio, mas para o estender, & acrecentar muyto mais do que era primeyro. E que a mór franqueza, a que podia estenderse, era darlhe as Provincias de Bithinia, & Capadocia, como terras que sempre foraõ regidas por Rey, & nunca viveraõ subditas ao Imperio em fòrma de Provincias Consulares, ou Pretorias. Porẽ que as mais terras de Asia não convinha daremse tão francamente a quem as avia de deixar em testamento á seus filhos, e successores. Esta reposta de tanta magestade foy aprovada dos Senadores Portuguezes, a quem nunca descontentão bizarrias semelhantes, & com ella despacharaõ os embaixadores, dizendolhe, que nas suas costas hiriaõ outros, para em nome de Sertorio visitarem, & servirẽ a el Rey Mithridates, & lhe levarem o soccorro de gente que pedia. Partidos os Embaixadores cheos de mercés, & bons tratamentos, q̃ Sertorio lhe fez, se começaraõ logo a escolher certas Capitanias de soldados, os melhor armados, & mais bẽ despostos, que avia no exercito Portuguez, para passarem em soccorro de Mithridates, & o servirẽ nas guerras que trazia entre maõs: a Capitania dos quais deu á hum valeroso Romano, que seguia suas partes, chamado Marco Mario, & por seus cõselheiros a Lucio Manio, & Lucio Fanio, os quais foraõ honradamente recebidos de Mithridates, & festejados, como merecia gente, que de partes tão remotas se hiaõ offerecer à morte pelo servir. E dado que a soberba reposta de Sertorio escandalizasse algum tãto o animo del Rey, & mo-

Appian. belorum civ. lib. 1. Pineda l. 9. c. 26.

& mofando delle diſſeſſe, que eſtando com a monarchia do Mundo na mão, ſe não podera arremeſſar mais ſoberba bravata, todavia ſe confederou cõ elle, & lhe mandou agradecer com encarecidas palavras o ſoccorro de gente tão luſtroſa, & bẽ armada, com a deſtreza da qual tinha certa cõfiança de abater por terra os orgulhos de ſeus inimigos. Em quanto Mithridates, & Sertorio occupados em comprimentos, tratavão a perda comum de Roma, não viviaõ nella deſcuidados os que tinhão cargo de ſua bonãça; porque ſabendo os duros termos em que ſe achava Metélo, & como Sertorio o tinha a ponto de ſer perdido, não lhe acudindo com ſoccorro, trataraõ de mandar a Eſpanha o grande Pompeyo, cuja fama aſſombrava os inimigos de Roma, & dava aos naturais confiança de lhe ſair tudo tão ventopopa, como viraõ na jornada de Mithridates; onde eſte Capitão ſendo mãcebo, & ſem barba, fizera tais maravilhas, que não obſtantes as leys Romanas, lhe foy concedido o triumpho. E como lhe pareceſſe couſa injuſta, que para o engrandecerẽ a elle, tiraſſem a honra, & cargo â hum homem de tanto ſer, & authoridade, como Metélo, pedio ao Senado, que moderaſſem eſte decreto, & ordenaſſem as couſas de maneira, que da ſua vinda â Eſpanha não reſultaſſe afronta ao Procõſul, que cá reſidia. Foy mui bem recebida de todos eſta modeſtia, & ſe lhe teve a grande corteſia, uſala de ſua propria vontade com hum velho tão illuſtre, como Metélo: a quem mandaraõ ficar no proprio cargo, que antes tinha, provendo a Pompeyo por companheiro ſeu, para que com igual authoridade adminiſtraſſem as couſas da guerra, & diſpuſeſſem as mais, q̃ viſſem convir para bem, & honra da Republica. Partido Pompeyo de Roma, & caminhando a grãdes jornadas por França, teve muytas difficuldades com os barbaros, que vivião nos Alpes, & com outros muytos, que na paſſagem dos rios lhe cometião o exercito, & lhe fazião notavel perda na bagagem, & na ſoldadeſca da retaguarda; mas ao fim chegou livre a Eſpanha, a tempo, q̃ Sertorio aviſado de ſua vinda tinha junta a mais luzida gente, que avia em Portugal, & a andava exercitando no jogo das armas, enſinandolhe a pelejar a pé quedo, & a guardar ordem, & diſciplina militar no mais áſpero da batalha, como quem entendia bem de raiz quais inimigos tinha contra ſi, & quanto esforço, & aſtucia avia miſter, quẽ a hum proprio tempo lhe ouveſſe de manter campo. E inda que o numero de gẽte, que tinha, foſſe baſtante a qualquer afronta de importancia, a que de novo ſe lhe juntou, fez mais temor a Metélo; porque Marco Perpena Capitão de muyto nome, que avia poucos dias chegara de Cerdenha com trinta companhias de ſoldados velhos, que militaraõ debaixo da Capitania de Emilio Lepido, cõtra os fautores de Silla, & por ſua morte ficaraõ em ſeu poder, cõſtrãgido da força que os ſoldados lhe fazião para ſe juntar com Sertorio, o ouve ao fim de fazer, por ſe não ver deſemparado, poſto q̃ para ſeu brio foy muy dura couſa meterſe debaixo das aſas doutrem, preſumindo elle de ſi que em nada lhe ficava Sertorio ganhando por mão. Deraõ eſtas Capitanias tãto animo aos ſoldados, que Sertorio tinha juntos, que baſtou a lhe deſterrar dos coraçoens algum pequeno temor, ſe lho tinha cauſado a vinda de Pompeyo, & chegaraõ a moſtrar tanto deſprezo da fama, que vinhão eſpalhando ſuas couſas, que a grandes vozes pedião os levaſſem logo a combater com os Capitaens Romanos, proteſtando todos juntos, & cada hum delles por ſi, de não volver pè atraz, ſem primeyro deixar a vida no campo, ou lançar os contrarios de toda Eſpanha, & os perſeguir atè pregar as lanças a peſar do Mundo todo nas

Plutarc. in vita Pompei. Morales lib. 8. c. 17.

portas de Roma. Bem entẽdeo Sertorio que se consentisse aos Portuguezes pelejar com a potencia Romana em batalha igual, seria cousa muy facil perder a jornada, & ficar desbaratado de todo ponto: porque a valentia, & muyto animo de Pompeyo, junto com a experiencia de Metélo, com os soldados que traziaõ curtidos em batalhas, avantejavão em muytas cousas aos seus: & via tambem, que com palavras brãdas seria cousa impossivel persuadir os Lusitanos a deixar sua profia: pelo que tomou hum meyo avisadissimo, para se salvar a si proprio, & os avisar a elles com pouco dano. E foy (como diz Plutarcho) dar licença aos mais fanfarroens, para sairem em companhia dos Capitaens, que os persuadiaõ a pedir batalha: & cometerem por sua ordem os inimigos, do modo que melhor lhe parecesse, tendo por certo, que viriaõ tãbem castigados das maõs de Pompeyo, que perdessem muyta parte do brio com que gritavão, & amotinavão os mais, por se verás maõs com os inimigos. Do modo que Sertorio o imaginou, assi lho mostrou a experiencia; porque o desatino com que assaltaraõ aos Romanos, foy causa de serem com muyta facilidade rechaçados, & postos em fugida. E não duvido, que foraõ os mais delles póstos á espada, se a diligencia de Sertorio os não salvara com tempo. O qual mandando sair algũas Capitanias de cavallos, & depois tirando pessoalmente outras da infantaria, os recolheo no meyo, & fazẽdo rosto aos Romanos que vinhão no alcance, os fez retirar cõ mais prèssa do que trouxeraõ, fazendolhe nesta volta pagar o dano, que tinhão feyto nos seus. Passados alguns dias, em que se curaraõ os feridos, & conhecendo elle, que estavão muy afrontados todos os que foraõ na jornada, lhe quiz com hum singular exemplo mostrar, como as cousas de guerra se avião de governar, mais por conselho, & madureza dos Capitaens, que por braveza, & temeridade dos soldados. E para isto (diz Valerio Maximo) que chamou o exercito a parlamento, & vendo-o diante de si, lhe fez hũa cõprida pratica sobre a vẽtura das batalhas, & o pouco que nellas valiaõ forças desordenadas, & regidas por Capitaens de pouca madureza. Depois querẽdolhe mostrar por obra, o que tinha dito de palavra, mãdou trazer diante de si dous ginetes, hum delles fermosissimo, & gordo por estremo, & outro tão disforme de magreira, q cõ difficuldade se tinha em pé, & trocando a ordem, mandou a hum mancebo das móres forças q avia no exercito, que arrancasse o cabo do ginete magro, & a hum velho de muytos annos, a que sua idade tinha roubado o vigor natural, deu cuidado de o arrancar ao fermoso, & forte. Chegados ambos à experiencia, o mancebo dando algũas voltas ao braço com as sedas do cavallo, pòz o ultimo de sua potencia pelo arrancar, matandose a si, & ao ginete sem nenhum proveyto, & dãdo que rir a toda a gente do exercito com seu vaõ trabalho. O velho pelo contrario, aproveitandose do que nos largos annos tinha experimentado, & governãdo sua empresa por conselho, se pòz a pentear as sedas do cavallo, & tendoas desembaraçadas, começou a tirarlhas hũa, & hũa com muyta facilidade, de modo, que em muy pouco espaço as teve todas tiradas, & sua empresa cumprida, admirandose della todos os Portuguezes, & mais Espanhois, que o estiveraõ vendo. A quem Sertorio disse, que do proprio modo se aviaõ de aver com a potencia Romana: a qual se quizessem arrancar junta, & tomarse com as Legioens ordenadas, & advertidas para pelejar, era tão impossivel desbaratalas com todo seu valor, como fòra ao mancebo esforçado tirar de seu lugar o cabo do ginete todo junto: mas se quizessem abrandar de sua furia, & governarse por madureza,

Plutarc. in vita Sertorij.

Valerius Maxim. lib. 7. c. 3.

& bom conſelho, apartando aſtutamente huns Capitaens de outros, & pelejando com elles a tento, os vindimariaõ com a propria facilidade, que o velho fizera ás cedas do cavallo fermoſo. Pode tanto com os noſſos eſte exemplo, & as boas palavras com que Sertorio lho ſoube encarecer, que dahi em diante mitigaraõ muyta parte da furia q̃ antes os fazia deſejar à batalha com Pompeyo, & metélo juntamente. Que a prudente perſuaſaõ dos Capitaens he hum excelente remedio para mitigar a colera dos ſoldados.

CAPITULO XX.

DE COMO SERTORIO POZ cerco ſobre a cidade de Laurona, & de duas façanhas ſinaladas, que fez contra Pompeyo, durando o cerco, com que o fez retirar, & ganhou livremente a cidade.

ANNO 3886. 76.

VENDO Sertorio ſua gente mais domeſtica, & achando nella ſogeito para obedecer aos Capitaens em tudo, moveo no ſeguinte anno trez mil & oitocentos, & oitenta & ſeis da Criaçaõ do Mundo, ſetenta & ſeis antes do Nacimento de Chriſto, contra as terras, que tinhão a voz de Metélo, & Pompeyo, levando conſigo hũ dos mais groſſos exercitos, que nunca ſe juntara em Portugal, & como tinha por ſuas as principais cidades de Andaluzia, não achou em que fazer preſa, antes de entrar no Reyno de Valença, onde he de crer teria por amiga, & confederada a gente Valẽciana, pois ſendo Portuguezes, & os mais delles ſoldados do inſigne Capitão Viriato, não ſe póde imaginar, que engeitaſſem a confederaçaõ de ſeus amigos, & parentes, que trabalhavão por libertar ſua patria de ſenhorio eſtrangeiro. Mas ſe a propria cidade de Valença tiveſſe eſta opiniaõ, outra muyto perto della chamada Laurona, e ſituada, como quer Ambroſio de Morales, junto ao rio Xucar, onde agora vemos hũa povoaçaõ chamada Hiria, ou hum lugar muyto vezinho a eſte, que comummente ſe chama Laurigi, onde os ſinais de antiguidade provão cõ mór efficacia ſer ali a primeyra Laurona, eſtava tão pertinaz pela parte de Pompeyo, que nem ouvir quiz os Embaixadores de paz, mandados por Sertorio: & fiandoſe na fortaleza dos muros, & abundancia de mãtimentos, & ſobre tudo no ſoccorro de Metélo, q̃ não eſtava muy aparta do, fez roſto ao campo Luſitano, & vendo-o alojar ao redor da cidade, lhe davaõ de cima grandes gritas, mofando de os quererem ganhar por aſſaltos, ou por fome, eſtando para hũa couſa, & outra demaſiadamente providos do neceſſario. E tãto com mór razão ſe moſtravão cõfiados, quãto mais certo ſabiaõ, que vinha Pompeyo em ſeu ſoccorro, & ſeria cada hora á viſta da cidade, para a livrar das maõs de noſſa gente, a quem não baſtava paciencia para ouvir as afrontas que lhe dizião do muro: & pedião a Sertorio deſſe ſinal de começar o aſſalto, para nelle enſinarem aos Lauronenſes, quanto mais nocivas eraõ as armas Portuguezas pelejando, que ſuas linguas mofando. A iſto lhe foy o prudente general à maõ, dizendo, que cedo lhe cumpriria ſeus deſejos, & caſtigaria o mao enſino dos contrarios: mas por entanto ſe tiveſſem dentro nos alojamentos, até deſcubrirem os intẽtos de Pompeyo, de cuja vinda tinha por ſuas eſpias nova certa, & que vindo elle, começariaõ a mover as maõs conforme lhe moſtraſſe o tempo. Não tardarão muytos dias, que os cavallos ligeiros, q̃ Sertorio tinha mandado a deſcubrir o campo, vieraõ á redea ſolta aviſar como ſe chegava o exercito contrario, & ſeria à viſta da cidade ao dia ſeguinte, ſe cõtinuaſſe com a preſſa q̃ trazia no marchar, pelo q̃ mãdou com muyta diligencia mudar o ſitio em que eſtava, & occupar outro mais forte, & q̃ tomava menos campo,

Morales lib. 8. c. 17.

Paulus Oroſius lib. 5. cap. 21.

Joannes Marian. lib. 3. c. 14.

po, que o primeyro. Os da cidade, q̃ viraõ no real aquella revolta, & colegiraõ o que podia ser causa della, dandolhe grita dos muros, os chamavão de cobardes, dizendo, que sẽ verem os inimigos lhe deixavão o campo livre, & tendo a cidade rendida a desemparavão no melhor tẽpo, quando já os moradores constrangidos da necessidade se lhe queriaõ ir meter nas maõs, & outras cousas deste modo: a que puzeraõ fim, quando virão assentar outra vez as tendas, & fortificarse de vallos, & trincheiras em outro posto melhor, & mais conveniente, para sustentar o cerco da cidade, & manterse livres dos recontros, & assaltos da gente Romana. A qual chegou hũa tarde a dar vista aos nossos com hũa mostra bizarra, enchendo de contentamento aos Lauronenses, que de cima da muralha os festejavaõ com alegres vozes, & som de instrumentos guerreiros, arvorãdo ao proprio tempo muyta copia de bãdeiras nas torres, & baluartes da cidade, para quebrarem o animo aos Portuguezes, que recolhidos em seus reais, estavão por momentos aguardando a ordem que Sertorio lhe daria, & o tempo em que lhe faria sinal de sair ao campo. Porém não foy tão cedo, como cuidaraõ; porque Pompeyo assentou seu real da outra parte da cidade, muyto mais apartado dos muros, que Sertorio, & fortificãdose o melhor que pòde, esteve muy tos dias sem mover cousa digna de historia, nem se tratar entre hũ Capitão, & outro, mais que algũas escaramuças ligeiras, em que nossos ginetes saião sempre melhorados, por causa da muyta soltura, com que co metião, & se retiravão. Durando a cousa nestes termos (diz Julio Frõtino) que avia dous valles abundantes de pasto para os cavallos, onde de hum, & outro campo hiaõ ordinariamente buscar erva, & achandose huns com outros, tinhaõ escaramuças muy perigosas, em que morria muyta gente de ambas as partes. E

Iulius Frõti. lib. 2. c. 5 Morales ubi sup.

como Sertorio determinasse fazer aqui hum ardil nacido de seu bom juizo, mãdou que ao valle que ficava mais apartado dos reais não fosse soldado nenhum segar erva, nem fizesse mostras de tomar para la o caminho, & quanto menos consentia ir alguem a elle, tanto mais apertava em defender o vallo que ficava perto, & mandar gente que escaramuçasse com os Romanos, & lhe prohibisse o pasto delle. Pompeyo que vio por alguns dias desemparado o valle de lõge, cuidando que Sertorio se descuidava delle, ou por temor não queria mandar sua cavallaria taõ lõge, começou de continuar lá, & mãdar cada hora gente de serviço, que segasse erva, & provesse o real della. E entendendo Sertorio, que os tinha já seguros, mandou hũa noyte a Octavio Grecino seu Capitaõ com dez Capitanias de Romanos, & de Portuguezes, armados ao modo Romano, e destros em pelejar firmes em ordenãça: & depois destas despedio outras dez de Portuguezes armados à ligeira, mãdãdolhe, q̃ se fossem cõ muyta pressa lançar em cillada detraz daquelles prados, & se detivessem escondidos, atè verem a gente Romana descuidada em recolher a erva, & dar pasto aos cavallos. Vendo já partidos estes, & parecendolhe necessaria gente de cavallo para os favorecer, despedio a Tarquino Prisco com dous mil ginetes Portuguezes, dandolhe ordem, que se embosca sse em outro lugar apartado da infantaria, para ferir os inimigos pelas costas, em os vendo andar occupados na escaramuça. Tudo se fez pela ordem que Sertorio mandou, & ordenando á cillada antes de amanhecer, puzeraõ os Lusitanos na dianteira, para com sua ligeireza travarem mais depressa o jogo; de traz delles ficaraõ os Romanos, & os q̃ pelejavaõ com armas carregadas; & na ultima parte puzeraõ a cavallaria, porque não fossem sentidos os rinchos dos cavallos. Nessa ordem aguardaraõ atè alto dia, em que os

de Pompeyo vieraõ ao pasto, & dãdo de comer aos cavallos, & segando muyta erva, se queriaõ já tornar, bem descuidados da visitaçaõ que lhe estava aparelhada antes da noyte mas os nossos que viraõ a segurança, & pouca ordem com que tornavaõ, saindo supitamente da cillada, se travaraõ com elles, & começaraõ á lhe fazer pagar com a vida a erva que levavaõ segada. Bem cuydaraõ os Romanos poderse salvar à unha de cavallo fugindo para os reais, sem curarem de fazer rosto aos nossos, que os levavaõ de vencida: mas a cavallaria lhe atalhou o caminho, & com elle o remedio de salvação, porque tendoos no meyo, faziaõ cruel mortandade nelles, sem lhe ser possivel escapar de suas mãos. E conhecendo Pompeyo, pela tardança, o perigo em que estava sua gente, mandou a Decimo Lelio seu Legado com hũa Legião para os soccorrer, & chegando ao lugar onde a escaramuça se fazia, remeterão com gentil ordem aos nossos cavallos, q̃ pelejavão daquella parte: os quais com sua costumada ligeireza se dividirão logo em duas alas, deixando caminho franco aos Romanos, para se juntarem cõ os outros, que andavão pelejãdo no meyo de nossa infantaria. Elles que cuidaraõ nacer aquella divisaõ de temor, passãdo a diante, & mesturandose com os mais, deraõ lugar á nossos ginetes para se tornarem a cerrar, & darlhe pelas costas fazendo-os passar pelas mesmas leis, que os outros, de modo, que a Pompeyo lhe foy necessario tirar seu exercito dos alojamentos, & caminhar em soccorro dos que morrião sem remedio: mas Sertorio que em nada lhe ficava inferior, & queria sustentar o credito de sua soldadesca, pondo tambem á gente em campo, se avantejou tanto de lugar, & tempo, que Pompeyo se deteve, sem ousar avẽturarse à batalha, & lhe conveyo estar vẽdo as crueys mortes dos seus, sem poder remedialas. Dez mil homẽs (diz Julio Fronmino) que morreraõ a Pompeyo nesta cilada em cõpanhia de Lelio seu lugar tenente: & alẽm disto lhe ganharão os nossos a elle muyta parte de seu bagagem, porque á diligencia de Sertorio foy tal em lhe atalhar os passos, & tomar todos os caminhos de mantimento, & lenha, que o forçou a levantar seu campo donde o tinha, & retirarse a passo largo á outro sitio mais apartado da cidade, do que era o primeyro; & tal foy o medo da gẽte, & o tumulto na retirada, que desempararão nos primeiros alojamẽtos muytas peças de estima. Cõ tam prosperos agouros deu Sertorio principio á guerra com Pompeyo, sendo esta a primeyra vez, q̃ se viraõ ambos em campo, que diminuyo muito a fama, & reputaçaõ, com que viera de Asia, quando se lhe concedeo o triumpho, & se começaraõ á ter em mais conta as cousas de Sertorio, & a temerse muyto o fim dellás; & os Lauronenses, mudada sua fanfarrice em medo, estávão suspẽsos aguardando o remate daquella empresa. Bem desejava Pompeyo de se retirar por então, sẽtindo acobardados os seus: mas a honra, & reputação de sua pessoa o detinhão, & forçavão a estar á mira, para não dar lugar á nossa gente que destruisse a Laurona. E desejando aventurar de hũa vez o resto, & chegar tão perto dos muros, que lhe fosse possivel meter dentro alguns mantimentos, & gente de soccorro: vio serlhe muy necessario ganhar primeyro hum monte de terra grande, & capaz de muyto numero de soldados, que estava no meyo de hum, & outro exercito. Porém como Sertorio não dormia, ou fosse, que teve algum aviso, ou que por bom juizo de guerra vio ser aquelle monte necessario, hũ dia muy de madrugada o mandou occupar de algũa gente de cavallo, & vendo-os já senhores delle, seguio pessoalmẽte cõ o restante do exercito, & se apoderou do sitio a pesar do

Roma-

Plutarc. in vita Sertorij.

Romano, que se comia de rayva, vendo frustrado seu pensamento. E depois de ter largamente recozida a paixão que disto lhe nacia, deo em hũa traça digna de seu bom juizo, se lha não tivera contraminada outro de mais refinados quilates, porque entendendo se podia cercar a gente de Sertorio entre a cidade, & seu exercito, & vencelo alli com muyto pequeno dano, mandou dizer aos Lauronenses, que dessem graças aos Deoses, pelos chegar a tempo de se verem com tão pouca perda livres do cerco, & que se puzessem nos muros a ver como tinha cercado a seu cercador, & posto em termos, que saindo elles da cidade a pelejar por huma parte, & elle pela outra, o desbaratariaõ sem lhe ficar pessoa de seu exercito com vida. Sertorio que tinha deixados seis mil homens em cillada, para que atalhassem os intentos do inimigo, vendo a gloria com que já se fingia vencedor, & o julgava por desbaratado, mofádo de sua pouca experiencia, disse para os seus quasi rindo: Eu mostrarei a este rapaz discipulo de Silla, quanto mais importe ao Capitão avisado trazer os olhos atraz, que adiante: & dizendo isto, fez descubrir a soldadesca da cillada, & atalhar o contentamento de Pompeyo, que tornandose a seu real, esteve vendo por seus olhos combater a cidade de seus amigos, & executar nella (como diz Paulo Orosio) grandes crueldades (inda que Plutarcho tem para si, que se deo a vida, & liberdade aos moradores) sem lhe ser possivel darlhe soccorro, nem entremeterse a pelejar com Sertorio; & vendoa depois arder, se esteve aquentando (como depois lhe deitavão em rosto) ao fogo da cidade amiga. Oito mil ginetes (diz Laymundo) que tinha Sertorio nesta guerra, & sessenta mil infantes, que he hum numero quasi impossivel para homem, que andava no titulo, em que todos o tinhaõ: mas

Orosius. ubi sup.

era tal o amor que Portugal, & as mais provincias de Espanha tinhaõ á sua liberdade, que as esperanças de se ver com ella por meyo de Sertorio, os convidava a seguir sua bandeira, sem quererem mais soldo, que as ricas promessas de sua esperança. E assi não era muyto aver em sua companhia toda esta gente, que Laymundo aponta, sendo principalmente deste parecer Orosio, quando diz, que tinha Pompeyo trinta mil homens de pé, & que o exercito Lusitano era outro tanto mais. Daqui se partiraõ estes dous Capitaens a invernar em diversas partes; porque Sertorio levando sua gente carregada de despojos riquissimos, alcançados no saco de Laurona, & os moradores que ficaraõ com vida cativos, para trabalharem nas obras que determinava fazer, se veyo meter em Evora: & Pompeyo desgostoso, & perdida muyta gente, se recolheo no Reyno de Aragaõ, onde o deixaremos até o veraõ seguinte, por darmos conta do que Sertorio fez neste inverno; que as obras do vitorioso, & favorecido da ventura, até para contar saõ gostosas, & cheas de boa sombra.

Laimun. lib. 4.

CAPITULO XXI.

DAS GRANDES OBRAS QUE Sertorio fez na cidade de Evora, & das memorias suas, que alli duraõ hoje, com a relaçaõ que ha do principio, & origem della.

ACABADA cõ tão ditoso fim esta guerra, & cerco de Laurona, onde os Portuguezes fizeraõ as proezas, que brevemente deixamos relatadas, & vendose Sertorio rico dos despojos alcançados nella, quiz mostrar ao mundo quam differentes pensamentos tinha dos que pela mòr parte se achaõ em homens rebelados, a quem o desejo de usurpar bens alheos incita a tomar as armas contra a propria terra, & encher

Resend. de antiqui Eborae c. 3. Iacobus Menet. antiqu. lib. 5 Valeus tomo 1. cap. 12.

cher o mũdo de incendios. Para isto mãdou trazer a Evora todos os cativos q̃ vieraõ nesta jornada, com os quais, & cõ muyta gẽte outra, a quẽ pagava grandes salarios, começou a fundar os muros de Evora tão fortes, e bẽ lavrados, como hoje vemos na propria cidade, onde duraõ algũas reliquias delles, feitas de pedra quadrada, & sentada cõ tanta firmeza, que não bastaraõ milhares de annos, nẽ destruiçoẽs de Mouros, & Godos, para lhe acabarẽ de todo põ to sua memoria: & se chama hoje a Cerca velha. Fez além disto hũa obra chea de magnificẽcia, & magestade Real, muy necessaria para o bẽ publico da cidade, mandando recolher grande copia de agoa de varias fõtes, & reduzila a hũ cano feyto de lindissima arcaria em partes necessarias, & noutras de fortissima argamassa, q̃ hoje em dia engrandece muyto a nobreza daquella cidade, & dá sufficiente copia de agoa a todos os moradores della: & repartida em diversas partes sustenta, além da q̃ cae em partes publicas, quãtos Mosteyros de Religiosos, & freiras ha dẽtro, e fóra dos muros, em quãtidade, q̃ para beber, & lavar estão sufficientemente providos. Estiverão estes canos desbaratados algum tẽpo, & sem proveyto nenhũ, porq̃ as ruinas, & destruiçoẽs, q̃ os barbaros fizeraõ naquella cidade, os deixaraõ em termos, q̃ ouve pessoas de bõ juizo, a quẽ parecia sonho dizerse, q̃ algũ tẽpo ouvera naquella parte serventia de agoa, como foy o Bispo de Vizeu, contra quem Andre de Resende fez hũa Appologia a el-Rey Dom Joaõ o terceiro, provando-lhe doutissimamente a verdade do que fora, & incitando-o a restaurar as quebras daquella obra de Sertorio, & restituir á Evora a magestade antigua. O que elle fez com largas despesas, & muyto custo de suas rendas, pondo tudo no estado, & grãdeza que agora o vemos. Mas deixada sua restauraçaõ para outro tempo, & tornando ao que Sertorio fez por sua industria: elle gastou todo aquelle inverno, & primavera em levantar a muralha, & trazer as fontes dentro, alegrando com a diligencia que nisto punha, aos moradores da cidade, que nas guerras passadas o servirão com hũa companhia de seiscentos homens, tão valerosos, & de tal virtude nas armas, que Sertorio publicava, serem muy pequenos beneficios aquelles, que fazia, comparados com a muyta obrigaçaõ em que estava aos soldados Eborenses, & aos arriscados casos em que se puzeraõ na guerra por saude, & honra de sua pessoa, & não contente de o publicar por boca, o mandou esculpir em hũa pedra grãde, & bem lavrada, onde se continha a leitura seguinte.

Morales lib. 8. c. 20.

Q. SERTOR I I I I I I I I I
HONOREM NOMINIS SUI, ET COHORT. FORT.
EBORENSUM MUNIC. VET. EMER. VIRTUTIS ERGO
DON. DON. BELLO CELTIBERICO, DEQUE MANUBIJS I
IN PUBLIC. MUNIC. EJUS UTILITATEM URB I I I I
MOENIVIT, EOQUE AQUAM, DIVERSEIS INDUCT I I
UNUM COLLECTEIS FONTIB. PERDUCENDAM CURAV.

E dado que a inscripçaõ esteja algũ tanto danada, o que della se collige, & o que se póde entender he, que Quinto Sertorio por honra, & fama de seu nome, & por honra, & fama da valerosa companhia de soldados velhos, emeritos da cidade de Evora, que foraõ honrados com doens extraordinarios em a guerra de Celtiberia, & para bem commum da dita cidade, do dinheiro que se fez da presa, & despojos, cercou a cidade de muros, & mandou trazer a ella a agoa de varias fontes, recolhida em hum só cano. Donde se conclue facilmente a pouca verdade

daquelles, que tiveraõ por cousa de sonho, serem estas duas cousas obra do valeroso Sertorio, pois não ha testemunha mais urgente, & com que nesta materia se faça força, que memoria tão clara escrita naquelles tempos antiguos. Tanto se pagou Sertorio do bom sitio da cidade, & dos grandes edificios, com que a ennobreceo, que mandou edificar nella hũas casas sumptuosas, para o tempo em que foraõ feytas, determinando passar alli o que lhe ficasse da vida, & manter daquella parte guerra contra Roma, em quãto se não tomasse algum meyo de paz, conveniente ao credito de sua pessoa, & â reputaçaõ da gente Portugueza. Tinha este famoso Capitão tanta modestia, & chaneza em seu trato, que a principal gente de sua casa, & o fausto della consistia em hũa ama chamada Junia Donace, & trez escravos forros, que na dedicaçaõ de sua casa fizeraõ hũ grande banquete a toda a vezinhança, & celebraraõ jogos muy festivais à honra dos Deoses Lares, que os gẽtios tinhão em singular veneraçaõ, & diziaõ, que a elles estava cometida a defensaõ da casa, & a boa ventura dos moradores della. Por cujo respeyto tinhão suas imagens postas em oratorios, cuberras com peles de caẽs, dando a entender (como diz Pierio Valeriano, & o tocão Alexander ab Alexandro, & Blondo Florivense no primeyro livro de Roma triumphante) que do modo que aquelles animais guardaõ lealmente a casa de seus senhores dos ladroẽs, que os vem roubar: assi nas cousas tocantes ao bem, & prosperidade dos animos, & cousas de hõra, tinhão os Deoses Lares particular vigilancia. E desta dedicaçaõ da casa de Sertorio dura inda hũa pedra na cidade de Evora, de que faz mençaõ Andre de Resende no livro que compôz de suas antiguidades, & tem a leitura seguinte.

Pierius Hierog. lib.7. Alexand. ab Alex. lib. 3. cap. 12. Blondus de Rom. triump. lib. 1.

Resend. Eb. cap. 3.

LARIB. PRO
SALUTE ET INCOLU
MITATE DOMUUS
Q. SERTORI
COMPETALIBLUDOS
ET EPULUM VICINEIS
JUNIA DONACEDO
MESTICA EIIUS ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI

Quer dizer: Por saude, & perseverãça da casa de Quinto Sertorio Junia Donace sua domestica, & Quinto Sertorio Hermes, Quinto Sertorio Cepalo, & Quinto Sertorio Anteros seus libertos, fizeraõ jogos publicos, & deraõ hũ convite aos vezinhos à honra dos Deoses Lares, na festa chamada Compitalia. A qual festa se celebrava â honra destes Idolos duas vezes no anno. s. na entrada da primavera, e no meyo do estio, conforme aponta Alexander ab Alexandro, & se coroavão de flores as imagens destes demonios com notavel solennidade. E foraõ principiados estes jogos em Roma desde o tempo de Servio Tulio, cuja mãy se dizia, que concebera dos Deoses Lares, & por este respeyto quiz o filho em sendo Rey de Roma acreditar a mentira, cõ festejar, & engrandecer a memoria de seus pais, & persuadir aos futuros ter origẽ divina, & derivada de ser mais alto, que os outros Reys seus antecessores. Do que me não maravilho, pois sendo filho de cativa, razão era, que buscasse hũ pay deificado entre os gẽtios, para com esta capa encubrir os defeitos que tinha, para usurpar o Imperio de Roma. Destas casas de Sertorio ha hoje tanta memoria na cidade de Evora, que a ninguem se preguntará quais saõ, que as ignore, por estarem inda inteiras, & lerẽ por sua antiguidade celebres; & dellas diz Diogo Mendez de Vasconcellos em sua silva os seguintes versos.

Alexand. lib.6.c.19

Jacobus Mænetin silva.

Hic

Hic illum certos fama est habuisse penates,
Et proprios coluisse lares: huc dulcia fixit
Limina, quæ trepido belli cessante tumultu
Incoleret, positis & sæpé reviseret armis.

Que em summa querẽ dizer, ser fama certa, que Sertorio teve em Evora seu assento, & familia, & nella fũdou sua casa, em q̃ se recolhia quando as inquietaçoens da guerra lhe davão lugar para a tornar a ver. E não se matem os gramaticos muyto, se não virẽ q̃ lhe vou cõstruindo as palavras dos versos, & explicãdo miudamente as particulas, porq̃ serve de pouco, & he determe muyto, & ao fim não querem dizer mais do q̃ eu digo. E pois temos entre maõs as cousas desta cidade, não he justo, que deixemos de particularizar cõ Alladio hũa cousa, que só nelle acho, quando no fim do tratado q̃ faz dos Portuguezes diz ser cousa vulgar, que Sertorio casou em Evora cõ hũa senhora rica, & filha de hũ cidadaõ muy poderoso, chamado Firmio Laberio, por respeyto da qual teve sempre muy propicia a gente Portugueza, & particularmente os Eborenses, q̃ sendo parentes, & amigos de Laberio, se prezavão muyto da affinidade, q̃ tinhaõ cõ Sertorio. E inda q̃ deste casamento não tenho achado mais authores q̃ este, não me parece muyto fóra de conclusaõ o q̃ conta, pois em Frontino lemos, que depois da morte de Sertorio ouve hũ mancebo, q̃ á conta de filho seu quizera levantarse com a terra, & jũtar numero de gente, bastante para revolver Espanha, & q̃ levado diante da molher de Sertorio, o não reconheceo por filho, nem quiz dar modo nenhũ, por onde se pudesse ter tal sospeyta, & assi ficou o triste com suas esperanças frustradas, & desprezado daquelles, que antes estavão inclinados ao levantar por Capitão de Lusitania, & o ter na cõta, & respeyto devido a cujo filho se fazia. De maneira, que vẽdo o que se toca nestes authores, o que Alladio particulariza, não cuido se póde duvidar muyto nesta materia, nem ter por fabula o ponto de seu casamento, que deixaremos nesta certeza, por tratar alguma cousa tocante ao principio, & primeyra fundaçaõ desta cidade de Evora, & do que neste particular sentiraõ alguns homẽs doctos em historia. E inda que nosso Resende particular afeiçoado desta cidade, como patria sua, seguindo seus escrupulos costumados, & reprehendendo ao mestre Floriã de Ocãpo, Chronista do Emperador Carlos Quinto, diga q̃ não ha no Mundo dar com a verdade de sua fundaçaõ, todavia me pareceo bem tocar brevemente nas sospeitas que ha acerca disto, & no q̃ sentem alguns homens dignos de muyta fé. Entre os quais Diogo Mendez de Vasconcellos no quinto livro acrecentado ás antiguidades do proprio Resende, mais claramente que todos declara seu parecer dizendo, ser Evora fundada no tempo que os Francezes Celtas passaraõ a Espanha, & que seus principais moradores foraõ huns Celtas chamados Eburones, ou Eburonices, donde se derivou o vocabulo Ebora, que cõ muy pequena corrupçaõ se conserva hoje em dia: nem se apartão muyto desta opinião as annotaçoens do Bispo Pinheiro, quando dizem, que as mais povoaçoens antiguas de Alentejo devem sua primeyra fundaçaõ aos Celtas, que vieraõ a Espanha depois daquella grãde seca tão celebrada entre os historiadores, que escrevẽ algũa cousa desta provincia; entre as quais nomea Helvas, fundada (como já dissemos) pelos Helvecios, & Evora pelos Eburones. De modo, que se alguma cousa valem as conjecturas, & pareceres de tão sinaladas pessoas, junto com a razão, & aparencia que tẽ de verdade, diremos, que Evora se fundou no anno da Criaçaõ do Mundo dous mil & no-

Alladius de Lusit.

Fronti. Stra. Mor. l. 8. cap 22.

Resend. in histor. Ebor. cap. 2.

Mendes. lib. 5.

Bispo Pinheiro an not. part. 2.

vecentos & trez, ſegundo dâ a entender a mélhor, & menos errada conjectura dos tempos, que foram dous mil & cincoenta & nove antes do Naſcimento de noſſo Salvador Jesv Chriſto, & vem a cumprirſe trez mil & ſeiſcentos & cincoenta & quatro de ſua fundaçaõ neſte anno de noventa & cinco, em que eſtou eſcrevẽdo eſta Monarchia. Porẽ como foſſe antiguo coſtume dos Celtas viver em lugares de pouca fabrica, & ſem nenhum genero de muros, nem fortalezas, eſteve Evora muytos annos ſem a nobreza, que depois alcançou, até que Sertorio a engrandeceo com os muros, & canos de agoa, que diſſemos. E correndo os tempos ſe veyo a fazer hũa das illuſtres cidades de Eſpanha, & a ſegunda em grandeza, & mageſtade do Reyno de Portugal, ſubindoa a mais alto grao a univerſidade que nella fundou o inſigne Cardeal Infante Dom Henrique, que depois foy Rey de Portugal, em cujo tempo ſe fez tambem o Biſpo della metropolitano, & ſe mudou em Arcebiſpado, como hoje eſtâ; & he hum dos mais importantes, aſſi em honra, como em riqueza, que ſe provê em Portugal. E bem podera alargar a pena em contar louvores, & grandezas deſta cidade, ſe no diſcurſo da hiſtoria me não ficara lugar para o fazer, contando os bens, & proveitos que della vieraõ a eſte Reyno, & a muyta obrigaçam em que lhe eſtão todos os Reys delle, pela lealdade, & firmeza que ſempre acharaõ em ſeus moradores, em que por nativa inclinaçaõ reſplandece inda agora o esforço de ſeus antepaſſados, com que ſuſtentaraõ a liberdade Portugueza em companhia de Sertorio. Que em coraçoens generoſos nunca a virtude perde os quilates q̃ teve nos progenitores.

CAPITULO XXII.

DA VITORIA, QUE SERTORIO alcançou de Pompeyo, & da neceſſidade em que pôz a Metélo com algũas couſas, que em Portugal ſuccederaõ por eſte reſpeyto.

CHEGADA a primavera do anno trez mil & oitocentos & oitenta & ſete da Criaçaõ do Mundo, ſetenta, & cinco antes do Naſcimento de Chriſto, ſairão Pompeyo, & Metélo dos alojamentos em que paſſaraõ aquelle anno o inverno: & decendo pelas terras de Andaluzia, trabalharaõ cada hum por ſua parte de ganhar algũas cidades em que Sertorio tinha preſidios. Mas elle que não dormia, & ſe tinha jâ prevenido da gente, que o avia de ſeguir aquelle anno, deſpedindo ſe das obras em que gaſtara aquelle inverno, & deixando o goſto, & quietação de ſua caſa, partio da cidade de Evora em buſca dos inimigos, & ſabendo como Pompeyo apartado da companhia de Metélo andava fazendo a guerra por ſua parte, mandou mover as bandeiras em ſua buſca, com tenção de lhe dar batalha, antes de ſe unir com a outra gente: nem a Pompeyo peſava com eſte partido, porque tendo por couſa facil vencer noſſa ſoldadeſca, & acabar facilmẽte eſta guerra, queria lhe foſſe atribuida a palma de tudo, sẽ fazer a Metélo participante nella. Cõ eſte deſejo ſe vieraõ juntar perto do rio Xucar, chamado antiguamente Sucrus: & pôdoſe os Capitaens á viſta hũ do outro, eſtiveraõ alguns dias ſem aventurar á hũa batalha o credito & fama, que hum delles avia de perder forçadamente. Mas ao fim como nenhum delles quizeſſe dar tempo a Metélo para ſe achar preſente, ouveraõ de mudar os receos em obras, & tirando ſuas gentes dos reais, as puzeraõ em ordẽ com a melhor induſtria q̃ foy poſſivel á tão experimẽtados Capitaens. Sertorio por ſegurar ſeu partido,

ANNO 3887.
75.

Plutarc. in vita Sertorij.

tido, deteve a batalha até horas de vespora, querendo com isto atalhar aos rayos do sol, que antes do meyo dia lhe ficavão dando nos olhos de sua gente, & depois de inclinar para a tarde, ferião no rosto aos inimigos: & tambem (como diz Plutarcho) porque alcançando vitoria, tirasse aos Romanos todo caminho de salvaçaõ, os quais como ignorantes da terra, & passos della, na escuridaõ da noyte, virião facilmẽte dar nas maõs dos nossos, que sendo praticos nella, lhe podião tomar os passos, & romper as esperãças de remedio. Nem sò era proveytoso este ardil para danar os inimigos, que tambem ficava em proveyto aos Lusitanos, se perdessem jornada; pois a noyte, & muyto conhecimento da terra eraõ partes para se pór em salvo sem muyta perda sua. Concertadas assi as cousas, & dado sinal de cometer, Sertorio ficou com hum batalhaõ de Portuguezes (que como diz Appyano Alexandrino sempre trazia em sua guarda) contra outro em que estava Afranio, Capitão de muyto nome; & contra o de Põpeyo estava Perpena, com a mais da gente Romana, q̃ Sertorio trazia. Cerraraõ os escoadroens huns com outros a horas que o sol declinava cõtra o poente, & por fazerẽ naquelle pequeno espaço de dia obras, que avantejassem o tẽpo, aprovaraõ hũs, & outros o ultimo a que podiaõ chegar suas forças. Sertorio na parte em que andava de tal modo regia, & punha em ordem as cousas, & tanto animava os seus, que já os de Afranio, não podendo sustentar o bravo pelejar dos Portuguezes, hiaõ deixando o campo, & retraindose para os reais. Mas no melhor desta vitoria foy Sertorio avisado, que Pompeyo lha levava nas maõs na outra parte do exercito, & se avião os seus muy mal com o peso da cavallaria Romana, que pelejando em lugar igual, & a pé quedo, davão muyto em q̃ entẽder aos nossos, como menos destros nesta invençaõ de batalha. Acudio logo o valeroso Capitão a remediar esta quebra, & chegando com os de sua guarda, tal esforço deu aos animos enfraquecidos, & quasi inclinados a volver as costas, q̃ em menos de meya hora se vio a sorte trocada, & os de Põpeyo começaraõ no principio a mantersẽ valerosamente; depois se retrairaõ, fazẽdo sẽpre rosto, até q̃ à redea solta viraraõ as costas, & se mostraraõ vẽcidos, cõ grãde lastima de Põpeyo q̃ antes quizera morrer mil mortes, q̃ saberse em Roma hũa afronta tão notavel, como era deixar o campo a hum Capitão fugitivo, & avido por homẽ encartado, tẽdo elle ganhado tão afamadas vitorias del Rey Mithridates, & doutros Capitaens famosissimos. E não só chegou a ser clarissimamente vencido; mas inda esteve em ponto de ser preso, & trazido a Portugal em triumpho. Porq̃ carregando a cavallaria Portugueza sobre hum batalhaõ, que inda durava inteiro em virtude do esforço, que elle lhe dava, o romperaõ à força de braço, & ao proprio Põpeyo lançaraõ do cavallo abaixo ferido de hũa lançada; & o poderaõ matar, ou prender, se os Portuguezes, levados da cobiça, & desejo de ganhar o cavallo em q̃ hia, assi por ser estremado, como pelos ricos jaezes que levava, não cõtenderaõ entre si, & deraõ com isto lugar aos seus de o levantar do chaõ, & o ajudar a salvar, sendo inda a pressa tanta, que nem lugar teve de se pôr a cavallo, & ora a pé, ora em hombros de soldados o tiraraõ da furia dos nossos, aquem huma infame cobiça tirou dentre as maõs hum dos mais illustres triumphos que se poderam alcançar. Em quanto nesta parte da batalha succediaõ as cousas com tanta prosperidade, na outra, que Sertorio deixara com algũa melhoria, andava a sorte trocada; porque Afranio depois de sua partida se tinha avantejado conhecidamente, & de tal modo soube seguir a ventura, que rompeo

Morales lib.8.c.18

Appian. bell.civ. libro I.

nossos escoadroens, & os forçou a fugir para os reais, onde entrou jũtamente com elles, & pelejando hũs cõ outros dos vallos, & trincheiras a dentro, se occupavão jà os Romanos em saquear, & roubar quanto achavão, dando tudo por concluido, & tendo para si, que na parte de Pompeyo estaria a vitoria tão certa, como na sua, pois o costume de não ser vencido lhe faria sustentar a pósse naquella empresa. Porèm no melhor da festa, & quando menos cuidavão o que lhe veyo, chegou Sertorio com sua gente vitoriosa, & sabendo a occupaçaõ em que os inimigos andavão, lhe tomou as saidas dos reais, & dando repentinamente nelles, os passou quasi todos á espada, sem lhe valer a diligencia que Afranio pòz em os esforçar, & ordenar de modo que podessem fazer rosto. E sempre no alcance acabara Sertorio de extinguir o exercito de Pompeyo, se não fora avisado, que Metélo chegava já muy perto com sua gente muy ordenada, & se vinha preparãdo para dar nos nossos, que hião desordenados, matando, & ferindo nos Romanos; pelo que lhe pareceo bem tanger a retirada, & recolher a soldadesca com boa ordenança, dizendo com grande lastima para os que estavão junto delle: Eu mandara este rapaz de Pompeyo para Roma castigado cõ açoutes, se a vinda desta velha mo não tirara das maõs. Ao seguinte dia, vendo Sertorio como a gente Romana se não chegava, nẽ fazia mostras de dar batalha outra vez, mãdando pòr certa soma de soldados em guarda, deu licença aos mais, que roubassẽ o campo, & apanhassem os despojos, que avia nelle, que não devião ser poucos; o que se fez com grande contentamento de todos, inda q̃ em Sertorio se via muy pouco, por lhe faltar (como diz Laymundo, & Plutarcho) a sua cerva branca, que no dia passado com o estrondo das armas, & com serem os reais entrados pelos inimigos, desaparecera, &

Laimun. lib. 4. Plutarc. ubi sup.

nem morta, nem viva se achavão novas della, por mais que as o Capitão procurava: com que andava tão aflicto, que nem se deixava ver, nem gostava de cousa que visse, achandose desacompanhado da invẽçaõ com que sustentava os animos da gente Portugueza em sua graça, & os tinha obedientes a quãto queria. Mas sendo vista por huns lavradores de noyte, & conhecida pela cor extraordinaria que tinha, a levaraõ a Sertorio, que como cousa caida do Ceo, afestejou, & deu grossas alviçaras aos que lha trouxeraõ, assi pela boa nova, como porque se callassem, & não dissessem nada do q̃ passava, nem descubrissem a vinda da cerva que mandou recolher em hum lugar secreto, & depois de alguns dias, em que os nossos andavão desmayados, assi pela tristeza, que vião em Sertorio, como por lhe faltar a cerva, em que já tinhão todos tanta confiança, como se della pendesse a felicidade, & bom successo de suas vitorias, fez chamar o exercito, & Capitaẽs delle a cõselho, como para dizer algũa cousa de muyta importancia, & subindose em hũ lugar alto, deu aviso aos que tinhaõ cuidado da cerva, que a soltassem a tempo que elle quizesse começar a pratica. E tendo lhe já dito, que em sonhos lhe aparecera Diana Deosa dos bosques, & lhe dissera, que continuasse na guerra, que tinha entre maõs, porque ella lhe daria ao dia seguinte aviso pela cerva: os que a guardavão a deixarão ir, & vendo ella a Sertorio no lugar, em que estava, rompendo por meyo da gente se foy correndo a elle, & metendo-lhe a cabeça entre os joelhos, & lambẽdo-lhe as maõs, encheo de espanto aos soldados, & depois de tal contẽtamento, que começaraõ entre si a levantar sobre as nuvens a bondade de Sertorio, & o muyto cuidado que delle tinhão os Deoses; & elle que via pender daquella opinião a mòr parte de seu remedio, soube engrandeçer o caso de modo que ficou persua-

persuadindo a todos o que quiz. Sẽtindo já Sertorio sua gente animada, & contente com a vinda da cerva, a mandou pór em ordem, & caminhar na volta do Reyno de Valença, onde sabia que andava Metélo desbaratando os campos, & novidades dos Valencianos, que eraõ seus confederados (como já tocamos acima) & chegando perto huns dos outros, de tal modo soube nosso general ganhar o sitio, & lugar aos cõtrarios, que os reduzio a termos de não terem que comer, nem lhe ser possivel trazelo de nenhũa parte, sẽ virem primeyro ás maõs cõ os nossos, a quem a ventagem do lugar, & abundancia do necessario dava seguro de perder jornada. E vendo o Romano, que se durasse muyto este aperto, se lhe perderiaõ os cavallos, & morreria a soldadesca de fome, despedio duas Legioens da mais luzida gente que tinha consigo, em cõpanhia de Memio (que como diz Plutarcho) era hum dos mais sinalados homens, que avia no exercito de Pompeyo, & muyto seu amigo, porque trouxessem algum mantimento bastante a refrescar o exercito. Bem vio Sertorio passar aquelle escoadraõ á vista de nosso campo, & não faltarão muytos, que lhe persuadissem ao cometer: mas elle, que tudo guiava com profundo cõselho, os abrandou por então, dizẽdo que tempo viria em que lhe dessem os parabens da tornada com mais proveyto seu, & menos gosto dos contrarios. E mandando alguns cavallos ligeiros, que lhos trouxessem de olho, & lhe viessem dar aviso, quãdo os vissem tornar carregados com mantimento, esteve entre tanto a la mira, ao que Metélo fazia em seus reais. Porém como visse tudo quieto, & sem feiçaõ de mandar nova soldadesca em favor da q̃ era fóra, se partio elle de noyte com os mais escolhidos soldados que tinha, deixando dito a Perpena, que se visse bulir a Metélo, & tirar alguns escoadroens dos alojamentos, fizesse elle outro tanto, & se viesse juntar com os que visse andar metidos na peleja. E chegando ho dia seguinte o Capitão Memio cõ muytas recoas de paõ, & mantimentos diversos, lhe saío Sertorio com os seus ao encontro, & lhe deu huma carga tão subita, que por mais resistencia que ouve nos de Memio, ao fim desempararaõ quanto levavaõ, & deixãdo os mais esforçados mortos no campo, se puzeraõ em fugida para os reais donde já vinha Metèlo com toda a gente pósta em ordẽ de batalha, blasonando contra Sertorio, & jurando de se vingar de hũa vez, em modo que o castigo daquella tirasse as nodoas recebidas em tãtas. Mas tal foy a impressaõ dos Portuguezes, & da mais gente, que chegou com Perpena em soccorro dos que foraõ cometer a cavalgada, que os de Metèlo a não poderaõ sofrer, & desempararão o campo, & Capitão com notavel infamia, pondose em fugida para os alojamentos. Porém o nobre Metèlo, a quem chegou á alma verse desbaratado cõ tal facilidade, & afrontadas suas cãs, no tempo que a experiencia dellas prometia differentes triumphos, resoluto em morrer como valeroso, antes que deixarse prender, ou fugir como cobarde, lançando seu cavallo a diante, & ferindo-o das esporas, se meteo no meyo das escoadras Lusitanas, pelejando com mais vigor, & fortaleza, do que permitião seus annos, & larga idade: mas como aos vitoriosos pequenas difficuldades não sirvão de mais que de lhe acrecentar a furia, como a corrente furiosa, que quanto mais a impedem, tanto com mór força rompe os embaraços: assi o esforço de Metèlo, & dalguns, que em sua companhia quizeraõ fazer rosto, moveo aos nossos a pelejar com mór furia, & matando a quantos o defendião, a elle lançaraõ do cavallo abaxo ferido cõ hũa lança de arremesso. Grande lastima deu aos Romanos verem seu Capitão ferido tão gravemente, & a pon-

to de morrer a maõs de seus contrarios, arguindo com tão gloriosa morte a cobardia dos seus, que em tal necessidade o desēparavão. E voltādo sobre os nossos pelejaraõ tão desesperadamente, que à força de braço o livraraõ da morte, & o recolheraõ entre si. Depois continuando com esta firmeza de pelejar, & fazendose em hum corpo, rebateraõ os de Sertorio, que vinhão desordenados no alcance, & os cōstrangeraõ a perder o campo com algum dano dos dianteiros, que pondose em fugida, & atemorizando os mais, ouve tam notavel desconcerto entre elles, que Sertorio o não pode remediar, por mais que trabalhou nisso: & acudindo ao meyo menos difficultoso, que em tão arrebatada desgraça pode considerar, deu franco caminho aos que fugiaõ, & elle com hum batalhaõ de cavallos ligeiros se opoz à furia dos Romanos, & impedio muita parte do dano que se podera fazer. Metèlo, que cō toda a dor da ferida se tornara a pór a cavallo, para dar com isto animo aos seus, sabendo como Sertorio detinha o curso da vitoria, desistindo do alcance, mādou que toda a força se puzesse em lho prender, ou matar, prometendo excessivos premios a quem fosse tão venturoso, que acabasse hũa destas duas cousas: mas elle que nada desejava mais, nem pertendia outro interesse, se não converter contra si as armas Romanas, & dar com isto lugar a se pòr sua soldadesca em salvo, se deixou embaraçar cō os inimigos hum pedaço, & depois saindose delles com gentil ordem, ora pelejando, ora retraindose, os foy levando grande parte do dia atè chegar à vista de hũa cidade, que estava (como diz Plutarcho) fundada em hum lugar alto, & forte pela natureza do sitio, onde se meteo á vista do campo contrario, mādādo primeyro a certos Capitaens, em que mais se fiava, que fossem recolher a gente fugida, & reformassem novamente o campo, em quanto elle detinha os Romanos na occupaçaõ de o terem cercado, como realmente cercaraõ dentro na cidade, cuidando, que não averia dentro mantimentos bastantes à tanta gente, como elle metera comsigo, estādo os vezinhos descuidados de lhe porem cerco. Nem julgavão mal, avendose de reger pela via ordinaria, & não conhecendo a particular vigilancia com que Sertorio sabia prover todas as cidades, que seguiaõ sua parcialidade. Defenderaõse os cercados tão valerosamente, como quem via comsigo o espanto de Roma, & tanto com mór gosto festejavão o cerco, quanto mais vião a invençaõ com que Sertorio os tinha ali occupados, em quanto as cidades de Portugal armavão hum copioso exercito para o vir libertar, estando inda cercado, ou morrer na demāda. Mas não foy necessario pòr em obra este desejo, porque o Capitão teve cuidado de buscar seus soldados, tanto que foy avisado como estavão juntos: & desmentindo hũa noyte as vellas de Metélo, q̃ se desfazia pelo aver ás maõs, se foy com alguma cavallaria meter dentro em Portugal, onde se celebrou sua chegada com universal cō tentamēto, assi de guerra, como dos naturais, & moradores das cidades, q̃ davão grandes louvores aos Deoses por lhe trazer em paz seu Capitão, & deixarem frustradas as esperanças do inimigo. Nem foraõ sò nos homens estes sinais de contentamento; porq̃ as mulheres de Evora celebraraõ tambem da sua parte o que poderaõ, fazendo algũas romarias a templos particulares; como foy a hum de Jupiter; que estava meya legoa abaixo do lugar, que agora chamamos Torrão, junto do rio Exirrama, que neste tempo mudado em melhor invocaçaõ serve de igreja feyta à invocaçaõ dos martires Justo, & Pastor, onde Julia Donace ama de Sertorio foy offerecer hũ cetro, & coroa de prata finissima em reconhecimento do bem, & merce, que todo Portugal recebera nas vitorias,

torias passadas,& muyto mais na vida,& liberdade de tal Capitão : & desta offerta dura hoje em dia huma pedra na propria Igreja,referida por Resende com estas letras.

Resend. antiqui. lib.4.

I. O. M.
OB PULSO SA. Q. SER
TORIO METELLUM
AD Q. POMP.
JUN. DONACE
CORON. ET SCEPTRUM
EX ARG. MUNUS
AD TULIT
FLAMINICA EPHIA
LAM CAELATAM
HIERODULIS COE
NAM DEDIT.

Querem dizer. Sacrificio consagrado ao soberano Jupiter. Junia Donace offereceo hũa coroa, & cetro de prata purissima, & deu á sacerdotiza hum vaso lavrado ao buril, & aos ministros do templo fez hũa ceá esplẽdidissima, pela vitoria que Sertorio alcançou de Pompeyo,& Metélo. Nem faça duvida aos curiosos a palavra HIERODULIS, por que eu traduzi ministros do templo, por que na verdade esta he sua propria significaçaõ, como se póde ver em Julio Firmico,& outros. Outra pedra traz o Promptuario de letreiros, q̃ tenho,a este preposito, a qual referirei sobre sua conciencia, inda que a não vi, nem Resende a traz em suas antiguidades; & diz deste modo:

Iulius Firmic.lib.8. Mathefeos. Ambro.Calepi.ant j. Promp. inscript.

I. O. M.
EBOREN. MUNICIP. DD.
VIRGINES SUPL. MISE
RUNT. PRO SALUTE
Q. SERT.
FLAVIAEQ. FLAMINICAE
PROVINCIAE LUSIT.
AUREAM BULAM
DEDERUNT
EX VOTO.

Quer dizer, que a cidade de Evorá por parecer dos homens do governo, mandara as moças solteiras dar graças ao soberano Jupiter pela saude, & bom successo de Sertorio, & deraõ á Flavia, que era Flaminica, ou sacerdotiza da Provincia de Portugal, hũa joya de ouro, que tinhão prometido: & o que me faz ter este letreiro por muy certo, he o nome da sacerdotiza, que está em outro, citado por Resende, & se vé hoje em dia na propria Igreja, & tem esta leitura.

JOVI O. M.
FLAVIA L. F. RUFINA
EMERITENSIS FLA
MINICA. PROVINC.
LUSITANIAE. ITEM COL.
EMERITENSIS PERPET.
ET. MUNICIPI SALACIEN.
D. D.

Quer dizer, que Flavia Rufina filha de Lucio, natural de Merida, sacerdotiza perpetua da Provincia de Lusitania, & da Colonia de Merida,& do municipio de Salacia (que he Alcaçar do sal) dedicou aquelle dom ao grande, & soberano Jupiter. E inda que esta pedra faça muyto ao caso para a prova da outra, não deixo de entender muy bem o incõveniente q̃ se segue na historia, de querer q̃ esta Flaminica vivesse, & tivesse tal officio em tẽpo de Sertorio: nomeandose ella já natural de Merida,& sacerdotiza de Salacia; as quais cidades se fundaraõ algũs annos depois, quando o Emperador Augusto esteve em Espanha, que quando menos saõ alguns sessenta annos, & dahi para cima, deste tempo em que himos fallando. Ao que respondo (salvo outro parecer mais acertado) que nenhum inconveniente he viver hũa mulher oitenta, & novẽta annos, em que podia succeder tudo isto, & ser a propria a quẽ em tempo de Sertorio se offereceraõ estes doens, & a que no de Augusto fez aquella dedicaçaõ. E se inda me disserem, que o chamarse natural de Merida argue que naceo nella, & assi não tẽ lugar minha soluçaõ: respondo, q̃ esta cidade quando

do foy levantada, & ennobrecida por Augusto, já avia naquella parte algũa povoaçaõ sinalada (como veremos adiante) donde poderia nacer esta mulher; & como estava ennobrecida com os edificios, & novo nome quando se fez a dedicaçaõ, q̃ està esculpida na pedra, callando o nome antiguo lhe chama Merida. E se nem isto contenta, digamos, que seriaõ differentes Flaminicas, inda que ambas se chamassem Flavias, que he a reposta de quem se quer isentar de embaraços: & com ella daremos fim a estas disputas pouco importantes para a historia, tornãdo a continuar com as obras de Sertorio, que não dormia, nem tomava repouso imaginando a invençaõ que teria para desbaratar seus contrarios; que o Capitão a quem està cometida a saude, e liberdade de hũ exercito, antes de se ver em afronta, ha de cuidar o que lhe pòde succeder nella, pois não ha nota mais infame que depois da jornada perdida dizer, não cuidei tal cousa.

CAPITULO XXIII.

DE COMO SERTORIO APERTOU bravamente por mar, & terra com os Capitaens Romanos, & do que Pompeyo escreveo a Roma, com a relaçaõ de hũa rota, que teve Herculeyo junto de Italia, cidade de Andaluzia.

ACHANDOSE o valeroso Sertorio com grosso poder de gente, & toda tão deliberada de o seguir atè a morte, diz Plutarcho, que saío de Lusitania, apostado a desatinar o velho Metélo, & darlhe a entender, quã differente nome merecia do que elle comũmente lhe dava, chamando-o amotinador de barbaros, & Capitão do exercito infame, com outras afrontas semelhãtes a estas. E porque sabia já, como de Cerdenha, & de Sicilia vinhaõ ordinariamente em barcaçoens carregadas de mantimentos, com que se sustentava o exercito contrario, sem ter necessidade dos que elle lhe impedia em Espanha, determinou privalos deste remedio, & meteelos em tal cuidado por mar & terra, que neste anno concluisse totalmente a guerra, & ficasse absoluto senhor de Espanha. Para isto (diz Laymundo, & o aponta Plutarcho) que mãdou armar hũa frota, provida de tudo o que convinha, para o effeyto q̃ trazia no pensamento, que era roubar as velas Romanas, & assaltar todos os portos de mar onde ouvesse presidios seus, & gente de guarniçaõ. A qual saindo de Portugal, & começãdo a navegar pelo Mediterraneo, fez tanto dano com sua repentina chegada, que não ouve nao inimiga, q̃ não ganhasse, nem porto de mar, dõde não fizesse algũa empresa proveitosa aos Portuguezes, & perjudicial aos Romanos; & de tal modo procedeo o negocio, que em poucos dias se viraõ Metélo, & Pompeyo em termos de serem perdidos com falta de mantimentos, & se lhe amotinavaõ os soldados dizendo lhes pagassem seus estipendios, & os provessem do necessario, & quando não, os levassem fòra de Espanha, protestando aos Capitaẽs de se partirem, & desempararem as bandeiras, se aquella necessidade permanecesse muytos dias. Atribulava-os alẽ disto a continua inquietação q̃ Sertorio lhes dava, põdo-os cada hora em arma, & matãdo-lhe em cilladas toda a soldadesca, que saia dos alojamentos a buscar lenha, erva, ou quaisquer outras cousas necessarias para o exercito: entre as quais foy hũa de mais importancia, que Laymundo refere de Herculeyo, ao qual como Sertorio deixasse em cõpanhia de alguma gente de cavallo Portugueza, bẽ provida de armas, & ginetes, mas pouco exercitada na guerra, por ser aquelle o primeyro anno que sairaõ de Lusitania, & começaraõ a exercitar a soldadesca, hum Capitão Romano, chamado Probo Emiliano, lhe veyo cair nas maõs

Laimun. lib. 4.

Plutarc. in vitr Sertorij.

maõs com ſeis companhias de cavallos, & hũa Legião de infantaria, com que ſaira a buſcar mantimentos, & os trazia a ſeu parecer ſeguros. E dados que os noſſos foſſem menos em numero, & conheceſſem a ventagem, & notavel exceſſo do inimigo, o favor ordinario da ventura lhe deu animo para cometerẽ os inimigos, & ganharẽ delles hũa das ſinaladas vitorias, que em todo o diſcurſo deſta guerra ſe tinha alcãçado, fazendoa muyto mais famoſa a morte do Capitão Romano, & onze bandeiras, que os Portuguezes ganharaõ, com outros deſpojos de armas, & cavallos baſtãtes a engrãdecer, & dar nome a ſoldados mais antiguos, & de mais experiencia na guerra, do que erão eſtes, em cuja companhia Herculeyo fez tão memoravel empreſa. Tal temor pòz eſta rota nos animos da gente Romana, que ſem mais aguardarẽ o jogo da ventura, Metélo ſe partio para Navarra, & dahi paſſou a França cõ pretexto de ſe prover de dinheiro, & mantimentos com que ſuſtentar o exercito, em quanto lhe não chegava de Roma o neceſſario, que já tinha mandado pedir: & Põpeyo ſe retirou a hũs povos, que Plutarcho chama Cacceos, amigos do povo Romano, donde eſcreveo ao Senado a neceſſidade em que ſe achava, & como os ſoldados pela falta de pagas eſtavão cada hora em ponto de o deſemparar, & ſe lançar com Sertorio, que trazia os ſeus ricos, & florentes, & abſolutos ſenhores de toda Eſpanha, alegando da ſua parte, que jà vendera quanto tinha para ſuſtẽtar a guerra, & que ſe agora lhe faltaſſem com dinheiro, prometia à ley de quem era, de não aventurar ſeu credito com exercito neceſſitado, & de os levar para Italia à cuſta das Provincias por onde paſſaſſe, deixando ao inimigo ſem contradiçaõ nenhũa. Foraõ eſtas cartas de Pompeyo tão temeroſas para o Senado, conhecendo em ſuas palavras o medo de quem as eſcrevia, que publicamente ſe dizia pelas praças de Roma, & onde quer que ſe juntava algũa gente, que Sertorio ſeria primeyro em Italia com animo de ſe apoderar della, & matar todos os amigos de Silla, do que Pompeyo chegaſſe para effeyto de a defender. E não faltavão alguns cidadaõs nobiliſſimos, & que podião hum grande pedaço na Republica, por quem Sertorio foſſe muytas vezes ſolicitado a emprender eſta cõquiſta, prometendolhe, que em metendo pé em Italia, ſe hiriaõ meter debaixo de ſua bandeira, & o ajudariaõ com gente, & dinheiro. Nem duvido, que viera facilmente a effeyto eſta deliberaçaõ, que jà eſtava reſoluta no animo de Sertorio, ſe a ventura não guiara as couſas por differente caminho, & atalhara com a treiçaõ de hum ſó as determinaçoens, & eſperanças de muytos. Por eſtas tençoens ſecretas, q̃ os Senadores ſentião, & pelo grande temor que Põpeyo lhe punha, mandaraõ cõ muyta diligencia cõvocar gẽte de guerra, & tirar moeda do teſouro publico, com que proveraõ a Pompeyo do que pedia, encomendandolhe muyto, que não deſẽparaſſe as couſas de Eſpanha em eſtado de tanta neceſſidade, & quando o remedio pendia de ſua preſença. Com eſte ſoccorro tornaraõ ambos os Capitaens a meterſe no jogo, & aventurar novamente ſuas peſſoas ás maõs da gente Portugueza, a quem ſua grande confiança foy neſte tempo danoſiſſima, & a chegou a experimentar a que ſoubeſſe a perda de hũa vitoria. Porque vindo Metélo com ſua gente apartado de Põpeyo, lhe ſaio ao encontro o valeroſo Capitão Herculeyo, que andava pela Celtiberia ganhãdo novas cidades, & corroborando as ganhadas na fé, & amor de Sertorio. E dado que no principio lhe não fizeſſe muyto dano, por ir o campo inimigo marchãdo muy ordinariamente, & com tãta vigilãcia, que não era poſſivel tomalo deſapercebido. Chegando todavia

davia a lugares montuosos, & de passos estreitos, dava tanto em que entender a infantaria Portugueza costumada a pelejar soltamente, & sem muyto peso de armas, aos Romanos embaraçados com o peso das suas, que Metélo se vio sem remedio; & atalhado de todas as partes, mandou fazer alto, & fortificar reais em hum sitio, que lhe pareceo bastante, & acomodado para se defender do impetu, & ardîs de nossa soldadesca: a quem Herculeyo mãdou tambem ordenar alguns reparos, & trincheiras á vista do campo Romano; & estandò assi alguns dias, gastavão o mais do tempo em assaltos, & ordinarias escaramuças, em que se faziaõ algũas valentias sinaladas, inda que de pouco momẽto, & indignas de particular relaçaõ: até que enfadado Herculeyo de tãto vagar, & desejando concluir em huma sò batalha tantos descontos, tirou toda a soldadesca dos alojamentos, & offerecendo batalha campal, aguardou algũas vezes muyta parte do dia, que Metélo lhe saisse ao encontro: mas o velho temeroso das vezes que se vira vencido, dissimulava com tudo, aguardando hũa conjunçaõ em que podesse com ventagem sua receber o comprimento que nossa gente lhe vinha fazer tam de ordinario. E o dia que determinou dar batalha (diz Julio Frontino, & o refere Morales) que deixou estar os escoadroens Portuguezes muyto de vagar, ameaçando, & desafiando os seus, & afrontando-os com palavras injuriosas, notando-os de affeminados, cobardes, & outras afrontas deste toque, sem consentir que homem Romano saisse dos reparos, nem fizesse mostra de sentir cousa nenhũa daquellas: & como o dia fosse de grande calma, & os Lusitanos cansados de estar em pé desde a manhãa, sem comer, nem tomar descanso, se quizessem jâ recolher em seu forte, Metélo com a gente descansada saío a toda furia dos reais, offerecendo a escaramuça geral, que tantos dias avia, que andavão procurãdo. Não duvidou Herculeyo de lhe satisfazer a vontade, inda que conheceo o fim a que tirava, & vio a notavel industria, com que lhe ganhara o excesso, & fazendo deter as bandeiras, concertou sua gente em fòrma, que lhe ficaraõ os soldados velhos de hũas Capitanias, que elle por sua valentia, & muyta disciplina militar chamava poderosas, no corpo da batalha, & a outra gente menos valerosa deixou nos escoadroens, que cerravão a batalha da mão direita, & esquerda. Ao contrario do qual repartio Metèlo os seus, pondo nas alas a mais forte soldadesca do exercito, & no corpo, & meyo dellas meteo os Romanos, que aquelle anno chegaraõ de Italia, regendo tudo com muyta consideração, & julgando ser facil cousa romper a gente fraca de Herculeyo com a sua forte, que lhe hia oposta nas alas, & que tendo esta desbaratada, & ficando a do meyo sem repairo, por valerosa que fosse, não seria possivel sustẽtarse muyto tempo. Nem lhe saío em vão a traça de que se aproveitou, porque lhe succedeo tudo na fórma que antes imaginara; & as mangas do Capitão Herculeyo foraõ desbaratadas, antes que a soldadesca do meyo podesse fazer cousa nenhũa, & quando jà chegou ás maõs com os inimigos, foy a tempo, que se acharaõ atalhados de todas as partes, & cercados da gente de Metèlo, a quem o grito de vitoria, divulgado jà entre os escoadroens Romanos, dobrou o gosto de vencer, & diminuio todo o temor de ser vencidos com algũa das sutilezas, que os nossos sempre usavão; & tanto com mais temor seguiaõ a vitoria, quanto menos resistencia achavaõ nos soldados Lusitanos das alas, cuidando, que fugiriaõ tam facilmente, por dobrarem sobre elles a tempo, que não tivessem nenhum remedio para se livrar de suas maõs. Mas vendo ao fim

Iulius Frõti. lib. 2. c. 1. Morales l. 8. c. 18.

Fronti. li. 2. cap. 3.

fim como tudo hia de vencida, & os nossos testemunhavão com suas mortes não ser fingida a retirada, apertaraõ de maneira com os escoadroens que inda se mantinhaõ inteiros, que ao fim os romperaõ conhecidamẽte, & os pozeraõ em fugida, sendo esta a primeyra vez, em que os Portuguezes deixaraõ a vitoria na mão dos contrarios; & o Capitão Herculeyo com perda de vinte mil homens, entre cativos, & mortos, se retirou em Lusitania, tam descontente de si, que não ousava de parecer diante de gente, por mais que Sertorio lhe trouxesse á memoria, quam ordinario era nas guerras, vencer, & ser vencido, & que em satisfaçaõ dos muytos danos feytos a Metélo, não era muyto consolalo a ventura com aquella pequena prosperidade. E tanto lhe disse o valeroso Sertorio em desculpa do successo, que ao fim acabou com elle, tornasse a formar nova gente, & com ella procurasse com diligencia sanear algũa cousa sua qu. bra, pois a tinha nesta conta. Ao qual deixaremos metido nesta occupaçaõ dentro em Portugal, por acompanhar a Metélo, que andava quasi sem sentido com o novo successo da vitoria, & chegou a dar que fallar a todo mundo por razão de sua vaidade, pois se póz em termos indecentes à sua idade, consentindo (como diz Salustio em seus fragmentos) que na entrada dos lugares o saissem a receber com danças, & folias, em que celebrassem seus louvores, & cantassem mil generos de versos compostos à honra da vitoria. E vestido de opa triumphante, fazia, estando em publico, que huma imagem da vitoria, formada por artificio decesse de alto, & lhe pozesse na cabeça huma grinalda de flores. E por fim de tudo, rematou sua doudice com aceitar perfumes, & sacrificios como a Deos, tendose por merecedor destas, & doutras honras mayores, que Macrobio refere, pois chegara em hum recontro a ser vitorioso do exercito Lusitano. Donde podemos colligir qual fosse a reputação de nossos antepassados, & quam difficilmente perdião hum minimo ponto de seu brio, pois bastava a Hum Consul romper hum Capitão particular, para se achar merecedor de todos os trophèos do mundo, & julgar sua memoria por digna de grande immortalidade, como Metélo quiz fazer a sua, pois deixou Espanha semeada de muytos letreiros publicadores de sua gloria, dos quais traz hum Ambrosio de Morales, que està junto do mosteyro de Guisando, com as letras seguintes.

Saluſtiv. in frac.

Macro. Saturna lib. 3.

Q. CECILIO METELLO
CONSULI, II, VICTORI.

Querem dizer: Està memoria se pòz ao Consul Quinto Cecilio Metèlo, tendo vencido duas vezes. Outra pedra vi os annos atraz em Riba de Coa, em hum lugar chamado a Torre, que he do mosteyro de Santa MARIA de Aguiar, achada em companhia de duas estatuas de alabastro finissimo, em que estavam gravadas estas letras:

Q. METELLO VICTORI F.
COMINUTORI
HOSTIL. EXERCITUS
G. URBINIVS LEGAT
VS PROPRIO SUMPTU
APOSUIT.
LANCIENSES TRASCU
DANI ANN.

Quer dizer. Cayo Urbinio Legado pòz à sua custa esta memoria a Quinto Metélo felice vencedor, & destruidor do exercito inimigo, consentindo nisto os Lancienses de Riba de Coa: da qual pedra se collige a muyta vaidade deste Capitam, pois seu

Paulus Orosius lib. 5. c. 23

Questor por lhe ganhar a vontade, erguia tropheos em seu nome, em lugares tão remotos, donde o successo passara, que foy (segundo quer Paulo Orosio) junto a Italica, cidade de Andaluzia, que ficava muy perto de Sevilha: & não era só nisto notado Cayo Urbinio, pois Macrobio confessa delle, que em todas as doudices de Metélo servia de guiar a dança. Colligese tambẽ desta pedra ser verdade infallivel o que contei no primeyro livro acerca dos Transcudanos, & de serem sem nenhũa duvida os moradores daquella cidade, que está arruinada junto de Almofala, pois erguendo Urbinio aquella memoria com seu consentimento, & estando o lugar della tão vezinho ao que digo, que he pouco mais de meya legoa, claramente se collige esta verdade. Não quiz Sertorio deixar tão livre de contrapeso este contentamento de Metélo, nem sua ufania com tal liberdade, que tivessem para si as cidades suas amigas, que fora sua perda irreparavel. Para o que mandou sair sua gente em busca do inimigo occupado em celebrar sua vitoria, & dado que nam póde por então chegar às maõs com o proprio general, por andar muyto metido nas terras de Catalunha, & nas outras comarcãs aos montes Pirineos; fez todavia hum assalto digno de seu costumado esforço. Porque sabendo como passavão alguns escoadroens de cavallaria, mandados por Metèlo a levar à Pompeyo a boa nova da vitoria, & parte dos despojos, & cativos que ganhara nella, os aguardou em hũa cillada, & dando nelles de improviso os matou, & prendeo a quantos eraõ, & lhe tirou das maõs os cativos, despojos, & bandeiras, que levavão, cobrando com este ardid parte da reputaçaõ perdida por Herculeyo. E voltando daqui para Portugal, onde o chamavão negocios de importancia, ganhou de caminho duas cidades, que estando antes por sua parte, se tinhaõ lançado com os inimigos, com temor da vitoria passada, & avendose brandamente com a gente popular, castigou as cabeças principais da rebelião, com que deixou tudo em paz: que o rigor executado nos poderosos, pacifica, & amaina a inquietaçaõ dos pequenos.

CAPITULO XXIV.

DA BATALHA, QUE Pompeyo, & Metélo deraõ a Sertorio, & perpena, em que nessa gente ficou vencida, & a cidade de Valẽça foy ganhada pelos Romanos com alguns casos particulares, que succederaõ nesta empresa.

ENFADADA já a ventura de prosperar tanto as cousas da naçaõ Portugueza, & de levantar a fama de Sertorio, onde não chegara avia muytos annos a de nenhũ Capitão, concedendo-lhe o titulo de segundo Annibal, & de restaurador da liberdade, & antiguo credito de Espanha: quiz lhe mostrar tan bem não serem estas felicidades de juro, nem a pòsse dellas tão firme, que cõ qualquer vento cõtrario deixassem de se abater por terra. E buscãdo caminho para restaurar a opinião perdida por Herculeyo, o achou tãbem para sepultar a sua, & cõ ella a mòr parte da soldadesca Lusitana. Porq̃ caminhando com hum grosso numero de gente na volta do Reyno de Murcia, onde (como quer Laymundo) andava Metèlo conquistando cidades contrarias, & fortalecendo as que seguião sua parcialidade, foy de caminho assolando as povoaçoens, & lugares de Andaluzia com tanta braveza, que a fama della avisou ao Romano do que lhe convinha fazer, & tirou das maõs á Sertorio a vitoria que tinha certa, se caminhara pacificamente, & dera de supito sobre o exercito contrario. Que tendo novas do poder grande que hia em sua busca, & achandose incapaz de lhe manter guerra, se foy retirando para o

ra o Reyno de Valença, onde estava Pompeyo fazendo a guerra contra os Valencianos, que tinhaõ a voz de Sertorio,& se mantinhão em cerco com o valor devido a sua origem. Juntos nesta fórma os dous exercitos Romanos, & recolhidos dentro em seus reais os mantimentos,& cousas necessarias para os recontros que esperavão, mandou Pompeyo alguns cavallos ligeiros a descubrir a ordem, & poder com que nossa gente caminhava, & o numero, & poder que vinha, de quem se certificou ser tudo soldadesca nova, & pouco versada nas armas, inda que muyta em quantidade, & caminhar com gentil ordem. Porque vinha o campo repartido em trez batalhoens quadrados divididos em tal fórma, que o Capitão Herculeyo governava a vanguarda, Perpena o corpo da batalha, & Sertorio a retaguarda com a melhor parte da cavallaria, que avia no exercito Lusitano. Nesta ordem caminhou nossa gente a compridas jornadas, querendo restaurar no fim a desordem do principio, conhecendo o mal que sua detença lhe causara; & chegando perto do rio Turia (chamado em nossos dias Guadalaviar) descubriram os reais de Pompeyo da outra parte,postos em hum sitio muy aventajado de todos os mais que podia aver naquella ribeira, & fortificado por natureza, & arte, de tal modo,que Sertorio conheceo muyto bem ser-lhe necessario seu entendimento naquella jornada, & usar de todos os ardís possiveis para desencastellar o inimigo, que com tanta ventagem tinha senhoreado o campo. Bem cuidou o Capitão Lusitano, que ao passar do rio mandasse Pompeyo a gente que travasse com elle escaramuça, & lhe prohibisse o vao, para o que se proveo o melhor que pode: mas o inimigo que tinha differentes imaginaçoens,pondo sua confiança em vencer de poder a poder, & ganhar com gloriosa vitoria a reputação perdida em tantas, o deixou livremente passar sem mostras de resistencia, & fortificando nossa soldadesca seus reais á vista dos Romanos, não ouve em todo este tempo quem lhe desse molestia, do que Sertorio andava muy pensativo. E dado que na presença dos soldados atribuisse tudo a medo, por lhe dar animo: dentro no seu lhe ficavaõ huns receyos da muyta cõfiança,que estas dissimulaçoens prometiaõ. Alguns dias se passaraõ, sem de parte a parte aver escaramuça, procurando-a Sertorio com toda sua industria, até que o tempo lha meteo nas maõs, porque mandando Pompeyo algumas mangas da cavallaria a buscar erva para os cavallos, & defender os servidores que avião de segar, Sertorio lhe armou huma cillada junto do caminho por onde lhe pareceo que poderiaõ tornar, & dando nelles valerosamente, fez algum dano nos dianteiros, que vinhão menos recatados: mas os outros se concertaraõ tam bem, que a nossa cavallaria os não póde romper, & se tornou com menos satisfaçaõ do que imaginara no principio. Conhecendo Pompeyo a pouca gloria com que os de Sertorio sairaõ da escaramuça, & que teriaõ por este respeyto os brios mais abatidos, mandou ao dia seguinte sair sua gente dos alojamentos, tomando elle a parte esquerda do exercito, & dando a Metélo a direita com a soldadesca mais exercitada, porque entendeo do sitio importar esta diligencia; & caminhando contra os reais de Sertorio, lhe apresentou batalha,q̃ elle não recusou: antes mandando tocar os tambores,& trõbetas,& arvorar as bãdeiras, saìo fora das trincheiras,& reparos,dãdo ordem a seu Capitão Gayo Herenio, que com algũas vandas de ginetes entretivesse os inimigos em escaramuças ligeiras, & lhe refreasse a pressa com que vinhaõ marchan-

do, até que elle tiveſſe tudo poſto a ponto. Herenio ſe partio com ſetecentos cavallos, & começando a dança menos feſtival do que Pompeyo quizera, fez com que a vanguarda ſe detiveſſe, & inda lhe cauſou tanto abalo, que eſteve em termos de ſer rota, & desbaratada por noſſa cavallaria, ſe Pompeyo a não reforçara com novo ſoccorro, que mandou. A eſcaramuça ſe acendeo com tanta colera, que os Romanos ſe acharaõ tão alcançados de ver o exercito abalado por tão pouca gente, que encarniçandoſe nos noſſos, & dobrando todos ſobre elles, os trataraõ muyto mal; & inda que Herenio podera retirarſe com ſua honra (pois aſſaz alcançara no que tinha feyto) querendo ganhar reputaçaõ de animoſo, perdeo a vida de hũa lançada, que lhe atraveſſou o peyto, & os ſeus desbaratados voltaraõ as redeas para o corpo do exercito, que vinha já marchando vagaroſamente, ſem Sertorio conſentir, que ſaiſſem a recolher os que fugiaõ, por não deſordenar os eſcoadroens em que vinha repartida a ſoldadeſca. E fazendo alto hũs junto dos outros, ſe detiveraõ grande parte do dia, ſem nenhum dos Capitaens ouſar de romper com o outro: mas aguardando cada qual, que o outro começaſſe a eſcaramuça, ſe detiveraõ até a tarde, em que ſairaõ com licença dos Capitaens dous ſoldados a ſingular deſafio no meyo dos exercitos ambos, hum da parte de Sertorio, outro da de Pompeyo, & ferindoſe mortalmente, ao fim o de Pompeyo ficou vitorioſo, inda que muyto ferido, & tirando ao morto o murrião da cabeça com animo de lha cortar, o conheceo por irmão ſeu, o qual com differente affeiçaõ da ſua ſeguira ſempre a parcialidade de Sertorio, deſde o tempo que ſaira de Roma: & ficando cortado com a dor, & laſtima de ver hum homicidio tão cruel, cometido por deſaſtre de tanta deſgraça, carregando o corpo do irmão ſobre ſeus hombros, & levando-o aos reais, fez huma grande fogueira para o queimar ao modo antiguo, & vendo o já arder, ſe matou a ſi proprio ſobre o fogo em que o defunto ſe queimava, querendo com ſua deſatinada morte acompanhar a do irmão, & ſeguilo para o inferno, por atalho que o poria lá em breves horas. Grande laſtima cauſou em ambos os campos o triſte caſo dos mancebos, que Valerio Maximo, & Morales contão largamente, & com elles noſſo Laymundo, dizendo, que a dor nacida em todos por eſta cauſa foy baſtante para ſe recolherem os Capitaens a ſeus reais, ſem aquelle dia, nem o ſeguinte aver nenhum genero de peleja. Mas Pompeyo que vio irſe-lhe abatendo a ventagem de ſeu partido, por ſe diminuirem muyto os mantimentos que recolhera, o que não tinha Sertorio, por ſer ordinariamente provido dos vezinhos de Valença, que como amigos pertendiam a vitoria, tornou a ſair em campo, & offerecer batalha aos noſſos, que lha aceitaram facilmente: & partindoſe em duas alas, deu Sertorio huma a Perpena, para ſe afrontar com Metélo, & a outra reſervou para ſi com vontade de ſe encontrar com Pompeyo, deixando aos Herculeyos Capitaens de ſua guarda com bom numero de ginetes para ſoccorrerem os lugares neceſſitados; & fazendo ſinal de cometer, ſe travou hũa das mais perigoſas batalhas, que no diſcurſo deſta guerra ſe tinha viſto, trabalhando huns, & outros por levar o titulo, & gloria de vencedores, ſabendo certo, que naquelle conflicto ſe acabava de engrandecer a parte vitorioſa, & a qualquer que ficaſſe vencido, não podia ſuſtentar mais a ventura em eſtado que baſtaſſe a reſiſtir em campo aberto. Sertorio animando os ſeus, & metendo as

Valerius lib. 5. c. 5. Morales lib. 8. c. 18. Laimun. ubi ſup.

velas

velas de seu engenho em desbaratar a Pompeyo, fazia maravilhas por sua pessoa, & de tal modo governou sua gente, que os inimigos lhe hiaõ deixando terra, & se via hum alegre principio de vitoria naquella parte que elle tinha à sua conta, sendo na de Perpena tanto ao contrario, que os Capitaens Herculeyos acudiraõ com a cavallaria em seu soccorro, vendo que Metélo lhe tinha rota a gente da vanguarda, & aos mais trazia em muyto aperto. Bastou a chegada destes valerosos Capitaens, para melhorar algum tanto o partido dos nossos, & deter o impetu dos inimigos: mas como tudo andasse jà revolto, & muyta de nossa soldadesca fosse aquelle anno tirada de Portugal, & pelo conseguinte pouco versada nas armas, nunca se tornaraõ a unir de modo que danassem aos contrarios, & lhe fizessem perder hũ palmo da terra que tinhaõ ganhada. Donde naceo, que pelejando os ginetes com muyto ardimento, & metendose mais a dentro os Romanos do que deveraõ, cuidando ter as costas quentes na infantaria, se acharaõ enganados, quando se viraõ nús de soccorro, & cercados da gẽte de Metélo, que os apertava asperrimamente de todas as partes, matando nelles com pouco dano seu. E tal foy a desgraça deste esquadraõ que entre os mais que morreraõ, foy hum dos irmaõs Herculeyos, por cuja desgraça os mais perderaõ o animo, & se deixaraõ vencer com menos resistencia do que se devia à opiniaõ Portugueza. Nestes termos andava o negocio, quando hum soldado de cavallo passado de muytas lançadas, foy avisar a Sertorio da necessidade de Perpena, apregoando para mais o mover a morte do Capitão dos ginetes, que foy a peor & mais triste nova, que Sertorio nunca teve, sabendo certo, que se o exercito tivesse noticia della, bastaria para se pòr todo em fugida: & por evitar este perigo, pagou ao mensageiro sua diligencia, com lhe passar o peyto de hum bote de lança, assegurando com isto a inquietação, que sua má nova podera causar. Depois disto se partio com alguns soldados de guarda, para soccorrer a parte de Perpena, & ver se com sua presença poderia remediar sua quebra: mas achou já tudo em tal estado, que não teve tempo para mais, que mãdar se tangesse a recolher, & se retirassem todos os que vissem modo de se salvar, deixando os mais entregues à sua ventura, que em tudo se lhe quiz mostrar adversa nesta jornada: sendo assi, que em quanto Sertorio andava occupado nestas diligencias, o seu escoadraõ, que até aquelle tempo pelejara com melhoria, & ventagem sinalada, achandose sem elle, & sabendo da rota de seus companheiros, de tal modo se acobardaraõ, que retraindose com pouca ordem, acrecentaraõ forças aos de Põpeyo, para lhe tirarem das maõs hũa honrosa vitoria. Sertorio, que se vio atalhado em duas partes, sem lhe ser possivel remedialas ambas, tomou por menos mal salvar hũa dellas, & tornandose aos seus, que já hiaõ de vencida, os animou, & incitou à peleja, mostrandolhe a infamia, em que metião as honrosas vitorias adquiridas os tempos atraz, dando as costas a tão pouca gẽte como era a que tinhaõ diante; a quem sò dava animo de vencer a cobardia que elles mostravão. Mas tudo era em vão, & tempo perdido, porque de tal modo se tinha o temor apoderado de seus coraçoens, que nada bastava para lhos animar: & assi cõveyo a Sertorio mandar aos Capitaens, que recolhessem a gente, em quanto elle cõ os soldados velhos, que o acompanhavão, ficava detendo os inimigos á ponta da lãça. Deste modo, ora recolhendose, ora pelejando, deixou Sertorio o campo em mão dos Romanos, com grande numero de soldadesca posta a fio

da espada, & algũas bandeiras perdidas: tendo por muy grande sorte, poder salvar tanta gente como salvou: com a qual se foy retraindo a hum sitio forte, junto ao rio Turia, que lhe segurava as costas com sua corrente, & dali mandou recolher a gente que andava fugida pelos matos; da qual lhe vinha cada hora muyta, & tanto numero achou consigo, que claramente se vio ser menos a perda do que se cuidava; porque (como quer Laymundo) sòs cinco mil infantes, & mil & seiscentos ginetes lhe faltaraõ de todo seu campo; em recompensa dos quais perderaõ os Romanos oito mil soldados velhos, dos melhores que o povo Romano trazia na conquista de Espanha. Nunca se celebrou vitoria com tantas aclamaçoẽs, & mostras de contentamento, nem Pompeyo nas ditosas batalhas que venceo mostrou tantos sinais de alegria como nesta, em que vio rendida a fortuna Portugueza, & suas bandeiras vitoriosas: & testificão bem esta verdade as muytas cartas, que escreveo a Roma, não sò ao Senado, mas á pessoas particulares, nas quais engrandecia até o Ceo este vencimento, não acabando de fartar o desejo que tinha de saber o Mundo todo a prosperidade a que chegara com se poder chamar vencedor dos Lusitanos. Sertorio por outra parte desejoso de vingança, & corrido de tão pesado jogo, como lhe tinha feyto a ventura, estava em seu forte acabando de recolher a gente, que se chegava, com a qual esteve determinado de assaltar hũa noyte os inimigos descuidados com o novo contentamento da vitoria: mas achou os animos tão acobardados, que se não atreveo metelos em afronta honrosa, temẽdo o desemparassem no melhor da empresa. Nem Pompeyo lhe deu lugar para tanto, porque ao quinto dia depois da batalha mãdou caminhar o exercito na volta da cidade de Valẽça, desejãdo apoderarse della, & julgãdo não aver tẽpo mais acomodado para o poder fazer, que aquelle, em que os amigos de Sertorio tinhaõ o animo perdido, & com elle as esperanças de soccorro. Saíolhe tudo conforme o tinha traçado, porque vendo os Valencianos tanto poder de gente sobre si, & sabendo a rota de Sertorio, desesperados de lhe vir favor de hum homem desbaratado, trataraõ concertos, & condiçoens de paz com Põpeyo, por meyo das quais ficaraõ dali em diante amigos da Republica Romana, renunciando o amor, & antigua confederaçaõ da gente Portugueza. Este golpe sentio Sertorio mais que tudo o passado, vendo a pouca firmeza de seus amigos; a quem dobrava hũa perda sua, não respeytando as muytas vitorias que em sua defensão tinha alcançado, & as mais que facilmente poderia alcançar, tanto que refizesse o exercito, & desacobardasse os coraçoens de seus soldados. Mas ao fim dissimulou tudo consigo, consolandose com saber, que não duraõ mais os fervores dos amigos, que em quanto a ventura vai prospera em seus gostos.

CAPITULO XXV.

DE COMO SERTORIO VENCEO com singular industria os moradores de Guadalajara, & fez levantar a Pompeyo o cerco que tinha posto sobre Palencia, com hũa mostra de amor q̃ os seus lhe fizeraõ.

INDA que com entranhavel sẽtimento, ouve Pompeyo de ceder ao que quiz sua sorte, & guiando as reliquias de sua gente pelo meyo de Espanha, veyo visitando as cidades, que tinhão sua voz, mostrandose com toda a força de soldados, que escaparão da rota, & dizendo como fora mais a fama, que a verdade da cousa, pois com menos soldadesca que aquella o tinhaõ visto rõper exercitos de muyta cõta, como cedo esperava fazer ao de Põpeyo, ufano com tão pequena prosperidade.

peridade. Com isto confirmou muito os animos da gente, & os encheo de boas esperanças, fundadas na fé de sua palavra, que em materias de guerras sempre saio verdadeira. Nesta ordem chegou á hũa cidade, que Plutarcho chama Caraca, pôsta junto á hum rio, cujo antiguo nome era Tagonio, da qual (com provaveis conjecturas) sente Ambrosio de Morales, ser a que em nossos dias chamaõ Guadalajara, & o rio Hennares; os moradores da qual, sendo antes amigos da gente Portugueza, pela fama de sua desgraça tinhaõ deixado sua amizade, & levantandolhe a fè, & menagem feyta com ceremonias solennissimas; o que não seria sem fazerem algum dano na soldadesca que Sertorio lhe tinha deixado para presidio. E tendo noticia de sua vinda (diz Plutarcho) que se recolheraõ com suas mulheres, & filhos a hũa serra chea de grandes covas, & minas compridas em todo extremo; as bocas das quais ficavão todas abertas contra o Norte, com a subida tão difficil, & aspera, que com pequeno trabalho se podiaõ defender do mundo todo, não lhe faltando mantimentos, dos quais estes estavão assaz providos para muytos tempos. E assi vendo chegar Sertorio com animo de os querer combater, lhe deraõ grandes gritas, pergũtandolhe se tinha asas com que voar acima, & outras cousas semelhãtes á estas, com que o afrontavão, & acendiaõ em desejo de vingança: dado que vendo a fortaleza do lugar, perdia totalmente a esperança de lhe fazer nenhum dano, & se determinou algũas vezes em desistir do começado, & se partir para Lusitania a refazer seu exercito. Mas temendo, que se os deixasse sem castigo, averia muytos, que á imitação sua matassem os presidios, & se levantassem com os povos, perseverou com grande instancia no começado, traçando, ora hum meyo, ora outro, sem nenhũ lhe sair á seu gosto, até que hũa vez achou saida

Plutarc. in vita Sertorij.

Morales l.8.c.18.

donde menos á esperava, porq ponderando como toda a terra que avia ao redor do monte era areosa, & facil de mover com o vento, sem dar parte de seu conselho à nenhum dos Capitaens do exercito, mandou aos soldados cavar grandes montes de area, & terra miuda, & juntalos defronte das bocas das covas, dando com isto muyto que rir aos cercados, que imaginavaõ querer levantar outra serra de area, para della os conquistar; nem aos proprios seus era gostoso este trabalho em que se viaõ, tendo para si o mesmo que os mais julgavão. Mas quando dahi a poucos dias começou a soprar hum vento Norte muy vivo, & levantar o pò, & area bullida, metẽdo-a com grande força pelas bocas das covas, & cegando os que estavão dentro, começaraõ a entender não ser inda mudado o animo, & grande juizo de Sertorio com sua vẽtura. O qual em vendo esforçar o vento hum dia sobre a tarde, mandou aos soldados levantar a terra em alto, de maneira que subisse quantidade della, & cerrasse cõ mais força as bocas das covas. E de tal modo se cõcluio o negocio, que em poucas horas acabaraõ os cercados de perder seus briosos pensamentos, vendose abafados do pó, que lhe entrava pelos olhos, boca, & narizes, sem lhe poderẽ acudir com remedio. E ao fim lhe pareceo mais barato fazerem final de paz, & pedirem misericordia ao vencedor, obrigandose a passar pelas condiçoens com que elle os quizesse tratar: julgando, que nenhũas podiaõ ser tão asperas, que o não fosse muyto mais acabarem alli com tão cruel genero de morte. Aceitou Sertorio sua embaixada, por ficar gente que pregoasse tão illustre ardid, acõpanhado de misericordia, que he a peça com que mais se illustraõ as façanhas dos Capitaens finalados: & mãdando os decer, lhe fez a todos hũa comprida pratica, pondolhe diante dos olhos a fé que lhe romperaõ, & os soldados de guarnição, que mata-

raõ falſamente: acrecentando, que todas eſtas culpas os fazião dignos de grande caſtigo, o qual elle lhe perdoava com alegre vontade, pondolhe ſómente hũa pena de dinheiro, & mãtimẽtos para a gente de guerra que elles aceitaraõ cõ tanto goſto, como quem via trocada a pena de morte, que quaſi tinhaõ por certa, em tão leve caſtigo; como era a paga de couſas, que a ſoldadeſca podera tomar ſem nenhũa reſiſtencia. Ficou com a nova deſte ardid, & cõ a ſutileza delle tão acreditado o nome de Sertorio, que baſtou a reſtaurar muyta parte da quebra paſſada, & ſeus amigos tornaraõ a levantar as eſperanças caidas com ſeu deſaſtre, vendo que não fora ſeu mal tão grande, que baſtaſſe a lhe diminuir a fortaleza do coraçaõ, nem a viveza de ſeu bom juizo. E bem claro moſtrou neſta occaſiaõ a generoſidade de animo que tinha, porque aconſelhandolhe algũs Capitaens Romanos, que o ſeguiaõ, que trabalhaſſe por aſſentar pazes com Pompeyo, quando não perpetuas, ao menos por alguns annos, em que reſtauraſſe a quebra paſſada, elle os deſpedio de ſi com dizer, que em tempo de ventura proſpera convinha ao Capitão de valor offerecer pazes, & na adverſidade, era de mulher pedilas, conformando eſte dito de Laymundo com o que delle cõta Plutarcho, quando diz, ſer ordinario coſtume ſeu todas as vezes que vencia mandar embaixadores de paz aos Romanos, pedindolhe quizeſſem aceitar hum concerto tão barato, como era levantarlhe a pena, a que o tinhaõ condenado em Roma, & deixalo viver pacifico, ſem nenhũa honra, nem cargo publico: & quando ſe achava abatido, & com menos reputaçaõ do coſtumado, tinha hum animo tão altivo, que em nenhũ modo aceitaria paz, inda que foſſe muy aventajada, & os proprios Capitaẽs Romanos o mandaſſem cometer com ella, como fez neſta cõjunção, q̃ acabei de cõtar agora: onde permaneceo conſtante, & immovel de tal maneira, que tendo novas como Pompeyo ſe lhe vinha chegando cõ tençaõ de o desbaratar de todo ponto antes de ſe refazer, mandou apa-relhar a gente que conſigo achou, & como ſe nunca recebera perda, caminhou na volta dos inimigos, prometendo aos ſeus hũa reſtauraçam do paſſado tão equivalente, que baſtaſſe aos engrandecer, & honrar. Ao tempo que Sertorio começou eſte caminho, eſtava Pompeyo ſobre Palencia, dandolhe grandes combates, a que os naturais da terra, & o preſidio de Luſitanos reſiſtia valeroſamẽte, rechaçando-os com tanto valor, que ao Romano pareceo mais barato levar o negocio por outros termos, & mandar com mantas, & outros inſtrumentos uſados em ſemelhantes conflictos, minar os muros da cidade. E ao tempo que Sertorio chegou com ſeu exercito, já os tinha em tão perigoſo eſtado, q̃ ao ſeguinte dia os fizera vir á terra, ſe lhe não chegara tão bom ſoccorro. Do qual Pompeyo fez ao principio pouca conta, mandando aos ſeus cõtinuar na obra das minas, que ſe fazião naquelle tempo, menos fundadas, & cuſtoſas, que as deſte, pertendendo ſómente deſcarnar os alicerſes da muralha, & deixalos tão deſacompanhados da terra, que ſe ſuſtentaſſem ſómente em hũs eſteos de pao que lhe hião pondo: & quando vião já bom eſpaço do muro neſte eſtado, ſe apartavão a fora, & com engenhos derribavão os maſtros, cõ que vinhaõ juntamente á terra os muros, deixando aberto tanto eſpaço, quanto importava para ſe dar o aſſalto. Chegado pois Sertorio em conjunçaõ que não faltava outra couſa mais que derribar os maſtros em terra, & conhecendo na diligencia, & continuação que os inimigos punhão a pouca conta que fazião de ſua chegada, quiz moſtrar a Pompeyo a corteſia, com que ſe avião de receber ſemelhantes hoſpedes, & dandolhe hũa dura carga com a gẽ-

Laimun. lib. 4. Plutarc. ubi ſup.

te de cavallo, o fez desistir da empresa, & ter olho no que lhe convinha. Os de dentro animados cõ tão importãte soccorro, cobraraõ novo esforço, & fazendo reparos, & trincheiras da outra parte do muro, se seguraraõ muy bem, para tudo o q̃ succedesse: mas pouco necessarias lhe foraõ estas diligencias, porque Sertorio apertou de tal modo aos inimigos, q̃ chegaraõ a meter de ambas as partes a potencia, & força dos exercitos, & se travou entre ambos hũa batalha mais perigosa, que quãtas se tinhaõ dadas os tempos atraz: inda que em numero de gente, & ordẽ militar não fosse igual a muytas dellas. Os Romanos querendo sustentar o bom principio da ventura, faziaõ maravilhas, & os nossos desejosos de tornar á sua posse, & tirar de si a magoa com que vivião, pelejavão desatinadamente, seguindo nisto o exemplo de seu Capitão, que esquecido da prudencia, & conselho com que se avia nas mais empresas, nesta como homem desesperado se metia pelos inimigos, matãdo, & destruindo quanto se lhe offerecia, & morrendo (como quer Laymundo) por se encontrar com Põpeyo. E com tanto ardor de animo se foy alongando dos seus, que os inimigos o cercaraõ, & matandolhe o cavallo, esteve em muyto risco de lhe fazerem a elle outro tanto, se algũs Portuguezes de cavallo, que conheceraõ seu perigo, se não offereceraõ à morte pelo livrar della, lançandose pelo meyo dos esquadroens Romanos, & pelejando como homens desesperados, atè chegarem onde elle estava a pé fazendo maravilhas: como quem fazia conta de ellas lhe servirẽ de obsequias em sua sepultura; & cubrindo-o cõ seus corpos, até o livrarem do perigo, o defenderaõ pelo meyo dos esquadroẽs Romanos, que todos carregavão âquella parte, pelo matar, ou prender. Mas ao fim saio salvo em os hombros de algũs Lusitanos, que se carregaraõ delle em quanto os outros ficavão vendendo as vidas pelo resgate da sua, tendo-as por bẽ perdidas à conta de o salvar, como ao fim todos perderaõ, deixando ao mundo hum singular exemplo de lealdade Portugueza. Livre Sertorio desta afronta, & posto a cavallo, se mostrou aos seus, animando-os, & provocando-os a vencer a jornada, inda que elles movião as maõs tão desembaraçadamente, que não avia para que lhe lembrar nada, & tanto com mòr vontade o fazião, quanto a noyte (como diz Laymũdo) se lhe vinha chegando, & a vontade de vencer se lhe acrecentava cada hora mais. Pelo que cerraraõ com tanta furia com os Romanos, que os fizeraõ ir perdendo o campo, & deixando nelle as tendas, & engenhos de combater a muralha, com outras muytas cousas de mòr importancia, que depois serviraõ aos nossos de satisfaçaõ dalgũas, que na batalha de Guadalaviar deixaraõ em maõs de Pompeyo. O qual neste conflicto trabalhou por se recolher a hum lugar alto, onde ficava seguro, & os nossos impossibilitados para o poderem combater o dia seguinte: mas Sertorio, que a tudo lãçava juizos, entendendolhe seus intentos, se prevenio neste particular, mandando hũa manga de soldados armados á ligeira, que em breve espaço se descubriraõ no alto da mõtanha, dando muyta torvação, & temor aos Romanos, vendose atalhados de todas as partes: & sem duvida foraõ todos póstos â espada, se a noyte lhe não servira de emparo, por respeyto da qual mandou Sertorio fazer alto aos seus, & desistir da peleja, cuidando que ao dia seguinte acabaria de executar o que então não podia. Mas Pompeyo que vio sua perdiçaõ presente, accendendo grande numero de fogos nos reais, & mandando ali ficar os cavallos ligeiros para fazerem mostra de gente, fez caminhar toda a noyte a infãtaria, & homens de armas, deixando com a pressa muytas armas, & cou-

sas

ſas de preço,que não poderaõ levar. E tal era o temor de todos, que deſempararaõ os feridos,ſem valer parenteſco, nem amizade para os remediar, nem levar em ſua companhia. Os cavallos ligeiros em lhe parecendo,que o corpo do exercito ſeria poſto em ſalvo, ſe partiraõ no alcance,temendo ficar ali atè horas, que ſentindoſe a fugida dos mais, pagaſſem elles por todos. Vinda a menhã, & conhecendo Sertorio a fugida dos inimigos, lhe mandou ſeguir o alcance pelos ginetes, em quanto elle caminhava com a força do campo: mas vendo depois a diſtancia que lhe levavaõ,& como era forçado chegar ſua gente canſada do caminho, quando ouveſſe viſta dos contrarios, os mādou recolher, ſeguindo aquelle antiguo proverbio,que ao inimigo que foge ſe lhe hão de armar pontes de prata.

CAPITULO XXVI.

DE HUM RECONTRO QUE Sertorio teve com Metèlo, em que lhe matou trez mil ſoldados velhos,& como ſe começou de fiar pouco dos ſeus, por cauſa de certa conjuraçaõ, q̃ ſe deſcubrio entre elles.

COM a nova de tão proſpero ſucceſſo, & com o animo que a gente Portugueza cobrou neſta empreſa, tornaraõ ſuas couſas ao primeyro eſtado,& Metélo que andava ganhando cidades, & fortalezas,das que tinhaõ a opiniaõ de Sertorio, apertado com a nova de ſua felicidade, começou de ter os olhos em ſi, & governar ſuas couſas com menos atrevimento do que coſtumava, temendo algũa ſaudaçaõ tão dura como a de Pompeyo. E por não moſtrar neſtas cautelas, que tinha temor de noſſo exercito, continuou com o cerco de Calahorra, em que eſtava, quando ſoube a nova de ſeu companheiro.Grandes aſſaltos padeceo neſtes dias a cidade, querendo com elles forçar aos moradores a ſe renderem com algumas condiçoens honeſtas,antes que Sertorio lhas vieſſe dar a elles do modo que mais lhe contēraſſe. Nem ſe enganava niſto, porque em breves dias o vio ſobre ſi com a propria gente, que junto a Palencia fizera dar as coſtas a Pompeyo: da qual o velho Metèlo teve tanto temor, que por mais que procurou diſſimulalo, não lhe foy poſſivel em nenhũ modo, & bem quizera ter entaõ lugar de ſe juntar com Pompeyo, & de força comum reſiſtir a noſſo exercito,mas naõ lhe foy concedido; porque no proprio dia em que ſe viraõ huns a outros, mãdou Sertorio mover ſuas bandeiras, & cometer os Romanos, que lhe ſairaõ ao encontro, com menos brio do que coſtumavão,& aſſi fizeraõ muy fraco encontro,começãdo deſde logo a perder campo,& com elle muytos ſoldados velhos,que Metèlo mandara pór no principio, & fronte da batalha,para com ſeu esforço, & diſciplina militar levarem os encontros primeyros, ſem o perigo que averia ſendo os tais novos na arte militar, & pouco verſados no modo de pelejar dos Portuguezes. Mas nada lhe valèo contra a furia dos noſſos, que pelejando como leoens Africanos romperaõ toda a força dos primeyros,que chegavão a numero de trez mil (ſegundo ſente Plutarcho) & os paſſaraõ todos á eſpada,pondo com eſte caſo tanto temor nos mais, que ſem ſe quererem aventurar a outro ſemelhante, foraõ occupando hum lugar alto retraindoſe cõ muyta ordem,& recuſando a peleja o mais q̃ podiaõ, ſem a força dos noſſos lhe poder romper ſuas ordens. E ao fim continuaraõ com ellas tanto, q̃ chegaraõ a ſe apoderar de hũ ſitio que os defendeo, & forçou a Sertorio a recolher ſua gente,& virſe com ella meter em Calahorra, onde louvou publicamente os moradores,& gente de guerra,que eſtava dentro, dando-lhe os agradecimentos da valentia cõ que defenderaõ ſua cidade, & do

Laìmun. lib.4. Reſend. lib.3.

Plutarc. in vita Sertorij.

do exemplo de lealdade, que derão a toda Espanha. Com estes lumes de candea, que se vai apagando, clarificou o valeroso Sertorio o fim de suas afamadas empresas, com as quais levantou até o Ceo o nome, & credito da nação Portugueza, na fortaleza, & alto esforço da qual tinha sustentado a guerra tão cõpridos annos contra a potencia, & invencivel gente, que a Republica Romana mandava todos os annos â Espanha. Mas quando cuidou levar tudo vẽtapopa, se lhe fugio dentre as maõs a occasião, & ventura prospera, deixando-o só com os desejos de cobrar os bons encontros que perdera, porque sendolhe cousa muy facil desbaratar a Pompeyo, & Metélo, quando os teve divididos, se lhe seguira o alcance, tendo agora novas, como se tinhaõ unido, & trazião o poder junto, caio no mal que tinha cometido, & com entranhavel magoa pronosticou aos Capitaens que o seguião sua desaventura. Inda que de tal modo, & com tão equivocas palavras, que nenhũ acabou de conhecer a tristeza de seu animo. Poucos dias depois destas novas lhe vieraõ outras, em que o avisavão como no Reyno de Aragaõ, & Catalunha andava tudo revolto com a presença do exercito Romano, que tudo punha a fios da espada. Porém nada foy bastante ao lastimar de verdade, se não quando teve noticia do alevantamento de Lerida, cidade importantissima, a qual deixando sua parte, se tinha entregue aos Romanos, & metido dentro grosso presidio de soldados velhos: & de tal modo se proveo de todo o necessario, que chegando Sertorio para a ganhar por combate se partio com muyta perda de gente, & de credito, sem lhe poder danar nem huma sô amea. E dado que na continuaçam de tempo lhe fora possivel desbaratar algũa cousa, as novas que lhe vieraõ de estar a cidade de Huesca (onde elle tinha as prendas de quasi toda Espanha) cercada de Põpeyo, & Metélo, lhe fez deixar tudo em aberto, & caminhar a passo largo em seu soccorro: o qual naõ ousaraõ os Capitaens Romanos aguardar sem grandes trincheiras, & reparos, em que meteraõ o exercito, deixando a mór parte do campo desocupada, & as entradas, & saidas na cidade, livres a quem queria usar dellas. Chegado Sertorio defronte dos muros de Huesca, & cuidando que os Romanos (conforme âs vezes passadas) lhe sairiaõ ao encontro, mãdou aos cavallos ligeiros, que se fossem chegando aos inimigos, para os tirar a terreyro, em quanto elle cõ os mais ordenava a infantaria, & a mandava caminhar em suas côstas. Porém achando os Romanos com differente proposito, metidos dentro em seu forte, se tornaraõ muy afrontados a Sertorio: que assentou real junto aos muros da cidade, pondo nelle tão poucas guardas, que Metélo lhe deo ao romper da madrugada hũ assalto tão repentino, & bem concertado, que o podera desbaratar, se trouxera consigo mais gente de cavallo. Mas ao fim os necessitou a entrar pelas portas da cidade dentro, deixando no campo muytas armas, & cavallos, que os de Metélo recolheraõ sem aver quem lho cõtradissesse. E dado que a perda de gente fosse quasi nenhũa, a deshonra, & afronta foy grandissima, & trouxe tanto abatimento âs cousas de Sertorio, que os seus Romanos principais, q̃ sempre seguiraõ, & acompanharaõ sua bandeira, conjuraraõ entre si, & assentaraõ de lhe tirar a vida, para com este preço abaratar o perdaõ, & premios que Metélo prometia a qualquer que o prendesse, ou lhe entregaisse sua cabeça. Assentado isto entre si, o comunicaraõ com Perpena, de quẽ muytas vezes temos feyto mençaõ nesta historia, dizendolhe, quanto melhor empregado estava nelle a gineta, & cargo de Capitão mór, sendo hum homem nobilissimo, & aparẽtado em toda Italia, que na mão de Sertorio, cuja geraçaõ

ração não sofria comparaçaõ com a sua. O qual além de não fazer delle, & dos mais Romanos que o seguião a conta que seus grandes serviços merecião, os afrontava cõ trazer ordinariamente gente Portugueza em sua guarda, & tratar com ella todos os secretos tocantes ao bem, & honra de sua pessoa. E tais cousas souberaõ acrecentar a estas, q ao fim moveraõ o animo de Perpena, & o persuadiraõ a entrar na conjuraçaõ, levado da ambiçaõ de mandar, & da esperança que lhe ficava de usurpar o senhorio de toda Espanha, transferindo em si só a gloria que Sertorio até então tinha alcançada. Tendo esta treyçaõ armada com todo segredo possivel, & desejando qualquer occasiaõ de a pôr em effeyto, temião sómente o amor que toda a soldadesca Espanhola lhe tinha, receando, que se o matassem onde o exercito estava, não lhe ficaria remedio para se livrar de suas maõs; & com isto difiriraõ o tempo, aguardando, que elle lhe abrisse caminho á seus intentos. Este lhe veyo ás maõs melhor do que o poderaõ desejar: porque sabendo Sertorio como algũs Espanhois homẽs principais, cujos filhos estavão no estudo de Huesca, eraõ lançados com a gẽte contraria, levado da ira, & brava condiçaõ da guerra, lhe mãdou matar alguns dos filhos, & outros vender como escravos, vingando nelles o que nos pays não podia; & tantos estremos usou nesta materia, fóra de sua natural condição (como diz Plutarcho, & o refere Joaõ de Mariana) que a gente popular lhe foy perdendo aquelle amor, & affeyçaõ antigua, com que lhe parecia muy pequena empresa darem mil vidas por huma cousa sua, acrecentando este pequeno fundamento as vozes, & continuas murmuraçoẽs dos cõjurados, de maneira, que Sertorio foy entendendo a treiçaõ que se lhe ordenava: & para mais nuamente cõvencer a os fautores do negocio, perseverou em vender, & matar os moços, que tinhaõ algum parentesco cõ os Espanhois, que se lhe lãçavão â parte Romana; & trazendo secretas espias entre a gente, trabalhava por alcançar o que cada hum dizia, até que ao fim veyo a tomar dous na cavalgada, que fallando mais livremẽte que os outros, vieraõ por seu mal a descobrir o que tinhaõ na võtade. O qual sabido por Sertorio, convocou (como diz Laymundo) os Portuguezes de sua guarda, & queixandose lhe com muytas lagrimas da injusta morte q lhe tinhão ordenado, os provocou todos a lagrimas; & tocando com as espadas nuas nos escudos, lhe prometeraõ de o acompanhar, & defender atè a morte, sem nunca o desemparar em ventura prospera, ou adversa: do que fariaõ bastante prova, querendolhe elle nomear as pessoas, em cujo peyto cabia treyçaõ de tanta infamia. Apontoulhe Sertorio déz, de quẽ já sabia a verdade, não nomeando entre elles a Perpena: porque nunca delle soube, nem imaginou tão infame treiçaõ como aquella, nem os conjurados tiveraõ tempo de o nomear, sẽdo tal a brevidade q os Portuguezes puzeraõ em lhe tirar a vida, q nẽ palavra poderaõ fallar em culpas alheas, ou desculpa das proprias. E de tal modo se acẽdeo o negocio de matar culpados, que em sua cõpanhia começaraõ a entrar alguns sem culpa, & outros temerosos de sua vida fugiraõ para Metélo: & não acudindo o proprio Sertorio em pessoa, chegara o dano a muyto mais, porque os Lusitanos determinavão tirar a vida a quãtos Romanos achassem dẽtro em Huesca. Pacifico este alvoroço, & dada em publico sufficiente razão de se mandar fazer, ficaraõ muytos espantados da perfidia dos conjurados: & entre todos mostrou Perpena mais indicios de admiração, encarecendo a maldade dos mortos, para com este ardid encubrir a sua, & dos mais, que ficavão vivos. Mas não se quietou Sertorio de maneira, que deixasse de trazer

sempre

Laimun. lib. 4.

Plutarc. ubi sup. Joannes de Mar.

sempre o olho sobre o hombro, temendose de qualquer cousa, & vivendo com tanto sobresalto, que seu bom juizo, & claro entendimẽto perdeo muyto da ordem, & bom modo de proceder cõ que soia governar as cousas; & já com menos gosto do costumado ordenava as cousas de guerra, vendo que em premio de sua virtude, & singular esforço, com que sempre defendera os seus, lhe davão tão infame galardão como era tirarlhe a vida. Pelo que se meteo de todo nas maõs da gente Portugueza, conhecendo a entranhavel lealdade, com que sempre o servíra, & acompanhára, & dando de mão aos Romanos, em nenhũa cousa de honra os admitia: com que se tornou a levantar a conjuraçaõ passada, tomãdo Perpena á seu cargo a execuçaõ della: que para tais dãças nunca faltão semelhantes guias.

CAPITULO XXVII.

DA MORTE DO VALEROSO Capitão Sertorio, & dos estremos de amor, que nossa gente Portugueza fez por seu respeyto, cõ algũas particularidades a este preposito.

VEndo Perpena quãta diligẽciá punhão os amigos de Sertorio em descubrir por todas as vias algũ rasto de conjuraçaõ, & temẽdo que se viesse a inventar a sua, tratou com os mais de pòr no fim a execuçaõ della. E dado que em nenhum faltasse a propria vontade, não achavão ordem para o effeyto, temendo a gente de guerra Espanhola, & os Portuguezes da sua guarda; pelo que lhe conveyo usár de manha, & guiar por ella o que não podião por outra via. Esta buscou o falso Perpena, mãdando (como quer Salustio em seus fragmentos, & o tem Plutarcho, & Appiano Alexandrino, de quem o tomou Ambrosio de Morales) hum mensageiro dissimulado, com hũas novas falsas de certa vitoria, que os Capitaens de Sertorio alcançaram da gente Romana: inda que Plutarcho entre os que aleguey particulariza mais o negocio do correo, dizendo, que hum Romano chamado Aufidio mandou avisár a Perpena, que sua tea hia descubrindo o fio, & lhe compria dar brevemente remedio ao caso, por cuja occasiaõ mandou publicar as falsas novas da vitoria, que nunca acontecera: & começandose á publicar com grande festa dos soldados, elle entre os mais foy visitar a Sertorio, dandolhe os parabens de nova tão contente pará todos, & pedindolhe que pará a celebrar como convinha, quizesse aquella tarde ser seu hospede, & aceitár hum banquete, que determinava dar aos mais Capitaens em louvor de tal successo. Sertorio que com o novo gosto da vitoria tinha posto em esquecimento os sobresaltos passados, cuidando nacer aquelle offerecimento de animo singelo, o aceitou facilmente: cousa que o perfido estimou mais que a vida; & despedindose delle, como que fosse dar ordem ao convite, avisou com muyta pressa os conjurados, dando a todos em comum, & a cada hum em particular lista do que avião de fazer, & dizendolhe que no meyo da cea começassem a fallár algũas cousas pouco honestas, & a beber com muyta soltura, porque sendo isto (como todos sabião) cousa muy estranha da modestia, & temperada condiçaõ de Sertorio, estava claro que se alborotaria, ou quereria reprehender aos que o fizessem: donde tomarião occasiaõ de o matar levantando alvoroço sobre suas palavras; o que não farião, sem elle primeyro lhe dar final, o qual seria lançar hũa copa de vinho pela mesa. Bem entendo que a opinião de Plutarcho se acosta a dizer, que Sertorio foy o que convidou a Perpena, depois de ter sacrificado aos Deoses, & dadolhe graças pela vitoria; & que em sua propria pousada armaraõ os femẽtidos

Salusti. in frag. I. Plutarc. in vita Sertorij. Appian. bell. civ. libro I. Morales lib. 8. c. 19.

tidos sua treiçaõ: mas eu seguindo a nosso Laymundo, como natural Espanhol, & muy diligente averiguador das cousas de Portugal, & a o que Morales apura em sua historia, vou seguindo estoutra ordem, que me a mim satisfaz mais, por ser menos apartada do que a razão, & boas conjecturas estão ditando. Preparadas no modo que apontei as cousas, & chegada a hora da cea, os convidados se sentaraõ pela ordem, & grao que lhe cabia, ou para fallar mais certo, onde Perpena o mandava, o qual no meyo da comida começou de tratar praticas semelhantes a seus intentos, dando, & tomando nellas tão soltamente, que Sertorio envergonhado de as ouvir, & não querendo estranhalas em tal tempo, se lançou sobre a mão, tapãdo o rosto com a borda do sago, que tinha vestido, quasi mostrando não consentir em suas descomedidas palavras. Vendo Perpena tão boa cõjunçam para sua obra, & deixando cair a capa da mão, fez o final concertado entre elles, ao qual hũ Romano chamado Antonio que estava junto de Sertorio, levou de hum punhal, & o começou a ferir sem lhe dar lugar de se desembaraçar do sago, & acudindo os mais, o acabaram de matar. Muytos dos que estavão dentro, & não sabião o que passava, nem tinham parte na treiçam, cuidando que os matarião tambem a elles, fugiraõ como poderam, apelidando pela gente de guerra, & publicando a morte de seu bom Capitão, feyta com tam notavel tirannia: saltaram os Portuguezes de sua guarda com as armas nas maõs, gritando contra os perfidos, & prometendo vingar nas vidas de todos a morte de quem tanto queriāo: mas ao tempo que chegaram onde o corpo jazia traspassado de vinte & huma punhaladas, & revolto em seu proprio sangue, já Perpena com os mais eraõ postos em salvo; & metidos entre os soldados Romanos, lhe fizeraõ tomar as armas, & offerecerse a sua defesa, dando por bem empregada a morte de quem tão pouco caso fazia delles, & se metia nas maõs da gente Portugueza, que elles entam tinham por muy barbara. Os nossos traspassados de dor com a vista de Sertorio, & mudadas as vozes de vingança em suspiros de compaixão, vendo que o mal não tinha remedio, & os inimigos de seu bem estavão a ponto de proseguir em seu mao proposito, dissimulando por então com sua lastima, tomaraõ o corpo, & o levaraõ fora da cidade com a mór pompa, que lhe foy possivel, & num grande campo armaraõ hũ teatro de madeira cheyo de muyta lenha seca, sobre a qual puzeram o corpo defunto, armado com as armas, & cercado de muytas bandeiras, & andando os esquadroens da soldadesca em compassado alardo ao redor do teatro, cantando em som triste os louvores, & façanhas que fizera sendo vivo, deram fogo á lenha, & queimaraõ aquelle valeroso corpo, cujas façanhas assombraram o mundo todo, & deraõ materia aos escritores de encher suas historias, & livrar com ellas do esquecimento nossa naçam Portugueza. Ouve nessa conjunçam muytos soldados, & inda escoadroens inteiros, que se mataraõ huns a outros, por honrar com este genero de sentimento as obsequias de seu Capitão: de que achamos memoria em algumas pedras, que estão em diversas partes, principalmente numa de junto a Vique, referida por Ambrosio de Morales com as letras seguintes.

Laimun. lib. 4.

HIC

HIC MULTAE. QUAE SE MANIBUS Q. SERTORIJ TURMAE TERRAE MORTALIUM OMNIUNPARENTI DEVOVERE DUMEO SUBLATO SUPERESSE TAEDERET ET FORTITER PUGNANDO INVICEM CECIDERE MORTE AD PRAESENS OPTATA JACENT. VALETE POSTERI.

A ſignificação da qual em noſſa lingoa Portugueza he a ſeguinte: Aqui eſtão enterradas muytas companhias de gente de cavallo, as quais morrendo de boa vontade, ſe offereceraõ à terra, mãy univerſal de todos os mortais, por hirem em companhia da alma de Quinto Sertorio: porque morto elle, lhes era a elles a vida triſte, & de pouco goſto. Aqui ſe mataraõ pelejando hũs com outros, como valentes, & buſcando aſſi a morte, q̃ cõ efficacia deſejavão. Ficaivos em paz vindouros. Alẽ deſta pèdra eſtà outra jũto de Logronho, em q̃ ſe dá particular conta de hum Eſpanhol natural de Calahorra, que ſabẽdo da morte de Sertorio, ſe matou a ſi meſmo; em memoria do qual dura inda hũa pedra com eſtas letras publicadoras do muyto amor que lhe teve.

DIJS MANIBUS Q. SERTORIJ ME BEBRICIUS CALAGURRITANUS DEVOVI ARBITRATUS RELIGIONEM ESSE EO SUBLATO QUI OMNIA CUM DIJS IMMORTALIBUS COMMUNIA HABEBAT. VALE VIATOR QUI HAEC LEGIS ET MEO DISCE EXEMPLO FIDEM SERVARE IPSA FIDES ETIAM MORTUIS PLACET CORPORE HUMANO EXUTIS.

Quer dizer. Eu Bebricio natural de Calahorra, me offereci â morte por hir em companhia da alma de Quinto Sertorio, porque julguey ſer couſa contra religião deter mais minha alma dentro em o corpo, ſendo morto aquelle, que tudo tinha igual cõ os Deoſes immortais. Vai embora paſſageiro, q̃ les eſtas palavras, & aprende com meu exemplo a guardar ſempre lealdade, porque a fé tãbem ſatisfaz aos mortos, inda depois de ſaidos da vida. Muytos outros averia em que a dor, & laſtima de ver morto a Sertorio cauſaſſe ſemelhantes effeytos; mas a falta de memorias, & de eſcritores, nos tira o goſto que tiveramos, ſabendo tudo miudamente: ſó noſſo Laymundo, como author, a quem hia mais no conhecimento de couſas antigũas, tocãtes a eſte Reyno, proſegue com a hiſtoria, dizendo que muytos eſcoadroens de gente Portugueza, não querendo mais acompanhar com os matadores de tal Capitão, recolhendo com muyta veneração ſuas cinzas, ſe vieraõ para Luſitania, enchendo a gente toda de mortal dor com a nova de caſo tão deſeſtrado. Porque alèm de ſer particular natureza de noſſa nação amar cordialmente a ſeus principais, fazialhe mais ſentir a falta deſte, o perigo em que ficavão com dous Capitaens Romanos em Eſpanha, acceſos em deſejos de abraſar a naçaõ Portugueza, com as forças da qual tinha Sertorio feyto tão grandes danos à Republica Romana. Chegaraõ em fim â cidade de Evora, onde (como tocamos acima) tinha ſua habitaçaõ ordinaria, e cõ grãde ſentimẽto do povo deraõ à ſuas cinzas mui hõrada ſepultura: em memoria da qual lhe puzeraõ hũa pedra cõ hũ letreiro, q̃ não ha muytos annos ſe deſcubrio na pro-

pria cidade, quando fazião a Igreja de São Luis, & tinha estas letras.

SERTOR. LUSIT. DUX IN EXTREM. ORB. PLA
GA D. IMMORT. VOVET ANIM. LUSTO COR
PUS. QUI TIBI SALO TETHI. SERVATUS
QUOLOCO: CIRCA EBOR. RO. COS. COP. Q. IPS.
CECIDERAT OLIM H. EREX. S. CIRCUMVEN.
TAM DOLO UMB. ELISIUM. DIRIGE DIVA D.
S. T. T. L.
AULICUS. P.

Quer dizer: Sertorio Capitão dos Lusitanos, aqui nesta ultima região do Mundo, offerece sua alma aos Deoses immortais, & o corpo á sepultura: este he aquelle, ò Deosa Tethis, que por ti foy livre do mar, & aqui neste lugar junto de Evora, onde elle os tempos atraz tinha desbaratado hum Consul Romano, & todo seu exercito, lhe foy posta sepultura. Deosa Diana, encaminha para os campos Elisios a alma, que por treição foy destruida. Sejate a terra leve. Aulico lhe pòz esta memoria. Outras cousas dignas de muyta ponderação deveraõ de passar nestas revoltas, entre as quais me pareceo singular, & de muyto gosto a que refere Alladio no livro dos sacrificios, onde diz que ao tempo que Sertorio foy morto no convite, estava com elle a cerva branca tão mimosa, & prezada, desde o tempo que persuadio aos nossos ter em si espirito divino, & ser cousa mādada por ordem da Deosa Diana: a qual tanto que o vio morto, & banhado em seu sangue, como se fora cousa racional o cheirava de quando em quando, & depois dando grandes huivos, mostrava sentir o mal de quem a criara; & ao fim lançandose junto delle, foy achada morta: maravilha digna de ser notada em hum Bruto, & duvidosa de crer, se não leramos muytos casos semelhantes doutros animais, que morreraõ com payxão de ver mortos seus senhores, como se póde ver em Valerio Maximo, & Alexander ab Alexādro, & noutros muytos que deixo de apontar, por

Alladius in libro de Sacri. Lusitan.

não dilatar a ordem que vou seguindo: & deixando aqui as mais cousas tocantes a Sertorio, pois o temos metido no caminho do esquecimento, tornemos ao que fez Perpena por mitigar a gente de guerra, que de sua infame treição estava summamente escandalizada, particularmente os Espanhois, que seguiaõ sua bandeira, a quem o Capitão de tredores fez hūa comprida pratica, dizendolhe as tirannias que Sertorio usara em matar injustamēte os meninos q̄ estavaõ em Huesca, & vender outros como cativos, para do interesse de seu preço fartar a cobiça, a que sempre fora por estremo inclinado: acrecentando a tudo isto convir mais ao bem de todos alegrarse cō sua morte, que mostrar indicios de tristeza, pois sem elle ficavão livres senhores do seu, & seguros de lhe matarem, & venderem seus filhos: nem avia para que sentir a falta de tão bom Capitão, onde elle ficava, pois em muytas occasioens tinhão conhecido o valor, & preço de sua pessoa, que elle offereceria a mil mortes por salvar a qualquer delles a vida. Aos Romanos quietou tambem com o ardid que já tocamos acima, lenbrandolhe a pouca conta em que Sertorio os tinha, & o mal que lhe galardoava fazerēse inimigos de sua propria patria, & desterraremse della, por seguirem sua bandeira, & acreditarem o nome, que pelo mundo tinha. Sobre estas palavras acrecentou grossas peytas, que saõ as machinas de combater animos obstinados, com as quais pòz o negocio em

em termos, que toda a gente de guerra lhe deu voluntaria obediencia, & o escolheo por seu Capitão geral em lugar de Sertorio, se não foraõ os Portuguezes, com quem nũca se pode acabar que o reconhecessem por superior, nem lhe prometessem vassalagem. Nem cuido eu, que os mais lha prometerão, se a necessidade os não cõstrangera ao fazerem: porque sabendo como Pompeyo, & Metelo se vinhão chegando com seu exercito á fama que avia da morte de Sertorio, para acabarem de extinguir as reliquias daquella gẽte, atemorizada, & posta em discordia com a falta de tão bom Capitão, foilhe forçado eleger qualquer pessoa, que se lhe offereceo aos defender (que em casos de necessidade não ha inimigo tão feyo, que não pareça melhor, q̃ a morte) & assi a que vião diante dos olhos, os constrangeo a se meter debaixo da Capitania de Perpena: que tomou posse della, poucos dias depois de ter executada a cruel morte de Sertorio, no anno da Criação do Mundo trez mil & oitocentos & noventa & hum, setenta & hum antes do Nascimento de nosso Redemptor JESV CHRISTO, avendo dez annos que sustentava guerra campal contra a potencia Romana, com particular titulo de Capitão, & governador dos Lusitanos, mediante o esforço dos quais, & sua prospera ventura, fez immortal seu nome; que a virtude do animo, & singular fortaleza do corpo, he bastante para eternizar seu possuidor.

ANNO 3891. — 71. Resend. lib. 3. antiqui.

TITULO QUARTO.

Das cousas mais notaveis que succederaõ no Mundo, durando em Portugal as guerras do insigne Capitão Sertorio.

QUASI nas mesmas inquietaçoens, & guerras cõtinuas andavão os principais Reynos do Mundo, em quanto nossos Portuguezes debaixo da Capitania de Sertorio davão tanto em que cuidar aos Romanos. Nem era mais quieto o estado Pontifical de Judea, q̃ por estes annos esteve em mão do tirano Alexãdre, ao qual (como apõtamos atraz) escolheo para marido seu, & successor no Reyno a Rainha Salome, que S. Jeronimo chama tambẽ Salina: & Eusebio, Genebrardo, & Josepho, a trataõ com este nome de Alexãdra, debaixo do qual lhe concederemos os nove annos q̃ reynou em Judea depois da morte de seu marido, como lhos dà Philo Judeo em seu Breviario dos tẽpos. O modo que teve para se entronizar nesta dignidade, em tempo que seu marido estava tam malquisto, foy hũa ordem sua particular, q̃ lhe deixou á hora de sua morte: porque dado em hũa cõprida enfermidade de quartãs, q̃ lhe duraraõ algũs trez annos, & metendose cõ tudo isto em trabalhos de guerra, cuidado divertir cõ elles a causa de seu mal, q̃ todo era melãconia, succedeolhe tanto ao contrario, q̃ em breves dias se vio chegado à morte, tão temida delle, & tão desejada do povo. Alexandra q̃ entendia bẽ o perigo em q̃ ficava, tendo contra si os Fariseos, q̃ era a principal parte do povo, pois todos se governavão por seu conselho, lamentandose diante do marido, & pedindolhe conselho nesta necessidade, elle lho deu tão bõ, q̃ foy bastante para segurar em sua mão o Reyno de Judea; & o reger com a mòr quietaçaõ, q̃ nenhum Rey de seu tẽpo. E tudo, cõ lhe mandar se fizesse muyto familiar cõ os Fariseos, & se deixasse em tudo governar por seu conselho, pois tinha certo conservárlhe cõ sua muyta autoridade, & reputaçaõ a gente popular em paz, & amor. Aconselhoulhe além disto, q̃ depois delle morto os mandasse chamar, & lhe entregasse seu corpo, dandolhe livre autoridade, para delle disporem a seu modo, affirmandolhe, q̃ sem duvida alcançaria cõ isto mais honrado enterramento, do q̃ ella lhe podia ordenar,

Hierod. in Dan. cap. 9 Eusebi. in Cro. Geneb. Cronol. libro 2 Ioseph. ant. l. 3. cap. 23 Philo in brev. l. 2.

denar; metêdo nelle o resto do Reyno. Cumprio Alexandra tudo na forma que o marido lhe aconselhara, o qual morrendo em idade de quarenta & nove annos, aos vinte & sete de seu Reyno; levantou os animos de muytos a esperanças de se verem melhorados no estado, & riquezas, com as inquietaçoens, que imaginavão se levantassem por sua morte. Mas a Rainha, diligentissima em remediar suas cousas, de tal modo se ouve com os Fariseos, metendoselhe em poder, & pedindolhe a quizessem aconselhar em tudo, & tomar do corpo delRey a vingança que lhe parecesse; que elles mitigado o antiguo odio, que os incitava a perseguir, & desamar elRey; cõsolaraõ a Rainha, & a confortaraõ a não desmayar com os negocios do Reyno; que por a pouca idade de seus filhos Hircano, & Aristobolo, lhe caíaõ sobre seus hombros: & ao povo pregaraõ com muyto sentimento a bondade, & valor do Rey que perderaõ; alegando as cavallarias, & feytos heroicos, que obrara em defensaõ do povo Hebreo, & desculpãdo as crueldades, cõ dizer, que todas as que cometera foraõ pelos maos conselhos, & persuasoens dos Saduceos, que o trazião enganado com fingida santidade. Acrecentaraõ a tudo isto mil louvores da Rainha, dizendo quanto sempre persuadira a elRey o bom tratamento da gente popular; com o animo varonil q̃ em todas suas cousas tinha mostrado, fazendo-a qualquer dellas digna de hum Reyno muyto mayor que o de Judea. Com estas persuaçoens moveraõ ao povo que aceitasse alegremẽte a Salome, ou Alexãdra por Rainha: & ao corpo delRey fizeraõ as mais illustres obsequias ao modo Judaico, que se tinhaõ visto em Jerusalem. Vendose a senhora na posse do Reyno, mãdou, que nas cousas do governo, & regimento popular, fossem os Fariseos obedecidos, como sua pessoa propria; & porque sẽdo mulher não podia governar por si o Summo Sacerdocio, que andava junto com a coroa, fez Pontifice a seu filho mais velho Hircano; não tanto por lhe convir, como a morgado, & filho primeyro, como por ver nelle hum animo froixo, & de pensamentos rasteiros: o q̃ não tinha o menor, cujo brio a mãy conhecia, & como de tal se guardava grandemẽte; atalhando sempre ao não ver com muytas forças na Republica; que a tudo isto, & mais chega o animo de hũa mulher cobiçosa. Os Fariseos entronizados no governo da Republica, lançaraõ suas traças de modo, que pouco, & pouco hiaõ destruindo aquelles, que em vida delRey lhe contrariarão suas cousas; & impetraraõ da Rainha licença para mandar matar os conselheiros, & executores das mortes, q̃ Alexãdre fizera em vingãça de sua afronta; como já tocamos acima. Mas como neste numero entrasse gẽte de muyto ser, & potencia, foraõse todos jũtos ao Infante Aristobolo, pedindolhe os livrasse de tão grande tirania; como se lhe ordenava por maos conselheiros da Rainha: diante da qual os levou o mancebo, & fallando em nome de todos, lhe afeou a comissaõ cõcedida para tanto mal de sua coroa, & tambem soube propor o negocio, que a Rainha anullou tudo, & para os principays estarem mais seguros dos Fariseos, lhe deu as fortalezas da principal parte do Reyno, onde sempre tinha gente de guerra, excepto o castello de Hircania; Macheronta, & Alexandrio, onde tinha o principal de seu tesouro. Mitigado este alvoroço com a boa graça de Aristobolo, que cada hora adquiria mais com a gente nobre, ficou o Reyno de Judea pacifico por alguns annos, sem aver nelle alvoroços de guerra, senão foy hũa entrada que elRey Tigranes fez sobre Ptolemaida, a qual se remediou logo com a Rainha lhe mandar embaixadores de paz, & alguns doens riquissimos, com que se tornou pacifico a seu Reyno. Chegou

gou a enfermidade ultima da Rainha, a qual carregando sobre velhice de tal modo a enfraqueceo, que em poucos dias desconfiaraõ os fisicos de sua saude, enchendo esta nova de confiança a seu filho Aristobolo, que partindose de Jerusalem hũa noyte sem dar conta a ninguem do que determinava; se não á sua mulher, foy pessoalmente correndo as fortalezas do Reyno, em que estavão por Alcaides os amigos que por sua via foraõ livres da morte, & de tal modo se ouve com elles, que em menos de quinze dias se vio senhor de vinte & hũa fortaleza importantissimas. Grande temor pôz esta nova ao irmão mais velho; que naturalmente era timido; & para pouco, & aos Fariseos, que receavão sobremodo a soberba de Aristobolo: os quais juntos com Hircano, se foraõ á Rainha, dandolhe cõta do que passava, & pedindolhe os acõselhasse no que farião em tal caso. Ella que adivinhava muy bem os termos em que estava o negocio; & muyto melhor os de sua vida; lhe respondeo, que fizessem o que mais comodo fosse para bem do Reyno, & nisso expendessem o que fosse necessario, pois mais azinha lhe fartaria conselho, que dinheiro: & que della não curassem, pois estava já cõ os pés na cova. Com isto acabou de espirar, sendo de mais de setenta annos, & avendo nove, que tinha o governo do povo, & Hircano seu filho outros tantos de Põtificado: ao qual deixaremos metido em grandes aparatos de guerra, para resistir ao irmão, & cõtinuaremos com os Reys de Siria, & Egypto, que tambem vão ameaçando com sua ruina. Succederaõ tantas inquietaçoens, & mudanças no Reyno de Syria, que por não causar confusaõ, me parece menos inconveniente tocalas todas cõ muyta brevidade: para o que he necessario advertir com Josepho, que sendo morto Antiocho Gripo nas guerras que teve com seu irmaõ Cizeceno, de que no titulo atraz fizemos breve mençaõ, hum sobrinho seu; filho do defunto, chamado Seleuco; o privou do Reyno; & vida, em hũa batalha que lhe deu para vingar a morte do pay. E inda que Appiano, & Eusebio affirmem, que reynou algum tempo em Syria, elle devia ser tão pouco, que o não teve para deixar de si memoria: só dizẽ os proprios autores, que hum primo seu; filho de Antiocho Cizeceno, a quem el e matara, o privou tãbem do Reyno; por continuarem com a tragedia de vingar as mortes dos pays nas honras, & vidas dos primos, & tios. Chamavase este, Antiocho Eusebio; a quem ficou o Reyno por alguns annos, fugindo o primo para Cilicia, onde os moradores da cidade de Mopso o receberaõ favoravelmente, dandolhe em sua patria tanta autoridade, como se fora Rey della. Mas usando elle desta cortesia com mais tirannia, que agradecimento, se levantou a gente contra elle, & o queimaraõ vivo em sua casa propria. Tornando a Antiocho Eusebio, que reynava jâ em Siria, com pouco cuidado de se lhe levantar mais guerra; achou novas cousas que remediar em Damasco, por se lhe levantar com aquelle senhorio Antiocho Dionisio; irmão do triste Seleuco, que morreo queimado. O qual por mostrar para quanto era saío contra os Arabes com hum poderoso exercito; deixando por guarda da cidade hũ Capitão muyto privado seu, por nome Milesio: o animo do qual se mudou, estando Dionisio ausente, de maneira, que recolheo dentro na cidade a hum irmão seu chamado Felippe, de quẽ recebeo o tredor muy pouca satisfação, & se achou tão corrido, que determinou desandar a volta, que tinha dado. E hum dia que Felippe saío fora da cidade a recrearse; lhe fechou as portas, negandolhe a entrada dentro, & dandolhe em rosto com sua ingratidaõ. Sabendo Dionisio destas mudanças, acudio com tempo a se apoderar da cidade: mas

Ioseph. ant lib. 13. c. 12. & de bello lib. 1 cap. 13.

Appian. in Siro. Eusebi. in Cro.

achando o exercito dos Arabes no caminho, lhe deu hũa perigosa batalha, & indo já vencedor nella, foy desestradamente morto de hũa lançada, deixãdo aquella parte do Reyno que possuîa, a este irmão Felippe, que tanto a procurava: ao qual Eusebio dá dous annos de Imperio. Na mayor parte de Siria reynava Antiocho Eusebio, do qual conta Justino nas abreviaçoens de Trogo Pompeyo, que tendo Tygranes Rey de Armenia occupada a mór parte daquelle Reyno por vontade da gẽte delle, que enfadada com as perpetuas guerras dos Princepes naturais, escolheraõ por melhor o estrangeiro: & succedendo ser vencido por Luculo Capitão Romano, o Princepe Eusebio se foy encomendar em sua graça, dizẽdo-lhe, como por direito humano, & divino lhe convinha o senhorio daquellas terras, que Tygranes tivera usurpadas contra direito; & pois elle como vencedor podia emendar agravos, & semrazoens, lhe pedia, que em nome do povo Romano o restituisse na posse daquelle Reyno, que sempre manteria cõ muyta fidelidade em amor, & sogeição do Senado, ajudando a seus Capitaens com dinheiro, & gẽte, as vezes que cumprisse, & o quizessem occupar em semelhantes casos. A Luculo pareceraõ bem as razoens do mancebo, & sem mais cõsulta lhe deu a investidura delle: mas pouco tempo depois foy esta doação revogada por Pompeyo, dizendo que não consentiria, que a terra ganhada a Tygranes á custa de sangue Romano, fosse possuida por quem não tivera animo bastante a lha tirar das maõs, & assi reduzio aquelle Reyno em fòrma de provincia, ficando hũa sò reliquia delle em Felippe, que reynava em Damasco; contra o qual pelejou Gabino, & vencendo o em batalha, & levãdo o preso, pòz fim á Monarchia dos Syrios, avendo duzentos & vinte & sete annos, que fora principiada em Seleuco Nicanor. Não falta quem ponha no Catalogo dos senhores de Syria outro irmão de Felippe, chamado Demetrio Eucero, o qual cõ a triste fortuna dos mais irmaõs foy preso na cidade de Berea por Mithridates Capitão del Rey dos Parthos, & levado cativo, morreo privado da dignidade, & titulo Real de seus antepassados, perdida pelas discordias, & desarranjos, que entre si tiveraõ: que de todo he impossivel em Reyno dividido sustentarse algum estado. Em Egypto temos estes annos muy breves relaçoens, porq̃ sendo restituido na posse do Reyno Ptolemeo Phiscom, & tendo-o por dezasete annos, que lhe dà Eusebio, ficou governando em seu lugar Ptolemeo, a que Strabo dá por sobrenome Lathuro, & sem outra relação de suas cousas, sabemos (conforme Genebrardo) que reynou oyto annos sómente. Depois da morte de Lathuro entrou no governo deste senhorio Ptolemeo Dionisio, grande apaixonado da gente Romana: ao qual concedem os authores alegados, trinta annos de Reyno. Deu-se este Princepe tanto a carear a võtade dos Romanos para os ter por amigos, & prestes para qualquer ocasiaõ de trabalho que lhe recrecesse, que toda a renda do Reyno gastava em peytar os Capitaens, & gente de guerra, & fazer grandes presentes aos homens mais poderosos da Republica, para o que lãçava muytas vezes tão insufriveis tributos a seus vassalos, que elles cansados de tantos gastos se resolveraõ em o privar do Reyno, & se libertarem de semelhante cativeiro. Sentindo Ptolemeo esta conjuração, & achandose incapaz de a remediar, se partio escondidamente para Roma, onde lhe tinha seu dinheiro adquirido muytos amigos, de que foy recebido com grande aparato, assi em comum de todo o Senado, como em particular daquelles, com quem se carteava avia muyto tempo. E comunicãdo com elles o negocio a q̃ vinha, & o trabalho em que o metera

Iustinus. libro 4.

Ioseph. antiq. lib. 13. cap. 22 Pineda lib. 9 cap. 31.

Euseb. in Cron. Strabo lib 17.

Geneb. in Cro. lib. 2.

Dionis. lib 39.

Appian. in Part. & in Syrio.

Ioseph. de bello judi co, lib. 1. c. 6.

ra a muyta fidelidade com que trabalhara sempre tratar as cousas daquella Republica: ouve muytos Capitaens de fama, que se offereceraõ ao restituir em sua primeyra bonança. E chegandose a ventilar isto no Senado, todos foraõ de parecer, que se mandasse hum bom exercito para effeituar a restauração do Rey amigo. Concluido isto na fòrma que digo, restava só consultar os livros Sibilinos, por cuja ordem se movião, & proseguião todas as guerras, que o povo Romano fazia de novo: abertos elles, acharão o pronostico tão adverso, que abertamente lhe prohibia a restituição delRey, & a guerra que para isto determinavão fazer; & assi se descuidaraõ disto, como se nunca passara; nem elRey chegara a tal estado por causa sua. Ao qual deixaremos em Roma, engolfado em mil pegos de esperáças frias, por dizermos o que neste tempo succedia em seu Reyno entre os que pertenderaõ lançalo delle: que para dar mostras ao mundo ser zelo de bem comum, & não especie de tirania, & falsidade a força que puzeraõ em se libertar, levantaraõ por Rainha a Princesa Berenice, filha do desterrado, & lhe entregaraõ o absoluto Imperio do Egipto, que ella aceitou com tanta vontade, como o dom, & morgado requeria; & para o gozar com menos melanconia, se casou logo com hum mancebo por estremo engraçado, da casta, & geração dos Reys de Siria, chamado Seleuco. E achando o depois menos brioso, & determinado, do que ella imaginara, o mandou matar, escolhendo outro por nome Archelao, filho doutro Archelao Capitão géral del Rey Mithridates. O qual como soldado criado de menino na soltura, & bizarria da vida, & ordem soldadesca, satisfez mais a vontade, & condiçaõ da senhora Berenice, q com elle ficou mais quieta. Insufriveis foraõ de ouvir a Ptolemeo as novas da filha, & o roim modo de proceder, que lhe contavão della; pelo que se resolveo em buscar por modo de armas humanas, o que lhe negavão as letras, tidas em Roma por divinas. E saindose calladamente, se foy a Epheso, donde tratou por cartas seus negocios com gentil expediencia, & os trouxe a rumo por meyo do grande Pompeyo, que Gabinio com a gente de armas que tinha para restituir em seu Reyno a Mithridates Rey dos Parthos, entrou por Egipto, & com favor dos Judeos, que vivião em Damiata, começaraõ a ganhar terra, não sẽ muyta resistencia dos Egipcios, que temendo o castigo merecido, não querião consentir sua tornada: mas ao fim Ptolemeo ficou vitorioso, & quieto senhor em seu Reyno, com morte da mòr parte de seus inimigos; entre os quais, a primeyra justiça que mandou executar, foy na filha, & genro, privádo-os a ambos da vida, em pago de se mostrarem tão cõtrarios de sua tornada. Gabinio foy multado em grande pena pecuniaria, por se atrever sem ordem do Senado fazer guerra fora de sua provincia: mas do q̃ lhe deu Ptolemeo, tinha assaz com que pagar, & com q̃ ficar bem rico. A vinte & cinco annos de seu Reyno foy esta restauraçaõ, depois da qual reynou outros cinco em tanta luxuria, & vicios, q̃ chegou a se fazer represẽtãte (como quer Strabo,) & a servir de bobo nas comedias que mandava fazer, chegando-o a esta superfluidade a muita paz, que dahi em diante teve à sómbra dos Romanos: & a superflua rẽda de seu Imperio, que chegava cada hum anno a doze mil & quinhentos talentos, com os quais se fazia afeminado em virtudes, & forte em todo genero de vicios. Aqui nos cabe agora a promessa feyta no principio do capitulo dezanove, de relatar as cousas do afamado Rey Mithridates, que por ser amigo, & confederado com Sertorio, & nossos Portuguezes, lhe temos particular obrigaçaõ: & inda que vou algũ tanto adiantado nos annos, não he tanto,

Cicero orat. pro Caio Rabirio. Cælius lib. 29 cap. 21.

ro, que se não compadeça neste lugar sua historia. He pois de saber, q̃ este Rey foy filho de Mithridates Rey de Ponto, grande amigo dos Romanos, & seu favorecedor nas guerras que tiveraõ com Aristonico, pelo qual lhe deu Aquilio em nome do Senado a provincia de Phrigia a menor, de que depois o privaraõ por sospeytas que ouve de ser o capitão Romano peytado grossamente. Ao Nascimento deste menino ouve alguns sinais espantosos, como foy hum cometa tão grande, q̃ occupava a quarta parte do Ceo, & tão resplandecente, que parecia igualarse com a propria claridade do Sol: & o proprio se tornou a ver no Ceo, quando foy coroado por Rey de Ponto, durando cada huma das vezes setenta dias continuos. Ficou Mithridates menino de pouca idade por morte delRey seu pay, encomendado a tutores, que em seu nome governavaõ o Reyno, mais para engrossarem com as rendas, & tesouros delle, que para acrecentarem o estado do Princepe, & olharem pelo bem comum; donde lhe naceo, depois de o verem já cõ entendimento perfeyto, desejaremlhe a morte, por não chegar a hora, em que lhe avia de ser tomada conta da renda do Reyno. Bem entendeo o mancebo estes intentos, ou por seu natural juizo, ou por aviso de terceira pessoa: & vendo que não era possivel concluirem esta maldade por outra via, senão com peçonha, ordenou hum remedio tão efficaz, q̃ não era possivel empecerlhe nenhũ genero della o dia que o usasse. E pois Plinio nos dá noticia qual este fosse, não será fora de preposito escrevermos sua confeição. A qual he duas nozes secas, dous figos passados, vinte folhinhas de arruda, e hũ grão de sal, tudo pisado, & comido em jejum. E tanta efficacia tem esta mezinha contra todo genero de peçonha, que o proprio Mithridates sendo velho, & vendose em perigo de ser preso, quizera com boa quantidade de peçonha matarse: & pelo que esta cõfeição tinha obrado nelle, nunca o veneno lhe fez dano. Deste antidoto Mithridatico fallão Cornelio Celso, Paulo Egineta, Galeno, & Avicena; inda que Galeno lhe acrecenta tantas cousas, que o vê a fazer custosissimo: & Avicena, dado que em hũa parte concorra com sua opinião, em outra vem a dizer que esta preservativa se faz de vinte partes de arruda seca, de duas de nozes, de cinco de figos passados, & doutras cinco de sal, que vê a ser o proprio que Plinio toca: sobre a conciencia do qual eu me hiria antes, que pelos outros neste caso; porque eu sei de experiẽcia muyto certa, q̃ a sua receita aproveitou muyto em hum caso bem perigoso, menos ha de hum anno, a certa pessoa nobre deste Reyno. E inda que sua facilidade darà que rir a muitos, como tambem deu a Pompeyo, quando no escritorio de Mithridates achou sua receita (segundo aponta Quinto Sereno): seus effeytos sam muy notaveis, & dignos de se ter em conta. Seguro jâ deste temor, lhe naceo outro mayor, vendo que seria cousa facil cometelo com ferro, quem já o quizera cõcluir cõ veneno. & para remediar tãbẽ este perigo fingioquererse dar a montarias, nas quais gastou quatro annos em diversos montes do Reyno, exercitãdo as forças com Ussos, Leoẽs, Porcos monteses, & outros animais feros; & sentindose jà homẽ para sustentar o peso do Reyno, se tornou a empossar de seus estados, tomando logo por mulher a sua irmãa Laodice, fermosa, em todo extremo. E dãdo indicios de sua condição guerreira, começou logo a fabricar armas, & fazer gente de guerra, com que cometeo aos Schidias, & por mais resistencia que fizeraõ, ao fim ficaraõ rendidos, & tributarios seus, cõ muytas outras naçoẽs, que em breve tempo meteo debaixo de seu Imperio: ao qual quizera tambem sogeitar toda Asia, & com esta vontade se

Appian. bell. civ. lib. 1.

Iustinus lib. 37.

Plinius lib. 3. cap. 8.

se foy disfraçado pelas cidades principais della, vendo por seus olhos as forças, & invençaõ dellas, & medindo com seu entendimento o numero de gente, & armas, que seria bastante para as combater. Tanto tempo gastou nesta jornada, que os seus o julgavão já por morto, principalmēte sua mulher, & irmãa Laodice, de quem já tinha nacido hum menino: a qual por não estar ociosa em quãto o marido andava tão occupado, se deu a todo genero de passatempos, escolhendo para elles qualquer que mais lhe contentava, como quē tinha para si não estar já no mundo quem lhe podesse pedir conta disto. Mas quando vio o marido em casa, festejãdo o filho de q̃ a deixara prenhe, e conheceo em seu modo o mal que sofria seus tratos, de que já o tinhão avisado, o quiz matar cō peçonha: & sendo avisado deste intento, lho atalhou cō a tirar do Mundo. Passadas estas discordias domesticas, começou a buscar outras mais custosas, occupando com mortes, & invençoens terribeis (que Appiano Alexandrino, & Justino contão) o Reyno de Capadocia, & outras algũas provincias, que o Senado Romano deu a seu amigo Ariobarzanes, privando dellas a Mithridates, que dissimulando alguns dias cō sua magoa, por não arrebentar contra Roma antes de ter com que o poder fazer a seu salvo, tratou entretanto amizade com Tigranes Rey de Armenia, & lhe deu por mulher hũa filha sua chamada Cleopatra, com tal condiçaõ, que entrasse por Capadocia, & lançasse do Reyno a Ariobarzanes: o qual pòz em obra o concerto com mais facilidade do que o sogro o podera desejar, & nomeando por Rey ao Principe Ariarathes, filho do proprio Mithridates, deu principio ao mais cruel incendio de guerras, que por tanto espaço de annos se viraõ no mundo. Nas quais Roma perdeo muyta gēte de guerra, & capitaens de grande nome foraõ desbaratados por diversas vezes, atè que ao fim por maldade de hũ filho seu chamado Pharnaces, veyo a morrer desestradamēte, tendolhe já o grande Pompeyo presos muytos de seus filhos, & duas filhas, que mandava por mulheres de dous Reys de Scitia, por treiçaõ dos que hião em sua guarda foraõ tambem presas, & levadas a Roma em triumpho. O modo de sua morte foy, que indo elle com hum copioso exercito para romper com Pompeyo, & achando nos seus menos animo do que entendia serlhe necessario, quizera mudar a ordem de guerra, indose a França, onde era aguardado, para em companhia dos Francezes passar a Italia, & se apoderar de Roma: & se nesta conjunção não póz o pensamento em Espanha, seria por saber já da morte de seu amigo Sertorio, que a ser elle vivo, bem entendido está, que sò em sua companhia cometera qualquer grande jornada, antes que com outra pessoa nenhũa. A gente de seu cāpo se amotinou com tal nova, dizēdo, que não faria jornada tão cōprida em nenhum modo: & o que mais amotinava os soldados para não cōsentir a ida, era seu filho Pharnaces, que temendo perder o Reyno se a jornada se fazia, chegou a persuadir a muytos, que puzessem as maõs no velho, & o matasē, querendo levar ao fim tal cousa. Resoluto esteve o pay em tirar do mũdo tão mao filho, & o fizera, se naõ temera alvoroçar novamente o exercito; & assi lhe ouve de perdoar constrangido da necessidade, mais que dos desejos. O moço q̃ devia ter a condição de quē o gerara, em vez de se emendar, andou hũa noyte solicitando os capitaens, & soldados, que o levantassem por Rey, & deixassem hũ velho doudo, que toda sua bemaventurança punha em mortes, & guerras; & de tal modo regeo sua pratica, que ao dia seguinte o aclamaraõ Rey, pondolhe pela honrosa Diadema, que então se costumava em lugar de coroa, hũa folha de espadana,

Appian, in Mith. August. de civit. Dei, l. 3. cap. 22 Ludovicus vives ad eundē locum.

dana. Quando Mithridates vio o q̃ passava, julgandose por morto, & mandando embaixadores ao filho, em que sò lhe pedia a vida, vendo q̃ nenhum lhe tornava com reposta, dando brevemente os agradecimentos aos que permaneceraõ com elle, & metendose dentro na tenda, onde estavão duas infantas meninas de pouca idade, as abraçou com muytas lagrimas, nacidas do amor paternal, & de ver que as não podia em sua vida dar aos Reys de Chipre, & do Egypto, com quem estavão casadas. Depois de as abraçar, tirou da bainha de sua espada (que valia duzentos & quarenta mil cruzados, em que Pineda resume o numero de quatrocentos talentos) a peçonha refinada, que trazia para semelhantes casos, & querendo-a tomar lho não consentiraõ as meninas, chamadas Mithridata, & Nissa, sem lhe primeyro dar suas partes. O velho com angustias mortais nacidas do muyto que lhe queria, & de ver o triste estado a que as trouxera sua vẽtura, lhe deu a peçonha, com que logo morreraõ. E tomando elle a sua se pòz a passear de hũa parte para outra, porque a quentura fizesse obrar com mais facilidade o veneno: mas tal effeyto tinha nelle obrado seu antidoto, que nunca lhe pòde fazer dano; & assi lhe conveyo buscar outro remedio, antes que o filho o mandasse prender, & o entregasse vivo a Pompeyo, para o levar a Roma em seu triumpho: pelo que pedio a hum capitão Francez, muyto seu privado, que pois em todo o discurso de sua vida o servira tambem, lhe não faltasse com aquelle ultimo beneficio: & o Francez (que Galerio chama Bistoco) inda que com grande magoa, rasos os olhos de agoa, o degolou, acabãdo com aquelle golpe o espanto de Roma, & o rayo de todo Oriente, incansavel em todo genero de trabalho, & mais prospero da ventura em seus principios, q̃ nenhum Rey do Mundo. Aqui se offerecia referir as guerras civis, que ouve em Roma entre Silla, & Mario, com a largueza, & comprida relaçaõ, que ellas requerem: mas como no capitulo dezaseis toquei brevemente algũa cousa, basta dizer, q̃ pertendendo estes dous Romanos o principal voto, & autoridade na Republica, de amigos que antes foraõ, vieraõ a grandes imizades, exercitadas à custa de muyto sangue Romano, que cada hum delles derramava, por se ver melhorado. E como ao fim ficasse melhorada a parcialidade de Lucio Silla, elle se fez eleger em Ditador perpetuo, usurpando o titulo, & senhorio principal de Roma, avendo cento & vinte annos, q̃ esta dignidade estava pósta em esquecimẽto. E tendo-a alguns annos, veyo ao fim á fazer hĩ a fineza, qual se não crera de homem tão ambicioso de honra, & que tanto sangue derramara por adquirir aquella: & foy, renunciar voluntariamente o cargo, & ditadura perpetua, ficando como qualquer cidadão, & homem particular do povo. Nem faltaraõ alguns, que vendo-o sair do Senado tão outro do que entrara, lhe deraõ em rosto com algũas cousas passadas, que elle sofreo varonilmente dizendo, que servirião aquellas afrontas, de não aver outro que alcãçando semelhante grandeza a renũciasse, para experimentar o toque de sua paciencia. Ao fim veyo a morrer de hũa enfermidade assaz enfadonha, comido todo de piolhos: & tão sumptuoso enterramento se lhe fez em Roma, que absolutamente se tẽ por infallivel ser o mais custoso, & honrado, que a nenhum Emperador se fez no mundo. Amigo, & muy particular affeiçoado seu foy o grãde Pompeyo, de quem muytas vezes fallamos nesta historia: sendo pelo contrario Julio Cesar apaixonado por Mario, & favorecedor de sua parte no tempo das guerras civis. E hũa vez o teve Silla em seu poder com determinaçaõ de o matar, se lhe não valeraõ rogos de amigos, que contra seu gosto o fizeraõ alca-

Pineda part. 1. l. 9. cap. 30.

Appian. bell. civ. li. 1. Plutarc. in vita Silla.

çar liberdade, dizẽdo elle, que o soltava para grãdes males da Republica: porque aquelle feixe mal atado trazia muytos Marios escondidos dentro no peyto. E este nome de feixe mal atado (diz Suetonio Trãquilo) que costumava Silla de lhe chamar muytas vezes, por ser costume de Cesar andar cõ a petrina muyto larga. Cõ Põpeyo teve sempre Silla muyta amizade, querẽdo-o deixar como feitura sua; & não tẽdo costume de se levãtar a nenhũ Senador em publico, nẽ secreto, sò a Pompeyo fazia esta honra, levãtandose, atè que elle se sentava; dõde lhe naceraõ tãtos fumos, que hũa sò vez q̃ o deixou de fazer, ouve entre elles grandes arrufos, & lhe mãdou Pompeyo dizer, q̃ se lẽbrasse quantas mais gẽtes adoravão o Sol quando nacia, q̃ ao tẽpo de se pòr: dandolhe a entẽder, q̃ elle hia jà descaindo cõ a idade, começando a sua a melhorarse na reputaçaõ, & credito q̃ já tinha para cõ todos. Por estes proprios tẽpos se queimou em Roma o Capitolio, onde arderaõ obras riquissimas: entre as quais foraõ os livros sibilinos, por cujos oraculos se guiavão todas as cousas da Republica: inda q̃ me parece não serem todos abrasados neste incendio, porque alguns tẽpos depois achamos negocios em que estes livros foraõ consultados. Foy alẽ deste incẽdio memoravel a ruina do tẽplo de Delphos, q̃ se queimou de todo põto nesta idade, tendo já padecido este infortunio outras muytas vezes, como trazem Eusebio, & Pausanias; segũdo a sentença, & parecer dos quais, esta foy a terceira. Quasi por este tẽpo naceo na cidade de Mantua o insigne poeta Virgilio, flor, & honra dos poetas latinos: & Marco Porcio Catão, historiador, & Filosofo Estoico começou a ter nome, & ser muy conhecido, & estimado de todos por sua erudiçaõ, & grande sabeduria, em que avantejou a muytos de seu tempo: & deste saõ hũs fragmentos pequenos de historia, q̃ comũmente se trazem, inda que cõ muyto escrupulo de homẽs doutos, q̃ tem por inconveniente ser tão baixo estilo de homem tão afamado, & conhecido por eloquente, sendo nosso Gaspar Barreiros, o q̃ menos sofre dizerse, q̃ tão celebre homẽ cõpuzesse cousa de tão pouco momẽto. No juizo do qual me não quero entremeter, por me ver livre deste comũ nome, que temos os Portuguezes, de ser julgadores do alheo, & cegos em ver erro proprio. Por estes annos poẽ Eusebio a ida de Cicero para Athenas, a exercitarse na lingoa Grega, e arte de Rethorica; e gastãdo trez annos nesta occupação se tornou a Roma cõ mais letras, e reputaçaõ do q̃ fora; q̃ na opinião de gẽte pouco entẽdida, & inda em muyta da q̃ se tẽ por atilada, tẽ grande credito a ciencia adquirida em terra alhea, como se a q̃ se adquire na propria fora de menos valia. Mas em fim he natureza nossa, termos por maravilhoso aquillo q̃ cõmunicamos pouco tempo, & por divino o q̃ não alcançamos de vista.

Sueton in vita Cæsaris cap. 1.

So'imus libro 8. Gelius lib. 1. cap. 39. Dionis. lib. 4.

Eusebi. in Cro Pau-san. lib. 10.

Barreir. in cens. Catonis.

CAPITULO XXVIII.

Das cousas que succederaõ em Portugal depois da morte de Sertorio; & como Perpena deu batalha a Pompeyo, em que foy desbaratado, & morto.

SEPULTADAS cõ geral sentimento as cinzas do Capitão Sertorio, como dissemos; diz Laimundo que os Portuguezes escolhidos para o governo da Republica consultáraõ o modo que teriaõ para pacificar suas terras, altercando entre si, se parecia melhor eleger novo capitão para continuar a guerra, ou dissimular até o tempo dar mais lugar. Entre varios pareceres que ouve de parte a parte entre os do governo, ultimamente assentáraõ que se callasse o negocio atè ver o que fazia Perpena, em cuja companhia estava todo o exercito de Sertorio, inda que a mais da gente se tivesse já tornado á suas terras. Nesta deter-

minação ficaraõ os moradores de Evora,& os de ſua comarca cõ tão pouca eſperança de remedio que deixando as terras chãas ſe ſubião aos montes com caſas movediças temendo a vinda de Pompeyo. Mas elle que deſejava primeyro outra couſa, caminhou em buſca dos inimigos com grande preſſa, eſtando Perpéna tão confiado em ſua peſſoa,& valor, que ſem deſviar o corpo marchou na volta do contrario; & chegados a aviſtar ſe entrincheiràraõ gaſtando muytos dias em eſcaramuças, ficando a melhoria ora de hũa parte,ora de outra,ſem ſe reſolverẽ na batalha final por temor que Pompeyo tinha da gente Eſpanhola criada com a doutrina de Sertorio. Porém como Perpena viſſe q̃ a gente o hia deſemparãdo reſolveo ſe em dar batalha. Chegada a hora determinada, começou a caminhar contra o exercito Romano, valendo ſe de hũa emboſcada (como diz Frontino) donde podia fazer aos noſſos dano notavel. Cometeo-ſe a batalha, em q̃ os Romanos ao principio deraõ moſtras de temor,retraindoſe com muyta ordem; mas ſaindo a gente da emboſcada deu hũa carga tão dura ſobre os noſſos, que os obrigou a pôr em deſconcerto,& à Perpena a eſconderſe entre humas matas bravas, temendo a furia dos ſeus,& dos Romanos;que ſe eſtes o aborrecião como inimigo publico, aquelles o deſamavão como falſario, & matador de hum Capitão amiciſſimo ſeu, como era Sertorio; acrecentandolhe a magoa verem q̃ em ſeu teſtamẽto o deixava por herdeiro. Seguiraõ os Romanos o alcãce não deixando de executar ſua ira ainda na mayor nobreza que encõtravão; atéque indoſe a gente de pé embrenhando pelos matos,foy Perpena tão deſgraçado, que do lugar donde eſtava embrenhado o tiràraõ huns cavallos ligeiros, & conhecẽdo quem era, o prenderaõ cõ grande contentamento,vẽdo q̃ alli ſe finalizavão os trabalhos de tão importuna guerra. O qual moſtrou animo igual à ſua baixeza, porq̃ gritãdo como mulher, & chorando,pedia aos ſoldados o não mataſſem, porque tinha que deſcobrir a Pompeyo huma conjuraçaõ que certos Romanos determinavão, autorizada com cartas que moſtraria, mandadas á Sertorio, em que lhe prometião ajuda de ſuas peſſoas, & fazendas,ſe paſſaſſe a Italia a occupar o ſenhorio de toda ella. Sendo Põpeyo ſabedor deſtas couſas,por não abrir meyo para ſe culparem algũs inocentes,& o que mais he, para ſe congraçar com elle, mandou que ſem vir á ſua preſença lhe cortaſsẽ a cabeça, & lhe levaſſem todos os papeis que achaſſem. Executouſe a ſentença com grande goſto dos Heſpanhois, & não com menor receo de muyta gente principal do exercito,temendo que nas cartas vieſſem nomeados muytos parentes, & amigos ſeus: mas ſoſſegaraõſe quando viraõ que Pompeyo, recebidas as cartas,as lançou no fogo, moſtrando neſta acção a grandeza de ſeu animo invencivel. Concluida eſta guerra, determinou Pompeyo paſſar à Luſitania aproveitando-ſe do favor que a ventura lhe offerecia; mas achou as couſas de Andaluzia, & outras muytas terras tão metidas na opinião de liberdade, que Sertorio lhe deixára,que lhe cõveyo gaſtar muyta parte do anno 3893. que foraõ 69. antes do Naſcimento de Chriſto,para reduzir as terras á ſeu antiguo dominio,cuſtando-lhe tanto como ſe de novo as ſogeytara, ſendo a principal perda a muyta gẽte que lhe matavão nos combates. Metélo por outra parte andava guarnecendo de gente as fortalezas,& achanando difficuldades que novamente nacião. Contra Portugal (diz Alladio) mandou Pompeyo ao Capitão Afranio intimo amigo ſeu, & digno por ſeus merecimentos deſta empreſa; o qual entrou pela terra dentro fazendo os danos que podia: mas como os Camponezes eſtavão

Allad. de Luſit.

tavão postos em salvo, & não avia pessoa viva pelos cāpos, nē os Romanos vião as criaçoẽs, q̃ ordinariamēte costumava aver, temendo algũa cillada, em que todos perecessem, tornàraõ ja dar volta para onde Pompeyo andava, dandolhe conta da temerosa solidaõ, & falta de gente, que em Portugal achàraõ, do que elle teve bem que cuidar, duvidando entre si, de lhe renacer algum Viriato, em cujas maõs deixasse a gloria alcançada cõ Perpena. E por esta causa andou sempre muy recatado, mandando muytas vezes cavallos ligeiros a descubrir o campo, & saber se avia gente de guerra, novamente apelidada. Com estes sobre saltos (diz Julio Frontino) que chegou á cidade de Caucia, onde o não quizeraõ admitir dentro, dizendo, que serião amigos da gente Romana, & não darião favor a seus contrarios; mas q̃ em nenhũ modo consentirião dentro em si guarniçaõ, nē terião gente de guerra em suas casas por nenhum preço da vida. Pompeyo que via ser aquella cidade de muyta importancia para seus intentos, & não queria perder nos combates della mais gente da que tinha perdido em outros, vendo principalmente sua fortaleza ser quasi inexpugnavel, usou de hũa manha muy avisada, dizendo aos embaixadores, que lhe trazião este recado, que a vontade boa, que sempre tivera aos Caucienses, & os desejos de lhe conservar sua paz, & quietação, lhe farião dissimular cõ o que podéra fazer, & aceitaria com elles todo genero de concerto, & amor que lhe fosse licito, sem diminuiçaõ de sua honra. E pois achavão inconveniente admitir dentro em seu povo presidio de gente Romana, elle consentia nisto, com tanto, que o provessem de mantimentos estādo fora da cidade, por hum preço moderado, & lhe agasalhassem dentro os enfermos que trazia no exercito, até sua tornada. Foraõ as condiçoens recebidas dos Caucienses cõ muyto gosto, & Pompeyo escolheo em seu exercito os mais valerosos, & arriscados soldados q̃ tinha, dandolhe ordem do q̃ aviaõ de fazer; & fingindo-se enfermos, os mandou levar dentro a Caucia em carros, onde os receberaõ amorosamente, dādolhe casas em que fossem curados, & tudo o mais necessario para sua cõvalecencia. Mas elles que tinhaõ o pensamento em outras medicinas, se levantáraõ em vēdo tempo, & occupando os muros, & baluartes da cidade, deraõ franca entrada a Pompeyo, & sua gente; o qual, inda que nas vidas não fez dano aos moradores, castigou todavia aos principais cidadāos em grāde contia de dinheiro, fazendo-lhe pagar das bolsas a cura de seus doentes. Com estes ardis, & outros semelhantes, foy o exercito Romano apoderandose das cidades, que algum tempo sustentáram a voz de Sertorio, em algumas das quais achava inda guarniçaõ de gente Portugueza, a quem mādava ordinariamente dar liberdade, querendo com esta mansidaõ mitigar os odios antiguos, que sempre ouve entre Portuguezes, & Romanos: sabendo certo, que o sangue dos pays, & avòs derramado com violencia, está nos coraçoens dos filhos, & nétos pedindo eterna vingança.

Fronti. lib.2.c.11.

CAPITULO XXIX.

DO GRANDE CERCO, QUE *Pompeyo pòz à cidade de Osma, que ao fim de muytos dias ganhou por força de armas; & da miseravel ruina de Calahorra, com a fineza de lealdade, que mostràraõ os moradores della.*

PROSEGUINDO Pompeyo na conquista das cidades, & terras fortes, soube como os moradores de Osma (chamada naquelles tēpos Uxama) tinhão consigo presidio, & guarnição de Portuguezes, guardādo tāta fidelidade à memoria de

Laimun. lib.4.

Morales lib.8.c.22.

de Sertorio, como se realmente o tiveraõ vivo, & andáraõ suas cousas no mais alto ponto de prosperidade, que tiveraõ, na conjunçaõ em que desbaratava exercitos Romanos, & trazia debaixo de seus pès a ventura. E querendose algũas vezes partir os soldados Portuguezes, vendo não ser sua residencia naquella cidade proveitosa para si, nẽ para os moradores della, elles o naõ consentiraõ, affirmando, que antes passariaõ pelas leys da morte, que negar as de amor, com que Sertorio os obrigara: em virtude das quais querião mostrar ao Mundo ser sua fidelidade tão desenteressada, que não avendo de quem esperar satisfação, punhão a vida em perigo. Por este respeyto caminhou logo Pompeyo com bõ numero de gente, & por mais que trabalhou com promessas, & palavras de amor, offerecendo todo bom concerto, nunca póde tirar dos Uxamenses outra solução melhor, que não averem de admitir outra concordia cõ gente Romana, se não a que as armas, & direito da guerra determinasse. Com isto se aperceberaõ hũs, & outros para os combates, & defesa delles, que foraõ dados cõ grande pertinacia, desejando Pompeyo vingar nos Espanhois o desprezo, com que desestimáraõ, & tiveraõ em pouco a brandura, & paz que lhe offerecia: mas elles que viaõ consistir a saude de suas pessoas, & as vidas de suas mulheres, & filhos na fortaleza dos braços, fazião maravilhas, & tratavão de modo aos Romanos, q̃ Põpeyo entendeo convirlhe levar o negocio por differentes termos. E mandando cessar os combates, ordenou vaivens para cõbater os muros, & outros engenhos para se minarẽ com pouco perigo dos trabalhadores. E dado q̃ os cercados saissem muytas vezes de tropel, & lhe queimassẽ os engenhos, & matassẽ os soldados, q̃ andavão na obra, restauravase tudo cõ tanta facilidade, que não era possivel avantejalos na diligencia. Pelo q̃ veyo à terra hum grande lanço da muralha, onze dias depois de se ter começado a obra das minas, onde Pompeyo achou hum muro de aço fino em lugar do que arrasára, porque os moradores, & Portuguezes, que dẽtro avia, se opuzeraõ á resistencia com tal pertinacia, que não valeo a diligencia, & manha do capitão Romano, para lhe fazer perder hũ palmo de terra. Porém como se continuassẽ as minas por outros lugares, & viesse ao chão outra parte do muro, viraõse os Uxamenses em grande aperto, & mandandolhe Pompeyo cometer pazes, com tanto que desemparassem a cidade, & se saissem com tudo quanto tinhão, nã o quizeraõ admitir este partido, affirmãdo, que antes accitarião por sepultura o lugar de seus antepassados, que por gloria qualquer outro de Espanha. Nesta pertinacia chea de tanto brio duráraõ cinco dias, perdendo algũa gente nos combates, mas tambem vendida, que nenhũ Espanhol custava menos, que trez, & quatro Romanos, & às vezes muytos mais, de que Pompeyo se enfadava sobremodo, mandando cada hora estreitar muyto mais o cerco, & continuar com a mina dos muros, fazendo nisto tanto effeyto, que lhe abateo a mòr parte delles. E vendose sem remedio, quizeraõ offerecerse a qualquer partido, se lhe não parecéra afrontoso aceitalo tão baixo, como avia de ser o que lhe concedessem, tendo elles engeitado tantos avantejados para sua honra, & credito; dõde lhe naceo hũa desesperaçaõ tão terribel, que mandando Pompeyo combater a cidade por diversas partes, & sendolhe impossivel acudir a tantas com defesa bastante, foraõ entrados, & morreraõ quasi todos pelejando como leoens, sem aver homem, que se quizesse dar por cativo: antes quando se viāo em perigo de o poderem ser, virando para si a ponta da espada, se deixavão atravessar

Resend. lib. 3 antiqu.

Plutarc. in vita Sertorij.

travessar nella. E deste modo se concluìo o cerco de Osma, que estendi com Laimundo, por chegar a tal estado, guardando a fé, & amor da gente Portugueza, & por causa dos muytos Lusitanos, que morreraõ em sua defesa. Lastimado Pompeyo de naõ ver em suas maõs homens em que vingar sua ira, a executou nas pedras da muralha, mandádo-a arrasar toda por terra, ficando sòmente em seu lugar hũa saudade do que fora, nas ruinas de sua grandeza, que eu vi algumas vezes, passando por aquella terra. Concluido nesta fòrma o cerco de Osma, caminhou Pompeyo na volta de Calahorra, cidade fortissima por muros, & gente escolhida, que tinha dentro em si, offerecida a todo contraste, & desvẽtura, que lhe viesse: para o que tinha grande copia de mantimentos, & armas, prevenindose, para que a necessidade destas duas cousas lhe não fosse causa de perder a reputaçaõ, que determinavão ganhar nesta guerra. Chegou Pompeyo com sua gente, & muyta que levava de refresco Espanhola, colhida a soldo das terras, q̃ tinhaõ sua voz: & cometendo logo condiçoens pacificas, foraõ os mensageiros ouvidos com taõ pouca satisfaçaõ dos cercados, & a reposta que lhe deraõ deu tão roins indicios, q̃ não se atreveo mais a segundar com semelhantes recados. Deuse ordem a mover as maõs, & fazer cada hũa das partes o possivel por levar a sua ao fim; & por mais que a gente Romana metia o resto de suas forças, & manhas, tudo era facilmente rebatido dos nossos, dandolhe sempre tão roim reposta, que Pompeyo desesperou de ganhar a cidade aquelle anno, que estando já na entrada do inverno lhe limitava o tempo de tornar a Roma, donde era chamado. E inda que sentia averse de partir, deixando aquella empresa imperfeyta, pòde com elle mais a vontade de ver Roma, & alcançar nella o triumpho, que o primor, & brio de ganhar Calahorra: onde Metélio lhe mãdou dizer, que se hia passando a conjunçaõ da jornada, & lhe parecia bem desistir de tudo o mais, por concluir o que convinha para ella. Nada pesou a Pompeyo com esta nova, & chamando os Capitaens, & officiais do exercito, lhe cõmunicou a carta de Metélo, & o recado que tinha de Roma, pedindolhe conselho no que faria, pois lhe era cousa dura deixar os cercados com tanta gloria, como terião se se ficassem alabando de tão afrõtosa reposta, como lhe mandaraõ; & seria darlhe animo, para dalli emprenderem outra guerra semelhante à de Sertorio, se levassem adiante a sua. Muytos pareceres ouve, & alteraçoens sobre a conclusaõ do negocio; mas ao fim como no general sentiraõ vontade de fazer seu caminho, todos se inclinaraõ a ella, dizendo que não perdesse tempo em tão pequena empresa como aquella, onde bastava qualquer outro capitão que a proseguisse em seu nome. Pareceo muyto bem ao general esta traça, & nomeando por seu lugar-tenente ao capitão Afranio, tomou o caminho para Cordova, no qual visitou muytas cidades, que tinhaõ a voz do Senado, & fez tantas merces, & honras aos principais dellas, que lhe ficaraõ todos affeiçoados sobremodo, & lho mostraraõ bem nas guerras civis, que adiante contaremos. De Cordova caminhou Pompeyo para Roma, levando o caminho por França; & querendo deixar em Espanha memoria de suas grandezas, fundou em Navarra a insigne cidade de Pãplona: como além de Vaseu, & Morales, afirma claramente o glorioso Doctor Saõ Jeronimo. Ao qual deixaremos entrar em Roma com triumphos solennissimos, concedidos por singular prerogativa do Senado, sẽ a idade, & dignidades pressupostas para honra tão importante, pois (como diz Plutarcho, & Resende) no tempo que alcançou esta

gloria, tinha tão pouca idade, que as leis prohibião serlhe dado o triũpho: & tornaremos a continuar cõ o duro cerco de Calahorra, onde Afranio quiz mostrar a justiça com q̃ lhe fora encomendada a capitania do exercito, antes que a outro nenhũ dos que estavão nelle cõ muytos annos de soldadesca: porque de tal maneira fortificou as estancias, & segurou sua gente de perigo, que quando os Calagurritanos saíão à dar algum assalto nos reais, sempre levavão as mãos na cabeça, inda as vezes, que succedia entrarem em escaramuça aberta. Finalmẽte a cousa foy tanto ao largo, & a pertinacia de huns, & outros estendeose a tanto extremo, que nem a força do inverno, nem a falta do necessario, que Afranio sentia em seus reais, bastaraõ para lhe diminuir hum minimo põto de seu proposito; antes cada momento cerrava novamente os caminhos de remedio aos cercados, & os trouxe a ponto de começarem a sẽtir grande fome, sem terem outra cousa a q̃ se soccorrer, senão aos animais que matavão, para mitigar a necessidade; & depois de este mantimento lhe faltar, & terem cozidos, & gastados quantos couros de escudos, & de bainhas de espadas tinhão com todos os freos, & caparazoens de sellas, chegárão a cometer o mais barbaro, & inhumano feyto, que nũca se vio, nem leo em historia nenhũa. Nem eu tenho por cousas notaveis as de Sagunto, avendo-as de comparar cõ esta, pois puzeraõ sua fè em extremo, que matando suas mulheres, & filhos, as salgaraõ, & puzeraõ em chacina para comerẽ, & levarem deste modo a guerra ao fim. Jà não avia na cidade gente que parecesse viva, mas occupados os poucos que andavão em pé cõ hũa sombra de morte, parecião creaturas saidas do inferno. E a tal estado os trouxe esta pertinacia, que enfraquecidos com fome, & reduzidos a estado de não poderem mover as maõs, entrou Afranio a cidade: na qual achou tudo espanto, & horror dos corpos que jaziaõ pelas ruas, & casas, huns feitos em quartos, & salgados, outros mirrados com fome, & tudo finalmente de modo, que sẽ esperar muyto dentro nella, lhe mãdou pôr fogo aos edificios, & arrasar por terra os muros, querendo cõ este rigor espantar as outras cidades: porque hum castigo aspero sustenta livre o Rey de muytos insultos do povo.

Valerius Maxim. lib. 7. c. 6.

Morales lib 8. c. 22.

CAPITULO XXX.

DE VARIOS PRETORES, QUE vieraõ a Espanha, & das novidades q̃ em particular succederaõ neste Reyno de Portugal, atê o anno sessenta antes do Nascimento de Nosso Salvador IESU Christo.

DEPOIS que Metèlo, & Pompeyo desoccuparaõ esta provincia, que tanto tempo avia trazião assombrada com seus exercitos, imaginando em Roma, que a paz, & quietaçaõ ficava perpetuada, & as esperanças dos Espanhois tão cortadas de raiz, que não era possivel tornarem mais a mover alteraçoẽs, mandaraõ com titulo de Pretor, ou Proconsul a Publio Pisaõ, homẽ de mais governo, & bem regimento em tempo de paz, que amigo de emprender trabalhos de guerra. Entrado elle em sua provincia (inda que no primeyro aspeyto achou tudo quieto) não passaraõ muytos tempos, que tomado bem o prumo aos negocios de Espanha, foy advinhando a grande machina de guerras, que se lhe hião aparelhando secretamente, dando a isso grande calor a pouca occupação, q lhe viam ter em negocio de armas, & o mao conceyto que entre todos avia de seu animo, & esforço. Pelo que tratou de mudar em tudo estilo, & levar as cousas por differentes termos, mandando a Lucio Flaco seu Questor, que désse hũa vista aos presidios, & lugares fortes, em que tinha

Vaseus tomo 1. cap. 12.

nha o Senado gẽte de guerra, & sem nenhum estrondo advertisse os capitaens do que avião de fazer, encomendandolhe muyto a vigilancia, & cuidado dos fortes que tinhaõ à sua cõta, porque se recrecessem novamente algũs tumultos, & inquietaçoens de guerra, os achassem sobre aviso, & com as armas na mão. Feita esta diligencia, & tornado o Questor com algũa soldadesca que tirou dos presidios, onde lhe pareceo desnecessaria, convocou Pison de Romanos, & Andaluzes amigos seus hũ exercito bastante para qualquer feyto grande, & saindo cõ elle a campo, causou muyto temor em todos os conjurados, imaginando (como diz Laimundo) serem seus tratos entendidos, & vir o Proconsul com determinaçaõ de os oprimir antes de unirem as forças. Por outra parte sentião (com aparencia provavel) q̃ seria o exercito para entrar em Portugal, & vingar nos Portuguezes os agravos, & insultos cometidos contra o Imperio Romano: mas acharaõse enganados, vendo sobre suas cabeças o peso da guerra, que Pison fez contra todas as cidades, que soube entrarem na liga. Ouve em muytas dellas tanta resistencia, que se conservaraõ por então livres de perigo, por não poderẽ ser ganhadas, dado q̃ ao fim lhe saisse mais cara esta determinação, do que lhe saira se no principio se deraõ. Alguns recontros, & batalhas campais teve o capitão Romano cõ gente desmandada, que Laimundo não particulariza: mas sumariamẽte diz, que teve hum com muytos Portuguezes desmandados, que andavão roubando a terra, & se tornavão a recolher já para Lusitania cõ boa presa, a qual lhe tirou das maõs deixando mortos cinco mil delles, comprados â custa de muyto sangue Romano, que primeyro derramaraõ. Muytas cousas insignes deveraõ succeder por todo este anno, que foy o de trez mil & oitocentos & noventa & cinco da Criaçaõ do Mũdo, sessenta & sete antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, pois mereceo a grandeza dellas concederse triumpho a Pisõ, sendo verdade, que se lhe concedeo (como quer Cicero em algũas partes, & nas proprias seu comentador Asconio Pediano) respeytando os muytos serviços que neste tẽpo fez à Republica Romana. Poucos annos depois aponta Vaseo a vinda de hũ mancebo nobre chamado Neyo Pison com titulo de legado a Espanha, dizendo que o Senado lhe deu esta empresa pelo apartar de Roma com artificio, sabendo que entrava na conjuração de Catilina, & poderia por sua muyta nobreza atrahir ao negocio a mòr parte de sua parẽtela, & favorecer de tal modo os cõjurados, que se lhe naõ podesse depois ir à mão, sem grande perigo da patria. Vindo elle a Espanha, & querendo usar nella das inquietaçoens, & demasias a que o inclinava sua condiçaõ soberba, se fez em poucos dias odioso, não só aos Espanhois (que sabem levar mal arrogancias estrangeiras) mas aos proprios soldados, & gente de guerra. E caminhando com exercito formado cõtra Portugal, desejoso de acabar a vingança que todos os capitaẽs Romanos começavão sò na vontade, não se atrevendo depois da morte de Sertorio a mover o leão dormido, succedeo hũa cousa nova, não tanto pela ousadia dos agressores, como pela paciencia do exercito: & foy, que hũas companhias de cavallos ligeiros Espanhois mataraõ o legado à vista de todo seu campo, sem aver hum Romano, que lhe pedisse conta de crime tão exorbitante como aquelle. Dando com isto a entẽder, que se os Espanhois erão culpados na obra, elles todos o eraõ muyto mais na vontade. Não se procurou em Roma muyto a vingança desta morte; antes não falta quem diga ser ella grangeada com industria de Pompeyo, & fazeremna os Espanhois por ordem sua, co-

Laimun. lib. 4.

ANNO 3895. 67.

Cicero in orati. contra Pisonẽ & pro Luc. Flacco. Asconi. ibidem. Vaseus ubi sup.

Salustii in conjuratione Catilinæ Sueton. in vita Cæsaris cap. 9.

mo parece sentir Crispio Salustio, & lho favorece Suetonio Tranquillo, quando diz, que os inimigos de Pompeyo desejavão muyto a prosperidade, & bem de Pison, para que resistisse á sua muyta potencia: donde veyo a sospeytarse, que Julio Cesar entrava com elle na volta da cõjuração, por destruir a Pompeyo. Esta morte que succedeo no anno trez mil & oitocentos & noventa & nove da Criação do Mundo, sessenta & trez antes do Nascimẽto de Christo, atalhou hũa grande ruina, que se armava aos Portuguezes. Porque sendo Neyo Pison homem de grande animo, & incansavel em cousas de guerra, & faltando aos nossos capitão que lhe guiasse o negocio de sua defensaõ, estava facil sua desgraça, & muy conhecido o dano de toda a Lusitania. Quasi por estes annos, ou muyto poucos antes, succedeo aquelle notavel tremor da terra na costa de Portugal, & Galiza, com que se arruinaraõ muytos lugares, & pereceo tanta quantidade de gente, que os mais (como desatinados) se saião das povoaçoẽs fugindo aos montes, esquecidos os filhos dos pais, & os maridos das mulheres: tẽdo cada hum por grande sorte salvar a propria vida, sem curar das alheas. E o mar saindo em algũas partes de seus ordinarios limites occupou muyta parte da terra, deixãdo-a em outros lugares descuberta, onde nunca mostràra sinais de a poder aver. Outras muytas monstruosidades extraordinarias refere Alladio destes annos, que não conto, por me parecerem muy particulares para tempo tão antiguo, dado que tudo o deste author me quadre, & pareça muy verdadeiro, & como tal contarey o que refere do parto de hũa egoa, que junto ao cabo de Saõ Vicẽte pario de hum touro hũa cousa monstruosa, porque tinha (como elle diz) a cabeça de boy, com os peytos, & maõs de touro, & tudo o mais do corpo á feição de ginete, salvo as unhas dos pés, que eraõ partidas em cinco partes, como de pessoa humana: do nascimento do qual tomaraõ os agoureiros tristes indicios dizendo, que Portugal seria azinha sogeito de tal modo, que naõ tornasse mais a levantar cabeça. Nem me faz duvida esta monstruosidade, porque na Corte de Castella me mostraraõ na estrebaria del Rey Dom Felippe segundo do nome hũa egoa pequena, filha de hum touro, & doutra egoa: a qual mostrava esta differença só na cabeça que tinha de vaca sem cornos, ficando tudo o mais a modo de ginete, sem mestura nenhũa. E pois temos entre maõs esta materia de monstros, naõ será fora de proposito contar a estranheza de hum que nacco cinco dias antes de escrever este capitulo, na villa de Mõtemór o velho, aos vinte & trez dias do mez de Abril deste anno de mil & quinhentos & novẽta & cinco; no qual tempo ouve hum eclipse grande da Lũa entre as trez, & quatro horas da madrugada: nas quais nacco de hũa porca (entre outros leitoens que pario) hum nesta fórma: tinha o rosto humano (inda que a mim mais me pareceo semelhante a bugio, que a homem) hum só olho na testa com duas meninas, & sobre elle no meyo da testa hum corno, mais semelhante a crista de perú, que a outra cousa, porque não tinha dureza de osso: as orelhas eraõ caidas, & largas, a modo de cão de passaras: a boca muyto grande, & rasgada, com hũs dentes agudissimos saidos para fora, tão brancos como hum cristal: o mais corpo de feiçaõ de porco, sem nenhum cabelo, mas hũa pele preta lisa como de homem: as maõs, & pés eraõ partidos em cinco unhas, & nellas huns ganchos saidos para fora a modo de gavião, mas mais largas, & menos agudas: a estranheza das quais feiçoens, & modo dellas, parecerá difficil de crer a todos os que lerem; & a mim o proprio parecéra, se o não vira com os olhos muyto de vagar, & notára cada cousa por si meudamente. No anno trez mil

ANNO 3899. 63.

Alladius de Lusi.

eddem sacrific.

ANNO 3901. — 61.

mil & novecentos & hum da Criaçaõ do Mundo, que foraõ sessenta & hum antes do Nascimento de Christo (diz Laimundo) que veyo com titulo de Pretor a Espanha Quinto Calidio, o qual desbaratou muytas companhias de Lusitanos, que andavão roubando a terra, & destruindo os campos a fogo, & sangue: mas como naõ haja relação mais larga, será necessario contentarmonos com esta brevidade, aprovada com Asconio Pediano, & Vaseu, que fazem mençaõ deste Pretor, & sua vinda a estas partes, dado que nos recontros, & mortes dos Portuguezes nenhum delles toca. No seguinte anno quer o proprio Laimundo que viesse com cargo de Pretor para a Espanha ulterior hum homem Romano, chamado Tuberon, & trouxesse por Questor a Cayo Julio Cesar, cuja ventura lhe foy pronosticada, estando desta vez em Caliz no templo de Hercules, onde (como adormecesse) vio em sonhos, que tinha illicito ajũtamento com sua mãy propria, & atemorizado com tal sonho, lhe tiràraõ os agoureiros esta imaginaçaõ dizendo (como aponta Dion Casio) que o sonho lhe pronosticava o senhorio absoluto da Republica Romana, que a modo de mãy o gerara para tão illicito ajuntamẽto, como avia de ter com ella, usurpando-lhe sua liberdade antigua. Aqui vio tãbem Cesar a imagem de Alexandre Magno, & considerando, como na propria idade, q̃ elle jà tinha, se vira o Grego Monarca do Mundo, começou a chorar muy de coraçaõ, vendose tão igual a seus pensamentos, como inferior nas obras. Donde lhe resultou tal ardor no animo, movido da ventura que o chamava a grandes cousas, que deixando a Questura com que viera, se tornou a Roma, para nas revoltas, & inquietaçoens que nella avia, se fazer poderoso, acostandose à parte, que visse melhor parada: que ordinario estilo he de quem pretende tiranizar hũa Republica, ir nadando por sangue illustre, derramado cõ mão alhea, sem elle meter mais resto, que louvar por muy justa a parte que o derrama.

Laimun. lib.4.

Pedian. in orat. in Verrem Vaseus t. 1. cap. 12.

Dion Cassius lib. 37

Plutarc. in vita Cæsaris. Sueton. in Cæs. cap. 7. Pineda p. 2. cap. 1.

TITULO QUINTO.

Da ruina, & sogeiçaõ do Reyno de Iudea, & das mais cousas, que succederaõ no Mundo, atè o anno sessenta antes do Nascimẽto de nosso Salvador Iesu Christo.

EM este meyo tempo, que as cousas de Portugal tinhaõ algũa sombra de quietaçaõ, andava o Reyno, & Pontificado Sũmo de Judea metido nas móres perturbaçoens do Mundo, como aquelle, que hia já ameaçando a ruina, & fim total, que se lhe aparelhava. Porque Hircano, filho mais velho de Alexandra, tanto que a mãy espirou, foy levantado em Jerusalem por Rey de Judea, & cõfirmado no Põtificado Sũmo, que sempre administrára depois da morte del Rey Alexandre: & Aristobolo seu irmão, tẽdo por sua parte muytas cidades do Reyno, & juntando grande numero de soldados, lhe veyo ao encontro em hum valle, não muy distante da cidade, onde Hircano tinha formado campo; & querendo romper hũ com outro, se achou o pobre Rey desemparado da mòr parte de sua gente, que sem lhe poder valer, se passava ao irmão, achando-o mais acomodado para reger o povo, & sabelo governar em paz, & guerra, sem opressaõ de Reys estrangeiros. A batalha foy de muy pouca resistencia, porque toda a gente de Hircano se pòz logo em fugida, & elle se salvou a unha de cavallo, & se fez forte dentro em Jerusalẽ na torre Antonia, onde tinha presos a mulher, & filhos de Aristobolo, q̃ não desistindo hum momento do alcance entrou na cidade de volta com os que fugião, & sem consentir que se fizesse dano aos moradores, reduzio

Genebr. lib. 2. Cronol.

ſuas forças cõtra o irmão, apertãdo cada hora o cerco, & dandolhe tãta opreſſaõ, que ao fim ſe vieraõ a concertar por meyo de algũa gẽte boa, em que Ariſtobolo ficaſſe cõ o Reyno, & Hircano ſe contentaſſe de viver em paz com certo numero de renda, baſtante a ſuſtentar o fauſto devido a ſua peſſoa. Aſſentadas neſta fòrma as pazes, ficou tudo pacifico, & os irmaõs ſe abraçaraõ no têplo com moſtras de muyto amor, como realmente conſervàraõ muyto tempo depois, & o ſuſtentáraõ ſempre, ſe não ouvera eſtimulos, que renovàraõ entre elles paixoens, que jà não lembravão. Porque hum Idumeo chamado Antipatro, filho doutro do proprio nome, que fora capitão delRey Alexandre, de tal modo deſatinou ao mancebo Hircano, afeandolhe o deſcuido, & pouco ſentimento que moſtrava de tão grande perda, como fora a do nome, & titulo Real, que por direito humano, & divino lhe convinha: & obrigandoſe ao meter de pòſſe no Reyno de Judea, ſe aceitaſſe ſeu conſelho, & ſe foſſe a elRey Areta de Arabia, pedindolhe favor de gente, & armas para eſta empreſa, que ao fim lhe veyo a perſuadir quanto queria, & o fez em ſua companhia fugir hũa noyte de Jeruſalem, & irſe á cidade Petra onde Areta reſidia, & offerecerlhe hũa parte do Reyno de Judea, que fora de ſeus antepaſſados com tanto que o favoreceſſe cõ cincoenta mil homens de guerra, pagos á ſua cuſta. Sobremodo eſtimou o barbaro eſtas condiçoens pelo deſejo que tinha, & tivera ſempre de reſtaurar a falta que aquellas povoaçoens lhe fazião, & pondo a gẽte em campo, a meteo em poder de Hircano, & de Antipatro, que vindos a Judea, tiveraõ hũa batalha muy dura com Ariſtobolo, em que o vẽceraõ, & fizeraõ ir fugindo até ſe meter em Jeruſalem, aſſaz neceſſitado de todas as couſas importantes para ſuſtentar nella cerco; porque como ſe não imaginava vencido, nem cuidava cair de ſua proſperidade, todo o cuidado pòz na batalha não temendo o mao ſucceſſo della. Sabẽdo Pompeyo, que a eſſa conjunçaõ andava nas guerras de Armenia contra Tigranes, as inquietaçoens que paſſavão em Judea, mandou a hum capitão ſeu chamado Eſcauro cõ gẽte de guerra, para quietar eſtas diſſençoens, & meter mão em nome do povo Romano naquella provincia de Judea, que atè então vivia iſenta de ſeu Imperio. Tẽdo os irmaõs noticia deſte capitão, ſabendo a potẽcia com que vinha, lhe mandàraõ cada hum por ſua parte offerecer grandes doens, pedindo favor, & ſoccorro a ſua neceſſidade: mas o Romano, que entendia para quanto mais foſſe Ariſtobolo que Hircano, inclinandoſe á ſua parte, mandou logo dizer a elRey Areta, que levantaſſe o cerco de Jeruſalem, & ſe meteſſe em ſeu Reyno, ſobpena de experimentar o rigor das armas Romanas, que de neceſſidade ſe avião de mover em favor delRey Ariſtobolo ſeu amigo, querendo elle ſuſtentar a parte contraria. Não quiz o Arabio debates cõ gẽte Italiana, que de qualquer minima occaſiaõ faz juſtiça baſtante para uſurpar o alheo, & levãdo conſigo a Hircano, & Antipatro, deu volta para ſeu Reyno, bem triſte, & enfadado, porque Ariſtobolo lhe foy no alcance, & o venceo, & desbaratou de maneira, que deixou no campo a flor da gente que metera em Judea. Pouco tempo depois chegou Pompeyo a Damaſco, onde os dous irmaõs mandarão ſeus embaixadores, alegando cada hum a juſtiça que tinha para pertender o Reyno, & dando as cauſas principais, por'onde não convinha ao outro: mas Pompeyo que não tinha por bem tratado negocio de tanto peſo por meyo de embaixadores, mandou aparecer peſſoalmente os pertenſores ambos: & inda que fez muyta feſta ao inquieto Ariſtobolo, & os deſpedio com igual repoſta, dizendo, que muyto cedo hiria a Judea,

Joſeph. antiq. lib. 14. cap. 3.

Joſeph. lib. 14. c. 4.

dea, & comporia ſuas duvidas, não baſtou eſta promeſſa, para ſegurar o animo buliçoſo, que ſe via em contingencia de perder o Reyno, em q̃ já eſtava de poſſe: mas diſſimuladamente ſe partio hũa noyte para Judea, aſſaz enfadado de ver tanta frieldade em homẽ que elle cuidava lhe deſſe logo a inveſtidura do Reyno em nome do povo Romano, & tomaſſe à ſua conta conſervalo em poſſe pacifica. Muyto ſentio Pompeyo eſta ida de Ariſtobolo, temẽdo revolveſſe os negocios de Syria (ſegundo era determinado, & inquieto.) E por lhe não dar tanto lugar, deixou a jornada dos Nabatheos, para onde eſtava de caminho, & ſe partio para Judea, onde lhe ſaio ao encontro Ariſtobolo, & debatendo outra vez ſobre a herança, os deixou inda ſem reſoluçaõ, pertendendo ter primeyro as forças principais do Reyno, que deſſe a ſentença no caſo. Mas Ariſtobolo ſe meteo em Jeruſalem, onde depois de trez mezes foy entrado por força de armas, & mortos doze mil Judeos, que tinha conſigo, muytos dos quais eſtavão ſacrificando nos atrios do Tẽplo, & ſe deixavão matar ſem reſiſtencia, por não interpolar o ſacrificio, nem fazer intervalo no culto divino. Pompeyo entrou dẽtro no Tẽplo, profanando a Sancta Sanctorũ, onde não era licito entrar a peſſoa nenhũa, fora do Sũmo Sacerdote; pelo qual peccado (diz a hiſtoria Eſcolaſtica, & o cõfirma o meſtre Menegaldo) que nunca mais Pompeyo entrou em batalha, que a vẽtura lhe moſtraſſe a proſperidade, que até então lhe tinha moſtrado. Ganhada deſte modo Jeruſalem, & poſta gente de guerra nas forças principais da cidade, entendeo Pompeyo na determinaçaõ do Reyno, & viſtas com muyto cuidado as alegaçoẽs, & provas, que cada hum delles tinha de ſua parte, ſentenceou por Hircano, atento ſer mais velho, & ter procedido em tudo com a modeſtia, & primor devido a Princepe merecedor de mòres ſenhorios. Ariſtobolo como homem revoltoſo, & inquieto, foy levado preſo a Roma cõ dous filhos ſeus, donde ſe tornaraõ por varios modos a Judea: mas ao fim todos elles morreraõ miſeravelmẽte, huns a ferro, outros cõ peçonha, pagãdo pouco a pouco as maldades peſſoais, & de ſeus anteceſſores, com o caſtigo que Deos lhe tinha muyto antes declarado pelos ſantos Profetas. Reynou em Judea Hircano por trinta & quatro annos, que Euſebio lhe aponta, inda que cuido eu lhe conta neſte numero os que ouvera de reynar, ſe Ariſtobolo lhe naõ tiràra o Reyno, & os que depois viveo, mais com nome de Rey, que com forças, & potencia de tal, pois (como diz Egeſipo, & o cõfirma Joſepho em ſuas antiguidades) o capitão Gabino, que ficára por general da gente de guerra que avia em Judea, lhe dividio o Reyno em cinco comarcas, cada huma das quais tinha ſuprema autoridade, & não avia apelaçaõ do que ſe julgava em hũa, para a outra: nem elRey fazia mais, que eſtarſe na cidade de Jeruſalem, entendendo nas couſas tocantes ao culto divino, & fabrica do Templo, em tal fòrma, que antes o chamaremos Sacerdote Summo, que Rey de Judea. Porque já neſte tẽpo tinhão os Romanos quaſi uſurpada a jurdição temporal da provincia, dando taõ pouco cuidado ao puſilanime Hircano, que nem animo tinha para ſe queixar ao Senado. E aſſi o deixaremos em ſua miſeria, por tornarmos a continuar com a hiſtoria dos Reys do Egypto, o qual tambem andava em veſporas de concluir ſua antigua potencia. Porque Ptolemeo Dioniſio, depois de ſe ver quieto, & pacifico ſenhor de ſeu Reyno, todo o cuidado punha em perſeguir os que de algum modo favoreceraõ ſeu deſterro, & ſe moſtràraõ propicios ao caſamento da filha, & depois que jà lhe faltou ſangue em que fartar ſua raiva, ſe deu a mil generos de torpezas, ſemelhantes ás de ſeus ante-

Egiſip. lib. I. Euſebi. in Cron. Ioſeph. anti. libro 14. cap 6. Genebr. Cronol. libro 2.

Hiſtoria ſcolaſti. de varijs hiſt. c 9. Meneg. libro. 3.

Egeſip. lib 1. c. 19. Ioſeph. antiq. lib. 14. cap. 10

antepassados, que nesta materia venceram sempre todos os Reys do mundo. E porque nesta era permanecia inda seu Imperio, passaremos summariamente com esta breve relaçaõ de suas virtudes; & daremos conta das que o general Escauro cometia em Syria. O qual, não querendo ter ociosa a gente de guerra, que ficára para guarda de Judea, & desejando pagarlhe soldo á custa alhea, entrou pelas terras de Arabia, fazendo os males possiveis nos vassalos del Rey Areta, arguindolhe, que se mostrava pouco afeiçoado â gente Romana, & dava secretamente o favor possivel a seus contrarios, não respeytando a publica paz, que na boca professava. Com esta occasiaõ, lhe foy abrasando o Reyno, até lhe pòr cerco na insigne cidade de Petra, onde o proprio Areta estava recolhido com a melhor, & mais luzida gente de seu Reyno, seguro de ser entrado em vinte annos de cerco, assi pelo forte sitio da cidade, como pela boa gente de armas, & provisoẽs q̃ dẽtro avia. Por cujo respeyto desistio o Romano do cerco, tornandose a seus roubos costumados, com que trazia os soldados mais contentes, & providos do necessario, que estando em cerco: dado que nelle eraõ suficientemente providos de Judea, mandandolhe Hircano mantimentos em grande abundancia: porque vejais como pagava bem o soccorro, que Areta lhe dera contra seu irmão Aristobolo. A guerra se hia cada hora alargando muyto mais, & pondose em peores termos; porque o Arabio enfadado das semrazoens de Escauro, convocava a potencia de seu Reyno, para lhe dar batalha, & sempre o negocio viera a este fim, se a paz se não concluira por meyo de Antipatro grande amigo de Areta, que fez partir ao Romano com tal condiçaõ, que para os gastos de seu exercito lhe dessem trezentos talentos; & ficando elle por fiador da contia que faltava, se concluío o concerto, & Escauro deu volta para Judea com sua gente rica, & carregada de despojos, ganhados mais como ladroens publicos, que como bons guerreiros. Em Roma andavão as cousas muy duvidosas, & cheas de temores ocultos, por se sentirem alguns tratos, & conjuraçoens secretas, urdindo hum cidadaõ nobre, chamado Catilina, certos enredos, que depois lhe sairaõ caros, como adiante veremos. Em Venusio cidade de Italia naceo nesta idade o afamado poeta Horacio Flaco; & Virgilio já mancebo, andava occupado no estudo de artes liberais na cidade de Cremona. Naceo tambem poucos annos depois o afamado historiador Tito Livio, principe de todos os que no mundo escreveraõ historia: as obras do qual foraõ sempre tidas em singular veneraçam, & o sam hoje em dia essas poucas, que âs maõs nos vieraõ. Foy seu nascimento na antiquissima cidade de Padua, assaz nomeada entre os Portuguezes, pelo tesouro que em si encerra no corpo do glorioso Santo Antonio, natural de nossa Lisboa. Contemporaneo a este nacimento foy o de Messala Corvino, singular orador, de quem temos hum breve tratado da géraçam, & origem de Augusto Cesar, escrito em elegantissimo estilo, mas tal, que no metodo delle se conhece ser mais de orador, que historico. Em recompensa de tam claros varões, como naceraõ nesta era, morreo em Roma o poeta Catullo, no trigessimo anno de sua idade, deixandonos na pequena obra que temos de suas cousas, huns grandes indicios de claro juizo, & sutil entendimento. Muytas cousas outras convinhaõ a este titulo, como a morte de Mithridates, & o fim de suas cousas, que de industria puz no passado, por não desmembrar tantas historias, tendo por muyto menor inconveniente anciparme alguns annos, onde não

Eusebi. in Cron.

ha

ha perigo na historia, que pelos levar muy gizados, proceder com ordem confusa. O que adverti, por nam dar que morder aos escrupulosos, em quem hum dia de falta, serve de materia para roer os da vida a hum historiador, que morre por acreditar as cousas de sua patria. Mas dos tais nenhum louvor quero, contentandome com o que de mim julgarem homens doutos, & desapaixonados, pois tanto vituperio he, ser louvado de nescio, como louvor, ser reprehendido do avisado.

LIVRO QUARTO DA MONARCHIA LVSITANA.

CAPITULO PRIMEYRO.

DE COMO IULIO CESAR VEYO COM TITULO DE PRETOR A Espanha ulterior, & da guerra que emprendeo contra os Portuguezes chamados Herminios, que eraõ os da serra da Estrella.

FOY TAM notavel o descuido, & pouca lembrança, que o Senado Romano teve de mandar capitaẽs illustres a Espanha por este tempo, que as cousas da Republica andavão metidas em grandes inquietaçoens, & pouca conformidade das vontades, que a podião pacificar, q̃ os Portuguezes tiveraõ tempo, & occasião bastante, para deixar a paz em que vivião depois da morte de seu capitão Sertorio, & meterse pelas terras de Castella, roubãdo quãto achavão, & matando sem misericordia todos aquelles, q̃ lhe fazião algũa resistencia. Nem era possivel a os Romanos, que estavão em presidio, acudir a tantos males, como cada hora recrecião de novo, porque não eraõ tantos, que bastassem a sair com honra da jornada: & dado que o foraõ, menos seguro lhe parecia desempatar as cidades, e lugares fortes, em que estavão postos por ordẽ da Republica, que cõsentir aos Portuguezes roubar diãte de seus olhos a terra dos amigos. Os nossos, que se vião livres senhores do campo, sem aver quem lhe ousasse fazer rosto, tomando mais ousadia com o temor dos contrarios, saião cada hora em mór numero, & sem nenhum receo entravão pela terra dentro, até o rio Guadalquibir, chamado antiguamente Betis, & dahi tornavão com suas cavalgadas para Lusitania, tanto a seu prazer, como se o que levavão, fora adquirido com muyta razão, & justiça: & os principais desta dança eraõ os Portuguezes, chamados Herminios, cuja habitação era nos profundos valles, & asperos cumes da serra da Estrela, em toda sua compridão, & largura, com

que

que vai partindo quasi todo Portugal, ficando no meyo delle, como presidente de todos os outros mõtes de Lusitania. E porq̃ neste particular, de serem os naturais desta serra, aquelles a que nos tempos antiguos chamárão Herminios, tenho contra mim o insigne Chronista Ambrosio de Morales, & todos os outros Espanhois, que seguem sua authoridade; sera necessario determe hum pouco em mostrar claramente a verdade do que digo, & provar como esta serra foy chamada Mons Herminius, & não as montanhas de tra-los-mõtes, como querẽ os Chronistas de Castella, enganados com não saberem tão particularmente as cousas de Portugal, como os naturais delle as sabem. Para o que he necessario advertir, que alèm da serra da Estrella (a quem este nome era proprio) se chamou tambem Monte Herminio, a serra que está junto a Portalegre, onde antiguamente esteve fundada a cidade de Mirobriga, ou Meydobriga, as ruinas da qual se vem indagora perto da villa chamada Marvão, com hũa magestade anunciadora de sua muyta grandeza: & ser verdade, que este monte se chamasse Herminio, provaõ no nome de Haraminha, ou Haramenha, que hoje em dia conserva, (como notou avisadamente nosso Resende,) & as palavras de Hircio, que nos comentarios da guerra de Alexandria diz, que Casio Longuinho sogeitou por força de armas a cidade de Meydobriga, & depois o monte Herminio, para onde os naturais da cidade fugiraõ: & sendo esta Meydobriga situada no lugar que digo (como claramente se collige do itinerario do Emperador Antonino Pio) provada fica minha opinião contra a de Morales, & vista a differença que vay desta serra a tra-los-montes. Agora nos rèsta mostrar, como a serra da Estrella se chamou tambem Herminia, para o que nos valerémos de doaçoẽs, & prazos antiguos de cartorios, onde se trata por este nome; & particularmente no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, na quarta parte das doaçoẽs, & prazos daquella casa, no instrumento primeyro, que he hũa doaçaõ do Conde Dom Henrique, pay del Rey Dom Afonso, em que elle, & a Rainha Dona Theresa sua molher, dão ao Mosteyro o lugar de Sam Romaõ, estão postas estas palavras: *Facimus chartam donationis, de illa hæreditate nomine sancto Romano, quæ est sita juxta Senam, sub monte Hermenho*, que quer dizer: Fazemos doaçaõ daquella herdade de Sam Romão, que está junto de Sea, abaixo do monte Hermenho; donde claramente vemos, como he a serra da Estrella, pois S. Romão está na propria serra, & Sea fica junto della, não muy distante do proprio lugar. No mesmo livro, instrumento oitavo, estâ outra doaçaõ de hum homem chamado Ansedo, o qual dá a metade de huma herãça, que tem no concelho de Sea, no lugar de Lagares, abaixo do mõte Herminio: & no instrumento decimotercio, està outra doaçam de hum Joaõ Garcia, em q̃ dà hũa terra que tem no proprio concelho de Sea, no lugar chamado Assamassa, junto do mõte Herminio: & no instrumento quinze de Sancta Maria de Mesquida se diz, que está situada nos limites da villa de Sea, abaixo do mõte Hermeno. No instrumento vinte & nove, faz hum Sancho Vermuzio doaçaõ de certa herdade que tem na villa de Paços, termo de Sena, abaixo do monte Hermenho. Na segunda parte do livro das vendas, & compras do proprio mosteiro, em hum assinado de Mendo Paez, falla em certa herdade, q̃ tinha na villa de Lagares, junto do monte Herminio: & no instrumento setimo, & duodecimo, se falla na villa de São Romão, & no rio Alva, que vem correndo do monte Herminio. Com as quais doaçoens conforma hũa troca, que Egas Moniz, ayo del-Rey D. Afonso Henriquez, fez com hum

Morales lib.8.c.23.

Vaseus to. 1. cap. 10.

Resend. ant. Luv. lib.1. Hircius bell. civ. lib.4.

Antoni. Pius in itinerar.

Liber donationum monast. S. Cruc.

In cartorio monasterij de Alcobatia

hum Mendo Vazques de Sousa, de certa herdade que tinha na serra da Estrella, para nella fundar hum mosteiro da ordem de nosso glorioso padre Saõ Bernardo; na qual diz, q̃ lhe dá junto a Guimarães hũas terras em campo raso, por aquella herdade que tem no monte Herminio, a qual inda hoje he da nossa ordem, & rende para o collegio de S. Bernardo de Coimbra, & está no alto da serra da Estrella, não muy distãte da villa de Covilhaã. Donde me fica assaz provado o intento, q̃ alarguei tanto, por me parecer necessario grande fundamento, para reprovar o credito de hum Chronista tambẽ recebido. Estes Herminios pois, que vivião na serra da Estrella (segundo se collige pelas cousas que a historia vai declarando) foraõ os que saidos de suas terras, trazião atemorizada toda Espanha, com mortes, & roubos insufriveis, sem aver forças bastantes a lhe refrear estes desaforos, porque subindose aos lugares altos da serra (que de sua natureza he asperrima) ficavão seguros de todo poder do Mundo. Mas os continuos agravos, q̃ se mandavaõ a Roma, foraõ causa de se mandar hum Capitaõ, de quẽ avia tantas esperanças, como Julio Cesar; o animo do qual nam sabia emprender cousas pequenas, nem deixava cuidar de si, que as grandes lhe podessem ser impossiveis. O qual, inda que por entaõ fosse de menos nome nas armas, do que ao fim alcançou, tinha dado mostras de tanta prudencia no officio de Pretor, q̃ acabàra de administrar em Roma este anno atraz, q̃ delle se colligio a suficiencia que teria para tudo o mais. Nẽ foy este seu mandado a Espanha tam fundado em seu muyto valor, que deixasse de levar de mistura algũa pequena de mà tençam, cõ que seus adversarios o quizeraõ alongar da Republica, vendo a muyta opiniam que hia adquirindo nella. E porque temos fallado muytas vezes neste famoso capitam, & avemos de fallar outras muytas neste livro quarto, naõ serâ fora de proposito tocar brevemente sua origẽ. Para o que importa saber, que seu pay se chamou Lucio Cesar, descẽdente do antiguo Rey de Alba Julio Ascanio, filho do Troyano Eneas, de quem teve sua origem toda a nobilissima familia dos Julios: & sua may Aurelia, filha de Cayo Cota, teve por autor de sua geraçaõ, & tronco de familia, a el-Rey Anco Marcio, quarto na ordẽ dos antiguos Reys de Roma. E se herdou a nobreza, & sangue de tam illustres progenitores, tambem lhe succedeo na grandeza de pensamentos, porq̃ do tempo em q̃ seu entendimento lhe ajudou a conhecer os avòs de q̃ procedéra, começou a võtade a desejar de adquirir para si o senhorio, q̃ elles nos tẽpos antiguos possuiraõ: assentando cõsigo, q̃ a cõpridam de tempo, & largo discurso de annos nam he sufficiente razam para se perder taõ grande cousa como he posse de Imperios. Foy o nacimẽto deste grãde monarcha aos doze dias do mez de Julho (segundo aponta Macrobio) sendo Consules em Roma Lucio Valerio Flaco, & Cayo Mario: & por razão de seu nacimento derão nome a este mez o q̃ agora tẽ de Julho, chamandose antes Quintil, por ser o quinto depois de Março, que era o primeyro do anno, segundo a conta dos Romanos. Foy criado, sendo minino, por sua tia Julia, mulher de Mario, a qual o fez aprẽder Grego, & Rethorica debaixo da disciplina de Marco Antonio Gniphõ, Frãcez de nação, & homẽ excellentissimo nestas duas cousas. Sendo jà mancebo de idade conveniente para se casar, tomou por mulher a Cornelia, filha do Consul Cyna, grãde apaixonado de Mario; & por mais que Silla trabalhou depois de se ver Dictador perpetuo, pelo apartar desta mulher, & fazer que a repudiasse, valeo tanto nelle o amor q̃ lhe tinha, & a honestidade que conhecia nella, q̃ nunca se póde com elle acabar, q̃ a deixasse. Della lhe

Sueton. Tranq. in Cæsa.

Macro. 1. Satyr. cap. 12.

lhe nacco hũa filha chamada Julia, que servio de quietar o Imperio Romano esses poucos annos que viveo casada com Pompeyo, como veremos no discurso da historia. Teve em Roma, sendo mancebo, a dignidade de Flamen Dial; depois veyo por Questor a Espanha, como já tocamos acima: & alcançando depois hũa Pretura no povo Romano, saío com ella tambem, que nesta conjũção, em que se temião grandes males em Espanha, pelas inquietaçoens dos Lusitanos, o mandáraõ a elle, para dar remedio a tudo isto. Foy sua vinda a Espanha no anno trez mil, & oitocẽtos & trez da Criação do Mundo, cincoenta & nove antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, sẽdo Consules em Roma Marco Valerio Messala, & Marco Pupio Pison, o que triumphára já de Espanha; inda que a este parecer, & conta, que tem Morales, repugna muyto o de Vaseu, que diz serem então Consules Quinto Metelo, & Lucio Afranio Partio Cesar por terra, & passando por França cõ seu exercito, diz Plutárcho, que chegou a hũa pobre aldea, as casas da qual eraõ hũas choças de ramos, & terra, em que vivião em admiravel pobreza essas poucas pessoas, que ali passavão a vida. E como repousassẽ ali huma sésta, lhe perguntaraõ os capitaens, q̃ estavão cõ elle á mesa, se seria possivel, que entre aquella miseravel gente, & naquellas choças de terra, tivesse lugar a cobiça, & vontade de senhorear, & ser mais honrado. Cesar que em cousas poucas queria mostrar os honrosos pensamentos, que o chamavão a ser monarcha do Mundo, lhe respondeo assaz carregado: De mim vos confesso, senhores Romanos, que avendose de deixar em minha escolha, antes tomára ser entre estes pobres lavradores o primeyro, que entre os Senadores de Roma o segundo. Chegado Cesar a Espanha com prospero successo da jornada, achou tudo tão pouco sossegado, como nossos Portuguezes o trazião, & ouvindo os parabens, que os povos amigos da Republica Romana lhe mandavão da sua chegada, juntos com os queixumes que fazião dos Lusitanos, pôz logo em ordem sua gente, com muyta outra de Espanhoys amigos, que pedio a os lugares mais agravados das perdas, & danos passados, julgando, que a lastima de seu mal os faria mais curiosos da vingança. Não custou muyto trabalho aos Romanos fazerem hũa entrada de guerra fermosa contra os nossos: porque a muyta confiança com que já andavão metidos pela terra dentro, sem acharem resistencia, os trazia apartados em pequenas quadrilhas, & essas tão mal capitaneadas, que cada hum tinha por guia sua propria vontade, unindose sómente em tempos, & lugares, que lhe parecião de perigo. E como Cesar os assaltasse repentinamente, matava grande numero delles, sem querer no principio tomar nenhum cativo, nem concederlhe vida, para cõ esta crueldade atemorizar os outros, & os fazer recolher dentro em Lusitania, onde determinava passar o peso da guerra. Foilhe muyto facil affeituar semelhantes desejos, porque o mal dos primeyros avisou aos mais do que lhe convinha, & se foraõ retraindo para suas terras com a mòr préssa, que cada hum delles podia: de modo, que em muy pouco tempo se desoccupou a terra destas quadrilhas, que a traziã atemorizada, & Cesar começou de ser aceito aos Espanhoys, & ter para com todos nome de Capitão valeroso, & determinado em suas cousas. Conhecendo elle o contentamento, & animo, que a gente de guerra cobrára com este ditoso principio, caminhou na volta de Portugal pela parte de Alem-tejo, levando em sua companhia grande numero de Andaluzes, que sò para se vingar dos agravos recebidos folgavão de seguir suas bandeiras. E

ANNO 3803. 59

Morales lib. 8. c. 23. Vasens cap. 12.

Plutarc. in vita Cæsaris.

como entrasse em nossas terras com tão grande poder de gente, & executasse tantas crueldades nos vẽcidos, que o menos mal era tirarlhe a vida, algũas cidades, & lugares fortes, que lhe poderaõ fazer resistencia, se entregavão antes pacificamẽte, cuidando achar nelle misericordia: mas com nenhum delles a usou, mais q̃ se os vencéra em justa guerra; antes (como diz Suetonio Tranquilo, & o aponta nosso Resende em suas antiguidades) em se apoderado das cidades, q̃ se lhe davão, & o recebião com as portas abertas, lhe mandavã arrasar os muros, & meter a saco a fazenda dos moradores: inda que nesse caso me não parece mal o que diz Laimundo, quando escreve estas guerras, affirmãdo, que não eraõ estes danos feytos, tanto pela vontade do capitão, como pela insolencia dos soldados Espanhois, que trazia consigo, a quem parecia muy pequena vingãça aquella, para os males, & destruiçoens, que tinhaõ recebido: que hũ coração lastimado de longo tempo, não ha crueldade no Mundo, que deixe de executar, vendose apoderado de seu inimigo.

Sueton. in Cæsa. Resend. lib. 1.

Laimun. lib. 4.

CAPITULO II.

DA EMBAIXADA, QUE IULIO Cesar mandou aos moradores do monte Herminio, & da resoluçaõ q̃ tomàrão neste caso, com o roubo que os soldados dos Romanos fizeraõ nas peças de ouro, & prata, que estavão no templo do Amor.

VENDO Cesar, que os Portuguezes, que vivião em terra chãa se lhe entregavão facilmente, & ganhava muy pouca gloria em se mostrar valeroso com gente vencida, quiz meter mão em negocio, cujo successo lhe podia grangear nome de capitão famoso, sendo tão felice, como elle desejava; para o que assentou consigo (segundo aponta Dion Cacio) de mandar aos moradores do monte Herminio, que deixando as serras, & lugares asperos em que vivião, passassem sua vivenda à terra campina, onde tivessem mòr commodidade para suas criaçoens: & a outra gente vivesse segura de tantos latrocinios, como cada hora cometião, estribados na grã de aspereza das serras, em q̃ tinhaõ sua morada. Bem via Cesar qual avia de ser o despacho de sua embaixada, & quam pouco caso os Herminios avião de fazer deste mandado: mas por se não dizer em Roma, que tomava guerras impertinentes, & fundadas em pouca honra da patria, quiz justificar sua causa nesta fòrma, mostrando com razoens effecacissimas, como era cousa impossivel aver quietaçaõ em Espanha, deixando aquella gẽte encastellada em mõtanhas, que a natureza fizera tão inexpugnaveis. Chegados estes embaixadores a hũas pequenas povoaçoens dos Herminios, como jà andavão de sobre aviso, & se temião do exercito Romano, em descubrindo gente estrangeira (diz Alladio) q̃ concorreraõ de varias partes com sua armas a ponto, não sendo as mulheres menos diligentes nesta occasiaõ, que os maridos; porque todas as desta serra eraõ em tempos antiguos taõ valerosas pelas armas, & se prezavão tanto de o ser, como no tempo dagora o saõ por gẽtileza de rostos, que nesta serra produz a natureza com sinalada ventagẽ de muytas outras partes de Lusitania, mudandose (como eu creo) o nome da serra com a propriedade dos moradores della: pois ao tempo que retinha o nome de Herminio, que na antigua lingoagem de Espanha (segundo diz o Bispo Pinheiro em suas annotaçoens) queria dizer aspero, & intractavel; eraõ seus habitadores tão duros de sogeitar, como logo veremos, & as mulheres que ali vivião de tão pouca gentileza, que a modo de feras, andavão vestidas de quatro péles de cabras, com toda a lãa para fora, & ellas em si de tão mal cõpassados rostos, que condizia a fealdade

Dion. Cas. lib. 37.

Alladius de Lusi.

Bispo Pinheiro on. part. 2

de delles com a pouca galhardia do trajo. Mas depois que de poucos annos a esta parte se lhe pôz nome da Estrela, por causa de dous altissimos penedos, hum dos quais (como diz Resende) acaba na feiçaõ, & modo de hũa Estrella, dõde os pastores, que ali vão com seus gados na força do veraõ, lhe deraõ tal apelido: querendo as mulheres responder com as perfeiçoens do rosto ao fermoso nome da serra, deixada a fera condiçaõ, com que os autores no las pintaõ, se fez hũa das mais comedidas, & tractaveis gentes de toda Espanha. E para de todo ponto lançar de si a pobreza de vestidos, em que antiguamente vivia, se fez toda esta naçaõ, que habita a grande distancia da serra, tão curiosa de ter panos de preço para se tratar bem, que alẽ de se vestir a si, fazem rico a Portugal com o trato desta mercadoria. E porque me vou alargando algũ tanto em materia, que serve para outro tempo, & lugar, deixarei de a dilatar mais, por tornar ao que fizeraõ os Herminios com os embaixadores Romanos, a quem tiveraõ em som de presos, até se ajuntar quasi toda a gente que vivia naquellas asperezas mais vezinhas, fazendo todo este tẽpo diante dos embaixadores grandes feros, & momos espantaveis, mostrandolhe as armas, & jugando destrissimamente com ellas, para deste modo lhe darem algum temor, & os espantarem em fórma, que dissessem aos mais Romanos, que ficavão no exercito, a grande fortaleza da gente com quem avião de pelejar, & a muyta destreza que tinhaõ em jugar das armas. Porèm vendo o pouco caso que fazião de tudo, & a segurança cõ que desprezavão seus feros, diz Alladio, (a quem vou seguindo nesta embaixada) que os fizeraõ passear algũs lugares asperos, & muy escabrosos da terra, mostrãdo lhe com a mão, & fazendo-lhe ver com os olhos a terribel altura q̃ tinhaõ: porque ao menos descõfiassem de lhe poder empecer em tal sitio, quando os não receassem pelas armas. Tudo os embaixadores ponderáraõ com o brio, & grandeza de animo devido á bizarria Romana: & sendo já juntos quasi todos os moradores da serra, lhe mandáraõ propòr a embaixada que traziaõ, estando todos com grande silencio, & atenção em quanto se dizia: mas no fim della deraõ hũa grita, & fizeraõ hum estrondo com as armas, tocadas hũas nas outras, tão espantoso, q̃ pareciáo virse abaixo os cumes daquellas serras. E repetida quatro, ou cinco vezes a propria algazara, se callaraõ em quanto hũ em nome de todos respondia aos embaixadores, dizendo que a liberdade, & franco modo de viver, erdado de seus antepassados, naõ era de tão pouca estima, que á conta de o conservar, estimassem todos perder a vida, nẽ parecesse a Cesar, que eraõ os Herminios de tão afeminado animo, que se entregassem à sua nobreza, tendo elle usado taõ pouca com os mais Lusitanos, que dandoselhe como amigos, os desbaratára, & destruira como tiranno. E se lhe parecia mal entrarem elles cõ mão armada nas terras dos Andaluzes; nẽ elles aprovavão por bom destruir elle as cidades de Lusitania, não tendo mais direito para o fazer, que elles para os mais. De modo, que nos danos, & razão de os fazer, estavão todos iguais, & lhe parecia bom conselho deixar viver em paz a gente que estava quieta em suas terras, sem pensamẽto de guerra. E quanto a deixarem a terra aspera, por viver em outra mais proveitosa, inda que era condição digna de se aceitar pelo que mostrava, a não queriaõ por duas razoens: hũa das quais era o amor da criaçam, & influxo particular do Ceo, que lhe fazia parecer aquellas serras tam abundantes, & frescas, como a mais aprazivel terra do mundo: a outra, porque sabião muy bẽ, nam terem feyto tantos serviços à Cesar, que em gratificaçam delles lhe ouvesse de procurar este bem;

Resend. antiqui. Lusitan. lib. 1.

antes com pretexto delle, os queria levar a parte onde os meteſſe nas maõs de ſeus inimigos. Donde ſe reſolvião em não obedecer à ſua embaixada, nem aceitar outras condiçoens mais brandas que as das armas, com que moſtrarião a Ceſar, quam difficilmente ſe lançavaõ de ſuas terras homens, que as tinhaõ tam aſperas. Acabada eſta repoſta (que Alladio poem da maneira que tenho referido) tornáraõ os noſſos a dar outra grita ao modo das primeyras, & ferindo huns eſcudos cõ outros, davão indicios de aprovar as palavras que o outro diſſera em nome de todos. Ao tempo que ouveraõ de mãdar os Romanos, lhe tomàraõ todas as armas que trouxeraõ conſigo, & lhe deraõ outras, das que uſavão entre ſi os proprios Herminios, moſtrando neſta guerreira troca, ficarem promptos, & deliberados a defender cõ aquellas que lhe davão, toda a força, & ſemrazão, que quizeſſem cometer com as que lhe ficavão na mão. Deſte modo tornáraõ a Ceſar ſeus embaixadores cõ a repoſta, q elle já tinha adevinhada muytos dias antes: & propondo-a diante dos capitaens do ſeu conſelho, reſolveraõ (como couſa importante ao bem de toda Eſpanha) conſtrãger por força de armas a elles montanheſes, que deixaſſem as terras em que vivião, & ſe vieſſem viver a lugares de pouca defeſa: com a qual reſoluçaõ mandou pregoar guerra contra elles, & aviſou os capitaẽs, q tiveſſem tudo a ponto, para caminhar dahi a poucos dias. Mas por não deixar atraz couſa de que ſe temeſſe, andou deſtruindo por Alemtejo algũas povoaçoens, que ſe lhe não quizeram dar a partido, & a outras que ſe lhe deraõ deixou em paz, ſem lhe fazer mais dano, que tomar mantimentos para a ſoldadeſca, tendoſe já por vingado baſtantemente, nas que deſtruira em ſua primeyra chegada. E inda que com eſta manſidão, que começou a moſtrar, abrãdou mais o animo laſtimado da gẽte Portugueza, tornou a danar tudo cõ o ſacrilegio que cometeraõ ſeus ſoldados no templo de Endovilico, ou Cupido, cuja fundaçaõ, & origẽ deixamos contada no capitulo duodecimo do livro ſegũdo: porque levando por ali o exercito, & vendo no templo tantas, & tam ricas peças de ouro, & prata, como tinhaõ deixado os que ſe vinhaõ offerecer ao Idolo, & cumprir os votos que lhe prometião, pòde a cobiça tanto cõ elles, que poſpòſta toda reverencia, & acatamento do Idolo, que tinhaõ por Deos, entráraõ arrebatadamente, & levâraõ quanto avia de preço, não perdoando ao arco, & aljava de ouro puro, que Hamilcar Barcino, pay do grande Annibal ali deixâra; & huma imagem de Venus feyta de prata, foy tambẽ levada em deſpojo, com tanta laſtima dos Portuguezes que o viraõ, que ouve muytos a quem a paixão deſte inſulto chegoù a eſtremo de ſe matarem, tendo-ſe por indignos de vida, pois compadecião ver afrontar ante ſeus olhos a imagem do que tinhaõ por Deos. Exemplo certo digno de ſe trazer nos olhos para noſſa confuſaõ, que ſendo Chriſtãos criados no lume da fé, & remidos com o ſangue de Jeſu Chriſto, eſtimamos tão pouco ſuas couſas, como ſe nos não tocáraõ nada, nem foramos obrigados a pór mil vidas pela veneraçaõ dellas. Mas deixando eſta materia para lugar onde caya mais naturalmente, q na hiſtoria: & tornando a continuar com a que temos entre maõs, diz o autor a que vou ſeguindo, que Ceſar confuſo do ſentimento que via fazer aos Portuguezes, pòz grande diligencia em buſcar algumas couſas principais, & por muyto que as procurou, ao fim ſe não reſtituìo mais ao templo, que a imagem de Venus, reſgatada à ſua propria cuſta, da mão de Tuberon ſeu Queſtor, filho do outro Tuberon, que o trouxera a elle cõ o proprio cargo a Eſpanha. E fazer Ceſar eſta franqueza (além de ſe querer moſtrar muyto obſervan-

Alladiv. de ſacri. Luſitan.

te

Virgilī. æneі.lib. 1. 2. 3. 6. Homer. illiad.

te) foy porque se prezava de vir sua geração desta Venus, que (segundo aponta Virgilio em muytos lugares dos Eneidos, & Homero nos Illiados) foy mãy de Eneas Troyano, & o ouve de Anchises ; & da parte de seu pay tinha por cousa certa proceder de hum filho de Eneas ; & quiz guardar este decoro âquella, que tinha por fundamento de sua nobreza. Daqui se partio Cesar na volta da serra da Estrella, não achando em todo caminho quem lhe impedisse o passo, porque faltando capitão, q̃ governasse a gẽte, & a incitasse a tomar as armas , cada hum se estava em sua casa quieto , & se tinha por venturoso viver muy distante donde andava o exercito contrario . Nẽ os Herminios andavão neste tempo ociosos, porque sabendo muy bem a guerra que se apregoàra contra elles por relaçaõ de muytos Portuguezes, que se hião valer nas serras dos roubos, que a gente Romana fazia, recolheraõ nos mais asperos lugares da montanha os gados, & gente inutil para guerra, & cõ toda a mais, que podia menear as armas, estavão em lugares seguros , aguardando a chegada dos contrarios, tão confiados de os destruir a todos, como se jà o viraõ por obra: & sem falta o fizeraõ, se como tinhão grandes forças, & bom sitio , tiveraõ capitaens, que souberaõ governar o negocio : mas como todos quizessem governar, & naõ ouvesse ordem nas cousas, valeraõlhe muy pouco as que tinham aparelhadas: que a machina do Mũdo tirada de sua ordem , & bom governo, em hum instante se resolverà em nada.

CAPITULO III.

DO SINGULAR ARDID, QUE Cesar usou para domar a ferocidade dos nossos ; & como os venceo com morte de muytos soldados velhos.

AGRANDES jornadas caminhava Cesar com seu exercito por não dar lugar aos nossos de se fortificarem mais do que já estavão. E inda que a grandeza de seu animo naõ soubesse temer nenhũ genero de batalhas, fazialhe todavia a muyta aspereza das serras recear o q̃ podia ser: pois lhe era tão necessario pelejar com as montanhas inexpugnaveis por natureza , como com os Portuguezes que lhe guardavão o passo. E se algum receo tinha do que digo antes de ver a serra, com muyta mais razão o teve, depois que cõ seus olhos ponderou aquellas asperas fraguras da serra da Estrella, pelo meyo das quais não parecia outra cousa, mais que as penedias nuas, cubertas de algum arvoredo silvestre, & bravo , & no cume della hũa coroa de neve, que ordinariamente permanece ali veraõ , & inverno : de maneira , que tudo se representava aspero de ganhar, & de nenhum proveito depois de possuido . E bem se conhecia nos rostos da soldadesca o descontentamento que tinha de semelhante jornada, murmurãdo hũs com os outros entre si, dizendo que Cesar, por ganhar nome de valeroso os queria meter na cõquista de cousas, que a natureza quizera fazer inacessiveis, & de todo incapazes de se ganhar ; & inda que se ganhassem, não avia proveyto nenhum de todas ellas . Cesar que entendia tudo isto, & lhe pesava entranhavelmente de ver tão pouco cõtentamento em sua gente , quiz remediar parte dos danos que temia , com algũa industria digna de seu juizo . E buscando alguns Portuguezes dos que vivião jũto da serra, & tinhaõ pouco amor aos moradores della , por causa dos danos que algũas vezes lhe fazião nas criaçoens , & lavouras , os animou com palavras, & promessas, dizendo que lhe daria boa parte dos gados , & fazenda dos Herminios seus adversarios, se lhe guiassem hũ batalhaõ de soldados por partes remotas , & desviadas dos lugares em que avia guarniçaõ dos montanheses, até os pôr junto das brenhas , & montes

Appiãdius ubi sup.

mõtes, em que estavão as mulheres, & filhos dos nossos, seguros de chegar Romano àquelle cume, estando seus maridos em guarniçaõ, & defesa dos lugares por onde se podia subir. Tãto poderaõ com elles as promessas de futuro, & as dadivas que Cesar lhe fez de presente, que algũs delles se obrigáraõ a lhe levar seguros seus soldados ao lugar que elle lhe dizia. E apartado entre os mais hum escoadraõ armado á ligeira, cõ armas de pouco impedimento, para subir, & decer pelos vales, & serras, que forçadamente avião de atravessar no caminho, lhe fez antes de partirem hũa pratica muy honrosa: em que lhe disse, como entre soldados tam arriscados, & de tanto nome, como avia em seu exercito, sò a elles escolhia, para depositar em seu esforço a cousa que mais honra, & nome lhe podia adquirir na vida: & assi tivessem por certo, que metelos naquella afronta, não era menos, q̃ darlhe hũa aprovaçaõ de mais esforçados, que todos, & polos na opinião comum, por hõmẽs mais aceitos a seu capitão, & mais convenientes para a Republica Romana se fiar delles em casos de grande importancia. E sobre tudo lhe prometeo, que saindo elles da empresa como esperava, os honraria com premios de muyta estima, que podessẽ ficar a seus descendentes em memoria de seu grande valor. Animados com esta breve pratica os soldados, & tomando mantimentos bastantes para o tempo que podiaõ tardar no caminho, se partiraõ hũa noyte muy escura seguindo as guias, que lhe avião de mostrar as subidas do monte: com as quais os deixaremos seguir sua derrota, por tornarmos a Cesar, cujo pensamento naõ repousava hum momento, fantasiando nelle diversas maneiras de alcançar o que pertendia. E por naõ dar lugar aos nossos que descubrissem o batalhão de gente Romana, que hia buscando caminho de se pòr no alto da serra, mandou ao dia seguinte tocar os tambores, & pór todo o exercito em ordem de dar assalto aos Herminios, que estavão nas quebradas da côsta guardando a subida. Os quais vendo a determinação dos Romanos, dando sinal com suas buzinas, se juntou tanto numero de gente, q̃ Cesar ficou admirado de ver em taõ pouco espaço cubrirse a serra de hum exercito mayor em numero, q̃ o seu, & mais provido de armas offensivas, do que se podia crer de gẽte taõ rustica. Quiz Cesar ver por experiencia o modo de pelejar que tinhaõ, para delle colligir o estilo que importava guardarse em sua cõquista, & mandando hum escoadraõ de soldados, que cometessem a primeira estancia dos nossos, elles os deixàraõ chegar pouca distancia donde estavaõ, & sendo já em parte que os tiros de arremesso lhe podiaõ fazer dano, deceo sobre os Romanos hũa nuvem de azagaias, paos tostados, & pèdras despedidas de fundas, & outros generos de armas, tão furiosa, que por mais firmes que os de Cesar se quizeraõ conservar, ajuntando os da primeyra ala os escudos, & fazendo delles hum reparo aos que vinhão atraz, nada foy bastante contra a furia, com que decião os tiros da gente montanhesa. E assi lhe conveyo dar a volta, cõ menos brio do que trouxeraõ á subida, indolhe os nossos dando carga, & matando muytos delles, atè junto aos alojamentos onde Cesar estava posto em ordem, para soccorrer aos seus; & o deixou de fazer temendo, que no soccorro perdesse mais gente do que perdia, inda que morressem os que vinhaõ fugindo. Ficàraõ com este bom principio tão contentes os Herminios, vendo a facilidade com que rechaçáraõ aquelle escoadraõ, que não cessavão de levantar grandes algazaras, & fazer estrondo com as armas, dizendo mil afrontas aos Romanos, & desafiando-os a subirem acima, para os privar de sua patria. Comtudo dissimulava Cesar recozendo-lhe no animo hũa satis-

façaõ,

façaõ, qual ao fim lha deu, & toda sua esperãça tinha posta no batalhaõ que hia caminhando com summo trabalho pelos asperos lugares da serra, onde muytas vezes lhe importava ir subindo com maõs & pês, levando as espadas na boca, & deixãdo entre as pedras muytos pedaços de vestidos, & outras vezes da carne, & sãgue, que lhe tiravam as pedras, & mato; por entre o qual hião caminhando. E bem sofrérão os soldados todas estas difficuldades, sé lhe não parecérão ás guias pouco seguras, & se temerão, que no fim de tudo os fossem meter em lugar, que sem se valerem das armas, morressẽ todos âs mãos da gente Portugueza: Acrecẽtavaselhe esta sospeyta muyto com a tardança do tempo, porq̃ avia duas noytes, & hũ dia que caminhavaõ sem descansar; nem tomar repouso, & lhe hião já faltando os mantimentos que levavaõ, sem chegárem ao alto, causando tudo isto o grande rodeo que as guias deraõ por desmintir os montanheses, & sé não encontrar com algũa gente, que désse aviso desta cillada: Ao amanhecer do segundo dia (diz Alladio) que se achárão muy perto do lugar, onde estávão os filhos, & mulheres dos Herminios cõ suas criações, & por não serem logo descubertos se deixáraõ estar, até ser noyte, repousando entre as penedias do monte, com mais temor de se ver naquella altura, q̃ gosto de ter chegado ao cimo della. Tãto que a noite se cerrou de todo, & as guias avisárão estarem os nossos repousados, se armárão, & puzerão em ordem os Romanos, & caminhárão hum pedaço de caminho, que avia entre elles, & nossa gente, perto da qual se deixáraõ estar em grande silẽcio, até romper a madrugada. E levantando hum grande rumor, cometérão os alojamentos dos Lusitanos, matando, & ferindo os que achavão dormindo, & saião do sono desarmados com os gritos das mulheres, & meninos, & com o estrondo, que fazia o gado, espantado deste alvoroço. O estrago foy grande, & a gente que morreo muyta, em quanto a luz do dia não descubrio o pouco numero dos contrarios: mas tanto que amanheceo, & os nossos viraõ a pouquidade dos Romanos feytos em hum corpo, se mantiverão boa parte do dia com singular esforço; sendo nisto ás mulheres as principais, porq̃ os homens que avia, ou eraõ velhos incapazes de guerra, ou algũs pastores mal providos de armas, como ellas tambem o estávão, porque a terẽ provimento dellas; sem duvida cometérão, & acabárão de vencer aos Romanos. Porem o sustentarse inteiras, sem os inimigos lhe poderem desordenar suas fileiras; lhe valeo muyto, & bastou para não serẽ destruidas de todo, em quanto os maridos, & irmaõs, avisados por alguns dos que fugiraõ no meyo da rota, as vieraõ soccorrer. E na pouca ordẽ, cõ que fizeraõ este soccorro, se perdeo tudo o que até então tinhaõ feyto: porque não tendo capitão a quẽ obedecer, nem de que tomar conselho, em ouvindo que os Romanos eraõ senhores do alto; & andavão occupados em matar, & destruir suas mulheres, & filhos, sem aguardar por conselho, sé lançáraõ pela serra acima, como leoens furiosos, trabalhando cada hum delles por ser o primeyro que subisse ao alto. E como nesta revolta tivessem o cuidado onde os guiavá o amor das mulheres, & filhos; deixárão desẽparadas todas as subidas das serras, & frãcas aos soldados de Cesar, q̃ naõ cabendo em si de cõtentamento, em ver q̃ seu ardid lhe saisse tanto à vontade, mãdou caminhar a soldadesca pelo monte acima, sem achar em todo elle hũa pessoa que lhe resistisse á subida. No meyo da qual foy descubrindo algũas povoações feytas em choças, hũas de madeira, outras debaixo da terra: & mandando ver o que avia nellas; achárão sómente algũas bolotas secas (ordinario mantimento da gente Portugueza, que vivia

nos

nos matos) & péles de cabras cõ toda sua lãa, em que dormião, sem outras nenhũas riquezas, que podessẽ fartar a cobiça dos vencedores. A todas estas mandou Cesar pòr o fogo, para nesta pouquidade mostrar o rigor que não podia em cousas mayores, & caminhando sempre cõ a ordem, & diligencia que as fraguras, & passos difficultosos permitião, chegou a tomar assento em dous cabeços altos, encima dos quais se fazia hum chão suficiente para se alojar nelle a gente que levava cõsigo. E mandando dali alguns a saber o que passavão os soldados, que tinhaõ o dia antes subido, lhe trouxeraõ novas do estrago, que acharaõ feyto, porque nem hum sò delles escapou com vida, nem os nossos se contentáraõ com menos satisfação, que fazelos morrer a todos cõ mil generos de crueldades. Muyto sentio Cesar esta perda, por serem os mais delles soldados velhos, merecedores de mais descãsado fim, que aquelle, mas encubrio a dor de os ter perdido, com o gosto de se ver quasi vencedor da mais difficultosa empresa, que até então se tinha acabado em Espanha. E por se lhe não ir dentre maõs com a tardança, fez subir ao alto algũas companhias armadas á ligeira, para segurarem o caminho â outra soldadesca, que caminhava mais de vagar com o peso das couraças: mas não fizeraõ esta breve jornada com tanto descanso, como atéli tinhão feyto; porque os nossos encarniçados em sangue Romano, começárão de acudir a lhe deter o passo. Mas vendo jà consigo tanto numero de gente, que bastava aos desbaratar, se chegassẽ às maõs com elles, com a propria facilidade q̃ se resolvéraõ em começar a guerra, sem nenhum discurso, desistiraõ della, ordenando entre si alguns, que fossem offerecer a Cesar a paz, com as condiçoens que lhe parecessem sufriveis, não vendo cõ quanta mais ventagem sua o podião desbaratar naquelle alto, que estando no valle onde primeyro tivera seu real, porq̃ só com se deter alguns dias, sem pelejar com elle, a necessidade de mãtimentos (que não avia na serra, nẽ lhe era possivel levalos acima em quantidade bastante ao numero de gente, que tinha consigo) o podéra desbaratar, sem outra nenhũa peleja. Acrecentavase a isso, que tendo Cesar deixado a cavallaria nos reais desacompanhada de toda a gente de pé (se os nossos foraõ advertidos) lha podéraõ passar toda á cutelo, ou quando menos, forçar a Cesar, a que decesse da serra em seu soccorro. Mas como lhe faltassem estes discursos, & tudo fosse governado por bravosidade, a nada souberaõ dar meyo, escolhendo por melhor o da paz, que Cesar lhe concedeo facilmente, como quem conhecia, que a dilaçaõ de qualquer dia o podia desbaratar: & mandandolhe que se abaixassem aos valles, & deixassem a vivenda das montanhas, assentou com elles a paz que pedião, & se tornou pacificamente aos lugares baixos da serra, onde deixàra os ginetes, levando consigo algũas duzentas mulheres cõ seus meninos, que eraõ os refens mais prezados, que sempre estes montanheses costumavão dar; & com razão, pois abaixo da vida, o amor conjugal, he a corrente mais forçosa, que constrange os homens a cumprir sua palavra.

CAPITULO IV.

COMO OS PORTUGUEZES, QUE vivião na serra da Estrella contra a parte do Douro, desempararaõ suas terras, as quais Cesar occupou, & os venceo em batalha, & como os outros se lhe tornáraõ a rebellar, estando elle ausente.

V FAMA desta conquista, & a facilidade com que Cesar lhe deu fim tanto a seu salvo, atemorizou de tal maneira os animos da gẽte Portugueza, principalmente daquella, que vivia em diversos lugares

res da propria serra, que nenhuns se davão já por seguros das armas Romanas, nem cuidavão, que andando ellas tão vitoriosas, deixassem cidade, nem fortaleza, onde não experimentassem a prosperidade de sua ventura. E com este temor (diz Dion Casio, & nosso Resende, a quem seguem Ambrosio de Morales, & Joaõ de Mariana) que os Portuguezes, que vivião na propria serra da Estrella, contra aquella parte que fica para o Douro, onde agora vemos a cidade da Guarda, & outras povoaçoens mais adentro da serra, aconselhandose entre si, determinaraõ desemparar os lugares em que vivião, & passarse â parte, onde podessem viver seguros das tirannias, que os Romanos cometião na gente vencida. E pondo em execuçaõ este parecer, se partiraõ todos com suas mulheres, & filhos, levando toda a criaçaõ de gado grosso, & meudo, que tinhaõ, & deixando a terra desemparada, & não com tão pouca lesaõ de sua fazenda, como os outros Herminios: pois se avemos de crer aos authores alegados, & a Pedro Alladio, a quem (como já disse) vou seguindo no essencial desta historia, não foraõ sò montanheses, os que deixáraõ a patria por fugir da furia de Cesar: mas outra muyta gente de lugares chaõs desemparou as cidades em que vivia, & se foy de mistura com elles, determinando passar o rio Douro, & buscar da outra parte terras em que viver à seu gosto. Mas Cesar que teve aviso da multidaõ de povo, que caminhava junto, por não perder tão boa occasiaõ, se partio logo na volta de suas terras, & achando os lugares sem nenhũa resistencia, se apoderou delles, deixando ali gente de guarnição, que os defendesse aos proprios naturais, querendose tornar a elles: & com o restante do campo seguio o alcance aos que caminhavaõ a tão compridas jornadas, que ouve vista delles, antes de terem acabado

Dion Casius lib. 37. Resend. l. 1. & 3. antiqui. Morales lib. 8 capit. 23. Ioannes Marian.

Alladiv. ubi sup.

de passar o Douro. Grande foy o temor de nossa gente, vendo sobre si o inimigo, por cuja fama só tinhaõ desemparado suas terras, & tanto com mòr razão, quanto o lugar, & modo em que os tomava, era menos conveniente para lhe poderem resistir: porque além das mulheres, & meninos serem hum embaraço muy grande, a gente que já era passada da outra parte do rio, lhe fazia muyta falta. E vendo em fim de tudo serlhe necessario virem ás maõs cõ os Romanos, usarão de hũa invençaõ, que a não ser com tão experimentado capitão, lhe podera ser muy proveitosa. Porque soltando o gado que tinhão inda por passar, & deixando-o espalhar pelo campo, armáraõ algumas cilladas, cuidando, que os inimigos com desejo da presa se desordenarião, & tomando-os descuidados, lhe ficaria muy facil a vitoria. Mas Cesar, que era mestre velho em semelhantes astucias, conhecẽdo o designio dos nossos, mãdou com pena de morte, que ninguem se apartasse de sua ordem, nẽ remetesse ao gado, até ver desbaratado o exercito Lusitano, que vendo sair em vão sua diligencia, estava aguardando em som de guerra a chegada dos inimigos; não cessando em todo este tempo de lançar da outra parte as mulheres, & meninos que podiaõ, passando humas em jangadas de madeira, outras em odres cheos de vento, & as mais encima dos bois, & egoas, que levavaõ consigo. E dado que passáraõ muytas deste modo, a préssa com que Cesar se veyo chegando, impedio a passagem á muytas outras que poderaõ passar: & dobrou o animo, & võtade de pelejar nos nossos, que vendo seus filhos offerecidos ao querer dos inimigos, se os não defendessem pelas armas, assaltaraõ os Romanos tão furiosamente, que os primeyros escoadroẽs de infãtaria assoxaraõ no primeyro impetu, & se deixaraõ ir de vencida: & por mais que os capitaens lhe afeassem a co-

Pp bardia,

bardia, nunca os podèraõ constranger a dar volta, até que Cesar mandou hũa legião de soldados velhos a restaurar a quebra dos primeyros. Accendeose a peleja entre huns, & outros de maneira, que em nenhũa parte se conhecia melhoria, nem a vitoria acabava de inclinar à nenhuma dellas; do que Cesar tinha pouco contentamento, & fiandose em sua ventura, diz Alladio, que se meteo entre os seus, pelejando por sua mão com tanto animo, & incitando os a seguir seu exemplo com tam alegres palavras, que accesos novamente em vontade de sair vitoriosos, começáraõ a se melhorar, & levar os nossos de vencida. Não perdeo nossa gente logo o animo, nem se desbaratou em fórma, que deixasse de fazer rosto aos contrarios até a ultima hora, em q̃ o sitio, & occasiaõ do tempo lhe deraõ lugar a menear as armas. Porém vendose já conhecidamente perdidos, & lançados por humas grandes ladeiras, que deciáo ao Douro, tomáraõ por melhor, & mais seguro partido salvar as vidas como podessem, que perdelas inconsideradamẽte. E tomando cada hum o caminho, que mais facil lhe pareceo para salvar sua pessoa, se puzeraõ em fugida, lançandose huns ao Douro, outros metendose pelos lugares asperos, que ordinariamente ha ao longo deste rio; & outros vendose impossibilitados para fugir, vẽdião as vidas á custa doutras que tiravão pelejando desatinadamente, como quẽ tinha já gostado a morte, & via que a mòr honra de seu enterramẽto avia de ser a vingança, que deixasse feyta antes de acabar. Gozou Cesar perfeytamente da vitoria, acabando de matar quantos lhe resistião, & tomando cativas as mulheres, & meninos que achou junto do rio: muytas das quais se abraçavão com os filhos, & como desesperadas se lançavão no Douro, escolhendo por menos mal o breve trago da morte (inda que aspero) que a baixa sorte de cativeiro em poder de gente tão amiga de oprimir a liberdade dos Lusitanos. Aqui se vingáraõ os Romanos do roubo, que não acháraõ entre os Herminios: porque sendo esta gente mais politica, de melhor trato, & mais cõversavel, & indo com fato mudado, de crer he, levariaõ consigo cousas bastantes a satisfazer a cobiça Romana. Daqui parece sentir Vaseu, por autoridade de Julio Obsequente, que Cesar passou a corrente do Douro, & acabou de vencer as reliquias deste grande exercito: nem Laimundo se aparta desta opinião, quando diz, que Julio Cesar fez no tempo de sua Pretura notavel destruiçaõ nos Portuguezes, & passando as armas contra os Galegos seus vezinhos, alcançou delles famosas vitorias. E como os Galegos vezinhos á Portugal, eraõ antiguamente os moradores de entre Douro, & Minho (segundo se vè em Strabo) parece sem duvida, que Cesar passou em suas terras a conquistar algũas cidades. Ou, o que he mais verisimil, entraria nellas com intento de acabar de vencer os que fugião: & querendo os naturais defendelos da afronta, se levantaria entre hũs, & outros a guerra, que estes authores passaõ com a brevidade que tenho dito. Mas como desta passagem sua não trate Dion Cassio, nem Alladio, a quem vou seguindo, nem eu me alargarei mais nella. Bẽ cuidou Cesar, que com tão famosa vitoria se quietasse toda a mais gente de Lusitania, & com esta imaginaçaõ se deteve muytos dias em ganhar algũas povoaçoens principais, que avia naquellas partes da Beira, na qual occupaçáõ o tomou huma nova assaz differente do que elle cuidava, porque foy avisado, como os Herminios, que deixàra pacificos, & muy quietos, se tinhaõ novamente levantado, & dando em certas povoaçoens, onde deixára soldadesca Romana, a passára toda a fio da espada, & apelidando em seu favor muyta

Alladius ubi sup.

Vaseus cap 12. Iulius Obsequi.

Laimun. libro. 4.

Strabo libro 3.

muyta gente da que vivia nos lugares vezinhos, a incitavão a fazer dura vingança nos inimigos de sua liberdade. Nẽ andava já o negocio dé tão boa desistão, que se podesse remediar com menos cauterio, que de fogo, & ferro, & se ouvera hũa pouca de tardança, nem estes remedios foraõ bastantes para Cesar sair com sua honra: porque o numero grande de Lusitanos, que se juntava â esta voz de liberdade, era bastãte para desbaratar outros exercitos mais possantes, que o Romano. Mas tudo pòde acabar hum coração, que de nada se deixa vencer, & que dos mòres perigos tira motivo de mais arriscadas obras, como sempre foy o de Julio Cesar, que na presente necessidade remeteo o fim do negocio á huma resoluçaõ determinada, caminhando (inda que com perigo seu) em busca dos Portuguezes levantados: metendose na mais duvidosa jornada, que até então emprẽdera, por saber com quanta desesperaçaõ aviaõ de pelejar aquelles, que jà tinhão perdido a esperãça de paz. Cousa que inda nos animos apoucados costuma dobrar a fortaleza do corpo. Porém a tudo se arrisca, quem pertende alcançar fama pelas armas; que nunca a fortuna desajuda ao esforçado, nẽ com se guardar dos perigos, foge da morte o cobarde.

CAPITULO V.

DA IORNADA QUE IULIO Cesar tornou a fazer contra os Herminios; & como vendose em aperto, fugiraõ contra o mar Occeano, & se fizeraõ fortes em hũa Ilha: & tratase particularmente do sitio della, & qual seja no tempo dagora.

VENDO nossa gente o muyto que lhe importava governarse com aviso, & tratar as cousas da guerra com grande prudencia: em tendo noticia da ida de Cesar, se atalayàraõ de todas as partes, & por hũa sò que ficava correspondendo áquella por onde elle fazia seu caminho, mandàraõ lançar duas cilladas de gẽte escolhida, em lugares tão accommodados á este effeyto, q̃ sem duvida desbaratáraõ os Romanos, & os matáraõ a todos, se a ventura lhe não fora tão favoravel, que se lhe descubriraõ os intentos, & ardis de nossa gente. Pela qual razão diz Dion Casio, & Ambrosio de Morales, que mandou Cesar tomar outro caminho á sua gente, muy apartado daquelle que ouveraõ de levar, indo direitos para onde estava junto o campo Lusitano, deixando cõ isto frustradas as esperãças em q̃ estribavão. E nẽ este laço, de que Cesar escapou, & ver como podèrá dar nos nossos descuidados, foy bastãte para os cometer, temendose muyto do successo da batalha: para a qual mãdou vir de Andaluzia muytas companhias de gente, assi Romana, como Espanhola, cõ que refez o exercito em fòrma que lhe pareceo bastante para cometer qualquer afrõta. Alladio, que em todas as cousas desta guerra vay muy difuso, abrevia o successo da batalha, quasi com as proprias palavras de Dion Casio, difirindo só em dizer, que os Portuguezes ordenáraõ para este encontro suas cousas com mòr prudencia do que tinhaõ feyto nas outras jornadas; o que lhe naceria de terem experimentado á sua custa, quam duro seja querer sustẽtar guerra com desarranjo. Apartáraõse em dous exercitos bastantes cada hum delles a manter campo contra qualquer potencia, & mandando-o menor em guarda dos filhos, & molheres, & de todas as criaçoens, o fizeraõ caminhar contra o mar Occeano, encomendando-lhe, que caminhassem com jornadas breves, até serem certificados do que succedia na batalha: porque ficando vitoriosos, podessem ajudar a levar os despojos, & gozassem do contentamento mais ao perto: & sendo caso, que ficassem desbaratados, seria

Dion Casio lib. 37. Morales ubi sup.

Alladius de Lusi.

grande refugio aos que fugissem, achar onde poder repairarse. De todas estas cousas era Cesar avisado, & caminhava cada hora com mais resguardo, temendose de cilladas, porque a terra por onde caminhava era por sua aspereza muy conveniente para as pòr onde quizessem. Chegados ao fim de muytos dias os dous exercitos a ter vista hum do outro, estiveram algum tempo em seus fortes, sem ousarem nenhuns delles a ser os primeyros: até q̃ Cesar lançou o dado, como sempre costumava, & os nossos entráraõ em jogo com tanta destreza, que o successo da batalha esteve pelo principio em suas maõs avantejado, dandose Cesar por vencido. Mas inda que Alladio encarece muyto a difficuldade, ao fim conclue, que a vitoria ficou com quem costumava de as vencer todas, & se não sobreviera a noyte, fora esta perda muyto mayor aos nossos, do que foy, por se lhe seguir o alcance muy pouco espaço, & não consentir Cesar aos seus, que se metessem por terras não sabidas, onde podesse receber mais dano em si, do que fazião aos vencidos. Com esta boa occasião se puzeraõ muytos em salvo, & caminhando por lugares apartados, foraõ buscar o outro exercito, que hia caminhando a breves jornadas para o mar: mas em sabendo a rota de seus cõpanheiros, temẽdo o q̃ succedeo, & q̃ Cesar lhe híria no alcãce, alargàrão mais o passo, querendose pór em lugar seguro, antes de os necessitar a vir às maõs, embaraçados com tanta gente, como levavão, inutil para guerra. Tanta foy a diligẽcia que puzeraõ em caminhar, q̃ ao quarto dia chegáraõ a ter vista de hũa Ilha pegada com terra firme, onde determinàraõ de se meter, para ficarem seguros da gente Romana: & chegados mais ao perto, acháraõ melhor cõmodidade do q̃ cuidavão, porque além de estar muy pouco distante da terra, o braço de mar, que a dividia, em abaixando a marè, podiase vadear, inda que com trabalho: mas quando era preamar, não era possivel entrar na Ilha sem grandes embarcaçoens. Notando elles todas estas particularidades, & aguardando que vazasse a marè, puzeraõ as mulheres, & fato encima dos cavallos, & egoas que levavão, & os homens, ora nadando, ora caminhando se meteraõ dentro na Ilha, levando alguns delles as crianças póstas sobre os hõbros: de maneira, q̃ quãdo Cesar chegou, jà não avia na praya pessoa, nem fato, em que podesse fazer dano. E como fosse maré chea ao tempo que ali chegou, detevese, admirado de ver os nossos metidos dentro na Ilha, sem aparecer em toda a praya embarcaçaõ em que passassem, nem caminho por onde a còsta désse sinal de ser vadeada. Mas como na vazante da marè se começasse a descubrir muyta parte da praya, que antes estava occupada com as ondas, & no meyo da Ilha & terra firme ficassem enxutos algũs outeiros de area, foy excessivo o contentamento que ouve no exercito Romano, dandose huns a outros os parabens da novidade, como se com ella tiveraõ alcançado quanto pertendiāo. E imaginando, que se aguardassem mais, se acabaria de enxugar o caminho que avia, para onde os Portuguezes estavão, ficáraõ novamente tristes, quando viraõ as ondas ir occupando tudo o que antes tinhaõ descuberto. Em quanto o mar com seus continuos movimentos trazia em grandes duvidas o pensamento de Cesar, mandou aos officiais que andavão no exercito, que ordenassem algũas jangadas de madeira, em que os soldados podessem vadear aquelle braço de mar que os dividia da Ilha; ou ao menos chegalos a hũ Ilheo de area, que estava no meyo do vao, & ficava de todo enxuto, quãdo a maré vazava: tendo para si, que dali até a terra firme se poderia ir, inda que as agoas estivessem em toda sua força. Feytas as jangadas no melhor modo

Dion ubi sup. Laimun. libro 2

do possivel, & dada a capitania dellas a hum capitão, que Dion Cassio não nomea, & Laimundo chamà Neyo Plaucio, Cesar lhe deu licença para escolher de todo o exercito a gente que quizesse levar consigo: com a qual se partio em começando a marè de vazar, & quando chegou ao Ilheo, estava jà tão desoccupado de agoa, como se nũca ali ouvera rasto della: mas em seu lugar achou hum esquadraõ de gente Portugueza, que cõ as armas nas maõs estavaõ a ponto de lhe defender a desembarcaçaõ. Começouse entre hũs, & outros hũa fermosa batalha: porque os Romanos, como eraõ soldados de nome, & metidos naquella empresa com esperanças de a levarẽ ao cabo, pelejavão animosamente, os mais delles com as ondas pelos peytos. E os nossos, vendo que na defesa daquella pequena ilha consistia o final remedio de todos, fazião milagres em armas, semeando a terra, & mar com sangue Romano, de mistura cõ o seu, que não estimavão em nada à conta de saìrem melhorados da empresa. Bem quizeraõ os inimigos retrairse, vendo a impossibilidade do que pertendião; mas fazialhe tirar forças de fraqueza a presença de Cesar, que da praya estava notando o esforço, com que cada hum delles pelejava, & do modo que melhor podia os animava, chamando-os por seus nomes, & incitando-os a sustentar sua honra: dado que soubesse muy bem quanto à sua custa o fazião. Andando na mòr força da peleja, & querendo Plaucio sair pessoalmente em terra, começou a marè de crecer, & fez apartar de terra as jangadas, deixando na Ilha quasi todo o exercito que levàra nellas: contra o qual recrecèraõ tantos Portuguezes, que em breve espaço os matàraõ a todos, sem ficar hum sò homem com vida, senão foy hum soldado, que Dion chama Publio Scevio, ou como quer Morales, Sceva: o qual depois de se ter sustentado animosamente cõtra todo o poder de nossa gente, & lhe desfazerem no braço o escudo com que se defendia, vendose ferido por muytas partes, & seus companheiros todos mortos, & considerando alèm disto como as ondas o vinhaõ alcançando, se lançou no mar, assi armado como estava, & foy tão venturoso, que chegou a salvamento com grande contentamento de Cesar, que dahi em diante o teve em mayor estima, & lhe fez finalladas ventagẽs, dignas dos bons serviços que lhe fez em quanto duràram suas guerras. Ao tempo que Sceva chegou à praya, estava o mar jà em sua altura, & os Portuguezes alegres com tão fermosa vitoria (inda que não he de crer a levassem muy barata) se tinhão recolhido ao firme da Ilha, deixando as agoas tintas de sangue Romano, & aquelle estreito cheo de corpos mortos, que o mar começou logo a lançar fora, hũs em terra firme, onde logo foraõ sepultados, outros na praya da Ilha, onde os nossos lhe tiravão as armas, & vestidos, com tudo o mais que lhe achavão, & aos corpos nús enterravão na area, por não sentir o mao cheiro delles. Muy lastimosa foy para Cesar esta perda, recebida diante de seus olhos, sem ver meyo de a satisfazer à seu gosto; & igualmente sentia a impossibilidade da vingança, com a perda de sua soldadesca. Porém nada foy bastante a lhe desbaratar as esperanças de se ver senhor da Ilha, & mostrar ao mundo, que contra sua ventura não eraõ bastantes alturas de serras, nem profundezas de marès, pois as raizes della tinhaõ seu fundamento mais baixo, & o alto della tocava no concavo do Ceo primeyro. Mas porque nos himos metendo tanto em sua grãdeza, & na colera q̃ tem concebida contra os nossos, que a essa conta esquecemos de mostrar aos leitores, que Ilha fosse a de que tratamos atégora, & o lugar, & nome que tem em nossos tempos, se tá

Morales lib.8.c.23

Ravisius text in officina.

rá bem deixarmolo por hum pouco fantasiar em sua vingança, & metermonos nesta materia, em que acho logo contra mim os historiadores Castelhanos, particularmēte o douto Chronista Ambrosio de Morales, cuja autoridade eu tenho por digna de se ver venerada em tudo o q̄ toca á historias de Espanha: o qual seguindo suas conjecturas, diz expressamente, que a Ilha onde os nossos resistião a Cesar, eraõ hũas que Plinio chama Cicas, & ficão em Galiza fronteiras de Bayona; o que lhe naceo de se enganar no pensamento que teve, de serem os Herminios os moradores de tras-los-montes, & não achar em toda a cósta do mar Occeano outras Ilhas mais chegadas a esta terra, q̄ as de Bayona. Porē como o erro da conjectura seja tam notorio, facilmēte se collige o engano q̄ teve no mais. E mostrase isto mais claro nas particularidades da Ilha, q̄ estava muy jūto de terra, e cō a maré vazante era pouco difficultosa a passagē para ella: as quais condiçoens faltão todas nas q̄ Morales aponta, assi por estarem muy distantes, & metidas ao largo, como por se não ver entre ellas, & terra firme, indicios de se poder passar em nenhũa outra cousa, senão em grandes embarcaçoens; & sobre tudo conclue seu engano, o serē estas Ilhas muytas, & a de que himos fallando não ser mais que hũa só. De maneira, que por nenhũa via se póde imaginar, que estes negocios passassem em algũa Ilha de Galiza, senão muyto adentro na côsta de Portugal. E como em toda ella não vejamos no tēpo de agora Ilha mais conforme cō as condiçoens da que Cesar queria ganhar, que aquella Peninsula, onde está fundado hum lugar, que tomādo o nome do sitio que tem, se chama Peniche, diremos cō nosso Resende, que esta foy a de quē fallão os Authores todos. Nē eu cuido sē poderá dar outra mais cōveniente em tudo que ella, porque além de ser hũa sò, & pouco distante da terra firme, vemos que de baixa mar se pòde vadear aquelle estreito que a divide, & com muyta mais facilidade, do que se faria em tempos antigũos, por causa de ter o mar areado muyta parte desta côsta, & feyto cō isto, que a marè occupe aquella parte com menos altura: mas com tudo nunca he tão pouca, que quando enche, não sejão necessarias embarcaçoens para chegar à Ilha, por alguns quinhentos passos de agoa que a dividem de terra. Assi que as muytas confrontaçoens, & correspondēcias que ha, me fazem ter a opinião de Resende por verdadeira, & como tal a podem seguir todos os que tiverem noticia de historia, & julgarem com atençaõ as cousas della. Nem parece cousa que leve caminho, fugindo os Herminios de junto á serra da Estrella, iremse meter nas Ilhas de Galiza, avendo tanta distācia de terra, que passar, & tão grandes difficuldades de montes, & rios, tendo em Portugal outras partes em que se recolher. E sobre tudo isto que tenho averiguado, não deixarei de estar pela censura de quem mais souber neste caso, & mais palpavelmēte descubrir a certeza delle: que em cousas que se não tem por fé, he de animo temerario defender com pertinacia as conclusoens fundadas em particular engenho.

Plinius lib. 4. c. 20

Resend. lib. 1 antiqui. Lusitan.

CAPITULO VI.

EM QUE SE TRATA, DE como Cesar se proveo de embarcaçoens, com que veyo à Ilha, & acabou de vencer os nossos, com todas as mais cousas, que fez em Portugal, atè se tornar para Roma.

DEPOIS que o pensamento de Cesar se cansou alguns dias em traçar meyos de ganhar a Ilha, ao fim se resolveo em mandar vir de Caliz bom numero de navios grossos, com que podesse passar a gente toda, & desembarcala onde visse mòr cōmodidade: porque naquella

parte

parte que ficava respondendo ao estreito, como era pouca largura, defendiaõse os Herminios folgadamente; o que não poderião fazer, sendo cometidos pela parte do mar largo. Muyto tempo esteve Cesar aguardando pelos navios, sem em todo elle ter sua soldadesca outro exercicio, mais que trazer dos montes ao redor muyta copia de madeira, & fazer jangadas mais fortes que as primeyras, com as quais determinava lançar gẽte pelo braço de mar, para distrahirem os Lusitanos, em quanto elle com o restante da armada tomava terra em outros lugares da Ilha. De todas estas diligencias q́ os nossos vião, tinhaõ muy pouco cuidado, atormentando-os sòmente a falta de mantimentos, que já se começava de sentir entre elles, porque como não cuidáraõ em mais, q̃ salvar as vidas, nem tiveraõ para si, que Cesar quizesse mais delles, que velos metidos em quatro palmos de terra, não metéraõ consigo mais mantimentos, dos que cada hum levava para si, nem inda que os quizeraõ meter, tinhaõ donde se provessem. Por onde lhe conveyo lançar mão dos animais que levâraõ, & comer suas carnes sem nenhũa outra cousa; & nem este remedio lhe póde durar muytos dias, por se lhe gastar algũa pouca lenha, que avia dentro na Ilha, & não terem com que assar a carne; de maneira, que estavão pòstos em ultima necessidade, & morrião muytas pessoas de pura fraqueza. Nesta angustia estavão os nossos, quando as embarcaçoens de Caliz chegâraõ á vista da Ilha, enchẽdo os Romanos de alegria, vendo presente o remedio de sua comprida guerra; & pelo contrario fez nos Lusitanos tanto aballo a vista desacostumada das naos, & enxarcias dellas, q̃ como atonitos se punhaõ a olhar da praya cousa tão nova para elles, não acabãdo de cair, que cousa fosse, nem o fim a que por ali viesse armada tão monstruosa: mas quando a viraõ tomar terra junto aos inimigos, & sair della tanta gente, que se juntava com a outra, & se recebião com mostras de amor, acabáraõ de entender o que sospeytavão, & pondose todos em armas, acudiraõ ao passo, cuidando os tornassem a cometer por elle. Cesar que entendia bem a miseria que os nossos passavão, & via que desejavão a peleja, mais por morrer a ferro, & se libertar da fome, q̃ por defender a Ilha, naõ quiz logo cometelos, como podéra, dando lugar, que a necessidade os constrangesse a darse pacificamẽte, & lhe ficassem livres os navios, & soldados para outras empresas, que determinava acabar antes de se partir para Roma. Nem lhe sairaõ em vão estes pensamentos, porque cometendo a Ilha alguns dias depois, estavaõ os Portuguezes tam debilitados das doenças, & falta de mantimentos, que sem nenhum genero de resistencia se lhe entregárão, sogeitandose a tudo o que dispozesse delles. Estranho contentamento foy o de Cesar, vendose cumpridamente vitorioso de naçaõ tão obstinada, & valerosa, como eraõ estes Herminios da serra da Estrella, cujas armas eraõ antes de sua vinda, hum terror de toda Espanha, & não avia em toda ella gente ousada a lhe manter campo: por cujo respeyto quiz no fim de tantas vitorias, que lhe deraõ nome de esforçado, alcançalo de misericordioso, & brando com os vencidos: (virtude que neste singular capitão resplãdeceo notavelmẽte,) & assi fez prover os Portuguezes com muyta liberalidade de todo genero de mantimentos que tinha para seu exercito, & nas embarcaçoens de sua armada os mãdou passar em terra firme, sem consentir, q́ em roupas, ou gado lhe tocassem, nem â suas pessoas fizessem hũ minimo agravo. Com os quais beneficios obrigou muyto aos nossos, & trocou entre elles a opinião que avia de ser homẽ inquieto, & de condiçaõ tirannica, amigo de usurpar o alheo, com justiça, ou sem ella. Vendose

dose o capitão Romano desocupado destas guerras, & com hũa armada tão poderosa na còsta Occidẽtal sem aver em que occupar as forças della, diz Dion Casio, & os mais alegados, que determinou costear as ribeiras de Portugal contra a parte do Norte, & achando algũa cidade maritima, apoderarse della: com a qual determinaçaõ se fez á vela, & seguindo sua derrota, tomou porto na cidade da Corunha, & querendo lançar gente de armas em terra para a combater, & ganhar por força, os moradores della se lhe deraõ pacificamente, admirados da grandeza das naos, & do novo modo de enxarcias, & velas, desusadas até então naquellas partes de Galiza, onde a pobreza, & pouco trato de estrangeiros fazia viver os naturais isentos de semelhantes embarcaçoens, contentandose para suas pescarias, com huns barcos de vimes tecidos, & cubertos da parte de fóra cõ grossos couros de boy. Algũas empresas devia Cesar de fazer nesta jornada, de que os authores não fazem mençaõ, encubrindo tudo com as generalidades costumadas. Nem deixo de sospeytar, que o nome de vitorioso dos Galegos, que lhe dá o Cesariense, fosse por respeyto do que fez na entrada da Corunha. Donde se partio outra vez por mar, & costeando as ribeiras do mar Occeano, veyo tomar porto na propria Ilha de Peniche, onde os nossos foraõ vencidos: na qual fez desembarcar a gente q̃ lhe pareceo necessaria para fazer seu caminho por terra, mandando o restante da soldadesca na armada para Caliz, onde determinava chegar em poucos dias, trazendo já na imaginaçaõ a partida para Roma, onde a fama de suas vitorias lhe tinha adquirido grande benevolencia com o povo, & Senado Romano. Entrou Cesar pelo meyo de Portugal, sem achar em todo elle, quem se lhe atrevesse, nem intentasse danar ao minimo de sua companhia, inda que se desmandasse do exercito, & fosse visto em parte, que sem perjuizo nenhum lhe podessem fazer qualquer agravo. Nesta jornada sente Ambrosio de Morales, q̃ succedeo á Cesar o que refere Suetonio Tranquilo, quando conta, que lhe naceo hum potro fermosissimo, & tão perfeyto em todas as proporçoens necessarias á hum bom ginete, que causava maravilha em todos quantos o viaõ: dando muyto mais em que cuidar a estranha feição dos cascos das maõs, que trazia fendidos em cinco partes, como se foraõ dedos de hũa mão humana. Consultou Cesar os Agoureiros sobre o caso, querendo entender o que pronosticava cousa tão nova, & tão raramente vista: os quais lhe affirmáraõ ser este final muy favoravel á suas cousas, & pronosticarlhe, q̃ sem duvida alcançaria o senhorio do mundo todo. Soube tambem a Cesar esta nova, vẽdo a conforme em tudo cõ o que desejava, que fez criar o potro muy solicitamẽte, atè que o vio cavallo perfeyto, & nelle tanta ligeireza, & ferocidade, quanta podéra desejar o animo de Julio Cesar: sendolhe (além de todas estas partes) muy aceito, por não consentir em si nenhũa outra pessoa, senão o proprio Cesar: como de Bucephalo, cavallo de Alexandre, contão Quinto Curcio, & Diodoro Siculo. Serviose o grande Monarcha deste ginete em todas as empresas famosas, que cometeo nas guerras de França, Alexandria, Africa, & nas Civis contra seu genro Pompeyo, sem nunca lhe faltar nas mòres afrontas, nem por sua culpa cometer falta nenhũa & morrendo de velho, & cansado de trabalhos, o fez Cesar enterrar, & fabricando hũa estatua de metal feyta ao proprio, a póz em Roma diante do templo de Venus; gratificandolhe com esta memoria os beneficios que de seu bom serviço recebéra, quando nos mais perigosos trances, & batalhas o tirava com vitoria dos perigos, onde outros faltavão. Vendo o capitão Romano tu-

Dion Casio ubi sup.

Alladius de Lusit. Resend. lib. 1. antiqui. Lusitan. Morales l. 8. cap. 23

Strabo libro. 3.

Eusebi. Cesarie. in Cron.

Morales ubi sup. Sueton. in Cel.

Quint. Curtius libro 1. Diodor. Syculus in vita Alexan.

do posto em paz, & os Portuguezes quietos em suas terras, caminhou na volta de Caliz: & dando ordem ás cousas de Espanha, se embarcou para Roma, antes do tempo conveniẽte à sua partida, querendo com esta pressa chegar antes dos commicios, em que se provião os officios da Republica, & alcançar nesta repartição o Consulado com favor dos amigos que tinha então no Senado, & desejavão secretamente de ver suas cousas melhoradas, & postas em grao, que fizessem sombra âs de Põpeyo, em quem se conhecia já hũa enveja occulta do nome, & reputaçaõ, que Cesar hia alcáçando. Sabida em Roma a vinda de Cesar, & as grandes vitorias que alcançàra da gente Portugueza, quizeraõ seus adversarios atalhar o proposito com que vinha, concedendo-lhe hũa honra, que em Roma se estimava sobre quantas avia, que era o triumpho: mas como não era licito ao triumphante pedir officio na Republica o anno que se lhe concedia triumpho (segundo alguns tem para si, ou porque succedendo a fêsta triumphal no proprio tempo dos cõmicios lhe impedia acharse presente nelles) Cesar desistio da honra por seguir o caminho de mòr proveyto, julgando, que o triũpho se lhe daria muytas vezes pelas obras que determinava fazer, & o Consulado não lhe viria tão cedo, se hũa vez o perdia. Entrado Cesar em Roma, começou a solicitar sua pertençaõ, visitando huns, & sobornando outros, & chegando com todos os meyos possiveis, favores, & votos à sua parte, de tal maneira, que entẽdeo ter seguro quanto desejava, & cõ esta confiança pedio no ajuntamento do Senado, & mais concurso do povo, o officio de Consul, alegando em seu favor os serviços feytos á Republica, & o zelo do bem comum, que o forçava a pertender semelhantes honras. Não faltàraõ cõtraditores ao que pedia: mas como tinha negociado tudo cõ gentil ordem, prevalecèraõ seus amigos, & foy nomeado Consul com Marco Calphurnio Bibulo: dando cõ esta grandeza principio à sua prospera ventura, & fim ao bem, & liberdade da patria, que na prosperidade dos tirannos tem sua sepultura as Monarchias, & Imperios famosos.

Vaseus cap. 12. Plutarc. in Cæsa. Sueton. ibidẽ.

CAPITULO VII.

DO QUE FEZ EM PORTUGAL Publio Cornelio Lentulo, por sobrenome Spinter; & como a gẽte Frãceza mandou buscar soccorro à Espanha contra os Romanos, particularmẽte aquelles que tinhão militado com Sertorio; & do que lhe succedeo em França.

VAM metidas em tanta confusaõ as cousas succedidas em Espanha neste meyo tempo, que cõ grande difficuldade se pòde escrever cousa livre de mil escrupulos, & tanto mais duvidosos, quanto a falta de authores os acredita menos no juizo de todos os homens, que tem algum conhecimẽto de historia. Sô Laimundo, como homem solicito nas cousas de sua naçaõ, vai descubrindo hũs longes tão confusos, que vem a importar pouco mais do que os outros contão, dizendo, que depois de Cesar partido para Roma, ficou em seu lugar com titulo de Propretor seu Legado Tuberon, de quẽ jâ fizemos mençaõ; cujo governo, & bom modo de proceder foy bastante a mãter em paz a gente Portugueza, que ficára lastimada dos danos, & mortes que seu antecessor fizera, & desejava qualquer minima occasiaõ para se vingar de tudo. Depois deste, quasi no anno trez mil & novecentos & seis da Criaçao do Mundo, cincoenta & seis antes do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo, diz o proprio author, que veyo a governar a Espanha ulterior, cõm titulo de Proconsul, Publio Cincinato, homem de mais prudencia, que esforço: em tempo do qual se tornáraõ os Lusitanos a restaurar dos males

ANNO 3906. 56.

les padecidos os annos antes, & como gente que tornava em seu acordo, se começàraõ a solicitar hũs aos outros para que deixada a sogeição de gente inimiga, & procurando cõservar a liberdade Portugueza, levantassem bandeira contra Roma. Nem pode ser tão secreta esta cõfederaçaõ, que deixasse de vir ás orelhas de Cincinato, a quem foy pouco gostosa, sabẽdo muy bem os males, que avião de resultar della, não se atalhando cõ tempo. Porém como jà tinha o tempo de seu officio quasi no cabo, trabalhou por encubrir esta revolta, & dissimular com os authores della, deixando a cura, & remedio, para quem lhe succedesse no officio: que foy (segundo quer Marco Tullio em suas epistolas) o Pretor Publio Lentulo, por sobrenome Spinter, em cuja vinda cõformaõ Vasco, & Ambrosio de Morales, assentando o tempo de seu cargo, no anno trez mil, & novecentos & sete da Criaçaõ do Mũdo, cincoenta & cinco antes do Nascimento de Christo. Einda que os authores alegados pareçaõ sentir, que não governou cousa nenhũa tocante ao Reyno de Portugal, por ser a Provincia ulterior limite de sua Pretura: movo me todavia a fallar nelle, & tratar de suas cousas, por duas memorias antiguas, que dão a entẽder, que teve algũas guerras com a gente Lusitana: hũa das quais estava nas vẽdas de Capara, em hũa pédra de bom tamanho, cujas letras tenho em o Promptuario de antiguidades, tiradas com muyta fidelidade, & dizem deste modo:

Tulius l. 1. capit. 9.

Vaseus cap. 12. Morales l. 8 cap. 13.

ANNO 3907. 55.

D. M. S.
L. LOL. PRIM. P. LAEGI. DEC. GEMI.
OB. DIEM PREFUN. EGREG. MUNUS
SUM. S. P. C. LENT. IN BELO PREDONUM
Q. E. LUS. ERUP. S. T. T. L.

Quer dizer: Sepulcro consagrado aos Deoses dos defuntos. Lucio Lolio Alferez mòr da Legiaõ Decima Gemina, acabou a vida servindo valerosamente seu cargo, debaixo da capitania de Publio Cornelio Lentulo, da guerra que teve com os salteadores, que tinhaõ saido de Portugal. Sejate a terra leve. Da qual pedra se collige, que a gente Lusitána desejosa de fazer algum feyto heroico em vingança de seus males, entraria em varios magotes pelas terras de Espanha, que tinhaõ a voz do povo Romano, & as meteria em tanta necessidade, que Lentulo lhe viesse dar remedio, deixando sua Provincia ulterior. E achando ali aquelles Portuguezes, averia entre huns, & outros a batalha de que faz menção a pédra. Mas como as cousas della estão sepultadas no esquecimento, em que jazem outras de mór estima, contentemonos por ora com a relação que a pedra nos ensina, & ponhamos outra, que fòra de apontar o nome do Pretor, serve de muyto pouco, & diz nesta fórma:

P. CORNELIO LENT. F. PROCOS.
MER. OBRIGEN. QUOR. IIIIIIIIIIII
VI OBTINVERAT IIIIIIIIIIIIII
AM CIVIB. IIIIIIIIII A IIIIIIIIIII

Laimun. ubi sup.

Quer dizer, q̃ os moradores de Mirobriga dedicàraõ esta memoria ao Proconsul Publio Cornelio Lentulo, Felice, o qual entrãdo sua cidade por força de armas, usára grãde misericordia com os cidadaõs. E dado que o letreiro se declare pouco, todavia descobre, que o Proconsul Lentulo teve notaveis recontros cõ a gente Portugueza, pois quem por

força

força de armas chegava a conquiſtar hũa cidade tão importante, como foy em tempos antiguos eſta de Mirobriga, ſituada (como jà tocamos acima) junto donde agora vemos Marvão, não podia ſer ſem notavel reſiſtencia, & muyta pertinacia de cercados, & cõbatentes. Quaſi neſte proprio tempo affirma noſſo Laimũdo, que os moradores dos montes da Lũa padecèraõ grandes tremores da terra, & tão vehementes, & impetuoſos, que deixando os lugares em que vivião, ſe paſſavão á terras eſtranhas, onde não correſſem perigo, nem temeſſem os montes, & penedias da ſerra, que caindo com o tremor, fizeſſem algum dano. E porque em noſſos tempos nacem huns curioſos, que não cabem em ſi com preſumpçaõ de muyto lidos, & querem levar eſtes montes da Lũa, onde ſua vontade lhe pinta o ſitio, não ſerà fóra de propoſito averiguar com hũa prova baſtante o lugar onde eſtiveraõ antiguamente, & o nome q̃ tem agora. Para o que he de ſaber, q̃ a ſerra de Sintra, chamada com eſte nome por razão de huma villa freſquiſſima, & ordinaria recreaçaõ dos Reys de Portugal, foy (como expreſſamente o traz noſſo Reſende) a q̃ antiguamente chamàraõ monte da Lũa, & nelle eſtiveraõ fundados dous templos ſumptuoſiſſimos, que a gentilidade dedicou ao Sol, & Lũa: cuja fundaçaõ, & grandeza contaremos a ſeu tempo. Nem haja quem me argua de pouco lembrado, pois deixando no livro ſegundo cõtado, como Annibal na jornada de Italia levàra em ſeu favor muytos Portuguezes, tratei aos moradores deſta ſerra com nome de Artabros, & pelo cõſeguinte o mõte ſe avia de chamar Artabro, & não da Lũa: porque nenhũa deſtas couſas repùgna à outra, ſendo aſſi, que eſte monte da Lũa faz hũa ponta ao mar, que os antigos chamàraõ Promontorio Artabro, como averigua doutamente Diogo Mendez de Vaſconcellos em ſuas annotaçoens; & aſſi não fica ſendo falla impropria, chamar aos moradores Artabros, derivando-lhe o nome do Promontorio: nem a ſerra por eſta cauſa perde o direito que tẽ para ſe chamar da Lũa. De maneira, que neſte caſo eu vivo ſem nenhum eſcrupulo, & tenho por muy pouco experimentado em materia de hiſtorias, quem afirma com juramento (como eu vi affirmar) que o monte da Lũa eſtava metido tanto pela Luſitania, que tinha ſeu ſitio junto da eſtremadura de Caſtella, não vendo que até os Mappas eſtão apontando outra couſa. E porque minha contẽda não he com author algum de cõta, para cuja refutação importem mais authoridades, que as alegadas, paſſaremos a tratar do ſoccorro que por eſte tempo ſaìo de Portugal, & de muytas outras partes de Eſpanha em favor da gẽte Franceza, que andava metida em grande trabalho cõ as guerras que Julio Ceſar lhe fazia, desbaratando tão facilmente ſeus exercitos, & oprimindo as forças q̃ refazião, que já como homens deſeſperados de ſua propria valentia, ſe encomendâraõ na dos Eſpanhois, mandandolhe prometer grãdes ſoldos, & ventagẽs, ſe quizeſſem tomar as armas contra os Romanos, inimigos comuns das Provincias livres, & uſurpadores da quietação do mũdo. Não foy muy difficil de concluir com os Eſpanhois, que deixada ſua patria, em que vivião pacificos, paſſaſſem a buſcar guerra na eſtranha, ſendo tantos os que ſe convidàraõ a eſta jornada, q̃ Paulo Oroſio chega o numero delles a cincoenta mil homẽs, inda que lhe não gabo affirmar, ſerem todos Biſcainhos, pois como quer Ambroſio de Morales, & o parece ſentir Ceſar em ſeus comẽtarios, baſtava ſerem de todas aquellas partes de Eſpanha, que confinaõ com Frãça: como ſaõ Navarra, Aragaõ, & Catalunha. E Laimundo, que em todas as couſas procura a honra da patria, ſente, que eſtes Eſpanhois mandàrão buſcar á Portugal, & a outros lugares remotos,

Laimun. ubi ſup.
Reſend. antiqui. Luſitan. libro. I.
Iacobus Menetiano in Reſ.
Mapa Hiſpan.
Oroſius lib. 6. c. 8.
Morales ubi ſup.
Ceſar. bel. Gal. lib. 3.
Laimun. ubi ſup.

tos,a foldadefca que militàra debaixo da bandeira de Sertorio, & não obftante que tiveffem configo homens de muyta reputaçaõ,& valentia, em chegãdo eftes lhe repartiraõ as capitanias, & mais officios do exercito,tendo por fufficientes meftres os difcipulos de tam afamado capitão. Nem fe enganárão (como diz Cefar,)na efcolha,porque como eftes tinhão pelejado muytas vezes com gente Romana,,& fabião o eftilo de pelejar, & de fe retrair, que guardavão nas batalhàs, remediavão tudo antes de fe verem metidos no perigo. Paffado na Provincia de Narbona o exercito Efpanhol, & junto com a gente Franceza,que eftava por momentos aguardando fua chegada, começáraõ a livrar das maõs dos Romanos algũas terras q̃ tinhão ganhadas,&de moftrar a pouca conta que jà fazião de quanto poder tinha Roma,pois vião levantadas em feu favor as armas Efpanholas. Eftava entam nefta Provincia Craffo, Legado de Cefar, com hum exercito de foldados velhos, a quem a nova defte foccorro,&a bõdade,& grande esforço da gente,que nelle vinha,deu muyto em que cuidar, & o conftrangeo a fe recolher em fitios fortes, aparelhados à fua defenfaõ,onde os Francezes lhe quizeraõ logo dar affalto, & provar a ventura da batalha, fe os Portuguezes,que levavão a capitania, & mãdo fupremo do exercito,lhe não forão á mão, moftrando com razoens efficaciffimas o grande dano q̃ poderia fucceder, fe com tam pouca confideraçaõ foffem cometer o inimigo fortificado em feus alojamẽtos, pelejando por elle a ventagem do lugar, & a defefperaçaõ de fe verem no ultimo trance da guerra,que as mais vezes coftuma fer hũa parte principal da vitoria. Com eftas, & outras razoẽs lhe perfuadiraõ à deixar feu intento, & os fizeraõ recolher em reais fortificados ao modo Romano,trocando em tudo a groffaria, & barbaro modo de pelejar dos Francezes, em hum eftilo mais politico, & feguro, enfinando-os a fazer cilladas, & impedir os mantimentos que vinhão aò real contrario, de tal modo, que fe podem os Efpanhoys gloriar, que foraõ meftres no exercicio bellico da naçam Franceza, particularmente noffos Portuguezes, que como capitaens, & guias do exercito,ordenavão, & medião cõ feu juizo todas as coufas. Nem he entre os Francezes efta verdade tão encuberta, que deixem de conhecer os homens curiofos, & lidos em hiftorias antiguas. Porq̃ achandome eu no anno de noventa & hum,no infigne Mofteyro do Efcurial,& andando aguardando para fallar a elRey Dom Felippe fegũdo do nome fobre certos negocios de importancia, fe chegou à mim hum Francez, que para o mefmo fim eftava na falla primeyra, & com menos foberba do que feu eftado, & nobreza pedia, me perguntou de q̃ naçaõ era: & fabendo fer Lufitano, começou a me pergũtar algũas coufas defta Provincia, & das antigualhas della; que eu lhe tratei o menos mal que pude, conhecendo no modo de fuas pergũtas, & no avifo dellas, fer homẽ lido, & amigo de coufas curiofas: & no meyo de algũas, que o tempo me deixou tratar com elle, viemos a tocar nefta materia, affirmandolhe eu,que a gloria militar,& bõ eftilo de guerra, fora mais antiguo entre Portuguezes, que na gente de França: pois avendofe de valer contra os Romanos, mandáraõ bufcar à Portugal foldados,que lhe ferviffem de meftres de campo. Riofeme o Francez gravemente, & com boa graça me refpondeo, que muyto tempo avia, fe ouvira outra pratica femelhante ao famofo hiftoriador Roberto Gaguino, a qual não quizera pôr em fuas obras, por não fazer companheiros em tal gloria homẽs nacidos em Caftélla, perpetuos inimigos de França, o que não fizera,fe toda a gente que paffou a focorrer os Francezes,fora Portugueza,

Cæfar. ubi fup.

Robert. gaginus.

gueza, como realmente o eraõ todos os capitaẽs, & algũa soldadesca. Porque tanto nome tinhaõ alcançado os Lusitanos na conquista das Indias Orientais, & tão excessivos casos se contavão de sua fortaleza, que á qualquer naçaõ do Mũdo podia ficar por gloria terse por discipula sua em cousas de guerra. Chegadas as horas de fallar, nos apartamos, queixoso cada hũ da brevidade do tempo, & perguntando pela qualidade de sua pessoa, me disseraõ ser sobrinho do Duque de Guisa, homem de muyto nome, & reputaçaõ, q̃ em varias armadas delRey de França fora cõ titulo de Almirante dellas, particularmente naquella, que o Marquez de Sancta Cruz desbaratou perto da Ilha Terceira. Algũas outras vezes nos vimos em Madrid, onde me perguntou alguns successos dos Reys de Lusitania, & do modo do governo, & regimento que avia nesta Provincia, mostrandose tam affeiçoado à todas nossas cousas, que quasi tudo o q̃ lhe dizia mandava escrever, queixãdose da grande falta de escritores, & pouca curiosidade que avia entre os Portuguezes, & dizendo, q̃ meya reputaçaõ da que se nos devia, estava sepultada em esquecimento por esta falta. Ao que lhe dey minhas desculpas, com que se mostrou satisfazer; & dizendolhe outro religioso, que hia em minha cõpanhia, como eu trazia entre maõs esta grãde obra, & tinha jà composta algũa parte della, o festejou sobremodo, & me mostrou algũas relaçoens antiguas, dizendo, que se não estivera fóra de França, tão gastado das guerras, & trabalhos que avia nella, me mostrára o contentamento que tinha de saber tal nova. De que fiz aqui mençaõ, assi para provar meu intento acerca da disciplina militar, como para mostrar a opinião que os estrangeiros tem da valentia, & animo dos Portuguezes, cujas façanhas andão metidas em trevas, por falta de hum animo determinado, assi em não estimar trabalho de ver livros antiguos, como em lançar detraz das costas pragas de lingoas envejosas, & juizos de gente Portugueza, que à modo de freneticos lanção pédras cõtra quem procura seu bẽ, & se desvela pelos livrar de enfermidade tão pessima, como esta, à q̃ faltas do tempo os tem trazido. Mas deixado este põto como mal sem cura, tornemos ao fio da historia, dizendo, o que fizeraõ os Espanhois, & Francezes, que estavão em campo contra o Legado Publio Crasso, atalhandolhe por todas as vias possiveis qualquer genero de mantimentos, que lhe vinha aos reais, & pondo-o em tanta necessidade, que lhe conveyo pelejar com os nossos, julgando por menos inconveniente morrer pelejando como valeroso, que deixarse oprimir como covarde, fechado entre dous vallos de terra. Tratou este conselho com os capitaens do exercito, & depois com os proprios soldados, & achando nelles a propria vontade, mandou sair o exercito dos alojamentos, & caminhar na volta dos nossos, & dos Francezes, que bufavaõ por sair logo a dar batalha, levados daquelle primeyro impeto, em que naturalmẽte saõ impacientissimos. Porèm, como os capitaens Lusitanos conhecessem a delesperaçaõ da gente Romana, & vissem, que a necessidade de mantimentos lhe dava animo para os virem cometer, atalhàraõ com prudente conselho a võtade que os seus tinhaõ de pelejar, dizendo, que não avia para que aventurar vidas cõ gente, a que a necessidade, & miseria avia de consumir muyto azinha, & se lhe avia de meter nas maõs, sem derramar gota de sangue. Com este parecer se detiveraõ alguns dias, em q̃ Publio Crasso não deixava de se vir mostrar diante dos reais, desafiando, & afrontando os nossos, sem nenhum delles lhe dar ouvidos, nem sair a escaramuçar fora dos vallos. Ao principio cuidou Crasso, que nacia esta

determinaçaõ de algum receo: mas considerando o caso mais profundamente, vio ser astucia, & ardid de guerra com que o detinhaõ os nossos, para se acabar de consumir com necessidade: pelo que se resolveo em combater os reais, & cometer hum caso façanhoso, dandolhe asas á tudo a grande desesperaçaõ em que jâ se via; & assi o emprêdeo no seguinte dia, trabalhando por entupir, & arrasar as cavas do exercito Frâcez, & apertalo por tantas partes, que a não estarem dentro discipulos de Sertorio, & soldados montanheses, aquelle primeyro combate bastàra para se arruinar outra cousa mais forte, que hũns vallos de terra. Porẽ o acordo de hũs, & a valentia de outros, rechaçava facilmente os assaltos contrarios, & deixava frustrada a diligencia dos Romanos, que jà com desesperaçaõ se apartavão da empresa, quando Crasso advertio a pouca guarda de gente, que avia em hũa porta dos reais, que Cesar chama Decumana, contra a qual mandou logo algũas capitanias de cavallo, fazendolhe tomar hũ grande rodeo, por não serem vistos dos nossos, & dando ordem aos capitaens, que assaltassem com singular esforço aquella parte, em quanto elle pela outra divertia os Espanhois. Fezse tudo com tão prospero successo, como Crasso desejava: porque o pouco cuidado com que se guardavão aquellas estancias, deu franca entrada aos inimigos, & tanta torvaçaõ aos nossos, vendo-os cõsigo, que não se souberaõ dar a conselho, vendo principalmente, que os Francezes, cuja a causa era, se puzeram logo em fugida, deixando metidos os nossos na força da batalha. Nenhuma cousa destas foy bastante para os capitaens Portuguezes, & mais Espanhois, que com elles estavão, perderem hum palmo de terra, nem hum minimo ponto de sua reputaçaõ: porque fazendose todos em hum corpo, pelejáram taõ galhardamente, que esteve a victoria em muyta ventura, dado que se lhe mostrasse conhecidamente contraria: mas ao fim foraõ desbaratados pelos Romanos, ou pela dita de Cesar, que andava com elles: & dos nossos morreraõ aquelle dia trinta & oito mil, segundo quer Paulo Orosio, & o aponta Morales, arguindo com este valeroso fim a cobardia, & baixo animo dos Frâcezes, que trazendo-os como amigos, os deixâram entregues nas maõs dos contrarios, verificando o proverbio, que o cobarde em perigo, nem á si mesmo he fiel.

Cæsar. ubi sup.

Orosius ubi sup. Morales lib. 8. c. 23.

CAPITULO VIII.

DO QUE SUCCEDEO EM Portugal atè o principio das guerras Civis, que ouve em Espanha entre Cesar, & os capitaens de Põpeyo.

A Confusaõ com que os historiadores vulgares trataõ os negocios de Espanha neste meyo tempo, me faz lançar em tudo mão das relaçoens de Laymundo, o qual como escreveo em tempo tão antiguo, & tinha presentes muytos livros, q̃ o tempo nos roubou, inda que com estilo, & modo de proceder grosseiro, dà noticia de mais cousas, que os de nosso tempo: o qual fallando nas de Portugal, succedidas por esta idade, diz, que foy mandado por Pretor á Espanha ulterior Quinto Cecilio Dentato: cuja vinda (por boas conjecturas) devia ser no anno da Criaçaõ do Mundo trez mil, & novecentos & nove; aos cincoenta & trez antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesv Christo: em tempo do qual ouve em Lusitania tanta fartura de mantimentos, que os davaõ quasi de graça a quem aceitava o trabalho de os recolher: pelo que advertio o Pretor com muyto aviso, o que podia succeder ao diante, & comprando quanto trigo lhe foy possivel, o mandou em navios á Roma, fazendo-a tão fertil

Laimun. lib. 4.

ANNO 3909. 53.

til com esta provisaõ, quanto não fora muytos annos avia. Prolongoulhe por este beneficio o cargo no seguinte anno, em que a fertilidade do passado se lhe mudou na mais porfiada guerra, que se vira em Portugal depois da vinda de Cesar á elle, & se como foy grãde, durâra muyto tempo, não pudera Cecilio darlhe o fim que lhe deu, por sua brevidade. O caso foy, querer o Pretor acreditarse em Roma no anno presente, como fizera no passado, & tirar de Portugal a mesma quãtidade de trigo pelo preço antiguo, sem respeitar a differẽça que ouvera de novidades, & a impossibilidade q̃ avia neste negocio: & como os nossos lhe negassem com boas razoens o q̃ pedia, & depois se resolvessem de lho não conceder em nenhũa maneira, o Romano quiz levar o negocio pelas armas, mandando à seus soldados, que sem nenhũa paga tomassem o trigo onde quer que o achassem, pois como inimigos da Republica Romana repugnavaõ a compra que com tanta justiça queria fazer. Cumpriose o mandado de Cecilio com tanto escandalo dos nossos, que convocandose hũs a outros, & animandose a defender sua fazenda, & liberdade, deraõ animosamente nos Romanos, que andavaõ descuidados recolhendo os mãtimentos, & matando muytos delles, constrangèraõ aos mais meterse debaixo das bandeiras do Pretor, que temeroso do que succedeo esteve sempre com campo formado, & reais fortificados, perto donde andava sua gente escalando a terra. Não ousaraõ os nossos á cometer logo a força do exercito, vendose menos em numero, que os inimigos, & cõ menores forças do que se requeria, para lhe dar assalto dentro nos reais, pelo que se detiveraõ até verem junta quasi toda a gente da comarca, & tambem provida de armas, que lhe pareceo negocio bastante para cometer os inimigos a seu salvo, como logo fizeraõ, carregando de todas as partes com tal impeto, que o Pretor se defendeo com muyto trabalho, & perda de soldados. Mas vendo, que se aguardasse outros assaltos semelhantes, seria roto, & desbaratado, & não poderia escapar das maõs de nossa gente, que cada hora recrecia novamente à fama da guerra emprendida em favor da liberdade, & defensaõ da patria, deixou de noyte os alojamentos, & nelles muyta parte do fato, & armas dos soldados, por não impedirem o caminhar, & com tal pressa guiou sua gente, que ao amanhecer do seguinte dia não aparecia em todo o campo criatura viva, nem final della: de que os nossos ficaraõ tristissimos, & atemorizados, temendo algum ardid, com que os Romanos se quizessem vingar da afronta passada. Pelo que se detiveraõ grande parte do dia, até verem o que passava, & se certificarem de alguns cavallos ligeiros, que mandáraõ á descubrir o campo, se eraõ fugidos, ou tinhão armado algum engano: porèm como tiveraõ noticia da grande pressa com que marchavão (roubando quanto acháraõ nos alojamentos) se puzeraõ em seguimento dos que fugiaõ, & inda que lhe levavaõ grãde ventagem, a vontade que os Portuguezes tinhão de lhe chegar, os incitou a caminhar o que ficava do dia, & grande parte da noyte, atè descubrirem os fogos do real contrario, onde reparáraõ até a madrugada, em que os da nossa vanguarda começâraõ a molestar a retaguarda dos Romanos com tanta importunaçaõ, & instancia, que Dẽtato se passou atraz em companhia de algũas capitanias de gente de armas, com que fazia cóstas ao exercito. E vendo a muyta quantidade de gente que carregava, mandou fazer alto, & ordenar tudo em fòrma de querer remeter o feyto á batalha, com que os nossos se fizeraõ atraz, & se detiveraõ em compor os escoadroens na melhor ordẽ

que lhe foy possivel: nas quais occupaçoens gastárao a mór parte do dia, sem aver em nenhum dos exercitos quem começasse a escaramuça, detendose os Romanos com industria, & os Portuguezes cõ a pouca vontade que tinhaõ de dar batalha tão tarde. E nestes embaraços se lhe gastou aquelle dia todo, alojandose huns, & outros no proprio lugar, em que os tomára a noyte, sem aver mais repairos, que as muytas velas com que se vigiavão: mas Cecilio, que desejava melhorarse de sitio, vẽdo o dia dantes pouco distante daquelle lugar o monte de Venus (de que já fizemos mençaõ nas guerras de Viriato) mandou levantar o campo com grande silencio, & caminhar para o monte, onde fortificou os reais com tanta diligencia, que ao amanhecer do seguinte dia appareceo tão seguro no alto delle, que os Portuguezes perdèraõ a esperança de lhe fazer nenhum dano: & como à homens a quem faltavão capitaens de experiencia, por quem se governar, mandáraõ cometer ao Romano pazes, dizendo, que se lhe deixasse livres suas terras, & desistisse da força que lhe fazia em querer seus mantimẽtos por menos do que valião, deixarião logo as armas, & se tornarião cada hum para sua casa. O Pretor, que nada tinha por menos possivel, que ver os nossos pedirlhe concerto, concedeo facilmente no que lhe pedião, & de sua propria vontade desistio de muytas cousas outras, que os Portuguezes festejáraõ muyto, & lho gratificâraõ com libertar sem resgate todos os Romanos, que tinhaõ presos nos recontros passados. Deste modo se desfez, & mitigou hũa guerra de tão azedos principios, que avendo de medir os fins por suas mostras, julgára qualquer homem experimentado, que sua dura seria de muytos annos: & Dentato fez grandes sacrificios, & deu muytos doens ao templo de Venus, que estava no cima do monte, atribuindo esta prosperidade à sua virtude, como se a deidade fingida do Idolo fora poderosa para constranger os animos da gente Portugueza a se renderem sem guerra, estando com tão conhecida ventagem de gente, & mantimentos. E pois tocamos neste monte de Venus, cuja relaçaõ fica mais ampla no livro terceiro, não deixarei de repetir aqui algũas cousas das que disse atraz, por me parecerem importantes para impugnar hũa opinião, que soube se levantava novamente acerca deste monte de Venus: a qual levantàraõ alguns curiosos de adevinhar por sua cabeça dizendo, que sem falta foy esta a terra de Alfayates. E ouve hum, que jactandose muyto de inventor da opiniaõ me disse, que por ventura em meyo Portugal não acharia quem me dissesse outro tanto: ao que lhe respondi, que nem eu desejava de o achar em todo elle, porque não convinha à juizos tão certos, como saõ os da gente Portugueza, darem tanto fora do alvo em cousas que tem dentro de sua propria casa: & porque me abonáraõ sua parte com affirmar se imprimiria cedo hum tratado, em que se provasse aquelle parecer, entendi ser necessario advertir particularmente aos leitores deste engano, porque não cayão nelle do modo que os acreditadores pertendem: & assi digo com Laimundo, que *Mons Veneris gentilitatis Deæ in Eborensi territorio claruit cum trophæis Viriati, & petita in eo salute militum Lusitanorum*. Quasi dizendo, que o monte de Venus, Deosa da gentilidade, foy hum celebre nos redores da cidade de Evora, com os tropheos que Viriato nelle levantou, & com a salvaçaõ dos soldados Portuguezes, que nelle se defendéraõ: donde fica claro, que nam era possivel ser o monte de Venus em Alfayates, pois nomeadamente diz este Author, que esteve nos

ve nos limites de Evora. Pela qual opinião se poem nosso Resende, singular investigador de antiguidades, & muy certo na conclusaõ dellas, que no terceiro livro diz ser este monte de Venus pouco apartado de Evora, onde agora està hum lugar chamado Pumares, assaz conveniente com as propriedades que Appiano Alexandrino escreve deste monte, quando o pinta cheo de muytas vinhas, & olivais, porque no tempo dagora se vem nelle as proprias frescuras: além das quais as ruinas do templo de Venus, & inscripçoens do tempo de Viriato, estão claramente aprovando a verdade que sigo em meus escritos. Na propria sentença conforma tãbẽ Diogo de Vasconcellos no quinto livro das antiguidades Portuguezas, dizendo, que estas quintas, chamadas no tempo de agora Pumares, foraõ o lugar que os tempos antiguos se chamou monte de Venus. Nem foy occulta esta verdade ao celebre Poeta Corte Real, porque em certa elegia de amores, que fez, estando na cidade de Evora, á hũa dama illustre, natural daquella terra, entre outras delicadezas que lhe diz, encarecẽdo sua graça, & fermosura, escreve estas palavras.

Resend. libro 3.

Appian. in bello Hispan.

Vascon. libro 5. antiqui. Lusitan.

Hieron. Cor. Re. em huma ellegia.

Nem por terdes na terra em que nacestes
A Venus favoravel nos amores,
Cuideis isenta ser, pois me vencestes,
Não reconhecem ley os passadores
Do cego encantador, que o Mundo adora,
Nem tem a mãy poder em seus ardores.
No monte vos vi, já que algũa hora
Vio dum Pastor as armas victoriosas,
Em que Marte, & Amor vivem agora:
Jà Venus vos deixou selvas umbrosas
Por causa do rigor de Galatea,
E vos trocou em brenhas temerosas,
Quem vos possue, com guerra vos arrea,
Tudo cruel em vós contemplo, & vejo,
O montes da fermosa Citharea:
Pelo nome moderno sò me rejo,
De pumares regados com meus olhos,
Cavados com a força do desejo.

Do que este nobilissimo Poeta escreve, se collige claramente, ser o monte de Venus este sitio de Pumares, & terem muy pouca força todas as conjecturas sonhadas ao som do paladar de cada hum: a mayor força das quais consiste em dizer Appiano, que passando Viriato o rio Tejo, se retraío no monte de Venus: donde elles concluẽm, q̃ para ser este de que fallamos, avia de estar mais pegado em sua corrente: não advertindo, que a distancia da serra de Alfayates vem a cair na propria difficuldade: & inda que naõ caíra, pequena força fazẽ as palavras de Appiano, para destruir nosso fundamento, pois não affirmão, que o monte estava junto do Tejo, senão que Viriato se recolheo á elle, tendo passado o Tejo, ou fosse perto, ou longe delle. De maneira que seguindo estas authoridades, & conjecturas, me atenho á primeyra opinião, que segui no livro terceiro, não obstante qualquer, que depois de ter saido á luz trabalhar por desbaratar meu fundamento, em cuja confirmaçaõ me detive algum tanto mais do necessario, por me ser pedido com instancia, que o fizesse assi. Tornando pois

Dion Casius l.39. Morales ubi sup.

ao fio da historia, & à narraçaõ dos Governadores, que vieraõ à Espanha, diz Dion Casio, que teve o governo da Provincia citerior o Proconsul Quinto Cecilio Metèlo: & Morales por sua authoridade nos ensina, que a governou dous annos; inda que no apontar delles avemos de discrepar hum anno, porque segundo a melhor conjectura, Metélo, que teve por sobrenome Néto, veyo a governar Espanha no anno trez mil & novecentos & dez da Criaçaõ do Mundo, cincoenta & dous antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, & a governou o seguinte anno de cincoenta & hum, em que morreo cà em Espanha de sua propria enfermidade, se avemos de crer á Cicero nas epistolas que escreve á seu amigo Atico. E avendo de seguir nas cousas deste Proconsul meu juizo, não deixaria de sospeitar, que absolutamente governou as Espanhas citerior, & ulterior, pois vemos, que levantandose os Lusitanos, chamados Vetones, que vivião na estremadura de Portugal, & Castèlla: & fazendo cóstas com os Vacceos, q̃ vivião em Castélla a velha, veyo Metèlo contra elles, & os rompeo em hũa batalha, inda que tão levemente, & com perda de tão pouca gente, que os Lusitanos, & Vacceos se tornàraõ a refazer, & deraõ sobre elle junto à cidade de Clunia, que era muy perto donde agora està Osma, & se vem as reliquias de sua grandeza em hum pequeno lugar, que à imitação de seu antiguo nome se chama Corunha: a qual cidade Metélo tinha pòsta em cerco, & trabalhava com todas suas forças pela ganhar. Mas os nossos se deraõ tão boa manha, que vencendo-o em batalha campal, o forçàraõ a deixar a cidade livre, & o campo, & gente cativa em mão dos Espanhoys: contra quem tornou a provar ventura, & os venceo segunda vez. Porèm nada bastava a desfazer o poderoso exercito que trazião em campo. Nem o capitaõ Romano tinha por empresa de pouca importancia conservar sua pessoa, & soldadesca livre das maõs, & armas dos Vacceos, & Vetones. Assi que as cousas da Espanha ulterior andâraõ muyto tempo inquietas, & Metélo solicito pelas quietar, sem nunca lhe ser possivel, por mais que trabalhou neste caso. Donde concluo, que pois andava metido em guerras desta Provincia, lhe conviria tambem o governo della, dado que Plutarcho, & os mais que contão sua vinda â Espanha, não façaõ mẽçaõ de mais, que da citerior. No anno seguinte de trez mil, & novecentos & doze da Criaçaõ do Mundo, cincoenta antes do Nascimento, diz Laimundo, que teve o governo da Provincia ulterior o Proconsul Tuberon, que à meu ver, devia ser aquelle que Cesar trouxe por seu Questor, quando conquistou o monte Herminio; a quem deram muyto em que entender os Vetones, & Vacceos, que trazião inquieta toda Espanha, com roubos, & desaforos que cometião em toda parte, sem aver forças bastantes a lhe desbaratar as suas, por mais que o Proconsul trabalhou com favores de Espanhoys amigos, & com as Legioens, que o povo Romano tinha em Espanha, por lhe abater sua soberba, & soltura: dandolhe o costume de vencer tantas forças, que nenhumas lhe podião resistir; & conveyo ao Romano contentarse com escapar de suas maõs vencido, & sustentar escassamente as reliquias do exercito desbaratado: que assaz valentia faz o capitão perseguido da fortuna, em conservar com liberdade as ruinas que ella lhe deixa.

ANNO 3910. — 52.

Cicero lib.4. epist 6.

Laimun. ubi sup.

Plutarc. in Cæsa. Vaseus capit. 12.

ANNO 3912. — 50.

Laimun. libro 4.

TITU-

TITULO PRIMEYRO.

Das cousas que succederaõ no Mundo, em quanto passavão em Portugal os casos que contamos nos oito capitulos precedentes.

Genebr. in Cro lib 2. Philo in breviar Eusebi. in Cro.

POR todos estes annos durava o Pontificado Summo, & a sombra do Reyno de Judea no mãso Princepe Hircano, em cujo tẽpo quiz a fortuna rematar a gloria, & nobreza dos Reys de Judea, descendentes dos Machabeos da illustre familia Assamonea: durante o Principado do qual, veyo de Roma Marco Crasso, hum dos poderosos homens em riqueza, que ouve em sua idade, & querendo passar contra os Parthos, desejando sogeitalos por guerra, passou pelo Reyno de Syria, com os intentos que ao fim descubrio. Porque a sede insaciavel de dinheiro, que o atormentava, naõ lhe consentia deixar Provincia, amiga, ou contraria do Imperio Romano, a que não desse sua crésta, achando occasiaõ para isso. Foy sua entrada em Jerusalem com tanta soberba, & arrogancia, que logo na primeyra vista deu mostra dos fumos que trazia, porque além de muytas vexaçoens que fez á gente popular, tratou com muy pouca veneraçaõ ao Rey, & Summo Sacerdote Hircano, usãdo tão mal de sua brandura, que o tinha em conta de mulher afeminada: & assi entrou dentro no templo de Salamão, onde não era licito entrar nenhum homem leigo, zombãdo da repugnancia, que nisto punha Hircano, & muyto mais de lhe dizerem, que vingaria Deos em sua pessoa o desacato que cometia em sua presença. Roubou do tesouro do templo dous mil talẽtos de moeda, que estavão juntos de esmolas, para remediar orfans, & viuvas: & por mais que via levantar clamores ao ceo, pedindo à Deos vingança, nada foy bastante para dobrar a võtade sacrilega, escusandose para cõ todos desta represa, dizendo, que as necessidades da guerra o constrangião à semelhante cousa. Mas Deos que tudo guia por seus occultos juizos, ordenou tudo de modo, que antes de tornar da jornada pagou, com perder a vida, o grande crime, que temerariamente cometéra. Sendo assi, que de todo o poderoso exercito que levava, escapáraõ muy poucas pessoas, que não fossem mortas pela gente de Orontes Rey dos Parthos, sendo os principais desta miseravel rota, Publio filho seu, mancebo de singular esforço, em cuja cõpanhia foy tambem o sacrilego, & ambicioso Crasso, a cabeça do qual se levou ao Partho, andando em Armenia fazendo guerra á elRey Artabaxo: & sem lhe fazer outro dano, lhe mandou (como quer Lucio Floro) encher a boca de ouro derretido, para o fartar na morte do metal por quem tanto trabalhára na vida. Não parou a desaventura do pusilanime Hircano, em ficar por sua froxidão desbaratado o templo, & o tesouro roubado, porque a mesma espada que Deos escolheo para vingar este crime, tomou para acabar de assolar de todo ponto a nobre familia Assamonea. Ordenando as cousas de modo, que Orontes vendose vitorioso dos Romanos, lhe quiz tirar da mão muyta parte de seus senhorios, & mandou para este fim a Pacoro seu filho, com o Satrapa Barzaphanes, encomendãdolhe, que entrassem por Syria, & puzessẽ á fogo, & sangue qualquer cousa, em que achassem repugnancia, particularmente as povoaçoens, & cidades, onde ouvesse presidios de gẽte Romana: porque á esta, como á principal inimiga, desejava todo mal possivel. Começouse a guerra muy aspera entre as duas famosas naçoens, sem se acabar de entender melhoria; porque Casio que escapára da batalha, em que Crasso se perdera com perto de quinhentos cavallos, ajuntando consigo a mais gẽte que pòde, fez rosto aos vencedores,

Orosius lib. 6. Egesip. lib. 1. cap. 21. Ioseph. bel. lib. 1. capite 6.

Cælius lib 12. cap 9.

Appian. Alexan. in Part. Veleius Patercu. lib. 2. Plutarc. in Craff.

Florus in bello Parthic.

Iustinus libro 42.

res, & lhe deu tanto em que cuidar nas fronteiras, que não poderaõ penetrar muyto pela terra dentro. Mas como sua vinda avia de ser para mal dos Judeos, ouvesse de ordenar modo, com q̃ entrassem por toda Syria. Succedẽdo as cousas de modo, que Antigono filho de Aristobolo, o que morreo em Roma, & foy metido no triumpho de Pompeyo, achandose em Judea, & sofrendo mal verse privado do Reyno, & successam paterna, que o descuidado Hircano tinha desbaratado, se foy à Cesar, pedindolhe o metesse de posse no q̃ era seu por direito, & naõ consentisse, que Hircano, com favor de Antipatro, homem Idumeo, & de naçaõ estrangeira, se mantivesse com tanta infamia no Reyno que não merecia. Tinha o Antipatro muytos merecimentos com Cesar, & por elles singular credito em sua presença: & com poucas palavras acabou com elle, que alèm de deixar a Hircano na dignidade que tinha, o aceitou a elle por amigo do povo Romano, & o fez procurador, & sobre entendente nas cousas do Reyno de Judea, dandolhe inteiro poder, para que em tudo fizesse o que julgasse por mais acertado. Com esta provisaõ ficou o moço Antigono abrasado em ira, & o Idumeo por estremo contente, considerando os bens a q̃ o chegâra sua ventura. Porque de quatro filhos que tinha, chamados Phaselo, Herodes, Josepho, & Pheroras; ao mayor fez Governador de Jerusalem, & sua comarca, & á Herodes deu o senhorio de Galilea, onde logo deu mostras de homem animoso, desbaratando algũas quadrilhas de ladroens, que andavão roubando a terra: ficando o pay como sobre entendente de tudo, sem o brando Hircano entẽder em mais, que nas cousas tocantes ao culto do templo, nem os Judeos o venerarẽ mais, que como Sacerdote Summo, correndo em tudo com Antipatro, que com singular astucia sabia grãgear as vontades do povo, tendo os pensamentos mais reigados em sumos Reays, do que o Mũdo cuidava. O moço Antigono, que entendia tudo, & se via desesperado de alcançar favor da gente Romana, buscou remedio na contraria, recorrendo à potencia dos Parthos, & prometendo ao Princepe Pacoro, & ao Satrapa Barzaphanes mil talentos, & quinhentas mulheres fermosas, se o entronizassem no Reyno de Judea, lãçando delle ao Idumeo Antipatro, & ao froxo Hircano, ajuntando á estas promessas outras de tanta força, que os Parthos aceitárão a offerta: & partidos na volta de Jerusalem com dous campos formados, inda que achassem resistencia, ao fim entrou Pacoro em Ptolemaida, & depois em Jerusalẽ, onde estavão Herodes, Phaselo, & Hircano: dos quais Phaselo, & Hircano foraõ entregues ao Princepe Antigono, que se ouve tão deshumanamente com elles, como se podera aver hum barbaro sẽ razão, nem policia: porque ao velho Hircano cortou as orelhas cõ seus proprios dentes, & á Phaselo fez tãtas injurias, que por se não ver em outras semelhantes, escolheo por menos grave a morte que tomou, dando com a cabeça em hũa parede tão grande golpe, que lhe saltaraõ os miolos fóra. Herodes que entendeo o negocio antes de vir à effeyto, & se temeo (como avisado) do que podia succeder, se acolheo hũa noyte de Jerusalem com toda sua familia, & se meteo dentro no forte castéllo de Massada, onde estavão seguros de toda a potencia do Mundo, & sem mais aguardar, caminhou na volta de Arabia, a pedir soccorro de moeda, para resgatar a seu irmão Phaselo, de cuja morte inda não tinha certeza, & dahi tomou seu caminho para Roma, onde o deixaremos negoceando cõ seus amigos a coroa de Judea: & tornando ao que nella succedia, diremos com Egesipo, que seu pay Antipatro foy morto em hum convite com veneno, que lhe deraõ por enveja de sua pros-

Egesip. lib. 1. cap. 22. 25. 26.

Ioseph. anti lib. 14. cap. 12 Niceph. l. 1. cap. 6.

Ioseph. antiq. lib. 14. cap. 24. Egesip. lib. 1. cap. 19. Pine. p. 1. lib. 9. cap. 35.

Egesip. lib 1. cap. 28.

prosperidade , sendo author deste
maleficio hum homem chamado
Malaco, a quem Herodes tirou de-
pois a vida em satisfação da morte
que procurára á seu pay. Antigono
se apoderou de Jerusalem, & teve o
nome de Rey algum pouco de tem-
po, succedendolhe depois o fim que
veremos no discurso da historia, que
deixarei neste lugar, porque me adi-
antei muyto nos annos, querendo
proceder por modo mais claro, &
não fazer tantas quebras em cada ti-
tulo; & assi peço aos leitores, q̃ quan
do virem adiantar ou retardar a his-
toria, cuidẽ que sò este fim me mo-
ve, & não o descuido, & pouca con-
sideraçaõ dos annos. No Reyno do
Egipto reynou todos estes annos
Ptolemeo Dionisio, a quem succe-
deo a famosa Cleopatra, tanto pela
gentileza de seu rosto , como pela
deshonestidade de sua vida, cuja re-
laçaõ proseguiremos a seu tempo,
reduzindo agora a ordem da histo-
ria ao que succedia em Roma, on-
de a cobiça, & desejo de proveytos
particulares trazia tudo arrastado,
& abria caminho à mil desaventu-
ras, entre as quais teve conhecido lu
gar a conjuração de Catilina, tam
celebrada por Sallustio em o trata-
do que fez desta revolta. Para co-
nhecimento da qual importa saber,
que Catilina foy homem de nobre
geração por seus antepassados , &
tão infame por sua vida, que affirma
Plutarcho ; chegarem suas desho-
nestidades á termos de violar hũa fi-
lha virgem que tinha : & Appiano
Alexandrino com Valerio Maxi-
mo diz, que por alcançar o casamẽ-
to de Aurelia Oristilia nobilissima
matrona, matou a hum seu filho, já
de idade para casar , por entender
(por ventura) que a dama lhe estava
mais affeiçoada, que à elle . Final-
mente era tão infame, & desaforado,
que bastáraõ seus maos costumes a
desdourar (como dizem Plinio, &
Solino) o famoso nome de seu bisa-
vo Marco Sergio. O principio de se
levantar por capitão de perdidos,

Eusebi. in Cron.

Salusti.in conj.Catilinæ.

Plutarc.in Cice.

Appian. bell.civ. lib. 2. Valerius lib. 9.cap. 1.

foy o ficar Roma tão estragada, &
perdida desde o tempo de Sylla, &
Mario, & muytos tão engolfados
nos roubos que então se cometião,
que vindo o tempo da paz, não sa-
bião viver livres desta rapina , nem
tinhão com que sustentar os faus-
tos, & gastos, que costumavão sustẽ-
tar à custa alhea. E assi continuavão
com roubos, & insultos custosos, &
insufriveis, sem aver quem fosse á
mão á tantos, como andavaõ de al-
catea, sendo pela mòr parte todos
elles gente de boa parentela , & que
tinha valias muy importantes em
varias partes de Italia. Os quais à-
chandose livres de temor cõ a par-
tida de Pompeyo para fóra de Ita-
lia, se desavergonhàraõ mais do cos-
tumado, ajuntandose em magotes,
& tratando entre si o modo que te-
rião, para se apoderar perfeytamen-
te da Republica Romana, & desem-
possar della os Consules, & Senado-
res, que a sustentavão em sua gran-
deza. Para isto assentàraõ de tomar
por seu capitão a Catilina: & juntos
em hũa casa, encheraõ hũa taça de
sangue humano, de que todos pro-
váraõ, protestando derramar o san-
gue, & vida, em defẽsaõ de qualquer
dos que entrava na liga, sem o cons-
tranger á outra cousa interesse, nem
parentesco. Acabado seu consisto-
rio, & chegandose o tempo dos cõ-
micios, em que se avião de eleger
novos Consules, saío eleyto Cayo
Antonio: & Catilina pertendeo com
todas as suas forças sair por seu cõ-
panheiro, mas foilhe preferido Ci-
cero, respeytando à muyta obriga-
çaõ em que lhe estava Roma, & a
delicadeza de seu entendimento, pa-
ra remediar casos tão necessitados,
como cada hora recrecião na Re-
publica. Foy muy acertada esta elei-
çaõ de Cicero , porque em pouco
tempo descubrio os segredos que
andavão encubertos até então : &
tomou algũas cartas de certos capi-
taens de gente perdida, que andavão
por Italia desde o tempo de Sylla,
em que avisavão aos conjurados de
sua

Plinius lib. 1.cap 28. Solinus. cap.6. August.de civit. Dei, li. 1.& 2. Orosius lib. 6.capite 6 Dion Casio lib. 37. Veleius Patercu. lib.2. Lucius Florus lib. 3. Eutrop.lib.6

ſua vinda, & lhe davão a traça, como mataſſem aos Conſules, & principais Senadores, em quanto elles punhaõ o fogo á Roma por doze partes. Inda que outros affirmaõ, ſe mandáraõ eſtas cartas ſem ſinal á Marco Craſſo, & elle as levou á Cicero, em cuja mão ſervirão de inſtrumento para remediar o caſo, porque fazendo juntar o Senado, as leo publicamente, acrecentando á cada ponto dellas o que de novo ſabia, com tão eſtremada eloquencia, que perſuadio aos ouvintes quanto deſejava: & mandando chamar a Catilina, lhe leo as cartas encarregandolhe, que ſe deſculpaſſe dos crimes que por ellas ſe lhe arguíão. Mas vendo q̃ não dava ſufficiente deſcarga, foy degradado de Roma, como publico tiranno da patria, & inquietador da Republica. Partido elle a cumprir eſta ſentença, em vez de caminhar para o lugar do deſterro, ſe foy ajuntar com Cayo Manlio, q̃ andava em Toſcana cõ hum exercito de encartados, aſſolando quanto encontrava, & aguardando por momentos a chegada de Catilina, de quem ſabia vir já por caminho com inſignias de Proconſul, adquiridas na conſulta de ſeu infame Senado. Foy notavel o contentamento que Manlio, & ſua gente teve com a viſta deſte tiranno, por ſe lhe vir cada dia grande numero de ſoldadeſca, & ter de Roma mil aviſos importantes ao q̃ trazia entre maõs. Tinhaõ os da liga em Roma trez conjurados chamados Sextio, Cethego, & Lentulo, aos quais mandàraõ ficar diſſimuladamente, para matar a Cicero, & outros homens de ſorte, cõtrarios â ſuas maldades. Mas o Princepe da lingua Latina guiou ſuas couſas de modo, que avendo-os todos à mão, lhe fez tirar as cabeças dentro no carcere, & com ellas quebrou os coraçoens à Catilina, & ſeus ſoldados, que dahi a pouco tempo foraõ desbaratados em Lombardia por hum dos Conſules, fazendo Catilina maravilhas em armas, merece doras de melhor ventura, & mais dignas do nobre ſangue em que fora nacido, que da má vida que fizera vivendo no mũdo: com a morte do qual ficou ſeu exercito desbaratado, & os mais culpados pôſtos á cutélo, ſem aver reliquia de tão perigoſa conjuraçaõ. Cicero foy publicamẽte louvado de Catão Uticẽſe, & chamado Pay da Patria, pois com tanto perigo de ſua cabeça a libertàra das maõs de tão evidente perigo. Concluida a narraçaõ dos males, & inſultos de Catilina, & ſeus complices, diremos a origem, & fũdamento das guerras Civis, que ouve entre Ceſar, & Pompeyo, para o que importa tomar a ordem do tẽpo, que Ceſar, concluida a Pretura de Eſpanha, ſe foy procurar o Conſulado de Roma, onde teve algũa difficuldade, por lhe ſer contrario Pompeyo, & os de ſua parcialidade. Porèm, como ao fim alcançaſſe o q̃ pertendia, & viſſe ſerlhe neceſſario carear hum homem tão poderoſo por meyo de bons terceiros, ſe confederou com Pompeyo, & Marco Craſſo, dando ao primeyro por mulher ſua filha Julia, & ao ſegundo a conquiſta dos Parthos, onde deixou a vida, como jà tocamos acima. Foy Põpeyo tão perdido de amores pela nova eſpoſa, que nada ſabia querer, ſenão o que ella queria, nem á Ceſar ſaîa da vontade, pela não deſgoſtar a ella: & conhecendo no ſogro deſejo de conquiſtar o Reyno de França, procurou que o Senado o mandaſſe á eſte negocio, & lhe aſſinaſſe eſta Provincia, ficandoſe elle com Eſpanha, para onde ſe quizera muytas vezes partir, ſe lho naõ impediraõ as lagrimas de Julia, que em imaginando em tal partida lhe ficava entre os braços morta, & elle tam vencido, que deſiſtia de tudo. Mas por naõ deixar a Provincia ſem governadores, mandou por legados ſeus Petreyo, Afranio, & Marco Varro, homẽs de muyta confiança, & experimentados em trances de guerra, os quais a governáraõ cõ tanto

Plutarc in vita Pompei Morales lib. 8. cap. 25.

tanto fio, & quietaçaõ, que se nam achou menos Pompeyo. Porém como as concordias do Mundo durem pouco, principalmente entre ambiciosos, nem a de Cesar, & Pompeyo foy muy duravel, porque morrendo Crasso na guerra dos Partos, que era o contrapeso dos dous competidores, & depois Julia filha de Cesar, q servia de nó entre os coraçoens de sogro, & genro, tornáraõ as competencias à seu vigor, & o Imperio Romano a sentir os males de gente ambiciosa. Pompeyo soberbo com suas vitorias, & triumphos passados, naõ queria ninguem que o igualasse no Imperio: & Cesar engrandecido cõ as façanhas presentes, naõ compadecia mayores no senhorio Romano: de maneira, que hum, & outro com seus valedores, começàraõ secretamente a procurar a destruiçaõ de cada hum: & ao fim se vieraõ a pôr em publico, pedindo Pompeyo no Senado, que mandassem vir a Cesar de França, onde avia dez annos que andava, com a melhor, & mais luzida gente de guerra, que avia em todas as Provincias do Imperio: & tanto insistio nesta pertençaõ, que ao fim saio com ella, & fez com que o Senado mandasse a Cesar, que deixadas as armas, se viesse à Roma como homẽ particular, onde se lhe concederiaõ as honras, & officios devidos á suas obras. Bem consentira Cesar nestas condiçoens, se à Pompeyo se puzeraõ outras semelhantes: mas vendo o ficar cõ toda a soldadesca que tinha em Espanha, & algũas Legioens de soldados novos feytos em Roma, parecialhe pouco seguro meterse como homẽ particular nas maõs de seu adversario. Pelo que se deteve em cumprir a ley do Senado, onde foy á instancia de Pompeyo publicado por inimigo da Patria, se passasse com mão armada o rio Rubicon, que era o limite de sua Provincia. Bem vio Cesar o arduo caso que cometia, rompendo contra a potencia Romana, mas lẽbrado dos pronosticos, que lhe tinhaõ adevinhado ventura prospera, em chegando ao termo limitado, esteve hum pouco pensativo no que faria, & ao fim dâdo d'esporas a seu cavallo, se meteo pelo rio fazendo sinal aos mais, que o seguissem, & dizendo: *Avante cavalleiros, que já se lançou o dado*. Sabida em Roma sua chegada, & como sem respeyto da ley que o Senado lhe tinha posta, hia caminhando na volta da cidade com mão armada, foy o medo tão grande nos cidadãos, como se viraõ Annibal dentro em Italia: & Pompeyo com os Senadores que tinhaõ sua voz, não ousando esperar sua chegada, se partiraõ pela posta para a cidade de Brundusio, chamada em nossos tempos Brindez, onde se embarcou com os Consules, & Senadores para Macedonia, apelidando logo quanta gente de guerra avia em Syria, & nas outras Provincias de Asia, como quem sabia, que a muyta diligencia de Cesar naõ deixaria repousar as armas de seus cõtrarios. Mas elle que media as cousas por ordem muy differente da q Pompeyo cuidava, em chegando à Roma, & se apoderando della, sem fazer caso de perseguir a Pompeyo, caminhou na volta de Espanha, querendo ter as costas seguras naquella Provincia, para mais a seu salvo passear por todas as mais. Nestas inquietaçoens andavão as cousas do Mundo, a quem as ambiçoens de Roma trazião sopeado, & perseguido, quãdo o nome de Diodoro Syculo, historiador famosissimo, começou de ser conhecido, & prezado entre os Princepes, & senhores daquelle tempo: & com muyta razão, porque nas vidas de Felippe, & Alexandre seu filho, & nas mais obras que compoz em cincoenta livros que contẽ sua Bibliotheca, mostra hum estilo, & noticia de cousas, digno de se ter em muyta estima. Por este meyo tempo succederaõ as grandes, & perigosas batalhas, em que Cesar domou as Provincias de França, Inglaterra, & muyta parte de Alemanha, como diffu-

Plutarc. in vita Cæsaris. Veleius Patercu lib. 2. Cæs. de bell. civit. lib. 1. Appian. Alexan. li. 2. Lucan. lib. 1. Solinus cap. 13. Orosius lib. 6. Dion Cassio lib 41. Florus lib. 4.

Eusebi. in Croni.

Cæsar in libris de bel. Gal.

diffusamente escreve em seus Cometarios. Teveſe neſta era por mao agouro o ſinal que aconteceo no mõte Olimpo, onde eſtava fundado hũ templo ſumptuoſiſſimo à Juppiter Olimpico, & poucos dias antes de ſe começarem eſtas guerras entre Ceſar, & Pompeyo, caío hum rayo do Ceo, que rompeo as abobedas do templo, & fez em meudas peças a imagem do Idolo, pronoſticando com iſto algum infortunio; que de maravilha ſuccedem ſinais no Ceo, ſem ſe ver algũa novidade na terra.

CAPITULO IX.

DE COMO AS GUERRAS CIVIS ſe começàraõ em Eſpanha, & da gẽte Portugueza, que os capitaens de Pompeyo tiràraõ de Luſitania para reſiſtir à Iulio Ceſar,

AS inquietaçoens, & grandes revoltas dos Vacceos, & dos Portuguezes Vetones ſeus confederados, puzeraõ a Eſpanha em tão duros termos, que o Senado (como tocamos no titulo precedente) teve por couſa neceſſaria encomendar à Pompeyo a quietaçaõ deſta Provincia, fiando a de ſua boa ventura, & da boa vontade que lhe vião para as couſas, & gente della. Mas como ſeu novo caſamẽto lhe impediſſe a vinda, mandou por ſeus Legados trez homens de muyto animo, & prudẽcia, dos quais ordenou que Afranio reſidiſſe na Eſpanha citerior cõ trez Legioens; & á Marco Varo aſſinou duas, para ſuſtentar em paz toda a comarca que ha entre a ſerra Morena, & o rio Guadiana. A Petreyo ordenou outras duas Legioens de gente eſcolhida, & muy experimentada na guerra: porque em companhia de Eſpanhois amigos, & doutra ſoldadeſca que reſidia em Eſpanha, quietaſſe a bravoſidade da gẽte Portugueza, & trabalhaſſe todo o poſſivel por dar fim á liga dos Vacceos, & Vetones, na melhor fòrma que pudeſſe. Bem cuidou Petreyo, que a valentia de ſua gente lhe meteſſe nas maõs hũa famoſa vitoria, & cõcluiſſe ſem muyto ſangue a guerra deſta gente levantada; para o que lhe dava muytas aſas, ver que os Portuguezes da Beira (gente féra, & indomita, alhea de todo trato politico) eſtava eſcandalizada dos Vetones, que ordinariamente lhe corrião as terras, metendo á ſaco quanto ſe lhe offerecia, & roubandolhe ſuas criaçoens, que erão as riquezas principais, de que ſe mantinhão: & deſejavaõ qualquer ſombra de ſoccorro, para ſe vingar deſtes agravos. Nem Petreyo ſe deſcuidou de lho offerecer, prometendolhe hum acoſtamẽto aventajado, & mil outros favores, que os incitáraõ a tomar as armas, & ſeguir às bandeiras Romanas: mas nem iſto foy baſtante para ſe eſcuſarem grandes danos, & perder o Legado muyta de ſua gente, & ſem falta ficára mal do partido, ſe naõ levára conſigo o ſoccorro dos Luſitanos, que pelejando á ligeira, com ſuas remetidas ordinarias, puzeraõ os levantados em tanta neceſſidade, que lhe conveyo pedir condiçoens de paz, & ſogeitarſe á quanto quiz o Legado. Com a ſogeiçaõ dos Vacceos ficou Eſpanha quieta por alguns tempos, não avendo em toda ella, quem ouſaſſe levantar lãça contra os Romanos, vendo-os com tanta, & tão luzida ſoldadeſca, quanta, muytos annos avia, ſe não vira neſtas partes. E fora muy facil couſa aos Legados manterſe neſte ſoſſego, ſe o deſejo de ſenhorear tudo lhe não forçára a cometer todas as occaſioens de guerra, principalmente ao capitão Petreyo, cujo animo levantado pela vitoria paſſada, não ſabia repouſar, ſem trazer gente em campo: com a qual ſe entremeteo em hũa revolta, de que ſó Aladio dà hũa breve noticia, dizendo que os Luſitanos dentre Douro, & Minho, apertados com a multidam de gente, & poucos campos em que ſemear mantimentos, & apacentar ſuas criaçoens, determinàraõ paſſar a cor-

Morales l.8.c.25.

Laimun. lib.4.

Aladius de Luſit.

a corrente do Douro, & franquear por força de braço comarcas em q̃ vivessem á seu gosto. Porém como a gente da Beira se tivessem em conta de valerosa, & não se prezasse de soltar a capa a quem quer que lha pedisse, em tendo noticia desta vinda, se opuzeraõ á defesa, naõ deixãdo passar o Douro a viva creatura. Destas revoltas foy Petreyo avisado, andando em Alentejo, & sobcor de favorecer os Beiroens, que na guerra passada lhe foraõ bons amigos, partio á grandes jornadas, & se juntou com elles a tempo, que lhe foy muy importante seu soccorro, por terem os Galegos (como lhe chama Alladio) passado da outra parte do rio, & estarem cada hora para romper em batalha: a qual Petreyo procurou com muyta instancia, & vindos à ella, se arrependeo muytas vezes de a ter principiada. Porque além de se ver mil vezes perdido, & lhe ficar muyta parte de sua gente morta no campo, a gloria de vencer foy tão pouca, que não ha historiador que celebre esta batalha, se nam he o alegado, que por de mais a mete entre outras cousas. Sò lhe ficou em premio a retirada dos contrarios, que sem ousarem a segundar in jornada, se tornáraõ à suas terras, menos contentes do que partiraõ dellas. Todas estas cousas passáram em Portugal até o anno trez mil & novecentos & quinze da Criaçaõ do Mundo, quarenta & sete antes do Nascimẽto de nosso Salvador Jesu Christo: em o qual se partio Julio Cesar de Roma, tendo jà lançado a Pompeyo, & os de sua parcialidade fòra della: & atravessando pelo meyo de França, onde tinha muyta, & muy luzida soldadesca, se fez na volta de Espanha, querendo segurar as cousas desta Provincia, temendose, que Pompeyo sendo roto em outra parte se viria refazer nella, & com suas forças se poria em pè: sendo ellas tais, que bastavão a conquistar o senhorio do Mundo, tendo capitaens prudentes, que as soubessem governar. Nem Pompeyo deixava de penetrar este misterio, & de ver, que mais convinha ao bem de suas cousas virse â Espanha, que fugir para Macedonia: mas o tempo que era pouco favoravel para o mar, & Cesar que lhe tinha impedidos os caminhos de terra com a gente de armas que governava em França, o atalhàraõ deste proposito, inda que não do muyto cuidado que teve de avisar seus Legados, & encomendarlhe a guarda, & bom regimento desta Provincia, para onde hia jà marchando Julio Cesar, com pretexto de se apoderar della. Para o que mandou pela pósta a hum nobre Romano, chamado Vibulio Ruffo, que de sua parte comunicou aos Legados o modo, & ordem que avião de ter no processo da guerra, & na resistencia do inimigo, lembrandolhe, que no bem, ou mal de Espanha consistia a prosperidade, ou adversidade de sua honra, & vida. Ouvida pelos Legados esta embaixada, & conhecendo della o que lhe cõvinha, puzeraõ hũs, & outros grande diligencia em ajuntar novos soccorros de gente, & pòr a sua em som de guerra, como aquelles que na préssa de occupar os passos difficultosos dos montes Pyrineos, por onde Cesar avia de passar á Espanha, tinhaõ posto a mór parte de sua esperança. Petreyo convocou de todas as partes de Portugal muyta soldadesca, conhecendo nelles o valor, & fortaleza, com que sustentavão, sem tornar pé atraz, o peso da batalha, de modo, que ás duas Legioens de Romanos ajuntou quasi outros tantos Portuguezes, com que se poz á caminho pelo meyo de Espanha, recolhendo em todo elle a gente que voluntariamente se lhe offerecia: inda que como tem Laimundo, de nenhũa levou tanta, como de Portuguezes, a quem hum entranhavel odio, com que desamavão

Margin: ANNO 1915. — 47.

Margin: Dion Cassius lib. 41.

Margin: Laimun, ubi sup.

mavaõ a Cesar desde as guerras dos Herminios, incitava a emprender qualquer difficuldade, por mais ardua que fosse, em que podessem tomar delle vingança. E como sabião ser esta jornada direitamente contra sua pessoa, & honra, voluntariamente se offerecião para ella. Com esta fermosa companhia de Lusitanos, que por todos seriaõ oito mil infantes, & setecentos ginetes, se juntou Petreyo com Afranio, que tambem tinha de Aragonezes, & Biscainhos hum grosso numero de soldados: de modo, que em todo o exercito dos Legados averia trinta mil Romanos de pé, & dous mil de cavallo, & todos os Espanhois seriaõ cinco mil cavallos ligeiros, & vinte mil pioens, numero bastante a romper com a potencia do Mundo todo. Juntos estes capitaens no Reyno de Aragaõ tiveraõ conselho sobre o lugar onde farião assento da guerra, & ao fim se resolveraõ em tomar para este fim a cidade de Lerida, situada no Reyno de Catalunha, assi por estar em terra fertil, & acomodada para lhe virem mantimentos, como por ser forte no sitio para aquelle tempo, em que se pelejava sem fogo, que para o de agora, dado que esté situada em alto, fica sogeita à huma montanheta, que lhe fica como padrasto, donde pòde ser facilmente desbaratada. Ajudavaõ tambẽ muyto sua fortaleza os dous rios que a cercão de Poente, & Levante, que saõ o Segre, & Cinca: inda que o segundo está algumas trez legoas, & meya, ou perto de quatro desviado da cidade, ficãdolhe o primeyro quasi pegado cõ os muros; onde se passa por hũa ponte de cantaria, de que Cesar faz muytas vezes mençam, quando conta esta guerra. Assi que a gente que vem de França para entrar na cidade, he lhe necessario passar o rio Segre, & a que vai de Espanha, não pòde chegar á ella, sem vadear o Cinca; no modo, & sitio da qual me detenho tanto, porque determinando contar guerra onde a naçam Portugueza teve tanta parte, & derramou tanto sangue, importa para o discurso da historia proceder nesta fòrma, o pintar o sitio em que se começou, & concluîo tam importante guerra. Em quanto Petreyo, & Afranio estavaõ neste lugar provendo as cousas necessarias á guerra, & tinham mandado pòr seguras guardas na passagem dos Pyrineos, para impedirem á Cesar sua entrada em Espanha, andava elle na Provincia de Narbona, escolhendo dos presidios a melhor soldadesca, & mais exercitada que avia; & depois de ter junta esta gente toda, convocou de todas as cidades de Frãça os homẽs de mòr nobreza, & mais valentia, & os trouxe consigo a Espanha, não sô para o ajudarem na guerra, mas para ter em suas pessoas huns seguros refens de se lhe levantarem no tempo de sua ausencia. E achandose já com exercito bastante á seu proposito, entregou tres Legioens a Cayo Fabio seu legado, encomendandolhe muyto, que com ellas trabalhasse por lhe franquear o caminho de Espanha, & desocupar os Pyrineos da gente contraria, como em effeyto o concluio com tam estemada diligencia, que antes dos Pompeyanos saberem desta perda viraõ com seus olhos as bandeiras de Fabio tomar assento á vista da cidade de Lerida: não da outra parte do Segre como quer Lucano, senão entre ambos os rios no proprio sitio em que a cidade ficava, dando com este atrevimento tanto espanto aos Legados, que desde então começàraõ a temer o fim da quella guerra. Cesar que teve noticia da passagem de Fabio, & do lugar em que assentâra seus reais, mãdou caminhar o corpo do exercito para Lerida, ficandose elle atraz cõ novecentos ginetes para sua guarda, ordenando algũas cousas importantes á paz, & quietaçaõ de França: & ouvindo dizer, que Pompeyo andava

andava já em Africa buscando soccorros com que passar à Espanha, desemparando quanto tinha entre maõs, se foy logo em seguimento de sua soldadesca, que achou muy bem repairada, & provida do necessario, bastando á tudo a boa diligencia de Cayo Fabio, de quem soube ser falsa a nova da vinda de Pompeyo á Espanha: & livre de novos temores, se deu todo á remediar o que tinha presente, morrendo por concluir com aquelle exercito, antes de se levantar em Italia algum estrondo, que lhe levasse das maõs hũa occasiaõ tão oportuna: sabendo certo, que o capitam que segue por officio os trabalhos da guerra, só numa ditosa occasiaõ tem presa sua ventura.

CAPITULO X.

DO QUE SUCCEDEO NA guerra de Lerida, com algũas relaçoens particulares do que nossos Portuguezes fizeraõ nella, & de outras cousas, que neste tempo succederam.

AO tempo q̃ Julio Cesar chegou á Lerida, tinha já o Legado Fabio feyto duas pontes de madeira no rio Segre, para virẽ por ellas mantimentos ao real, & os soldados passarem a buscar erva, & lenha, por terem jà gastada quanta avia entre ambos os rios. Huma destas pontes se fez junto dos alojamentos á vista dos Pompeyanos, & outra quasi huma legoa pelo rio acima: & como a ordinaria servintia era pela primeyra, em vendo Afranio sair alguma gente em busca do necessario, despedia logo pela põte de Lerida alguns cavallos ligeiros, & certas capitanias de soldadesca, armada soltamente, que impedião aos de Cesar seus mantimentos, & fazião com elles grandes escaramuças, em que a vẽtura se mostrava favoravel, ora à hũs, ora á outros: mas tudo chegava à tão pouca perda, ou proveyto, que naõ se estimava dellas mais, que o exercicio da soldadesca, & o medo que perdiaõ nestes recontros ordinarios, nos quays tinhaõ sempre notavel gloria os Lusitanos de Petreyo, porque sendo os mais destros em pelejar á ligeira, & tendo de sua propria natureza inclinaçaõ de cometer os inimigos com grande furia, & naõ vendo a sua retirarse com pouca perda, claro fica o muyto cabedal que delles se faria nesta guerra, & o notou Cesar no discurso della, quando refere com admiraçaõ o estilo de peleja, com que desatinavaõ os contrarios. E se em todas as occasiões forão muy sinallados nestas revoltas, mais particularmente se vio em huma, que Afranio, & Petreyo tiveraõ com Fabio, antes de Cesar chegar aos alojamentos: a qual elle refere em seus commentarios, dizendo, que saindo algũa gente dos reays a buscar erva, & outras cousas necessarias, Fabio mandou duas Legiões em sua guarda pela ponte que tinha armada mais junto de Lerida: & como fosse passada toda a infantaria da outra parte do rio, subitamente se quebráraõ as vigas da ponte com o peso da cavallaria, ficando as Legiões nuas da guarda de cavallo, & atalhadas para passar outra vez á seu exercito. Desta occasiaõ foraõ logo sabedores Afranio, & Petreyo, levandolhe as novas della os pedaços da ponte, que foraõ pela corrente do rio: & naõ querendo perder conjunçaõ tam boa, mandáraõ quatro Legiões, as mais exercitadas que avia em todo o campo de Pompeyo, dandolhe para guarda sua (como aponta Laimundo) seiscentos Andaluzes, & quatrocentos Portuguezes de cavallo. Os quays passando a ponte de pedra, que estava junto da cidade, acometéraõ valerosamente os inimigos, dandolhe taõ dura carga por todas as partes, que o capitaõ Lucio Planco, á quem as Legiões

Cæsar. bell. civit. lib. 1 Morales lib. 8 cap. 25.

Laimun. lib. 4.

foraõ encomendadas, tomou por valhacouto occupar hum lugar alto, & dividir a gente em dous batalhoens pelo não poderem cercar, defendendose dali com muyto esforço. E sem falta se mantivera com pouco dano, se os Andaluzes, & Portuguezes os não metéraõ em desconcerto, assaltando-os como Leoẽs, & constrangendo-os a desordenar as fileiras, & ordens, com que se mantinhaõ seguros. Tal foy ao fim de tudo a força dos Pompeyanos, que arrancâraõ os contrarios de seu posto com grande mortandade, & estrago, chegando-os à tempo de serem todos postos à fio de espada, não lhe valendo hum grande soccorro, que Fabio mandou pela ponte de mais acima, em cuja força se salvàraõ as reliquias das Legioens, que se mantiveraõ em peleja. Nesta fórma conta Laimundo este recontro, celebrando muyto o esforço que nelle mostrou a gente Portugueza, & dizendo claramente, que Afranio, & Petreyo ficâraõ com hũa famosa vitoria: dado que Cesar em seus comentarios calle hũa cousa, & naõ confesse outra. Naõ foy de menos importancia outro recontro que ouve entre hum campo, & outro, poucos dias depois do que temos referido, estando já Cesar em seus alojamentos: porque offerecendo algumas vezes batalha em campo aberto aos de Pompeyo, & vendo nelles pouca vontade de a dar sem ventagem conhecida de sitio, & occasiaõ, determinou (por naõ alargar muyto a guerra) ganhar a montanheta, que jâ dissemos ficar sobre a cidade, em tão boa parte, que com pouca difficuldade se podia dali impedir a passagem da ponte, & prohibir todo genero de mantimentos. Para concluir esta determinaçaõ, escolheo gente arriscada, & a mandou cometer o caso, chea de grandes promessas, se cumprissem o que tanto desejava. Petreyo que entendeo o que se tratava, saío a defender o posto com tanta galhardia], que sem ventagem notavel durou hum dia inteiro a escaramuça, dandose, & sofrendose de parte a parte golpes, & feridas monstruosas, sendo os mestres, & principais authores dellas os Portuguezes, & Andaluzes, á quẽ Morales dà grande nome nesta jornada: mas inda que trabalhassem com o fervor, que Cesar pinta em huns, & outros, & se naõ acabasse de apurar a vitoria, todavia se inclinou algum tanto mais á parte contraria; porque morrêraõ sós setenta homens de Cesar, ficando seiscentos feridos: & dos nossos acabáraõ em companhia de Tito Cecilio, Alferes mór de Afranio, dezaseis Centurioens, & passante de duzentos soldados. E sem falta se podéra colligir do modo que Cesar vai contando este successo, serem os seus vitoriosos, naõ vendo que os Pompeyanos ficâraõ senhores do campo, & fortalecèraõ logo a montanheta, por não darem lugar à outro semelhante combate, deixando frustradas as esperanças do inimigo. Dous dias depois desta peleja, em q̃ Afranio adquirio algũa reputaçaõ, quiz a ventura fingir hum rosto cõtrario â Cesar, tanto seu mimoso, para com esta falsidade dobrar a magoa nos que se viaõ melhorados com as esperanças de vitoria. O caso foy, que na mòr força do Veraõ, & quando as calmas saõ mais intensas, se deixou subitamente vir tãta copia de chuva, que o rio Segre saido da mãy, tornou hum mar de agoa todos os campos ao redor, & dobrandoselhe a furia com a neve derretida nas montanhas, onde tem sua origem, rompeò arrebatadamente as duas pontes de madeira, por onde Cesar tinha a servintia do exercito, deixando-o atalhado de todas as partes, & impedidos todos os caminhos de soccorro. Acrecentavase â este dano, que sendo muyta gente em diversas partes a buscar mantimentos, & achandose depois atalhados sem passagem, caiaõ nas

Morales l.8.c.29.

nas maõs dos inimigos, que lhe tiravaõ os mantimentos, & a vida, naõ sendo possivel á Cesar mandarlhe o soccorro que importava. Ese a caso os do real se desmandavão a buscar mantimentos, eraõ logo cometidos da gente Portugueza de Afranio, & mortos sem piedade: porque todos os que lhe caíaõ nas maõs aviaõ de passar a cutélo, vingando nelles os danos que Cesar cometera em Lusitania, durante o tempo de sua Pretura. O modo que estes Portuguezes tinhaõ em passar o rio para fazer seus assaltos, conta elle proprio, quando diz ser antiquissimo costume dos Lusitanos, levar entre as outras armas, com que entravão nas guerras, huns odres grandes, & bem concertados, para escusarem bateis, & jangadas de madeira, querendo passar algum rio: & chegando junto á praya, os enchiaõ de vento, & pondose nelles, passavão com grande facilidade. Viose Cesar tão necessitado, & os seus metidos em tal afronta, que a naõ ser quem era, facilmente perdera o animo, & se deixára levar da ventura contraria; porque as muytas murmuraçoens dos soldados, & a grande lastima dos enfermos, a continua tempestade, que alagava os campos, o cercavaõ de todas as partes, & de nenhuma dellas via soccorro, mais que de sua constancia desprezadora das móres afrontas. Afranio, que tinha sua gẽte provida de todo o necessario, & segura dos males que os Cesarianos padeciam, reputandose já por vencedor, & publicando o contrario por vencido, escreveo cõ muyta diligencia á diversas partes de Espanha seu bom successo: & á Roma avisou pela pósta quantos amigos de Pompeyo conhecia, prometendolhe, que antes de poucos dias ouvirião a rota que fazia nos inimigos, que já tinha metidos no laço, a ponto de se lhe renderem, ou serem passados á espada. E com tam certas palavras affirmava sua vitoria, que muytos Romanos illustres, cujo amor para com Pompeyo estava inda sepultado em seus coraçoens, se declaráraõ por grandes inimigos de Cesar, & com a mòr diligencia, que foy possivel, se aviárão, & caminhârão na volta de Macedonia, onde Pompeyo estava, dãdolhe todos os parabens, & congratulaçoens de sua vitoria. Mas pouco tempo depois teve novas do successo verdadeiro, & do triste fim, em que vieraõ parar estes bons principios. Porque Cesar inventou com grande astucia hum modo de barcas, com que passou bom numero de gente da outra parte do rio, encomendandolhe, que com toda a diligencia possivel fortificassem hum lugar alto, & se defendessem nelle: & poz tal diligencia em mandar soccorro nas barcas, que â pesar dos Pompeyanos ouve de ficar senhor do campo, & lavrar de novo hũa fermosa ponte de madeira, com que se refez de mantimentos, & lenha em tanta abundancia, que subitamente se trocou a ordem da guerra, & começáraõ os vitoriosos a temer a queda que ao fim recebéraõ. Principalmente, depois que Cesar rompeo em hum recontro certas capitanias de Afranio, & lhe matou a gente de hũa dellas, sem escapar homem com vida, sendo os principais authores da rota os cavallos Franceses, em que consistia a força principal do exercito contrario. E tam gentilmente se ouve sempre esta cavallaria em todo tempo que durou a guerra, que os de Afranio lhe deixavão o campo com tanto espanto, como se viraõ em cada hũ delles retratada a propria morte; & sem nenhũa resistencia desistião de quanto levavam, em sentindo tropel de cavallos. Com estas novidades tão diversas do que se esperava no principio, se meteraõ os Pompeyanos dentro em seu forte, sem ousarem á sair com a liberdade costumada; & começáraõ a sentir al-

Cesar bell civ. lib. 1.

gũa falta de mantimentos, & temer ſua deſtruiçaõ, por terem novas, que muytas cidades principais de Eſpanha tomavaõ a voz de Ceſar cõfederandoſe com elle, & lhe ſoccorriáo com gente, & proviſoens em abaſtança, ſem por ellas pertenderem mais intereſſe, que o de ſua graça, & amizade. Porém, como eſtes ſoccorros vieſſem por lugares muy diſtantes dos alojamentos de Ceſar, onde eſtavão renovadas as pontes do rio Segre, & não podeſſem chegar ſeguros, que os Portuguezes, & Andaluzes lhe não deſſem algumas ſalvas muy perjudiciais, elle imaginou hũa invençaõ, com que ſe facilitáraõ todas eſtas difficuldades, mandando apartar a corrente do Segre por vallas muy fundas, & largas, lançandoas em partes diverſas em tal fórma, que as agoas divididas em muytas correntes pequenas, diminuião a principal, & a deixavão com fundo capaz de ſe poder vadear ſem perigo da ſoldadeſca. Tanto medo cauſou em Afranio, & Petreyo a nova mudança do rio, q̃ ſem mais aguardar as diſpoſiçoens da ventura, determinàraõ caminhar mais a dentro pela Celtiberia, & deixar aquelle ſitio em que ſe vião desbaratar, ſem o inimigo levantar lança, nem aver eſcaramuças de parte à parte. Mas Ceſar, que deveo de conhecer ſeus intentos, em ſabendo ſua partida mandou a gente de cavallo, que lhe foſſe picando na retaguarda, & detendo os com eſcaramuças, em quanto elle com os mais tomava o conſelho mais conveniente à ſeu bem, & que melhor lhe pareceſſe. E dado que o deſejaſſe tomar cõ muyta prudencia, os gritos de ſua ſoldadeſca, que morria por ſe ver às maõs com os inimigos, & os rogos dos Capitaens, & Alferes, o conſtrangéraõ a paſſar o vao com toda a gente, & ſeguir a trilha dos noſſos: inda que não deveo ſer a paſſagem tam facil, que deixaſſe de ſe gaſtar muyto tempo nella, pois Ceſar mandou pór na corrente do Segre quantas azémalas de ſerviço avia, para quebrarem a força das agoas; & da parte debaixo ficàraõ certas companhias de cavallos ligeiros, porque ſuccedendo cair algũa gente na agoa, podeſſe facilmente ter ſoccorro. Paſſado deſta maneira o rio, & tomado o caminho que levavaõ os de Pompeyo, tanta preſſa tiveraõ no alcance, & tão boa manha ſe deraõ, que ás trez horas depois do meyo dia ſe viraõ huns juntos dos outros, & tão perto, que logo quizeraõ começar o aſſalto, ſe Ceſar não detivera os ſeus, & lhe mandâra fazer alto, temendo, que ſe emprendeſſem novo trabalho, indo tão cortados do caminho, poderiaõ os da outra parte ficar vitorioſos: que muytas vezes ſe vio qualquer diligencia inconſiderada arrebatar dentre as maõs hũa famoſa vitoria.

CAPITULO XI.

DE COMO IULIO CESAR acabou de vencer os Legados de Põpeyo, & das couſas que Marco Varro fazia neſte meyo tempo em Luſitania, com algũas particularidades tocantes à noſſa gente Portugueza.

EM grandes penſamentos gaſtou Ceſar aquella noyte, vendo como os inimigos ſe hiaõ chegãdo á hum paſſo eſtreito, que ficava no caminho de hũa cidade chamada Octogeſa, para onde levavão ſua derrota; do qual ſeria couſa faciliſſima defenderſe ao Mundo todo, cõ pouco dano ſeu, não avendo quem lhe impediſſe a jornada. E inda que o impedimẽto do paſſo lhe pareceſſe caminho muy facil para meter os inimigos em deſeſperaçaõ, achava tudo impoſſibilitado neſte caſo, por ver o real dos Pompeyanos metido entre ſi, & as ſerras, em que conſiſtia o negocio: para as quais avia de abrir caminho â ponta da lança, & pelejar de poder á poder, com gente avantejada em ſitio, & melhor fortificada em alojamentos: o que por

então

então não parecia conveniente, nẽ Cesar o tinha na vontade,querendo antes vencer com astucia,que aventurar tantas vidas ao perigo da batalha. Amanheceo o dia seguinte com notavel gosto dos soldados de Cesar, por cuidarem que nelle se concluiria de todo ponto a guerra: mas renovouselhe a dor, quando lhe viraõ levantar as bandeiras, & caminhar para outra parte muy desviada com muyta pressa, dando grande contentamento aos de Afranio,que julgàraõ se retirava para Lerida cõ falta de mantimẽtos, ou com temor de ser vencido nos passos da serra. Nem faltava dos seus,à quem parecesse o mesmo, & sobre este pensamento lançasse algũas palavras mal entoadas, que Cesar dissimulava cõ sua prudencia,& sofrimento costumado, esperando que o fim do caso lhe daria tanto mayor gloria,quanto menos juizos o alcançavão. Todo dia foy marchãdo por varios rodeos, atalhãdo algũs passos difficultosos com summo trabalho dos soldados, até que se descubrio aos inimigos muy perto do lugar que determinava occupar,em que consistia por então a melhoria de huns,& outros. Não se póde explicar o sobresalto que sentiraõ Afranio, & Petreyo de se ver enganados da ventura, atalhados de todas as partes,em fòrma que naõ era possivel chegar á Octogesa, nem dar volta para Lerida,porque na dianteira vião a Cesar com a mór parte de sua soldadesca, & nas còstas sentião a cavallaria Franceza à ponto de lhe seguir o alcance em qualquer caminho que tomassem. E por ver se averia algũ meyo de remedio, mandâraõ ficar nos reais certas companhias de soldados velhos, & elles com o grosso do campo caminhàraõ a passo largo contra os cumes da montanha,matandose por chegar á elles, antes de Cesar os ganhar de todo. Mas foy trabalho escusado,porque ao tempo que chegáraõ, era já tudo occupado dos inimigos, & a cavallaria davalhe muyto que fazer na retaguarda: por onde conveyo aos Pompeyanos fortificarse em hum lugar alto á vista do campo contrario,aguardando o termo, que teriaõ tão mudaveis cousas. Daqui mandou Afranio seis capitanias de Portuguezes, as mais lustrosas, & melhor armadas de seu campo, encomendandolhe muyto, que puzessem a diligencia possivel em ganhar hum lugar alto da montanha, & fazerse fortes nella, para dali lhe franquearem o caminho de Octogesa. Bem vio Cesar caminhar os Portuguezes à vista de seu campo,com as bandeiras soltas ao vento,& inda que podera atalhar muyto antes sua jornada, dissimulou por então,conhecendo, que quãto mais apartados os tivesse do exercito, cõ tanta mór facilidade lhe faria comprar cara a fonfarrice,com que hião senhoreando o campo, & mostrando ter em pouco o poder do mundo todo,inda que contra elles se juntasse:condição natural de gente Portugueza, que em negocios de guerra,por mais arduos que sejão, nunca perdem jornada por timidos, & quasi sempre a desdouraõ por muyto confiados;como succedeo á estes, que em chegando ao posto, fiandose na fortaleza de seu braço, & nas lanças,& adargas de que hião armados (no jogo das quais eraõ destros em todo extremo)zombâraõ de fortificar estancias,& fazer repairos cõ que rechaçar os assaltos da gente cõtraria,quando fossem cometidos. E fazendo final com as bandeiras aos do real,que tinhaõ tudo seguro, se deixàraõ repousar muy descansadamente no alto da montanha,atè que os cavallos de Cesar começáraõ de os hir cercando por todas as partes, carregando-os cada hora mais nova gente,que os vinha cometer:contra a qual se opuzeraõ nossos Lusitanos feytos em hum caracol cerrado, & sem mostrarem ponto de cobardia, pelejàraõ como huns Heitores,dando mostra do animo Portuguez,invencivel nas mòres afrontas:& ven-

dendo hũa vida que perdiaõ,á custa de muitas outras que tiravão. Mas como a cavallaria cõtraria era muita, & muy bem armada, & chegava livremente a medir as lanças com os Portuguezes, sem uso de repairos,& trincheiras,não pôde a valentia,desemparada de soccorro, sustentar tanto tempo os inimigos,á quem cada hora vinha gente de refresco, com a qual acabáraõ de romper os nossos, & matalos às lançadas â vista de ambos os exercitos. Nem aja quem na relaçaõ do que conto ponha alguma grosa, dizendo, que Cesar em seus comẽtarios chama a estes que morreraõ na empresa, Cetratos, & naõ Lusitanos, como eu os vou nomeando: porque além dos cetras (que eraõ huns escudos de couro á imitaçaõ de nossas adargas,segundo Morales, inda que Diogo Mendez sinta outra cousa) serem armas particulares de nossos Portuguezes antigos, & se poder claramente provar, que chamandolhe Cesar Cetratos,entẽdia os Lusitanos: eu tenho hum Cesar antiquissimo de mão,escrito na era de mil & cento & nove,que tem estas palavras seguintes: *Ex eo loco sex Lusitanorum cetratorum cohortes in montem, qui erat in conspectu omnium excelsissimus, mittit.* Quasi dizendo, que Afranio mandou do lugar onde estava alojado, seis cõpanhias de Portuguezes adargados, para occuparem hum monte altissimo,que ficava á vista dos exercitos ambos: das quais palavras fica manifesta minha prova. Alcançada esta vitoria,& vista a necessidade em que os de Pompeyo estavão, quizera a gente de Cesar darlhe batalha, mas elle os atalhava todo possivel, prometendolhe,que sem derramar sangue, lhe meteria nas maõs as bãdeiras contrarias; & para cumprir esta promessa,mandava seus ginetes que atalhassem os mantimentos, & agoa aos de Afranio, & trabalhassem pelos trazer à ultima necessidade. Tudo isto cumpria a cavallaria tãbem,que nem podião chegar ao rio, sem deixarem as agoas tintas de sangue,& renovarem em todos a lastima de se ver trazidos à tanta miseria: para remedio da qual ordenáraõ os capitaens de fazer hum vallo de terra,desde o real atè o rio, pelo qual podesse chegar boa quantidade de agoa atè o forte, & os soldados a tomassem com pouco risco de suas pessoas. Detevese a obra algũs dias, trabalhando a gente á quartos, & Afranio, & Petreyo andavão pessoalmente nella, dando préssa aos trabalhadores,& incitando-os à naõ sentir o trabalho em que consistia o bem,& salvaçaõ de todo o exercito. Em quanto elles andavaõ nesta occupaçaõ,começáraõ os soldados de Cesar de chegarse ás cavas dos de Afranio, & ter praticas huns com os outros,em fôrma que sem temor se começàraõ a comunicar, & muyta gente principal tratou com Cesar, que lhe perdoasse o passado,& o serviria dahi em diante com a mesma fidelidade, que atèli tinha servido á Pompeyo. E tanto cabedal se meteo neste negocio, que sem receyo nehũ comiaõ, & dormiaõ juntos, alegrandose tanto, como se a guerra fora de todo ponto concluida. Porẽ sendo avisados os capitaens co que passava,se vieraõ correndo ao real, & Petreyo com menos sofrimento deu arrebatadamente sobre os de Cesar, que andavão sem temor entre os seus,& estavão fallando com elles dos vallos, onde matou bom numero delles, & sem outra consideraçaõ fez degolar quantos se tinhaõ escondido com amigos particulares,salvo algũs poucos, a quem foraõ bons certos amigos, menos enganosos que os primeyros,que de noyte os lançàrão pelos vallos, encomendandolhe, que no tempo da vitoria se lembrassem de quem lhe salvàra a vida. Muyto ao contrario se ouve Cesar com os de Afranio, porque buscando-os todos, lhe mãdou benignamente, que se tornasẽ aos seus cada hora que quizessem, & sẽdolhe necessaria qualquer cousa,

Cæsar, ubi sup.

ſa, os proveria com muyta vontade: da qual cativos algũs Tribunos, & Centurioens, ſe deixàrão ficar em ſeu ſerviço, dizendo, que antes queriaõ ſeguir ſuas bandeiras, como ſoldados particulares, que as de Pompeyo com as honras, & ventagens que tinhaõ: mas não ſe enganàrão na troca, porque ſempre Ceſar teve muy particular cuidado de gratificar, & engrandecer a eſtes, que durante a duvida da guerra, ſe acoſtárão á ſua parte. A deſeſperaçaõ de Afranio era muy grande, por falta de agoa, & mantimentos, & querendoſe partir hũa noyte para Lerida, Ceſar lhe impedio o caminho, mandando pregoar que todos ſe armaſſem, & recolheſſem ſeu fato para caminharem à prima véla da noyte; & junto com eſtas vozes, que ſe ouvião no outro real, fez ſua gente tãto boliço, & movimento, que os de Pompeyo ſe deixárão eſtar até a madrugada, em que conhecèrão ſeu engano à tempo que lhe não aproveytava couſa nenhũa. E por não perder mais tempo em ardis, que logo lhe eraõ contraminados, levantàrão hũ dia o real à viſta dos contrarios, caminhando muy concertadamente na volta de Lerida, onde pertendião refazerſe do que lhe faltava: mas Ceſar os apertou de maneira, que ſe lhe ouveraõ de entregar com as brãdas condiçoens, que ſeu generoſo animo lhe deixou conceder, mandãdolhe ſòmente, que deixada a gente de guerra, ſe partiſſem logo de Eſpanha, & ſe foſſem livremente onde mais goſto tiveſſem, como em effeyto fizeraõ, indoſe para Pompeyo, que andava convocando gentes de todo Levante, para reſtaurar ſua quebra. Aos ſoldados Romanos deixou Ceſar ir para ſuas caſas, pagandolhe como generoſo as dividas que lhe devião Afranio, & Petreyo: & aos Portuguezes, & mais Eſpanhois, que militáraõ contra elle, fez muytas caricias, & ſem nenhũa moleſtia os deixou ir para onde quizeraõ, alcançando com iſto nome de clemente, & generoſo. Inda que com a gente Portugueza não foy poſſivel acabarſe a magoa, & odio antiguo, que tinhão cõ ſuas couſas, pelos danos que deixamos referidos. Em quanto eſtas couſas ſuccedião em Catalunha, andava Marco Varro dentro em Portugal, & nas terras comarcans tratando os negocios com a meſma duvida, que elles em ſi moſtravão: porq em quãto Ceſar ſe melhorava, praticava de ſua juſtiça com razoens tão efficazes, que todos o julgavão por ſeu apaixonado, & quando via o exercito de Afranio, & Petreyo avantejado, dizia, que Pompeyo era o verdadeiro pay da Patria, pela vida, & honra da qual eſtimaria muy pouco avẽturar a ſua. E quando foy ſabedor da infelicidade com que Ceſar eſteve junto de Lerida no tẽpo das cheas, acabou de pòr ſua vontade nos olhos do Mundo todo, mandando ſoccorro de gente, & mantimentos aos Pompeyanos, & incitando os animos dos Portuguezes, & Andaluzes a ſeguirem ſua parte, & deixarẽ a de Ceſar, em cuja honra punha deſenfreadamente a boca, danandolhe com ella o que nam podia cõ a lãça. E como em Portugal achaſſe os animos da gente diſpoſtos para ouvir todo mal, que dizia de Ceſar, cuidando achar nelle tantas obras, como palavras, ſe lhe vinha muyta ſoldadeſca, com a qual ſe meteo por Andaluzia, fazendo grandes pedidos de dinheiro, & mantimentos, & mãdando os para Caliz, onde queria fazer aſſento da guerra. Mas no melhor tempo foy a vitoria de Ceſar, por meyo da qual ſe lhe deram quaſi todas as cidades, em que Varro eſtribava: & ſe vio tão atalhado, que entendeo convirlhe outro caminho muy differente; & aſſi o buſcou dandoſe â Ceſar com toda a gẽte, & dinheiro que tinha junto, ſem reſervar nada para ſi, mais que o gaſto neceſſario, para ſe ir ter com Põpeyo, deixãdo com ſua partida quietas as couſas de Eſpanha: dado que as de

Lucius Fronti lib. 2. c. 10

Dion Caſſio.

Plutarc. in vita Cæſaris.

as de Portugal naõ tivessem a quietaçaõ com que as mais ficâraõ: porque os Herminios, com quem Cesar tivera tantos recontros no tempo de sua Pretura, & andavão desde então espalhados pela Provincia, em sabendo de sua vitoria, se receàraõ de semelhantes males aos que já padecéraõ, se elle entrava em Portugal com armas vitoriosas: & querẽdo segurar suas vidas, & fazendas, se recolhéraõ â huns montes cheos de muyto arvoredo silvestre, nos valles dos quais avia muy abundantes pastos para suas criaçoens. E achandose bem na terra, se ficáraõ ali por moradores, dando tambem nome á este monte Herminio, que he o de que jâ fallamos no principio deste livro, quando tratamos largamente do verdadeiro sitio desta montanha, dizendo ser a que nosso Resende assenta junto á cidade de Mirobriga, que em nosso tempo se chama mõte Arminho: da qual faz particular mençaõ Vaseu em suas Chronicas de Espanha, & nòs a tornaremos a fazer muyto azinha, deixando por agora concluido, aver dẽtro em Lusitania dous montes Herminios, hũ dos quais foy a serra da Estrella, cujos moradores recolhendose á este segundo, lhe comunicàraõ o nome. Neste proprio tempo refere Alladio que ouve na costa de Portugal grãdes enchentes do mar, tão extraordinarias, & perjudiciais aos homẽs, q̃ muytas povoaçoens maritimas se arruinàraõ, & a gente, como em perda universal, se subia aos montes por guarecer a vida. Seguirãose muy grãdes chuvas, & tremores da terra, de maneira, que na força do Veraõ parecia fundirse o Mundo. Nem deixo de cuidar, que as enchentes do rio Segre, com que Cesar se vio em necessidade, serião ramos destes males: porque Alladio, de quem he tudo isto, diz, que acontecéraõ andando a guerra Civil muy accesa em Espanha. Nestes trabalhos estava Portugal, & com elle o Mundo todo ardendo em discordias, & aparatos de guerra, fundados sobre a malicia de duas vontades ambiciosas, para quem era pouco a Monarchia Romana: que malicia deste toque, nem acha lugar no Ceo, nem o deixa â viva criatura na terra.

Laimun. libro.4.

Resend. antiqui Lusitan. libro 1.

Vaseus t. 1. cap. 10.

Alladius de sacri. Lusitan.

CAPITULO XII.

DE COMO CASSIO LONGUINHO acometeo aos moradores de Medobriga, & lhe saqueou a cidade, fazendo depois aspera guerra aos moradores do novo monte Herminio, para onde se recolhèraõ os Medobrigenses.

TENDO Cesar quietas as cousas de Espanha com a vitoria dos capitaens de Pompeyo, determinou dar volta para Roma, onde trazia os olhos, como quem conhecia bem a vontade que seus inimigos tinhaõ de o excluir della, & o publicar por inimigo comum, & tiranno da patria. E deixando no governo de Portugal, & Andaluzia com titulo de Propretor a Quinto Cassio Longuinho (como diz Aulo Hircio) caminhou por mar de Caliz á Tarragona, onde o estavão aguardando embaixadores de quasi todas as cidades da Celtiberia: a quẽ fallou com tanto amor, & brandura, & lhe despachou seus negocios tam bem, que lhe ficàraõ affeiçoadissimos, & obrigados a seguir em tudo suas partes, como sempre fizeraõ. Daqui se partio à Roma, onde o deixaremos a ponto de caminhar para Grecia, por tornarmos a continuar com as cousas de Lusitania, q̃ neste meyo tempo andárão assaz desfavorecidas da ventura. Porque Cassio, alèm de ser naturalmente cruel, & mal inclinado, tinha odio entranhavel aos Espanhois, & lhe desejava beber à todos o sangue, sendo a causa principal destes descontos hũa briga, que tivera, estando por Questor de Pompeyo, no tempo que militára contra Sertorio, na qual por sua má ventura alcançou hũa cutilada

Aul. Hircius in comment. de bello Alexand.

Morales lib. 8. c. 32

lada pelo rosto, que trazia em final do que merecião suas obras, & por lembrança do pouco amor que lhe tinha a nação Espanhola. E como agora se visse com authoridade de governador, em que lhe cabia jurdiçaõ de prender, & matar a quem queria, determinou satisfazer à seu gosto as injurias passadas, castigando a todos nas bolsas com tributos, & imposiçoens extraordinarias, & aos que fallavão livremente, & se queixavão destas injustiças, mandava-os castigar nos corpos com castigos indignos de nobreza Espanhola. Chegou sua malicia à extremo, q̃ renovandose nos coraçoens da gente a lastima comum, & danos, com que a tratára os tempos passados, se começàraõ de amotinar, quasi publicamente, fallando em suas tiranias com tanta liberdade, que diz Laimundo, se temeo de ver brevemente posta em armas toda Andaluzia: & por se assegurar do que podia ser, & conservar suas maldades com as cóstas quentes, fez grandes mercès á gente de guerra, repartindo cõ muyta liberalidade entre ella o que sem nenhũa justiça roubára dos moradores da terra. Nem só usava desta manha para namorar os soldados ambiciosos de riqueza, mas a qualquer que cometia insultos, & desaforos, & roubava as fazẽdas de Andaluzes, alẽ de lhe não dar pena por este caso, o favorecia com algum favor particular, como se acabàra algũa façanha merecedora de galardão. Com estes desmanchos da soldadesca empobreceo a terra tanto, que já não avia que roubar, nem a gente tinha que comer, & qualquer cousa que avia, procurava cada hum de a pòr em salvo, porq̃ não estava em mais ser privado della, que sonhar qualquer Romano, que a tinha. Assi que os males crecião cada dia, & com elles hũ odio saido das entranhas, que nossa gente tinha á tão odioso monstro, á quem era cousa insofrivel ver á terra tão pobre, & incapaz de cumprir com os roubos della as promessas que tinha feyto à soldadesca, como se o chegará à tais termos não fora culpa sua: & por não ficar em falta com os sustentadores de seus roubos, diz o proprio Laimundo, a quem vou seguindo com Hircio, Morales, & nosso Resende, que caminhou na volta de Lusitania, cuidando que achasse mais que roubar nella, como em Provincia onde não ouvera guerras avia muyto tempo: & para sanear sua fama, com quem visse tomar armas contra gente quieta, buscou hũa sombra de razão, dizendo, que os Herminios, a quem Julio Cesar privara, sendo Questor, da habitaçaõ das serras, por serem inquietos, & amigos de novidades, se tornáraõ á lugares fragosos, & de montanhas, onde podião renovar os males, em que por sua occasiaõ estivera grande parte de Espanha. Porém, como destes montanheses esperasse muy pouco proveyto, por ser gente pobre, tornou sua colera contra os moradores de Mirobriga, ou Meydobriga, que (como tocamos acima) estava muy vezinha do lugar em que os Herminios vivião: dandolhe em culpa, que podendo defender aos serranos a morada das serras, & prohibirlhe a fortificaçaõ dos passos dellas, os consentiraõ viver junto de si, communicando-os familiarmente como amigos, & cõsentindo os entrar em sua cidade, & vender, & comprar nella, como qualquer cidadaõ. Justa reposta tinham os Portuguezes de Mirobriga á estas culpas, se lha o tiranno quizera ouvir: mas como sua tençaõ era roubar a terra, & naõ fazer guerra justa, não quiz aceitar desculpas, nem vir em condiçoens arrezoadas, pondo todo seu cuidado em cercar a cidade, & apertar com duros combates os moradores della: a quem esta novidade tomou com tanto sobresalto, que não tinhaõ armas com que se defender, nem mantimentos com que sustẽtar o cerco muyto tempo: de maneira, que algũa resistencia se fazião,

faziāo, era mais por dilatar tempo, em que o desatino de Cassio tivesse recurso, que por cuidar se defenderiāo do grande numero de gente cō que vinha. Porém, como sua pertinacia permanecesse immovel, & os Mirobrigēses vissem o mal que podiaō dilatar esta guerra, resolvéraōse em lhe deixar a cidade desempa-rada, & salvar as vidas entre os Herminios seus amigos, por cujo respeyto sofriaō aquelles revezes. E para mais a seu salvo poderem concluir este conselho, mandáraō seis embaixadores á Cassio, pedindolhe com muyta instancia, quizesse dar algum córte naquellas discordias, inda que fosse com lhe custar à todos a pena que julgasse convir á sua culpa: na paga da qual mostrariaō a vontade com que sempre desejàraō o amor, & graça do povo Romano. Ouvio o Propretor (como lhe chama Hircio; ou Proconsul, como sēte Vaseu) a embaixada dos nossos cō grande sobrecenho, fingindose agravadissimo, & dizendo, que com particular mandado de Cesar vinha castigar a pouca fè da gente Portugueza, que usando mal de sua clemencia, naō deixava de mostrar odio à suas cousas, & dar favor aos perseguidores dellas, por cujo respeyto eraō merecedores de cruel castigo: mas que respeytando á seu conhecimento, & á vontade que mostravāo de permanecer para o diante na fé, & amor devido à nobreza de Cesar, elle lhe perdoaria em seu nome, & levantaria o cerco, pagandolhe elles hũ grande numero de moeda para pagas da soldadesca. E era elle tāo excessivo, que Laimundo diz, ser impossivel achar-se dētro na cidade, sem ficarem os moradores despojados de quanto tinhāo: mas como desejavāo libertarse com pouco dano, tornaraōlhe a mandar os proprios embaixadores, dizendo, serem contentes de pagar a contia de dinheiro, se lhe desse algũs dias d'espaço, em que o ajuntar entre si, & fazer suas fintas, conforme a possibilidade de cada pessoa. Onze dias lhe concedeo Cassio para este effeyto, nos quais alargou muyto o cerco da cidade, & se descuidou das velas, & guardas que costumava pór, para naō entrar, nem sair gente algũa dos muros a dētro: o qual descuido foy muy favoravel aos nossos, que a seu salvo poderaō mandar aos Herminios da serra, avisando-os do que passava, & pedindolhe, q̃ certa noyte os viessem aguardar à hum recosto da serra, para lhe ajudarem a salvar o fato que levassem, & os guiarem á lugares seguros, pois naō avia modo de se salvar na cidade. Em tudo se mostráraō os montanhezes muy amigos dos Mirobrigenses, cumprindo com muyta diligencia quanto delles quizeraō, & chegada a noyte em que o negocio se avia de cōcluir, os nossos se sairāo da cidade no pino da noyte, levando consigo o melhor de suas fazendas, & mandando tudo com tanta ordem, & silencio, que ao dia seguinte nāo avia no real contrario quem désse noticia do q̃ passára: até que sendo muyto tarde, o pouco rumor que avia dentro, & a trilha da gente deu aviso do que podia ser, & mādādose certificar mais na verdade, achārāo a cidade erma, & as riquezas póstas em salvo, que era o mal que Cassio mais sentia: porq̃ as paredes, & moradores naō erāo a occasiaō que ali o trouxera, nem o premio de sua esperança (como costuma ser entre os capitaens de fama) se nāo os bens alheos, que adquiridos cō pouco trabalho, saō gostosos de possuir entre gente de animos apoucados. Entregouse o Romano da cidade, dando licença aos soldados, que roubassem, & arruinassem quāto se lhe offerecesse, pois usárāo de tal engano, estando apalavrados no concerto de paz, que elle jurava de lhe fazer cumprir tanto â sua custa, que ficasse por exemplo â quantos depois viessem, para nāo cometerem semelhante ribaldaria. Daqui mandou por hũa parte, & por outra descubridores, que lhe trouxessem

Vaseus capit. 12.

Laimun. ubi sup.

xeſſem novas do lugár em que os Portugueſes eſtavaõ, & da ordem de guerra, que podia guardar, querendolhe ſeguir o alcance: dado que a muitos pareceſſe difficultoſo cometter gente encaſtellada em montanhas, & favorecida dos moradores dellas, que como quem tinha muita noticia da terra, & ſabía os paſſos por onde atalhar a entrada, & ſe retirar quando a neceſſidade o pediſſe, era muy difficultoſa de vencer. Mas a cubiça, que tudo facilita, quando ſente lugar de ſe ver melhorada, incitou a Caſſio, que não obſtantes as impoſſibilidades, que os deſcubridores lhe opposeraõ, & os fortes repairos, & trincheiras, em que os noſſos eſtavaõ fortificados no cima do monte, mandaſſe levantar as bandeiras, & cometter o caminho das ſerras, onde os Herminios tinhaõ póſta algũa gente de guarda, mas tal, & taõ pouca, que a cavalleria Romana os rebatteo ao primeiro aſſalto, fazendolhe tomar a ſerra acima com tanto temor, que em chegando aos Reaes, metterão os noſſos em confuſaõ com o medo q̃ lhe poſeraõ, & ſem aver peſſoa que acudiſſe ao remedio, ſe poſeraõ todos em fugida, deſemparando as riquezas, & fazenda que tinhaõ comſigo, & trabalhando ſó porque podeſſem ſalvar a vida, que viaõ mettida em perigo por ſeu deſcuido, & pouco concerto. Os Herminios eſpantados com taõ repentino mal, & naõ ſabendo onde acudir, ſe detiveraõ tanto, que a gente de Caſſio ſubio ao alto das ſerras, onde eſtavaõ os Reaes vazios de Portugueſes, & cheos de riquezas, cõ q̃ o Procõſul ſatisfez a proméſſa feita aos ſoldados, & acabou de quietar o fogo, q̃ lhe conſumia o peito, com ter para ſi, que lhe levaria a ventura dentre as mãos a preſa de taõ rica Cidade. Ganhada neſta fórma, & com taõ pouca perda ſua eſta riqueza, Caſſio mãdou ſair dos Reaes algũs companhias de ſoldadeſca, com quẽ os Herminios tiveraõ bravas eſcaramuças, & ſaindo o Capitaõ em peſſoa dos allojamentos, & recrecendo nova gente Portugueſa em favor dos ſeus, ſe accẽdeo hũa pelleja braviſſima, que durou ſem ventagem muy grande eſpaço de tempo, té q̃ a victoria ſe declarou por Caſſio, & os noſſos ſe renderão, por naõ verem desbaratar algũas povoaçoens, que tinhaõ pella terra, pagandolhe da pobreza que tinhaõ, quanto ſua cubiça ſoube deſejar. Neſta fórma refere Laimundo a perda de Mirobriga, & a ſojeiçaõ dos Herminios, que Aulo Hircio toca em quatro palavras, acrecentandó, que depois deſte roubo ſe partio para Cordova, onde uſou tantas maldades, & deſconcertos, que o chegarão a termos de perder a vida: que ao fim eſte he o premio mais certo de gente deſaforada.

CAPITULO XIII.

DE MUITAS MEMORIAS que ouve em Portugal de Caſſio Lõguinho, & de ſua morte, com algũas novidades, que dellas ſe colligem, & de certos enfádamentos, que a gente de Lisboa teve com as reliquias dos Herminios, que andavaõ eſpalhados pella terra.

NAõ deveraõ ſer taõ breves as couſas, que Caſſio cometteo contra os Portugueſes, como as conta Laimundo, & Aulo Hircio, pois a multidaõ de letreiros, que hoje duraõ, & alguns que o meu Própтuario refere, moſtraõ que a guerra foi mais perigoſa, & com mais Cidades, que a de Mirobriga. Porque nas famoſas ruinas de Condeixa a Velha, vi, naõ ha muitos annos, hum letreiro de hum Cidadaõ Romano, chamado Aulo Trebonio Caduceo, Centuriaõ de Afranio: o qual depois de o ver desbaratado junto a Lerida, & todo ſeu campo desfeito, ſe veyo a eſta Cidade, & a manteve ſempre na devaçaõ de Pompeyo, tè que Longuinho entrou em Portugal, mettendo a ſaco quanto ſe

lhe offerecia: & querendo fazer o proprio aos Colimbrienses, elles lhe defenderão a entrada valerosamente, incitados por Trebonio, & o rebaterão de seus muros, inda que com danos, & mortes de ambas as partes, pois acabarão alli homens muy sinalados, entre os quaes foy Trebonio, que na defensaõ dos muros o deixarão tão mal ferido, que cinco dias depois acabou a vida, deixando a todos grande lastima: diz pois o letreiro deste modo.

MEMOR. ET. PIET. D.
H. S. E. A. TREBONIUS CADUCEUS. A. F.
C. LEG. QUARTAE. M. POMP. Q. VICTUS SUB AFRAN. LEG. ET. A. CAES.
EXAUTHORATUS. IN HANC URBEM
AVFUGIT. PRO CUIUS LIB. OCCUBUIT
FORTT. PUG. CON. Q. CASSIVM. LONG. ET.
CIVES CUM. DD. IN LOCO PUBLICO AMICO .B. M. BAS. SUP. CINER. P. C.

As quaes letras voltas em Portugues dizem. Obra consagrada à piedade, & memoria: aqui jaz Aulo Trebonio Caduceo, filho de Aulo, Cẽturio da quarta Legiaõ do Grande Pompeyo: o qual sendo vencido debaixo da Capitania do Legado Afranio, & privado por Cesar da honra militar q̃ tinha, se veyo fugindo para esta Cidade, por defensaõ da qual morreo pellejando valerosamente contra Quinto Cassio Longuinho: & os Cidadãos com os Decurioẽs, & homens do governo, poserão em lugar publico esta Base sobre as cinzas de seu amigo benemerito. Além desta pédra, que eu vi cõ alguãs pessoas nobres, que andavão em minha companhia vendo as antiguidades daquella Cidade. Ouve outra nas ruinas de Collipo, que, como já dissemos, foi pouco distante donde agora vemos Leyria, & dizia deste modo, segundo a traz o Promptuario antigo, que tenho em minha mão.

Promp. de letreiros.

D. M. S.
SEXT. AN. FORTUNATUS
H. SITVS .E.
OBIIT IN OBSIDIONE
COLLIP. ET Q. CASSIVS
LONG. PATRVELIS
PRAEFVIT BVST. Q.
AN. FORTVN. FRATER.
SIGNIF. COHORT. T.
CELTIB. CIN. MOESTIS.
SEPELIVIT.
.S. T. T. L.

Quer dizer. Sepultura consagrada aos Deoses do inferno. Aqui jaz Sexto Annio Fortunato, morreo no cerco de Collipo, & Quinto Cassio Lõguinho seu tio, assistio em sua põpa funeral, & Quinto Annio Fortunato seu irmão, q̃ era Alferez das Capitanias dos Espanhoes da Celtiberia, deu sepultura a suas cinzas com muita tristeza. Sejate a terra leve. Desta pédra se fica colligindo claramente, que Cassio combateo a Cidade de Collipo, & lhe quiz fazer os favores, que fizera a Mirobriga, inda q̃ não sabemos a verdade do que passou nestes cercos, nem eu me atreveria a lançar a barra, além do que as letras mostrão, não achando author a quem seguir: só de hum periado que Alladio faz no tratado dos sacrificios, & da conformidade que com elle tem huã pédra do

Alladius de sacr. Lusitan.

Promp-

Promptuario, se póde colligir, que Longuinho passou o Mondego, & combateo a Cidade de Eminio, de que já fizemos menção atras, & insistio tanto no cerco della, que estavão a ponto de se lhe entregar os moradores, constrangidos da falta de mantimentos, & do trabalho dos combates. E sem duvida se entregarão, se não forão socorridos de seus vezinhos os de Talabrica, que he Aveiro, a quem doya tanto, ver seus cormacãos em vespora de serem destruidos, que com a mais gẽte possivel, caminharão para Eminio, & dando huã noite nos allojamentos de Cassio, o fizerão retirar com muita perda de soldadesca a hum sitio forte, que ficava perto da Cidade, deixando a entrada livre aos Talabricanos, que com muito refresco, & armas, se metterão dentro na Cidade, deixando o Romano ardendo em ira, quando no dia seguinte se achou enganado com a pouquidade dos victoriosos. Mas vendo a grande difficuldade que avia em ganhar povo com gente de refresco, & temendo hum grosso numero de soldados, que se dizia vir de Entre Douro, & Minho, em favor dos cercados, levantou seu campo de Eminio, & se fez na volta de Talabrica, sabendo, q̃ a falta da gente q̃ sahira em socorro dos amigos, a teria em termos, onde fosse facil cousa ganhala: & assi conclue Alladio, que vingou nella a raiva concebida em Eminio, antes de poder alcançar socorro. E tanto gosto teve o cruel Longuinho de lhe cair nas mãos a gente de Talabrica, que consentio a certos Capitães de seu exercito, levantaremlhe huã pedra quadrada, & comprida, entre Eminio, & Talabrica, com a seguinte leitura.

Q. CASSIO LONGUINO
VICTORI. FOELICI
PROCOS. ULT. PROVINCIAE
C. ET. ET. TRIB. MILITUM
.PP. DEVICT. TALAB.
IN VIA MILITARI
CIP. P. C.
V. P. F. T. T. O. S. C.

Quer dizer. Os Cẽturioẽs, & Tribunos dos soldados, levãtarão na estrada militar esta collũna ao victorioso, & felice Quinto Cassio Longuinho, Proconsul da Provincia Ulterior, pella victoria q́ alcãçou dos de Talabrica. Ao vẽcedor Pio, felice, se dẽ triumphos, tripudios, oraçoẽs, supplicaçoẽs, & coroas, q̃ erão hõras costumadas em Roma, & se concediaõ aos famosos na guerra: das quaes direi o q́ seja tripudio, & supplicação, por me parecerẽ menos ordinarias, q̃ as outras. O tripudio era, quãdo o Senado estava jũto em acto publico, & entrãdo algũ homẽ, a quẽ queriaõ honrar nesta fórma, lhe davão todos aclamaçoẽs em alta voz, q̃ era (como dizemos entre nós) darlhe hum viva. As supplicaçoẽs se fazião, quando algũ Capitão illustre alcãçava victoria tão importante ao estado da Republica, q́ tinhão aquelle bẽ por cousa mais q́ vulgar, & por esse respeito mandavão, q́ hũ, ou dous dias, ou os mais q́ querião, fossẽ de guarda em Roma, & toda a gente nobre, & vulgar, andasse pellos Tẽplos, dãdo graças aos Deoses por aquella victoria. E todas estas honras tão extraordinarias desejavão os lisongeiros a Cassio pella victoria de Talabrica, engrandecendoa tanto, pello proveito, q́ dahi lhe veio, como se fora digna de tãtas honras, & bẽs, quãtos a pédra diz. De todas estas memorias q̃ alleguei, se cõcluẽ os multos danos recebidos em Lusitania desta vez q́ Longuinho entrou a destruir a Cidade de Mirobriga, q́ fuy encaminhando na melhor fórma q́ pude, por não deixar cousa alguã to-

tocante a Portugal, encuberta no descuido em que todas as suas estiverão tè este tẽpo. E para q̃ os Leitores gozẽ da pena de seus males, como sofrerão a lastima dos q̃ ficarão opressos delles, será bẽ dar huã breve sũma de sua morte, igual aos meritos de tal vida. A qual veio a concluirse no mar Mediterraneo, hindo jà embarcado para Roma cõ as móres riquezas, q̃ nunca homẽ de sua calidade tirara de Espanha: & recolhendose em Tortosa de huã tormẽta desfeita, q̃ o seguira desde Malaga, onde se embarcara, té a boca do rio Ebro, se allagou no mesmo porto cõ quanto ouro, & prata levava roubado, alcançando o fim devido a seus meritos. Nem foi só este derradeiro mal, o que vingou os agravos de Portugal, & Andaluzia, porq̃ em Cordova se conjurarão contra elle alguns mais familiares seus, & o ferirão gravemente, deixandoo a põto de morte, & depois se lhe amutinou o exercito de maneira, que cõveio a Marco Lepido vir da Espanha Ulterior, onde estava com titulo de Proconsul, a quietar seus desatinos, & sossegar os mutins dos soldados, a quem seus vicios se faziaõ já insofriveis de todo ponto, por mais roubos, & insultos que lhe dissimulasse. Desapressado Portugal, & toda Espanha de taõ nocivo monstro, recrecerão outros males menos gèraes, & mais perigosos a quẽ os padecia, que os primeiros. Porque sendo guerras intrinsecas, armadas entre a gente de huã mesma naçaõ, eraõ dignas de mór receo, & de se fazer dellas grande caso. E dado que Laimundo as passe brevemente, refereas no fim do livro quarto, com palavras tão encarecidas, que mostra ser cousa de muita importancia, & como tal a hiremos contando ao pè da letra, dizendo com elle. Que ficara Portugal tão cheo da naçaõ dos Herminios, q̃ Cesar lançara da serra da Estrela, q̃ não avia lugar, onde se não achassem algũas pessoas desta casta, accõmodandose huns a viver entre a gente, que os recolhera no tempo de sua necessidade, outros como Ciganos andavão de terra em terra, apacentando suas criações, sem nunca entrarẽ em povoado, nem se communicarẽ cõ nenhuã outra nação. E como destes ouvesse grande multidaõ, vierão a concertar entre si, de occupar os campos do Tejo, & lançar delles os q̃ com justiça, & rezão, viviaõ em antiga pósse de seus pastos. Mas como se entendessem seus intentos, antes de os porem em execução, preveniraõse os cãponeses de socorro, appellidando a terra toda, & metendose na maõ dos Cidadaõs de Lisboa, q̃ como homẽs polliticos, & de bõ governo, servissẽ de guias, & Capitaẽs, na guerra que esperavaõ. Aceitarão os Lisbonenses este offerecimento, & tirando hum batalhaõ de mancebos bem armados, se juntarão com os camponeses, que tinhaõ a ponto muita gente de guerra, armada ao modo rustico: porèm tão offerecida a morrer pella defensaõ da liberdade, que o ânimo supria a falta de instrumentos de guerra. Chegarão os Herminios ao longo do Tejo, enchendo com sua multidaõ aquellas espaçosas ribeiras: & intentando passar a corrente do rio, se acharão atalhados com a dura resistencia dos Lisbonenses, & dos mais que seguiaõ sua bandeira: os quaes no primeiro combate, lhe matarão infinito numero de gente, & aos mais deixarão tão escandalizados, que se não atreverão a segundar o jogo. E sabendo, como de Lisboa lhe viera a causa de seu mal, desistindo da empresa começada, se deraõ a caminhar com muita pressa para lá, julgando com discurso, mais que de barbaros, que por socorrer á Cidade, deixarião os outros, desemparado o passo do rio: & se como deraõ neste ardid o souberão executar, sem falta poserão a sua no fito. Mas com a mesma facilidade, que inventarão a traça, perderão o Norte de a pór em obra: porque sem deixarem

Morales l. 8. c. 35.

Laimund. lib. 4.

rem gente na parajem do Tejo, se forão todos a Lisboa, & a poseraõ em grande aperto, combattendoa com tanta pertinacia, que a não ser o sitio forte, & os naturaes, homens de valor, fora entrada muy asinha. Mas o batalhão, que saira em favor dos moradores do campo, sabendo o que passava, derão hũa noite sobre os cercadores, que como barbaros dormião sem véllas, nem recato de serem cometridos, & mattarão tanto numero delles, que os poucos, que escaparão, se poseram em salvo, sem mais se ouvir novas de sua potencia, nem se temer a gẽte delles, sendo antes taõ grosso numero, que ninguem vivia seguro de suas armas: & sò ficou o nome dos Herminios, naquelles poucos, que povoarão a serra de Marvaõ, & Aramenha, de que jà fallamos largamente em seu lugar. Todas estas cousas referidas atraz, succederão tè o anno da Criação do Mundo Tres mil & novecentos & dezoito, quarenta & quatro antes do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo, em que o Mundo andava nos mòres trabalhos, que nunca antes andara, querendose o Demonio vingar do pouco tempo que lhe restava de senhorio: a modo dos tirannos que senhoreaõ a terra, que o que lhe vai faltando no tempo, suprem nas tirannias, com que consumem, & desbaratão o povo.

ANNO 3918. 44.

TITULO II.

Do que succedeo no Mundo, durando em Portugal as cousas que temos referido, & do fim que tiveram as guerras de Cesar, & Pompeyo, nos campos de Farsalia.

TODOS estes annos permaneceo o Pontificado Summo em Hircano, acompanhados dos encontros, & inquietaçoens, que contamos acima, por não desmembrar a historia, & no Reyno do Egypto avia grandes inquietaçoẽs entre a fermosa Rainha Cleopatra, & seu Irmão Ptolemeo: os tutores do qual se levavão de ruim modo com ella, & o moço, que jà tinha idade, para entender o que lhe convinha, aconselhado de seus privados, quiz desherdar a irmaã, das terras q̃ possuhia, & usurpallas todas para si, dizendo convirlhe como a filho macho, & legitimo successor do Egypto. Nestes debates andavão as cousas deste Reyno, emquanto as do Imperio Romano, póstas em duvidosa balança, estavão mostrando hum duvidoso estado: porque na resolução de huã batalha, consistia a liberdade, ou cattiveiro das terras, & senhorios, que possuhia: sendo a conclusaõ della, semelhante a os intentos de quem a procurava. Pompeyo, que com titulo de libertador da patria, & defensor do Senado Romano, sustentava esta guerra, tinha em Grecia juntos os móres favores de gẽte de guerra, & navios, que se podera crér em tão pouco tempo: sendo o numero tal, que chegavão os Infantes a quarenta & quatro mil, & a Cavalleria a sette mil: inda que não era tudo gente tão limpa, & bem armada, como os vinte & dous mil homẽs de pé, que Appiano Alexandrino concede a Cesar, & mil ginetes curtidos em guerras, & trabalhos, & costumados a vencer Alemaẽs, Francezes, & Espanhoes, sem nunca deixarem o campo nas mãos da gente contraria. Cõ estes partio Cesar de Roma, depois de ter concluida a jornada de Espanha, & passando a Durazo de Macedonia, esteve alguns dias mettido em nottavel aperto. Porque Pompeyo, como senhor do mar, & terra lhe impedia todo genero de mantimentos, que podião vir a seus alojamentos, & tinha reduzidos os Cesarianos a termos, que fazião pão de raizes de ervas para se sustentar. Mas todas estas necessidades não erão bastantes para deixarem de permanecer constantes com Cesar, & confiar,

Gcnebr. in Cron. libro 2.

Eusebi. in Cro.

Appian. bell civ. libro 2. Plutarc. in vita Cæsaris.

Sueton. in vit Cæsar. Pero Mexia na vida de Julio Cesf. Velcius libro 2. Cæsar in commen. bel. civi Pineda p. 2. c. 1.

confiar, que ſua boa vẽtura lhe metteria a victoria na maõ, quando menos a eſperaſſem. Alguns recontros avia entre huns, & outros, de que os de Pompeyo ſahiaõ ordinariamente com as mãos na cabeça: ſe naõ foi em hum delles, em que os Ceſarianos foraõ desbaratados: & ſe Canidio, Capitaõ da parte contraria, naõ acõſelhara mal a Pompeyo, ſem duvida, podera naquelle dia concluir de todo ponto a guerra: porque o temor, que em todos ſe vio, era occaſiaõ baſtante para os render ſem muita reſiſtencia. Bem vio Ceſar a pouca ventura, que teria, eſtando muito tempo em Durazo, taõ cheo de neceſſidades, & taõ falto de mantimentos: por reſpeito dos quaes ſe fez na volta de Apolonia, julgando que Pompeyo confiado na muita gente que tinha, lhe hiria ſeguindo o alcance, & deſte modo o apartaria do mar, onde tinha grande ſocorro das armadas, que trazia nelle: de Apolonia caminhou hũa noite para Gomphos Cidade de Theſalia, & fazendolhe reſiſtencia, a combateo, & ganhou por força de armas, dandoa a ſaco franco a ſeus ſoldados, que mattarão nella a fome que traziaõ, & ſe entregarão de tal feiçaõ nos mantimentos, & vinho, que ſe Pompeyo lhe viera ſeguindo a trilha, os podera desbaratar a todos, ſem o vinho lhe dar lugar a ſaber ſeu dano. Daqui ſe partio Ceſar para a Cidade de Pharſalo, caminhando cõ muita vigilancia, & bom concerto, por entender, que Pompeyo ſe lhe vinha chegando cada hora mais, tẽ ſentar ſeu campo hũa legoa diſtante do contrario, com grande temor, & ſobreſſalto de cada hum delles, que viaõ o remate de ſua ventura, jugado em hum ſó trance. Ceſar deſejava grandemente a batalha, fiandoſe na gentil ſoldadeſca que tinha, inda que foſſe em menor numero, que a de Pompeyo, & vendo, que ſe tardaſſe muito tempo, a fome o conſtrangeria a ſe dar por vencido nas maõs de ſeus imigos, providos em grande abundancia de todo o neceſſario, & o faria ſair de Macedonia cõ tal infamia, que qualquer Senador Romano, ſe lhe atreveſſe, & o afrõtaſſe na Curia. Nem Pompeyo deixava de conhecer todas eſtas couſas, & fugir todo poſſivel de combate géral: mas a importunação dos Capitaẽs, & Senhores principaes, que eſtavaõ com elle, o tirou de ſeu ſentido, & o conſtrangeo a tomar outro parecer differente do que tinha, reſolvendoſe em dar logo batalha a Ceſar: que com eſtas novas ſaltava de prazer, & mandando recolher às bandeiras tres Legioẽs, que a noite antes ſairaõ a buſcar mantimentos, ordenou as couſas com a prudencia, & bom concerto, que em todas moſtrou ſempre, dizendo a todos palavras de tanto esforço, & confiança, quanta ſabía convir para ſemelhantes empreſas, principalmente naquella, em que ſe aventurava perder, ou ganhar a gloria de todas as outras. E pòr não deixar nenhum genero de eſperança aos ſeus, fòra das armas que tinhaõ veſtidas, fez arraſar por terra as trincheiras do real, & desfazer todos os repairos, & defeſas, em que tinhaõ ſua roupa, dizendo, que aos mortos pouco importavaõ vallos de terra em que ſe allojar, & aos vivos ſe venceſſem, certos ficavaõ os de Pompeyo, & ſe foſſem vencidos, em nenhum lugar eſtavaõ ſeguros. Alguns ouve, que vendo arraſar as trincheiras, & desbaratar os reais, diſſeraõ a Põpeyo, ſerem aquelles indicios de gente acobardada, que determinava fugir: ao que elle reſpõdeo com hum profundo ſoſpiro, que mais indicios eraõ aquillo de feras deſeſperadas, q́ de homens atemorizados. Chegado o ponto da batalha, & concertados de parte a parte os eſcoadroens, fallou Pompeyo aos ſeus reprehendendoos da força que lhe fizeram em dar aquella batalha cont. ` ſeu parecer, & determinação, encomendandolhe, que pois elle ſe aventurava por ſeguir ſeu cõſelho, procuraſſem elles

elles de bulir as mãos com a diligencia que avia mister a Republica Romana, cattiva, & sojeita por aquelle algoz da Patria, que vião armado contra suas proprias entranhas. Acabadas estas palavras deu sinal de cometter, & Cesar o recebeo com gẽtil mostra, sustentando o peso da batalha huns, & outros valerosamente: & se a cavalleria de Pompeyo fizera seu dever, sempre a victoria fora mais cara, & a batalha durara mais tempo do que durou: mas andarão tão acobardados, que mandandolhe cometter a Legiaõ decima, em q̃ Cesar hia pessoalmente, bastarão seis bandeiras, quẽ lhe sairão ao encontro, para os pór em fugida. Vendo os ginettes de Cesar desemparada a infanteria contraria dos cavallos, alargando as ordens, a foraõ cercando por hũa parte, dandolhe Cesar favor com a Legião que governava: & de tal modo apressarão a escaramuça, que os Pompeyanos começarão a se retrair pouco, & pouco, dando, & tomando cõ muito valor: depois se recolherão com menos brio, achandose nús do principal socorro, tè que ao fim deixarão conhecidamente o campo, & se poseraõ em fugida para os reais, onde estava Pompeyo comendose as mãos com raiva, & perdida a falla com a força do sentimento. Avisou Cesar aos seus, que não matassem nenhum Italiano no alcance, mas q̃ fartassem sua collera no sangue das Naçoens barbaras, que estavão de socorro no campo cõtrario, sem servirem de mais, que de fazer corpo antes de pelejar: & de amutinar as ordens, & desconcertar as fieiras, tãto que virão rechaçada a gente Italiana. E porque via jà inclinarse o dia, & sua gente deterse de cansada, lhe acrecentou o animo dizendo, q̃ alentassem mais mea hora, & acabassem de gozar dos reais cõtrarios, na pósse dos quaes consistia o fim de todos seus trabalhos, & a honra daquella jornada, tão desejada de todos. Com isto os fez hir adiante, & combatter os allojamentos, donde Pompeyo fugio, deixadas as insignias de Capitão por não ser conhecido, levando comsigo quatro companheiros, que o poderão seguir neste lastimoso trance: & não falta quẽ diga, que por não ser descuberto, caminhou grande parte do caminho a pè, trabalhando por se recolher ao mar, onde tinha muita frota: & chegando á Cidade de Larisa, ao amanhecer do seguinte dia, se metteo em hũa barca de pescadores, em que navegou, té achar huã nao Romana, governada por Peticio muito seu afeiçoado, que lhe fez todos os serviços possiveis, com os mimos de gente mareante. E nottando hum Romano nobilissimo, chamado Fanio, que Pompeyo não tinha quem o servisse, aceitou officio de criado seu, & lhe chegava a lavar os pés, & fazer outras cousas deste toque. O que nottado por hũ passageiro dos que hiaõ na embarcaçaõ, & tinha muito conhecimento da nobreza, & fausto, que Fanio tinha em Roma, disse admirado para os presentes. Oh quam hõrosas saõ estas baixezas em sangue tão generoso. Quasi dizendo, que onde a nobreza está segura, nenhum caso adverso a póde desdourar, por mais que abaixe os homẽs a qualquer estado alheo de seus merecimẽtos. Com tão necessitada viagem chegou Pompeyo a Lésbos, onde deixára sua mulher Cornelia, em companhia da qual se fez na volta do Egypto, cuidando achar bom gasalhado no moço Ptolemeo, pelos beneficios, & mercés grandes, que fizera a seu pay, restituindolhe aquelle Reyno, de que estava excluido. Mas o falso, induzido por alguns de seu conselho, quiz ganhar a graça de Cesar victorioso, com a cabeça do vencido, que com titulo de amizade se lhe vinha metter em seu Reyno. E sabendo como era chegada sua nao ao porto, lhe mandou hũa fragata, em q̃ saisse em terra, com grandes mostras de amigo, na qual se metteo o grande Pompeyo, deixando

Plinius l. 4.c.8.

Plutarc. ubi sup.

Hircius bell.civ. libro 3.

do sua molher Cornelia, & todas as mais cousas destima dentro na nao, pronosticandolhe jà o coração sua desaventura, que não tardou muito em se concluir. Porque antes de chegar a terra, o mattarão ás punhaladas certos homẽs de armas, que Ptolemeo mandàra na fragata para este fim, mostrando o valeroso Romano tanta constancia nesta angustia, que sem dar ays, nem fazer mudança no rosto, sofreo as punhaladas que lhe derão, advirtindo sómente a ficar honésto, & bem composto com a roupa depois de morto, dando a entender, que não tinha menos fortaleza de animo para sofrer tão grãdes males, do que tivera para alcançar na vida tão extraordinarios bẽs como tivera. Morreo de cincoenta & oito annos (segundo tem alguns authores) tendo alcançado pellas armas as móres honras, & triumphos, que nunca se derão em Roma, & a morrer hum dia antes da batalha Pharsalica, como morreo depois della, se podera chamar o mais vẽturoso Romano, que nunca sahira da Patria. Cornelia chea de lagrimas, & desaventura, se fez á vélla para Africa, com seus enteados, temendolhe algum perigo semelhante ao de seu pay, se acaso os detivesse alli muito tempo. E assi a deixaremos em sua desaventura, por seguirmos a Cesar victorioso, & triumphante, que nos campos Pharsalicos esteve gozando dos despojos cõtrarios, & adquirindo nova fama de misericordioso, com o perdão gèral, que concedeo a todos os que levantarão armas em seu menoscabo: & Cicero o louva neste particular por estremo, não sey se com entranhas de amigo, se forçado do temor, porque fora muy apaixonado de Pompeyo. Daqui se partio Cesar para Egypto em seguimẽto de Pompeyo, por ser avisado, que o virão em Chipre, & dalli era bom de colligir, que se hia retraindo a este Reyno, para nelle restaurar as forças quebradas em Grecia, & tornar novamente ao

Marceli. libr. 14. Paterc. lib 2. Firmia. lib. 6. c. 6. Strabo lib. 16. & 17.

Cicer. in orat pro M. Marcello.

jogo: entrado em Alexandria com algum escãdalo dos que vião o fausto, & aparato de sua pessoa, mandou ao moço Ptolemeo, & a Cleopatra, que deixadas as armas, com que pretendião ficar senhores do Reyno, viessem a sua presença demandalo por justiça. Do que se tomou notavelmente Phutino Ayo de Ptolemeo: mas ao fim cõveolhe dissimular, & obedecer a quanto se lhe mandava, por não jugar as pancadas cõ quem trazia a ventura pellos cabellos. Parecerão diãte de Cesar Cleopatra, & Ptolemeo, com outros dous irmaõs mais moços, chamados Ptolemeo, & Arsinoa, aos quaes elle cõpoz em tal modo, que Cleopatra como irmaã mais velha, & Ptolemeo o mayor, governassem o Reyno do Egypto, & o dividissem igualmente, & os dous menores ficassem reynando na Ilha de Chipre. Contente era Cleopatra da sentença, & muito mais de ver, que sua estremada gentileza tinha feito preza no coração de Cesar. Mas Photino blasfemando de semelhante despacho, mandou avisar a Achila, Capitão da gẽte de armas, que movesse guerra contra Cesar: na qual entrou Arsinoa com todas suas valias, descontente da parte que lhe coubera: mas o Romano lhe fez tal jogo, que em pouco tempo se apoderou do Egypto, com morte de huns, & prisaõ de outros, & tendoo jà quieto, fez senhora delle, a quem o era de seu coração, dandolhe por companheiro ao menino Ptolemeo o menor: de que ella se descarregou em poucos dias, dandolhe hum bocado de peçonha, com que ficou absoluta senhora de tudo. Nove meses, diz Appiano Alexandrino, que gastou Cesar em quietar os negocios do Egypto, q̃ lhe não deverão parecer muito tẽpo, com tão gentil cõversaçaõ como tinha em companhia de Cleopatra, que o não deixava de dia, nem de noite, & já ao tempo de sua partida ficava prenhe de hum filho que pario, & se chamou Cesaron, segundo

Ioseph. anti. lib 15. c. 45.

Appian. bell. civ. libro 5.

Plutarc. in vita Cæsaris.

gundo apponta Plutarcho. Deixadas nesta paz as cousas de Egypto, se partio Cesar para Africa, onde as cousas de Pompeyo andavão inda muy inteiras, por estarem alli seus dous filhos, Gneyo Pōpeyo, & Sexto Pompeyo, com Scipiaõ pay da viuva Cornelia, & Catão Uticense, grādes imigos das tirannias de Cesar, o qual se ordenou tambem, que vencido Labieno grande Capitaõ, & rotas todas as esperanças de remedio aos Pompeyanos, fez com que o modesto Catão se mattasse dentro em Utica, & todos os mais ouvessem miseraveis fins, salvo os dous Pompeyos, que se vierão a Espanha, onde restaurarão a guerra de novo, como diremos adiante. Ouve neste meyo tempo grandes sinaes no Ceo, & na Terra, pronosticos dos males que oprimiaõ o Mūdo, & da nova mudança, que se lhe vinha chegando em seu governo: porque (segundo affirma Hircio) no tempo que se deu a batalha dos campos Pharsalicos, se ouvio em Alexandria de Syria tāto rumor, & gritta de gente armada, que os Cidadaõs acudirão ás portas, & muros, cuidando virse o mundo todo abaixo, & ser chegada a potencia do Oriente a desbaratar aquella Cidade. E Aulo Gellio em suas Noites Atticas, com Celio Rodiginio, contaõ, que hum Sacerdote dos Idolos, chamado Cornelio, vezinho da Cidade de Padua, disse publicamente o successo da batalha no proprio dia em que se dera, com todas as particularidades succedidas no discurso delle: o que conclue Pineda ser muy possivel, pois a tão gentil correo como o Demonio, nenhū caminho lhe fica tão comprido, que no proprio dia não possa levar novas do que passa a lugares distantes. Em Pergamo se ouvirão dentro nas partes mais occultas de hum Templo, onde naõ era licito a ninguem entrar, não sēdo Sacerdote dos Idolos, grandes rumores de pandeiros, & outros instrumentos exquisitos de modo, que ouve nottavel concurso de gente, que vinha com admiraçaõ ver aquella novidade. No Templo de Diana de Epheso, aconteceo, que huā Imagem da Victoria, pósta diante do Idolo de Minerva, virada com as cóstas para as portas do Templo, & com o rosto para o Idolo, se virou por si mesma, com singular ligeireza, ficando com o rosto para os que entravaõ, & com as cóstas no rosto de Minerva. Muitas cousas outras se cōtão a este proposito, que deixo passar em silēcio por naõ causar fastio: as quaes ordenava o Demonio por meios occultos, & extraordinarios, para conservar em sua devaçaõ, & crença, aquella gente miseravel: que por sustentar huā alma em seu serviço, he muy piqueno trabalho dar seis mil voltas ao Mundo.

Hircius in bello Africo. Seneca de providentia. August. de civit Dei, lib. 1. c 23.

Hircius in be. ci. lib. 3.

Gellius lib 15. c. 18. Coelius lib. 13. c 6.

Pineda p 2. c 2.

CAPITULO XIIII.

DA VINDA A ESPANHA DOS filhos de Pompeyo, & do grande favor que acharão nos Portuguesés para renovarem a guerra contra Cesar.

COmeçava já a miseravel Espanha de levantar cabeça, cuidando que o senhorio absoluto de Julio Cesar, seria causa de cessarem as competencias, & inquietaçoens, nacidas da ambiçaõ insufrivel, que avia em seu animo, & no de Pōpeyo: mas as revoltas, & dissensoens dos Capitães Romanos, que tinhaõ o governo desta Provincia, levantarão taes novidades, & oprimirão de tal modo a terra, que os Espanhoes de Andaluzia, onde succediaõ pella mór parte estes recontros, determinarão levantar as armas em vingança de seus danos, & lançar das Cidades os presidios de Julio Cesar: & como o negocio era de tanto peso, & convinha para o sustentar fazer liga com outras naçoens, tomarão (como largamente traz Laimundo no principio do Livro Quinto) por saõ conselho confederarse com os

Laimundo lib. 5.

Por-

Portuguefes,em cujos animos fétiaõ entranhavel odio a todas as coufas de Cefar,affi por fua peffoa,& pellos roubos que fez détro em Lufitania, de que o nota noffo Refende, contando efta propria guerra, & muito antes della o Poeta Catullo, quando diz, que entre os roubos afamados de Cefar foi hum delles, o que fez em Efpanha, de que he teftemunha o rio Tejo com fuas areas douro, em cujos campos, & nos habitadores delles,ouve bem que levar; como tambem pellas infofriveis tirannias de Longuinho, q̃ deixamos em feus lugares apontadas. Affi,que todas eftas coufas os incitàraõ a pretender confederaçaõ com gente Portugueza,em que acharaõ a propria vontade,& tão acompanhada de obras, q̃ junto com a repofta da liga apellidarão logo todas as cidades, gẽte de guerra,& a mandâraõ paffar em Andaluzia com tanta diffimulação, q̃ naõ fe teve noticia della, antes deftar em parte fegura. Porque caminhando poucos, & poucos, como gente defcuidada,& de negocio,entravão dentro nas cidades,& fe apoderavão dellas. E por não faltar em tão importante jornada cabeça por quem fe governaffem, mandárão os Andaluzes feus embaixadores a Gneyo Pompeyo o moço, ou para melhor dizer a Scipião fogro de Põpeyo,que inda era vivo, pedindolhe que mandaffe hum dos mancebos a Efpanha, onde acharia a terra toda com as armas na mão,para fuftentar feu partido,& lançar de fi a Cefar, & feus governadores. Foraõ eftas novas de muito gofto aos Pompeyanos,que eftavão em Africa,quafi defefperados de remedio, & por confelho de todos fe embarcou Gneyo Pompeyo para Efpanha,com numero arrezoado de baixeis,& gente de guerra: & paffando pellas Ilhas de Mayorca,& Menorca, fe lhe derão os moradores dellas por amigos,publicandofe por contrarios de Julio Cefar:não obftante que Cicero diga, que Pompeyo não entrou defta vez nas Ilhas Balleares. Daqui fe fez com fua frota, & com outras embarcaçoens,que ouve dos Infulanos, na volta de Ibica, & achandoa contraria à fua opiniaõ,& muy favoravel à de Cefar,a conquiftou, & ganhou por força de armas, dando cõ efte bẽ affombrado principio, muito contentamento aos Efpanhoes, que aguardavão fua chegada como a falvaçaõ. Mas detevefe algũs dias por rezão de hũa enfermidade, que lhe fobreveyo na mefma Ilha, tam enfadonha para os noffos,que igualmente a fentião eftando aufentes, como a propria foldadefca que o feguia: & vendo perderfelhe muito tempo, & começaremfe jâ de fentir as danças em que andavão metidos, efcolhêrão por feus governadores a dous homens illuftres,que Diõ Caffio affirma ferem Romanos,amigos de Pompeyo, chamados Tito Annio Scapula,& Quinto Aponio,em cuja mão entregaraõ a gẽte de guerra,& depofitarão as Cidades, & Lugares fortes, que tinhão adquirido para efta confederação, & appellidando a voz de Pompeyo, fahirão em campo com as bandeiras foltas, fem aver Capitão de Cefar, atrevido a lhe fahir ao encontro, fe não foi Aulo Trebonio, de quem fente Morales,& o aprova João Vafeu, com nome de Cayo Trebonio,ter por eftes annos o governo da Provincia Ulterior, com titulo de Proconful, o qual fe ordenou no principio em fórma, que deu efperanças de oprimir o rebolliço de guerra: mas ao fim defiftio da emprefa, & do regimento da terra, deixandoa toda em mão dos foldados da liga, fenão foi a Cidade de Ullia,que agora fe chama Monte Mayor, cinco legoas de Cordova, a qual permaneceo fempre na devação de Julio Cefar, fem rogos, nem ameaças lhe fazerem mudar efte prepofito, por mais que todos o procurarão. Neftes exercicios andavão Scapula,& Aponio em Andaluzia, acrecentando cada hora mais o exercito com a foldadefca que

Refend. lib. 1. antiqui. Lufit. Catullus in fatyra Jambic.

Veleius Patercu. lib. 2. Plutarc. in vita Cæfaris. Joannes Epifco. Gerun. lib. 9.

Cicero ad Attic. l. 12. e. 1.

Dion Caffio l. 43.

Morales l. 8 c 36. & 37. Vafeus to. 1. c. 12.

que se lhe vinha, quando Gneyo Pompeyo, melhorado já da enfermidade, chegou a Carthagena, onde lhe forão logo os dous Capitães dar os parabens da chegada, & melhoria, & fazer sollenne entrega da gẽte de guerra, que em vendo a disposição, & graça do mancebo, em q̃ o grande Pompeyo deixara seu tresl lado, rompião o Ceo com, aclamaçoens, & vivas que lhe davão, levantando as armas, & maõs direitas em alto, & jurando de com ellas sustentar seu partido, tè perder a vida. A todos se mostrou o mancebo muy afabel, agradecendo aquellas primeiras mostras de amor, & dizendo, que não faltaria, com os poucos despojos que a ventura lhe deixara de sua antiga prosperidade a vontades tam leais como mostravão, & mostrarão sempre á memoria do Grande Pompeyo seu pay, cuja vida fora sacrificada pella liberdade, & bem da Republica Romana, como o seria tambem a sua, por sustentar a de qualquer pessoa Espanhola. E pondolhe diante dos olhos o grãde louvor, que se daria no mundo todo a esta nação, se com suas forças restaurasse o que não poderão as de Roma juntas, festejarãolhe tanto a pratica, & a prudencia della, que diz Laimundo, se virão lagrimas de contentamento em alguns Romanos, que tinhão militado debaixo da bandeira de seu pay, vendo em sua presença tão vivo retrato de suas obras, & lembrandose do mao galardaõ, que recebera por todas ellas. De Carthagena se partio o novo General cõ aquelle poderoso exercito, & correndo muitas Cidades das que seguião sua parcialidade, as cõfirmou novamente em sua fé, & as guarneceo com os presidios necessarios: & outras, que tinhaõ a voz de Cesar, combatia, & ganhava por força de armas, sem deixar em toda a Provincia Ulterior, quem lhe defẽdesse a entrada dos muros a dentro, ou por temor, ou por vontade. Nestas occupações o acharão huãs novas tristissimas, da total perdição de Africa, & das victorias alcançadas por Julio Cesar, dos que sustentavão aquella Provincia, contra sua potencia: mas consolouse no meio dellas, com a chegada de seu irmão Sexto Pompeyo, em companhia de Accio Varo, & Tito Labieno, Capitaẽs singularissimos, que com as reliquias do exercito, se vinhão juntar com elle, & lhe derão bom socorro de soldados velhos, curtidos nas guerras que seu pay acabara cõ melhor ventura, que a de Pharsalia. Despedio logo Gneo Pompeyo, a Varo, com ordem do que avia de fazer, dandolhe a Capitanía da armada que tinha no mar, com tam grande numero de baixeis, que bastava a manter aquella cósta de Espanha, segura de imigos, & sustentar em batalha qualquer frota, que Cesar mandasse contra ella. A Labieno entregou a cavalleria, como quẽ vira por experiencia o muito valor de sua pessoa, & a singular prudencia, com que regia todos os cargos da guerra. Em Cordova metteo a seu irmaõ Sexto Pompeyo cõ boa gente de guarda, conhecendo a muita importancia daquella Cidade, & a natural afeição, que os moradores della tinhaõ ás cousas de Julio Cesar, a cuja parte sempre forão muy inclinados, & agora o erão de secreto, dado que nas mostras exteriores, se fingissem Pompeyanos, accommodandose á necessidade do tẽpo, que lhe não cõsentia outra cousa. Corria já o anno tres mil & novecentos & dezanove da Criação do Mundo, quarenta & tres antes do Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo, em que tinhaõ o governo de Espanha por ordem de Cesar, seus Legados Quinto Pedio, & Quinto Fabio Maximo: quando as cousas de Pompeyo se forão levantando a tal potencia, que os Legados achandose impossibilitados para mãter campo em sua presença, escreverão a Roma pella pósta, avisando a Cesar do que passava em Espanha, &

A'ladi. de sacr. Lusitan.

Laimund. ubi sup.

ANNO 3919. 43.

& do pouco remedio, que acharia nella, detendose muito em a soccorrer com sua presença. Não lhe deu esta nova pouco em que cuidar, vẽdo que o negocio hia tanto de veras, & se mettia em custo de lhe não poderem valler seus Legados com a gente que tinhão comsigo: & por não dar azo a se renovar hum incendio, mayor do que já era, deu ordẽ aq partisse de Cerdenha huã grossa armada que tinha, & elle com a préssa possivel, fez resenha da soldadesca que avia, & convocou outra muita de novo, para levar nesta jornada: em que o deixaremos occupado, por contar como Philo singular homem de guerra, & muy conhecido em toda Lusytania (de quẽ faz muy particular menção Hircio em seus cõmentarios, & nosso Laimundo em seu livro quinto, não deixando de sentir, que foi Portugues de nação) se partio para Portugal, onde era como natural, amado, & querido da gente toda, & com sua authoridade, & muitas dadivas, & promessas, tirou bom numero de ginetes, com que se veyo juntar cõ o General, a quem foi muy acceita esta diligencia, sabendo o muito que importava contra os Romanos, favor da nação Portuguesa, cujo modo de pellejar, não he acabado de encarecer entre os Authores, nẽ então era acabado de temer entre os Capitaẽs Romanos. E por não descontentar os Lusytanos affirma o proprio Laimundo, que lhe concedeo hũa liberdade, negada a todos os mais Espanhoes, que militavão em seu campo, deixandolhe elleger Capitães da propria nação, conforme o gosto dos principaes, de tal modo, que Philo ficava, como mestre de campo de todos elles, & tinha particular cuidado das pagas, & bõ tratamento da soldadesca, & nos casos de duvidas julgava, & provia como lhe parecia convir á paz, & quietação de sua gente. Reforçado cõ tão bom socorro o campo de Pompeyo, deu préssa em segurar as Cidades de sua parte com gente de guarnição, temendose da potencia de Cesar, que se dizia vir já por caminho, & aver no mar vista de sua armada. E tão boa industria poz nestas cousas, que em breves dias, tinha dado conclusaõ a ellas, querendo com huã diligencia atalhar a de seu contrario: que então he fermoso o remedio dos perigos, quando se alcança com a propria industria de quem os ordena.

Resend. lib 3. antiqui. Hircius lib. 1. bel. Hispan. Laimund. lib. 5.

CAPITULO XV.

DA VINDA DE CESAR A Espanha, & da batalha, que antes de sua chegada venceo Gneo Pompeyo contra os Legados de Cesar, que vinhaõ buscar Portugueses a soldo, com algũas memorias nottaveis.

PArtido Cesar de Roma, poz tãta diligencia no caminho, que parece sonho, o que nesta materia contão os Authores. Porque Appiano Alexandrino, & o insigne Geographo Strabo, dizem, que sós vinte & sette dias gastou na jornada, & Paulo Orosio particularizando mais estas medidas, affirma, que de Roma a Monvedro, que está junto a Valença, poz os dezasette, difirindo de Suetonio Tranquilo, a quem parece mais justo taixarlhe vinte & quatro dias para sua jornada, no qual termo o mette dentro em Andaluzia. Mas fossẽ mais, ou menos dous dias, a préssa he admiravel, & quasi impossivel a hum homem passageiro, que caminha desembaraçado de cargas, quanto mais a hum Principe acompanhado de tão poderoso exercito, em que necessariamente avia de vir fato da soldadesca, & outros embaraços, que costuma aver nos campos: & se o naõ affirmarão Authores de tãta conta, difficilmente se me persuadira esta jornada. Dado que para não aver cousa estranha, alhea de Julio Cesar, fosse necessario, que tè no caminhar excedesse os outros homens. E por mais diligencia

Appian. Alexan. lib. 2. Strabo lib. 3. Orosius lib. 6.

Tranq in vita Cæsaris.

Morales l. 8. c. 38.

Pineda p. 2. c. 3.

cia q ouve na vinda, não pode ser tãta, q Gneo Pompeyo lhe naõ tivesse jà rotos em hũ recontro seus Legados, o successo do qual cõta Laimũdo dizendo. Que Quinto Pedio Legado de Cesar, desesperado de lhe vir tão cedo favor de Italia, & temeroso q Pompeyo se fizesse absoluto senhor de Espanha, quis tirar sua gẽte em campo, para com esta diligencia mostrar, q inda não desesperavaõ os Cesarianos de sustentar sua parte, & manter na fidelidade primeira as Cidades, que se não tinhaõ entregue a Pompeyo. Porém como visse seu exercito menos poderoso, que o de seus contrarios, assentou com seu companheiro Fabio Maximo, q seria cousa muy importante apartarse de Andaluzia, por onde andavaõ florentes as armas Pompeyanas, & metterse pellos Vacceos de Castella a Velha, té os confins de Lusytania, donde podiaõ trazer bõ golpe de soldadesca, & dar com ella volta para Celtiberia, respeitando tambem, que com esta hida, seguravão muitos soldados, que cada hora se lhe passavaõ a Pompeyo, sem aver meyo para remedear sua fugida, senão apartalos da occasiaõ, mettendo terra em meyo. Ajuntavase a isto a esperança de socorro, q aguardavaõ por momentos de Italia, & não queriaõ q os achasse mettidos entre os muros de algũa Cidade, sem fazer as diligencias devidas a seu cargo. E das que entaõ podiaõ fazer, nenhũa se lhe offerecia mais importante, & de menos gastos, que a presente. Com este presuposto, se partirão os Legados ambos na volta de Portugal, atravessando muitos povos de Espanha, de que escolhiaõ algũa gente de guerra, acrecentando com ella seu exercito. Na qual ordem chegarão aos Vetones, póvos da Lusytania, cujos terminos deixamos já limitados, conforme os reparte nosso Resende: & querẽdo caminhar a vante, lho impedio a nova de Pompeyo, que com largas jornadas lhe vinha no alcance, pellos atalhar antes de reformarem o campo com soldados Portugueses, que eraõ a força do seu. Grande foi o sobressalto, que ouve no campo dos Legados, quando soou esta nova, porque o pensamento de caminharem muy distantes delle, lhe tinha dado seguro de o verem taõ cedo: & acudindo ao remedio mais necessario, mandarão recolher todas as bandeiras, & caminhar em campo formado, fóra do que té li tinhaõ feito, fazendo em todas as partes, onde repousavão, vallos de terra, & trincheiras tão bem fortificadas, como se já tiverão os inimigos a olho. Nem se lhe dillatou a vista muito, porque junto a Capara, se encontrarão ambos os campos, & se allojarão hum á vista do outro, sem de algum delles aver quem saisse a escaramuçar, prohibindo os Capitães de ambas partes, que ninguem passasse hum pé fóra dos vallos, com pena da cabeça. Passados cinco dias neste silencio, Fabio, & seu companheiro, quiseraõ tentar a ventura, mandando certas bandas de cavallos, que tirassem os de Pompeyo a terreiro: & taõ gentilmente se ouverão na escaramuça, que fizerão aos Pompeyanos deixar o campo com muita infamia, & metterse á redea solta em seus repairos, sem nenhum delles ousar de fazer rosto aos contrarios, que lhe seguião o alcance. Ficarão com tanto brio desta empresa os dous Legados, que ao amanhecer do seguinte dia, mandarão sair dobrada cavalleria, encomendandolhe, que sustentassem a ventura dos primeiros, & quebrassem o animo aos imigos. Pompeyo que entendeo o brio de sua madrugada, desejando de concluir com vẽtajem aquella contenda, mandou sair da sua parte os cavallos Andaluzes, & Portugueses, que trazia, a q fez antes de sairẽ hũa animosa pratica, pedindolhe, que naquella empresa mostrassem o zello que tinhaõ de sua honra, pois viaõ quanto importava desbaratar aquelles Capitaẽs,

Laimund. lib. 5.

Resend. lib 1. antiqui. Lusitan.

taēs, antes que Cesar se juntasse cõ elles, & acrecentasse as forças com a soldadesca, que alli trazião. Concluida a pratica, & começada a refrega, os Cesarianos se forão melhorando contra os nossos, & os trazião mal tratados, em vesporas de lhe deixar o campo, se Pompeyo lhe não mandara logo socorro, que os tornou a igualar com seus imigos, & os aventajou notavelmente: pelo que sahio dos allojamentos Quinto Pedio com cinco cohortes de infanteria, cuja vinda foi de muita importancia para recolher os ginetes, que se hiaõ retirando. Pompeyo começou de tirar dos vallos sua gente toda, querendo remattar o negocio naquelle dia, & Fabio por não perder os seus, fez outro tanto, de modo, q̃ a escaramuça se converteo em batalha, & com innumeraveis danos, & mortes, se manteve a mór parte do dia: té que os Pompeyanos forçarão a perder muita parte do campo a seus contrarios, & depois a deixarlho de todo ponto, fugindo sem nenhum concerto para os Reaes, onde Pompeyo os combateo bom espaço. mas defenderãolhe a entrada com tanto animo, que mandou tanger a retirada, contentandose de ver o campo semeado de corpos contrarios com pouco dano dos seus: inda que não seria sem algum, pois (como logo veremos) permanecem sinais de gẽte sua, que morreo nesta batalha. A qual tirei de Laimundo ao pé da letra, não sem admiração de Hircio a passar por alto, dado que Ambrosio de Morales o disculpe, com dizer, que como foi de pouca importancia, & antes de Cesar vir a Espanha, a passaria Hircio, como fez a muitas cousas outras, dignas de mór advertencia. E Morales, que com seu bõ juizo, & muita diligencia descubrio todas as antigualhas de Espanha, rastejou huns longes desta batalha, menos certos do que no los conta Laimundo, mas taes, que servem muito para corroborar sua historia. Alèm dos quaes, fazem muita fé as pédras, que se acharão em Capara, junto donde se deu, onde se faz mẽção da batalha, dada por Gneo Pompeyo o moço naquellas partes, huã das quaes tinha a seguinte leitura, segundo a traz o mesmo Author.

Morales l. 8. c. 48.

D. M. S.
QUEM VIDES. VIATOR. PUTABIS.
CINEREM ESSE IBERUM. ERRAS.
VIDES .L. COMINIUM CAMERTEM.
BELLO FORTEM. NEC FALSO GLORIOR. QUI SUB CN. POMPEI. MAGNI FILIO. OCCIDI PRO LIBERTATE. RO. INNUMERIS VULNERIBUS,
NEC HERCULES. QUEM GADES. COLUNT. NEC BELLONA, QUAM CAMERTES ADORANT. NEC DII OMNES ROMANI. ERIPERE ME A MORTE POTUERE. QUUM CADEREM.
CADAVERE. NON COGNOSCENDO
VULNERIBUS. MILITES. CAUSA
PIA. HIC. ME POSUERE. VALE.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses dos defunctos. Qualquer que por aqui passares, cuidarás, que vés as cinzas de algum Espanhol, enganaste, porque vés a Lucio Cominio Camerte, soldado muy valeroso (nem me louvo falsamente.) Fui morto com innumeraveis feridas pella liberdade Romana, seguindo as bandeiras do filho de Gneo

Pom-

Pompeyo o grande. E nem Hercules, a quem honraõ os de Caliz, nem Bellona venerada dos Camertes, nem todos os Deoses Romanos me poderão livrar da morte. E caindo morto com o corpo traspassado de tantas feridas, que não podia ser conhecido, os soldados movidos a compaixaõ, me deraõ sepultura neste lugar. Vaite em paz. Desta leitura, em que se faz mençaõ particular do filho de Gneo Pompeyo, & do lugar, em que a pédra se descubrio, fica nottoria a verdade desta batalha, & se aprova com mór força de outro letreiro, achado no mesmo lugar, em que hum Lucio Toranio, se queixa da ventura, por morrer em partes taõ remotas de sua Patria, sendo de muy pouca idade, & muito mais de ver, quando morria, os males da Republica Romana, & a pouca dura que teriaõ as cousas de Gneo Pompeyo, dado que naquella batalha ficassem algum tanto aventajadas. A pédra traz Ambrosio de Morales, & contèm as letras seguintes.

QUAM VARIA. HOMINUM
FATA.
ORTUS. IN. MARSI. DOMIT. THORANIUS. ULTIM. ADII. TERRAS. ARMA. SEQVT. INFOELICIA. GN. POMPEI HIC OCCVBVI. VVLNERE .L. OPTATI. ASTIGITANI. NEC DIJ. NEC CAVSA MELIOR. ME MISERVM. AN VIX ATTING. XX. A. MORTE ERIP. TANDEM .L. THORANIVS NATVS. TVSCVLI. SUBITO. CONLECTITIOQ. IGNE ME. CONCREMAV. ET. III. DEM. MEN. CIPPVM. EREXIT. TAM. LONGE. A. PATRIA.

Quasi dizendo. Quaõ diversas saõ as venturas dos homens. Eu Domicio Thoranio, nacido nos póvos Marsos, vim a estas ultimas terras do mundo, seguindo as infelices armas de Gneo Põpeyo, & cahi morto neste lugar, de hũa ferida, que me deu Lucio Optato, natural de Ecija. Pois nem os Deoses, nem a causa mais justa de guerra, me livrarão da morte em tempo, (triste de mim) que escassamente entrava nos vinte annos. Finalmente, Lucio Thoranio, natural de Thusculo, me queimou no fogo, que arrebatadamente, & muy á préssa pode fazer: & dahi a tres meses me poz esta pédra levantada sobre minha sepultura. Taõ longe de minha patria. Saõ testemunhas taõ evidentes estes letreiros do que alli passou, que poderão (a meu ver) bastar por fè authẽtica do que himos contãdo, sem outro nenhum Author dos allegados, que remattão o succesio de tudo cõ dizerem, que os Legados se mantiveraõ em seus Reaes com singular valentia, sem os Pompeyanos lhe poderem ganhar os vallos, em tres assaltos, que deraõ bem pellejados. E por não se aventurarem a perder em pequeno espaço, o q̃ tinhaõ conservado em tantos dias, diz Laimundo, q̃ pondo fogo aos Reaes hũa noite, se poserão em fugida: mas tão ordenadamente, q̃ se não atreveo Põpeyo a lhe seguir o alcãce, dado que á opiniaõ de muitos, tivesse a victoria certa, & os officiaes do exercito, pedissem com muita efficacia, licença para se aproveitar de taõ gentil occasiaõ, como lhe mostrava a ventura. Ao que sempre repugnou, dizendo, que poupassem aquella pouquidade, q̃ os Deoses levavaõ enganada, para no dia, q̃ libertasse a Re-

Laimund. ubi sup.

Republica Romana, servirem de lhe acrecentar a gloria do vencimento. Porèm todas estas bizarrias, erão por contentar os ouvintes, & lhe dar o animo com palavras, que lhe tirava com as obras, sendo causa deste temor as novas secretas, que tinha da chegada de Cesar a Sagũto, & das inquietaçoẽs, q̃ por este respeito avia já em toda Andaluzia, de q̃ o avisava Sexto Póp eyo seu irmão, q̃ estava dentro em Cordova, açaz temeroso de saber, que os naturaes da Cidade tinhão praticas secretas entre si, tratando de se levantarem, vẽdo opportunidade. E ao mesmo Cesar escreviaõ, que se chegasse aos muros da Cidade, cõ a gente de armas, & lhe abririão as portas a pesar de quantos Pompeyanos estavão dos muros a dentro. Todas estas cousas forçarão ao mãcebo Põpeyo, q̃ désse livre passagẽ aos Cesarianos, & se viesse metter dẽtro em Capara, cujos moradores lhe ficarão affeiçoadissimos, & de sua Comarca lhe ajuntarão duas cohortes, ou cõpanhias de cavallos ligeiros, com que o servirão naquella guerra. Daqui partio o campo para Andaluzia a grãdes jornadas, deixãdo em Capara, todos os enfermos, & gente inutil para guerra, entre os quaes foi hũa ama sua de leite, q̃ nũca o desacõpanhara em suas jornadas, desde o dia, q̃ partira de Roma, té aquelle em q̃ a enfermidade a forçou a se apartar de quem tanto queria, & ficar alli muy encomendada, com hum filho seu, que fora mal ferido na batalha, de que fizemos mẽção. Aos quaes a morte livrou em poucos dias, de ver a ruina total das reliquias de Pompeyo: & como o mancebo morresse alguns dias depois da mãy, encomendou em seu testamento, que o sepultassem juntamente com ella, & lhe posessem a seguinte memoria.

ANT. LUCIUS. HIC. S. SUM. CUM. MATRE
VOCUNTIA. QUAM SUBSECUTUS
QUARTO. POSTEA. ANNO. IIII. NONAS
SEXTIL. MORTUUS. SVM. ET. QUAM
VIVENTEM. TUTAVI SEMPER. NUNC
MORTUUS. ORO. MORTALES OMNES. UT.
CINERES. NON SINANT. LOEDERE. MATERNOS,
QUIBUS MOVEOR. VIXIMUS. INNOCVI. HAEC.
CN. POMPEII. F. SECUTA. EST. QUEM
LACTE. NUTRIVERAT. EGO
SEXT. ET. CN. ET. MELIORES PAR-
TES FOVI.

Quer dizer. Eu Antonio Lucio estou aqui enterrado com Vocuncia minha mãy, em companhia da qual, andei quatro annos, no ultimo dos quaes falleci aos dous dias de Agosto. Amei sempre a minha mãy, emquanto me durou a vida, & agora depois de morta, péço a todos os mortaes, que naõ consintaõ fazerse algum aggravo a suas cinzas, que inda agora depois de morto, me dão cuidado. Ambos vivemos sem fazer injuria, nẽ dano a pessoa algũa. Minha mãy se veyo cá a Espanha, com o filho de Gneo Pompeyo, a quem criara com seu leite, & eu segui, & defendi as partes de Sexto, & Gneo Pompeyo, como mais justas. Das ultimas palavras desta pédra, vemos, como vulgarmente erão tidos os intentos de Pompeyo por mais justos, & bem guiados, que os de Cesar, a quem os homens desinteressados julgavão por tyranno da Patria: que difficilmente se lava desta sospeita, quem nos olhos de todos abate as prospe-ridades alheas.

CAPI-

CAPITULO XVI.

DE COMO SE VIRAM, CESAR, & Pompeyo, & das cousas que passarão te o cerco de Ategua, onde Pompeyo tinha presidio de Portugueses, que por ordem de Munacio Flaco, fizerão grandes crueldades nos vezinhos da Cidade, antes de Cesar a ganhar.

Hircius in com. de bel. Hisp. Morales l. 8. c. 39.

Laimund. lib. 5.

A Grandes jornadas caminhava Pompeyo com seu exercito, levando sempre diante alguãs companhias de cavallos ligeiros, que lhe hiaõ descubrindo o campo, & tomãdo lugares seguros para allojar o exercito, na qual ordem chegou á Cidade de Ulia, cinco legoas de Cordova, chamada em nosso tempo Montemór, á qual poz duro cerco de todas as partes, desejando ganhala, antes de Cesar chegar á vista de Cordova, para onde era fama, que vinha a muy grãdes jornadas, & por mais diligẽcia que poz em a ganhar, os cercados se ouverão tão bravamente na defesa, que ficou em vaõ seu trabalho: além do qual emprẽdeo outros novos, estreitando mais o cerco, & tomando os caminhos de socorro, com os remedios, que lhe parecerão mais convenientes, de modo, que os Ulienses começarão a sentir falta do necessario, & pello conseguinte a temer o fim do negocio. Nem Cesar deixava de imaginar nesta empresa, vendo que toda Espanha tinha os olhos póstos no socorro, que dava, a gente, que por lhe guardar lealdade, estava em tão grandes necessidades. E de tal modo soube ordenar as cousas, que huã noite de chuva, & muy escura, metteo dentro na Cidade seis companhias de ginetes, & outras tantas de infanteria, por industria de hum Espanhol, chamado Lucio Junio Pacieco, que enganadas as centinellas, chegou com toda sua gente aos muros de Ulia, & lançando o socorro dentro, diz Laimundo, que deu volta para Cesar, avisandoo do contentamento, & gosto, com que ficavão os Ulienses, vendose favorecidos de tão forte guarnição. Logo Cesar quisera tentar a vẽtura com os Cordoveses, & accudir a suas embaixadas, se não aguardara por Pedio, & Fabio, seus Legados, que por sua ordem andavão fazendo gente de cavallo Espanhola, para resistir á muita, que Pompeyo trazia em seu campo: & vendose com ella, ordenou alguãs Capitanias, que fossem dar vista a Cordova, onde tratou tão mal aos de Sexto Pompeyo, que lhe sahirão, que a Cidade esteve a ponto de se levantar, & recolhello dentro, a pesar de quantos Pompeyanos a defendiaõ. E sem falta chegara isto a muito mal, se Sexto não avisara ao irmão, dizendolhe, que por cobrar huã força de pouca importancia, não perdesse outra de tanta, como era Cordova, os vezinhos da qual, se darião a Cesar, se lhe não accudisse com mais soldadesca, da que comsigo tinha, ou não viesse pessoalmente a pór remedio no que elle não podia. Naõ aguardou Gneo Pompeyo por segundo recado, tanto que ouvio o primeiro, mas fazẽdo recolher o bagaje, & pór fogo aos Reaes, se fez na volta de Cordova, nos confins da qual estava jà assentado o campo contrario, aguardando por momentos, que os Cordoveses lhe cumprissem a proméssa de se levantar de dia, ou abrir as portas de noite, para se apoderar da Cidade: como sem falta fizerão, se a grande vigilancia, com que Sexto Pompeyo vigiava de noite, & a préssa com q o Irmão appareceo ao dia seguinte, lhe não cortarão o fio a semelhante preposito. Sentou cada hum dos Capitães seu Real á vista do outro, onde ouve successos notaveis em escaramuças, sem chegarem a romper em batalha igual, por mais que Julio Cesar o procurava, dando mil azos, & occasiões, bastantes a mover outro Capitão menos attentado que Pompeyo: a cavalleria do qual, trazia

zia muy enfadados os imigos com sua ligeireza, porque não sahiaõ a buscar mantimentos, nem a segar erva para os cavallos, que os Pompeyanos não dessem sobre elles, & lhe fizessem comprar caro o que trazião: principalmente com seus quinhentos gineres Portuguezes, a quem Laimundo dá singular gloria entre todos os que seguião a Pompeyo. Este trabalho, & outro de certa enfermidade, que sobreveo a Cesar, foy causa de levantar o campo, donde o tivera primeiro, & fazerse atras alguãs legoas: não sem suspeita de o mudar necessitado da falta de provisoẽs, que lhe tiravaõ os nossos. E por sanear esta ruim fama, poz cerco sobre huã Cidade fortissima por natureza, & por arte, onde Pompeyo tinha mettidos muitos mantimentos, & armas, de modo, que lhe servia de hum almazem de toda Andaluzia, guardado com forte presidio de soldados Portuguezes, & ficava quatro legoas distãte de Cordova, contra o Meyo dia, chamada Ategua naquelle tempo, & no de agora, Teba a Velha, as ruinas da qual se vem no caminho, que vai para Castro el Rio, chamada entaõ Castra Posthumiana: onde notei huã vez que passei por aquella estrada, a difficuldade com que se podia ganhar Cidade posta em tão forte sitio, & murada com dous muros fortissimos, ornados de miudas torres, & baluartes, & sobre tudo guardada de huã parte sua entrada com o rio Guadaxox, que vai muy perto della: & a nada do que me representava o entendimẽto nesta duvida, achei nunca melhor solluçaõ, que responderme a mim proprio, ser Cesar o combatente, a quem nada era difficultoso. O cerco se principiou com muita curiosidade dos Cesarianos, & pouco temor dos cercados, a quem os muitos bastimẽtos, & fortes muros, davaõ singular confiança de não poderem por nenhũa via ser vencidos, fiandose além de tudo isto no exercito de Põpeyo, que depois de ter quietas alguãs alteraçoẽs de Cordova, se foi em seguimento dos imigos, á vista dos quaes, & da propria Cidade, fortificou seus Reaes da outra parte do rio, estando sempre a la mira do que faria Julio Cesar: & muitas vezes se encontravão os ginetes de hum, & outro campo, hindo buscar provisoẽs para os soldados, & se tratavaõ malissimamente, vencendo ora hũs, ora outros, segundo a ventura se inclinava. Mas neste meyo tempo chegarão a Cesar certas bandas de cavallos Italianos, governadas por hũ Capitão, que Hircio chama Arguecio, as quaes reforçarão muito seu exercito, & atemorizarão os nossos tanto, que já se apartavão todo possivel, pellos naõ encontrar: & se com isto se encolherão algũa cousa, muito mais o fizerão, depois de chegarẽ outras Capitanias Italianas, governadas por Asprenate, & cinco bandeiras de Espanhoes Saguntinos, grandes apaixonados do Povo Romano: com temor dos quaes levãtou Pompeyo seu campo a noite seguinte, & pondo fogo aos Reaes, se foi retirando para Cordova, com mais mostras de fugida, que de retirada: dado que no caminho deu sinal de homẽ animoso, & que naõ tinha o animo quebrantado cõ temor dos imigos: porque seguindolhe o alcance hum Rey, que andava em companhia de Cesar, chamado Indo, que Laimundo diz ser Africano, & apertandolhe muito a gente da retaguarda cõ os cavallos escolhidos que o acompanhavão: Pompeyo lhe sahio com certas companhias de gineres, mandando a Philo, que com seus Portuguezes o cometesse por outra parte, emquanto elle o rebatia rosto a rosto, & socorria os que vinhaõ pellejãdo na retaguarda. Tudo se fez com muita ordem, porque ao tempo que Pompeyo com os seus andavão na força da escaramuça às lançadas cõ os imigos, Philo os salteou por huã parte tão galhardamente, que os fez afroxar muito dos brios, com que tẽ

então

então pellejarão. E por mais que Indo se quiz refazer, & sustētar os seus inteiros, nunca a cavalleria Portuguesa lhe deu azo para o fazer, desbaratando, & revolvendo tudo com seu modo de pellejar arrebatado. Assi que os Cesarianos forão vencidos, & os mais delles mortos, entre os quaes acabou elRey Indo, pellejando valerosissimamente. Mas nenhuã cousa destas foi bastante para restaurar a Pompeyo o credito, que perdeo com sua retirada, & fazer q́ se deixassem de passar a Cesar, muitos dos seus soldados: entre os quaes forão Quinto Marcio, Tribuno de huã Legiaõ, & Gayo Fundanio, cavalleiro nobilissimo, cuja hida foi muy sentida entre os nossos, naõ tāto pella falta que faziaõ, como pello motivo que davaõ aos mais de seguirem seu exemplo. Cesar com esta retirada ficou mais senhor de si, & com menos impedimento para seguir seu cerco: onde trabalhou tanto, que lançou por terra huã grande parte do muro, & depois huã torre, de que lhe faziaõ muito dano os da Cidade, a quem o temor constrangeo a pedir concertos de paz, mas tão aventajados, que Cesar lhe não quiz deferir a nenhum delles, dizēdo, ser posse sua conservada de muito tempo, dar leys a vencedores, & não aceitalas de vencidos. Esta reposta azedou muito aos cercados, & os fez resolver em levarem a diante a guerra, sem mais fallar em pazes, com quem lhas negava tão soberbamente: do que avisarão a Pompeyo, pedindolhe os favorecesse na melhor fórma, que fosse possivel, porque sentiaõ nos moradores de Ategua huã vontade muy remissa para mover as armas, dizendo, que era por demais insistir na defesa, vendo cada hora aventajada a parte de Cesar, & a sua deminuida. Fizeraõlhe tambē a saber, que muitos Cidadaõs dos mais nobres, fugião secretamente da Cidade, & se lançavão no Real dos imigos, onde com seus avisos faziaõ muito dano aos de dentro, que se viaõ meyos vendidos, entre gente de que se fiavaõ menos, que dos de fóra. Ajuntavase a estes males, outro de mór importancia, que os Portugueses, em que estava a força de Ategua, obedeciāo de má vontade aos Capitaēs Romanos, & não tendo entre si outros de tanta experiencia como convinha, estavão em vesporas de lançar tudo a mal, se fosse sua pertinacia por diante. Ouvidas estas novas por Pompeyo, tornou a voltar para Ategua, & poz seu campo no mesmo lugar, onde o tivera a vez primeira, sem fazer mais effeito, que servir de testemunha, dos combates que Cesar dava aos cercados, & das maravilhas que os Portugueses, & mais soldados faziāo na defesa. E por não parecer, que de todo ponto desemparava os que tambem o serviaõ, quizlhe gratificar tudo, com mandar hum Capitão Mór, a quem Portugueses, & Romanos obedecessem, & puzesse em paz as differenças que dentro avia, que foi Munacio Flaco, muy conhecido, & amado da gente Portuguesa, pellos beneficios, que em todas as conjunções, lhe fazia, & por trazer sempre sua bandeira com mais soldados Portugueses, que Romanos: dizendo, que entre as naçoēs, que a Republica de Roma admitia ao exercicio das armas, nenhuã merecia soldo aventajado, senão a Portuguesa, que amava sem interesse, & pellejava tè perder a vida. Este se metteo em Ategua, enganando as guardas de Cesar com maravilhosa industria, & compoz brevemente os descontos, que avia entre a gente de guerra. Porque como estes naciaõ dos Lusytanos, & elles não tinhaõ mais querer, que o de Flaco, tudo se quietou pella medida de seu bom juizo. Mas já estes remedios erão taõ fóra de tempo, q́ naõ serviaõ de mais, que renovar lastima nos moradores da Cidade, vēdo que tanto á sua custa queriaõ sustentar a guerra, & assi rompiaõ em mil palavras escandalosas contra Pompeyo, & sua pertinacia, & lou-

louvavaõ a clemencia de Julio Cesar,& a muita justiça com que movia as armas em sua vingança, pois naõ fazia mais,que desbaratar a quẽ lhe desejava tirar a vida. De maneira, que o negocio se hia pondo em termos de se levantarem contra os Pompeyanos,& os entregarem a Cesar com quanto avia na Cidade:& o fizeraõ sem duvida,não succedendo outra cousa, que lhe mittigou muita parte do alvoroço, dado que o meyo de se mittigar foi algum tanto barbaro. Porque juntando todos os Portuguefes,que avia na Cidade, & fazendolhe tomar as armas, deu supitamente sobre os que fallavaõ em favor de Cesar,& tratavaõ de se lhe entregar, & levandoos presos a todos, lhe mandou cortar as cabeças à vista do Real de Cesar, & depois os lançavaõ dos muros abaixo, para lastimar em dobro a quem os visse carecer de sepultura. Nem parou aqui esta crueldade, que Valerio Maximo atribue aos Portuguefes,que Munacio tinha comsigo. Porque buscando as molheres,& filhos dos Ateguefes,que eraõ fugidos para o campo de Cesar,os punhaõ sobre o muro,& chamãdo por seu nome o pay, ou marido, lhe tiravão as cabeças ante seus olhos, & com fera raiva lhos lançavão a baixo, & aos mininos de menos idade botavão ao ar, & quando cahiaõ punhão as lanças direitas, & os recebião nas pontas dellas, acabandoos alli com hum genero de morte diabolico. Muito por diante se ouvera de levar este jogo, segundo os nossos andavaõ encarniçados no sangue, se hum nobre Romano chamado Junio o não estranhara a Munacio, & aos seus Portuguefes,com palavras muy graves,& comedidas, & de tanto peso,que bastarão a refrear o incendio em que andavaõ mettidos. Acabadas estas crueldades indignas de gente taõ arrezoada como a Portuguesa, quiseraõ os cercados desemparar a Cidade, & fugir para Pompeyo: mas Cesar,que sabia estas cõsultas, os impedio com algum dano, & os fez recolher dos muros a dentro, em que já não avia esperança de remedio. E acudindo ao mais seguro, mandarão dous Embaixadores a Cesar, hum dos quaes era Romano, & se chamava Tiberio Tulio, & o outro, Portugues, chamado Cataõ: & tratando seu negocio com menos sojeição da que devião homens tão culpados, & tão nús de socorro, os tornou a mandar, sem concluir cousa de proveito,dado que a pratica de Tiberio aças humildade mostrava, mas as condiçoens deverão ser as q̃ Cesar achou indignas de reposta. Estando as cousas neste estado, vieraõ dous Portuguefes dos de Pompeyo ambos irmãos,& derão aviso a Cesar do q̃ passava em seu Real, & como mandara degolar hum Capitaõ dos seus, porque lhe aconselhara, q̃ désse logo batalha, & não fosse recolhendose ao mar, como elle determinava. A qual nova Cesar estimou em muito, por entender o temor dos contrarios, & achãdo ao dia seguinte huã carta de Munacio,em que lhe prometia serviços iguaes aos que fizera por Gneo Pompeyo,se lhe concedesse a vida,& tornãdolha os Embaixadores a pedir para todos, elle lhe respondeo, que era Julio Cesar, & conservaria o que devia a sua pessoa. Quasi dizendo, que sendo elle quem era, não avia para que lhe pedir mais seguro, que appellar para sua clemencia. Com esta repósta se lhe deu a Cidade aos dez de Fevereiro, onde todos o aclamarão Emperador, pondo sobre o Ceo suas grandezas, & louvores : que todos saõ bem merecidos de hum animo ornado com piedade.

Valerius Maxim. lib. 9 c. 2. Resend. antiqui. Lusitan. lib. 3.

Hircius ubi sup.

CAP.

CAPITULO XVII.

DO QUE PASSOU ENTRE os dous Capitaẽs, tè Cesar vencer a cruel batalha de Munda, & da grãde fidelidade que nossos Portuguesses mostrarão a Pompeyo no discurso da batalha, & depois de ser nella vencido.

A Perda de Ategua, & a vontade que Pompeyo hia conhecendo em todos, de se dar a Julio Cesar, lhe mudarão a brandura de seu animo, & o accenderão em hum genero de crueldade, indigno de sua nobreza: porque naõ só castigava obras, & palavras, mas tambem dava pena a os desejos, como fez no lugar de Atubi, chamado em nossos tempos Espejo, para onde caminhou depois de ver perdida Ategua, & inquirindo por meyo de alguns mexiriqueiros (peçonha que sempre fez dano ao mundo, & senaõ acha, senaõ em gente, que tem grandes relações no inferno) quaes eraõ na Cidade afeiçoados a Cesar, & sentiaõ bem de suas cousas, mandou cortar as cabeças a setenta & quatro dos principaes, & aos outros fez tornar taõ atemorizados deste castigo, que a noite seguinte se passarão a Cesar cento & vinte dos mais nobres: cõtandolhe com muita lastima as injurias, & semrezoẽs que Pompeyo fazia aos amigos, & a pouca fé que guardava com quem por manter a sua, se punha em tantos perigos. Nada pesava a Cesar com as demasias de seu contrario, vendo que com ellas lhe adquiria gente, & reputaçaõ, & quãto mais o via cruel, tanto elle se mostrava mais brando, de maneira, que Pompeyo conquistava corpos com armas, & Cesar coraçoens com brãdura, & clemencia. Muitos recontros ouve neste meyo tempo entre os Pompeyanos, & a cavalleria de Cesar, que deixo de contar, por naõ ser prolixo na historia, & por naõ achar em todos elles memoria de gente Portuguesa, cujas obras sómente saõ o fundamento de minha historia: & assi passarei cõ Laimundo a contar a batalha de Munda, que foi hũa das bravas, & bem feridas, que ouve no mundo, sobre se contender nella do senhorio da mór parte delle, pois qualquer dos Capitaens que vencesse, ficava com a potencia Romana debaixo de sua maõ, & pello conseguinte com as terras, & senhorios, que lhe eraõ sojeitos: & porque no sitio onde foi dada tem alguns Authores muita duvida, enganados cõ o nome de Munda, naõ será fóra de preposito declarar o lugar onde esteve, reprovando a opiniaõ do Bispo de Girona, que resolutamente affirma ser esta Cidade nossa Coimbra, fundado em o rio Mondego, que antigamente se chamava Munda, & na grande semelhança de seu nome, cõ o desta Cidade. Mas sendo ella (como se collige dos cõmentarios de Hircio) dentro na Celtiberia, & nossa Coimbra no mais intimo de Lusytania, claro fica o erro do Gerundense, & por tal lho reprovaõ Vaseu, & Pineda, & todos os que tem conhecimento das antiguidades de Espanha. Com os quaes me acostarei, seguindo a verdadeira relaçaõ de seus escriptos, & o que vi com meus olhos, duas, ou tres vezes no Reyno de Granada, cinco legoas da Cidade de Malaga, muy perto das Villas de Coim, & Carthama, taõ celebradas de nosso Portugues Jorge de Montemayor, pella fermosa historia de Rodrigo de Narvaez, & o Mouro Abencerrage: onde agora se vè hum piqueno lugar chamado Monda, que com este nome taõ proprio, se conserva nas ruinas da antiga Cidade de Munda. E chegando eu alli hũa noite com grande chuva, me agasalhei em casa de hum Mourisco velho, que entre outras cousas que me contou daquelle Reyno de Granada, & das antiguidades delle, me mostrou duas moedas de prata de Augusto Cesar, & me disse ser tradição vulgarissima, que alli acabarão

Hircius in com. bell. civ.

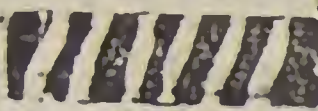
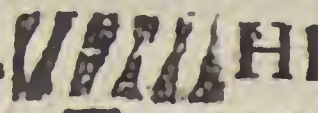
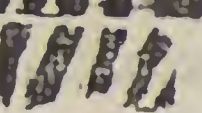
Morales l. 8. c. 43.

Laimund. lib. 5.

Episcop. Gerundensis, l. 9 Paralipomenon.

Hircius ubi sup.

Vaseus to. 1. c. 8. Pineda p. 2. c. 3. Marius Aretius Cronograph. Hispan. Montemayor Diana p. 1.

barão as reliquias do grande Pompeyo, o que o Mouro não ſabía ſenão de ouvida, porque nenhum conhecimento tinha de letras Latinas, nẽ ſabía muito de noſſas hiſtorias. Ao dia ſeguinte me diſſe, que ſe quiſeſſe torcer hum pequeno de caminho, & hir com elle a hũa ſua erdade, me moſtraria couſas maravilhoſas. Eu que do principio de meus annos, fuy ſempre inclinado a não deixar paſſar viſtas ſemelhantes, acompanhando meu hoſpede, fuy com elle té hum recoſto do monte Tolox, junto do qual eſteve a Cidade edificada, & no meyo de quatro, ou cinco arvores grandes, me moſtrou hum arco de pèdra lavrada, já arruinado, & quaſi desfeito, em hũa pédra do qual eſtavão hũas letras Romanas açaz bem talhadas, que trasladei em hum livrinho de memorias, & tinha a leitura ſeguinte.

D. M. S.
Q. HEL. OPTATVS. Q. F. H. S. E.
ET. ORD. MVNDEN. CIVI. BENE
MERENTIS. MEMORIAM. D. D.
JVLIA. HEL. OPT. ET. FIRMICA
HEL. FILIAE PIENTISS.
FIRMICAE. MATRIS ANN. XXXXVII.
CINERES. SIMVL JVNXIT.
S. S. T. L.

Quer dizer. Memoria conſagrada aos Deoſes dos defunctos. Aqui eſtá ſepultado Quinto, Helvio, Optato, & os do governo de Munda, dedicarão eſta memoria a ſeu Cidadão benemerito, & ſuas piedoſas filhas Julia Helvia Optata, & Firmica Helvia, poſeraõ juntamente neſte lugar as cinzas de ſua mãy Firmica, que morreo de quarenta & ſette annos. Sejalhes a terra leve. Outra pédra mais pequena, & de menos obra tinha o arco, com as letras tão gaſtadas, que não pude lèr todas as que avia nella: mas porque nas poucas que li achei o nome de Mũda, as porei o menos mal que me for poſſivel: diz pois o letreiro deſte modo.

D. [illegible]
FIR. [illegible] XXXVII. FLAMINIC. [illegible]
AVGVST. MVN. MVND. [illegible] Q.
SIMPHOR. FR. [illegible] HERES [illegible]
P. C. S. T. T. L.

Quer dizer. Sepultura conſagrada aos Deoſes do inferno. Quinto Simphoriano irmão, & erdeiro de Firmica, Flaminica Auguſtal do Municipio de Munda trabalhou que ſe lhe poſeſſe eſta memoria. Sejate a terra leve. Dos quaes letreiros colligi averiguadamente ſer aquella a Cidade de Munda, afamada por eſta batalha, que logo cõtaremos, & naõ noſſa Coimbra, como quer o Gerundenſe, a qual neſta idade, inda não era fundada, nem o foi, ſenaõ muitos annos depois, como veremos no proceſſo da hiſtoria, quando contarmos a deſtruiçaõ de Cunimbrica, ou Condeixa a Velha, de cujas ruinas ſe levantou eſta ſegunda, q̃ agora vemos, fundada ſobre as fermoſas agoas do Mondego, com alguns veſtigios de antiguidade Romana, em cujas moſtras ſe enganarão muitos homens açaz doutos em hiſtoria, naõ caindo na cauſa principal

cipal delles. E porque disto se ha de tratar difusamente, passaremos com brevidade a contar a batalha de Cesar, & Pompeyo, deixando averigoado o lugar em que foi dada, assi cõ os testemunhos allegados acima, como com Morales, insigne Cronista de nossos tempos, que em tudo conforma com o que temos escripto. Andavão já neste tempo as cousas de Pompeyo tão caidas, & davãose a Cesar tãtas Cidades, que todo mundo conhecia por estes antecedẽtes o fim que havia de ter guerra tão enfadonha para Espanha. Nẽ o mancebo Pompeyo deixava de comprehender esta verdade, porque no medo, que tinha de se afrontar cõ seu imigo, dava bem claro a entender, quanto receava o mal, que em fim lhe veio. A guerra se foi pondo em estado, que dando, & tomando huns com outros, chegarão á Cidade de Munda, onde avia grosso presidio de Pompeyanos, & provisoẽs bastantes, para sustentar qualquer cerco, por aspero, & cumprido que fosse. Cesar querendo concluir de todo ponto com as difficuldades da guerra, & dar alivio a seus soldados de tão compridos trabalhos, como tinhão sofrido em sua companhia, seguio com tanto ardor a trilha de Gneo Pompeyo, & juntouselhe tanto, que o forçou a pellejar em campo aberto. Tinha o mancebo seus alojamentos pegados com a Cidade de Munda, em fórma, que os muros della lhe ficavão fazendo cóstas, & fortificando as estancias: & como estava em lugar alto, era muy conhecida a ventajem, que fazia aos de Cesar, cujos Reaes póstos em terra campina, & rasa, eraõ de menos fortaleza. Porém, como estava aguardando as horas da batalha, punha muy pouco cuidado em fortificar estancias, desejando principalmente, que os seus desesperados de fugir para ellas, sendo vencidos, pelejassem como gente sem remedio. Poucos dias estiverão ociosos estes vallerosos Capitaẽs, porque o verẽse reduzidos a ponto, em que a fugida de qualquer delles não podia ser, sem deixar a victoria nas mãos de seu adversario, lhe incitou os animos a sair em campo: sendo o primeiro, que ordenou a gente fóra dos allojamentos, o mancebo Pompeyo, não sem alguns sinais adversos, que lhe pronosticarão sua desgraça. A gente de seu exercito fazia numero de sessenta mil homens de guerra, inda que nem todos erão muy exercitados nella: & se Laimundo não fora tanto de casa, & pello conseguinte, sospeito aos louvores da nação Portuguesa, disseramos com elle, que a melhor gente, que Pompeyo tinha, erão alguns soldados velhos Romanos, criados na milicia do grãde Pompeyo seu pay, & a soldadesca Lusytana, cuja fidelidade, & valentia, fez neste dia ventajem a todos quantos seguião a opiniaõ Pompeyana. Nem o mancebo estava mal no conhecimento desta certeza, pois como toca o mesmo Author, antes de entrar na batalha, escolheo duzentos ginetes Portugueses para guarda de sua pessoa. A batalha se cometteo pella manhaã, & se proseguio com tanta pertinacia, & raiva de hũs, & outros, que se não ouvia ay, nẽ gemido dos que morriaõ, senão hũa voz cõmum, que dizia, matta, fere, arremete, cerra, & juntamente se ouvia pella boca, & se via executar com as maõs. No principio se começarão a melhorar os Pompeyanos, porque fazendo impetu de lugar aventajado, deram muito que fazer aos contrarios, mas continuandose depois a escaramuça, & vindo a lugar igual, esteve o negocio em muita duvida, & os animos de ambos os Capitaẽs em muita mais: porque estando de lugares altos vẽdo as cousas, que succediaõ, & accudindo, onde lhe parecia importante, entrarão quasi a hum mesmo tempo, cada hum de sua parte, animando os seus, & chamandolhe por seus nomes, para os incitar mais, & lhe acrecentar animo. Cesar como hum

Morales l. 8.c.44.

Hircius ubi sup.

Laimund. ubi sup.

Dion Cassius l. 43.

hum Liaõ furioſo diſcorria por todas as partes, trazendo a viſeira do elmo levantada, para poder ſer conhecido dos ſeus, & vendo algum menos diligente em menear as mãos do que convinha, o tomava pello braço, & lhe fazia olhar para os imigos, dizendolhe palavras tão brioſas, que o ſoldado cobrava novo animo. Mas nenhũa couſa deſtas lhe ſatisfazia o deſejo, porque ſendo coſtumado a vencer facilmente, desfaziaſe, quando conſiderava a duvida daquella empreſa, & o muito riſco em que a tinha poſto a ventura: chegandoo iſto a eſtremo, que por vezes eſteve para ſe mattar a ſi proprio, & como homem deſeſperado, ſe poz a pé, mandando levar dalli o cavallo, & arrebatando hum eſcudo de hum ſoldado, ſe metteo pellos imigos, dizendo: Eu acabarei hoje a vida, & vós outros a guerra: & Plutarcho referindo as palavras doutro modo diz, que dizia para os ſeus: Tomaime, tomaime, & metteime na mão de dous rapazes, pois têdes tão pouca vergonha. Os noſſos, q̃ virão a Ceſar na batalha, & o conhecerão nas armas, querẽdolhe ſervir aquella hõra, o carregarão de tãtas lanças de arremeſſo, & outros tiros deſte modo, que a não ſer emparado dos ſeus com muita preſſa, deixara no campo a vida, & a victoria nas maõs de Pompeyo. O qual por ſua parte fazia maravilhas em armas, em companhia dos cavallos Portugueſes, que nunca o deſacompanhavão: & mettendoſe, por favorecer, & animar os ſeus, na furia do combate, foi comettido pellos cavallos de Ceſar, & o poſerão em tanto aperto, que com muita difficuldade podéra eſcapar, ſe os Luſytanos de ſua guarda o não empararão á cuſta de muitas vidas, que perderão pella ſalvação da ſua: & o tirarão do perigo com hũa grande ferida, ficando cincoenta Portugueſes mortos na refréga. Andando o negocio neſtes termos, ſem aver melhoria conhecida em nenhũa das partes, ordenou a

Appian. lib. 2. bell. civ.

Plutarc. in vita Cæſaris.

ventura hũa deſordem, com que metteo a victoria nas maõs de Ceſar, pondo em vontade a elRey Rogud, Africano, que andava no campo de Ceſar, que foſſe com certas Capitanias a combater os Reaes de Pompeyo, deſacompanhados de guarda, & cheios de muitas riquezas, julgando, que em tal conjunção ſeria iſto muy facil. Tito Labieno, que em tudo trazia os olhos, como ſingular Capitão que era, em vendo a gente do Africano apartada do exercito, & conhecendo o fim de ſeu propoſito, tirou apreſſadamente algũas companhias de ſua ordenança, & caminhou para os Reaes antes do imigo lhe poder fazer algum dano. Vendo a outra gente a preſſa de Labieno, & não entendendo a cauſa de ſua hida, imaginarão, que fugia da batalha, & ſe recolhia para os Reaes: com a qual ſoſpeita, acrecẽtada pellos ſoldados de Ceſar, que começarão a grittar, victoria, victoria, ſe deſordenarão todos em fórma, que por mais, que depois entenderão a maranha, não foi poſſivel cobrar a melhoria perdida por ſeu deſazo. E perdendo animo, & terra, pouco, & pouco, ſe poſeraõ ao fim em fugida taõ infame, que huns ſe mattavão a outros por ſalvar as vidas, franqueando com as eſpadas caminho por onde fugir entre os amigos, aquelles, q̃ o não ſouberão defender aos contrarios. A mór parte da gente ſe metteo dentro na Cidade de Munda, outra ſe fortificou nos Reaes, & a mór parte della, ſe allargou muito daquelle ſitio, conhecendo o fim a que avião de chegar todos os que alli ficavão. Philo com algũas bandeiras de Portugueſes, que poderão fugir da rota, caminhou na volta de Sevilha, onde o deixaremos té ſeu tempo, por contarmos de Gneo Põpeyo, que em companhia dos cento & cincoenta cavallos Portugueſes eſcapou da batalha, & ſe foi á redea ſolta para Gibaltar, onde tinha ſua armada, cuidando valerſe nella: no qual caminho foi ſervido, & guarda-

do

do dos Portuguefes com tanta lealdade,& amor, como fe fora irmão de qualquer delles. Os vencedores nefte meyo tempo, não davão repoufo aos braços, mattando com diverfos generos de morte, quantos achavão diante: demaneira, que fe achou por conta, morrerem da parte de Pompeyo, perto de trinta mil homẽs, entre os quaes acabarão aquelles infignes Capitães Accio Varo, & Labieno, a cujos corpos fe deu por mandado de Cefar honrada fepultura, venerando nelles mais a dignidade,& nobreza, que tiverão vivendo, que vituperando a má vontade com que fempre o perfeguirão, & defamarão. Dos Cefarianos, morrerão fós mil foldados, fegundo apontão os Hiftoriadores Romanos, dado q̃ Laimundo lhe fuba o numero a cinco mil infantes,& oitocentos cavallos, acrecentando, que eftes ficarão no campo, em recompenfa de fette mil Portuguefes, cujas vidas fe venderão por feu jufto preço, em defenfaõ da honra de Pompeyo, obrigados do amor, & fingeleza, com que fe fiara fempre de fua fé: que nenhũ premio obriga tãto os homens a pór em perigo a vida, como o defejo de fe fuftentar em qualquer confiança honrofa.

CAPITULO XVIII.

DA MORTE DE POMPEYO, E DO muito que os Portuguefes trabalharão pello falvar, & como em vingãça fua mattarão a Didio Capitaõ da Armada de Cefar.

Laimund. lib. 5.

SEguindo Pompeyo feu caminho,& a elle a ventura contraria, diz Laimundo, que defiftio do intento, que levava, para fe metter em Caliz,& fe foi a Carteya, que em noffos tempos fe chama Algezira, onde tinha parte de fua armada: & por mais préffa que tinha de fe apartar da gente de Cefar, que lhe vinha no alcance, a grande dor da ferida, q̃ levava em hum hombro, & o muito fangue, que lhe fahia della, o tinha tão debilitado, que não fe podia fuftentar a cavallo. E Publio Calvicio Capitaõ feu, homem de muita conta, que fe lhe viera juntar com outros Romanos illuftres, no proprio dia da batalha, deu ordem, como vieffem de Carteya hũas andas, em que o levarão de noite para a Cidade, em fórma, que de ninguem foi vifto: mas vendo tanta gente de armas deftroçada, & chea de fangue, & pó, entenderão o que podia fer, & fe começarão de amutinar os Carteyanos,& de tratar entre fi, que feria coufa muy acertada prender a Pompeyo, & aos que com elle vinhaõ,& metellos nas maõs de Cefar, cujo beneplacito ganhariaõ, fe concluiffem hũa obra, que tanto lhe avia de contentar. A efte parecer taõ alleivofo, refiftião outros Cidadãos, dizendo, não cõvir a fua reputação, alcançar graça de hum Capitão, a quem nunca virão, com fazer treição a hum homem, amigo de fuas coufas, & que fe vinha metter em fuas maõs com titulo de amizade, acrecentando a ifto, ferem as treiçoẽs de qualidade, que fe contentaõ aos intereffados nellas, dehonraõ muito aos que as ordenão. E a tal eftremo chegarão huns, & outros, que deixadas rezões vierão às armas, & fe poz a Cidade em grande rebolliço, chamando huns pello fenhorio de Julio Cefar, outros pello de Pompeyo: o qual por mais canfado que vieffe do caminho,& da ferida, fe levantou da cama, em que eftava, & guardado de feus Portuguefes, fe foi metter nas gallés, que tinha no porto: onde diz Appiano Alexandrino, que lhe fuccedeo hũa defgraça notavel, porque nenhũa faltaffe, a quem tantas cercavão, & foi, que com a préffa de fugir,& com a efcuridão grande da noite, ao entrar da embarcação, fe lhe embaraçou hũa perna entre certas córdas, que o detiverão grande efpaço, fem acabar de fe ver livre,& como hum criado feu defejofo de fe moftrar mais diligen-

Hircius bel Hif.

Appian. Alexan. l. 2 bell. civ.

te, que os outros, quisesse liberta-lo, com lhe cortar as cordas, em q̃ se detinha, errando o golpe, o ferio gravemente na perna, & para naõ deixar de experimẽtar tudo, diz Aulo Hircio, que torceo hum pé de tal modo, que em nenhum, se podia sustentar nelle. Quatro dias foi o pobre Capitaõ navegando pello mar Mediterraneo, cercado de angustias no animo, & de dores no corpo, sem assentar comsigo a parte em que tomasse terra, & se conservasse seguro, tè goarecer das feridas, q́ levava: as quaes se aggravavaõ cada hora mais cõ a viraçaõ do mar, & pouco commodo, que avia para lhe aplicar remedios. E para se melhorar destas faltas, ou (para melhor dizer) por se livrar das mãos do Almirante Didio, que lhe vinha dando caça com a frota de Cesar, sahio com sua gente em terra, & posto em hum andor, o levavaõ nossos Portugueses ás cóstas, caminhando (como diz Resende) na volta de Lusytania, onde se determinava guarecer, & descansar, tè renovar tal exercito, que bastasse a restaurar a quebra, com que ficara.

Resend. antiqui. Lusita. lib. 3.

Levava Pompeyo neste tempo hum grosso batalhaõ comsigo, a mór parte do qual, era de gente Portuguesa, & caminhava com muito vagar, por causa de suas feridas, que o poserão em estado de não poder andar, nem ás cóstas de homens, nem lançado em liteira. Pello que foi alcançado brevemente da cavalleria de Cesar, q̃ lhe hia seguindo a trilha por terra, debaixo da Capitania de Cessonio Lenton, & accudindo ao ultimo remedio, tomarão todos hum lugar alto, em que se fortallecerão, imaginando, que a difficuldade do sitio, seria causa de os cavallos desistirem de lhe dar assalto: nem era pouco prudente o conselho, se o negocio naõ succedera taõ diverso do que se cuidava. Porque tendo Cessonio aviso como aparecia no mar a fróta de Didio, & vinha muy pegada na terra, lhe mandou capear da praya, & vindo à pratica, lhe disse, como tinhaõ a Pompeyo, em lugar, que lhe naõ seria possivel escapar, se elle com infanteria quisesse guarnecer os ginetes, que o acompanhavaõ, & fazerse participante, de taõ illustre empresa, como seria aquella, mattando, ou prendendo a causa de taõ grandes trabalhos. Estimou Didio em muito aquelle alvitre, & sem mais detẽça fez sair em terra quanta gente de armas levava nas gallés, & marchar em grande concerto para onde estava Pompeyo acõpanhado de seus Portugueses, cujos animos resolutos em morrer por sua defensaõ, lhe davão algum genero de allivio. Nem me culpem alguns Leitores Estrangeiros, de ver, que nuamente chamo aos companheiros de Pompeyo Lusytanos, porque assi os chama Aulo Hircio, dizendo: *Lusitanus more militari, cum à Cæsaris præsidio fuisset conspectus, celeriter equitatu, cohortibusque circuncluditur, &c.* Quasi dizendo, que a gente Portuguesa, que acompanhava a Pompeyo, em sendo descuberta pello escoadrão de Cesar, foi logo cercada com as bandeiras de infanteria, & com a gente de cavallo: & huns Commentarios de Cesar, que eu tenho de mão, antiquissimos, fazendo outro melhor sentido, dizem: *Lusitani more militari, cum Cæsaris præsidium fuissent conspecti, celerrime equitibus, cohortibusque circulum ducunt.* Como se dissera, que em os Portugueses vendo os Cesarianos, que lhe vinhaõ no alcance, cerrarão hum caracol com os ginetes, & infanteria, seguindo seu costume de guerra. Das quaes palavras se prova, não sómente o nome de Portugueses, com que tratei os da companhia de Pompeyo, ser muy acertado, mas tambem a antiguidade de nosso modo de pellejar com caracol cerrado, na fórma, que no tempo de agora se ensina nos allardos: bẽ desnecessarios para o exercicio, & disciplina militar desta idade. Chegada pois a gente do Almirante, & junta com a de Cessonio, quiserão dar alguã mostra de suas pessoas, & atemorizar

Aulus Hircius de be. ci.

morizar os Portuguefes de Põpeyo, mandando gente efcolhida, que os foffe laftimar de perto: mas foi taõ mal recebida dos que tinhaõ occupado aquelle lugar alto, que com mortes, & feridas da mór parte delles, foraõ feamente rechaçados, & todas as vezes, que emprendiaõ a fubida, erão defpachados cõ a mefma repófta. De modo, que os Romanos enfadados da luta, bufcarão outro modo menos perigofo de pelleja, & occupando a foldadefca toda na obra, começarão a cercar o lugar, onde os noffos eftavaõ, com hum grande vallo, para lhe impedirem os mantimentos, & fem levantarem lança os forçarem a fe render por neceffidade. Muito efpantou efta invençaõ a Pompeyo, porque fe vio atalhado com ella de todas as partes, & bufcando o menor inconveniente, fe partio do lugar alto, em que tinha feus allojamentos, por hum caminho taõ afpero, & de taõ maos paffos, que nem no andor, nẽ a cavallo era poffivel caminhar, impedindolhe as afperezas o primeiro, & fua enfermidade, & feridas, o fegundo. A gente de Cefar vinha no alcãce tão embebida, & feguiao com tanta preffa, que não era já poffivel efcaparlhe das mãos fugindo, pello q̃ fe tornarão os noffos a pór em concerto, para vender as vidas á conta da de Põpeyo, q̃ nefte interim fe metteo dentro na lapa de hũ penedo, açaz occulta, ou como quer Appiano, entre hum arvoredo, determinando ficar alli efcondido, tè ver o fim daquelle recontro, em que por fuas feridas não podia fer de muito proveito. A pelleja fe travou entre hũs, & outros, tão pertinazmẽte, q̃ não avia outro partido, fenão ferir, & mattar a pé quedo, ajudando muito a grande afpereza da terra, a efte genero de pelleja, com q̃ os Romanos tinhaõ conhecida ventajem. Porque fendo feu modo de pellejar efte, & não tendo os Portuguefes lugar de fazer feus affaltos, & retiradas, erão muy mal tratados, acrecentãdolhe o dano a pouca ordẽ, q̃ ouve em fe retirar, fendo affi, que muitos hiaõ tanto avante, que não fentirão o q̃ paffava, & outros, que o fabiaõ, inda que defejaffem chegar aos feus, não lho confintia a difficuldade do fitio, & penedias delle. De modo, que os noffos forão vencidos, & alguns delles prefos no alcance, fem nunca fe poder alcançar de nenhum o lugar, em que Pompeyo ficara, vencendo aqui a lealdade Portuguefa para com hum eftrangeiro, a ribaldaria dos naturaes, que por lhe fer concedida a vida, ouve hum Romano, q̃ Laimundo chama Publio Carpento, & diz fer criado do proprio Põpeyo, q̃ fem nenhũa lembrãça do q̃ devia a feu fenhor, o entregou nas mãos de feus cõtrarios, defcubrindo a cóva onde eftava, ou a matta de arvores, na qual o falteou Ceffonio com hũa Capitania de foldados velhos, querendoo tomar vivo, para o levar a Julio Cefar. Mas o valerofo mancebo, com aquelle invencivel animo, que herdara do grande Pompeyo feu pay, junto com fuas defaventuras, affi manco, & ferido como eftava, levou da efpada, que tinha cingida, & com hum joelho em terra, pellejou taõ animofamente, que antes de o mattarem, tirou a vida a quatro foldados Cefarianos, que fe atreverão a medir com elle as efpadas mais de perto. E ao fim trafpaffado de muitas feridas, acabou fua jornada, & com ella, os trabalhos, em q̃ andava mettido, & a fortuna a raiva com q̃ perfeguia as reliquias do grãde Põpeyo, por levantar o feu mimofo Cefar ao cume de fua roda, donde lhe dará tambem hũa quéda, como veremos a feu tempo. Ceffonio mandou tirar a cabeça do mal logrado mancebo, & deixar feu corpo no proprio lugar, em que fora morto, revolto naquelle generofo fangue, digno de melhor ventura: & dando tudo por concluido, fe defpidio do Almirante Didio, & caminhou na volta de Sevilha, para onde Cefar

Laimund. ubi fup.

ſar hia marchando com ſeu exercito. E achandoſe com elle aos doze de Abril, lhe deu a cabeça de Pompeyo, & as boas nóvas do que paſſara, á qual Ceſar mandou dar ſepultura, por não faltar couſa, em que não déſſe indicios de clemencia. Os Portugueſes, que fugirão da batalha, em ſe achando livres dos imigos, & juntos com os ginetes, que hiaõ muy adiantados, fizerão alto, por tomar conſelho no que ſe faria, & todos conformarão em dar volta, tanto que anoitecéſſe, em buſca de Pompeyo, & ſeguir com elle ſeu caminho para Luſytania, como já tinhaõ aſſentado, antes da rota. Reſollutos neſte parecer, & mettidos a caminho, foraõ dar com o corpo do triſte Capitão deſcabeçado, onde ſe fez tão grande ſentimento, como ſe fora filho, ou irmão de qualquer delles, doendoſe huns, & outros do laſtimoſo caſo, a que o trouxe ſua ventura. E convertida depois a compaixão em raiva mortal, ſe ajuramentarão todos de morrer em ſua vingança. Com melhorado eſtillo do que coſtuma, vay Laimundo contando o ſucceſſo deſta jornada, dizendo, que o Almirante Didio, ſe ficou em terra, depois do negocio concluido, & occupou com ſua gente o proprio ſitio, em o qual Pompeyo eſtivera allojado, para a ter mais ſegura, emquanto mandava pór algũas gallès em terra, para ſe remendarem, & refazerem de muitas couſas, que o mar lhe tinha danificado, tendo a mais armada ſobre as ancoras na cóſta. Os noſſos, que com a laſtima de Pompeyo ſe hiaõ mettendo pella terra dentro, & buſcando Romanos, em que vingar ſua dor, tendo noticia do Almitante, & da occupação, em que eſtava, caminharão para lá com grande contentamento, como quem fazia conta eſtar certa a preſa, que buſcavão. O exercito Luſytano ſe dividio em tres partes, hũa das quaes ſe ordenou para hir queimar as gallés, que ſe eſtavaõ concertando em terra, outra para ſocorrer aos primeiros, vẽdoos mettidos em afronta: & a terceira, em que avia mór numero de combatentes, ficou em cillada detras do lugar alto, em que Didio eſtava allojado, para lhe dar nas cóſtas, hindo ſocorrer os navios. Ordenadas eſtas couſas no ſilencio da noite, ao romper da madrugada, deraõ os noſſos nas eſtancias dos imigos, que eſtavão na praya, & pellejando como lioẽs raivóſos, lhe rompeção os vallos, & trincheiras, & começarão a pór fogo nas embarcaçóes, ſem lhe vallerem quantos ſe oppunhaõ á reſiſtencia. Didio, que pello alvoroço, & gritta, entendeo o que podia ſer, tirando arrebatadamente a gente dos Reaes, caminhou a ſocorrer ſua armada, & com o impetu, que fez contra os Portugueſes, remedeou parte do dano, que hiaõ fazendo. Porém não ſe logrou muito eſte ſocorro, que os noſſos, a quem fora encomendada eſta empreſa, ſairão em favor dos ſeus, taõ galhardamente, que tornarão a pór o jogo em duvida, & a metter o Almirante em mór afronta, do que os ſeus eſtavaõ antes de ſua chegada. A batalha andava crua, & a victoria incerta, quando a cillada dos Portugueſes ſe deſcubrio no alto, que Didio deſemparara, mattando alguns poucos, que ficarão para guarda do fatto: & deixandoſe depois vir contra a praya, em que a contenda ſe mantinha em peſo, acabarão com ſua chegada de romper os eſquadrões Romanos, & ſer claramente vencedores. Nada ſe vio depois diſto menos cruel, que a morte, porque as invençóes de a dar, erão barbariſſimas, achando os Portugueſes tudo por miſericordioſo, em comparação da ira, & deſejo de vingança, que lhe raſgava o peito. Didio morreo entre os ſeus pellejando como bom Capitaõ, & fazendo naquella hora quanto ſe podia eſperar de húm homem, que Ceſar

sar estimava em tanto: pella morte do qual se poserão os seus em fugida, procurando alcançar alguns barcos, em que se metessem nas gallés, que estavaõ ao largo. E dado, que muitos se salvassem nesta fórma, naõ foi o dizimo dos que morrerão a férro na praya, & dos que se afogarão no mar, querendose salvar a nado. As embarcações, que estavão em terra, forão todas queimadas, com outras muitas, que ficarão nas ancoras sem fugir, & o despojo de pouco embaraço, repartido entre todos, deixando abrasado o mais, por não se aproveitarem os imigos delle. Ao corpo do Almirante cortarão a mão direita, & a cabeça, que mandarão ao Capitaõ Philo, mostrandolhe (como diz Laimundo) naquelles finaes a satisfaçaõ, que tomarão da morte de seu General, & o testemunho de sua fidelidade: que menos estima hum homem generoso quatro lançadas no peito, que hũa minima sospeita na lealdade de seu animo.

CAPITULO XIX.

DO QUE SUCCEDEO A SEXTO Pompeyo, & como se ganhou Cordova, & dos combates, que Philo Capitaõ dos Portuguefes deu a Sevilha, em cujo socorro veyo Cecilio Nigro, por sobrenome Barbaro, & da invençaõ com que Cesar os desbaratou, com outras particularidades deste modo.

TAnto que Sexto Pompeyo soube por rellação de hum Cavalleiro Romano a morte de seu irmão, & a destruição de sua gẽte, mãdou tocar as trombetas dentro de Cordova, & juntar a cavalleria, que tinha comsigo, a quem repartio o tisouro, que estava depositado, para continuar a guerra, porque hindo em muitas mãos, dava menos embaraço ao caminhar, do que dera, se fora junto. E publicando, que hia tratar pazes com Julio Cesar, se deu a caminhar todo possivel, para a ulterior, desejãdo metter terra em meyo de si, & de seu adversario, q̃ agonizava, pello aver ás mãos, vẽdo q̃ naquelle ramo se cõcluyaõ as plãtas do grande Pompeyo, seu mortal inimigo. E dado caso, que o parecer cõmum seja, que elle se metteo pello sertaõ dentro, & viveo escondido algum tempo, Paulo Orosio seguindo outra oppiniaõ muy differente, diz, que em sahindo de Cordova, se lhe ajuntou hum grosso batalhaõ de Portuguefes, que andavaõ desgarrados da batalha de Munda, em companhia dos quaes, se afrontou com Cessonio, Capitaõ da cavalleria de Cesar, que tinha já desbaratado, & morto a seu irmaõ Gneo Pompeyo, & pellejando asperamente huns, & outros, sem se conhecer ventajem em grande parte do dia, sendo os nossos menos em numero, & mais cansados do trabalho, que padecerão em fugir da batalha, foraõ ao fim desbaratados, & o mesmo Pompeyo correo muito risco deixar a cabeça nas mãos do proprio, que a tirara a seu irmão, se lhe não vallera a lealdade dos Portuguefes, que se offerecerão á morte, por lhe salvar a vida. Nem se enganem os Leitores, que tiverem visto Paulo Orosio, quando acharem nelle, que Pompeyo morreo nesta batalha, porque as palavras, que elle poem, *Et victusque interfectus est*, haõse de emmendar (como notou Andre de Resende, & o tem hum volume de mão, que está na livraria de Alcobaça, encadernado com as obras de Saõ Fulgencio) nesta fórma: *Et victus pœne interfectus est.* E sendo vencido, faltou pouco para o mattarem. E vesse claramente o erro da impressaõ, porque o mesmo Author nos Capitulos dezoito, & dezanove do mesmo livro, conta as guerras, que Sexto Pompeyo teve muito depois em Sicilia, sendo Octaviano, & Marco Antonio Consules, o que não podera ser morrendo

Morales l. 8. c. 45.

Hircius com. be. Hisp.

Pineda p. 2. c. 3.

Orosius lib. 6. c. 16.

Resend. antiqui. lib. 3.

rendo neste recontro. Daqui o guia Laimundo para Lusytania, dado que não faça menção de cousa nenhũa destas, para onde o deixaremos hir caminhando a grandes jornadas, por seguir a Cesar, q̃ em sabendo de sua fugida, marchou para Cordova, & não obstante a muita resistencia, que achou na ponte, & dentro na Cidade, em que estavão os amigos de Pōpeyo, com animo de se não render, ao fim a ganhou com morte da mayor parte delles, & se apoderou das mais povoaçoēs, que estavão inda em sua Comarca, com a voz de seus contrarios, de tal modo, que em toda Andaluzia, não avia já Cidade populosa, que lhe tivesse as pellas, senaō era Sevilha, onde estavaō quātos Portuguesses escaparão da batalha de Munda, em companhia de Philo. O qual sospeitando, o que avia de succeder, deu ordem como se lhe viessem, quantos andavaō desgarrados por varios lugares, & recolheo dētro em Sevilha o escoadraō, que em vingança de Gneo Pompeyo, mattara ao Capitaō Didio, fazendolhe grandes charicias pella façanha. De modo, que em breve tēpo teve juntos dentro na Cidade tātos, & taō bons soldados Portuguesses, que com outros Romanos, que avia, faziaō numero bastante, para cometter qualquer empresa honrosa. Mas nem tudo isto dava segurāça ao animo de Philo, mettido em grandes sobresaltos, porque via os Romanos, que tinha comsigo, taō descontentes da guerra, & do mal q̃ lhe succediaō suas cousas todas, que entendia naō convir a sua vida, & honra, metterlhe na mão cousa de importancia. E para encomendar tudo aos Portuguesses, era notalos abertamente de pouco leais, & convertellos contra si, em tempo que lhe importava adquirir vōtades novamente. E tendo considerado as cousas com singular discurso, veyo a concluir em hũa, que lhe pareceo mais segura, & menos escandalosa q̃ todas, repartindo a guarda dos muros, & lugares fortes da Cidade, em tal fórma, que nos mais fracos, & menos importantes poz a gente Romana, dizendo, que por serem aquellas estancias de mór perigo, & menos fortificadas com artificio, lhe dava a guarda dellas, & as fiava de seu muito esforço, & singular industria. E mettendo nas maōs dos Portuguesses as torres, & partes de mór importancia, deixou a todos contētes, & seu partido menos arriscado. Mas tanto que Cesar (tendo já segura Cordova) caminhou para Sevilha, os moradores da Cidade, lhe mādarão secretamente hum Embaixador, pedindo, que os recebesse debaixo de seu emparo, & naō mostrasse rigor contra suas cousas, pois a vontade, que sempre tiveraō de o seguir, estava merecendo todos os favores da vida. E se tinhaō dos muros a dentro, soldadesca contraria, não era por gosto seu, nem por lhe quererem fazer guerra, senão por atalhar aos males, que poderão receber, mostrandoselhe affeiçoados em tempo, que naō tinhaō forças bastantes para sustentar seus desejos. Mas que agora fariaō hũa próva bastante de seu amor, querendolhe elle mandar algum Capitaō com gente de guerra, a quem abririaō as portas em tempo, que sem muito derramamento de sangue, se podéssem senhorear da Cidade, & para isto lhe naō faltariaō com suas pessoas, & fazendas. Deste conselho, diz Laimundo, que tiveraō noticia os soldados Romanos, a quem Philo repartira as estancias, & querendo grangear a graça de Cesar, dissimularão com tudo, & por sua parte lhe mandarão pedir misericordia, & prometter a entrada sem resistencia nenhũa. Elle que nada desejava mais, que Sevilha em seu poder, concedeolhe quanto quiseraō, & com muita confiança proseguio sua jornada, mandando diante de si a seu Legado Caninio, que em chegando junto aos muros, foi recebido dentro com muitas aclamaçoēs dos Sevilhanos, & da soldadesca

Laimund. lib. 5.

dadesca Romana, que não cabia de contentamento, vendose em lugar bastante a lhe adquirir a graça de Julio Cesar, & perdaõ de suas culpas passadas. Philo, que se vio vendido com a treição, que já temera, accudindo ao que mais importava, fez recolher os Portugueses ás melhores, & mais seguras estancias da Cidade, pondo de caminho a ferro, quantos moradores achavaõ, em vingança deste aleive. E sendo logo comettido delles, & da gente Romana, se mantteve de modo, que cõveyo aos imigos desistir hum pouco da empresa, & contentarse com gozar a mór parte de Sevilha, & ter da sua mão os naturaes della. Cesar chegou com o restante do campo algum tempo depois de ser a Cidade entrada, & não querendo mollestala com tanta soldadesca, assentou seu campo da parte de fóra, & dalli favorecia o seu, quando importava. Vendose Philo atalhado de todas as partes, & com os imigos dos muros a dentro, não sabía que cõselho tomasse, porque sustentarse muito tẽpo, não era possivel, por falta de mantimentos, & do mais, que lhe importava, & afrõtarse com os Romanos em escaramuças, era muy perjudicial para quẽ tinha tam pouca gente comsigo, & avia de perder cada hora muita mais nestes recontros. Ao fim se determinou com parecer de sua gente, de partir occultamente para Lusytania, & tornar com tal numero de soldados, q̃ bastassem a lançar os imigos fóra de Sevilha, & senhorearse de toda ella. Com esta resollução, pouco acertada á primeira vista, se partio Philo para Portugal, & sabendo no caminho, como hum Capitão chamado Cecilio Nigro, estava com gente de guerra, mettido em Lenio, Cidade de Lusytania, de que não temos noticia no tempo de agora, se foi ter cõ elle, & lhe pedio, que por honra da memoria de Pompeyo, & pello que devia à reputação, & credito da Nação Portuguesa, o quisesse ajudar com a soldadesca, que tinha junta, & lha désse para socorrer a Sevilha, pois avia tão notavel perigo na tardança, que se fizesse intervallo em convocar nova gente, & pór escoadroẽs em ordem, se acabaria Cesar de senhorear de tudo, antes de aproveitar o favor, que vinha procurar para os que deixava mettidos nas torres, & fortes da Cidade. Cecilio, que sempre fora conhecido fautor das cousas de Pompeyo, & grande amigo de Philo, folgou de o acompanhar na empresa, & com todas as Capitanias, que tinha, sahio de Lenio, guiado por Philo, com taõ estremada diligencia, que em poucos dias chegarão á vista de Sevilha: & aguardando tempo para entrarem nella, diz Hircio, que os Portugueses, que estavão dentro, lhe derão modo, com que subissem pello muro, antes de Cesar, & os Capitaẽs, que sustentavão sua parte, poderem entender o que passava. Naõ quiserão os nossos, que ao dia seguinte se conhecesse sua vinda, sem algum feito notavel, & antes de esclarecer o dia, derão sobre as véilas dos Romanos, & mattandoas a quasi todas, fizeraõ hum gentil assalto nos que estavão allojados dentro na Cidade, a gritta, & vozes dos quaes poz em revolta o campo de Cesar, que estava fóra da Cidade. Porque não acabando de entender o que fosse, estavão incertos no que farião, té que alguns dos que fugiaõ, derão nova certa do que passava, & pedirão a Cesar, que socorresse aos mais, se queria achar algum delles com vida. Mas dado, que o socorro fosse muy grande, estavão os nossos já taõ encarniçados na mattança, & taõ senhores da mór parte da Cidade, que não foi possivel tirarlhe das mãos o que tinhaõ ganhado. E assi conveyo a Cesar, fortificar a parte, que lhe ficara em seu poder, por se não ver totalmente excluido de Sevilha, & consentir, que os Portugueses gozassem do mayor quinhaõ della, fazendolhe em seus olhos hũa remoela

taõ afrontosa, que não sey eu, se em quantas conquistas Cesar teve, lhe succedeo outra semelhante. Nem se contentarão os nossos com esta prosperidade, & bom successo, porque o julgavão por imperfeito, emquanto gente Romana se mantinha dos muros a dentro, & com este brio, diz Aulo Hircio, que de noite, & de dia não deixavão de combater o sitio, em que Cesar tinha seu presidio, & o levavaõ quasi ganhado, se a ventura lhe não guiara suas cousas por muy differente caminho, enfadada já de lhe dar estas sombras de prosperidade. O caso foi, que saindo os nossos muitas vezes a escaramuçar fóra da Cidade com os imigos, que estavão no Real, & ficando as mais dellas cõ ventajem conhecida, se vierão a cevar de modo, que Cesar vio em seu favor occasiaõ bastante para lhe fazer hum jogo, em que ficasse de ganho, como em todos costumava. Para o que fingio algum temor, & fez que de noite se recolhessem as vélas, que rondavão o campo, & vigiassem sómente dos vallos do Real para dentro, desemparando a praya do rio Guadalquibir, onde tinha ancoradas muytas gallés, & outras embarcações, em que lhe vinhaõ mantimentos para o exercito, & tudo o mais necessario, com muy pouco trabalho. Os Portugueses, que virão esta mudança tão repentina, & nottarão a pouca guarda que avia sobre a frota imiga, atribuindo tudo a medo, assentarão de queimar hũa noite as embarcações, & tirar das maõs a Cesar hũa cousa de tanta importancia, como aquella, sem a qual não era possivel manter muito tempo o cerco que tinha sobre a Cidade. Chegada a noite, em que o assalto se avia de commetter, & vendo tudo quieto, sahirão em grande concerto contra o lugar, em que a frota estava ancorada, & lançando fogo em algũas gallés velhas, que Cesar de industria, mandara pór junto a terra, se levantarão as chamas, & com ellas hũa gritta, que feria as nuvens, assi dos que estavão no rio, como dos nossos, que a nado, & de mil modos procuravão de fazer a toda armada, como jà tinhão feito ás primeiras gallés. Cesar, que entendeo o que passava, & vio chegar o effeito de seus ardís, tirando arrebatadamente dos Reaes huã Legião, que sempre tinha a ponto, tomou com ella as cóstas dos Portugueses, ficãdo entre elles, & a Cidade, em tal modo, que ou avião de lançarse a o rio, ou abrir caminho á ponta da espada. E como tomassem o segundo partido, se accendeo entre huns, & outros a mais brava pelleja, que se vio em todo o discurso desta guerra, que não fosse batalha campal, ora vencendo hũs, ora outros, igualando a fortaleza dos Portugueses o muito numero dos Romanos, que sahiaõ dos allojamentos, em favor dos seus, em tanta copia, que jà se lhe resistia com muito trabalho: & chegando os ginetes, acabarão de romper os nossos, & de os pór todos á espada, fazendo cada hum naquelle ultimo conflicto, o que devia a sua pessoa, & nação, & trabalhando por vingar no sangue contrario, o que alli deixavão derramado. Esta desaventura constrãgeo aos poucos, que ficarão em Sevilha, a render as armas com seguro de suas pessoas, & deixar a Cidade em poder dos Romanos, que com se lhe render esta, que era cabeça em muita parte de Andaluzia, se derão todas as mais: que o abatimento dos principaes, quebra muito o animo dos inferiores.

CAPITULO XX.

DE COMO CESAR VEYO A Portugal, & das Cidades que visitou em todo elle, com a rellaçaõ de muitos beneficios que a todas fez, & dos nomes, & memorias, que deste tempo ficarão em Lusytania.

FOI taõ importante para as cousas de Cesar esta victoria ga-

ganhada em Sevilha, que a Cidade de Munda, onde avia mór força de gente Pompeyana, se lhe veyo a rẽder com todas as outras de Andaluzia, sem lhe ficar em toda ella fortaleza contraria, nem homem, que sonhasse de lhe fazer resistencia. E achando tudo nesta paz, & quietaçaõ universal, entendeo, que para mór segurança das cousas de Espanha, convinha grangear as vontades Portuguesas, & ter de sua mão as Cidades principaes desta Provincia, em que sentia hum odio, & desamor grãde para seu nome, causado (como elle entendia muy bem) das crueldades, que usara no tempo de sua Pretura. E por ganhar com brandura o que perdera com severidade, diz Laimũdo, que entrou com seu exercito victorioso, pello meyo de Lusytania, sem consentir, que soldado, nẽ outra pessoa nenhũa se desmandasse em tomar mantimentos, & outras provisoẽs necessarias, fòra do gosto, & beneplacito dos naturaes da terra, a quem se pagava tudo como queriaõ. E alguns Portuguesses, que prendera na batalha de Munda, & noutros recontros, & pello direito da guerra ficavão sendo cattivos, mandouos pór em liberdade, & dãdolhes o necessario para o caminho, os despidio todos para suas terras, por estender deste modo a fama da paz, & amor, com que entrava em Portugal. Sabída por toda Lusytania esta vinda de Cesar com campo formado, & renovadas na memoria as tyrannias antigas, todas as Cidades se poserão em armas, & se começarão em todas as partes a recolher os mantimentos a lugares fortes, & reformar as portas, & muros, como gente, que se resolvia em levar o negocio á ponta da lança, & resistir aos Romanos, té perder a vida. E tal foi a determinaçaõ, com que todos se accomularão, que Cesar se não atreveo a passar de Béja, & metter o cãpo mais dentro em Portugal, por não accender guerras, que levavão fundamento de durar muitos annos.

Laimund lib. 5.

A esta Cidade mandou convocar Embaixadores de muitas partes, mãdandolhos elle primeiro com mostras, & palavras de muito amor, dizendo, que sem nenhum estrondo de guerra, folgaria de tratar com elles os melhores meyos, & condiçoẽs de paz, que fossem possiveis, porque sua vinda não era tanto a sojeitar aquella Provincia, para oprimir os moradores della cõ tributos, & imposiçoẽs insufriveis, como para os receber no emparo, & amor do Povo Romano. Poderão estas palavras acabar com as Cidades, que mandassem alguns homens principaes a tentar o negocio, mas não, q̃ lançassem de si a gente de guerra, & deixassem de se prover cada hora mais, de quanto lhe importava. Chegados todos a Béja em hum dia sinalado, lhe soube Cesar grangear as vontades de tal modo, & dizerlhe palavras de tanto peso, que vencidos com ellas, lhe deraõ obediencia cada hum em nome da Cidade, que o mandara, & lhe jurarão de servir com muita lealdade ao Povo Romano, com tanto, que os não carregasse de tributos, nem lhe lançasse soldados dos muros das Cidades a dentro. O que Cesar concedeo liberalissimamente, & depois de tudo concluido, mandou repartir entre todos riquissimos dões, com que se partirão contentes, publicando por onde passavaõ, a magnanimidade do Emperador Romano, & as pazes, que deixavaõ assentadas cõ elle. De que todos ficarão contentes, por se verem livres dos enfadamentos de guerra, que temiaõ. E foi taõ aprazivel a Cesar esta paz, que para lembrança della, poz nome ao lugar, em que se concluira, *Pax Iulia*, que quer dizer, Paz de Julio Cesar, & lhe concedeo nome, & privilegio de Colonia Romana, como claramente o tocão Plinio, Resende, Morales, & nosso Gaspar Barreiros. Nem me convem agora disputar a duvida, que alguns tiverão, se era esta Cidade de Béja, ou Badajoz, pois

Plinius lib. 4. c. 21. & 22. Resend. pro Co. Pacensi.

Morales l. 9.c.32. Barreir. in itin. Vaseus to. 1.c.20.

pois está hoje tão averigoado ser Béja, que seria mais superfluidade, que aviso, pórme a gastar tempo nisto, & assi passarei com dizer, que Badajoz se chamou *Pax Augusta*, & não *Pax Iulia*, como notou Vaseu em poucas palavras: além de cuja authoridade, temos infinitas testemunhas de letreiros antigos, que aprovaõ esta verdade, & nos tirão todo genero de duvida, particularmẽte dous, que estaõ na propria Cidade, & a nomeaõ expressamente, com seu nome antigo, hum dos quaes está metido no muro além da porta de Moura, quebrado por duas partes com estas letras.

Resend. antiqui. Lusita. l. 4.

C U R I AE. P O N T.
FLAM. PACIS JULIAE
VE. F L A M I.

Quer dizer. A Curia, os Pontifices, & Flamines de Paz Julia: o mais naõ se póde saber, nem o sentido verdadeiro destas palavras, por causa das muitas letras, que lhe faltaõ: mas para nosso intento basta o nome da Cidade, que tem clarissimamente, & nos degraos da Igreja mayor desta propria Cidade, está outra pédra feita em pedaços, onde se lem estas duas palavras.

P A X J U L I.
Q. P E T R O N.

Que significaõ Paz Julia, Quinto Petronio, sem se colligir delle outra cousa. Além destes dous letreiros, está na praça da Cidade hum marmore com certa dedicação ao Emperador Commodo, que referiremos a seu tempo, onde claramẽte se chama Béja, Colonia Romana, & Paz Julia. Donde fica açaz provado meu intento, & o de Laimundo, que como natural desta Cidade, vay particularizando suas cousas o mais que pode: & deixando clara a causa de seu nome, & o bem, que Cesar fez aos moradores della, em lhe conceder privillegio de Colonia, passa com a historia por diante, dizendo, que se metteo mais a dẽtro por Lusytania, & chegando à Cidade de Evora, ornada com a fama, & nobres edificios de Sertorio, que desde seu tempo estava privada pelo Senado Romano, da honra, que já tivera de Municipio, Cesar a engrandeceo outra vez com lha restituir, & lhe conceder novos privilegios, querendo com isto grangear as vontades dos Cidadãos, & honrar a memoria de Quinto Sertorio, que nas discordias Civis, seguira a parte de Mario, por quem Cesar fora tambem apaixonado. E foi esta nova liberalidade taõ estimada dos Eborenses, que mudando o nome da Cidade, lhe chamarão Liberalitas Julia, que significa Liberalidade de Julio Cesar, & dedicarão ao proprio Emperador hũa estatua, pósta sobre hũa colũna de pédra, que depois se achou com letras ellegantissimas, & a trazẽ Ambrosio de Morales, & Diogo de Vasconcellos no modo seguinte.

Morales l. 8.c 48. Vascon. lib. 5. anti. Lu.

D I V O. J U L I O
L I B. J U L. E B O R A
OB. ILLIUS. IN MUN. ET MUN.
L I B E R A L I T A T E M
EX. D. D. D.
QUO JUS DEDICATIONE

VE-

VENERI GENETRICI
CESTUM. MATRONAE
DONUM TVLERUNT.

Quer dizer. Por ordem dos Decurioẽs, & homens do governo, dedicou, & poz esta estatua ao insigne Julio Cesar, a Cidade de Evora, chamada Liberalidade Julia, pella liberalidade que usou com o lugar, & moradores delle. E no dia de sua dedicaçaõ, levarão as Matronas da Cidade, por dom á Deosa Venus, progenitora de Julio Cesar, a cinta chamada Cesto. A qual pédra authoriza bem a ordem, que levamos em nossa historia, & tira todas as duvidas, que podiaõ recrecer nesta materia. Mas porque ella tem em si algũas, não nas quero passar por alto, como alguns fizeraõ, porque gozem nossos Portuguesesde tudo, quanto se póde descubrir de antiguidade. E deixado o nome, que a pédra poem a Venus, de progenitora de Cesar, pois já explicamos a tras este ponto contandolhe sua géraçaõ pella descendencia de Eneas o Troyano, vejamos que Cesto era aquelle, que as Senhoras de Evora levarão ao templo deste Idolo, no dia que dedicarão estatua publica a Cesar. Para o que he de saber, que entre as antigas ceremonias, que os Gregos usavaõ em seus casamentos, era hũa dellas, que o marido cingia a molher com hum cinto muy lustroso, em fé, & sinal perpetuo de amor, & fidelidade cõjugal, o qual ellas guardavaõ em muita estima, tendo para si aver nelle virtude, para lhe ganhar o amor, & vontade do marido, & a fazer ser amada delle, em quanto o tivesse: & Homero em diversos lugares dos Illiados, particularmente no livro terceiro, diz, que Venus quando queria, que seu namorado Marte lhe obedecesse, o cingia com o Cesto, & o mesmo fazia Juno a seu marido Jupiter, pedindoo emprestado á Senhora Venus: no que tocou o Poéta Marcial quando disse:

Ho. Illi.l.3.

Ut Martis revocetur amor, summíque Tonantis
A te Iuno peto Ceston, & ipsa Venus.

Martial. Epigra.

Quasi dizendo, para que o amor de Marte, & Jupiter, tornem a seu primeiro estado, vos pedimos, Senhora Juno, Venus, & eu, o Cesto, que tẽdes. E dado, que o cinto marital, & agora, os relhos, que as molheres nobres costumaõ cingir, se chame Cesto, era todavia este ornamento, insignia particular da mesma Venus, no qual diz Homero, que trazia os amores escondidos, & quando queria namorar alguem, sem favor das séttas de seu filho Cupido, com lhe cingir o Cesto, ficava rendido de amor. Este pois foi o dom, que as Matronas de Evora levarão em romaria ao templo de Venus, edificado (como já dissemos acima) onde agora chamaõ Pumares, algũas quatro legoas distante da Cidade, querẽdo mostrar nestes indicios de alegria, o muito conhecimento, que tinhaõ dos beneficios feitos a seu povo. Deste nome de Liberalidade Julia, trata Diogo Mendez em sua Sylva, declarando sua causa em huns versos ellegantissimos, em que tambem faz mençaõ da estatua, que se poz a Julio Cesar, dizendo:

Jacobus Meneti. in sylva.

Te titulis, civésque tuos decoravit opimis
Muneribus, largáque manu largitus honores
Eximios, Latij tribuit tibi jura vetusti:

Ce;

Cæsaris hinc tibi crevit amor, cui marmora quondam
In medio mansere foro testantia laudes,
Egregiùmque viri decus, à quo Iulia dici
Gaudes, occiduas inter memorabilis urbes.

Que tornados em Portugues, querem dizer, que Cesar ornou a Cidade de Evora com honrosos titulos, & aos Cidadãos cõ mercés nottaveis, & dandolhe com maõ liberal honras grandissimas, a fez Municipio do antigo Lacio. Donde resultou neste povo hum amor entranhavel para com Cesar, cujo testemunho ficou por muitos annos no meyo da Praça da Cidade em hũa estatua de marmore com seu letreiro, que publicava os louvores, & soberana honra de quem tanto bem lhe fizera, por memoria do qual folgarão de pór nome á Cidade, Julia, celebre entre as Cidades do Occidẽte. Além destes versos, cuja sentença tirei em summa, ha muitas moedas antigas do tempo do Emperador Augusto, que tem de hũa parte seu rosto, & da outra estas letras, EBORA. LIBERALITAS JULIA. E do tempo de Trajano, tenho eu hũa moeda de ouro pequena, que se achou jũto da propria Cidade, quasi com as proprias letras, inda que menos claras, por se verem algũas dellas por parte, nesta fórma. EB. L. JVL. mas bem se vé, que tem a mesma sentença. A fama destes beneficios, que Cesar fazia aos Eborenses, incitou a muitos póvos do Algarve, a mandarlhe seus Embaixadores, & pedir liberdades para sua patria, como foraõ os de Mertola, cuja fundaçaõ deixamos referida acima, que em breve tempo alcançarão a honra de Municipio Latino para sua Cidade, em recompensa da qual accitarão tambem o sobrenome de Julia, & assi se chamou dahi em diante, JULIA MIRTILIS, como tem Plinio, Ptolemeo, & nosso Resende. Concluidas com muita paz as cousas de Alentejo, quiz Cesar gozar da vista de outras Cidades, mettidas mais a dentro, & passado o Tejo, entrou em Santarem, chamado antigamente Scalabis, cujo sitio lhe pareceo tão bello, assi pella fortaleza natural, como pellos fermosos campos, que dalli descobre a vista, que lhe deu privillegio de Colonia Romana, & o chamou JULIUM PRAESIDIVM, que quer dizer, Fortaleza de Julio Cesar. Daqui se fez na volta de Lisboa, Cidade, que naquelle tempo era já de muita estima, & achando nos moradores della hũa vontade pacifica, & prompta para lhe fazerem as menajens, que as mais tinhaõ feito, se deu Cesar por bemaventurado, pois chegava a gozar de Lusytania, sem lhe custar a vida de hum só soldado, avendo taõ poucos dias, que os Portuguefes lhe tinhaõ sustentado guerra a campo aberto. E por memoria deste bem, concedeo á Cidade privillegio de Municipio dos Cidadãos Romanos, o qual não tinha nenhũa outra Cidade de Portugal, dado, que as Colonias fossem mais nobres, & lhe poz nome FOELICITAS JULIA, que significa, Felicidade de Julio Cesar: & além deste nome andar em muitos Authores, se vé tambem no letreiro de hũa pédra, que se dedicou em honra do Emperador Philippo, & está no chafariz del Rey, onde com expressas palavras se chama OLISIPO FOELICITAS JULIA. Concluidos os negocios de importancia, que avia em Portugal, se partio Cesar para Roma, cheo de infinitos triumphos, & absoluto senhor do Imperio do mundo quasi todo: onde lhe deraõ titulos, que naquella idade se communicavaõ só, aos que adoravão por Deoses, & com estes lhe veio hũa morte miseravel, q nũca as honras do mũdo tẽ fins mais bẽ assombrados.

Plinius lib. 2. c. 22. Ptolem. lib. 2. Reend. lib. 4.

Plin. ubi sup.

TI-

TITULO III.

DO QUE SUCCEDEO EM Judea, & da mudança de seu estado, com a rellaçaõ da morte de Iulio Cesar, & do Triunvirato, & de outras cousas, que succederão no mundo.

Genebr. Cronol. l. 2. Philo in breviar.

NESTA conjunção, que as cousas de Portugal passarão as mudanças referidas acima, estava o direito do Pontificado summo, inda que não a pósse, em poder do pouco venturoso Hircano, mettido por malicia de seu sobrinho Antigono, em poder dos Parthos, que estavaõ absollutos senhores da mór parte de Syria, & se hiaõ cada hora fazẽdo mais poderosos nella. Governava o Reyno dos Judeos quanto ao temporal, o tyranno Antigono, & tãbem no espiritual, se fez como Antipapa, entremettendose nos sacrificios do Templo, estando vivo o verdadeiro Pontifice Hircano: inda que já incapaz pella ley de administrar seu cargo, pella falta que tinha de orelhas. Herodes neste meyo tempo andava negoceando em Roma, com dadivas, & aderencias, algum socorro, com que accudir aos seus, que deixara mettidos no forte costéllo de Messada, no qual inda que sabia viverem seguros de serem entrados por combatte, & os muitos mantimentos, que avia dentro, o quietassem do perigo, que podiaõ correr por fome, nada todavia bastava, para o segurar de todo, porque tinha dentro nelle a fermosa Mariana, cujos amores o trazião taõ rendido, que a hora, em que o pensamento lhe representava algum perigo, em que podia correr sua pessoa, como alheyo de seu juizo, ficava lavado em lagrimas, vendose com estes males no mór estremo da vida: porque como namorado desejava passar o tempo em cuidados do que queria, & como temeroso fugia deste pensamento, pello não mattar seu perigo. Nos quaes combates o deixaremos em Roma, & ao tyranno Antigono occupado nos do castello de Messada, que se vio a ponto de cair nas maõs do imigo, pella grande falta, que começou de aver de agua. E sem duvida se renderão, se a noite antes do dia, em que determinavaõ fazer algũa mudança de si, não chovera tanta copia de agua, que as cisternas da fortaleza, se encherão della, & livrarão os cercados da miseria, em que se tinhaõ visto. Em Roma estava Julio Cesar na mór potencia, que a ventura lhe podera communicar, & tão querido da gente popular, que já não avia pessoa lembrada da antiga liberdade, nem se curava muito do governo Monarchico, ou do que antes tivera, porque a sagacidade de Cesar, bastava a remedear as mormurações, que se levantavão entre os homens de entendimento. Mas nunca bastou a mover alguns Senadores, a que dentro no peito aprovassem por boa, sua tyrannia, inda que na boca se lhe não ouvisse palavra, por onde lhe conhecessem o ruim estamago, que tinhão para todas as cousas de Cesar. Nem elle deixava de colligir esta verdade, mas dissimulava tudo comsigo, & para guarda de sua pessoa levou de Espanha algũa gente, para della servirem: & se com Laimundo, & Alladio disser, que erão Portugueses, não se aggravẽ os Estrangeiros, que não he isto quererlhe roubar cousa tão piquena, como he fazellos allabardeiros de hum Principe, tendo tantas, & tão grandes de que os louvar, senão apontar as cousas, que acho escriptas, de que não determino deixar algũa, que vier á minha noticia, pois tomei a peito escrever historia géral desta Provincia. A principal occupação de Julio Cesar, depois de se ver entronizado na Monarchia, foi emẽdar o Calendario, & reduzir o tempo a este modo

Joseph. bel. Jud. l. 1. c. 12.

Laimund. lib. 5. Alladio. de Lusi.

Appian. l. 2. Tranq. in

Cæsa. Dion Ca. 143. Solinus, cap 3. Plutarc in Cæs. Plinius l. 18 c.25. Macro. Sat.l. 1.c. 14.

modo de contar, que agora usamos, dando a cada hum anno trezentos & sessenta & cinco dias, & seis horas, das quaes se faz cada quatro annos hũ dia natural de vinte & quatro horas, que he o q̃ se acrecenta, & chamamos de bixexto. E nesta fórma fica a computaçaõ do tempo, conforme cõ a volta, que o Sol vay fazendo no Zodiaco, de maneira, q́ sua volta por todos os doze signos vẽ a cõpor hũ anno inteiro. Nesta obra taõ importante, teve por ajudador o Philosopho, & Astrologo famoso Sotigenes, com a boa diligencia do qual, concluyo tudo em breve tempo, & foi a primeira letra domingal, que sahio neste Calendario, o B. & hum, de aureo numero, se nos não enganaõ Joaõ Esto Florentino, & Foro Semproniense, que trataõ esta materia com muita diligencia. O primeiro dia de Janeiro, & do anno, cahio ao sabbado, & os dous Solsticios, que saõ o menor, & mayor dia do anno, ficarão a vinte, & quatro dias de Junho, & a vinte & cinco de Dezembro, sendo cõveniente, que o dia, que appareceo na terra o mór Santo, que naceo de molheres, qual foi o grande Baptista, cuja festa se celebra aos vinte & quatro de Junho, estenda o Sol seu curso mais do costumado, & no dia em que o verdadeiro Sol de justiça, deixada sua grandeza, se quiz eclipsar debaixo da piquena nuvem de nossa mortalidade, abrevie tambem o Sol material seu curso, & faça o menor dia do anno, qual he o em que celebramos seu Nacimento. Os Equinoctios (que saõ quando se igualão as noites, & dias) ficarão a vinte & cinco de Março, quando a Virgem Senhora nossa concebeo o Verbo Eterno em suas entranhas, & a vinte & quatro de Setembro, no qual dia Santa Isabel concebeo o grande Baptista Saõ Joaõ: querendo na semelhança dos tempos, honrar a seu Precursor, que taõ semelhante lhe avia de ser na vida, & mostrarnos, que na igualdade, & comparação dos meritos, mais justo era medirmos os seus pellos de Christo, que igualar os de outro Santo com elle. Mas deixados estes pontos para outro lugar, tornemos com Gorge Carreto, a tratar do Equinoctio de Março, que elle affirma ser já posto aos vinte & cinco do proprio mez, pello Philosopho Hiparco, cento & onze annos antes de Julio Cesar, & que no anno de mil & quinhentos & oitenta & dous, em que o Summo Pontifice Gregorio decimo tercio emmendou o Calendario, ficou o Equinoctio a dez de Março, á hora decima, & trinta & seis minutos, & dezaseis segundos do relojo, inda que Pineda o assenta, com os onze dias, que se passarão a vinte & hum do proprio mez. Destas mudanças do tempo, & da multiplicação, & diminuição dos dias do anno, trataõ largamente ElRey Dom Afonso o Sabio, Capuano de Manfedronia, Luis Lilio, Alexandre Picolomineo, Joaõ Maria, Orõcio Phineo, & Joaõ Lalamancio, a quem podem ver os curiosos desta materia, porque a trataõ entre os Catholicos com singular curiosidade, & tão diffusamente, quanto se não permitte a hum Historiador. Dos Mouros, ouve tambem alguns, que tocarão esta tecla, com a verdade, que seu juizo alcança, que como não seja muita, nem sua computaçaõ fica sendo certa, dado que Albumazar, & Albategni Mahometo, forão acertando nos dias, & horas do anno, differindo muy pouco dos nossos. Feita por Cesar esta obra taõ importante ao bem, & ordem do mundo, com muitas outras dignas da subtileza de seu entendimento, & tendo pacificadas algũas inquietações do Imperio, ordenou a ventura de lhe dar a paga, que a todos costuma, porque se não fosse louvando, de acabar com ella, o que nenhum nacido pode acabar. E para isto fez as cousas de modo, que dous Senadores Romanos, chamados

Joannes Est. Flo. in calen. prop 34. Forus Sẽ pronienfis, l. 12. Paulinæ p. 2. August. l. octo ginta triũ quæsti. quæstion. 58. Ambro. serm. 1. de nati. Domini. Columela l. 12. Beda in Lucam l. 3 & l. de natu. reiũ

Thom. in Joan. c. 3. le 5. Georgi. Carrer. coment. de anni cursu. Pineda p. 2 c 4. Alphon. in tabu. Capitanus super sphæram. Aloisius Lylius tract. ad Gre 13. Alexan. Picolo de reforma. Cal. Joannes Marian. in emendat. Cal. Orosius Phineus l. 1. c 5. Joannes Lalamantius de dieb decret. l. 2 & 3. Album. tract. 1. dist 1. c. 3 Albategni mahometo de sciẽtia stellarum, c. 27. 52. & 53.

dos Bruto, & Cassio, com outros sessenta homẽs nobilissimos, se conformarão de o mattar, & restituir a Republica em sua primeira liberdade:& por mais authorizar seu feito, escolherão para executar seus intentos, a salla do Capitolio,onde se juntava o Senado, mostrando daquelle modo, ser aquella morte feita por cõmum authoridade, & não por treiçaõ particular. Naõ lhe faltarão a Cesar indicios muy claros, que prognosticarão seu fim, porque Calphurnia sua molher, sonhou a noite antes, que o tinha morto nos braços, & nos sacrificios, que offereceo antes de entrar no Senado, vio finaes annunciadores de sua morte, pellos quaes quisera differir os negocios para outro tempo, & mandar a Marco Antonio, que despidisse o Senado, se lhe não persuadira seu amigo Decio, que era hum dos conjurados, que não deixasse de hir em pessoa, ou despidir os Senadores, ou tratar os negocios, que avia. Por este conselho se metteo Cesar em hũa liteira, & hindo para o Senado, lhe quisera hum mancebo fallar, & descubrir o negocio, se o deixarão chegar os homens illustres, que o hiaõ acompanhando,& outra copia de povo. E Artemiodoro se chegou a elle, & lhe deu hũa carta fechada,dizendolhe, que a lesse logo,porque lhe importava muito, & por mais que o elle quiz fazer algũas vezes, nunca outras petiçoẽs,& negocios, que sobrevinhaõ,lha deixarão ler,& quando o mattarão, lhe foi achada na maõ aberta,& nella o aviso da conjuração. Entrado elle no Senado, alguns,que sabiaõ da cõjuraçaõ,deriverão fóra a Marco Antonio com praticas de importancia, pello naõ matarem junto com Cesar, se o quisesse defender:& sentado em sua cadeira de marfim dentro na Curia, se chegarão muitos a elle,como para lhe rogar por hum irmão de certo Romano, chamado Cymbro, que estava allegando as causas,que avia, para lhe ser revogada a pena, que tinha. E como por via de importunaçaõ,lhe pegasse da opa, que tinha vestida, o ferio arrebatadamẽte com hũ punhal no pescoço,& accudindo Casca,lhe deu hũa cruel ferida em hũ hõbro, a quem o Emperador disse: Oh perfido Casca,q̃ fazes? E dizendo isto,se poz em resistir aos dous mattadores, para os quaes bastara só,verlhe o rosto indignado, se não fora mais. Mas como a mór parte do Senado aprovasse por bom este homicidio, hum lhe deu logo por hũa ilharga tal estocada, q̃ Cesar se sentio mortal,& Cassio acrecentou este dano,dandolhe com hũ punhal pello rosto. Nem Bruto lhe quis fazer melhor serviço (dado que cõmũmente se tivesse por seu filho, assi por andar, ao tẽpo q̃ elle naceo, em conversaçoẽs cõ sua mãy Servilia, menos honestas do necessario, como por Cataõ Uticense irmaõ della,os achar em cousas pouco licitas,& a gente, q́ quer viver sẽ sospeita,lhe tomar algũas cartas,em que se descubriaõ tratos illicitos) o qual em vendo como andava o jogo, lhe deu hũa estocada numa coixa, que Cesar mostrou sentir,mais que todas as outras feridas, & lhe disse: E tu tambem, filho? E ditas estas palavras, não curou de se pór mais em defesa, mas concertando a purpura, & compondo o corpo, se deixou cair hõnestamente, querendo naquelle passo mostrar, que se o mattavaõ treidores, morria elle como Julio Cesar. Alli o acabarão com vinte & tres punhalladas diante de hũa estatua de Pompeyo, que estava na salla, em que a treiçaõ se executou: de todas ellas, só hũa,disse o Medico Ancio, que fora mortal, que deveo ser a estocada, inda que Cesar com nenhũa se queixou, nem lhe viraõ mudar rosto, senão foi com a primeira, a que deu hum piqueno sospiro sem abrir os dentes. Grande revolta se levantou em Roma com a nóva de sua morte,& naõ avia entre a gẽ-

Dion Cas. l.44.

Sueton. ubi sup.

Plutarc. in Cæsa.

Pero Mexia na historia Imperial na vida de Cesar.

Magist. Meneg l. 5.

Sueton in Cæsa.

te popular, quem se naõ lamentasse de seu dano, & da treição cometida pello Senado. Foi queimado o corpo com tanto concurso do povo, & ceremonias tão exquisitas, quanto nunca se vira em Roma na morte de outra pessoa: & recolhidas as cinzas, as poserão encima de hũa columna de vinte pés de alto, com hũa letra dedicatoria, que dizia: AO PADRE DA PATRIA: & os Sacerdotes dos Templos, com o Pontifice Maximo, o poseraõ no catalogo dos seus Deoses, & lhe offerecerão muito tempo sacrificios diante de sua columna. E como apparecesse no Ceo hum cometa resplandecente, que durou algum tempo, era pratica commum em Roma, ser aquelle o espiritu de Julio Cesar, cujo resplandor diziaõ ser no Ceo, semelhante á muita potencia, que tivera na terra. Morto nesta fórma aquelle espanto do mũdo, & vencido da treiçaõ de seus amigos, o que nunca deixou de sair victorioso dos contrarios, ouve em Roma tantas mortes, & desaventuras, que se tornou a renovar a memoria de Sylla, & Mario, & de suas crueldades. Porque ficando Marco Antonio grande seu amigo, mettido no Consulado, & acreditado cõ a gente de guerra, deu em perseguir os conjurados com todas suas forças, pello que foi em Roma declarado por imigo da Republica: mas elle, que se fiava mais na soldadesca que tinha, que na sentença, que os Consules davão, se afrontou cõ Pansa, que era hum delles, & lhe mattou quasi hũa Legiaõ inteira, da melhor gente, & mais curtida em guerras, q̃ entaõ avia no Imperio. E sendo tal, bom fica de entender, quantos mattarião antes de perder a vida. Hircio, que era companheiro de Pansa no Consulado, & estava retraido na Cidade de Modena, em sabendo a victoria de Antonio, o veio cometter valerosamente, & dado que não bastasse ao vencer de todo, mattoulhe todavia bom numero de soldados, que o abaixarão muito de sua opinião, & o poseraõ em temor de sair mal da empresa. Porém, como nas guerras de Cesar, tivesse aprendido, confiar nos móres perigos, não foi este bastante para lhe quebrar o animo, antes sabendo como Bruto mattador principal do Emperador, estava mettido em Modena, o cercou dẽtro na Cidade, & trabalhou todo possivel pello aver ás mãos. E não dexara de o aver como queria, se Octaviano, sobrinho de Julio Cesar, filho de sua irmãa, & seu principal herdeiro, da fazenda, & nome, desejando alcançar a graça do Senado, & mostrar, que não tinha lembrança de vingar a morte de seu tio, & pay adoptivo, não tomara á sua conta a causa de Bruto, & com bom numero de gente, o não fora socorrer a Modena, onde venceo a Marco Antonio, & o fez hir fugindo para França, aguardando, que seu amigo Ventidio o socorresse com tres Legiões, que tinha. Alcançada esta victoria taõ honrosa, & libertado Bruto do perigo, em que estivera, Octaviano se fez na volta de Bolonha, onde estava o Consul Pansa em termos de morte com hũa terribel enfermidade, o qual festejou por estremo a visitação do mancebo, & lhe aconselhou secretamente, que se os Senadores se lhe mostrassem menos favoraveis do que sua pessoa requeria, procurasse reconciliarse com Marco Antonio, & fazer liga com elle, porque daquelle modo lhe ficava caminho para subir a mais alto lugar. Deste conselho se aproveitou Octaviano grandemente, porque vendo morto o Consul de sua enfermidade, & sendo muitos dias antes fallecido Hircio na batalha, em que ficou vencido Marco Antonio, elle mandou a Roma pedir o Consulado, allegando os serviços, que tinha feito á Republica, & os muitos, que lhe esperava fazer com aquelle cargo, pois só o queria para passar em França,

Patercu. lib 2. Sex. Au. Victor in Epit.

Flor. l. 4.

Sueton. in Octaviano. Appian. l. 3. Jul. Fron. l. 1. & 3. Plutarc. in Antonio.

Fräça,& desbaratar a Marco, & Lepido, que tinhaõ levantado bandeira contra a Patria. Mas o Senado, que tinha prepositos muy differentes, zombou de sua petiçaõ,& a ouve por escusa, do que se estimullou tanto Octaviano, que logo tratou por meyo de terceiros com Antonio, que fossem dahi em diante amigos, & como taes se encorporassem contra os mattadores de seu tio,& elle com bom numero de cavallaria,& oito Legioẽs de infantes,caminhou para Roma, determinando ellegerse por armas, quando lhe não valessem palavras. E pondose junto aos muros, mandou a Cornelio, seu Centuriaõ,ao Senado,que pedisse novamente o cargo de Consul, & desenganasse os Senadores, que não lho dando por vontade, o tomaria por força,& elle o fez taõ bem,que apunhãdo a espada no meyo da Curia, disse, que se elles não ellegessem a Octaviano, aquella o ellegeria: por onde convevo a todos darlhe seus votos, & fazello Consul em idade de vinte annos. Emquanto Octaviano fazia estas cousas em Italia, Marco Antonio, & Lepido, partidos de França, caminhavão com dezasete Legioẽs para Roma. A quem o Consul mandou Embaixadores de paz,& não fazião todos os dias, senão hir huns, & vir outros pella pósta, levando,& trazendo cada hora novas condiçoẽs de concerto, té que ao fim concluirão de se ver junto a Modena, em hũa Ilheta do rio Labinio, tendo cada hum dos Capitaẽs cinco Legiões a ponto, para socorrer ao que succedesse: & chegandose a ver, sentarão a Octaviano no meyo, pella dignidade Consular, que tinha, & lhe derão a mão na pratica, & clausulas da confederação, que se fez de tal modo, que Lepido ficasse com o governo de toda Espanha,& da Fräça Narbonesa,Marco Antonio com o restante de França, & Cesar com Africa, Sicilia,& Cerdenha,naõ tratando das terras de Asia, por estarem em poder de Bruto, & Cassio, que as tinhaõ em nome do Senado com grosso numero de gente. Assentarão além disto, que pellos cinco annos vindouros não tivessem os Senadores authoridade para elleger officiaes, nem governadores da Republica, mas que elles entre si provessem tudo, em quem lhe parecesse melhor, & mandassem a suas Provincias os Proconsules, & Pretores,que tivessem em vontade. E para não faltar sangue de innocentes nesta confederação, tratarão certas trocas de homens illustres para serem mortos a ferro, de tal modo, que hum entregava seu amigo,& parente, porque outro lhe consentisse mattar outro de sua obrigação. E assi deu Marco Antonio a Octaviano, a seu tio Lucio Cesar irmão de sua mãy, porque elle lhe deixasse mattar a Cicero, que tinha escripto contra elle as Philipicas,& Marco Lepido deu a hum irmão seu chamado Lucio Paulo, para se lhe consentir a morte de certos imigos, que tinha. Concluida esta tirannica junta em tal fórma,Octaviano renunciou o Consulado em Lepido,& se lhe encomendou o governo de Italia, emquanto elle, & Antonio passavaõ em Asia contra os dous mattadores de Cesar: a quem deixaremos neste estado, por contar a morte de Cicero, Principe da Elloquencia Romana,que sabendo a indigna sentença, que estava dada contra elle, por consentimento de Octaviano, a quem com seus conselhos abrira caminho para subir á dignidade,em que estava, se partio para hũa quinta sua chamada Tosculano, cuidando evitar com esta retirada o rigor de taõ severo edicto: mas no caminho foi salteado da gente de Marco Antonio, & hum soldado, a quem elle já defendera em publico, chamado Popilio, lhe cortou a cabeça,& mão direita, que levou ao tyranno Antonio, a quem foi mais sabrosa aquella vista, que a poten-

Dion Cassio.l.46.

Appian. l. 3. & 4. Orosius l. 6.c 16. Plinius l. 7.c.46. Solinus c. 3.

cia em que se via, & depois de lhe fazer mil injurias, a mandou pregar na praça de Roma, naquelle proprio lugar, onde sendo vivo, orara contra suas tyrannias, & abominara seus vicios. Bem sei, que Eusebio Cesariense diz, que a morte de Cicero se executou na sua quinta de Phormiano, & o matrarão Herenio, & Popilio: mas vay taõ pouco nesta differença, que basta só apontala, pois se o modo he diverso ao fim, a morte toda foi hũa. Quasi nesta idade nacco o famoso Poeta Ovidio, taõ celebrado por suas obras, & taõ conhecido pella doctrina amorosa, que deixou no mundo, que para se entender o fim de suas cousas, basta sómente apontalas. Viraõse por este tempo no Ceo as mais estranhas maravilhas, que antes, nem depois se ouvirão: porque aos olhos de todos, apparecerão no Ceo tres Sois, que durarão muito espaço com diversos resplandores: & passada grande parte do dia, se vierão ajuntar todos, ficando só este verdadeiro Sol continuando seu curso ordinario. No que se dava a entender, que o Imperio governado por tres Emperadores diversos, se avia brevemente de encorporar em hum só delles, & ficar o Triunvirato desfeito. E andando no campo de Roma lavrando hum rustico com seus bois, & apertandoos no trabalho mais do costumado, hum delles lhe fallou com voz humana, dizendo. Que os cansava desnecessariamente, pois estava certo, que dahi a pouco tempo aviaõ de sobrar mantimentos, & faltar homens, que os comessem. Quasi adevinhando os muitos, que aviaõ de morrer nas guerras de Octaviano, & Marco Antonio. Por estes annos viviaõ em Judea Estolano, & Emerẽciana, avós da Virgem nossa Senhora, & naturaes de Betlem, do Tribu de Juda, dos quaes naceo (conforme ao que tẽ Pedro Dorlando, Betraudo Petagorico, Hechio, Natalis Beda, Jacobo Fabro, & Galatino) a gloriosa Santa Anna, molher de Joachim, & Hesmeria, Mãy de Sãcta Isabel. E era a vida destes dous casados taõ exemplar, & virtuosa, que todos punhaõ os olhos nelles, como em retrato de perfeiçaõ, & honestidade, representando já em si hũas mortas cores daquella viva Imagem de pureza, por cujo meyo determinava o Senhor obrar a salvaçaõ do genero humano: que para taõ bello edificio, necessarios eraõ fundamentos de muito preço.

Eusebi. in Cro.

Petrus Dorland. de vita b. Annæ. Betrauudus Pet. de cognatione Ioan. Baptistæ, & filij beat. Annæ. Ekius de B. Anna serm. 2. Natalis B. Apol. g. pro filijs, & nep Annæ. Jacobus Fabr in capit. 7. Heb. æ. Galati. L. 7. c. 12.

CAPITULO XXI.

DE COMO SEXTO POMPEYO se fez Pirata por mar, & depois formou campo, com que se começou a senhorear de Espanha, & do favor, que nossos Portugueses deraõ a Polion, & ao mesmo Pompejo, com a rellaçaõ de sua morte.

PELLA ausencia de Cesar quãdo partio para Roma, ficou cõ o governo de Portugal, & Andaluzia, Asinio Polion, discipulo de Marco Tullio, o qual governou estas Provincias com singular prudẽcia, procurando em tudo, sustentar a paz, & quietaçaõ dos Portugueses, com a firmeza, que Cesar a deixara fundada. Porém como de grandes guerras fiquem sempre reliquias difficultosas de remedear, teve Polion necessidade de tomar as armas contra hum batalhaõ de Portugueses amutinados, que andavaõ (como quer Alladio) na serra do Algarve, & dalli corriaõ o campo de Ourique, & todas as terras de Alentejo, mettendo a saco quanto podiaõ, cõ dano muy grande das pessoas, que viviaõ por aquellas partes: ao que socorreo logo Polion com hũa Legiaõ de Romanos, para mittigar este fogo, antes de levantar móres chamas, & saindo de Béja com proposito de os cometter, tornou a mudar conselho, parecendolhe mais cõveniente levar gente Portuguesa cõsigo, que a Legiaõ de Romanos. Porque alèm de poupar nisto seus sol-

Morales L. 8. c. 50.

Alladio. de Lusi.

ſoldados, via, que mais facilmente venceriaõ os praticos na terra,& q́ ſabiaõ muy bem os paſſos della, q́ os ſeus, q́ nunca ſe tinhaõ viſto naquellas partes. E alèm diſto pellejando contra Portugueſes, com que tinha paz, averia quem tomaſſe occaſiaõ de eſcandalo, o que não ſeria fazẽdo guerra com os proprios naturaes,& ficando elles (com ſerem ſoldados) aprovandoa por muy juſta. Com eſta determinação pedio aos de Béja, o favoreceſſem contra os salteadores, que lhe deſtruyaõ a terra, & o proveſſem de gente baſtante, para os desbaratar, porque folgaria muito de ſe atribuir antes eſta honra aos proprios Portugueſes, que dizerſe entre os Eſtrangeiros, aver em Portugal tam poucas forças, q́ não baſtavão os naturaes a livrarſe de quatro malandrins fugitivos, que lhe trazião o pé no peſcoço. Valeo tanto eſta vangloria com os noſſos, que em poucos dias ſe lhe juntou ſoldadeſca baſtante, para desbaratar os ladroẽs, & tirarlhe das maõs hũa fermoſa cavalgada, com que ſe tornou victorioſo a Béja. Outro magote de ſalteadores rompeo na ſerra Morena, como elle eſcreve a ſeu meſtre Cicero, eſtando já na Cidade de Cordova, que deixo de contar diffuſamente, por não ſer couſa tocante a eſte Reyno. Em o qual diz Laimundo, que ſe paſſou Sexto Pompeyo, da terra dos Lacetanos, onde eſtivera eſcondido, cuidando achar nelle mais ſeguro couto, que em nenhũa outra parte de Eſpanha. E guiado de Niconio Saxo, natural do Algarve, ſe metteo na povoação de Porto de Annibal, que he Villanova de Portimaõ, onde eſteve alguns meſes aguardando ſua ventura, que foi nos principios tão miſeravel,& falta de remedio, que a teve por muy aventajada, quando achou hum navio de Piratas, naturaes daquella propria Comarca, onde por meyo de Saxo foi recebido em lugar de Capitaõ, & com tão infame tratto ſuſtentava ſua vida, fazendo preſas de pouca

Epi. Ci. familia. l. 10.

Laimund. lib. 5.

importancia em barcos de peſcadores,& noutras embarcaçoẽs piquenas, não ſe atrevendo tè então commeter baixeis de mór importancia. Mas ſuccedẽdo afrontarſe com hũa fuſta Africana, que paſſava o eſtreito, carregada de mantimentos, & ganhandoa por força de armas, a encherão de gente de guerra, amiga de ſeguir aquella confraria, & com eſte augmento de armada, ſe derão a ſaltear com menos vergonha, em fórma, que erão timidos na cóſta de Andaluzia,& não avia embarcação, que navegaſſe ſegura: porque todas as que avião á mão, ajuntavão logo á ſua armada,& as enchião de gẽte Portugueſa. E deſte tempo falla noſſo Reſende, quando diz, que Sexto Pompeyo, antes de ſe deſcubrir, andou pello mar feito Pirata, em cõpanhia de pouco numero de navios, que ſeguião ſua ventura. Mas vendoſe já levantado a tanta fama, que muitos temião ſeu nome, ſe deu a conhecer aos ſeus, deſcubrindolhe a tenção, com que ſe mettera naquelle exercicio,& como determinava reſtaurar em Eſpanha a honra, que ſeu pay,& irmão perderão, por cauſa de Julio Ceſar, ſe elles neſta parte lhe quiſeſſem ſer tão bons companheiros, como elle lho fora em todo tẽpo, que delle ſe fiarão. Os Piratas, que nunca menos cuidarão, que ſer elle homem de tanto preço, não cabendo em ſi de alegria, lhe jurarão de em tudo o ſervir em mar, & terra, tè perder a vida em qualquer põto de ſua honra. Conhecida eſta võtade tão firme nos Algaravios, lhe encomendou Sexto Pompeyo, que partindo cada hum a ſua terra, convocaſſe a mais gente, que podeſſe,& com ella ſe vieſſe embarcar na armada, para darem principio a hũa obra de mais importancia, que as paſſadas, cujo fim ſe rematava em quatro barcos piquenos, que eſcallavão. Chegados os ſocorros,& parecendolhe baſtantes para ſeu propoſito, ſe fez na volta de Andaluzia, onde lançou gente em terra, & com ella ſa-

Reſend. lib. 3 antiqui. Luſitan.

queou muitos lugares daquella cósta, publicando em todos elles seu nome, & declarandose por filho do Grande Pompeyo, a memoria do qual, era inda muy venerada nos coraçoens da gente Portuguesa, & da mór parte de Espanha. Pello qual se lhe vinhaõ cada hora muitos soldados, que militarão debaixo da Capitanía de seu pay, & irmão, & viviaõ já quietos sem pensamentos de guerra, com que se vio brevemente tão poderoso, que deixadas as embarcaçoẽs, formou exercito em terra, & com elle se metteo por Andaluzia, engrossando cada hora mais os escoadroens, & acceitando debaixo de seu emparo muitas forças importantes, que voluntariamente se lhe davão. Mas sendo aconselhado por alguns Capitaẽs experimentados, que se naõ encarniçasse tanto na guerra, sem ter forças mais importantes das que tinha té entaõ, nẽ se alongasse do mar por tantas jornadas, que relevandolhe vallerse de sua armada, o naõ podesse fazer: elle se deu a caminhar para Carthagena, onde achou consigo hũa Legiaõ de Romanos, & muitas companhias de Espanhoes Celtiberos, particularmente dos Lacetanos, onde estivera escondido, antes de se fazer Capitaõ de Piratas. Tanto enfadamento deraõ a Julio Cesar estas novas, como gosto ao Senado, que para os intentos, que trazia de o mattar cada hora, vinhalhe muito á mão ter em Espanha quem lhe mantivesse guerra. E vindo por mandado de Cesar o Capitaõ Carrina, para o desbaratar, ouvese Pompeyo com elle de modo, que o mandou com as mãos na cabeça, & se aproveitou dos gróssos despojos, que alcançou na batalha. E mandando Cesar a seu Pretor Asinio Polion, que proseguisse esta guerra com muito prepolito, a morte, que lhe derão no Senado, concluyo tudo, com singular ventajem de Pompeyo, a quem o Senado mandou os parabens de sua prosperidade. Os quaes deviaõ ser (se me não engano) pella grande victoria, que Dion Cassio diz, ganhou do mesmo Polion, onde lhe desbaratou quanta gente trazia, muita da qual era Portuguesa, tirada a soldo de Portugal, para guarnecer as Legiões Romanas, & resistir aos que Pompeyo tinha consigo. E naõ era pouco acertado seu conselho, se a ventura não tivera ordenado outra cousa, & os Portuguezes, que seguiaõ a Pompeyo, naõ foraõ taõ curtidos em guerras de mar, & terra, & costumados a trazer a vida jugada cada momento aos dados, que pellejavaõ mais como desesperados, que como gente, que desejava alcançar victoria, & assi a tiverão esta vez dos de Polion, por hum caso, que Laimundo conta algum tanto diverso de Dion, dizendo, que quando as batalhas romperão, apertou a gente Romana de Polion tanto, cõ a de Pompeyo, que quasi a levava de vencida. Porém, como fosse soccorrida com diligencia, & se restaurasse a quebra, em que já se começavaõ a ver, carregarão os Pompeyanos tanto nos imigos, que os forçarão a voltar as cóstas, & pórse em fugida infame, deixando seu Capitaõ no mór perigo da batalha, pellejando valerosamente em companhia de tres Legiões, que inda se mantinhaõ inteiras. Mas como o principal intento de Pompeyo fosse, prendello, ou mattallo a elle, & tivesse encomendada esta façanha a certos soldados valerosos, elles o perseguirão de modo, que lhe conveio sairse fugindo da batalha, & deixar a sobrevestia, por não ser taõ facilmente conhecido. Da qual se aproveitarão os Pompeyanos cõ gentil astucia, levantandoa em hum pique, & pregoando em alta voz, que morrera Polion. Os seus, que conhecerão as insignias do Capitão, & ouvirão as nóvas de sua morte, sem o verem pellejar em sua companhia, dando credito ao que ouviaõ, acabarão de se perder de todo ponto, & de largar da mão as armas, com que resistiaõ, deixando nas mãos de Pompeyo

Cicer. ad Atticum lib. 16.

Appian. lib. 2. & 3.

Dion Cassio.

Laimund. ubi sup.

ANNO 3921. 41.

peyo hũa victoria illustre, a qual se alcançou no anno tres mil & novecentos & vinte & hum, quarenta & hum antes do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo, que foi no anno seguinte depois da morte de Cesar, segundo aponta Morales, & nosso Portugues Mendo Gomez, no tratado dos tempos, que anda junto com as mais obras, que fez: onde se trata, que a morte de Cesar, se fez aos quinze de Março, do anno quarenta & dous antes do Nacimento, avendo tres, que gozava do Imperio. Ficou Pompeyo desta vez quasi senhor de toda Espanha, & sem duvida se podera entronizar nella, se o Senado lhe não dera outros partidos, que o moverão a se partir desta Provincia, com quantos despojos, & riquezas ganhara nella, que forão açaz importantes, & em Italia se lhe restituyo a fazenda de Pompeyo, como a legitimo herdeiro, com outras honras, & prerogativas importantes. As quaes lhe grãgeou Marco Lepido, por ficar desembaraçado de guerras na Espanha citerior, que lhe fora dada com a França Narbonesa, para a governar aquelle anno. Pompeyo se partio por mar para Italia, acompanhado de seus antigos companheiros, q̃ no tempo de sua miseria o acceitarão por Capitaõ, & com muita outra soldadesca, que o não quis deixar, ou se não quis ficar, á ventura do q̃ lhe poderia succeder, querẽdo qualquer Proconsul amigo de Cesar, pedirlhe conta da rebelliaõ, que sustentarão em favor de Sexto Pompeyo, o qual no caminho mudou a determinaçaõ, que levava, de se hir a Roma, achando por sua conta serlhe mais seguro estarse a la mira, té ver em que paravaõ as inquietaçoẽs de Marco Antonio, & Octaviano, que se remattarão no que deixamos contado acima, que foi apoderaremse do Imperio Romano, em cõpanhia de Lepido, & condenarem á morte grande numero de homens finallados, entre os quaes foi tambem mettido Pompeyo, como homem perigoso a seus intentos. Mas o Senado, que arrenegava de ver tres tyrannos sobre seus hombros, em lugar de hum, que tinhão morto, além de fazerem Capitães a Bruto, & Cassio, q̃ andavaõ em Asia, contra os tres cõfederados, escolherão tambem a Põpeyo por Almirante do mar, entregandolhe a fróta, que tinhão junta, & dãdolhe liberdade para juntar outra de novo: o que elle fez com tãta diligencia, que em breves dias se achou em Sicilia, acompanhado da mais lustrosa fróta, que o Senado Romano tivera, avia muitos annos. A gente de que a encheo forão, como quer Appiano Alexandrino, & o traz nosso Resende, Francesses, Andaluzes, & Portuguesses, em companhia dos quaes mãteve aquella Ilha em devação da Republica, & deu açaz que cuidar aos tyrannos cõ sua industria, & bom governo militar, mostrandose nelle filho do grande Pompeyo, & digno do honroso cargo, que o Senado lhe tinha entregue. Porque os venceo em muitos recontros, com ventajem taõ conhecida, que todo mundo aguardava o remedio daquella parte, esperando, que a ventura guardasse aquelle ramo de Pompeyo para dalli levantar a quebra da Monarchia Romana: & não fora muito cumpriremse estas esperanças, contentandose Sexto cõ a honra, & modo de proceder, que té então tivera. Mas ensoberbecido com as victorias navais, que alcançara, & attribuindose á conta dellas, mór honra do que devéra, cahio em menos graça aos Romanos, que o acompanhavão, da que té então tivera para com todos. Porque não avia pessoa a quem parecesse bem, vello jactarse de filho de Neptuno Deos do mar, desprezãdose do Grãde Pompeyo, & trazendo para acreditar seu desatino, hum manto azul muy guarnecido, mostrando na cór das aguas, que a do paludamento representava, ser mais que humana sua descendencia. Mas desengano

Morales l. 8. c. 50. Mendo Gomez tract. de tempor.

Appian. bell. civ. l. 4. & 5. Resend. l. 3.

nado em breve do que era, com a victoria, que deixou nas mãos de Octaviano, se acolheo para Asia, onde andavaõ Cassio, & Bruto muy poderosos, & sendo no caminho preso por alguns Capitães de Marco Antonio, principalmente por hum chamado Ticio, a quem elle se rendeo, & trazido á Cidade de Mileto, o mattarão, extinguindo de todo ponto o nome, & reliquias de Pompeyo, & livrandose do temor que tinhaõ em cuidar neste mancebo: q̃ os sobresaltos de hum tyranno, naõ se remedeaõ com menos, que sangue de gente poderosa, contraria a seus pensamentos.

CAPITULO XXII.

DE QUATRO MIL PORTUGUESES, que escaparão da rota de Pompeyo, & se recolherão ás bandeiras de Bruto, & da morte deste Capitaõ, & Cassio seu companheiro, & das grandes invernadas, que ouve em Lusytania, com outras particularidades desta Provincia, & da ruina de Marco Lepido.

QUando Sexto Pompeyo fugio de Sicilia, desbaratado pella gente de Antonio, & de Octaviano, diz Laimundo, que o acompanharão certos baixeis de sua armada, em que avia quatro mil Portugueses escolhidos, a melhor, & mais leal gente, que o Capitão tinha, & o mostrarão bem na diligencia, com que o seguirão, victorioso, & vencido, sem a mudança da ventura, lha causar em sua constancia, nem os mover a lhe serem falsos, como foraõ muitos outros, que andavaõ debaixo de sua bandeira. E inda que o elle naõ diga, facilmente se póde crer, serem todos estes, ou a mór parte delles, os que o acceitarão por Capitaõ no Algarve, & andarão em sua companhia roubando as embarcações dos passageiros. E dado que o acompanhassem alguns dias, como o mar não consentia muita companhia, hũa tormenta os apartou de modo, que nunca mais se alcançarão de vista: & como Pompeyo caisse nas maõs de seus contrarios, onde lhe deraõ o fim, que temos visto, elles se fizerão na volta de Creta, que estava por Bruto, & dalli se foraõ a Macedonia, onde o proprio Capitaõ andava juntando gente de guerra, para resistir a Marco Antonio, & Octaviano, que se dizia virem já em sua busca. Chegarão a tal tempo, que Bruto teve a bõ pronostico esta vinda, julgando, que não podia serlhe a fortuna cõtraria em tẽpo, q̃ sẽ elle o imaginar, lhe trazia taõ bõ socorro. E conhecendo seu valor, & a muita experiencia, que tinhaõ na guerra, os mandou prover a todos de ginetes, & darlhe soldos aventajados, para que o favor extraordinario os forçasse a pellejar com mór esforço. Nem lhe sairão vãos seus intentos, porque estes quatro mil ginetes Lusytanos, que lhe dá tambem Appiano Alexandrino, & nosso Andre de Resende, forão os de mór importancia, que Bruto teve em seu cãpo, & os que nas escaramuças, & recontros comettidos á ligeira, fizeraõ móres façanhas, que todos os mais. E bem se vio o muito caso, que este Capitaõ fez delles, pois em os tendo comsigo, não duvidou de cometter a Marco Antonio, & a Octaviano, que com seu campo unido, lhe vieraõ dar vista junto á Cidade de Philipos em Macedonia, & chegárão a ponto de romper, ordenando suas batalhas de modo, que Decio Bruto se poz defronte da gente de Octaviano, que a este tempo estava mettido em seus Reaes com hũa enfermidade grandissima, sem lhe ser possivel mostrar o animo, & prudencia, que herdara de Julio Cesar seu tio, & Cassio com seu batalhaõ ficou contra Marco Antonio, em cujos hombros pendia o governo da gente toda, & o fim prospero, & adverso daquella jornada, que se pellejou de parte a parte valerosamente, mettendo huns, & outros o résto de suas forças em sair vi-

Laimund. lib. 5.

Appian. Alexan. l. 4. & 5. Resend. antiqui. Lusitan. l. 3.

Plutarc in Bruto, & Antonio.

Eutrop l. 7

Veleius lib. 2. Frõti. l. 4. c. 2.

victoriosos, sabendo, que no ganho daquelle recontro se aventurava ficar o Imperio Romano libertado, ou cattivo para sempre. Repartio a ventura nesta conjunção a sorte, deixando a cada qual das partes vencida, & victoriosa. Porque Bruto cõ a industria de seu bom juizo, & com a valentia de seus guerreiros (em q̃ teriaõ boa parte os quatro mil ginetes Lusytanos) venceo a gente de Cesar, & seguindolhe o alcance, sem tomar repouso, fez nelles estrago nottavel, & lhe ganhou, & roubou os allojamentos, onde Cesar correo grande ventura de ser preso. Por outra parte Marco Antonio andou taõ bem afortunado, que rompeo a Cassio, & lhe mattou a mór parte de sua gente, gozando tão inteiramente da victoria, como Bruto gozava de Octaviano. Mas foilhe pouco gostosa sua prosperidade, com a desastrada morte de Cassio, engenhada de hũa causa levissima, porque estando retirado em hum lugar alto, acompanhado dos que se poderão salvar na furia da pelleja, aguardando novas do que succedia a seu companheiro, o vio vir marchando a passo largo contra o lugar em que estava, & cuidando ser o imigo victorioso, que deixava destruido a Bruto, & o vinha extinguir de todo ponto, temeroso de vir a suas maõs, & ser tratado cõ menos decencia do que convinha a sua pessoa. Diz Joviano Pontano, q̃ rogou a hum soldado, chamado Pindaro, que lhe tirasse a cabeça, pois em tempo tão adverso, nenhum beneficio lhe podia fazer de mór importancia. Quando Bruto chegou victorioso, & vio o corpo de Cassio revolto em seu proprio sangue, desfeito em rios de lagrimas, disse publicamente, que já a Republica Romana perdera hum Cidadaõ, cujo igual não cobraria em muitos annos. Seu corpo foi levado com muita honra á Cidade de Thasso, onde se lhe celebrarão as obsequias ao modo Romano com singular apparato, & pompa funeral, assistindo a ellas muita gente de guerra, que com jogos militares fizerão os mortuorios mais cellebres. Inda que em algum modo parecesse Antonio avẽtajado, não foi tanto, que de sua soldadesca, & de Octaviano, deixassem de ficar mortos no campo duas partes mais, das que morrerão a Cassio, & Bruto. E no proprio dia, em que succedeo a batalha de terra, alcançou no mar a frota de Bruto hũa singular victoria das gallés de Octaviano, da qual foi logo avisado Antonio, antes de Bruto saber o que passava, & por lhe naõ crecerem os espiritus com esta nova, tornarão outra vez ás mãos em batalha campal, onde Bruto ficou de todo ponto vencido, & muitos dos Portuguezes mortos: dado que Laimundo, em quem estas particularidades andaõ mais vivas, diga, que os Lusytanos ficarão em companhia de Bruto, quando elle desbaratado de todo põto, se poz em fugida, & sem nunca o desacompanharem por campos, & montes, lhe forão fazendo cóstas, té que cansado de tanto caminhar, se deteve a tomar algum repouso, doẽdose grandemente de ver cattiva a liberdade da Republica, & o Senado Romano tyrannizado por dous mancebos, que só traziaõ os olhos em seu interesse proprio. E dizendo, que no meyo de tantos males, estimava só hum bem, digno de se ter em muito, que era a grande fidelidade, com que seus amigos o acõpanharão tè o ultimo ponto da vida, esteve agonizando entre esperanças, & temores, grande parte do dia, té q̃ se descubrio hum batalhaõ de imigos, que vinhão em seu alcance, & poz em revolta os que o acompanhavaõ: & como hum lhe aconselhasse, que se posesse em fugida, respondeo que si faria, mas com as maõs, & naõ com os pés. E ditas estas palavras se deixou cair sobre sua propria espada, rematando com sua morte a vingança de Julio Cesar, & as esperanças da commum liberdade de Roma. Vendo os Lusytanos, que

Jovian. Pontanus de fortitudine bel. Joannes Ravisiu. in officina.

Laimund. lib. 5.

que seguiaõ a Bruto, sua desaventurada morte, & o pouco, que importavaõ suas forças contra imigos victoriosos, & tão possantes, como eraõ Antonio, & Octaviano, aceitarão delles hum partido muy honroso, que foi assentarse por soldados debaixo de sua bandeira com o proprio soldo, & ventagens, que tinhaõ dos Capitaẽs defunctos. Emquanto estes Portugueses, que fomos seguindo, por terras remotas andavaõ com as armas adquirindo nome para sua Naçaõ, & dando materia aos Escriptores, para celebrarem seus feitos, diz Pedro Alladio, que estava Portugal mettido em hum golfo de miserias, & a gente delle nas móres necessidades, que avia muitos annos se viraõ em Espanha. Porque as aguas forão tantas, & durarão tanto tempo, que nenhum genero de novidade se logrou na terra, & quando algũa cousa nacia, a falta de Sol, & tempo claro a não deixava chegar a sezaõ de amadurecer, só tiveraõ boa ventura, os que viviaõ nas montanhas, & se sustentavaõ, como diz Strabo, com bellotas de carvalho, que nestas invernadas creciaõ, & se melhoravaõ nottavelmente: & o q̃ mais he de admirar, que toda a força das tempestades, se concluya nesta cósta maritima de Lusytania, dandolhe materia os humores, & exhallaçoẽs grossas, que se levantavaõ do mar, & se resolviaõ em nuvens de agua, chegando sua multidaõ a estremo, que nem à força do Sol no Veraõ era bastãte para as consumir. Destes trabalhos, & necessidades, que quando saõ taes, não consentem ley, nacerão algũas inquietações, & guerras importunas entre nossos Portugueses, & outros Espanhoes, porque saindo elles de suas terras a buscar algum remedio, & lançando mão do alheyo, eralhe necessario fazer com hũa o furto, & com outra sustentar a lãça: & não deixo de cuidar, averia por esta causa, grandes afrontas, & successos nottaveis, dignos de se escrever, mas como Alladio (de quem he tudo quanto vou dizendo) os não conta, nem eu posso allargar mais a mão nesta materia. Só acho nelle hũa escaramuça dos Vacceos, que saõ os de Castella a Velha com os Turdulos antigos, povoadores da cósta de mar, que ha entre o Douro, & o Tejo, os quaes para remir sua miseria sairão como os mais a buscar ventura: & acharãona tão adversa, q̃ se tornarão a Portugal, cõ mais trabalhos, & menos gẽte da q̃ levarão, sendo muita parte de seu mal, Gneyo Domicio Legado de Marco Lepido, q́ chamado dos Vacceos em seu favor, tratou muy duramẽte os nossos, & os atropellou em varias escaramuças de má maneira. E porque tratamos em Marco Lepido, que no titulo atraz dissemos ficara em Italia com a dignidade de Consul, que lhe renunciara Octaviano, & absoluto Governador de Espanha, digamos a volta, que lhe deu a ventura, que foy açaz nottavel, & a tocão Appiano Alexandrino, & Velleyo Paterculo, dizendo, que andando elle com Octaviano em Sicilia na guerra de Sexto Pompeyo, se começarão a recear hum do outro, & a tratar algũas praticas occultamente, indignas da nobreza de cada hum delles, & não falta quem diga, que Lepido se atreveo a querer mattar a Octaviano, & o chegou a cometter, donde resultou ficar taõ mal acreditado com sua soldadesca, que a mais della se lhe passou logo a seu contrario, & o quiseraõ mattar, em satisfação do crime que comettera contra elle. Mas Augusto lhe foy á mão, & se contentou que vivesse, para mór magoa sua, privado de toda honra, & officio publico, & tão nú da opullencia passada, que não tinha mais, que os rendimentos de sua fazenda, com q̃ se sustentava. E só Augusto, & Antonio ficarão com a tyrannia do Imperio alguns annos, té que outras occasioẽs menos graves, que a de Lepido, lhe desbaratarão esta conformidade, & chegarão a se destruir, &

Alladiu. de prot.

Strabo lib. 3.

Appian. l. 5.

Patercu. l. 2.

Frecul. tom. 1. Chroni. l. 8. c. 14.

& mattar como imigos capitaes. E se nesta conjunção, em que himos falando, estava inda em Espanha Domicio, com nome de Legado de Lepido, não era por lhe durar o Imperio, que tivera: mas porque andando Augusto, & Antonio em Asia, occupado em desbaratar a Bruto, & Cassio, não teriaõ tempo para prover officiaes de sua mão, & deixarião governar os antigos té sua volta. Porque temião, que innovando algũa cousa em tempo de tantas revoltas, se levantarião guerras mais perigosas, do que erão as que trazia entre mãos. Do tempo de Marco Lepido, está hũa pédra junto à Idanha a Velha, mettida em hũa parede de hum campo, que tem as letras seguintes.

M. LEPIDO. VICT. LUSIT.
COHOR. FORTISS.
COHOR. MEIDOBRIG.
COHOR. LACONIMURGEN.
COHOR. TALABRICEN.
COHOR. AEMINIENS.
TRIVMV. MER.
PP. E. IN OMNES LIBERALITATEM. D. D.

Quer dizer. Os Portuguefes da cohórte chamada fortissima, da cohorte de Midobriga, da cohorte de Lamego, da cohorte de Aveiro, da cohorte de Agueda, dedicarão esta memoria a Marco Lepido victorioso, dignissimo do Triumvirato, por a liberalidade que usou com todos. Porém como desta leitura se não colliga outra cousa, mais que o visto, não ha para que lançar juizos ao que se não póde authorizar com historia verdadeira, nem eu me atrevo a lançar a pena além do que os Authores me dão licença: porque conféslo de mim, que não entendo que liberalidade fosse a que usou cõ os Portuguefes, de que ficarão obrigados a levantar aquella memoria, & outras algũas, que vierão á minha noticia por via de algũas pessoas curiosas: as quaes deixo de referir neste lugar, porque não tive próvas tão authorizadas, & certas, como queria em todas minhas cousas, principalmente naquellas, que ham de vir aos olhos de muytos: inda que em tempo de tyrannos, qualquer piquena occasiaõ basta para lhe ganharem a vontade com semelhãtes adulações, & lisongarias, negandolhe todos a verdade do que tem em seus animos, como inda se costuma no tempo de agora, & não só com tyrannos, mas inda cõ os Reys, & Senhores verdadeiros, & justos, diante dos quaes chega muy de vagar o desengano da verdade, commettendose pella falta della mil erros, de muy grande perjuizo de seu credito, dado que nos usurpadores do alheo, seja esta falta mais ordinaria: porque não ha lugar mais desemparado da verdade, que os ouvidos de hum tyranno, nem cousa mais acompanhada de sobresaltos, que seu coração.

CAPITULO XXIII.

DAS ENTRADAS, QUE ELREY Bogud de Africa fez em Andaluzia, & nos Algarves, & da fundação da Cidade Salacia, que he Alcacer do Sal, com as opinioens, que ha nesta materia.

SEM nenhum genero de novidade, digna de historia, passaõ os Historiadores de Espanha, té o anno tres mil & novecẽtos & vinte & seis da Criação do Mundo, que forão trinta & seis antes do Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo, no qual

Alladius Lusitan.

ANNO 3926. 36.

qual conta Pedro Alladio, que foi Andaluzia muy opréssa das armas d'ElRey Bogud, o qual passou de Africa em Espanha, á instancia de hũ Questor Romano, chamado Balbo, o qual em tempo da Pretura de Asinio Polion, fizera roubos insofriveis nas Cidades de Caliz, & Sevilha, & noutras daquella Comarqua, & temeroso do galardaõ de suas obras, se passara para Berberia, & tãto vallerão suas persuasoẽs com ElRey Bogud, que acompanhado da muita cavalleria Berberisca, deu salto pello estreito de Gibaltar em Andaluzia, & sem perdoar aos naturaes, que em nada o tinhaõ offendido, fez crueldades de hum animo tão barbaro, como o seu era: pellejando não sómente com os homens, & gente racional, em que ha sentimento de males: mas tambem cõ os edificios, & muros das Cidades, em que ficarão perpetuos sinaes deste miseravel estrago. E sendo avisado, que os Espanhoes, & Romanos vinhaõ em sua busca com campo formado, & desejavão de se afrontar com elle em batalha, recolhendo o fatto, que tinha roubado, & retirandose a Tarifa, se tornou para seu Reyno, sem receber nenhum dano. Porém como a suavidade do roubo, & o contentamento de encher seu tisouro sem nenhum trabalho, puxassem pello animo do Rey barbaro, & lhe não consintissem gozar da paz, que podera ter em seu Reyno, tornou no anno tres mil & novecentos & vinte & nove, que foraõ trinta & tres antes do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo, a passar em Espanha, incitado (como sente Ambrosio de Morales) por Marco Antonio, que já nestes tempos andava desconforme de Octaviano, pellos deshonestos amores, que tinha com Cleopatra Rainha do Egypto, de que falaremos no titulo seguinte, inda que Alladio só á cubiça atribue esta tornada, pois como elle proprio diz, nenhum outro cuidado tinha nesta guerra, mais que furtar o corpo aos presidios, que Augusto tinha nas Cidades, & lugares fortes, comettendo sómente os que sentia desapercebidos, & faltos de guarnição. E quando se juntava algũa soldadesca bastante para lhe fazer rosto, retrahiase ao mar, onde trazia sua frótta, por ter as cóstas seguras, & lhe não poderem cortar o passo. As quaes manhas parecem mais convenientes a salteador, & cossario, que a Rey conquistador, & que vem de suas terras, por favorecer algum amigo. Os danos, que esta segunda vez causou sua chegada, dado que fossem mayores, que os primeiros, não lhe sahirão tão baratos, nem durarão tanto tempo. Porque a soldadesca de Octaviano, com bom numero de Andaluzes o comettERão tão vallerosamente, que a pesar de seus ginetes Africanos (em que ouve singular resistencia) foi desbaratado, & posto em fugida, deixando quanto tinha roubado, daquella vez, & por satisfaçaõ do que levara da outra, grande numero de soldados mortos no campo. Sem os quaes, & com muita lastima, se recolheo dentro em Tarifa, que estava da sua maõ, assentando comsigo de passar logo em Africa, & não levantar mais armas contra naçaõ taõ bellicosa. Mas tornando a cuidar quanta afronta era para seu credito, entrar em Africa taõ differente, do que entrara os annos atras, mandou embarcar a gente, que escapara da rotta, & a que deixara de presidio em Tarifa, com a qual se fez á vella para Lusytania, & saltando em terra no porto de Annibal, que he agora Alvor, ou como querem outros, Villa Nova de Portimaõ, começou de executar nos Lusytanos os roubos, & tyrannias, que já fizera em Andaluzia, & tanto com mór furia, quanto o dano, que recebera, lhe trazia o animo mais acceso em vingança, & quem sem causa he cruel,

Cicero epist.fa. lib. 10. Morales l. 8.c.50.

ANNO 3929. 33.

Morales l. 9.c.52.

cruel, bom he de ver o que seria com ella. Os nossos, que nada temião menos, que esta vinda de Africanos a Portugal, & vivião desapercebidos de tudo, tomarão por remedio mais facil largarlhe a fazenda,q as vidas,& darlhe antes o cãpo, que querello sustentar sem gente, para deixar nelle essa pouca que avia, & com ella o creditto, & reputação da Nação Portuguesa. Nada pesou ao barbaro de achar tão pouca resistencia, por lhe ficar liberdade para poder escallar quanto avia na terra, como fez em toda aquella Comarqua, & não achando já que roubar nella. Prosegue Alladio dizendo, q̃ reco hido em sua fróa, dobrou o Cabo de São Vicête,& dando em Setuval, que inda estava no lugar de sua primeira fundação,o entrou sem nenhũa difficuldade, por estarem os moradores da Cidade descuidados desta vinda,& seguros das armas Romanas, que então se temiaõ em Espanha. Com poucas palavras passa este Author o dano de Setuval, mas tão graves,& lastimosas,que não podera em muitas dar a entender tanto,como se collige dellas. OMNIA (diz elle) INCENDIIS, RAPINIS, CLADIBUS, REPLETA VISVNTVR, PARVVLI, MULIERES, ET SAENES UBIQ. OCCIDUNTUR, TANDEMQ. IN LAPIDES SAEVIUNT BARBARI, MOENIAQ. SETUBALA MVLTIS LOCIS CONFRINGUNT. Quasi dizendo,que todas as partes da Cidade se viaõ cheas de incendios, roubos, & destruições, & em todas ellas se fazia cruel carniceria de molheres, mininos,& velhos, & quando estes faltarão, se virou a crueldade dos barbaros, contra as proprias pédras, & destruirão os muros de Setuval por muitas partes. Deste lamentavel estrago escaparão muitas pessoas,que na mór furia dos imigos se poseraõ em salvo, pella melhor ordem que poderão: os quaes mettendose pella terra dentro, & convocando socorro de todas as partes, tornarão em favor de sua patria, ou para melhor dizer, a ver se podiaõ vingar nos imigos o dano della. Ajuntaraõselhe no caminho, diversos magotes de gente,com que engrossarão mais os batalhoẽs da soldadesca: & dado que Alladio não diga, donde, nem quem erão, virisimil cousa he, que fossem daquelles,que no Algarve, sentirão as armas do tyranno, & andavaõ fugidos de suas Cidades,cõ temor de lhe tornar a cair nas mãos. Ao tempo que os nossos chegarão a Setuval,era já El Rey Bogud partido pello rio, que agora chamamos de Alcacer,& com a frota toda, hia navegando por elle acima, com tençaõ de dar outros saltos na terra, semelhantes aos passados. E assi o fez em hum Templo riquissimo, & tido em grande veneração dos Lusytanos, fundado em louvor da Nimpha Salacia, que os antigos adoravão por Deosa do mar, & nosso Camoẽs a faz namorada de Neptuno, & mãy de Tritaõ,seu Embaixador,em huns ellegantes versos dos seus Lusiadas, dizendo:

Alladius ubi sup.

Tritaõ,que de ser filho se glorea
Do Rey, & da Salacia veneranda,
Era mancebo alto, negro, & feyo,
Trombeta de seu pay, & seu correyo.

No qual Templo avia dões riquissimos, de gente devota, particularmente, dos navegantes, que corriaõ a cósta de Portugal em suas embarcaçoẽs, & queriaõ ter propicia aquella Nimpha tão privada de Neptuno, a quem atribuyaõ o Imperio,& Senhorio das aguas. Naõ se contentou Bogud, com levar as riquezas,que achou no Templo, nem

com escallar quantas povoaçoens avia naquelle destricto: mas usando de seu costume, derrubou por terra o Templo, & cortou huns bosques fresquissimos plantados em louvor do Idolo, conforme o costume da Gentilidade. E naõ duvido, que continuara muito tempo nestes insultos, & correra mais a dentro do sertaõ, se a ventura lhe não contraminara seus intentos: porque os nossos influidos em desejo de vingança, & lastimados da ruina de seu Templo, accudirão como lobos famintos ao lugar, onde Bogud estava, deliberados de perder a vida na demanda, ou lançar esta péste de Lusytania. Nem lhe foi muy custoso efeituar a segunda deliberaçaõ, porque o Africano se recolheo dentro em sua armada, tãto que soube as revoltas, & estrondos de guerra, cõ que o vinhaõ buscar os Portugueses, & fazendose ao largo, deixou frustradas as esperanças, com que alli chegarão. Toda hũa noite, & parte do dia seguinte, esteve Bogud sobre as anchoras, & os Portugueses na praya, desfazendose com raiva, de verem hir seguro hum tyranno, què tantos males lhe tinha feito. E como elle na tarde do seguinte dia se fizesse á vella, & os nossos o fossem seguindo sempre á vista, succedeo hum caso, que lhe alliviou parte da magoa com que ficavaõ. E foi, que a o sahir do rio, & na entrada do mar largo, lhe deu hum pé de vento taõ bravo, que sem poder remedear a fróta, deu a mór parte della á cósta, onde a gente foi pósta a cutéllo pellos nossos, & a fazenda, que o mar lançou fóra, toda roubada, restituindolhe em menos de seis horas a tormenta, quanto se lhe roubara em muitos meses. ElRey Bogud com alguns poucos de sua cõpanhia, escapou em certas embarcaçoés, contente de se ver livre de taõ manifesto perigo: inda que a essa conta deixasse todas as riquezas, & a mór parte de sua soldadesca perdida. Dos nossos não ha que encarecer, pois se entende bem o estremado contentamento, que teriaõ, vendose vingados por modo tão extraordinario, o qual atribuyão ao poder, & grandeza da Nimpha Salacia, cujo Templo despojara das riquezas, & posera por terra, dizendo, que como Senhora do mar, ordenara aquella tormenta, para vingar o aggravo feito a sua honra. E por este beneficio, diz Alladio no livro dos sacrificios dos Portugueses, que assentarão entre si de reedificar o Templo á custa das riquezas ganhadas dos imigos, & das proprias ornar os altares de Idolos muy aventajados em obra, & artificio dos primeiros. Com este presuposto, se tornarão todos contentissimos ao Templo da Nimpha, & poseraõ as mãos na obra, com tal diligencia, que em poucos meses o tiverão aventajado em tudo, do que antes fora. Nem se deixava de trabalhar á conta de gastos, por serem as dadivas tantas, que bastavão a móres custos. Foi tanta a fama do Templo, & a opinião do caso, que atribuyão á Nimpha Salacia, que de muito longe vinhaõ gozar com os olhos, o que ouvião de palavra, & do concurso da gente, & de outra, que andava desgarrada de suas terras, por lhas ter Bogud destruidas: se veyo pouco & pouco fazendo naquelle lugar hũa povoaçaõ de muita conta, & crecia taõ nottavelmente em edificios sumptuosissimos, que competia com as melhores de Lusytania. Veyo á noticia do Emperador Octaviano este caso, & o modo como succedera, que elle estimou em muito, assi pello dano de seu contrario Bogud, como pello louvor de seus Idolos, ao culto dos quaes era por estremo affeiçoado: & para com este se mostrar devoto, fez grandes favores á nova povoaçaõ, dandolhe privilegio de Municipio, & privilegiando os moradores de todo genero de tributo, que

Alladiu. de sacri. Lusitan.

se

se lançasse em Lusytania. E para mais exalçar o nome da Nimpha, & perpetuar a fama do caso, que lhe attribuya, mandou, que a Cidade se chamasse Salacia, & fosse Cidade Imperial, recebida debaixo do emparo, & protecçaõ immediata dos Emperadores Romanos. E assi lhe chama Plinio SALACIA URBS IMPERATORIA, que quer dizer, Salacia Cidade Imperial. E nem se escondeo a nosso Resende, hũa noticia cõfusa deste successo, pois brevemente diz, que Alcacer do Sal se chamou Salacia por respeito da Nimpha, que tem o proprio nome. E não como alguns curiosos de antiguidades philosophadas querem, dizendo, que as muitas Salinas, que alli ha, lhe derão o nome de Salacia. E inda estes vaõ rastejando algũa semelhança digna de se ouvir, & mais a proposito do que vem a daquelles, que sustentaõ se derivou o nome Salacia, desta palavra solaz, que quer dizer desenfadamento. E sem nenhum escrupulo, ousaõ affirmar, se fundou aquella Villa, de hũas casas de prazer, em que certos Senhores vinhaõ alguns meses do anno ter recreação, & passatempo nas pescarias daquelle rio, & concorrendo muita gente ao proprio exercicio, se fez a Cidade Salacia, derivada de solacium. Mas como isto seja esbarrar cada hum por onde quer, eu me atenho, ao que largamente escreve Aladio, & ao que em breves palavras toca o Resende: que em opiniões diversas, o seguro he lançar mão das mais antigas.

Plinius l. 4.c.22

Resend in Vincẽt o.

TITULO IV.

DO REYNO DE HERODES EM Iudea, & da morte do Pontifice Aristobolo, & dos amores de Marco Antonio com a Rainha Cleopatra, com a rellaçaõ das discordias, que se armarão entre elle, & Octaviano.

EMquanto succediaõ em Portugal as cousas referidas acima, negoceou Herodes em Roma o Reyno de Judea, sem cuidar, que a ventura lhe trocasse hum desterro taõ necessitado, em tão sublime grandeza, que de homem raso, & lançado de sua terra, tornasse com a Coroa de Rey, & senhorio absolluto della. O qual lhe negoceou seu especial amigo Marco Antonio, atrahido das grandes promessas do pretendente, & do amor em que ambos se esmeravaõ, & taes cousas disse no Senado em seu favor, que Octaviano, com todos os mais, lhe derão a investidura do Reyno de Judea, & como tal o convidou Antonio a jentar em sua propria mesa, levandoo primeiro de tudo, entre si, & Augusto a sacrificar no Capitolio, acompanhado da nobreza Romana. E despedindoo com provisoẽs, & poderes bastantes para o negocio do Reyno, levou outras de Antonio, em que mandava ao Capitaõ Vetidio, socorresse com gente de guerra ao Castello de Messada, & constrangesse ao Principe Antigono, a levãtar o cerco, & sair fóra do Reyno de Judea, que por decreto do Senado estava dado a Herodes. No que Vetidio se mostrou estremadamente remisso, abrandandolhe a colera, hum grande numero de moeda, que Antigono lhe procurou pellos mais occultos meyos que pode ser, & dado q̃ viessem outros Capitaẽs ao mesmo effeito, em provando este manjar, se descuidavaõ do fim para que foraõ vindos. Té que Marco Antonio mandou a Sosio, seu General, com preceitos taõ rigurosos, & com gente tão escolhida, que poseraõ em conclusaõ, o que todos deixarão em aberto, ganhando a forte Cidade de Hierusalem, & levando preso a Egypto o miseravel Principe Antigono, onde Marco Antonio lhe fez cortar a cabeça, acabando em sua vida, a verdadeira successaõ dos Reys Assamoneos, descendentes dos Machabeos, em cuja mão esteve aquelle Reyno Judaico cento & trinta & tres annos, que ouve de Judas

Appian. Alexan. l. 5.

Ambro. in Lucam lib. 3.

Egesip l. 1.c 30.

Machabeo, té este mal logrado Infante, a quem suas tyrannias trouxerão a este ponto. Herodes, que cõ esta victoria se vio ficar absoluto Rey de Judea, temendo, que a gente nobre se levantasse contra elle, com pretexto de ser Estrangeiro, filho de Antipatro Idumeo de nação, deu hũ córte, com que se remedeou a si proprio, & quietou os animos do povo, casandose em Samaria com a fermosa Mariana, filha (segundo querem Philo Judeo, Eusebio, & Santo Antonino) delRey Hircano, que ao presente estava em poder dos Parthos, & segundo Josepho, & outros, sua néta, filha de Alexandra, & de Alexandre, filho delRey Aristobolo, de quem Pompeyo triumphou em Roma. Estava esta Infanta em companhia de Alexandra sua mãy, & do minino Aristobolo seu irmão, a fermosura dos quaes era tão maravilhosa, que assi della, como delle se levavão retratos a varias partes do mundo, procurãdoos muitos Reys, para verem hum estremo, em que a natureza posera o mais alto ponto de sua perfeição. Com este matrimonio ficou a tyrannia de Herodes menos perigosa, & os Judeos mais quietos, esperando, té que a idade do menino Antigono, fosse bastãte para procurar o Reyno, que lhe convinha por legitima herança, & confiando, que neste meyo tempo, lhe désse o Pontificado summo, pois Hircano seu Avó, estava cattivo em mão dos Parthos, & impossibilitado, inda que alcançasse liberdade, para administrar o sacerdocio, pellas orelhas, que lhe faltavão. Mas o Idumeo, que de nada tinha seguro, temia grandemente, levantar o cunhado em potencia, que depois lhe saisse cara, & por lhe quebrar de todo põto as asas, diz Josepho, que mandou vir de Babylonia hum Judeo, chamado Ananelo, do tribu de Levi, mas de familia baixa, & lhe deu a investidura do summo Pontificado, julgando, como tyranno, que a potencia sobre villania, nunca subiria a lugar, que lhe fizesse muito dano. Naõ se póde encarecer a indignação de Alexandra, & as palavras, que soltava, quando vio ficar o filho sẽ a dignidade Pontifical, que lhe cõvinha por direita successaõ, & mettido nella hum homem baixo, cujos avós não forão conhecidos no mũdo. Elevada da força desta paixão, q̃ nas mulheres não sabe ter medida, escreveo diversas vezes a Cleopatra Rainha do Egypto, pedindolhe, que com Marco Antonio seu amigo, negoceasse o Sacerdocio summo para seu filho Aristobolo, pois lhe convinha como a successor legitimo. Soube Herodes estes tratos, & dado, q̃ Antonio lhe não mandasse cousa algũa, elle se quiz anticipar em adquirir as vontades do povo, & mostrar, que por sua vontade propria, engrandecia as cousas de sua sogra Alexandra, & as tinha sobre os olhos, como aquellas, por cujo meyo subira á dignidade Real. E convocando publico consistorio, deu as insignias Pontificaes ao mancebo Antigono, com palavras de tanto amor, que com ellas alcançou muito da gente, que lhas ouvia. Mas quem averá, que entenda as maldades de hum tyranno? pois no tempo de móres honras, & indicios de amizade, está no pensamento carniceiro traçando a satisfação de todas ellas, como fez este barbaro Idumeo, em cujo peito se cellebravão as obsequias do cunhado ao mesmo tempo, que lhe estava dando a tyara de Pontifice summo. Temiase o barbaro grãdemente da terribel condiçaõ de sua sogra Alexandra, & duvidava de sua vida, tendoa ella tão livre, & absoluta, como té li tivera, pello que lhe poz guardas taõ estreitas, & a encerrou de maneira, que a pobre Senhora se quisera hir para Cleopatra Rainha do Egypto, em companhia de seu filho Aristobolo, & o posera em obra, se Herodes não fora avisado antes da partida, & lha impedira com proméssas de ser o diante seu amigo, & pór em esquecimento

Philo in bre. l. 2. Eusebi. in Cro. Antoni. p. 1 hist. ti. 5. cap. 1. Joseph. antiqui. l. 15. c. 2.

Joseph. ubi sup.

Zonaras annalium tom. 2.

mento os aggravos, que avia entre elles. Com isto dissimulou té a festa da Cenophagia, em que Aristobolo, vestido em Pontifical, sahio a cellebrar os sacrificios, dando com sua gentileza tanto contentamento ao povo, que não avia em todo elle pessoa, em que se naõ vissem lagrimas de contentamento, & aclamações de alegria, de que Herodes estava malenconizado sobre maneira, inda que o não mostrava de fóra: & como aquelle dia jentasse com Alexandra sua sogra, & depois de comer se fosse em companhia do Pontifice a hũa varanda, que cahia no jardim dos paços, onde estava hum tanque grandissimo, Herodes importunou ao mancebo, que nadasse hum pouco em cõpanhia de muitos, que andavão no tanque desenfadandose. Escusavase o innocente Aristobolo da petiçaõ o mais que podia, quasi adevinhando o fim della: mas vendoo insistir tanto, lhe quiz dar gosto no que pedia, & se lançou com os mais no meyo da agua. Os nadadores, que estavão já sobre aviso, começarão a brincar com elle, mergulhandoo dentro nagua, & por mais que elle grittava, continuarão o brinco tanto, que lhe tirarão a vida, & a Herodes a sospeita de o ver Rey de Judea. Bom he de entender as lastimas, & sentimento, que faria a triste Alexandra, & Mariana, com toda a mais gente Judaica, vendo quebrado ante seus olhos o espelho, em que se reviaõ, & cortadas de raiz as esperanças, de ver o Cetro Real na linha Assamonea. Dissimulou tãbem o tyranno sua treiçaõ, fazendo grande pranto pello cunhado, & ordenandolhe o mais soberbo enterramento, que se fizera a nenhum dos Reys seus antepassados. E para não estar a Sé vagante, proveo no Sacerdocio summo o proprio Ananelo, q para este fim trouxera de Babylonia, em maõ do qual permaneceo algũs annos. O triste velho Hircano carregado de annos, & cheio de trabalhos, foi levado pellos Parthos cativo á sua Provincia, onde esteve algum tempo, mais bem tratado, & mimoso, do que se esperava entre barbaros: porque Phaartes Rey de Parthia, em sabendo a invenção, & falsidade, com que fora preso, o respeitou como a pessoa Real, dãdolhe em todas as cousas o lugar devido a sua dignidade, & passado algum tẽpo, o poz em liberdade, & lhe deu licença para se hir viver a Babylonia, em companhia dos Judeos, que alli viviaõ, desde o tempo da transmigraçaõ: dos quaes foi taõ bem recebido, como se lhe caira do Ceo, & o sustentarão em tanta, & mais potẽcia do que tinha, vivendo em Hierusalem no tempo de sua prosperidade. Mas o velho caduco entre estes bens, & guiado da ventura para grãdes males, sabendo como reynava em Judea seu especial amigo Herodes casado com Mariana sua néta, veiolhe hum vivo desejo de se tornar a Hierusalem, assentando comsigo, que se lhe restituiria o summo Sacerdocio, ou quando menos o teria Herodes pello segundo em seu Reyno. E andando na força destes pensamentos, se lhe acrecentarão cõ algũas cartas, que o Idumeo lhe escrevia, manifestandolhe os desejos com que vivia de o ver antes da morte, & de lhe satisfazer com serviços de conta, as grandes mercés, que delle recebéra os tempos passados. Com estas palavrinhas doces atrahio a si o triste Hircano, sem o poderem deter quantos desenganos, & bons conselhos ouvia de homens seus amigos, & desejosos de o verem acabar em descanso, pois vivera em tantos trabalhos. Foi em Hierusalem recebido de Herodes, & de Alexandra, & Mariana, com tantas mostras de amor, que o velho não cabia de contentamento, dandose com aquellas sombras de bem, pello mais venturoso homem da terra. Naõ conhecendo a vontade carniceira de Herodes, que por momentos aguardava qualquer occasiaõ em que lhe tirar a vida, como veremos no dis-

Panuin in Cor. Ecclesi.

curso da historia. Os negocios Romanos andavaõ muy proximos ao rompimento, que em fim tiverão, porque Marco Antonio, que estava em Asia apercebendose contra os Parthos, sabendo como Cleopatra Rainha do Egypto dera grandes favores a Bruto, & Cassio, no tempo que durarão suas guerras, a mandou citar diante de si, dandolhe dia sinallado, em que apparecesse na Provincia de Cilicia a desculpar seu crime. E o mensageiro, que vio na estremada gentileza de sua pessoa a isca de animo tão lascivo, como era o de Marco Antonio, lhe aconselhou, que em nenhum modo deixasse o caminho, porque lhe não hiria mal de o fazer com toda brevidade, nem averia procurador taõ elloquẽte em disculpar sua causa, como a perfeiçaõ natural, de que a dotara a ventura. Aceitou ella o conselho, & se ataviou de modo, que hindose casar, naõ fora com tanta pompa, & magestade, porque se embarcou pella fresca corrente do Rio Cydno, q̃ corre pella Cidade de Tharso (onde ao presente estava Antonio) dentro em hũa fusta dourada, os remos da qual eraõ illustrados com varias laçarias de prata, & se moviaõ ao som de musicos instrumentos, que hiaõ tangendo algũas damas vestidas ao modo das Nimphas antigas, q̃ os Gentios chamavão Napeas, & Driades. O toldo da Galeota, era brocado finissimo, & a mesma librea vestiaõ todos os remeiros. A Senhora Cleopatra hia debaixo de hum pavelhaõ riquissimo, vestida da propria invenção, que se pinta a Deosa Venus, & acompanhada de muitos mininos pequenos no trajo dedicado a Cupido, que brincando pello toldo da fusta com singular graça, representavão hũa invençaõ desenfadadiça, ajudandolhe a tudo isto, a multidaõ de perfumes exquisitos, q̃ se hiaõ queimando em braseiros de prata, enchendo de flagrancia as veigas do Rio Cydno, onde concorria a gente, admirada de cousa tão exquisita, & tal foi o cõcurso, que Marco Antonio se achou só na Cidade, taõ espantado de não ver gente nella, como elles o estavão, de ver fóra o que não crião aver no mundo. Antonio, que só da fama sentia hum fogo dentro no peito, & desejava ganharlhe a vontade, pella não achar disconforme da sua, lhe mandou hũ Veador acompanhado na fórma decente a sua pessoa, pedindolhe encarecidamente, fosse sua convidada aquelle dia, & aceitasse delle o primeiro bãquete. Mas a Senhora Cleopatra, que não tinha menos de altiva, que de fermosa, respondeo a seu cumprimento, que não vinha tão desapercebida do necessario, que o engeitasse a elle de primeiro convidado. E com esta reposta foi o Capitão Romano, cevar a vista naquelle maravilhoso retrato de perfeição, taõ raro na terra, a presẽça da qual lhe deixou de todo o ponto rendida a liberdade, & mettido o pensamento em mil cuidados lascivos, que depois lhe custarão caros. A cea foi admiravel, & o serviço della taõ custoso, que affirma Socrates Rhodio, se naõ vio vaso algum de mais baixo metal, que ouro, & se algũa melhoria se conhecia entre elles, era sómente a riqueza do feitio, em que se excediaõ huns a outros, & na pedraria finissima, de que estavão semeados por todas as partes. A tapeçaria das sallas, & camaras, era tal, q̃ Antonio criado entre a soberba Romana, esteve suspenso na contemplaçaõ della, & confessou não ter visto em sua vida semelhante cousa. Ao que se rio Cleopatra, quasi zombando, & mostrando ter em pouco tudo aquillo, de que logo lhe fez serviço. E ao dia seguinte lhe deu outra cea tão aventajada da primeira, & de serviço taõ admiravel, que a primeira se teve por grossaria, & de tudo fez tambem serviço a Marco Antonio, & a todos os convidados deixou os riquissimos vasos de ouro, em que bebiaõ, & as custosas cadeiras em que se sentarão á mesa. E aos

Plutarc in Ant. Pineda l. 9 c. 36.

Plinius l. 5. c. 27.

Socrates Rhodi.

Athene. l. 4. c. 7.

Senhores principaes, deu liteiras belliſſimas, em que ſe tornaſſem a ſuas caſas, & aos de menos conta fermoſos cavallos com negros de ſerviço, que os hiaõ acompanhando com tochas de cera bella, gaſtando neſtes convites dinheiro quaſi infinito. Antonio a convidou, para moſtrar o q̃ podia, mas achouſe tão corrido, que no meyo do banquete começou de galantear ſobre a pouquidade delle, & a motejar de ſi meſmo. No que o favoreceo a Rainha com ditos tão aviſados, & palavras de tanta graça, como ella naturalmente tinha, & aliviou com iſto grande parte de ſua afronta. Mas dobroulha em hum jentar, que ordenou igual à ſua vaidade, no qual ornou as ſallas, & camaras de tantas roſas, que eſtavaõ hum grande covado em alto, & no meyo dellas a meſa com a outra roſa humana, por quem Marco Antonio tinha pouca lembrança das que piſava, dado que os convidados as tiveſſem por couſa maravilhoſa. Daqui ſe partirão para o Egypto, deſcuidados de inquietar a Provincia dos Parthos, & occupados, aſſi o Capitaõ, como os ſoldados, em deleites, & paſſatempos ſenſuaes, que como diz Plataõ, ſervem de iſca aos animos perdidos, & na Cidade de Alexandria, ſe dava Antonio a todo genero de paſſatempos, em cõpanhia de Cleopatra, que lhos ſabia procurar de mil invençoẽs nunca viſtas. Muitas vezes ſe occupavão em alegres peſcarias no Rio Nillo, em que a Senhora Cleopatra era ditoſiſſima por extremo, & não me eſpanto, que iſca tão refinada para homens, tiveſſe graça com peixes. Ao contrario do qual, era Marco Antonio de tão pouca ventura neſta arte, que chegava a deſconfiar vendoſe tão para pouco, & as graças de ſua dama dittas ſobre eſta materia o amofinavão mais que tudo. Quizlhe ganhar hum dia por habilidade, & moſtrar, que não tinha menos arte em caçar peixes, do que ella tivera em o caçar a elle, para o qual mandou alguns nadadores grãdes, que tomando os peixes de mergulho, os metteſſem no ſeu anzol, & com iſto foi grande a feſta de Antonio, & muito mayor a que Cleopatra fazia, vendolhe a mofina da peſca trocada em contentamento. Com eſte artificio continuou pouco tempo: porque a ſubtileza da Senhora Cleopatra, lho atalhou com hũa invenção galantiſſima, mandãdo a outros mergulhadores, que prẽdeſſem no anzol alguns peixes deſcabeche: & como Antonio ſentiſſe peſo, & levantaſſe a peſca, diſſeraõſe mil dittos aviſadiſſimos ſobre a invenção do peixe concertado. Alg̃uas noites ſe hião ambos disfraçados pellas ruas de Alexandria fazẽdo traveſſuras aos que paſſavão, á conta das quaes levava o matãte alg̃uas trochadas, cõ que depois riaõ muito. Neſtes exercicios gaſtava Antonio a vida, emquanto Fulvia ſua mulher andava em Roma mettida em grandes debates com Octaviano, que já hia ſofrendo mal companheiro na Monarchia, & ſendo Fulvia morta, ſe tratou para quietaçaõ do Imperio, que Octavia irmaã de Auguſto, caſaſſe com Marco Antonio, & deſiſtiſſe hum, & outro das guerras, & deſarranjos, que ſe hiaõ armando. Porém, como a fermoſura de Cleopatra, não conſentiſſe ao Capitaõ Romano, fazer vida com ſua mulher legitima, antes o conſtrangeſſe a lhe dar repudio, a guerra ſe tornou a romper muy de raiz ſem nenhuã eſperança de concerto, & nella ſuccedeo o que ao diante veremos. Neſte meyo tempo, caſou a glorioſa Santa Anna, com o Santo Joachim, que tambem ſe chamou Hely, pois como quer Philo, a meſma força tem entre os de Syria, Hely, & Joachim. Era eſte illuſtre Varaõ do Tribu Real de Juda, pella via de Zerobabel, & Salatiel, famoſos Duques Hebreos (como nottou Rabbi Hacanas) ſeu pay ſe chamou Mathar, ſeu avó Levy, ſeu biſavó Melchi, & ſeu treſavó, foi o affa-

Plato in Timeo.

Philo in bre.l.2.

Rabi Hacanas. Gregor. Niſenus de Chriſti nati.

o affamado Janco Hircano, cujas valentias, & ditos avisados, referimos atraz, quando contamos sua vida, & fim indigno do muito que merecia. Hesmeria irmaã de Santa Anna casou com Aprano, do tribu de Levy, dos quaes nacerão Ellud, & Isabel, mãy do grande Bautista, cuja descendencia o Senhor guiava, quasi pellos termos da sua: que a officio de tanta magestade, como este Santo avia de ter, não se requeriaõ menos prerogativas, das que o Ceo lhe communicou.

CAPITULO XXIIII.

EM QUE SE CONTAM AS guerras, que ouve entre os Gallegos, & Portuguefes de Entre Douro, & Minho, & como levarão os de Porto Grayo hum Capitaõ Romano em seu favor, para os libertar dos moradores de Braga.

ANdaõ os Historiadores Romanos taõ occupados em cõtar as guerras, & feitos de armas, que succediaõ entre os tyrannos de sua Republica, que se não lembraõ das Nações estranhas, & se Laimundo, como natural nosso, se não doera das cousas desta Provincia, & ajuntara em hum corpo as rellaçoẽs antigas, que duravão em seu tempo, com o proprio silencio passaramos as guerras dos Portuguefes, & Gallegos, succedidas pellos annos tres mil & novecentos & trinta & quatro da Criação do Mundo, vintoito antes do Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo. As quaes tiveraõ principio de quererem os Gallegos de Tuy, & daquellas Comarquas ao redor passar o Minho, & apoderarse das terras, em q vivião os de Braga, & muitas outras Cidades, que então avia por todo Entre Douro, & Minho: ou fosse esta jornada por roubar a terra, ou por se deixar ficar nella como moradores, elles a fizerão com tanto silencio, que nunca os nossos tiverão noticia de sua vinda, senão quando os virão metidos pela terra dentro. Bom he de crér o alvoroço, & revolta, que averia entre os nossos, vendose commetter naquella fórma, em tempo que gozavão de quietação, & vivião sem pensamentos de guerra. Porém como aos homẽs desta Comarqua não costumem espantar quaesquer ameaças, deixado a parte o espanto nacido destes temores, lançarão mão das armas, & com a mór préssa do mũdo accudirão ao lugar, onde os imigos tinhão assentado seu campo, levando cada hum na espada, que cingia, a esperança da liberdade usurpada. E se nos homens andava o favor da guerra levantado, não era menor o das molheres, porque nos lugares em que vivião, trabalhavaõ ordinariamente em repairar muros quebrados, & pór sobre elles pédras, & tiros de arremesso, para offender os imigos, se chegassem a combatte. Outras andavão sollicitas em meter dentro mantimentos, & cousas necessarias ao cerco, sem perdoarem moças, & velhas, nobres, & baixas, ao immenso trabalho, que nisto tinhaõ, porque todos na liberdade da Patria se queriaõ igualar, sabendo, que o dano, & cattiveiro della a todos seria cõmum. A soldadesca corria de todas as partes, onde sabia aver já bom numero junto, & terem arvorado bandeiras contra os imigos, a quem começarão de mollestar com assaltos repentinos, dados a tal tempo, que os miseraveis Gallegos não tinhaõ hum momento de refrigerio de dia, nem de noite, & se algum se desmandava, na mesma hora era feito pedaços da soldadesca Lusytana, a quem ajudava nottavelmente a experiencia, que tinha dos passos da terra. Chegou o negocio a rompimento, & batalha campal, de poder a poder, em que a multidaõ de Gallegos, venceo a virtude dos nossos, que erão menos em numero, & lhe fizera mór dano, se a noticia dos caminhos não fora meyo bastãte para salvar a mór parte delles:

Laimund. lib. 5.

ANNO 3934. 28.

les: inda que tão destroçados, & perdidos, como gente, que via dentro em suas casas o imigo victorioso, & assi privados de todo remedio, & sem possibilidade para refrear os danos de sua patria, onde os Gallegos andavaõ a seu salvo, sem achar em toda ella, quem lhe fizesse rosto. Porque huns se acolhiaõ aos montes, & lugares altos com tudo quanto tinhaõ, outros mettidos na fortaleza de suas Cidades, punhaõ todo cuidado em as defender das armas Gallegas, tendo por façanha bastante, poderem conservarse livres em tẽpo de tanta adversidade. Este temor dos Portugueses, acrecentou tanto animo nos contrarios que chegarão com as bandeiras victoriosas, té a corrẽte do Rio Douro, onde os moradores do Porto lhe mãdarão Embaixadores de paz, dizendo, que a si, & sua Cidade encommendavaõ em sua benevolencia, obrigados do parentesco, & descendencia comũa q̃ tinhaõ. Porque Diomedes filho de Tydeo, fundador da Cidade de Tuy, & povoador de muita parte de Galliza (como por authoridade de Floriaõ do Campo, de nosso Resende, & de Silo Italico dissemos no Livro primeiro) os deixara tambem naquella terra, & eraõ Gregos de naçaõ, descẽdentes dos companheiros daquelle valleroso Rey de Etholia, taõ cellebrado em todos os casos arduos da guerra Troyana. Muy festejada foi dos Gallegos aquella nóva taõ extraordinaria para elles, & mandando, quem assentasse paz cõ os do Porto, & lhe pedisse favor naquella empresa, se deraõ a destruir quanto achavaõ, sem perdoarem a mais, que á Comarqua dos Portuẽses, seus amigos: assi por respeito do parentesco, como pello grande socorro de mantimentos, que lhe mandarão: não respeitando, quam mal contado lhe avia de ser, desempararem os vezinhos, com quem tinhaõ casadas suas filhas, & travado parentesco muy chegado, por favorecer os Gallegos, os quaes avia milhares de annos, que viviaõ com lingua, & costumes apartados, sem nunca se tratarem em fórma de conhecidos, nem correrem como taes. Mas cedo cahirão em sua falta, inda que muy tarde para o remedio della: porque os imigos, forçados da falta de mantimentos, que avia na terra, pellos terem os nossos recolhidos nos lugares fortes, & de hũa enfermidade pestifera, que os hia consumindo a todos, se tornarão a suas terras destroçados, & perdidos, sem levarẽ dos roubos Portugueses mais, que o mal contagioso, com que inficionarão toda Galliza. Grande foi o contentamento dos Lusytanos, quando se virão desapressados de tão cruel incendio, & como se resuscitarão de algũa sombra de morte, se mãdavão hũas Cidades a outras os parabens da liberdade, & se visitavão os conhecidos entre si com dões manifestadores da grande alegria, que lhe morava no peito. Bem trabalharão os Grayos do Porto, por dissimular o que sentiaõ, & dar mostras de contentamento na fórma das outras Cidades: & dado que em muitas dellas se lhe aceitassem os perabens fingidos, por não renovar arruidos: os de Braga, que com mór particularidade sentiaõ sua inconstãcia, por terem alguns troncos de suas gérações entre elles, levados da furia Africana, herdada de seus avós, lançarão mão dos Embaixadores, & sem nenhũa misericordia, fizerão delles justiça, dizendo, que a trédores publicos, imigos de sua Patria no tẽpo de necessidade, não era justo perdoarlhe os danos, que a ventura lhe aparelhava. Com diversas tenções se recebeo este caso dos Bracharenses, nacidas do humor, que cada hũ tinha: porque os temerosos de guerra, doendose do que podia succeder, condenavão em publico a morte dos Embaixadores, dizendo ser ley de todas as Naçoẽs, que os Embaixadores passem por qualquer parte seguros, inda que seja a denunciar batalha: outros a quem lastimava a

Florião l. 1.c.37. Resend. l. 1 antiqui. Silius Italicus l. 3. Supra l.1. c.22.

ribaldaria dos Portuenses, & deseja-vaõ vingança exemplar, louvavão a justiça, que se fizera dos mensageiros, affirmando ser aquella muy piquena satisfação, para maldade taõ grave. E como estes votos fossem mais, & os de mayor authoridade na terra, facilmente moverão os outros a seguir seu parecer, & julgalo por muy acertado. Donde vieraõ a cobrar móres fumos, & a tocar cada dia em praticas importantes, que seria obra digna de peitos generosos, trattar os do Porto como gente estrangeira, & alhea de todo comercio, pois elles se julgarão por taes, quando virão sua Patria mettida em perigo: & como os Bracharenses guiassem esta dança, & lhe dessem grande calor, vierão a concluir, que sendo elles Capitaẽs, tomassem pellas armas vingança dos do Porto, onde tambem se fazia gente de guerra, & se trazião de todas as partes mantimentos, adevinhando pella morte dos Embaixadores, o perigo em q̃ todos se aviaõ de ver. Começouse a guerra entre huns, & outros bravissima, & tão sem piedade, que se tomavão algum vivo nas escaramuças, não se dava por nenhũ resgate, querendoo para fazer nelle crueldades extraordinarias: & como todos viviaõ certos neste desengano, quando entravão em algum recontro, pellejavão como homens desesperados, tomando por mais leve mal a morte que lhe davão pellejando honradamente, que os tormentos, que depois padecia para infamia sua. Os Bracharenses andavão muy aventajados, porque alèm de serem muytos, & os seguirem quasi todas as Cidades de Entre Douro, & Minho, erão absollutos Senhores do cãpo, & não temiaõ falta de mantimentos, ao contrario do qual erão os Portuenses, desemparados de seus vezinhos, & tão pouco libertados para buscar o necessario, que não sahiaõ dos muros a fóra, sem manifésto perigo de suas vidas. A guerra se continuava cada hora com mór fu-ria, sem chegarem a batalha campal, nem a pór cerco na Cidade, mas fazendo cavalgadas huns nas Comarquas dos outros, do modo, que hoje se costuma em Africa, entre os Frõteiros Christãos, & os moradores da terra: entre os quaes conta Laimundo hum caso famoso, que succedeo em certo recontro, digno de se pór em memoria, & merecedor de se cellebrar por muitos Escriptores autenthicos, como elle proprio diz, que achou nas obras de Catão, que em nossos dias não ha, salvo aquelles piquenos fragmentos das origens de Italia, em que homens de grande erudição, fazem muito escrupulo, & não sem alguã causa. Foi pois o caso, que tomando em huã escaramuça cattivos alguns Bracharenses, & querendo vingar nelles os danos, que cada hora recebiaõ, os poseraõ encima dos muros, atados a paos de sufficiente grandeza, & alli os afféitearão vivos, deixandoos depois para mais triste espectaculo ás aves, que os comiaõ pouco, & pouco. Corridos os Bracharenses desta infamia, & desejando livrar os córpos da que padeciaõ, se ajuntarão alguns mancebos arriscados, para os tirar hũa noite, & tendoos já quasi em salvo, forão sentidos, & por mais que se defenderão, ficarão presos, & póstos em companhia dos mais: entre estes avia hum sogro, & genro, cujos nomes não refere o Author allegado, pessoas nobres, & de estima, a desgraça dos quaes foi tão sentida da molher, & filha, que pouco estremo foi não acabar a vida junto com a nova: mas convertẽdo a dor em ira, & determinando fazer hum caso famoso, em companhia de algũa solldadesca ordinaria, & de muitas matronas, que nisto lhe quiserão ser cõpanheiras, se fez na volta do Porto, & deixando algũa gente em cillada, ella com as mais foi pessoalmente executar a empresa, sendolhe a vẽtura tão propicia, que não foi sentida, senão depois de se hir retirando com os corpos dos defuntos, & se-

guindolhe logo o alcance hũa manga de soldados, os foi pouco, & pouco detendo, té os metter na cillada, onde muitos forão mortos, & os mais cattivos, dos quaes se fez em Braga a mesma justiça, que aos seus se fizera: & vendose a illustre matrona com a vingança de seu pay, & marido cumprida, se matou por sua maõ sobre as sepulturas de ambos, dando a entender, que não avia mais para que viver na terra, molher, que taõ bem soubera vingar hum caso de honra. Vendose os do Porto em taõ perigoso estado, mandarão secretamente a Galliza pedir aos de Tuy, que como parentes, & amigos, se doessem dos trabalhos, que passavaõ por seu respeito, & os socorressem com gẽte de guerra, pois se viaõ desemparados de todas as partes. Bẽ viaõ os Gallegos, com quanta justiça se lhe pedia este favor, & quanta obrigaçaõ elles tinhaõ de o não negar, mas vierão tão destroçados, & morriaõ cada hora tantos da enfermidade, que dissemos acima, que não foi possivel acharse pessoa com animo de querer passar em Lusytania a fazer este socorro: & assi despedirão os mensageiros, dizendolhe, que o estado em que viaõ a terra, lhes servisse de reposta, pois não avia em toda ella gente, que pudessem mandar. Com este desabrido despacho, ficarão os do Porto desesperados de todo ponto, & mettidos em nova cõfusaõ, vendose jà entregues na mão dos Bracharenses, que naõ aviaõ de deixar em sua Cidade pédra sobre pédra, nem queriaõ em nenhũ modo ouvir Embaixadores de paz, nẽ admittir concerto, dando a tudo por reposta, que a confederaçaõ se avia de concluir com a vida, & memoria de todos elles. Vendose nesta miseria, & desemparo os tristes Portuenses, recorrerão a hum meyo, que a elles, & aos mais foi bem desastrado. Porque sabendo, como Norbano Calvio, andava por Lusytania cõ bom numero de cavalleria, alhanãdo algũas difficuldades desta Provincia, que tinha a seu cargo em nome de Octaviano, lhe mandarão pedir os aceitasse debaixo de sua protecçaõ, & emparo, defendendoos da violencia dos Bracharẽses, & promettendolhe, que em satisfaçaõ do socorro, se fariaõ subditos, & tributarios ao Imperio Romano, & admittiriaõ presidio dos muros a dentro. Aceitou Norbano as condiçoẽs, & com a mais gente, que pode, se fez na volta do Porto, onde o receberão com muito contentamento: q̃ nada alivia os males do atribulado, senaõ a presença do remedio.

CAPITULO XXV.

DAS ESCARAMUÇAS, QUE ouve entre os Bracharenses, & Romanos, em hũa das quaes ficou morto Norbano Calvio com muitos dos seus, & da treiçaõ, que os do Porto fizeraõ, para se reconciliar com os de Braga.

TANTO que o Capitaõ Romano se vio dentro na Cidade, & notou bem o modo, & importancia della, contente de a grangear tanto a seu salvo, quiz mostrar aos naturaes o bom socorro, que buscarão, & quanta rezaõ tinhaõ, de ter em muito o favor do Povo Romano. Para isto pedio guias, & gente bem experimentada na guerra, com a qual se partio para Braga, tão confiado em lhe não sahir ninguem, como se os naturaes daquella Cidade, foraõ compóstos de cera, & não prestarão para nada: mas cedo se desenganou de sua vaã sospeita: porque os nossos afrontados de lhe virem correr a terra com exercito menos importante, do que pedia a grandeza de seu esforço, lhe sahirão ao caminho, & se travarão com o Romano taõ arrebatadamente, que por algũas vezes o tiveraõ desbaratado. Porém como sua cavalleria fosse escolhida, & muy exercitada na guerra, sustentaraõse todos, o melhor q̃ foi possivel, & sem aver melhoria notavel,

Laimund. lib. 5.

tavel, se apartarão huns dos outros, levando os Romanos mais temor do que trouxerão, & doendose de alguns soldados vallerosos, que deixarão mortos no campo. Os Bracharenses, que além do antigo odio, q̃ tinhaõ a todas as cousas Romanas, por serem de sangue Carthagines, se vião agora cometter delles taõ cruamente, levantando o animo a móres cousas, determinarão pagarlhe a visitaçaõ, com hirem em sua busca, & se vingarem do que não puderão no primeiro encontro. Ordenouse o batalhaõ, que avia de hir, da mais lustrosa gente, que avia, & sabendo como Norbano Calvio andava destruindo certos lugares de Lusytanos, & lhe levava bom numero de criações, o foraõ esperar ao caminho, desejando de o achar em algum passo difficil de passar, onde o comettessem a seu salvo: mas o Romano, que devia ser bom Capitaõ, caminhava taõ ordenadamente, que as esperanças dos nossos ficarão frustradas, tendo primeiro noticia de seus intentos, que chegassem a verse. E por evitar aquella vez escaramuça, se desviou por outro caminho differente, guiando sua cavalgada segura para o Porto, onde entrou a tempo, que os Bracharenses avisados do que fizera, lhe hiaõ já picando na retaguarda. Tiveraõse os Portuenses por taõ afrontados, de verẽ chegar os imigos a pregar as lanças nas portas da Cidade, que mandandoas abrir, sahirão a elles, & pellejaraõ grande parte do dia, sem acabarem de os poder arrancar do campo, porque lhe faltava o sangue, & esforço, supria a raiva entranhavel, com que se mattavaõ. Mas como da Cidade sahisse cada hora muita gẽte de refresco em favor dos seus, venceraõ conhecidamente aos de Braga, & lhe ganharão algũas bandeiras, tendose os mais por venturosos, quando puderão salvar a vida. Poz esta victoria em tal grao as cousas do Porto, que se lhe começarão a mostrar favoraveis algũas Cidades d'Entre Douro, & Minho, das quaes nomea Laimundo em particular a Cinania, os moradores da qual derão a Bruto aquella esforçada reposta, que referimos acima por authoridade de Valerio Maximo, & de outros. Estes pois (seguindo a regra de viva quẽ vence) se lançarão com os do Porto, dandolhe favor de mantimentos, & gente, & fazendo com elles liga de amizade perpetua, com juramento de serem amigos de amigos, & contrarios de quem lhe fizesse guerra justa, ou injusta. Nunca os de Braga sentirão sua perda, senão quando entenderão, que os mais desemparavaõ seu amor, como de homens vencidos, & taõ para pouco, q̃ não bastavaõ a se manter contra hũa só Cidade, tendo tantas da sua parte. Esta lastima lhe atravessou a todos o coraçaõ, & a chorarão mais, que a victoria dos imigos, porque em hũa deixarão sómente alguns amigos sem vida, & noutra perdiaõ todos a fama. Porém como em gente vallerosa sirvão as lastimas de acrecentar esforço: esta deu tanto aos Bracharenses, que se ajuramentarão de morrer, ou cobrar as jornadas perdidas, & mostrar aos Cinanienses o pouco caso que faziaõ de seu amor, ou imizade, pois nem hum lhe dera victorias, nem a falta do outro lhas podia tirar. E pondose todos em som de guerra com a mais escolhida gente, que poderão aver, caminharão contra o Porto, levando cõsigo (segundo toca o proprio Laimundo, cujo he tudo o que vou cõtando) algũas molheres armadas de ponto em branco, por não perderem o antigo privillegio, em que toca Strabo, & outros muitos, de hirem sempre nas batalhas certas companhias de molheres Bracharenses: as quaes se mostravão ordinariamente tão vallerosas, que muitas vezes eraõ occasiaõ de se vencerem batalhas, & nunca o foraõ de se perder algũa, como veremos nesta: em a qual os nossos se metterão em duas cilladas muy distantes hũa da outra, tendo

Valerius Maxim. l. 6. c. 4. Vaseus tom. 1. c. 12. Resend. ant. Lusi. l. 3.

Laimund. ubi sup.

Strabo l. 3.

com tudo eſpaço conveniente ao q̃ determinavão: & mandando cento & quinze molheres de cavallo, com outros duzentos ginetes, para convidar os imigos a lhe ſahirem, ſe deixarão eſtar quietos nos valles, onde tinhaõ urdido ſeu engano. As molheres Bracharenſes, com as mais, q̃ hiaõ de volta com ellas, ſe deſcubrirão em tempo, & lugar, que poderão ſer viſtas da Cidade contraria, & lhe ſahirão logo certas companhias de Romanos, cuidando, ſe metteſſem facilmente na eſcaramuça: mas os noſſos, que levavão outro prepoſito, ſe deixarão eſtar á mira, té que Norbano Calvio lhe ſahio com toda a ſoldadeſca, que avia dentro, & os foi demandar ao proprio ſitio, em q̃ eſtavão, não obſtante, que foſſe algum tanto alto, & difficil de ſubir. Não ſe moverão as illuſtres matronas Bracharenſes, vendo ſobre ſi a potẽcia Romana, que rompera pouco tempo antes os eſcoadroẽs de ſeus irmãos, & maridos, antes allegres de lhe ſahirem muitos, ſe deixarão eſtar em ordem, té os contrarios ſe afrontarem com ellas, & começarem a medir as lanças. Mantiveraõſe algum pouco, á cuſta de muitas lançadas, & depois que ſe virão oprimir da multidaõ contraria, forão pouco, & pouco, levandoos ás cilladas, ora fugindo à redea ſolta, ora dobrando a elles com muita galhardia. Não ſoſpeitava o Capitão Romano, que homens tam desbaratados como os Bracharenſes teriaõ ſoldadeſca baſtante para lhe fazer roſto, pello qual lhe ſeguia o alcance com muita pertinacia, & de tal modo ſe embebeo niſto, que entrou pello lugar, onde o primeiro batalhaõ jazia embrenhado, ſem dar fé de couſa nenhũa. E indo já bem ſeguro no meyo da emboſcada, fez alto o eſcoadraõ de molheres, levantando hum gritto, q́ rompeo as nuvens, ao ſom do qual acudirão os noſſos de hũa parte, & da outra, & acolhendo os Romanos no meyo, ſe vingarão a ſeu goſto das rotas paſſadas. Algum tempo ſe mantiverão os Romanos cõ muito esforço, & não duvido ſe mantiverão mais, não lhe ſuccedendo a morte de ſeu Capitão Norbano, q̃ no fervor da batalha, morreo ás mãos de hũa molher Portugueſa, ficandolhe ſó a gloria, de ſer ella Bracharenſe: porque das taes, nenhũa afronta era ſer vencido o mór Capitão do mundo: & aſſi o diz Laimundo com ſeu eſtillo ruſtico, & mal pollido, quando eſcreve eſtas palavras: IN IPSO FERVORE BELLI, MANU CUIUSDAM FOEMINÆ OCCVBVIT NORBANUS CALVIUS, AUGVSTI LEGATUS, EA GLORIA OCCISUS, QUOD A FOEMINA BRACHARENSI, QVARUM VIRTUS IN ORE OMNIUM GLORIOSA SEMPER FUIT. Quaſi dizendo, que na força da pelleja foi morto a mãos de hũa molher, Norbano Calvio, Legado de Auguſto, acabando com gloria de perder a vida nas mãos de molher natural de Braga, a fortaleza das quaes andava na boca de todos, como couſa famoſiſſima. Vendo os Romanos morto ſeu Capitão, & atalhados os caminhos de ſocorro, ſe renderão aos vencedores, dado que naõ acharão já caminho de miſericordia, porque cada hũ queria vingar a vida do parente, ou amigo, que perdera, no que achava preſente, & aſſi ſe vião os montes de corpos defunctos, revoltos em ſeu proprio ſangue, & outros agonizãdo com a morte, rompendo o Ceo com laſtimas, & maldizendo aquelle, que os mettera em queſtoẽs deſneceſſarias. Alguns poucos eſcaparão deſta eſcaramuça tão atemorizados, & feridos, que ſua viſta ſó, & o eſpanto della, fez pór a gente do Porto em hum pranto, chorandoſe já em vida, como ſe virão aberta diante de ſeus olhos a ſepultura. E naõ tinhaõ piquena cauſa, porque vendoſe faltos de mantimẽtos, & deſemparados da ſoldadeſca Romana, em que conſiſtia ſeu remedio, claro ficava o fim a que viriaõ

rião ſuas couſas. Os de Braga gozarão perfeitamente da victoria, acabando de pór a cutéllo, todos os Romanos, que avia vivos, & recolhendo os deſpojos, ſe partirão para ſua Cidade, com a cabeça, & mão direita de Norbano, & de outros homens principaes, enchendo aos naturaes della, & aos que tinhão ſua parcialidade, de contentamento a viſta de prendas tão importantes a ſeu deſcanſo. Não ſe deſcuidarão os noſſos no meyo deſtas alegrias, do que lhe convinha, porque logo aviſarão a gente da Comarca, que com armas, & mantimentos, ſe fizeſſem preſtes para tornarem em buſca do imigo, & o acabarem de todo ponto, antes de ſe refazer, & tomar conſelho, ſabendo quanto deſatina, & faz errar os homens, a perda de hũa jornada importante, & a facilidade, com que ſe desbaratão quaeſquer empreſas dos taes. Nem lhe foi pouco favoravel eſta diligencia: porque os imigos ſabendo ſua vinda ficarão treſpaſſados de maneira, que logo tratarão de buſcar quaeſquer meyos de paz, & deixar de todo ponto a guerra, em que a ventura ſe lhe moſtrava pouco favoravel. Tratarão eſte negocio por algũs meyos ſecretos, offerecendoſe a cumprir todas as condiçoens, que lhe foſſem póſtas. E poſto que as temeſſem, como couſa nacida de vontades tão obſtinadas, veyolhe tudo a ſair em menos do que elles queriaõ. Porque os Bracharenſes ſe deraõ por ſatisfeitos, com lhe metterem nas mãos a ſoldadeſca Romana, que eſcapara das cilladas, & outra muita, a que ſe comettera a guarda da propria Cidade, & ficara entaõ dentro nella. Os do Porto, que ponderarão mal a importancia do que comettiaõ, achando eſta cõdiçaõ de pouco trabalho, prometterão de cumprir o q̃ naõ deverão nem ſonhar: & hũa noite conveniente à ſua determinaçaõ, derão ſobre os póbres Romanos, ignorantes de treiçaõ taõ barbara, & os prenderão quaſi todos, pondo a cutéllo alguns, que ſe defenderão, & outros, que depois de preſos, lhe affeavaõ com palavras ſoltas o injuſto premio, que davaõ, a quem por ſua liberdade ſe aventurara a tão grandes perigos, & deixara o repouſo, em que vivia. Ao dia ſeguinte forão entregues os Romanos em poder dos noſſos, que lhe abreviarão com as vidas o ſentimento de ſuas magoas, uſando neſte rigor hum cruel genero de miſericordia; que a hum eſpirito generoſo privado de ſua gloria, beneficio ſe lhe faz em qualquer deſvio da vida.

CAPITULO XXVI.

DAS CONDIÇOENS COM QUE ſe concluio a paz entre os Bracharenſes, & os do Porto, & como foi deſtruida a Cidade de Cinania, em vingança da pouca lealdade, que teve com os de Braga.

AINDA que os do Porto, abarataſſem com a priſaõ dos Romanos, a paz de q̃ viviaõ deſeſperados, não ſe livrarão todavia da infamia de pouco leaes, & dos encargos, q̃ eſte titulo traz anneixos. Nem os Bracharenſes ſe quietarão com ſatisfaçaõ de taõ pouca laſtima para os culpados, entẽdendo a ſemrezão q̃ era, perdoar a culpa propria á conta da penitẽcia alhea. Pello q̃ aſſentarão entre ſi, de os carregar em fórma cõveniente a homẽs de taõ pouca fidelidade, como elles moſtrarão no diſcurſo deſta guerra, quebrãdo a fé a naturaes, & eſtrãgeiros. Duro foi de ouvir aos Portuenſes, q̃ alèm da entrega dos Romanos, ſe lhe pediaõ tambẽ outras couſas de novo, & por mais q̃ replicarão no caſo, vierão em fim de tudo a cõceder, em quãto lhe os Bracharenſes quiſeraõ mandar, q̃ foraõ as couſas ſeguintes, ſegundo affirma Laimundo, que as vio eſcriptas em hum Regiſto de antiguidades, que o nobre Rey Recharredo

Laimund. lib. 5 Regiſto de antiguidades.

charredo mandara juntar de varias partes de Espanha, & se conservava em Tolledo, té o tempo d'El Rey D. Rodrigo, cujo confessor elle foi.

Primeiramente, que as molheres de Braga, que casassem no Porto, não pagassem dóte algum aos maridos, antes elles déssem aos pays, & irmãos da moça certo numero de vestidos usados entre os Portuguezes, chamados Sagos. E sendo caso, que a molher lhe cõmettesse maleficio, a não podessem mattar, conforme ao costume da terra: mas entregandoa a seu pay, ou ao parente mais chegado, lhe désse conta do crime, & deixasse o castigo em seu alvidrio.

Segundariamente, que naõ podessem levantar muros, nem lugares fortes, nem inda repairos danificados do tempo, sem licença das molheres de Braga: querendolhe satisfazer com esta honra, a muita parte, que tiveraõ na victoria.

A terceira condiçaõ foi, que nas guerras, & concertos, & em todos os negocios publicos, se ouvessem os Portuenses de maneira, que não concluissem cousa certa, sem primeiro consultar os Cidadãos de Braga, & verem se lhe vinha bem o que determinavaõ. A qual condição lhe deverão pór, em castigo, de metterem Romanos Entré Douro, & Minho, & de se confederarem com os Gallegos, em dano de seus vezinhos.

A quarta, que nas guerras naõ tivessem lugares, & Capitanias finalladas, mas repartidos em diversas bandeiras, andassem purgando a culpa de serem pouco leais. E se não entregasse bandeira, nem désse outro cargo militar a homem do Porto, se não apurasse tanto sua lealdade, & vallentia, que por este respeito o julgassem todos digno de se não guardar nelle esta clausula.

A quinta, que parecendo bem aos Bracharenses dar algum officio honroso a homem natural do Porto, o não mettessem na pósse delle, sem primeiro abominar, & condenar publicamente, o erro, que commetterão, em se publicarem por Gallegos, desemparando os naturaes. E feito isto, lhe punha hũa molher de Braga, armada de ponto em branco, o pé direito sobre o pescoço, em final que ellas lhe derão o galardão daquelle erro, sopeãdoos, & mettendoos debaixo de sua obediencia. E deste modo ficava o tal habilitado para toda honra, & se lhe fazia tanto favor, como se fora natural de Braga.

A sexta, que se algum homem do Porto quisesse receber molher natural de Braga, & ouvesse o consentimento dos parentes, para este fim, a não levasse de sua honra, mas qualquer dos parentes, que ella escolhesse: & a graça era, que acabado o convite, & jentar, que se dava naquellas féstas, o triste do noivo cubria a cabeça com hum pano, & tomando a noiva sobre seus hombros, a levava té a camara, onde o parente os estava aguardando; ley, que toca algum tanto de costume barbaro, & indigno de gente pollitica.

A settima, que os Bracharenses, & suas criaçoẽs podessem pastar nos campos do Porto, sem por isso virem nunca em discordia, nem lhe agravarem seus pastores. E se algum gado seu entrasse nos limittes de Braga, o tomassem por perdido.

A oitava, que se algum homem do Porto achasse sua molher em adulterio com homem natural de Braga, lhe não podesse pel'o tal caso dar castigo algum, & o adultero deixasse em pena do crime o vestido, que levava. Condição açaz dura, & insofrivel para gente de tãto primor, & honra, como he neste particular a Portugueſa.

A nona, que se algum Portuense tratasse amores com molher de Braga, & o marido os comprehendesse no delicto, além de morrerem ambos apedrejados pella tal culpa, ficassem dous parentes mais chegados do adultero, escravos do marido,

do, a quem foi feita a injuria.

A decima, que para os gastos daquella guerra, levantada por sua culpa, lhe dessem a quarta parte das novidades daquelle anno, & hum tanto numero de cabeças de gado.

A undecima, que os do Porto se obrigassem a dar hum certo numero de soldadesca paga á sua custa, para a primeira guerra, que tivessem, com qualquer gente, ou Naçaõ que fosse, não reservando amigos, & cõfederados.

A duodecima, que na morte dos maridos, as molheres de Braga casadas com homem do Porto, herdassem absolutamente a fazenda toda, inda que não tivesse filhos, & quando ouvesse alguns, cõ quem se repartisse a fazenda, não entrassem na partilha as joyas, & peças de ouro, cõ tudo o mais, que tivessem das portas a dentro. E o mesmo privillegio gozavão os homens de Braga, casando com molher natural do Porto. E inda em nossos dias ha na propria Cidade hum antigo costume, & privillegio muy semelhante a este. Porq̃ a molher viuva, não póde ser obrigada nas partilhas a entregar os vestidos, & joyas, que tem, mas in solidum lhe ficão todas, sem se lhas descontarem á sua parte.

Com estas condiçoẽs, inda que asperas, & quasi insufriveis, acceitarão os do Porto a paz, em que por então consistia sua perda, ou remedio. E prometterão em fórma de as guardar inviolavelmente, por si, & seus descẽdentes, com tal condição, que os Bracharenses fossem obrigados aos deffender em tempo de guerras, com tanta vigilancia, & cuidado, como suas proprias pessoas.

Vendose os de Braga taõ prosperos, & timidos de todas as Cidades de Entre Douro, & Minho, & que todas ellas procuravaõ de os ter propicios, assentarão entre si, de castigar aos moradores de Cinania, pella ribaldaria que cometterão em os deixar a elles, & se lançar com os do Porto, andando a guerra accesa entre as Cidades ambas. Para isto cõvocarão quantos socorros lhe forão possiveis das Cidades comarcans, & aos do Porto obrigarão a mandar o numero de gente, que prometterão nas capitullaçoens da paz. Posto q̃ trabalhassem todo possivel por se livrar desta jornada, vendo quam mal parecia tomar armas em dano de gẽte, que por respeito seu padecia elles males. O aparato, & grande estrondo de guerra, com que os Bracharẽses emprenderão esta jornada contra Cinania, avisou os moradores da Cidade do que lhe convinha fazer para seu remedio, & assi poserão diligencia em se prover de mantimentos, & armas, com que os tempos atraz fizeraõ sua patria livre de sojeiçaõ, & cattiveiro de Romanos, & a Decio Bruto envejoso da vallerosa reposta, com que lhe despediraõ seus Embaixadores. Mas não lhe foi a ventura tão prospera, nem sahirão com tanta honra desta empresa, como da passada: porque encontrarão com os vallerosos Bracharenses, cujo esforço foi nottavel entre todos os Lusytanos antigos, & taõ singulares em grandeza de animo, que no tempo de mór necessidade, & quando se viaõ mais chegados a ponto de serem vencidos, entaõ resuscitavaõ com dobradas forças, & deixavaõ frustradas as esperanças dos imigos. E o mostrarão bem todas as vezes, q̃ se offereceo occasiaõ para isso, particularmente hũa, que contaremos a diante, & nesta dos Cinanienses, em que se apurou a vallentia de huns, & outros, mostrarão os vencedores, q̃ não era difficultoso vencer o mundo todo, a quem ficava facil a victoria de gente tão vallerosa. Huns, & outros temiaõ por estremo esta jornada, em que se aventurava a honra, & liberdade da Patria, inda que os Bracharenses accesos no contentamento da victoria passada, temiaõ menos o fim da guerra, crendo lhe sustentaria a fortuna a pósse do bom successo, & com este gosto, marcharão contra Cinania, levando comsigo

figo o mór numero de gente, que té entaõ se vira em guerra particular de hũa Cidade com outra. Assentarão seu campo junto aos muros, & tomarão os caminhos de maneira, que não era possivel entrarlhe socorro de nenhũa parte, por mais que o procurassem, nem avia lugar para sair da Cidade hũa pessoa, sem que logo fosse presa, & mettida a duros tormentos, em que a tinhaõ té acabar a vida. Começarãose os combates com tanta braveza, que qualquer delles bastara a render a mais forte Cidade de Espanha, se não fora esta, em que durava o antigo primor de não ser vencidos, & quando se vião apertados da bateria, abriaõ as portas, & davaõ nos combatentes taõ animosamente, que os rebatiaõ do assalto, & lhe danavaõ quanto tinhaõ feito. A guerra hiase alargando cada hora, & os da Cidade cobrando neste meyo tẽpo móres forças: porque quanto mais desesperados se viaõ, tanto com mór pertinacia apuravão o ultimo de sua potencia, fazendo maravilhas em armas. Começouse alguns meses depois a sentir dentro, falta de mantimentos, & pouco, & pouco chegarão a termos de comerem os cavallos, & azemalas de serviço, que tinhaõ dos muros a dentro, tras as quaes lançarão maõ dos caẽs, & gatos, & de outras cousas immundas, com que remedeavaõ a terribel desesperaçaõ de sua fome. E quando lhe faltarão estes manjares, diz Laimundo, que se juntarão os homens principaes no meyo da Cidade, & consultarão entre si o remedio que averia, para sairem com honra da empresa, em que se viaõ, sem cairem nas mãos de seus adversarios. Ouve grandes debates na resolluçaõ do negocio, dizendo huns, ser mais conveniẽte buscar algum meyo de paz, que morrer como brutos: outros, que melhor era acabar a vida pellejando no campo, pois viaõ a morte diante dos olhos, que acceitar concertos de tanta infamia. E depois de muitos dares, & tomares, que ouve de parte a parte, ao fim concluirão no ultimo parecer. Para execuçaõ do qual, mandarão abrir as portas da Cidade, & sair ao campo, quantos avia para tomar armas, onde se afrontarão com os Bracharenses de modo, que os tiveraõ mil vezes desbaratados, dandolhe forças a tudo, a grande desesperaçaõ cõ que pellejavaõ. Mas como lhe faltava o allento, & os membros debilitados, naõ podiaõ sustentar a furia do animo, todos faltavaõ no melhor, & morriaõ tanto de cansaço, como das feridas. Por fim de tudo deixarão os tristes Cinanienses a victoria na maõ de seus imigos, que ganharão a Cidade sem nenhum genero de contradição, & poseraõ a cutéllo quantas pessoas avia, sem perdoarem a velhos, nem meninos, reduzindo tudo a hum sepulchro de mortos, & a hum espectaculo miseravel. E depois que se virão privados de gente, em que vingar sua collera, a executarão nas paredes, & muros da Cidade, pondoos todos por terra, tão de raiz, que nunca mais ouve memoria de Cinania. Donde cuido eu, que naceo entre os Portuguéses taõ pouca lembrança della, & não aver entre homens curiosos noticia de seu assento: posto que minha diligencia bastou a descubrir suas ruinas (como já toquei acima) onde se most a bem a furia, com que os Bracharenses destruirão, & poserão por terra sua memoria, pois não ouve mais quem naquelle sitio levantasse amea, nem elles a deixarão em modo para isso. Partiraõse os Bracharenses para sua Cidade, contentissimos, de deixarem a outra, pósta por terra, & sua injuria vingada, & muito mais de terem para si, que todas as povoaçoẽs os accattariaõ, como a vallerosos, & lhe dariaõ obediencia, & vassalagẽ, pois sabião sustentar sua opiniaõ com tanta honra. Mas em quasi tudo isto se enganavão, porque muitos, de quem suas cousas eraõ louvadas em publico,

desejavão arrancarlhe o coração em secreto: que nunca gente tyranna, teve amigo, a que tratasse com fé desenganada.

TITULO V.

DO QUE HERODES FEZ EM Iudéa, & do Imperio de Octaviano Augusto, com a morte de Cleopatra, & Marco Antonio, & outras algũas cousas, que acontecerão no mundo.

Philo in bre.l.2.

Genebr. Cro.l.2. Eusebi. in Cro.

ESTAVA o Pontificado summo, neste meyo tempo, em mão do Sacerdote Annanelo, a quem fora dado pella rezão, que tocamos acima, & como o metterão nelle tyrannias, assi o exercitava como tyranno, sendo aborrecido do povo, & tão odiado dos Phariseos, que nenhum delles o tratava com a veneração devida a sua grande dignidade. O governo temporal, procedia com as mesmas desaventuras, crecẽdo as crueldades de Herodes cada hora mais: porque conhecendo nos Judeos a má vontade, que tinhão a todas suas cousas, & a dor, que os consumia, verem reynar hum Idumeo estranho de sua nação, no povo de Israel, tratavaos com as obras, conforme lhes conhecia os desejos. E porque avia em Hierusalem hum conselho real, & supremo, de settenta homens antigos, muy doctos nas leys, divina, & humana, a quem pertencia sentencear os negocios arduos, & declarar as duvidas, que recrecião na ley, & atalhar as tyrannias do Reyno, com a liberdade devida a seu saber, & authoridade, Herodes determinou lançar de sobre seus hombros, esta carga de virtuosos, por não terem seus vicios testemunhas de tanta fé. E sem mais causa, que sua propria vontade, os mandou mattar a todos, destruindo aquelle nobre consistorio, que os Rabbinos chamão Zenedrim, fundado pello Santo Legislador Moysés, quando vinha com o povo do Egypto, & lhe quiz no deserto dar juizes, que ouvissem suas demãdas, & as julgassem com justiça direita, vendo, que lhe não era possivel dar vasão a tantos negocios, como recrecião no povo. Desde então se veyo conservando este consistorio, sem nunca faltar em Judea, té o tempo, que Herodes o concluyo com hum fim tão injusto, & indigno dos muitos bens, que fizera, & fazia sempre ao povo. Nem foi esta crueldade só, a que lastimou o Reyno, & gente nobre delle, porque estendeo a mão sobre a bellissima Rainha Mariana, por respeito da qual lhe consentia o povo muitas cousas, q̃ doutro modo não compadecera, & achandoa pouco favoravel para si, como aquella, que não podia gostar hum algoz de seu sangue, lhe começarão a estimullar o peito certos ciumes fundados em leves causas, & acrecentados pella infame lingua de sua irmaã Salomé, que não podia gostar a cunhada, morrendo de infernal enveja, quando via a estranha fermosura, q̃ punha em admiração o mundo, & considerandose a si propria, fea, & de ruim proporção. Tanto crecerão as desconfianças no tyranno, & na envejosa Salomé os testemunhos falsos, que a triste Senhora veyo a ser condenada á morte, por não ter melhor ventura, que seu irmão, & tios. Foi hum espectaculo lastimosissimo, ver sair a degollar, aquelle brinco da natureza, a quem por direito convinha sentencear coraçoẽs a lastimas amorosas, & não padecer sentença de hum barbaro carniceiro, cujo pay, & avós, se criarão em casa dos de Mariana, com titulo de criados, bem alheos de cuidar na troca, que agora virão. Chorava o mũdo todo, & não avia olhos atrevidos a ver, sem lagrimas, hum caso tão espantoso, só a illustre matrona, conservando naquelle ultimo trago a bizarria dos Machabeos, de cujo sangue procedia, & aquella gravidade propria da géração Assamonea, esteve sempre constante, & com

Episco. Catané. lib. de victória cõtra Judæos. Raymundus Pug. contra Judæos. Hilarius Psal. 2. Philo de tempor. Talmudistæ. Fr. Hieronimo. Roman. Republ. Hebrea l. 1. c. 20. Pineda l. 2 c. 26. Lib. Numer. c. 11.

Egesip. l. 1. c. 37. & 38.

com tanta ſeveridade, que nunca ſe moſtrou tanto Rainha, como naquella ultima hora, em que lhe foi cortada a cabeça. Ficou a triſte mãy Alexandra, para goſtar eſtes tragos, & o velho Hircano, a quem ſua manſidam, não dava lugar para moſtrar ſentimento: dado que na morte deſta néta o não podeſſe encubrir, porque via nella extincta ſua géraçaõ. O barbaro Herodes, depois de ter concluida eſta injuſta ſentença, caindo no que comettera, & forçado de hũa raiva amoroſa, que lhe abraſava o peito, começou a fazer eſtremos, chorando rios de lagrimas, & repetindo muitas vezes o nome de Mariana. Algũas horas fechado em ſua camara, lhe fallava com tãto ſiſo, como ſe a tivera preſente, & fingindo ſua repoſta, proſeguia na pratica, tão desfeito em lagrimas, q̃ lhe foi faltando o juizo com a muyta continuaçaõ dellas. Outras lhe mandava recados á ſepultura, & a outros lugares, que ella em vida frequentava, enganando a força do amor, com eſtes bens fingidos, que quando ſe achavão em vão, ſerviaõ de dobrar as anguſtias, a quem os tinha por certos. Chegou a tal eſtremo com eſtas imaginaçoẽs amoroſas, que os medicos o conſtrangerão a ſe hir de Hieruſalem, & occuparſe em diverſos generos de paſſatempos, ora caçando pellos montes, ora entretendoſe em peſcarias, acompanhado ſempre de muſicos, & chocarreiros, que com ſuas graças, & ditos deſenfadadiços procuravão diminuirlhe parte de ſua dor. Mas tudo era em vão, que o fogo nacido na alma, não no apagão remedios, q̃ vem de fóra. E aſſi andava Herodes como homem allienado de ſeus ſentidos, cobrando os momentos, que ſe achava ſó, as lagrimas, que lhe impediaõ ſeus amigos, no tempo q̃ o acompanhavaõ: & ſó a diſtancia do tempo teve força para lhe mittigar a mór parte deſta paixaõ, que em caſos de morte, & amor, nenhum remedio ha mais proprio, que a cõpridaõ dos annos. Os negocios do Imperio Romano, acabarão neſte tempo de fazer aſſento, & tomar cõcluſaõ no que aviaõ de ficar para ſempre, encorporandoſe em hum ſó Monarcha, & ficando trocado o modo de governo por Conſules, & Senadores, em Imperio, & mando abſoluto de hum ſó Emperador. Eſtava Marco Antonio, com a Rainha Cleopatra mettido nas delicias, & paſſatempos do Egypto, não advertindo aos meyos, que Octaviano buſcava para o privar de quanto poſſuia, & vingar em ſua peſſoa a injuria de ſua irmaã Octavia, que repudiara, ſem mais occaſiaõ, que vontade de gozar livremente dos illicitos amores de Cleopatra. Ajuntouſe a eſte aggravo, a embaixada, q̃ Antonio lhe mandou, queixandoſe de uſurpar todas as terras, que no tempo do Triunvirato cahirão em ſorte a Marco Lepido, ſem lhe dar a elle parte nenhũa dellas. Ao que reſpondeo Auguſto de tal modo, que deu bem a entender os deſejos que tinha, de vir em romplmento, & baralhar a feira em fórma baſtante, a ficar abſoluto Senhor de tudo: & por mais accender a collera no peito de ſeu adverſario, lhe mandou pedir parte do Reyno de Armenia, dizẽdo, que bem parecera darlhe parte delle, pois a tanto mal lhe tinha, deixarſe ficar em as terras, que ganhara por ſua induſtria. Ficou deſte tempo publica a guerra entre ambos, & os Capitaẽs ſe preveniaõ de todo genero de armas, & ſocorros de gente neceſſarios, a taõ importãte guerra, como avia de ſer a que eſperavaõ cada hora. Porque a bondade dos Capitaẽs, & a ſoldadeſca Romana, que hum, & outro, avia de levar comſigo, não deixava lugar para ſe ter muita confiança. A gente, que Marco Antonio levou comſigo, foi mais ao dobro, que a de Octaviano, inda que menos valleroſa, & déſtra nas armas, & a multidaõ dos navios, tão exceſſiva, que enchia grande diſtancia do mar. A Senhora Cleo-

Hiſtoria Scholaſti. hiſtoriæ diverſæ c. 23.

Plutarc. in vita Antonij. Dion. Ca. l. 51. L. Flor. l. 51.

Sueton. in Octavian. Strabo l. 7. Macrob. Saturnal. l. 3. Zonaras to. 2 ann. Veleius Patercu. l. 2.

Cleopatra, que tinha para si aver no estrondo de Marte, a galantaria de amor, imperrou de Marco Antonio licença para o acompanhar nesta jornada, que foi açaz desaventurada para ambos de dous, porque travandose a pelleja com singular esforço de ambas as partes, & conhecendose grande melhoria na de Marco Antonio, assi por levar mais gente, como pella grandeza das naos, em que excedia ás de Augusto, a Senhora Cleopatra, sem nenhum preposito, mãdou virar as proas de sessenta vellas, com que tomou a via do Egypto, deixando admirados, quantos virão esta supita mudança, & mais que todos a seu namorado Marco Antonio, que sem nenhũa paciencia de caso taõ repentino, se fez à vella cõ muita presteza empoz sua amiga, deixando vendidos, quantos Reys, & Capitaẽs famosos, se poseraõ em perigo á sua conta. Os quaes, naõ obstante, que se vissem desemparados, sustentarão seu partido por espaço de quatro horas inteiras, sem ponto de cobardia, dando açaz que entender ao imigo. Porém a falta de Capitaõ, lhe fez deixar a empresa, com muy pouco dano seu, pois conforme ao que tem muitos Authores de conta, não morrerão na batalha, mais de cinco mil pessoas, q̃ não era numero bastante para fazer falta, em outro exercito, menor outro tanto, que o de Marco Antonio. Chegou o triste namorado ás gallés de Cleopatra, & mettendose na propria, em que ella hia, se sentou na proa como pasmado, cuberto o rosto cõ as mãos ambas, sem querer ver, nem ouvir cousa, que lhe fosse ditta. Mas passados tres dias, consentio, que lhe posessem a mesa, & ceou juntamente com Cleopatra, dado que mais focinhudo, do que nunca se vira diante della. Bem cuidou Marco Antonio, que a gente de armas, que tinha em terra, se manteria na fé, & amor, com que sempre sustentarão sua parciallidade: mas depois que entrou no Egypto, soube a verdade do que passava, & como todos se tinhão entregues nas mãos de Augusto, & depois de multas jornadas, que fez sem remedio, se resolveo, em viver cõ Cleopatra, & sustentar animosamente o Reyno do Egypto, cuja renda era sufficiente para o manter em todo passatempo, & prosperidade do mundo. Mas Octaviano, que não lhe parecia seguro deixar aquella reliquia em parte, donde ganhasse novas forças, caminhou logo contra elle, & o achou na Cidade de Alexandria, onde passarão algũas escaramuças, de q̃ Marco Antonio sahia pella mór parte victorioso, & com esperanças de restaurar o perdido. Mas Cleopatra, que em nada se queria ver de perda, acceitou algũas embaixadas de Augusto, & correrão os negocios em segredo de tal feição, que Zonaras a culpa de mais, que de amores de carta, & sua gente, que tinha algũa noticia da tenção, com q̃ mantinha as partes de Marco Antonio, se passavão cada hora ao imigo, & o deixavão desemparado: & como em certa escaramuça, se lhe passassem diante de seus olhos muitos soldados para Octaviano, elle se tornou para a Cidade, dando grandes queixas de Cleopatra, & dizendo, que por culpa sua, o mettião nas mãos de seu adversario, & o deixava só a gente de guerra. E com tanta braveza dava estas queixas, que Cleopatra se temeo delle, & com algũas de suas molheres se encerrou em hũ lugar forte, lançando fama, que se mattara. Do que Marco Antonio ficou tão angustiado, que logo trattou de se mattar a si proprio, aborrecendo a vida depois de Cleopatra estar sem ella: & para este fim chamou hũ criado seu, por nome Eros, & lhe mandou, que o mattasse, conforme lhe tinha promettido muitos dias antes. Mas o leal servidor, que devia ter mais fidelidade, & amor cõ seu amo, do que vemos no tempo de agora, levando da espada, & fazendo mostras de o querer ferir, mudou

Freculphus cro. to.7.c.15.

Zonaras ubi sup.

dou ligeiramente o golpe, & se firio a si mesmo de feiçaõ, que cahio logo morto aos pés de Marco Antonio, a quem esta morte servio de exẽplo, para tomar a sua com menos temor do que antes tinha, & lançando mão da espada, a metteo pello corpo, dado que não morresse logo, por ser o golpe menos grave, do que fora o do criado, em que alguns o nottão de timido, & pouco vallerofo. Acudirão muitos ao golpe, & o lançarão sobre hũa cama, agonizando por acabar, & pedindo a quantos entravaõ, lhe fizessem aquelle ultimo beneficio, de o tirar da vida, pois já não estava nella a causa, que o chegara a tal ponto. E como no meyo destas lastimas lhe chegasse nova, que vivia Cleopatra, & o mandava levar ao castéllo, em q̃ estava recolhida com duas damas sómente: tomou hum novo espirito, & mostrando sinaes de contentamento, pedio se lhe não dillatasse a gloria de ver, antes de acabar, o fim de seus contentamentos. Levado Marco Antonio aonde a Rainha o esperava, lançarão as molheres certos cordeis por hũa janella, & com elles levarão acima o triste Capitão Romano, por não abrirem a porta do paço, nem darem lugar a entrar dentro mais gente. Recolhido Marco Antonio dentro, & lançado em hum leito, fez a fermosa Rainha estremos nunca ouvidos, & disse cousas taõ lastimosas, q̃ bastarão a mover a compaixão coraçoẽs de pédra. Abraçavase com Marco Antonio, & derretida em lagrimas lhe promettia, que não ficaria no mundo mais tempo, que o necessario, para dar sepultura a seu corpo: & vendoo desfallecer cada hora mais, se lançava sobre elle, & juntando a fermosa boca, áquelle, que já morria, parecia quererse desentranhar a si mesma, para lhe infundir nova alma. Mittigoulhe Marco Antonio aquella furia, pedindolhe por ultimo dom, se quietasse, & não maltratasse sua pessoa, pois aquella morte já lhe não parecia dura de passar, tendoa em sua presença, & vendo que a deixava viva, & só lhe aconselhou, que tivesse tento no que lhe convinha fazer com Octaviano, porque temia muito, lhe não succedesse taõ bem, como cuidara algum tempo, & avendo de tratar algũas cousas de peso com elle, lhe disse, que só de Proculeyo privado de Augusto, as podia fiar. Dittas estas palavras, acabou a vida, & com ella os gostos da triste Cleopatra, que por momentos aguardava tempo de o acompanhar: & sem falta se mattara, se Octaviano não procurara meyos de lhe aliviar sua pena, concedendolhe mil cousas favoraveis, como foi o corpo de Marco Antonio, a quem ella deu bellissima sepultura. E sabendo como a queria levar a Roma com seus filhos, para os metter no triumpho, pedio licença para fazer as exequias de seu amigo, & chegandose a seu sepulchro, feita hum rio de lagrimas, como se o tivera vivo, disse tantas lastimas, que abrandavão a propria pédra, & cõmovião a choro quantos a ouvião. Depois disto se partio a hum banho, deixando a sepultura coroada de mil flores, & sentandose a comer, entrou hum homem do campo com hũa cesta de Bebaras, que a Rainha mãdou guardar a duas molheres, que erão muyto suas privadas, com as quaes se encerrou, mandando, que as deixassem hum pouco sós. E fechada em hũa salla, escreveo a Octaviano hũa carta chea de infinitas lastimas, na qual lhe pedia por ultimo beneficio, a enterasse no proprio sepulchro de Marco Antonio. Acabadas as rezoẽs da carta, se vestio riquissimamente, & mettendo a mão dentro no cesto das Bebaras, a picou hũa Aspide, que vinha dentro: a peçonha da qual tem tal qualidade, & he tão doce, que causa hum sono suavissimo, & com elle acaba a vida, sem mais dor, nem sentimento. Sabendo Octaviano como se encerrara com as damas, & sospeitando o que podia ser,

Ælianus histor. animal. l. 9. c. 22. & 61. Veleius l. 2. Orosius l. 6. c. 19. Galenus l. de triaca ad Pisonem, c. 8. Paulus Egineta l. 5 c. 19. Nicola. Leoneius e pist. ad Alexan. Strabo l. 17. Hieron. ad Eustochium de vinculis Petri. Solinus c. 30.

ser, mandou arrombar as portas, & quando entrarão dentro, virão jazer a Rainha morta, lançada com muita honestidade, & das duas privadas estava hũa já sem vida, & a outra agonizando com a morte, & concertando a coroa na cabeça da Rainha sua Senhora, por não ficar descomposta, & como hum lhe perguntasse, se erão bons tratos aquelles, em que andavão, respondeo que muy bons, & quaes convinhão à Pessoa Real, & com isto acabou. Notavelmente pesou ao Romano Emperador Octaviano, da morte de Cleopatra, em quem tinha os olhos para metter no triumpho, & alcançar com elle grãde honra: & concedendolhe o que pedia na carta, a fez sepultar em cõpanhia de Marco Antonio, para que guardasse hũa sepultura na morte, os corpos que o amor tivera tão unidos na vida. Achou Augusto joyas de muito valor no tisouro de Cleopatra, & entre ellas hum livro, que composera, do modo de vestir, & toucar, & da variedade de trajos, cõ que as molheres se podiaõ tratar airosamente. Depois de Octaviano ter acabada de todo ponto esta guerra, & reduzido a paz, & quietação o Reyno do Egypto, se partio para Roma, onde triumphou tres dias hum em poz outro; de Dalmacia, da victoria maritima, em que desbaratou a Marco Antonio, & dos Alexãdrinos: no qual metteo hum retrato da Rainha Cleopatra, com a Aspide, que lhe mordia o braço. E deste tempo em diante, ficou absoluto Senhor do Imperio Romano, encorporandoo de tal modo em si, que nunca mais ouve huns animos de Bruto, & Cassio, zelladores da liberdade Romana, que tivessem pensamento de lhe atalhar a tyrannia. E por quietar os animos da gente, repartio muitas riquezas ao povo, & deu grandes dões aos nobres, além dos quaes beneficios acrecentou outro, com que se fez muy bem quisto, que foi pagar á sua custa quantas dividas avia em Roma, & perdoar livremente as que se deviaõ á Republica. Depois disto fallou secretamente com alguns Senadores amigos seus, & lhe deu conta do negocio, que determinava fazer, advirtindoos em tudo quanto importava: & com isto se foi ao Senado, & diante de todos disse, que renunciava todo mando, & senhorio, que té li tivera na Republica, & a deixava em sua primeira liberdade, pára se governar a seu modo, em tudo o que quizessem. Levantaraõse logo os Senadores, que estavão avisados, & lhe pedirão com muita efficacia, que os não desemparasse, nem fizesse tal renunciaçaõ, porque elles erão contẽtes do modo, & governo, com que os tratava, & para isso lhe davaõ todos seus votos, & cediaõ qualquer direito em contrario. Mostrou Augusto acceitar este cargo com muita importunação, & sem gosto particular, dando todavia muitos agradecimentos ao Senado, pella confiãça, que nelle fazião, & promettendolhe de a gratificar com obras, que a merecessem. Fezse logo elleger Emperador por dez annos, no fim dos quaes se fez elleger por cinco, & depois por outros dez, té que se deixou de mais elleiçoẽs, & foi medindo o Imperio pellos proprios termos da vida. E daqui diz Nicephoro Calixto, & a Historia tripartita, que naceo aos Emperadores Romanos, fazer cada dez annos grandesféstas em memoria da renovação de seus Imperios. Quizerase Octaviano chamar Romulo, por ostentação, & bizarria, mas temendo, que a novidade do nome, trouxesse comsigo algũa memoria de Reyno, abominavel entre os Romanos, acceitou antes o sobrenome de Augusto, que toca mais que honra humana, & compete a cousa immortal, & divina, como tocou Ovidio em seus Fastos, & nesta conjunção, diz elle, que sahio o Rio Tibre da mãy, & allagou grãde parte da Cidade. Floreceo neste tempo o grande Poeta Virgilio, & foi muy favorecido de Augusto, pella

Galenus l. de ponderib. & mensuris, & l. 1. de compositione Pharm. localium, c. 2. Sueton. in vita Octavi.

Zonaras ann. to. 2. Alexand. Sardus de mor. sent. l. 2. c. 13.

Niceph. l. 8 c. 16. Histor. triparti. l. 2. c. 14.

Ovidius Fast. l. 1. Pausan. l. 3

Dion. Ca. l. 53.

la elloquencia, & fermosura de seus versos, & Ovidio, de pouca idade, começou a mostrar a facundia de engenho, que depois exercitou em seus lascivos versos, que lhe gérarão a desaventura de seu desterro, & morte: que nunca sensualidades se contentão com menos, que desdourar a honra, & sepultar a vida com infamia perpetua.

CAPITULO XXVII.

DA GUERRA, QUE AUGUSTO Cesar fez aos Biscainhos, & Gallegos, com a fundaçaõ de Merida, & particular rellaçaõ das cousas, que ouve entre o Porto, & Braga.

TANTO que Octaviano, se vio absoluto senhor do mundo sem se acharem em todo elle armas contrarias a sua potencia, quiz saber, se tinha algũa Naçaõ isenta de seu Imperio, & como fosse informado, virem dentro em Espanha, os Biscainhos, Gallegos, & Portuguezes de Entre Douro, & Minho, sem reconhecer vassalagem a pessoa estrangeira, conservandose na liberdade, & modo de viver antigo, que sempre tiveraõ: quiz pessoalmente desbaratallos, & lançarlhe o jugo de seu Imperio, & vindo a Espanha, metteo nesta conquista as vellas de sua potencia, sem ganhar mais da guerra, que hũa enfermidade melencolica, que o constrangeo a deixar dous Legados em Biscaya, & hirse curar a Andaluzia, onde Antonio Musa, medico excellentissimo, fez nelle hũa cura extraordinaria, de que foi açaz premiado. Durou a guerra entre os Biscainhos, & os Legados de Augusto muitos dias, sem aver entre huns, & outros ventagem nottavel, té que no fim delles acabarão esta persia, com hũa victoria, que os Romanos adquirirão, por treição de certos póvos chamados Trigecinos, a quem os Asturianos tinhaõ dado parte de seu intento, & elles por ganhar a benevolencia dos Romanos, a descubrirão a Publio Carisio, General da cavalleria de Augusto, a quem valleo este aviso, de atalhar seu dano, & o fazer muy grande nos contrarios. De maneira, que nunca mais fizerão resistencia importante, nem os Romanos acharão difficuldade na conquista, se não foi na Cidade de Lancia, que era junto a Oviedo, onde se encastellaram muitos Biscainhos, que escaparão da rota, & se defenderão com singular vallentia: mas ao fim se renderão, vendo o pouco remedio, que tinhaõ, estando os Romanos apoderados de toda a terra. Alcançada esta victoria, se metterão por Galliza, & fizerão nella crueldades grandissimas, porque a pertinacia, & brutalidade grande dos naturaes da terra, não era possivel domarse com outra cousa menos aspera, que morte, & inda esta, não era bastante, para poder amansar sua contumacia. Concluida esta guerra, conforme aos desejos de Augusto, & domadas de todo ponto as indomitas Provincias de Espanha, quiz o Emperador satisfazer aos soldados velhos, que o servirão nesta guerra, & galardoarlhe com descanso, trabalhos tão importunos, como nella padecerão. Para isto lhe affinou campos, em que vivessem, & lhe fundou dentro em Lusytania hũa Cidade populosissima, a quem (por ser premio de soldados emeritos) poz nome Emerita, & por seu respeito lhe chamou Augusta, de modo, que em tempos antigos, se chamou Emerita Augusta, & em nossos dias, com piquena corrupçaõ, se chama Merida. Que já fica mettida no destricto, & jurdiçaõ dos Reys de Castella, por nova partilha dos Reynos, differentissima em tudo da antiga, que deixava dentro em Lusytania esta, & muitas outras Cidades de grande importancia, como deixamos já nottado em diversos lugares desta Monarchia. Os novos povoadores

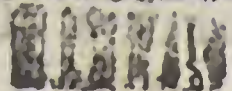
Orosius l. 6.c.21. Dion lib. 53 Florus l.4. c.21.

Amb. de Morales l. 8.c.53.

dores de Merida, querendo gratificar a seu fundador, este beneficio, lhe levantarão Templos, & estatuas como a Deos, & lhe dedicarão Sacerdotes para offerecer sacrificios, como em algũas pédras, que duraõ té nosso tempo, particularmẽte hũa, que eu vi em Merida com este letreiro.

DIVO AUGUSTO
ALBINUS ALBINI F. FLAMEN
DIVI. AUG. PROVINCIAE LUSITANIÆ.

Quer dizer, que Albino, filho de Albino, Sacerdote do Emperador Augusto Cesar, & de toda a Provincia de Lusytania, lhe dedicara aquella estatua. Nem foi só em Merida esta adullação de sacrificar, & dedicar Templos a Octaviano, porque tambem os Portuguesces de Lisboa, lhe ganharão a vontade com semelhantes honras: & se vem inda os vestigios desta obra, em hũa pédra, que dura na Igreja de Santiago da propria Cidade, com a inscripçaõ seguinte.

DIVO AUGUSTO
C. ARIUS OPTATUS,
C. JULIUS EUTICHUS,
AUGUSTALES.

Quer dizer. Esta estatua poserão ao sublime Emperador Augusto, Gayo Arrio Optato, & Gayo Julio Euthico seus Sacerdotes. E na Cidade de Colimbria, que hoje chamamos Condeixa a Velha, ouve tambem Sacerdotes dedicados em honra deste Emperador, como se collige de certa pédra, que eu vì nas ruinas, & muralhas antigas, que hoje duraõ neste lugar, & dizia deste modo.

DIVO AUGUSTO
L. PAPIRIUS L. F. FLAMEN
AUGUSTALIS PRO SALUTE,
ET INCOLUMITATE CIVIUM.

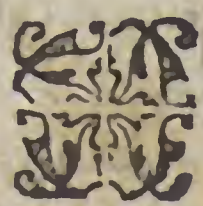
Quasi dizendo, que Lucio Papirio, filho de Lucio, Sacerdote de Augusto Cesar, lhe dedicou aquella estatua pella saude, & paz de seus Cidadãos: como se a potencia de Octaviano se estendesse a tanto, que podesse conservar a saude da gente, & despedir della as enfermidades, & males, que o tempo, & disposiçaõ da natureza costuma causar. Outra Base grandissima, avia na propria Cidade com hum letreiro de fermosa proporção, de que não pude já ler quasi nada, por estar todo quebrado: mas do que se pode ver, colligi ser dedicação de Augusto, feita por hũa Sacerdotiza sua, & diz deste modo.

[illegible]O. AUGUSTO
[illegible]INICA AUGUSTAL.
[illegible]AE. LUSITANIAE
[illegible] A. IN PATRIAM
[illegible] ANNONAE. D.D.
[illegible] PUBLICO. PP.

A qual,

A qual, ſegundo meu juizo, quer dizer. Que a Sacerdotiza de Auguſto Ceſar, lhe dedicou aquella eſtatua, ordenandoo aſſi os do governo publico da Cidade, pella liberalidade, que uſara com ella, ſocorrendoa com mantimentos em tempo de neceſſidade. Com eſte aplauſo, & ſinaes de contentamento, feſtejavão em todas as partes de Luſytania, o nome de Octaviano, ſalvo na Cidade do Porto, onde querião mais ſua peſſoa propria, emquanto Capitão de guerra, que ſeus Templos, emquanto venerado por Deos. Porque achandoſe afrontados da ſojeição em que viviaõ aos de Braga, & das infames leys, que lhe faziaõ guardar, diz Laimundo, que renovarão as guerras, & tornarão a reſuſcitar as diſcordias, que já dormiaõ. E para mais a ſeu ſalvo emprenderem a façanha, que determinavão, mandarão ſeus Embaixadores a Octaviano, pedindolhe os acceitaſſe debaixo de ſeu emparo, & os livraſſe da tyrannia dos Bracharenſes, pondolhe diante dos olhos a morte de ſeu Legado Norbano Calvio, & a terribel crueldade, uſada com todos os ſoldados Romanos, que poderão aver ás mãos. Ouvindo o Emperador ſua embaixada, & colligindo della hũa ſombra de juſtiça afermoſentada com o nome da vingança, que pediaõ pella morte de ſeu Legado, mandou a Gayo Antiſtio, & a Marco Agripa, que depois foi ſeu genro, com a mór parte do exercito, para que de todo ponto poſeſſem a Braga por terra, & fizeſſem nos moradores della, as crueldades que elles uſarão com a gente Romana. Sabendoſe no Porto o bom deſpacho com que hiaõ os Embaixadores, & o groſſo exercito que levavaõ, não lhe ſofrendo o mortal odio que tinhaõ, mais dillação na empreſa, tomarão furioſamente as armas, & dando nos Bracharenſes, que avia dentro na Cidade, & noutros muitos, que andavaõ pellos campos com ſuas criaçoẽs, fizeraõ nelles brava carniçaria: & foilhe couſa muy facil, pello deſcuido, em que todos viviaõ, ſem lembrança de ſemelhante atrevimento. Mas tanto, que em Braga ſe deu nova do que paſſava, tocando os tambores, & inſtrumentos de guerra, & appellidando a Comarca toda, ſe fizerão na volta do Porto, pondo de caminho fogo a quantas novidades achavão ſemeadas no campo: & algũas, a que o não podião pór, deſtruiãonas com os cavallos, & gente, que metião dentro a eſte fim. Chegando os Bracharenſes á viſta da Cidade contraria, & fazendo nos olhos de todos as meſmas deſtruiçoẽs, que deixavão feitas atras, os do Porto mandarão hũa banda de cavallos, que eſcaramuçaſſem com elles, & lhe impediſſem os males, que faziaõ, & moſtraſſem em nome de todos a pouca conta, em que tinhaõ ſuas bravezas, pois ſe lhe vinha chegando o ſocorro de Octaviano, com tão valleroſa mão de ſoldados, que prometião ſegura confiança de ficarem aquella vez libertados. A eſcaramuça ſe accendeo entre hũs, & outros tão brava, & bem ferida de parte a parte, quanto ſe póde colligir do odio de ambas eſtas gentes, & da vontade, que tinhão de ſe deſbaratar. Mas os Bracharenſes eſtribados naquelle antigo vallor, com que ſempre levarão a palma a todas as Naçoens, que ſe atreverão aos laſtimar, apertarão de maneira os contrarios, que os fizerão entrar pellas portas da Cidade, deſacordados, & ſem nenhũa ordem, em fórma, que ſe os Bracharenſes forão mais, & advirtirão em ſeu deſarranjo, poderão entrar com elles de volta, & apoderarſe da Cidade ſem nenhũa reſiſtencia. Porém, imaginando, que em vencer aquelle recontro tinhaõ aças alcançado, ſe fizerão atras, & pondo os cattivos em parte, que podeſſem ſer viſtos da Cidade, fizerão nelles juſtiças tão crueis, que os Portuenſes começarão de te-

Laimund. lib. 5.

mer em todos outro tanto, como viaõ executar naquelles poucos: nem faltavão já vozes, que abominavão publicamente a guerra, & dizião ser justo castigo dos Ceos, ficarem sempre vencidos, pois nunca tinhaõ rezão nas cousas, que emprendião, nem rompiaõ as pazes com algũa cor de justiça. Mas todas estas lastimas se acabarão, tanto que se descubrirão das torres as bãdeiras Romanas, & se vio o poderoso exercito, que vinha em sua defesa: a fama, & vista do qual fez aos Bracharenses retrahirse com boa ordenança, & pór diligencia em prover sua Cidade das cousas necessarias ao cerco, que esperavaõ. Os do Porto pello contrario, levantando de cima dos muros os braços ao Ceo, & dando grandes allaridos de contentamento, mandarão abrir as portas da Cidade, em final da isençaõ, & liberdade, que já se promettiaõ, & com ramos verdes, & coroas de flores, sahirão a receber os Capitaẽs Romanos, encomendandose no vallor de suas armas, & lembrandolhe a grande miseria em que se virão todo o tempo, que seu favor lhe faltou. Agripa, que era o principal, & de mór authoridade, lhe prometteo em nome de Augusto, de os não desemparar em nenhum tempo, nem consentir, que fossem opréssos de nenhũa outra Naçaõ, pois eraõ amigos, & confederados do Povo Romano, & se mettiaõ debaixo de seu emparo. Das quaes palavras ficarão todos contentissimos, & lhe derão mil aclamaçoens honrosas, chamandoo Rey, & summo Emperador, com outras palavras de adullaçaõ semelhantes a estas: que em peitos de lisongeiros, & nas orelhas do tyranno, nunca faltou materia para semelhantes enganos.

CAPITULO XXVIII.

DAS BRAVAS ESCARAMUÇAS, que ouve entre os Romanos, & Bracharenses, & como ao fim se vierão a concertar, & Octaviano deu a Braga privilegio de Colonia Romana, & o sobrenome de Augusta.

NUnca os Bracharenses temerão tanto a ruina, & destruiçaõ total de sua Cidade, como no tempo de agora, em que virão taõ de preposito emprender esta guerra aos Romanos, & conhecerão nos Capitaẽs, & soldados, que vinhaõ, a differença grande, que hia delles aos passados, & quanto móres receos lhe angustiavaõ os coraçoẽs, tanto móres diligencias punhaõ em prover a Cidade, & ordenar as cousas della em fórma, que se podesse sustentar. E para os naõ tomarem descuidados, traziaõ settenta ginetes, que descubriaõ o campo, & lhe davaõ nova de quanto os imigos tratavão. Mas não lhe forão necessarios muito tempo, porque os Capitaẽs Romanos partirão logo do Porto com campo formado, & com machinas bastantes para combater os muros de Braga, a quem determinavão cercar, & entrala com força de armas. Pareceres ouve entre os nossos, que seria melhor aguardalos em campo, & aventurarse a hũa batalha, que deixarse cercar: mas outros com mais saõ conselho, julgarão por menos perigoso sustentarse dos muros a dẽtro, q̃ sendo tão poucos, metterse em perigo taõ manifesto, como era jugar as pancadas cõ tantos. Chegado o exercito Romano hum quarto de legoa da Cidade, lhe sahirão os Bracharẽses a dar a boa chegada, & saudarão de tal feição os da vanguarda, q̃ o campo todo se poz em revolta, accudindo onde sentiaõ o mór perigo: não avia quẽ se entẽdesse cõ allaridos, nẽ o Capitão Romano acabava de conhecer o numero dos nossos, porq̃ mettidos entre a chusma dos contrarios, não se

Laimund. ubi sup.

podiaõ conhecer, ſenão daquelles a quem chegava a furia de ſeus golpes. Porèm como os Romanos carregaſſem por todas as partes, & os foſſem poucó, & pouco tomando no meyo, elles ſe começarão a retirar, fazendo ſempre roſto aos que lhe ſeguiaõ o alcance, & dobrando a tempos a redea, dado que o não podeſſem fazer tanto a ſeu ſalvo, que não ficaſſem alguns mortos, & outros preſos, entre os quaes diz Laimundo, que foi hũa molher Bracharenſe, moça de gentil parecer, a qual por admiração entregarão ao Capitão Agripa, tendo por couſa maravilhoſa, que hũa donzella taõ dellicada podeſſe ſuſtentar a cavallo o peſo das armas, & menealas taõ lindamente, como qualquer Varão esforçado, & robuſto por natureza. Tratoua o Romano humaniſſimamente, ou convidado da graça de ſeus olhos, & fermoſura, ou da virtude do animo, com q̃ ſe aventurava a ſeguir a guerra: mas a nobre Portugueſa, laſtimada de ſe ver com vida nas mãos da gẽte Romana, fazia muy pouco caſo dos favores, que lhe fazião, tendo ſó os olhos promptos em ſe mattar a ſi propria, tanto que viſſe occaſiaõ accõmodada. Mas o Capitão, que entendeo nella eſta vontade, a fez guardar com tanta vigilancia, como quẽ deſejava conſervarlhe a vida, igualmente com a ſua, & a viſitava muy de ordinario, ſem lhe poder tirar da boca hũa ſó palavra, ſenão eraõ, de quando em quando, huns ſoſpiros intrinſecos nacidos da grande collera, que lhe abraſava o peito. Algum tempo depois de ſua priſaõ, chegou hum Romano ao Capitaõ, & diante Cathania (que aſſi ſe chamava a Portugueſa) lhe pedio, que ou lha entregaſſe como a cattiva ſua, preſa em juſta guerra, ou ſatisfizeſſe cõ preço equivalente, o que merecia pella render. Ouvindo ella o que ſe dizia, & dobrandoſelhe com iſto a collera, arrebatou da cinta de hum ſoldado hũa adaga, & com ella remetteo ao Romano, para lhe tirar a vida, & não lhe podendo chegar, por ſe metterem alguns de por meyo, virou contra ſi o punhal, & o deixou eſcondido no peito, & ao Capitão laſtimado de ver ante ſeus olhos morta donzella de tanto animo, com a qual determinava uſar muita gentilleza, & deixalla livremente hir para ſua Patria. Mas os bens, q̃ não pode em vida, lhe grangeou na morte, mandandoa queimar ao modo Romano com todas as ceremonias, & pompa, què ſe podera fazer a hũa Princeſa: & não foi eſte beneficio de pouca importancia, para com os noſſos, porque os parentes da donzella, deſejoſos de gratificar ſemelhante honra, forão ſempre bons medianeiros na paz, que ſe concluyo ao diante. Chegou Agripa defronte de Braga, á viſta da qual fortificou ſuas eſtancias, & levantou grandes vallos de terra, como quem ſabia o muito que importava vigiarſe com cem olhos daquelles liões Africanos, gérados das reliquias da famoſa Carthago antiga, adverſaria de Romanos. Ouve entre huns, & outros eſcaramuças nottaveis, & ſe fizerão nellas couſas dignas de memoria, mas como Laimundo as paſſa em ſeu coſtumado ſilencio, & eu não tenho outrem de quem me valer neſta materia, he me forçado paſſalas do proprio modo, & hirme ao remate deſta guerra, que foi mais bem aſſombrado, & alegre, do que teve os principios. Porque ſendo em hũa brava eſcaramuça preſo Gayo Antiſtio, companheiro de Agripa, & ſingular Capitão, aſſi em esforço de braço, como em experiencia de batalhas: & levado á Cidade com duas feridas perigoſas, Balario, pay de Cathania, o tomou á ſua conta, livrandoo das mãos de quem o levava preſo, & dentro em ſua caſa o trattou com tanto mimo, como ſe fora hum amigo muy intimo, & conhecido de muitos annos. Poz muita diligencia em lhe curar as feridas, & depois de ó ver melhorado, o deſpidio para o Real, carregado de doẽs, & mimos de

muito preço. Obrigou este generoso feito tanto aos Romanos, assi em géral, como em particular, que daquelle dia em diante afloxarão na pertinacia do cerco, & consentiaõ dissimuladamente entrarem mantimentos dentro na Cidade, & os de dentro pello conseguinte, não curavão de sair muitas vezes a escaramuçar, & se acontecia tomarem algum Romano cattivo, além de o trattarem honradissimamente, lhe davão azo, com que se fosse aos seus. Achavaõse Agripa, & Antistio, taõ obrigados do que viaõ nos de Braga, & tão escandalizados de saberẽ, que os do Porto entregarão á treição os Romanos de socorro, que avisarão ao Emperador Octaviano de tudo, & lhe mandarão pedir licença para tratarem pazes com os Bracharenses. Folgou muito o Emperador cõ a generosidade dos nossos, & cattivo de sua cortesia, mandou aos Capitaẽs os deixassem viver em liberdade, & procurassem só delles amizade, & confederação, na fórma que lhe melhor parecesse. Com esta reposta se começou a tratar de pazes, & as concluirão a satisfação de partes, com muita lastima dos Portuẽses, vendose desemparados de todas as partes, & mettidos em novas afrontas, porque junto com a honra, que Augusto mãdava fazer aos Bracharenses, avisava aos Capitaẽs, não deixassẽ livres de castigo os do Porto, pella treição, com que mattarão os soldados de Norbano. As condiçoẽs, com que a paz se assentou, forão, que Braga fosse dalli em diante amiga do Povo Romano, & désde dos muros a dentro gasalhado a todos os Romanos, que nella quizessẽ viver, & os admittissem aos officios, & cargos publicos, sem nenhũa differença dos naturaes da terra, & quãdo fossem requeridos da parte dos Capitaẽs do Imperio, os ajudassem com gente, armas, & mantimentos, na fórma que se esperava de verdadeiros amigos, & como elles proprios fariaõ, vendoos em necessidade. E da parte do Emperador, lhe cõcederão privillegio de Colonia Romana para sua Cidade, & licença para ter appellido de Augusta, como lhe chama Plinio, Antonio Pio, & Diogo Mendez de Vasconcellos, cõ todos os mais Historiadores antigos, que fallão em suas cousas. Confirmadas as capitullaçoẽs com juramẽtos solennes, ao modo daquelle tẽpo, se abrirão as portas de Braga, & foraõ admittidos dentro nella os Capitaẽs Romanos, com toda a mais soldadesca, que elles consentirão alojarse das portas a dentro. E algũs dias depois entrarão em consulta sobre a pena, que se avia de dar aos do Porto, & depois de muitos dares, & tomares, concluirão não aver pena mais dura, & de mór infamia para cagistar hum Povo todo, que deixalos sojeitos aos Bracharenses, com todas as condiçoẽs, que atrás deixamos apontadas, confirmandoas de novo, & authorizandoas com a vontade do Emperador, que as ouve por muy justas, & mandou, que para se não quebrarem, ouvesse na Cidade presidio de soldadesca, pago á custa dos moradores. Acabou esta resollução de acanhar os animos dos Portuenses, & deixallos de todo ponto quietos, como viverão muitos annos depois, purgando a culpa de suas inquietaçoẽs: que nunca os animos inquietos adquirem outros bens mais importantes, que hum estado miseravel, & afrontoso, grangeado por sua malicia.

Plinius l. 4 c. 22. Antoni. in itine. Jacobus Men. in ann. Reiendij.

CAPITULO XXIX.

DOS EMBAIXADORES, QUE vierão ao Emperador Augusto, estãdo em Tarragona, & do Templo, que fundarão os de Lisboa: do modo de contar pella Era, & do Edicto, que publicou para se escrever a gente de todo mundo.

Querendo a ventura satisfazer a Espanha hum modo de vassalagem, q̃ em outro tempo mostrara,

trara, mandando Embaixadores a Babylonia para saudarem ao famoso Alexandre Rey de Macedonia: ordenou agora as cousas de modo, que vio dentro em si Embaixadores da India Oriental, & das mais remotas partes de Scythia: os quaes atrahidos da fama, & cellebre nome do Emperador Octaviano, lhe traziaõ riquissimos presentes, & lhe vinhaõ em nome de seus Reys pedir paz, & bom amor entre si. Foi cousa maravilhosa ver na Cidade de Tarragona tãta diversidade de Gẽtes, & Nações Estrangeiras. Porque além dos Embaxadores, & negoceantes de Provincias remotas, estavão juntos a Cortes Procuradores de todas as Cidades de Espanha, a mór parte dos quaes não vinhão com as mãos vazias, que conforme o antigo costume de nossos Espanhoes, não tinhaõ por boa visita, a que se fazia sem dadiva. Nunca Augusto gozou da honra Imperial tanto a seu gosto, como neste tempo, que esteve em Tarragona, adorado de hũs como Deos, visitado de outros como soberano Monarcha, & amado de todos, como se fora irmão de cada qual. Ouve neste ajuntamento grande numero de petiçoẽs, em que pretendiaõ licença para lhe levantar Templos, & dedicar Sacerdotes particulares, querendo com estas vaidades grangearlhe a benevolencia, & tello propicio a suas cousas. O que elle conhecia muy bem, & o dissimulava, por não engeitar estas honras: cuja ambiçaõ trazemos herdada de nossos pays primeiros, & com ella as miserias, a q̃ vivemos sojeitos. Entre estes nomea Alladio os Portugueses de Santarẽ, dizendo, que alcançarão de Augusto, estando em Tarragona, licença para lhe fundar hum Templo, & dedicar Sacerdotes, & Ministros para o serviço delle. E sua fundaçaõ affirma o proprio Author, ser feita como fortaleza, de obra taõ firme, & bem assentada, que muito tempo depois lhe servio de castello, em que se salvavaõ no tempo da guerra. E não deixa de lhe culpar a dissimulaçaõ, q̃ usaraõ para se afortalezarem, com a cor, & mostras de Templo. Nem os de Lisboa lhe ficarão inferiores neste particular, porque tratarão com Accidio Cestio, Legado do Emperador, a quẽ elle tinha deixado por Governador da Lusytania, que impetrasse delle licença para levantarem hum Templo com grande sumptuosidade: & vendo, que lha negava, sospeitando o que podia nacer destes edificios, levarão adiante sua devoção, & no lugar onde a Serra de Sintra se lança no mar, & faz aquelle grande cabo tão cellebrado dos Geographos, levantarão hum Templo dedicado ao Sol, & Lua, de que no tempo de agora se vem sómente algũas ruinas já consumidas do tempo, & certos padroẽs cõ letreiros Romanos, danificados em muitas partes: hum dos quaes dura inda com a inscripção seguinte:

Paulus Orosius, l. 6. c. 21. Florus l. 4 & ab urbe condita l. 44. Vaseus to. 1. c. 12. Morales l. 8. c. 56. Frecul-phu. to. 1. l. 7. c. 16. Tacitus l. 1 Alladius de facti. Strabo l. 3.

SOLI, ET. LUNÆ
CEST. ACIDIUS
PERENNIS LEG.
AUG. PR. PR. PRO-
VINCIÆ. LUSITA-
NIÆ. D. D.

Quer dizer. Templo dedicado ao Sol, & Lua, Gayo Accidio perpetuo Legado de Augusto, Propretor da Provincia de Lusytania, o dedicou. Outra grande pédra esteve no proprio lugar, que refere o meu Prontuario de letreiros: & Resende em suas Antiguidades Lusytanas, cõfessa, que

Promp. inscrip. Resend. l. 1 anti. Lusita.

que a vio tão danificada, & as letras taõ gastadas, que não foi possivel colligir della cousa nenhũa: mas como eu tenho por muy certas todas as allegaçoẽs do Promptuario, em sua fé porey a qui o letreiro, que diz deste modo:

PHÆBO, DIANÆQ.
ULIXBONENS. PRO SALUTE, ET ÆTERNITATE ROM. IMPERIJ, PRO VITA, ET FELICITATE. IMP. CAES. D. AUG. OCTAVIANI, C. JULIJ F. P. F. VICT. GERMANICI. DACIC. ALEXAND. CESTUS ACCIDIUS PERPETUUS. E. LEGATUS. PROPRÆTOR PROVINCIÆ LVSITANIÆ. D. D. A. STANTIB. DEC. ULIXBONEN.
CIVITATES QUÆ HUIC OPERI AUX. DD.
MUNIC. ULIXBONENS. MUNIC. SALACIEN. MUNIC. SCALABIENS. OPPID. HIERABRIC. OPPID. TUBUCCI. OPPID. EBUROBRIT.
ULIXBONENS. PP. BENEFICIA IN MUNIC. STATUAM ANT. FORES TEMPLI EREXERUNT, FLAMINESQ. DD.

A significação deste letreiro, he a seguinte. Templo dedicado a Phebo, & Diana. Os moradores de Lisboa dedicarão esta obra pella saude, & perpetuidade do Imperio Romano, & pella vida, & prosperidade do Emperador Cesar Divo Augusto Octaviano, Filho de Cayo Julio Cesar, Pio, Felice, Vencedor dos Alemaẽs, dos Dacios, dos Alexandrinos, Cesto Accidio, seu perpetuo Legado, Propretor da Provincia de Lusytania, lhe dedicou esta obra, estando presentes os Decurioẽs do governo de Lisboa. As Cidades, que deraõ favor a este edificio, forão os do Municipio de Lisboa, os do Municipio de Alcacer do Sal, os do Municipio de Santarem, os do lugar de Póvos, os do lugar de Abrantes, os do lugar de Alfeizarão. E os de Lisboa em recompensa dos muitos beneficios, que o Emperador fizera á sua Cidade, lhe poserão diante das portas do Templo hũa estatua, & lhe dedicarão particulares Sacerdotes, que lhe offerecessem sacrificios, & a tivessem com veneração. Além destas honras particulares, que lhe faziaõ as Cidades de Lusytania, se deu hũa géral, que perpetuou, & engrãdeceo o nome de Augusto mais que todas as victorias, & casos memoraveis, que commetteo em sua vida. E foi o uso de contar pella Era de Cesar, tomando os annos daquelle, em que venceo a Marco Antonio, & se fez absoluto Senhor do Imperio Romano, que foraõ (segundo a melhor conta) trinta & oito annos antes do Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo. Inda que se avemos de seguir a conta menos escrupulosa, diremos, que a conta se principiou do tempo, em que repartido o Imperio no Triunvirato, veyo Octaviano a fazerse Senhor de Espanha. Dado, q̃ se a Era começa deste anno, o assento de se contar em cousas publicas por ella, não teve principio, senão estando

Morales l. 8. c. 51.

do

do Augusto em Espanha, como notou nosso Laimundo: & porque no tocante a este nome, ERA, ha grande variedade entre os Authores, com referir a opiniaõ dos principaes, satisfaremos aos Leitores: a primeira das quaes seja de Santo Isidôro, que em varias partes de suas obras sente, se dirivou o tal nome de certo tributo de metal, que Octaviano mandou pagar todos os annos, à gente de seu Imperio, & como o metal se chame em Latim Æs, & no plurar Æra, dahi veyo (segũdo elle diz) cõtarse o tempo daquelle anno, em que se mandou pagar esta era, ou tributo de metal. E em hum volume de Eusebio, escritto de mão, que está no Mosteiro de Alcobaça, allegado por Vaseu, estaõ estas palavras, que eu li diversas vezes, porque tenho em meu poder o proprio livro. *Hoc tempore* (diz elle) *edicto Augusti Cæsaris, Æs in tributum, & census dari jubetur, ex quo Era collecta est.* Quasi dizendo, que por estes annos mandou Augusto pagar o metal de tributo, & do nome de era, que significa metal, se tomou a Era, de que usamos. Contra esta opiniaõ, recebida de muitos Authores, está o Doctor Joaõ Gines de Sepulveda, dizendo, que esta palavra Era, não foi dirivada de nenhũa significação, mas puramente se corrompeo de sua força, & veyo a se usar corrutamente nas escripturas, & letreiros antigos, donde nós a tomamos assi depravada. Porque contando os Espanhoes suas cousas do anno primeiro, em q̃ Augusto se apoderou de Espanha, diziaõ nas escripturas: Annus erat Augusti, tantos, ou tantos: & como os Romanos costumassem abreviar as letras, punhão ANNUS ER.A. as quaes letras se ajuntarão pello tempo, fazendo que o A, que significava Augusto, se juntasse com a dição ER, & assi liaõ ERA. Mas sofre nosso Resende malissimamente esta computação, dizendo em hũa carta, que escreve a Joaõ Vaseu, ser isto pura imaginação do Sepulveda, nua de todo genero de authoridade, & indigna de se acceitar por certa. E affirma com Lucillo, & com ElRey Dom Afonso o Sabio, não ser outra cousa ERA, senão hũa computação de tempo, tratada muito tempo antes de Augusto com o proprio nome. Ao parecer do qual se acósta Ambrosio de Morales, confirmãdoo com muitas allegaçoẽs, que por brevidade deixo. De todas estas opinioens podem escolher os Leitores, qual lhe parecer, que eu de todas ellas julgo ser a de Santo Isidôro muy semelhante á verdade, a de Sepulveda muy engenhosa, & a de Resende muy verdadeira, se não ouver outrem, que descubra outra melhorada. O que posso affirmar com certeza he, que o nome de ERA, & o estillo de contar por ella, foi particular dos Espanhoes, & nenhũa outra Naçaõ o teve, senão nós, & permaneceo a conta de Cesar em Castella, té o tempo d'ElRey D. Joaõ o Primeiro, que no anno de Christo mil & trezentos, & oitenta & tres, mandou, que nas escripturas publicas, se deixasse de cõtar pella Era de Cesar, & se contasse por anno do Nacimẽto de Christo. Algum tempo antes se tinha já introduzido em Aragaõ este louvavel costume, por ElRey D. Pedro o Quarto, no anno do Salvador mil & trezentos & cincoenta & oito. E derradeiro de todos o metteo em Portugal o valleroso Rey Dom Joaõ Primeiro do nome, depois de ganhar aos Mouros a Cidade de Ceita, que foi aos annos de Christo mil & quatrocentos & quinze. Outra cousa memoravel, & digna de se ponderar com muita attençaõ, por tocarem nella os Evangelistas Sagrados, ordenou Augusto estando em Tarragona, que foi o edicto géral, que promulgou, em virtude do qual, mandava escrever toda a gente de seu Imperio, & pagar certa moeda em reconhecimento de vassalajem: donde alguns quizerão affirmar, que procedera o nome da Era, mas com muy fraco fundamento.

Laimund. lib. 5.

Isidorus in Cro. Gothorum, & Ethim. l. 5 c. 36.

Joan. Gines Sep. l. de rõc anni.

Resend. in epist. ad Vas.

Lucillus lib. 29.

Morales ubi sup.

Guilhelmo Duranti l. ultim. rationalis.

Pero Lopez de Ayala in Cronica ejusdem.

to. Fezse esta ley, segundo o Bispo de Girona, & João Vaseu, na propria Cidade de Tarragona, onde se tem por tão infalivel, que me mostrarão, antes de ser Religioso, na propria Cidade huns paços antigos, onde Octaviano estava, quando isto succedeo, & lhe chamaõ os paços do edicto de Augusto. Mas Ambrosio de Morales leva isto com muita impaciencia, provando diversas vezes a impossibilidade, que ha em se promulgar este edicto em Espanha, sendo Quirino o primeiro (como diz S. Lucas) que o executou em Judea. Porém não saõ estas palavras bastantes para desfazer a opiniaõ do Gerũdense, pois não diz o Evangelista, q̃ em todo mũdo foi Cerino o primeiro, que executou o mandado: mas nas Provincias de Asia poderia muy bem ser, a que primeiro se escrevesse Judea, onde elle tinha sua presidencia. E quanto a Morales dizer, que ouve muito tempo desde que Octaviano esteve em Tarragona, té a execuçaõ do edicto, pouca força faz: pois o mesmo Gerundense confessa, que muitos annos antes de se dar á execução, estivera determinado. E Laimũdo com a mesma opiniaõ affirma, que em Espanha se promulgou, & executou logo: mas nas outras Provincias alguns annos depois. E foraõ causa desta interpollaçaõ os negocios, que sobrevierão ao Emperador, de mais trabalho, & menos proveito, por respeito dos quaes deixou de continuar nestes: que os homẽs publicos, obrigados a governar povo, haõ de pospor o bem cõmum ao proveito particular.

Epilco. Gerund. in Para. l. 10. Vaseus to. 1. c. 21. Franciscus Taphara l. de Reg. Hispan. Palacios Ruvios, tract. de insulis. Morales l. 8. c. 58.

Laimund. lib. 5.

CAPITULO XXX.

DO NACIMENTO DE NOSSO *Salvador Iesu Christo, & das cousas, que neste tempo succederão em Portugal, & do numero de gente, q̃ avia nelle, com outras cousas a este proposito.*

ANNO 3960. 2.

TODAS estas cousas, que deixamos referidas acima, succederão té o anno tres mil & novecentos & sessenta da Criação do Mundo, que forão dous antes do Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo, segũdo a computação mais provavel, q̃ fui seguindo no discurso desta Monarchia, & nestes dous annos seguintes ha entre os Authores muy pouca noticia de cousas antigas, & se algũas contão, saõ sómente as que tocão ao Imperio Romano, & a suas cousas, não fazendo caso das particulares de Lusytania, que já vivia quasi toda avassallada, & mettida debaixo do senhorio, & mando Imperial, sem cuidado de tomar armas em defensaõ de sua liberdade. Tinha o Emperador Octaviano repartido todo Portugal em quatro Chancellarias, onde se determinavão as duvidas, & sentenceavão as demandas, que erão, Merida, Béja, Santarem, & Braga. Das quaes, como já tocamos, a primeira fica em nosso tempo fóra de Lusytania. Aqui avia Pretores, & outros officiaes de justiça, a quem vinhaõ de Roma as provisoẽs, & mandados do Emperador, para os darem á execuçaõ. E assi quando Octaviano despachou o edicto, que se escrevesse a gẽte de seu Imperio, pagando em reconhecimento de vassallajem certa moeda, a estas Chancellarias mandou publicar a provisaõ, & a primeira onde se notificou, diz Laimundo, que foi Sãtarem, onde todos se vierão presentar, sem nenhum alvoroço, nem repugnancia, & pagarão o tributo, que mandava o edicto. Acudirão a Santarem todas as Cidades, que ha desde o Téjo, té o Rio Douro: & a Braga concorrerão as d'Entre Douro, & Minho, & Trallosmontes, ficando a terra de Alemtéjo, & Algarves, na Chancellaria de Béja: & se avemos de dar crédito a este Author, que affirma durarem em seu tempo livros de mão, com a memoria do numero da gente, que avia em Lusytania, & ao que tem Angelo Pacense na vida de Saõ Mancio Martyr, & Discipulo de Jesu Christo, diremos, que

Plinio l. 4. c. 22. Morales l. 9. c. 32.

Laimund. lib. 5.

Angelus Pacensis in vita Mantij Martyr.

que nesta discripção se acharão dẽtro em Portugal cinco contos,& sessenta & oito mil pessoas, cabeças de familias,numero que poem espanto a quem considera ser então a terra menos povoada, & morrerem cada hora nas guerras infinitos milhares de pessoas. E pois tocamos o numero de gente, que avia em Portugal, digamos com Nicephoro Calixto, que em todo o Imperio Romano, se contarão nesta discripçaõ vinte & seis mil, & trinta & sette Myriadas, & vallendo cada Myriada dez mil, vem a somar duzẽtos & sessenta cõtos, & trezentas & settenta mil pessoas. Mas se me fora licito duvidar em cousas de Author tão grave,não deixara de me parecer muy piqueno numero de gente, para tantos Reynos, & tão povoados, como avia no Imperio Romano. O dinheiro, que pagavaõ,valia trinta & seis reis de nossa moeda commum, & tinha de hũa parte (como o pinta o Prõptuario de Medalhas) hũ rosto cheo, com grande copia de cabellos, & da outra hũa flor a modo de rosa, quãdo começa a abrir. Dos quaes foi satisfeito Judas Escarioth, em recõpensa de nosso Salvador Jesu Christo, que vendeo por trinta delles aos Phariseus, somando a contia, porq̃ entregou o preço da geração humana, mil, & oitenta reis,& quando estendermos a valia de cada hum destes dinheiros a dous vintẽis (como alguns querem) monta a compra de Christo tres Cruzados. Destes dinheiros me mostrou o Reverendissimo Padre Frey Luis de Souto Mayor, Cofre de Letras Divinas,& Humanas, hum que tinha em seu poder, com os proprios sinaes, que disse acima, a vista do qual me desẽganou de não ser verdadeiro hum, q̃ no Mosteiro de Alcobaça se tinha por muy certo. Bem sey,que Budeo acrecenta a valia destas moedas, dãdolha em dobro de tal modo,que tenha cada hũa dous reales, & hum quarto. Tornando pois ás cousas de nosso Reyno, & ao que nelle succedia, diz Alladio,que hum Portugues d'Entre Douro, & Minho,chamado Corocota, se levantou na terra com certo numero de vadios,em companhia dos quaes começou a inquietar a terra, & fazer roubos de tanta importancia, que os Capitaẽs Romanos, trabalharão pello aver ás mãos, & ousou elle a esperallos em campo, fiado na vallentia dos seus, mas ficou desbaratado,& fugio com muito trabalho das mãos dos Romanos, que lhe seguirão a trilha muito espaço. Não contente destas revoltas, se foi a Biscaya, & tornando a recolher outra gente semelhante á passada, fez dobrados males, & metteo em revolta a Provincia toda, valendose tanto a seu salvo das montanhas, & asperezas da terra,q̃ nunca o poderão aver ás mãos,por mais diligencia que nisto se punha. O Emperador se enfadou tanto com as nóvas, que lhe escreviaõ de Corocota, que prometteo tres mil Cruzados a quem lho mettesse na mão,& liberdade de qualquer crime, & pena, a que fosse obrigado. Sabendo o salteador estas nóvas, & temendo, q̃ algum dos que seguiaõ sua bãdeira, quereria ganhar o premio do dinheiro, & perdaõ dos crimes,em q̃ tinha encorrido, usou de hum ardid muy engenhoso,qual foi hirse a Roma desconhecido, & presentarse ao Emperador,dizendo, que por naõ dar a outrem o interesse do dinheiro promettido, & o gosto que sua grandeza teria com ver preso a Corocota, se lhe vinha elle proprio render voluntariamente,confiado na grandeza de seu animo, & na palavra, q̃ dera de perdoar a quem lho entregasse. Estimou Octaviano tanto a gẽtileza do Lusytano, & festejou sua confiança de maneira, que além de lhe perdoar seus insultos, & lhe dar os tres mil Cruzados,o aceitou por hum dos de sua guarda, & se servio delle em cousas de muita importancia. Foi este successo no anno da Criaçaõ do Mundo, tres mil & novecentos & sessenta & hum, outro só-

Niceph. hist eccl l. 1.c.17.

Promp de Medalhas.

Budeus l. 5.de Ass.

Alladius de Lusi.

ANNO 3961.

sómentes antes do Nacimento de Christo, no qual não ouve cousa notavel, que se possa contar em historia, & assi daremos fim a todas as profanas, por tratarmos da Divina, & immortal historia do Nacimento do Filho de Deos na terra, vestido de nossa fraca mortalidade, a composição da qual, se obrou por ordem do Espirito Santo, nas purissimas entranhas da Virgem Santa Maria, aos quinze annos de sua idade, estando esposada com o Sãto Velho Joseph, Ayo do Salvador do Mundo. O modo desta Conceiçaõ conta difusamente o Evangelista Saõ Lucas, dizendo, como o Anjo Gabriel veyo a Nazareth, Cidade de Galilea, & annunciou a esta Santa Donzella a elleiçaõ, que nos Ceos se tinha feita de sua pureza, para merecer o honroso titulo de Mãy de Deos, & lhe assegurou o temor de perder sua limpeza, affirmando, que naõ averia neste Divino Misterio obra de homem mortal, mas a Graça, & Sabiduria Divina. Correndo os nove meses, succedeo a publicaçaõ do edicto, com que Augusto Cesar mãdava escrever as cabeças, & pessoas principaes de cada familia, & a Virgem com seu Esposo Joseph, se partirão para Belem, onde tinhaõ a cabeça de sua géração, & Tribu. E como a gente, que concorria de varias partes, tivesse a Cidade occupada, foi necessario áquella Divina Princesa, que trazia dentro em si o tisouro dos Ceos, agasalharse em hum alpendre mal abrigado, que estava feito no concavo de certa pedreira, dõde se arrancava pédra para edificios, fóra dos muros da Cidade. E pósta alli ao rigor do frio, chegou aquella ditosa hora, em que o Verbo Eterno sahio disfraçado em nossa librea, a pagar com rigurosos trabalhos, o breve deleite de hum pomo, que tantos males introduzio no mundo. Ouve maravilhosos sinaes na Terra, & Ceo, pronosticos do bem que nacia, & musicas de Anjos avisarão a certos Pastores da nacença do Mexias promettido na Ley. E porq nossa Espanha não carecesse de particular favor, diz a historia d'ElRey Dom Afonso o Sabio, & Joaõ Vaseu, com muitos outros, que appareceo nella hũa nuvem tão clara, & resplãdecente, como o proprio Sol no põto do meyo dia, & a mesma quentura causava, q o Sol costuma: & quãdo a manhaã começava de romper, concluyo seu curso neste mar Occeano, dando lugar a que o Sol obrasse seus costumados effeitos. Alladio no Livro, que faz dos sacrificios, conta, que nesta mesma noite se achou no Templo do Amor, que estava junto a Villa Viçosa, a estatua de Cupido desfeita, & o mandarão dizer a Roma por maravilha. Mas o Emperador sem a ter em conta de tal, mandou recolher a prata do Idolo, & fazer outro de metal dourado. Obrando em tudo isto misterios a mão de Deos por meyos ordinarios, q justo era naõ ouvesse Amor profano na terra, sendo nacido nella o Amor Divino. Laimundo conclue neste lugar seu Livro Quinto, dizendo, que na parte Occidental de Lusytania, junto ao Promontorio Barbarico, que he agora a Serra da Arrabida, se vio por este tempo hũa luz tão clara, como se o proprio Sol estivera naquelle posto. Foraõ todos estes sinaes aos vinte & cinco de Dezẽbro do anno tres mil & novecentos & sessenta & dous da Criaçaõ do Mundo, que foi o proprio, em que a Trindade Santissima tinha ordenado de obrar nossa Redempçaõ por meyos tão gloriosos, que obrigão ao glorioso Saõ Gregorio, chamar ditoso nosso peccado, pois avia de ser occasiaõ de remedio taõ glorioso. Mas não ha que admirar neste caso, nem que julgalo por estranho, tendo hum Deos, que da fealdade de nossas culpas, tira mottivo para misericordias extraordinarias, & da propria massa do peccado, faz preciosissimos unguentos para nosso remedio.

Fr Pantalião de Aveiro c. 52

Fr Ant de Aranda c. 34.

Alphon. p. 1. c. 107. Vaseus tom. 1.

Alladius de sacri. Lusita.

Laimund. lib. 5.

ANNO 3962.

Gregor in Exul.

TITULO VI.

DO QUE SUCCEDEO NO *mundo, durando em Portugal as cousas, que contamos nos Capitulos precedentes.*

CHegavase já neste tempo a total ruina, & destruição do Povo Hebreo, & o fim do Sacerdocio, & ceremonias Moysaicas, porque chegada a luz, & claridade da Ley da Graça, não avia para que permanecer mais a sombra da Ley Antiga, & como cousa, que notoriamente ameaçava ruina, andavaõ as cousas no Espiritual, & Temporal, sem nenhũa constancia. O Summo Sacerdocio, que ficara em mão de Ananelo, pella cruel morte do moço Aristobolo, veyo depois de seus dias a Jesus, filho de Phabo, que o administrou pouco tempo, & ficando vago por sua morte, Herodes o proveo em Simaõ seu sogro, cuja filha tomara por molher, depois de mattar a Mariana: succedeo a este, Mathias, que gozou breve tempo da summa dignidade Sacerdotal, & a deixou em mão de outro, que os Authores chamão Josepho: o qual por não tirar a posse, que seus antecessores hiaõ continuando, de viver pouco tempo na dignidade, a deixou para outro Judeo, chamado Jozaro, as vidas, & costumes dos quaes, erão conforme ao tẽpo, em que administravaõ seus cargos, onde reynava todo genero de avareza, & ambição, & se davão as dignidades, onde avia mais vallias, & sobornos, que onde sobravão meritos. O estado temporal de Judea, andava nas móres inquietaçoẽs, que nunca teve, porque assi na Casa Real, como na gente do Reyno, erão infinitos os sobressaltos, tumultos, & novidades, nacidas assi das tyrannias de Herodes, como das guerras, que os Arabes lhe faziaõ: de todas as quaes, se foi Herodes libertando com gentil ordem, dando traças de muito aviso, com que remedear os perigos. E como estivesse em Samaria, com a enfermidade, q̃ lhe sobreveyo pella morte de Mariana, Alexandra sua sogra crendo que morresse daquella vez, intentou apoderarse das Fortalezas de Hierusalem, & tornarse a entronizar no Reyno de seus Avós: mas tendo Herodes aviso do que passava, remedeou seus intentos, com lhe tirar a vida, porque não ficasse no Mundo lembranças da geração Assamonea. E para remedear por hũa parte, o que desfazia pella outra, começou, em se achando melhor, a engrandecer o Reyno de Judea, com edificios cheos de grande magestade, fortalecendo muitas Cidades antigas, & levantando outras de novo, em lugares convenientes: de modo, que o Reyno de Judea, ficou em breve tempo muy outro do que antes fora. Entre as cousas nottaveis, que Josepho lhe atribue, he hũa dellas a famosa obra do Templo de Salamão, que mandou pór por terra, & levantalo em espaço de oito annos, com dobrada magestade, & grandeza, do que té entaõ estava, avendo respeito á imperfeição, com que fora restaurado no tempo de Zorobabel, por não quererem os Reys de Persia, que o levantassem mais, que a hũa certa altura, que lhe mandarão logo limitar. Esta obra lhe alcançou muyta graça para com á gente Judaica, se a não inficionara com mandar pór sobre a porta principal do Templo hũa Aguia de ouro, em graça do Povo Romano, com a qual os Judeos foraõ notavelmente escandalizados, vendo imagens de Aves Gẽtilicas no lugar, onde só Deos avia de ser venerado: & como hum Rabino, chamado Mathias, incitasse algũa gente do Povo, estando Herodes em cama de enfermidade, que lhe tirou a vida, a desfazer aquelle simulacro, contrario á Religiaõ Judaica, foi elle com outros quarenta preso pella gente da guarda Real, & mortos com graves tormentos. Só faltava depois de tão mortaes an-

Philo l. 2. Geneb. l. 2. Roman l. 1. c. 13.

Tarcha. p. 2.

Joseph. l. 15 c. 11. Joseph. Abengerion hist. Judaica, l. 5. c. 24. Egesip. de excidio Hie. l. 1. c. 35. Hieron. in Zach. c. 11. Rupertus in Aggeũ, cap. 2. Ribera de templi fabrica, l. 1. c. 18.

angustias, como tinha passado, o manso velho Hircano, darlhe a ventura hum fim mais favoravel, do q̃ tivera o discurso de sua vida: mas ella, que té a sepultura lhe quiz mostrar o rosto contrario, ordenou as cousas de modo, que o triste Rey seguio no genero de morte a sua filha, & nétos, inda que algũs Authores contaõ sua morte primeiro, dãdo por causa della, as importunaçoẽs de Alexandra, que o desatinava, porque fugisse a ElRey de Arabia, & lhe pedisse socorro, com que vingar as crueldades de Herodes, & cobrar a posse de seu Reyno. E sendo o tyranno avisado destes trattos, lhe mandou tirar a cabeça. Porém os que contaõ esta crueldade, no tempo que a eu trago, a hum privado, & amigo seu atribuem o conselho, & não a sua filha Alexandra. Naõ se deu a fortuna por satisfeita com tantos males, como tinha ordenado á geraçaõ Real dos Judeos, porque té dous filhos do proprio Herodes, avidos na fermosa Mariana, chamados, Alexandre, & Aristobolo, pella parte que tinhaõ da mãy, participarão de sua pouca ventura. E por mexericos da malvada Salomé, que nos sobrinhos aborrecia o sangue de Mariana, chegou ElRey a prendellos, privandoos do direito, que tinhaõ ao Reyno: & nomeãdo por successor a outro filho seu chamado Antipatro, avido em hũa molher de baixo estado, que teve antes de chegar á dignidade Real. Ouve alguns Senhores, que se metterão de por meyo, & amansarão a colera do pay de modo, que tudo se concluira bem, se Antipatro, com temor de perder as esperanças do Senhorio, lhe nam armara novas callumnias, com que lhe forão cortadas as cabeças, & se deu de todo ponto fim á géraçaõ Real, & ás esperanças dos Judeos: para que entendessem ser já chegado o tempo, em que o Mexias promettido na Ley avia de nacer no Mundo: pois conforme a prophecia de Jacob, faltava o Cetro Real no Tribu de Juda, & o tinha em seu poder hum Gentio convertido, natural de Idumea. Naõ faltou ao falso Antipatro, o castigo merecido, porque desejando tirar a vida ao proprio pay com peçonha refinada, para ficar com o Reyno de Judea, foi seu trato descuberto, & veyo a pagar os crimes todos, com dar a vida á conta de cada hum delles, & passar pella propria pena, que fez dar a seus dous irmãos, Alexandre, & Aristobolo.

Sabelic. Ænei. 7. l. 1.

Genesis c. 49.

Nestas inquietaçoens domesticas passava Herodes sua vida, quando a ventura lhe trouxe outras, em as quaes elle, como tyranno perverso, descubrio o fio de sua ambiçaõ sacrilega. Porque succedendo em seus dias o Sagrado Nacimento de nosso Redemptor Jesu Christo, em que o Ceo, & Terra deraõ com muitos sinaes indicios de contentamento, & mostrandose nas partes Orientaes, aquella maravilhosa Estrella, por meyo da qual entenderão os Reys Magos, ser nacido na terra aquelle famoso libertador de Israel, que Balam prophetizara: para cuja adoraçaõ, & reconhecimento vieraõ a Judea carregados de dões riquissimos, como tem o Texto Sagrado: Herodes cheo de temor com sua vinda, & com lhe ouvir perguntar pello novo Rey de Judea, convocou o Summo Sacerdote, & todos os mais Doutores da Ley, que tinhaõ voto em Concilio, mandandolhe, que disputassem o caso, & lhe trouxessem liquido o lugar, em que avia de nacer o Mexias promettido. E desta junta, & Concilio, que se fez, colligem algũs Authores, que naõ era inda destruido o Cenedrim, & Cõcelho dos setenta Padres, dado que tendo outra opiniaõ se ha de dizer com Philo Judeo, que Herodes destruhio o Concelho dos Rabinos verdadeiros, que eraõ pella mór parte do Tribu de Juda: & poz em seu lugar Gẽtios cõvertidos ao Judaismo, como elle proprio

Matth c. 2.

Philo Cronol. l. 3.

prio era, & outros de pouca conta; de quem podia fazer a seu gosto, quanto queria. Juntos pois em Concilio, depois de muitos argumentos, que ouve de parte a parte, concluirão em boa consequencia, que o Mexias verdadeiro, avia de nacer em Bellem, conforme a Prophecia de Micheas, & com esta resolluçaõ se foraõ a Herodes, que com fingido contentamento a deu aos Magos, encommendandolhe muito, que fossem a Bellem, & achando o Minino, que buscavaõ, fizessem por alli volta, para que elle lhe podesse hir tambem a fazer reverencia, & reconhecerlhe vassalagẽ, como a Pessoa Divina. Os Reys cõ esta reposta se partirão para Bellẽ, & achando, & venerãdo o Verbo Encarnado, fizerão volta a suas terras, por lugar differẽte, mandãdolho assi o Anjo do Senhor em sonhos, pellos livrar da conversação, & pergũtas de Herodes, q̃ sentio nalma a hida dos Reys, quando soube, que a fizerão, sem lhe dar conta de nada. Logo o tyranno quizera fazer diligencias, & buscar o Minino, para se livrar cõ sua morte, do terror, em q̃ vivia, de perder o Reyno, q̃ tinha usurpado, mas sobrevindolhe hũas inquietaçoẽs, que o constrangerão a hir caminho de Roma, onde se deteve dous annos, guardou sua infernal malicia, para lhe dar execuçaõ em chegãdo a Judea, como realmente o fez, porque cotejando o tẽpo da vinda dos Reys, & apparecimento da Estrella, & achando serem passados dous annos, mandou pór a cutéllo, quantos mininos avia desta idade na Comarca de Bellẽ, cuidando, que no meyo destes acharia o que desejava. E para mais exagerar sua malicia, mattou entre elles hum proprio filho seu, avido naquelle tẽpo. Donde affirma Macrobrio, que costumava o Emperador Octaviano dizer, q̃ antes queria ser porco de Herodes, q̃ seu filho. Porque os porcos não os comia, como Judeo, & os filhos mattavaos, como tyranno. Nestas carniçarias gastava Herodes sua vida, q̃ já hia declinando para o lugar, em que a Justiça Divina lhe tinha deputado a paga: quando o Salvador do Mundo, depois de cũprir com os preceitos da Ley Moysaica, de se circuncidar, & presentar no Templo, á imitação dos homẽs, que nacem com peccado, se partio para o Egypto cõ Joseph seu Ayo, & com a Virgem Senhora nossa, que por fugir a ira do preverso Rey, & nos dar nesta humilde peregrinação, exemplo de fugir no tempo da ira, deixou a quietação da propria terra, & se fez peregrina na alhea, onde a deixaremos por agora, com a doce companhia, que sustentava em seus braços, por tornarmos ás cousas da Historia Romana, que esta já vay algum tanto adiantada na ordẽ dos annos, mas de industria os passei, por não cortar a historia.

Micheas cap. 5.

Macro. Saturn. lib. 2.

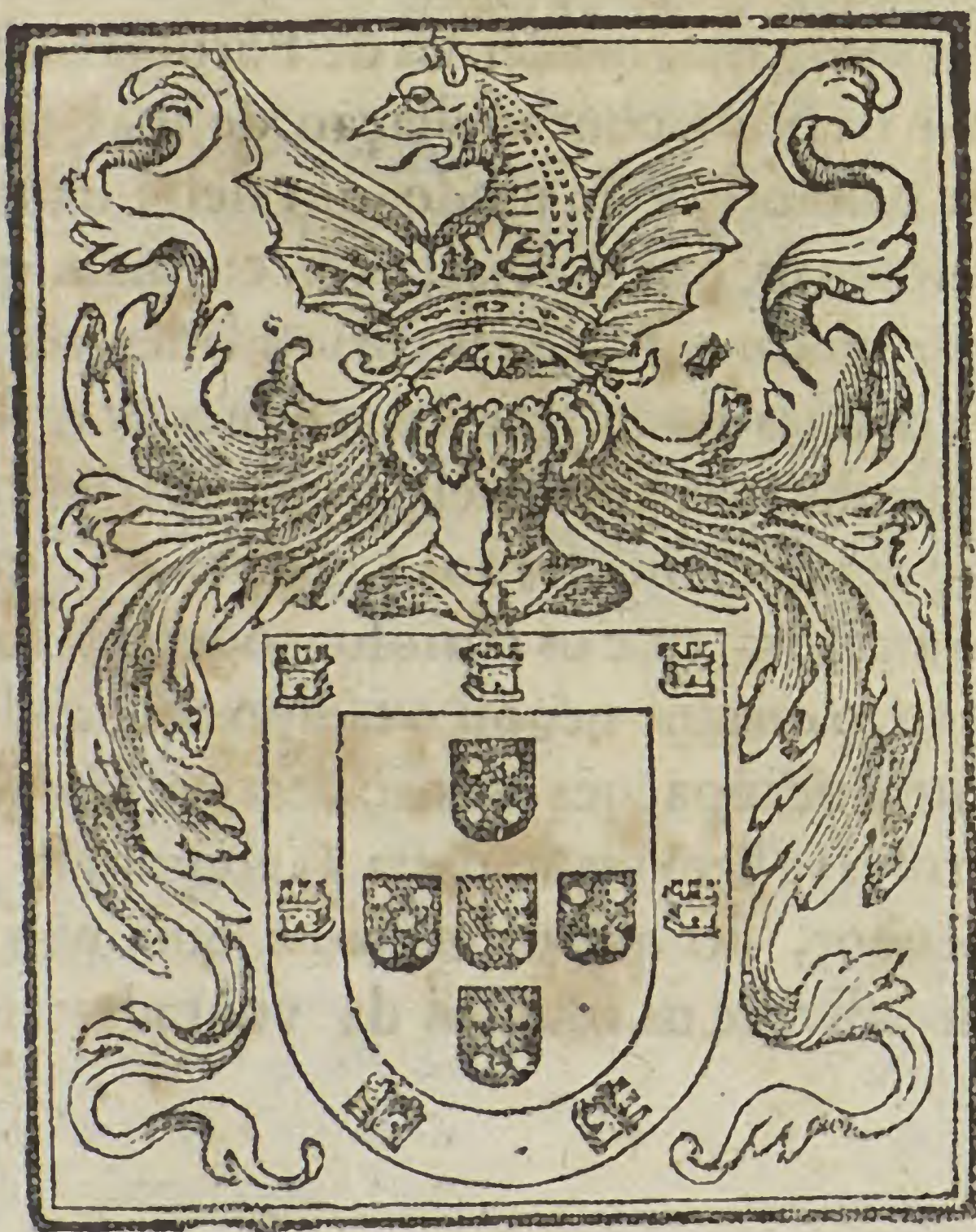
Os negocios do Imperio Romano andavão estes annos muy prosperos, porque além de acabarem nelles de domar toda Espanha, alcançarão grandes victorias dos Alemaẽs, debaixo da Capitanía de Druso, que em hũa crudelissima batalha, que venceo, alhanou muito a ferocidade daquellas Naçoẽs indomitas. Porém como morresse da queda de hum cavallo, & ficasse o governo das Legiões a Quinto Varro, elle se ouve com tanto descuido, que os imigos lhe entrarão os allojamentos, & passarão á espada a elle, & a quantos tinha comsigo, que foi hũa das cousas, que Octaviano sentio como a propria vida. Para remedio deste dano, & vingança do mal passado, mãdava Octaviano em Alemanha, a Tiberio, mas não ouve effeito esta jornada, porque se levantarão algũas Cidades no Illirico, a cujo remedio convinha accudir mais depréssa, q̃ às guerras de Alemanha. Ouvese nellas Tiberio com tal esforço, que em pouco tempo as deixou á devação do Povo Romano, & virando as armas victoriosas contra os Alemães,

Sabelic. Ænei. 6. l. 9.

máes, os constrangeo a pedirem paz, & conhecerem vassalagem ao Imperio. Andou neste tempo o Reyno de Armenia muy senhoreado dos Parthos, que com morte de muitos Capitaẽs Romanos, se tinhaõ apoderado delle, mas ao fim temendo a prospera ventura de Octaviano, lho restituirão com todas as bandeiras Romanas ganhadas no discurso das guerras passadas. Com isto se acabou de quietar de todo o Imperio Romano, & o mundo ficou géralmente, em hũa paz, & quietação universal, por cujo respeito mandou Augusto fechar as portas do Templo de Jano: na qual paz, & quietaçaõ, succedeo o divino Nacimento do Filho de Deos na terra, no modo que atraz deixamos contado. Ao qual seja louvor, & gloria, em toda a Eternidade. Amen.

LAUS DEO.

GEO-

GEOGRAPHIA
ANTIGA DE
LUSYTANIA,
COMPOSTA
Por Frey Bernardo
DE BRITO,
CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA Ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro de Alcobaça.

LISBOA.

Com as Licenças necessarias.

Na Impressaõ Craesbeeckiana. *Anno* 1689.

PROLOGO DO AVTHOR,

NA GEOGRAPHIA ANTIGA DE LUSYTANIA,

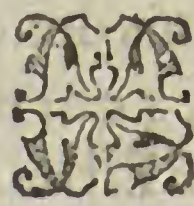
Aos Leytores.

PORQUE no Capitulo decimo quinto do Livro primeyro, prometti de fazer no fim deste Vollume hũa breve rellação, da Geographia antiga de Lusytania, não me pareceo que satisfazia inteiramente com a perfeyção desta obra, sem dar cumprimento à minha palavra, & assim recopilley brevemente os Rios, & Montes desta Provincia, não tanto para os descrever miudamẽte, como para se verem os nomes antigos, & modernos, das cousas, & poderem nesta fòrma vir mais facilmente à noticia de todos os curiosos, a quem peço, não culpem neste particular minha brevidade, á conta da palavra que lhe dou, que se a vida não ficar mais breve, que os desejos, lhe darey todos os Rios, Montes, & Cidades antigas, & modernas de Portugal, estampadas na fòrma, que tem os sitios, com a rellação de suas fundaçoẽs, & fins, em estillo bastante, & de modo, que nesta materia não tenhão os curiosos mais, que desejar, nem eu mais, que lhe prometter, porque no tocante a estas curiosidades, tenho por mim, & por outras pessoas doutas, feyto as móres, & mais exquisitas dilligencias, que me forão possiveis, para não ficar cousa de Portugal, que não deixe manifesta aos Leytotes, ou quando menos allumiada, de maneira, que os curiosos com pouco trabalho seu possaõ alcançar, o que me negou o tempo, & habillidade. Mas emquanto outras occupaçoẽs me não deixão dar fim a esta, tenhaõ os Leytores a brevidade desta Geographia antiga por hum certo penhor, do que prometto: que não dá piquena riqueza, quem offerece os tisouros da vontade.

CAPITULO I.

DO NOME DE LUSYTANIA, & da maneira, que os antigos a dividiaõ, com outras cousas a este proposito.

FOI nosso Reyno de Portugal, & muita parte do que chamaõ os Castelhanos Estremadura, conhecido dos antigos debaixo do nome de Lusytania, o qual teve, como sente Plinio, por authoridade de Marco Varraõ, de Luso, filho de Bacho, & Lysias seu companheiro, que como já escrevi na Monarchia, vieraõ com elle a esta Provincia, onde com sutil invençaõ ficou o filho com o Reyno, & Senhorio desta Provincia. Floriaõ do Campo, seguindo a Beroso, & ao Viterbense, atribue este nome a ElRey Luso, que floreceo muito antes, & Laymundo naõ disconforma deste parecer, com muitos Authores dignos de fé: dado que nosso Resende sinta outra cousa fundada no pouco credito, que dá em tudo ao Viterbense. Foi esta Provincia em tempos antigos hũa das tres, em que os Romanos tinhaõ dividida toda Espanha, & a que mais lhe custou a senhorear, que todas as outras, porque além de ser a mór parte della occupada de grandes serras, era a gente de sua propria natureza por estremo bellicosa, & incansavel para cousas de guerra: as demarcaçoẽs antigas, com que se dividiaõ os Lusytanos da outra gente de Espanha, eraõ da parte do Meyo dia, a Corrente de Guadiana, do Norte, o Rio Douro, do Occidente, a costa de mar, como vay da boca de hum Rio destes té a outra, & do Nacente hia hũa demarcaçaõ direita, desde o lugar onde o Rio Pisuerga se mette no Douro, entre Valhadolid, & Tordesilhas, té Villa Nova da Serena, que está fundada sobre o Rio Guadiana. De maneira, que ficava dentro nos povos Lusytanos, a Estremadura toda, cõ as Cidades de Merida, Capara, Cidad Rodrigo, Salamanca, & outras, que cahiaõ neste destricto: & dado, que a mór parte dos Historiadores antigos contem a Provincia, que hoje chamamos Entre Douro, & Minho, por parte fóra de Lusytania, & eu o tenha por cousa certa, avendo todavia respeito, a ser hoje hũa das melhores cousas que Portugal tẽ, & a dizer Strabaõ, que já em seu tempo contavão alguns esta Comarca por parte da Lusytania, usarei de sua authoridade, para a metter dentro nos limittes de minha historia, & demarcar com o parte, que em tempos antigos coube na Provincia dos Lusytanos, dividindoa de Galliza, por espaço de seis, ou sete legoas, o Rio Minho, do qual se lança logo sobre a mão direita hũa linha, que vay ter á Cidade de Bragança, ou pouco distante della, & daqui torna a dobrar outra demarcaçaõ direita ao Rio Douro, & se cõtinúa pellos lugares, que deixamos sinalados acima. Inda que pella divisaõ antiga, cuido eu, que mais acima de Bragança se avia de começar a dobrar o limitte, que dividia Lusytania da parte do Nacente. Ouve dentro na Lusytania muitas Naçoẽs com nomes diversos, & algũas dellas de trajos, & costumes differentissimos, como deixamos contado em varias partes desta obra, & aqui colligiremos em summa.

Plin. l. 3. c. 11.
Monar. l. 1 c. 18.
Flori. l. 1. c. 23.
Beros. l. 5.
Viterbẽ. ibidem.
Laimund. ant. Lusi. l. 1.
Resend. ant. Lusi. l. 1.
Strab. l. 3.

CAPITULO II.

DOS MONTES, QUE ANTIgamente foraõ cellebrados em Lusytania, & dos lugares queoccupavaõ, & nomes que tem no tempo de agora.

HE este Reyno de Lusytania occupado de muitas, & muy grãdes Serras, que o fazem inexpugnavel, a toda Naçaõ Estrangeira, querẽdo os naturaes tomar a peito a defesa, o primeiro dos quaes, chamado dos antigos Cico, he a Serra do Algarve, que serve de apartar este Reyno, do restante de Portugal, & começa jũto a Castro Marinho, cõtinuando seus cumes tè se lançar no mar Occeano, junto ao lugar de Algazur: & nosso Resende tem para si, que este monte he tronco da Serra Morena.

Refend. ant.Lusi. lib. 1.

Depois deste monte, se segue o q̃ Ptolemeo, & Strabo, chamaõ Barbarico, & nós hoje Serra da Arrabida, no qual se colhe graã finissima, para tingir pannos, & sedas, & daqui a levaõ para muitas partes fóra de Espanha, tendo por experiencia ser esta mais fina, que todas as outras.

Ptole.ta.2. Euro. Strab. l. 3.

Avia em Allemtejo, pouco distãte da Cidade de Evora, hum Monte, que Appiano Alexandrino chama de Venus, & no tempo de agora se chama Pumares, o qual já naquelle tempo era cheo de muitos olivaes, & vinhas, de que no tempo de agora tem inda muita parte: & porque do sitio, & cousas desta Serra, temos tratado açaz na Monarchia, não ha para que alargar com mais leytura.

Appian.in bel. Hispan.

Monar l.4 c.8.

Seguese depois deste, o mõte Herminio Menor, a quem os moradores da Serra da Estrella (que he o verdadeiro Herminio) deraõ este nome, como já deixamos contado acima, & agora he a Serra de Marvaõ, onde ha lugares muy grandes, & bẽ povoados, & a Serra em si he abundantissima, de minas de ouro, & prata, & outros metaes menos estimados, principalmente chumbo, de que Plinio faz mençaõ, quando falla dos moradores da Cidade de Meidobriga, cujas ruynas duraõ hoje nas faldras desta Serra, como notou nosso Resende em suas Antiguidades Lusytanas.

Hircius bel.civi.l. 4.

Plin l.4.c. 21.

Resend. ant.Lusi.l. 1.

Seguese desta parte do Tejo o monte, que os antigos chamarão da Lua, & nós agora Serra de Sintra, açaz nomeada, & conhecida em Portugal, por ser a Villa deste nome ordinaria recreaçaõ dos Reys de Portugal, onde tinhaõ Paços sumptuosissimos, que hoje duraõ, chorando pella gloria em que já se virão. Na parte em que esta Serra se lança no mar, estiverão antigamente huns Templos de Idolos, dedicados ao Sol, & Lua, & hoje durão alli algũas pedras com letreiros, que daõ noticia do que digo.

Depois desta Serra achamos logo o monte Tagro, segundo o chama Varro, ou Sacro, como sente Collumela, & nós hoje o chamamos Mõte Junto, foi antigamente famosa esta Serra entre os Authores, pella fama vulgar, que avia de conceberẽ nella as egoas, do vento: a qual fabula, como já tocamos acima, teve principio da muita ligeireza dos cavallos, que aqui naciaõ, dado que alguns tenhaõ por cousa certa, o emprenharem, & parirem do vento. He este monte quasi hum com a Serra de Albardos, ou de Minde, onde no tempo de agora ha gentil raça de cavallos, que se estimão, por serem fortes, ligeiros, & muy sofredores de trabalho. Além disto ha nella grande criaçaõ de vaccas, & outro gado miudo, as carnes do qual saõ excellentes, pella bondade dos pastos, colhese nella algũa graã, & colherase muita mais, se ouvera curiosidade nos moradores: tem canteiras de pédra branquissima, & singular para edificios, & no fim da Serra ha minas de Azebiche muy fino, donde se lavraõ brincos de muita estima.

Marcus Varro Collum.

O

Resend. ant. Lusi. l. 1.

O mais famoso monte da Lusytania, & que he como origem, & fõte, donde se dirivão todos os mais, que ha entre o Tejo, & o Douro, he o Herminio mayor, chamado em nossos dias Serra da Estrella, açaz conhecido, & nomeado em toda Espanha. A grandeza deste monte he notavel, porque a mór parte do anno, estaõ seus cumes cubertos de neve, & quando na força do Veraõ se permitte subir ao alto, anda occupado de grandes rebanhos de ovelhas, que acodem alli da Provincia de Allemtejo, atrahidos dos muitos pastos, que ha nas varzeas, & prainos, que ficaõ no mais alto da Serra. Os moradores antigos deste monte, eraõ homens asperos, & duros de condição, indomitos pellas armas, muy rusticos no trajo, & modo de vestir, amigos de roubar o alheo, & pouco fieis no que tratavaõ. As molheres tiveraõ antigamente menos pollicia, & gentilleza, que agora tem, & forão notadas, como toca Alladio, de pouco continentes, & que facilmente se namoravaõ de qualquer Estrangeiro, que vião na terra. Mas esta condição facil he já mudada com o tempo, porque as molheres, que hoje vivem nella, dado que pella mór parte sejaõ fermosas, & de caroẽs lindissimos, saõ por extremo continentes, & virtuosas. Ha no mais alto desta Serra duas lagoas de monstruosa grandeza, hũa das quaes he tão funda, que se lhe não póde sondar o lastro, & affirmão os moradores da terra, que algũas vezes se vem nella taboas de navios, & outras cousas semelhãtes. Sua agua he doce, como de fonte, mas escura, & triste, & pouco saborosa ao gosto: não se cria em nenhũa destas lagoas genero algum de peixe, nem cousa viva. He esta Serra em muitas partes fertilissima de fruitas, & todas de gosto singularissimo, & tem por seus valles muitas fontes de agua clara, & de gentil sabor. Ha nella muy pouco pão, centeo, & quasi nenhum trigo, & qualquer destes que ha, colhese com muito trabalho dos moradores da terra, por sua grande aspereza. Deixou o nome antigo de Herminio, & chamouse da Estrella, por causa (como diz Resende) de hũa rocha altissima, que está quasi no mais alto da Serra, o cima da qual se remata em feiçaõ de hũa estrella, da qual os pastores, que alli vem ordinariamente, vierão a dar nome a toda a Serra.

Allad. de Lusit.

Vase to. 1. cap. 8.

Resend. l. 1.

O monte, que Salviato discipulo de S. Martinho, chama Tapeio, he o que vulgarmente chamamos Serra de Ansiaõ, posta sobre o Rabaçal: inda que alguns com melhor conjectura tem para si ser outro monte, q̃ fica sobre a Villa de Soure, que inda hoje se chama Porto Tapeio. Ha nelle algũas povoaçoens de pouca conta, onde a gente vive pobremente: he este monte açaz conhecido, & nomeado pellos difficultosos passos, & ruins caminhos que tem, para gente que caminha por elle.

Salviat. in vit. S. Martini Saurien.

Ha tambem na Lusytania hum monte de maravilhosa grandeza, que os antigos chamarão Alcoba, & nós agora partindoo em diversos nomes, o fazemos differente em muitos lugares, chamando hũa parte delle, Serra de Besteiros, outra Alcoba, como os antigos o chamarão, & assim em outras partes, té se juntar com a Serra de Monte de Muro. He a mór parte desta Serra pellos altos esteril, & de muy pouco paõ, & o mantimento ordinario dos moradores, he algum milho, que colhem, & pouco centeo: he em muitas partes despovoada, & a gente, que vive nos lugares, que se habitaõ, he commũmẽte pobre, & que vive com necessidades, imittando neste particular, & na pobreza de vestir, aos antigos povoadores daquella propria terra, que (como diz Alladio) andavão quasi nús, & se mantinhão de raizes de hervas cozidas em leyte. Os valles deste monte, saõ em algũas partes fresquissimos, & abundantes de fruitas de espinho, & outras de varias castas. Ha tambem nelles abundancia

Allad. de Lusit.

de

de colmeas, donde se tira mel singularissimo, que se leva por muitas partes do Reyno.

Quasi junto com esta Serra, fica logo, a que vulgarmente se chama Monte de Muro, & os antigos com pouca differença o chamavaõ, Mõs Maurus: toma grande distancia de terra, & seus altos saõ asperissimos, habitase algũa parte delle, com trabalho dos moradores, porque a terra dá muy pouca cevada, & quasi nenhum trigo, & o mais que tem he centeo, de que vivem miseravelmẽte. Não se cria em todo elle vinho, nem fruita, que possa trazer recreação aos moradores. A gente he grosseira, & rustica em seu tratto, veste pobremente, & o vestido vulgar, he burel grosseirissimo. As molheres saõ pouco para cubiçar, porque allém da pobreza, que costuma dar pouco lustre, tem ellas de si tão pouco nas feyçoẽs naturaes, que entre mil, se não achará hũa, que tenha mortas cores de fermosa: saõ robustas, trabalhadeiras, & amigas de grangear sua vida, castas pella mór parte, & desamoraveis para os Estrangeiros. Os homẽs saõ robustos, sofredores de trabalho, & se tiverão exercicio nas armas, fizerão grande effeyto na guerra. Criaõse neste monte muitas vaccas bravas, de pequenos corpos, mas muy fortes para trabalhar, & para comer de gosto singularissimo: tiraõ dellas algũa manteiga, que ordinariamente lhe serve de azeite. Faz menção deste monte nosso Laimundo no terceiro Livro, & Resende no primeiro.

Laimund. lib. 3. Resend. lib. 1.

O Gerez, chamado dos antigos Jurezum, começa na Provincia de Entre Douro, & Minho, & caminhãdo por ella algũas legoas, se mette por Galliza dentro, he monte de grande altura, & asperissimo em algũas partes, não he povoado por sua aspereza. Tem grande numero de veação, como saõ, Cabras salvaigẽs, Corças, Porcos Monteses, Veados, & alguns Ussos. Ha nesta Serra valles de muita hervagẽ, por onde correm fontes de agua bellissima, & que forão de mór estima, se estiverão em lugares povoados, onde a gente se aproveitara de sua frescura.

Outros muitos Mõtes ha em Portugal, famosos por sua grandeza, de que não faço menção particular, fazendoa doutros mõtes, porque meu instituto, he só fallar dos que tem nomes antigos, & andaõ cellebrados entre os Historiadores, que allego nesta Primeira Parte.

CAPITULO III.

DOS RIOS QUE HA NA LUsytania, de que os antigos fizeraõ conta, & da propriedade de suas aguas.

OS Rios cellebrados em Historiadores antigos, que vemos em Portugal, ou com os proprios nomes, ou com outros muy differẽtes, saõ os seguintes.

Anna, que em nossos tempos chamamos Guadiana, seguindo o nome Mourisco, nace na Mãcha de Aragão de duas lagoas, hũa das quaes está junto a hũ Povo chamado Messas, & outra mais ao Meyo dia, junto a Villa Nova dos Infãtes. Algũas legoas depois de seu nacimento, se mette debaixo da terra, & por ella vay sette legoas, desde Argamassil, té a Villa de Damiel. He rio de muita pescaria, mas pouco gostosa: vem de seu nacimento correndo por terras de muito pasto, & criação de gados, sempre direito ao Poente, & chegando a Badajoz, deixa este caminho, & se lança contra o Meyo dia, té dar no mar Occeano Athlantico, junto de Aya Monte. Saõ as aguas deste rio muy pouco gostosas, & de menos recreação á vista, pella cor escura, & triste que levão, & temse experimentado, que o trigo, que se moe com ellas, sahe ordinariamente negro, & de ruim cor, por bõ que seja o grão, & as pedras em que se moe. Ha neste rio grande pescaria de Saveis, Lampreas, & outras va-

Strab. l. 3. Gari. l. 3. c. 4. Pedro de Medina l. 2. c. 36.

variedades de peixe, mas todo muy pouco gostoso, & de sabor ruim, & carregado.

Sadaõ, he hum Rio de pouco nome, emquanto dura sua corrente, mas açaz famoso depois, que se mestura com as ondas do mar, & faz aquella grande bahia de Alcacer do Sal, onde entraõ naos, & outras embarcaçoẽs de alto bordo, chamouse antigamente Callipode, como diz Prolemeo. He fertillissimo de pesca de Mugẽs, Barbos, Enguias, as mais sabrosas, que ha em toda Lusytania, & por ventura na mór parte de Espanha: onde suas aguas se mesturão com as salgadas, cria todo genero de marisco, como saõ, Camaroẽs, Amejoas, & todo mais. Suas aguas antes de se fazerem salgadas, cozidas com cascas de rabãos, saõ maravilhosas para tirar manchas, & panno de rosto, & saõ nisto excelentissimas.

Prole.ta. 2. Euro. Resend. ant. Lusi.l. 2.

O Rio chamado Tagus, entre os antigos, & no tempo de agora, Tejo, he tão famoso entre os Authores, que não ha em Europa lugar, onde o não conheção por fama, & se disser no mundo, não cuido que irey fóra da verdade: nace nas Serras de Cuenca, em hũa pequena lagoa, & dalli se lança contra o Poente, recolhendo dentro em si diversos Rios, com que se vay fazendo poderoso, & depois de ter dado vista á fermosa Cidade de Tolledo, & outras povoaçoẽs insignes, se lança no mar Occeano, junto á Real Cidade de Lisboa, ou poucas legoas abaixo, gozando em suas aguas das grossas armadas, que vem das Indias Oriẽtaes, carregadas de riquezas inextimaveis. As grandezas deste Rio andaõ taõ notorias entre os Historiadores, que não ha para que as referir nesta Geographia, porque allém do muito ouro, que leva em suas areas, como escreverão os antigos, & o experimentão os modernos, a fertillidade dos campos, que suas aguas regão, he outra mina por si. He abundante de pescarias de Saveis, Barbos, Mugẽs, & outras castas de pescado, que farta muita parte do Reyno. As aguas de sua corrente, saõ salutiferas para o corpo, & muy delgadas, & a hum Medico de muita experiẽcia ouvi em Tolledo, q̃ tinhaõ virtude particular para enfermidades do baço. E para não ficar nada, digamos ás fermosas de Portugal, a virtude, que lhe importa mais que todas, que he sem nenhũa outra mistura, fazer esta agua o caraõ mimoso, & delgado, mais que quantas invençoẽs, & misturas ellas tem inventado, para o danar mais cedo. O que testificaõ bem as Damas de Tolledo, com sua gentilleza, & as de Madrid na diligencia, que poem em se prover desta agua, & tella a serenar em vasilhas novas. He grande parte deste Rio navegavel, & em nossos dias se foi por elle acima té a Cidade de Tolledo, em barcos de meã grãdeza, o primeiro dos quaes eu vi na propria Cidade.

Strab.l.3.

O Mondego, foi chamado dos antigos Munda, & Strabo lhe chamou Muliadas, tem seu nacimento na grande Serra da Estrella, & tomando seu caminho para o Poente, depois de ter visitado a cellebre Cidade de Coimbra, se lança no mar Occeano junto a Buarcos. Cavouse antigamente junto a este Rio muito ouro, & se vem a cima de Pena Cova, & noutros lugares os sinaes manifestos, donde se tirava, & muitos montes de pédra, que os trabalhadores ajuntarão para apurar o ouro. Navegase por elle a cima algũas legoas, em barcos de grandeza capaz. Tem grossa pescaria de Lampreas, & Saveis, & muita copia de Enguias, & outros peixes. Suas aguas tidas muito tempo em pottes, saõ de muy bom gosto, & delgadas. Para o carão, & cousas de confeyçoẽs para o rosto, saõ muy perjudiciaes, porque o cortaõ, & fazem encorrear mais cedo, & he isto tanto assi, que nas mãos se vé por experiencia, quem costuma de as lavar com esta agua: a causa disto atribuem a cousas diversas,

Strabo ubi sup.

versas, que deixo de referir, porque meu officio he contar como Historiador, & não arrezoar como Medico.

Ptole.ta. 2.Euro. Strab. l. 3.

Depois deste Rio, cellebrão Prolemeo, & Strabão, o Vouga, hum dos quaes o chama Vacua, outro Vacum: he Rio muy principal, & recolhendo em si as aguas de muitos Rios, principalmẽte de Agueda, que os antigos chamarão Eminium, como diz Ptolemeo, & Antonino Pio, ou Euminio, segundo Plinio, se lãça no mar Occeano junto de Aveiro, Villa muy conhecida em Lusytania. Navegase este Rio algũas legoas em barcos pequenos, da grandeza que saõ os do Mondego, na pescaria he abundante, & de muy pouco trabalho. As aguas de sua corrente, saõ de sabor carregado, & perjudiciaes á gente, que tem mal de esquinencia, & qualquer genero de peixe, ou carne, cozido com ella, perde muito de seu sabor, & lhe fica hũa propriedade de viscosa, que dana o peito, & faz enrouquecer a voz.

Antoni. Pius in itinerar. Plin.l.4 c. 21.

Seguese logo o famoso Douro, chamado dos antigos Durias, ou Durium, pella corrente do qual dividirão muitos a Lusytania de Galliza: nace em hũa Serra, que se chama Orbion, segundo affirma Diogo Perez de Messa, & sahe de certa lagoa, tão profunda, & medonha, que nunca se lhe descubrio lastro, & he fama vulgar, que se tem visto nella monstruosidades notaveis. Daqui se vay lançando este Rio para Poente, com diversas voltas, té se lançar no mar Occeano jũto á Cidade do Porto, tendo levado em si muitos, & muy grandes Rios de Portugal, & Castella. He navegavel muitas legoas por sua corrente a cima, de barcas grandissimas, & capazes de muita carga. Tem muito pescado, de Saveis, Lampreas, Barbos, & alguns Solhos, com outras muitas castas de pescaria. Sua corrente he pouco alleg e á vista, por ser sempre entre Serras asperissimas, & ir muy furiosa, & desacompanhada de campos, & arvoredos, com que os Rios costumão ser apraziveis. Suas aguas saõ tristes, & pessimas, para quem he tocado de mellancolia, & aos taes causa repentinamente grandes dóres de cabeça. As fermosas tem muy pouca obrigaçaõ a suas aguas, porque faz o carão preto, & aspero, de modo, que nestas, & nas mais callidades, he em tudo contrario ao Tejo.

Lib.2. c. 88.

A Provincia de Entre Douro, & Minho, he regada com alguns Rios, de que faz mençaõ Pomponio Mella, o primeiro dos quaes, chamado Celando, he o que agora chamamos Leça, segundo tem nosso Resende: inda que a outros parece com boas cōjecturas, que o Celando he o q̃ chamamos Cavado, & não o Leça, ha nelle muita quantidade de peixe, & mais do que sua corrente promette.

Pompo. Mel.

Seguese depois deste o Rio Ave, que Ptolemeo tem por mais illustre que os outros, & lhe chama Avus, vem de cima de Guimaraẽs, & depois de visitar as ruinas da famosa Cinania, que agora os naturaes da terra chamão Citania, com pouca corrupção do nome antigo, se mette no mar Occeano. Tem este Rio embarcaçoẽs, que o navegaõ algum espaço, he abundantissimo de peixe, & o de melhor gosto, que morre em muita parte da Lusytania.

Ptole.ta. 2.Euro.

Adiante deste Rio fica o Neiva, que os antigos chamarão Næbis, segundo se collige de Antonino Pio, donde tomou nome o Povo, & ponte, assentado sobre sua ribeira: não entra no mar, porque se junta com o Rio Cadavo, & debaixo de seu nome entra no mar, junto a Fão: he este Rio Cadavo fertilissimo de pescarias, de Truitas, Bogas, Saveis, Lampreas, & outros modos de peixes, onde entra no mar, tem algũas embarcaçoẽs pequenas. Saõ suas aguas escuras, & temerosas, & com muy pouca chuva se faz furioso em modo, que se não póde vadear.

Antoni. in itiner.

Seguese logo o Rio Lima, chamado

Silus Ita.l. 1.

mado dos antigos Limea, Limia, Læthes, ou como quer Strabo, Belion, nace entre Villa de Rey, & Guizo, em huns lamaroẽs muy grãdes, donde sentem algũs, que tomou o nome de Limia, & lançase no mar Occeano, não muy longe a Viana de Caminha. He Rio de sufficiente pescaria, sofre algum espaço embarcaçoẽs meãs, suas aguas saõ proveitosas para curar pano de linho, & lavar roupa branca: mas para beber saõ muy perjudiciaes, & trazem a qualidade pesada, & fria de seu nacimẽto, & das terras por onde correm.

Strab. l. 3.

O ultimo Rio de nossa Geographia, he o que Plinio chama Miniũ, o qual nome, quer Justino, que lhe viesse das muitas veas de vermelhão, que tem em sua corrente, & como este se chama em Latim Minium, dahi diriva o nome ao Rio. Strabo com dous nomes nos dá noticia delle, que saõ Benis, & Minium: tem seu nacimento em Galliza, algum espaço acima de Lugo, & depois de ter feito seu curso por diversos lugares, se mette no mar Occeano junto a Caminha, depois de ter corrido trinta & cinco legoas de terra. He abundantissimo de Saveis, Lampreas, Salmonetes, Solhos, & toda mais casta de peixe. Navegase algũas legoas sua corrente, com embarcaçoẽs de bom tamanho, a virtude de suas aguas, para dourar cabellos he notavel, porque sem outra mistura mais, que ellas quentes, em modo que se possaõ sofrer, fazem tanto effeyto, como a lexia muy bem temperada: saõ tambem muy boas para tingir laã, & todo genero de panos.

Plin. l. 4. c. 21.
Justi. l. 44.
Strab. l. 3.

Allém destes Rios, que apontamos acima, de quem os Historiadores, & Cosmographos antigos fazem menção, ha muitos outros pello Reyno de Portugal, de menos conta, porque dado que sejão grandes, & levem alguns delles grossas correntes, não entrão no mar com seu proprio nome, mas debaixo do appellido de algum dos nomeados. Entre estes tẽ o primeiro lugar o Rio Zezere, que trazendo sua corrente cõ varios rodeos da grande Serra da Estrella, onde tem seu nacimento, se mette no Tejo com tanto impeto, que por espaço de hũa milha Espanhola, vay rompendo suas aguas, & mostrandose differente em todo aquelle espaço, como se tivera indinação de ver sepultadas suas aguas, & nome, em corrente alhea, & menos poderosa, que o mar Occeano. Suas aguas saõ de cor triste, & verde negra, perjudiciaes a pessoas doẽtes de pedra: mas tem notavel virtude, para cousas inchadas, principalmente aquellas, que nacem de causa quente. He tambem (como diz C,acuto, de quẽ saõ todas estas propriedades, que vou tirando) muy singular a agua deste Rio para caldear ferro, & aço, & para curtir linho.

C,acutus de clim. Lusit.

O Rio Alba, ou Albula, como lhe chama Laimundo, nace na Serra da Estrella, & lãçase no Mondego, a cima da Villa de Pena Cova, he abũdante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. E junto a sua corrente, ha muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou grande proveito, & os sinaes desta certeza, se vem hoje claros á Ponte de Murcella, & noutras muitas partes. As aguas deste Rio, tem quasi as proprias condiçoẽs, que as do Mondego, & deve ser a causa principal desta semelhança, o nacimento, que ambos tem na propria Serra.

Laimund. lib. 3.

O Rio Coa, chamado dos antigos Cuda, como se vé na Ponte de Alcantra, he hum dos grandes, & affamados, que ha em Lusytania. Nace perto da Villa de Alfayates, & mettese no Douro junto a Villa Nova de Fozcoa: he Rio de muita copia de peixe, como saõ, Barbos, Bogas, Bordalos, & outros modos de pescaria. A cor de suas aguas he pouco clara, tirante a verde escuro: he de malissima digestaõ, & muy pesada, causa tristeza, dores de barriga, & de cabeça, engrossa o entẽdimento, & para molheres fermosas he de muy pouco proveito, porque lhe d[illegible]

Inscript. Pontis Trajani.

carão notavelmente, só tem virtude para tingir laãs, & caldear ferro, que neste particular he excellente.

Tavora he hum Rio, de quem só faz menção Alladio, & C, acuto, chamandolhe o primeiro Taura, & o segundo Tabra, nace perto da Villa de Trancoso, & mettese no Douro junto de hũa Villa, que tem o nome do proprio Rio. Tem boa quantidade de Barbos, Bog s, algũas Truitas, & Eirós, & todos de tão estremado sabor, q duvido aver R o em Portugal, que o iguale n sto. Suas aguas saõ claras, & delgadas, & tidas a serenar, saõ maravilhosas para beber, & valem para desfazer opillaçoẽs do baço. Cozidas com raiz de aypo, & coadas, servem para desemcalmar o carão, & tornallo á cor natural, & he cousa que vi experimẽtar algũas vezes, & sahir excellente. O proprio effeyto me disserão que tinha, cozendo nella cevada branca, & pisandoa depois, & tirandolhe o çumo coado por hum panno novo.

Alad. de Lusi. C, acut. de clim. Lusi.

Nabanis, he hum Rio, que passa pella Villa de Tomar, & se chama vulgarmẽte Nabam, fazse delle memoria no Breviario de Evora, na vida de Santa Iria, lançase no Tejo com pouco estrondo, porque não he muy caudaloso. Outros muitos Rios ha no Reyno, que deixo de contar, porque meu instituto he, só trattar daquelles, que foraõ conhecidos em tempos antigos, & se achaõ nos Cosmographos.

Breviar. Ebor. in vit. Ireñ.

CAPITULO IIII.

DAS GENTES QUE ANTIGAmente viverão em Lusytania, & das Provincias que occupavaõ, & nomes, que tinhaõ.

OUVE antigamẽte tantas Naçoẽs diversas em Lusytania, que para fazer menção de cadahũa em particular, convinha fazer outro Vollume, & assim deixadas opinioẽs das muitas Gẽtes, que povoarão em diversos tempos esta Provincia, pois no discurso da Historia ha bastante noticia dellas, trattarey só das mais principaes, que os Geographos, & Escrittores graves, nomeaõ por mais illustres.

Naquelle espaço de terra, que ha desde o Rio Guadiana, té o Cabo de Saõ Vicente (deixados os Povos Curetes, em que falla Justino, & o Bispo de Girona) viveraõ os Povos, que Ptolemeo chama Turdetanos, differentes de outros, que tinhaõ o proprio nome, & viviaõ em Andaluzia, aos quaes Tito Livio nota de pouco guerreiros, & avidos por taes entre as outras Naçoẽs de Espanha. Tiveraõ estes em sua Comarca muitas povoaçoẽs grandes, & que naquelle tempo erão de muita conta em Espanha, como foraõ o Porto de Annibal, que he (como alguns querem) Villa Nova de Portimaõ, Julia Mirtilis, que he Mertola, Balsa, que hoje chamamos Tavira, Ossonoba, de cujas ruinas se levantou a Cidade de Pharo, algum tanto apartada do primeiro sitio, & mais vezinha ao mar. Nestes Povos mette Ptolemeo tambem Cetobriga, que he Setuval, & Salacia, que he Alcacer do Sal, & inda pello Sertaõ dentro, mette na conta a Pax Julia, que hoje chamamos Béja.

Justi. l. 44. Gerund. Prole. ta. 2. Euro.

Seguiaõse logo os Celtas, que occupavão a Provincia, que hoje chamamos Allemtejo, Naçaõ famosa por armas, & por muitos Povos, & Fortallezas, que tinhão dentro em suas Comarcas, do Meyo dia confinavão com os Turdetanos, do Norte, com o Rio Tejo, que os apartava dos Turdulos antigos, do Poente tinhaõ por vezinhos os Barbaros, & do Levãte, confinavão com os Vettones. Outros Celtas avia em Andaluzia, de quem Plinio falla, diversos destes da Lusytania. As principaes Cidades, que estes Celtas tinhaõ, erão Helvas, chamada antigamente Helvis, Evora, que quasi tinha o proprio nome, Meidobriga, de que hoje duraõ as ruinas, jũto de hũ pequeno

Plin. l. 3. c. 1.

queno lugar,chamado Aramenha,& outras,q́ deixo por brevidade,& porque na Hiſtoria vaõ apontadas.

Os Barbaros, chamados de Floriaõ do Campo, Sarrios, viviaõ naquelle eſpaço de terra, que ha deſde a Serra da Arrabida té Lisboa, donde tomou nome,Promontoriũ Barbaricum, o que hoje chamamos Cabo Deſpichel, do Nacente,confinavaõ com os Celtas, do Poente, com o mar Occeano, do Norte, com o Rio Tejo,do Meyo dia,com os Povos Turdetanos, era gente féra, indomita, & de muy pouca pollicia,& a ſerem mais em numero, tiveraõ grande fama, inda que com ſerem taõ poucos, algũas couſas fizeraõ famoſas: não acho entre elles Cidades, nem povoaçoẽs, de que os Hiſtoriadores fação muita conta,nem as deviaõ de ter,ſegundo eraõ agreſtes.

Refend. lib.1.

Paſſado o Rio Tejo, começava a Comarca dos Turdulos antigos,& ſe eſtendia té o Douro, como allém de Plinio,eſcreve Pomponio Mella, forão eſtes Turdulos origẽ, & principio de todos os mais Turdulos, que viviaõ em Andaluzia, & dos Turdetanos do Algarve, & todos os mais, que tinhaõ eſte nome, por cujo reſpeito ſe lhe deu nome de Antigos. Era eſta gente muy bem entendida, & tinha, como diz Strabo, leys, por onde ſe governava, eſcritas em verſo de tempos antiquiſſimos: tinhaõ entre ſi muy grandes Cidades, quaes eraõ Ulisippo, ou Fælicitas Julia, que he Lisboa,Scalabis, ou Julium Præſidium, que he a Villa de Santarem, Eburobricium, que alguns cuidarão ſer Evora de Alcobaça, mas na verdade foi hum lugar mais chegado ao mar, que hoje ſe chama Alfeizarão. A Cidade de Collipo, de cujas ruinas ſe levantou a freſca Leyria, na qual durão hoje muitos letreiros,que apurão bem a verdade. Seguiaſe logo Conimbriga, Cidade principal, & muy bem fortallecida,como dão a entender as famoſas ruinas, que ſe vem junto a Condeixa a Velha, & em ſeu lugar temos hoje Coimbra, açaz conhecida, & nomeada em toda Europa. Avia mais a Cidade Euminio, junto a Agueda, que alguns crem ſer Micinhate: Talabriga, de cujas ruinas ſe levantou a Villa de Aveiro, com muitas outras povoaçoẽs, que por ſerem de menos conta em aquelles tempos antigos deixo de contar, dado, que a meu parecer, Laconimurgi, que he Lamego, tambem cabia no deſtricto deſtes Turdulos,& Vacca, que alguns querem que ſeja Viſeo. Bem me lembra, que contando as guerras de Viriato, diſſe, que inda Viſeo não era naquelle tempo fundada,& contala agora aqui entre as povoaçoẽs antigas, he, porque em hum Plinio eſcritto de mão, que ha na Livraria de Alcobaça, faz mençaõ do Rio Vacca, que he Vouga, & da povoação Vacca, que pella ſemelhança do nome parece ſer Viſeo. A propria liçaõ de Plinio, refere noſſo Reſende em ſuas Antiguidades. Pello Sertaõ contra o Levãte, confinavão eſtes Turdulos, com os Herminios, habitadores da Serra da Eſtrella: do Norte, com a corrẽte do Rio Douro,do Meyo dia, com o Tejo, do Poente, com o mar Occeano.

Plin.l.4. c. 20. Pompo. Mel.

Strab.l.3.

Reſend. lib.1.

Os Peſures, de quem falla Plinio, & o letreyro da Ponte de Alcantra, eraõ os que viviaõ da outra parte da Serra da Eſtrella contra o Nacente, perto daquella Comarca de Caſtello Branco,& pella Eſtremadura té o Tejo, & Riba de Coa. Ha muy pouca menção delles, fóra dos dous lugares citados, não ſe contão ſuas povoaçoẽs, porque os Authores antigos, não fazem memoria dellas. Confinavão do Poente com a Serra da Eſtrella, & do Nacente com os Vettones,que occupavão grãde parte de terra. E ſem duvida creo, que a cauſa de os Eſcritores não nomearem eſtes Peſures, foi por ſe comprehenderem nelles, como em povos mayores,& de mais conta.

Inſcript. Pontis Trajani.

Os Vettones viviaõ (como prova o Meſtre Andre de Reſende) na parte,

Reſend.l.1.

te, que os Castelhanos chamão Estremadura, eraõ avidos por gente da Lusytania, & comprehendião em si os povos Transcudanos, que hoje he a Comarca de Riba de Coa, & algũa parte de terra, que hoje pertence ao Reyno de Castella.

Os Povos Interamnenses, Bracharos, Grayos, ou Gravios, todos ficavão no que hoje chamamos Entre Douro, & Minho. Avia nesta Comarca Povos muy cellebrados, como erão, Brachara Augusta, que he Braga, Portus Grayus, que he a Cidade do Porto, Forum Limicorum, que he Ponte de Lima, Nebis, que he Neyva, Bretoleum, perto de Viana de Caminha, Cinania, que hoje está destruyda, legoa & meya de Guimaraẽs. Os primeiros povoadores desta Provincia forão Gregos, como deixamos provado em nossa Historia. Allém destas Cidades, avia pello Sertão dentro algũas outras, que naquelle tempo convinhão á jurdição dos Povos Astures, que saõ os Asturianos, & agora ficão em Portugal na Provincia, que chamamos Tralos Montes, como erão, Aquas Flavias, que he a Villa de Chaves, Concium, que he Miranda do Douro, & outras, que o tempo, & falta de curiosos levou de nossa memoria.

He tão nomeada em Portugal a Comarca da Beira, & tão pouco sabida a origem de seu nome, que mil vezes me desvelley pella saber, & só em Alladio, & nas annotaçoẽs do Bispo Pinheiro, achey algum rasto do que buscava, porque dizem, que os Povos Berones, que Strabaõ poẽ junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusytania em tempo do Emperador Tiberio, & povoarão hũa parte della, donde infere o Bispo, que a Provincia, em que viverão, teve nome Beria, & depois Beira, & os Berones, pello discurso do tempo, vierão com piquena corrupção a se chamar Beirões. Mas esta conjectura não tem mais Authores por si, dado, que seja muy boa, & eu a tenha por muy vezinha da verdade: mas por agora fique esta Provincia mettida em mãos dos Turdulos antigos, té que na Segunda Parte desta obra acabemos de averiguar a certeza.

Allad. de Lusit. Pinheir. annot. p. 2. Strab. l. 3.

LAUS DEO.